A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4192—12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. Jo Norte | LISBOA—Segunda-feira, 2 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa Hora, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A desconfiança

Nas incertezas que dificultam a vida portuguesa, a ponto de a tornarem, evidentemente só na aparencia, um bêco sem saída, todos aqueles que firmemente se empenham numa solução para o problema nacional, não podem deixar de reconhecer que chegámos a êste estado por uma falta de confiança, que ha muito definiu aspectos de uma verdadeira obcessão, como todas as obcessões morbida, esmagadora, fatal.

Não ha maneira de o contestar: a sociedade portuguesa desconfia de todos e de tudo. Desconfia de si propria. Nada se lhe afigura uma garantia na sua terra, apesar de conhecer todos os seus recursos, todas as suas riquezas. Para ela tudo quanto vê se lhe afigura um castelo de cartas, que pode ruir de um momento para o outro.

E' êste o mal, até agora incanavel, porque se não fôsse êste mal, nós todos reconheceriamos que, se ha país no mundo onde se deva ter confiança, é precisamente o nosso.

O que se tem feito neste país!

Nos ultimos anos, e justamente das épocas em que maiores aflições nos tem pungido, comercio, industria, agricultura, têm progredido de uma maneira assombrosa, tanta tem sido a energia com que se tem trabalhado, tamanhas têm sido as iniciativas que se têm desenvolvido nesses campos da actividade humana.

Nunca houve tanta riqueza em Portugal, e contudo, nunca estivemos mais pobres, nunca a vida foi mais dificil, mais angustiosa!

A que é isso devido?

A' falta de confiança, ao morbido estado de espirito que leva tanta gente a supôr que tudo perderá aqui se o não puzer em segurança no estrangeiro.

Contudo, entre nós não se registam perturbações tão graves como as que no estrangeiro se desenrolam. Nós não temos uma questão da Irlanda como a Inglaterra, não temos uma campanha de Marrocos como a Espanha, não temos uma guerra civil latente como aquela em que o fascismo desempenha o principal papel na Italia, não sofremos uma derrota esmagadora como a Grecia, não temos regiões inteiras devastadas como a França!

A teria, aqui, desentranha-se em frutos; apesar de sofrermos com o desencadeamento de várias gréves, a verdade é que em Portugal trabalha-se. Porque é que não aproveitamos circunstancias de tal maneira propicias, não só para a riqueza particular, mas para o beneficio da Patria?

E' a desconfiança? A desconfiança, sendo um absurdo, é um crime.

Acabar com essa desconfiança é fazer a obra da salvação nacional. Logo que êsse depressivo estado de espirito desaparecer, estaremos imediatamente salvos. A's privações sucederá a abundancia, o crédito restabelecer-se-ha, os cambios melhorarão, o custo da vida descerá a condições normais.

Mas será, por acaso, com novas convulsões revolucionarias que alcançaremos êsse *desideratum*?

Não poderia recorrer-se a meio mais contraprudecente. Cria-se a confiança com a ordem; um movimento revolucionario só serviria á desconfiança, porque daria a essa desconfiança aparencias de plena justificação.

Não! Acabemos, pelo contrário, com os processos revolucionarios, que só nos podem conduzir a situações ainda mais graves e calamitosas. Capacitemo-nos, pelo contrário, de que a normalidade regressou, e dentro dela nenhuma anormalidade pode subsistir. A normalidade é a fortuna publica empregada em proveito do país e não do estrangeiro. Desde que não haja maneira de negar a normalidade da existencia social, a desconfiança ha de dissipar-se, como se dissipa uma nuvem num céu conquistado pelo sol.

Estamos numa hora em que o espirito português precisa tanto de apelar para o patriotismo como para o bom senso. Patriotismo e bom senso levar-nos-hão para um caminho seguro.

Aos sãos e doentes

Que queriam fortalecer-se e recuperar a saude usai a Farinha Lacto-Balgara, a unica que combate o raquitismo, por conter o Lacto Fosfato Nascente.

JOSÉ GARCIA RUGGERONI NÃO SE APRESENTOU AINDA A RECEBER GUIAS PARA A ENTREGA DE 8.400 LIBRAS QUE GUARDOU, APEZAR DE PERTENCEREM AO ESTADO. — ORA O GOVERNO DECLARA ESTAR PONDO EM PRATICA VARIAS MEDIDAS DE ECONOMIA ATENDENDO A QUE O ESTADO NÃO TEM DINHEIRO. — FOI COM ESSE CRITERIO QUE FORAM MANDADOS RECOLHER A LISBOA O «REPUBLICA», QUE DEVIA VISITAR OS PORTUGUEZES RESIDENTES NA AMERICA DO NORTE, E O «CARVALHO ARAUJO», QUE DEVERIA FICAR NO RIO ATE' A' POSSE DO NOVO PRESIDENTE — E NISSO SE REVELOU BOA ADMINISTRAÇÃO, POIS SE POUPOU MUITO OIRO. — SENDO ASSIM, O GOVERNO NÃO PODE DISPENSAR-SE DE RAPIDAMENTE COBRAR AQUELAS 8.400 LIBRAS, QUE REPRESENTAM NADA MENOS DE «1.008 CONTOS» AINDA ACRESCIDOS DOS JUROS!

Esperanças...

Vem ahi o sr. Afonso Costa!...

e se não fôr presidente de ministerio será ao que parece presidente da Republica...

O sr. João Chagas não sairá de Paris

Volta a falar-se agora, com redobrada insistencia, na organização de um Ministerio Nacional.

O sr. António Maria da Silva terá desistido, a estas horas, de formar um novo gabinete, pela falta de acolhimento benevolo por parte dos seus correligionarios e, mesmo, para se eximir, no Parlamento, a certas discussões que a oposição não desiste de levantar, as quais lhe criariam, logo de entrada, um ambiente pouco propicio.

As «démarches» para a organização do Governo Nacional têm decorrido agradavelmente, sendo quasi certo que êle se efectivará.

Logo que o sr. Presidente da Republica chegue a Lisboa, o sr. António Maria da Silva apresentará a demissão, iniciando-se oficialmente os entendimentos para a sua sucessão.

Não está posta de parte a esperança de ser o sr. dr. Afonso Costa o chefe dêsse Governo. O antigo «leader» do Partido Democratico deve estar em Lisboa entre 15 e 18 do corrente, só então se iniciando as conversações definitivas sobre o assunto, que o sr. Vitorino Guimarães já tem abordado particularmente. Caso o sr. Afonso Costa, o que não se afigura provavel, recuse presidir a êsse Ministerio, ao qual darão todo o apoio e colaboração as várias correntes politicas republicanas, está assente que êsse encargo caiba ao actual ministro das Finanças, que, além de disfrutar, no seio do seu Partido, uma influencia grande, dispõe de bom prestigio pessoal nos demais agrupamentos politicos. Neste caso, o sr. Afonso Costa demorar-se-ha em Portugal, dando, porventura, a êsse Governo, uma colaboração activa e persistente.

No caso de ser o sr. Vitorino Guimarães o presidente do Governo Nacional, diz-se que o sr. Afonso Costa consentirá na apresentação da sua candidatura á Presidencia da Republica — o que seria o fusilamento do sr. dr. Teixeira Gomes, visto estar mais ou menos assente nos meios politicos que seja o nosso ministro em Londres o sucessor do sr. dr. António José de Almeida.

A candidatura do sr. João Chagas é coisa absolutamente posta de parte, pois o nosso ministro em Paris está na disposição de não abandonar o palacio da avenida Kleber, não chegando, até, a tomar posse do lugar para que foi eleito no Conselho de Administração da C. P.

VER, NA 2.ª PAGINA, O ARTIGO «INTERNACIONALISAÇÃO DOS AÇORES?»

Os T. M. E.

Até hoje ainda ninguem respondeu a esta pergunta: com a liquidação dos navios dos T. M. E., liquidam as sindicancias em aberto?

E' preciso não esquecer o que foi essa administração escandalosa como outra jamais houve! E' um caso que nos custou setenta e cinco mil contos, que foram parar a varios destinos e que, como é notorio, enriqueceram diversos pobretões, dum que momento para o outro auferiram fortunas sem nenhum trabalho ou perigo!

E ficamos assim?

Que os processos sejam enviados aos tribunais ordinarios—diz a lei de 9 do corrente.

Isso, já aqui dissemos, é o mesmo que arquiva-lo! Nos tribunais ordinarios, essa especie de processos não anda nunca. E então assistiremos a um escandalo ainda maior do que o proprios roubos, praticados nos T. M. E.: é a impunidade desses roubos!

O café

O café amentou, nada mais, nada menos, que um tostão em cada chavena!

Um tostão—sim! Quer dizer: quem apetecer meio decilitro do precioso liquido, terá que dar trinta centavos, e por uma chicara maior — cincoenta! Uma «corôa» por uma chavena de café, senhores!

Ha cousa de seis anos — uma eternidade! com mais dez centavos comia-se, em qualquer restaurant de categoria, um jantar com sôpa, cinco pratos, pão vinho, fructa, dôce e... café!

Como os tempos mudaram!

Mas é licito perguntar: o consumidor continuará a não reagir?

Que diabo! O café é uma excelente bebida, não ha duvida, mas não é indispensavel. Evitem tomal-o e os donos dos botequins serão obrigados a tornarem-se mais humanos!

Eleições municipais

OS SOCIALISTAS

Deve realizar-se ainda esta semana a reunião dos corpos directivos do Partido Socialista para assentar definitivamente nos candidatos a escolher para vereadores, podendo nós hoje garantir que os nomes indicados são aqueles que ha dias publicámos, havendo apenas uma pequena alteração.

Se, por qualquer motivo, os socialistas não entrarem na lista de conjunção republicana, tentarão fazer um acordo com os comunistas e conseguir da C. G. T. uma atitude benevola, de forma a poderem ganhar as minorias.

Se êsse acordo se fizer, é muito provavel que sejam incluidos na lista os nomes dos srs. dr. Sobral de Campos, Manuel Ribeiro, Nascimento Cunha e Eduardo de Freitas.

Por não concordarem com a atitude adoptada ultimamente pelo Partido, tem-se desligado, nos ultimos dias, grande numero de filiados, entre êles o sr. Cesar Nogueira, que durante muitos anos foi o secretario internacional do Conselho Central e que representou em 1916 o P. S. P. na conferencia de Londres

Mayer Garção

Do nosso querido amigo e ilustre jornalista recebemos a seguinte carta:

Trafaria, 2 de Outubro de 1922.— *Meu caro Manuel Guimarães.* — Faltaria simplesmente á verdade se lhe dissesse que, lendo a carta, tão calorosa e afectiva, do sr. Rodrigues Migueis, não me senti singularmente enternecido, e que essa grata impressão não aumentou com a leitura das palavras, tão benevolas, tão amigas, com que o seu jornal as acompanhou. Eu conheço o sr. Rodrigues Migueis. E' um novo em quem palpita a verdadeira mocidade, ou seja aquela em que a florescencia da vida se irmana á florescencia dos mais belos ideais, e que ainda a realça com as irradiações promissoras de um brilhante talento que um futuro proximo verá raiar na pujança meridiana. Sei que foi absolutamente sincero com o seu alvitre, como o meu amigo foi absolutamente carinhoso, perfilhando-o. Permitam-me, porém, que diga a ambos, ao academico de juventude ardente e generosa, em cujas inspirações me apraz reconhecer, como por abençoado prenuncio, o advento breve de uma geração de liberdade e de progresso, que faça justiça á nossa, e ao jornalista ilustre, experimentado em tantas luctas para bem desta terra, e sempre firme na esperança robusta do engrandecimento da Patria, que eu, embora profundamente reconhecido a todos os que possam albergar a idéa de qualquer manifestação de simpatia pelo meu esfôrço de homem de letras ou jornalista politico, não aceitarei nenhuma especie de homenagem que me desejem prestar. Seria inteiramente contra os meus principios, porque entendo que homenagens dessa natureza só ás grandes figuras politicas, scientificas ou artisticas de um país devem ser prestadas. Eu não as posso merecer, e por isso mesmo, não as posso ambicionar nem as posso aceitar. Em caso algum o faria. Compreendo que se regosijem com o facto de eu me ter salvo, com minha familia, de um desastre horrivel, os meus amigos, conhecidos ou desconhecidos. Que êsse facto possa equivaler a uma grande obra, que não fiz, nem nunca farei, é pensamento que só pode acudir, em momento de emoção, a espiritos excessivamente generosos, aos quais a sua propria generosidade perturba.

Em todo o caso, *muito obrigado!* — ao sr. Rodrigues Migueis, ao meu bom amigo, e a todos que, por qualquer forma, se solidarisaram, ou pensaram solidarisar-se na mesma afectuosa iniciativa; mas, com êste agradecimento, que me parte do intimo da alma, a expressão de uma atitude inabalavel que creio ter definido, de maneira rapida, porém nitida, nas afirmações que acabo de formular.

Todo seu. — *Mayer Garção.*

Como se vê, o nosso querido amigo e ilustre jornalista recusa a homenagem lembrada pelo sr. Rodrigues Migueis e a que, com certeza, se associariam todos os jornalistas e homens de letras.

Com sincera pena nos submetemos a essa resolução, que é bem ainda do seu alto espirito.

Sentil-o-hão, como nós, todos os seus admiradores, que, com satisfação iriam saudar, nêle, uma vida dignificada de trabalho ilustre.

O que Mayer Garção não nos recusará é um abraço em que vá toda a nossa afeição e toda a alegria de o ver salvo, e aos seus!

Cambiaes

Ninguem ignora que uma das principaes causas do agravamento dos cambios, está no facto de ficar no estrangeiro todo, ou quasi todo o oiro proveniente das nossas importações.

Isso inspirou ao governo uma medida que é, realmente, digna de registo, e que consiste na obrigação do exportador depositar metade das cambiais que tem a receber.

D'essa medida resultou já um apuro de 250.000 libras.

E' claro que os efeitos de tal providencia, que é pena não se houvesse tomado ha mais tempo, só virão a fazer-se sentir em dezembro, quando da liquidação de contas.

Embora. Antes tarde do que nunca—como diz o outro...

VIDA INFERNAL

O Rodriguez pede PIEDADE!

Tudo aumenta, negando-se-nos o direito á existencia, e o povo sofre tudo!

Os novos impostos

e a sua influencia

no custo da vida

O lisboeta, que, como se sabe, é uma criatura de um bom humor inalteravel, aguentando tudo, sem um queixume, mesmo que sejam pancadas, levantou-se hoje na mesma despreocupação de sempre, mas logo teve uma noticia amarga: todos os generos tinham encarecido.

— Quê! Ainda mais?!

E foi vendo preços...

Não houve um unico genero que não sofresse mais um empurrão! Desde o bacalhau á gazolina e desde as batatas ao cafésinho, aí vai tudo mais um furo acima, acompanhando assim, com velocidade esplendida, a marcha vertiginosa da libra!

Como se deu êste aumento, assim brusco e geral, evidentemente saído de um prévio acôrdo do comercio?

E' o que nós diziamos ha dias: certas disposições das propostas de finanças, que, postas em vigor, nos conduziriam fatalmente a êsses resultados.

Segundo aquele diploma, por exemplo, todas as transacções bancarias estão sujeitas a uma taxa. Por sinal que êsse regimen só hoje entrou em vigor, mas os bancos já ha dias o veem aplicando... Foi para habituar o cliente, que, diga-se de passagem, pagou e não bufou.

O que havia duvida era sobre o criterio a seguir, e, dêsse modo, cada banco seguiu o seu, impondo uma taxa que não pudesse ser inferior á indicada... Isto, até que se resolveu guiarem-se todos pelo Banco de Portugal.

Ora, quem paga essa taxa, está claro, é o publico...

Mas não bastava que o Estado viesse complicar as coisas, promovendo, êle proprio, uma nova alta de preços. Tambem a Camara Municipal, essa beleza de Camara que está ali no Pelourinho, se achou com direito a exigir mais dinheiro aos municipes, apesar de lhes não varrer as ruas nem lhes dar iluminação!

Ora vejamos estas posturas novas, que pouquissimas pessoas conhecerão:

Artigo 1.º O imposto municipal sobre estabelecimentos, a que se refere a postura n.º 26, de 1 de Julho de 1921 a aplicar aos bancos, companhias, empresas colectivas ou individuais, estabelecimentos comerciais e industriais, bem como ás sucursais, filiais, agencias, delegações e correspondencias, cujas sédes sejam situadas fora do concelho de Lisboa, e quando os seus capitais sejam, respectivamente, iguais ou superiores a 200.000$00 escudos, será cobrado anualmente, calculando-se o seu *quantum* pela soma total dos capitais empregados pelas respectivas entidades, e pela forma seguinte:

a) Bancos ou casas bancarias com séde em Lisboa: 2/1000;

b) Sucursais ou filiais de bancos ou de casas bancarias com séde noutros concelhos..... 1/1000;

c) Agencias, delegações ou correspondencias de bancos ou de casas bancarias com sédes noutros concelhos 1/2 1000;

d) Companhias, empresas, sociedades ou quaisquer entidades industriais com fábricas em Lisboa: 6/1000;

e) Companhias, empresas, sociedades ou quaisquer entidades *industriais ou comerciais* com escritorios ou agencias em Lisboa, mas sem fábrica, armazem ou estabelecimento de venda: 2/1000;

f) Companhias, empresas, sociedades ou quaisquer entidades com armazens ou estabelecimentos de venda em Lisboa: 5/1000;

g) Companhias ou empresas coloniais com séde ou escritorio em Lisboa: 1/1000.

Art. 2.º São considerados capitais para o efeito do artigo antecedente todos os valores empregados no giro comercial ou industrial, ou em fundos ou deposito de garantia, qualquer que seja a sua denominação: *capital realizado, fundos de reserva, obrigações, cotas, quinhões ou qualquer outra* que indique fundos fixos, sendo o cálculo feito sôbre a soma do capital da entidade a que pertence o estabelecimento tributado.

Vejam os senhores: até a Camara, que escangalha o Rocio, que mantem a cidade sem agua e sem limpeza, que, com a nova nomenclatura das ruas, fez de Lisboa uma cidade labirinto — até ela vem ajudar á grande trapalhada!

Depois, como ninguem sabe o que são as novas contribuições — porque, mesmo quem as fez ignora tudo! — cada qual, na previsão de ter de pagar dez, aumenta cincoenta! Isto como experiencia, está claro, pois que, se Deus quizer, êsse aumento ha-de ir repetindo-se emquanto lhe derem liberdade para isso!

Eis a nossa situação, a três dias de distancia do 12.º aniversario da Republica...

TURCOS E GREGOS

O CONFLICTO DO ORIENTE

Fala-se nos termos do acôrdo realisado, com a sanção de todos os aliados, sem exclusão da propria Inglaterra, entre Kemal e Franklin Bouillon

Protegendo as populações ameaçadas

Uma conferencia de que se espera a paz definitiva

SMYRNA, 2. — Como ao general Harrington, chefe das tropas britanicas em operações na região de Tchanak, foram concedidos pelo governo britanico plenos poderes, espera-se que a reunião projetada para amanhã em Mudania dê resultados satisfatorios.

Nos meios kemalistas ha quási a certeza de que a conferencia definitiva da paz se poderá reunir no dia 16 do corrente mês. — (Lat. Am.).

Os aliados vão enviar missões a Andrinopla e Rodosto

CONSTANTINOPLA, 2—Os altos comissarios aliados vão enviar para Andrinopla, Lulleburgas e Rodosto tres comissões militares, respectivamente francesa, italiana e inglêsa, a fim de protegerem as populações d'aquelas regiões.—(Lat. Am.)

Efeitos da entrevista entre Kemal e Bouillon

SMYRNA, 2. — Em consequencia da entrevista realizada entre Mustaphá-Kemal e Franklin Bouillon, delegado oficioso da França, foi resolvido, sob reserva de aprovação pelos governos interessados, a reunião de uma conferencia preliminar, amanhã, em Mudania, a fim de se fixarem as disposições militares a adoptar, emquanto se esperam os resultados da conferencia definitiva.

Essas disposições, já particularmente estabelecidas e aprovadas pelo delegado francês e pelo chefe das tropas kemalistas, são, segundo um telegrama enviado por Franklin Bouillon ao governo francês, as seguintes:

1.ª As tropas turcas manter-se-hão nas posições actualmente ocupadas;

2.ª As tropas aliadas ocuparão imediatamente a Thracia, onde provisoriamente assegurarão a administração publica e a paz, espalhando pela região os numerosos contingentes que estacionam em Andrinopla e guarnecendo os diversos pontos estrategicos, principalmente Gallipoli;

3.ª Os governos aliados enviarão para a Thracia, dentro do prazo de um mês, uma comissão assistida por forças de policia kemalista, a qual tomará posse daquela provincia até á conclusão da paz;

4.ª As tropas kemalistas comprometem-se a não penetrar na Thracia senão depois de concluida a paz.

Franklin Bouillon renunciou a ir a Angora, tendo resolvido dirigir-se imediatamente a Constantinopla.

Mustaphá-Kemal partiu de Smyrna para Angora. — (Lat. Am.).

CARTAS IRONICAS

Falar verdade a mentir

Para o Afonso Domingos

Vê-la falar verdade, por engano,
E' uma sensação desoladora,
Você faz um esforço sobrehumano
Numa tensão de nervos que apavora..

Mas porque ha-de abafar, dentro de si,
A mentira magnifica e pueril,
Se eu nunca tão encantadora a vi
Como nessa mentira feminil?

Você deve mentir — e o mais possivel
Seria mesmo absurda não mentindo...
Seria mais que absurda — inconcebivel
E o seu prestigio iria decaindo...

Calcule, por momentos, a tristeza,
A tragica e audaz fatalidade,
Se eu a visse, num poente de belesa,
A não saber falar senão verdade?!

Tornar-se-hia então — não o duvide —
Como um ceu outonal, incaracteristico,
Onde a côr não se inflama e não decide
Um painel escarlate ou um vitral mistico..

Em si, até os olhos perderiam
Essa fulguração quási perversa,
E os seus labios banaes não abririam
Na pompa gloriosa da conversa...

Não contrarie aquilo que lhe digo
E' o conselho dum homem que a admira
Minta sempre, a mentira vá consigo...
Chegue a mentir até á sua mentira!

Coimbra, 1920 — JOÃO AMEAL

Auzenda d'Oliveira

Acaba de regressar a Lisboa, completamente restabelecida, a distincta graciosa actriz Auzenda d'Oliveira, com o que muito folgamos agradecendo a gentileza dos seus admiradores.

QUE É ISTO?!

Os Estados-Unidos querem os AÇORES internacionalisados

URGE que o governo procure, por qualquer modo, CASO sabe o que ha sobre o

Num dos ultimos numeros do «Correio dos Açores» chegado a Lisboa encontra-se o seguinte:

Pessoa amiga enviou-nos da America o numero de 16 de Agosto do «Boston Herald», chamando a nossa atenção para um artigo encimado por estes titulos em grandes letras:

OS ESTADOS UNIDOS PRECISAM DE MAIS CABOS SUBMARINOS

Rogers deseja libertar a nação de qualquer dependencia da Gran-Bretanha

O SEU PLANO É INTERNACIONALISAR OS AÇORES

Trata-se dum telegrama do correspondente especial do «Boston Herald» em Williamstown, desenvolvendo a tese resumida naqueles titulos.

Não é a primeira vez que em reuniões das grandes Potencias se discute a internacionalisação dos Açores. Recordamos agora que em setembro ou outubro de 1914, pouco depois de estalar a guerra europeia, um dos mais importantes quotidianos inglezes, o «Manchester Guardian» (que nesse tempo era o orgão oficioso do partido conservador), num artigo destinado a esclarecer que o Governo Britanico sempre procuraria agir em pleno acordo com a Alemanha nas questões de interesse para os dois paizes, citava o facto de, á data da declaração da guerra, estarem pendentes entre Londres e Berlim negociações para a internacionalisação dos Açores.

Não temos uma noção precisa e clara do que possa ser ou do que represente a internacionalisação do nosso Arquipelago e por isso nos abstemos por hoje de mais considerações sobre o assunto, a que voltaremos depois de possuirmos informações e esclarecimentos que vamos procurar obter, limitando-nos a publicar uma tradução, o mais literal possivel, do telegrama recebido pelo «Boston Herald», como documento digno do maximo interesse e da maxima atenção das populações açoreanas.

WILLIAMSTOWN, 15 de Agosto. — Não se realisaram hoje Conferencias plenarias para a discussão das dividas interaliadas e das reparações alemãs, mas o Instituto de Politica (Institute of Politics) concentrou o seu interesse, em essão plenaria, sobre o serviço de comunicações electricas por via internacional. Walter S. Rogers, delegado americano á Conferencia Internacional de Comunicações, realisada em 1920, recordou ao Instituto outros problemas que surgiram apos a guerra e que ainda não acharam solução, problemas em que o ponto de vista americano tem encontrado uma resistencia obstinada.

«Só depois da America ter entrado na guerra, afirmou Mr. Rogers, é que a Inglaterra desviou o cabo alemão, que até então ligava os Açores com New York, de forma que o mesmo cabo vai hoje amarrar em Halifax e faz parte da ligação «exclusivamente britanica» com o Pacifico. Os delegados americanos clamaram em vão que isto era um desvio e uma interferencia que interessava não só a propriedade alemã, mas tambem uma via de comunicações de que estava dependente a rede de cabos submarinos.»

Nas sessões plenarias da Conferencia foi posta em evidencia a supremacia efectiva da Grã-Bretanha sobre as comunicações mundiais por meio de cabos submarinos, e ainda a falta de um sistema de comunicações independentes por parte dos Estados Unidos.

Mr. Rogers expôz as manobras que durante muito tempo contrariaram os esforços dos alemães para a utilisação, nos Açores como ponto de ligação do seu paiz com os Estados Unidos por meio de cabos submarinos. Referindo-se ás interrupções que antes da guerra se davam nos cabos que passam na Irlanda, insistiu na necessidade de haver mais cabos ligando os Estados Unidos e os Açores, para os casos de emergencia e para libertar os Estados Unidos da dependencia da Inglaterra no que diz respeito a amarrações de cabos.

«No momento em que expira a concessão do monopolio britanico nos Açores, declarou Mr. Rogers, o Governo portuguez hesita em garantir direitos ás companhias americanas, provavelmente influenciado pelas companhias de cabos inglezes, que encaram com desconfiança a possibilidade de os Estados Unidos alcançarem uma liberdade maior para os seus cabos submarinos.

«Com o fim de permitir uma larga expansão dos contractos americanos para amarração de cabos, deveriam ser empregados todos os esforços para que os Açores fossem facilmente acessiveis e livres da possivel interferencia de companhias estrangeiras ou de terceiros governos em tal assunto, estando essas ilhas idealmente situadas para se tornarem um grande centro de comunicações por cabos irradiando para varias partes da Europa, Africa e America do Norte e do Sul.

«Os Açores deveriam ser virtualmente internacionalisados como centro de comunicações por meio de cabos submarinos, e as potencias obrigadas por tratado, mesmo em tempo de guerra, a não exercerem contrôle sobre os cabos que lá amarrassem. Portugal ganharia pelo interesse das outras potencias em manterem o «statu quo» politico das Ilhas porque o comercio dos Açores seria auxiliado e os rendimentos tributarios aumentariam».

Mr. Rogers declarou que o governo americano não tinha nenhum programa construtivo sobre comunicações desta especie e anunciou que na sessão final da proxima semana convidaria a Conferencia plenaria a sugerir um programa.

Em Lisboa não se sabe nada deste assunto. Não transitou no Parlamento e julgamos que o Governo tambem o não conhece. Mas seria bom investigar.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

2—ESTREIAS—2

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas francezes

ANCRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

5.ª série—Os remorsos de Fergus — partes

6.ª série—Projectos de vingança—2 partes

7.ª série—A filha do presidiário—2 partes—ESTREIA

A princeza das ostras

Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas *Victor Jarson e Ossi Oswalda*

Os admiradores de Quiteria

ESTREIA

Hilariante pelicula cómica em 2 partes com interpretação da artista ALICE HOWELL

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

A greve dos tanoeiros

Deve ficar amanhã solucionada

A Comissão dos grevistas corticeiros avistou-se hoje com os inustriais, apresentando-lhe uma solução para o conflito, ficando estes de a estudarem e dar amanhã uma resposta.

A's 14 horas realisou-se uma assembleia, tendo usado da palavra varios oradores, que mostraram a conveniencia do conflito se solucionar o mais breve possivel, com honra para a classe.

Os tanoeiros que trabalham em vasilhame para as casas não exportadoras, retomaram já hoje o trabalho.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $30 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

No Alto do Pina

Odios politicos

Um guarda civico que não quer ouvir falar em sidonios faz tropelias

Não é segredo para ninguem que a politica sidonista creou fundas raizes nos sitios do Alto do Pina, onde conta um dos seus mais fortes baluartes. A queda do antigo presidente dr. Sidonio Pais, não conseguiu acalmar as paixões e tanto assim que de vez em vez se registam acontecimentos de certa gravidade entre os sidonistas do Alto do Pina e os politicos «auragés» de outras facções. E como ainda não houve forma de conciliar os republicanos daqueles sitios não é para admirar que as questinculas se sucedam muitas vezes com desordens de certa gravidade de parte a parte.

Hoje temos a registar mais um caso que tem o seu quê de violento e que o investigador imparcial tratará de conscienciosamente pôr a claro.

Entre os sidonistas do Alto do Pina figura João Vieira, vogal do nucleo Dr. Sidonio Paes, da freguesia de Penha de França e que com sua esposa Rosa de Jesus, reside na rua Barão de Sabrosa, 64, loja.

Existe desse casal um filho de 2 anos que recebeu na pia batismal o nome do falecido presidente, o que mais fez atrair sobre o Joao Vieira as iras dos politicos adversos, entre os quais se contam, como é natural, alguns guardas civicos da proxima esquadra, que nem por sombras querem ouvir falar em Sidonios...

Na quarta-feira passada, regressava o João Vieira a casa acompanhado da mulher, do filho e do seu amigo Manuel Lourenço quando notou que na escada do predio onde habita se encontravam varios individuos, com duas mulheres, apontando a todos eles o caminho da rua. Nesta altura surgiu á paisana o guarda civico 1918 que enquanto mandava o Lourenço seguir o seu destino, o agredia brutalmente a cavalo marinho bem como á esposa, que aparecia a defender o seu marido. Por ultimo o 1918 deu voz de prisão á Rosa de Jesus e como o marido fosse em seu auxilio foi tambem detido recolhendo por fim os dois esposos bem como o pequeno Sidonio aos varios calabouços do Governo Civil.

Ocioso se torna frisar que o 1918 aproveitou a ocasião de redigir uma parte carregada contra o seu inimigo politico e contra a Rosa de Jesus:

— Desobediencia e resistencia á autoridade.

Não diz a participação se o pequeno Sidonio Paes, tentou fazer... qualquer revolução.

Um marido infame

Ao Governo Civil recolheu uma pobre mulher vitima do seu companheiro

Os jornaes noticiaram ha dias que no hospital de S. José fora pensado Antonio Jorge Valente Junior, de Setubal que ali fora agredido com um pedão por sua mulher Rosa Maria. Esta que se encontra desde hontem n'um dos quartos particulares do Governo Civil por a sua prisão ter sido pedida pelo marido, foi hoje entrevistada pelos reporters aos quaes contou a sua historia que se resume no seguinte:

A Rosa Maria, casada ha 5 anos era já ha tempo maltratada pelo marido o qual ha dias fez propostas deshonestas e infames á esposa. Esta protestou pelo que esteve em riscos de ser degolada pelo marido que para tal empunhou um pedão.

A Rosa Maria em face do atentado do marido saltou da cama, gesto que o marido aproveitou para se munir de uma pistola que lhe apontou á cabeça. Foi então que ela munindo-se do pedão se defendeu vibrando um golpe a cabeça do marido.

Depois d'isso a Rosa Maria fugiu para casa da mãe vindo depois tratar-se a Lisboa onde foi presa a requisição do infame marido.

Carestia da vida

Aumento feito durante o mez de Setembro

Assucar 1$80 para 2$40; Café 3$50, 4$00; Manteiga 9$00, 14$00; Feijão $80, 1$20; Bacalhau 3$50, 6$00; Banha 4$00, 5$20; Azeite 4$00, 5$40; toucinho 4$00, 5$20; Chouriço 6$00, 9$00; arroz 1$40, 1$800; massa 1$60, 2$20; Chá 12$00, 16$00; Petroleo $80, 1$50; carvão $25, $35; Lenha $15, $25; Batatas $60, $75; Cebolas $40, $55; Ovos 2$40, 3$60; 1 couve $40, $700; 1 mão de nabos 2$00, 3$60; Queijo 5$60, 7$80, carne 6$00, 8$00.

E temos dito!

Em poucas linhas

Clementina Leitão, rua de S. Paulo 42, 4.º queixou-se na policia contra a sua prima Ana Leitão, rua da Gloria, 56, acusando-a de lhe ter furtado um broche de ouro.

—A Joaquim Manuel Freixo, Vila Nova de Estefania J. A. 1.º direito furtaram a carteira com varias quantias.

NO ORIENTE

A vitoria dos turcos

A situação tende a melhorar, parecendo afastado o perigo de novo conflito

A ação do delegado francez

O sr. Poincaré

Conferenciou com os embaixadores da Inglaterra e da Italia, ácerca do conflito do Oriente

PARIS, 1— O sr. Poincaré recebeu hoje sucessivamente os embaixadores da Italia e da Inglaterra, conde Sforza e lord Harding, aos quaes entregou a nota de Mustaphá-Kemal, anunciando a proxima resposta á nota dos aliados. Nos meios autorisados registou-se uma melhorfa sensivel na situação e supõe-se que aumentaram consideravelmente as probabilidades duma solução pacifica.—(Havas)

O sr. Bouillon

envia ao governo francez uma nota dando conta dos resultados da sua conferencia com Kemel-Pachá

PARIS, 2—No telegrama enviado ao governo francez, comunicando os resultados das negociações com Kemal-Pachá, Franklin Bouillon diz ser absolutamente necessario que na conferencia de Mudania, se obtenha uma solução, para o conflito grego-turco, no prase de 48 horas.

Depois de acentuar que Mustapha-Kemal insiste na necessidade da Thracia não ser entregue aos turcos na situação desastrosa em que se encontrava a Anatolia, o delegado francez declara que a Assembleia Nacional de Angora deve aceitar o projecto das bases da conferencia preliminar de Mudania.

O telegrama de Franklin Bouillon deixa perceber que este encara a situação com optimismo embora não dissimule a apreensão de que serias dificuldades serão levantadas pela Assembleia Nacional de Angora. — (La. Amt.).

A nota

de Mustaphá-Kemal enviada ao governo francez é tida como uma vitoria de Bouillon

PARIS, 1. — O texto da nota de Mustaphá-Kemal dirigida ao sr. Poincaré, constitui uma brilhante prova da eficacia da influencia moderadora e pacifica exercida pelo enviado especial da França, sr. Franklin Bouiléon. Nessa nota declara Mustaphá-Kemal que já deu ordem para se deterem as operações militares, em virtude da sua confiança nas garantias que lhe deu o sr. Franklin Boillon, de acordo com os representantes das potencias da «Entente», reunidas em Paris.

E' Kemal Pachá acrescenta: «As garantias dadas pelo sr. Franklin Bouillon estabeleceram os sentimentos de justiça em que realmente se inspiram as propostas da «Entente», com o fim de assegurar os direitos da Turquia; no entanto a conservação da Tracia, embora fosse só por mais um dia, sobre a administração e ocupação do exercito helenico, sendo a origem de perigos de toda a especie e dolorosa para as populações da Turquia, é indispensavel que seja evacuada imediatamente e restituida com urgencia ao governo da Grande Assembléa Nacional, a Tracia até oeste do Maritza, compreendida Andrinopla.» «Mustaphá-Kemal indica depois o general Ismet Pachá, como representante do governo de Angora na conferencia de Mudania nodia 3 do corrente.—(H.)

A situação

no Oriente, que teve a sua crise aguda, parece ter melhorado sensivelmente nos ultimos dias

LONDRES, 2.—Uma comunicação oficial exprime uma melhoria sensivel na situação, acrescentando que os turcos evacuaram Erenkeuy e que desapareceram as inquietações das autoridades militares.

Na terça-feira deve haver duas conferencias em Mudania: uma, entre o general Harrington e Mustaphá-Kemal, discutirá a evacuação da zona neutra e a outra, entre o general turco e os generais aliados, deve estabelecer o estatuto provisório da Tracia.—(H.)

Louco ou farcista?

O cerco a uma fortuna?!

Foi recapturado um rapaz apontado como doido e que fala como pessoa de juizo

No manicomio Miguel Bombarda encontrava-se internado ha dois anos um rapaz muito conhecido em Lisboa e nome Boaventura Chaves da Costa Barbosa, de 21 anos filho do falecido escritor e jornalista, Visconde de S. Boaventura o qual exerceu tambem o logar de secretario do Conservatorio Nacional de Lisboa.

O louco (?) farto das torturas passadas no manicomio entendeu dever evadir se d'ali o que fez ha dias voltando a ser preso na estação do Rocio quando regressava de Cintra, sendo recolhido a um dos calabouços do Governo Civil onde se encontra e onde hoje os «reporters» o foram encontrar em convivio com os restantes presos, falando e discutindo como pessoa ajuisada, não dando a impressão tratar-se de um individuo a que faltam as faculdades mentais

O Boavenrura Barbosa com quem nos avistámos conta-nos, que após a morte dos paes levou uma vida de bohemia, tendo ido para o Porto aos 18 anos, e passando a receber do seu tio e tutor o sr. dr. Oliveira de Castro, ajudante do Procurador da Republica uma certa mensalidade.

Um belo dia veiu para Lisboa, hospedando-se na casa de pensão da Praça de Camões 22 4.º, onde por leviandade de rapaz furtou um fato e calçado ao seu companheiro de quarto Antonio Lopes Trindade, fugindo em seguida para o Porto, onde foi preso, recolhendo por fim á cadeia da Limoeiro, sendo mais tarde transferido para o forte de Monsanto, onde permaneceu 18 mezes, não tendo nunca sido julgado!...

Um belo dia apareceu-lhe no forte um oficial de diligencias que o conduziu para o cartorio do escrivão Rocha Diniz no Tribunal da Boa-Hora, donde então seguiu para Rilhafoles, sendo ali apresentado a seu primo o sr. dr. Sobral Cid, sub-director daquele estabelecimento hospitalar.

Seu primo, fez-lhe varias perguntas e por fim deu-lhe conselhos amigaveis recolhendo o Boaventura Barbosa novamente ao Limoeiro para ao fim de 18 dias voltar novamente para o Manicomio onde o internaram sem que ele saiba o motivo de tal violencia.

Após a sua fuga, ha uns 20 dias, dirigiu-se a Cintra para falar a sua irmã a sr.ª viscondessa de Faro e Oliveira, que se recusou a recebe-lo, tendo-lhe o seu cunhado dado 20 escudos.

Regressando a Lisboa tratou de procurar o doutor a quem não chegou a falar por se encontrar ausente em Espinho, seguindo então para Lamego, com o fim de se avistar com sua avó a senhora D. Maria da Costa Barbosa, que egualmente não o quiz receber, seguindo então para a Regua onde foi auxiliado pelo seu antigo condiscipulo José Vasques Osorio que lhe deu 50 escudos.

Com esse dinheiro voltou para Lisboa, dirigindo-se de novo a Cintra para falar á irmã afim de lhe expôr a situação em que se encontrava, não sendo atendido mas sim ameaçado de prisão e temendo taes ameaças regressou á capital sendo então detido na estação do Rossio.

O louco (?) é um rapaz de bom aparecio, simpatico, falando correctamente e de forma desembaraçada dando á primeira vista a impressão de que não está doido.

Afirma que as perseguições de que é vitima são motivadas pela divisão a fazer com a herança deixada pelos paes e com outra herança que tem a receber da avó, de quem é o unico herdeiro.

Essa avó, diz ele, que esta dada por prodigo.

A serem verdadeiras as declarações do Ventura Barbosa, não ha duvida se trata de mais um caso a ser devidamente esclarecido pelas autoridades.

Os dramas do Bairro Alto

A policia está investigando uma nova tentativa de estrangulamento

Conforme referimos no sabado passado foi de facto ao fim da noite restituido á liberdade Carlos Varela da Silva, suspeito de implicado no crime de estrangulamento de que ha mezes foi victima Olinda de Jesus, da travessa dos Fieis de Deus.

Apurou-se a inculpabilidade do Varela da Silva motivo porque a sua prisão se não manteve.

—A policia da 2.ª secção ainda hoje esteve procedendo a varias deligencias sobre um novo crime de tentativa de estrangulamento de que foi victima a tolerada Preciosa Augusta, da travessa dos Fieis de Deus e pelo que se encontra preso o serralheiro Paulo José Canelas.

Este sendo interrogado negou o crime de que é acusado mas a Preciosa que hoje esteve no Governo Civil voltou a confirmar energicamente a sua queixa dizendo que o Canelas lhe cravou as unhas no pescoço deixando-a toda arranhada.

O naufragio

Foi na realidade um verdadeiro naufragio aquele em que pereceram afogados seis aspirantes de Marinha e se salvaram os restantes, mercê das salva-vidas que lhes foram atirados dos seus padrinhos, lá de cima da «ponte governamental».

Os leitores já foram largamente informados, pois este catacliismo que aterrorisou toda a gente, deu-se ha relativamente pouco tempo e foi largamente criticado pela imprensa.

Apareceram porém á tona de agua bastantes destroços, o que veio dar bastante luz ás investigações a que se procedeu; chegando-se a uma conclusão bastante grave, pois provou-se que o desastre foi premeditado pelo Conselho Escolar da Escola Naval, sendo por principal complice o sr. ministro da Marinha, que como os leitores muito bem sabem pertence ao referido Conselho.

Reconstruindo a tragedia tal qual se passou, vê se que os desditosos aspirantes já estavam condenados a morrer, pois os seus algozes já de antemão tinham preparado a cilada que os havia de fulminar, devido ao odio injustificavel que lhes haviam votado.

Mas para não deixarmos duvidas nos animos dos leitores mais incredulos, basta dizer-lhes que a seita escolar escolhe as suas vitimas logo de entrada e aponta-as a dedo de forma tal, que aquelas que não quizerem ser imoladas teem de ser filhos de oficiais de Marinha ou então recomendados pelo alto potentado politico, porque de contrario, oh destino fatal! serão trucidados e deitados ao mar, para que as suas carnes sejam devoradas pelas linguas dos peixes maldizentes, a pretexto de que «não convêem e que não dão bons oficiais».

Outras arbitrariedades foram praticadas á sombra da sofismavel lei por que se rege aquela Escola, mas numa ocasião (em Outubro passado) em que mais uma vez afiavam as laminas dos punhais com que iam degolar trez infelizes que lhes cairam debaixo da dextra, o ilustre ministro da Marinha de então, não deixou que o crime se consumasse, porque, chamando o presidente do referido Conselho á sua presença e perguntando-lhe de chofre o que pensava sobre a demissão ou reintegração desses aspirantes, colocou-o entre a espada e a parede.

Vendo-se só e sem auxilio dos restantes membros depoz as armas da arbitrariedade, dizendo que achava muito justo que esses aspirantes ficassem na Escola, porque a lei era iniqua e mal feita e alem disso havia precedentes de, em todos os anos anteriores, se ter feito o mesmo.

Pois não contentes com este e outros abusos, praticaram mais um em julho passado, mas nós não deixaremos estes seis aspirantes desamparados da sorte, pois alguns que frequentaram a Escola trez anos no primeiro ano, lá vão agora para o segundo ano, rindo-se dos que não tiveram padrinhos ou não cairam nas bôas graças do Conselho. E isto que acabamos de dizer é necessario que se faça, ainda que mais não seja para o decôro e prestigio da Escola Naval e da Marinha portugueza, á qual muito se honram de pertencer as glorias portuguezas que são Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

DE TODO O MUNDO

O general Silvestre está vivo ou morto?

Volta a correr em Espanha que o general Silvestre está vivo e se encontra na America.

A ultima, fantastica versão, que tanto tem emocionado o povo espanhol é a seguinte:

«Silvestre, ao ver a desastrosa quebra do Arennal, e mortos a seu lado os mais queridos dos seus migos, tomou-se duma superexcitação verdadeiramente furiosa. Quiz a sorte que as balas o respeitassem; que ao aproximar-se o inimigo, este julgasse que se tratava dum doido, doido que lhes gritava em arabe, e os injuriava, gritando-lhe quem era, agarrando e mordendo todos quantos se acercavam dele.

—Está doido, disseram Deixem-no!

O mouro considera o louco como coisa sagrada, inviolavel. E aquele cristão louco, mais sagrado ainda, porque Mafoma lhe havia outorgado o dom de lhe falar na sua lingua.

Uma mulher que representa, diplomaticamente os E. U.

Segundo informes recebidos pelo «Times» o primeiro diplomata feminino dos Estados Unidos da America e provavelmente do mundo inteiro, é Miss Lucille Stchelson, residente em Columbus, Estado de Ohio.

Esta senhora foi nomeada secretaria de Legação, pelo Senado, por proposta do presidente Harding.

O grande toureiro Belmonte deixa o toureio

A bordo do transatlantico «Ortega» vindo da America, chegou a Espanha o toureiro Belmonte. A varios amigos que o foram cumprimentar a bordo, afirmou a decisão de retirar do toureio.

Disse tambem que uma importante empresa cinematografica lhe havia proposto firmar contracto. Comprometendo-se a impressionar uma pelicula sobre assuntos de Espanha, pelicula em que desempenhará um importante papel.

Belmonte declarou ainda que não lhe desagradava a proposta a questão dependia do preço.

Vai agravar-se, pela fome, a tragedia russa

O chefe do comité de Auxilio de Moscou telegrafa que, segundo calculos recentes, a colheita na Russia e, na Ukrania não excederá um maximum de 2,000 milhões de litros de cereais.

Em 1916 esteve representada por 3,953 milhões.

Durante o proximo inverno, continuará portanto a fome na Ukrania meridional, na Crimeia e em parte do governo de Samara; e assolará tambem os governos de Saratow Jirgizes. Cheliabrusk, Zaritrine, a Republica de Bachkire, o governo de Vialki e o norte do Caucaso.

AVIAÇÃO

Como se procura

resolver um problema respeitante a aterrissagem

A viação com os aeroplanos tem realizado nos ultimos anos e em especial desde o começo da guerra rapidos progressos, tendo chegado a uma segurança, duração de voos, «recorde», de altura, distancia, etc., verdadeiramente extraordinarios?

A orientação já está tambem resolvida com o sextante Continho. Ha, no entanto um ponto fundamental para a generalização completa dos transportes aereos e da aviação como meio de turismo e que o aeroplano não pode resolver.

Trata-se da «aterrissagem». Os aeroplanos necessitam duma certa velocidade para se manter no ar, e precisam dela, quer estejam a grandes altitudes quer a pouca altura quando se preparam para descer. Se ela lhes falta inevitavelmente caem. Isto obriga a tocar o solo com velocidades para os aeroplanos rapidos podem atingir 160 quilometros por hora ou seja o dobro da dum comboio rapido.

Isto é um inconveniente enorme pois obriga á criação de enormes campos de «aterrissagem» não permitindo a descida em qualquer ponto.

Para combater esta desvantagem desenha-se uma grande corrente a favor do helicopteros que todos julgariam abandonados.

Estes aparelhos são muitissimo mais complicados que os aeroplanos mas gozam de importante vantagem de poderem descer em qualquer ponto.

Tem que possuir pelo menos trez helices; possuindo normalmente seis. Sustenta-se no ar por meio de um ou mais pares de helices sendo cada um destes pares constituido por duas helices girando em sentido contrario e montadas no mesmo eixo vertical.

Para o avanço tem helices montadas em eixos horizontais exactamente como os aeroplanos.

Deve ainda possuir os meios e dispositivos suficientes para assegurar a estabilidade e a descida no caso de que do motor ou das helices, pois não pode «planer» como os aeroplanos.

Como se vê os quatro problemas a resolver nos helicopteros, elevação, propulsão horisontal, estabilidade, descida no caso de pane não são fáceis de resolver satisfatoriamente não sendo empregando aparelhos complicados e dificeis de executar o que durante muito tempo as tem pôr de parte juntamente com outra razão outrora de grande importancia.

Para que um aeroplano se possa elevar basta que a tração na helice seja de uma sexta parte do peso que se pretende levantar.

Nos helicopteros, pelo contrario, aqueles valores devem ser iguais, é pois preciso neste caso dispor de motores duma potencia seis vezes maior.

No começo da aviação, o problema resumia-se em obter um motor de pouco peso e por isso os helicopteros foram postos de parte, mas hoje que a potencia dos moteres de aeroplanos já é consideravel, em que os progressos da mecanica nos conduziram á construção de motores cada vez mais leves, não será o helicoptero a verdadeira solução?

Se a sua construção é complicada as vantagens são consideraveis, pois que a supressão dos campos de aviação, traz uma enorme economia e a descida em qualquer ponto segundo a vertical, ainda poisar com uma velocidade quasi nula num terraço, num jardim, numa estrada, dá uma segurança, e uma comodidade enorme prestando-se á generalisação da aviação como sport e divertimento.

Os resultados das experiencias que actualmente se estão fazendo no estrangeiro talvez venham esclarecer um pouco o assunto.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Encarrega-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na propria certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 32-A—Lisboa

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO DE S. Carlos—Pai de todos. Farça em 3 actos, adaptação de *Pedro Bandeira, Guedes Vaz* e *Carlos Ferreira*.

Motivos de fôrça maior impediram-nos de assistir no sabado á primeira da farça «Pai de todos». Ontem, porém, assistimos ao espectaculo, que para um publico composto por pouco mais de 200 pessoas, a companhia Alves da Cunha deu com a segunda representação da referida farça.

Não vale a pena perdermos tempo a analisar uma coisa que não tem, nem merece análise. Seria gastar cêra com ruim defunto. Não ha o direito de pôr em scena uma peça daquela qualidade, muito menos quando se está a trabalhar no palco de S. Carlos; não ha o direito de contratar todos os amadores desageitados dos grupos de *furiosos* para formarem o elenco de uma companhia que tem á sua frente um homem do valor que deve ser o primeiro a respeitar-se; não ha o direito de enscenar tão pessimamente como o fez o sr. Carlos Santos, para quem vão todas as censuras. Em Freixo do Espada-á-Cinta não se ensaia, nem se representa assim. Nem o conselheiro Tôrres da *Lisboa em Camisa* mostrou tanta incompetencia como aquela que adaptadores, artistas, amadores analfabetos, enscenador e *tutti quanti* manifestaram com a farça «Pai de todos».

Merecem sómente referencia dois homens, que são mesmo os unicos que conhecemos dos varios que compõem o elenco: o sr. Joaquim Prata foi perfeito no seu papel, de um comico natural, servindo-se de processos histrionicos simples, mas sabendo-os utilizar; a sr.ª Berta de Bivar, que, num papel sem importancia, foi bem.

JAIME DO COUTO

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«O pai de todos».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Moreninha».
AVENIDA—A's 9,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN-TEATRO—«As duas garotas de Paris».
POLYTEAMA—Canteia com a Fernanda
SALAO FOZ—A's 8—«Son... ou não son?»
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30—«Lua Nova»—Revista.
COLISEU—A's 8,30 e 10,30—«Tic-Tac»

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

Telefone 4354 N.

HOJE A's 9,30

O grande sucesso

Son... ou não son?

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

UMA PALESTRA

Guerra Junqueiro

fala, da sua obra, a um jornalista brasileiro

O ultimo livro do Poeta

O secretario da redacção do importante jornal do Rio de Janeiro «A Patria» sr. Abadie Faria Rosa, que veio ha tempos a Portugal para acompanhar o sr. dr. Antonio José de Almeida na sua viagem ao Brasil, entrevistou, numa fugida ao Porto, o grande autor dos «Simples». Eis a palestra, que transcrevemos, daquele jornal:

«O senhor é brasileiro, é do jornal de João do Rio?

Estavamos numa grande sala ondeso fundo, se abriria uns «terraz» precioso e pelas paredes litografias do Rembrandt, Durer, Giacomo, Belini, sendo que nas paredes laterais havia duas grandes litografias representando Santa Cecilia e Jesus Cristo.

Passamos os olhos em redor. O mobiliario era antigo, de pau preto, torneado com incrustações de cobre e por sobre as mesas, jarras e pratos de louça da India.

Era no Porto. A nossa ida ao Porto tinha um unico fim. Ir saudo-lo em nome de «A Patria» e agradecer-lhe as gentilezas que tem tido para o jornal fundado por João do Rio.

Sómente trez dias depois da nossa estadia no Porto é que o Mestre nos poude receber, na sua casa á rua de Santa Caterina ás 2 horas da tarde, onde agora estavamos.

Achavamo-nos embevecidos olhando a meiga figura de Jesus, quando vimos aparecer o grande genio da latinidade, mal podendo andar e amparado ao braço de sua esposa. Ao aproximar-se o nós parou e fez-nos a pergunta acima.

Ao saber que eramos brasileiros e de «A Patria», o vate imortal por duas vezes abraçou-nos, balbuciando apenas:

—E' um para si e outro para o Brazil.

Houve um momento de silencio e emoção. Dissémos-lhe por fim que tinhamos ido especialmente ao Porto para saudar o grande espirito visionario da raça.

Ele balbuciou de novo:

—Estou absolutamente proibido pelo meus medicos de falar ler ou receber visitas, mas tratando-se de «A Patria», de um brasileiro que vem a minha casa, eu saio fóra das prescrições medicas para ter o prazer de ouvir dizer do Brazil a quem tanto amo.

E nós nos quedamos a ouvi-lo, procurando beber as suas palavras quasi ciciadas:

—E' com um grande desgosto que eu nao posso responder afirmativamente ao convite que em nome do Brasil a Academia de Letras me fez; mas, como vê é um meribundo que lhe fala.

Nós olhamos entristecidos aquela figura quasi diafana, em cujos olhos de um fulgor ainda aceso, no rosto todo coberto pelas longas barbas grisalhas, brilhava a scentelha do genio.

No entretanto ele continuava a falar baixinho:

—A minha doença, esta fraqueza que me domina é uma «sur-menage» determinada pelo esforço mental com a ultimação da minha derradeira obra «Unidade do ser».

E o Mestre insigne patenteou aos nossos olhos a concepção grandiosa desse trabalho de vinte anos. Esse ultimo dispendio de energias intelectuais haviam lhe tirado todas as forças, proibindo-lhe os medicos qualquer fadiga, por minima que fosse.

Então ele acentuou:

—Tenho de estar em repouso absoluto, pedido meu meu ilustro medico assistente e meu querido amigo dr. Santos Silva, para que nem mesmo pensasse.

Sorriu e continuou:

—E' por esse motivo que ainda não respondi á Academia Brazileira de Letras, pois quero fazel-o condignamento pelo amor entranhado que lhe tenho e pela gratidão imensa que devo ao Brasil.

—Eu tambem sou brasileiro duas vezes, por ser o Brasil filho e irmão de Portugal e pelo carinho e simpatia que tem tido para comigo.

O que me tem valido nesta doença é minha mulher que é uma santa.

E repetiu tres vezes:

—Uma santa, uma santa, uma santa...

As lagrimas humedeceram os olhos da veneranda senhora. Nós estavamos como que impossibilitados de pronunciar mais uma palavra sequer. Entretanto a voz sumida e arrastada do cerebro imortal se ouviu de novo:

—A minha maior preocupação agora é ultimar a «Unidade do ser».

Então a companheira extremosa do poeta filosofo falou e uma meiguice acariciante andava na sua voz, como se as palavras fossem de arminho:

—Não te preocupes com isso, porque todos que falam a lingua portuguesa estão pedindo ao Senhor para que seja ultimada por ti a tua obra.

—Sim, só por mim—atalhou ele. Apesar do terceiro volume estar pronto em fragmento, só eu poderei concatenal-o.

Soubemos, então, que o Mestre já havia escrito mais de 3,000 folhas de papel almaço. Mas a emoção de novo se apossou de nós ao ouvir a seguinte declaração, dita com uma elevação de voz e uma expressão no gesto que nos perturbou:

—E, meu joven amigo, pela gratidão imensa que devo ao Brasil, tenciono oferecer-lhe a «Unidade do ser» que é a expressão do meu «eu espiritual».

E acrescentou:

—Diga ao Brasil quanto o amo, e pelas colunas do seu jornal, dê um grande abraço de amor ao «paiz irmão».

A companheira desse homem, que é a expressão mais viva do genio poetico da raça, olhou-nos, então como a dizer que seu esposo estava exhausto. Compreendemos. Levantámo-nos para a despedida. Ele pediu-nos que nos sentassemos, ficassemos um pouco mais.

Deante do olhar expressivo da veneranda senhora, insistimos. O Mestre ainda nos ofereceu um livro, abraçou-nos, e falou por fim:

—Diga a minha grande magua de não ir agora ao Brasil e de não poder beijar aquele solo rico e abundante, onde tudo é grande... até a estima e amisade dos homens.

Beijamos, comovidos, a mão da excelsa senhora, curvámo-nos deante daquele vulto extraordinario de homem e de pensador e saimos.

Fóra, na rua, ao sol ardente do verão, é que pudemos recordar tudo o que ai ficou escrito. E' que ao tentarmos tomar alguma nota durante a entrevista, com um gesto de quem suplica, ele nos havia dito:

—Não pegue na pena, nem tire papel do bolso, senão perco o fio das minhas ideias.

E foi assim que se passou o nosso encontro com o grande Guerra Junqueiro.

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2834

Rua de S Paulo, 114, 2.º—LISBOA.

Eleições Administrativas

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Tendo-me só agora chegado ás mãos a publicação de uma entrevista dada a um dos vossos redatores, no n.º 4183 do vosso mui lido jornal «A Capital», na qual não vem bem sintetisado o sentido expressivo das minhas palavras, venho rogar a V. por este meio uma retificação, á mesma entrevista:

Perguntado se o Partido Comunista Portuguez, do qual sou um dos seus membros, disputariam as eleições camararias, respondi o seguinte:

—Que o Partido não tinha ainda definida a sua ação, sobre se sim ou não será parlamentar, o que só o proximo congresso dirá; entretanto, dentro do seu seio, corre um movimento de opinião, em que deveremos aceitar a luta em todos os campos, tomando o parlamento como metodo, e não por finalidade; como oposição e fiscalisação aos atos governamentais.

—Tem o Partido Comunista interesse em disputar as proximas eleições?

—Tem, e tanto mais se tivermos em atenção as lições do passado, de que fez mais republicanos, a 1.ª Camara Municipal Republicana no passado regimen, do que 12 anos de Republica, na qual os seus homens publicos, têem dado a prova provada da sua incompetencia quer politica, quer administrativa; e assim somos obrigados a dizer que a continuar este estado de coisas, teremos a mesma situação da monarquia, nos seus ultimos tempos, com o desmembramento dos partidos, em egreginhas grupos e grupêlhos. E eu que como libertario, dei a nota parte para a mudança de regimen, monarquico para republicano, fil-o convencido, de que o seria só em palavras, e apenas por se deixar de ter, um rei vitalicio, por um a prestações, trocando-se apenas a corôa, por um barrê e, que é, foi e sempre hade ser de todos os tempos!...

No dia, em que o Partido entender o resolver concorrer as urnas, quer seja para a camara legislativa, quer seja para a Camara Municipal, podem crer que vencerêmos, pois que a organisação é um facto e bem espalhada pelo paiz, embora aos olhos de quem tudo quer ver e saber e ate mesmo do governo, seja desconhecido, porquanto, sem que o queiramos, de promover a eclosão de qualquer movimento revolucionario, estamos preparados e aptos para o receber, venha ele de onde vier; entretanto, e ainda neste caso, só o julgo capaz de o resolver, o Conselho Municipal Comunista, a quem essa função está dada, e não o comité Executivo, porque só trata das questões Internacionais e Nacionais.

Muito grato vos fico sr. Director, se me for dado ver nas colunas do vosso jornal, a rectificação junta, tanto mais, que ela é a expressão sincera do meu sentir e de minha responsabilidade. Vosso—Bernardino dos Santos.

TAUROMAQUIA

Na quinta feira ha corrida em Algés

Na proxima quinta feira, aniversario da Republica, não ha a costumada corrida de gala, porque a empreza, dispondo só de um curro de touros em condições, reserva-o para uma tourada que dará em honra do sr. Presidente da Republica e dos aviadores Coutinho e Cabral, logo que cheguem a Lisboa.

Aproveitando o belo tempo que vai correndo, dará em Algés uma função de risota, com dois novos intermedios comicos intitulados «O arraial de Nossa Senhora da Asneira» e «Os picadores politicões e encanastrados». Serão lidados touros vacas e garraios e haverá um novo concurso para bandarilheiros que será feito entre praticantes em touros já corridos.

Não faltarão os indispensaveis bandarilheiros e forcados principiantes, com a sua valentia e inevitaveis boleus.

A cavalo toureia José Gomes, o popular amador.

Vila Franca de Xira

Efectua-se amanhã a terceira e ultima tourada da grande feira anual e noturna, havendo depois um comboio especial para regresso. A praça estará muito bem iluminada e os touros são do importante lavrador de Vila Franca, sr. Antonio Luiz Lopes.

Os cavaleiros são Rufino da Costa e o notavel e novel artista Simão da Veiga Junior. O grupo de bandarilheiros anunciado nos cartazes é formado por Teodoro, Cadete, Tomé, Custodio, Vitaj Mendes, F. Rocha, M. Falcão, Agostinho Coelho e «Punterets». O grupo de forcados é capitaneado pelo destemido Manuel Barraco.

Sports & Educação Fisica

Automobilismo

SOBRE UMA MOTO, PULLIN ATINGE A VELOCIDADE DE 157 QUILOMETROS 780

Oito «records» batidos em onze provas, tal foi o resultado da «matinée» organisada na avenida das Acacias, no Bosque de Bolonha, pelo Moto Club de France.

Só Pullin ganhou quatro «records» (motos 350 e 650 cmc; sid-cars 350 e 1.000 cmc) atingindo mesmo, numa moto de 750 cmc, de cilindragem a velocidade média de 157 quilometros 780 á hora.

Law-Tennis

A EQUIPE FRANCEZA GANHA O MATCH ITALIA-FRANÇA

Realisaram-se em Marselha as ultimas partes do match internacional Italia-França, que foi ganho pela equipe franceza por 9 pontos contra 3. Eis o detalhe:

Duplos: Cochet-Borotra batem Servanti-Sabbadini por 6|3, 2|6, 6|1, 6|3.

Simples: Colombo bate Cochet por 6|2, 6|3, 3|6, 6|3; Borotra bate Baldi por 4|6, 7|5, 6|2, 0|6, 6|3; Cerventi bate Hirsch por 2|6, 6|3, 7|5, 8|10, 6|1; Dauet bate Sabbadini por 8|0, 6|1, 2|6, 6|2.

Aviação

CONCURSO DE VOO A' VELA

O Aèro Club de Roma organisa para a primavera de 1923 um concurso internacional de vôo sem motor e de aviões de motor fraco. Este concurso será dotado de numerosos prémios.

OUTRO CONCURSO EM INGLATERRA

O concurso inglez de vôo sem motor realisar-se-ha em Ilford Hill, South Downs, a 5 quilometros ao norte de Newhaven (Sussex). Este concurso começará a 16 de Outubro proximo e durará seis dias. Ilford Hill está a 150 metros de altitude acima do nivel do mar e faz parte duma cadeia de colinas que se estende numa distancia de 5 quilometros. As encostas dessa colina são cobertas de herva, o que tornará mais faceis os partidos.

Espera-se que um grande numero de concorrentes se inscreverão antes do concurso; até ao presente, estão já inscritos seis.

A companhia de Hovilland vae construir um monoplano-planador, que será pilotado pelo capitão Hearne, que após esse concurso, espera fazer nele a travessia da Mancha.

O AVIÃO DE FUTURO

A companhia Wright, de Dayton, acaba de construir um aparelho que pode ser pilotado pela pessoa mais inexperiente, depois duma hora de instrução.

A primeira experiencia foi feita por um rapaz que não tinha nunca voado e conseguiu executar algumas acrobacias sem nenhuma dificuldade.

Segundo os engenheiros da companhia Wright, esse sistema de governo, pode ser empregado em qualquer aparelho.

"Os Sports"

A REPORTAGEM DO COMBATE SIKI-CARPENTIER—UM NUMERO QUE CONSTITUIU UM SUCESSO

Pode dizer-se que constituiu um autentico sucesso, a reportagem que o jornal desportivo «Os Sports» publicou ontem sobre o combate Siki-Carpentier, reportagem alguma dela desconhecida até agora entre nós.

No numero de quarta-feira «Os Sports» publicará uma interessante carta do seu correspondente em Paris, sr Carlos Farinha, ainda sobre tão sensacional combate. Publicará tambem outros artigos de grande oportunidade, critica desenvolvida do «match» de foot-baal efectuado ontem entre o Bemfica e o Maritimo, noticias das provas hipicas e de natação isto alem das gravuras que ilustram o jornal.

Olimpico Club Portuguez

Nas festas realisadas em Caneças no dia 22 de Setembro, da corrida de resistencia, coube o 3.º premio (um lindo tinteiro) ao sr. Manuel de Oliveira, do Olimpico Club Portuguez.

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : a inscrição

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2895 LISBOA

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazenda NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

—«Não, não quero, Escoleiro do diabo! Deixa-me levantar!

Os espectadores estavam outra vez calados.

A agua corria, por sobre o corpo branco. Afastava o lodo, e fazia viver ali, numa penumbra baça, a carne, aumentada de volume, num aspecto indistinto, confuso.

No corpo de Jonatas, na pele enxarnejada de vergões pela luta, alastrava uma vermelhidão sadia. Do pescoço e da espadua já não corria o sangue que a agua limpara e que estancara pela tumefacção dos labios das feridas; mas, enfraquecido, Jonatas estava cada vez mais palido.

O Leocadio, com aquela tregua, refazia as forças. De repente, deu um impulso violento, e Jonatas viu-se voltado de lado, depois por baixo.

Em vez de lhe levantar a cabeça, o ruivo tenta mergulhá-la.

Jonatas, levantando-a, resistia.

—Eh! lá! Homem deitado não se lhe bate! — berrou o Barrela, pegando num pedregulho e dispondo-se a atirá-lo ao Leocadio.

O ruivo temeu e cessou de impelir a cabeça de Jonatas, que, torturado, continuava a sustê-la fora de agua.

Em novo impulso, o moreno, abraçando o ruivo, voltou-se, e ambos se estorciam de lado, esbaforidos, soprando a agua, as carnes na penumbra, os ombros brilhando ao sol.

Depois, viu-se o Leocadio empunhando uma pedra, ao mesmo tempo que soprava como uma foca. Soerguendo o tronco, conservava a mão, que empunhava o seixo, ao alto, por sobre a cabeça de Jonatas. Baixou a mão de repente. Jonatas, que estava de cabeça rente á agua, desviou-a lestamente. A pancada fez saltar a agua, e o seixo bateu de encontro a outro seixo.

O ruivo conseguiu, dentro em pouco, cerrar os joelhos, um braço passado em volta do pescoço de Jonatas, na posição que Jonatas ha pouco tivera.

Então Jonatas elevou, por seu turno, o braço. Empunhava um calhau, por sobre a cabeça de Leocadio. A mão desceu com rapidez segura e a pedra feriu o ruivo no occiput. O sangue aflorou tingindo a agua em volta de cabeça do Leocadio. Este esmoreceu. Principiou a gritar a gemer.

Jonatas poz-se em pé, e, puxando-o pelo braço, disse:

—Fizeste-me sangue, fiz-te sangue. Estamos pagos... Levanta-te, anda! Vamos p'ra fora d'agua. Ajustamos as pazes...

O ruivo levantou-se e sacudiu, num gesto de despreso, a mão que lhe pegava.

—Fora d'agua! Já fora d'agua! —bradava o Barrela.

O Rodrigo, que fôra buscar uma pedra, dispunha-se a servir-se dela contra Jonatas. Mas o Conchinhas tirou-lha da mão, dizendo mui ancho:

«A conversa é só de homens».

—Acabou! acabou a contenda! —completou o Antonio Rolão, vendo o sangue escorrer pela nuca do Leocadio.

O Morcego poz-se a latir desesperadamente.

Os suinos, largados pela matula, corriam pelo mato, roncando em liberdade.

Jonatas e Leocadio, a pouca distancia um do outro, caminhavam para terra. Ambos levantavam as pernas com dificuldade, como se a baixa camada de agua lhes pezasse arrobas sobre os pés.

Chegados á margem, o Leocadio correu para Jonatas e, beliscando-o num braço, berrou alto: «Morcego, olha que me roubam!...»

O cão investiu com as pernas de Jonatas mordendo-as, rosnando e latindo furiosamente.

Era como uma fera do Circulo Romano soltada sobre condenado. Mordia com prazer, com ansia, com ferocidade.

Jonatas, não podendo suportar as mordeduras, nem sabendo como livrar-se, principiou a rebolar-se pela terra. Mas, o cão, ora se afastava ora investia, mordendo Jonatas nos ombros, no ventre, nos braços, no proprio rosto.

O Leocadio berrava sempre: «Morcego! Olha que me roubam!...»

O Morcego continuava mordendo.

De repente, ouviu-se um estoiro sêco e o ruido de um baque no lôdo.

Do grupo partirá um tiro de pedra que dera em cheio no ventre do Leocadio, prostrando-o.

—O raio do cão parece mesmo marfado! — gritou o da Russa.

O Peliça, o Conchinhas e o Barrela correram com todo o sequito para a areia e principiaram a apedrejar e pontapear o «Morcego». O cão gania e fugia, pela riba.

Jonatas levantou-se, cheio de feridas, donde manava muito sangue. Vendo que êle não estancava, poz-se a deitar sobre elas areia sêca. O sangue, apesar de tudo, corria.

O Leocadio, que se levantara e se vestira á pressa á pressa berrou: «Morcego»! P'ra casa!». O cão obedeceu, correndo para o mato.

Soava de longe, naquele instante, um vibrante assobio quadrado.

—Raspem-se, que é o pai dêle que ai vem! — gritou o Rodrigo.

A malta correu desordenada.

Jonatas meteu os dedos anular e index na bôca pretendendo assobiar, mas apenas lhe saiu um fraco sôpro.

Perdia todas as fôrças. Tremia como varas verdes e esvaia-se-lhe a luz dos olhos.

Principiara a vestir-se, mas as mangas da camisa tinham-se embaraçado.

Os assobios de Valerio sucediam-se, quasi ininterruptamente.

—Fujam, que vem ai o pai! — continuava a gritar o Rodrigo.

A malta corria cada vez mais.

Jonatas, ficara sozinho, muito palido, todo ensanguentado, uma manga da camisa meio vestida, outra completamente por vestir, sentado sobre os juncos. Reclinou a cabeça para traz e ficou sem acção. Sentia as fôrças a esvairem-se-lhe cada vez mais. Não se sentia com valor nem para levantar um braço.

O assobio de Valerio soava mais de perto, mas Jonatas, numa especie de entorpecimento de todo o seu ser, parecia ouvi-lo de muito longe, quasi apagado, como já de outras regiões, de um outro mundo que não fosse aquele mundo vago em que se sentia agora transportado. Imovel, como desmaiado, dir-se-ia adormecido.

Entretanto, o sangue alastrara por toda a camisa, tingindo-a de vermelho intenso.

—«Filho! meu querido filho! Quem te poz neste estado? — disse Valerio aproximando-se e pegando ao colo naquela especie de pequeno Cristo.

Jonatas articulou a custo:

—«Guardilha... Morcego...» E a cabeça, cujo rosto era palido de cêra, pendeu exausta sobre o ombro do pai.

Valerio estugou o passo a caminho da cabana.

* * *

Dois dias depois, no largo da igreja, o Conchinhas, que se desaviera com o Leocadio por ter apanhado muito mais confeitos que êle nas correrias de um casamento, dizia-lhe:

—Cuidas talvez que sou como o Escoleiro, que se deixou levar de ti? Pois enganas-te!... Bem sabes o que lhe *fizestes! Assomastes-lhe* o cão, que o mordeu todo. Lá está de cama, sem se poder mexer. O doutor da vila disse que é um milagre se êle escapar! P'ra que *le 'assomastes* o cão, anda? E se êle agora morre?

Muito calmo, o Leocadio respondeu:

—Quero cá saber! P'ra que me andava êle sempre a dizer: «Tenho razão e p'la razão, ninguem me vence?»

«Que me importava lá isso?... Ele tem razão, tem? *Tá* bem. E eu tenho um bom cão, que morde quando eu quero. Vê lá agora qual é melhor anda!»

E o Conchinha, reflectindo um pouco:

—«E' o cão, lá isso é...»

FIM.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação física — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Inglesa), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 168, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner"
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 8040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vaper*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Rudel & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionas, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4193—13.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Terça-feira, 3 de Outubro de 1922 || Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

A questão do funcionalismo

Vai proceder ao estudo de chamada redução do funcionalismo uma comissão parlamentar para esse fim, em tempo nomeada. Ninguem põe em duvida a necessidade dum estudo dessa natureza, mas ninguem, por certo, porá egualmente em duvida a necessidade de se proceder num caso desta especie com a maior prudencia, lealdade e circunspeção.

Em Portugal somos sempre partidarios de medidas extremas, embora a experiencia nos tenha demonstrado que essas medidas extremas nunca dão um resultado absoluto. E precisamente porque queremos resoluções dessa natureza é que jamais chegamos a verdadeiras soluções.

A questão do funcionalismo é um problema, como tantos outros, e os problemas nacionais não se resolvem de pé para a mão. Quanto mais radicais queremos ser, mais nos demoramos e embrulhamos. A verdade é que em certos casos, senão em todos, a melhor maneira de fazer alguma coisa é seguir o conceito atribuido ao marquez de Pombal: «Devar, que tenho pressa!»

Nós pertencemos ao numero dos que não consideram que a salvação do paiz esteja em suprimir algumas centenas de logares ou em reduzir á miseria algumas centenas de funcionarios. As somas necessarias para o nosso resurgimento economico e financeiro cifram-se em centenas de milhares de contos. Não serão 6 ou 10.000 contos arrancados a alguns funcionarios desprotegidos, humildes ou perseguidos que virão endireitar as finanças nacionais, ao mesmo tempo que se continuará a pagar grandes ordenados em oiro a criaturas bafejadas pelo favor politico e que se impõem pelos laços partidarios, ou em autenticos esbanjamentos com ostentações, luxos e ruinosas e escusadas despesas.

Mas se a comissão que vai tratar do caso do funcionalismo quizer proceder com acerto não pode precipitar-se nas suas resoluções, e é necessario que proceda de forma que a ninguem seja licito suspeitar que as suas resoluções venham inquinadas do espirito de favoritismo ou perseguição politica.

Não nos iludamos! Na politica portuguesa refervem odios. Não faltará quem esteja neste momento pensando já em sacrificar um adversario pessoal ou politico. Na confusão duma remodelação precipitada podem cometer-se os maiores escandalos e dar largas aos mais vis rancores.

Precisam estar álerta todos os que não desejam que a Republica sofra novos desprestigios e se veja a braços com novas dificuldades. Se não se proceder com absoluta isenção, ninguem terá seguro o seu logar, ninguem verá respeitar os seus direitos adquiridos.

Uma remodelação de quadros não se pode fazer dum momento para o outro. Não se podem levianamente desorganisar serviços, porque mesmo que a organisação existente não seja perfeita, lé muito mais dificil substitui-la do que destrui-la.

E' tambem absolutamente necessario que se não perca o sentimento das oportunidades, e o sentimento das oportunidades o que nos diz, é que se torna preciso não esquecer que a vida está mais agravada do que nunca, e é um crime contra a ordem social aumentar a legião dos famintos, que, em crises como a actual, rapidamente se pode transformar numa turba de desesperados.

Os nossos votos são para se faça obra util e justa, tendo em vista os interesses do Estado e os direitos dos que o servem.

PROJECTOS...

AFONSO XIII E D. MANOEL

terão realisado, de facto, na capital franceza a conferencia de que se falou?

Os monarquicos dizem que sim e trabalham...

Mas vamos por partes...

Na ultima visita que o rei Afonso XIII fez a Paris—aqui ha coisa de um mez—parece têr-se encontrado com D. Manuel de Bragança.

Parece uma coisa banal, tanto mais que o rei de Espanha é parente do ex-soberano portuguez. Os monarquicos, porem, atribuem a esse encontro, a que chamam «conferencia», uma importancia notavel. A ser verdadeiro o objectivo que lhe outorgam, não ha duvida que essa importancia seria grande. Os factos, porem, não confirmam a versão monarquica da presumida «conferencia de Paris».

Repitamos o que eles dizem. Na conversação entre Afonso XIII e D. Manuel de Bragança ter-se-ia abordado a projectada constituição do bloco luso-ispano-americano, pela aliança dos dois paizes peninsulares com os povos sul-americanos, aspiração que preocupa bastante o monarca espanhol e as «élites» governativas e intelectuais sul-americanas, inclusivé o Brazil.

D. Manuel teria interrogado Afonso XIII sobre a maneira de efectivar o «bloco», restaurando-se a monarquia em Portugal.

Não sabemos o que teria respondido o rei de Espanha, tanto mais que a aliança luso-ispano-sul-americana, terá como fim principal fazer agir os povos que nela entrem fora da influencia das grandes potencias e, porventura, colectivamente, num plano internacional, pelo menos, equivalente ao delas. Mas é de supor que Afonso XIII tenha encontrado, sem grande esforço, aquelas frases subtis que, sem exprimirem uma afirmação de impossibilidade, todavia põem um ponto final em determinadas conversações... E a razão é simples: o bloco luso-ispano-americano, conquanto não pretenda hostilisar, seja que Paiz fôr, quer libertar da tutela, mais ou menos pesada, de qualquer Paiz, os paizes que venham a constitui-lo. E' possivel que Afonso XIII tenha respondido isto ao desinteressado aspirante a rei de Portugal...

Em todo o caso, a ter-se realisado, esta conversação demonstra que em Portugal se trabalha de tal maneira na restauração do trono, que já o provavel futuro rei se permite fazer projectos sobre politica internacional, que, aliás, de maneira nenhuma agradam aos outros possiveis contractantes... D. Manuel foi infeliz! começou mal—e por onde só podia ser possivel acabar...

Os seus... «fieis subditos», porem, não o entendem assim! E, dentro em breve, os jornaes monarquicos aparecer-nos-hão defendendo com toda a alma e com... «todas as unhas», o projectado bloco luso-ispano-sul-americano.

E' lamentavel! Virão escangalhar um admiravel plano de politica internacional que podia, muito bem, vir a ser uma realidade em breve...

* * *

Escrita ontem, esta nota refere-se a factos que ante-ontem chegaram ao nosso conhecimento. A falta de espaço não permitiu que viesse ontem, como era nosso desejo. E' pena—porque perdeu o ar profetico que continha, visto ter-se cumprido a profecia: os jornais monarquicos, uns mais cabalisticamente do que outros, iniciaram a campanha a que aludimos.

Ha até, num deles, o «Correio da Manhã», uma frase do sr. Alfredo Pimenta, que se nos afigura muito clara, porque deve ter obedecido á inspiração de quem veio de falar—ao rei...

A frase é esta: «porque, se ha inimizades que honram, ha amizades que vexam».

O artigo de que destacamos estas palavras sibilinas, trata da nossa situação internacional...

Quais serão aquelas «amizades que vexam?...»

E esta gente a ver nos republicanos propositos hostis para a Inglaterra!!

FACTOS E PALAVRAS

O destino

Ha creaturas cujo destino é tão imprevisto que chega a sair da logica coisas terrenas.

E' o caso daquele desgraçado de Niza, assassinado pelo pae e pelos irmãos em circunstancias de espantosa tragedia.

O infeliz fora para a guerra, e como quem vae para o campo de batalha, dificilmente pensará em prazeres, conseguiu fazer economias, que aos poucos aos poucos remetia aos seus paes. Se morresse, que a familia ficasse com a lembrança do soldado martir, que deixara de ouvir a cantiga saudosa da nora, para se envolver no fragor dos combates, se escapasse da sangueira, iria gosar, em idilio, a posse duma terra que seria talvez um inicio de existencia mais larga.

Aquele pae, porem, ante o dinheiro deixou de ouvir a voz do coração, se alguma vez o teve, e, cego pela ambição, convencido de que da guerra ninguem regressaria, dispôs das economias do filho como se suas fôssem. Comprou uma propriedade e quando o rapaz apareceu negou-lha—no que, afinal, imitou muito bem certos cidadãos de stirpe mais ilustre.

Dai, zangas, mau humor — até que ontem, o pae e os irmãos o mataram, á cacetada!

Porque é que o infeliz não morreu na guerra, de armas na mão? Talvez a esta hora repousasse na Batalha, sem ter visto seu pae e seus irmãos transformados em lobos! E principalmente, a historia do homem, já tão manchada de sangue e de lama, não contaria mais esse capitulo de infamia!

M. M.

O sol

Que dizem os senhores a estes dias de sol em pleno outono, quando por toda a Europa já se tirita de frio, e no proprio pais, em certos pontos, chove como em dezembro?

Ai de nós, no entanto, que é ainda deste sol de ternura que nos vem uma parte dos nossos males... Com um tempo assim de escaldar as cabeças, que fazer senão idealizar revoluções, emquanto os menos combativos se lambem ao sol, como os gatos?

O «Kaiser»

Os jornais estrangeiros anunciaram, como coisa sensacional, para gulosos do escandalo, as «Memorias» do ex-imperador da Alemanha. Ali haveria de tudo: revelações, cartas importantes, batalhas.

Afinal, as «Memorias» do ex-imperador o que revelam, principalmente é... falta de memoria! Quando não é banal, Guilherme mente, como lho provou ainda agora o «Matin».

Vê-se que Guilherme II, que foi a a realeza mais teatral da Europa, preocupando-se enormemente com a exterioridades, é tão inabil com a pêna na mão, como inhabil foi na condução dos seus espantosos exercitos... a Paris...

Perde sempre, ou quando planeia batalhas—ou quando escreve.

Entretanto, durante vinte e tantos anos, a Europa inteira tremeu deante dele!

Um recurso maravilhoso

Para os fracos, creanças atreposicas, neurastenicos, dispepticos, enterocoliticos consiste no uso da Farinha Lacto-Bulgara, recomendada por toda a élite medica do paiz e depositado na firma Raul Vieira Ltd., Rua da Prata 51.

O que pretende ser

Salvação

pode, muito bem, degenerar em chacina!

Nada de confusões!

A' medida que o sr. Presidente da Republica se aproxima de Portugal e, por consequencia o atual governo se avisinha do ocaso, crescem os boatos revolucionarios.

Quer dizer: o motivo fondamental em que certos «salvadores» cujas virtudes taumaturgicas não passam de encantadora convicção sua, porque só eles proprios conhecem as mésinhas decisivas com que, á força pretendem salvar o Pais, alicerçam os seus propositos belicosos, desaparece totalmente.

Logo que o venerando Chefe do Estado chegue a Lisboa, o sr. Antonio Maria da Silva deporá nas mãos de s. ex.ª, para que o transfira a pessoa mais idonia, o governo da Nação. Será, pois, ocasião excelente, de os tais «salvadores», sem mais aquelas, apresentarem, com laudatarias recomendações, as mésinhas de sua invenção.

A posse do governo por arrombamento, afigura-se, pois, escusada... Animado, como vem, dos mais nobres propositos, os quais, aliás, sempre dominaram na sua grande alma, o sr. Presidente da Republica decerto aproveitará as excelentes intenções e os grandiosos planos de salvação nacional—desde que umas e outros não sejam meras fantasmagorias, distarçando sinistras realidades sanguinarias.

Ha exemplos tão recentes, que ninguem deixa de os recordar, sempre que os «salvadores» dão sinal de si—até porque estes se parecem tanto com os outros, que ate se confundem, parecendo exactamente os mesmos...

No Oriente

Turcos e gregos

Vai realisar-se a conferencia preliminar de Mudania

Confirma-se o envio do proposta de Kemal aos aliados

PARIS, 3—Nos meios oficiais foi confirmada a recepção da proposta turca, enviada por intermedio do delegado francês, Franklim Bouillon, aos altos comissarios aliados em Constantinopla, pedindo a convocação para hoje da conferencia preliminar de Mudania.

Nela serão discutidas as questões da evacuação das zonas neutras da Thracia e dos Estreitos.—(Lat. Am.)

O sr. Poincaré recebeu um telegrama do ministro de Angora

PARIS, 3 — O presidente do conselho, sr. Poincaré, recebeu um telegrama de Yussuf Kemal, ministro dos negocios estrageiros no governo de Angora, comunicando-lhe que, enquanto aguardava a resposta oficial, que setia discutida na conferencia de Mudania, o seu governo decidiu ordenar ás tropas turcas, em operações perto de Constantinopla e nos estreitos, para não continuarem o avanço. Respondendo ao convite do general Harrington, o governo de Angora resolveu fazer evacuar pelas tropas de Mustaphá Kemal o sector asiatico da região dos Dardanelos.

Segundo a ordem do governo de Angora, as tropas turcas retiram-se de modo a impedir qualquer contacto imediato com as forças britanicas. — Lat. Am.)

Os politicos mostram-se animados sobre o Oriente

LONDRES, 3—Os meios politicos mostram-se mais otimistas em relação á solução da questão do Proximo Oriente. Estão esperançados que a conferencia de Mudania resolverá amigavelmente o grave problema. — (Lat. Am.)

FOGO DE ARTIFICIO

EVA E ADÃO

(Na praia, de manhã. Um sol excessivo, enervante. Um tôldo ás riscas, vermelhas e brancas. Dentro do tôldo, uma mulher, com certeza muito nova, com uns olhos pensativos de misteriosa e de complicada. Nas suas mãos gira a pompa de uma sombrinha escarlate. Está isolada, em *tête-à-tête* com o mar. De repente, aparece um rapaz, tipo de citadino exilado na praia, calças cinzentas, casaco azul, monóculo, muito *poseur*.)

ELE — Dá-me licença?

ELA — (*retraída*) — De quê?

ELE — Vi-a sósinha. Pareceu-me diferente das outras...

ELA — Sou igual ás outras...

ELE — Não deve ser. Bastou-me vê-la. Sou muito fisionomista. Acredito nos palpites, á primeira vista. Não acredita?

ELA — Eu? Não acredito em nada...

ELE — Porquê? Têm-lhe mentido?

ELA — Muito.

ELE — Muito ou sempre?

ELA — Talvez sempre. Ha sempre mentira em tôdas as verdades, desde que se vá ao fundo...

ELE — Talvez... Mas eu recomeço, se me dá licença. Vi-a sósinha, pareceu-me diferente das outras...

ELA — Isso é um papel de alguma peça que está a estudar?

ELE — Não. E' a sério. Pareceu-me diferente das outras — e como não conheço ninguem, lembrou-me que talvez me acolhesse com simpatia, que não seria como a maior parte das nossas mulheres, desconfiadas, agressivas, com uma infinidade de preconceitos metidos na cabeça...

ELA — Ai não se enganou. Eu não tenho, realmente, preconceitos. Sou livre, independentissima...

ELE — Vê? Bem lhe dizia eu. Diferente, muito diferente, uma atitude que ninguem sabe ter, um olhar que aprofunda e descobre tudo quanto precisa. Eu sou infalivel nestas impressões sobre pessoas que não conheço...

ELA — Não admira. Não ha ninguem que se conheça menos — do que as pessoas conhecidas...

ELE — Já me tem sucedido coisas extraordinarias. Adivinho facilmente a idade, a psicologia, o destino...

ELA — Ah! Lê a sina?

ELE — Eu já tinha adivinhado que devia gostar de fazer ironia, de ser má para os homens...

ELA — Mas é prodigioso, sabe? E está realmente a interessar-me! Se eu lhe fizer um pedido?

ELE — Faça já. O que quizer.

ELA — E' isto: vá-me dizendo o que viu em mim, o que deduziu quando me observou...

ELE — Não tem mais de vinte anos.

ELA — Dezanove.

ELE — Quere ser loira, mas não é.

ELA — Acho de mau gôsto...

ELE — O quê? A verdade?

ELA — Sim. Tem razão. Continue.

ELE — Tem uma vida serena...

ELA — Serena, serena, nem por isso...

ELE — Ah! Sim. Pequenas contrariedades, amuos, aborrecimentos. Mas desgostos, não...

ELA — Desgostos grandes, não...

ELE — Bem Que lhe parece?

ELA — Até agora, perfeito...

ELE — Vou continuar. Sangue azul, fim de raça...

ELA — Fim de raça?!

ELE — Sim, ha um pouco de decadencia em todo o seu tipo aristocrata. Mas é uma sedução a mais...

ELA — A diante.

ELE — Agora, vou mais longe, mais longe ainda. Não é uma romantica...

ELA — Que pavor!

ELE — Não é uma neurastenica...

ELA — A's vezes...

ELE — Eu sei... E' preciso ser um bocadinho neurastenica para ser *chic*... Mas só um bocadinho, muito pouco...

ELA — Vá lá... E' possivel...

ELE — Não é tambem uma sonhadora...

ELA — Nem por isso... Mas então o que sou eu, afinal?

ELE — Uma impulsiva.

ELA — Bravo. Sou o mais possivel.

ELE — Então, oiça. Numa das suas peças, Sarah Guitry tem uma teoria curiosa. Quere saber qual é?

ELA — Mas a que proposito?

ELE — Vai ver... A teoria é a seguinte: Cada homem tem, no mundo, já marcada pelo destino, a *sua* mulher. E' inutil andar a procurá-la, a persegui-la... Ha sempre um momento em que o Acaso nos coloca em frente dessa mulher unica, indispensavel ao nosso espirito e á nossa vida. Pois bem. Não deve haver hesitações em assuntos dêstes. Você é uma impulsiva, não é?

ELA — Já lhe disse que sim...

ELE — Olhe bem para mim. Eu tenho a certeza de que é você a *minha* mulher, aquela que me está reservada no mundo. Dê-me as suas mãos.

ELA (*muito séria*) — Não dou...

ELE (*desconcertado*) — Não dá?

ELA — Não dou, porque não posso ser sua mulher...

ELE — E porquê?

ELA (*simplesmente, levantando o tôldo e mostrando um loiro colossal beatifico, que dorme, do outro lado, á sombra*) — Porque houve já outro homem que me disse a mesma coisa...

JOÃO AMEAL

O EMOCIONANTE TRECHO, QUE HOJE DAMOS EM FOLHETIM, E' DE BULHÃO PATO E VEM NAS SUAS «MEMORIAS». —COM A SUA PUBLICAÇÃO PRESTAMOS HOMENAGEM AO MESTRE, QUE FOI HERCULANO, E AO ALTO POETA QUE ESCREVEU A SOBERBA OBRA QUE SE CHAMA «PAQUITA». :—: :—: :—:

Machado Santos

Lançamento da primeira pedra do Mausoleu

A Comissão do Mausoleu ao vice-almirante Machado Santos, convida os companheiros do malogrado Fundador da Republica Portuguesa em 5 de Outubro de 1910, bem como todos os amigos, imprensa, colectividades, etc., a comparecer no proximo dia 5 do corrente, pelas 14 horas no cemiterio do Alto de S. João — a fim de assistir ao lançamento da primeira pedra do Mausoleu.

Como se sabe JOSE' GARCIA RUGGERONI ainda não foi receber guias para a entrega das 8.400 libras que pertencem ao Estado e com que ficou como se fossem dinheiro seu. — Desde ha dias, o mesmo GARCIA RUGGERONI anda em volta do sr. Vasco Borges, ministro interino do Comercio, na intenção de lhe apanhar qualquer despacho de carvão, com o que calcula lançaria certa confusão nos espiritos e lhe valeria ganhar tempo. — Como se vê, RUGGERONI, em liberdade, quando devia estar preso, continua lançando as suas redes...

MAIS AUMENTOS

INFERNO!

Eis no que estão tornando a vida de toda a gente os miseraveis ga anciosos!

Mas perdem-nos todos, ricos e pobres, se não fazem alto!

Conforme noutro lugar dizemos, houve hoje, em varios mercados, alguns conflitos, por motivo do aumento dos generos. Quasi todos os produtos, dos mais necessarios, que ontem surgiram com a alta, sofreram hoje um novo aumento, bem sensivel por sinal, como as batatas, que chegaram a ser vendidas a 1 escudo o quilo!

E' a loucura, que passa, sob a forma da ganancia [illegible] desenfreada e improvista, pois somos um povo com tradições de resignação, vivendo tranquilo numa feliz mediania de cavadores. E' o egoismo dominando, atirando a terra com tudo o que pode haver de afeições mutuas proprias da raça humana...

Mas êste egoismo tem uma causa anormal: é o panico que se apossou de toda a gente. E' o medo de uma desgraça que sentem proxima — e a pressa de se precaverem, enchendo os seus cofres, na convicção de que, com dinheiro e só êle, não soçobrarão!

Engano, puro engano! A desgraça só virá se continuarmos por êste caminho. Nunca o particular foi tão rico e tão pobre o Estado. Ora, quando o Estado não tem dinheiro e o particular abarrota de oiro, é certo, é fatal — que estamos todos pobrissimos!

Pois não vê essa gente que todo o dinheiro que aferrolha nada vale, que a sua fortuna é tudo o que ha de mais ficticio?

Não, no ha nada que justifique êstes sucessivos aumentos, hoje um pouco, amanhã um pouco mais — e que acaba por se tornar imenso — e que não permitem a ninguem equilibrar as suas despesas! Nada o justifica: nem a alta da libra, nem as sobretaxas, nem o agravamento dos transportes. Justifica-o, simplesmente, uma absoluta ausencia de moral, que faz a essa gente, perder, com o senso comum, o proprio instinto da conservação, pois, repetimos, se uma catastrofe se vier a dar, ela atingirá de preferencia os que mais tiverem aferrolhado!

Mas até lá?

Até lá, essa turba-multa esmagará a multidão dos que, não tendo meios de defesa, ainda poderão, no entanto, ter energia para se revoltar!

Façam alto e reflictam, pois! Olhem á sua roda e considerem na onda de desgraçados que vão ficando pelo caminho, impossibilitados de acompanhar a espantosa marcha da vertigem!

A crise, entretanto, é de um povo, é de uma época, não é desta ou daquela classe. Ou nos salvamos — ou nos perdemos todos!

A crise cambial

As medidas que o sr. Victorino Guimarães apresentou hoje, no conselho de ministros

A' hora a que escrevemos está a realisando o conselho de ministros ao qual o sr. Victorino Guimarães apresentará as medidas que conta pôr em pratica para evitar, não só a maior baixa do cambio, como ainda para o fazer subir um pouco.

Uma dessas medidas sabemos que será a publicação de um decreto, complemento do outro que saiu ha dias sobre exportações, determinando que o deposito, no Banco de Portugal, de 50 % do valor delas, que aquele decreto determina, seja feito em ouro.

O sr. Victorino Guimarães estuda tambem a maneira de evitar as permutas comerciais, de que alguns exportadores lançaram mão, para evitar a drenagem de cambiais, e eximirem-se aos depositos a que a lei obriga.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Guedes Ferreira—P. Pastauradores, 13

RESPOSTA Á LETRA

O "MATIN,, desmente O KAISER

A França nunca propôz uma aliança com a Alemanha

Assim o afirma, com testemunhas, o documento Lausane

A proposito das "Memorias,, de Guilherme II

Em Fevereiro de 1900, durante a guerra bôer, conta Guilherme II nas suas Memorias: fui telegraficamente informado em Heligoland, onde me encontrava com a esquadra, que a Russia e a França tinham proposto á Alemanha um ataque á Inglaterra, o de aniquilar o seu trafico maritimo. Opus-me a isso e dei ordem para que a proposta fôsse rejeitada».

Eis a afirmação dum falso testemunho. Contra ela posso apresentar dois depoimentos: o dum morto e o dum vivo, Waldeck-Rousseau e Delcassé. Encontrei o depoimento de Waldeck-Rousseau nos seus papeis secretos, em 1911. Recolhi o depoimento de Delcassé da sua propria boca em 1905.

O seu testemunho claro e preciso reduz a nada a falsidade.

* * *

A 29 de Outubro de 1899, pela tarde—e não em fevereiro de 1900, como diz o imperador — chegava ao Quai-d'Orsay um despacho sensacional de M. de Noailles, então embaixador da França em Berlim. O representante da Republica dava parte duma conversação da mais alta gravidade que acabava de ter com o príncipe de Bulow, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

«Penso, teria dito duma forma geral M. de Bulow ao embaixador da França, que o interesse dos dois países seria entenderem-se e mesmo concluirem um acôrdo. Não se encontram em discordancia sobre nenhum ponto de vista. Podem trocar serviços mutuos: já é tempo para esquecerem «le diferend historique» (sic) que até ali os havia afastado um do outro. A necessidade deste acôordo resulta sobre tudo da situação actual. A Inglaterra acaba de se lançar na guerra sul-africana: não é o momento de aproveitar?»

E o secretario de Estado imperial havia indicado que a ocasião era excelente para que a França unisse os seus esforços aos da Alemanha, a fim de obrigar a Inglaterra a pôr de parte os seus planos de conquista. Havia um século que a Inglaterra impunha a sua vontade á Europa: não era chegada a hora de terminar com esse estado de coisas?

Logo que recebeu este despacho, Delcassé foi a casa de Waldeck-Rousseau, presidente do Conselho,—*eram 4 horas da tarde — e os dois* ministros procuraram imediatamente o presidente da Republica no Elyseu.

Entre os trez homens começou uma conferencia emocionante e ao mesmo tempo tragica: era que pela primeira vez na historia da França se impunha brutalmente o terrivel dilema: aliança alemã ou aliança inglesa.

Para Waldeck-Rousseau impregnado da religião patriotica de Gambetta havia impossibilidade em aceitar a proposta de Bullow.

—Pedem-nos, exclamou ele, de assinar pela segunda vez o tratado de Francfort. A França não pode entregar ainda os alsacianos!

Delcassé não sentia menos quanto de doloroso e sacrilego havia no oferecimento que lhe faziam de esquecer «le diferend historique». Mas tinha ao mesmo tempo a preocupação de sublinhar para mais tarde, para a Historia, quanto havia de falacioso, de grosseiramente falso no golpe que propunham que a França desse, pelas costas, na Inglaterra.

—Pela primeira vez, disse Delcassé, a França tem presente uma proposta da Alemanha que se reveste duma certa clareza: deve portanto responder com clareza... A França é uma grande senhora que, quando lhe dirigem a palavra não tem o direito de ficar muda...

Tanto Loubet como Waldeck-Rousseau foram da mesma opinião. A resposta foi redigida, durante a sessão e escrita pelo pulso de Delcassé. Está nos arquivos do Quai Orsay. Diz:

1.º—Que o ministro dos negocios estrangeiros da França está bastante surprezo das propostas que lhe são feitas, tanto mais que na vespera do dia em que chegou o despacho de M. de Noailles, havia tido uma longa conferencia com M. de Munster, embaixador da Alemanha em França, e este não lhe disse uma palavra que pudesse fazel-o prever propostas tão graves.

2.º—Que a França não vende, nada tendo solicitado, não lhe cabia a ela tomar a iniciativa de propor as condições de que havia falado M. de Bulow; que esperava que a Alemanha formulasse essas condições, que seriam, da parte do governo francez, objecto do mais atento exame sob a unica reserva que em caso algum elas não atingissem a aliança franco-russa.

E' o mesmo que dizer á Alemanha: Quereis um acordo? Desejais uma aproximação? Como entendeis esse acordo? Que estais prontos a fazer para essa aproximação?

O despacho de Delcassé foi expedido para Berlim a 30 *de outubro do 1899. A 31 foi* comunicado oficialmente ao principe de Bulow. Nunca em tempo algum, recebeu qualquer resposta.

"De Teatro,,

Saiu ante ontem esta interessante revista teatral e literaria que, como foi anunciado, é dirigida por Mario Duarte. O redactor principal é Valerio de Rajanto, actor ilustre e ilustre homem de letras.

O presente numero publica a peça completa de Victoriano Braga, «O «salon» de madame Xavier» e artigos interessantes de Lopes de Mendonça, André Brun, «O homem que passa», Mario Duarte, etc.

Traz uma explendida cronica sobre Beethoven, do nosso camarada de redacção Jorge de San-Basilio e um conto animadissimo e brilhante de Valerio de Rajanto.

Desejamos uma esplendida vida á nova e brilhante revista, cujo aspecto grafico é moderno e muito elegante.

VIDA INFERNAL!

Nos mercados

Os generos de primeira necessidade atingem elevadissimos preços

Hoje, nos mercados da Praça da Figueira e de Santos deram-se pequenos conflitos que amanhã podem tomar maior incremento e ser funestos, se não houver um pouco de moderação na venda de todos os generos indispensaveis á alimentação publica.

Na Praça da Figueira vendiam-se batatas a 1 escudo, que ontem ainda se vendiam a 75 centavos!

Tomates custavam $60, lombardas 2 escudos, e a couve portugueza a 1 escudo, nabiças 1 escudo, ovos a 4, carneiro a 3$50 e 4 escudos, carne de porco que ha dias se vendia a 4$80 a 5$10!

O povo protestou ruidosamente, e com razão.

Que se pensa fazer?

Continua a manifestar-se a falta de carne, dando origem a elevação dos preços do peixe e do bacalhau.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris; Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Livros

«Queixumes»—Acabamos de receber a oferta do pequeno livro de sonetos «Queixumes», de que é autora a sr.ª D. Virginia Madeira. Folheamolo rapidamente, e aqui e ali, nas paginas que lemos, depararam-se-nos, pequeninas e deliciosas joias literarias, trabalhadas com lirica ternura, com amoroso carinho. Um ou outro soneto ressente-se, é claro, das deficiencias da inexperiencia. Mas a par destes, outros ha, mais numerosos, perfeitos, cheios de maviosidade, de encanto. «Queixumes» deve ser posto á venda no principio da proxima semana. Mais de espaço nos referiremos ao livrinho da sr.ª D. Virginia Madeira, como ele merece.

«Calculo Extra Rapido»—E' um livrinho muito curioso, para exercicio mental de calculo, destinado aos alunos de ensino primario. E' seu autor Vitor Brandebourg, «detentor de todos os «records» do mundo pela rapidez dos calculos.» Editaram o volume a Livraria e Imprensa Civilisação, de Americo Fraga Lamares & C.ª Ltd. e Livraria Nacional do Estrangeiro, de Eduardo Tavares Martins Suc. Ltd., do Porto, aos quaes agradecemos o exemplar recebido.

e Jornais

«O Vegetariano»—Estão publicados os n.os 9 e 10, do 13.º volume, ano 13.º e trazem um excelente sumario, tratando principalmente de assuntos que interessam a saude humana.

Algumas gravuras ilustram o texto

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

A L. D. N.

e o emprestimo a fazer á Austria

LONDRES, 3—Nos meios politicos autorisados é apreciada com desgosto a resolução da Assembleia da L. D. E. de se dissolver antes de ser obtida a solução final do emprestimo á Austria.

Segundo se diz, uma das principais causas que obstou a que a L. D. N. resolvesse definitivamente este assunto, foi as campanhas levantadas em certos jornais em favor da Italia. Este paiz desejaria ser o unico credor da Austria, passando a fiscalisação do referido emprestimo, que segundo a opinião da França, Inglaterra e Tcheco-Slovaquia devia ficar sob a alçada da L. D. N., para as mãos das potencias. Este ponto de vista era atentatorio da independencia daquela nação, não sendo portanto aprovado pela Gran-Bretanha. Lord Balfour, membro britanico á Assembleia da L. D. N. sempre combateu qualquer ideia de anexação, defendendo a independencia da Austria com todo o calor. E' este o ponto de vista britanico apoiado pela França e Tcheco-Slovaquia. —(Lat. Am.)

O partido radical

e o imposto sobre a fortuna pessoal

GENEBRA, 3 — O partido radical democrata suisso, regeitou a proposta da iniciativa dos socialistas, tendente a criar um imposto sobre a fortuna pessoal, declarando que o partido considerava esse imposto prejudicial ás forças criadoras do país e ofensivo ao caractrr comunista da nação. (Lat. Am.)

AINDA

AS CULPAS DA GUERRA...

O chanceler alemão e o Governo francez

PARIS 3,—A França respondendo ás declarações do chanceler alemão Wirth, que tenta aliviar a Alemanha das responsabilidades iniciais da grande conflagração, lembra a mensagem de Viviani, então presidente do conselho, enviada ao Governo de Petrogrado, a 30 de Julho de 1914; «As entrevistas realisadas com as potencias—dizia a referida mensagem—menos directamente interessadas na questão dos balkans, permitem esperar ainda que a paz possa ser preservada.

«E' ardente desejo da França que as medidas de precaução e defeza que a Russia julga necessario dever tomar não sejam feitas no intuito de desencadear a guerra.

«O Governo de Petrogrado deve empregar a maxima conciliação a fim de se poder resolver pacificamente as *graves questões* dos balkans.»

A França dando provas do seu espirito pacifico, ordenou no dia 30 de Julho, que as tropas que se encontravam guardando as suas fronteiras se retirassem, recuando 10 quilometros.

O embaixador de Berlim em Paris sr. Schoen, telegrafou a 21 de Julho ao seu Governo, nos seguintes termos: «Segundo o presidente do conselho, sr. Viviani, a melhor maneira de remediar a situação seria proceder a uma pronta acção medianeira sob qualquer forma. O chefe do governo francez não renuncia á esperança de manter a paz, que é tambem desejada sinceramente pela França».

O embaixador alemão enviou ainda um outro telegrama ao seu Governo, datado de 1 de Agosto, assim concebido: «Viviani não quer desistir da esperança de salvaguardar a paz».—(Lat. Am.)

A' volta de Portugal

A segunda parte do «raid» será feita ainda este mez

O capitão sr. Sarmento Beires, que na semana passada iniciou o «raid» á volta de Portugal, percorrendo todo o sul, tenciona ainda este mez fazer a segunda viagem ao norte, devendo partir do campo da Amadora indo almoçar a Viana do Castelo para estar de volta ás 20 horas.

Tanto o sr. Sarmento Beires como os seus colegas que fizeram o percurso do sul de Portugal, teem sido muito cumprimentados por terem saido ilesos do desastre sofrido em Hespanha no «Breguet» 2.

Da Espanha

pelo telegrafo

O Shah da Persia

MADRID, 3—Foi comunicado oficialmente que o Shah da Persia deve chegar a esta capital no proximo dia 10, — (Lat. Am.)

A submissão de Abd-el-Krim?

MELILA, 3—Chegou a esta cidade o secretario geral, esperando-se brevemente o comandante chefe das tropas espanholas. Vem receber Abd-el Krim e a sua numerosa comitiva. — (Lat. Am.)

A familia real

MADRID, 3—Chegaram ao Palacio Real suas magestades e altezas, procedentes de San-Sebastian. (Lat. Am.)

ULTIMA HORA

A comissão organisadora dos festejos de 5 de Outubro ainda não reuniu

Ainda não está formado o governo grego, pela desistencia de Zemais—Os kemalistas protestam contra a ocupação dos Dardanelos pela Inglaterra

Terminaram as investigações sobre o caso da tentativa de estrangulamento

O caso da allemã

Nos quartos particulares do Governo Civil encontra-se presa, ha cêrca de dois meses, a requisição do consul do seu país, a alemã Helena Schuldt, a qual, como é sabido, foi detida no Tejo quando em companhia de duas filhas menores se dirigia para o Brasil. Tal prisão, revestida de um certo misterio, tem dado lugar aos mais desencontrados boatos, parecendo que essa captura foi motivada por a Helena ter fugido ao marido. Daí ter ela recolhido ao Governo Civil como simples pensionista...

A situação desta senhora modificou-se hoje finalmente, pois ela vai ser enviada ao seu país.

Já não é sem tempo que dão destino á pobre mulher.

Os estranguladores

A policia de investigação terminou já as suas diligencias sobre a tentativa de estrangulamento de que foi vitima a tolerada Preciosa Augusta, travessa dos Fieis de Deus. A policia conseguiu apurar ter havido uma agressão de que resultaram arranhaduras e contursões no pescoço da Preciosa, não podendo no entanto verificar se o serralheiro Paulo José Canelas, preso como agressor, tentou ou não estrangular a sua vitima. Esta bem como as testemunhas afirmam ter havido tentativa de estrangulamento. O agressor é amanhã enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Os desiquilibrios de um louco

Referia-se ha dias «A Capital» á prisão do sr. Jorge Abecassis o qual, *era acusado de andar em passeio de* automovel recusando-se depois a satisfazer o respectivo aluguer. O sr. Jorge Abecassis *que é filho* de um director dos Caminhos de Ferro do Estado não está no pleno uso das suas faculdades, motivo porque, depois de devidamente examinado, recolheu hoje ao fim da tarde á casa de Saude do Telhal.

Plebiscito!?

Oficiais do Exercito, por sinal, ao que parece, em avultado numero, tiveram uma reunião, onde foi posta a hipotese de um plebiscito ao país.

Devemos dizer que a maioria votou contra, o que fez nascer, em varios espiritos, a ideia de uma tentativa monarquica...

Mau seria que se efectivasse essa... veleidade. Um movimento monarquico, junto aos movimentos republicanos, apenas viria complicar a questão nacional, e teria como consequencia os republicanos reagirem e... vingarem-se.

Associação Humanitaria "Cruz de Malta,,

Vai iniciar-se no proximo dia 22 do corrente, na Amadora, um exercicio com todo o pessoal voluntario e seu material, dirigindo as «démarches» o seu comandante.

Ficam assim avisados todos os voluntarios.

Achado de um féto

Quando, pelas 10 horas, uns rapazes andavam a jogar o «football» nas terras do Parque Eduardo VII, encontraram, envolto em trapos, e êstes num papel de jornal, um feto de uma criança do sexo feminino, que aparentava ter sido colocado ali ha dias, dado o seu estado de decomposição.

Comunicado o caso a uns soldados da G. N. R. que passavam, foi o feto removido para o quartel de Campolide, de onde seguiu para a Morgue.

O CONFLICTO

da Asia Menor

O «Temps» fala nas intenções pacifistas da França

PARIS, 3. — O «Temps», comentando o sensivel melhoramento que se deu na situação do Proximo Oriente, escreve: «A França, que nunca cessou de proseguir na solução da crise oriental senão orientada por um espirito verdadeiramente pacifico, regosija-se francamente com as perspectivas desanuviadas que se desenham no Proximo Oriente e que são devidas á sua acção diplomatica, energica e decidida».

Segundo o mesmo jornal, a Assembleia Nacional de Angora aprovou a atitude mantida pelo seu governo na questão do Oriente, autorizando-o a enviar um delegado á conferencia de Mudania e a escolher os membros que hão de fazer parte da conferencia da paz.—(Lat. Am.).

As sociedades inglezas enviam socorros a Smirna

LONDRES, 3. — As sociedades inglesas que se ocupavam dos famintos russos têm desenvolvido uma grande actividade a fim de socorrer os refugiados de Smyrna.

O «Comité» acaba de expedir de Calais um comboio especial, composto de 12 vagões carregados de mantimentos diversos, avaliados em 8.000 libras. O governo britanico encarregou-se de o fazer chegar ao *seu destino o mais rapidamente* possivel. — (Lat. Am).

Durante as negociações haverá treguas

PARIS, 3. — Foi oficialmente notificado ao Presidente Poincaré, pelo governo de Angora que emquanto durarem as negociações da paz, seria ordenado pelo mesmo governo um armisticio em toda a zona de guerra. — (Lat. Am.).

O rei Jorge da Grecia recebe o «comité» revolucionario

ATENAS, 3 — O rei Jorge recebeu o «comité» revolucionario.

O coronel Gonatas, chefe do «comité», felicitou o rei pelo seu advento ao trôno. O rei, agradecendo *as felicitações, disse desejar sómente* a felicidade da Grecia. — (Lat. Am.).

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Fraças	Cotações
Londres, cheque	2 1|8—2
» 90 dias	2 5|32—
Paris, cheque	1950—2070
Suissa, cheque	4810—5110
Belgica, cheque	1830—1950
Italia, cheque	1099—1165
Berlim, cheque	14—18
Holanda, cheque	9995—10610
Madrid, cheque	3890—4130
New-York, cheque	25700—27303
Brasil, cheque	3029—3216
Austria, cheque	—
Norhega, cheque	4420—4695
Suecia, cheque	6805—7230
Dinamarca, cheque	5250—5580
Libras	113$00—120$00

Trabalhadores do mar

A comissão dos maritimos de Setubal, acompanhada pelo sr. Tavares de Carvalho, deputado por aquele circulo e do advogado da associação de classe, voltou hoje a procurar o sr. ministro da Marinha, para tratarem das reclamações a fazer sobre a pesca na costa da Galé.

Como não estivesse o sr. Azevedo Coutinho a comissão foi recebida pelo chefe do gabinete, que respondeu estar o sr. ministro na intenção de atender as reclamações dos maritimos em tudo o que fôr justo.

O aniversario da Republica

Será festejado com bodos aos pobres, para os quais o Governo Civil dá 15 mil escudos

O aniversario da Republica será êste ano festejado com inumeros bodos aos pobres, não tendo as festas oficiais o brilhantismo dos anos anteriores devido á ausencia do venerando Chefe do Estado. Por sua vez, a comissão encarregada dessas festas foi nomeada á ultima hora no «Diario do Governo» de hoje, e convocada para reunir ás 16 horas no gabinete do Governo Civil. Até á hora a que escrevemos, 17,30, ainda não havia reunido, não tendo comparecido nenhum dos membros indicados para fazer arte da mesma comissão.

Por sua vez, o sr. Governador Civil, embora bastante adoentado, esteve trabalhando no seu gabinete, resolvendo conceder a quantia de 15.000 escudos para ser distribuida pela pobreza da capital. Foram contempladas as 43 juntas de freguesia *sendo dada a cada uma* a quantia de 200 escudos. O restante será distribuido pelos pobres cadastrados do Governo Civil. Aos jornais, sem distinção, serão concedidas 10 senhas para distribuir pelos seus pobres.

NO CENTRO DE CAMPO DE DURIQUE

O 12.º aniversario da Republica será festejado neste centro pela seguinte forma:

Dia 4, pela 1 hora, salva comemorativa do inicio da revolução; ás 21 horas, sarau dramatico e inauguração da quermesse a favor da escola do centro;

Dia 5, alvorada, salva de 21 morteiros; ás 21 horas, sessão solene, presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, usando da palavra os srs. major Tavares de Carvalho, Carlos Simões Tôrres, Julio Berto Ferreira, etc.

UMA GRANDE SESSÃO NO TEATRO NACIONAL

No Teatro Nacional Almeida Garrett realiza-se no dia 5, pelas 14 horas, uma sessão solene, organizada pela Associação do Registo Civil para inauguração dos retratos do falecido coronel Antonio Maria Baptista e do tenente Martins, da G. N. R., morto em Monsanto pelos monarquicos. Esta sessão está despertando o mais vivo interesse, devendo a ela assistirem todos os socios dos Centros Antonio Maria Baptista e Republicano Radical 19 de Outubro, os quais sairão em massa do Centro Maria Baptista, na rua dos Condes, 19, 1.º, pelas 13,30, para o Teatro Nacional.

Os mesmos centros convidaram todos os outubristas, filiados ou não, a assistir á mesma sessão.

Em poucas linhas

Antonio José de Sousa, hospedado no Francfort Hotel, da praça de D. Pedro, foi abordado na Avenida da Liberdade por dois desconhecidos, os quais, pelo processo do conto do vigario, lhe extorquiram a quantia de 1.300 escudos.

— Ana da Anunciação, calçada de Sant'Ana, 114, 2.º, queixou-se de que na rua do Amparo lhe furtaram da algibeira do casaco a quantia de 100 escudos.

— Foi preso Antonio Silvestre, rua das Escolas gerais, 44, r/c., que furtou uma carteira com dinheiro a Amado Rigueiras, travessa de Santa Gertrudes, 24, cave.

— Maria Fernandes, rua Nova da Piedade, 85, 5.º, apresentou queixa contra Joaquim Ferreira, rua Maria Pia, 513, Vila Nobre, acusando-o de, na sua ausencia, lhe ter furtado peças de roupa de cama.

O Governador Civil

envenenado por engano

O sr. Governador Civil de Lisboa que por engano ingeriu hoje uma porção de anilina recolheu ao fim da tarde a casa, bastante doente por não ter feito convenientemente a lavagem do estomago

Recentissimas

DO ORIENTE

O sr. Zaimis não forma governo

ATENAS, 3.—O sr. Zaimis acaba de renunciar á presidencia do conselho por motivo de saude.—(H.)

O governo kemalista

ANCORA, 3. — O governo kemalista fixou as bases da resposta dos aliados e que a assembleia nacional rectificou unanimemente.—(H.)

O bloqueio dos Dardanelos

LONDRES, 3.—Uma nota russa recebida hoje protesta vivamente contra o bloqueio que a Inglaterra pôz aos Dardanelos e ao Bosphoro. —(H.)

Em Coimbra

Suicidio dum comerciante

COIMBRA, 2 — Suicidou-se hoje com um tiro no ouvido o comerciante de fazendas Domingos Guimarães, que era socio de outros armazens comerciais nesta cidade. — (H).

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenaglio

AMANHÃ

1.ª representação da 1.ª peça

O AZ

Le Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Grande sucesso — HOJE

A Moreninha

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses

ANCRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

5.ª série—**Os remorsos de Fergus**—2 part.

6.ª série—**Projectos de vingança**—2 part.

7.ª série—**A filha do presidiário**—2 partes—ESTREIA

A princeza das ostras

Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

Os admiradores de Quiteria

Hilariante pelicula cómica em 2 partes com interpretação da artista ALICE HOWELL

BREVEMENTE:

O filho de Napoleão

(Duque de rei Chiton)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO AVENIDA — «Cama, mesa e roupa lavada», 3 actos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Estamos já tão pouco habituados aos originais portugueses, que, sinceramente, rejubilamos sempre que alguma obra de autores nacionais se anuncia, no bom desejo, nem sempre satisfeito, de falarmos um pouco do que é nosso, tanto tempo perdemos em falar do que é dos outros. A *tournée* Chaby-Cremilda, fugindo á rotina de dar a sua primeira representação da época de inverno com uma peça já vista, preferiu, e muito bem, inaugurar a sua temporada com peça nova e original português, com a promessa louvavel de que outros se lhe seguirão. Escolheu para tal a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Cama, mesa e roupa lavada*, já representada, com grande sucesso de gargalhada, na cidade do Porto, por aquela mesma companhia. E, sejamos justos, outra lhe não daria, seguramente, o brilhantismo de desempenho desejado pelos autores, se atendermos a que existe um só Chaby, insubstituivel em determinados papeis.

Está neste caso o de *Aarão Saavedra*, o personagem principal da peça, em volta do qual giram todas as situações e que êle desempenhou com uma extraordinaria pormenorização de detalhes, todos êles valorizados pelo seu grande talento de comediante. Com uma optima caracterização, foi, como o papel requeria, o comodista por excelencia, cujo unico objectivo e aspiração na vida se resume ao titulo da peça, *cama, mesa e roupa lavada*.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa não tiveram outro fim, quero crer, que o de fazer rir. E a gargalhada fez eco, o que prova que a peça tem graça. Sendo assim, ha que abstrair do inverosimil e da infantilidade de alguns dos trocadilhos, que o espectador antecipadamente adivinha, facilmente desculpaveis pela graça de muitos outros de que a obra está recheiada.

A contrascenar com Chaby, Cremilda, na *D. Carmo*, papel sem responsabilidades, fê-lo com a simplicidade desejada, e Jesuina, na *D. Magnifica da Costa*, foi uma caracteristica perfeita, criando um tipo, sem cair no ridiculo.

Merece ainda que se cite o trabalho da sr.ª Elvira Velez, que, nas poucas vezes que temos visto em scena, nos deixa a impressão do muito que deseja acertar, procurando, com uma probidade muito louvavel, desempenhar, conscienciosamente os seus papeis, cuidando da interpretação e do detalhe. Contraste perfeito do seu colega que faz o *major* e que é um autentico *canastrão*.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15 — «O pai de todos».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Moreninha».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLYTEAMA—Cautela com a Fernanda
SALAO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 —«Tic-Tac»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Compra de moeda

Consta que o Governo vai tomar providencias, a fim de evitar a negociata de moeda de prata.

Será verdade?

O que se diz no BRAZIL da nossa arte e dos nossos artistas

São do importante jornal «A Patria» do Rio de Janeiro, os trechos que transcrevemos e em que se fala d'uma cantora e d'um literato:

Antonio Ferro é o deputado «leader» do Congresso dos Novos de Portugal.

E' um artista bizarro, nervoso, moderno.

A sua arte é uma arte—chronometro.

Marca-se pela hora e marca a hora que passa.

Antonio Ferro veio ao Brasil para falar da sua escola que não chega a ser, propriamente, uma escola porque é antes de tudo uma «kodak» de sensações. Não tem grandes objectivos. Tem uma grande «objectiva». Vive a apanhar flagrantes de tudo e de todos.

Antonio Ferro realizou hontem a sua 2.ª conferencia entre nós.

Uma conferencia antecedida de uma peça em verso e seguida de versos de Rosalina Coelho Lisboa e de Olavo Bilac.

«Unico amor» é um «sainete» encantador de Olegario Mariano.

A figura interessantissima de Brumilde Judice, que tem deante de si um futuro luminoso de actriz, desempenhou o trabalho do simpatico poeta patricio juntamente com o correto actor Mario Santos.

Peças e artistas agradaram francamente.

Antonio Ferro vem depois para falar da literatura das mulheres e das mulheres da literatura.

A sua conferencia é um rosario de frases faiscantes, de paradoxos ás vezes irreverentes, de pensamentos, de sensações, de entusiasmos.

Antonio Ferro não concorda com as mulheres literatas. Prefere as mulheres, as mulheres... Ante o genio de algumas delas é claro que êle bate palmas.

E deante de «Colette» por exemplo ele grita e dá vivas.

«Colette» é a maior escritora do momento em França. E Antonio Ferro enaltece-a principalmente porque ela tem profundas afinidades com ele, com a sua escola...

A certa altura a notavel Lucilia Simões vem exemplificar frases de Antonio Ferro, juntamente, com o distinto Erico Braga.

Logo depois, Antonio Ferro termina como começara: — brilhante, encantador. A platéa electa, bate palmas vibrantes.

E cresce em mim a admiração pelos Novos de Portugal.

PAULO DE MAGALHAES

Da encantadora capital do Estado de Minas Geraes chegam-nos agradaveis noticias sobre as homenagens de que foi alvo em Belo Horizonte, na sua recente volta áquela cidade, Cecilda Ortigão—o «Rouxinol de Portugal».

Um grupo de intelectuais mineiros, tendo a frente o sr. prefeito da cidade, dr. Afonso Vaz de Melo, organizou para o espectaculo de gala que Cecilda Ortigão ofereceu ao presidente eleito de Minas, dr. Raul Soares, uma linda festa de homenagem á notavel cantora portugueza.

Uma placa de ouro foi pregada no Theatro Municipal e um colar de perolas lhe foi então oferecido pelas senhoras da alta sociedade Belo-Horizontina.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

SPORT

Nipismo

AS CORRIDAS DE CAVALOS EM CASCAIS

O exito notabilissimo das grandes corridas que se realisaram no sabado e no domingo no hipodromo da Sociedade da Marinha, em Cascais, entusiasmou os amadores de «sport hipico», determinando a sociedade com que são esperadas as tres ultimas corridas, destinadas, sem duvida, a produzir sensação. E' perfeitamente natural, depois das duas primeiras corridas, que os resultados influam no animo dos vencedores e vencidos incitando-os aos torneios que vão realisar-se.

Vamos ter portanto mais tres tardes de vivo e natural interesse.

O resto dos camarotes que ha para vender encontram-se em Cascais, no Sporting Club, na «Estrela Polar» e na Casa Tavares, Ltd; no Monte Estoril no «Stroungers Cinb»; e em Lisboa na Sociedade Hipica Portuguesa.

Ciclismo

E' no proximo dia 5 de Outubro que se realisa a corrida de 25 quilometros para corredores fracos, organisada pelo Grupo Sporting Nacional, sendo a partida ás 16 horas do chafariz do Campo Grande, havendo bastante animação entre os inscritos.

Esgrima

NO LISBOA GINASIO CLUB

Com grande animação e regular assistencia, realisou-se na sexta feira passada, na séde deste club, uma «poule» de esgrima inter-socios para disputa do «Brassard» do club.

A final foi rijamente disputada entre os srs. Albino Gomes Pires, Umberto Valmer da Silva, Antonio Torres Mota e Carlos José dos Santos, ficando vencedor o primeiro, que por isso ficou de posse do «Brassard».

Tiro

Levou este club tambem a efeito o Campeonato individual de Tiro, o qual foi ardentemente disputado por outros atiradores inscritos, ficando vencedor o sr. Humberto Valmor da Silva, classificando-se em segundo logar o sr. Octavio Ribeiro da Costa.

O numero de 5.ª feira de «Os Sports»

No meio sportivo causou a mais justificada sensação o numero de 5.ª feira passada do jornal «Os Sports», sobretudo pela desenvolvida reportagem que inseriu do combate Carpentier-Siki que em todo o mundo tem tido a mais extraordinaria repercussão. Na verdade essa reportagem constitue o que de melhor se tem publicado sobre o combate. Na proxima quinta-feira «Os Sports» continuará a dar noticias sobre o combate, algumas ineditas, e destacando-se dentre elas, uma carta do sr. Carlos Farinha, que assistiu ao combate, descrevendo-o minuciosamente e dando notas ineditas, algumas delas de grande interesse. Ao numero de «Os Sports» de 5.ª feira está reservado um novo sucesso.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Camoesa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

OS AMERICANOS

A doutrina de MONROE

O PONTO DE VISTA BRAZILEIRO SEGUNDO A IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO

A doutrina de Monroe tem sido interpretada de diferentes maneiras por eminentes pensadores politicos de todos os continentes.

Parece fora de duvida, porem, que o estadista norte-americano que a lançou teve em vista estabelecer o principio da inviolabilidade dos territorios das livres nações do Novo Mundo, numa oportunidade em que algumas potencias européas se compavam em envidar esforços a fim de reconquistarem a soberania que haviam mantido sobre as extensas regiões do continente americano. Os Estados Unidos declararam oficialmente, numa nota que se tornou historica, que garantiriam a inviolabilidade acima referida.

Assim, a doutrina de Monroe foi um precioso sustentaculo para a obra de consolidação da independencia de todas as nações ibero-americanas. Mas anos e anos passaram, e hoje ela deve continuar a ter toda a eficiencia mundial, não sómente sob o antigo ponto de vista, como principalmente em relação ao que chamamos a outra face de doutrina de Monroe». Convem firmar em absoluto o principio da inviolabilidade de qualquer parcela do continente americano, e estatuir que todas as nações da America ficam solidariamente obrigadas a impedir «manu militari» todo e qualquer atentado, partido seja de que potencia fôr, contra a soberania e a integridade de qualquer um dos paizes do Novo Mundo. A doutrina de Monroe deve ser valida não somente para a defesa da soberania das nações latino-americanas por parte dos Estados Unidos, como tambem para a solidariedade com estes ultimos, da parte de todas as outras potencias continentais, no caso de toda e qualquer agressão extra-americana á grande Republica do Norte.

Toda e qualquer agressão a um paiz da America deve ser considerada internacionalmente como uma afronta a toda a America, que esta repelirá com os argumentos do Direito e com a inergia das armas.

Esse pacto não envolve nenhuma ameaça ao mundo, porque é de ordem puramente defensiva. Não agrediremos ninguem, mas defender-nos-hemos vigorosamente, como um só bloco coeso, contra qualquer agressão de potencia não-americana a um paiz do novo continente.

Fica assim estabelecida a perfeita reciprocidade da doutrina de Monroe, e compreendido que os Estados-Unidos e as demais potencias continentais reagirão contra uma agressão feita á Colombia, ao Mexico, ao Uruguay ou ao Brasil, a Argentina, o Chile, o Mexico pegariam em armas no dia em que os Estados Unidos fossem vitimas de uma agressão, por parte de uma potencia européa, africana ou asiatica.

A America estará assim melhor resguardada no meio da eterna luta das raças e das migrações dos grandes imperios. Não desejamos conquistar nada aos outros continentes, mas queremos que os outros respeitem o que é nosso. A outra face da doutrina de Monroe» deve ser bem assinalada neste momento em que o pan-americanismo recebe uma consagração, com o entusiasmo de toda a America em torno do primeiro centenario da Independencia do Brasil. —(Dos jornais brasileiros)

Atenção

The Natalite Motor Spirit, Limited, actual proprietaria da patente de invenção n.º 2465 de 28 de Outubro de 1916 para «Um combustivel aperfeiçoado para motores de combustão interna tornada extensiva ao ultramar portuguez, declara que se prontifica a conceder licenças, mediante ajuste, para o goso parcial do mesmo privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondente a Abel & Imray, 30, Southampton Buildinge, Londres.

DE TODO O MUNDO

A existencia dos intelectuais e a Sociedade das Nações

Henry de Jouvenel apresentou a Sociedade das Nações o seu relatorio sobre as conclusões da segunda comissão internacional de corporação intelectual. M. Jouvenel constata que a comissão internacional de cooperação intelectual que reuniu no principio do mez de agosto não teve até agora tempo de classificar os problemas antes de estudal-os. Verificou no entanto que a vida intelectual sofre de facto o contra-golpe de duas guerras, «a guerra das nações e uma segunda guerra que precedeu á guerra das nações e que se perpetuou depois dela: a guerra das classes, que ameaça acabar por destruir as forças do espirito, colocadas entre a força do numero e a força do dinheiro.»

O fanatismo quási tolo dos colecionadores

Ha dias o «Excelsior» dava os preços porque foram adquiridas certas reliquias historicas. O assunto é na verdade inexgotavel. Agora fala dum americano que teria pago por 32 francos as 24 casas de estras, da unica dusia que entrou em Paris durante o cerco e cita o caso dum admirador de Linneu que comprou em Hammarby um pavilhão que pertencera ao grande naturalista, que demuliu para depois o reedificar em Inglaterra.

O sultão terá abdicado, como se disse, ou não?

Fala-se na abdicação do sultão a favor do principe herdeiro Abdul Medjid.

O motivo indicado para esta abdicação é a saude do soberano. No entanto, nos circulos europeus, suspeita-se de que a verdadeira razão é o desejo duma aproximação do trono com os nacionalistas turcos, por simpatia por Abdul Medgid.

Foi a 3 de julho de 1918 que Mahomed VI sucedeu a seu irmão, o sultão Mahomed V. O caminho do trono foi-lhe aberto pelo suicidio do herdeiro presumptivo de então, o principe Youssouf Izz ed Din.

O principe Abdul Medgid, o novo sultão, nasceu em 1868. E' filho do sultão Abdul Aziz, que foi deposto em 1876.

O rei Constantino I, da Grecia, diz, da sua justiça, a um jornalista

O rei Constantino disse ao correspondente da agencia Reuter:

«Todo o mundo sabe que os aliados estão ainda em guerra com a Turquia. E é porque nós somos um dos aliados que continuamos a guerra, empreendendo-a sós, com o mandato das grandes potencias. O nosso valente exercito combateu sempre em condições desvantajosas. Em cada dia via a França fornecer ao inimigo canhões, munições e transportes automoveis. Era impossivel resistir contra uma organisação como ela».

A imprensa ingleza acha que a Russia tem um plano perigoso

Escreve o «Morning Post»:

Ha um facto que deve influenciar a vossa politica. Torna-se cada vez mais claro que, por detraz da Assembleia de Angora, está Araboff e os seus senhores de Moscow.

Os soviets decidiram transformar o Mar Negro num lago bolchevista, instalarem-se em Constantinopla, separar o Oriente do Ocidente, destruir as grandes vias do comercio mundial e, graças ao seu acordo com a Alemanha, fazerem do caminho de ferro de Bagdad a estrada de aço que conduziria á destruição do imperio britanico.

Faculdade de Letras de Lisboa

De 1 a 15 de Outubro do corrente ano está aberta na secretaria desta Faculdade, rua do Arco, a Jesus, a matricula gratuita para a frequencia dos cursos de arabe, 1.º e 2.º anos e de sanscrito.

OS... "PENETRAS"

Pelo visto, o jornalismo brasileiro é de vez em quando envadido por uma «ave» que, começando por visitar, a medo, as redações acaba inevitavelmente por ali fazer «ninho».

Assim se depreende desta local, do jornal carioca «A Patria»:

«Dá licença?...» O penetra começa sempre assim. Mas não espera a resposta. Vai entrando. E entra, e passa, e vira, e meche. E sobe... Assim se alcandora em posições de destaque, de evidencia. Entra, «penetra», consegue que matraqueiem o nome nos jornais e, quando menos se espera, está um homem importante.

Isto vem a proposito de uma noticia inserta na imprensa carioca, segundo a qual passaram a fazer parte da comissão de jornalistas, encarregada da recepção dos confrades estrangeiros, durante as festas do Centenario—varios cavalheiros que pelo jornalismo nunca passaram.

Nunca os conhecemos como tal. Pode ser que alguns deles sejam frequentadores assiduos das redações, onde vão constantemente solicitar noticias em seu proveito: o aniversario, a viagem, o discurso, a conferencia, tudo, emfim, em que o nome aparece ou pode vir a aparecer. Elogio, ridigido do proprio punho, permanente, sistematisado, como processo de vida, como modo de vencer.

Alguns, serão, talvez, «brasseurs d'affaires», negociantes, secretarios de associações, bachareis em direito e outras coisas semelhantes. Mas não nos consta que sejam jornalistas.

Falam francez e inglez? Mas, ha muita gente que fala esses e até outros idiomas e que pertence á profissão, o que não acontece com esses cavalheires.

Ora, quando nos livraremos nós dos — «penetras?»

Os... «penetras»

Tambem por cá os temos, e, infelizmente, não apenas no jornalismo, onde, diga-se a verdade, não são recebidos como o grande Elias, mas tambem na politica...

Ahi, sim, é que verdadeiramente os... penetras se dão como o peixe na agua!

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2095 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marchés—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Bulhão Pato

Os ultimos dias de Alexandre Herculano

Sabado — 8 de Setembro de 1877 — depois de jantar, saí da casa, onde então morava, — calçada da Estrela, proximo ao largo, — e fui visitar o meu amigo Zacarias d'Aça, que habitava na rua de S. Felix, á Lapa.

Eram dois passos. Ia conversar, e convidá-lo para darmos, no dia seguinte, uma volta de caça pelo juncal da Costa. Ia com animo desafogado, bem disposto, como vulgarmente se diz.

Estava uma tarde magnifica, iluminada pelo sol, ainda vivo, do declinar do verão.

Quando entrei em casa do meu amigo, achei-o preocupado e triste.

Preguntei-lhe se tinha alguma coisa. Respondeu-me que não. Em seguida, propuz-lhe o nosso passeio á Costa. Calou-se um momento; depois disse-me, com certa precipitação:

— E' verdade, o Alexandre Herculano está doente. O Reis (Henrique Augusto de Sousa Reis, tenente coronel de artilharia, amigo de Herculano) já partiu para lá com o dr. Alves Branco.

Apertou-se-me o coração, que estava expansivo e alegre, dizendo comigo:

— O mestre está morto!

Escrevi um bilhete á minha irmã e saí imediatamente. Zacarias d'Aça acompanhou-me.

Chegámos á livraria Bertrand, onde encontrei Augusto Saraiva de Carvalho. Preguntei-lhe novas.

— No telegrama que recebo agora diz-se que é uma perniciosa — respondeu-me êle.

Segui para o caminho de ferro. Tinha-se aberto a porta. A casa estava deserta. Entrei a passear de alto a baixo. Os viajantes vinham confluindo. Eu acotovelava êste, pisava aquele...

Ha horas, em que nós quasi perdemos a consciencia do mundo exterior.

Minutos antes de partir o comboio, apareceu á porta o dr. José de Avelar.

Fiz-lhe logo uma série de preguntas importunas. Supunha, alucinadamente, que o medico me pudesse consolar!

— Socega-te. Eu não sei nada. Lá veremos o que ha

Chegámos a Vale de Lobos ás 11 horas da noite, pouco mais ou menos.

Estava lá o medico assistente, dr. Pedroso, e Alves Branco. As fisionomias de ambos não me influiram animo. Outro tanto me sucedeu, quando José de Avelar voltou do quarto do doente.

Alexandre Herculano estava em pleno uso das suas faculdades, porém extremamente agitado.

Sobre a madrugada partimos. Poucas palavras trocámos. José de Avelar disse para o seu colega Alves Branco:

— Não gosto disto.

— Nem eu! respondeu Alves Branco.

Depois começaram a falar na linguagem da sciencia. Julguei perceber que o mal não estava ainda bem caracterizado, mas que o prognostico era mau.

Não me atrevi a preguntar nada.

Num telegrama de domingo, 9, havia algumas palavras um nadinha animadoras.

Uma carta de José Basto, escrita ao irmão João Basto e datada de domingo á noite dizia que o doente tomara os caldos com menos fastio e até pedira uma colher de vinho do Porto, coisa que até aí lhe repugnava grandemente.

Fui, a correr, levar esta noticia a Enrique Reis e José de Avelar, que esperavam por mim na tabacaria Lusitana. Naquelas circunstancias esta noticia deu-nos alma nova.

Reis disse-me:

— Daqui por meia hora devo ter telegrama em casa. Se as noticias forem boas, vamos dar um passeio ao campo e depois de jantar partimos para Vale de Lobos.

Passada meia hora, acompanhei Enrique até sua casa, em frente da Biblioteca. Fiquei á espera no largo. Bastou-me vê-lo sair da porta, com o telegrama na mão, para me convencer que as novas eram lastimosas!

Não me enganei.

* * *

Antonio da Silva Tulio, extremamente comovido, tinha corrido ao Paço a pedir a Magalhães Coutinho que acudisse com a sua sciencia e grande talento ao amigo de tantos anos.

Mandou-se pôr um expresso. A's seis e meia entravamos na estação. Lá estava Magalhães Coutinho. Partimos. Eramos cinco: Magalhães Coutinho, João Galhardo, sobrinho de Alexandre Herculano, por afinidade, Enrique de Sousa Reis, José de Avelar e eu.

O expresso silvava constantemente, cortando o terreno, como as aves cortam os ares. Pareceu-nos, que ia devagar!

Chegando a Vale de Lobos, Magalhães Coutinho não auscultou o doente. Tomou-lhe o pulso e disse-lhe algumas frases vagas. Falou-lhe, com insistencia, de um alto personagem, que se interessava pelo seu estado.

Quando Magalhães Coutinho saíu do quarto, Alexandre Herculano, muito comovido, disse para José de Avelar:

— Isto dá vontade de a gente morrer.

Era a frieza desconsolada do medico e do amigo? Seria sentir que o homem de superior talento, talento que êle apreciava tanto, não lhe podendo já acudir com a sciencia, queria, áquelas tardias horas, consolá-lo com a satisfação das vaidades humanas?

Fosse o que fosse, alguma coisa acerba lhe atravessou o espirito, nesse atribulado momento!

Dali a pouco, recobrando a sua habitual serenidade, disse-me:

— Os de casa, coitados, andam com a cabeça perdida. Dê uma vista de olhos áquilo lá por baixo, para que arranjem a ceia. Veja os melões. Este ano são magnificos.

De madrugada regressámos Lisboa.

* * *

Nesse dia á noite — 11 — José de Avelar voltou a Vale de Lobos.

Damos-lhe agora a palavra:

«Meu querido Bulhão Pato — Para completares a tua triste narrativa, queres que reconte o que se passou, desde o dia em que tiveste de retirar de Vale de Lobos, e eu tive de ficar ao lado do nosso nobilissimo e chorado amigo, na qualidade de enfermeiro, qualidade que nunca ultrapassei, como sabes. Vou cumprir as tuas ordens e em breves palavras direi os poucos e melancolicos episodios que a minha fraca memoria não deixou escapar.

«No dia 12 resolveram propôr ao enfermo que aproveitasse a presença do tabelião — que era seu respeitoso amigo e que o vinha visitar — para fazer o seu testamento, ao que êle acedeu sem a menor hesitação, demonstrando, todavia, bem acentuadamente num quasi desdenhoso sorriso, que não acreditava na coincidencia daquela visita

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação física — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz.

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Braganza, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda do, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Villa Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 57 B Throgmorton Street, New-York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshasa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chiaudo, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Paraiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000.000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000.000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 168, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estação da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Freyner"

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: Vaper

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwés S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Budai & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4194—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 4 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A REPUBLICA

Ha doze anos!

No momento em que este numero de «A Capital» circular nas ruas, dificilmente haverá quem não recorde uma hora semelhante, em que sob os veus da noite que descia se estava engendrando o maior acontecimento historico da Patria Portugueza!

Lembra-nos como se fôsse hontem. Uma grande angustia avassalava todos os corações; jorrava sangue, e nos laivos d'esse sangue quem sabia se era a vida que se extinguia ou se ele representava pelo contrario, a alvorada d'uma nova existencia, dolorosa mas ambicionada como devia ser?

De vez em quando o canhão troava. Que dizia ele? A certeza fulgurante da victoria ou o grito desesperado da duvida? Ninguem o sabia. De lado a lado lutava-se. Entre o passado e o futuro estava travado um decisivo combate, e ninguem podia supôr que o passado fôsse tão debil que estivesse já empregando as suas ultimas resistencias e o futuro tão vigoroso que estivesse já senhor do seu triunfo.

Lembra-nos, lembra-nos! Morrera Miguel Bombarda; morrera Candido dos Reis. O holocausto do patriotismo puro estava feito. Nas aras do progresso, a Republica ia vencer.

Foi ha doze anos. Na Rotunda um punhado de bravos erguia a bandeira vermelha e verde que em breve ia ser a da Patria; no Tejo, os marinheiros preparavam-se para o desembarque. Sentia-se a aproximação do ultimo acto, e um povo inteiro arquejava de comoção.

A Republica fez-se. No dia seguinte não se viam senão bandeiras, grinaldas, flamulas, flores pela cidade. Ria-se, chorava-se. Nunca, nunca houve em Portugal tanta esperança, tanta fé, tanto ideal.

Data bemdita! Ela significará sempre o mais belo dos nossos ciclos historicos, porque em nenhum a noção da liberdade foi mais forte e mais deslumbrante.

Quando a Republica nasceu, entre heroismos, entre cantares entre sorrisos, os monarquicos, empedernidos no seu scepticismo brutal e ignaro, não lhe davam doze dias de vida. Tem doze anos, quer dizer, tem mais do que os anos que contou a Republica hespanhola, do que os anos que contou a primeira Republica franceza.

Embora não seja ainda longo o periodo da sua vida, ela já a enfileira entre as Republicas estabilisadas, solidas, seguras, que vieram no momento proprio, e que ainda não morreram, nem morrerão: a da França implantada em 1871, a dos Estados Unidos da America, a da Suissa, a do Brasil, a de Cuba, onde ninguem acredita que se possam implantar ou restaurar monarquias.

Nós sentimo-nos orgulhosos por estes doze anos de vida, que teem sido atravessados por vicissitudes sem numero, a que temos correspondido com uma resistencia sem exemplo.

Deixemos falar os monarquicos, desgraçados aventureiros que na realidade nem acreditam na sua aventura sattsfazendo-se apenas em prejudicar o paiz para atingir a Republica com contrariedades que a podem fazer sofrer, mas que não a abatem. Deixemol-os com as suas entrevistas, com as suas certesas matematicas de restauração do regimen deposto. Eles não aplicam o ouvido ao solo ardente da patria. Se o fizessem conheceriam que as proprias pedras se revoltariam contra o regresso da monarquia.

Deixemos ilusões, quimeras, sonhos, mistificações, embustes. A realidade é a Republica que nasceu ha doze anos, que está viva, que está forte, e que se defronta com um cadaver. A realidade é a vida.

NAMORO?!

Os monarquicos com

Ciumes!

A "questão da entrevista" de AFONSO XIII

Os jornais monarquicos acharam na entrevista do rei de Espanha, motivo para longas considerações, onde, por vezes, resalta uma pontinha de despeito... E, como os republicanos, muito naturalmente, acolheram de boa sombra as declarações de Afonso XII, vá de dar, ás manifestações do seu agrado, uma intenção mercenaria, taxando-o de «namôro ás pesetas».

«A Capital» ainda é capaz de ter uma afeição desinteressada, graças a Deus... E é êste o seu caso na «questão da entrevista», que é como chama ao assunto o «Correio da Manhã».

Apraz-nos ver o soberano da nação visinha manifestar tão calorosamente as suas simpatias pelo nosso país, e os seus desejos de uma intima aproximação, no que, afinal, só terão a ganhar os dois povos peninsulares. Mas, que nenhum proveito dessa aproximação nos viesse — ainda assim não seria lícito, a gente de boa educação, corresponder a palavras de estima com um desdem que seria odioso, ou com um silencio que seria — insolente!

Não, as pesetas não nos enamoram. A Espanha têm-nas, á farta, mas nós tambem possuimos recursos enormes, e ainda ha, no fundo de nós todos, muita vitalidade, para que desespereimos de achar, pelo nosso proprio esforço, a regeneração inevitavel.

A questão é que não continuemos, uns, a «puxar para traz», emquanto outros procuram, patrioticamente, fazer obra util e proveitosa.

E entre os primeiros, se ha alguns republicanos, sabe muito bem o «Correio da Manhã» que a maioria o não é...

Da Espanha pelo telegrafo

De Marrocos

MELILLA, 4. — Em Ceuta e Tetuão reina tranquilidade, tendo voltado aos seus aduares muitas familias mouras.

O cabecilha Amar-Hamid reunia as cabilas de Beni-Mazel, tendo resolvido impor uma multa de 5.000 duros a Abd-el-Krim por este ter autorisado a ida e apermanencia de cabilas emissarias em territorio frances. —(Lat. Am.)

Couraçado «Jayme 1.º»

MALTA, 4.—Chegou a este porto o couraçado espanhol «Jayme 1.º», o qual está esperando ordens do seu governo para seguir viagem para Constantinopla.—(Lat. Am.)

A Italia

assina o emprestimo á Austria

GENEBRA 4. — Segundo uma nota oficial, a Italia consentiu em assinar o protocolo relativo ao emprestimo austriaco.

O conselho Executivo da L. D. N. apresentará, na proxima quarta-feira, em sessão publica, o feliz resultado das negociações que tinham sido ha tempo entaboladas com as potencias aliadas.

Este emprestimo vai permitir que a Austria consiga vencer a terrivel crise economica que tão tenazmente se faz sentir naquele país.—(Lat. Am.).

A BULGARIA

envia á França uma missão militar

PARIS, 4. — Chegaram a esta cidade o general Patschich, adjunto do ministro bulgaro, general Mihayovitch, director do parque de artilharia, e cinco oficiais. Fazem parte da missão enviada á França pelo governo bulgaro. Veem visitar os campos de batalha e assistir depois a diversas manobras militares a convite do governo francês. — (Lat. Am.).

FACTOS E PALAVRAS

Idealismos

As recentes noticias da viagem ao Everest dizem que foi atingida, pelo explorador, a espantosa altitude de oito mil e tantos metros, faltando, pois, para chegar á altura maxima, uns setecentos e tantos metros apenas.

Por mais que os scepticos ou os espiritos mercenarios apouquem estas tentativas, elas impõem-se á nossa admiração, e deixem dizer até, que são êsses homens que nos elevarão no conceito dos vindouros... Pois não é belo ver a ascensão ao polo, o idealismo que leva á ansia de comunicar com Marte, ou, muito simplesmente, correr atraz do moto-contínuo — emquanto os outros homens tentam a escalada da vida pela violencia, pelo roubo, pelo crime?

A verdade é que, nem só de pão vive o homem, e, se é certo que o meu carvoeiro, á custa do suor dos outros, fez em pouco tempo uma fortuna, a verdade é que, mais admiradores do que êle conta, por exemplo, o sr. José Benedy, ha anos procurando a quadratura da circunferencia...

Santo Tolstoi

A antiga igreja ortodoxa russa, como devem lembrar-se, excomungou Tolstoi — as obras do autor da «Ressureição pareceu-lhe, a ela, tomarem liberdades de mais para com o dogma. Não pensa assim, agora, a nova igreja, a «igreja viva», nascida com o apoio dos «soviets», que acaba de proclamar a santidde do ilustre escritor. Tolstoi torna-se assim o primeiro dos santos da nova crença...

No Oriente

Turcos e gregos

O acordo entre o governo de Smirna e Angora

PARIS, 4. — Relativamente ao acordo entre a Syria e o governo de Angora, ultimamente tão diversamente discutido na imprensa, o general Goureaud declarou que a actual situação no Proximo Oriente é absolutamente clara.

«A' conferencia da paz fica a incumbencia de traçar as novas fronteiras e restabelecer a paz em bases seguras.

«Nós encontramo-nos hoje nas melhores excelentes relações com todas as autoridades turcas.

«As perturbações que se têm dado na Syria são fortemente exageradas pelos organismos de propaganda francofoba.

«Os contingentes franceses em operações na Syria não precisam de receber reforços da mãe-patria, pois graças á benevolente administração da França, já hoje podemos contar com mais de 35.000 indigenas absolutamente fieis. — (Lat. Am.).

O ex-rei chegou á Palermo, ido de Atenas

PALERMO, 4. — Chegou a esta cidade, procedente de Atenas, o ex-soberano da Grecia, Constantino I, acompanhado de sua familia.

A sua chegada despertou bastante curiosidade entre a população, não se tendo dado nenhuma nota desagradavel. — (Lat. Am.).

Kemal faz cessar as hostilidades em toda a frente

SMYRNA, 4. — Kemal-Pachá, chefe das tropas nacionalistas turcas, recebeu ordem do seu governo para cessar as hostilidades em toda a frente. — (Lat. Am.).

Os turcos desviaram-se, um pouco, de Tchanack

CONSTANTINOPLA, 4. — As tropas turcas que penetraram na região neutra de Tchanak efectuaram um pequeno recuo para além das linhas de defesa britanica. — (Lat. Am.).

QUAL!...

Nem pesetas! Nem dolars! Nem libras!

O que se quer, para nos salvarmos, é o nosso oiro, e o nosso proprio esforço!

A nossa fantasia, que a miseria exaspera, leva-nos a procurar lá fora, em simples miragens, o remedio que, afinal, temos em casa.

Em primeiro lugar, sonhámos com os 50 milhões de dollars — puro sonho! Depois, a nossa pobreza visionou libras, muitas libras — nada menos de 3 milhões, que, afinal, só tinham o merito de desenvolver a industria inglesa, trazendo a Portugal apenas novos e pesados encargos.

Desta vez, olhamos para mais perto, aqui para o lado: e deitamo-nos a contar pesetas... Contámos, contámos — e ficámo-nos em um bilião delas, talvez por termos perdido a noção dos numeros...

E' um paliativo inaceitavel, como os outros, embora tente a nossa penuria.

Os creditos que várias instituições espanholas parece terem oferecido ao nosso Governo são de todo irrealizaveis.

O melhor, o mais prático, é desistirmos de correr atraz de quimeras e adoptar a solução que se impõe.

O decreto sobre exportações já começou a produzir os seus frutos.

Como ontem acentuámos, mercê dêle já ficaram em Portugal, até ontem, 250 mil libras. Dentro de alguns meses, essa cifra elevar-se-ha a milhões. Sobretudo, porque ela — tanto mais que o Govêrno, como referimos noutro lugar, estuda a maneira de impedir as permutas comerciais, com que alguns especuladores procuram iludir a lei — se estende ás nossas colonias.

Em S. Tomé e Principe e Guiné, já os seus efeitos são polpavelmente beneficos.

Continuemos assim, e teremos encontrado a solução positiva que temos buscado, namorando fantasias. Façamos recolher á Portugal o nosso oiro; não o deixemos sair escusadamente — e a crise tremenda desaparecerá, valorizando-se o escudo.

POR PASSAR A'MANHÃ O 12.º ANIVERSARIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPUBLICA,

A CAPITAL

NÃO SE PUBLICA, ESTANDO FECHADOS OS NOSSOS ESCRITORIOS E OFICINAS.

DOS JORNAES EUROPEUS

O «Times», dirigindo-se ao governo inglês, escreve:

«O povo vê que corre o risco de ser lançado numa guerra, sem que o Parlamento reunisse e sem que o governo lhe expuzesse claramente a politica britanica.

Fariam bem os ministros, creiamnos, tanto no seu interesse pessoal como no interesse colectivo, empregando todos os esforços para evitar as hostilidades e velando pela honra nacional; fariam igualmente bem não impondo á confiança publica uma prova mais forte do que ela pode suportar.

E' pueril, da parte dos ministros, esperarem que, no meio da excitação causada pelas hostilidades, se possam esquecer as responsabilidades que acarretam sobre si, conduzindo o país a tais acontecimentos.»

O «Matin» rememora a celebre frase que o «Daily Herald», de Londres, escrevia em Março de 1920: «A França é o cão raivoso que perturba a paz da Europa». E, a proposito da questão do Oriente, pregunta:

«Quem é hoje o cão raivoso?»

«E quem ameaça a paz da Europa?»

A QUEDA DO IDOLO...

Da gloria á derrota!

Como o grande boxeur é hoje um motivo de motejos e de cortantes ironias

O "testamento" de Carpentier

Quem ignora que Carpentier foi, durante alguns anos, o idolo dos franceses? Os jornalistas dedicaram-lhe cronicas, a multidão ovacionava-o nas ruas, e, quando aparecia no «ring», orgulhoso, o seu grande ar de vencedor, o busto romano, erecto, para abater, sempre, o antagonista mais forte e audaz — então era o delirio, era a loucura perpassando em azas de alegria...

Teve todas as compensações: a do dinheiro, a da popularidade e a do amor... Exageraram-lhe as qualidades, na volupia de o verem bem alto, e, quando Carpentier resolveu aceitar o «match» com Dempsey, chegou a dizer-se que o campeão do mundo ia defender, na America, as glórias da raça!

O campeão é abatido sob o pulso formidavel do americano — e os franceses, um momento aturdidos, buscam desesperadamente todas as razões que possam justificar a derrota: um pulso partido, a falta de treino, o ambiente estranho, os incomodos da viagem — tudo influiria num desastre que, afinal, ninguem julgava irreparavel, pois era certo que Carpentier buscaria uma desforra gloriosa...

Mas agora, o campeão é abatido em Paris, aos olhos dos franceses, por um negro que treme, de principio, como um colegial. Viram o campeão do mundo tombar, exangue, sem sentidos, como um fardo, a cara num bolo — e em frente dêle, triunfante, ironico, o senegalês pronto a proseguir no combate...

E não lhe perdoaram! O idolo de ontem era, afinal, tão invulneravel como um mortal qualquer...

Podiam, porém, os franceses esquecê-lo, envolvê-lo numa atmosfera de sentimental benevolencia. Mas qual! Insultaram-no, vaiaram-no, fizeram «blague», e hoje, o assunto picaresco dos «boulevards» é o pobre campeão do mundo...

Os parisienses fazem espirito com o vencedor de ontem; êle anda nas canções populares, e até já houve um vate anonimo que escreveu, em verso, o testamento de Georges!

Aí têm os senhores o que é a popularidade, quando ela nasce desta coisa afinal bem banal: quatro sôcos bem dados!

SEGREDOS

A TODA A GENTE

O RENDEZ-VOUS

Nessa tarde de abril eu esperava uma mulher...
Uma mulher perversa a mais não poder ser
Mas dum encanto atroz...
Uma destas mulheres, colombina eterna,
Que pensa como eu e que cruza a perna
Como qualquer de nós...

Deram as cinco horas. Estava impaciente
Esperar uma mulher perturba sempre a gente
Mas nisto ela chegou
E o mais engraçado e que me fez extranhar
Foi vir acompanhada por um homem vulgar
Um pobre Pierrot.

Apresentou-m'o logo: «Aqui tem meu marido»
Achei imensa graça e achei atrevido...
—«Muito prazer, senhor...»
E beijei a mulher numa caricia longa
Como se endoidecesse, a rir, a minha boca
Uma doida de amor...

De repente o marido tem uma hesitação
Vai a fechar os olhos... Pudor, Desilusão,
Amor por sua dama,
Nisto, diz-lhe a mulher, com o seu encanto atroz:
—«Abra os olhos, senhor, e olhe bem p'ra nós
P'ra ver como se ama...

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

O CASO Joaquim Belford

Para 1 sindicancia — ha já 6 sindicantes

O SR. MINISTRO não sabe o que fazer!

Como os leitores se recordam, o sr. Joaquim Belford, antigo presidente da comissão importadora de trigos e director geral do comercio agricola, porque não concordou com as conclusões a que chegou a comissão parlamentar de inquerito ao Ministerio da Agricultura, a qual deixou em maus lençóis o antigo ministro sr. dr. João Gonçalves, requereu uma sindicancia aos seus actos, tendo sido nomeado para a realizar um magistrado de reconhecida probidade.

A sindicancia, como noticiámos ha dias, iniciou-se. Mas, a certa altura, o sindicante, por motivo que se ignora, interrompeu os seus trabalhos e pediu a demissão. Nomeou-se um substituto — mas, logo, seguiu o exemplo do seu antecessor, não chegando, sequer, a iniciar os seus trabalhos.

A razão destas sucessivas desistencias, segundo as nossas informações, consiste no facto de o sr. Joaquim Belford ter apresentado aos sindicantes documentos que, nada adiantando ás informações em que se baseou a comissão parlamentar de inquerito, os forçaram a terminar os seus trabalhos nas conclusões a que chegou aquela comissão. Por êste motivo, como já noticiámos ha dias, a sindicancia que o sr. Belford solicitou vai ser dada por concluida, fazendo-se o respectivo relatorio.

Esse relatorio, que, decerto, merecerá as honras da publicidade, habilitará o publico com os elementos necessarios para julgar as pessoas que, de algum modo, intervieram nos assuntos a que se acham ligados os srs. João Gonçalves e Joaquim Belford, sobretudo neste momento em que parece vai ser apresentada uma reclamação do sr. Manuel Caseiro, ácêrca de um contrato de fornecimento de trigo que um Governo da Republica se dispensou de cumprir.

Como é de supôr, o sr. ministro da Agricultura está, positivamente, ás aranhas, pois não sabe como proceder com um funcionario da categoria do sr. Joaquim Belford, mesmo baseado em factos inilidiveis...

Ministerio da Instrução

Vão ser mandados apresentar ao serviço, os funcionarios de licença

O sr. ministro da Instrução, dr. Augusto Nobre, vai mandar intimar todos os funcionarios do seu Ministerio, que se encontrem no gôzo de licenças de vária especie, a apresentarem-se imediatamente ao serviço, sobretudo aqueles que, sem dispensarem o vencimento que recebem por serviços que, ha longo tempo, não prestam, todavia exercem lá fora varios misteres, bastante rendosos...

As nossas informações autorizam-nos a supôr que o sr. Augusto Nobre iniciará a morigeração dos serviços do seu Ministerio pelo mandado de imediata apresentação ao serviço de varios professores das escolas primarias superiores, cuja acção naquele Ministerio é excessivamente telegrafica — quere dizer reduzida e imponderavel...

Marcelo Alvear

recebe uma missão franceza

BUENOS AIRES, 4. — O Presidente da Republica, sr. Marcelo Alvear, recebeu muito amigavelmente a missão aeronautica francesa, demorando-se mais particularmente conversando com o celebre aviador Fonck. — (Lat. Am.).

Farinha Lacto-Bulgara

A mais barata, higienica, nutritiva, tonica e assimilavel que se fabrica em todo o mundo. Milhares de crianças e de adultos devem-lhe a vida e a continuação da saude. Só criminosos aconselharão o uso da farinha estrangeira.

ULTIMA HORA

Vamos ter nova greve de maritimos?

Está oficialmente confirmada a abertura da conferencia de Mudania — A Russia impugna direitos de intervenção na questeo dos estreitos

Em Leiria foram presos varios oficiais como implicados no 19 de Outubro

"OS SOVIETS" falam de papo!

Pois sim: Mas a Russia estende a mão á Europa e á America...

O mais são tretas..!

A um jornalista, falou deste modo um membro dos «soviets»:

«Os nossos bosques são imprescindiveis á Inglaterra; as nossas minas petrolíferas, de que a França tem necessidade, o carvão, o manganês, do qual temos o monopolio, o minerio de ferro, tais são as riquezas que os tecnicos franceses conhecem e com que nós poderemos formar uma base de garantia para quaisquer operações comerciais com a Russia.

«Antes de se sonhar com o estreitamento de relações franco-russas, é mister imaginar qual tem sido a situação do país dos «soviets» durante quatro anos: seis milhões de homens arregimentados, quinze sublevações na Russia, sete na Ukrania, e todas essas massas atiradas de uma frente a outra, sem transportes.

«Os camponeses estavam arruinados e aterrados pelas atrocidades da guerra civil, e com isto crescia a acusação do imperialismo que pairava sobre as nossas cabeças. A quem atacámos? Desafio que me respondam.

«Defendemo-nos e eis tudo. Eu creio poder afirmar que em todos aqueles «complots» contra nós, a França foi a alma. Ha uma explicação. O governo francês esteve convencido de que nós poderiamos entrar em combinações hostis ao seu país.

«Hoje, podemo-nos entender. Não vejo um unico ponto de possivel choque no mundo entre os dois países. Vejo, ao contrário, boas oportunidades para a prestação reciproca de serviços. Mas ha uma questão de dividas: é necessario que ela seja resolvida praticamente, com um espirito de realismo e não de chicana.

«O que é verdade, é que a solvencia economica e o pagamento das dividas devem seguir paralelamente, e se essa questão se regular rápida e comercialmente, por meio de contratos, nós pagaremos sem dificuldades, dentro da medida de nossas forças.

E' preciso que tenhamos a felicidade de persuadir a França de que nunca fomos nem seremos seus inimigos e de que a União das Republicas Sovieticas forma, da Ukrania ao Oceano Pacifico, um governo estavel, com o qual se pode entender e trabalhar.»

Isadora Duncan

insiste em ir aos Estados Unidos

NOVA YORK, 4. — Isadora Duncan, a celebre dansarina conhecida em todo o mundo pelas suas maravilhosas dansas plasticas, e seu marido, o poeta bolchevista Sergio Essenine, empregam as mais altas diligencias junto do governo norte-americano, onde são considerados «indesejaveis», para que lhes seja facultada a entrada nos Estados Unidos. A' ilustre dansarina foi proposto, por um grande empresario de Nova York, um contrato de 20 mil francos. — (Lat. Am.).

O selo da Assistencia

Amanhã e depois — como já hoje o foi — é obrigatorio o selo de Assistencia, nas correspondencias expedidas para o Continente da Republica e ilhas adjacentes, para que não fiquem retidas durante 8 dias nas estações de expedição.

S. João da Madeira

Como um povo laborioso e benemerito vai ter por subscrição, um Hospital

A importante freguesia de S. João da Madeira, onde as industrias de chapelaria, calçado e outras, teem tomado grande vulto nos ultimos anos, devido ao afincado trabalho dos seus habitantes, está transformada numa elegante vila, onde se erguem em gracioso conjunto, magnificas vivendas particulares e belos estabelecimentos fabris. Para completar a sua admiravel obra de patriotismo, vai inaugurar um Hospital, o que é excelente, pois a sua população é já hoje em numero de 5000 almas. A iniciativa dos particulares muito honrando os S. Joanenses.

Ha tempo um saudoso filho daquela ridente terra, legou uma excelente casa e quinta, para ser adaptada a um hospital. A obra executou-se, mas não era o bastante: Carecia-se de mobiliario, roupas e outros utensilios indispensaveis, e muito mais ainda o patrimonio para fazer face ás despesas de enfermagem.

A um povo bondoso não falta coragem para levar a sua caritativa obra ao fim. Fez-se um apelo a todos constituiu-se a Santa Casa da Misericordia, abrindo-se uma subscrição que em pouco tempo atingiu 40 contos, só em S. João da Madeira, e na colonia da benemerita terra, no Brasil já monta a 100 mil escudos, havendo ofertas de mobiliario, roupas, e de custeio de enfermagem durante 12 meses!

Ao sr. ministro do trabalho tambem foi solicitada uma verba de auxilio á referida casa de caridade, e convidado a assistir á inaugureção que será revestida de toda a imponencia. Esse acto deve realisar-se ainda por todo este mes.

OS MORTOS

Matias Lourenço

Faleceu hoje, na sua casa da rua Bempostinha, n.º 17, o sr. Matias Lourenço, pai do sr. João de Deus Fontes Lourenço, estimado compositor grafico, pertencente ao quadro de «A Capital».

O extinto era muito considerado pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e de caracter, pelo que a sua morte feriu um grande numero de simpatias.

Apresentamos á familia enlutada os nossos pesames, e, em especial, ao sr. João de Deus Fontes Lourenço.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Choque de veiculos

Pelas 12 horas deu-se na Praça Luiz de Camões, mesmo em frente da nossa redacção, um choque entre o automovel S 5125, guiado pelo «chaufferr» Luiz de Anunciação e a «said-car» S 194, guiada por Joaquim dos Santos Rebeio, ficando o automovel com os vidros das lanternas partidos e a «sidcar» um pouco danificada.

Em poucas linhas

Manuel José Pereira, ilha Pardo, estrada do Monsanto queixou-se contra os gatunos que na sua ausencia lhe entraram em casa por escalamento de uma janela, furtando lhe a quantia de 700 escudos.

—Foi preso Manuel da Silva, rua do Terreiro do Trigo, 56, que furtou a Leão de Oliveira, rua do Arsenal, 146, 4.º uma carteira com a quantia de 190 escudos.

—Francisco Soares Moreira, rua das Necessidades, 22, 2.º, queixou-se de que na estação central dos correios lhe furtaram calçado no valor de 185 escudos.

DE TODO O MUNDO

O que é e o que virá a ser, de futuro, o automovel Tampier

Acaba de ser construido em França um novo aparelho susceptivel de vir a prestar relevantes serviços, em dois dos campos da aviação: turismo e arma de guerra. E' o avião automovel construido por Tampier.

E' em primeiro lugar um excelente aparelho de aviação munido de um motor Hispano Suiza de 300 cavalos, com uma velocidade máxima de 1,600 voltas por minuto atingindo neste caso o avião 170 quilometros por hora de velocidade. A helice é um pouco maior do que as vulgares, o avião tem 8 metros e meio de comprido e as azas são estreitas e compridas.

Dobrando as azas fica o aparelho transformado num verdadeiro automovel, acionado por um motor de 10 cavalos de quatro cilindros e cuja circulação de agua é a mesma do motor principal. Este motor tem uma «embraigem» de discos, mudança de velocidades com marcha a traz e serve de «mise-en-marche» para o motor principal. O aparelho é tambem munido de travões, diferencial, etc., podendo a transformação de avião em automovel fazendo-se em uma hora levando o proprio aparelho todo o material necessario como um par de rodas, guiader, etc.

Durante a marcha como automovel o andamento é em sentido contrario ao como avião, estando todos os aparelhos para este fim junto do lugar do passageiro que passa a «chauffeur».

A largura do avião com as azas dobradas é de 2m,40 permitindo a sua circulação por qualquer estrada. O exemplar já construido circulou por Paris com a maxima facilidade indo ocupar o seu lugar no «Salon» de aviação no «Grand Palais» pelos seus proprios meios depois de percorrer as ruas Rivoli e Turbigo, a Avenida do Bosque, os Campos Elysios, etc.

Como avião os resultados obtidos foram tambem os mais animadores, nas experiencias executadas nos aerodromos de rue e d'Etampes.

As principais vantagens deste aparelho são enormes. Em casos de nevoeiro em vez de descer em más condições desce-se a uma certa distancia num ponto alto e regressa-se pela estrada. E' facil de guardar devido a necessitar dum espaço muito menor.

A «miss-en-marche» com o pequeno motor é muitissimo vantajosa e simples, servindo tambem na manobra de lemes, luz (suprimindo os acumuladores, aquecimento, telegrafia sem fios, acionamento das turbinas destinadas a sobre-alimentação do motor principal nas grandes altitudes, etc.

Sob o ponto de vista militar as vantagens são enormes podendo acompanhar a cavalaria e suprimindo os serviços de camingões incomodos e dispendiosos.

TAUROMAQUIA

Alges

Vai ser diverlidissima a corrida de amanhã em Algés, no qual são apresentados dois intermedios comicos inteiramente novos, «O arraial da Senhora da Asceira» e «Os Picadores politicos e encanastrados».

Lidam-se touros, vacas e garraios, toureia a cavalo o popular José Gomes e a pé alguns destemidos principiantes e praticantes.

Alcochete

Realisa-se no domingo uma corrida de beneficencia, com dez touros puros do lavrador Antonio Dias Gouveia. Estão anunciados os seguintes distintos amadores:

Cavaleiros, D. Alexandre de Mascarenhas, D. Vasco Fontalva e D. João de Mascarenhas; bandarilheiros, D. Carlos Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro e Munoz Crespo.

E os seguintes artistas: bandarilheiros J. Costa, R. Largo e R. Rapeso e um grupo de forcados de Alcochete, tendo por cabo Valentim Barrinha.

Tocam duas bandas, dando uma delas concerto na arena.

Porto de Aveiro

Vai ser nomeada uma comissão para estudar a determinação dos limites da jurisdição da capitania do porto de Aveiro que possam colidir com os terrenos pertencentes á Camara Municipal de Espinho e a particulares.

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

A comissão do sindicato dos ferros viarios do Sul e Sueste procurou hoje o sr. ministro do Comercio, a quem expoz o estado de descontentamento em que se encontra o pessoal das oficinas, que ha dias vem fazendo a greve de braços caidos, devido a não ter ficado satisfeito pela forma como lhes foi distribuida a ultima subvenção.

Alega a comissão que, se o Governo não atender esta questão, se pode dar o facto de em breve se fazer uma paralisação, bem contra sua vontade.

5 de Outubro

O aniversario da Republica

Como ele será festejado amanhã

Solenisando o 12.º aniversario da Proclamação da Republica, estralejaram os foguetes durante o dia de hoje, apresentando-se embandeirados todos os edificios publicos, bem como as legações e cohsulados.

Embora se não tivesse realizado a usual romaria aos tumulos das vitimas da revolução triunfante, muitas pessoas e colectividades republicanas foram ao cemiterio juncar de flores as suas sepulturas, tendo sido colocados muitos ramos nas campas do almirante Candido dos Reis e do dr. Miguel Bombarda.

Amanhã serão distribuidos bodos em varios centros republicanos e nas 43 juntas de freguesia, sendo a partir das 10 horas distribuido um grande bodo no Governo Civil e para o qual o ilustre chefe do distrito, major sr. Viriato Lobo, fez uma larga distribuição de senhas a todos os jornais, sendo «A Capital» contemplada com 20 senhas para os seus pobres, que muito agradecemos. O sr. governador civil dispensou para os bodos a quantia de 15 mil escudos, da qual não ficou por distribuir nem um ceitil tanto a pobreza que apareceu a pedir esmolas, tendo sido ainda enviadas várias verbas para os pobres dos concelhos de Almada e Seixal.

Amanhã de tarde realizar-se-hão várias sessões solenes, sendo apontada como a mais importante a que se realiza no Teatro Nacional, organizada pela Associação do Registo Civil em homenagem aos republicanos falecidos. Em nome do Centro Coronel Antonio Maria Baptista usará da palavra o propagandista Antonio Bernardo. Os outubristas resolveram comparecer nesta sessão, para o que sairão em massa da séde do Centro Coronel Maria Baptista, na rua dos Condes.

Comemorando o aniversario da Republica, realiza-se hoje á noite, no Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique, um sarau dramatico. Amanhã haverá alvorada, lanche aos alunos da escola e, ás 21 horas, uma sessão solene, em que usarão da palavra os srs. dr. Magalhães Lima, Carlos Simões Tôrres, Julio Berto Ferreira, major Tavares de Carvalho, etc.

* * *

Inauguram-se hoje, na Praça das Flores, as festas comemorativas do aniversario da proclamação da Republica. A praça e algumas suas circunvisinhas encontram-se vistosamente ornamentadas, devendo haver á noite concerto musical por uma filarmonica, tombola e bailes populares.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 1/8—2
» 90 dias	2 5/32—
Paris, cheque	1945—2067
Suissa, cheque	4793—5093
Belgica, cheque	1829—1944
Italia, cheque	1095—1163
Berlim, cheque	14—20
Holanda, cheque	9037—10558
Madrid, cheque	3886—4129
New-York, cheque	25712—27319
Brazil, cheque	3129—3218
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4455—4733
Suecia, cheque	6783—7207
Dinamarca, cheque	5253—5581
Libras	114$00—119$00

O PROBLEMA DO Proximo Oriente

Foi aberta, oficialmente, a conferencia preparatoria de Mudania

A RUSSIA e a liberdade dos estreitos

LONDRES 4. — Examinando as pretensões da Russia referentes á liberdade dos estreitos, o «Daily Cronicle» diz que realmente o tratado de Sèvres prevê a eventual participação da Russia na resolução deste problema, mas que os aliados tem primeiramente que restabelecer a paz com a Turquia, pois que praticamente a devem considerar como inimiga.

«A Russia não pode ser chamada a tomar parte na conferencia da paz, pois a sua politica no Proximo Oriente, é contraria á politica das outras potencias, inibe-a de tomar assento ao lado delas.

«Só quando se proceder á discussão do regime da liberdade dos estreitos é que o governo dos «soviets» poderá ser ouvido.

«Os aliados estão no proposito de submeter a resolução deste problema ao julgamento da Liga das Nações.— (Lat. Am.)

OS E. UNIDOS e os refugiados da Asia

NOVA YORK, 4 — Ao pedido que a «Liga de socorro aos refugiados da Asia Menor» fez ao governo norte-americano a fim de que aquele país cooperasse na protecção aos mesmos refugiados, foi-lhe respondido que os Estados Unidos fizeram todo o possivel para obstar á desgraça que invadiu aquela região, aconselhando teazmente a manter uma politica pacifica não sendo possivel ao poder executivo ir mais alem das medidas já adoptadas pelo seu governo. — (Lat. Am.)

A THRACIA na conferencia de Mudania

PARIS, 4—Está confirmada oficialmente a abertura da conferencia de Mudania, na qual como se sabe, será proposta a ocupação gradual da Thracia pelas tropas aliadas, á medida que os gregos retirem as suas forças.

A opinião publica francesa mostra-se otimista, mas a «Action Française» duvida que o governo grego dê ordem ás suas tropas para evacuarem aquela região.

Nos meios oficiaes duvida se que o general helenico Mazarakis tenha chegado a tempo da abertura da conferencia preliminar. (Lat. Am.)

"A Palavra,,

Mais uma violencia contra a imprensa

A' hora do nosso jornal entrar na maquina, dizem-nos que a policia foi á redacção do nosso colega «A Palavra» e «ordenou» que as paginas não seguissem o caminho da casa da maquina.

Isto já era uma violencia, mas quizeram vincal-a com outra violencia maior: como fosse dada ordem em contrario, a policia, quando as paginas saiam da oficina, arrancou-lhe o «coliché» do cabeçalho.

Isto nem se comenta!

Centro Coronel Batista

O centro coronel Antonio Maria Batista, que como é sabido, entrou em grande actividade politica, fez hoje de tarde distribuir um manifesto em que se transcrevia e combatia um artigo sobre a hipotese do Governo Nacional, ha dias publicado pelo jornal «A Epoca».

O 19 de Outubro

Como implicados nos acontecimentos tragico foram presos varios oficiaes do exercito

Como ha dias previmos, foram presos ontem á tarde em Leiria os seguintes oficiais: capitão Pascoal, de infantaria; e tenentes José Lopes e Pereira Pina, todos do regimento de infantaria 7; tenente de artilharia sr. Antonio Maria Mendes; sargentos de infantaria 7 Monteiro e Diogo e segundo sargento da G. N. R. Vilas, todos êles acusados de não terem evitado o atentado de que foi vitima o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva.

Chegou hoje a Lisboa, tendo recolhido de tarde á cadeia do Limoeiro, o sr. Antonio das Neves Ferrão, empregado superior da Caixa Geral dos Depositos em Leiria, acusado de implicado no atentado acima referido. O sr. Neves Ferrão devia consorciar-se hoje, o que não fez devido a ter sido preso á ordem do comando da divisão.

— Ao que se diz, estão pronunciados pelo crime de coligação militar os oficiais que tomaram parte no movimento de 19 de Outubro em Castelo Branco, ou sejam, o capitão sr. Cebola, os tenentes srs. Azevedo e Olaio, e os alferes srs. Gastão Lopes Jordão, José Joaquim Fernandes e Manuel dos Santos Pimenta. Este ultimo é o conhecido alferes sr. Pimenta, que foi da G. N. R. e que secretariou o falecido presidente do Ministerio coronel Antonio Maria Baptista.

Tambem consta estar sendo levantado corpo de delito a muitos oficiais da guarnição de Elvas, acusados de implicados no movimento outubrista.

GRÉVES

A do pessoal do vapor «Lima»

Continua sem solução a gréve, declarada ha dias pelo pessoal do vapor «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, que se negam a embarcar sem lhe serem abatidas várias multas, como foi feito aos tripulantes do «S. Miguel».

A Empresa suspendeu hoje a matricula de pessoal, não se sabendo ainda quando sairá o «Lima», que devia ter saido ontem.

As classes maritimas de longo curso resolveram reclamar das empresas armadoras um aumento de 200$00 sobre os vencimentos actuais E' muito provavel que, se as empresas não atenderem esta reclamação, teremos em breve uma nova gréve maritima.

Governador Civil de Lisboa

O chefe do districto encontra-se melhor do envenenamento de que ia sendo vitima

O governador civil de Lisboa major sr. Viriato Lobo, que, conforme ontem referimos, se encontrava bastante adoentado em consequencia de ter ingerido, por engano, uma porção de anilina, já hoje sentiu grandes melhoras, tendo comparecido de manhã cêdo no seu gabinete, onde se conservou trabalhando afincadamente na distribuição do bodo aos pobres que se realiza amanhã.

O major sr. Viriato Lobo, que, ao sentir-se ontem de tarde bastante incomodado havia tomado um vomitorio, recolheu depois á cama sentindo depois sensiveis alivios.

O lamentavel acontecimento que ontem registámos segundo informações que nos foram fornecidas em palestra, pelo proprio chefe do distrito, foram hoje desmentidas pelo «Seculo».

Mais uma vez diremos que os jornalistas da «Capital» não fazem jornalismo por palpite. Limitam-se êles a noticiar factos e casos verdadeiros que não podem ser desmentidos senão pelos que, para se desculparem das suas faltas, entendem dever pôr em duvida as nossas informações.

O major sr. Viriato Lobo, com quem hoje nos avistámos, informou-nos que a nossa local de ontem era absolutamente verdadeira e não um boato, como hoje dizia o «Seculo»...

Recentissimas

O 5 de Outubro

Os navios embandeiram em arco e salvam com 21 tiros

Foi determinado que os navios de guerra embandeiram amanhã em arco, salvando ás 12 com 21 tiros. Os estabelecimentos de marinha tambem embandeiram, tocando a charanga, á noite, á porta do quartel de marinheiros.

O "Republica,,

O cruzador «Republica» ainda se encontra no Rio de Janeiro, aguardando ordens para seguir para Mazatlan pelo canal de Panamá.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
1.ª representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — Silvestre Alegrim
Choquette—Beatris de Almeida

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Grande sucesso — HOJE
A Moreninha

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje
ESTREIA
O marquez de Sta. Fiore
8.ª serie do
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
NO PROGRAMA
6.ª série—Projectos de vingança—2 partes
7.ª série—A filha do presidiário—2 partes—ESTREIA
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas Victor Janson e Ossi Oswalda
Os admiradores de Quiteria
Hilariante pelicula cómica em 2 partes com interpretação da artista ALICE HOWELL
6.ª FEIRA—ESTREIA
O filho de Napoleão

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte reportorio:
Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
Ja 8me femme de Barbe Aleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria,
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

IDEALISMO NOS ARES...

O planeta Marte habitado

O que os homens não sonham...

O sr. Moreira de Sousa publica, na «Patria», do Rio de Janeiro, um interessante estudo sobre Marte. Desde que alguem assentou a ideia de que o planeta seja habitado, os homens passaram a interessar-se pelo transcendente assunto. A titulo de curiosidade, damos o curioso estudo:

Uma das formas mais geraes do idealismo humano é a que se nutre na esperança do misterio da vida universal. A situação, do homem e do planeta que habita, dentro da imensidade do espaço, onde gravitam mundos desconhecidos, astros, estrelas nubelosas e cuja existencia infonde curiosidade e assombro, sempre despertou a contemplação dos espiritos, havendo, em todos os tempos, a suposição bem fundada de que a vida terrena se acha ligada á vista do resto do universo.

Parte infinitamente pequena do Cosmos a Terra dependente dos grandes mundos e da imensidade, dentro da qual gira com incessante monotonia.

Os antigos deificaram a existencia dos astros e é impressionante vêr, na Metaphysica de Aristoteles, a divinisação das estrelas. Nós, modernos, não emprestamos os atributos do deismo aos corpos celestes, mas guardamos a veneração pelo universo com a vaga intituição e o vago temor de que a sua infinitude exerce, sobre os humanos, secreta influencia, e de que além da Terra, ha, talvez, uma vida mais perfeita do que a nossa, nos astros inumeraveis e longinquos.

A noticia de que um astronomo americano tentara comunicações com os habitantes de Marte, pelas ondas da radiografia, foi, ainda ha pouco, divulgada. Os marcianos, dizia o observador, respondem aos nossos sinaes, e eu espero que será desvendado o sentido de suas respostas.

Nada mais interessante para a sciencia, ou para a simples curiosidade dos homens. Se havia correspondencia de sinaes radiograficos concluia-se que Marte era efectivamente habitado.

Essa convicção assentada, restava investigar se os marcianos eram antes como nós, do nosso feitio, de nossa organisação psichica, — eguais ou superiores. E o optimismo natural, por tudo o que desconhecemos, fazia prevêr que os nossos visinhos interplanetarios possuiam aptidões um tanto superiores, já evoluidas por uma longa experiencia, e longa capacidade de acção quer organica, quer intelectual.

Estavamos reunidos ha alguns dias varios amigos, em casa de Bernardo Gellis e consultavamos as ultimas revistas, quando um dos presentes quebrou o silencio, e atraiu em volta a atenção de todos.

—Foram interrompidas as tentativas de comunicações com os habitantes de Marte!

Falava Eduardo Veral, transbordante de surpreza, acabando de ler a informação desorientadora. E logo a conversa recaiu sobre o misterio astronomico.

Bernardo escutava silencioso, folheando paginas ilustradas e deante das conjecturas enunciadas, choias de incertezas, nos disse:

—Não existe nada, nesse imenso espaço, do que se tem pensado. Marte não é habitado e provavelmente nenhum outro planeta o será. E se o fôr, que lucrariamos em saber. Poderão esses seres, se forem inteligentes como nós, ensinar-nos alguma coisa, ou lhes daremos nós alguma experiencia util?

Mais felizes ou menos do que os terrenos, virão em nosso soccorro e salvar-nos-hão da morte? Tudo é inutil. A astronomia é vã desde que não seja a pura matematica, ou a pesquiza da quimica dos astros. Leis e só leis é o que logramos observar e conhecer no universo. Que os corpos se movem com certas relações, com certas propriedades de atração, de transformação, eis tudo quanto é dado saber dos mundos do Além. Leis da materia, de movimento da materia e nada mais.

O discurso de Bernardo espantou, sobretudo, a Veral, que exigiu provas daquele agudo scepticismo, de convicção inflamada. E lembrou a hipotese dos planetas habitados, invocou as fantasias de Flamarion,—aludiu ás recentes comunicações radiograficas de Marte.

Bernardo sorriu, escutando. Por fim disse ele:

—Essas comunicações de Marte explicam-se, provavelmente, pelas proprias pressões atmosfericas.

Os limites do Brasil com todas as nações limitrofes serão representados por pequenas lampadas electricas com as cores das respectivas bandeiras. Esta linha luminosa acompanhará todos os limites naturais: Serras, rios, lagoas, e etc..., que contornam o Brasil.

Os nomes dos Estados do Brasil e os das nações que fazem partem parte da America do Sul, bem como os das 3 Guyanas com as suas respectivas capitais serão representados por dizticos luminosos, sendo empregadas para este efeito, mais de 900 lampadas.

As aguas dos 2 oceanos Atlantico e Pacifico que banham a America do Sul serão animadas por um movimento ondulatorio. A parte do mapa que representa esses 2 oceanos terá uma capacidade aproximadamente de 150 a 180 litros. A espessura desse mesmo camada liquida será de 4 a 5 centimetros. Os bordos extremos desses oceanos serão representados por um quadro em que termina o mapa.

Pela superficie dos oceanos estarão espalhados pequenos navios representando as frotas mercantes e as esquadras de marinha de guerra das principais nações do mundo, tendo cada um deles o pavilhão das nações respectivas.

Serão representados os principais rios da America do Sul, com agua corrente em todos eles. Devendo figurar com maiores detalhes a bacia Amazonica por ser a mais importante não só na America do Sul, como de todo o mundo, pois que abrange uma area de 7.000.000 kms2. dos quais mais de 4.000.000 kms2. em terras brasileiras

A bacia Amazonica será representada pelo rio principal, o Amazonas tendo 3.m de comprimento correspondendo a 6.000 km2., e mais 25 dos seus tributarios, especialmente os do Brazil.

A bacia do Prata, será representada por 15 rios principais.

A bacia do S. Francisco constará de 5.

A bacia do Orenoco de 4.

A do Madalena com seu tributario Cauca.

Alem dessas as principais bacias sedundarias do Brazil, tais como a do —Oyapock, Garupy, Parnahyba, Jaguaribe, Piranhas, Parahibe do Norte, Capeberibe, Paraguassu, Contas, Pardo, Jequitinhonhã, Doce, Parahyba do Sul, e Iguape; — aproximadamente 80 rios ao todo.

Fujamos deste planeta desconhecido antes da edade; deixemos que o frio realise a sua obra. Lentamente, lentamente é ele quem anestesia os mundos e os adormece na grande noite da morte».

Quando terminou a leitura, Veral parecia profundamente abalado.

—Terrivel astronomia, exclamou o poeta Georgenor, que nos reduz cada vez mais as esperanças da eternidade! Esta sciencia de trabalho pertinaz, resignado, de desvendar o segredo dos astros—materializa o mundo e a vida.

Bernardo interveiu victorioso:

—E' a realidade. E' penozo dize-lo mas a vida não é senão isso: uma continuidade de sensações. Não ha outro fim senão morrer. A humanidade julgada eterna, está apenas por um pouco. Ela adormecera tambem, nos gelos das transformações. A minha regra de viver foi sempre a mais acertada: prazeres, sempre prazeres, porque não ha outro fim...

Subitamente, Veral ergueu se, inspirado como um profeta:

—Ha mais alguma coisa, Bernardo. Se a astronomia não vê senão as geladas transformações da materia, ela é, apenas, uma das nossas sciencias, uma das formas sómente, da nossa observação. Creia-mos na hipotese do astronomo Moreux de ser Marte desabitado e desfalecente. Acreditemos na fria transformação dos astros, na eterna lei da vida e da morte...

Esta lei já sabiamos que existe, para nós, antes de arguciá das lunetas dos observatorios.

Antes e depois do olhar devassador dos astronomos sabiamos egualmente que ha alem das leis da materia, outras leis... Quem sabe se Marte ao morrer, não passou á terra os germens da vida que hoje a anima? Quem sabe se amanhã regelada a Terra não passará a vida alem, a um outro astro, na sua eterna continuidade?

Para haver a morte é necessario haver a vida. Qual o verdadeiro destino da vida, que caminha sempre ao lado da morte? As leis do pensamento são tão evidentes quanto as leis da materia. E eis que nós nos regemos pelas leis do pensamento e quando verificamos a extensão mediar das leis da materia, não fazemos senão usar das formas expansivas do pensamento. São estas leis, pois, que continuam a dominar. E a tua visão, Bernardo, de sensacionista, e de amante de prazeres, é apenas a ilusão do nada, que tu queres tocar, por ama negação do esforço e uma negação da vida. Erguete como eu e crê no destino superior da vida, da humanidade e do universo...

Padrões da Guerra

A recita de Gala em S. Carlos

A Comissão Central desta comemoração da nossa intervenção militar da Grande Guerra, em Africa e em França reune-se no proximo dia 7 sob a presidencia do sr. Coronel Sá Cardoso, na Escola militar, a fim de continuar os seus trabalhos de propaganda deste patriotico objectivo que deverá ser efectivado no proximo ano de 1923, lançando-se, possivelmente em 9 de Abril, as pedras fundamentais dos «Padrões de Lacououre», na Flandres franceza, de Loanda e de Lourenço Marques.

A Comissão Central trabalha agora na realisação duma Recita de Gala no teatro de S. Carlos, celebrando o 4.º aniversario do armisticio. Para este fim está constituida uma comissão a que preside o iminente academico e dramaturgo sr. Henrique Lopes Mendonça. Conta já a Comissão com um original «Portugal nas Trincheiras» estreia teatral do Poeta soldado, capitão Augusto Casimiro. Será representada por oficiais da Guarnição de Coimbra a imitação «A Ceia dos Generais» que teve notavel exito quando de primeira vez foi representada naquela cidade e conta a Comissão que amadores representem a «Cavalgada das Nuvens» do oficial de cavalaria Carlos Selvagem já conhecida. Brevemente ficará resolvido o programa completo desta recita para a qual ha muitos outros e valiosos elementos atendendo ao fim patriotico da festa.

Theatros e Cinemas

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15 — «Alma Forte».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Moreninha».
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLYTEAMA—Cautela com a Fernanda
SALAO FOZ — A's 9 — «O A z»
COLISEU.— A's 8,30 e 10,30 —«Tic-Tac»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Sports & Educação Física

Hipismo em Cascais

Ha grande entusiasmo pelas corridas de amanhã, quinta feira 5, cujo programa é o seguinte:

Babel — Plana, 1.300 metros. Gentlemen, 72 kg. Para cavalos ou eguas de todos os paizes, idades e raça. Handicap descendente. Premios: 1.º 300$, 2.º 100$, 3.º 50$.

Sirius — Plano, 1.600 metros, Gentlement, 6 kg. Para cavalos ou eguas arabes. Premios: 1.º 300$, 2.º 150$, 3.º 50$.

Missionary — Plana 2.000 metros. Gentlemen 65 kg. Para cavalos ou eguas filhos de p. s. inglez, não puros de qualquer paiz e idade. Handicap. Premios: 1.º 400$, 2.º 100$, 3.º 50$.

Chasseur d'Afrique — Plana, 1.600 metros. Gentlemen. 65 kg. Para cavalos ou eguas de p. s. inglez de qualquer idade o paiz. Handicap. Premios: 1.º 600$, 2.º 200$, 3.º 100$.

Ministerio da Guerra: Grande Steeple-chase Militar—Steeple-chase, 3000 metros. Oficiais, 72 kg. Para cavalos ou eguas de qualquer paiz, raça e idade, com praça no exercito. Handicap. Premios: 1.º 700$, 2.º 200$, 3.º 100$.

As inscrições para as corridas do dia 7 terminam hoje, ás 11 da noite.

Ciclismo

E' amanhã que se realisa a corrida de 25 quilometros para corredores fracos, organisada pelo Grupo Sportivo Nacional, sendo a partida á 1 da tarde, do Chafariz do Campo Grande, havendo bastante animação entre os inscritos.

Foot-ball

OS MADEIRENSES EM LISBOA

O Sport Club Maritimo, o «onze» do Funchal, que se encontra entre nós, a convite do Sport Lisboa e Benfica, joga amanhã um segundo desafio, em que tem como adversario o Sporting Club de Portugal.

Conforme noticiámos no seu primeiro «match» o Maritimo foi derrotado pelo Benfica por 4 a 1.

Amanhã, o desafio iniciar-se-ha pelas 15 horas e meia e deverá ser sobremaneira interessante pelo facto de se defrontarem dois campeões, o da Madeira e o de Lisboa.

O «match» efectuar-se-ha no campo de Palhavã.

F. B. C. BELENENSES

Realisa-se hoje a assembleia geral deste club de desporto para eleição da mesa da assembleia geral para o ano corrente.

FOOT-BALL CLUB DO PORTO

Reuniu a assembleia geral desta collectividade para eleição dos novos corpos gerentes a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Ernesto F. de Oliveira; vice-presidente, Manuel P. Bastos Valença; secretarios, Alvaro A. Fernandes Junior e Fernando Marques Teixeira de Oliveira.

Direcção—Presidente, Eurico da S. Baltazar Brites; vice-presidente, Victor Hugo da Cal; secretarios, Antonio A. de Figueiredo e Melo e Alberto Vilaça de Carvalho; tesoureiro, Alexandre Lepes Martins: vogais, José Ferreira Botelho, e Antonio Corte Real de Carvalho.

Conselho fiscal — José Bacelar, Armando Cruz e Ivo Cid Lemos.

F. S. D. A.

Inicia-se amanhã a epoca de «football» da F. S. D. A., em que se inscreveram os seguintes clubs federados: Linhores F. Club União S. Santos, O Franco-Portuguez G. D. Nacional, G. F. Progresso, Rua Nova F. Club, Oriental A. Club, Campo S. A. F. Club, 51 de Janeiro F. Club e Grupo Desportivo dos Vendedores de Jornais.

O desafios marcados para amanhã são os seguintes: 1.ª serie, ás 9 horas, C. D. Nacional contra G. F. Progresso; 2.ª serie, ás 11, Campo Sant. Ana E. Club contra U. S. Santos; 3.ª serie, ás 12,50, C. D. Capuchinhos contra R. Nova F. Club; 4.ª serie, as 14,40, Oriental A. Club contra C. Franco-Portuguez: 5.ª serie, Linhares F. Club contra G. F. 31 de Janeiro, ás 16,45.

Box

UM DESAFIO

O sr. Antonio dos Santos Ferreira repto o sr. Abel da Cunha, para um «match» de «box» nas condições que este senhor propuzer, segundo o regulamento da Federação Portugueza.

Tem a palavra o senhor Abel da Cunha...

SIKI VAE A' INGLATERRA OU A' AMERICA?

Um telegrama de New-York diz que Tex Richard tendo anunciado que Siki havia aceitado o contracto de ir áquela cidade em novembro, comissão de box do Estado de New York publicou um comunicado em que declara que o sanegalez não obterá auctorisação para se encontrar com Dempsey ou Harrys Wills antes de se medir com Kid Norfolk, «boxeur» americano de segunda ordem.

Tambem um telegrama de Londres diz que Siki se baterá naquela cidade em Novembro com o vencedor do match Beckett Moran.

Aviação

A 289 KILOMETROS A' HORA
LASNE BATE
O RECORD DA VELOCIDADE

Dos cinco inscritos, tres aviadores largaram no sabado a fim de disputarem a taça internacional Deutsch de la Meurthe, dotado dum premio de 60.000 francos, distancia 300 kilometros, tres vezes o percurso d'Etampes á Marmagne e volta. Eram Jean Casale, campião francês, pilotando um biplano Bleriot 400 H. P.; Fernand Lasne, outro campeão francês a bordo dum biplano Nieuport-Delage 320 H. P. e o campião italiano Brack-Papa conduzindo um Fiat 700 H. P.

Jean Casale foi o primeiro a partir as 10 h. 15, mas antes á Marmogne começou a notar que o seu motor começava a aquecer. Supondo que um acidente grave se teria passado na circulação da agua, Casale abrandou o regimen do seu motor a ponto de ter coberto os primeiros 100 kilometros em 24 m. 21 s., velocidade media horaria de 246 km. 200. Proseguiu no entanto a tentativa, mas aterrou, depois de terminadas duas voltas do percurso.

O aviador italiano Brack-papa partiu a seguir. Cobriu os primeiros 100 kilometros em 20 m. 43 s. 4|5, os 200 kilometros em 41 m. 355 4|5 e emfim os 300 kilometros em 1 h. 2 m. 27 s. 1|5, velocidade media de 288 km. 400, batendo o record de Kirsch, do ano passado, Mas os comissarios sportivos anularam a sua prova, porque contrario ao regulamento, não cortou exactamente a linha da partida, passando a 50 metros fora do sector.

Lasne partiu então sobre o seu biplano Nieuport de 1920, que governa com destreza. Percorre 100 kilometros em 20 m. 41 s. 4|5, 200 em 41 m. 275, 1|5, e 300, em 1 h. 2 m. 11 s. 4|5, batendo Brack-papa por 16 segundos, ganhando o record dos 300 kilometros com uma velocidade horaria de 289 kilometros.

Ao meio os novos records eram os seguintes:

200 kilometros, Fernand Lasne 41 m. 27 s. 1|5, velocidade media de 289 km. 480.

300 kilometros, Fernand Lasne 1 h. 2 m. 11 s. 4|5, velocidade media de 289 km.

O ano passado o excelente aviador Lasne havia feito o mesmo percurso em 1 h. 9 m. 57 s, 2|5 num aparelho similar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado 24.000.000$00
Fundos de Reserva 27.200.000$00

O Dividendo da primeira prestação por conta do ano de 1922, na rasão de 6 % por acção, ou Esc. 5$40, livre de impostos, está a pagamento na Repartição de Dividendos deste Banco, na rua Augusta, n.º 28 e nas suas Filiais e Agencias em todos os dias uteis a começar em 9 do corrente, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 horas, (aos sabados das 10 ás 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, ás mesmas horas.

O coupon n.º 22 das acções ao portador, é pagavel ao cambio do dia, em Paris no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brasil nas Filiais deste Banco.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Governador
(a) João Henriques Ulrich

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2095 LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1838, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

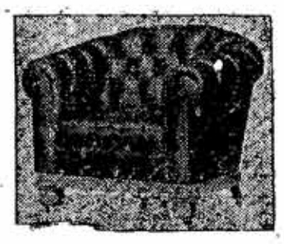
O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fauqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado
a) *Antonio C. Viana de Lemos*



FAUTEUILS
GENERO MAPLE
Forrados em pele
a 350$00

Ninguem compre sem primeiro ver o grande sortimento de moveis no genero «Maple» e americano, fauteuils, chaise-longues, divans, colchões de molas, sistema francês.

Modificam-se todos os formatos de moveis antigos para modernos, tudo feito com a maior perfeição e rapidez.

Orçamentos gratis para Lisboa e provincia.

MENDES & PIRES
Rua Rodrigues Sampaio 180 (á Rotunda)
TELEFONE 1263-N.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Bulhão Pato

Os ultimos dias de Alexandre Herculano

«Assisti ao acto como testemunha.

«Dictou tudo, palavra por palavra, com a maior serenidade e sem diferença de tom na voz, quando falou das disposições do seu proprio entêrro que deixava ao arbitrio e vontade de sua viuva.

«Fui eu e Santos que o amparámos para se sentar na acma e assinar o testamento. Como a primeira pena — que era de ave e com essas é que sempre escrevia — não servisse por estar resequida e com os bicos revirados, por não ter uso havia alguns dias, fui ao escritorio procurar outra, que preparei rapidamente, molhando-a na tinta e colocando-lha entre os dedos.

«Com estas curtas demoras e na posição que conservava—ainda que amparado nos braços de Santos—tinha-se afadigado extraordinariamente; a respiração era já muito frequente e curtissima, porque a maior parte dos pulmões não funcionava, e só com muito esforço e vigor de vontade conseguiu — a muito custo e com letra muito tremida e deformada — assinar o seu — *A. Herculano*.

«A palavra que, decerto, o grande escritor traçara sempre com menos atenção e quasi automaticamente, foi a ultima, que escreveu, e com tantas dificuldades e cançado trabalho, como quem realmente grava no bronze eterno a rubrica da propria imortalidade!

«Deixou-se cair, ofegante, sobre as almofadas, com a respiração estridula e fervorosa de quem já não tinha força para expectorar.

«Disse-me ainda que os rapazes — os seus testamenteiros — poderiam publicar uns cinco volumes de opusculos com os manuscritos, que deixava, e os artigos dispersos nos jornais.

«Depois ficou num torpôr de repoiso aparente e nós deixámo-lo como a dormitar.

«Estava exausto; poucas horas tinham de decorrer para começar a agonia.

«De noite voltaste, e como não o desamparaste mais, melhor do que eu sabes como passaram os ultimos momentos do homem, do grande e inimitavel historiador!

«Teu velho amigo, *José de Avelar*.»

* * *

Os telegramas do dia 12 eram cada vez mais aterradores.

Enrique de Sousa Reis estava descoroçoado, mas queria ainda levar o dr. Alves Branco a ver o seu amigo.

Era um fio de esperança; agarrava-se a êle!

No comboio da noite partimos.

A viagem foi soturna.

Quando chegámos a Vale de Lobos e entrámos no quarto, Alexandre Herculano olhou para Enrique e abraçou-o.

Era um agradecimento mudo pela sua solicitude.

O dr. Alves Branco observou detidamente o enfermo. Não despregavamos os olhos dêle. O habilissimo medico forcejava por aparentar a maxima serenidade, falando afectivamente com Alexandre Herculano, que lhe dizia:

— Ainda que chegasse a levantar-me daqui, como ficaria eu? Valeria a pena esgotar os recursos da sciencia com um homem que já nada poderia produzir? Estou cançado, doutor, tenho trabalhado muito!

Quando entrámos no escritorio, Alves Branco sentou-se, esteve alguns momentos calado, e depois, como respondendo á nossa anciosa espectativa, disse-nos, com as lagrimas nos olhos:

— E' um homem irremediavelmente perdido!

Meia hora depois, Enrique, morta a esperança, voltava com o doutor para Lisboa. Eu ficava.

Abraçámo-nos sem trocar palavra.

Sobre a madrugada desci á casa de jantar, sentei-me numa cadeira de braços e adormeci. Dali a pouco acordei sobresaltado.

Cantavam os passaros, vinha rompendo a manhã.

Subi ao quarto. Eduardo Galhardo, sobrinho de Herculano, filho de sua irmã, estava ali.

A luz, que entrava pelas frinchas da janela, sobrelevava já ao clarão mortiço da lampada acêsa no quarto proximo ao do enfermo.

Alexandre Herculano disse:

— Abram a janela. Quero ver as arvores.

Eduardo abriu as portas da janela. O orvalho, aos clarões vivos e virginais da alvorada, brilhava como pedras preciosas, correndo em lagrimas pelos vidros empanados.

Eduardo limpou os vidros com o lenço. Nesse momento tinham entrado no quarto José Basto, José Candido dos Santos, um dedicado amigo de Vale de Lobos, hoje morto, a ex.ma sr.a D. Mariana Herminia Meira e as amigas intimas, que a acompanhavam. Não me recordo de algumas pessoas mais.

A luz da manhã crescia em ondas. Alexandre Herculano estava extremamente palido. O queixo inferior, que, de ordinario, quando falava, tremia um pouco, agora tremia constante e fortemente.

Não havia nem lagrimas nos olhos, nem palavra na bôca de ninguem.

Nada ás vezes é mais eloquente do que o completo silencio!

Herculano, vendo entrar as senhoras, olhou fixo para sua mulher, que êle amava extremosamente, com expressão dolorosa e afectiva.

Depois, estendendo o braço, disse com energia:

— Levem daqui as mulheres. Mulheres não são para ver isto!

Que se passaria naquele forte e ao mesmo tempo amantissimo coração, ao proferir estas palavras em tal instante e com tal hombridade!?

O medico assistente, dr. Pedroso, chegou pelas oito horas. Na consternação da sua bôa e inteligente fisionomia lia-se a sentença fatal!

O criado Manuel, que Alexandre Herculano tivera em sua casa de pequeno e mandara educar, veiu trazer-lhe um caldo.

Herculano fez um gesto repulsivo.

Manuel insistiu solicitamente.

O doente respondeu:

— Bebe-o tu, coitado, que necessitas, eu já não preciso de nada!

A's onze horas da manhã chegou o duque de Palmela.

O duque, desde muito rapaz, tivera relações intimas com Alexandre Herculano.

Quando êle entrou no quarto Alexandre Herculano estava deitado sobre o lado esquerdo. Sem proferir palavra, estendeu o braço direito e lançou-o em volta do pescoço do seu amigo.

O duque fez grande esforço para conter o impeto da comoção; ainda assim não o poude conseguir.

(Continua)

Pneus FISK

Completo stock

Representantes

Garcez Palha Lid.ª

Rua Conceição da Gloria, 206

— LISBOA —

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(AO LARGO DO INTENDENTE)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.DA

Fabrica
de torneiras e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇAO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA —

— CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Lotaria do Natal

22 DE DEZEMBRO DE 1922

PREMIO MAIOR

1.000:000$000 (Mil contos)

A'venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e quadragessimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

— na casa D. E. Gouveia & Silva, sucr. —

Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção 86 (Prox. á R. do Ouro)

Quereis comprar uma linda joia com toda a garantia, por um preço muito economico e sem receio de competencia?

IDE A' Joalheria Alves & C.ª

Rua da Palma 36 e 38

— LISBOA —

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital emitido e realisado 3.000:000$00 — Capital autorizado 6.000:000$00

Séde — Rua dos Fanqueiros, 303, 1.º — Lisboa

Telefone: NORTE 3148 — Telegramas: SANIRIA—LISBOA

POVOA DE SANTA IRIA

Fabrica de Adubos e Produtos Quimicos — Fabrica de Carbonato de Soda — Fabrica de Vidros e Cristaes

SUPERFOSFATO

Adubos compostos — Quimicos e quimicos organicos — Privilegios de fabrico pelos mais modernos processos — Formulas especiais para cada cultura e natureza de terreno.

TETRAFOSFATO

E' um adubo de resultados iguais ou superiores aos de superfosfato experimentado já por alguns dos nossos lavradores com magnificos resultados.

O preço é sempre inferior ao do Superfosfato, tendo sobre este a vantagem de não queimar os sacos e não acidificar os terrenos

Esta Companhia possui o exclusivo do seu fabrico no nosso paiz e encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos da lavoura

Em França, Inglaterra e Alemanha estão presentemente sendo construidas diversas fabricas para a produção do TETRAFOSFATO e na Italia, paiz da sua invenção, funcionam actualmente, para o abastecimento do mercado e exportação, nada menos de 25 fabricas.

O lavrador italiano, quando faz o seu pedido de adubos, recomenda que lhes seja enviado de preferencia o TETRAFOSFATO. O lavrador portuguez, no seu proprio interesse, deve fazer igual recomendação.

E' absolutamente garantida e nos termos da lei a composição dos nossos adubos

PRODUTOS QUIMICOS

Carbonato de soda em pó ou em cristais — Sulfato de soda em pó ou em cristais — Sulfato de ferro — Oxido de ferro — Bi-oxido de manganez — Córantes, etc.

Vidros e cristais

Cristais em fino e ordinario — Vidraça branca e de cores — Givre
Telha mourisca, Marselhesa, Bispo, Progresso
Ladrilhos prensados — Garrafas, frascos, etc.

Esta Companhia é fornecedora da Federação de Sindicatos Agric. do Centro de Portugal

---

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises - Operações bancarias de todos os generos

---

"Os Sports"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica

O jornal da especialidade de maior circulação no paiz.

Redactor principal:
A. de Campos Junior

Escritorios:
R. do Norte, 5, 1.º
Telefone 2298
LISBOA

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2 New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4195—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 6 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A acção do Governo

O aumento constante do custo da vida é positivamente alarmante. Não se trata já de uma situação cadaverosa, mas assente. Trata-se de uma situação que constantemente varia, para se agravar. Chegámos, sem duvida alguma, ao momento decisivo. Não ha maneira de conceber que se prolongue, por trinta dias que seja, êste aumento incessante, para o qual não correspondem recursos novos. Se ha caso em que se torna forçoso tomar uma resolução, para não ir a pique, sendo fatal a catastrofe, se essa resolução demorar breves dias que seja, êste caso é justamente o nosso. Isto não pode continuar!

Deixémo-nos de subterfugios. A frente do país está um Governo cujas medidas, porventura precipitadas, poderiam ter largamente contribuido para chegarmos a êste ponto agudo da crise, que já não admite delongas se se pretende dar-lhe remédio. Mas êsse Governo tem ao seu lado toda a força. O Parlamento fez-lhe tudo quanto êle quiz, e ainda lhe deu autorização para fazer o que quizer durante o interregno parlamentar. Tem a ordem nas ruas. Tem as tropas nos quarteis, tem a policia nas esquadras. Sabe perfeitamente que terá ao seu lado toda a opinião publica se entender tomar medidas, embora severissimas, para obviar á especulação, a que se atribue a maior responsabilidade do custo da vida. Que faz o Governo? Não vemos nada. O Governo deixa encarecer tudo; o Governo deixa tornar-se a existencia num inferno; o Governo não providencia nem reprime e, entretanto, sabe perfeitamente que estamos a caminho das mais tremendas explosões do desespêro de todo um povo. Não se compreende a atitude do Governo. Requerem-se-lhe actos, actos energicos, mas proficuos. Dá-se-lhe todos os meios de os executar. Porque espera?

Se não se sente com fôrças para salvar o país, não lance sobre ninguem as responsabilidades de o não fazer. Poucos Governos terão tido ao seu lado, de uma maneira mais unanime para resoluções necessarias a todo a gente, um país inteiro. Não utilizar essa fôrça equivale a patentear fraqueza ou a dar aparências má á solução das medidas a tomar. Semelhante fraqueza revelará pelo menos um receio que não é admissivel por parte dos que governam, porque quem governa tem de ser corajoso, resoluto e independente de todas as influencias que possam contrariar no seu espirito a noção do bem geral.

Foi o nosso jornal um dos que previram as consequencias rapidas e inevitaveis de certas atitudes e determinações do Governo. Estamos em presença, por exemplo, de leis financeiras cujo modo de execução ninguem conhece devidamente. Não admira! Foi um trabalho atabalhoado, realizado sem o conveniente exame, quando nenhum assunto o requereria mais vasto e mais profundo. Essas leis aterraram o contribuinte, e quando o contribuinte é o agricultor, o comerciante, o industrial, sabe-se já qual é o seu sistema de defesa. Aumentam o preço de todos os produtos, de todos os generos, de todos os artigos, para o que der e vier. O consumidor arqueja sob a sua pressão enorme.

Agora, não ha tempo a perder. Chegámos ás ultimas. E' preciso remediar tudo o que se pode remediar. A catastrofe aproxima-se, e não é com palavras, embora docemente esperançadas, que se pode incutir confiança ao país. Venham actos, mas actos bons! Não nos deixemos seduzir pela violencia nem fiar pela moderação. O que é preciso é sair dêste bêco, e é no Governo que nós temos o direito e o dever de reclamar que nos tire para fora dêle.

A. L. D. N.

Um acordo

GENEBRA, 6 — Na ultima sessão plenaria realisada pela Assembleia da L. D. N., os representantes da Inglaterra, da França, da Italia e da Tchecoe-Slovaquia aprovaram o acordo final relativo aos emprestimos feitos por aquelas potencias á America. —(Lat. Am.)

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Nós e os outros

Neste combate eterno que a geração moderna, em Portugal, tem de sustentar, passo a passo e hora a hora, contra a tôrre infinita dos preconceitos e contra a fermentação inacatavel dos lugares-comuns — ha sempre aspectos curiosos e inéditos, aspectos onde se colhe admiravelmente a psicologia singular dos que nos atacam.

Ha uma arma da qual se servem sempre os inimigos de Hoje, os ultimos devotos de Ontem: essa arma é a da inercia intelectual que, entre nós, se torna o ambiente mais acolhedor para todas as intrigas e para todos os retrocessos. Lança-se uma acusação, uma frase. Essa acusação, essa frase, são destruidas pelos Novos, com as suas obras, com os seus argumentos, com as suas criações. Inutil. A acusação ficou, a frase ficou — ficou o germinal antipatico dos azedumes, das deturpações e das calunias. Que importa a evidencia? Que importa o esfôrço, o *élan* vibrante e permanente da geração? Os burgueses lêem o que os nossos adversarios inventam — lêem, saboreiam, aplaudem voluptuosamente — e gravam nos seus cérebros ôcos, mais alguns dogmas falsos. Esses dogmas são sempre vazios de realidade, conscientemente malignos, habilidosamente traiçoeiros. Mas são escritos na linguagem de toda-a-gente, com imagens de trazer por casa — e as mentalidades ignorantes aceitam, embandeirando em arco, os sofismas acessiveis e os ilusionismos faceis das frases feitas e dos narizes de cêra...

O segrêdo, afinal, é só êsses: dizer o que toda a gente diz e como toda a gente o sabe dizer. Nem procurar um pouco de Beleza, nem procurar um pouco de Novidade. E' simplicissimo. E', simbolicamente, o ôvo de Colombo. E, por isso, por ser simples, por ser facil, e por ser eficás — os nossos inimigos o adoptam... E' tambem desleal, incorrecto, estranhamente oposto á probidade intelectual. Paciencia. Que-se-se agredir os Novos, atingi-los, prejudicá-los. E tudo serve. Tudo é bom. Tudo é licito. Tudo é razoavel. La Palisse é o Pedro — o Ermita dessa cruzada — a pobre cruzada trôpega da poeira contra o sol, do bafio contra a seiva, das muralhas derruidas contra os *hangars* vitoriosos...

Ha pouco, os meus olhos encontraram, num jornal, mais uma desoladora manifestação dessa campanha anti-moderna, dessa campanha das mumias contra o seculo. E' um pequeno artigo, o mais confuso possivel — pudéra! o que esta gente não quere, nem pode, é falar claro! — e em que se fala, com uma inefavel ingenuidade, de idéas, de palavras e de livros. Lá aparece uma das habituais frases feitas — «os Novos não cuidam das Idéas, mas das palavras». As suas obras são ricas de Palavras, mas faltam-lhes idéas. Isto seria ridiculo, se não fôsse malévolo. Idéas? Mas idéas todos as têm, todos. Não ha um unico anónimo, um unico mediocre, que não tenha a ilusão de possuir, dentro do seu espirito miope, a mais vasta, implacavel e decisiva colecção de idéas originais. As idéas, meus senhores, estão inteiramente desacreditadas, sem coação possivel. Até se chama idiota a quem as têm em demasia... Agora o que é raro, o que é difícil, o que é superior — é conseguir uma Forma, uma forma perfeita, equilibrada, harmónica, inédita. Onde houver essa forma desconhecida e criadora — as idéas novas brotam naturalmente, numa eflorescencia vitoriosa. As palavras nunca vivem só de si proprias. Vivem das sensações, dos raciocinios, dos nervos — e, uma vez em movimento, uma vez iluminadas pela Forma, pela Mocidade e pela Inteligencia, as palavras geram sempre as Idéas, as idéas viris, desempoeiradas, dinamicas, as idéas-sínteses da época, a idéas-índices da Hora! Esta é que é a verdade, a lucida verdade moderna. Eles, os nossos inimigos, querem que se estude, que se medite. Para quê? O melhor estudo, o mais flagrante, a melhor meditação, a mais intensa — é a confiança absoluta e religiosa no que vêem os nossos olhos, no que respiram os nossos cérebros, no que descobrem as nossas sensibilidades. As idéas, como êles as entendem — são as bibliotecas, o cemiterio palido das bibliotecas, onde se estiolam os corpos e as almas. Como nós as entendemos, as idéas são a Vida, a vegetação energica da Vida, da Vida que se ausculta, se absorve e se surpreende, no ritmo sanguineo das palavras, das palavras que são os pulmões da literatura, por onde a literatura se abre ás largas emanações e aos limpidos haustos!...

Afinal, num resumo irónico, é isto: os senhores vivem em frente das idéas, numa clausura cega, tacteando, em frente das portas cerradas. Para as abrirem, precisavam de ter a chave. A chave das idéas são as palavras. E essa chave — compreendem agora? — somos só nós, os Novos, que a temos nas mãos...

JOÃO AMEAL

Da Espanha

General Burguete

MADRID, 6.—Chegou a Madrid, no expresso de Andaluzia, o alto comissario em Marrocos, general Burguete. Acompanhava-o o filho do general Jordana. —(Lat. Am.)

Couraçado italiano

CADIZ, 6.—Procedendo de Inglateara, chegou hoje a este porto o couraçado italiano «Francesco Ferrucio», trazendo a bordo o principe herdeiro da Italia. —(Lat. Am.)

De Marrocos

MADRID, 6.—A rainha Victoria recebeu um cablograma do Presidente da Republica Argentina, comunicando-lhe que a Sociedade da Cauz Vermelha daquele paiz tinha reunido 20.000 pesetas que iam ser enviadas a Sua Magestade afim de serem distribuidos pelos hospitais instituidos pela Cruz Vermelha em Espanha.

A rainha Vitoria recebeu com muito agrado esta noticia.—(Lat. Am.)

Transferencias de tropas

MADRID, 6.—Segundo o ultimo telegrama recebido do alto-comissario da zona do protectorado espanhol de Marrocos, trabalha-se activamente para a transferencia das tropas que se encontram nas posições de Tazarul e Anigrana.

O alto comando conta ter os trabalhos terminado por todo este mês, devendo proceder depois ao repatriamento de alguns batalhões espanhois.—(Lat. Am.)

Um decreto

MADRID, 6.—O rei assinou um decreto, chamando ao serviço efectivo do exercito 90.000 homens de classe de 1922.—(Lat. Am.)

NA TRAFARIA

Um conflicto

entre os srs. Manuel Maria Coelho, Pires Falcão e Benjamim Pereira

Deu-se ontem no presidio da Trafaria um facto que não pode passar sem registo, não só pela categoria das pessoas que nele intervieram como tambem por se ignorarem os motivos que o originaram.

Os srs. coronel Manuel Maria Coelho, capitão Pires Falcão e guarda-marinha Benjamim Pereira envolveram-se em desordem, agredindo-se com violencia mutuamente.

Porquê?

Ignora-se, á hora que escrevemos, o motivo. De resto, basta o facto na sua simplicidade, que é bastante significativo. Os pormenores podiam diluir-lhe a importancia — e a graça.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

Polo Rey, meche-se a Grey

Os mancebos estão nervosos...

Recorda-se-lhes algumas coisas inolvidaveis

Desde ha alguns dias que os monarquicos portugueses veem mostrando energia nova. Não foi, parece, nenhuma injecção de oleo canforado, nem de nenhum arsenical, cuja tonacidade soi ser expressa em numeros. Tudo nos leva a crer que o novo alento que se lhes nota adveiu do sr. D. Manuel, o desventurado, ter tossido com uma certa expressão de animo.

Na realidade, é caso para se agitarem os arraiais realistas, dado que, pela primeira vez, el-rei tossiu...

A' imitação de Gonçalves Crespo, Alfredo, o Pimenta, teria metrificado:

A vez primeira foi que El-rey tossiu forte!

E os monarquicos puzeram-se a mexer.

— D. Manuel está o que se chama — um rei — dizia-nos ha dias um bom constitucional.

— Não é só pelo que disse na tal entrevista que teve, não se pode dizer com quem. Ha casos especiais: — o do Assêca, por exemplo...

— O do Assêca, não sabemos.

— Pois eu lhe digo, continuou o nosso interlocutor. O rei, apesar de seu amigo de infancia, pô-lo completamente á margem. Energicamente repudiou-o. Não quere, disse D. Manuel, solidariedade alguma com êle, visto que lhe constou... (aqui um segredo, cuja vulgarização o sr. governador civil proibiria... *et pour cause*).

— Hom'essa! exclamámos. Essa é de arromba.

— E' tal qual como lhe digo. Rei ás direitas; homem *comme il faut*.

* * *

Vai daí e *d'outros*, os realistas, tonificados, desataram em gestos atrevidos a quererem mostrar que inda estão vivos. Nós acreditamos na sua vida. Mas declaramos-lhes peremptoriamente que — não acreditamos na sua fôrça.

Podem, sem duvida, *maçar-nos*, mesmo prejudicar-nos, prejudicando conjuntamente a Patria, cujo socêgo lhes deveria merecer respeito...

Proclamar a monarquia, nunca! Nem mesmo com o ataque de tosse do sr. D. Manuel.

Nem mesmo com todas as insanias cometidas pelos Governos da Republica, muitas delas mercê do espirito monarquico que ainda floresce na maioria das repartições publicas e até no mesmo seio dos Ministerios *soit-disant* republicanos.

Apesar de todas as concessões a êsse espirito retrogrado e venenoso, apesar de todas as tibiezas e de todos os vicios de que os homens da Republica não se defenderam, fugindo prudentemente ao contacto daqueles que da monarquia já vinham inquinados — apesar de tudo, a monarquia morreu para sempre em Portugal, no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Requiescat in pace! dizemos nós.

Mas querem os monarquicos que lhe removamos as cinzas?...

* * *

O *Correio da Manhã* trazia ontem na primeira pagina os retratos de verios homens assassinados no tempo da Republica.

Mete no numero a D. Carlos I e ao principe D. Luís Filipe, mortos em 1908.

Inclue nomes de alguns que foram mortos em combate. Para êles é tudo assassinar...

Claro que se esquece de publicar os retratos dos que foram mortos na «leva da morte» no periodo sidonista, em que, por detraz de Sidonio, agiam os realistas á vontade.

Esqueceu-se de homear os martires da Traulitania, que, em barbarismo, excedeu tudo quanto de cruel dade é normalmente imaginavel.

E tambem se esqueceu das centenas de mortos a que deram origem as lutas entre monarquicos de 1828 a 1833 e depois, de 1846 a 1847. Isto sem contar com os inumeros assassinios que entre constitucionais e realistas se cometeram durante mais de meio seculo.

Esqueceram-se dêles os grandes espiritos que quotidianamente se derramam á laia de queixo da Serra, pelas colunas do *Correio da Manhã?*

Seria bom, porém, que se não deixassem invadir por tão funesta amnésia.

Ha, sobretudo, uma portaria de louvor de Costa Cabral a João Brandão, que lhes havemos de oferecer, visto que não temos receio de que ela ainda venha a servir de modêlo.

Quem fez as figuras tristes das incursões e da Traulitania do Porto (com toda a sua legislação e drolaticas nomeações), quem, *com tudo na mão*, só fez Monsanto, não mete medo a ninguem.

...E o que de mais decente faria era estar calado.

Dizem que é o melhor.

E', pelo menos, o mais prudente.

A CRISE

Um governo de competencias com o SR. AFONSO COSTA

Espera-se que ele possa organisar-se

A hipotese de um Governo presidido pelo sr. Afonso Costa, não está posta de parte pelos grupos politicos, embora nós não fiemos nada nela e, mesmo que, entre os nossos calculos, venha a efectivar-se, não damos nada pela sua eficacia.

Em todo o caso trabalha-se para que, desta vez, o sr. Afonso Costa se resolva a dar o seu concurso, por muita gente reputado indispensavel, á obra urgente da reconstituição nacional. Agora, não são já, sómente, os amigos pessoais e politicos do antigo chefe democratico que procuram vencer a sua teimosa resistencia, forçando-o a organisar Governo.

Outras pessoas consideradas no País como constituindo o grupo de «competencias» para que a toda a hora, se apela, envidarão os seus esforços no sentido de alcançar o concurso do sr. Afonso Costa na organisação de um ministerio de força e de «miolo». Com s. ex.ª, essas competencias não hesitariam em dar ao País, nesta hora interrogativa o concurso de sua inteligencia, do seu patriotismo e da sua experiencia, de modo a conseguir-se, tão rapidamente quanto possivel, a solução dos problemas nacionais.

E' provavel que o sr. Afonso Costa ceda deante de tamanho empenho e mesmo, ante a certeza de ter quem o coadjuve eficazmente.

Após a chegada do chefe do Estado e concomitante declaração oficial da crise, ver-se-ha o que dá semelhante hipotese e, depois, o que dará esse Governo de força e de «miolo», desde que a hipotese se verifique.

Ler na 2.ª página a reportagem das comemorações do 12.º aniversario da Republica.

A exposição no Porto

Causou uma excelente impressão no Porto, a exposição de Farinha Lacto-Bulgara e das imensas fotografias de creanças que lhe devem a vida, é feita na Farmacia Central da Rua 31 de Janeiro, pelo Laboratorio Farmacologico.

HIPOTESES DESAGRADAVEIS

O "Gulf Stream"

Se fôr desviado do seu curso natural — Portugal mais o ocidente da Europa

ficarão sob um clima glacial!

Terrivel aplicação da doutrina de Monroe: — **«Por menos que isso tem havido guerras!»**

Uma espectativa terrivel!

(Do «Excelsior»).

Trabalhos em via de execução ameaçam obstruir o canal de Florida, por onde o Gulf Stream sai do gôlfo do Mexico. Perguntamos ao professor Berget, no museu oceanografico fundado pelo principe Alberto de Monaco a influencia que poderia ter um desvio eventual do Gulf Stream sobre o clima europeu.

—Tão inverosimil que pareça a hypothese á Julio Verne ou á Wells, diz-nos o eminente especialista dos estudos sobre correntes maritimas, está nos dominios das possibilidades scientificas e naturaes.

O canal de Florida, entre a Florida e a ilha de Cuba, não tem mais de 160 kilometros de largura e uma profundidade media de 400 metros. A obstrução ou a barragem do estreito, não seria tecnicamente mais dificil do que abrir os istmos do Panamá ou Suez.

Admitindo mesmo que os americanos não tenham essa malicia diabolica de aplicar a doutrina de Monroe ao vosso grande rio de agua quente, poderá ser muito bem que o lento trabalho dos corais não leve mais de dez ou doze mil anos a fechar o canal de Florida.

—Ha ainda muito tempo para ver chegar os corais. Os homens seriam dum perigo muito mais imediato. O que aconteceria se a America nos cortasse o aquecimento central?

—A velha Europa seria conduzida ao periodo glaciario.

—Mas é o mais tragico problema de direito internacional!

Evidentemente. No dia em que o curso do Gulf Stream seja desviado, as ilhas Britanicas, a França, Portugal e todos os paizes do norte da Europa conheceriam invernos rigorosos de 35º e 40º centigrados! Poder-se-hia circular em trenó em «lugge» ou em «skis» mas toda a vegetação dos nossos climas temperados desapareceria!

—Tem havido guerras por menos do que por isso!

—Certamente! O desvio do Gulf Stream não privaria apenas a Europa ocidental da doçura do clima, mas reduzil-a-hia tambem á fome.

—O que é então esse Gulf Stream: providencial?

—Não é mais que a corrente equatorial dirigida de este a oeste, da costa d'Africa para a da America e desviada para a sua direita pela rotação da terra.

Chegada á frente da costa do Brasil, cabo de S. Roque, a corrente, na sua parte setentrional, que é a mais importante, toma uma direção ascendente ao longo das costas do Guyana e da Venezuela e, graças ao movimento de rotação da terra que permite á corrente equatorial de seguir o fundo concavo do golfo do Mexico, as aguas entram com a maior facilidade nesse golfo.

Chegado ali, vão sahir por onde entraram, porque se produz o mesmo fenomeno que numa multidão contra uma porta. A gente que entrou não pode mais sair porque se empurrava pelo que chega.

O fluxo continuo das aguas da corrente equatorial batidas pelos ventos faz turcilhonar a corrente dentro do golfo, ao mesmo tempo abismo e caldeira, numa temperatura extremamente elevada sobretudo durante o verão.

As aguas já quentes da corrente equatorial, aquecem até 38º nesse cubo e não tem outra saida a não ser o canal de Florida, por onde escapam a 4 milhões 1/2 á hora, ou seja 8 quilometros.

—Mas como é que as aguas quentes do Gulf Stream não arrefecem no mar?

—Maury definiu assim o Gulf Stream: «Um rio de agua quente correndo entre margens de agua fria.» A' saida do Canal de Florida, tem 400 metros de profundidade e uma largura de 75 a 80 quilometros.

O Gulf Stream segue primeiramente a costa da America. Alarga e diminue de profundidade. A' altura do cabo Hatteras, nos Estados Unidos, não tem mais de 300 metros de profundidade e 120 quilometros de largura.

—Fas uma soma de quanto?

—33 milhões de metros cubicos por segundo.

—E que calor arrasta num dia, esse radiador colossal?

—Não enunciemos vocabulos de aritmetica apavorantes e limitemo-nos a nossa avaliação ao numero de 30.500.000.000.000.000.000 de calorias como sabem, a quantidade de calor necessario para elevar a um grau a temperatura dum quilograma de agua.

—Qual é a trajectoria exactar do Gulf Stream?

—A partir do cabo Hatteras, o Gulf Stream é desviado, em parte pela rotação da terra e em parte pelo vale submarino muito profundo nesta parte do Atlantico.

Um ramo atravessa o Atlantico e volta ao longo da costa de Africa, ganhando a circulação primitiva. O outro ramo sobe o Atlantico, contorna as ilhas britanicas e a Bretanha francesa, e vai, por uma pequena derivação, banhar as costas da Irlandia e da Noruega.

Este ramo dobra o cabo Norte atinge a Nova Zolandia e á volta da ilha Spitzberg, que, apesar da sua latitude de 80, se torna acessivel no verão, ao passo que a Groenlandia, á mesma latitude norte está coberta de gelos perpetuos.

O Gulf Stream leva consigo calor e fecundidade. As suas aguas quentes conduzem correntes aéreas quentes e humidas. E' ao Gulf Stream que as costas da Europa ocidental devem o seu regimen brumoso e pluvioso.

O Gulf Stream aéreo que suavisa o clima inglez, francez e norueguês, não é contido, como a corrente maritima, pela barreira continental. Depois de haver regulado as chuvas europeias e condensado os seus vapores sobre os lagos da Suecia, da Finlandia e da Russia do norte, é desviado para a sua direita pela rotação terrestre, desce sobre as steppes da Asia Central e, havendo perdido o seu calor e a sua humidade, torna-se seco e frio na Russia árido e torrido por sobre o Turkestan, da Arabia e do Sahara.

Os paizes terteis e temperados da Europa e paizes torridos e desertos da Asia e da Africa são egualmente determinados pelo Gulf Stream, cujo desvio traria transformações climatericas nos trez continentes.

E o professor Berget conclue:

—E' pois uma questão de vida ou de morte para a Europa não deixar em nada mudar o curso actual do Gulf Stream.

Mayer Garção

No hotel da Trafaria realiza-se amanhã um jantar de homenagem ao ilustre escritor e jornalista republicano sr. Mayer Garção, nosso brilhante colaborador, oferecido por um grupo de banhistas, admiradores do vigoroso publicista.

«A Capital» associa-se, com muita honra, a essa homenagem ao sr. Mayer Garção, que desde o seu inicio lhe tem dado o brilho da sua preciosa colaboração.

Ministerio do Comercio

Um decreto e duas portarias

No «Diario do Governo» de hoje vem publicado:

Um decreto que nomeia uma comissão para, de acordo com a comissão nomeada pelo governo espanhol, proceder á determinação de uma estrada que estabelece continuidade com a que de Verin-Villarderos se dirige para territorio português;

Portaria que manda aprovar o projecto de um parque na praia da freguesia de Moledo;

Portaria que manda abrir concurso para adjudicação do assentamento de uma linha ferrea de tração electrica e respectiva exploração, ligando Viana do Castelo com Arcos de Valdevez e com o hotel e parque de Santa Luzia.

O DIA DE HONTEM

O 12.º aniversario da Implantação da Republica

DE DIA:

O bodo aos pobres—lançamento da primeira pedra para o monumento a Machado Santos — A sessão solene no Teatro Nacional.

DE NOITE:

Sessões comemorativas em varios Centros — Recita de gala em S. Carlos — Festejos populares na Praça das Flores e ruas proximas — Outras manifestações.

Houve entusiasmo, ordem, civismo

Lisboa vestiu-se hontem de galas para solenisar mais um aniversario da proclamação da Republica. Se este ano não se realisaram as solenidades palacianas por motivo da ausencia do venerando chefe do Estado, o 12.º aniversario da Republica não deixou por isso de ser festejado pelo povo republicano que embora sacrificado vê ainda no regimen atual a unica salvação de uma Patria que quer trabalhar, progredir, e ser livre.

Logo ao romper d'alva, os morteiros e os foguetes estoiraram nos ares mostrando assim que as colectividades republicanas se associavam expontaneamente ás manifestações de regosijo por motivo da data gloriosa do 5 de Outubro.

A's portas dos quarteis foi registada a alvorada com toques festivos de cornetas, clarins e tambores, sendo queimadas muitas girandolas de foguetes, tendo egualmente em todas as esquadras de policia sido queimados morteiros o mesmo sucedendo nas sédes das 43 juntas de freguesia o que equivale dizer que durante momentos houve a impressão de que em Lisboa havia grande fuzilaria e constante canhoneio. Essas manifestações ruidosas que ainda se prolongaram durante largo tempo tiveram maior expansão ao meio dia, quando das salvas dadas no rio pelos navios de guerra e a que responderam as fortalezas e uma bateria de artilheria postada para tal fim na Rotunda.

Todos os barcos do Estado se apresentaram embandeirados em arco vendo-se os restantes com os pavilhões das suas nações nos topes. Nos edificios publicos e na Camara Municipal viam-se flutuando as bandeiras nacionais, o mesmo sucedendo nas casas bancarias, nas sédes de Companhias e de varios estabelecimentos comerciais, etc., todas as legações e consulados hastearam as bandeiras das suas nações, associando-se assim á data festiva que era comemorada no nosso paiz.

Os bodos aos pobres foram a nota mais focante das festas de hontem

Não se registou nas festividades de ontem aquela imponencia de ha anos, mas tiveram em compensação, uma nota interessante e comovedora, que a todos deixou grata recordação: a distribuição de um sem numero de bodos pela pobreza da capital. São em numero de 15 mil os pobres cadastrados nas 43 juntas de freguesia. Pois, apesar dêsse elevado numero, a maioria dos pobres conseguiu receber três e quatro esmolas, o que vem provar quão larga foi a distribuição de senhos pelos desprotegidos da sorte. Facto é que o sr. governador civil de Lisboa veiu, quasi á ultima hora, dar a surpresa de conceder a cada uma das 43 juntas a quantia de 200 escudos, para que pudesse ser aumentado o numero de esmolas. E, não contente com tão humanitario quão simpatico gesto, o major sr. Viriato Lobo, a quem a pobreza deve inegavelmente algumas horas de alegria, resolveu ainda fazer no Governo Civil a distribuição de um bodo, a qual se iniciou ás 10 horas e meia. Essa distribuição foi feita no atrio do edificio, entrando os pobres, em bicha, por um portão e saindo por outro depois de cada um ter recebido da mão do tesoureiro, sr. Oliveira, uma nota de 5 escudos, correspondente a cada senha que apresentavam. Ao acto assistiram os srs. governador civil e seus secretarios, os srs. Tavares Figueira e alferes Navarro, o comissario geral da policia, o comissario da 2.ª divisão, alferes sr. Lopes Soares; pessoal do gabinete do chefe do distrito, Coelho Duarte, funcionario superior da Repartição Central, e um dos nossos redactores, o unico jornal que se fez representar na interessante festa.

Cêrca das 12 horas e meia, o chefe do distrito recolhia ao seu gabinete, tendo-se então verificado que haviam sido disribuidos pelo tesoureiro sr. Oliveira nada menos de 7.200 escudos, que, com os 7.600 enviados ás juntas de freguesia, prefaz a quantia de 14.800 escudos. Para os 15.000 escudos cedidos á pobreza pelo chefe do distrito, apenas faltam 200 escudos, que serão distribuidos hoje pelos retardatarios.

O sr. governador civil foi alvo, durante a distribuição do bodo, de inequivocas provas de estima e simpatia principalmente por parte dos pobresinhos, que gratos se mostravam com o gesto altruista do major sr. Viriato Lobo. O administrador do concelho do Seixal esteve tambem a cumprimentar o chefe do distrito em nome das comissões politicas daquela localidade e a agradecer a quantia de 200 escudos que o sr. Viriato Lobo dera para ser distribuida pela pobreza do concelho do Seixal.

Além dêstes bodos, ha ainda a registar identicos actos de beneficencia por parte do pessoal das 14.ª e 21.ª esquadras da policia civica, da comissão organizadora dos festejos na Praça das Flores, Centro Republicano França Borges e muitas outras colectividades republicanas.

O lançamento da primeira pedra no mausoleu a Machado Santos

Como tinha sido anunciado, foi ontem que se lançou a primeira pedra para o monumento a Machado dos Santos. Muito antes das 14 horas, hora marcada para a cerimonia, já no cemiterio se encontravam bastantes amigos do infeliz almirante, pessoas de todas as classes sociais.

A's 14 e 30 chegou o sr. presidente do Ministerio, que tambem representava o sr. Presidente da Republica. O sr. Melo Lima, presidente da comissão organizadora do mausoleu, convidou o sr. Antonio Maria da Silva para presidir á cerimonia.

O sr. presidente do Ministerio refere-se largamente á acção que Machado dos Santos teve no movimento revolucionario que proclamou a Republica, o que — diz — talvez não triunfasse se não fôsse a sua energia, a sua fé e a sua vontade, pois que, emquanto oficiais de patente superior fugiam, êle ficava no seu posto de combate.

Diz que a justiça tem de castigar os facinoras, que, pela calada da noite, o foram buscar ao seio da familia para o matarem barbaramente. A Republica não pode deixar passar impune um crime que ficará manchando as paginas gloriosas da nossa historia. Ele, presidente do Governo, quere que tudo se apure, para serem severamente castigados todos os «dentes de ouro» que, aproveitando-se do movimento revolucionario, cometeram crimes que envergonham um país civilizado.

«Descansem — exclama — os amigos e as familias das vitimas, porque a Republica, dentro da sua Constituição, fará condenar os criminosos.

O sr. Joaquim Domingues, em nome da Camara Municipal, associa-se a esta manifestação, que, diz, representa a consagração de uma vitima cujo crime foi o de proclamar a Republica. Pede um severo castigo para os criminosos, que, acentua, se tivessem tido tempo, muitos mais crimes teriam praticado. Termina dizendo que, de todas as homenagens a prestar a Machado dos Santos, a melhor seria a de fechar o circulo das revoluções.

O sr. Magalhães Lima diz que, na sua idade, não pode aspirar a mais e a melhor; tem a visão de uma era de pacificação. Vem prestar homenagem a um homem de respeito, como foi Machado dos Santos. Se não se realizasse aquela manifestação, viria êle ali, sósinho, porque Machado dos Santos foi um homem de sacrificios, toda a sua vida foi pautada por actos de abnegação e honradez. Foi dos que mais trabalharam para o aperfeiçoamento da Republica que êle idealizava e, se errou algumas vezes, foi sempre nas melhores das intenções. Estamos no momento de franquezas; foi Machado dos Santos quem, com todo o seu desinteresse e abnegação, proclamou a Republica. O dia de hoje não é de comemoração, mas sim de consagração a todos os sacrificados que lutaram pela democracia. Termina pedindo o castigo dos assassinos e curva-se reverente diante do tumulo daquele que não hesitou em tomar o comando das forças revolucionarias quando outros fugiam.

O sr. Mario Monteiro fala em nome dos portugueses residentes no Brasil; diz que a página negra da historia foi um pouco lavada pela heroicidade de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Afirma estarmos atravessando um momento perigoso; é preciso voltarmos ao conceito das nações e, para isso, é necessario castigar todos os bandidos, que se arrogam o direito de tirarem a vida a outro.

O sr. Melo Simas fez o elogio de Machado dos Santos, dizendo que, se o fundador da Republica algumas vezes errou, foi sempre na intenção de bem servir a Patria e a Republica. Diz que conheceu Machado dos Santos depois de lhe terem lançado muitas calunias, pois não havia o direito de se lhe negar o seu republicanismo. Foi heroi toda a sua vida e até na propria morte! Teve o fim dos grandes capitães que, quando o inimigo os não pode vencer de frente lhe preparam ciladas pela calada da noite. Pede ao sr. presidente do Ministerio para que faça com que a justiça castigue severamente os criminosos. Termina agradecendo a presença do sr. Antonio Maria da Silva como chefe do Governo e como amigo de Machado dos Santos.

O chefe do Governo voltou a falar referindo-se a varios episodios da preparação da revolução republicana onde Machado dos Santos empregou o melhor da sua vida e da sua mocidade. Concluiu dizendo: Glória a Machado dos Santos, glória ao fundador da Republica.

O sr. Manuel Rodrigues Junior leu o auto do lançamento da primeira pedra para o mausoleu, que foi em seguida assinado pelo presidente do Ministerio, presidente da Camara Municipal de Lisboa, comissão organizadora, Magalhães Lima, coronel Osorio de Castro, dr. Alexandrino de Albuquerque.

Em seguida, foi o auto encerrado num cofre de ferro, juntamente com uma colecção de moedas de cobre, niquel e prata e os livros «Subsidios para a historia do 14 de Maio» e «Historia da Revolução de 5 de Outubro», de que Machado dos Santos foi o autor, sendo o cofre colocado no fundo do cabouco, lançando o sr. presidente do Ministerio, em cima, a primeira pedra.

A guarda de honra era feita por uma força de 100 praças da armada, sob o comando do 1.º tenente sr. Pereira.

Tambem se fizeram representar todos os contingentes do Exercito, ministro das Finanças, Corpo de Salvação Publica de onde o extinto era socio fundador, e várias agremiações republicanas e escolares.

Entre outras, vimos as seguintes pessoas: Carlos Simões Tôrres, César dos Santos, dr. Alexandrino de Albuquerque, Luís de Almeida, coronel Osorio de Castro, Manuel Inacio Ferraz, Jaime de Castro, Plinio Cardoso, major Camilo, tenente-coronel Carrazeda de Andrade, etc.

O duplicado do auto foi entregue á Camara Municipal de Lisboa e o triplicado ficou em poder da comissão, que, por sua dissolução, o entregará no arquivo da Tôrre do Tombo.

Junto dos tumulos de Miguel Bombarda e Almirante Reis

Terminada a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o monumento a Machado dos Santos, todos os manifestantes se dirigiram para junto dos tumulo de Miguel Bombarda e Almirante Reis.

O sr. Carlos Simões Torres convida o sr. presidente do governo a usar da palavra, que começa por citar varios factos passados com os dois homens que morreram horas antes da proclamação da Republica.

Refere-se a uma reunião conjunta o directorio do P. R. P. e da junta revolucionaria, onde foi resolvido apressar a revolução. Fala da conhecida reunião de Esperança, onde Candido dos Reis, quando alguem pretendia fazer discursos disse:

—Deixemo-nos de oratoria e vamos cumprir o nosso dever!

Termina, prestando homenagem os precursores da Republica. A seguir falaram ainda os srs. Joaquim Domingues pela C. M. L. e Carrazeda de Andrade pela Associação do Registo Civil, que analisaram detalhadamente a obra do Almirante Reis e Miguel Bombarda na preparação do movimento revolucionario do 5 de Outubro.

A sessão solene no Teatro Nacional promovida pela Associação do Registo Civil

A Associação do Registo Civil, realisou ontem no Teatro Nacional uma sessão de homenagem, aos seus ex-consocios Dr. Antonio Macieira, Pedro Boto Machado, coronel Antonio Maria Batista e alferes Martins fazendo-se tambem o descerramento dos respectivos retratos.

O sr. Magalhães Lima em nome da Associação do Registo Civil abriu a sessão, fazendo o elogio daqueles vultos. Em seguida convida para presidente o chefe do governo e para secretarios os srs. ministros da instrução e das finanças.

O sr. Antonio Maria da Silva, começou dizendo ser o dia 5 de Outubro o melhor dia para se prestar homenagem aos mortos e a Republica cometeria uma falta se não prestasse essa homenagem, na ocasião em que os inimigos do regimen, se preparam para dar batalha aos republicanos, tentando conquistar os municipios. Analisa os erros que muitos republicanos teem praticado.

Da plateia uma voz interrompe, dizendo:

—V. Ex.ª é daqueles que mais vezes tem errado!

O sr. presidente do ministerio continuando:

—Sim, mas ninguem tem o direito de me acusar da falta de republicanismo. Pode-se dizer que vivemos n'uma situação que não é desafogada,

Uma voz:

—Metam-se na cadeia os açambarcadores!

O sr. presidente do ministerio continuando:

—Se fosse possivel prender todos os ladrões que vivem do açambarcamento de generos e das explorações ilegaes, não chegariam as cadeias de Portugal! A Republica não pode nem deve ver o feudo de ninguem. Temos que terminar com o ciclo das revoluções, ou então aquilo que até agora tem sido desunião, passará a ser um crime!

Termina por mandar descerrar por duas criancinhas, os retratos dos homenageados.

A assembleia levanta-se aos vivas á Republica e á Associação do Registo Civil.

A seguir o sr. Joaquim Domingues diz ter vindo ali trazer a adesão da C. M. L. á homenagem a quatro homens que sacrificaram tudo pela Republica.

Termina dizendo ter fé no futuro da Patria e da Republica.

O sr. Barros Lima pela F. S. P. fez o elogio dos mortos a quem se presta homenagem.

O sr. Carneiro de Moura, começa por dizer que a Republica não tem querido defender-se dos seus inimigos, antes pelo contrario, tem-se tornado impassivel a muitos escandalos e muitas falcatruas. Tem-se feito monopolios, negociatas, tudo á sombra do Estado.

O sr. Daniel Rodrigues, sauda a assembleia onde vê verdadeiros republicanos, do tempo da propaganda. Diz ser necessario voltar a percorrer o paiz levando a palavra Republica a todos os cantos, contrabalançando a propaganda dos monarquicos. Refere-se ás prisões de varios oficiais que á Republica tem dado o melhor do seu esforço.

Pede ao sr. presidente do ministerio que mande restituir esses homens á liberdade.

Uma salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador. A seguir o sr. Bento Ferreira fez o elogio de Pedro Boto Machado. Porem, quando começava as suas considerações, a maioria da assistencia retirou-se por não concordar com a orientação politica que aquele nos ultimos tempos tem seguido, voltando logo que ele terminou o discurso.

A seguir volta a falar o sr. presidente do ministerio, que encerrou a sessão com um viva á Republica.

Fizeram-se representar as seguintes colectividades: Centros Drs. Afonso Costa, Alexandro Braga, Magalhães Lima, Bernardino Machado, Antonio Luiz Inacio, Dr. Alberto Costa e Gremio Escolar Republicano de Alcantara.

Outras manifestações patrioticas

Em quasi todos os quarteis da G. N. R. houve manifestações de regosijo por motivo do aniversario da Republica, tendo sido melhorado o rancho a todas as praças.

No quartel da 6.ª companhia da referida guarda no Beato houve execução de numeros sportivos pelos soldados reinando sempre a maior alegria e animação, tendo-se associado ás festas e ao jantar uma deputação de guardas civicos da proxima esquadra que para tal havia sido convidada.

Na secção de transportes da G. N. R. aquartelada em Rio Seco houve tambem festa sportiva a que concorreu em massa a gente do sitio que depois visitou o quartel que esteve patente, vendo-se todas as dependencias engalanadas com bandeiras, festões de verdura, flores, etc.

O pessoal da 14.ª esquadra de policia civica comemorou o aniversario da Republica, fazendo a inauguração de um busto da Republica bem como o retrato do chefe do Estado. Ao acto assistiram o Comissario geral da policia, o Comissario da divisão e outras entidades oficiais sendo pronunciados patrioticos discursos.

Na 15.ª esquadra foi inaugurada a luz electrica, tanto que foi festejado ruidosamente com discursos, brindes, etc, tendo-se feito representar a oficialidade e uma delegação de sargentos, cabos e praças do quartel da G. N. R. no Beato. Na esquadra policial desta localidade, o respectivo pessoal solenisou o 12.º aniversario da Republica com manifestações varias de regosijo, sendo oferecido um copo de agua aos dirigentes do corpo, imprensa, etc. Todas as esquadras onde se realisaram festas, apresentavam vistosas decorações, tendo sido franqueadas ao publico, todas as dependencias.

Organisada pelo Centro Almirante Reis, realisou-se ontem pel as 13 horas uma romagem ao Alto de S. João, em visita ás campas de Miguel Bombarda, Candido dos Reis e mais precursores da Republica. As referidas campas foram juncadas de flores.

No Centro Democratico de Campo de Ourique houve alvorada, tendo sido distribuido um lanche a todos os alunos e por intermedio da Junta de freguezia da Penha de França realisou-se, com a assistencia dos representantes da Camara Municipal e entidades oficiais, o descerramento dos letreiros com o nome da Rua Antonio Luiz Inacio, antiga rua dos Sete Casteles. O acto foi revestido da maior simplicidade.

A Albergaria de Lisboa, que teve patentes ao publico os seus edificios na Luz e em Carnide, melhorou o jantar aos seus albergados. O mesmo sucedeu no Albergue das Crianças Abandonadas e outras instituições de beneficencia. As escolas de S. Nicolau mantidas pela Junção do Bem, estiveram tambem patentes ao publico.

A parada militar anunciada para as 15 horas não poude realisar-se por falta de tempo para a sua organisação.

«A Capital» só ante-ontem bastante tarde soube de tal resolução pelo sr. Governador Civil, não podendo dar a tempo o contra-anuncio por a essa hora já o nosso jornal ter ido para a maquina. Como nenhum outro jornal publicava tambem o contra anuncio muita gente chegou a comparecer na Avenida da Liberdade a fim de ver o desfile das tropas...

Por determinação do sr. ministro da Guerra foram mandadas cessar todas as penas disciplinares que se deviam cumprir ontem.

A recita de gala em S. Carlos

Havia resolvido a Comissão oficial das festas do aniversario da Republica, realisar no teatro de S. Carlos uma recita de gala, a qual diga-se de passagem foi um verdadeiro desastre. De nada valeu o esforço e o trabalho do sr. Governador presidente da Comissão das festas, pois que emquanto o major sr. Viriato Lobo dava instruções sobre determinados assuntos, outras individualidades desrespeitava essas ordens, como sucedeu a alguns funcionarios do Governo Civil os quais foram os primeiros a aconselhar os seus amigos e conhecidos a não se apresentarem em «toilete de soirée».

E foi assim que na sala de S. Carlos, numa recita de grande gala, com bilhetes por convite, nós tivemos ocasião de ver na platea mulheres de chale e lenço á mistura com pessoas encasacadas e outras com fatos de gangal...

Do corpo diplomatico, ausencia quasi completa, pois apenas se viam o sr. ministro da Inglaterra e mais três ou quatro diplomatas.

Mas, o que se deu com os representantes das nações amigas, repetiu-se com o elemento oficial, que brilhou pela sua ausencia! Não se fizeram representar os comandos dos regimentos da guarnição, da guarda fiscal, da marinha. Poucos oficiais do exercito apareceram de grande uniforme e entre êstes viam-se o comandante geral e poucos oficiais da G. N. R. Outros oficiais apareceram mas com o fardamento de campanha, embora se tratasse de uma recita de gala! E o mais curioso é que o proprio comandante geral da policia, a quem o protocolo não deve passar despercebido, se apresentou sem o seu grande uniforme, como é praxe antiga.

O Governo estava representado pelo sr. presidente do Ministrio e ministros da Marinha, Comercio, Colonias e Finanças, os quais tomaram lugar no camarote «avant-scene» e particular do Chefe do Estado, pois que a tribuna não abriu. A banda da Guarda Republicana abriu o espectaculo com o hino nacional, tendo o actor Carlos Santos recitado a poesia «As duas bandeiras» e o actor Joaquim Prata o episodio «Ao telefone».

A companhia Alves da Cunha representou a sempre aplaudida peça «As duas causas», tendo, durante os intervalos, a banda da G. N. R. executado um brilhante concerto. Pena foi que o teatro tivesse apenas um terço da lotação, vendo-se quasi todos os camarotes vasios.

O sr. governador civil, que a alma das festas do aniversario da Republica, deve ter ficado desiludido com a falta de colaboração que recebeu. E tanto assim, que s. ex.ª uma vez em S. Carlos, adoeceu á ultima hora, não podendo assistir ao espectaculo.

Os festejos duante a noite

Durante a noite não afroxaram as manifestações ouvindo-se constantemente os foguetes e os morteiros. No Rocio principalmente, á porta da Brazileira, onde a afluencia de outubristas era verdadeiramente extraordinaria foram queimados inumeros morteiros. Os edificios publicos, Camara Municipal, Banco de Portugal e Colonial Portuguez, Governo Civil; quarteis de guarnição e da G. N. R. e as sedes dos centros republicanos apresentavam como de costume as lindas iluminações eletricas. Na vasta praça do Comercio apenas estavam iluminados os Ministerios do Interior, Guerra, Trabalho e Justiça. As restantes secretarias do Estado estavam completamente ás escuras, talvez por esquecimento!...

A' porta dos quarteis houve concertos pelas varias bandas sendo extraordinaria a concorrencia na antiga Praça d'Armas em virtude de ali estar tocando á porta do quartel a banda de marinheiros da armada.

Na praça das Flores proseguiam os festejos, tendo grande concorrencia a Kermesse e a Tombola. A iluminação a luz electrica produzia belo efeito, tendo sido muito admirados os 4 «panneaux» pintados pelo scenografo sr. João Luz e alusivos á viagem aerea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil.

Inumeras foram as sessões solenes realisadas durante a noite entre as quais ha a destacar as efectuadas no centro de Campo de Ourique em que usaram da palavra os srs. Drs. Magalhães Lima, Carlos Simões Torres, Julio Bertho Ferreira, major Tavares de Carvalho e outras figuras de destaque.

No Centro Dr. Afonso Costa realisou pelas 21 horas o dr. José Lino da Silva, uma conferencia que foi muito apreciada, realisando-se em seguida uma recita pelo grupo dramatico «Alfredo Guedes».

No Centro Escolar Almirante Reis, realisou-se pelas 21 horas uma sessão comemorativa do 12 aniversario da Republica tendo usado da palavra varios oradores e sendo no final da sessão distribuidos premios aos alunos que melhor aproveitamento tiveram no ano lectivo findo.

Na Academia Recreativa Nacional teve logar pelas 21 horas um brilhante sarau que decorreu na maior animação.

ULTIMA HORA

O conflicto de turcos e gregos

A GRECIA recusa-se a evacuar á Thracia

PARIS, 6, — O governo francez teve conhecimento de que o governo grego se recusa evacuar a Tracia e de que ordenou a preparação imediata de 20:000 recrutas.—(Lat. Am.)

e chama os voluntarios ás armas

ROMA, 6.—Segundo o «Corriere della Sera», o ministro da guerra do governo helenico fez publicar uma proclamação, chamando os voluntarios as armas.—(Lat. Am.)

Legião de Honra

Foram agraciados os srs.:

Dr. Reinaldo dos Santos e Monteiro Ailland

Recebemos de Paris o seguinte telegrama, que nos apraz registar nas nossas colunas:

PARIS, 6. — O governo francés acaba de nomear cavaleiros da Legião de Honra o professor dr. Reinaldo dos Santos e o sr. Monteiro Ailland, livreiro editor em Lisboa.

São dignos da distinção com que o governo francés quiz honrar os dois portugueses a que esta noticia se refere. Folgamos sinceramente com ela, ao mesmo tempo que felicitamos os dois ilustres agraciados.

Um suicidio

Antonio Alves Baixo, travessa do Machado, 1, A, foi encarregado por um seu tio, de lhe tomar conta de um estabelecimento de tanoaria. O Baixo que administrou mal a casa adeantou-se com varias quantias e temendo o tio resolveu hoje de manhã suicidar-se disparando um tiro na cabeça. Conduzido ao hospital chegou ali cadaver.

Consul de Inglaterra

Mr. G. B. Beack, consul britanico em Lisboa, acompanhado de sua esposa, regressa de Inglaterra na proxima terça-feira pelo vapor *Araguaya.*

O 19 de Outubro

Estão sendo pronunciados por [illegible] militar varios oficiais da guarnição de Vizeu, e entre os quais se conta o major sr. Filipe de Souza que comandou o grupo da administração militar na Cova da Moura [illegible] Cruz [illegible].

Em Castelo Branco foi pronunciado o capitão [illegible] sr. Teofilo Pereira, que pertence ao regimento de abuzes.

Como implicados no movimento outubrista, foram já pronunciados varios oficiais das guarnições de Lisboa, Porto, Elvas, Castelo Branco e Vizeu.

Só faltam agora as pronuncias dos oficiais da guarnição de Evora.

Em Moçambique

O decreto sob o regimen monetario é violentamente combatido

O Alto Comissario em Moçambique, comunicou ao Governo Central que alguns jornais daquela provincia estão atacando violentamente o decreto sobre o regimen monetario, o que pode dar lugar a dificuldades na execução daquele diploma.

O «Pedro Nunes»

Largou hoje do Rio de Janeiro para Lisboa o transporte de guerra «Pedro Nunes».

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	[illegible]
Londres, cheque	2 [illegible]
» 90 dias	2 5[illegible]32—
Paris, cheque	1947 — [illegible]
Suissa, cheque	4771 — [illegible]
Belgica, cheque	184 — [illegible]
Italia, cheque	1095 — [illegible]
Berlim, cheque	11 — 15
Holanda, cheque	9937 — 10[illegible]
Madrid, cheque	3982 — 40[illegible]
New-York, cheque	25495 — 26271
Brazil, cheque	30[illegible] — [illegible]
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4455 — 45[illegible]
Suecia, cheque	6785 — [illegible]
Dinamarca, cheque	5250 — 5412
Libras	115$00 — [illegible]

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

TEATRO DE SÃO LUIS
Amanhã: Ultima da opereta
A MORENINHA
Protagonista: Auzenda d'Oliveira
Domingo—A Leiteira d'Entre Arroios

Boas mobilias
30 a 40 0|0 mais barato
MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.
3 casas completas por 4.500$00
Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseautés, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.
135, R. Conde Redondo, 137

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

L. de S. Cristovão n.º 5

Mesa da Assembleia Geral

Convocação

Nos termos do § 4.º do Art.º 45.º dos Estatutos, em virtude do requerimento do numero legal de socios, convoco a reunião extraordinaria da Assembleia Geral para o dia 8 de Outubro corrente, pelas 12 horas, para nos termos requeridos o socio n.º 3532 demonstrar aos associados os motivos porque pediu a demissão de membro do Conselho Fiscal e apreciar a forma como a Direcção tem encaminhado os assuntos relativos aos medicos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1922.

O Vice-Presidente da Meza, em exercicio

(a) Alberto d'Almeida Oliveira Malta

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

Teatro Salão Foz. — «O Az» — Comedia em 3 actos de Hennequin e Georssé, trad. de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Na quarta-feira a companhia Beatriz de Almeida poz em scena a celebre comedia «O Az», que no extinto teatro do Ginasio fez toda uma epoca de verão. Bem conhecida do publico, cabem portanto aqui, simplesmente, referencias ao desempenho.

Certamente com um diminuto numero de ensaios, a interpretação dada a «O Az» revela um «tour de force», muito para elogiar, pois se o desempenho não foi brilhante, mostrou contudo uma certa harmonia no conjunto e uma decidida boa vontade por parte dos interpretes para acertar. Em geral pouca vivacidade, quando muito da graça da peça esta exactamente no movimento que é preciso imprimir a todas as scenas. Com os artistas um pouco mais seguros dos seus papeis, conseguirão facilmente fazer desapparecer a monotonia que revestiu certas scenas.

A sr.ª Beatriz de Almeida, na «chouquette», papel que não nos pareceu para o seu feitio artistico, defendeu-se brilhantemente. E' verdade que não conseguiu dar-nos o «canaile» sem se trair o que nele havia de falso, mas no geral foi alem daquilo que esperavamos.

O sr. Silvreste Alegrim, no falso «Az» papel que tem desempenhado dezenas de vêzes; foi, como sempre interessante. Não achincalhou ainda o papel, caso que merece ser citado, pois muitos artistas que para ahi existem, á 10.ª representação já teem ridicularisado aquilo que criaram na primeira. O sr. Alvaro de Almeida no «mano Augusto» viu-se a braços com uma personagem que demanda muita inteligencia, muita intenção no dizer e sobre tudo isto: criar um tipo. Não fez essa criação, mas defendeu-se ou melhor salvou-se, pela graça intrinseca do papel e não porque se esforçasse por isso. Devemos confessar que esperavamos mais da sua passagem da revista para a comedia.

A ensaiencação do sr. Eduardo Freitas, boa, assim como o arranjo de scena e scenarios. As «toilettes» da sr.ª Beatriz de Almeida, explendidas.

JAYME DO COUTO

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

1.ª representação da celebre peça

O AZ

Le Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

DE TODO O MUNDO

Os Estados Unidos e os congressos de leitaria

Dizem os jornais brazileiros:

Era forçoso convir que os Estados Unidos, á semelhança do que fez, em cinco congressos de leitaria, a Europa, se apresentassem primeiro na America, para uma solução destes serviços de alto alcance social.

E' o pais das grandes e reaes iniciativas. Por isso, não se descurou do problema da alimentação lactea. E, a embaixada Norte-Americana comunicou ao nosso Governo que o «Congresso Mundial de Lacticinios» se reunirá em 1923, em cidade oportunamente escolhida.

Este congresso se reunirá organizado pela Associação a que se acham filiados os interessados, criadores de gado leiteiro e industriais do leite.

Ao nosso governo, o norte-americano já dirigiu convite nesse sentido:

Os realisadores deste congresso acreditam seja este de grande valor para os paizes que nele tomarão parte, tanto no ponto de vista scientifico como no comercial, que certamente discutirão os maiores problemas atinentes á industria, comercio, consumo e regularisação oficial do leite, sendo conveniente a presença dos representantes das associações de proteção á infancia, devido ao papel do precioso liquido na saude publica, particularmente no que diz respeito ás creanças.

As vitimas da explosão da Spezzia

Segundo as ultimas informações o numero de vitimas da explosão que se produziu no forte em Spezzia é de 139.

Os ministros da guerra e da Marinha, deputados e autoridades visitaram os feridos. Dois mil leitos e numerosas tendas foram enviadas para os sinistrados, mas o material não foi inutilisado visto a população não querer abandonar as suas residencias.

TAUROMAQUIA

Vacada em Algés

E' no proximo domingo 8 do corrente, que tem logar em Algés uma vacada a favor da construção do Sanatorio para Sargentos Tuberculosos, que está despertando verdadeiro interesse não só no meio militar mas tambem entre o publico que prefere este genero de espectaculos, por se saber que toda a lide está a cargo de sargentos.

No cartaz figurem 2 cavaleiros, o espada «El Suspiritos», 8 bandarilheiros e 2 valentes grupos de forcados, que serão coadjuvados por 2 conceituados artistas.

Dirige a corrida, que será abrilhantada pela banda de Sapadores do Caminhos de Ferro, o estimado bandarilheiro Manuel dos Santos.

As riquezas do fundo do Mar

Ha muito que se pensou pela primeira vez em reaver as riquezas perdidas no fundo dos mares devido aos numerosos naufragios, mas só agora se estão organisando os serviços scientificamente. A razão principal disto está na importante percentagem de navios afundados pelos submarinos alemães e que subia a muitos milhares de toneladas.

Em 1914, ano do começo da guerra os navios de mais de 100 toneladas atingiam em todo o mundo 48:000,000 toneladas. Pois bem em 1917, ano em que começou a campanha submarina com toda sua intensidade, foram com toda a sua intensidade, foram afundadas 6:600.000 toneladas e em 1918 (Novembro) as perdas totais atingiam 15:000.000 toneladas isto é quasi um terço da tonelagem total em todo o mundo antes da guerra!

Se avaliarmos em dois contos e quinhentos a valor duma tonelada (navio e carga) o valor perdido representa o numero colossal de ao actual 57 milhões (!) se atendermos a que uma grande parte desta riqueza é recuperavel e que a maioria dos naufragios se deu em mares de pequena profundidade, não devemos estranhar que se procure organisar scientificamente o salvamento destas riquezas.

Os serviços mais perfeitos foram utilisados pela nação mais interessada: a Inglaterra.

A' medida que os salvamentos aumentavam aperfeiçoaram-se os meios empregados. Ao principio apenas se conseguia levantar por meio de cabos navios até 1,600 toneladas, hoje chega-se a levantar navios muito maiores.

Duas invenções vieram dar um grande incremento a esta industria: um foi o emprego duma substancia quimica capaz de evitar os eitos desastrosos das cargas em putrefacção, a outra foi uma bomba munida dum motor electrico capaz de trabalhar durante dias seguidos sem interrupção.

Para furar as chapas de aço do casco do navio empregam-se poderosos maçaricos a acetilene e a iluminação é obtida por reflectores electricos de grande intensidade; para levantare grandes pesos usam se electroimans muito poderosos.

Consegue-se tapar os rombos, ou com quadros de madeira, ou com cimento de presa rapida que está sendo muito empregado.

Para levantar os navios, ou extraem, a agua do interior por meio de bombas electricas ou pelo ar comprimido.

O trabalho tem sido sempre feito por mergulhadores que não podem em caso algum descer a mais de 65.m e raras vezes ultrapassam 35 o que faz com que os navios afundados a maiores profundidades não possam ser salvos.

O trabalho dos mergulhadores é muito perigoso nestas condições, pois que facilmente, na circulação por dentro dos navios, que é muito dificil, pode ser cortado o tubo que lhe leva o ar necessario.

Neste ponto os alemães empregam uma disposição mais pratica. Fazem descer um grande sino que serve de verdadeira oficina; com material aperfeiçoado, etc, e poderosos reflectores electricos.

Este sino está em comunicação com a superficie por meio do tubo d'ar, de telefone, etc.

Os mergulhadores ficam então completamente livres de tubos, usando apenas nas excursões fora do sino um pequeno deposito que transportam as costas e que tem um depositivo especial em que se emprega a soda caustica para purificar o ar já respirado.

Parece que este sistema tem dado os melhores resultados.

Para levantar os navios teem sido empregados muitos processos, mas ha dois principaes. O primeiro é obturar todos os roubos e extrair-lhe a agua de dentro, o outro é construir á volta dele uma enseadeira excedendo o nivel do mar e tirar-lhe a agua de dentro dela até sobrenadar todo o sistema. E' evidente que este ultimo processo só é aplicavel para muito pequenas profundidades.

Correios e telegrafos

A Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos conferenciou ontem com o chefe da Contabilidade da Administração Geral ácerca do rigoroso cumprimento da lei que manda fazer a equiparação de vencimentos, da conferencia resultou o convencimento de que a equiparação depende apenas duma consulta dirigida ao Director Geral da Contabilidade Publica, sendo por isso mesmo provavel que ainda este mez ela se efectiva.

Esta Associação, como elemento de disciplina e sabendo que se procura especular com a atitude do pessoal telégrafo-postal, aconselha a todo o pessoal-maior dos Correios e Telégrafos que aguarde com serenidade a satisfação das suas aspirações.

Constando tambem que alguns grupos pretendem estabelecer a confusão entre duas associações de Classe do Pessoal dos Correios e Telégrafos, resolveu a mesma Comissão Administrativa solicitar da Imprensa que não considere como fundamentadas notas sobre o Pessoal Maior que não sejam devidamente autenticadas com o carimbo da respectiva associação, visto que os referidos grupos não foram eleitos nem pela classe nem pela associação, única entidade com poderes suficientes para formular pedidos em nome do pessoal que representa.

Prosseguem com muito entusiasmo e actividade os trabalhos já encetados para a construção dum sanatorio na proxima primavera.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

SPORT

Automobilismo

A CORRIDA DE GAILLON FOI INTERROMPIDA POR UM GRAVE ACIDENTE

No momento em que a corrida de Gaillon começava a tornar-se interessante, teve de ser suspensa e depois suprimida, em seguida a um grande desastre que poderia ainda ter consequencias mais funestas. O sinal de partida fôra dado para os carros de turismo de 4 litros de cilindragem, para tres concorrentes: André Boillot, Gaudermen e Rousier. Gaudermen foi o primeiro a partir e corria a mais de 90 kilometros a hora quando, por motivo de um acidente na direcção, travou subitamente, mas não poude impedir o carro, rodando sobre ele, de quebrar a barreira, ferindo 4 espectadores, dois dos quaes gravemente.

NO VELODROMO DE INVERNO

Devido á chuva as provas do velodromo do Parc des Princes foram transferidas para o Velodromo de Inverno.

O programa era preenchido por um match franco-belga que terminou com honra para os francezes.

Classificação: França, 131; Belgica 49.

Premio Georges-Varent (40 kilometros dandicap motes): 1 P. Suter 36' 24"; 2 Winsdan (2500 m) em 850 m.; Jubey (2500 m.) em desasseis voltas.

Atletismo

MAUCHAMP BATEU O RECORD DOS 20 KILOMETOS

A formula do match entre o Metropolitano Club e o C. A. S. G., colocando em linha dois homens de cada club em cada prova e em cada categoria, obrigou os dois adversarios a gastar o sua reserva de homens, impedindo-os de compor as suas equipes como desejariam. E' uma formula dificil de aplicar.

O match foi ganho pelo Metropolitano Club, que logo nas primeiras provas disputadas tomou bem distinta vantagem, obtendo 108 pontos contra 90 do C. A. S. G.

Entre os resultados devemos sublinhar a victoria de Henet em 5000 e a valentia do Filandez Haro na corrida de 100 jardas.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Comunicações oficiais

PROVAS ESCOLARES DE FOOT-BALL

Nos termos do Regulamento destas Provas, acha-se aberta desde o dia 8 até 31 do corrente, a inscrição para os estabelecimentos de ensino (excepto escolas superiores) que a elas desejem concorrer.

O DIA DA UNIÃO

Por resolução da União Portuguesa de Foot-ball, foi esta Associação encarregada de organisar um dia de provas que se denomirá «O Dia da União».

A Direcção da A. F. L. marcou o dia 15 do corrente, para a realisação deste dia em que jogarão o Sport Lisboa e Benfica contra o Victoria e, o Sporting Club de Portugal contra o Casa Pia Atletico Club.

Os desafios realisam-se no Campo de Palhavã, respectivamente ás 14 e 15 horas.

Novo caminho de ferro

Começaram no sabado passado os trabalhos de construção do novo caminho de ferro de Cascais á Marinha. Este novo caminho de ferro será de via larga, prolongamento do que vai do Caes do Sodré a Cascais.

A distancia de Cascais á Marinha é apenas de 2.700 metros, devendo ser construido desde já o troço de Cascais até ao Campo de Corridas de Marinha, cerca de 4.000 metros.

—Hontem durante as corridas de cavalos na Marinha, em Cascais, realisou-se no recinto Pezagem, uma interessante exposição de objectos de construções, algus dos quais de verdadeiras maravilhas.

Entre esses projectos contam-se muitos assinados pelos nossos arquitetos Raul Lino, Tertuliano, Vasco Regaleira, Segurado, Eugenio Correia, Carlos Ramos e varios outros que se documentam, em muitos dos projetos apresentados, como artistas de grande valor.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •

— — novos cursos — —

• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :

: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2[illegible]5 LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 30.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tâtá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marchés»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º -LISBOA.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3029

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
Ja 8me femme de Barbe Afeu—Le Bonheur de ma femme
K ki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amants de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Bulhão Pato

Os ultimos dias de Alexandre Herculano

Nas largas e afflictivas horas daquele dia — horas negras que, por uma antitese cruel, contrastavam com o aspecto do Vale, cujas arvores e vinhedos, batidos pelo sol magnifico, pareciam nadar num banho de luz — houve para mim um momento de singular consolo.

Vendo que a respiração do doente era por extremo anhelante, o que me oprimia o peito, preguntei-lhe, como maquinalmente:

— Custa-lhe muito a respirar?

— Não, não, respiro bem, muito bem.

Disse isto com tanta convicção e naturalidade, que eu fiquei aliviado de um grande pêso!

Queixava-se muito de dôres; no lugar do caustico. Pediu que lho tirassem. Como houvesse hesitação, disse:

— Tirem, tirem. Agora para que serve?

Os olhos, que êle tinha de um grande brilho, apesar da terrivel enfermidade, não haviam amortecido muito; conservavam a sua expressão reflexiva e boa.

O semblante estava dolorido, macerado; mas não havia sombras. E' que as não tinha, aquela alma limpida e serena!

Não cabe aqui nestas linhas o retrato moral dêsse homem verdadeiramente superior.

Um dia, talvez em breve, tentarei fazê-lo, narrando factos da sua vida particular, factos caracteristicos — eloquentes! A' falta de arte, haverá verdade e sinceridade. Conheci muito de perto aquela vida imaculada no decurso de trinta anos.

Volto a minha narrativa.

A respiração continuava anhelante, porém menos ruidosa. Cada vez maior dificuldade de expectorar.

Tinha alguns minutos de aparente sonolencia; depois, estremecendo, abria os olhos.

Seriam três da tarde. Interrompendo um grande silencio, disse, apontando para os pés:

— A morte já aí vem a subir.

Em seguida, levando a mão á testa ampla e proeminente, bateu repetidas vezes, acrescentando:

— Isto ainda está bom. Foi muito rijo.

Esteve alguns minutos fitando-me e continuou:

— Agora, vocês é que ficam sendo os velhos!

Nas horas em que estive ao pé dêle, durante a enfermidade, foi nesse momento que, pela primeira vez, lhe vi os olhos humidos de lagrimas.

A tarde começou a declinar.

Eu estava no gabinete de trabalho proximo do quarto. Eduardo Galhardo chegou-es a mim.

— Olha, o tio recitou agora alguns versos, mas eu não pude perceber bem.

Abeirei-me do leito e falei-lhe.

Respondeu:

— Ainda lhe comprava mais dois centos.

Tornei a falar-lhe.

Repetiu as mesmas palavras e, passado breve espaço, acrescentou:

— Tanchões de oliveiras.

Os olhos haviam tomado expressão diversa — espantados, desvairados!

Estava em delirio.

Saí, ou antes, fugi do quarto.

Quando vi transtornada aquela soberana razão, que desde os meus dezaseis anos me habituara a venerar e a admirar, em diurna convivencia, perdi completamente o animo.

Sem me despedir de ninguem, meti-me, com o duque de Palmela, numa caleche e parti.

Dali a pouco mais de duas horas, Alexandre Herculano estava morto.

Voltei no dia seguinte — 14 — á noite. Não achei condução na Ribeira de Santarem e só na cidade, de madrugada, pude obter um trem que me levasse a Vale de Lobos.

Era a ultima despedida.

A alma humana, sob qualquer forma, ha de tender sempre para estas manifestações, ter estas exigencias, por mais que os espiritos positivos lhes chamem puerilidade.

Não foram, ha pouco ainda, os comunistas da França, que não acreditam em Deus, levar corôas de perpetuas á vala, onde haviam caído, trucidados pela reacção aterrada e enfurecida, — o medo é feroz! — milhares dos seus camaradas?

Eram vermelhas as corôas.

A côr que importa?

Quando entrei no Vale, vinha clareando a manhã.

As duas enormes faias do cemiterio, mencando-se e acurvando-se com a aragem viva da madrugada, pareciam chamar, convidando o recemchegado a que viesse comemorar com uma lagrima a solidão em que as deixara a perda do seu amigo!

O sol, crescendo em torrentes de luz, inundava dali a pouco a paisagem.

No ar, onde rutilavam colunas de pó doirado, nos claros das alamedas, zumbiam os insectos com uma vibração alegre — ironica e cruel para a alma dos tristes!

As folhas de terra do fundo do vale e as encostas de bacelo, denunciando próspera colheita, estavam ali para confirmar a solicitude e mestria da mão que as cultivara.

Vale de Lobos, nos ultimos anos, foi uma granja modêlo, onde até os mais contumazes na rotina vinham estudar e aprender.

Era ainda um serviço prestado por aquele homem de eleição, entre tantos que fizera ao seu país.

Com o altear do dia foram chegando os que vinham para o acompanhar no prestito.

O firmamento, sem uma nuvem, de um azul vivo e profundo, ostentava a sua serenidade olimpica sobre as lagrimas e miserias dêste mundo!

As aguas da mina, refervendo, desciam por encanamentos, para irem regar a varzea; as vacas furinas, com a barbela pendendo em dobras, o pescoço recachado, os uberes furgidos, replectas e descançando, deitadas no hervaçal, voltavam vagarosamente a cabeça a reparar para a linha negra e taciturna dos convidados, que seguia pela bordada do vale, e fitavam, estremecendo, a orelha velosa, como atonitas de verem na sua alegre paisagem aqueles inusitados e sombrios vultos!

Na clareira do vale e no fundo verde escuro do outeiro, resaiam as casas da aldeia com as chapadas de luz da força do dia.

Entre os que seguiam no prestito um homem de verdadeira sciencia e talento — Antonio Augusto de Aguiar — proferiu, á beira do sepultura do grande historiador, algumas palavras notaveis e convenientes. Não as ouvi, porque não fui ao cemiterio.

Os camponeses ofereciam ramos de oliveira ás pessoas que tinham vindo de Lisboa.

Prestavam esta homenagem, na sua rustica e afectuosa sinceridade não ao escritor que não conheciam, mas ao amigo de tantos anos, que respeitavam, porque lhes acudia sempre com o conselho e com o remedio.

Daqui a poucos dias completam-se três anos — 13 de Setembro — que desapareceu a luz de um dos mais elevados engenhos que tem tido Portugal e acabou para mim um grande amigo.

Estas linhas são um desafogo.

Creio que o país não verá com indiferença a historia, religiosamente verdadeira, das ultimas horas e das ultimas palavras do seu mais illustre cidadão.

Agosto, 30 de 1880.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda do Douro, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 6, Londres 27 E Throgmorton Street, New York 29 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redonda, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Moçamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Paraiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de cheques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000.000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000.000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 163, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estação da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner"
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badania Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Bedouvée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Hudui & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionas, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4196—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 7 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

Assaltos a jornais

Na noite de hontem foram assaultadas as redacções de dois jornaes monarquicos: O «Correio da Manhã» e «A Palavra». Lavramos contra esse facto o nosso mais categorico protesto.

Em doze anos de Republica teem-se praticado atentados contra jornaes. Afem de se tratar, em todos os casos, d'uma violencia de forma alguma justificavel, o resultado de taes atentados tem sido contraproducente. Tem sido e ha de ser sempre. As violencias contra a imprensa, filhas do arbitrio e do rancor, só podem atrair simpatias áqueles mesmo que menos as mereçam. Porque na realidade não ha maneira de evitar que se veja em ataques de tal natureza uma via de facto contra a liberdade do pensamento.

Pode dizer-se que n'estes doze anos de Republica ainda nenhuma corrente politica deixou de ser vitima de atos tão graves. Foram assaltados jornaes monarquicos, depois foram assaltados jornaes republicanos. Pode dizer-se que nenhum ainda escapou a essa sorte. Pela nossa parte o dezembrismo entendeu que devia tambem assaltar-nos, e n'essa ocasião nenhum jornal monarquico se lembrou de protestar, embora a «Capital» nunca tenha feito uma politica de grosseria e má fé.

Mas nada, absolutamente nada justifica esses assaltos! Sem duvida, a maneira como teem procedido os monarquicos, por meio da sua imprensa, contra a Republica que os amnistiou é verdadeiramente repugnante. Perante um acontecimento nacional, como o da viagem do sr. Presidente da Republica ao Brazil, acontecimento que os proprios monarquicos de além-mar apreenderam na sua justa significação, os jornaes que são orgãos do sr. D. Nanuel não teem sabido senão amontoar sarcasmos, insultos, insinuações e grosserias. Nada respeitam: nem mesmo a bandeira que flutuou sobre a fronte dos soldados portuguezes durante a hrande guerra, na luta ardente de Africa ou da Flandres. Tem sido uma politica indecorosa, que só portuguezes sem prtriotismo e sem alma poderão ter aplaudido e sancionado!

Mas nada, absolutamente nada justifica taes assaltos! Numa monarquia, representando o arbitrio, são odiosos; n'uma Republica são mais odiosos ainda, porque são absurdos. Uma Republica não se defende senão com a lei dos seus insultadores e caluniadores, e nas proprias folhas em que o insulto e a calunia se cultivam, tem de se respeitar a instituição da imprensa que é inseparavel da liberdade.

Nós somos dos que extendemos que ao direito de escrever se devesse impor graves responsabilidades. Haja, pois, uma lei de imprensa, que permita a defesa de todas as causas, mas que não permita o improperio do odio, servindo, por meio do improperio a rancores mais vis e abjectos. E' só quem com a lei em punho que se deve proceder contra tudo o que aparecer gravado com os typos de Guttemberg.

Ninguem, mais do que nós, os jornalistas republicanos, sentimos a indignação que os processos da imprensa monarquica necessariamente desperta. Nós vemos essa imprensa retalhar a Republica com os golpes mais desleaes, somos por ela agredidos e infamados simplesmente porque defendemos a liberdade de que ela abusa. Mas protestamos com a maior energia contra os assaltos a essa imprensa, porque a Republica só pode perder no seu prestigio com semelhantes atos. A Republica é um regimen legal; tem autoridades, tem tribunaes. A essas autoridades, a esses tribunaes compete proceder. Tudo o que não for isso é abusivo e indesculpavel.

Repetimos: lavramos o nosso categorico protesto contra os atentados de hontem, como sempre, de resto, o temos feito. Sem nenhuma solidariedade com os processos desleaes e violentos do jornalismo monarquico, cujo processo é a má fé não podemos contudo esquecer que se trata de orgãos da imprensa, e que esses orgãos devem possuir uma plena liberdade de expressão só restringida pelas disposições da lei.

HIPOTESES DESAGRADAVEIS

O "Gulf Stream"

Não ha razões para receios

Publicamos ontem um artigo do «Excelsior», de Paris, acerca das consequencias que acarretaria ao clima europeu, o projecto atribuido aos americanos de barrarem o estreito da Florida, entre esta peninsula e a ilha de Cuba.

Hoje vamos fazer sobre ele algumas considerações que nos foram sugeridas por um amigo nosso.

Disse-nos este:

Os ventos alisados que no hemisferio norte sopram do nordeste e no do sul de sueste, determinam no Atlantico uma grande corrente maritima equatorial que convinha de leste para oeste.

Essa corrente, seguindo o caminho assinalado no artigo de ontem, entra no golfo do Mexico pelo estreito de Yucatan. Neste golfo cujas costas são extremamente quentes, as aguas entradas aquecem extraordinariamente, chegando a sua temperatura a 27 ou a 28 graus. Em virtude da ação dos ventos dominantes e da rotação da Terra a corrente maritima infleste para norte, desviando um pouco á direita, isto, é a nordeste, e sai pelo estreito da Florida com uma velocidade de 5 a 10 quilometros numa largura de 80 quilometros e profundidade de 400 metros.

Ora eu duvido muito que com tal profundidade e tão forte corrente, a engenharia americana conseguisse constituir uma barragem, ou que os corais pudessem acumular-se no andar dos tempos de modo a fechar o estreito. A velocidade da corrente é a nossa melhor garantia.

Mas, dando de barato que qualquer das duas hipoteses viesse um dia a verificar-se, as consequencias não seriam tão desagradaveis como as conjecturadas pelo professor Berget, distinto meteorologista francez.

As aguas, saindo do golfo prolongam-se pela costa americana acima, até ao cabo Hateras, e esse pedaço da costa seria, portanto, a primeira vitima da obra dos americanos.

Ali divide-se em dois ramos, caminhando separados ainda um pouco para norte, infletindo um deles a certa altura, para leste e depois para o sul, passando pela costa portugueza e indo juntar-se á parte primitiva da corrente no equador, limitando um enorme romanso de agua, onde se juntam todas as plantas arrancadas dos fundos e que, por isso se chama o Mar dos Sargaços. O outro ramo dirige-se para o norte, prolongando-se com a costa ocidental da Irlanda, Escossia e Noruega e indo perder-se no mar polar, destacando um ramo secundario que vai temperar a costa ocidental da Groenlandia.

Se o curso do «Gulf-stream» fosse desviado por qualquer circunstancia decerto se sentiriam os efeitos no clima das costas europeias. Para nós adviria, porém, apenas um clima parecido com o que tem agora a America do Norte que, sendo rigoroso é contudo suportavel. Nem tão rigoroso seria, porque na costa oriental americana dá-se uma circunstancia que influe no rigor do seu clima qual é a de ser banhada por uma corrente de agua fria «Cold-weall».

A corrente quente do «Gulf-stream» não tem porem uma influencia direta na temperatura da nossa atmosfera.

Essa influencia é apenas indirecta, pois as aguas não são suficientemente quantas para produzirem consequencias tão importantes.

As correntes maritimas, quentes ou frias, aquecendo ou resfriando respectivamente o ar em contacto com as aguas, contribuem para a segmentação das areas de baixas e altas pressões, influindo na circulação geral da atmosfera.

O «Gulf stream» concorre para acentuar o minimo da pressão que se observa na Islandia e este minimo determina na Europa ocidental ventos maritimos do sudoeste. O «Gulf stream» tem, pois, por efeito, não só aquecer os ventos maritimos, mas tambem, sobretudo, torna-los mais frequentes e esta frequencia é que influe na amenidade da temperatura dos invernos desta parte do continente europeu.

E', ainda assim, como se vê, muito importante a influencia indirecta das correntes maritimas sobre os climas.

Podemos, porem, ficar tranquilos. Os americanos não conseguirão barrar o estreito da Florida e quando levassem por deante tão audacioso projecto, o unico efeito seria elevar o nivel das aguas no golfo do Mexico, visto que não teem outra saida, até passarem por cima da barragem. E a corrente seguiria imperturbavel o curso que agora segue, zombando da baloía vaidade dos homens, ou antes dos americanos.

Afinal,

O sr. Afonso Costa vem ou não vem?

Ainda ha quem o acredite, apezar de tudo...

O Ministerio Nacional, presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, comquanto não seja ideia posta de banda, bem pelo contrario, já, todavia, começa a encontrar oposição em certos meios politicos, nos quais, toda a gente, contava com um acolhimento entusiastico.

A hostilidade ao antigo chefe democratico encobre-se ardilosamente com a opinião de que os governos de concentração deram o que tinham a dar — que foi, por sinal, bem pouco. Mesmo porque, na situação em que o país se encontra, só os governos fortes, homogeneos, de solida estrutura e de ideias e planos definidos, podem salvar a crise omnimoda que nos assoberba.

Nestas condições, os governos de concentração, como o que se pretende constituir sob a égide do sr. Afonso Costa, nada mais farão que adiar a solução do problema nacional, complicando-o, porventura. Isto dizem os impugnadores da solução Afonso Costa. Os seus defensores acerrimos, porém, — que os ha, e em numero consideravel — contrapõem a opinião de que não se trata de um governo nacional, mas pura e simplesmente de um governo de competencias, em que estejam representadas, em maior numero possivel, as correntes politicas nacionais. O sr. Afonso Costa seria o laço que uniria êsses elementos desemelhantes e, talvez, antagonicos.

O que é certo, porém, é que, apesar dessa explicação, a hostilidade contra semelhante hipotese vai ganhando terreno.

Conseguirão êsses elementos desmoralizar tal plano politico, a ponto de o inutilizarem por completo?

Não podemos calcular. O que é certo é que o sr. Vitorino Guimarães se vai preparando para qualquer surpresa — que já o não será para s. ex.ª, visto estar assente que seja o actual ministro das Finanças o chefe do Governo que vier a organizar-se para suceder a êsse que aí está — caso o sr. Afonso Costa se deixe ficar lá por França.

Colaboração efetiaa

DE

Mayer Garção

e

André Brun

Padrões de Guerra

Reuniu hoje a comissão encarregada de estudar as localidades, onde devem ser erigidos os padrões da Grande Guerra, tomando conhecimento da forma adiantada dos trabalhos levados a cabo em varias terras das nossas provincias ultramarinas, e analisando varios projectos dos referidos monumentos.

Colaboração efetiva

DE

Luiz Oliveira Guimarães

e

João Ameal

A' CAMARA

D'AQUI A ALGUNS DIAS LISBOA TERA' OUTRA DONA DE CASA. E' PRECISO PERDER O SNOBISMO -:- -:- E IR VOTAR -:- -:-

TRATEMOS DE NÓS!

O sentimento da oportunidade é talvez a faculdade primacial de um jornalista. Aquele raro condão, de apreender o espirito dominante de um dia, e dar, em meia duzia de linhas, a síntese brilhante, emotiva ou eloquente de uma atitude publica ou de uma corrente de opinião, é, fora de duvida, o caracter fundamental da literatura social do jornalismo contemporaneo.

Ha já meses consecutivos que o escritor Augusto de Castro tem dado, nos artigos editoriais do «Noticias», exemplos do que são paginas de jornalismo — pelo que elas revelam de oportunidade, de bom senso politico, de isenção patriotica.

O artigo que antecedeu êste de algumas horas, subordinado ao titulo «Lisboa», marcou já na opinião da cidade como um «cliché» magistral de verdade, optimo como expressão orientadora e utilissimo possivelmente como resultados praticos.

E' preciso criar na opinião publica, como inteligentemente frisa hoje o «Noticias», a consciencia do acto eleitoral que se irá passar daqui a alguns dias. Uma Camara Municipal de uma cidade como Lisboa tem um papel complexo e grave a desempenhar. Não é elevando ás cadeiras do Municipio meia duzia de ilustres desconhecidos apadrinhados pelo centro A ou filiados no partido B, que se pode adquirir algumas probabilidades de resolver os instantes problemas da vida urbana, que asfixiam a população da capital.

E' preciso quebrar de uma vez êsse snobismo idiota que faz desinteressar da vida administrativa da cidade muitos milhares de pessoas que supõem pouco elegante ou pouco distinto o facto de se preocuparem com uma simples eleição de munícipes.

Porque o que é a verdade é que todos êsses indiferentes elegantes tomam banho (e não têm agua, de verão, em suas casas), moram numa das avenidas novas (e calcureiam-nas a pé, nas gréves frequentes dos electricos) calçam uns sapatos de polimento para ir a S. Carlos (mas enlameiam-nos nas ruas imundas e sem luz), pousam negligentes no Chiado (mas enchem os pulmões de poeira com a falta de rega das ruas), etc., etc., etc.

E' preciso, duma vez para sempre, convencer a população de Lisboa a pensar em si, em tratar de si a sério.

A vereação que agora abandona os Paços do Concelho deixa de si a mais lamentavel e triste recordação.

Nenhum dos problemas fundamentais que interessavam de facto a população foi resolvido. Os transportes urbanos são insuficientissimos, a iluminação é pouco mais do que primitiva, a limpeza das ruas, a sua rega, a sua conservação, a sua modernização, estão quasi abandonadas.

A obra do Rocio, perfeitamente inutil, secundaria, cara e inoportuna, veiu desfear e tirar o caracter á bela praça manuelina — a «Rolling Movimention Square» — como lhe chamaram os ingleses. O corte das arvores foi simplesmente criminoso e o chamado descongestionamento da praça foi um «bluff», visto que a gente é a mesma, os carros são os mesmos e simplesmente o movimento é mais desordenado e maior.

50 carros electricos que se puzessem a mais na circulação teriam valido por todas as medidas da vereação que sae — entre a qual havia, ao que parece, pessoas de inteligencia bem intencionada.

Curioso é tambem de notar que Lisboa era uma das poucas cidades da Europa que não tinha na sua vereação artistas.

Uma Camara Municipal é uma grande dona de casa. Ela não tem só a missão de limpar, de arrumar, de iluminar — ela tem tambem de embelezar. A estetica da cidade que se assassina a cada passo tem uma importancia maior do que parece á primeira vista.

Resumindo, lisboeta que trabalhas de sol a sol e palmilhas a cidade pelo teu pé e queres, emfim, um pouco de tranquilidade na tua vida: Vai votar! Vota nos homens que julgares capazes de darem conforto na tua cidade, que é como quem diz luz na tua rua, policia no teu bairro, agua na tua cosinha, electrico para a tua casa. Não deixes de votar... e, sobretudo e acima de tudo, e atravez de tudo, vê bem se vostas nalgum Paiva e Pona escondido, encapotado, paivaeponado...

UM TEMA

Haverá SCISÃO entre as classes operarias?

Internacional de Moscow ou Internacional de Berlim?

Ha tempos que nos meios operarios se vem notando a possibilidade de uma scisão entre os partidarios da Internacional de Moscovo e da de Berlim, tendo já por mais de uma vez os adeptos de Moscovo pretendido romper, não o fazendo devido a esperarem as resoluções do Congresso Operario que acaba de se encerrar.

A irradiação da C. G. T. do sr. Joaquim Cardoso e Carlos de Araujo acirrou os animos, sendo nessa ocasião posta de parte a ideia da scisão em virtude da atitude que tomou a construção civil. Agora, porém, as coisas parecem agravar-se: a não aceitação do sr. Carlos de Araujo no Congresso, a recusa da adesão a Moscovo e a forma como os trabalhos correram, com a agravante de o sr. Santos Aranha ter sido eleito para o cargo de secretario geral da C. G. T., a scisão parece que se dará.

Muitos delegados não assistiram ás ultimas sessões do congresso devido á forma tumultuosa como ele correu, dizendo-se até que da reunião magna da Covilhã não saiu outra coisa a não ser a demonstração da falta de competencias e intolerancia que existem no nosso meio operario.

Se a C. G. T. se scindir, é muito provavel que os elementos moscovitas levem consigo a maioria dos sindicatos de Lisboa e alguns de Evora e Beja, ficando os anarquistas com os do norte e uma minoria em Lisboa, entre os quais se podem contar os graficos e os arsenalistas.

E' muito possivel que todas as classes venham a fazer desmembramentos, satisfazendo cada uma a sua vontade aderindo a Moscovo ou a Berlim.

"A Vanguarda"

Do prezado cologa «A Vanguarda» recebemos a seguinte comunicação:

«Depois de trez apreensões seguidas e duma tentativa de assalto ás nossas instalações, frustrada pela Guarda Republicana, convencidos de que a liberdade de pensamento foi suprimida e nem a propriedade nem a segurança individual encontram garantia nas lais, «A Vanguarda» com protesto, e por não estar disposta a sujeitar-se ao arbitrio da censura prévia, que a lei não faculta, suspende temporariamente a sua publicação.»

Farinha Lacto-Bulgara

A mais barata, pura e tonica que se encontra em todo o mundo. Pedidos a Raul Vieira, L.td, R. da Prata, 51,

NO ORIENTE

Agrava-se o conflicto?

A INGLATERRA entende que fracassou a conferencia de Mudamia

Os delegados francez e inglez

O conflicto do Oriente parece entrar numa nova fase de gravidade, proveniente, ainda, da atitude da Inglaterra, que entende não estarem de acôrdo as declarações dos turcos com as declarações do delegado francês sr. Franklin Bouillon. O que sairá desta nova crise? Como se verá dos telegramas que seguem, a opinião em Londres é pessimista e aguarda-se ali, com anciedade a resposta de Paris.

LORD CURZON vai a Paris, por motivo das novas exigencias feitas pelos turcos

LONDRES 7 — Na reunião do conselho de ministros realisada ontem de tarde, foi decidido que lord Curzon, ministro dos negocios estrangeiros do governo britanico, partisse para Paris a fim de conferenciar com o presidente do governo francês, sr. Poincaré sobre a conduta politica a seguir pelos países aliados na questão do Proximo Oriente em vista das novas exigencias dos turcos expostas na conferencia de Mudania.

A reunião de Mudania foi organisada a fim de se discutir a questão das zonas neutras, propondo-se as potencias aliadas a fazerem aceitar pelo alto comando turco o tratado de Sèvres, que estipula as condições dessas zonas, e a evacuação da Thracia pelas tropas gregas.

Ismedt-Pachá, representante dos nacionalistas turcos, apresentando á conferencia outros pontos de vista, que unicamente deveriam ser discutidos numa ulterior conferencia onde se resolveria definitivamente a paz do Proximo Oriente, saiu fora do objectivo da reunião de Mudania, obrigando os representantes aliados a interromperem a conferencia.

ISMEDT-PACHÁ está em completo desacordo com as declarações de Mustaphá-Kemal

A atitude de Ismedt-Pachá está absolutamente em desacordo com as recentes declarações de Murtaphá-Kemal, chefe das tropas nacionalistas, o delegado oficioso francês, Franklin Bouillon, assegurando a este que o seu maior desejo seria entrar num imediato acordo com os aliados na questão da zona neutra.

Depreende-se portanto que a resolução de Ismedt-Pachá de fazer tentar creditar que não compreende o verdadeiro motivo da reunião, se inspira no apoio e protecção do delegado francês Franklin Bouillon. Em face desta situação, creada pela vaidade de um representante que se julga poder vencer um povo absolutamente vencedor, os generais representantes das potencias aliadas, julgaram perfeitamente inutil proseguirem as negociações, retirando-se para Constantinopla, onde esperam novas instrucções dos respectivos governos.

EM LONDRES a opinião é inteiramente pessimista, esperando-se a decisão dos francezes

Esta conferencia, que de inicio se julgou ser unicamente composta pelos tres representantes da «Entente», generais Harrington, Mombelli e Charpy, por um general grego e pelo representante turco, Ismedt-Pachá, encontraram-se de facto reunidas muitas mais pessoas, entre elas, politicos enviados pelo governo de Angora e Franklin Bouillon delegado oficioso enviado pela França para tratar amigavelmente junto de Kemal-Pachá a questão das zonas neutras.

Nos meios politicos de Londres, julga-se que é devido a essa aglomeração de opiniões tão diversas e de intenções tão contrarias que a conferencia de Mudania fracassou.

A opinião dos meios autorisados de Londres é absolutamente pessimista, havendo apenas a esperança que o governo francês desautorisando o seu delegado oficioso, Franklin Bouillon, se ponha decididamente ao lado da Inglaterra, adotando uma politica de absoluto acordo na resolução do, cada vez mais embrulhado, no problema do Proximo Oriente. (Lat. Am.)

A' boca das urnas

A conquista dos MUNICIPIOS vai ser bastante renhida

Combinações que se fazem e atitudes que se verberam

O Directorio do P. R. P. reuniu efectivamente, para apreciar as eleições administrativas e definir a posição do partido em face delas e, sobretudo, ante os acordos eleitorais a estabelecer, a fim de demonstrar aos monarquicos a improficuidade dos seus esforços e a inutilidade das suas tentativas.

O directorio democratico resolveu aceitar entendimentos com os outros partidos da Republica nos municipios em que êles sejam necessarios á vitória da Republica, desde que ao partido sejam garantidas as maiorias. Nas localidades onde qualquer dos outros partidos tenham asseguradas votações que lhes dêem a posse dos municipios, o P. R. P. limitar-se-ha a disputar as minorias.

Esta doutrina, que o directorio apreciou como quem calcula um favor a conceder, não caiu bem entre os demais agrupamentos partidarios, que acusam os democraticos de explorarem deshonestamente com os bons desejos dos outros partidos, inspirados sómente na glória da Republica. Acusam-nos de pretender locupletar-se com os votos dos outros, alcançando maiorias onde, nem sequer, as minorias poderiam conquistar.

Os democraticos respondem a essa acusação que não solicitaram acordos de ninguem e que, por consequencia, havendo permuta de votos, é tão justo êles darem-nos como os outros lhos derem a êles.

* * *

O directorio do partido reconstituinte, que devia reunir esta semana, não poude fazê-lo ainda. No entanto, o sr. dr. Alvaro de Castro já fez declarações a respeito da atitude do seu partido nas eleições administrativas, afirmando que o P. R. R. N. disputará as maiorias onde tiver certa a vitória, realizando entendimentos com os outros partidos para impedir que, nos concelhos onde o triunfo dos monarquicos, pela divisão dos republicanos, possa afigurar-se possivel, venha a verificar-se.

* * *

O directorio do P. R. P. volta a reunir na proxima semana com os presidentes das comissões politicas de Lisboa, a fim de organizar as listas definitivas e fixar os locais e datas em que se devem realizar as reuniões de propaganda.

* * *

No edificio da «Luta» reule esta noite a comissão municipal de Lisboa do partido liberal, para apreciar a marcha dos trabalhos eleitorais e organizar as listas a apresentar ao eleitorado da capital.

Fala a acusação

Acerca do caso dos aspirantes de Marinha demitidos de que a imprensa largamente se tem ocupado, damos hoje aos leitores a noticia de mais uma manobra executada com o fim de ferir não só esses desditosos aspirantes como até de lezar os interesses dos proprios oficiais da Armada.

Seja qual fôr o aspecto por que se encare a questão chegamos sempre a um resultado insofismavel: manobras esquisitas do Conselho da Escola Naval secundado por um dos seus membros que é o sr. ministro da Marinha.

Como os leitores muito bem sabem os muitos oficiais a mais nos quadros da Armada, pois nalguns chega a ser de duzentos e mesmo muito mais o numero dos que excedem esses quadros, o que ocasionara uma espera de vinte ou trinta anos para acesso ao posto imediato, a não se dar o caso que venha um tufão que leve esse enorme numero de almirantes e oficiais superiores que se «anicham» nas burocraticas repartições e que receiam de não fazerem nada, pois já não servem para o mar, prejudicam os interesses do Estado em alguns milhões de escudos.

Os oficiais instaram para que se fechasse a Escola Naval pois ocasiona um aumento crescente de novos oficiais que vão aumentando sucessivamente os quadros até ao absurdo. Dado este caso o que é que fez o sr. ministro da Marinha? Atirou com um punhado de poeira aos olhos dos oficiais da Armada fabricando a lei n.º 1365 que é uma verdadeira cilada para os aspirantes e para a marinha. Ora vamos analisa-las:

Lei n.º 1365 (Diario do Governo—1.ª serie n.º 194 de 18 de Setembro de 1922.

Art. 1.º—Até á reorganisação dos serviços militares navais, «quando essa reorganisação se faça dentro do actual ano civil», ficam suspensos o alistamento de novas praças de pré e admissão de aspirantes nas diversas classes da Armada, bem como a admissão de novo pessoal dos quadros dos estabelecimentos fabris dependentes do Ministerio da Marinha.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Claro como agua. O sr. ministro imaginava que fechava os olhos do publico com esta lei. Pois enganou-se, porque a manobra foi descoberta muito antes da lei ser apresentada no Parlamento.

Quere ele admitir como aspirantes rapazes que lhe estão fortemente recomendados pelo alto potentado politico, o filho do sr. Fulano e o sobrinho do sr. Beltrano, etc, que todos nós conhecemos, mas não lhe convinha que essa admissão fosse feita agora em outubro, porque se levantariam atritos e dificuldades, e, por isso, lá foi metendo na lei: «quando essa reorganisação se faça dentro do atual ano civil», como se ele não soubesse que a reorganisação não estará concluída senão lá para meados do ano seguinte.

A prova mais frizante da veracidade do que acabamos de dizer é o seguinte; tendo-se informado o pai de um estudante que desejava ser aspirante de Marinha, do que havia sobre admissão, um oficial lá da Escola Naval garantiu-lhe que o concurso seria em Janeiro de 1923. Ora a pergunta foi feita muito antes da lei ser publicada.

Chegam-nos a todo o momento informações muito pormenorisadas sobre a Escola Naval, as quais batem o «record» da ilegalidade.

Colaboração efetiva

DE

João Ameal

Luiz Oliveira Guimarães

TEATRO DE SÃO LUIS
HOJE: Ultima da opereta
A MORENINHA
Protagonista: *Aurenda d'Oliveira*
Amanhã—A Leiteira d'Entre Arroios

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
ESTREIA, em 2.ª exibição
O filho de Napoleão
(Duque de Reichstadt)
Protagonista OLAF FIORD—Grandiosa pelicula historica em 3 atos com cenas impressionantes nos proprios sitios em que viveu o filho de Napoleão, que a historia cognominou «L'AIGLON»
O homem dos 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
6.ª série—Projectos de vingança—2 partes
7.ª série—A filha do presidiario—2 partes
8.ª serie—O marquês de Santa Glora—2 partes
Em ultimas exibições
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças da boca, cirurgia, protheses e ortodoncia
Largo de S. Paulo 19-1.º

INQUILINATO

Foi «A Capital» o jornal que, logo após á publicação das propostas de finanças, fez notar como na nova lei tributaria havia uma disposição que alterava profundamente a lei do inquilinato em vigor.

E' no ponto que, afinal, mais interessa ao inquilino: a renda.

Segundo a lei Antonio Granjo e segundo os artigos aqui ha dias transcritos, o senhorio não poderia aumentar as rendas senão nas casas que pagassem alem de 50$00. Por uma combinação entre o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. Carvalho da Silva—combinação de que resultou no Parlamento a atitude deste deputado monarquico, foi introduzida no novo sistema tributario a tal disposição de que falámos.

Perante ela as rendas anteriores a 1914 sofrerão um acréscimo de 2,6 e nas rendas entre 1914 e 1918 esse acréscimo será de 1,5.

Não ha duvida que este aumento feito em favor do proprietario não é, ainda assim, em proporção ao aumento geral do custo da vida e dos salarios. Mas os senhorios, protegidos por essa disposição, juntam á formula 2,5 e 1,5 um aumento correspondente a um mez de renda. «A Capital»—repetimos—fez notar, a tempo e horas, esse facto, e até se ofereceu aos seus leitores para nas suas colunas tratarem do caso.

Ninguem apareceu a dizer da sua justiça, nem mesmo no mais platonico dos protestos. De onde se conclue que os inquilinos estão de acôrdo com os senhorios o que estimamos...

DE TODO O MUNDO

Um pacifista que se torna suspeito

A 29 de Julho ultimo, perante os representantes das Egrejas livres, Lloyd Georges pronunciou as seguintes palavras:

—«Subiinho a necessidade urgente de tornar as guerras impossiveis. Eu vi a guerra, é esse quadro encheu-me de horror. Jurei consagrar tudo o que me resta de inergia em impedir a humanidade da passar pelas torturas e os horrores da guerra».

Comentario do «Matin»:

Eis um monte de palavras que não estão nada em concordancia com o tom de arrogancia belica empregada por Lloyd George e os seus amigos para com os turcos e isso no proprio momento em que Lloyde George tinha presente uma ocasião quasi unica de manifestar não sómente o seu ardente amor, mas o seu grande desejo de paz.

Como o exercito vermelho se entrega á pilhagem

A proposito da insurreição da Georgia, um delegado Georgiano á Liga das Nações, Chavichvili, recebeu um telegrama em que lhe anunciam que no mez passado destacamentos anti-bolchevistas, depois de haverem infligido grandes perdas aos bolchevistas, retiraram para o desfiladeiro de Khewsourebi.

Uma divisão do exercito vermelho, entrega-se actualmente á pilhagem na provincia de Donkueti. Grande numero de camponezes, operarios e estudantes foram fuzilados.

Novos regimentos russos foram enviados. A lucta sangrenta continua. O poder central desesperado, procede em Tiflis a prisões em massa, tratando brutalmente os prisioneiros politicos.

O dr. Cané vai á America mas não fará clinica

O «New York Herold» noticia que os americanos vão agora tentar a auto-sugestão e para isso convidaram o professor Cané a atravessar o Atlantico. O mesmo jornal acrescenta que M. Cané, recebeu em Nancy milhares de cartas de americanos, pedindo-lhe para fazer a viagem, e Mistress Vanderbilt ofereceu-lhe abrir por sua conta uma clinica em New York.

O «professor de optimismo» como Cané se intitula modestemente, não aceitou a clinica; mas aceitou fazer a viagem e expor o seu metodo ao Novo Mundo.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Como é moda...

Os centenarios

Porque não se faz o dos barcos a vapor

Está em moda a comemoração de centenarios. Comtudo ha um de que ainda pouco se tem falado e que tem importancia: o dum acontecimento que teve consequencias incalculaveis.

Foi com efeito em 1822 que pela primeira vez navegou no mar um barco a vapor. Era um barco de rodas, tendo 120 pés de comprido por 18 de largo, que se chamava «Aaron-Mamby».

A travessia foi curta. Depois de varias experiencias no Tamisa tomou carregamento para o Havre. Foi a unica viagem que fez por mar porque continuou junto de Paris e navegou em seguida exclusivamente no Sena ate 1846.

E' este o antepassado dos possantes navios assim como dos monstros blindados de ferro da marinha militar que sulcam hoje todos os mares do globo.

Mas antes desta, outras experiencias tinham sido feitas e no fabrico do «Aaron- Mamby», não se fez muito mais do que utilizar os resultados obtidos em 1807 por Fulton.

Em 1807 Fulton desanimado pela indiferença que encontrara em França voltou para a America, seu pais natal. Quatro anos mais tarde lançava ao rio d'Hudson um navio construido sob a sua direção, com 150 pés de comprido por 16 de largo que levou um pouco menos de 30 horas para transpôr as 150 milhas de distancia entre New-York e Albany. O exito desta tentativa valeu-lhe o titulo de «Pai da navegação a vapor».

Mas o proprio Fulton teve a lealdade de reconhecer que tinha aproveitado as primeiras experiencias feitas por um francês uns vinte anos antes, um francês que teve o ingrato papel de precursor e como tal, não menos naturalmente ficou quasi desconhecido.

Em 1776 o marquez Jouffroy d'Albans lançou ao Doubs um barco de remos movido a vapor. Aperfeiçoou a sua invenção e sete anos mais tarde exactamente a 15 de Junho de 1788 os lionezes puderam verificar os aperfeiçoamentos que lhe tinham introduzido. Ao barco de remos tinha sucedido um barco de rodas que deslocava 150 toneladas e que subiu por si proprio a corrente do Saone por alguns kilometros até á ilha Barbe.

Data verdadeira de então a navegação a vapor e assim como a propria maquina a vapor, depois da experiencia da marmita de Denis Papin, foi descoberta por um francês.

Agora que o vapor que substituiu a vela é sem duvida levado a desaparecer tambem substituido por essa fada chamada electricidade, é da mais elementar justiça prestar homenagem ao infeliz inventor que não poude aproveitar-se da sua descoberta e que entretanto a viu explorada em vida sua por outros!

Quanto caminho percorrido depois da jangada primitiva ou a pre-historica piroga!

Colaboração efetiva

DE

André Brun
e
Mayer Garção

O militarismo

LUDENDORFF

UM LIVRO onde se exorta a Alemanha a preparar a guerra

O novo livro de Ludendorff intitulado «Conduta da guerra e politica» é muito mais curiosa do que as Memorias, porque este livro demonstra claramente que a Alemanha possue em Ludendorff um desses homens que não renunciam a nenhuma das suas esperanças para reerguer a gloria militar do seu pais.

O principio que sempre advogou Ludendorff é que toda a politica deve ser baseada sobre a organisação militar, que deve apresentar os mesmos principios implacaveis de disciplina.

Sabe-se que o moral de Clausewitz formou os homens que prepararam a guerra de 1870: os Roon, os Caprivi, os Moltke. Essa moral de Clausewitz era puramente militar; não tinha em suma, por fim senão formar gerações de servidores devotados de corpo e alma á disciplina do combate. Pode até dizer-se que uma mistica desabrocha da obra de Clausewitz. Com a «Conducta da guerra», de Ludendorff não se trata mais de mistica, mas bem duma realidade de ferro que procura fazer adotar pelas gerações futuras da Alemanha. Leiam esta frase do vencido de 1918:

«Não é um militarista violento que fala, mas um homem que a sorte instruiu e que considera como uma necessidade imperiosa que o povo e os seus chefes compreendam claramente a unidade da politica e da essencia da guerra.

Não basta, assim como o pensava Clausewitz, que a direcção dos negocios politicos tenha um certo conhecimento das coisas da guerra,—é preciso que o povo possua esse conhecimento».

E' só assim que o povo se poderá salvar».

Fazendo eco a Ludendorff, Hindenburgo declarava ontem:

—«Lembrai-vos que depois de Iéna bastou seis anos para nos levantar-

De bocca escancarada...

Os T. M. E. são um abismo de apetites insaciaveis de todo indiferentes aos maiores sacrificios e, sobretudo, ao DINHEIRO

Um credito de dois mil contos é uma gota de agua...

Talvez porque andem com o estomago a dar horas, á mingua de alimento, os T. M. E. escancaram desmedidamente as guelas. Qualquer bocadinho que teem a felicidade de topar, engolem-no num abrir e fechar d'olhos: é um golo d'agua absorvido pelo deserto em brasal

Agora lá vai mais um naco de presunto: o ministerio do Comercio abriu um creditosinho de nove contos para satisfazer algumas dividas mais urgentes—que é como quem diz para entreter um pouco os dentes em ferias. O decreto foi já para o «Diario do Governo» e deve sair nos primeiros dias da proxima semana.

Deu-se agora, tambem pela existencia de uma sub-comissão encarregada de verificar a legitimidade de algumas dividas e a justiça de varios credores, tendo sido nomeado perito contabilista o sr. Raul de Lima Cruz

A sub-comissão parece não ter iniciado ainda os seus trabalhos, o que não a impede de já ter apurado, a estas horas, a seriedade de varias transações e os direttos de certos credores, ao que se diz excessivamente impacientes...

O decreto dos nove contos é menos que um osso—pois que o prato dos calotes dos T. M. E. é coisa de sustancia, montando a mais de 15.000 contos.

Quando muito, aquela quantia não passa de um aperitivo...

Eleições Municipaes

Os socialistas

Na reunião de ontem dos corpos directivos do P. S. P. ainda não ficou nada assente sobre os acordos eleitorais a fazer.

A' reunião assistiram os membros mais categorizados do partido, não sendo possivel chegarem a um acôrdo devido a alguns elementos não quererem colaboração com os partidos republicanos e outros serem de opinião de não haver outra forma de alcançarem representação no Municipio de Lisboa, pois que os comunistas não se encontram na disposição de concorrerem ás urnas nestas eleições devido ao seu partido não ter definido ainda qual a tactica a adoptar em circunstancias como as que estamos atravessando.

Tambem os elementos partidarios da entrada na conjunção republicana analizaram detalhadamente a impossibilidade de terem uma atitude benevola da C. G. T. em virtude desta ter aderido, no Congresso da Covilhã, a uma internacional anarquista e os elementos que ficaram á sua frente serem, por essencia, anarquistas dogmaticos, com quem é de todo impossivel chegar-se a um acôrdo.

Nós continuamos a afirmar que os nomes indicados são aqueles que ha dias anunciámos.

Com as proximas eleições, o partido socialista verá, talvez, afastarem-se do seu seio velhos elementos do tempo de Azedo Gneco e Fontana, que estão dispostos a acompanhar o sr. Cesar Nogueira, que ha dias se retirou do P. S. P.

Entre êsses elementos julgamos poder afirmar que dois são os srs. Fernandes Alves, chefe da redacção da «Voz do Operario», e o sr. Manuel Luís de Figueiredo, que está a dirigir o jornal «Setubalense».

Não andaremos muito longe da verdade, se dissermos que êstes individuos vão organizar um grupo politico intitulado «Grupo Socialista Dissidente».

Automobilistas
Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa
Alves & Guerra
na
R. Alves Correia, 47 e 49
que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.
Alves & Guerra
Telefone 3.156 Norte

ULTIMA HORA

Reuniu esta tarde o Conselho de Ministros

A nova fase do conflicto do Oriente—Reunem-se em Paris lord Curzon e mr. Poincaré—Julga-se que os aliados chegarão a acordo—Em Paris são celebrados oficios por alma do Marquez de Soveral

Varias classes tratam das subvenções

Principio de incendio

Pelas 11 horas declarou-se principio de incendio na rua de Sapadores nuns barracões onde estão instaladas as oficinas de marcenaria do sr. Manuel da Silva.

O fogo, que rompeu com certa violencia, foi ocasionado por ter saltado uma faulha para as aparas, quando um aprendiz aquecia uma caldeira de grude.

Acudiram os bombeiros municipais e varios soldados da companhia de sapadores mineiros, que apagaram o incendio a baldes de agua.

Em poucas linhas

— Maria Afonso Fernandes, calçada do Ferregial, 7, 1.º, queixou-se contra Carlos Augusto Loureiro, soldado n.º 1870, do Deposito Colonial, acusando-o de, na sua ausencia, ter arrombado um «toilette», donde lhe furtou um pequeno cofre contendo a quantia de 4.500 escudos

— Num carro electrico furtaram a Carlos Anibal Metrass, rua da Lapa, 11, 1.º, o relogio e a cadeia de ouro. Do caso foi apresentada queixa na policia.

Desastres de automoveis

Causou a mais dolorosa impressão no publico o lamentavel desastre ocorrido ontem á noite na avenida Duque de Avila e de que resultou a morte do ilustre capitão-medico da G. N. R. sr. dr. Gustavo Pitschielier. Conforme referem os jornais da manhã, o referido medico seguia numa «side-car» quando sobre êle veiu um automovel, o que originou um terrivel choque. As diligencias policiais sobre o caso foram entregues ao agente Monteiro, da 2.ª secção de investigação, tendo sido presos os causadores do desastre, o «chauffeur» do automovel Joaquim de Almeida, calçada S. João da Praça, 108, 2.º, e o soldado n.º 38 da G. N. R. Agostinho Miguel, «chauffeur» da «side-car» em que seguia o dr. Pitschielier.

Foram já ouvidas várias testemunhas, as quais foram todas concordes em que houve falta de cuidado por parte dos dois *chauffeurs*.

— A policia de investigação tambem se ocupou hoje daquele caso ocorrido ontem, ao fim da tarde, na «garage» da Companhia de Carruagens Lisbonense, no largo Trindade Coelho, e que vitimou o «chauffeur» Bernardino Grasina.

Ficou apurado não ter havido crime, como a familia do morto chegou a suspeitar, mas sim um desastre fatal, pois que o auto, desandando por uma ribanceira, foi colher o Grasina.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde na secretaria do Interior.

Falsificador de cheques

Na policia foi apresentada ha dias uma queixa da firma Barroso & C.ª Lda., Rua do Comercio 67, 1.º, acusando Vital Nascimento Ramos Brito rua do Sol a Sant'Ana, 33, 1.º de lhe ter falsificado cheques na importancia de 10.700 escudos que depois conseguiu descontar na casa Tota. O Ramos Brito que após a descoberta do crime desapareceu foi hoje preso pelo agente Teixeira da 3.ª secção o qual efectuou a captura em casa de uma tal Angela, Largo do Terreiro do Trigo 4, 1.º onde o falsificador se havia refugiado aguardando oportunidade para seguir para o extrangeiro. Uma vez no Governo Civil confessou o seu crime declarando que gastara o dinheiro em motocicletas, em passeios á Figueira da Foz e em pandegas com a tal Angela que é sua amante.

A QUESTÃO do Oriente

Uma colectividade americana que apoia a atitude da Inglaterra

NOVA YORK, 7. — A associação dos banqueiros resolveu, após uma reunião magna, comunicar ao embaixador norte-americano em Constantinopla que a atitude adoptada pela Inglaterra na presente crise do Proximo Oriente era entusiasticamente aprovada por aquela associação, declarando mais que o poder de civilização britanico se tinha mais do que nunca revelado nestas duas ultimas semanas, não se podendo negar, em face dos factos presentes, que o grande trabalho da resolução da crise dos Balkans tenha sido magistralmente conduzido pela Inglaterra. — (Lat. Am.).

O sr. Curzon encontra-se com o sr. Poincaré

PARIS, 7 — Começou ás 23 horas a conferencia entre lord Curzon e o sr. Poincaré. Na ausencia do conde Sforza tomou tambem parte na conferencia o sr. Galli, encarregado de negocios da Italia. — (H.)

Os generais aliados partiram para Mudania

CONSTANTINOPLA, 6 — As 15 horas os generais aliados partiram de novo para Mudania. (H).

Os maritimos vão para a greve?

As classes maritimas de longo curso distribuiram hoje um manifesto á classe, convidando-a a uma reunião magna, que se deve realizar ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, para apreciar a resposta dos armadores ao pedido de aumento de 200$00 sobre os vencimentos actuais e que são: pessoal do convez, 174$00; fogo, 170$00; camaras, 190$50.

Segundo ouvimos, se a comissão não trouxer á assembleia uma resposta satisfatoria, é muito possivel que seja declarada a gréve em principio, ficando o «comité» com poderes para a declarar de facto quando a julgue oportuna.

Ainda se não sabe quando sairá o «Lima», devido á intransigencia da empresa e da tripulação.

Os aviadores

pediram autorisação para visitar os Açores

Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que têm recebido muitos pedidos para visitarem o Funchal, solicitaram autorização do sr. ministro da Marinha para que o vapor «Porto», a cujo bordo regressam a Lisboa, toque naquele porto.

Os dois aviadores vão ser agraciados com a placa de honra da Cruz Vermelha Portuguesa.

O 19 de Outubro

Foi mandado formar culpa ao contra-almirante Camara Leme

Além dos oficiais e sargentos, cujos nomes já publicámos, o sr. ministro da Marinha mandou tambem formar culpa como implicado no movimento de 19 de Outubro ao contra-almirante sr. Luís da Camara Leme. Segundo o despacho, o referido oficial é suspeito autor do crime previsto e punido pelo artigo 120.º, paragrafo unico, do Codigo de Justiça Militar, sendo-lhe aplicavel a hipotese do artigo 214.º do C. P. C. Militar

As novas subvenções

O pessoal do Ministerio da Instrução

Estava anunciada para as 16 horas, no edificio da Biblioteca Nacional, uma reunião do pessoal das repartições autonomas do ministerio da Instrução, para apreciarem o facto de ainda não lhe terem sido pagas as novas subvenções, como o foi ao restante pessoal.

Quando a reunião ia começar foi participado que o sr. Julio Dantas, havia sido chamado naquele momento ao sr. ministro para tratar do assunto.

Alguns empregados propuseram o adiamento do assembleia, ao passo que outros eram de opinião que se esperasse a chegada daquele senhor, para tomarem conhecimento da resolução do sr. ministro.

Por tal proposta á aprovação foi resolvido que a reunião ficasse adiada.

Pessoal dos impostos

O pessoal dos impostos, que ontem votou a greve em principio, devido a não lhe terem sido paga a ultima subvenção, voltou hoje a reunir para tomar conhecimento das «demarches» realisadas junto do sr. ministro das Finanças, para que esse pagamento se faça.

Como a comissão não se podesse avistar com o sr. Victorino Guimarães, o chefe do gabinete prometeu transmitir ao sr. ministro o desejo dos comissionados. A assembleia continua em sessão permanente.

Recentissimas

A nova fase do conflito do Oriente

Os aliados chegaram a um acordo satisfatorio?

PARIS, 7. — A agencia Havas julga *saber* que a *impressão* nos meios aliados, em consequencia da conferencia da ultima noite, é satisfatoria. Os aliados teriam decidido permitir á administração e gendarmeria turca que ocupem a Tracia, á medida que se fôr realizando a evacuação dos gregos. Contingentes aliados serão encarregados de fiscalizar a reintegração das autoridades turcas e abandonarão a Tracia no prazo de um mês. Os aliados redigirão esta manhã instruções neste sentido, a enviar aos seus altos comissarios. — (H.).

A Tracia vai ser evacuada pelos gregos e ocupada pelos turcos

PARIS, 7. — Na conferencia desta manhã os aliados concordaram em *principio* na questão da evacuação da Tracia. Esta comportará 3 «étapes»;

1.ª Evacuação imediata da população e exercito gregos;

2.ª Um mês depois de se proceder activamente a esta evacuação, a administração e gendarmeria turcas tomarão posse do territorio turco;

3.ª Depois da conclusão da paz, ao exercito turco será permitido transpor os estreitos e a penetrar na Tracia, que voltará a partir dêsse momento á inteira soberania da Turquia.

O sr. Poincaré submete no actual momento êsse acordo ao conselho de ministros. Lord Curzon solicitou a adesão do governo de Londres. Espera-se que êste não levante qualquer objecção. — (H.)

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO APOLO — «Cigarro Brejeiro», fantasia-revista em 2 actos e 17 quadros de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira.

Após varios adiamentos, forma presentemente muito em voga de algumas empresas fazerem um maior reclamo ás peças que estão montando, subiu finalmente á scena a revista-fantasia, como os autores lhe chamaram, *Cigarro Brejeiro*, que se recomenda, tão sómente, pelo luxo com que a empresa a montou e em cuja factura nada ha que justifique o titulo do cartaz, a não ser as chalaças e scenas mais que *brejeiras*, capazes de fazerem corar um guarda republicano, de que toda a peça está recheiada. Ultimamente se disse que o sr. governador civil estava no bom e louvavel desejo de não permitir a exibição, quer no livro, quem em teatro, daquilo a que muita gente, infelizmente, se permite chamar literatura e que só serve para dar ás pessoas civilizadas uma fraquissima ideia da nossa mentalidade. Exerça, pois, o sr. governador civil a sua autoridade a que deverá presidir um são criterio e, para amostra do que se deverá vender ás escondidas, deve começar por ir ver ao Apolo o que ali se exibe ás claras, sem o resguardo que, até aqui, havia do *double-sens*, já agora acompanhado de scenas de um realismo bastante elucidativo. Porque, afora, estas situações de que uma diminuta parte do publico, — valha a verdade — ri alvarmente, nada tem esta revista ou fantasia, como lhe queiram chamar, que faça sequer sorrir, feita nos moldes de sempre, com pretensões á apresentação de algumas novidades já velhas e vistas, como a abertura luminosa de um pano de bôca, ainda, ha pouco, exibida na *Lua Nova*, do parque Mayer, com alguns numeros como seja o dos *Olhos fatais*, repetição de outro identico, dos mesmos autores, no *Belo Sexo*, com mudança apenas de vestuario e, que mereça menção, uma rabula apenas de José Silva, no *Chico gazolina*, bem aproveitada, pornograficamente.

Quanto ao desempenho, era licito supôr que, havendo no elenco da companhia do Apolo Julieta Soares, Deolinda Sayal e Lina Demoel, três elementos de valor para êste genero de teatro, fôssem bem melhor aproveitados. Mas, ao passo que algumas coristas ou artistas de infima categoria se apresentam, constantemente, em scena, aquelas três actrizes limitam-se a desempenhar, cada uma, três ou quatro rabulas que elas valorizam, é certo, algumas até com brilho, mas cujos aplausos se devem mais á simpatia pessoal de que gozam do que ao valor do que lhes foi confiado. E, já que falamos em simpatia, eu compreendo perfeitamente que o artista, qualquer que seja, se sinta grato e, por vezes, até comovido, pelo apreço que lhe dispensa o espectador. Muitas vezes se têm dado casos tais e, decerto, um pouco pela comoção, muito pelo respeito que é devido ao publico, tais aplausos manda a boa educação que se recebam sem modestia demasiada mas sem um exagero de exibição, como na primeira desta peça, num dos numeros, vimos fazer á sr.ª Deolinda Sayal, que, sem necessidade, por que tem já o seu valor proprio e a simpatia do publico, foi simplesmente ridicula. Muito mais interessantemente se apresentou a sr.ª Julieta Soares, com uma modestia, quasi não justificada, tal o reclamo que a empresa lhe fez, como se fôra, efectivamente, uma grande artista, no que ela não acreditou e fez bem, muito embora tenha melhorado grandemente a sua voz, que se ouve com muito agrado. Soares Correia, no *compère*, empregou o melhor dos seus esforços para tirar do papel o maximo partido e êsse é o melhor elogio que se pode fazer ao seu trabalho. Alberto Miranda, no *Frei Zé Povinho*, disse regularmente e a contento, nalgumas rabulas, destacaremos ainda Alda Teixeira, Candida Rosa, Evangelina Bastos e Guilhermina Paiva.

A musica, por vezes, pretensiosa, não é das mais felizes e os numeros que mais facilmente caem no ouvido são coordenados. A *mise-en-scene*, de Pedro Cabral, limita-nos a dizer-lhe que é de 1890.

Propositadamente para o fim os que me merecem elogios incondicionais: Jaime Valverde, que apresenta um belo e rico guarda-roupa com alguns grupos muito felizes e a scenografia toda ela limpa e até, por vezes brilhante, como seja a apoteose, original, do primeiro acto, o quadro *Luar do Japão*, de Salvador & Mergulhão, e alguns, entre os quais o decimo, de Renda, Serra & Amancio. A êstes colaboradores, um muito bem, sem favor.

ALVARO LIMA

Ilda Stichini

A proposito da conclusão da «tournée» que esta distincta artista concluiu com tanto brilho acompanhada de José Ricardo seu ilustre companheiro na Sociedade do Nacional, pensa um grupo dos seus amigos dedicar-lhe uma pequena festa intima logo que se dê o seu regresso a Lisboa.

Noticiario

Arnaldo Figueiróa, representante a empreza José Loureiro, em Lisboa teve a amabilidade de nos enviar um interessante album da «tournée» Sylvoret que, breve nos visita e cuja estreia está marcada para os ultimos dias do mez corrente no Politeama. Agradecemos a gentileza da oferta e, mais de espaço, nos referiremos aos artistas que o publico lisboeta vae ter o prazer de apreciar.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «O Celebre Pina»

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda

SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Moreninha».

COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana Opereta «Sib».

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — Silvestre Alegrim
Chouquette — Beatris de Almeida

Processo sensacional

Os assassinos de Rathenau NO TRIBUNAL DE LEIPZIG

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Leipzig vai começar a julgar-se o processo contra os quinze individuos inculpados do assassinio de Rathenau, como autores ou cumplices.

Foram convocadas vinte e duas testemunhas. Não é permitida a entrada na sala senão ás pessoas munidas de cartões especiais. São oito os defensores. O tribunal será presidido pelo dr. Hagens, que afirmou a sua fé republicana na brochura os «Juizes da Republica».

Os varios partidos politicos designaram juizes não profissionais. O centro, o ex-chanceler do Reichstag Fehrenbach; os populistas, o dr. von Calker; os democraticos, Erkelenz e Hildebrand, e o antigo partido independente, Jaeckel.

O passado dos acusados

Julga-se que o processo nada terá de sensacional, visto que os acusados fizeram confissões completas. Entretanto a investigação preliminar forneceu sobre alguns deles interessantes particularidades.

O director do liceu de Daholm, que frequentaram os irmãos Techow, por exemplo, qualificou-os de «maus individuos, que se distinguiam por habitos de mentira, mania de grandeza e espirito de aventura...»

Os seus cumplices tomaram quasi todos parte na luta contra o governo sovietico de Munich, nas aventuras do Baltico, no golpe de Estado de von Kapp e nos combates da Alta Silesia.

Um detalhe curioso: o inculpado Willy Gunter foi condenado em Maio de 1918 por um conselho de guerra a exautoração militar e a dezoito mezes de prisão por deserção durante o combate, grave falsificação de documentos e outros delictos. Este mesmo desertor, que fez a festa com o dinheiro do partido nacional alemão, era ordenança do famoso coronel Bauer, presidente da «Reppiada», e a policia alemã descobriu no seu domicilio cartas de Ludendorff e d'Helterich.

Os dois principaes culpados, Kern e Fischer, subtrairam-se por morte voluntaria, ás consequencias do seu crime.

Dos quinze inculpados, apenas Kern, Werner e Techow são acusados de homicidio, seja como cumplices, seja por haverem favorecido a fuga dos culpados.

Rathnau suspeito de bolchevismo

No que diz respeito ás causas do crime, Kern declarou que a organisação Consul havia condenado á morte Rathenau, por que esse adepto encoberto do bolchevismo pretendia proclamar sem violencia o regimen dos soviets na Alemanha, como o indicavam os seus escritos, o tratado de Rappalo e o casamento de sua irmã com Rodek (uma irmã de Rathenau é realmente casada com o director do Banco André) e por que a organisação pensava que a morte de Rathenau provocaria a queda do governo de Berlim e a subida do poder dos monarquicos.

OS PORTOS de Moçambique

A proposito da visita de sir George Buchanan a Lourenço Marques

Diz o «Lourenço Marquez Guardiana».

Numa entrevista que concedeu á imprensa Sir George Buchanan, o notavel engenheiro de portos contratado pela União, declarou que esta era a primeira vez que vinha á Africa do Sul mas, em lugar de se ficar por ahi metera-se com uma impradencia proveniente do desconhecimento das coisas, a comparar as condições que existem aqui com as da Gran-Bretanha, concluindo que o que ali se pode fazer não deve ser impossivel de realisar no Sul da Africa.

E' de supor que Sir George mude de opinião depois de ter estado algum tempo mais neste continente constatando então que pelo facto de a Inglaterra poder ter um porto próspero em cada 20 milhas de costa não se segue que aqui se possa manter um porto mesmo de cem em cem milhas. No passado fizeram-se tentativas para o estabelecimento de portos atastados uns dos outros de duzentas ou trezentas milhas e a concretização de tais tentativas existe hoje sob a forma de verdadeiros monumentos erguidos a um optimismo excessivo e agora desfeito e ao esquecimento que não entra em linha de conta com o principal elemento de prosperidade de qualquer paiz — uma população progressiva e productora.

Não ha duvida que vive em prosperidade cada um desses portos existentes de vinte em vinte milhas em volta da costa de Inglaterra, mas devemo-nos lembrar que mesmo o mais pequeno deles dá saida a um centro comercial maior do que o mantido por toda a população branca da Africa do Sul. De facto, em relação á sua população o sul do continente africano tem mais portos do que o necessario e enquanto eles não tiverem alcançado a sua capacidade maxima parece-nos de má politica dividir o comercio suficiente para manter a prosperidade de um só porto, por dois ou tres necessariamente mal equipados.

E' claro que se o paiz tivesse uma população productora e consumidora comparavel em densidade com a da Europa, a teoria de Sir George Buchanan seria de ponderar, mas a verdade é que a população indigena, embora grande, não representa um factor economico consideravel no que respeita a importação e exportação e a população branca é ainda tão diminuta que dificilmente eguala a de qualquer cidade europeia importante. Se esse argumento não bastasse podiamos ainda dizer que a população branca sul-africana mal consegue produzir para os mercados mundiais e sempre que tem tentado a exportação a tentativa tem fracassado em virtude do elevado custo da produção. Tres portos importantes no Cabo, um no Natal e dois nesta Provincia devem satisfazer perfeitamente as necessidades de todo o sul da Africa durante muitissimos anos. Do que se precisa não é de mais portos é de uma maior população, mas população que crie e produza.

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

SPORT

Ateneu Comercial de Lisboa

HOMENAGEM A ANTONIO PEREIRA

No proximo domingo 8 do corrente, realisa-se nesta colectividade, uma sessão solene e inauguração do retrato daquele insigne desportista, que com tanto valor representou Portugal em provas internacionais, como primoroso luctador e belissimo atleta.

Consta do programa uma «matinée» desportiva, composta dos seguintes numeros:

1.º, Sexteto; 2.º, Esgrima pelos srs. Antonio Montez e Francisco Botelho; 3.º, Argolas pelos srs. Durvalino Sá Dias e José Rodrigues Paris; 4.º, Jogo do Pau pelos srs. Jorge de Souza (professor), Armando dos Santos, A. Araujo e Jeronimo d'Andrade; 5.º Equilibrista pelo sr. Fernando dos Santos.

Intervalo.

1.º Sexteto; 2.º Trapezio pelo sr. José da Costa Junior; 3.º Pesos e Alteres pelos srs. F. Borges de Castro, Carlo Alberto Simões, José de Freitas da Mota Marques, M. Ferreira Borges, Antonio da Silva Neves, José da Silva Carvalho e José Lopes Esteves; 4.º Lucta Greco-Romana pelos srs. Antonio Silva, Aguinaldo Sedas Nunes, Benjamim Esteves Araujo e Manuel Marques; 5.º Box pelos srs. Guilherme Pessoa, J. Bento Gonçalves Junior, Gilberto Fernandes e Paulo Morais.

Concurso de Tiro

Continua decorrendo com grande entusiasmo, na Carreira de Pedrouços, o XXII Concurso Nacional de Tiro. Ontem iniciaram-se as provas «Gomes Freire» — categoria V — livre e gratuita para todos os atiradores e a «Suprema» — secção B — para mestres atiradores militares. Entre as series até agora feitas destacam-se as feitas pelos seguintes atiradores: Categoria IX (mestre atirador a 300 metros) — 46 pontos, pelo sr. J. Carvalho e 42 pontos pelo sr. Dario Canas — Categoria VII (mestre atirador a 200 metros) — 45 pontos pelo sr. dr. Antonio Martins e 44 pontos pelo 1.º sargento Paula e 2.º sargento Gaspar da Guarda Republicana.

O Juri pede a todas as pessoas e colectividades a quem enviou circulares solicitando donativos, a fineza de enviarem as suas respostas para a Carreira de Tiro.

Hoje, disputam-se as provas «Campeonato do Exercito de Terra e Mar», «Campeonato de Portugal», «Gomes Freire», «Republica», «Presidente da Republica» e «Mestres atiradores» a 200 e 300 metros. Na proxima semana iniciam-se as provas á pistola, «mestre atirador a 25 metros e Campeonato».

Uma linda festa na Trafaria

Realisou-se, ha dias na Trafaria, uma grande festa desportiva e guikana, que decorreu no meio da maior animação, tendo sido abrilhantada pela banda Musical da Trafaria que executou alguns trechos de musica durante as provas.

Foram inumeros os concorrentes, tendo sido muito disputados os premios oferecidos pela direcção do Club Balnear da Trafaria.

As classificações foram as seguintes: Corridas de 10 metros. 1.º Tomez Mota em 12"; 2.º Artur Noronha.

Lançamento de Peso, 1.º Abel Martinho, 9 metros; 2.º Ferreira de Mesquita.

Saltos em comprimento sem corrida, 1.º A. Ferreira de Mesquita 2,59; 2.º José de Noronha.

Saltos em comprimento com corrida, 1.º Emilio Quelhas, 5 5 metros e 10 c. 2.º José de Noronha.

Saltos em altura sem corrida, 1.º A. Ferreira de Mesquita, 1,55 2.º Fernando Freitas.

Saltos em altura sem corrida, 1.º Emidio Quelhas 1,35, 2.º Abel Moutinho.

Saltos á vara, Pedro Miranda 2,40.

Estafetas 3 X 100 metros, Emidio Quelhas, A. Martinho e Luiz Faber em 48 segundos.

Ciclismo

Realisou-se na passada quinta-feira a corrida de 25 quilometros, organisada pelo Grupo Sporting Nacional tendo comparecido a partida 9 corredores. Os 3 primeiros a chegar foram; 1.º David dos Santos G. S. N. 1 hora, 5 minutos; 2.º Manuel de Matos, L. C. C., 1 hora e 6 minutos, 3.º Manuel Afonso, individual, 1 hora, 6 minutos e 15 segundos.

Para a prova de 50 quilometros que se realiza no proximo dia 15 ha grande animação, pois já estão inscritos os nossos melhores corredores.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Comissão Executiva

Sob a presidencia do sr. Simões Costa, reuniu ontem a Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Lisboa, estando presentes os vogais srs. Alfredo Silveira, Alfredo Soares, Eloy do Amaral e Fonseca Santos, tomando as seguintes resoluções:

Aprovou o projecto de 3.º orçamento suplementar, a submeter á apreciação da Junta Geral.

Fixou os dias: 12 do corrente pelas 10 horas, e 21 pelas 14 horas, para as provas praticas e teoricas a prestar na «Escola Profissional de Agricultura», pelos concorrentes ao lugar de professor tecnico da mesma Escola.

Academia de Amadores de Musica

Esta antiga Academia, sem duvida uma das melhores instituições de ensino de musica, realisa a abertura das suas aulas na proxima quarta-feira onze do corrente com toda a solenidade, estando convidado para este acto o sr. ministro da Instrução e outras entidades que superintendem no ensino da arte.

Executarão trechos escolhidos os professores da Academia, srs. Ivo da Cunha e Silva, violino, D. Cecilia Borba, harpa, D. Sara de Souza, canto e D. Ilda Carneiro, piano.

TAUROMAQUIA

Vacada em Algés

E' impreterivelmente amanhã, como tem sido anunciado, que se realisa na Praça de Algés a vacada a favor da construção do Sanatorio para sargentos, e a avaliar pela procura feita aos bilhetes, esta corrida deverá constituir um verdadeiro acontecimento para aquela praça, onde muitas vezes, de mistura com peripecias que constituem a alegria do publico, aparecem amadores que dão promissoras esperanças.

Desta vez os aficionados terão ocasião de apreciar o trabalho de um aguerrido grupo de sargentos, alguns com largos conhecimentos no toureio.

Coadjuvam a lide os apreciados artistas Eduardo Cebola e Jaime Dias, e dirige a corrida o ex-bandarilheiro Manuel dos Santos.

Nada falta: 1 espada, 2 cavaleiros, 8 bandarilheiros, 2 grupos de forcados e até campinos, todos a cavalo.

"O Protesto"

Tendo sido dissolvida a sociedade onde era composto este semanario, não se publica amanhã o seu numero.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine — Commedienne Lauteritaire — Les nouveaux Riches — Ja 8me femme de Barbe Aleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'Ingenu — La Peleriae ecossaire — Les amantes de Bagy — L'Ecole de Cocotes — etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, do modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes

(Serviço de Saude)

Concurso para enfermeiro de 3.ª classe — Prorogação do praso e aumento de honorarios

Pelo presente é prorogado até 20 do corrente o praso do concurso documental e de provas praticas para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe do Serviço de Saude desta Companhia com o novo vencimento de 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 180$00 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do paiz e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações; certidão de edade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classificação em merito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 mezes de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bons serviços, serão promovidos á 2.ª classe com aumento de escudos 10$00 mensais.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 as 17 horas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Eng.º Sub-Director da Companhia,
(a) *Santos Viegas*

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

TRANCOSO

A donzela honesta e o duque justiceiro

Alexandre de Médicis, primeiro duque de Florença, era tão amigo da justiça e do bom governo da sua cidade, que a nenhum principe do mundo queria dar vantagem; e por tal era de seus vassalos tão querido e prezado, que todos tinham por dom de Deus haver-lhes dado tal principe.

Tinha o duque Alexandre de Médicis consigo muitos senhores e fidalgos, nobres de sua casa, entre os quais um que, além de ser grande senhor, era tão querido e estimado dêle, que precedia a todos os mais. Este cavalheiro, que Mauricio se chamava, tinha uma fazenda fora da cidade, muito sumptuosa e de muita recreação; onde, além do edificio das casas e paços, que era muito para ver e se notarem suas estranhas galanterias, tinha muita caça, assim de veados como de outros animais prezados, e grandes tanques de muita pescaria; de modo que das suas portas a dentro estava aquele fidalgo tão provido de todo o necessario, que podia dar sumptuosos banquetes ao maior senhor do mundo, sem haver mester prover-se de fora de cousa alguma.

Sendo esta casa de prazer desta maneira que tenho contado, era o senhor Mauricio tão afeiçoado a nela residir, que a maior parte do tempo se achava nela; e havia junto desta fazenda do senhor Mauricio um moinho, cujo dono era um pobre moleiro, que vivia sómente do seu trabalho, em companhia de uma moça sua filha; a qual, posto que pobre lavradora, era em extremo formosa, e o que mais era de notar é que resplandecia nela uma grandeza de animo em respeito de sua honestidade, que se a natureza lhe não negara nobreza de estado, não tinha o desejo mais que pedir.

Esta moça foi vista por algumas vezes dêste cavalheiro; e como êle era nobre, assim em linhagem como em riqueza, pretendeu de a requestar, e que o havê-la seria facil cousa, visto (1) os bens que a ela lhe podiam proceder de sua afeição. Nem entendeu que nela havia outros preços muito maiores, como era o respeito da sua honestidade, que ela não sabia trocar por cousa alguma que não fôsse guiada á sua honra.

Pois, vendo-se êste senhor cada dia mais obrigado pelas mostras (2) que via nesta lavradora, pretendeu de buscar ocasião para lhe falar, e de ordinario se fazia encontrado com ela no campo ou na fonte, onde ela ia algumas vezes buscar agua para o serviço da casa de seu pai.

Para mais a seu proposito fazer o que desejava, pediu Mauricio licença ao duque para se ir recrear á sua casa de prazer por um mês; o que o duque lhe houve de outorgar, bem contra sua vontade, porque era tanto o que privava com êle, que de contínuo o queria trazer junto consigo. Mas como êste cavalheiro trouxesse mais o intento na pretensão de seus amores que na privança de seu principe, antepoz o seu desejo a todo interesse e honra que dali se lhe podia seguir; e, determinado a se partir, convidou alguns seus amigos familiares, com quem tinha estreita conversação (3), para se folgarem e caçarem neste vregel; mas, verdadeiramente, para neste tempo poder seguir com mais dissimulação seus amores.

Aos quais amigos deu conta de sua paixão, e posto que êles, como pessoas iguais, lhe estranhassem muito pôr seu pensamento em tão baixa parte, todavia, vendo que o amor não olha excepção de pessoas, se ofereceram, como fiais e verdadeiros amigos, a o ajudarem e favorecerem em tudo o que fôsse seu serviço e para o efeito de seu desejo.

Vendo-se o senhor Mauricio tão favorecido de seus companheiros, previa a hora em que se havia de ver diante de quem tinha tomado posse de seu coração.

* * *

Chegado que foi a esta sua casa, logo começou a fazer rondas ao derredor do caminho, para ver se podia falar á sua nova namorada; mas ela, entendendo os meneios de sua intenção, com a maior dissimulação que podia se escusava de poder ser vista nem dêle, nem de seus companheiros, por não dar ocasião de poderem entender dela aquilo de que ela estava tão isenta. Pelo que Mauricio andava tão desesperado e furioso de se ver despresado e aborrecido de sua dama, que, vendo que com muitos recados que lhe tinha mandado e dádivas muitas ricas que com as tais mensagens lhe tinha oferecido, nunca a pudera alcançar e inclinar á sua tenção, determinou de a roubar de casa de seu pai por fôrça, com a ajuda de seus companheiros. E praticando (4) esta tenção com seus amigos e vendo-os unanimes a o favorecerem nesta empresa tanto de seu gôsto, assentaram tempo e horas acomodadas e oportunas a seu proposito.

Era já chegada a noite, estando tudo quieto e êles tão desinquietos no que pretendiam fazer, saíram de sua casa com armas ofensivas e defensivas para algum extremo, se se oferecesse; e endireitando para casa do pobre moleiro, lhe entraram por fôrça dentro em casa e lhe tomaram a filha, que com infinitas lagrimas e suspiros defendia seu casto pensamento. O pai, tambem desesperado de tamanha fôrça (5), com essa pequena (6) que tinha pretendia livrar a filha das mãos daqueles carniceiros lobos; mas o cavaleiro Mauricio, cabeça desta maldade, se lhe poz diante com uma espada nua (emquanto seus companheiros se recolhiam em seus Paços com a desconsolada donzela) dizendo ao velho que, se queria conservar a vida e não a perder sem remedio da salvação de sua filha, desistisse de sua porfia, pois não tinha fôrças para acabar o que pretendia.

Ao que (7) o desconsolado velho, com a maior paixão do mundo, se recolheu em sua pobre casa, ou, para melhor dizer, o fizeram recolher, mais por fôrça que por vontade. Onde, sem dormir, aquela noite esteve quasi toda com mil imaginações tão desesperadas, que em nenhuma achava lugar de consolação.

Mauricio se meteu em seus Paços, onde achou sua desconsolada dama tão impaciente (8) para com êle, que parecia que de seus olhos saíam vivos raios de fogo; mas vendo-se sem remedio e cuidando que com palavras o podia mover ou inclinar ao que fôsse de razão e honesto, lhe disse:

(1) Pode defender-se o emprêgo de *visto* em vez de *vistos*, considerando aquela forma como preposicional.

(2) *Mais atraido ou prêso pelos encantos*, etc.

(1) Hoje dizemos *convivencia*.

(4) *Discutindo*.

(5) *violencia*.

(6) Subentenda-se *fôrça*.

(7) *Em consequencia do que*.

(8) *indignada*.

(Continua)

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA KAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as boas mercearias

Depositarios em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Lis—Rua Nova do Almada, 67.
José Felaciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 228, 234.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 106.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 53.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 93.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 43 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 93, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Companhia de Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado

a) *Antonio C. Viana de Lemos*

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupous, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badol & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Parimentos sem fendas de superior qualidade, isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

Republicano da Noite

N. 4197—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 9 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A vitalidade dos povos

A recente demonstração da vitalidade da Turquia vem provar mais uma vez quanto são precipitados os paizes daqueles que, por varias contingencias historicas, julgam inteiramente perdidos os destinos de certos povos e determinadas raças.

Ha perto de cincoenta anos que nas grandes nações da Europa se começou a chamar á Turquia o «enfermo do Ocidente». Não poucas vezes se tem dado o enfermo como moribundo, e ultimamente, supondo-o já um cadaver entendem que se devia dispôr do seu espolio. Reuniram congressos, elaboraram-se tratados, nesses congressos e por meio desses tratados procurou-se, de facto, acabar com os proprios restos da Turquia, subordinando-a a um repouso parecido com o de Marrocos. Feito isto, as grandes potencias esfregaram as mãos e foram tratar doutra cousa. Pensaram deixar atraz de si uma Turquia morta. Subito, voltaram-se. A Turquia estava viva!

Estava viva, e está viva. Possivelmente, se a Turquia continuasse enkristada nas suas velhas praticas s formulas, sob o peso dum despotismo monarquico, embrutecedor e incomportavel, como era o dos antigos sultões, a Turquia poderia morrer, sendo em tudo irmã de Marrocos. Mas a Turquia, anos antes da conflagração europeia, enveredara pelas sendas da democracia, refugiava-se no culto da liberdade, e foi essa adaptação á democracia, á liberdade que a salvou, porque a vivificou de novo.

Toda a nacionalidade que se ligar ás correntes do progresso está livre de se extinguir ingloriosamente e por completo. A Turquia é disso um admiravel exemplo. Em Constantinopla, o mundo oficial turco tremia, dava a aparencia de todas as fraquezas e de todas as renuncias. Em Angora, o espirito nacional revivia com Mustaphá Kemal, e ao apelo desse espirito erguia-se um verdadeiro exército rapidamente vencedor.

Não é a primeira vez que se produz um fenomeno semelhante. Nos seus gabinetes, os diplomatas retalham territorios, fragmentam paizes, destroem e levantam Estados. Mas só se opera o que realmente é permitido pelas circunstancias que preponderam nesses territorios, nesses paizes, nesses Estados. Teem eles um povo, uma raça forte? Esse povo, essa raça é que dirão a ultima palavra.

Tambem o nosso paiz foi retalhado pela sabre de Napoleão no famoso tratado de Fontainebleau. Mas nunca Godoy se gabou de ser o rei dos Algarves, e o resto de Portugal não só não foi parar á posse da França como repeliu os seus exércitos, indo soldados portuguezes até Paris para intimar á abdicação e o desterro ao ambicioso conquistador que fizera tábua rasa dos nossos direitos, das nossas tradições e das nossas liberdades.

Não se aniquila facilmente um povo, não se destroem facilmente nacionalidades. A Turquia volta a possuir soberanamente Constantinopla, recupera a Thracia, e se o estreito dos Dardanelos não voltar para o seu dominio, o que não resta duvida é que os inglezes não farão dele, como desejam um novo Gibraltar.

Atendamos aos imponderaveis como recomendava Bismarck. Entre esses imponderaveis o primeiro é o sentimento nacional. E' ele que impera o heroismo e o génio, é dele que vem o culto da independencia e o amor á vida. Ninguem o extingue se ele realmente existe; ninguem o cria se ele realmente não existe.

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Formento d'uvas Formosinho
Pk. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

A "Questão Ruggeroni,,

JOSE' GARCIA RUGGERONI, para obviar ás dificuldades com que luta a empresa do «Seculo» atapardou-se com 8483 libras do Estado que se recusa a restituir. Não contente com isso, esquecendo-se da doutrina que manhosamente vem prégando naquele jornal de que é preciso reagir contra a elevação constante dos preços de todas as coisas, aumentou o preço do «Seculo» de 100 por cento e pretende que o Estado, atendendo aos bons serviços prestados por aquele jornal (presunção e agua benta, cada qual toma a que qaer) na propapaganda da exposição do Rio de Janeiro e viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil, lhe pague todas as despesas do representante que mandou ao Rio e as dos telegramas enviados por aquele correspondente.

Não perde pitada! Que tal está o da rabeca! Sempre o mesmo sugador, sempre o mesmo entesourador, nos seus cofres, de dinheiros dos outros.

INQUILINATO

Os novos aumentos

RENDAS: Até 914 — 1,5 / De 914 a 918 — 2,5 / Apoz 1918 — 0

Eis o que os inquilinos devem saber

Enviam-nos a seguinte carta:

«Sr. redactor. — No numero de sabado, 7, do seu jornal, no artigo que se refere ao inquilinato, diz-se que, em virtude da lei n.º 1368, as rendas anteriores a 1914 sofrerão um acrescimo de 2,5 e nas rendas entre 1914 e 1919 êsse acrescimo será de 1,5.

Salvo melhor opinião, parece-me que a lei está bem clara: os 2,5 e 1,5 de aumento refere-se apenas ás contribuições que o Estado pode aumentar e quanto ao que se refere aos aumentos que os senhorios podem fazer diz a lei o seguinte:

«§ 3.º Não é permitido aos proprietarios de predios urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatario, além do rendimento iliquido correspondente ao respectivo rendimento colectavel calculado nos termos dêste artigo, ficando assim modificados, pelo que respeita ao quantitativo das rendas, os artigos 106.º, 107.º, 108.º e 115.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919.»

Ora isto é bem claro. O senhorio não pode tirar maior rendimento do que aquele colectavel que estiver fixado na matriz. Sendo assim, um predio de quatro inquilinos, cujo rendimento calectavel seja de 2.000 escudos, o proprietario o que tem a fazer é dividir êsse rendimento pelos quatro inquilinos, ou seja 500 escudos a cada um. Mas, como não é justo que o inquilino que esteja vivendo num sotão, por exemplo, pague tanto como o que habite o primeiro andar, deve reduzir a renda dêsse sotão por exemplo para 200 escudos e os restantes 300 escudos divide-os pelos outros três inquilinos, ficando êstes a pagar 600 escudos cada um.

E' isto o que é justo e o senhorio acata desta forma a lei.

O resto que se diz para aí, uns que deve ser de 2,5, outros de 2,6 e outros 3,21 o aumento das rendas, não pode ser porque ha casos em que se as rendas não forem elevadas quatro vezes, segundo as contribuições do ano passado o proprietario fica ainda prejudicado.

Se V. julgar que esta humilde opinião é de algum valor, agradece-lhe a publicação. — *Um constante leitor.*

* * *

Este *constante leitor* faz aqui uma confusão tremenda!

Ora o que ela determina não é nada disso e muito menos suporta a fórmula achada pelo nosso correspondente.

Antes de mais nada, façamos um esclarecimento indispensavel: *renda iliquida*, é a que o senhorio recebe, intacta, do inquilino e tem de registar no mapa que envia á repartição de Finanças; *renda liquida*, é aquela sobre que incide a colecta, depois de lhe ser deduzida a verba que o Estado fixa para conservação do predio.

Ora, é sobre aquelas *rendas iliquidas*, em vigor até 21 de Novembro de 1914, que se aplica o coeficiente de 2,5, determinado pela lei n.º 1368. Sobre os arrendamentos feitos entre 1914 e 1918, o coeficiente baixa a 1,5, pois se supõe que, nesse periodo, a renda tenha subido, por necessidade de uma natural actualisação. E fecha nessa data a liberdade de aumentar — pelas razões que facilmente se compreendem, como seja, por exemplo, o oportuno refreamento da ganancia, etc.

De resto, a operação a realizar para obter as novas rendas é simples — e não dá lugar ás confusões que, todavia, para aí se têm feito: multiplica-se a renda pelo coeficiente estabelecido na lei e mais nada.

O principe de Gales

é aclamado por cerca de 60.000 escoteiros

LONDRES, 9.—A fim de darem as boas vindas ao principe de Gales, reuniram-se ontem, no parque Alexandria desta Capital, numa enorme e brilhante parada, sessenta mil escoteiros.

Agradecendo a manifestação e elogiando a ação dos escoteiros, o herdeiro da corôa inglesa pronunciou dois discursos, um dos quais foi transmitido pela telegrafia sem fios para todas as associações de escoteiros existentes nas varias regiões da Inglaterra.—(Lat. Am.)

D. Laura Robido Guimarães

Dá-nos hoje a honra da sua colaboração a delicadissima escritora uruguayana, sr.ª D. Laura Robido Guimarães, cujo sobrenome evoca a gloriosa figura do grande general Rolido, seu tio, que no Uruguay, depois duma vida cheia de serviços á Pátria, representa ainda uma das prestigiosas entidades do exército do seu paiz.

A's vitimas da Avariose

Sobretudo mulheres e creanças devem empregar no tratamento os supositorios de «Avariolina», processo eficaz, comodo e aceiado. Assimilação garantida e tolerancia perfeita. Pedidos á Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

DE NOVO AS JUNTAS MILITARES?

Um pouco de historia

O nosso colega monarquico «A Epoca» escrevia, no seu numero de hoje, o seguinte:

«Volta a falar-se na sua organização, dizendo-se até que já existem organizadas em algumas terras da provincia.

Fomos dos que, em tempo, tiveram esperanças na eficacia da acção das juntas. Depois da prova por elas dada, a nossa confiança ficou tão diminuida, que muito a custo poderia restaurar-se. No entanto, se tal organização já funciona em algumas unidades e continua a alargar-se, o caso não é para ser levado á chalaça, pois que, apesar de tudo, no jogo politico em que se envolvem os interesses do paiz, o trunfo continua a ser espadas.»

E' êsse, na verdade, o trunfo da predilecção dos monarquicos, como o têm demonstrado em varias situações da Republica. Vê-se, porém, que «A Epoca», pelo menos, já não espera ganhar com êle...

De facto, o que deram, para a historia, as juntas militares?

E' facil a análise.

Ora vejamos, desde que elas deram de si, pouco antes de Outubro de 1914.

Foi em 20 dêsse mês e ano, isto é, um ano depois da sua constituição, que as juntas militares se manifestaram, no movimento de Mafra, aos gritos de «Viva a monarquia!» e «Abaixo a guerra!».

A seguir veiu o movimento chamado «das espadas», nascido do pretexto pueril do castigo de um oficial do Exercito, mas visando simplesmente á organização de um Governo militar, o que veiu a dar-se, efectivamente, com a chamada do general Pimenta de Castro.

Veiu depois a celebre reunião, onde o falecido Presidente Arriaga, por «influencias familiares», poz a questão da inoportunidade da nossa entrada na guerra.

As juntas militares deram, mais, ainda, o movimento de Santarem, feito pelos oficiais na ocasião do embarque para França, e deram o 13 de Dezembro, contribuindo poderosamente para o golpe do Presidente Sidonio Pais.

Mais tarde, as juntas militares prepararam a Traulitania, tendo Sidonio Pais de lutar contra elas, que se manifestaram, depois da morte do chefe dezembrista, em tôrno de Tamagnini Barbosa.

Foi das juntas militares que sairam a Traulitania e Monsanto.

O que sairá, agora, se elas voltarem?

NO REGRESSO

O sr. Barbosa de Magalhães

vai encontrar surpresas talvez pouco agradaveis...

Vem a caminho de Portugal o sr. Barbosa de Magalhães, depois de ter assinado varios convenios com o Brasil, na qualidade de ministro dos Negocios Estrangeiros, que, afinal, não é.

A... inexperiencia do sr. Barbosa de Magalhães pode, em consequencia dêste facto, acarretar ao país dissabores amargos, que teria sido bom poupar-lhe, olhando as coisas com calma e com — olhos de ver.

Naturalmente, prevendo, as consequencias desagradaveis dessa... *bizonhice*, o Governo não está nada satisfeito com o sr. Barbosa de Magalhães, que, já agora, é um exuberante criador de carrapatas.

E tanto assim é, que, tendo s. ex.ª solicitado ao Governo a permanencia do «Republica» no Rio de Janeiro até á posse do novo Chefe de Estado Brasileiro, o sr. dr. Artur Bernardes, o Governo respondeu ao pedido do sr. Barbosa de Magalhães mandando regressar imediatamente a Lisboa o «Republica»...

Com esta prova de consideração, que, decerto, exprime o *ngrado* com que o Governo está apreciando a gestão do sr. Barbosa de Magalhães na pasta dos Estrangeiros, fica demonstrado que, se não fôsse positivo o Governo demitir-se logo que chegue o Chefe de Estado, o sr. Barbosa de Magalhães — iria descançar para longe do palacio das Necessidades...

Mesmo porque o sr. Antonio Maria da Silva está ancioso por demonstrar áquele seu correligionario os seus agradecimentos por lhe ter deixado entalada na garganta aquela terrivel espinha do caso de Aveiro, que ainda ha de dar que falar.

PARA A HISTORIA

OS CULPADOS DA GUERRA

René Viviani presidente do conselho francez á data da declaração do conflicto refuta as novas alegações do chanceler Wirth

Viviani, presidente do conselho no momento da declaração da guerra, fez a seguinte comunicação em resposta ás afirmações do chanceler Wirth sobre as responsabilidades da guerra:

—Acabo de lêr as declarações de M. Wirth na imprensa estrangeira. O chanceler retoma, procurando rejuvenescel-a, uma tese que já por vezes tem sido formulada com variações infinitas, com que desde o começo da guerra e sobretudo depois do armisticio a Alemanha procura, senão uma completa inocencia, pelo menos circunstancias atenuantes. Umas vezes é responsavel da guerra a Russia, outras a Inglaterra, outras a França, e finalmente todas tres ao mesmo tempo. Hoje apoiando-se em documentos cuidadosamente preparados, mr. Wirth retoma uma tese a que procura dar fôros de sensacional. Evidentemente, nós não podemos conhecer documentos preparados durante quatro anos. Nós lembramos a M. Wirth que é preciso falar com mais modestia dos arquivos diplomaticos quando se é o chefe dum paiz que durante quatro anos confiscou todos os documentos que havia enviado ou recebido, a tal ponto que o Livro Branco de 1914 contem algumas dezenas de documentos quando aquele que foi imposto pela opinião em 1919, contem mais de oitocentos.

«Sem termos em conta textos desconhecidos e impedidos de os rever, só temos a dizer que sejam eles quais forem, não podem ter qualquer importancia na discussão. O que importa numa discussão semelhante, são as palavras pronunciadas, as interpretações dadas ás palavras dos outros e provavelmente desnaturadas, o que importa:

1.º São os actos dos governos que foram ligados á acção e que se exprimem por instrucções publicas e por demarches conhecidas;

2.º As repercussões felizes ou infelizes d'essas demarches.

Os actos dos governos

No momento do segundo «ultimatum» que precedeu a declaração de guerra á Russia, Wirth esquece que antes mesmo de conhecer a mobilisação russa, a Alemanha proclamou o perigo da guerra que, para a gente séria é o equivalente da mobilisação. Nesse mesmo momento, M. de Schoen fôra encarregado de solicitar junto de mim a neutralidade da França, mas não ousou chegar até ahi, limitando-se a perguntar-me o que é que nós fariamos. Respondi-lhe que nós examinariamos os nossos interesses e, bem entendido, fiz conhecer á Russia ter apenas em conta os seus aliados. Penso que ninguem póde pedir a um paiz, que tem orgulho da sua honra, que renegue a sua assinatura.

A França tinha de tal modo o espirito pacifico que fez recuar a 30 de julho, pelo meio dia, as suas tropas 10 kilometros, o que, concederão, era incompativel com uma politica belicosa. Foi a ultima a mobilisar, no 1.º de agosto, numa Europa que parecia já um campo talado, um dia depois da Alemanha, porque o perigo da guerra é a mobilisação e o estado maior alemão dissera que a mobilisação era a guerra.

Talvez M. Wirth conceda alguma autoridade á palavra do seu proprio embaixador. Eu não sei o que fazem dizer a M. Isvolsky, o que sei é o que disse M. de Schoen. Tomo alguns extractos ao acaso, 29 de Julho 1913 (documentos alemães, tomo I, n.º 345...» O ministro (francez) teria o nosso reconhecimento de o pôr ao corrente dos nossos esforços para poder participar eventualmente no apaziguamento de S. Petersburgo». Parece, foi essa a data em que, segundo Wirth, a França recusava agir em Petersburgo. Outro despacho, 29 de Julho de 1914: «O melhor remedio, segundo o sr. Viviani, seria procederem-se á ação mediadora mais rapida, sob qualquer forma; Viviani não quero renunciar á esperança da manutenção da paz, que aqui desejam sinceramente.» Outro despacho, Paris 31 Julho (documentos alemães n.º 483): «A opinião publica graças aos esforços do governo, está hoje um pouco menos emocionada. A esperança do sucesso das negociações, reanima. A suspeita de que possamos ir á guerra, dissipa-se. A opinião para o caso de não podermos conservar a paz, é resignada e resoluta.» E' a propria data em que segundo M. Wirth, nós eramos partidarios da guerra. Outro despacho, 31 Julho (documentos alemães n.º 528): «Pus a questão ás 7 horas. O presidente do Conselho disse me que não tinha nenhuma noticia ácerca da mobilisação geral russa, mas somente de medidas de preparação. Não queria, por consequencia, abandonar toda a esperança de evitar as medidas extremas. Prometeu uma resposta sobre a questão da neutralidade para ámanhã á 1 hora da tarde.» (ara evitar a M. Wirth uma critica infundada que se encontra já nos quadros sinoptico do Imperador e nas Memorias de Bethman Hollweg, faço notar lhe que se declarei ignorar, nesse momento a mobilisação russa, foi porque o despacho de Mr. Paleologue que a anunciava, selado em S. Petersbourg ás 10 h. 45 da manhã não foi recebido em Paris senão ás 8 h. 25 da noite.) Outro despacho (documentos alemães n.º 598): 1 agosto 1914. Numa nova conversação com o presidente do conselho ás 5 h. 30, este, apesar da minha instancia, mantem a formula de esta tarde sobre a atitude da França no caso duma guerra russo alemã. (Trata-se da resposta que dei, declarando que nos examinariamos os nossos interesses.)

O Presidente do Conselho declarou-me que a mobilisação que acabava de ordenar (primeiro dia, domingo) não significava por forma alguma intenções agressivas, o que seria igualmente confirmada pela proclamação. Haveria sempre lugar para a continuação das negociações, sobre a base da proposta Grey, á qual a França dá o seu assentimento e que apoia calorosamente. Tiveram cuidado, do lado francez, em evitar incidentes de fronteira pela evacuação duma zona de 10 quilometros. M. Viviani não podia renunciar á esperança de salvaguardar a paz.» Eis como o embaixador da Alemanha, habitando Paris havia cinco anos, que conversava demoradamente comigo, apreciava o estado de espirito do governo francez. Seria bom que nos dissessem porque é que o primeiro livro olemão suprimiu totalmente os despachos do seu embaixador.

19 de Outubro

A HISTORIA DOS 7 ALFAIATES

aplicada a dois processos interminaveis

A atitude do governo

O mandato de formação de culpa ao contra-almirante Camara Leme como implicado nos acontecimentos de 19 de Outubro, coincidindo com a noticia de que o Governo vai mandar restituir á liberdade com homenagem todos os oficiais presos pelo mesmo motivo, produziu uma certa surpresa no espirito publico, por se julgar a atitude do Governo contraditoria e duplice.

Ora, não é precisamente assim.

A respeito dos acontecimentos de 19 de Outubro, estão sendo organisados dois processos: um, o principal, o que tanto tem feito gemer os prelos, e que, tendo-se começado ha mais de seis meses, está cada vez mais confuso, depois de nêla intervirem, até á data, nada menos de cinco instrutores — os srs. drs. Paiva Lereno, Reis Junior, Barbosa Viana, Alexandrino de Albuquerque e Castanho — é propriamente o processo sobre os acontecimentos de 19 de Outubro; o outro, de mais restritas proporções, cuida apenas de averiguar as responsabilidades que cabem, nos acontecimentos do Arsenal, aos oficiais que nêle superitendiam e nêle se encontravam nesse momento de horror.

E' em virtude de conclusões a que se chegou na instrução dêste último, a qual foi confiada ao almirante sr. Silveira Moreno, que foi instaurado processo contra o sr. Camara Lema.

Vê-se, pois, não ser por êste lado que, como vulgarmente se diz, o *gato vai á filhós*, que o mesmo á dizer não justificar censuras á atitude do Governo...

Se alguem quizer atirar-lhe pedras, a respeito desta trapalhada dos processos referentes ao 19 de Outubro, talvez encontre motivo na resolução tomada a respeito dos oficiais presos em consequencia das averiguações a que conduziu a instrução do outro processo — do grande, do principal e, já agora, parece que interminavel...

Pelo menos aí pela cidade corre que, estando os elementos outubristas na disposição de se entregarem á prisão, em massa, no dia do aniversario daquele movimento, o Governo simplificou a questão, mandando para a rua, embora em liberdade relativa, todos os detidos.

O sr. Camara Leme pode muito bem ficar fora dêste numero, visto que a sua companhia poderia ser desagradavel ao outubrismo, uma vez que o sr. Camara Leme é processado, não por ter tomado parte no movimento ou com êle de alguma sorte se ter solidarizado, a não ser pela razão que leva o Governo a libertar os oficiais...

Mayer Garção

Realizou se ontem, na Trafaria, o banquete oferecido ao nosso querido amigo e ilustre jornalista e homem de letras sr. Mayer Garção, que, como aqui o disse, em carta publicada ha dias, recusou qualquer homenagem, aceitou aquela festa, que tinha um caracter de festa intima. Afinal, muito naturalmente, ela redundou numa verdadeira consagração, pelo numero de convivas que se reuniram em tôrno de Mayer Garção, pela categoria das inumeras pessoas que, por carta ou telegrama, lhe enviaram a sua adesão, e ainda pelo entusiasmo com que ontem, no hotel daquela pequena praia, o nosso querido amigo foi aclamado.

Daqui o abraçamos efusivamente.

«Semana Ilustrada»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'este semanario ilustrado. E' uma pequena revista muito bem redigida e com boas fotogravuras a preço modico, pois custa apenas 20 centavos. Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

As subvenções

Pessoal dos Hospitais Civis

O pessoal dos hospitais civis que o encontra em sessão permanente, entregou hoje ao sr. Dr. Amor de Melo a representação aprovada na assembleia de ontem, pedindo que lhe seja paga a subvenção ultimamente concedida, a exemplo do que já foi feito ao restante pessoal dependente do ministerio do Trabalho.

O director dos hospitais prometeu interessar-se junto do sr. ministro pelo pedido, pois que o acha justo.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 13

LITERATURA

LUAR

Como eu hei de ter saudades, quando morrer, d'este luar tão claro, desta luz tão fria, de um magnetismo irresistivel!...

Deste luar, que lá tão alto, muito longe, no ceu puro, de um azul de safira pálida, vai iluminando tristemente o mundo, em que tanta gente vive, e tanta gente morre! ...

Lua, gelida e scismadora, sempre a tua luz branca a espelhar-se no firmamento, envolvendo a terra, os seus sofrimentos, as suas dores, as suas desgraças... as agonias intimas que não transparecem, as agonias que precedem a morte e o frio de alem tumulo!...

Hei de ter saudades de ti, quando morrer, luar misterioso!...

Tu que me não vês, para quem eu não sou nem uma sombra, mal sabes como te procurei, como me absorvi na tua contemplação!...

Olhando-te confiadamente, dizia-te os meus sonhos, contava-te as minhas tristezas, perguntava-te tanta coisa em que a medo pensava e que o meu coração escondia, guardando-as só para ti, minha confidente, serena e impassivel, porque, de tanto teres visto já nada te comove, nada te prende, e vais andando sempre indiferente, pelo espaço sem fim, orgulhosa, na tua estrada de luz!...

Quando te vejo como hoje, cheia de brilho, subindo serenamente no ceu, queria ter o supremo privilegio, de, do repouso da eternidade, ver-te ainda e sempre, minha gelida amiga!...

Se então eu pudesse, nestas noites em que és omnipotente, em que para a tua luz não ha segredos, eu, misteriosamente transformada a minha indefinida matéria, espirito, alma, ou o que seja e que ninguem sabe, se eu pudesse como hoje, «vibrar ainda» na embriaguez da tua luz, na perturbação que trazes aos meus sentidos na infinita caricia da tua claridade transparente?!... se eu pudesse...

E, quem sabe? Quantos não quereriam como eu, voltar a ver-te mais uma vez só que fosse?!... Se com um poder sobrenatural fizesses erguer da terra os que lá descançam? Desfilar de sombras que foram creaturas, que em vida gozaram e sofreram, tiveram corpo e alma, uns, fracos, cheios de sensibilidade, outros, fortes, orgulhosos, dominadores!... Quantos a quem as paixões perderam, matáram, cheios de perversidade, maus instintos, ambições, invejas!

Se viessem como em vida passar pela tua luz impassivel, estes, enlaçados, embevecidos nas suas profundas sensações, aqueles, assassinos incorrigiveis, prontos a recomeçarem os seus crimes! ...

Mais longe, os humildes na vida, trabalhadores, curvados pelo cansaço, mãos rudes e asperas, mãos aleijadas que com dificuldade se cruzaram na ultima prece! ... Aqui, bandos de pequeninos sêres, que viveram e morreram sem saberem porquê, e a quem as suas asitas brancas levaram aos pés de Deus, ligeiros, inconscientes, frios de gelo, como tu, oh! luar! Noivas mortas na virgindade das suas grinaldas de flores de larangeira, esposas guardando no coração saudades fundas da felicidade perdida!!... Velhinhas por quem os filhos choram... Mulheres que choram pelos filhos... Mas... porque escureceu de repente a tua luz brilhante?!... de onde veio a sombra que te encobriu?! Porquê?.. que houve tão forte, tão doloroso que te fizesse perder a serenidade, rainha orgulhosa destas noites, noites de sonhos fantasticos?...

Ah!... Sim... a suprema dôr!... foram as lagrimas das Mães!... as mais tristes, as mais amargas!.. as que saem do coração e trazem pedaços rubros arrancados ás fibras mais intimas, mais dolorosas!!... As que fazem com que os homens reverentes se curvem ante elas, as que purificam de todo o mal, redimem de todo o pecado, porque as lagrimas das Mães são tão castamente sentidas, duma dor tão sublime, que só de joelhos, como quem resa a Deus, as devemos venerar e mitigar!!...

Elas fizeram-te chorar a ti tambem, a insensivel, e, para que se não visse o teu pranto, e continuasses seguindo gélida como um sudário, as nuvens abraçando-se lentamente, vieram envolver-te, e de lá, tão alto, tão longe, na amplidão do ceu côr de safira palida, cairam sobre a terra as tuas lagrimas divinamente transformadas em frio orvalho duma noite de luar!...

LAURA ROBIDO GUIMARÃES

Outubro, 1922. Granja do Marquez.

PROJECTOS...

Entre Capital e Trabalho

pode estabelecer-se uma paz idilica!

Arthur Henderson, escreve o El Sol pedindo tregua entre o capital e o trabalho no «Labour Magazine», revista de questões operarias que se publica em Inglaterra: O momento não pode ser mais favoravel parp tal projecto, nem ha homem mais adquado para propo-lo que Henderson.

Apesar de ter sido ministro durante a guerra, não se desintegrou do movimento operario como John Burns. As honras e os cargos não o fizeram esquecer a sua origem nem a sua missão como a tantos outros. Da classe operaria procede e a ela continua consagrando os seus disvelos. Por isso tem um duplo interesse a sua ideia de uma tregua industrial, por si mesma e pela autoridade de quem a patrocina.

Pede Henderson que patrões e operarios se comprometam a renunciar, por tempo indeterminado, ao sistema de gréves e «lock-outs», sem que isto justifique a paralisação da lucta nem a submissão de qualquer das partes. Henderson quere que todas as questões sejam resolvidas por uma comissão mixta, presidida por um juiz com voto, nomeado pelo governo; as decisões da comissão seriam acatadas por ambas as partes. Os actuaes salarios e o custo de vida seria a base dos futuros entendimentos, buscando sempre um minimo de correspondencia entre um e outro; periodicamente se aumentariam os salarios nas industrias onde houvesse aumento de producção, no objectivo de que todos participassem na boa marcha dos negocios. Mas o ultimo plano de Henderson é que se estabeleça um Parlamento industrial permanente, sobre as bases traçadas em 1919 por uma comissão paritaria de operarios e patrões, para examinar e pronunciar-se sobre as questões em litigio relacionadas entre o capital e o trabalho. Em suma, Henderson volta a abrir um caminho a um projecto tão desgraçadamente esquecido.

O pensamento intimo do projecto Henderson funda-se em duas suposições: que a luta de gréves e «lock-outs» é esteril emquanto não estiver regulada em relação ao custo da vida, e que essa luta pode ser desastrosa para todos, porque destroe, pelo processo, a propria industria, que é como destruir a arvore cujos frutos disputam uns e outros. De facto, emquanto não se fixe ou tenha em conta o preço das subsistencias, de pouco sérve por exemplo, que os salarios subam por virtude duma gréve, porque em seguida subirá tambem o custo da vida, com que nada se conseguiu. Os salarios devem oscilar em relação das subsistencias e dos beneficios de cada industria; o contrario é esgotarem-se numa luta infecunda para os combatentes e fatal para a propria organisação industrial.

Uma comissão mixta, principio ou germen dum Parlamento permanente poderia evitar muitos conflitos inuteis e suavisar ou resolver os inevitaveis. Mais que uma tregua, o que propõe Henderson parece-nos ser um armisticio ou um começo de paz duradoura, não para que cesse a luta que será eterna enquanto houver dois homens sobre a terra, mas para que prosiga sem violencia nem prejuiso mutuo, como a outras lutas civis.

Não sabemos se o projecto terá aderentes. De qualquer modo não deixa de ter interesse e é possivel que se repercuta em outros paizes.

Mais uma arbitrariedade

Trez aspirantes de marinha ficaram ha dias reprovados no primeiro ano do curso. Segundo uma disposição estupida e iniqua da lei que rege a Escola Naval deveriam ser todos tres demitidos. O conselho escolar, porém habituado a fazer o que muito bem lhe parece, propoz apenas a demissão de um deles e consentiu que os outros dois se matriculassem de novo no primeiro ano. Ora nós que, como acima dizemos, achamos estupida e iniqua a disposição da lei que manda demitir os aspirantes reprovados no primeiro ano sem lhes conceder qualquer tolerancia, não nos insurgimos contra o consentimento do conselho na matricula destes dois rapazes. O que não podémos tolerar é que o terceiro não tenha sido beneficiado de igual favor, estando perfeitamente nas mesmas circunstancias, assim como não comprêendemos a demissão de nós outros que não alcançaram média para ir a exame em julho passado.

O sr. ministro da marinha tem de esquecer-se de que é membro d'aquele conselho escolar para se lembrar apenas de que é ministro e tem de proceder segundo as normas da justiça, aplicando a lei igualmente para todos.

Leis de fanil não se admitem em regimen republicano democratico. Senão dir-se-ha que os dois aspirantes em questão só foram admitidos de novo á matricula do primeiro ano para que os professores e instrutores d'este ano do curso não percam a sua respectiva gratificação visto que, não tendo sido aberto concurso para novas admissões, não haverá no primeiro ano senão aqueles dois alunos.

E' uma revoltante arbitrariedade a demissão do terceiro d'estes aspirantes, assim como a demissão em julho dos seis aspirantes que até agora teem reclamado em vão a sua readmissão n'aquela Escola. O sr. ministro da marinha tem que emendar estes erros que causam o descredito e o desprestigio da Escola Naval.

Em Vancouleurs

Os mortos da guerra

Na inauguração do monumento, o sr. Poincaré faz um notavel discurso

PARIS, 8 — Fazendo uso da palavra em Vaucouleurs por ocasião da inauguração do monumento aos mortos e depois de ter recordado como a França, atacada pela Alemanha, teve não só de repelir a agressão mas de combater até á reparação da iniquidade que o tratado de Francfort consagrou, o sr. Poincaré declarou que na memoria dos homens não houve guerra mais dura para os vencedores nem uma paz mais clemente e mais liberal. A França não pode hoje que sejam agravadas as condições da paz, mas quere que elas sejam cumpridas e entende que devo obter as reparações que lhe são devidas e não pode nem quere deixar arrancar novas concessões. Em seguida o sr. Poincaré faz justiça ás acusações de certos jornais que pretendem que é a proposito da França o provocar no mundo novas perturbações. A França acaba de provar mais uma vez ao mundo inteiro quão sinceras e activas são as suas resoluções pacificas, esforçando-se nestes ultimos dias por deter ainda á beira do abismo, aqueles que estavam prestes a escorregar. O presidente do concelho acrescentou que a França não consentiria em repudiar os seus grandes interesses seculares do Oriente; quere exercer o seu mandato no Libano e na Siria e entende que a liberdade dos Estreitos é indispensavel para toda a humanidade e em todas estas questões está pronta a conciliar os seus interesses com os dos seus aliados. Em seguida o orador presta a sua homenagem reconhecida ás tropas mussulmanas que defenderam a França, grande potencia mussulmana e depois, aludindo á satisfação com que as vitorias turcas foram recebidas na maior parte das colonias francezas, o sr. Poincaré acrescenta que a França não tem o direito de ignorar esse facto e que se ela deve dirigir toda a sua politica oriental, facto e de natureza a influenciar essa politica. Recusar a Tracia Oriental á Turquia era de molde a exasperar os vencedores contra os vencidos e a prolongar as hostilidades; de resto a Grecia compreendeu essa necessidade. Toda a acção da França foi no passado e continuará a ser obstinadamente até ao fim, no sentido da conciliação e da paz. — (H).

Em poucas linhas

José Ribas Gonçalves, rua dos Douradores, 218, loja, queixou-se contra Antonio Mendes, largo das Gralhas, 6, 2.º, acusando-o de lhe ter furtado oriação.

—Joaquina do Rosario, Avenida Almirante Reis, 52, queixou-se de que tendo em sua casa, por esmola, uma rapariga de nome Margarida, esta lhe furtou um par de brincos de ouro no valor de 160 escudos.

—Foi presa Lucinda Rosa, travessa da Boa Hora, 33, loja, que furtou a Alfredo Rodrigues, rua de Campo de Ourique 53, pateo, porta 23, dinheiro e varios objectos, tudo no valor de 250 escudos.

—Antonio Seara Salgado, rua das Gaveas, 57, queixou-se que tendo ao seu serviço como creada Palmira Marques da Silva, rua Silva e Albuquerque 3, 5.º, a mesma lhe furtou peças de pano no valor de 375 escudos.

—Maria Augusta Gonçalves, rua Morais Soares, 3, 4.º, queixou-se contra Rosa Franco, de Vila Nova de Portimão e Ana Maria de Souza, rua da Madalena, acusando-as de lhe terem furtado vestidos de seda e outros objectos avaliados em 240 escudos.

ULTIMA HORA

O sr. Presidente da Republica chegou ao Funchal

O pessoal dos hospitaes civis pediu o pagamento das subvenções — O conflicto do Oriente não oferece novos aspectos

Vão ser processados novos oficiais, por causa do 19 de Outubro?

A viagem do sr. Presidente da Republica

O paquete «Arlanza» que traz a bordo o sr. Presidente da Republica que é esperado em Lisboa depois de amanhã, chegou hoje ás 7 horas ao Funchal.

Todas as autoridades civis e militares foram a bordo cumprimentar o ilustre Chefe do Estado.

CRUZ VERMELHA

de merito

O «Diario do Governo», de hoje, insere a seguinte lista de pessoas que foram agraciadas com a Cruz Vermelha de Merito:

D. José Alves Matoso (bispo da Guarda), Raul de Lemos, Domingos Roque Laia, E. Pinto Basto e Cia, D. Maria Teresa de Albuquerque (condessa de Mangualde), D. Gabriela Filipa Ferreira Pinto Cirilo Machado (viscondessa de Santo Tirso), D. Carolina Burnay Soares Cardoso (viscondessa de Março), D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julieta de Campos Mendes Pereira, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho, D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Maria José Sant'Ana Miguéis, D. Maria I. da Camara Viterbo, D. Maria Henriqueta Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Silvia Belford Ramos, D. Ana Pinheiro de Melo Arruela, D. Sofia de Almeida e Castro, D. Mariana Perry Guerreiro de Amorim Saturio Pires, D. Isilda F. de Almeida Santos de Moura Coutinho, D. Julia Burnay Bastos, D. Maria da Piedade Lemos de Machado Santos, D. Celina da Costa Pedreira, D. Gardina de Vilhena de Sousa Rêgo, D Augusta de Azevedo Castelo Branco, D. Elvira Egas Moniz, D. Gardina Andresen Leitão, D. Emilia Alves Arrobas.

O CONFLITO DE turcos e gregos

Um acôrdo italo-grego considerado sem efeito

ROMA, 9—Em vista da iminencia da conferencia e do regulamento da questão do Oriente sobre uma nova base, o governo italiano notificou ao de Atenas, que considera sem efeito os acordos especiaes italo-gregos a respeito do Dodecanese.

A intervenção do sr. Venizelos na evacuação da Tracia

ATENAS, .—O conselho de gabinete resolveu tomar em consideração o telegrama do sr. Venizelos de aceitar a evacuação da Tracia Oriental, prosseguindo sómente as negociações relativamente ao prazo da evacuação.—(H.)

Um crime impune?

O agente Custodio das Dores da policia de investigação fez hoje entrega ao seu director sr. dr. Clemente Gomes de um relatorio sobre um crime de morte praticado ha dias no logar do Paraizo, Caldas da Rainha e de que foi victima Joaquim Marques cujo cadaver ali apareceu numa eira envolto em palha e rama de pinheiro.

Conquanto a autopsia tivesse dado o Marques como victima de uma congestão, o agente referido que andava no gozo da licença, procedeu particularmente ás investigações vindo a apurar que a morte fôra devido a pauladas, apresentandr o Marques grandes ferimentos na cabeça.

Mais se apurou que o assassino fora José Mendes, genro do falecido, o qual agrediu o sogro por este o acusar de lhe ter desonestado uma neta.

O Mendes disfruta de certa influencia politica e dahi a protecção que tem havido para o não dar como assassino.

As juntas militares

Informações que recebemos durante o dia confirmam em absoluto que dizemos noutro lugar ácêrca da constituição, pelo país fora, das juntas militares. Segundo êsses informes, a organização das juntas, que obedece a indicações de um «comité» central, tem em vista não só precaver a parte do Exercito que não renuncia a uma intervenção directa na vida publica, mesmo por forma a deixar mal ferido o caracter de independencia que deve ter, contra a possivel eclosão de um movimento esquerdista, que o atingiria em cheio, como tambem a preparar os animos de forma a poder impor, em dado momento, a organização de uma ditadura militar, cujo principal objectivo consistiria em arrumar definitivamente a questão politica, chamando a pronunciar-se sobre a forma de governo a adoptar, sobretudo aqueles que têm no presente uma posição de contemplativa adoração do passado.

Nestes termos precisos, a questão deve já ter sido posta num concilio militar realizado ha pouco, no qual predominaram elementos da tropa, que, por tanto quererem parecer alheios a influencias politicas — se revestem de um cinzento tão vivo, que facilmente se confunde com o azul e branco...

Está marcada para hoje á noite uma reunião das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez, constando que tal reunião tem o fim unico de mostrar ao sr. presidente do ministerio quão prejudicial é para a marcha politica do governo a permanencia no seu posto do atual chefe do gabinete do Ministerio da Guerra. Esse oficial, segundo se diz, é o principal orientador das novas juntas militares que se constituiram no Norte, Centro e Sul do paiz.

UMA CARTA

Sr. director. — Chamaram-me a atenção para o facto do seu jornal ter publicado uma local, a proposito da sessão solene promovida pela Associação do Registo Civil no passado dia 5, no teatro Nacional, onde diz que «quando comecei as minhas considerações a maioria da assistencia se retirou por não concordar com a orientação politica que nos ultimos tempos tenho seguido, voltando logo que acabei de falar».

Isto surpreendeu-me por ser inexacto e deve ser engano do seu informador. Se não é engano, é cousa peor. Eu explico porquê.

Não estava indicado para falar naquela sessão onde não se iá fazer politica, mas sim homenagear mortos ilustres. Por ter faltado o ilustre deputado dr. Pires do Vale que deveria fazer o elogio funebre de Pedro Botto Machado, os corpos gerentes da A. R. C. indicaram-me que falasse, — por ter sido amigo dele, — sobre este grande vulto republicano, notavel pelos seus actos de alto civismo que ornaram toda a sua vida.

Na altura em que acabou de falar o sr. dr. Daniel Rodrigues, foi quando sairam bastantes pessoas, mas não a maioria, que não eram obrigadas a ouvir-me e que (nota importante), não voltaram depois, visto os logares permanecerem vasios.

Tudo isto, porem, era natural, dado que eu não sou orador e a sessão estava no fim.

Protesto contra a minha politica dos ultimos tempos, tambem não pode ser, porque creio em absoluto que a assistencia era republicana e a minha politica d'agora tem sido sempre a mesma, desde ha muitos anos.

Tenho fé n'uma Republica progressiva, ordeira, liberal. Profundamente e intransigentemente republicano e livre pensador tenho mostrado bem a honradez da minha crença dentro da Federação Portuguesa do Livre Pensamento e da A. R. C. onde mereço a confiança de todos. Hostil sempre á atmosfera de baixa intriga, só desejo que os republicanos se entendam a fim de se desviarem de maus caminhos que só aos inimigos da Republica podem convir.

Creio, sim, que muitos não gostarão da minha politica, mas esses não estavam no Teatro Nacional. O Protesto desses só me serviria de orgulho, porque simpatias de monarquicos e clericais, nunca as terei.

Por tudo isto afirmo que o seu informador foi infeliz, porque para tudo errar, até errou o meu nome.

Da sua lealdade espero a publicação desta carta pelo que agradecido lhe fica quem é com consideração, — Julio Bertho Ferreira.

O 19 de Outubro

Vão ser processados mais oficiais da Armada?

Corria hoje, á tardé, na Arcada, com grande insistencia, o boato de que iam ser processados mais alguns oficiais generais da Armada, por motivo dos acontecimentos que se desenrolaram no Arsenal da Marinha na noite de 19 de Outubro. E apontavam-se os seguintes nomes: o almirante sr. Pinto Bastos, actual major general da Armada, que quando do movimento revolucionario estava á testa do Corpo de Marinheiros, cujo comando abandonou; o almirante Pereira Nunes, por não ter comparecido no seu posto, ou seja na Majoria General da Armada; almirante Eduardo Correia e capitão de fragata Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que tambem estiveram no Arsenal no dia 19; almirantes D. Bernardo de Mesquitela e Julio Gallis, que sendo, respectivamente, director do Arsenal e major general da Armada, não compareceram no seu posto.

Não obtivemos confirmação de tal boato, dizendo, no entanto, que todos êstes oficiais se encontram sob a alçada do artigo 120.º, paragrafo unico, do Codigo de Justiça Militar.

— Do regimento de cavalaria 2 foi já transferido para o estado maior da mesma arma o tenente sr. Manuel Deslandes, que, conforme ha dias referimos, fôra convidado pelo seu comandante a pedir transferencia de regimento.

— Os outubristas vão, em 19 do corrente, em massa, visitar os presos da Trafaria, para o que já fretaram cinco barcos.

A greve maritima

Uma comissão delegada das tres classes maritimas de longo curso, entregou ao sr. presidente do ministerio uma representação, declinando nas empresas armadoras a responsabilidade do movimento grevista, se não forem atendidas as suas reclamações.

O sr. Antonio Maria da Silva prometeu chamar os representantes das empresas para ver se era possivel evitar a greve, devido aos prejuizos que viria causar neste momento ao paiz.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 1/4—2 1/8
» 90 dias	2 9/32—
Paris, cheque	1833—1942
Suissa, cheque	4583—4785
Belgica, cheque	1717—1818
Italia, cheque	1035—1906
Berlim, cheque	10—14
Holanda, cheque	9525—9983
Madrid, cheque	3665—3880
New-York, cheque	24187—25610
Brazil, cheque	2980—3070
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4435—4510
Suecia, cheque	6660—6860
Dinamarca, cheque	5120—5275

Libras . . . . 114$00 — 117$00

Explosão de uma bomba

Na travessa da Boa Hora, 71, loja, á Ajuda, rebentou, pelas 10 horas, uma bomba de dinamite, ferindo gravemente o proprietario, Antonio José de Magalhães, de 53 anos, natural do Porto e marceneiro, que recolheu em estado grave á sala das operações do hospital de S. José.

O ferido declarou á policia que tinha em casa a bomba, julgando tratar-se de um bocado de ferro, para vender a qualquer ferro-velho.

NO ORIENTE

O conflicto entre turcos e gregos continua em volta da

THRACIA

cuja ocupação pelos alidos, parece muito — eminente —

Proseguem as combinações entre os delegados francez e inglez

A "ENTENTE"

Quais são os seus designios ao determinarem a ocupação provisoria da Tracia

LONDRES, 9. — Nos meios politicos e diplomaticos ingleses afirma-se que o proposito dos governos da «Entente», ao determinarem a ocupação provisoria da Tracia por contingentes aliados, é garantir satisfatoriamente a segurança das populações não turcas e manter a ordem em toda a região. A administração civil e a policia turca ficarão estabelecidas no prazo de 30 dias. Findo êste prazo, durante o qual será completamente feita a transferencia da posse da Tracia para as autoridades turcas, as tropas aliadas retirar-se-hão. E' possivel até que a retirada dos contingentes aliados comece no decurso dos 30 dias fixados, se os governos da «Entente» reconhecerem que as autoridades turcas tomam efectivamente as precauções e as medidas necessarias para garantir a ordem e para proteger, de uma maneira absolutamente satisfatoria, as populações não turcas da Tracia oriental.

Os efectivos da policia turca que serão admitidos na Tracia antes de estar completa a transferencia da região para a soberania turca, serão limitados e constituirão assunto de estudo para os generais aliados e para os altos comissarios, que fixarão o numero de homens de cada contingente. — (Lat. Am.).

OS GREGOS

Porque eles terão de fazer retirar as suas forças para o oeste da linha da Maritza

LONDRES, 9. — Entre os membros do governo britanico e nos meios politicos mais autorizados é quasi geral a impressão de que, no caso de se chegar a um acordo satisfatorio nas negociações de Mudania, os gregos aceitarão o convite que lhes será feito para retirarem as suas forças para o oeste da linha de Maritza.

De resto, sabe-se que o sr. Venizelos tem aconselhado insistentemente o governo de Atenas a tomar imediatamente essa deliberação. — (Lat. Am.).

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Neves Sampaio Medico

Theatro e Cinemas

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«O Celebre Pina»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA—Cautela com a Fernanda
SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Leiteira d'Entre-Arroios».
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana Opereta «Onde canta a Cotovia».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
ESTREIA
O mendigo misterioso
9.ª série
da extraordinaria pelicula
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
7.ª série—A filha do presidiario—2 partes
8.ª série—O marquês de Santa Flore—2 partes
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*
O filho de Napoleão
(Duque de Reichstadt)
Protagonista OLAF FIORD—Grandiosa pelicula historica em 8 atos com cenas impressionantes nos proprios sitios em que viveu o filho de Napoleão, que a historia cognominou «L'AIGLON»

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
La Minois—Silvestre Alegrim
Chouquette—Beatriz de Almeida

TEMA SOCIAL

O regimen das 8 horas — e os prejuizos enormes que causou NAS NOSSAS COLONIAS

Um relatorio apresentado, recentemente, á Camara do Comercio de Lyon, pelo sr. Valliot, em nome da Comissão de Legislação Fiscal e Social, diz, entre outras coisas, aludindo a uma proposta de lei relativa á aplicação da lei de 23 de Abril de 1919 sobre as horas de trabalho, que a conclusão dessa proposta é que, pela falta de se haver feito um estudo previo e comparativo do trabalho nas diversas classes do comercio e da industria, se cometeu o erro de aplicar uma regra uniforme, ou pelo menos com muito insuficientes distinções, a todas as empresas, sem ter em conta as fadigas, mais ou menos penosas os esforços, mais ou menos constantes, dispensados pelos trabalhadores, sem diferençar, sequer, as simples horas de presença das horas de trabalho efectivo.

Daí resultou que a aplicação da lei das 8 horas de trabalho agravou poderosamente todas as industrias e aumentou assim o preço de todas as producções e dos transportes, e as suas consequencias foram o aumento do custo da vida e a diminuição da riqueza economica nacional.

Cita-nos alguns exemplos:

A Companhia P. L. M. em Janeiro de 1914 contava 4896 ferroviarios em serviço regular e 1760 em serviço facultativo; em Junho de 1920, contava 6186 e 3139 respectivamente. O trabalho diario havia baixado para essas duas categorias, de 8 horas 49 minutos e 7 horas 53, para 6 horas e 51 e 5 horas e 43 minutos.

Na companhia de Paris — Orleans, a media do numero de horas de serviço por dia, que era de sete horas 46 em 1913, baixou a 6 horas 55 em 1920, e certamente esses horarios não permitiram poder-se reduzir o pessoal suplementar tornado necessario e assim o regulamento medio de jornal chegou a baixar a 3 horas 47. A tonelagem carregada por hora de trabalho, de 1 ton. 18 em 1913, reduziu-se em 1920, a 0 ton. 90 (diminuição 23 por cento).

Em todas as companhias, os efectivos aumentaram de 25 a 32 por cent para o pessoal das gares; de 30 a 37 por cento, para o dos comboios; de mais de 40 por cento para os mecanicos e guarda-freios. Este aumento acarreta necessariamente trabalhos consideraveis de desenvolvimento de escritorios, alojamentos, oficinas, depositos, etc.

Nas industrias metalurgicas para manter nas oficinas a fogo constante a mesma produção diaria que sob o regimen anterior á lei das 8 horas, foi preciso proceder a um aumento de efectivo de 45 a 50 por cento, o que aumentou na mesma proporção a despeza da mão de obra.

Por outro lado não se constatou em parte alguma um aumento de rendimento horario ou de qualidade do trabalho. Um estudo realisado para o efeito de demonstrar a influencia da lei das 8 horas de trabalho sobre os diversos elementos da producção duma oficina de fundição, deu como resultado um aumento de preço de venda, em 18,8 por cento.

Na fiação de tecidos, a perda de produção é proporcionalmente maior do que a redução das horas de trabalho; sendo calculada entre 22,5 e 25 por cento.

Na industria de construção a diminuição de rendimento, que é de 20 por cento para os operarios bem classificados, varia de 35 a 45 por cento para os outros.

Nos portos ha a constatar uma diminuição de 25 a 30 por cento. Nas construções navais, a diminuição será maior ainda.

Por motivo da limitação das horas de trabalho a oito, seis rebocadores, seguidos dos barcos comboiados que efectuavam em 1915 catorze viagens Rouen-Paris e volta, em cento e trinta e trez dias, em 1919 fizeram as mesmas catorze viagens em duzentos e catorze dias, sendo o prejuizo do rendimento de 60 por cento. As horas de presença dum marinheiro sobre um barco correndo ao fio de agua, são, assim, com efeito, comparaveis ás horas de trabalho de um ferreiro trabalhando o ferro na forja!

Apoz diversas considerações, o autor do interessante relatorio conclue por dizer que, em resumo, se o principio das 8 horas de trabalho deve ser mantido para todas as industrias onde o trabalho penoso é efectuado por uma maneira continua, a experiencia tem demonstrado que essa lei deve ser modificada para numerosas categorias de emprezas comerciais e industriaes, em que se não dá aquela circunstancia.

Varias modificações teem sido já prescritas ou estudadas por diversos paizes: Africa do Sul, Belgica, Allemanha, etc.

A proposta de lei a que se refere o relatorio, chega, portanto, no momento oportuno. E é apresentado da forma a mais logica e a mais razoavel.

Realmente, a famosa lei das 8 horas não pode nem deve continuar a subsistir tal como foi estabelecida, sob pena de causar os maiores prejuizos aos proprios que principalmente se tinha em mira beneficiar ao promulgal-a.

TEATRO DE SÃO LUIS
HOJE: A festejada opereta
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Aurenda d'Oliveira
Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

Os operarios E e o ultimo congresso

OPINIÕES dum militante que não foi á Covilhã

O que ele diz dos orientadores operarios

Como os nossos leitores sabem, encerrou-se ha dias o 3.º Congresso Operario, do qual se esperava que saisse alguma coisa de concreto para o nosso operariado.

Sobre o que foi o Congresso, quizemos ouvir varios elementos, entre êles o sr. Francisco Vasques, militante da Associação dos Padeiros, que começa por nos dizer:

— Eu não fui ao Congresso, nem a minha classe se fez representar, pois já previamos o que ia acontecer; lutas estereis e nada mais. Ambições, foi o que a maior parte dos delegados demonstrou ter; outros fugiram cobardemente ás responsabilidades, que têm, do descalabro em que se encontra o movimento operario.

— Mas a comissão organizadora tinha teses de largo alcance social a discutir?

— Tinha: umas verdadeiras utopias e, como tal, irrealizaveis. Veja a tese «Organização social sindicalista». E' anarquismo puro! Como se a organização operaria, onde estão criaturas de todas as ideias politicas e filosoficas, pudesse ser anarquista... Isto só acontece em Portugal, onde ninguem tem a noção do que é e do que vale.

«Falam em sindicalismo revolucionario, em acção directa, nada querem com os governos e, passados momentos de terem feito estas afirmações, é vê-los subirem as escadas do governo civil e dos Ministerios pedindo a intervenção das autoridades para a solução de quaisquer conflitos. Tudo contradições...

— Mas devido a quê?

— Em Portugal é tudo assim: governantes e governados fazem afirmações que não podem cumprir. Olhe: na ultima greve ocasionada pelos dois tipos de pão, pessimamente dirigida, ora uma classe pegava no trabalho, ora outra o largava, para no fim todos aceitarem os dois tipos!

— Mas o Governo nomeou uma comissão, com um representante da C. G. T...

— Nomeou, mas êsse representante não aceitou, dizendo que isso era contra os principios da organização sindical, como se não fôsse dever da mesma organização estudar a questão, ver se sim ou não era possivel o tipo unico. E são êstes individuos, que se alheiam das questões, que pretendem transformar a sociedade!

— E a questão internacional?

— Eu, se fôsse ao Congresso, nem votaria por Moscovia, nem por Berlim. Moscovia constitue um pequeno numero de sindicatos, sendo a maioria da propria Russia. Berlim, isso não é coisa alguma: meia duzia de anarquistas que querem ter a vaidade de dirigir uma «internacional operaria»...

«A internacional a que eu aderiria de boa vontade era á de Amsterdam. Essa sim, que engloba milhões de trabalhadores. Estão lá as «Trade Unions», as C. G. T. italiana, alemã, holandesa, belga, etc., além das federações internacionais dos transportes e maritimas. Como vê, é uma organização poderosa.

«Quando ela se lançar num movimento, a vitoria deve ser certa! Ainda ultimamente tomou á sua conta milhares de crianças famintas da Russia e enviou para aquele país certas de toneladas de viveres. E' alguma coisa...

«Aqui, porém, não querem ver estas coisas e, como não têm quem lhes saia pela frente, a desmentilos, arrogam-se o direito de dirigir as classes trabalhadores, levando-as muitas vezes por caminhos errados...

«Para terminar, dir-lhe-hei mais o seguinte: no nosso meio operario falta a educação, a competencia e a mentalidade...»

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prótese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

DE TODO O MUNDO

Fala-se dum soberbo acto de heroismo

Trez sabios francezes MM. Nicolle, Connor e Couseil, do Instituto Pasteur, acabam de desafiar a morte, aplicando a si prodrios o sôro anticholerico que estudam.

Depois de longos e pacientes trabalhos para estabelecer a formula dum remedio contra a cholera, chegaram a resultados que lhe pareceram definitivos. Faltava apenas experimentar a descoberta em seres humanos, decidiram injectar e beber desse sôro, que podia inocular-lhe o cholera, ao mais simples erro.

Por felicidade o resultado foi excelente e não houve que registrar novas victimas sacrificadas á sciencia — este «novo idolo», como a definia Carel.

A imprensa ingleza e os que queriam a guerra

Diz o «Mormig Post»:

«Chegámos á conclusão de que uma parte do gabinete procurou arrastar o paiz á guerra e que a sua tentativa foi frustada por outra parte do gabinete. Vamos mais longe e diremos que aqueles que procuravam precipitar-nos nos horrores da guerra foram Lloyd George, Churchill e o lord-chanceler, e que os que se pronunciaram a favor dum entendimento amigavel de cooperação com a França foram o ministro dos negocios estrangeiros e alguns dos seus colegas

A fortuna e o caracter do general Collins

Um telegrama de Dublin diz que o general Michael Collins não tendo deixado testamento, seu irmão Seán foi encarregado da administração da casa. A fortuna total de Collins não chega a 1.950 libras esterlinas

E' interessante lembrar que poucas semanas antes da morte, o comandante-em-chefe irlandez recusou a oferta de mais de 50.000 libras para escrever as suas memorias. Era pobre mas não queria aproveitar-se da sua situação para revelar a historia secreta do seu paiz, como certos politicos fazem.

A Republica infernal ou a xenofobia da Alemanha

O governo alemão está preparando uma serie de medidas inquisitoriais contra os estrangeiros.

Uma delas é esta: todo o estrangeiro que penetrar no territorio do Reich deve apresentar nas duanas alemãs uma lista completa dos objectos que leva consigo. A' saida, essa lista, cuja autenticidade será constatada pelos selos alfandegarios, será verificada, e se o estrangeiro levar mais objectos do que os que trouxe, deverá entregar o excedente sem indenisação.

Outra medida é de que todos os estrangeiros que habitam Berlim serão obrigados a justificar uma ocupação, de contrario serão imediatamente expulsos.

Sports & Educação Fisica

Associação de Foot-ball de Lisboa

COMUNICAÇÕES OFICIAIS

Terminou ontem o praso para a inscrição dos grupos concorrentes aos campeonatos da epoca de 1922-23.

Foram inscritos os seguintes clubes:

1.ª Divisão. — Imperio Lisboa Club, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Club Internacional de Foot-ball e Club de Foot-ball Os Belenenses todos com 4 categorias.

2.ª Divisão. — Cercavelinhos Foot-ball Club, Casa Pia Atletico Club e União Foot-ball Lisboa todos com 4 categorias e Vitoria Foot-ball Club com 1.ª e 2.ª categoria.

Campeonato de Promoção. — Sport Grupo Sacavenense, Chelas Foot-ball Club, Grupo Sport Cruz Quebrada, Grupo Desportivo da Fabrica dos Fosforos e Portugal Foot-ball Club todos com 4 categorias; Sport Bom Sucesso e Marvilense Foot-ball Club com 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias; Royal Foot-ball Club com 1.ª e 2.ª categorias, Ocidental Sport Club com 2.ª e 3.ª categorias e Operario Foot-ball Club com 3.ª e 4.ª categorias.

Hoje e amanhã realisa-se a inscrição dos jogadores da 1.ª Divisão.

Tambem hoje ás 21 horas se reunem os delegados dos clubs da 1.ª e 2.ª divisões para se proceder ao sorteio e elaborar o calendario de jogos.

Federação Portugueza de Box

REUNIAO DA ASSEMBLEIA GERAL

No proximo dia 14 do corrente reunirá a Assembleia Geral na sua séde provisoria Rua Serpa Pinto 4, (Ginasio Club Portuguez), ás 21 horas.

A Assembleia funcionará ás 28 horas com qualquer numero se até essa hora não estiver presente o numero legal de delegados.

Combates de profissionais. — Em virtude das irregularieades ocorridas nos ultimos combates de profissionais, de todos os modos nocivos á causa do box, esta Federação avisa os senhores organisadores, que para o futuro se reserva o direito de proibir a exhibição de combatentes que pelos seus antecedentes não deem garantias de seriedade e conhecimentos suficientes.

Aereonautica

A AVIAÇAO SEM MOTOR

BARBOT INSCREVE-SE PARA O PREMIO «QUINTON»

O aviador Barbot, recordman francez do vôo sem motor, acaba de fazer a sua inscrição na Liga Aeronautica de França para o premio René-Quinton (record francez da duração), que disputará num aparelho á vela Dewoitine.

O record da velocidade

MALOGRA A TENTATIVV DO AVIADOR INGLEZ HERBERT JAMES

O campeão inglez da Taça Deutsch, Herbert James, fez terça-feira passado, em Etamps, duas tentativas para bater, sobre a base do quilometro, o record da velocidade de que é actualmente detentor Sadi-Lecointe com a media horaria de 341 quilometros 239. Para ser novo recordman, Herbert James devia realisar uma velocidade de 4 quilometros superior á de Sadi-Lecointe.

Ao primeiro vôo, efectuado pela manhã, James obteve uma velocidade media de 335 quilometros á hora.

O segundo foi mais feliz.

A media dos dois primeiros quilometros (uma ida e uma volta), foi de 336 quil. 448; a media dos dois segundos foi de 346 quil. 153. A media geral foi de 341 quil. 300.

Herbert James não obteve mais que 61 metros sobre a media geral de Sadi-Lecointe, em logar de 4.000 metros.

Não foi portanto batido o record.

Aviação

UM AVIAO DE AZAS MOVEIS

No aerodromo de Mokstw, Varsovia, procedeu-se aos primeiros ensaios de avião de azas moveis, devido ao engenheiro Stefan Molinowski. O avião é um monoplano parasol de 9 metros de envergadura, 2 m. 65 de altura maximo, 12 m. quadrados de superficie e um comprimento total de 7 metros.

As azas do aparelho possuem um mecanismo que lhe faz variar a curvatura e o perfil á vontade do piloto.

As primeiras experiencias que duraram vinte minutos, provaram a perfeita estabilidade longitudinal e transversal do avião. A velocidade maxima em vôo horizontal foi de 180 kilometros á hora.

O MAIOR AEROBUS INGLEZ

O maior aerobus que foi construido a é hoje na Gran-Bretanha, acaba de fazer experiencias oficiais. Este avião é capaz de transportar 24 passageiros á velocidade de 150 quilometros á hora.

No decorrer das experiencias oficiais, o aparelho transportava uma carga de 2 toneladas e meia, peso equivalente a 35 passageiros. Assim, o avião poderá transportar 750 quilos de mercadorias, independentemente dos 24 passageiros.

Será posto ao serviço entre Londres-Berlim na proxima primavera.

Automobilistas
Comprai todos os acessorios para Automoveis na casa
Alves & Guerra
na
R. Alves Correia, 47 e 49
que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.
Alves & Guerra
Telefone n.º 156 N-10

Boas mobilias
30 a 40 0|0 mais barato
MUITA atenção a todas as pessoas que precisam de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofas, fauteuils, mapies, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.
3-casas completas por 4.500$00
Casa de jantar em castanho maciço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos bisauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
Já está aberta a inscrição

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: — SANVISE — Lisboa

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine — Commedienne Lanteritaire — Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme
Khi — La volonté de l'homme — L'ingenu — La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy — L'Ecole de Cocotes — etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

TRANCOSO

A donzêla honesta e o duque justiceiro

— Que cousa ha aí no mundo, senhor Mauricio, que mais ofenda a honra de um nobre cavalheiro, de que vós vos prezais, que o fazerdes fôrça a uma fraca donzela, órfã (1) e pobre de remedio? Se a paixão (2) me dera treguas de repouso, quizera vos preguntar para que vos deixou Deus êsse nobre Estado e ordem de Cavalaria que tendes, senão para defender com vossas fôrças os agravos que se fazem ás pobres donzelas? E pois minha possibilidade, hoje nem nunca, não tem mais ser que aquela honra que de honrados cavalheiros lhe pode vir, não sei para que quereis por um traço apetite pôr tamanha nódoa em quem vós sois. Seja me testemunha minha inocencia, que sempre vos olhei tendo para mim que, quando entre os homens faltasse virtude e preços de honra, que tudo se achasse em vossa pessoa; mas eu me enganei na escolha de meus olhos, porque em vós não se acha senão um animo pusilanime, uma vontade fementida, um coração de baixo e vil preço. E se isto ofende vossos ouvidos e escandaliza vossa pessoa, para daqui me resultarem maiores trabalhos, seja embora! Não quero que vos pareça bem cousa minha; que a fortuna não me pode perseguir mais, que pôr minha casta inocencia nas mãos de um carniceiro lobo, que a pretende destruir. Vós, senhor, cuidais que a pobreza de meus habitos tem encoberto menos virtude, que os ricos e soberbos vestidos das grandes senhoras? Cuidais que, por me haver criado no campo, reine em meu coração tanta baixeza, que por vos dar a vós gôsto haja de corromper minha perfeição e manchar a honra, que até agora tive em tanto preço? Pois estai certo que primeiro apartará a morte a alma dêste corpo, que de minha vontade consinta perder o melhor que ha em mim. Quanto mais vos vejo olhardes-me com êsses olhos tão irosos, tanto minha vontade mais se contenta, parecendo-me que por esta via vos venha a parecer tão diabo, que vos ausenteis de mim...

Neste passo, posto que êle estava irado e impaciente das palavras que lhe tinha ouvido, caiu-lhe tanto em graça o dizer-lhe ela que desejava de lhe parecer um diabo, para que se ausentasse de sua presença, que lhe disse:

— Todos êsses males, que dizeis que por mim são causados a fim de possos desgostos, sabei, senhora, que meu coração não solicita nem se afinca senão por cousas que vos causem contentamento; e de mim crede uma verdade: que não foi malicia, nem mal-querer, o fazer-vos eu esta fôrça, senão amor que tem tomado posse de meus espiritos vitais, e assim não pode estar encerrado sem dar mostra do que dentro tem em si. E se vós, senhora, tivereis sentido o que padeço com vossas esquivanças, creio que não fôreis tão cruel que não tivereis alguma piedade de dardes remedio a meu mal. Portanto, não vos aflijais, que eu vos prometo de não tomar de vós senão aquilo que vossa vontade me quizer dar. Recreai-vos; folgai por todo êste jardim; e já que vós sois senhora de minha liberdade, sêde-o tambem de minha fazenda: lograi-vos de tudo o que aqui vêdes — e de mim tambem, se minha fé merece alguma paga. Aproveitai-vos dos mimos que vos promete vossa ventura; disponde de tudo á vossa vontade, que êste será meu contentamento: ver-vos inclinada a vos parecerem bem minhas cousas.

A isto não respondia ela outra cousa senão derramar lagrimas, deitar de si suspiros, bracejando com os braços, fazendo guerra com êles a seus formosos cabelos. Assim passou com a maior angustia do mundo a maior parte da noite; e êle, vendo-a tal, por dar lugar a que fizesse termo aquele primeiro incidente, a deixou, vendo que já a tinha a bom recado (3). Como fragueiro (4) caçador, que, depois de tomar a ave na rêde, sabe a impaciencia com que no principio se pretende soltar, e depois toma por quietação aquela vida que dantes lhe era tão enojosa — êle, experimentado já nestes assaltos de amor, deixando-a e recolhendo-se em outro aposento, se gastou toda a noite com mais quietação que as passadas.

* * *

Tornemos a dar conta do pobre velho, pai desta donzela, que, vendo-se desesperado de todo o remedio possivel para cobrar sua filha com aquela honra com que êle a perdera, se deitou a dormir; onde passou a maior parte da noite mais em imaginações tristes e continuos soluços, do que em sôno. O qual, antes que amanhecesse, se poz em caminho da cidade de Florença, onde residia o Duque senhor dela, com proposito de o comover a lástima e piedade, e pedir-lhe justiça em um insulto tamanho contra a honra de seu filho.

Chegando á cidade a tempo que o Duque saía a ouvir missa, se ajoelhou diante dêle; e com voz rouca e cansada, derramando, por suas barbas brancas, lagrimas que a quem o ouvia provocavam a grande lástima, dizia:

— Senhor: se algum dia tivestes piedade de algum homem desconsolado, vos peço e rogo que olheis a desventura que por tantas partes me rodeia; e que tenhais compaixão da pobreza dêste velho, a quem se ha feito um agravo tal, que espero em vossa grandeza e costumada justiça, que não deixareis sem castigo um pecado tão abominavel como êste.

E com isto, comovido da grande dôr que o atormentava; cheio de suspiros e soluços, não podia ir com sua prática por diante, olhando com uns olhos piedosos a uma e outra parte. Todas as pessoas presentes estavam lastimadas de suas lagrimas e suspiros; e o Duque, como discreto, vendo que não ia por diante com a sua petição, entendeu ser alguma cousa de segrêdo a demanda dêste velho, mandou apartar os seus, e tomando só a par de si o desconsolado velho, lhe disse:

— Amigo: aquietai-vos, e com mo deração me contai vosso sucesso; se que, sendo caso em que se requeira fazer justiça, não olhando excepção de pessoas eu vos dou minha palavra de a fazer tão inteiramente, que vós fiqueis satisfeito.

Vendo o pobre velho que o Duque com tão boas razões lhe preguntava o agravo que se lhe havia feito, e o nome de quem o havia cometido, e assim mesmo lhe prometia ajuda, e justo castigo, merecendo-o o delito — tomou animo para lhe contar por extenso o decurso do roubo (5), e fôrça cometida á pessoa de sua filha, declarando-lhe os nomes, assim do autor desta conjuração, como dos que neste feito o acompanharam, como temos contado.

(1) Equivalia praticamente á orfandade a situação de sequestro em que ela se encontrava.
(2) *a indignação, a aflição.*
(3) *em lugar seguro.*
(4) *experimentado.*
(5) *rapto.*

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Ericeira, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 E Throgmorton Street, New-York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Inglesa), Macau e Sitty.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Paranaiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 168, 2.º
Na Pampilhosa da Beira, Estação da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Bragança"

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa da Beira e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badania Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvées S. A. Liége (Belga) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lonas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4198—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 10 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavo

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A questão do ouro

Denota-se uma acentuada melhoria cambial, e a esse facto não deve ser extranha a medida tomada pelo Governo, recolhendo uma parte, em ouro, de todas as exportações que hoje se podem avaliar em muitos milhares de contos.

E' certo que esta medida veiu tarde. Era no principio da guerra que ela devia ter sido estabelecida, e assim se pouparia o paiz a uma tribulação elevadissima e fulminante, para a qual não houve gradações apreciaveis. Entretanto, mais vale tarde do que nunca, e esta medida realmente eficaz, permite que se acarinhe a esperança, já formulada pelo chefe do Governo, de que este ano não finda sem se vêr consideravelmente melhorada a nossa situação economica e financeira.

Na realidade, é excelente que se pense em emprestimos em dolars, pesetas, ou libras, para refrescar as nossas finanças, mas a verdade é que o primeiro problema consiste em fazer regressar ao paiz o ouro que está lá fóra, para onde foi conduzido pelo egoismo, pela ganancia, pelo susto ou pelo desejo feroz de atingir a Republica colocando o paiz a dois passos do abismo. Esse ouro é o fruto do trabalho nacional, foi em grande parte arrancado ás nossas privações e ás nossas miserias, representa quási em todos os casos uma especulação desalmada e infrene. Temos o direito e o dever de o fazer regressar a Portugal, por todos os meios directos ou indirectos.

Por enquanto, incide sobre os exportadores, apenas, as medidas a que aludidos e cujos efeitos já se vão beneficamente sentindo. Não podia deixar de ser assim. Fez-se toda a especie de negocio, com que se criaram indevidamente avultadas fortunas, durante o periodo da guerra, porque se formou uma industria como se formou um comercio novo. As nações, privadas de milhões de braços oferecidos á sorte das batalhas, precisaram importar largamente de outros paizes aquilo que não podiam produzir e fabricar. Nós exportámos granadas, desenvolveu-se espantosamente a industria de conservas, enviámos toneladas e toneladas de lenha para o estrangeiro. Ganhou-se com isso muito dinheiro que, convertido em ouro se amontoou ainda junto do que as producções recentes produziram. Não é facil directamente atingir todos os depositos já feitos, mas lá chegaremos, embora indiretamente.

O facto de deixar o ouro no estrangeiro obedece a dois motivos primaciaes: o primeiro é o do receio de perturbações internas que alvejem as riquezas; o segundo é o de deixar passar o tempo, contando com o agravamento da situação portugueza, determinando o agravamento dos cambios, de fórma que o dinheiro liquidado cá fóra não só esteja seguro, como, de dia para dia, valha maior quantidade de escudos. Nós não podemos contar com o patriotismo de criaturas que em nada procuram auxiliar o seu paiz, antes o asfixiam privando do numerario indispensavel. Foi o egoismo que os levou a depositar o seu dinheiro no estrangeiro; ha de ser o egoismo que os forçará a repatriá-lo.

Quando, mercê da medida tomada sobre as exportações, os cambios melhorarem sensivelmente, esses maus portuguezes reconhecerão que o seu ouro já não vale os escudos que lhes custou, e serão eles os primeiros a vir oferecel-o aqui, para que a sua fortuna, que é portuguesa, não sofra quebra extremamente sensivel.

Uma grande parte do ouro, que está lá fóra foi adquirido ao cambio de 6, de 5 e de 4. Basta que o cambio suba a 7 ou 8 para que os seus possuidores sofram prejuizos de muitos contos.

Por hora começou-se com os exportadores. Não tarda que todos os outros se sintam atingidos pelos efeitos reflexos da medida que ácerca dos exportadores foi tomada. A situação é artificial, e as situações artificiais desabam sempre, quando menos se espera.

Oiro... ás mãos-cheias!

Livro de oiro...
Catalogo de oiro...
Coração de oiro...

Alguns jornais têm acusado a recepção do Livro de oiro e do catalogo da Exposição do Rio de Janeiro, obra fina, adjudicada aos muitos talentos do sr. Leal da Camara, que, diga-se de passagem, vai a caminho da capital brasileira.

Nós não recebemos coisa nenhuma; não tivemos a dita de poisar nossos olhos, admirativamente, sobre tanta coisa rica, em que se desentranhou o talento do sr. Leal da Camara — e em que, por certo, se desentranhará o Tesouro, para pagar...

Livro d'oiro...
Catalogo d'oiro...
Coração d'oiro...

Tudo d'oiro! E' decidida a preferencia do sr. Leal da Camara pelas coisas que, ao menos, cheirem ao precioso metal!

Naturalmente, quando chegar ao Rio e receber a esportula, decerto ao cambio do dia, com tanto manipular coisas d'oiro, é provavel que o sr. Leal da Camara nos fique — um *Camara d'oiro!*

Os carros do Dafundo

Tem-nos chegado nos ultimos dias varias reclamações contra o facto de os carros que fazem as carreiras directas para o Dafundo, não terem um local certo de partida. Umas vezes saem da esquina da rua do Amparo, outras, da rua Augusta e, ainda outras vezes, do posto do Teatro Nacional, o que causa bastante transtorno aos passageiros, principalmente de manhã, ás pessoas que vão tomar banho.

Tambem se nos queixam de que é frequente á gente do povo, que não sabe ler, tomar esses carros, quando o seu destino é o Terreiro do Paço ou Caes do Sodré, o que dá origem a pagarem, por esses pequenos percursos, $350.

Bom seria que a Companhia mandasse providenciar para que estes casos não continuem a repetir-se.

FACTOS E PALAVRAS

Leis

O português não gosta de leis, e, por via de regra, apenas uma lei nova é publicada, aparece a dizer mal dela — mesmo sem a ter lido.

Ha, de resto, uma razão concreta: a nossa legislação, quasi toda, sae confusa de tal forma, que, em geral, todo o decreto que é posto em vigor logo sofre emendas, que, por sua vez, são emendadas.

Quere dizer: foram os proprios Parlamentos que desacreditaram as leis que êles muito tranquilamente e... afadigadamente vão fazendo, e, daí, uma boa parte delas acabarem por cair em desuso, o que parece provar que são inuteis, pois sem elas vamos vivendo em paz!

Ha, porém, leis que não podemos dispensar: são aquelas que tendem a regularizar os interesses dos cidadãos. E, então, é ver o zêlo com que, cada um, puxa a braza á sua sardinha, interpretando-a como julga que elas servem aos seus interesses pessoais...

E' o que está sucedendo com a lei do inquilinato.

O que aí vai de opiniões diversas, Deus do ceu! E' um diluvio.

E, afinal, em que ficaremos?

Cada senhorio fará prevalecer o seu ponto de vista?

Teremos, então — a tôrre de Babel!

O dinheiro grego

Charles Maurras escreve, na «Action Française», que se distribue muito dinheiro grego: em Inglaterra, na França, na Italia, por toda a parte. Mas êsse dinheiro não vem da Grecia. E' a Grecia estrangeira que o produz.

Eu saudo — diz — como fiz sempre, o panhelenismo tradicional. Mas, por muito belas que sejam as suas virtudes, não têm o direito de destruir a paz.

Mas destroem-na.

De um terceiro lado, da Grecia real, anunciam a partida de comboios militares para a Tracia... Chegou o momento?

E as inumeraveis comissões, conferencias, ligas e conselhos pacifistas, em que se reunem os aliados, não deveriam ordenar ás locomotivas inoportunas que se detenham no seu movimento? Se os aliados não o fazem, porque é que a França, que tem antigas dívidas morais a cobrar na Grecia, não toma a iniciativa dessa ordem de desarmamento? Todas as partes esclarecidas e justas do mundo nos ficariam gratas por isso.

Um caçador de viboras

Edmond Valletier, modesto cultivador de Recloses, aldeia situada na orla sul da floresta de Fontainebleau, é um grande caçador de viboras.

Em dez anos destruiu perto de 10.000! A trinta e cinco centimos por «cabeça», prémio concedido pelo departamento de Seine-et-Marne, hão de concordar que o ganho não é tentador...

No decurso das suas perigosas caçadas, Velletier foi mordido gravemente cinco vezes. Hoje zomba do que êle considera como incidentes, desde que conseguiu o dom de domar êsses terriveis reptis e que uma recente mordedura, tornada inofensiva, o convenceu de que possuia «o sangue mais forte que o das viboras»!

Conhecemos viboras assim...

INQUILINATO

OS NOVOS AUMENTOS

Até 914 ---- 2,5
RENDAS: De 914 a 918 ---- 1,5
Apoz 1918 ---- 0

Eis o que os inquilinos devem saber

Continua nos jornais a discussão em volta do novo sistema tributario, no capitulo referente ao inquilinato e aos aumentos das rendas. Cada qual dá, a esse capitulo, uma interpretação diversa, de modo que todas essas cartas, que epistolistas anonimos enviam ás gazetas, não fazem senão confundir a questão.

No «Diario de Noticias» de hoje, por exemplo, lêmos a carta que segue:

«No paragrafo 3.º do artigo 25.º, lê-se que não é permitido aumentar, quanto a cada arrendatario, além do rendimento «iliquido», etc. Assim, como o rendimento colectavel é sobre o de 1914, mais 2,5 e 3,5, respectivamente para habitação, temos que, se pode aumentar multiplicando por aqueles numeros e juntar-se ainda os 30 por cento para obras. Assim, repito, uma renda naquele ano de cem mil réis sobe agora, sendo de habitação, com os 2,5, a 250$00, e com os 75$00 da parte obras a 325$00, tendo tido, portanto, uma subida de 3,225 vezes.

Por outro lado e com a mesma renda, mas de loja, sobe portanto a 350$00 e com os 105,00 (30 por cento) das obras a 455$00, ou portanto a 4,55 vezes.

Tudo isto mercê da permissão de se elevar até ao rendimento «iliquido», o que faz com que se adicione a parte que abatem, com a dedução da qual se chega ao rendimento colectavel.»

A «Capital» já ontem pôs a questão nos seus termos e de molde a não haver mais confusão. Reeditemos esses periodos:

«Antes de mais nada, façamos um esclarecimento indispensavel: *renda iliquida*, é a que o senhorio recebe, intacta, do inquilino e tem de registar no mapa que envia á repartição de Finanças; *renda liquida*, é aquela sobre que incide a colecta, depois de lhe ser deduzida a verba que o Estado *fixa para conservação do predio*.

Ora, é sobre aquelas *rendas iliquidas*, em vigor até 21 de Novembro de 1914, que se aplica o coeficiente de 2,5, determinado pela lei n.º 1368. Sobre os arrendamentos feitos entre 1914 e 1918, o coeficiente baixa a 1,5, pois se supõe que, nesse periodo, a renda tenha subido, por necessidade de uma natural actualização. E fecha nessa data a liberdade de aumentar — pelas razões que facilmente se compreendem, como seja, por exemplo, o oportuno refreamento da ganancia.

De resto, a operação a realizar para obter as novas rendas é simples — e não dá lugar ás confusões que, todavia, para ahi se têm feito: multiplica-se a renda pelo coeficiente estabelecido na lei e mais nada.»

Foi o que nós dissemos ontem. Mas, mais claramente acrescentamos:

Renda «iliquida» é a constante da «declaração» do senhorio, quer dizer: é a renda que o inquilino paga; renda «liquida» é essa mesma renda, com o desconto de trinta por cento, para conservações, e é sobre o rendimento «liquido» que o Estado colecta o proprietario, o que, como se vê, vem beneficiar este, deixando, livres de contribuição, aqueles trinta por cento mencionados.

O outro aspecto da questão — o aumento de rendas — tambem já aqui o expuzémos com a mesma clareza:

Rendas até, 1914, sofrem um aumento de 2,5; as de 1914 a 1918, 1,5; de 1918 para cá, taes rendas não sofrem aumento algum.

Um exemplo, em algarismos, supondo um predio de 3 andares, e com rendas de 914 a 918:

Pelo 1.º andar recebe o proprietario 200 escudos; pelo 2.º andar 100 escudos e pelo 3.º, 80 escudos. E' intuitivo que, por este ultimo, ficará recebendo 120 escudos; pelo 2.º, 150 e pelo 1.º, 300 escudos.

Assim, a contribuição, lançada sobre o 1.º andar, que pagará 300 escudos, é feita sobre 210 escudos; sobre o 2.º cuja renda será de 150 escudos, faz-se sobre 105 escudos; e sobre o 3.º que é de 120 escudos, a mesma contribuição incide sobre 84.

Assim é que é, e, dar á lei outra interpretação é estabelecer a confusão.

E' claro que, para as rendas até 1914 a operação a fazer é a mesma, sobre o coeficiente de 2,5.

Exposição de Pintura

No salão Bobone, á rua Serpa Pinto inaugura amanhã a sua exposição de pintura o ilustre artista sr. Ramos Ribeiro.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

OS BARCOS

OS T. M. E. são a casca de laranja do sr. LIMA BASTO...

Para quem irão eles?...

Para toda a gente, menos para o sr. CARLOS GOMES

O sr. Lima Basto não volta a ocupar a pasta do Comercio, apesar de já ter chegado a Lisboa. E não é só de fora que se aglomeram elementos de oposição; até no seio do gabinete ela se formou já e atinge as proporções de um bloco invencivel.

Sabedor dessa tramoia, o sr. Lima Basto apressou o seu regresso a Lisboa para tentar vencer os seus inimigos, porque era preciso, absolutamente preciso, pelo menos aos amigos do sr. Lima Basto, que s. ex.ª demorasse mais uns dias na sua secretaria. Ora, é isso, precisamente, que os seus inimigos e os seus colegas do gabinete querem evitar a todo o transe.

Assim, o sr. Lima Basto não intervirá, com o pêso da sua pasta, na resolução do concurso para adjudicação dos barcos dos T. M. E., como se esperava — como principalmente esperava o grupo financeiro do sr. Carlos Gomes, de que é socio o sr. Lima Basto.

Esta é que é a questão. O concurso far-se-ha — mas de maneira diferente daquela que o sr. Lima Basto tinha engendrado.

Assim, os barcos ficarão pertença de quem melhores condições oferecer ao Estado, visto que as propostas serão abertas em publico — e não *inter amicus*... e socios.

"A Vanguarda"

Deste nosso presado colega, e como esclarecimento, recebemos a seguinte nota:

«A suspensão da «Vanguarda» é apenas temporaria, em sinal de protesto contra as violencias exercidas sobre os jornais.

«A Vanguarda» reaparecerá logo que o sr. Governador Civil esclareça em que disposição se baseia para exercer a censura prévia, que a lei não inculca, e que tão taxativamente é contra o espirito e a letra da Constituição da Republica.

A direcção da «Vanguarda», achando-se esbulhada nos seus legitimos direitos, pois que sistematicamente durante trez dias, as autoridades esperaram que as suas tiragens fossem feitas na sua totalidade para depois as apreenderem, vai entregar o caso aos tribunais competentes, exigindo do chefe do distrito, por se tratar de um caso de abuso de autoridade e de incalculaveis prejuizos, as devidas reparações.»

AO POVO DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa convida, por esta forma, o povo desta Cidade a associar-se ámanhã 11, na Praça do Comercio, á manifestação a fazer ao ilustre Presidente da Republica, pelo regresso da sua viagem triunfal ao Brazil.

Lisboa, 10 de Outubro de 1922.

O Presidente da Comissão Executiva
Joaquim Maria Lopes Domingues

A POLITICA

Temos á porta MEIA CRISE...

Isto é, seis pastas em vacatura

Para uma parece que ha o sr. dr. Nuno Simões

E para as outras?

Vespera da chegada do sr. Presidente da Republica: grande animação nos centros politicos.

Coisas positivas, quasi nada. Esperanças, palavras, hipoteses...

Todos fazem calculos — e, á cautela, vão acendendo as lampadas nas várias Mecas politicas.

Apesar dos sacrificios que demanda, uma pasta de ministro ainda não é coisa que deixe de merecer umas tentativas e, mesmo, a mobilização de boas influencias.

A conclusão a que se chega, neste borborinho todo, é que, pelo menos, uma recomposição de certa amplitude modificará a estrutura do actual Governo.

O sr. Barbosa de Magalhães, é positivo, deixará a pasta dos Estrangeiros, onde tem feito coisas do arco da velha; o sr. Lima Basto não volta ao seu gabinete do Ministerio do Comercio, para não cair na ratoeira que lhe armaram; o sr. Catanho de Meneses... deseja ardentemente descansar, e é possivel que o consiga; o sr. Correia Barreto tambem anceia pela sua... reforma ministerial; o sr. Azevedo Coutinho espera poder voltar ao convivio dos seus alunos das várias escolas superiores de que é lente; e, finalmente, o sr. Rodrigues Gaspar é possivel que se deixe ir na onda das demissões, por não parecer disposto a transigir com as influencias que se degladiam no Ministerio das Colonias.

Emfim — sae quasi tudo. E não saem todos, porque, então seria dificil ao sr. Antonio Maria da Silva conseguir mandato para organizar novo Governo.

Esta habilidade da recomposição é mais segura. Sempre será relativamente facil ao actual chefe do Governo arregimentar meia duzia de amigos para distribuir pelas pastas em vacatura.

Ora, é exactamente por êsse motivo que os centros politicos se agitam. Por uma pasta ainda vale a pena queimar uns cartuxos... E todos os queimam — de calibre mais ou menos rijo.

Em todo o caso, não está nada assente — nem mesmo a respeito da pasta dos Estrangeiros, que, graças aos desejos do sr. Vitorino Guimarães e, até, do sr. Antonio Maria da Silva, apesar da hostilidade do P. R. P., que se acentua cada vez mais, pode acontecer ir parar ás mãos do sr. Nuno Simões, que a aceitaria na qualidade de independente.

A respeito das restantes pastas — é coisa para daqui a mais uns dias, sobretudo porque o Governo conta poder arrastar-se até S. Bento — no proximo dia 21.

Economia e aceio

Consiste no uso dos supositorios de «Avariolina» na cura da sifilis, já recomendados pelos mais distintos especialistas tais como os srs. drs. José Arosa, Freitas Viegas, Balbino Rego, etc. Pedidos a Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

As duas ultimas calamidades:

O imposto sobre transacções camararias

e a nova postura municipal

Varios estabelecimentos cobraram noje, sobre transações, aos consumidores, uns tantos por cento, sob pretexto de que se tratava dum novo imposto, para a Camara Municipal. Quer dizer: o comprador, alem dos preços, já espantosos que lhe exigem pelos generos indispensaveis á vida, passou a pagar a taxa correspondente á nova postura camararia. Quiz assim o comerciante desculpar-se do novo aumento, chamando sobre o municipio todo o odioso? Seja o que fôr, o publico, já esmagado pela espantosa carestia da vida, vê surgir a postura municipal, pesando sobre elé como nuvem de tempestade! Muitas calamidades nos perseguem; por ordem do tempo, as duas calamidades extremas são a postura municipal que, incidindo sobre o comerciante, vae atacar de frente, o consumidor, e o imposto sobre transações bancarias, que, naturalmente, o mesmo consumidor pagará!

Crise de habitação

Os Bairros Sociais

No bairro n.º 1 do Arco do Cego, ha já, ao que dizem **400 casas** que, com mais uns retoques podiam ser habitados —

E milhares de pessoas vivendo em horrivel promiscuidade

Ha cêrca de quatro anos que se iniciaram os bairros sociais, com o fim de atenuar um pouco a crise de habitação que nesse tempo já se manifestava em grande escala. A iniciativa, que foi uma das milhares dos governos da Republica, mereceu do publico e da imprensa os maiores aplausos.

Muita gente julgou ter, no prazo de um ou dois anos, casa para habitação, e, dahi, encontrarem-se já, no Ministerio do Trabalho, milhares de requerimentos pedindo para lhe ser alugada uma casa logo que estejam concluidas.

Os trabalhos dos bairros têm caminhado de uma forma tão morosa, que parece só estarem concluidas no seculo XXII!

O acaso fez com que esta manhã passassemos pela rua do Arco do Cego; olhámos para dentro dos muros que cercam as obras do bairro n.º 1, e nem um unico operario vimos a trabalhar; meia duzia de guardas, é o pessoal que ali se encontra actualmente.

A nossa curiosidade levou-nos a indagar da paralização dos trabalhos de uma obra que viria beneficiar, em grande parte a população da cidade.

O guarda que está á porta tem ordem para não deixar entrar ninguem. Declinámos, então, a nossa identidade. Nem isso nos serviu de coisa alguma. O homem encontrava-se na disposição de não nos deixar penetrar ali.

Travámos conversa, ao mesmo tempo que lentamente iamos avançando pelo bairro dentro...

— Quais os motivos por que as obras paralizaram? — interrogámos.

— Já lho digo; mas o senhor não póde entrar...

— E' que eu queria...

— Não tem nada que ver; são as ordens que tenho. Antigamente, aos domingos, é que isto estáva exposto ao publico... Agora...

E continuou logo:

«Não ha verba para continuar com as obras; gastaram-se já aqui milhares de contos.

Passo a passo, vamos avançando sempre, quasi sem o guarda dar por isso, e, assim, chegámos junto de um lindo predio pronto a ser habitado.

— Mas este predio está pronto?

— Como este ha talvez uns 250, só lhes faltando os canos de exgoto. Veja: o que se faz sempre primeiro, é aqui a ultima coisa a ser feita! Fizeram-se os arruamentos, construiu-se o macadam e deixaram-se os canos por fazer... Isto é: depois, quando se construirem, tem de se escangalhar as ruas, para voltarem de novo a ser feitas... Uma verdadeira falta de tecnica e uma pessima administração...

— Os engenheiros não viram isso?

— Dizem que o bairro é construido por processos... modernos.

Mais meia duzia de passos e eis-nos no centro do bairro.

— Repare o senhor nisto — continua o guarda. Estes 250 edificios, nos quais só falta colocar os vidros, se houvesse canalização, já poderiam estar alugados, já renderiam o juro do capital e livrariam cêrca de 400 pessoas das aflições que diariamente estamos presenciando.

— Quando pensará o Governo em concluir esta obra?

— A politica é que tem feito com que isto não esteja pronto. Cada ministro do Trabalho que vai no poder nomeia seu conselho de administração criaturas muitas vezes sem a competencia necessaria — correligionarios apenas...

«O conselho, por sua vez, demite os engenheiros e o pessoal tecnico, para nomear os seus afilhados, e estes começam por escangalhar o que está feito, para começar de novo... E tem sido sempre assim. Se não fosse isso, já o bairro estaria concluido.

com todas essas peias?

— Mas não haveria meio de acabar

— Talvez houvesse: era o Estado dar o bairro a construir a uma empresa particular, que se comprometesse a concluí-lo em determinado prazo. Só assim é que isto acabaria; de contrario, os bairros sociais, são as novas obras de Santa Engracia!

Eis o que soubemos, que, afinal, já é velho...

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas francesos ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
7.ª série—A filha do presidiario—2 partes
8.ª série—O marquês de Santa Flore—2 partes
9.ª série—O mendigo misterioso—2 partes
O filho de Napoleão
(Duque de Reichstadt)
Protagonista OLAF FIORD—Grandiosa pelicula historica em 8 atos com cenas impressionantes nos proprios sitios em que viveu o filho de Napoleão, que a historia cognominou «L'AIGLON»
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas Victor Janson e Ossi Oswalda

A "Questão Ruggeroni"

JOSE' GARCIA RUGGERONI, está já tremendo da abertura do Parlamento no proximo dia 21. Ele deve saber, como nós sabemos, que o ilustre senador, sr. Ribeiro de Melo, vai levantar na sua camara a QUESTÃO RUGGERONI, pedindo ao Governo explicações dos motivos pelas quais as sanções determinadas pela comissão de inquerito não deram efeito. Alem disso, RUGGERONI sabe que, reunindo o Parlamento, se encontrarão de novo reunidos os membros da comissão de inquerito que não deixarão de protestar contra o despreso a que foram votadas as suas resoluções.

Deverá averiguar-se se ele consegue ou não vêr realisada a sua extranha pretensão de que o Estado pague todas as despesas do representante do «Seculo» no Rio de Janeiro assim como as dos telegramas enviados por aquele representante, o que tudo deve montar a algumas dezenas de contos. Isso representaria um desperdicio inqualificavel e um nepotismo condenavel, pois, se se soubesse que o Estado pagava as despesas dos representantes da imprensa, todos os jornais mandariam um seu, com tanto direito como o «Seculo».

As artes e manhas de RUGGERONI não conhecem limites. E', não ha duvida, um bom representante dos judeus levantinos, maltezes ou gibraltinos, não se sabe bem quais ele representa. Nem ele mesmo o sabe, pois já um dia pretendeu definir a sua nacionalidade, escolhendo a italiana, mas o sr. ministro da Italia de então convenceu-o a continuar a ser inglez gibraltino, maltez ou levantino, não se sabe bem.

VIDA OU MORTE!

A população da FRANÇA é alarmada na sua bela faina de reconstrução

Se ha nova guerra, o paiz estará sem defeza contra os gazes asfixiantes

«Le Matin» assinalou recentemente que os nossos visinhos preparavam activamente o emprego dos gazes como arma ofensiva.

O marechal Foch, no prefacio do livro do major V. Lefébure, o «Enigma do Rheno», escreveu: «A guerra chimica deve entrar nas nossas previsões e preparativos do futuro, se não quizermos ter qualquer terrivel surpreza».

Não nos faltam chimicos e não teem menos valor que os chimicos estrangeiros, sabemos perfeitamente quais são os gazes de que é preciso prever o emprego. A palavra «gaz» torna-se de resto impropria, porque hoje a chimica de guerra utilisa as pulverisações de liquidos corrosivos (genero yperite) as nuvens de poeiras toxicas (typo dos derivados arsenicaes) as progecções de poeiras vulneraveis, irritando os pulmões e facilitando a penetração de nuvens de bacilos, etc.

Sabemos como nos podem atacar, mas sobre como podemos defender-nos, o probiema é extremamente complexo. Trata-se de procurar os meios de protecção individuais e colectivas, eficazes contra todos os engenhos chimicos, vestimentos efeciais, mascaras leves, suportaveis durante muitos dias consecutivos, permitindo o individuo alimentar-se, dormir, trabalhar.

Actualmente o exercito francez dispõe de aparelhos protectores de duas classes: os geradores de oxigenio e as mascaras filtrantes.

Os primeiros são excelentes para todos os gazes propriamente ditos, mas são carissimos e duma eficacia de curta duração. Os segundos resumem-se no aparelho Tissot e na mascara A. R. S.

O aparelho Tisot de que os artilheiros estão providos, é muito engenhoso, mas fragil e vulneravel.

A mascara A. R. S. era perfeita em 1917, ainda que se tornasse pouco depois ineficaz contra a Yperite; mas é manejavel, pode ter-se por muito tempo afivelada, não sobrecarrega o soldado.

A arma chinesa está na sua aurora. Com a evolução da sciencia, temos de esperar progressos rapidos. Já podemos sustentar sem exagero que ha hoje tanta diferença entre o valor da arma quimica de 1915 e de 1922, como a que ha entre a espingarda de pederneira e ametralhadora. E dahi results que o seu emprego tactico e os meios de defesa devem seguir uma progressão paralela ao dos meios de ataque, senão os nossos soldados estão perdidos.

No estrangeiro, mesmo na Russia, trabalha-se, criando coisas novas. Em França continuamos a estar em 1918.

O principio da Mascara A. R. S. assenta sobre um cartuxo de carvão, materia porosa que filtra o ar, deixa passar o oxigenio e retem os productos toxicos até á saturação. Todas as mascaras dos exercitos estrangeiros utilisam egualmente o carvão filtrador.

Mas o nosso carvão francês, assim como o demonstrou o major West e o general Fries, é o peor de todos. «E' apenas superior «ás brasas do padeiro» (textual)».

Tal como está, a nossa pobre mascara A. R. S., é apenas um pouco melhor do que nada. Mas a coisa grave é que os aprivisionamentos franceses de material, quasi que não existem.

Falta de verificação e de cuidado, pode-se afirmar que 70 o|o das suas caras datando de pouco mais de tres anos e conservadas nos armazens, estão inutilisados.

O tecido, cortado nas rugas, não é já impermeavel. A materia filtrante aglomerada, obstruiu-se; ou então está perfurada, como verdadeiras chaminés.

Com tais engenhos, não ha maneira; ou morrer por falta de ar, ou aspirando os gazes á vontade.

Ha tempos, um conhecido professor da Academia de Medicina obteve licença para levar uma mascara A. R. S. para estudo. Procurou uma nas caixas da reserva de material, «A. R. S. novas». Não encontrou um só aparelho em bom estado!

Banco de Portugal

O expediente neste Banco termina amanhã, 11 do corrente, ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Outubro de 1922.

Pelo Banco de Portugal.

Os Directores

Antonio José Pereira Junior

R. Ubrich

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4920 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

Quem decifra?

As letras J. M. que dirão: Juntas Militares ou Juntas Monarquicas?

As juntas militares, apesar de terem tomado ultimamente um certo incremento, não passam de um «papão» bastante fantasmagorico apenas, que pouco altera a tranquilidade dos republicanos, mesmo daqueles que uma excessiva timidez caracteriza.

A questão das subvenções, em que, porém, já intervieram com certos termos de violencia, foi o pretexto para a sua constituição.

E', no entanto, quasi certo que a sua intervenção na vida publica não vá mais além, sobretudo porque o Exercito, onde a infiltração republicana tem sido activa e permanente, não está disposto a subordinar-se a certas imposições suspeitas, que lhe tirem o caracter de indepedencia que não deve nem está disposto a perder.

Além disso, a propaganda que das juntas militares têm feito os jornais monarquicos, atribuindo-lhes intenções... excessivas, obrigaram toda a gente a ver nelas meros elementos de actividade monarquica, que urge combater com eficacia. De resto, já pela sua constituição, em que, é certo, se lobrigam alguns oficiais republicanos, alheios ao objectivo principal que elas visam, mas em que predominam elementos que, por excessivamente incolores, chegam a ter côr definida, as juntas militares estão sujeitas a censuras e criticas de todo o ponto admissiveis.

E' possivel que, inicialmente, elas obedecessem a intuitos pelo menos justificaveis. Mas, depois que a imprensa realista se arvorou em tuba roufenha dos seus propositos, comprometendo-lhos, criou-lhes um ambiente desagradavel, de decidida oposição, de franca hostilidade. E' claro que os jornais monarquicos estão no seu papel: pretendem convencer os outros — para se convencerem a si proprios, dando alento ás suas esperanças...

Mas os outros também estão no seu papel — e no seu campo. Quem saiu do seu. são aqueles que esquecem que a disciplina não é uma virtude de aplicação alheia...

* * * *

O chefe de gabinete do sr. ministro da Guerra pede-nos que rectifiquemos a noticia que ontem publicámos a respeito das juntas militares, na qual se afirmava que s. ex.ª é o principal organizador e orientador das juntas militares, pois nada tem com elas e é um republicano de sempre.

O conflicto do Oriente

O que dizem de Moscou

RIGA, 10—Comunicam do Moscou com data de 7, que o governo dos Soviets publicou oficialmente um documento assinado em Berlim entre os srs. Krassine e Uquhart por motivo da recusa do governo inglez em reconhecer ao governo dos soviets o direito de participarem na discussão sobre a questão do Oriente — (H).

A conferencia de Mudania

CONSTANTINOPLA, 10. «Aguarda-se com optimismo o resultado final da conferencia de Mudania cujo protocolo se espera seja assinado pelas 17 horas.—(H.)

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque. . . .	2 1|2—2 1|4
» 90 dias.	2 17|32—
Paris, cheque. . . .	1645— 1828
Suissa, cheque. . . .	4063— 4514
Belgica, cheque . . .	1533 — 1703
Italia, cheque. . . .	929— 1033
Berlim, cheque. . . .	8— 13
Holanda, cheque. . .	8443— 9381
Madrid, cheque . . .	3298— 3665
New-York, cheque. . .	21736 —24126
Brasil, cheque. . . .	2698— 1880
Austria, cheque. . . .	—
Noruega, cheque. . .	3832— 4258
Suecia, cheque . . .	5757— 6396
Dinamarca, cheque. . .	4423— 4915
Libras	93$00 — 98$00

Ministro do Comercio

Regressou do norte o dr. Lima Basto, que segundo consta, pedia ao vae pedir a demissão de ministro do Comercio.

O regresso do chefe do Estado

O «Arlanza» deve entrar no Tejo ámanhã ás 7 horas

Na Majoria General da Armada foi esta tarde recebido um radiograma confirmando a chegada do «Arlanza» ao Tejo, amanhã, pelas 7 horas. O chefe de Estado almoçará a bordo e só ás 12 horas é que o navio virá de Belem para frente da Praça do Comercio, onde o desembarque se efectua.

Um convite da Associação Comercial

A Associação Comercial de Lisboa, associando-se ás manifestações de boas vindas a s. ex.ª o Presidente da Republica, solicita do comércio da capital que não abra ámanhã os seus estabelecimentos e bem assim embandeire e ilumine as suas frontarias.

Portugal e Brazil

Sabemos que uma comissão de cidadãos brasileiros ofereceu ao Governo português, destinado ao Museu do Exercito, um objecto de arte, no valor de centenas de contos.

— Tambem sabemos que a Convenção Literaria Portuguesa e Brasileira estabelecerá a permuta de livros brochados entre a Biblioteca Nacional de Lisboa e a Biblioteca do Rio de Janeiro, e publicações literarias e artisticas.

O cambio de hoje

A libra baixou hoje, como se vê da nossa nota sobre cambios, para 93 e 98 escudos, o que acusa uma melhoria consideravel.

Em poucas linhas

José de Campos, travessa de S. Bernardino, 3, rez do chão, queixou-se contra os vigaristas que tiveram artes de lhe extorquir varios objectos de ouro avaliados em 300 escudos.

—Foi presa Maria Ferreira, rua da Palma 37, 1.º, que furtou roupas a José Mendes da Costa, calçada de Sant'Ana, 114, 1.º

—A sr.ª D. Laura Stilini, Avenida Luiz Bivar B. 8, 1.º, queixou-se de que no mercado da Estefania lhe furtaram uma malinha de mão contendo dinheiro e varios objectos, tudo no valor de 33 escudos.

—Tambem se queixou Armando Auguste Brito, sem residencia em Lisboa, de que lhe haviam furtado a quantia de 150 escudos.

Gréves

É declarada hoje a dos maritimos?

As classes maritimas de longo curso deram, como ontem dissemos, ás empresas armadoras, um prazo de 24 horas, para lhe darem uma resposta ás suas reclamações, de pedido de aumento de ordenado. Até ás 17 horas ainda não tinha sido recebida, pelos maritimos, qualquer resposta.

Ouvimos dizer que, por isso, a gréve deve ser declarada ás 0 horas.

O vapor «Lima», que devia ter partido a semana passada para o arquipelago dos Açores, ainda se encontra atracado á muralha de Santos, não se sabendo quando levantará ferro, devido a empresa ter suspendido a matricula do pessoal por não ter podido chegar a um acordo com a tripulação.

Outras empresas tambem estão na disposição de seguir o exemplo da Empresa Insulana.

No escritorio desta empresa têm sido recebidas varias reclamações, pelo facto da não partida do «Lima» estar causando graves prejuizos aos exportadores para as ilhas e a varios passageiros.

A dos tanoeiros ficou hoje solucionada

Depois de varias «demarches» ficou hoje solucionada a greve dos operarios tanoeiros, tendo os industriais assinado um acordo em que se comprometem a aumentar o seu pessoal em 75 °/₀.

Os operarios devem retomar ámanhã o trabalho.

A's 15 realisaram os grevistas uma reunião magna, tendo a comissão de melhoramentos explicado as condições em que assinou o acordo com os industriais.

O BRAZIL e a sua marinha de guerra

Das nações do A B C é o Brazil a potencia de menor poderio naval

O curioso artigo, que transcrevemos, é da «Patria», do Rio de Janeiro. Ele mostra a inferioridade naval da grande Republica, sendo de prevêr que, no plano a sair da grande exposição do Rio de Janeiro, se inclua um aumento da marinha de guerra.

Em nosso ultimo artigo sobre a situação naval do Brazil em relação potencias sul-americanas, assunto estudado com a maior harmonia elevação de vistas pelo deputado Armando Burlamaqui, tivemos ocasião de frizar a nossa linha de conducta os sentimentos dominantes em nosso paiz, a norma da nossa politica internacional, e, sobretudo, a necessidade de organisar-mos um plano de defeza militar que nos coloque, pelo menos, no nivel em que se acham as duas nações mais fortes do continente.

O estudo comparativo entre as esquadras do Brazil, Argentina e Chile em começo do seculo XX, feito recentemente pelo sr. comandante Burlamaqui, permite verificar a situação de inferioridade em que infelizmente nos encontramos.

Para se avaliar com criterio, segurança e patriotismo, o estado de desorganisação da nossa marinha de guerra pedimos venia para transladar para estas colunas os algarismos abaixo:

Brazil........	31.734	tons.
Argentina.....	61.077	»
Chile.........	52.022	»

A que se deve acrescentar para a Argentina a tonelagem dos seus dois cruzadores couraçados «General Mitre» e «General Roca», de 8500 toneladas cada um, ou sejam mais 17000 tons. que somadas ás de cima dão para a Argentina 78000 toneladas. Ao Chile temos que aumentar a tonelagem de dois cruzadores de 11000 tons. ou sejam mais 22000 toneladas que assim darão: Chile 74000 tons.

Assim, sendo a tonelagem do Brazil do valor de 100, a da Argentina seria pouco menos de 244 e a do Chile de pouco mais de 231.

A nossa inferioridade era manifesta.

Devemos, porem, fazer o calculo desprezando a tonelagem dos dois cruzadores argentinos, cedidos ao Japão e dos dois couraçados chilenos vendidos posteriormente á Inglaterra, em virtude de acordo entre os dois paizes sul-americanos para uma limitação de armamento naval, contentando-se ambos com a equivalencia existente que, relativamente ao Brazil, mantinha sempre uma vantagem consideravel.

Esses dados, organisados por um tecnico da competencia e responsabilidade do autor da «Situação naval sulamericana em 1921», exprimem na sua comovente simplicidade o abandono em que os homens de responsabilidade tem deixado a nossa esquadra.

Sem pretendermos usurpar a gloria sinistra das Cassandras, sem desejarmos fazer uso das tubas annunciadoras dos fados indesejaveis, protestamos um declinio ainda mais sensivel da nossa esquadra, se os poderes publicos não atenderem ás vozes da imprensa, dos tecnicos e do parlamento.

Basta considerar que (ainda de acordo com os calculos acima) retirada as tonelagens dos navios cedidos, e considerando a tonelagem do Brazil como 100, a Argentina será 192—quasi o dobro e o Chile—acima de 166.

E' necessario considerar que esses numeros não reflectem, de modo algum, a nossa verdadeira situação.

Porque os numeros abstratos, pondera o comandante Burlamaqui, encobrem a nossa penuria: a tonelagem deixa perceber o valor de uma esquadra, mas não dá ideia exacta, com por tecnico do seu poderio.

No que diz respeito á composição da esquadra de combate, tipos de navios, etc., os algarismos do livro são realmente impressionantes, como atestados de desidia ou imprevidencia:

Esquadra de combate — Brazil — nenhum navio. Argentina — quatro cruzadores couraçados. Chile—dois cruzadores couraçados e um couraçado.

Tonelagem—Brazil —zero.

Argentina—27.786 tons.

Chile—22 420 tons.—Artilharia — Brazil — em branco. Argentina — 6 canhões de dez polegadas e 4 de oito —com 44 de seis polegadas. Chile — 6 de nove polegadas e 4, com 6 de oito auxiliados por 26 de seis polegadas e 8 de quatro polegadas e 7.

Velocidade—Argentina—velocidade média 20 milhas.

Chile — O corpo de combate não poderia andar pela velocidade do menos veloz que era o couraçado «Capitan Prat», de 18 milhas. Velocidade media, portanto — 16.5 milhas. Os dois cruzadores podiam manter uma media pouco acima da media argentina—isto é, 21 milhas.

A situação a respeito de guardas costa: Brazil—quatro navios. Argentina—quatro navios. Chile—um.

Tonelagem — Brazil—17,000 tons. Argentina — 12,000 tons.— Chile — 3,500 tons.

Artilharia — Brazil — 12 de nove polegadas e quatro com 14 de quatro e sete e 2 de cinco e cinco. Argentina —4 de nove e quatro com 10 de cinco e nove e 8 de quatro e sete. Chile — 6 de oito polegadas.

Velocidade: Brazil—media 13 milhas.—Argentina—a mesma nossa.— Chile—egual á dos outros.

Neste tipo de navios a nossa posição era de facto optima.

Cruzadores—Brazil—2 com 4.000 toneladas, velocidade media de 18 milhas, podendo utilisar 6 canhões de seis polegadas e 10 de quatro e 7. Argentina—3 com 11.550 tons., velocidade media 20 milhas e armados com 4 canhões de 8 polegadas, 8 de seis e 4 de quatro e sete. Chile.—5 com 16.660 toneladas, tendo em conjunto velocidade media de 17 milhas mas podendo decompôr-se em duas divisões, uma de 2 navios com esta velocidade e a outra com 3 e velocidade de 20 milhas.

Deante desse quadro, onde se desenha, com todas as suas linhas e contornos salientes, o poder naval do Brazil, é licito perguntar: póde ser apontado como «provocador de armamentos» ou «responsavel pela quebra da harmonia continental» um paiz que dispõe de uma esquadra tão reduzida?

Nosso passado, as nossas tradições liberais, jámais desmentiram os esforços da politica de concordia e de solidariedade que temos desenvolvido nesta parte do continente americano.

Somos refractarios á insidia, ás atitudes sem significação, aos gestos que não despertam a simpatia, a confiança e o interesse dos outros povos.

Dotando as forças armadas de maiores recursos e instrumentos de defeza, resguardando a nossa costa, tão cheia de vicissitudes, e ampliando os orçamentos da guerra, o Brazil cumpre apenas o seu dever continental e atende ás necessidades imediatas e inadiaveis da sua constituição fisica.

Serenamente, sem rhetoricas, nem fantazias pesadas e inuteis...

Conferencia

A comissão de arsenalistas que trata da questão das subvenções, conferenciou hoje com o chefe do Governo

Dr. Augusto Gil

Regressa amanhã da Guarda o sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes, a quem uma grave doença afastou ha tempo do exercicio daquelas funções.

Simões B. ...ão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

COLLARES BURJACAS

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
- LISBOA -

NA ORDEM DO DIA

VIDA CARA

Um artigo onde ha verdades

- que ninguem - ousará contestar

«Frequentemente os jornais estrangeiros se referem á baixa de determinados artigos e generos, demonstrativos de que a carestia da vida que assolou cruelmente todos os paises após a guerra vai-se atenuando mediante os aturados esforços dos governos.

Não podemos dizer o mesmo do nosso país.

Cada ano que nos afasta dos tormentosos tempos da guerra torna mais aflictiva a situação em que ha tanto tempo nos debatemos sem conseguirmos atenuar o mal que vai, entre nós, adquirindo foros de doença endemica.

Porque se dá precisamente o contrario lá fora e em Portugal se agrava, dia a dia, a carestia da vida?

Esta pregunta devem-na ter feito, muitas vezes, todos os que sentem pesar-lhe sobre os ombros os pesados encargos da vida; devem-na ter feito os milhares de portugueses para quem a guerra trouxe o mais cruciante calvario e que, hora a hora, minuto a minuto, anciosamente se interrogam preguntando para onde irá isto parar: *isto* é o país, *isto* é a Patria onde todos vivemos, pela qual todos sofremos e que todos tambem desejariamos ver prospera e feliz!

A vida em Portugal é para todos uma incognita; é um problema que os espiritos mais avisados não saberão resolver.

Problema intrincado, em boa verdade; de dificil, de dificilima resolução sem a menor duvida.

Todos, os menos instruidos ou versados em assuntos economicos e financeiros sabem que a carestia da vida se não resolve emquanto o cambio andar pela pavorosa divisa dos 4. Todos sabem tambem que, emquanto persistirem as causas que levaram o cambio a essa divisa e quasi que ao maximo da sua desvalorização a nossa moeda, não será possivel criar a confiança nem obtermos o credito, unicos meios que, juntos a uma intensiva produção e a uma boa administração, conseguiram, melhor do que todos os emolientes com que se procura atenuar uma situação reputada gravissima, resolver em pouco muitos dos problemas que hoje são o fantasma da nossa vida administrativa e politica em Portugal.

E' um circulo vicioso êste: quasi se poderia dizer, parafraseando o dito, tão conhecido, de que os generos sobem porque a vida está cara, e a vida está cara porque os generos sobem, que a nossa situação é desesperada porque os governos assim o querem.

Até agora, na verdade, nada se tem feito para se atacar o problema de frente. Nem ao menos ha a desculpa de se poder comparar a nossa situação com a do estrangeiro.

Para os nossos estadistas, que apenas procuram copiar o que de pior, em legislação economica e financeira, se tem feito lá fora, isso seria admiravelmente comodo. Mas não é isso o que se tem dado, como o demonstram os numeros; e os numeros foram sempre de uma extraordinaria eloquencia.

Temos vindo apenas a retardar um momento que ha de chegar fatalmente e em que todos compreenderão, talvez tarde de mais, que é indispensavel entrar pelas grandes medidas de salvação publica.

Mas só diante do perigo extremo é que os nossos governantes, seguindo o velho costume português, pensarão em remediar um mal que, por muito ter alastrado, talvez não tenha cura possivel.

O certo é que a carestia da vida não se modifica, antes mostra tendencias de agravar-se.

E como pensam os governos dêste país em acudir ás constantes reclamações que de todos os lados se erguem contra uma situação que, por demasiadamente se prolongar, está ameaçando asfixiar a vitalidade da raça, as forças produtoras da Nação, todos os que trabalham, emfim, e que resignadamente têm esperado dos governos uma acção decisiva que nenhum dêles deseja, no entanto, tomar.

Porquê? Ninguem sabe.

O que todo o país vê com manifesto desagrado é os governos procurarem apenas criar novos impostos e novos encargos que, necessariamente, vão tornar ainda pior a situação em que nos encontramos; o que o país vê atonito é que, todas as declarações do actual Ministerio, ao tomar conta do poder, se reduzem a muito pouco ou a coisa nenhuma.

Todos os problemas de ordem economica e financeira continuam de pé; não se tem procurado atenuar a carestia da vida com medidas que fizessem melhorar tambem a situação financeira, de que depende, em grande parte, a situação economica.

Pelo contrario, acaba de publicar-se um decreto infeliz, que já levou o cambio á casa dos 3.

E' assim que os governos encaram em Portugal as questões de maximo interesse! E' assim que êles procuram resolver o problema da vida cara, que é de todos o que menos têm merecido a atenção de quem se propõe governar e parece desconhecer o que em materia de economia publica se tem feito lá fora.

A situação é insoluvel?

Emquanto se usarem os paleativos que até agora têm sido o expediente de todos os governos de qualquer facção partidaria que tenha subido ao poder, a situação manter-se-ha a mesma.

Só grandes medidas salvarão Portugal?

Haverá quem tenha a coragem de as promulgar?»

(Do «Comercio do Porto», edição mensal).

A DANSA

Uma bailarina celebre

MARIQUITA acaba de falecer

Tinha 83 anos e uma vida de gloria e de aventura

Mariquita, a celebre bailarina, acaba de falecer depois duma longa e dolorosa enfermidade, na edade de 82 anos. E' uma grande artista que desaparece.

Seu nome fica ligada á historia da dansa, que renovou. Mariquita nasceu, segundo julgava-nos arredores de Alger. A' edade de seis anos era acrobata nos Funambulos do antigo boulevard do Templo. Depois, com quinze francos por semana, entrou para o café-concerto do Palais-Royal, onde Offenbach veiu propor-lhe um contrato para os Bouffes-Parisiens. Mariquita demorou-se algum tempo nesse teatro, que deixou para entrar na Opera.

Depois de pagar uma endeminisação de 4.000 francos, abandonou a Opera para partir como primeira bailarina para Madrid, donde regressou a Paris como estrela de baile na «Porte-Sain-Martin». Ahi creou «la Biche au bois» e, em 1874, «le Tour du Monde em 80 jours».

Alguns anos depois, Mariquita entrou como chefe de baile no Chatelet, depois na Gaité, depois no Folies-Bergère, depois na Opera-Comica, onde se manteve 15 anos. Mariquita tornou-se uma das mais preciosas colaboradoras de Albert Carré, na «Iphigenie en Aulide, Cendrillon, la Habaneros, le Cigne, Javotte, Orphée, Aphrodite, la Reine Fiamette, le Mariage de Telemaque».

Entre as suas discipulas, que hoje são vedetas coreograficas, citamos: M. Quinolt, Mlle Chasles, Napierkowska, Regina Badet e Trouhanova.

Mariquita possuia o amor da graça helenica: um vaso, uma amphora inspiravam-na. Ele tomava as suas concepções das atitudes da estatuaria antiga e adaptava a dansa ás epocas evocadas pelo autor, realisando reconstituições donde era banido todo o fasto inutil. Deve-se-lhe, a renovação do gesto e do traje; graças a Mariquita, a plastica foi emfim compreendida.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Le Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine—Commedienne Lanteritaire—Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria,

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

DE TODO O MUNDO

Quem será o futuro presidente do Reich?

Depois duma «entente» com os chefes dos partidos do Reich, o governo de Berlim fixou definitivamente o dia 3 de dezembro para as eleições á presidencia da Republica.

Um grupo de membros do Reichstag, composto da esquerda, do centro dos democratas e daqueles social democratas vindos do antigo partido independente, assentaram em apresentar a candidatura de Wirth á presidencia do Reich.

Os soviets agora, vão recorrer á lotaria

O comissario da Fazenda do governo russo dispôz-se a apelar para a lotaria para atender aos reforços de que precisa o orçamento.

Os sorteios serão feitos em vinte mezes consecutivos, com um primeiro prémio de 50.000 rublos, ouro, dois de 50.000 rublos, e 25 de 1.000 rublos, fóra outros premios pequenos similares aos da lotaria espanhola.

O pagamento dos premios está garantido por pedras preciosas que valem quatro milhões de rublos.

O primeiro sorteio é no proximo mez

Os alemães não toleram o sr. Barthou

A nomeação de M. Barthou para a comissão de reparações, escreve o «Deutsche Zeitung», equivale a uma provocação á Alemanha. Esperamos que o governo alemão reclame a substituição de Barthou por uma personalidade mais qualificada para entrar em negociações directas com as autoridades do Reich.

TAUROMAQUIA

Uma tourada de sensação em Algés

No proximo domingo, em Algés, trabalham alguns amadores muito destemidos, que se prestaram a cooperar na corrida, auxiliando o promotor dela, que é o muito conhecido toureiro espanhol «Malagueno».

Por esse motivo, a tourada deve despertar muito interesse e tambem por ser dedicada aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, assistindo todos os aviadores militares de terra e mar e sendo decorados com apetrechos de aeronautica os camarotes que eles ocuparem. Serão lidados 8 touros e 2 garrotos, todos puros, destinados estes ao prodigioso cavaleiro de 10 anos, José Julio da Silva Junior, do Porto, que ali fez um sucesso extraordinario no dia 10 de Setembro. E' este um sensacional elemento, a que se juntam os nomes laureados dos cavaleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontaiva e dos bandarilheiros srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo e Artur Ribeiro. Tambem tomam parte alguns aplaudidos bandarilheiros profissionais e um valente grupo de forcados.

Theatros e Cinemas

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «O Celebre Pina»

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa roupa lavada».

POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda

SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Leiteira d'Entre-Arroios».

COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana Opereta «A Princesa dos Dollars.

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: A festejada opereta

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: Amenda d'Oliveira

Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

SPORT

Travessia do Tejo a nado

E' no domingo 15 do corrente, pelas 9 horas se realisa esta importante prova de natação organisada desde 1907, pelo Ginasio Club Portuguez, entre as praias da Trafaria e a de Pedrouços.

Estão inscritos os nadadores seguintes;

1.º, D. Estela de Carvalho S. A. D. 2.º Dacliano Monteiro C. E. N., 3.º Antonio Candido da Silva T. J. F. C.; 4.º Nuno Pancada S. C. P.; 5.º Luiz Santos G. C. P.; 6.º Luiz Carlos Reis S. C. P.; 7.º Manuel do Rio Henriques S. C. P.; 8.º Carlos Alberto Cruz C. S. P.; 9.º Gustavo P. da Costa E. N. N.; 10.º Manuel Cláro C. N. L.; 11.º Justino Vasconcelos G. C. S.; 12.º Fernando Spratley A. N. L.; 13.º Jorge Black C. N. N.; 14.º Mario F. Garcia S. C. P.; 15.º Antonio V. Caldas G. C. P.; 16.º Alfredo Pereira V. F. B. C.; 17.º Antonio Penafiel G. C. P.; 18.º Francisco Rodrigues C. E. N.º; 19.º Carlos Schuber C. N. N.; 20.º Emilio Hidalgo C. S. P.; 21.º Carlos S Silva S. C. O.; 22.º Mario X. Brasil S. A. D.; 23.º Carlos Coimbra C. N. N.; 24.º Antonio Pala S. A. D; 25.º Antonio Fonseca A. C. O.; 26.º Francisco Pinheiro C. P. A. C.; 27.º Carlos Varela S. A. D.; 28.º Manuel A. Antunes C. N. N.; 29.º Alfredo da Conceição V. J. F. C.; 30.º João Alexandro V. J. F. C.; 31.º Antonio Basilio Santos Junior S. A. D.; 32.º Manuel S. Gomes S. C. O.; 33.º João Rodrigues G. C. S.; 34.º D. Eufrisia Moriz S. A. D.; 35.º João Gomes S. A. D.; 36.º Joaquim Munes V. F. B. C.; 37.º Francisco Leole S. C. P.; 38.º Eduardo Vieira Alves S. A. D.

Cada concorrente é acompanhado por uma embarcação com uma bandeirola com o numero do concorrente.

O Juri é constituido pelos senhores abaixo designados:

Presidente, Alvaro Prazeres. Joiz da partida, Henrique Teles. Cronometristas, Fernando Alves da Silva, José dos Santos Rodrigues e Antonio Sacadura. Juiz de chegada, Eugenio Picardo. Arbitro, Mario A. Oliveira. Vogal Juiz da partida, João Almeida Rodrigues C. A. P.; Vogal Juiz da chegada, João da Silva Nunes V. J. F. C.; Vogais, Mario da Silva Marques C. P. A. C. e os delegados dos clubs Victoria Foot-ball Club, Club Naval de Lisboa e Associação Naval de Lisboa.

A embarcação para conduzir os concorrentes, juri e imprensa, larga do Caes do Sodré ás 7 1/2 horas da ponte do vapor em Belem as 8 horas prefixas.

Foot-ball

JM TORNEIO PARTICULAR

O Hockey Club de Portugal, no intuito de proporcionar aos Clubs que não possuam campos de jogos a camaradagem desportiva a que teem direito, resolveu fazer disputar no seu campo de Sete Rios uma artistica Taça de prata entre as quartas categorias dos Clubs não inscritos na Associação de Foot-ball de Lisboa, na época presente.

Brevemente publicaremos todos os esclarecimentos sobre este interessante torneio, podendo desde já informar os interessados de que a inscrição dos Clubs será aberta no proximo domingo, 15 do corrente, na séde do H. C. P., em Séte-Rios.

O numero de «Os Sports» de quinta-feira

O proximo numero de «Os Sports» vem excelente. Alem da colaboração inserta neste numero que é recomendavel sobre todos os pontos de vista, recomenda-se «Os Sports» pela secção de foot-ball, ultimamente reorganisada e que traz a mais larga informação de todos os jornais da especialidade. As criticas das partidas, a disputa dos campeonatos, os jogos nas provincias e o movimento no estrangeiro, merecem um cuidado especial aos redatores encarregados da secção. Assim, «Os Sports» apresentam-se na proxima quinta-feira como um dos melhores jornais sportivos que nos é dado ler.

A Provincia na CAPITAL

O contrabando na fronteira—Um caso grave

MONTALEGRE, 3.—Na fronteira de Portugal, desde o concelho de Montalegre a Chaves, teem-se dado factos tão importantes que com franqueza é preciso chamar a atenção do governo.

O pessoal que guarnece a dita fronteira é insuficiente, ficando uma area de mais de 20 kuilometros sem vigilancia, dias seguidos, tendo nesta altura, os contrabandistas tempo suficiente para levarem para Espanha o gado que não só aqui compram como tambem mesmo o que vem do Porto para cima.

—Na vesinha povoação de Gralhas, deram-se factos que podiam ter serias consequencias, no dia 27 pelas 22 horas se não fosse a serenidade de dois guardas apreensores de 5 bois, que tendo que travar luta com os contrabandistas, viram-se em serios embaraços para conter certa orde de malfeitores que queriam á fina força tirar-lhe o gado.

Este foi arrematado 2 dias depois pelo proprio dono, tendo esse mesmo gado hontem ido novamente apreendido, pelos mesmos guardas e aos mesmos tratantes que nos levam o que aqui temos de melhor, e tanta falta nos faz como seja o gado bovino, lanigero, caprino, suino, e toda a ave de creação, pagando já até os ovos aqui na Raia, a 4$50 e 5$00 cada duzia. E' revoltante e digno que se tornem as previdencias devidas.

Escolas

Preparatoria Rodrigues Lampaio

Os exames da 2.ª epoca começam na proxima 6.ª feira 13 do corrente, pelas 9 horas, devendo todos os candidatos comparecer, para prestar provas escritas.

Academia Amadores de Musica

Realisa-se amanhã, quarta feira, ás 21 horas, a abertura solene das aulas desta Academia com a assistencia do sr. ministro da Instrução e de outras entidades oficiais.

O sr. Tomaz Borba como professor mais antigo fará a apresentação dos novos professores.

Os professores são, s. Ivo da Cunha e Silva, violino; D. Cecilia Borba, harpa; D. Sara de Sousa, canto e D. Ilda Carneiro, piano, que executarão varios trechos.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cardoso Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/2.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis. — Dr. Adriano Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Seguros contra assaltos, grêves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

TRANCOSO

A donzela honesta e o duque justiceiro

Este cavaleiro Mauricio era pessoa que mais amisade e privança tinha com o Duque, do que nenhum dos seus chegados. Pelo qual, espantado em extremo do caso, disse êste ao velho moleiro:

— E' êsse um feito tão grave, que merece que se faça nêle castigo rigoroso; portanto, homem honrado, olhai bem não erreis, acusando uma pessoa por outra: porque êste cavaleiro que haveis nomeado, é que foi o roubador da vossa filha, é homem de bem, e sempre foi tido por tal de todos os que o conhecem. Por onde vos digo de verdade que, se isto que me afirmais com estas lagrimas não é assim, que vos não custará o caso menos que a vida; e tambem vos digo que, se o negocio é assim como me haveis contado, vos prometo de olhar por vossa justiça, e de tomar com grande instancia sobre mim a satisfação dêste agravo.

Ao qual respondeu o bom velho:

— Senhor, é o caso tão verdadeiro, que hoje em dia tem minha filha encerrada em sua casa, como se fôsse mulher publica: e se V. Ex.ª quere experimentar êste negocio mais, e mandar lá saber a verdade, saberá como o que digo é assim, e que diante de V. Ex.ª não digo coisa que não seja verdade, que sois meu Principe, e senhor, a quem, diante de vossa presença, não se deve falar senão verdade e religiosamente.

— Pois se assim é, (lhe disse o Duque) ide-vos embora, que hoje, querendo Deus, eu irei comer a vossa casa: e no caminho não saiba viva pessoa o que passastes aqui comigo.

O bom velho, contente e alegre que não cabia em si de prazer por haver tão bem negociado, se foi para sua casa, aguardando ao Duque, que havia de ser o libertador e socorro da honra de sua filha. O qual, tanto que teve ouvido missa (1), mandou que lhe aparelhassem cavalos, e disse a seus privados, que estavam com êle:

— E' sabido que perto daqui anda um porco javali, dos maiores que tenho visto. Aviai-vos todos, e iremos despertar seu sôno e repouso, emquanto se fazem horas de comer.

E, saindo-se da cidade com sua gente, se foi direito ao moinho do pobre homem, onde mandou que lhe aparelhassem de comer; e depois de ter comido, sem dar parte do que determinava fazer a seus privados, esteve por um espaço pensativo, cuidando que determinação tomaria neste caso; porque, por uma parte a qualidade do feito o movia a castigo rigoroso, e por outra parte o amor e amisade que tinha a êste cavaleiro, o suspendia a que não usasse de rigoridade (2), e que mudasse de parecer.

Estando vacilando (3) desta maneira, o vieram avisar que os monteiros haviam levantado um cervo, o mais formoso que haviam visto em sua vida, no que se folgou grandemente, porque por êste modo se apartou de seus cavaleiros, mandando-lhes que seguissem o cervo; e êle se ficou com os mais privados, que eram de seu conselho secreto, que quiz que fossem testemunhas do que determinava fazer.

Neste tempo já o senhor Mauricio e seus companheiros tinham sabido como o Duque andava naquela parte; e, não atinando ao que poderia ser sua vinda, se foram para êle, dizendo-lhe Mauricio:

— Se a fortuna me fôra tão favoravel, que eu soubera a vinda de V. Ex.ª a esta parte, estivera eu e êstes senhores mais aparelhados para servir e hospedar a V. Ex.ª; mas, tomando daqui á vontade com que tudo se oferece (4), ficará êste coração satisfeito.

E com estas palavras se iam endireitando para os Paços dêste cavaleiro, que, como tenho contado, eram de admiração; e o Duque lhe ia dizendo, dissimulando a paixão que dentro em si levava:

— Eu não sabia que vossa casa estava aqui tão perto; mas, pois eu sou vindo aqui á vossa terra, não me irei dela sem ver êste formoso vergel, que pelo que mostra de fora deve por dentro ter muito que ver e notar.

E com isto se foram chegando aos Paços do sr. Mauricio, que ia muito contente com levar a sua casa seu Principe, imaginando pouco quanto o Duque sabia de seus negocios.

Tanto que o Duque e seus companheiros foram apeados de seus cavalos, se acharam dentro de um patio, que era o recebimento (5) dêstes Paços, o qual tinha em si, no meio, um formoso tanque de agua com muitas ninfas feitas de alabastro, que por subtil invenção (6) faziam grande majestade ao recebimento; mas como o Duque levava o intento a ver (7) se podia levantar a lebre que estava escondida, fez pouco caso do que via, endireitando aos aposentos de cima, onde lhe foram abrindo todas as casas. E eram de tanta admiração as obras e galantarias, que nelas estavam feitas, que davam muito em que entender a quem as via; e o senhor Mauricio andava tão contente em ver que o Duque participava de suas coisas, que não havia maior contentamento que lhe chegasse.

Indo continuando, e vendo (8) todos os aposentos, foram ter a uma sala grande, quadrada, a qual o Duque andou notando, e vendo nela muitas historias, que ao vivo estavam ali pintadas; e olhando para uma quadra da casa, viu estar uma porta fechada; e vendo que todas as portas por onde tinha vindo, todas lhe tinham aberto, e só aquele aposento estava fechado, suspeitou que ali podia aquele cavaleiro ter a donzela, que êle Duque pretendia descobrir. Por onde (9), virado para êle, lhe disse:

— Estou tão maravilhado das grandes coisas que nesta vossa casa tenho visto, que me tem o desejo penhorado a não deixar nela coisa alguma que não veja; portanto mandai abrir êste aposento; que, segundo o pensamento me adivinha, deveis ter aqui o vosso tesouro.

(1) *Teve ouvido missa* é forma temporal insolita na conjugação portuguesa. Correcto seria *ouviu missa* ou *acabou de ouvir missa.*

(2) *o impedia de usar de rigor!*

(3) Repetição deselegante da desinencia *ando.*

(4) *avaliando V. Ex.ª por aqui a boa vontade com que tudo se oferece.*

(5) A palavra *recebimento* parece ter aqui o sentido de *vestibulo* ou *entrada nobre.*

(6) *A subtil invenção* refere-se á propria e simples beleza escultural das ninfas de alabastro? Ou a qualquer mecanismo oculto e destinado a fazer jorrar ou cascatear a agua no tanque?

(7) *em ver.*

(8) Três participios em sucessão pouco agradavel.

(9) *por isso; pelo que.*

(Continua)

"OS SPORTS" Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

BANCO COLONIAL PORTUGUÊS

SEDE

Rua Aurea, 175 a 191 - LISBOA

Correspondentes { PORTO - Casa Pinto & Sotto Mayor
RIO DE JANEIRO - Banco Português do Brasil

Teleg. PROCOLONIA

Capital autorisado Esc. 100.000:000$

Capital emitido Esc. 10.000:000$

Sucursais na Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

Correspondentes em todas as localidades do continente, Ilhas e em todas as praças estrangeiras

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Graxas, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA KAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.ºs 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado

a) *Antonio C. Viana de Lemos*

NUMA HORA! Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes — — — —

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1884

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo este anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1881

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports,,

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 55.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brasil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para venda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 27

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

: : Já está aberta : :

: : : a inscrição: : :

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4199-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 11 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

O regresso do sr. Presidente da Republica

O ilustre Chefe de Estado é recebido entusiasticamente—No Terreiro do Paço e na Camara Municipal—O povo nas ruas aclama o sr. dr. Antonio José d'Almeida

De bordo do "Arlanza,, á residencia do Chefe do Estado

REGRESSOU da sua viagem o sr. Presidente da Republica, e as aclamações com que está sendo recebido provam que o paiz aquilatou devidamente o altissimo serviço que S. Ex.ª prestou ás instituições e á Patria.

Pela primeira vez, após o periodo d'um seculo, Brasil e Portugal estenderam as mãos fraternamente, sem que nos dois paizes subsistisse qualquer amarga recordação ou qualquer doloroso resentimento. O Brasil poude agora verificar d'uma maneira iniludivel que Portugal faz mais do que estimal-o: admira-o. E Portugal poude constatar egualmente sem a menor sombra de duvida, que o Brasil faz mais do que amal-o: venera-o.

Povos da mesma raça guia-os identico sentimento e um ideal comum, o Brasil só tem um proposito gravado na mente: continuar a gloria portuguesa, essa gloria que encheu o mundo com as suas maravilhas, propulsoras do admiravel movimento da Renascença. Portugal fez uma epopeia: o Brasil é já um deslumbramento. E emquanto houver historia, a mesma lingua cantará as duas sublimidades irmãs.

Uma raça como a nossa, povos como os nossos, são imortaes. Para Portugal não ha velhice, como para o Brasil nunca deixará de haver juventude. O futuro é nosso, como o foi o passado, e como o é já o presente.

A alma generosa do sr. Antonio José d'Almeida aprehendeu a significação exacta d'este destino comum. E dos seus pulmões fortes sahiu o verbo dominador. O Brasil sentiu-se orgulhoso ouvindo na sua propria linguagem elevar-se o cantico das suas altas predestinações. Sentiu-se orgulhoso e comovido. O sr. Antonio José de Almeida vem impregnado d'esse orgulho e d'essa comoção.

Saudemol-o pela magica expressão que soube dar aos nossos sentimentos mais intimos! Saudemol-o por ter sabido dizer ao Brasil quanto o amamos! Saudemol-o por ter levado ás terras de Santa Cruz a imagem d'um Portugal harmonioso, vibrante, belo, eternamente aureolado de gloria e resplandecente de belezal

O povo de Lisboa traduz nas suas aclamações os sentimentos do paiz inteiro. A Patria está cheia de gratidão para o glorioso portuguez que a soube representar com tamanha elevação e dignidade. Aproveitemos a eclosão de todos estes sentimentos puros e nobrss, e caminhemos firmemente na senda do resurgimento nacional que se acha sob tão admiraveis auspicios.

No "Arlanza"

Os cumprimentos de boas-vindas ao Chefe do Estado—A missão intelectual — O desembarque

A's primeiras horas da manhã o «Arlanza», comboiado pelo «Vouga» e pelo «Tamega», entrou a barra, fundeando em frente da Torre de Belem. Os navios de guerra surtos no Tejo salvaram, começando a embandeirar todos os barcos fundeados.

* * *

Quando chegamos a bordo, s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, rodeado de pessoas de familia e amigos, assim como de alguns membros da missão intelectual, recebia no jardim de inverno do «Arlanza», ao topo da escada de honra.

* * *

O sr. dr. Jaime Cortesão, da missão intelectual, e os jornalistas Avelino de Almeida e Mario Salgueiro retiraram para terra logo que o «Arlanza» fundeou.

* * *

Em torno o sr. Presidente da Republica, no jardim de inverno do «Arlanza», vimos os srs. dr. João de Barros, general Bernardo de Faria, almirante Augusto Neuparth, Luiz Dérouet, dr. Barbosa de Magalhães Costa Dias, Luiz Barreto da Cruz ministro da Marinha, interino dos Negocios Estrangeiros, Jaime Athias dr. Caeiro da Mata, capitão de mar e guerra Isidoro Pereira Leite, comandante do «Vasco da Gama», e das forças navais do Tejo.

* * *

Na sala a branco e oiro do «Arlanza» as «toilettes» das senhoras, modernas e bizarras punham a mancha agitada e quente das suas cores; dando ao ambiente, solene e protocolar, uma nota alegre, viva, cantante...

Eram na sua quasi totalidade, pessoas da familia dos ilustres viajantes. Linda, gentil, a filhinha do sr. dr. Antonio José de Almeida, borboleteando pelos grupos, levando a todos a sua graça infantil.

* * *

Chegam, perto das 10 horas, o pessoal da embaixada do Brazil: dr. Lafayette de Carvalho e Silva, encarregado de negocios com sua ex.ª esposa; dr. Macedo Soares, esposa e Graça Aranha, secretarios; comendador Olindo Correia Leite e dr. Hipolito Santos, que, em nome da colonia brasileira de Lisboa foram apresentar os cumprimentos de boas-vindas ao sr. Presidente da Republica e Embaixador do Brazil, dr. Cardoso de Oliveira.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva já está a bordo. Anda de um lado para outro, um pouco esfingico, juntando-se aos jornalistas, fugindo ás objectivas das máquinas fotograficas.

Na tolda forma-se um grupo de senhoras, que os fotografos aproveitam: «Madame» Antonio José de Almeida fica ao centro, com sua filhinha; á direita fica a senhora embaixatriz do Brazil e «madames» Lafayette Carvalho da Silva e Macedo Soares. As restantes senhoras formam atraz, de pé.

* * *

A uma porta do jardim de inverno espreita o chapeu alto do sr. Antonio Maria da Silva, que olha com um sorriso—o primeiro que vimos a s. ex.ª esta manhã—o sr. Barbosa de Magalhães. Anda numa roda viva o—parece que «antigo»—ministro dos Estrangeiros: vai e vem, chama os senhores que hão-de constituir o grupo, dispõe-as em forma, dirige, protocolisa...

* * *

Alvitra-se a constituição de um grupo masculino, com o sr. Barbosa de Magalhães ao centro. A ideia é posta de parte, por se afirmar que a fotografia seria uma «pose» postuma do ministro dos Estrangeiros..

* * *

Em volta do «Arlanza» começam a aglomerar-se barcos de todos os feitios, embandeirados, cheios de gente, que dá vivas, que agita lenços.

Tejo acima veem outros; outros lá mais longe. Uma fieira enorme, crescendo, aumentando sempre.

* * *

Voltamos ao jardim de inverno. O sr. dr. Antonio José de Almeida aguarda o elevador para descer aos seus aposentos.

Acercamo-nos de s. ex.ª. Apresentamos os cumprimentos de boas-vindas. Manifestamos desejo de recolher umas frases de s. ex.ª Nada.

O sr. Presidente da Republica só falará na Camara Municipal.

* * *

Sorrindo, o sr. dr. Antonio José de Almeida responde á nossa já frouxa insistencia:

—Sobre a minha viagem apenas isto: Regresso a Lisboa, da minha viagem ao Rio de Janeiro...

O elevador chega. S. ex.ª agradece as palavras que proferimos e retira-se: Os grupos desfazem-se, irradiam para a tolda.

O sr. Barbosa de Magalhães conversa com as senhoras; o sr. Antonio Maria da Silva, encostado ao corrimão, palestra com o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho; o general sr. Bernardo de Faria forma grupo com o comandante Isidoro Pereira Leite e seu ajudante, ambos de grande uniforme; o sr. dr. João de Barros cavaqueia com o dr. Lafayete de Carvalho e Silva e dr. Macedos Soares.

* * *

Na popa um clarim toca: começa o almoço. Todos se dirigem para a sala. Não se observa o protocolo.

O sr. Presidente da Republica almoça com sua esposa, e filhinha de Antonio Maria da Silva.

O sr. Barbosa de Magalhães com senhoras de sua familia. O sr. dr. João de Barros com seus filhos, que foram conduzidos a bordo no rebocador ao serviço da Embaixada do Brazil. E todos assim, com pessoas preferidas do seu coração ou da sua inteligencia.

* * *

Subimos á tolda. O numero de barcos é maior. Os jornalistas passeiam.

O sr. Zeferino da Silva, antigo adjunto da P. D. E. que tambem regressa no «Arlanza», passa, cumprimenta.

* * *

12,20. O «Arlanza» começa a moverse. Desce. Acompanham-no o Vouga» e o «Tamega», assim como aquia avalanche de pequenas embarcações, que a todo o momento chegam.

Começam as salvas de terra. No mar respondem á medida que o «Arlanza» se aproxima.

* * *

Paramos de novo. Começa o desembarque. O sr. dr. Antonio José de Almeida está ainda nos seus aposentos.

Chega. Já todos aguardam s. ex.ª. A antiga bergantim real está embaixo galharda, esplendida, suntuosa. Aos remos estão marinheiros visivelmente comovidos.

O sr. Presidente da Republica embarca, com sua esposa, filhinha, Antonio Mariá da Silva, ministro dr Marinha e dr. Barbosa de Magalhães. Os outros passageiros e visitantes seguem em varios rebocadores.

* * *

Todas as embarcações avançam, camboiando a galeota, ouvindo-se estrondosos vivas dos seus passageiros. Lá seguem, em vistoso e garrido cortejo.

* * *

Duas notas curiosas:

Quando determinava, a um canto, as pessoas que deviam seguir na galeota com o sr. Presidente da Republica, os srs. Jaime Athias e Barreto da Cruz indicavam: «madames» Antonio José de Almeida e filha, presidente do Ministerio, ministro da Marinha e dos Estrangeiros, Barbosa de Magalhães. Significará isto que o sr. Barbosa de Magalhães já não é ministro?...

* * *

A outra nota: a bordo fervilhavam os boatos: constava que tinha rebentado uma greve geral; que tinha sido estabelecido o estado de sitio; que se passaram no Porto acontecimentos gravissimos, que ferem em pleno coração a Patria portugueza, etc.

Tudo boatos, é claro, felizmente!

Pela cidade

Sob um sol deslumbrante, uma animação enorme e bandeiras por toda a parte

Todos os estabelecimentos publicos apareceram embandeirados, por motivo do regresso do Chefe do Estado, o mesmo sucedendo em varias casas particulares, sédes de bancos e companhias, consulados, legações, etc.

A Camara Municipal apresentava a sua decoração dos dias de grande gala, ou seja um embandeiramento em profusão, vendo-se a varanda central revestida de veludo vermelho franjado a ouro e um largo toldo forrado com as cores nacionais.

No Terreiro do Paço, em frente ao Caes das Colunas, ergueia-se um artistico pavilhão rodeado de mastros com bandeiras e escudos das varias terras do paiz.

O referido pavilhão estava ornamentado com colgaduras de damasco e seda e sanefas de veludo vermelho. Completando toda a decoração vasos com plantas e flores estendendo-se desde a escadaria até ao Caes uma larga passadeira de veludo vermelho.

A cidade, logo ás primeiras horas entrou a animar-se vendo-se por todas as ruas grupos numerosos de homens e mulheres vindas dos arredores da capital para assistirem á chegada do sr. Presidente da Republica. As ruas do percurso ou sejam aquelas por onde deviam desfilar as tropas da guarnição e o cortejo presidencial apresentavam-se ataladas a vermelho o que dava uma nota de alegria á cidade.

A' proporção que o tempo ia passando o movimento nas ruas aumentava de uma forma extraordinaria de forma tal que ás 11 horas dificilmente se podia romper pelo Terreiro do Paço.

As tropas

Formaram em parada, ao mesmo tempo que o elemento oficial se reunia no Terreiro do Paço

Ao meio dia em ponto o «Arlanza» magnifico paquete de Mala Real Ingleza onde viajava o sr. dr. Antonio José de Almeida, e que estava fundeado em Belem, levantou ferro singrando rio abaixo em direcção ao Terreiro do Paço. O barco vinha embandeirado em arco, tal como sucedia aos navios de guerra e outras embarcações. O aspecto do Tejo era verdadeiramente encantador tal a variedade de barcos que sulcava o rio na esteira do «Arlanza».

Entretanto as tropas de guarnição cruzavam-se nas ruas ao som de alegres marchas ou «passe-cattes» indo formar em parada no aterro a fim de desfilar depois em continencia perante o Chefe do Estado. Ao mesmo tempo iam chegando ao Terreiro do Paço as pessoas que por dever de cargo tinham de comparecer á recepção.

Ali se viam os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, senadores deputados membros do Governo, vereadores municipais, Governador Civil de Lisboa, e seus secretarios, General da divisão; comandantes da G. N. R., da policia, do campo entrincheirado, de todos os regimentos da guarnição, da Guarda Fiscal, oficialidade de terra e mar largamente representada, oficiais generais da Marinha; e oficialidade da G. N. R. em extraordinario numero.

O elemento oficial que compareceu ao «complet» o como poucas vezes temos visto tomou logar no Caes aguardando ali o desembarque do sr. dr. Antonio José de Almeida. Na tribuna destinada aos cumprimentos iam tambem chegando pouco a pouco os representantes das nações amigas, que eram agurdados pelo sr. dr. Gonçalves Teixeira director geral do ministerio dos Estrangeiros e Costa Carneiro chefe do protocolo.

Do corpi diplomatico recorda-nos ter visto os srs. ministros da Inglaterra, da Belgica, de Cuba, nuncio de Sua Santidade, encarregado de negocios de Italia, Alemanha, de França, de Espanha, adidos militares espanhol e italiano, encarregaeo de negocios do Uruguay, consul e viceconsul do Brasil etc.

A guarda de honra era feita no Caes por uma força de marinheiro do comando de um 1.º tenente e banda e junto á tribuna pelos aspirantes de marinha tambem comandados por um 1.º tenente.

O desembarque

O ilustre chefe de Estado põe pé em terra entre espantosas aclamações

A's 13 horas e 20 minutos sói a artilharia no rio. E' o Chefe do Estado que deixa o «Arlanza» e embarca no bergatim que o deve transportar ao caes.

Uma infinidade de embarcações todas vistosamente embandeiradas rodeiam o bergantim, o qual vai singrando lentamente sob o impulso de 40 bravos remadores da marinha de guerra portugueza.

Um gazolina do Ministerio da Marinha avança velozmente e vem deixar no cais os seus passageiros: a esposa e o irmão do Chefe do Estado que logo se dirigem para suas casas.

A esposa do sr. Presidente da Republica empunha um lindissimo ramo de flores, com laços de cores portugueza e brasileira, delicado num que lhe foi oferecido a bordo.

Todo o elemento oficial que se encontra no Cais desce então ás escadarias aguardando o desembarque do dr. Antonio José de Almeida pois que o bergantim se aproxima da terra.

As varias camaras municipais do paiz ostentando os seus estandartes em numero de 24 vão formar-se dando a direita á tribuna emquanto a Camara Municipal de Lisboa tambem com o seu estandarte desce até ao cais.

O atraque do bergantim faz-se entre um entusiasmo doido de povo que se encarrapita nos candieiros, na muralha, nos telhados dos ministerios, da estação do Sul e Sueste, etc. Os vivas e as palmas estrugem expontaneamente dando a impressão de que o povo foi tocado de uma pilha electrica que a contaminou fazendo com que toda a gente á «una voce» levante vivas ao Chefe do Estado, á Republica, ao Brazil, etc.

Com o sr. Presidente da Republica desembarcaram o novo embaixador do Brasil, o chefe do Governo, ministros da Marinha e interino dos Estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães, Jaime Atias, secretario geral da Presidencia da Republica; Luís Barreto da Cruz, chefe do protocolo, e dois oficiais postos ás ordens do Chefe do Estado.

O cortejo

Depois de ocupar a tribuna e receber os cumprimentos, o chefe do Estado dirige-se aos Paços do Concelho

Eram 13 horas e 40 minutos quando o sr. dr. Antonio José de Almeida coloca os pés nos degraus do caes, ouvindo-se então o hino nacional, executado pela banda da Armada, emquanto os marinheiros fazem a continencia da praxe. As manifestações de carinho e simpatia não arrefecem, antes aumentam de momento a momento, chegando por vezes ao delirio. E' entre verdadeiras aclamações que o sr. Presidente da Republica atravessa o caes e dá entrada na tribuna, tendo antes recebido do conego sr. Anaquim as saudações do sr. cardeal patriarca, que o referido sacerdote representava.

Uma vez na tribuna o Chefe do Estado demorou-se largo tempo a conversar com os membros do corpo diplomatico, findo o que se organizou o cortejo presidencial a caminho da Camara Municipal.

A' frente ia um esquadrão da G. N. R., seguindo na primeira carruagem os oficiais de terra e mar postos ás ordens do sr. Presidente da Republica, secretario geral da Presidencia e o secretario particular do Chefe do Estado; na segunda carruagem, os srs. ministro dos Estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães, almirante Neuparth e general Faria; na terceira carruagem, tomavam lugar o sr. Presidente da Republica, chefe do Governo e o novo embaixador do Brasil. A' estribeira da carruagem cavalgava o comandante do grupo de esquadrões da G. N. R., o qual seguia formando a guarda de honra.

Entre aclamações verdadeiramente delirantes, seguiu o cortejo em direcção ao largo do Pelourinho, onde a multidão, que se comprimia a custo, fez uma estrondosa manifestação de simpatia ao venerando Presidente, que, comovidamente, agradecia, acenando constantemente com o seu chapeu alto.

Eram 14 horas quando o sr. dr. Antonio José de Almeida deu entrada nos Paços do Concelho, tendo-lhe sido prestadas as honras no largo por uma força de bombeiros municipais, que formava com o terno de cornetas e tambores e bandeira em frente da Camara.

Receção na Camara

O sr. Presidente da Republica pronudcio um curto mas eloquentissimo discurso

Na Camara Municipal aguardavam o Chefe do Estado os srs. Agostinho Estrela, presidente do Senado municipal; Joaquim Domingues, presidente da comissão executiva e demais vereadores.

O sr. Presidente da Republica, á entrada do Municipio, foi recebido com uma calorosa e entusiastica salva de palmas, ouvindo-se repetidos vivas á Republica. Depois de descansar uns momentos na sala das sessões preparatorias, foi conduzido para o salão nobre, dando-lhe o sr. Agostinho Estrela as boas vindas em nome do Povo de Lisboa, dizendo:

«Dignissimo Chefe da Nação. Tenho a subida honra de dar a V. Ex.ª as boas vindas pelo gresso á Patria querida. Todos os portugueses conhecem os altos serviços prestados por V. Ex.ª á Republica. A viagem que acaba de realizar veiu mais uma vez demonstrar a amisade e a dedicação com que V. Ex.ª serve a Patria e as Instituições.

«Receba, pois, sr. Presidente, os cumprimentos e as boas vindas dêste honrado e trabalhador Povo de Lisboa».

Sentiu o fervor dos herois e dos vitimas que sulcaram os mares, levando a todos os cantos da terra as Quinas e a Cruz de Cristo.

A viagem que acaba de realisar, traz para o paiz vantagens morais e materiaes que custoso seria alcançar.

No Brasil continua o Chefe do Estado, existem milhares de portuguezes nossos irmãos, que sentiram por momentos acalental-os o sol da sua patria. Não ha tambem um unico brasileiro que não sinta hoje orgulho de descender de um paiz que lhe concedeu a liberdade. O Chefe de Estado, cujo discurso a todos comove concluiu assim:

«Nós os portugueses, tambem nos devemos sentir orgulhosos de reconhecermos a independencia do Brasil dando-lhe a liberdade que conquistou.

Termina s. ex.ª o seu admiravel discurso com vivas á Patria, a Portugal, ao Brasil e á Republica.

A assistencia rompeu em delirantes vivas ao sr. Presidente da Republica, ao Brasil, etc.

O sr. Presidente da Republica, dirigiu-se para a varanda onde assistia ao desfile da parada militar.

A' porta da C. M. a guarda d'honra era feita por uma força de 120 bombeiros, sob o comando do ajudante interino sr. Marcelino José Alves, sendo porta bandeira o sr. Guilherme Soares chefe de secção e respectivo terno de cornetas.

No atrio do edificio encontravam-se tambem uma força de bombeiros voluntarios da Ajuda e outra do Corpo de Salvação Publica.

A parada

As forças de guarnição desfilam, aparatosamente, em frente do Chefe do Estado

Terminada a recepção nos Paços do Concelho o comandante da divisão general sr. Roberto Baptista acompanhado dos seus ajudantes passou revista ás tropas formadas em parada na rua do Arsenal e Aterro fazendo-se em seguida o desfile em continencia perante o sr. Presidente da Republica que juntamente com o corpo diplomatico, membros do Governo e elemento oficial tomou logar na grande varanda da Camara, cujas janelas se encontravam completamente apinhadas.

Pelas ruas do desfile ou seja, pelas ruas do Comercio, do Ouro, Rocio, etc., era enorme a afluencia de povo vendo-se, apinhadas de senhoras todas as janelas.

Na parada tomaram parte a Marinha, os sapadores de Caminhos de Ferro, grupo de artilharia de costa, infanterias 1 e 16, Serviço de Saude, Administração Militar, Guardas Fiscal e Republicana, artilharia de montanha, cavalaria 2 e 4 etc.

Todas as unidades se apresentaram irreprehensivelmente na sua maxima forma tendo despertado certo interesse a forma como se apresentaram as guardas fiscal e Republicana.

Na residencia

do Chefe do Estado, s. ex.ª recebe os cumprimentos de muitas pessoas, sendo pelo caminho delirantemente aplaudido

Logo que terminou o desfile das tropas o Chefe do Estado seguiu para a sua residencia particular sendo o cortejo presidencial organisado pela mesma forma que saiu da Praça do Comercio.

Em todo o percurso o sr. dr. Antonio José de Almeida recebeu as mais inequivocas provas de carinho e simpatia, que por vezes se transformaram em apoteose.

Ao chegar a sua casa, o sr. Presidente da Republica era aguardado por centenas de pessoas, que o vitoriavam; dando vivas á Republica, ao Brasil, a Portugal, etc.

Tambem alguns oficiais do exercito cumprimentaram S. Ex.ª.

O sr. Dr. Antonio José de Almeida teve que chegar á janela devido ás manifestações de que era alvo.

Dr. Belford Ramos

O sr. dr. Belford Ramos, encarregado dos negocios do Brazil, teve a amabilidade de vir a este jornal apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, em consequencia de ter de deixar Portugal, por ter sido nomeado ministro duma das Republicas americanas.

Agradecemos a gentileza do ilustre diplomata, desejando-lhe uma viagem feliz.

"IMPOSTO CAMARARIO,,

Uma nova extorsão

NINGUEM PAGUE! Basta de roubos e de infamias!

A proposito da ultima exigencia -:- -:- de certo comercio -:- -:-

Este jornal trouxe ontem, a publico, um facto que, tendo sido geralmente falado em Lisboa, mais nenhum órgão da imprensa referiu, o aumento feito em varios estabelecimentos, sobre pretexto de que a Camara Municipal lhes exigia, de imposto, mais uns tantos por cento.

Este facto foi constatado por centenas de pessoas, e, pela nota enviada pela Camara aos jornais da manhã, vê-se que tambem os senhores vereadores dele tiveram conhecimento. A nota em questão diz assim:

> A comissão executiva da Camara Municipal, tendo conhecimento de que alguns comerciantes, para aumentar as suas receitas, estavam cobrando uma percentagem sobre as suas vendas alegando ter de pagar um novo imposto camarario, resolveu tornar publico que essa alegação não é verdadeira, visto que não existe postura alguma sobre transacções comerciais.

A camara foi omissa, pois, declarando não cobrar taxa alguma sobre vendas, não elucidou que tinha aumentado ás taxas anuaes da licença para o exercicio do comercio.

Temos aqui á mão essa tabela de alterações, aprovada em sessão de 27 de março. Na postura 26-A, lê-se o seguinte:

> Companhias, emprezas, sociedades ou quaesquer entidades com armazens ou estabelecimentos de venda em Lisboa.. 5$1.900

Quer dizer: uma parte do comercio aproveitou-se do pequeno aumento camarario da licença, para exigir, do consumidor, mais uns tantos por cento sobre os espantosos preços já atingidos por todos os géneros indispensaveis á vida! Desta vez não invocou o fornecedor, nem o produtor: invocou a Camara.

E' uma nova extorsão, feita em plena consciencia do que fazem, e, pelo que se vê, sem que nenhuma autoridade procure evital-a, castigando-a severamente.

Pois ninguem deve pagar esse novo aumento que nada justifica. E' preciso que o proprio consumidor se defenda, nos casos em que o pode fazer, já que as autoridades fecham os olhos e, neste caso, a defeza é simples!

Até aqui, esse comercio agarrou-se á alta sempre crescente do cambio; o cambio tem melhorado consideravelmente, e tudo leva a crêr que essa melhoria se acentue. Desse facto tem de resultar forçosamente, uma baixa de preços, que assim o manda a logica das cousas.

A não ser que o comercio, habituado aos ganhos fabulosos, veja tambem motivo de novos lucros... na melhoria do cambio!

CONTRA OS ESPECULADORES?

UMA MEDIDA ACERTADA

DEVE SER POSTA EM EXECUÇÃO, POR ESTES DIAS, UMA MEDIDA GOVERNAMENTAL QUE, PELA LOGICA DAS COUSAS, MUITO CONTRIBUIRÁ PARA POR TERMO A' ESPANTOSA GANANCIA DO COMERCIO.—SECUNDO ESSAS DISPOSIÇÕES, SERA' O PUBLICO O PROPRIO FISCAL, A' MANEIRA DAS LEIS FRANCESAS—OS PRECESSOS SERÃO SUMARIOS E AS SANÇÕES RAPIDAS.—N'ESSAS SANÇÕES ESTABELECEM-SE, PARA O PREVARICADOR, PENALIDADES QUE VÃO ATÉ AO ENCERRAMENTO DO ESTABELECIMENTO POR UM ANO.

Que o consumidor, pois, esteja álerta!

Na Escola Militar

Recepção a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Um aparelho topografico

O Conselho de Instrução da Escola Militar a que presidiu o sr. general Abel Hipolito deliberou em sessão de ontem fazer-se representar largamente na chegada dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, convidando-os a realisarem as lições inaugurais de astronomia e de navegação aerea.

No proximo sabado 14, ás 15 horas realisa o sr. capitão de infantaria Tavares de Andrade no grande anfiteatro da Escola Militar, a apresentação dum interessante aparelho topografico que virá resolver com rapidez alguns problemas de grande utilidade militar.

O sr. general Abel Hipolito e o Conselho de Instrução, manifestando o maior interesse pelo progresso da instrução militar, convidaram o estudioso oficial a fazer algumas demonstrações com o seu aparelho.

A' conferencia poderão assistir muitos se interessem por estes assuntos.

"A Vanguarda,,

O director dêste jornal, o nosso presado colega sr. Pedro Muralha, enviou ao sr. governador civil o seguinte documento:

Ex.mo sr. governador civil de Lisboa: — O abaixo assinado, proprietario e director do jornal a «Vanguarda», tendo-lhe sido apreendidos os numeros 2, 4 e 6 do corrente, cercando a policia a respectiva oficina de impressão e aguardando que as tiragens dêsses numeros se fizessem na sua totalidade, em seguida ao que, ás respectivas tiragens foram conduzidas para êsse Governo Civil, dizendo os agentes que assim procederam por ordem de V. Ex.ª, pretende para efeitos de direito que V. Ex.ª se digne mandar certificar-lhe o teor do seu despacho que ordenou as apreensões e diligencias referidas, e no caso dêsse despacho ter sido meramente verbal, se na verdade foi por ordem de V. Ex.ª que a policia assim procedeu, e qual o fundamento legal da ordem de V. Ex.ª.

Pede deferimento.—*Pedro Muralha.*

ESCOLAS

Liceu de Passos Manuel

As aulas neste estabelecimento de ensino abrem no proximo dia 16 ás 9 horas.

TEATRO NACIONAL

Eduardo Brazão e Ilda Stichini demitem-se de societarios

Santos Tavares, Comissario do Governo, demitir-se-ha apoz a recita de Gala

A crise que já ha tempos se vinha notando dentro das portas do Teatro Almeida Garrett acaba de ter a sua violenta eclosão. Não estamos ainda inteiramente informados dos factos que determinaram a saida do grande actor Brazão — hoje, sem duvida, a primeira e insubstituivel figura da scena portuguesa — e da sua eminente colega Ilda Stichini, a brilhante ingénua dramatica, de cuja mocidade o teatro português tanto espera.

Sem êles, o Teatro Nacional, mesmo que outros colegas os não acompanhem, se já falho estava de elementos de primeira ordem, mais falho fica.

Nenhuma oculta politica nos move. E' a verdade, que todo o publico, na realidade e magoadamente, sente.

Eduardo Brazão e Ilda Stichini, em resposta a dois oficios que receberam, assinados pelo sr. Carlos Babo, o qual, em nome do ministro, os intimava por forma desabrida e aspera a comparecer a uma inspecção medica, duvidando da sua palavra e dos seus medicos, enviaram ao mesmo funcionario os oficios abaixo transcritos, que constituem documentos de um alto significado moral que em primeira mão conseguimos dar aos nossos leitores:

«Ex.mo sr. director geral de Belas Artes. — Ministerio de Instrução Publica. — Lisboa. — Acabo de receber o oficio de V. Ex.ª de 9 do corrente, a que apressadamente respondo, solicitando a minha demissão de societario do Teatro Nacional.

Um imperioso dever de honra a tanto me obriga.

A determinação contida no oficio de V. Ex.ª, para me apresentar á junta de inspecção medica, importa suspeitar-se que alguma vez na minha vida deixei de andar o caminho da verdade e mais do que isso que aos 70 anos me falta o sentimento de amor patrio que toda a vida acariciei com idolatria.

Circunstancia alguma poderá ser invocada como derimente da resolução ministerial.

Em todos os casos ela encerra uma suspeição que não mereço e até macula a hora em que se passa.

Considerar-me renegado da Patria é suprema afronta: e suspeitar-se que seria capaz de negar o meu modesto concurso á homenagem que a Nação deve ao Supremo Magistrado é ter-me como tal.

Repilo com toda a energia de que sou capaz semelhante afronta.

Estou doente. A minha abaladá saude não me permitiu retomar o trabalho de ensaios iniciados no Teatro Nacional e dos quais, infelizmente, não careço.

Esta circunstancia, porém, não me impedia, nem me impede de tomar parte na recita de gala e assim o fiz saber á Administração do Teatro Nacional, a despeito do atestado medico em poder da mesma.

Ha deveres que são indeclinaveis e o de tomar parte na recita de gala era para mim dêste quilate.

Societario ou não do Teatro Nacional, estive, estou e estarei incondicionalmente á disposição do Governo para nela tomar o lugar que me atribuirem.

A Patria e o Homem valem tudo. O que vale pouco e me enche de indignação é a afronta que sôbre mim se lança, admitindo que solicitaria e usaria um atestado falso e negaria o meu concurso a fôsse o que fôsse e representasse um dever de patriotismo, faltando assim ao que devo á Nação, a êste amado povo e a mim proprio.

Tem-me V. Ex.ª nesta sua casa inteiramente ao seu dispor para ser examinado por quem melhor entenda e não deixaria de comparecer nesse Ministerio para o mesmo fim, se estivesse seguro de que as minhas fôrças me acompanhariam convenientemente em semelhante lance contra a honra e brio do signatario.

Saude e Fraternidade, (a) *Eduardo Brazão.*»

«Ex.mo sr. director geral de Belas Artes. — Ministerio de Instrução Publica. — Tenho a honra de acusar recepção do oficio de V. Ex.ª de 9 do corrente, hoje recebido, em que se determina a minha comparencia nesse Ministerio para ser submetida á junta da inspecção medica.

Na impossibilidade de satisfazer, nos seus precisos termos, a determinação de V. Ex.ª, cabe-me comunicar-lhe que o meu estado de saude me não permite a comparencia no dia e hora indicados, como vem de me ser prescrito pelo meu medico assistente o ex.mo sr. dr. Hermano de Medeiros.

Porque vivamente desejo fazer comprovar por todos os meios e formas o meu precario estado de saude e a indispensavel necessidade de conveniente repouso para retomar os trabalhos da minha profissão, tenho a honra de solicitar de V. Ex.ª que a inspecção medica que devia ter lugar nesse Ministerio, se efectue na minha residencia no dia e hora que V. Ex.ª indicar.

Presumindo que os motivos que determinaram a resolução de S. Ex.ª o ministro se relacionam com a realização da recita de gala que deve ter lugar em homenagem ao Chefe do Estado, cabe-me asseverar-lhe que, sejam quais forem as consequencias para a minha saude, estou incondicionalmente á disposição do Governo para nela colaborar e tomar parte pela forma que me fôr indicada.

Determinam esta minha resolução não só o profundo sentimento de gratidão que tributo ao ilustre Chefe do Estado, mas ainda e capitalmente o indeclinavel dever de patriotismo, que espero me não faltará até á minha ultima hora, e que sintetisa a manifestação, justamente devida, com que vai ser acolhido o Supremo Magistrado da Nação.

E porque foi sempre êste o meu sentimento e desejo, tenho a honra de remeter a V. Ex.ª cópia da correspondencia trocada com o sr. administrador do Teatro Nacional Almeida Garrett, pela qual V. Ex.ª se certificará que, a despeito do meu estado de saude, lhe comuniquei que gostosamente tomaria parte na realização da recita de gala, fôssem quais fôssem as consequencias para ela, afirmação que de novo retiero, como acima fica dito.

Convicta, porém, de que a resolução de S. Ex.ª o ministro foi sugerida e inspirada em motivos e interesses de que S. Ex.ª não tem exacto conhecimento e que de momento não ha necessidade de explanar, motivos e interesses absolutamente alheios á realização da recita de gala, tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª o meu pedido de demissão de societaria do Teatro Nacional, sem prejuizo da minha cooperação na recita de homenagem ao Supremo Magistrado da Nação, para a qual ficó, como disse, inteiramente á disposição do Governo, ainda que para isso infrinja todas as prescrições medicas e sejam quais forem os resultados para a minha saude. Pedindo a minha demissão, pretendo apenas lavrar um solemnissimo protesto contra a suspeição que representa a realização da inspecção medica sobre a verdade asseverada no atestado apresentado no dia 2 do corrente ao administrador do Teatro Nacional e firmado pelo ilustre clinico e respeitabilissimo homem de bem que é o dr. Hermano de Medeiros: e ainda contra a felonia que se deve ter usado junto de S. Ex.ª o ministro para o levar a ordenar a inspecção de um societario do Teatro Nacional, caso primeiro e unico que agora tem lugar, em momento menos oportuno, e com manifesto vexame para a signataria.

Reservo-me expressamente o direito de oportuna e convenientemente pôr publicamente a claro nos seus ultimos detalhes a genese evolução dêste incidente e os seus verdadeiros fundamentos.

Saude e Fraternidade. — (a) *Ilda Stichini.*»

A época do Teatro Nacional, de cujo elenco desfalcado e pobre já se murmurava, muito embora conste que os escriturados continuem a ser em exagerado numero, inicia-se assim, obscura e interrogativa. Por outro lado, a saida do comissario Santos Tavares, que sempre pugnou por elevar aquela primeira casa de espectaculos, vem, sem duvida, complicar a questão. Quanto a nós, sem comentarios que mais azedem a infeliz questão, testemunhamos desde já aos dois eminentes artistas, tão inesperadamente ofendidos pelos documentos assinados pelo sr. Babo, a nossa viva e profunda estima artistica.

Os leitores da «Capital» serão agora, como sempre, os primeiros a conhecer os detalhes da questão que hoje, estrondosamente, surge.

INFELIZMENTE...

A greve dos Maritimos foi

efectivamente declarada á meia noite

Como ontem dissemos, devido a não terem as empresas armadoras, satisfeito as reclamações das classes maritimas de longo curso, estas distribuiram ontem á noite pelos navios ancorados no Tejo, uma proclamação em que declaravam a greve a partir das 0 horas.

Pelas 7 horas de hoje, uma comissão de grevistas, u'um gasolina da associação dos catraeiros, percorreu o rio, mandando sair algum pessoal que ainda se encontrava a bordo.

Outras comissões estacionavam nos caes de embarque, impedindo que alguem se apresentasse ao trabalho.

A Empreza Nacional de Navegação tambem mandou suspender a matricula do seu pessoal devido a achar as reclamações exageradas.

O imposto sobre transacções

Acabamos de saber que o tal imposto sobre transacções, de que aqui temos falado, incide tambem sobre os jornaes... Quem ha-de cobrar essas taxas não sabe ainda como ha-de deduzi-las, nem tampouco como essa operação se faz—porque não o sabe ninguem.

Não obstante, estão já preparados com todo o arsenal de... argumentos, para atacarem com multas, quem não tiver a sua escrita preparada para... os receber com todas as honras!

Cá esperamos

Ultima Hora

Sacadura Cabral

Esta tarde correu com certa insistencia, em Lisboa, o boato de que fora assassinado, a bordo do vapor «Porto», o comandante Sacadura Cabral. Duas versões se espalharam; uma, atribuindo a morte do glorioso oficial, a um simples acaso, visto Sacadura Cabral ter tentado dominar uma sublevação que se diz ter-se dado a bordo; a outra versão filia o tragico acontecimento num motivo particular de grande melindre.

Pela nossa parte não acreditamos no facto, que enlutaria a Nação Portuguesa, pois nas regiões oficiais, onde procuramos informes não ha noticia nenhuma a tal respeito.

Trata-se, por certo, de uma brincadeira de muito mau gosto. — E ainda bem!

O oiro das exportações

Falámos, ha dias, aqui, no decreto que estabelecia o depósito, em oiro, da metade do valor total das exportações, concebido e posto em vigor como meio de reter, no país, o dinheiro português, em contínuo exodo para o estrangeiro.

Essa disposição, de que não pode deixar de resultar um alto beneficio para a nossa situação financeira, vai ser ampliada, ao que nos dizem, no sentido de que fique no país, em depósito, a totalidade do valor das exportações.

Ha, porém, um caso especial, em que tal disposição não poderá ser aplicada: é aquele em que se constate que uma firma importou mercadorias em valor igual ás que exportou.

Este caso, porém, pode dar lugar a abusos, mas o Governo está resolvido a evitá-los, providenciando no sentido de inutilizar as habilidades... dos habilidosos.

Paralisaram

todos os trabalhadores dos caes

MARSELHA, 10. — Quasi todos os trabalhadores dos cais deixaram de trabalhar. A perfeitura maritima foi avisada de que o «Eugène Pereira sofreu avaria a 150 milhas de Marselha e que foi rebocado para o porto de Mahon, nas Baleares.—(H.).

O que resolveu a confederação dos inscritos maritimos

PARIS, 10.—A federação dos inscritos maritimos dispensou os trabalhadores dos portos da Mancha e do Oceano da obrigação de se manifestarem solidariamente, deixando ás federações federadas desses portos a liberdade de escolherem a ocasião oportuna para retomarem o trabalho.—(H.)

Creanças fracas
Dae-lhes IODONI,
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Saraiva, Costa & Santos L
— COM —
OURIVESARIA E JOALHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

INQUILINATO

OS NOVOS AUMENTOS

RENDAS: Até 914 ---- 2,5
De 914 a 918 ---- 1
Apoz 1918 ---- 0

Eis o que os inquilinos devem saber

Parece não terminar jamais a discussão travada acêrca do aumento das rendas que, sendo questão facil de resolver, se pretende propositadamente confundir.

A lei manda multiplicar por 2,5 a renda que o proprietario declarou receber do inquilino até Novembro de 1914. Para se saber qual a renda declarada, basta ir á Repartição de Finanças a que pertencer o predio ver as participações que semestralmente os senhorios são obrigados a dar. E se não deram essas participações, vê-se na matriz predial qual a renda que foi atribuida, porque ali estão indicadas todas elas, andar por andar e nomes dos inquilinos. O que vale para o efeito do aumento é o que está na matriz, pouco importando que essa importancia seja diversa da que era efectivamente recebida. Assim, quem recebia 600$00 e deu nas participações sómente 300$00, ludibriou o Estado e sofre-lhe agora as consequencias, porque só pode aumentar sobre a importancia que está na matriz e não sobre aquela que efectivamente recebia. Ao contrario, quem recebia 300$00 e na matriz estava 600$00, pode agora compensar-se do prejuizo resultante de pagar uma contribuição sobre um valor que não recebia, pois que o aumento dos 2,5 recae da mesma forma sobre o valor da matriz e não sobre a importancia da renda. E' sempre sobre o valor da matriz que o aumento recae. Ninguem tem de se preocupar com renda liquida e renda iliquida, porque ao inquilino apenas interessa saber o que na matriz foi pelo proprietario indicado como recebido de renda. Tudo o mais é confusão e já aqui dissemos, mais duma vez, que a renda liquida é a que fica depois de deduzidas as despesas de conservação e renda iliquida é antes de deduzidas essas despesas e a multiplicação faz-se desta e não daquela. O caso não sofre duvidas e deve ser boato com fins tendenciosos o dizer-se que o Governo vai nomear uma comissão para esclarecer a lei, que de esclarecimentos não precisa. Não acreditamos tambem que nas estações oficiais se diga que, para achar o rendimento *iliquido*, se multiplica o rendimento colectavel por 9, visto que êste numero é justamente o liquido. E' a mesma coisa que haver um rendimento qualquer sujeito a despesas. Antes de se deduzirem as despesas, estamos em presença dêsse rendimento iliquido. A renda é a mesma coisa. Antes de deduzir as despesas de conservação, está iliquida. Depois fica liquida. E' justamente a inversa do que querem atribuir ás estações oficiais. O aumento é exigivel desde já, embora implique alterações dos contratos existentes, visto que todas as leis de inquilinato os têm até agora alterado. Bem sabemos que esta opinião é contra os principios juridicos, que não admitem a *retroatividade das leis* e que mandam cumprir os contratos legalmente celebrados, mas a verdade é que se, quanto á renda, a lei vai agora alterar os contratos, tambem a lei de inquilinato em vigor os alterou quanto ao prazo da sua duração, que tornou indeterminada contra as regras gerais do contrato de arrendamento em que o prazo da duração é condição essencial.

De resto, nem seria justo que, para o Estado, a lei entrasse já em vigor e os senhorios tivessem de aguardar a terminação dos contratos, o que pode ainda durar anos, para cobrar o que a mesma lei lhes autoriza. Resta a cada um cumprir a lei nos seus precisos termos. Não são precisas comissões nem o Governo tem de intervir num assunto que é da exclusiva competencia dos tribunais, onde mostrarão aos interessados que não nos afastamos da verdade nas afirmações que deixamos feitas.

Operariado

A C. G. T. e os socialistas

Eleições e scisão provavel quasi certa

Não andavamos muito longe da verdade, quando, ha dias, diziamos que a scisão na organização operaria seria um facto dentro em pouco tempo. Agora, que todos os militantes vão apresentar aos seus sindicatos os relatorios do que se passou no Congresso da Covilhã, é que parece que a scisão, que até agora não tem passado de palavras, se tornará em realidade.

Ontem reuniu a Associação dos Correeiros, que, depois de larga discussão, resolveu desligar-se da C. G. T.

A direcção da Associação dos Chapeleiros apreciou tambem o relatorio do seu delegado, resolvendo convocar para hoje á noite a assembleia geral, para lhe ser comunicada a resolução que tomou em romper com a Confederação Geral do Trabalho, a quem acusam de ter faltado aos compromissos tomados.

Tambem o sr. Armando Martins, elemento de preponderancia entre o pessoal da Carris e que ocupava um cargo na C. G. T., foi ontem ali pôr os papeis em ordem e despedir-se, por não concordar com a atitude da maioria do Congresso.

Varios elementos ainda julgam possivel um entendimento entre as duas correntes e estão na disposição de convocarem três conferencias regionais, que teriam lugar em Lisboa, Porto e Coimbra, para explicarem o que êles chamam um mal entendido e uma má interpretação dos factos.

Parece que, apesar de todos os esforços que os sindicalistas empregam, não conseguirão evitar a scisão.

Parece ter ficado ontem definitivamente assente, na reunião dos corpos directivos do P. S. P., empregar todos os esforços junto da comissão municipal do P. R. P. para a entrada dos socialistas na lista da conjunção republicana, ficando o sr. Borges de Castro encarregado de todas as «démarches» a efectuar nesse sentido.

Os elementos que não querem a colaboração com os partidos republicanos não compareceram á reunião, demonstrando isso um sintoma da scisão que ha tempos se vem manifestando, pelo abandono de muitos antigos elementos.

A Confederação Socialista do Sul enviou circulares para várias localidades aconselhando os seus filiados a concorrerem ás urnas. Parece, porém, que tambem nas provincias as circunstancias não são propicias ao P. S. P., tendo muitos dos seus filiados retirado para outros partidos.

Assim, nas ultimas eleições, os socialistas tinham conseguido a maioria na Camara do Barreiro, onde existia tambem um forte centro; pois, hoje, apenas são socialistas dois vereadores, tendo os restantes passado para o P. R. P., acontecendo o mesmo em Beja, Seixal e outras localidades.

O sr. Darton na Comissão de Reparações

PARIS, 10. — O sr. Barthou foi eleito presidente da Comissão de Reparações.—(H.)

A cura da Avariose
Consegue-se com economia, rapidez, aceio e comodidade usando os supositorios de «Avariolina». Pedidos a Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O teatro Nacional anuncia para o proximo sabado, uma recita de gala, por motivo da chegada do sr. Presidente da Republica que, primitivamente, seria levada a efeito, ao que se dizia, com a peça de D. João da Camara «Afonso VI» e que agora, segundo parece, se realisará com o «Amor de Perdição».

Mais do que nunca, no momento presente, a gerencia do nosso teatro oficial, deveria conglobar todos os seus esforços para que, nessa recita, se representasse uma peça historica, de tantas e tão lindas que possuimos de forma a mostrar ao publico o que fômos e a incutir-lhe a esperança do que ainda poderemos ser com um pouco mais de juizo. Fazer reviver no palco do Nacional, apoz o feito arrojado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e a viagem tão auspiciosa do primeiro magistrado do paiz, o sentimentalismo piegas da «Mariana», lá me parece tolice grande. Verdade é que naquele teatro tem-se visto tanta coisa, fóra o que ainda está para ser visto...

ALVARO LIMA

Noticiaio

Entre nós

Brevemente vai reaparecer a celebre Troupe Luso-Brasileira, «Os Guaranys» que tanto sucesso obtiveram em todas as provincias, termas e praias de Portugal e Estrangeiro e da qual fazem parte as distintas actrizes Augusta Silva, Dulce Edith, e os impagaveis artistas de circo, acrobatas comicos Massa e Faul com o seu genero americano.

Devem seguir por todo este mez em tournée para a provincia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «O Celebre Pina»

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda

SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Leiteira d'Entre-Arroios».

COLISEU — Espectaculo de gala — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana de Opereta «A Princesa dos Dollars».

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

O PESSOAL de finanças e impostos REPRESENTA AO GOVERNO

Os direitos duma classe

A comissão eleita por este pessoal na sua reunião de 6 do corrente, procurou hoje avistar-se com o sr. presidente do ministerio, a fim de lhe entregar a representação contra a forma porque a Direcção geral de Contabilidade Publica interpretou, para o pessoal dos impostos, a lei n.º 1355.

Não podendo ser recebida por s. ex.ª foi-lhe contudo marcada a audiencia para a proxima quinta feira pelas 14 horas. Entretanto, o presidente da comissão, sr. Lazaro Correia, deixou no gabinete uma copia da referida representação, visto o conselho de ministros, que ia reunir, se ocupar tambem de outras reclamações resultantes de aplicações da mesma lei n.º 1355.

No rapido da noite de hoje deve chegar do Porto o senador sr. Julio Ribeiro que em sucessivos artigos publicados na «Montanha», com tanto brilho, tem defendido a classe dos fiscais incompreensiveis de um alto funcionario do Estado, que não pode tragar o pessoal dos impostos, como se fôra a escoria da sociedade.

Os amigos e admiradores daquele senador vão logo á estação do Rocio fazer-lhe uma manifestação de simpatia, pedindo-lhe ao mesmo tempo que acompanhe a classe até onde seja preciso ir de modo a obter-se justiça.

A representação é a seguinte:

Ex.mo sr. presidente do conselho de ministros — O pessoal do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos viu com grande surpresa e profunda magua que, sem embargo do disposto no artigo 32 e seus paragrafos da lei n.º 1355, de 13 de Setembro ultimo, não lhe foram abonadas, por uma inexplicavel interpretação, as subvenções de harmonia com a lei, á sombra da qual foram feitas tantas outras equiparações, talvez sem tão justo motivo — seja dito de passagem — como aquele que assiste a êste pessoal que já estava equiparado ao pessoal dos Ministerios pelo decreto n.º 7236, de 18 de Janeiro de 1921.

Ainda agora, pelo artigo 10.º do decreto n.º 8409, de 6 do corrente, foi o pessoal das Alfandegas considerado como abrangido pelo referido artigo 32.º da lei n. 1355, o que bem mostra que, sendo muito semelhantes ás suas as funções dêstes, nenhuma razão explica, e muito menos justifica, a excepção aberta para o pessoal dos Impostos que, por ser unica, pode talvez ser considerada, para muitos, de agressiva, atitude que, a dar-se, seria tanto menos explicavel quanto é certo ter êle dado sempre, através de tantas vicissitudes, mostras irrefutaveis do maior zêlo pelo serviço publico e de cordura, prudencia e disciplina no arduo desempenho das funções que lhe estão confiadas, porque a ninguem é licito pôr em duvida que é a êste pessoal que estão confiadas a liquidação e cobrança das mais importantes receitas do Tesouro Publico e que será dêle que dependerá em grande parte o exito da nova lei tributaria.

Excelencia. — Excepções são sempre excepções por qualquer que seja a forma por que sejam encaradas, e a de que se trata, sobre ser indefensavel, representa para o pessoal dos impostos, alem de um desprimor inconcebivel, uma injustiça flagrante!

Ela é tão grande, que se chega a fazer taboa rasa do artigo 13.º da lei n.º 1355, que diz:

«Em caso algum o vencimento de qualquer funcionario poderá ser menor do que o vencimento do funcionario de categoria imediatamente inferior, devendo existir sempre uma diferença dentro do mesmo quadro.»

Pois, sem embargo desta disposição, vem ainda o artigo 3.º do decreto n.º 8396, de 26 de Setembro ultimo, cavar mais funda a desigualdade.

Excelencia: — O pessoal do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos apela para o patriotismo de V. Ex. E.ª, certo de que o não fará em vão, solicitando a sua alta interferencia no sentido de se fazer respeitar a lei n.º 1355, pois outra coisa se não pede, de modo que lhes sejam abonadas as subvenções de harmonia com aquela disposição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1922. — Pela comissão, *Lazaro Joaquim Correia*.

Segue-se a exposição da tabela de aumentos pedidos:

... Sr. ministro das Finanças. — Os funcionarios do Quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e tesoureiros da Fazenda Publica, conscios dos seus direitos e deveres, resolveram em reunião de 26 do corrente eleger uma comissão a quem conferiram plenos poderes para defender os seus interesses torpemente expoliados pela arbitraria interpretação dada ao artigo 32 e seus paragrafos da Lei n.º 1355 de 15 do corrente pela Direcção Geral da Contabilidade Publica.

Por esse facto vem a referida comissão de harmonia com os poderes que lhe foram conferidos, insistir junto de v. ex.ª se a «Justiça» não é uma coisa vã, para que seja dado cumprimento integral ás disposições citadas, de forma que lhes seja mantida a equiparação concedida pelo decreto n.º 7236 de 18 de Janeiro de 1921.

No relatorio que precede este decreto bem se justifica a equiparação feita, a qual se manteve nos diplomas posteriores incluindo a Lei n.º 1355.

E assim apresenta a seguinte tabela dos vencimentos que devem ser tomados como base para a melhoria a que teem incontestavel direito:

Director Geral 343$00; Chefes de serviço 236$00; Inspectores 215$40; Sub-Inspectores 199$33; 1.º oficial 184$25; 2.º oficial 137$50; 3.º oficial 97$33; Aspirantes e Chefes fiscais 70$000; Fiscais 63$00.

Os vencimentos bases dos Inspectores e Sub-Inspectores foram interpelados de forma que a diferença entre categorias das desde 1.º oficial a Chefe de serviço fosse constante.

Os vencimentos basos dos 1.º 2.º e 3.º oficiais foram estabelecidos pelos mapas anexos ao decreto 7088 do 4 de Novembro de 1920 e de harmonia com o disposto no decreto 7236 e de 18 de Janeiro de 1921, que os equiparou a eguais categorias dos outros ministerios.

Os vencimentos bases dos Aspirantes e Chefes fiscais foram egualmente estabelecidos pelos vencimentos dos praticantes da Caixa Geral e Depositos de harmonia com o disposto no decreto 7236 e mapas anexos ao decreto 7088.

Os vencimentos bases dos fiscais foi estabelecido obedecendo ainda ao mesmo criterio pela equiparação aos praticantes dos Seguros Sociais Obrigatorios, em harmonia com o disposto no decreto 7236 e mapas anexos ao decreto 7088.

Por tudo quanto exposto fica e a fim de que a comissão cumpra na integra o programa que lhe foi confiado, espera que V. Ex.ª se digne mandar imediatamente e processar folhas adicionais para o abono das quantias em divida.

Lisboa, 29 de Setembro de 1922.

A COMISSÃO

Curiosidades

A cultura do oleo de ricino

Desde ha muito já que os oleos minerais lubrificantes veem substituindo os oleos vegetais, impondo-se ás industrias por revelarem qualidades que não se suspeitava existir nestes ultimos cujo custo era muito elevado.

Com a guerra e com o desenvolvimento consideravel que resultou para a aviação, tornou-se necessario procurar um lubrificador para os motores apresentando o maior numero de garantias.

Foi precisamente um oleo vegetal (o oleo de ricinos) que foi preferido por todos os peritos.

Com efeito, de todos os oleos, é este o que melhor se adapta aos motores de aviação, cujas peças sofrem graves pressões, desenvolvendo altas velocidades.

A superioridade do oleo de ricino é devida á faculdade de conservar-se fluido para limites muito extensos das temperaturas, á mais fraca solubilidade na essencia, e á redução dos residuos solidos da combustão.

Por outro lado é tambem um combustivel excelente que pode, sem inconveniente algum, empregar-se em concorrencia com os oleos e gases combustiveis nos motores de combustão interna.

Alem da utilização do oleo de ricino como lubrificante e combustivel, pode usar-se este oleo nos seguintes empregos:

Sob a forma de sulfo-ricinado, na fiação, tecelagem e tinturaria:

Na fabricação dos sabonetes transparentes:

Nas operações de curtimento de couros e peles para amaciá-las;

Como sucedaneo da canfora na fabricação da celuloide;

Como produto isolador, obtido por hidrogenação;

Para a preparação de um cimento muito tenaz, obtido por mistura com cal apagada;

Como oleo comestivel, depois de convenientemente separado das substancias acres que contem;

Finalmente, como produto farmaceutico.

Os bagaços do ricino conteem muito azote e acido fosforico, o que os torna um excelente adubo cuja venda compensa devidamente os encargos da preparação.

Na India extrai-se deles um gas iluminante.

A parte fibrosa é propria para aplicações textis.

Pode ainda extrair-se do bagaço um fermento que permite estabelecer com grandes vantagens um novo processo de curtimento de couros verdes.

Finalmente, as folhas são boas para alimentação das vacas leiteiras.

Antuerpia e o seu porto

Desde que se começou a reanimar a actividade comercial, Antuerpia tem realizado grandes progressos, e ainda que não tenha já recuperado a sua antiga animação, não está longe o dia em que o porto volte a occupar o seu costumado lugar no comercio universal. Durante 1920 teve já 7.666 entradas de barcos cuja capacidade somava 10.495.100 toneladas; esta quantidade é inferior em 34oo,ooo toneladas á de 1913, mas representa o duplo da de 1919. A depreciação do franco belga oferece ás companhias de navegação a vantagem de reduzir o importe dos direitos do porto, mas isto não é de grande importancia sob o ponto de vista do movimento de que tratamos.

Hoje, o numero de linhas estrangeiras cujos vapores entram em Antuerpia, é a maior que antes da guerra e além das que tocam já neste porto, ha outras várias que tencionam incluil-o nas suas escalas. Atualmente são seis as que teem vapores em serviço regular entre Antuerpia e New York, Boston, Baltimore e Philadelphia; trez que fazem a carreira dos portos do Golfo dos Estados Unidos; cinco, cujos vapores vão aos portos do Norte do Pacifico; dez ao Brazil, Argentina, Chile e Perú; seis á Australia, Africa do Sul e Congo Belga; cinco a Marrocos, a Argel e Tunis, seis a Londres e varias que despacham vapores para outras partes, quando se apresenta ocasião.

Uma parabola sobre dinheiro

A titulo de curiosidade, ahi vai a seguinte parabola, que encontramos num jornal portuguez de Lourenço Marques:

«Era uma vez um rapaz que trabalhou sete anos numa mina e, quando chegou a ocasião de voltar para casa, o seu patrão deu-lhe um bocado de ouro do tamanho da sua cabeça. Ele ia pelo seu caminho fora, mas quando chegou a Komatipoort chegou-se a ele um homem que lhe disse: «Se tu me deres esse bocado de ouro, eu dou-te umas poucas destas lindas notas». Como o bocado de ouro pesava bastante, Jorge (era o nome dele) de bom grado trocou o pedaço de ouro que trazia pelas notas, que o homem lhe disse chamarem-se esterlino inglez.

Quando Jorge chegou a Ressano Garcia havia lá bastante gente, que mostrou a Jorge outra especie de notas de um lindo castanho escuro, novas e brilhantes, não se parecendo com aquelas notas porcas que ele tinha recebido do homem de Komatipoort.

De maneira que Jorge, ao vê-las disse que gostava de ter algumas daquelas notas bonitas e os homens não puseram duvidas em trocar-lhas, havendo um que foi tão bom que lhe deu uns poucos de xellas tambem para lhe servirem na viagem.

Quando Jorge chegou ao porto, apareceu outro homem que o deteve, mas que pareco ficou muito desapontado por Jorge só ter daquelas notas castanhas, mostrando ainda assim ao Jorge outra especie de dinheiro — pelo menos ele disse que aquilo era dinheiro, — e esse, em vez de dar a Jorge só uma nota por cada uma das que ele trazia, deu-lhe vinte e todas de cores diferentes — verdes, vermelhas, azuis, castanhas — e todas completamente novas, algumas mesmo sem terem sido dobradas.

«Agora estou rico.» — disse Jorge para consigo. — «Aquele homem era mutto bom». Mas apesar de Jorge ter corrido toda a parte, desde aquele dia nunca ninguem mais lhe ofereceu alguma cousa em troca de uma delas.

«Mau — disse Jorge — Elas são bonitas, parece que afinal elas só servem para deitar fora».

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação do celebre peça

O AZ

Le Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

SPORT

"Os Sports,, de ámanhã

O numero de «Os Sports» de amanhã, quinta-feira, vem excelente. Além da boa colaboração, sobre todos os pontos de vista, recomenda-se «Os Sports» pela secção de «football», ultimamente reorganizada e que traz a mais larga informação que se pode produzir. As criticas das partidas, a disputa dos campeonatos, os jogos nas provincias e o movimento no estrangeiro, merecem um cuidado especial áquele nosso colega sportivo.

Alem disso, «Os Sports» inserem várias noticias das provincias e uma descrição desenvolvida do que é o XVII «Salon» Automobilista, recentemente inaugurado em França.

E' de esperar, portanto, que êste numero constitua mais um êxito para o nosso colega.

TAUROMAQUIA

Os touros de Lino Monteiro

Os aficionados que estiveram no Campo Pequeno, na ultima corrida noturna, sairam com tão boa impressão dos touros de Lima Monteiro, bem apresentados e finos de tipo, nobres e voluntarios, que viram com agrado, no cartaz da tourada do proximo domingo em Algés, o nome dêsse ganadero. Pelo seu valor e merito artistico, os lidadores anunciados são dos que podem aproveitar as boas condições da lide dêsses touros, proporcionando uma boa corrida.

Na parte equestre, ha nesta corrida uma novidade sensacional, que constitue tambem belo atractivo. E' a primeira apresentação em Lisboa do prodigioso cavaleiro de 10 anos, menino José Julio da Silva Junior. O seu debute no Porto, de onde é natural, realizou-se em 10 do mês passado e foi brilhante, referindo-se-lhe a imprensa e aficionados em termos cheios de admiração.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

ESTREIA

LUCTA DE MORTE

10.ª serie do

homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula em series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

8.ª série — O marquês de Santa Flore — 2 partes

9.ª série — O mendigo misterioso — 2 partes

O filho de Napoleão

(Duque de Reichstadt)

Protagonista OLAF FIORD — Grandiosa pelicula historica em 8 atos com cenas impressionantes nos proprios sitios em que viveu o filho de Napoleão, que a historia cognominou «L'AIGLON»

A princeza das ostras

Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*.

ELECTRICIDAD PORTATIL

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Carmosse Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine — Commedienne Lauteritaire — Les nouveaux Riches — La 8me femme de Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La Pelerine ecossaire — Les amantes de Bagy — L'Ecole de Cocottes — etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: A festejada opereta

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: *Auzenda d'Oliveira*

Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas — SANVISE — Lisboa

A Provincia na CAPITAL

SEIA, 10 — Faleceu no logar de Sameice o professor primario oficial sr. Antonio Padua de Carvalho, que era muito estimado e um belo carácter. — (H).

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

TRANCOSO

A donzela honesta e o duque justiceiro

Ele, alterado com o sobresalto do mandado do Duque, não soube que lhe responder, mais que dizer-lhe:

— Senhor, êste aposento não está aparelhado, nem concertado como convém, para ser visto de V. Ex.ª; e mais, tambem o caseiro, que tem as chaves dêle, foi hoje á cidade; por onde, haja V. Ex.ª por seu serviço passar adiante.

O Duque, entendendo estas escusas e não as aceitando pelo preço que êle as queria vender, acabou de se assegurar em o que de antes havia suspeitado; e com rosto irado, lhe disse:

— Mandai abrir esta porta, ou com chaves ou sem elas, porque quero ver os segredos que estão dentro!

Ele, vendo que o que o Duque dizia era de quem já entendia alguma coisa, não soube com que se pudesse escusar, ficando atonito e quasi convencido; mas, tirando (como lá dizem) fôrças de fraqueza, com a maior dissimulação que pôde chegou á orelha do Duque e lhe disse, sorrindo-se, como quem deitava o negocio a zombaria:

— Tenho, Senhor, aqui dentro uma minha dama, e não quizera que a visse outrem, mais que V. Ex.ª

Respondeu o Duque:

— Pois isso é o que eu venho a buscar. Vejamo-la, para sabermos se é formosa, e se merece fazerdes tanto caso dela.

De maneira que, ou por fôrça, ou de vontade, abriu a porta á donzela, que êle ali tinha forçada.

Vendo ela que quem ali tinha era seu Principe e senhor, com a maior determinação que pôde lhe saiu ao encontro descabelada (1), derramando infinitas lagrimas por seus formosos olhos, descobertos os peitos, rotos seus vestidos. E, como mulher desesperada, se deitou aos pés do Duque, dizendo:

— Excelente Principe e senhor: em mim podeis ver a mais sem ventura mulher que ha aí nas desventuradas; que com grande traição é forçada por quem se ha atrevido, com tão pouco respeito de vossa grandeza, meter-vos no lugar onde podeis ser testemunha de sua deshonesta vida. Por onde vos peço, como a Principe e senhor, que me façais justiça!

Quando o Duque viu tal espectaculo, havendo compaixão da pobre donzela (que com uma ansia terrivel arranhava seu formoso rosto, arrancava e destruia seus soltos cabelos, torcendo, com a dôr que a atormentava, suas belas mãos) virando o rosto para onde estava o senhor Mauricio e seus privados, lhes disse:

— Esta é a nobreza e o ilustre sangue de vossos passados: roubar as filhas dos pobres vizinho meus vassalos, que estão e vivem debaixo do meu amparo? E' certo que cuidais que as leis do meu reino se hão de quebrantar, por terdes estado e privança em minha casa? Pois não será assim; que vos prometo que emquanto viver, hei de ser perseguidor dos maus, e com rigorosa justiça vingarei a fôrça que se fizer ao pobre. Quem houvera de cuidar que um cavaleiro, nascido e criado em minha casa, havia de infamar sua pessoa, forçando as que haviam de ser amparadas, e deshonrando o lugar onde sua virtude houvera de ficar por exemplo a todos! Não sei o que me impede não fazer, a vós e a vossos ajudadores, cortar as cabeças neste campo (2), como a traidores e salteadores. Ide-vos de diante de mim, infames inquietadores do socêgo de vossos vizinhos, roubadores da fama, que vale mais que vós outros juntos!

E com esta paixão, que vivos raios de fogo parecia lançar por seus olhos, virando-se para ela, lhe disse:

— Levantai-vos, formosa donzela, e consolai-vos, que eu vos prometo, á fé de quem sou, que eu vos faça tal justiça, que minha consciencia fique satisfeita, vós contente, e vossa honra reparada do agravo e injuria que tem recebido.

E logo no mesmo instante mandou chamar o pai da donzela e todas as pessoas que haviam estado presentes quando lhe fizeram o roubo de sua filha, para que fôssem testemunhas do que pretendia fazer; e tomando pela mão a pobre donzela, e estando presentes o pai dela, e as mais pessoas de sua casa, com os cavaleiros e fidalgos que haviam vindo com êle, disse:

— Esta é a presa, meus amigos, que hoje havia determinado de colher, e ela veiu-nos á mão sem redes, nem latidos de cães. Nisto podeis ver a honra que meus privados dão a minha casa, salteando as pobres lavradoras e roubando as donzelas de entre os braços de seus pais; arrancando as portas dos que vivem seguros debaixo dos privilegios de minha justiça. Se não fôra por olhar uma coisa que não digo, eu fizera neste caso tão cruel castigo, que ficara por exemplo a todos; o qual calo e dissimulo, porque me parece que lhe basta a vergonha de se ver diante de nós, convencido de um delito que não merece menos que a morte ignominiosa. O qual receberá de mim perdão, não merecido de seu êrro, mas será com a condição que logo tomeis por esposa, e vossa legitima mulher, a esta donzela; porque de outra maneira, nem vós, nem ela, podeis restaurar a honra que lhe tendes tirado. E daqui por diante a estimareis, e lhe quereereis tanto, quanto agora lhe mostraveis querer para outro fim; porque é tanto o seu merecimento, que não vo-la dou em menos preço, que se ela fôsse irmã dêste Duque de Florença que vo-la apresenta. E além disto, mando, quero, e ordeno, atendendo á pobreza de seu pai, que, pelo agravo que de vós ha recebido, seja de vossa fazenda dotada em dez mil cruzados; para que, se seu marido morrer sem deixar herdeiros, lhe fique com que viva honestamente. Do qual quero que logo se faça escritura publica e autentica, tornando a jurar e a prometer que, se sei que a tratais doutra maneira que a mulher deve ser tratada de seu marido, que vos não ha de custar menos que a vida.

O cavaleiro, que não esperava por coisa menos que a morte, vendo que se lhe oferecia uma (3) tanto de seu gôsto, se deitou aos pés do Duque com palavras de agradecimento, dizendo que êste lhe fazia no caso grande mercê, e que êle protestava de cumprir os preceitos que lhe eram postos, como S. Ex.ª pela obra adiante veria.

Neste passo não se pode declarar o contentamento que tinha o pobre velho, pai da moça, e a gente que mais havia vindo com êle; e o prazer da pobre donzela era tamanho, que bem o dava a mostrar no contentamento de seu rosto, mais por ver restaurada sua honra, que ela tinha em tanto, que por se ver levantada naquele estado. E todos a uma voz, assim da parte da donzela, como os cavaleiros da companhia do Duque, louvavam em extremo a grande virtude e nobreza, de que o Duque tinha usado com uma moça eão pobre de remedio, que em tão infimo estado estava posta, ficando por esta via a donzela levantada em honra e estado, e êle engrandecido e louvado pelo beneficio que nela fizera. O qual Duque não se quiz partir dali, até que em sua presença se celebrassem as bodas com tanta alegria de todos, quanto alvoroço e pesar tinham passado o dia de antes, quando roubaram a desposada.

Os desposados, e novos casados, viveram em muita paz e amor muitos anos, de que houveram filhos que depois lhes sucederam com muito contentamento, assim dêles como de todos os que os conheciam.

Pelo qual caso devemos estimar muito a virtude, principalmente as donzelas pobres, que se não deixem enganar por promessas que o mundo promete; pois vemos no decurso desta historia quanto lhe sucedeu de honra e estado a esta pobre lavradora, por ter em tanto sua castidade, que em pobres vestidos tinha encerrada.

(1) *desgrenhada, despenteada.*

(2) *Neste campo* pode significar *nesta ocasião*, ou *imediatamente*. Compare-se com o francês *sur le champ*.

(3) Subentenda-se *coisa*.

FIM

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado

a) *Antonio C. Viana de Lemos*

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira 11, 12 e 13, ás 21 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de 50 caixas com scenario, guarda-roupa e adresses para teatros. 40 sacas com mostarda em grão, 7 tambores com oleo mineral, tintas preparadas, produtos quimicos, pó de talco perfumado, 36 latas de essencia de aniz, echarpes, tecidos de seda e algodão, lonas, calçado, 17 barricas com prego, esticadores, colheres de folha de Flandres, aquarios, floreiras e jarras de vidro, contas e missanga, artigos para electricidade, relogios despertadores, desnatadeiras, papel quimico, conta-milhas, protectores de caout-chouc para bicicletes, chá e outras que serão presentes no acto do leilão.

O scenario e guarda-roupa será posto em praça ás 15 horas de quinta-feira pela base de licitaaão de 50.000 escudos.

Alfandega de Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Gazolina **"SHELL"** Petroleo

Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

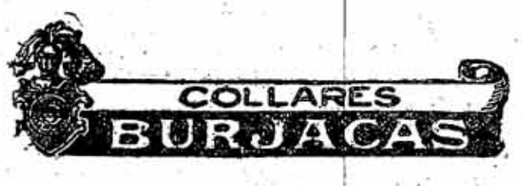
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td

LISBOA

Rua do Crucifixo, 49

Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ



Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos bisauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 á 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Todo o desportista deve adquirir

— O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4200—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 12 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Os derrotistas

O que disseram da viagem presidencial ao Brasil os nossos indignos derrotistas!

Ao mesmo tempo que no país irmão um povo inteiro, ancioso, aguardava a visita do supremo representante de Portugal, e milhões de portugueses, esquecidas todas as rivalidades politicas, levadas no sôpro do mais acendrado patriotismo, estavam como suspensos da hora bemdita em que pudessem aclamar a Patria na pessoa de um dos seus mais gloriosos filhos, aqui, entre nós, não havia precalço que não fôsse desejado, não havia obstaculo que se não almejasse, não havia vicissitude, inquietação, acidente, com que não se rejubilassem êsses derrotistas de má morte!

Ainda o sr. Antonio José de Almeida não embarcara no «Porto», e já se andava propalando por todos os cantos, com ar misterioso, que s. ex.ª partiria para o Brasil sendo ainda Presidente da Republica, mas que já não regressaria, nesta qualidade, ao seu país. Depois, foram as quarenta e oito horas de demora no Tejo, durante as quais, emquanto todos os bons patriotas lamentavam os desarranjos sofridos que imobilizaram o sr. Presidente da Republica no Tejo, impedindo-o de chegar ao Brasil na propria data da independencia, só se ouviam, da bôca de certa gente, que não ocultava a sua satisfação, os mais grosseiros sarcasmos. Depois, emquanto o telegrafo vibrava com os triunfos absolutamente pessoais do inspiradissimo tribuno, as garoticas ferviam, procurando os folicularios de meia tijela, incapazes de chegar aos calcanhares do grande orador que é o sr. Antonio José de Almeida, dar a impressão de que êle não atingira a sublimidade, mas sim caira no ridiculo, não considerando que por tal forma estavam afrontando todos os brasileiros que a sua eloquencia cativara!

Chegou o sr. Antonio José de Almeida, e com êle veem as testemunhas presenciais dos seus triunfos. Veem os jornais brasileiros, consagrando as mais vivas expressões de admiração ao sr. Antonio José de Almeida. Não é nenhum plumitivo, nem obra digna de registo, que exalta o talento do nosso Chefe do Estado. São os principais escritores brasileiros; é Coelho Neto, é Eça de Queiroz do Brasil, estilista que é um joalheiro da palavra, e cuja imaginação poderosa ascende em vôos tragicos aos páramos do genio, em algumas das mais formidaveis páginas do «Sertão». E' toda a intelectualidade de uma terra cheia de seiva, onde os poetas são legião, os filosofos perscrutam os altos problemas da vida, e o direito tem expressões definitivas na obra de mentalidades augustas, como a de Ruy Barbosa, que prestou ao sr. Antonio José de Almeida homenagens que valem como o preito de um Pantheon!

Os nossos derrotistas ficam com a cara de que Deus os dotou, e não cessam, apesar de confundidos pela verdade dos factos, na faina miseravel e infame de tudo negar, deturpar e malsinar. A sua imaginação a tudo recorre, contanto que se diminua o prestigio do país ou que uma dôr alanceie o espirito dos patriotas. Não são êles que incitam as revoluções periodicas? Não são êles que nos apontam ao estrangeiro como uma horda de barbaros? Não foram êles que ainda ontem propalaram que o glorioso aviador Sacadura Cabral fôra assassinado a bordo do «Porto»? Tudo, para quê? Para que o nosso crédito não se restabeleça, para que passemos aos olhos de todo o mundo como desordeiros incorrigiveis, capazes até de assassinarmos os nossos heróis! Nunca se viu uma tarefa mais vil executada por consciencias mais miseraveis!

Que pretendem com isto os derrotistas? Prejudicar a Republica que abominam, e encher as algibeiras com uma ganancia odiosa. E' nas sociedades em permanente sobresalto que certos aventureiros podem grangear rapidamente fortuna. Por isso, lhes convém sempre o sobresalto, a confusão, o cáos. Para conseguir um meio dessa natureza, recorrem a todas as violencias. Mas é preciso que o publico os conheça. São os inimigos da Patria. São o escalracho da sociedade portuguesa. São os derrotistas, os que, por todas as formas, contrariaram a nossa intervenção na guerra, não se importando que Portugal ficasse deshonrado; são os que contrariam todos os esforços para o ressurgimento nacional. São os que agravam os cambios, são os que encarecem a vida, são os que difamam a Republica, são os que não nos deixam viver, um só instante, em paz. A viagem presidencial desnorteou-os a ponto de inventarem o assassinato de um dos nossos gloriosos aviadores para empanar o efeito da missão do sr. Antonio José de Almeida. Empenhados em deprimir e infelicitar a Patria, os derrotistas são o elemento mais pernicioso da sociedade portuguesa.

FACTOS E PALAVRAS

Um boato

Um jornal da manhã, muito intelectual e circunspecto, dizia no seu numero de hoje, a proposito do boato, que ontem correu por toda a cidade, que tambem soubera a noticia, e não a dera porque lhe custa anunciar desgraças nacionais.

Como fomos nós o jornal que mais claro falou, deixando as reticencias para assunto de menos gravidade, é muito natural que os reparos da gazeta visem principalmente a Capital.

Se fossemos da categoria intelectual do estimado colega, patriota de alto quilate, nós teriamos adivinhado, ao fim da tarde, um telegrama de desmentido, cuja recepção se registou... ás duas horas da madrugada! A essa circunstancia lamentavel e assombrosamente ofensiva da imprensa, se deveu nós registarmos, negando-lhe todo o fundamento, um boato que andava na bôca anciosa de toda a gente, e para apurar o qual, nem o colega calcula as enormes diligencias que empregámos junto das estações oficiais.

Para outra vez voltaremos costas a todas as fontes de informação, e procuraremos encher o nosso pucaro no manancial esplendido da gazeta, patriota de alto quilate e intelectual de alto... lá com êle!

A viagem ao Rio

O nosso colega O Mundo *inseriu, no seu numero de hoje, várias transcrições de jornais do Rio de Janeiro, ácêrca da viagem presidencial. Esses jornais devem ter vindo na bagagem do sr. Luiz Derouet, que fez muito bem em os dar á estampa, pois de todos êsses recortes se vê como são, brilhante e prestigiosa, a figura do Chefe do Estado português.*

Já aqui o dissemos, e repetimos, com toda a satisfação: o sr. dr. Antonio José de Almeida elevou ao mais alto a sua representação, e estamos certos de que nenhum país conseguiria melhor, nem dos seus chefes de Estado nem dos particulares a quem houvessem de confiar essa missão.

S. ex.ª foi admiravel, e, se já o sabiamos, nem por isso deixámos de ler, e com orgulho, as transcrições insertas naquele colega, do qual tambem recortámos a saudação de despedida da colonia portuguesa ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

O manto da marechala

Os Alto-Pirenéanos de Lyon decidiram oferecer um manteau á marechala Foch como homenagem de gratidão ao seu ilustre compatriota seu esposo.

O manto é em veludo de Lyon, forrado de sedas lyonesas, côr violeta escuro, conforme escolheu a marechala. Forma: uma capa inedita, com uma gola á Medicis, ricamente bordada.

Em baixo do manto, e toda uma larga barra de broderie *com as armas da Bretanha e as da Guyana e Gasconha entrelaçadas, que vão ligar á um grande medalhão, que, no meio das costas, representa um montanhês dos Pyrineus e uma bretã de mãos dadas. Este par constitue uma alegoria do casamento do marechal Foch com a marechala...*

POR CASTIGO...

O P. R. P. não proporá ao sufragio eleitoral

nem um só membro da actual vereação de Lisboa

Resolveu, há dias, a comissão municipal do P. R. P. que nenhum dos actuais edis citadinos fôsse proposto ao sufragio eleitoral nas proximas eleições.

Embora se impuzesse a citada resolução, tão pouco habituados estamos a ver proceder com o desassombro e o acêrto com que vem de proceder a comissão municipal do velho partido, que não podemos deixar de lhe render os nossos mais calorosos aplausos.

Infelizmente, os partidos que se encontram representados na Camara Municipal de Lisboa em oposição á maioria democratica nada disseram, até agora, sobre a desgraçada conduta dos seus representantes, o que, de resto, já deviam ter feito ha muito.

E' por êsse motivo que registamos a digna atitude do partido que se encontra representado, em maioria, na Camara Municipal de Lisboa.

Deve notar-se, pois, que, embora aplaudamos o acto praticado pela referida comissão municipal, não esquecemos, no entanto, que tendo sido esteril a acção da vereação democratica do Municipio, foi igualmente esteril e absolutamente nula a dos outros partidos que ali se encontram tão mal representados.

Pode afirmar-se, sem recelo de qualquer desmentido, que toda a vereação, toda, perdeu o direito á consideração e á confiança que nela depositou, ingenuamente, o eleitorado republicano e socialista.

Contudo, é bom não esquecer que não foi só com esta vereação, infelizmente, que êsse facto sucedeu.

Com excepção da vereação republicana que na vigencia da monarquia teve assento no Municipio, todas as outras vereações, pela sua incompetencia e pouco espirito republicano, assinalaram, de uma forma deploravel, a sua passagem pela Camara.

Não propor, porém, ao sufragio eleitoral, os actuais vereadores da Camara para lá levar outros que só ali exibiram uma incompetencia petulante e exercerem uma acção prejudicial aos interesses do Municipio e dos municipes, daria o mesmo resultado que reeleger os que presentemente lá estão.

Assim, para que dê o desejado efeito a acertada resolução da comissão municipal do P. R. P., é necessario, absolutamente necessario e indispensavel que sejam propostos, ámanhã, ao sufragio eleitoral, individuos que se imponham ao eleitorado pelo seu passado republicano, pela sua competencia e honestidade.

Se não fôr cuidadosa a escolha dos futuros vereadores da nossa primeira Camara, pelo menos, a resolução da comissão municipal do P. R. P., podendo ser um belo exemplo a seguir com tantos individuos que não souberam ou não puderam honrar o mandato que lhes conferiu o eleitorado, viria a redundar, lamentavelmente, num gesto digno que se perdeu como tantos outros se têm perdido, por uma estranha incongruencia que já tem ha muito o revoltante aspecto de fatalidade a que estejamos sujeitos.

Oxalá pensem nisto todos aqueles de quem depende a escolha dos futuros vereadores do primeiro Municipio do país.

A VIAGEM AO RIO

SAUDAÇÃO de despedida da

COLONIA PORTUGUEZA NO BRAZIL AO

Sr. Presidente da Republica

Il.mo Ex.mo Sr. Dr. Antonio José de Almeida, *dignissimo Presidente da Republica Portuguesa*

A Colonia Portuguesa no Rio de Janeiro, que tomou a [illegible] incumbencia de prestar as homenagens com que os filhos de Portugal quizeram assinalar o seu reconhecimento á visita que V. Ex.ª, em nome da Patria, veio fazer ao Brasil, na data do primeiro centenario da sua emancipação politica, vem á presença de V. Ex.ª, cheia de jubilo, apresentar-lhe os seus mais profundos e comovidos agradecimentos pelos triunfos que V. Ex.ª conquistou para gloria da Patria. Portugal foi e é berço deste grande e nobre povo brasileiro; um principe portuguez elevou o Brasil de simples colonia á categoria de reino; outro principe portuguez o ergueu em Imperio Soberano proclamando lhe a independencia, e em quatro seculos de existencia o territorio brasileiro tem sido agasalho e patria adoptiva de alguns milhões de portugueses. Irmanados pelas tradições, pela religião, pelo sangue, pelo idioma e pelas instituições politicas, Portugal e Brasil se completam na Historia, se confundem no tempo, se abraçam no espaço, e vinculando nobremente os seus grandes e vastissimos interesses, acabam de sagrar as suas aspirações legitimas e puras, nesta hora de afirmações magnificas, de esplendor imenso, de realisação triunfal. A palavra eloquente de V. Ex.ª, a sinceridade inigualavel da sua grande alma de lusitano leal conquistaram em dez dias tudo quanto a diplomacia em cem anos não tinha conseguido realisar. Essa eloquencia com que V. Ex.ª tão alto ergueu a gloria de Portugal em terras do Brasil, a colonia portuguesa no Rio de Janeiro a considera uma divida sua, uma grande divida que contraiu com V. Ex.ª e nunca poderá solver porque compromissos dessa especie são eternos.

Entretanto, a colonia portuguesa pode afirmar a V. Ex.ª que trabalhará a vida inteira, amando e honrando o Brasil, para que a grandesa preciosa dessa divida seja atenuada, e esta terra maravilhosa, e este povo de altissimas qualidades intrinsecas possam continuar a ver nos portugueses, que aqui labutam á sombra da generosa bandeira da soberania irmã, os melhores amigos da sua grandesa e e da sua prosperidade. Em nossa consciencia estamos convictos de que empregamos os melhores esforços e toda a nossa dedicação de portugueses para testemunhar a nossa admiração por V. Ex.ª e o nosso mais vivo reconhecimento ao ilustre Chefe da Nação, mas sobretudo ao Cidadão exemplar, ao Chefe da familia modelo, ao Pai estremoso, ao Democrata sem artificios, que tanto levantou o nome da Patria, que tam alto ergueu a consciencia de Portugal na consciencia brasileira. Queira V. Ex.ª aceitar os votos que todos nós fazemos pela sua preciosa saude, pela prosperidade do govêrno de V. Ex.ª que tem sabido impor-se á consideração publica, mantendo o prestigio da autoridade e o respeito á lei, e pela sua feliz viagem de regresso á Patria, que o espera para coroar os seus honrados cabelos brancos com a mais justificada apoteose de bençãos.

Seja V. Ex.ª o portador do abraço fraterno dos portuguezes do Brasil aos seus irmãos de Portugal.

Visconde de Morais
Albino Sousa Cruz
José Rainho
José Augusto Prestes
Humberto Taborda.

Juntas Militares

Uma carta a proposito de um artigo de "A Capital,,

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. Manuel Guimarães:* — Saude e Republica é o que lhe desejo. A proposito de um artigo inserto no seu brilhante e bem republicano jornal de 9 do corrente, intitulado «De novo as juntas militares?» e que termina com a pregunta *O que sairá agora, se elas voltarem?* permita, meu ex.mo amigo, que o informe do seguinte:

Quando ha tempos tive uma conversa com um dos redactores da «Imprensa da Manhã», que foi publicada no mesmo jornal e em que denunciava publicamente a existencia das juntas militares, *para que todos os republicanos se preparem e estejam de sobreaviso, para assistirmos a uma situação, talvez, amarga*, houve um amigo nosso que me disse, em conversa, a seguinte frase: «Talvez tu estejas enganado!».

Ainda bem que o jornal de V. vem confirmar o que eu disse, para que o tal nosso amigo veja que não me enganei.

E, a proposito e como complemento dessa conversa, peço-lhe que informe os republicanos de que essas juntas são compostas por oficiais de politica duvidosa e que querem impor ao país o tão apregoado plebiscito de que falam os monarquicos, sem se lembrarem de que êste foi feito em 5 de Outubro de 1910 e ratificado em 14 de Maio de 1915 e em Janeiro de 1919, sem contar com as inumeras vezes que o Povo se tem manifestado francamente republicano.

Pedindo a V. a inserção desta carta no seu conceituado jornal e desculpa de o ter incomodado, creia me com estima, etc. — *Filipe de Sousa*, major.»

DE TODO O MUNDO

Os assassinos de Rathenau no tribunal de Leipzig

Os debates do dia 9 no supremo tribunal de Leipsig abriram com o emocionante depoimento do industrial Erwin Behreus, tio de Ernst Werner Techow.

— Dias depois do assassinato do ministro, quando voltamos á nossa propriedade de Wiegen, perto de Francfort, depois da nossa estada em Berlim, ficamos surpreendidos de encontrar Werner na gare de Jakobsdorf. Durante o jantar, como mostrasse a meu sobrinho a indignação que me inspirava o crime, ele interrompeu-me com esta surpreendente reflexão:

—Meu caro tio, nem toda a gente é da sua opinião.

—No dia seguinte de manhã, que não foi a minha consternação ao ler num jornal que os dois irmãos Techow eram indicados como sendo os autores do crime. Apresentei o jornal a Werner. Tornou-se palido e depois de alguns segundos de hesitação, respondeu-me. «Oh! crê-me, eu não sou um assassinio. Conduzi o auto. é verdade, mas juro-te que não sabia que o auto de Rathenau estava na nossa frente.»

No momento em que o acusado Steinbeck, que dera asilo a Techow durante a sua estada em Desde, se prepara para depôr, o seu advogado reclama audiencia secreta, no interesse do Estado alemão. O pedido é concedido, com grande surpresa da assistencia pelo alto tribunal de Leipzig, evidentemente para que a opinião publica não fique conhecendo a organisação «Consul».

Os Estados Unidos da America e as reparações de guerra

Dizem de New York que 11.000 membros da Associação dos Banqueiros Americanos adoptaram as resoluções seguintes:

1.º—Os Estados Unidos deveriam estar oficialmente representados na comissão de reparações.

2.º—O congresso deveria investir a comissão para a consolidação das dividas de poderes mais amplos, afim de tornar mais eficazes as negociações com as nações devedoras.

3.º—O presidente Harding deveria servir-se dos seus poderes para «reajustar» as novas tarifas aduaneiras, com o fim de facilitar o comercio internacional.

4.º—A administração deve tornar conhecidas as condições com que a America poderia cooperar na restauração da Europa.

AINDA

A QUESTÃO do Proximo Oriente

O que diz o sr. Bonar Law

O «Times» publicou uma importante carta que lhe dirigiu o sr. Bonar Law, leader do partido conservador.

Depois de dizer que na sua opinião o Governo britanico procedeu como devia procedêr prevenindo os turcos victoriosos que não deviam penetrar na Tracia, Bonar Law acrescenta:

«Entretanto não é justo que o fardo que representa o emprego das medidas necessarias, para impedir novos massacres, seja importado apenas pelo imperio britanico.

Em seguida ao acordo concluido em Paris com os aliados por lord Curzon, proposta certamente justa foram feitas aos turcos e, a meu ver, os aliados não querem ir agora mais alem.

Vejo que varios jornais se fazem eco de rumores—nos quais não dou ouvidos—de que o representante francês junto das forças kemalistas encontrou estas a fazerem reclamações impossiveis. A linha de conduta a adotar pelo nosso Governo parece-me clara. Nós, sósinhos, não podemos fazer a policia do mundo inteiro.

A situação financeira e social do nosso país torna-o impossivel. Parece me, pois, que o nosso dever é dizer francamente aos nossos aliados francezes que as condições que existem sobre Constantinopla e sobre os Estreitos são tão essenciais á paz geral como os «entendimentos» com a Alemanha e que, se eles não estão decididos a dar-nos o seu apoio, nós não podemos suportar sósinhos o fardo e não temos outra alternativa que a de imitar o Governo dos Estados Unidos, isto é, limitar a nossa atenção e os recursos de que dispomos á salvaguarda dos interesses imediatos do Imperio.

Santos Tavares

Noticiou ontem «A Capital» que o sr. Santos Tavares comissario do Governo junto do Teatro Nacional, ia pedir a sua demissão.

O «Diario de Noticias» desmente hoje essa afirmação. Podemos assegurar que pessoas da mais absoluta respeitabilidade nos afirmaram categoricamente que o sr. Santos Tavares declarou que pediria a demissão do seu cargo, mostrando até o documento, já redigido, em que esse pedido era feito. Nós não inventamos balelas, nem nenhum interesse temos no caso. Se o sr. Santos Tavares brincava ás demissões, isso é com ele e com os seus amigos que o ouviram e o tomaram a sério. De resto, a questão melindrosa da saida de Brazão, Ilda Stichini e outros societarios do teatro Nacional, tornava e torna bem admissivel aquela resolução do comissario, posto em não desagradavel cheque.

Alberto de Sousa

O nosso brilhante colaborador e ilustre aguarelista sr. Alberto de Sousa, fará este ano a sua exposição no Rio de Janeiro, onde o seu nome goza ha muito de excelente reputação como artista dedicado e bom portuguez.

Alberto de Sousa tem já encomendas de quadros no valor de cincoenta contos.

Uma sessão

da Comissão de Reparações

PARIS, 12.—A Comissão de Reparações, presidida pelo novo presidente, sr. Barthou, reuniu-se em sessão extraordinaria na ultima quarta-feira, a fim de examinar a situação criada pela baixa do marco-papel, relativamente á cobrança dos impostos indirectos.—(Lat. Am.)

O INTERESSANTE TRECHO, QUE PUBLICAMOS HOJE EM FOLHETIM, TRANCREVEMO-LO, COM A DEVIDA VENIA DO EXPLENDIDO «MAGAZINE», HA ANOS EXTINCTO, «OS SERÕES».

O sr. Clemenceau

vai fazer varias conferencias

NEW-YORK, 12.—Segundo declaração do coronel House á imprensa, o antigo chefe do governo francês, sr. Clemenceau, tenciona realisar umas trinta conferencias nos Estados Unidos nas quais exporá os deveres de cada povo perante a crise mundial creada pela grande guerra.—(Lat. Am.)

Dividas de guerra

O que a Inglaterra vai pagar

LONDRES, 12.—Na proxima segunda-feira, a Inglaterra entregará ao Banco Federal de Reserva, á ordem do governo dos Estados Unidos, a quantia de 50 milhões de dollars, primeiro deposito do mez corrente, para amortisação e pagamento de juros da divida de guerra inglesa.—(Lat. Am.)

DUAS PORTAS:

Uma para sair Outra para entrar

Numa das suas ultimas sessões, o Parlamento aprovou a reforma do notariado. E, ao contrario do que acontece em regra, aprovou logo o regulamento a que fica subordinada a sua aplicação.

Estabelece ele os casos em que os funcionarios podem ser demitidos, mas de maneira que não se nos afigura nem justa nem legitima. Demitir um funcionario porque alguem se lembrou de lhe atribuir a autoria de boatos contra as instituições não me parece serio. Sobretudo porque é doutra forma que se ha-de acautelar o regimen contra os seus permanentes e naturaes inimigos.

Ainda está de pé a celebre lei do «enxota o pinto—a lei 1040, que, pretendendo expurgar o Exercito de elementos perniciosos, deu causa a muitas e baseadas reclamações.

Pois acaba de ser nomeado notario em Lisboa, um advogado que, sendo alferes miliciano, foi combatente em Monsanto...

São estes casos que a reforma não prevê, preocupando-se, por outro lado com bagatelas caricatas.

Por um lado mandam-se sair os inimigos da Republica; por outro lado dá-se-lhes entrada — com vantagens notaveis...

Vai-se o idolo...

Lloyd George

Contra ele estão coligadas todas as forças politicas da Gran-Bretanha

Está proxima a queda?

O correspondente do «New York Herald», em Londres, telegrafou para aquele jornal:

A situação politica em Inglaterra é tal, que se espera a demissão de Lloyd George logo a seguir á solução da crise oriental. Pela primeira vez, desde que Lloyd George é ministro, o gabinete se pronunciou contra ele. Lord Curzon tem agora plena liberdade de acção na politica externa e já não é responsavel perante o primeiro ministro, mas perante todo o gabinete. Isto dá a explicação das frequentes reuniões noturnas do gabinete durante a presente crise. Agora, o minimo detalhe sobre as decisões do general Harrington deve ser submetido ao conselho do gabinete, e sobre este, não é mais Lloyd George, mas lord Curzon, que exerce a maior influencia.

Se não fosse a necessidade de união em face da crise actual, já uma rutura definitiva se teria produzido no gabinete, ha pelo menos uma semana. As forças politicas estão tão evidentemente ligadas contra o primeiro ministro, que este não tem outra coisa a fazer senão pedir a demissão.

E' provavel que, dentro de alguns dias ou algumas semanas, Lloyd George entregue o seu mandato ao rei. O soberano poderá então chamar Bonar Law ou Chamberlain para a direção do governo até ás proximas eleições geraes que não tardam. Tambem pode dar-se o caso de Lloyd George insistir em ficar até ás eleições.

Os centros politicos esforçam-se por saber as suas intenções.

Por outro lado o correspondente em Londres da «Chicago Tribune», escreve:

Qualquer que seja agora a forma de resolver a crise oriental, o prestigio de Lloyd George em Inglaterra sofreu um rude golpe. Tem-se aqui a impressão de que o «Premier» prejudicou os interesses britanicos persistindo na sua politica pró-helenica, e que a Gran-Cretanha foi salva duas vezes pela diplomacia de lord Curzon.

Enfim, l'«Observer» escreve:

Se Lloyd George ficar no poder, o seu papel passará a ser o de um subalterno. E' a opinião dos unionistas, dos trabalhistas e da maioria dos liberaes. Todos os unionistas desejam o fim da coligação e não querem ter mais o primeiro ministro por leader.

Ninguem crê que Lloyd George fique no poder depois das eleições geraes. O «meeting» dos unionistas e dos conservadores, que se deve realizar no prazo de cinco semanas, tornará a sua situação insustentavel. Seria portanto melhor para o primeiro ministro, retirar-se antes das eleições isto é, desde já.

Ruy da Cunha

Partiu hoje para Lourenço Marques onde tenciona demorar-se alguns mezes, este nosso presado amigo e conhecido atleta, que a este jornal tem dado a sua colaboração sempre brilhante.

Ruy da Cunha, que tem contracto para fazer algumas exibições de box, luota, pesos e alteres, vae tambem encarregado, pelo governo, de estudar a forma como é ministrada a educação fisica nas nossas colonias e nas escolas inglezas da Africa do Sul.

Ao nosso presado amigo desejamos uma feliz viagem e um rapido regresso.

Na ausencia de Ruy da Cunha, tratará, na «Capital», da secção sportiva e director do jornal «Sports», nosso amigo sr. Campos Junior, cujos conhecimentos da especialidade estão sobejamente demonstrados na proficiencia com que dirige aquele bi-semanario.

A cura da sifilis

Consegue-se com facilidade usando os comprimidos de «Avariolina» ou os supositarios hidrargiricos, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua da Prata 51.

Abalos de terra

Sentem-se na Italia, não havendo vitimas

ROMA, 12.—Sentiram-se violentos abalos de terra em Macerat, Rimini e Recamati, não se tendo registado nenhuma vitima.—(Lat. Am.)

Atacando a vida cara

Uma medida que muito deve concorrer para evitar, em certos casos, a ganancia

O Governo vai começar a pôr em pratica as medidas severas que tem promettido para o refreamento da ganancia dos comerciantes.

Já o devia ter feito ha mais tempo, pois o custo da vida, em Portugal, tem atingido, sem qualquer sombra de justificação, preços absolutamente fabulosos, acima, bem acima de todos os limites e de todas as nossas possibilidades.

A divisa cambial tem subido nos ultimos dias com uma excelente regularidade; era logico, portanto, que o custo das mercadorias baixasse. Em Portugal, porém, verifica-se o paradoxo de acontecer o contrario.

Cabe, naturalmente, ao Governo intervir, de modo a equilibrar a nossa balança economica.

O Governo está na disposição de o fazer agora, pondo em pratica soluções apertadas e severas.

Segundo as nossas informações, começará por fazer incidir sobre os sabões, velas de estearina, etc., essas medidas restritivas, incluindo essas mercadorias na lista do que importamos de Inglaterra, para aproveitamento do crédito de três milhões de libras.

Como temos dito, essa lista não estava completa, pois não se tinha precisado ainda as mercadorias que deveriam ser consideradas mais urgentes á economia nacional, além do carvão e maquinas industriais.

Nestas condições, porque os preços de importação são mais baixos do que os do mercado português, poder-se-ha regularizá-los, fazendo-os baixar a um nivel razoavel.

Com as restantes mercadorias, acontecerá o mesmo, desde que se proceda com energia, com presteza, com decisão!

O que não podemos é continuar á mercê da ganancia desalmada dos comerciantes açambarcadores, fóra de todas as leis economicas — e a braços com uma situação, que só não é tragica por abundarem nela os pormenores da comedia.

NA IRLANDA

OS BISPOS CATOLICOS

ameaçam gravemente os rebeldes e recusam-lhe a absolvição

DUBLIN, 12.—A pastoral que os bispos catolicos irlandeses publicaram ultimamente ameaçava gravemente os rebeldes e fazia-lhes saber que ordens iam ser dadas para que não podessem ser absolvidos em confissão.

Os padres catolicos que aprovem a conduta dos irregulares serão banidos do desempenho das suas funções.

Apresentando a razão destas energicas medidas, os bispos declaram:

«Durante estes últimos mezes, as tropas irregulares, chofiadas por De Valera, tem causado a completa ruina da Irlanda.

«Procedendo sistematicamente ao incendio das propriedades, tem destruido, por esse modo, imensos valores nacionais.

«Os danos causados pelas tropas irregulares são superiores áqueles que as tropas inglesas praticaram, durante os seculos de luta travada entre a Irlanda e a Gran Bretanha.

«Não se pode permitir a nenhum irlandez que, neste momento unico de resurgimento nacional, se rebele contra o governo legitimamente constituido, eleito pela maioria do povo.

«As leis do Estado livre da Irlanda são absolutamente liberais, mas não pode consentir-se que a agitação revolucionaria continue.

«Estando os rebeldes fazendo agora uma guerra de guerilhas, sem qualquer objectivo alevantado e com manifesto desprezo pelos principios aceites pelos povos civilisados, todos os irlandezes que tomaram parte nessas campanhas devem ser considerados criminosos e como tais punidos».

A pastoral concluo por pedir aos rebeldes que assistem o armisticio proposto pelo governo de Dublin.

O prazo concedido termina amanhã. — (Lat. Am.)

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zanoglio

HOJE A's 21 15

A representação da celebre peça

O AZ

Le Mincis — Silvestre Alegrim

Chonquette — Beatriz de Almeida

O inquilinato

A LEI é clara, terminante, iniludivel!

Os alvitres da imprensa monarquica não passam de politica confusionista

Quando no Parlamento se discutia a reforma do sistema tributario, quem mais se salientou na violencia da oposição, foi a bancada monarquica sobretudo o sr. Carvalho da Silva.

O Governo tinha o maximo empenho na aprovação das propostas de finanças, e o sistematico e quási feroz obstencionismo dos deputados monarquicos protelava-lhes a aprovação, ameaçando arrastal-a até á consumação dos seculos.

O sr. Antonio Maria da Silva, então, chamou a capitulo o sr. Carvalho da Silva e, garantindo lhe a modificação «por tabela», da lei do inquilinato, conseguiu daquele deputado monarquico a promessa de moderação nos seus ataques ás propostas de finanças.

De facto, a atitude da bancada monarquica modificou-se: perdeu a intensidade, a violencia, o tom de agressivo bota-a-baixo e as propostas foram aprovadas dentro do prazo que o Governo tinha fixado. Por seu turno o sr. Antonio Maria da Silva cumpriu tambem a sua promessa: num dos capitulos da reforma tributaria, embora inconstitucionalmente, alteraram-se as disposições da lei do inquilinato, não tão profundamente, valha a verdade, quanto desejava o sr. Carvalho da Silva. Os coeficientes de 2,5 e 1,5, estabelecidos, são bem menores do que aqueles que os senhorios apeteciam.

Tendo chegado a este acordo com o presidente do Ministerio, o sr. Carvalho da Silva sente agora ao redor de si os murmurios desaprovativos dos seus colegas inquilinos, e as invectivas, em diapasões varios dos socios da Associação de Proprietarios de que é activo presidente.

Ora, tendo de um lado, o sr. Carvalho da Silva, pessoas de peso, um dos mais rijos pilares em que assente a esperança restauracionista, e do outro, as «conveniencais politicas», de sistematica oposição a tudo quanto tem a marca «Republica», os jornais monarquicos adotaram o sistema da confusão: todos os dias trazem alvitres, pontos de vista novos, novas interpretações...

Para quê?

Apenas para isto: para deixarem a salvo o seu correligionario, enredado, complicando, tornando indecifravel, o que, de sua natureza, é de uma simplicidade espantosa.

A operação para achar o quantitativo das novas rendas, faz-se da maneira como indicamos nos nossos artigos dos ultimos tres dias, sem mais nada.

O resto é... politica monarquica, quer dizer, confusionismo por sistema.

A QUESTÃO do Oriente

Confirma-se oficialmente que foi assinado o acordo de Mudania

LONDRES, 12—Está oficialmente confirmada a assinatura do acordo de Mudania pelos representantes aliados e Ismedt-Pachá.

Os delegados gregos abstiveram-se de assinar, declarando não terem para isso recebido ordens definitivas do seu governo.

A noticia da assinatura do acordo foi recebida com muita satisfação nesta cidade.

A imprensa londrina elogia quasi unanimemente os representantes aliados pelo bom resultado que obtiveram, concordando em que não foi facil chegar a um acordo.

Segundo o «Daily Chronicle», o acordo agora assinado significa a terminação da crise no Proximo Oriente.

A quem se deve o exito da conferencia

PARIS, 12—«O Temps» comentando os termos do acordo de Mudania, assinado pelos generais aliados e Ismedt-Pachá, escreve:

«Os resultados obtidos na Conferencia de Mudania deveram-se sobretudo á maxima boa vontade que manifestaram os delegados turcos e os generais aliados.

Os nacionalistas turcos podem agora trabalhar tranquilamente na reconstrução da sua nacionalidade, pois a França só deseja que justiça seja feita a todas as nações». (Lat. Am.)

CRISE MAXIMA

A da habitação

Como evita-la?

Dia a dia se vae acentuando mais a crise de habitação, sem que as autoridades competentes tentem resolver o problema, ou pelo menos atenua-lo. Hoje dificil se torna conseguir uma casa com uma renda regular, que não sejam exigidos fabulosos trespasses.

Encontrámos ontem o construtor civil sr. Alves Soeiro, com quem travamos conversa sobre o assunto. O sr. Soeiro esquiva-se um pouco ás nossas perguntas, não quer o seu nome nos jornaes. Apelamos para a sua competencia tecnica, e para o prestigio de que gosa na sua classe.

Depois de muito instado o sr. Soeiro começa por nos dizer:

—A crise da habitação é tambem uma consequencia da grande guerra. Não somos só nós que lutamos com ela: a França, a Belgica e a Inglaterra lá a teem.

Simplesmente, os governos foram bem mais inteligentes do que os nossos, procuraram remediar o mal, se bem não o resolvessem de todo.

A guerra fez convergir para a cidade muita gente do campo, na ancia de enriquecer; primeiro vinham os homens, passados dias mandavam vir as mulheres e os filhos.

A cidade era um Brasil, como se costuma dizer...

—Mas porque não se constroem casas para as classes pobres e remediadas?

—Todos os proprietarios hoje constroem perfeitos palacios, nas avenidas novas, que lhes rendem mais. Fogem de mandar construir uma habitação que sirva ás classes menos abastadas. Veja v. até mandam deitar abaixo predios em completo bom estado, para os substituirem por palacios a que só os novos ricos podem chegar! Dahi o motivo porque o sr. percorre as avenidas novas, do Matadouro ao Campo Grande e encontra centenas de predios com escritos, que não se sabe quando serão alugados. Pedem rendas que os operarios e os proprios funcionarios não podem pagar; Por exemplo: 350 e 400$00!

—Mas não haveria meio de pôr um fim a esta crise?

—Havia e ha: mas só o governo e a Camara Municipal, se quizessem o podiam atenuar.

Em França e na Inglaterra, quando a crise começou a manifestar-se, os municipios e os governos mandaram construir uma especie de barracas de campanha. Entre nós era isso desnecessario. Na avenida da India, desde a cosinha economica de Alcantara até Pedrouços, poderiam ser construidas rapidamente 30 a 40.000 habitações em ferro e tijolo, tendo cada habitação 3 a 5 divisões e um pequeno quintal.

—E quanto se gastaria n'essa obra?

—Como sabe seriam umas habitações ligeiras, de construção rapida, para o que seria dispensavel grandes capitais, em 30 a 40 mil habitações, gastariam-se uns 80 mil contos, chegadas as casas ao juro de 6 olo pagaria cada inquilino uma renda relativamente modica 12 a 14 escudos.

»Alem disso, ainda ha para os lados do Alto Pina, Penha de França, etc., sitio onde se podia fazer a mesma coisa. A questão era nós termos governos que olhassem um pouco pela critica situação que atravessamos. Isto é, fizessem menos politica e mais obras... Depois veriamos como os capitalistas baixariam as rendas das suas propriedades...

Eleições municipaes

Os partidos trabalham e os monarquicos tambem...

A'manhã á noite reune a comissão encarregada pelo Directorio do P. R. P. de confeccionar a lista definitiva para a eleição municipal de Lisboa.

Na proxima segunda-feira reunem as comissões politicas desse partido, devendo a lista ser aprovada definitivamente.

O partido reconstituinte tambem tem activado os seus trabalhos eleitoraes, devendo o Directorio e as comissões politicas reunir por estes dias a fim de lhes dar forma decisiva.

As comissões do partido liberal tambem reunirão em breve, não o tendo feito ainda devido ás desinteligencias que lavram no seio daquele organismo politico.

Os monarquicos, esses mexem-se constantemente, pretendendo a todo o transe empalmar os catolicos que, segundo temos dito, não votarão com eles.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

A situação dos professores de ginastica dos Liceus

O nosso silencio não significa desanimo ou abandono. Temo-nos mantido na espectativa, porem, julgamos chegado o momento de voltar á campanha cujos frutos principiaram a aparecer.

Alguem que muito se interessava pela causa da Educação Fisica, trabalhou para que o Parlamento aprovasse a Lei n.º 1308 cujo § 1.º do artigo 1.º diz:

«Os actuais professores de ginastica dos liceus em exercicio á data da publicação desta lei, que provem ter desempenhado as suas funções, ficam desde já fazendo parte do quadro a que se refere este artigo, sendo colocados como professores efectivos nos liceus em que prestaram serviço, salvo se forem oficiais do Exercito.»

Esta lei tem a data de 11 de Agosto de 1922.

A lei n.º 1308 foi classificada de «Lei burla», visto que á data da sua publicação não havia nenhum professor de ginastica em exercicio, pois que os liceus tinham fechado em 30 de Junho.

Podemos dividir o § 1.º do artigo 1.º em tres partes. Uma já vimos, que atendendo á data da sua publicação parecia uma lei burla. A 2.ª onde diz que os professores «que provem ter desempenhado cabalmente as suas funções, ficam desde já fazendo parte do quadro a que se refere este artigo (o art.º 1.º refere-se ao Decreto com força de Lei, no seu artigo n.º 159.º que fixa o quadro dos professores efectivos e agregados de ginastica dos liceus)».

Nesta 2.ª parte parece que a nomeação seria a bem dizer automaticamente feita, bastando para isso que os reitorias dos liceus informassem ou o interessado apresentasse o atestado do serviço feito no liceu onde durante a epoca escolar desempenhou o cargo. Sendo assim, bastava que a Repartição de Sanidade Escolar pedisse as informações a as comunicasse ao Ministro para este levar a despacho as nomeações.

A 3.ª parte é a referente aos oficiais do exercito. Não vemos o alcance da restrição visto fazerem parte do poofessorado ha muitos anos.

E' facto que a lei que tornou obrigatoria e oficial a ginastica nos liceus era por assim dizer feita só para os civis, porem como logo foi desvirtuada e os militares foram nomeados, a exclusão de agora é não só vexatoria para aquela classe, que conta professores valiosos, como descabida.

O resultado disto foi: Os professores civis que viram o absurdo da lei não requereram, por á data de 11 de Agosto não estar nenhum em exercicio; e os militares reclamaram junto do Ministro.

Mas..., nem todos os professores pensaram assim ou tiveram um espirito santo d'orelha que os aconselhou a requererem. Dos requerentes ainda houve uns que tiveram lampada acesa na Repartição de Sanidade Escolar e outros não (se estavam acesas apagaram-nas) e foram avisados de que não valia a pena requererem em virtude de no Parlamento entrar nova lei em discussão, a qual beneficiava mais os professores de ginastica e era mais coerente:

Aos militares foi garantido pelo Ministro da Instrução que nomeação alguma se faria á sombra da lei n.º 1308.

Tudo secegou e aguardou-se a apresentação da nova lei.

Calcula-se o espanto de todos, quando no dia 26 de Agosto o Diario do Governo publicava os nomes d'alguns nomeados para professores efectivos dos liceus de Lisboa, Porto e outras terras.

Neste entretanto a nova lei era aprovada nos Deputados e passava p'r'o Senado.

E' claro que foi pessima, a impressão causada pelas nomeações porque a mór parte dos professores se julgou lesada e como tal trataram logo de reunir para reclamar junto de s. ex.ª o sr. ministro da Instrução Publica, que fizera tamanha incoerencia.

A' comissão eleita foi respondido que o sr. ministro estava ausente e seria preferivel não mexerem no assunto porque s. ex.ª se interessava bastante por um dos favorecidos e um dos seus secretarios se interessava por outro.

Isto parece inacreditavel mas infelizmente é verdadeiro.

No dia 7 de Setembro saía a Lei n.º 1344 que impede a nomeação de qualquer funcionario publico.

No dia 11 de Setembro saía a Lei n.º 1348, lei muito especial que no seu artigo 6.º diz: «O provimento das vagas abertas pela criação dos quadros a que se refere o art. 1.º (organisa o quadro dos professores de ginastica dos liceus) será feito imediatamente, sendo desde já nomeados: etc. etc.»

Reservamos a analise desta lei para outro dia, porque o quanto achamos insensata a n.º 1308, achamos coerente e viavel a n.º 1348.

MAGA

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: A festejada opereta

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: Auzenda d'Oliveira

Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

ULTIMA HORA

P. S. E.

Ainda o caso Zeferino da Silva

O sr. Governador Civil recusou-se hoje a receber o chefe da policia politica

«A Capital» publicou, não ha muitos dias, uma rapida palestra com o sr. governador civil de Lisboa, actual director da P. S. E., sobre a viagem ao Brasil do chefe da mesma policia, sr. Zeferino da Silva, que, como é sabido, acompanhou o venerando Chefe do Estado. Foi motivada essa palestra, como os nossos leitores devem estar lembrados, pelo facto de o «Seculo» ter noticiado que o sr. Zeferino da Silva não regressaria mais ao seu posto por ter sido encarregado de tratar dos assuntos da emigração no Rio de Janeiro.

O sr. governador civil declarou, então, á «Capital» e depois a outros jornais que o sr. Zeferino da Silva havia saido de Lisboa sem sua autorização ou conecimento, nem do proprio chefe do Governo, motivo porque o considerava dispensado do serviço por abandono do lugar!

Entretanto, sabia-se bem que o chefe da P. S. E. viajava com todos os seus documentos em regra, com o passaporte diplomatico passado devidamente no Ministerio dos Estrangeiros e levando na sua carteira os abonos conferidos a todos os funcionarios que seguiam na mesma viagem em missão especial.

Mas, sempre o terrivel «mas», o sr. Zeferino da Silva não fôra requisitado pelas vias competentes e, tanto assim, que o director da P. S. E. não teve conhecimento de coisa alguma...

E o sr. governador civil, indisposto com o facto de alguem lhe ter invadido as atribuições, dirigiu-se ao Ministerio do Interior, onde fez entrega do seu pedido de demissão.

Então tremeu Troia. Vá de dar todas as explicações satisfatorias ao chefe d distrito com a declaração formal e categorica do sr. António Maria da Silva em que o chefe do Governo dizia nada conhecer do assunto. E logo foi chamado o secretario de confiança, sr. João Pedro dos Santos, o qual, por seu turno, afirmou que em coisa alguma havia concorrido para que o sr. Zeferino da Silva fosse nomeado *indevidamente* para acompanhar o Chefe do Estado.

E, como o caso ainda não está convenientemente esclarecido, o sr. governador civil continua dando o sr. Zeferino da Silva como abandonado do seu lugar, recusando-se, portanto, a permitir-lhe a sua reintegração...

O «reporter», porém, escogita e vem a apurar que, embora o chefe do distrito tenha razão nos seus melindres, o chefe da P. S. E. não tem culpa alguma da invasão de atribuições de que se queixa o major sr. Viriato Lobo. Este ilustre magistrado ignora, sem duvida, que o seu adjunto, que é o sr. João Pedro dos Santos, que acumula com o lugar de secretario do sr. ministro do Interior, foi quem deu todas as ordens em instruções sobre o caso...

Mas, como nesta terra ninguem quere tomar responsabilidades dos seus actos, todos agora sacodem a agua do capote...

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 5/8 — 2 1/2
» 90 dias	2 21/32 —
Paris, cheque	1558 — 1636
Suissa, cheque	3862 — 4055
Belgica, cheque	1482 — 1504
Italia, cheque	887 — 932
Berlim, cheque	7 — 10
Holanda, cheque	8034 — 8435
Madrid, cheque	3141 — 3298
New-York, cheque	20635 — 21667
Brasil, cheque	2445 — 2587
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3612 — 3792
Suecia, cheque	5507 — 5783
Dinamarca, cheque	4193 — 4403
Libras	95$00 — 100$00

Em peregrinação

LARACHE, 12. — Procendo da zona francesa, chegaram aqui numerosas familias mouras que que vem em peregrinação ao santuario de Abd-Absalam. — (Lat. Am.)

Em volta da conferencia da Mudania

Os gregos á ultima hora, recusaram-se a assinar o acordo?

O acto decorreu com toda a paz e cortezia

CONSTANTINOPLA, 11 — Na ultima sessão da conferencia de Mudania os generais aliados trabalharam de perfeito acordo com os turcos e a discussão decorreu cortezmente. O protocolo, que foi assinado na conformidade das instruções recebidas pelos generais aliados, tem 14 artigos. Os contigentes aliados, calculados em 7 batalhões, terão por missão assegurar a ordem na Tracia e deverão abandonar o territorio no praso de 30 dias, podendo este praso ser reduzido depois da completa evacuação dos gregos. O protocolo estipula os limites das zonas neutras, que o governo de Angora se comprometeu a respeitar e que serão traçados por comissões mixtas. O acordo entra em vigor 3 dias depois de assinado. (H.)

Os generais chegaram a Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 11. — Os generaes aliados chegaram de Mudania as 9 horas da manhã. — (H.)

Prisão do general Madjianestis?

PARIS, 12.—Telegrafam de Atenas á agencia Reuter que foi preso o general Madjianestis. Consta que os gregos recusaram á ultima hora assinar o protocolo da conferencia de Mudania. — (H.)

O que estipula o protocolo da conferencia

CONSTANTINOPLA 11.—O protocolo de Mudania estipula que os gregos evacuarão a Tracia no prazo de 15 dias. Desmente-se a noticia de origem britanica, que anuncia a partida no dia 7 do corrente do sr. Franklin Bouillon, o qual ainda estava em Mudania no dia 9. O comissariado das Finanças de Angora lembra que todas as convenções, tratados, contratos e decretos promulgados pelo Governo do sultão desde o dia 16 de março de 1920 são considerados irritos e nulos. — (H.)

Ferro-viarios da C. P.

Uma comissão de ferro-viarios da C. P. procurou hoje de novo o sr. ministro do Trabalho, para tratar das reclamações feitas á companhia, que dizem respeito ao pessoal das oficinas.

Como o sr. Vasco Borges não estivesse a comissão falou com o sr. Alfredo Pinto, que prometeu interessar-se pelo assunto, pois que a companhia já prometeu ao sr. ministro do Trabalho atender, no que for possivel, as reclamações dos ferro-viarios.

Tambem uma comissão de ferro-viarios do Sul e Sueste esteve no ministerio do Comercio a tratar de forma como lhe foi distribuida a ultima subvenção.

Governador de Macau

Numa das suas primeiras sessões, o Senado ocupar-se ha da eleição do sr. dr. Rodrigo Rodrigues para governador de Macau.

O sr. Rodrigo Rodrigues tem trabalhado ultimamente com o sr. ministro das Colonias, a fim de se inteirar por completo dos problemas mais urgentes a resolver, quanto antes, naquela colonia, devendo seguir para lá pouco dias depois da sua nomeação.

Um record

Bateu-o em avião um americano

NEW YORK, 12—O aviador norte-americano, Manghoni, bateu o «record» ultimamente ganho por Sadi Lecointe, percorrendo em uma hora 354 kilometros e 178 metros. — (Lat. Am.)

Comissão de reparações

PARIS, 11— A comissão de reparações reuniu-se oficiosamente esta tarde sob a presidencia do Snr. Barthon para se ocupar da situação financeira da Alemanha, mas sómente em sessões ulteriores ocupar-se-ha de estudar o remedio. — H.

Comité

MARSELHA, 11—O comité intersindical dos maritimos autorisou a partida dos navios cujos armadores se comprometam a continuar a exploração sob o regimen das 8 horas.

Sacadnra Cabral

Sem incidente, o "Porto„ navega para Portugal

Como outros jornais, «A Capital» tornou-se eco, hontem, dos boatos que correram durante todo o dia, com uma insistencia diabolica, do assassinato a bordo do vapor «Porto», do glorioso aviador, Sacadura Cabral.

Como frisamos tambem, tratava-se, apenas, de uma brincadeira de mau gosto, visto que, as noticias oficiais desmentem por completo em horrivel «carapetão».

Um «radio» transmitindo ás 14 horas de hontem do vapor «Porto» e chegado hoje por intermedio da estação radiotelegrafica de Monsanto, informa que o «Porto» navega bem, a caminho do Tejo, não fazendo a menor referencia a tão doloroso caso.

Ainda bem!

Confirma-se a nossa esperança, expressa na noticia de hontem.

O coração da Patria, alvoroçado já com a proximidade dos heroicos oficiais, tendo palpitado hontem com sangrenta violencia, pode readquirir a calma—para os receber melhor. — Para os receber como merecem. Ainda bem!

A gréve maritima

As comissões de vigilancia continuaram hoje a impedir que alguns maritimos embarcassem no sentido de furarem a greve.

Os vapores da casa Norton ainda se encontram a descarregar várias mercadorias, que os grevistas permitem que sejam descarregadas, em virtude de se deteriorarem a bordo.

A comissão avistou-se, pelas 14 horas, com os armadores, que ofereceram um aumento de 40 por cento, dizendo não poderem aumentar mais.

Ás 15 horas realizou-se a assembleia magna dos grevistas, tendo usado da palavra varios oradores, que criticaram a oferta que os patrões fizeram, axando-a exigua.

Foi resolvido que as tripulações dos barcos que forem chegando ao Tejo, os abandonem no dia imediato. No final, foi aprovada uma moção para continuação da gréve até que os armadores ofereçam uma transigencia aceitavel.

Em poucas linhas

Maria Augusta, travessa das Galheiras 13, 3.º, queixou-se de que na rua da Betesga lhe furtaram a carteira com 280 escudos.

—Foram presos Antonio Ferreira da Silva travessa da Arrochela 10, loja e Fernando Vieira, rua de Santa Justa 60, que furtaram uma carteira com 160 escudos a Arsenio Pereira, travessa de S. Domingos 49 e 51.

—Alvaro da Costa, hospedado no Rocio Hotel, Praça de D. Pedro, 26, queixou-se de que furtaram do seu quarto um sobretudo no valor de 280 escudos.

Miguel d'Azevedo Cardeal

FALLECEU

R. I. P.

Theresa Dias Cardeal, Jordina Cardeal Sousa e seu marido José Bento de Sousa (ausente), America Cardeal da Rocha Melo, seu marido Manuel da Rocha Melo e sua filha, Maria do Carmo (ausentes), Zilda Cardeal de Andrade, seu marido o Dr. Domingos Andrade e sua filha Maria Theresa, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu querido e sempre chorado marido, pai, sogro e avô, devendo o funeral realisar-se amanhã 13, saindo o preito funebre, pelas 15 horas, da casa de sua residencia na Praça Duque Saldanha, 12, para o cemiterio Oriental.

Não fazem convites especiais pelo estado de desolação em que se encontram, agradecendo desde já reconhecidamente, a todos os que se dignarem acompanhar o seu saudoso extinto á sua ultima morada.

Na Madeira

Um protesto contra as perseguições que se estão fazendo contra republicanos

Reuniram ontem os corpos gerentes do Centro Republicano Cinco de Outubro, a fim de tratarem de um energico protesto apresentado pelo sr. Celestino de Vasconcelos, presidente da sua comissão politica, contra acintosas perseguições levadas a efeito na Madeira contra republicanos pelo crime de não serem democraticos.

Presidiu á sessão o sr. Manuel Lopes, que justificou os motivos de não terem sido publicados os manifestos de protesto contra as infames perseguições que, de ha muito, veem sendo vitimas os mais devotados e sinceros republicanos madeirenses. Lamentou que a imprensa tenha abafado tão justos protestos, principalmente o jornal «O Rebate», combatendo energicamente o facto de se considerar um bom republicano qualquer individuo que tenha o rotulo do P. R. P. Por êste motivo, é que certos elementos, escorraçados de outros partidos da Republica como prejudiciais, para não perderem situações que habilidosamente conquistaram, se vão infiltrar naquele poderoso baluarte da Republica perseguindo republicanos, por serem adversarios, comprometendo assim o prestigio das instituições.

O sr. Celestino de Vasconcelos, depois de justificar os motivos do seu protesto e como não tem pretensões a situações incompativeis com as suas aptidões, prometeu apresentar documentos comprovativos de que não são republicanos os elementos politicos que habilidosamente se filiaram no P. R. P., até pronunciados por atentados que cometeram naquela ilha contra velhos republicanos, postos novamente em pratica, o que considera um desprestigio para a Republica e uma vergonha para o P. R. P. Tais documentos irá trazer a publico, para que todos os sinceros republicanos reconheçam que o Centro Cinco de Outubro está acima das vaidades e das ambições de certos videirinhos que têm prejudicado as instituições e comprometido os principios republicanos.

Resolveram ainda reunir no proximo dia 17, na Avenida 14 de Maio, a fim de tratar dêste importante assunto.

O PÃO

e o vinho...

Com a devida venia transcrevemos do «Comercio do Porto», por ser muito elucidativo, a seguinte pequena cronica, assinada com as iniciães N. N.:

Estamos todos sob a ameaça de em breve não termos pão para comer, visto que Portugal não tem o bastante para seu gasto.

E, procurando bem as origens deste desproposito, conclue-se que «em casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão».

Um paiz como este, com tantos hectares de territorio onde se póde cultivar o cereal, com vantagem, vê-se na miseravel situação de pedir que comer!

Que paradoxo este, tão prejudicial, a tornar-nos um paiz de mendigos!...

Penso que o maior erro da agricultura tem sido em intensificar a viticultura, mudando terras planas, paniferas, em vidonhos.

Erro maximo este para o bém deste pobre paiz.

Deviamos ter uma lei agraria pela qual fosse impedida, por todos os meios essa cultura da vide nos campos, vales e chãos, sendo só reservadas as encostas de todo o paiz á ampliocultura. Por se não fazer esse determinante alvitre é que estamos a viver á mingua de pão. Se o tivessemos na quantidade precisa, o proprio cambio não se arrastaria por estas divisas extremas, visto que são necessarios muitos milhares de libras diarias para pagar ao estrangeiro o pão de cada dia.

Mal avisado andou tambem o Governo que não deixou vender em escudos, ao preço que ficava vindo do estrangeiro, visto que a lavoira precisa de comprar os adubos lá fóra. Havia lucro de se não exportar tanto oiro. Assim, neste constante derivar de cambiais, um dia chegará em que alcancem exorbitantes preços.

A lavoira deixa tambem de cultivar os cereaes, porque lhe eram tambem tabelados e requisitados.

Ninguem gosta de tutores e, por sinal, tão pouco aceitaveis e recomendaveis da parte do governo que nos desgoverna, lastimavelmente.

O pão torna-se um genero de luxo e de modo a ser considerado um mimo.

Mas, que hão-de comer as classes pobres?

O pão pode escusar-se; mas o habito é grande entre a população.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

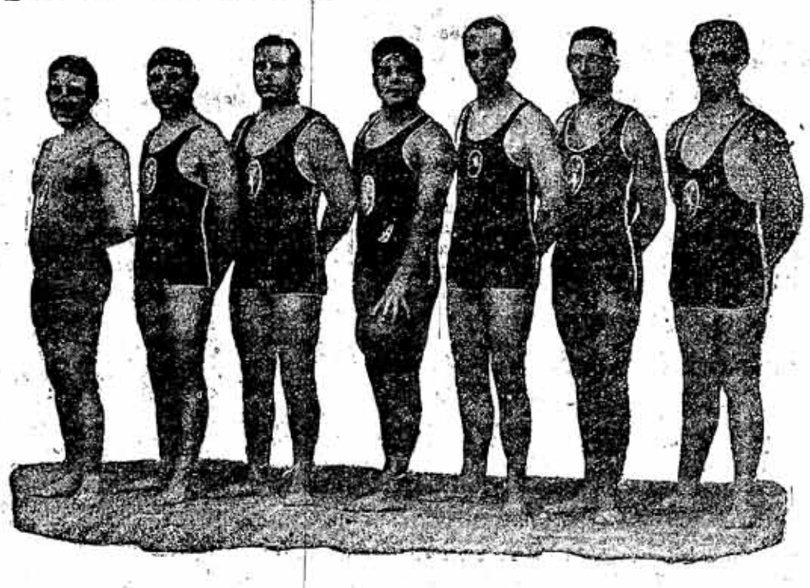
TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ FERREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria,
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Sports & Educação Fisica

Os Campeonatos de tenis de Cascaes estão decorrendo com grande brilhantismo

No proximo domingo, realisa-se pela 15.ª vez a TRAVESSIA DO TEJO A NADO

Campeões nacionaes



A equipe do Sporting Club de Portugal, vencedora do 1.º Campeonato de Portugal de Water-polo

Da esquerda para a direita: Emile Renou, H. Telles, Antonio Silva, Antonio Soares, Arnaldo Stocker, Mario Garcia e Oliveira Duarte

Pensa realisar-se um Congresso de Educação Fisica e de Sports

O nosso colega «Os Sports» está empenhado na realisação de um Congresso de Educação Fisica e Sports, a realisar provavelmente em janeiro proximo.

Nesse Congresso debater-se hão todos os problemas instantes que disem respeito ao sport e á educação fisica no nosso paiz e estamos certos que ele resultará mais um triunfo para a causa que com muito orgulho defendemos.

Aos principais clubs da paiz, jornalistas sportivos e figuras em destaque no nosso meio vai «Os Sports» enviar uma circular do teor seguinte:

«No intuito de prestar um bom serviço á causa do sport e da educação fisica, anda «Os Sports» empenhado na realisação dum Congresso, que reunirá logo que o permitam os trabalhos indispensaveis para a sua mais perfeita organisação.

Para que esse Congresso tenha a importancia e o alto significado que lhe desejamos imprimir e possa satisfazer aos fins apontados em sucessivos artigos no nosso jornal, carecemos do apoio moral e do auxilio pratico de todas as agremiações sportivas do paiz. Esse auxilio pratico pode manifestar-se por meio de indicações uteis e alvitres rasoaveis enviados a «Os Sports» e pela designação de um ou mais delegados idoneos que ao Congresso oportunamente venham dar o seu concurso na discussão dos varios assuntos e apontar as necessidades de cada região, quais os generos de sport mais cultivados, maneira de os fazer desenvolver e possibilidade de lá introduzir outros sports ainda não praticados.

Estamos certos de que o club a que V. Ex.ª dignamente preside se prontificará a prestar-nos todo o seu concurso leal, pela compreensão dos fins que temos em vista — a maior e mais racional cultura do sport e da educação fisica, como meio de revigorar a raça, preparando homens fortes e sadios».

Esperamos receber mais detalhes desta iniciativa, pois estamos certos que ela será abraçada por todos quantos trabalham pelo desenvolvimento da educação fisica e sports.

Natação

NO PROXIMO DOMINGO REALISA-SE A «TRAVESSIA DO TEJO» DO G. C. P.

No proximo domingo realisa-se no percurso da Trafaria á Torre de Belem, a tradicional travessia do Tejo a nado organisada pelo Ginasio Club Portugues. Estão inscritos 34 concorrentes conforme a lista já publicada por nós. O juri está constituido do seguinte modo:

Presidente, Alvaro Prazeres Juiz da partida, Henrique Teles. Cronometristas, Fernando Alves da Silva, José dos Santos Rodrigues e Antonio Sacadura. Juiz de chegada, Eugenio Picardo. Arbitro, Mario A. Oliveira. Vogal Juiz da partida, João Almeida Rodrigues C. A. P.; Vogal Juiz da chegada, João da Silva Nunes V. J. F. C.; Vogais, Mario da Silva Marques C. P. A. C. e os delegados dos clubs Victoria Foot-ball Club, Club Naval de Lisboa e Associação Naval de Lisboa.

O vapor que conduz os concorrentes, juri e imprensa, larga do Caes do Sodré ás 7 1/2 horas da ponte do vapor em Belem ás 8 horas prefixas.

A largada da Trafaria será feita ás 9 horas em ponto.

Law-Tennis

OS CAMPEONATOS DE CASCAES

Estão desportando o maior interesse os campeonatos de Cascaes de lawn-tennis, organisados pelo Sporting Club.

Os resultados de hontem foram os seguintes:

Gentlemen's Singles—Antonio Casanovas vence C. V. Cox, 6/2, 6/1. 6/1; Placido Duro vence A. Clarence Kendall W. O.; conde de Gomar vence N. T. Bramble, 6/3, 6/1, 6/2; Meyrich Barby vence G. P. Church, 5/7, 6/4, 6/4, 6/1; Luiz Ricciardi vence Orton Clarcu, 6/2, 6/1, 6/3; Jean Borotra vence Frederico d'Orey, 6/1, 6/2, 6/1; F. Blanchy vence D. José de Verdad, 7/5, 3/6, 6/3, 6/4; Eduardo Flaquer vence Placido Duro, 6/0, 6/1, 6/2; Meyrich Barby vence J. Armour, 6/0, 6/0. 6/4, 6/1; Antonio Pinto Coelho vence M. Alonso por W. O.; Antonio Pinto Coelho vence Fleischner por W. O.

Gentlemen's Doubles—Antonio Pinto Coelho e F. Ribeiro vencem C. R. Cox e N. T. Bramble, 6/0. 6/3; conde de Gomar e E. Flaquer vencem Meyrich Barby e P. Duro, 6/1, 6/1, 6/2; Luiz Ricciardi e F. Vasconcellos vencem G. Atkins e J. P. Church, 6/2 6/0, 6/3.

Box

VAE REALISAR-SE A ASSEMBLEIA GERAL DA F. P. B. PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

No proximo sabado 14 do corrente, reunirá a assembleia geral da Federação Portuguesa de Box, na sua sede provisoria, rua Serpa Pinto, 4 (Ginasio Club Portuguez), ás 21 horas para eleição dos novos corpos gerentes.

Foot-ball

OS CAMPEONATOS OFICIAIS

Encerraram-se já as inscrições dos clubs concorrentes aos campeonatos oficiais de foot-ball.

Registaram-se os seguintes:

1.ª Divisão. — Imperio Lisboa Club, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Club Internacional de Foot-ball e Club de Foot-ball Os Belenenses, todos com 4 categorias.

2.ª Divisão. — Carcavelinhos Foot-ball Club, Casa Pia Atletico Club e União Foot-ball Lisboa, todos com 4 categorias, e Victoria Foot-ball Club com 1.ª e 2.ª categorias.

CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

Sport Grupo Sacavenense, Chelas Foot-ball Club, Grupo Sport Cruz Quebrada, Grupo Desportivo da Fabrica dos Fosforos e Portugal Foot-ball Club, todos com 4 categorias; Sport Bom Sucesso e Marvilense Foot-ball Club com 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias; Royal Foot-ball Club com 1.ª e 2.ª categorias; Ocidental Sport Club com 2.ª e 3.ª categorias e Operario Foot-ball Club com 3.ª e 4.ª categorias.

No dia 22, realisam-se os primeiros jogos dos divisionarios entre Belenenses Internacional e Sporting-Benfica.

—Rogamos á A. F. L. a finesa de nos enviar um cartão de entrada pois o que cá existia desapareceu.

O DIA DA «UNIÃO»

No proximo domingo a União Portugueza de Foot-ball faz disputar dois jogos de 1.ªs categorias no campo de Palhavã entre Sport Lisboa contra Victoria de Setubal e Sporting contra Casa Pia. Os desafios realisam-se respectivamente as 14 e 16 horas.

Outras noticias

Reune hoje a assembleia geral Carcavelinhos Foot-Ball Club sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

«Emprestimo interno» para a acquisição dum campo atletico e «discussão e aprovação do projecto de reforma dos estatutos».

Para disputa da Taça «Lisboa Ginasio Club» e respectivamente do titulo de Campeão de Lisboa, encontraram-se no domingo passado as 1.ªs categorias do Hockey Club de Portugal e do Lisboa Ginasio Club, arbitrando o sr. Carlos Costa.

O H. C. P. venceu o L. G. C. por 8 goals a zero.

No proximo domingo jogarão S. L. B. contra H. C. P. devendo o encontro efectuar-se as 15 horas no rink de Benfica.

O desafio realisado ontem entre o Maritimo e um team misto, terminou pela victoria do nosso «team» por 4 goals a 3.

A. de C.

Do Estrangeiro

AEROPLANOS SEM MOTOR

PARIS, 12 — Henry Farman, o conhecido constructor de aeroplanos inventou um novo dispositivo para o lançamento de aviões sem motor.

As experiencias do novo sistema foram absolutamente concludentes. — (Lat. Am.)

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas francezes ANDRE' MARNAY e ELMIRE VOUTIER
8.ª série—O marquês de Santa Flore—2 partes
9.ª série—O mendigo misterioso—2 partes
10.ª serie — Lucta de morte — 2 partes
O filho de Napoleão
(Duque de Reichstadt)
Protagonista OLAF FIORD—Grandiosa pelicula historica em 8 atos com cenas impressionantes nos proprios sitios em que viveu o filho de Napoleão, que a historia cognominou «L'AIGLON»
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 atos com interpretação dos artistas Victor Janson e Ossi Oswalda

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «O Celebre Pinar»

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa roupa lavada».

POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda»

SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Leiteira d'Entre Arroios».

COLISEU — Espectaculo de gala — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana de Opereta «Viuva Alegre».

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

AOS NOIVOS
MOBILIAS
Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00
Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Os amores de Paulo e Francesca

(Historia de amor, por Claude e Alice Askew)

«Estás assustada, o que receias?» Tomou-lhe uma das mãos, e cobriu-lha de beijos. Estava palido como um fantasma errante; mas o seu olhar era quente e cheio de amor.

«Assustada?» — Francesca sorriu melancolicamente; depois, retirou as suas mãosinhas brancas e pequenas, para que Paulo as não beijasse; Paulo, o irmão de seu marido Giovanni, Tyrano de Rimini; Paulo, que era da sua idade, joven corajoso e belo. Pensou em Giovanni, já velho, de barba grisalha, repelente, o homem com quem a tinham casado por motivos politicos — e suspirou.

«Porque suspiras?» — a sua voz era profunda e doce; o seu peito respirava opresso.

«Desejava» — disse ela com a doce simplicidade dos seus dezeseis anos, — «nunca ter saido do convento, Paulo. Estava-se ali tão bem, havia tanta tranquilidade! O sol, passando através os vitrais das janelas, dava-nos toda a luz de que careciamos; a musica era tão santa, tão pura, que era encanto ouvi-la; o mundo deslumbra-me; tudo é tão forte, tão brilhante!»

«E's infeliz!» — Paulo aproximou-se mais dela, esquecendo o grande amor que tinha a seu irmão, esquecendo tudo excepto o dourado cabelo de Francesca, os meigos olhos que pareciam violetas em que o orvalho tivesse pousado, e a encantadora delicadeza do seu corpo gentil.

«Tenho medo»; — e estremeceu ao dizer isto, e o seu coração pareceu bater mais apressado, sob os bordados de perolas do seu vestido de seda. — «E' tão grave, tão velho êsse marido com quem casaram a minha juventude! Quando êle põe a mão no meu ombro, todo o meu sangue se gela; e a sua voz, sempre alta, parece estar contando uma batalha sanguinolenta.»

«Francesca», — e de novo lhe tomou as mãos, que apertou apaixonadamente, — «tive esta noite um sonho.»

«Um sonho?» — repetiu a joven, fixando nêle os seus olhos côr de violeta.

«Foi um delicioso sonho» — continuou Paulo ternamente; — «mas não tornarei a sonhá-lo. Eras minha mulher nesse sonho!»

«Tua mulher?» — O rosto purpureou-se-lhe, depois as suas faces ficaram palidas e tristes, como as tristes rosas brancas, flôres de entêrro.

«Eras minha mulher» — repetiu êle com bastante firmeza. — «Andavamos vagueando pelos campos, juntos; era na primavera; os passaros cantavam; o verde tapete de hervas estava todo esmaltado de flores. Não havia homens armados para a guerra, nem castelo sombrio, nem escuras tapeçarias. Estavamos num campo e era na primavera.»

«Tambem eu tive o mesmo sonho» — suspirou Francesca, baixando os olhos; — «porque será que se é sempre tão feliz emquanto se sonha, e é tão triste a realidade?»

Francesca estava de pé, numa das salas do palacio de Rimini; uma grande sala, de cujas paredes pendiam longas tapeçarias, mobilada com severa riqueza, em que havia um ar de misterio e desconforto; nada havia de comum entre a sua ombria gravidade e a brilhante juventude daquela que o habitava.

«Achas que são sempre bons os sonhos?» — preguntou Paulo, olhando fixamente para a mulher de seu irmão.

«Sonhei com um outro sitio que não era um campo...» — e fez uma pausa.

«Continua» — murmurou Francesca, ofegante, unindo as pequeninas mãos.

«Um lugar de escuridão, em que havia, ao mesmo tempo, um estranho clarão avermelhado, um horrivel clarão, Francesca. E ouvia-se ali o sibilar do vento, tão tumultuoso, tão violento! Vi duas almas açoutadas por êsse vento aspero, como folhas de arvore, que o outuno agitasse e impelisse, lançadas para um ceu que parecia feito de chamas. Que pensas dêste meu horrivel sonho? Francesca, tens pena dessas duas pobres almas, brinquedos do vento e do fogo?

«Quem teriam sido, na terra?» — preguntou ela, perturbada. E o seu rosto, de uma suave meiguice, perdeu a sua habitual e inocente expressão.

«Uma mulher e um homem» — disse Paulo, fitando-a com uma insistencia quasi cruel; — «uma mulher e um homem que amaram e pecaram.»

«Que amaram e pecaram involuntariamente» — continuou êle; — «sim, Francesca, estou certo de que pecaram involuntariamente, e, por isso, Deus, apiedando-se dêles, ordenou que cumprissem juntos o castigo, sempre, para sempre, juntos.»

«E seria isso castigo?» — preguntou a joven com doce simplicidade; — «oh! Paulo, pensa bem! estar só com aquele que se ama e para sempre! Achas isso castigo?»

«Francesca, Francesca!» — murmurou Paulo, unindo-a a si.

Mas ela afastou-se, palida, fremente, com o olhar receoso e aflito.

«Para que voltaste a Rimini? Para quê, Paulo?»

«Foi êle que assim o quiz. Teu marido e meu irmão, ordenou que te trouxesse as suas cartas. Recusei-me a principio, Francesca, dei mil desculpas; mas bem conheces Giovanni; mandou, tive que obedecer.»

Ela curvou a cabeça. Na sala, a escuridão aumentava; não podiam quasi ver o rosto um do outro; e fora, o vento soprava triste, agoirento.

«Bem sei — suspirou Francesca — que ninguem pode contrariar um capricho de Giovanni. E' bem o Tyrano de Rimini. Giovanni incendeia cidades, arraza campos, faz de esposas felizes viuvas inconsolaveis e rouba filhos a suas mães. A sua mão está sempre nos copos da espada e os seus sonhos são povoados de batalhas. Para que me tiraram do convento — continuou com gesto aflito — para que me trouxeram para êste grande palacio? E porque te vi eu a ti, Paulo, antes de o ver a êle? Para que te mandou teu irmão buscar-lhe a noiva? Foi cruel, oh! foi muito cruel!»

«Cala-te» — disse êle, erguendo altivamente o rosto energico. — «Não fales do passado, esqueçamo-lo, Francesca.»

«Para que fugiste de Rimini» — e aproximou-se dêle ao dizer isto, — «abandonando a festa do casamento? Giovanni encolerizou-se contigo, Paulo, disse que era uma descortezia para comigo.»

«Porque deixei Rimini?! Porque nem me atrevia a ver-te. Eras demasiado lindo e nova, para viver neste triste palacio; não me atrevia a ficar, receoso do encanto que já operava em mim a tua radiosa juventude.»

«Eu amava-te como um irmão, — disse Francesca; — amei-te assim, até que partiste, Paulo; então, comecei a pensar, a sentir a tua falta, a desejar a tua volta, e comecei a compreender que te amava, não como irmão, mas sim como...»

«Querida inocente!» — exclamou Paulo, tomando-lhe as mãos; — «nunca fui um irmão para ti, nunca. Sei agora bem que nos amamos desde o primeiro momento. Creio até, que em tempos passados, as nossas almas se conheceram e se amaram já. Parece-me que te adorava antes mesmo de nasceres, porque, ao ver-te, reconheci o teu rosto e a doçura dos teus olhos; a tua voz nada teve para mim de estranho, querida. Eras aquela que eu encontrava de novo e eras minha desde sempre.»

«O mesmo me sucedeu, Paulo, — disse Francesca, reclinando a cabeça no seu peito, — antes de te ver, parecia-me estar adormecida; quando te vi, a minha alma acordou; ignorava que tinha um coração, até que o fizeste bater, pulsar!»

«Querido amor!» ... respondeu Paulo, beijando-a na fronte. — «Que fizemos nós, Francesca, para sermos vencidos por êste amor fatal; tevias ter-me rasgado o coração, para te não amar, e eu, quando fugi de ti, devia ter tido a coragem de não mais voltar, devia ter confessado a verdade a Giovanni, dizer-lhe que te amava e não podia voltar aqui.»

«Que é isto?» — disse ela, soltando-se dos braços, que já a enlaçavam. — Ouvi o som das patas de um cavalo, no pateo, não devemos ser encontrados aqui, juntos!»

Paulo tranquilizou-a.

«Ninguem aqui pode entrar esta noite a não ser Giovanni, e êsse está bem longe de Rimini. Vês o anel de meu irmão?» — Ergueu a mão; — «não podes vê-lo, está demasiado escuro, aqui. Pois bem, eu uso o anel do Tyrano de Rimini, e a não ser por ordem minha, ninguem pode sair ou entrar, esta noite. Francesca, estamos ambos aqui, e sós!»

«Sós!» — repetiu ela numa doce alegria de promessa, em que a criança desaparecia, para se transformar em mulher apaixonada.

«Parece-me que nascemos para esta noite, uma noite escura, nem uma estrela no ceu, o silencio que envolve a terra é cumplice do nosso amor...»

«Tenho medo de ti e de mim, Paulo, receio ouvir a voz do meu coração, que me diz quanto seria doce, não resistir ao amor!...»

«Francesca» — disse Paulo, beijando-a loucamente nos labios; — se do nosso amor viesse a morte, amar-me-ias ainda?»

«A vida sem amor, é morte. Ah! Paulo, amamo-nos involuntariamente, e agora não podemos retorceder.» — E envolveu-o nos seus braços, com toda a sua força, emquanto falava.

«Minha! minha!» — disse Paulo, erguendo-a nos braços. — «Minha por amor, atraida pelo meu amor, sagrada por êle. Minha, ainda mesmo que me esperem as penas infernais.»

Arrastou-a para o aposento contiguo, emquanto ela sorria a uma doçura até ali desconhecida, emquanto o vento soprava cada vez mais forte, em volta do palacio de Rimini.

.....

Giovanni, o Tyrano, que tinha percorrido muitas milhas por causa de uma subita desconfiança, de uma repentina suspeita, entrou no castelo, ouviu aqueles que deviam ter esperado a sua volta, e encaminhou-se para os seus aposentos, apertando convulsivamente os copos da espada.

.....

«Francesca!»

«Paulo!»

Foi o que êles disseram, quando as suas almas, despidas do envolucro terrestre, voaram no espaço; o mesmo repetiram emquanto o vento as levava, sem um sinal de arrependimento ou de receio, nas vozes.

O vento pode arrastá-los pelos espaços, as chamas podem cercá-los; as suas almas fundiram-se numa só alma.

B. DE SALES

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Ontubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado

a) *Antonio C. Viana de Lemos*

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira 11, 12 e 13, ás 21 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de 50 caixas com scenario, guarda-roupa e adresses para teatros. 40 sacas com mostarda em grão, 7 tambores com oleo mineral, tintas preparadas, produtos quimicos, pó de talco perfumado, 36 latas de essencia de aniz, echarpes, tecidos de seda e algodão, lonas, calçado, 17 barricas com prego, esticadores, colheres de fólha de Flandres, aquarios, floreiras e jarras de vidro, contas e missanga, artigos para electricidade, relogios despertadores, desnatadeiras, papel quimico, conta-milhas, protectores de caout-chouc para bicicletes, chá e outras que serão presentes no acto do leilão.

O scenario e guarda-roupa será posto em praça ás 15 horas de quinta-feira pela base de licitaão de 50.000 escudos.

Alfandega de Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias,

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - Lisboa

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços

Solidez-Perfeição-Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações

Maples confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SANTOS, LTD.

100, RUA CONDE REDONDO, 102 Esquina da Rua de Santa Martha

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra

Telefone 1.156 Norte

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Todo o desportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Radul & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4201—13.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5

LISBOA — Sexta-feira, 13 de Outubro de 1922

Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Bica, 71

Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A ancia da especulação

Os derrotistas, a quem ontem alu[d]imos, procedem pela inspiração malevola de quererem prejudicar a Republica, criando o sobresalto, gerando a desconfiança, desprestigiando o proprio país? Não o duvidamos; mas a verdade é que acima de tudo prevalece o seu abominavel egoismo, provocando uma ganancia em que já se reconhece uma desorientação completa porque entra pelas dominios da demencia.

Por um fenomeno da psicologia especial, que derivou das condições em que se desenrolou a grande guerra, a pouco e pouco as más paixões foram tomando o caminho dessa ganancia monstruosa. Todas para ela convergiram, como para um centro que as atraía, e, por isso, hoje, temos de procurar a chave das mais diversas atitudes, enigmaticas como os problemas da Sfinge, na ancia do lucro que invadiu todos os espiritos que nenhum verdadeiro ideal jamais iluminou de luz pura e viva. Assim chegámos a um estado de perversão que aflige o mais frio observador.

Veja-se, por exemplo, o que está sucedendo com a questão cambial. Mercê, não de artificios ou de manigancias como a celebre *escroquerie* dos 50 milhões de dollars, em que tantas responsabilidades se apuraram sem que os responsaveis fossem punidos, o cambio toma um caminho favoravel. Anda já por perto de 30 escudos a diminuição do preço da libra. Ninguem pode considerar esta melhoria transitoria, porque ela não resulta de nenhum expediente mais ou menos astuto. Resulta de uma determinação do Governo, por todos conhecida, ou seja a medida que obriga os exportadores a depositarem, aqui, 50 por cento do valor da sua exportação. Não falta ouro ao Governo, e essa caudal de ouro dia a dia se vai acentuando, porque a exportação aumenta e é preciso arranjar dinheiro para depositar. Dos milhões de libras, criminosamente depositados no estrangeiro, ha de assim regressar ao país uma quantidade importante.

O cambio melhora; não ha fôrças no mundo que o façam agora piorar. Melhora automaticamente, como uma maré tem fatalmente de encher. E, nestas circunstancias, pregunta-se: «Porque é que tudo continua cada vez mais caro?»

E' a ganancia, a ganancia de um comércio que se deshonra se imediatamente não acompanhar a melhoria progressiva do cambio. Pois não invoca êsse comércio qualquer agravamento do cambio para, sem mais delongas, aumentar o prêço dos generos e artigos de maior necessidade? O seu dever, se o cambio melhora, é diminuir o prêço das suas vendas. Está na logica da sua propria argumentação. Se o não fizer, a sua atitude será do mais revoltante anti-patriotismo, será de uma deshumanidade ascorosa, e quem não tem patriotismo nem humanidade, nada pode esperar dos seus concidadãos, dos seus semelhantes!

Eis em que se resolve tudo. Se podessemos acompanhar os boatos tendenciosos, as insinuações infamantes, os trageitos de odio e as palavras de rancor, veriamos tudo fundindo-se no mesmo cadinho em que se preparam os ingredientes repugnantes de uma especulação sem limites. E', ao mesmo tempo, a forma de patentear mais maldade e de auferir maiores ganhos. Que importa que uma sociedade inteira gema sob a intoleravel pressão dos especuladores sem alma?

Pois bem! E' preciso que o Governo faça sentir a todos os que não se resolvem a baratear a vida, depois de a terem encarecido espantosamente, o pêso da sua autoridade. São criaturas que merecem ser postas fora da lei. São elas, na realidade, que provocam actos de desespêro, de que tem derivado grave dano para o país e para a Republica. Contra tal gente é licita a invocação á Razão do Estado, porque ela ameaça levar-nos para a anarquia, ou seja a subversão de toda a autoridade, de toda a lei. A sociedade portuguesa quere viver, e ha de viver, ainda que para isso seja preciso esmagar os que se empenham em asfixiá-la, da maneira mais repugnante e mais vil.

COISAS DE CAMBIO

A sensibilidade politica da LIBRA

Onde se prova que em, todas as nossas situações intimas, houve sempre forma de fixar o cambio, menos depois de existir

O CONSORCIO BANCARIO!

O Banco de Portugal publicou um livro de diagramas curiosos, sob o titulo «Divisão do serviço do tesouro.» E' um interessante trabalho do sr. dr. Lobo d'Avila Lima.

O primeiro é relativo ao cambio sobre Londres e o diagrama dá as médias mensais desse cambio desde 1907 a 1921.

E' deveras interessante a sua analise, que mostra, alem da... sensibilidade da libra, sempre pronta a subir e a descer docilmente, uma fantastica adaptação do cambio aos acontecimentos de caracter interno, mas respeitando tudo menos a logica.

Em Janeiro de 1907, em pleno governo franquista, estava o cambio a 52,5 e subiu, em abril a 53, isto é a libra ficou 4528 reis, mantendo-se assim, imperturbavelmente, apenas ... um momento, para principiar a baixar, pois veio a 47,5, libra a 5052 reis, em novembro desse ano.

Dá-se o assassinio do rei D. Carlos e de seu filho Luiz Filipe, e o que acontece? Melhorar o cambio, descendo a libra, dum momento para o outro, a 4.948 reis...

E' facto que essa melhoria não se manteve, e ahi temos nós a libra, numa volubilidade verdadeiramente... feminina, a dançar entre as divisas 46,5 e 47, até que, talvez... fatigada, veio a fixar-se em 5.581 reis.

Foi em 5.581 reis que a veio encontrar a revolução de outubro de 1910. A querida, com essa sensibilidade extranha que tem mostrado, assistiu ao desenrolar dos acontecimentos, e, talvez satisfeita pelo que viu, desejou aproximar-se mais do nosso dinheiro e desceu para 50, ou seja para 4.705 reis.

Durante anos só muito vagamente se deixou influenciar por pequenos incidentes, se registaram ligeiras oscilações, até que vem a declaração da guerra, em que foi para 41,5, (5.787 reis).

Torna a descer. Sobe. Desce de novo e vem o 14 de maio, e o cambio melhora, para em breve peiorar um pouco, até á intervenção militar de Portugal, em que o nosso dinheiro sobe.

Vem a revolução sidonista, e temos a libra a 8.421 reis, o que desespera um pouco os dezembristas, os quais vem, com a morte do seu chefe, a mesma libra desce dois mil e tal, pois veio para 6.857 reis...

Como se vê, embora ás vezes pouco em harmonia com a natureza dos factos que costumam influenciar nas oscilações cambiais, a libra deixou-se amoldar ao nosso dinheiro, e foi possivel, em todas as situações, fixa-la, «segura-la». Só depois do consorcio bancario é que isso se tornou impossivel!

O escudo tem descido vertiginosamente, e assim tem vindo desde agosto de 1920, em que subiu um poucochinho em virtude da mistificação dos cincoenta milhões de dolars, como foram, como se sabe, uma manobra em que colaborou activamente o habil e benemerito Garcia Ruggeroni.

Curiosissimo, não acham?

VEREMOS!...

As Juntas Militares

estão-se organisando

Mas, a par delas, existe uma solida organisação republicana que as liquidará no momento preciso

Embora por ahi se garanta o contrario, sabe-se—e sabem-no melhor do que toda a gente aqueles que lhe contestam a existencia — que as juntas militares são um facto. Nas regiões oficiaes, segundo as nossas informações, conhecem-se os nomes dos oficiaes que nesse sentido teem trabalhado, conhecendo-se até, o plano politico que será posto em pratica no caso de vir a produzir-se um pronunciamento militar.

E' natural, porém, que a formação das Juntas não tome o incremento que os seus organisadores supõem, pela rasão simples de ser quási invencivel a resistencia oposta pelos oficiaes republicanos que, digá-se de passagem, são, na sua maioria, reconstituintes.

Como é do dominio publico, a maioria dos oficiaes arregimentados ou não teem politica declarada, fazendo o seu jogo encapotadamente debaixo de um manto de independencia que, todavia, não encobre de todo a côr interna, ou é declaradamente reconstituinte.

E' nos oficiais amigos do sr. Alvaro do Castro que teem esbarrado sempre as juntas militares.

Foi assim, durante a presidencia de Sidonio Paes; assim tem sido nas ocasiões em que essa ideia vem á superficie.

No tempo de Sidonio Paes, a resistencia republicana que depois eclodiu na revolução de Santarem, não se fez sentir mais cedo porque o sr. Alvaro de Castro, ao regressar de Moçambique, encontrou um mandado de captura, não sendo detido, porque a isso se opoz tenazmente o Presidente.

Foi com dificuldade enorme, sempre deparando com embaraços sempre sob ameaças, que o «leader» do partido reconstituinte poude aglutinar os elementos republicanos dispersos, conseguindo, emfim, constituir um bloco que garantiu depois, sem esforço, a liquidação da aventura monarquica.

Hoje dá-se o mesmo caso, com as vantagem de não estarem os comandos nas mãos dos inimigos das instituições.

Mesmo que por ahi se diga o contrario, a verdade é o que dizemos: as juntas existem, mas dificilmente conseguirão dar o golpe que tão pacientemente preparam, calculando. lhe todos os efeitos e consequencias. A par dessa organisação «incolor», existe, porventura mais solida, mais homogenea e mais definida que ela, uma organisação republicana que lhes tolha os passos e as sufocará.

Os T. M. E.

Uma proposta do deputado sr. Carlos Pereira

Sabemos que o deputado sr. Carlos Pereira, numa das primeiras sessões da camara a que pertence, apresentará uma proposta ácerca dos T. M. E. para a nomeação de um juiz, ajudado do respectivo delegado, a fim de se dar forma juridica aos processos que se teem organisado ultimamente e que, por o juiz sindicante não se julgar com os poderes necessarios, não teem tido andamento.

Ao que nos dizem, esses processos montam a 900, estando ainda longe do seu numero definitivo.

A proposta do sr. Carlos Pereira, segundo nos consta, demarca tambem os limites da comissão liquidataria, a qual, até agora, por assim dizer, não tem dado sinal de si.

Tempestade de neve

que se faz sentir numa parte da Europa

GENEBRA, 13. — Nos postos meteorologicos dizem, que a baixa de temperatura que se tem feito sentir na Europa Ocidental é devida á grande tempestade de neve que caiu no monte de S. Gothardo.

A neve já atingiu naquela região, a altura de 40 centimetros.—(Lat. Am.)

CRISE...

Quando abrir o

Parlamento...

O sr. Antonio Maria da Silva

reorganisará o actual ministerio, substituindo quatro ministros

Nos centros politicos começam a fazer-se calculos sobre a forma como decorrerão as primeiras sessões do Parlamento que, como se sabe, reabre no proximo dia 23.

Uns supõem que antes desse dia o Governo cairá; outros—e as nossas informações corroboram o seu ponto de vista—afirmam que o Governo se apresentará ao Parlamento, conseguindo o sr. Antonio Maria da Silva, depois de lhe dar contas dos seus actos durante o interregno parlamentar, que lhe seja ratificada a confiança.

Nesse caso o Governo sofrerá, como temos dito, uma remodelação grande, pois vagarão, pelo menos, quatro pastas: a do comercio, a da guerra, a da justiça e a dos estrangeiros.

O sr. Lima Basto, já se foi embora, pelas razões que apontamos; o sr. Correia Barreto, tanto em virtude da lei dos coroneis, que sobrecarregou espantosamente, por uma habilidade pouco lisa, o orçamento do ministerio da Guerra, como pela sua atitude na trapalhada das subvenções, em que se houve da maneira a deixar mal ferida a sua situação de ministro, está ancioso por sair, de sorte a furtar-se á posição desagradavel que grangeou; o sr. Barbosa de Magalhães, que, parece, reassumirá hoje as suas funções, tem formado ao redor de si uma tempestade grossa, de que pode resultar um grosso aguaceiro: a questão politica no seu districto, que ressuscitará agora com novos pormenores, a sua ação no Ministerio, que todos classificam de desastrosa, etc.; o sr. Catanho de Menezes, finalmente, que deseja ardentemente «descançar» —para impedir que o atinjam os remoques resultantes da reforma do notariado, em que não se acautelou a defesa da Republica, pela razão — dizem alguns correligionarios de s. ex.ª — de ela não revestir no seu espirito, a importancia capital que possue e todos lhe devem reconhecer.

Para o sr. Antonio Maria da Silva, essa recomposição ministerial, conquanto possa depararlhe algumas dificculdades, não assumirá, em todo o caso, proporções invenciveis.

Par aqui se vê que as informações da «Capital» teem andado á roda da verdade, visto que, quando nos fizemos eco dos boatos que correram acerca da provavel crise, sempre acautelamos a hipotese de o sr. Antonio Maria da Silva conseguir apresentar-se.

O governo alemão

tenta impedir a especulação cambial

BERLIM, 13.—O governo assinou um decreto que vai entrar imediatamente em vigor, tendo por fim combater a desenfreada especulação que se está dando com as devisas estrangeiras.

Nas medidas adoptadas pelo governo são previstos os pagamentos comerciais no mercado alemão, só sendo permitido efectuar esses pagamentos em marcos. O governo conta assim poder combater a especulação que é uma das causas da continua descida do marco.—(Lat. Am.)

Arturo Robledo

Encontra-se em Lisboa o ilustre jornalista columbiano, dr. Arturo Robledo que frequenta a Faculdade de Medicina de Madrid.

Arturo Robledo é entre os rapazes da sua geração, uma bela afirmação. Jornalista ilustre ele tem sabido divulgar nas colunas dos jornais do seu país, as belezas dos paizes da Europa que tem atravessado.

Arturo Robledo tem de Lisboa uma optima impressão, contando demorar-se entre nós algumas semanas, destinadas a completar varios estudos já triciados.

Agradecemos a visita que nos fez.

UMA CRISE AGUDA NO

TEATRO NACIONAL

ASPECTOS INEDITOS.—O ESTADO PATRÃO. —UMA SENHORA MANDADA INSPECIONAR NO MINISTERIO.—QUEM SAI?—QUEM FICA? —A SOLIDARIDADE DOS ARTISTAS

A questão que ante-ontem a «Capital» trouxe ao conhecimento publico e que dentro das portas do Teatro Nacional acaba de violentamente estalar, tendo como consequencia imediata a saida daquele teatro do grande actor Brazão e da sua ilustre colega Ilda Stichini, não pode deixar de ocupar, na realidade, os espiritos daquelas pessoas que um sentido de arte prende sinceramente á causa do teatro, pelo teatro em si e sem interesses ocultos de bilheteira ou de administração. Tem êste jornal uma singular autoridade para se pronunciar sobre o assunto, porquanto jamais serviu para reclamar comercialmente, fora dos anuncios, pessas afeiçoadas ou amigos. As palavras que se seguem são ditadas pelo mais elementar e equitativo espirito de justiça que se deve aos nomes e ás figuras excepcionalmente prestigiosas do velho e querido actor Brazão, glória e expressão suprema da arte dramatica entre nós, e á gentilissima senhora e admiravel artista que é Ilda Stichini.

Tem esta questão muitos aspectos, delicados e antipaticos, que nem aos leitores nem a nós proprios interessam. Um ha que é curioso salientar porque revela, de facto, alguma coisa de inedito.

A sr.ª Ilda Stichini é uma artista societaria do Teatro Nacional, e, como tal, está até certo ponto ligada ao Ministerio da Instrução e Belas Artes. Mas dahi a poder receber uma intimação, a deixar-se inspeccionar por medicos que não conhece em uma dependencia daquele Ministerio, e obedecendo a uma intimativa, que, por menos delicada, um empresario de terceira categoria não enviaria a um artista de quarta, vai um abismo. O Estado patrão não pode nem deve deixar de manter um prestigio que mais do que mais do que a qualquer outra entidade ha o direito de exigir. Admitindo mesmo a duvidosa hipotese de que ao ministro da Instrução coubesse o direito de comunicar uma ordem directa desse genero, sem ser por intermedio do seu comissario, o que não poderia fazer em caso algum, foi o que fez: *mandar examinar uma senhora no proprio Ministerio, por medicos que ela não conhece!*

A sr.ª Ilda Stichini deu uma parte de doente, assinada por um medico que não é um anonimo e que tem o direito de exigir que o respeitem. Se a sr.ª Ilda Stichini, como se é levado a crer, está doente de facto, como pode ir ao Ministerio deixar-se *inspeccionar?* Se não está, como o ministro supõe, visto que quere uma confirmação, quer dizer que o medico passou um atestado falso, e falsa foi a sr.ª Stichini. Nesta ultima hipótese, tratando-se de uma senhora, e de uma senhora da categoria artistica daquela actriz, não constituia favor algum mandar á casa os medicos que verificassem a sua doença. Em toda e qualquer hipotese o oficio assinado pelo sr. Babo, intimando a actriz a comparecer na repartição foi um dispensavel vexame a que se quiz sujeitar uma das mais simpaticas, femininas e encantadoras mulheres que pisam os palcos portugueses. Para quê? Pára quê, uma grosseria, que, longe de dar autoridade á quem a cometeu, empresta apenas ás formas legais da burocracia um sabor agressivo, injusto e perfeitamente inutil?

O sr. dr. Augusto Gil, director geral das Belas Artes, é, acima de tudo, um homem correcto — ia-mos jurar que êle desconhece o documento que saiu da sua repartição. Ele não assinaria essa ordem deselegante e rabujenta para aquela rapariga, em cujos labios já palpitaram, na mais harmonica voz de mocidade, algumas das suas gloriosas quadras... E isso, pela razão simples de que ambos são artistas, e uma indissoluvel e inevitavel solidariedade os une.

Como agora é lamentavel verificar que o sr. Babo não é nem poeta artista nem escritor de alma, sendo, talvez, apenas, uma excelente pessoa burocraticamente arrumada.

...

O ministro da Instrução, em cujo nome foi feita a intimação a Eduardo Brazão e a Ilda Stichini, não estava em Lisboa quando ela se deu. Toda a responsabilidade da saida dos dois gloriosos artistas do elenco do nosso primeiro teatro cabe, pois, ao comissário do Governo e ao sr. Babo, funcionario do Ministerio da Instrução e que, pela licença concedida ao sr. Augusto Gil, automaticamente passou a fazer as vezes dêle.

Consta, e temos dados para supôr ser verdade que um dos primeiros artistas do Teatro Nacional, além de outros elementos dos mais prestimosos e modernamente entrados, acompanham Brazão e Stichini no seu protesto. Fazem o seu restrito dever. Acompanhando aqueles artistas, defendem-se a si e defendem a sua dignidade profissional, que não pode estar á mercê de agressões desta natureza. As muitas senhoras societarias do Teatro Nacional teriam mesmo o dever elementar de se tornar solidarias com a sua colega que acaba de receber êsse golpe de rudeza — se não fôssem senhoras, colegas e actrizes...

Os actores teriam tambem, num paiz onde o culto pelos homens de valor não andasse invertido e asfixiado, o dever de prestar, neste momento, a Brazão, reliquia ultima da gloriosa geração dos Rosas, de Taborda, de Vale, de Antonio Pedro — a homenagem a que o seu passado impecavel de artista inteligentissimo e mestre, do homem de brio, de actor na mais nobre, elevada e valiosa acepção desta extraordinaria palavra — merece a todos os titulos e sob todos os aspectos.

Existe uma Associação de Trabalhadores de Teatro, onde o nome e o prestigio de Brazão muitas vezes tiveram influencia e eco. Ela que fale. Na Casa de Almeida Garrett, entre cujas historicas paredes Brazão conheceu as suas noites mais doiradas de glória, escorraça-se, aos 70 anos, depois de um vexame sem precedentes, uma veneranda figura de verdadeiro e infatigavel trabalhador da arte dramatica. Mas quem é o sr. Carlos Babo? Mas onde está o juizo, a competencia e o coração desta gente?

O HOMEM QUE PASSA

DEPOIS DA Conferencia de Mudania

Os jornais de Paris elogiam, reproduzindo-as e comentando-as as palavras do sr. HARRINGTON **representante da Inglaterra na importante conferencia de Mudania, aos turcos**

PARIS, 13—A imprensa parisiense reproduz, comentando com muita simpatia, as palavras do general Harrington, representante da Inglaterra na conferencia de Mudania, ao delegado turco Ismed Pachá:

Desejo declarar, antes de proceder ao encerramento desta conferencia, quanto os meus colegas e eu apreciamos a atitude de conciliação que V. Ex.ª seguiu durante o tempo que duraram as negociações e cujo exito abre o caminho para a realisação da paz definitiva, que todos nós, em nome das potencias aliadas, ardentemente desejamos.

Faço votos, em nome dos meus colegas e no meu, pelo completo sucesso administrativo da Turquia.

A imprensa é unanime em reconhecer que o exito da conferencia de Mudania afasta o perigo de uma nova conflagração nos balkans.—(Lat. Am.)

O sr. Zaimis, que tem estado doente, telegrafou dizendo aceitar o MINISTERIO **e declarando que conta entrar em Atenas muito proximamente**

ATHENAS, 13—O governo helenico fez saber á imprensa, que contava dentro de trez dias assinar o acordo de Mudania, estando á espera de poder conferenciar com os delegados helenicos á conferencia, que devem chegar muito brevemente a esta capital, a fim de obter as condições precisas estipuladas no convenio, sobre a evacuação da Thracia.

Zaimis, que se encontrava doente em Viena, telegrafou ao rei, declarando aceitar a presidencia do ministerio, que contava entrar em Athenas proximamente.

Foi nomeado governador de Athenas o sr. Patzis, venizelista em evidencia, e que ocupou identico cargo durante o ministerio presidido por Venizelos.—(Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

Um boato

Alguem, a quem um jornalista falou ácerca do boato corrido em Lisboa sobre Sacadura Gabral, censura asperamente êsses jornais por terem registado o disparatado boato, embora repelindo-o como falto de fundamento.

Ha, pois, ainda quem prefira o silencio dos jornais, á verdade que logo se esclarece. Esse boato, já aqui dissemos, andou, ante-ontem, na bôca de toda a gente. Todos falavam no caso, todos o discutiam, sem saberem o que havia de verdade sobre êle.

Aparecem os jornais e, arquivando-o, repelem-no, como absurdo, o que socega os animos.

Seria preferivel deixar, durante uma noite inteira, o espirito sobresaltado com a duvida?

Na Russia

O conselho dos comissarios do povo publicou um decreto sobre a duração do serviço militar para toda a Russia sovietica, que é de um ano e meio para a infantaria e artilharia, de dois anos e meio para a cavalaria e as unidades tecnicas, de três anos e meio para a aviação e de quatro e meio para a marinha.

Todos os homens da republica sovietica são chamados a fazer o seu serviço militar nas fileiras do Exercito, depois do qual são considerados como fazendo parte da reserva até á idade de 40 anos. Apenas uma excepção é feita para os individuos hostis ao regimen bolchevista, aos quais não pode ser confiada a defesa armada da republica. Esses individuos serão integrados em regimentos especiais, onde será exercida sobre êles uma vigilancia severa.

São os cachapins...

Duas portas

Com este titulo publicámos aqui ontem um «eco» que a um leitor da Capital» mereceu reparos. Eis o que el nos diz, na carta que segue:

...sr. redactor:—Publicou-se ontem um «eco», sobre a reforma do notariado, em que ha um pequeno lapso. E' no ponto em que se diz que no regulamento, que acompanha a reform, se definem os casos em que o notario pode ser demitido.

«Ora, no texto citado, não ha nada que preveja a defesa do regimen contra o notario que o ataque, por qualquer forma — e muitos são os meios ao seu alcance para o o fazer, por êsse paiz fora...

«Quanto ao mais está certo, ou seja quando se cita o exemplo da lei 1610, feita contra os militares que incorram naquele delicto, ou seja no ponto em que refere-se ao exemplo do advogado que foi nomeado notario, quando é publico e notorio que sendo alferes miliciano, esteve em Monsanto.

Se v. achar que deve publicar estas linhas, muito grato lhe fica — Um leitor.

As proximas eleições

O sr. Borges de Castro, encarregado pelo P. S. P. para tratar de todos os assuntos referentes ao proximo acto eleitoral, tem continuado as suas «demarches» junto do P. R. P., no sentido de conseguir que os socialistas entrem na lista dos democraticos.

Se não for possivel um acordo, entre estes dois partidos, devido aos democraticos pretenderem disputar, sós, a maioria, é muito provavel que os socialistas deitem as suas vistas para os reconstituintes e liberais, organisando-se assim uma lista de conjuncão, á semelhança daquela que foi organisada nas ultimas eleições para deputados, e em que tambem entraram os presidencialistas.

Sendo assim, serão, ao que se apresentadas ao sufragio tres listas disputando as maiorias, que se iam democraticos, da conjunção e monarquicos.

O centenario de Genova

e o Sumo Pontifice

ROMA, 13.—Durante a comemoração do centenario de Genova, o Sumo Pontifice enviou uma carta ao cardeal Lafontaine, patriarca de Veneza, enaltecendo a obra artistica e religiosa do grande escultor.—(Lat. Am.)

Vapor encalhado

que consegue safar-se

SAGRES, 12. — Encontra-se encalhado entre a ponta de Sagres e a praia de Mareta, um vapor cuja nacionalidade se desconhece.—(H.)

SAGRES, 12.—O vapor encalhado conseguiu safar-se.—(H.)

Um exito admiravel

Consegue-se na cura da sifilis com o emprego dos supositorios de «Avariolina», foi ensaiada e aconselhada por especialistas dos mais distinctos,

DE MARROCOS

O ex-sultão

Poeta ou conspirador?

Uma entrevista misteriosa com o general Burguette, ou o homem que faz com que se fale longamente de si

Intrigas e reflexões

Mouley Hafid tem feito falar bastante de si nos ultimos tempos.

Foi, primeiramente, por ocasião da sua instalação em Malaga, no começo de setembro ultimo, numa «vila» magnifica onde chegou com o seu séquito habitual de aparencia tão estranha, como se houvesse sido resgatada nas «bas-fonds» dum porto mediterranico.

Não estando terminado ainda o verão, o que é que o ex-sultão ia fazer em Malaga, ele, que estavamos costumados a ver andar á volta do tapete verde dos cativos elegantes das praias do norte de Espanha?

Mouley Hafid, fez saber que vinha para concluir um grande poema sobre as lendas arabes, no qual trabalhava já ha anos. Mas eis que numa noite do mesmo mez de setembro, vindo chegar a Malaga, depois do morrer do sol, o torpedeiro «Bustamante». Vinha de Melila e conduzia o Alto Comissario da zona espanhola, general Burguete, que se apresentou imediatamente na «vila» onde reside Muley Hafid. O ex-sultão e o general Burguete tiveram uma longa entrevista, que se prolongou até á madrugada.

A submissão de Abdel-Krim era, afinal, um formidavel «bluff» para o espanhol ver.

Ao dia seguinte deste inesperado acontecimento os jornais revelaram que o objecto desta misteriosa entrevista, havia sido a submissão de Abd-el-Krim e dos seus terriveis irmãos, o que provocou uma viva alegria nas familias dos oficiais e soldados espanhois feitos prisioneiros no mez de julho de 1921. Mas foi de bem curta dura essa alegria, porque depressa se constatou que Abd-el-Krim não pensava em submeter-se nem a entregar os prisioneiros, e que muito ao contrario, estava decidido mais do que nunca a assegurar a independencia do Rif.

Mouley Hafid havia pois exagerado o prestigio que dizia ter conservado sobre os seus antigos subditos. Com que fim? Todos aqueles que sabem a que expedientes deve ter recorrido Mouley Hafid desde que os alemães deixaram de se mostrar generosos para com ele, responderam com sorrisos ou com mais ou menos discretas alusões as dificuldades que experimenta Muley Hafid, ha tempo, para satisfazer os usurarios.

Desde o começo do ano, Muley Hafid, tornado agora trovador, oferecera os seus serviços ao governo espanhol para intervir junto dos rifenhos; mas, Gonzalez Hontoria, então ministro dos Negocios Estrangeiros e o general Berenguer, ainda Alto Comissario, repulsaram o seu oferecimento, que não era de todo desinteressada. Ha toda a razão para supôr que o general Burguette se tenha mostrado mais crédulo e talvez tambem mais generoso.

As intrigas politicas de Londres e de Madrid, e a acção, no caso, verdadeiramente arabe, de Hafid

Visitando Muley Hafid, o general Burguette suscitou outras reflexões. Os ruidosos partidarios da revisão do tratado franco-espanhol de 1912 não teriam a ideia de instalar Mouley Hafid em Tetuão, a fim de o kalifado da zona espanhola tratar de egual para egual o sultão Mouley Youssef? O general Burguette teria aderido a este projecto?

Não é tudo ainda.

Disse tambem em Madrid que Mouley Hafid se prepara para ir a Londres para falar com um advogado que se lhe teria oferecido para reclamar, perante o tribunal da Haya, da decisão tomada pelo Makhzen decretando a confiscação dos bens de ex-sultão, em rebelião contra o soberano seu irmão.

Devemos ainda dar fé a outro boato: o da reinstalação em Tanger de Mouley Hafid, logo que a zona internacional receba o seu estatuto definitivo.

De tudo isto se deduz facilmente que Mouley Hafid é, desde que saiu de Tanger, em 1914, um pretexto de intrigas que são sempre dirigidas contra a tranquilidade do imperio cherifiano. E o ex-sultão presta-se a isso de boa vontade. Não tendo mais terras para hipotecar nem joias para empenhar, está reduzido a hipothecar um duvidoso futuro baseado ontem sobre promessas alemãs, hoje são combinações elaboradas em Madrid ou em Londres. Mas tudo isso parece bem precario. E veremos chegar rapidamente o momento em que Mouley Hafid não terá outro recurso que o de editar as suas obras poeticas.

OS LICEUS

Situação grave

Está-se na iminencia de não abrir, neste ano lectivo AS AULAS diz o reitor do liceu de Passos Manuel

Sabendo nós que não tendo o titular da pasta da Instrução nomeado os indispensaveis professores interinos para que o serviço normal dos liceus possa abrir como todos os anos, e que um tal facto sobresalta os milhares de pais portuguezes que nesses estabelecimentos tem os seus filhos matriculados—procuramos esta manhã no seu gabinete do Passos Manuel o sr dr. Alberto Machado. Amavelmente aquele professor nos poz a questão nos seus precisos termos.

O numero de professores efectivos dos liceus não chega para preencher os tempos de aulas que a frequencia exige. Nessas condições são todos os anos nomeados por concurso uns determinados professores julgados absolutamente indispensaveis. Este ano o titular da Instração interpretando uma lei, não quis fazer essas nomeações. Nessas condições não é possivel que os liceus funcionem normalmente.

E' então uma situação grave para professores e alunos?

Sim. A resolução de admitir os professores interinos por ser inevitavel, virá. O que vem, naturalmente, é tarde. Toda a resolução deveria ser tomada antes da abertura legal das aulas. Doutra forma o ensino ficará gravemente prejudicado, mais ainda, o contrato que com o Estado faz todo o aluno que se matricula no liceu, será «ipso-facto» quebrado, no instante em que se lhe não forneçam as aulas do regulamento. Ha problemas que só tem uma solução positiva. Este parece-me ser um deles...

—Mas como se explica a atitude do ministro...

—Não me compete a mim explica-lo ou discuti-la... Como reitor dum dos mais populosos liceus de Lisboa, que foi concerteza a categoria que lhe interessou reconhecer-me para esta conversa, o que lhe posso dizer é que nós temos, os professores, um sincero desejo de, no nosso campo de acção trabalhar o maximo para que realmente se nobilite o ensino, base indiscutivel de toda a organisação social.

As férias em Portugal são extraordinariamente grandes. Não é possivel depois de quatro mezes de interregno retomar com proficuidade qualquer ensino. Em parte alguma do mundo elas tem um tão largo feriado. Na Alemanha nenhuma creança está mais de quatro semanas duma só vez fóra dos seus trabalhos. Não abrirem portanto as aulas no dia 16 é um prejuizo enorme que vem aumentar ainda mais este mal geral.

Mas como informação que podemos dizer?

—Que conto, apesar de tudo, que o meu liceu abra a 16, a menos que venha ordem ministerial em contrario.

—E normalmente?

—Tento quanto possivel...

Neste momento, no gabinete do reitor, onde acedem de varios lados professores que acaloradamente discutem o assunto alguem reclama que se faça sentir a necessidade imperiosa de não prejudicar a educação de milhares e milhares de creanças que por esse paiz fóra devem começar em 16 do corrente os seus trabalhos escolares, e ás quais o Estado nega professores.

Alvitra-se que se faça no Ministerio uma grande reunião a fim de se assentar no aspecto definitivo do assunto.

O que porem é dominante como opinião, não só no liceu de Passos Manuel, como no Pedro Nunes e nos outros da capital, onde trocamos impressões com pessoal informado, é de que o conselho de ministros devia resolver o assunto com a maxima urgencia, a fim de que, em Portugal se não desse mais a circunstancia, de tarde e a más horas se resolver um problema, que seria facilimo atacar de principio, mas que resulta grave por ser retardatariamente resolvido.

NECROLOGIA

Após uma dolorosa operação faleceu ontem no hospital de S. Luiz a sr.ª Condessa do Prado.

O funeral tem lugar ámanhã pelas 11 horas do hospital de S. Luiz, na rua de S. Luiz, na rua dé S. Boaventura para o cemiterio dos Prazeres.

Vida cara

Ampliando o nosso «Eco» d'hontem sobre as medidas que o governo promete, no sentido de aproveitar d'uma parte do credito de 3 milhões de libras aberto na Inglaterra, para adquirir varios produtos, como sabões, tintas e velas de stearina, devemos dizer que essa acquisição visa, está claro, a fixar preços baixos para esses productos, tão necessarios e que estamos pagando a preços fabulosos.

Nada justifica, na verdade, esses produtos, que principalmente os sabões e as velas torna incompativeis com as posses da maioria das pessôas;

Por mais que os gananciosos se esforcem em manter a situação insustentavel dos preços, eles hão-de descer, embora lentamente. E vá que não é sem tempo!

Eleições administrativas

A conjunção em Lisboa — Democraticos e liberais — Acordos estabelecidos, etc.

Esta noite reune, na sede do Directorio do P. R. P., a comissão municipal de Lisboa para organisar, definitivamente, a lista dos candidatos ao municipio de Lisboa e apreciar uma proposta dos socialistas, para que se organisem, de acordo com eles, e sem prejuizo da intervenção de qualquer outro agrupamento politico, tres listas para Lisboa de Modo a conquistar as maiorias e minorias. O partido democratico, ponderam os socialistas nada perderia com este acordo — e dele resultaria o engrandecimento da Republica.

* * *

O sr. Carvalho Santos já está em Lisboa, e deve estar apresentando as suas queixas, á hora a que escrevemos, ao Directorio e junta parlamentar do seu partido, que está em sessão.

Disse-nos o sr. dr. Carvalho Santos que os democraticos, em Santa Comba Dão, perseguem ferozmente os liberais, só porque eles estabeleceram um acordo com os catolicos que lhes garantirá as maiorias.

Em todo o distrito de Coimbra as listas republicanas ganharão vitoria, contando os monarquicos alcançá-la apenas no concelho de Louzã.

* * *

O centro liberal do Barreiro reuniu para apreciar o acto eleitoral no concelho. Como se organisou uma lista regionalista, os liberais votarão nela, contra os democraticos, visto o administrador do concelho têr assumido uma atitude de hostilidade para com eles.

* * *

A contrario do que se disse, em Loures não ha acordo entre democraticos e socialistas. Aqueles disputam sosinhos, as maiorias.

A greve marítima

Sob a presidencia do sr. João Torres reuniram pelas 14 horas na Associação dos Calceiros os grevistas maritimos, tendo a comissão de melhoramentos dado conta das «démarches» realisadas junto dos armadores.

Usaram da palavra os srs. Urbano da Fonseca, Avelino de Sousa e Antonio Damazio que condenaram o facto de ter sido colocada uma bomba á porta do armador J. J. Correia da Silva, dizendo que os maritimos nada teem com esse facto, pois que esperam vencer a greve sem recorrer a processos violentos.

Foi lido um oficio das emprezas armadoras oferecendo uma subvenção fixa para os navios de tonelagem superior a 750 toneladas 54$00, e para o pessoal dos barcos de tonelagem inferior e de vela 30$00 e 1$50 sobre as rações e marcando uma nova entrevista com a comissão dos grevistas pára amanhã ás 10 horas.

O vapor «Belas» da casa Norton continua atracado á muralha descarregando o resto das mercadorias.

O «S. Miguel» chegado ontem começou hoje a fazer a descarga, abandonando a tripulação o barco logo que este esteja vasio.

Aderiram hoje á greve muitos carpinteiros que trabalhavam a bordo, motivo porque as classes maritimas vão tambem tratar da sua melhoria de situação.

Qualquer armador que satisfaça as reclamações dos grevistas, o seu pessoal matriculará imediatamente para seguir viahem.

Os oficiais engenheiros e maquinistas tambem entregaram ás emprezas uma representação pedindo aumento de ordenado.

TAUROMAQUIA

Um cavaleiro de 10 anos

Em todas as artes surgem, de tempos a tempos, verdadeiros prodigios de precocidade. Na arte tauromaquica sucede o mesmo. Em Portugal registam-se, por exemplo, os casos de José Casimiro que, creança ainda, demonstrava já que viria a ser famoso artista; dos seus dois pequenos filhos, que recentemente em Viseu assombraram os aficionados, e o do menino José Julio da Silva Junior, do Porto, que tem apenas 10 anos mas monta e manda com conhecimento e garbo, e, tendo-se estreado como cavaleiro na praça da Arcose em 10 do mez passado, alcançou retumbante sucesso.

Os aficionados lisbonenses vão aclamar no domingo o pequeno mas brilhante lidador. O toureiro «Malagueno», promotor da tourada magnifica que se efectua em Algés, com alguns dos mais primorosos amadores, obteve do pai do pequeno cavaleiro autorisação para o incluir no cartaz.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

ULTIMA HORA

O "Porto"

sofreu avaria grave, que tem de ser reparada em Pernambuco

Segundo noticias recebidas em Lisboa o vapor «Porto» sofreu grave avaria na maquina que tem de ser reparada em Pernambuco.

Nova grévo nos Correios?

Diz-se que foi declarada a dos braços caidos

Ao fim da tarde, correu hoje com grande insistencia em Lisboa, que o pessoal dos correios e telegrafos havia decretado a greve dos braços caídos em consequencia de não terem sido ainda atendidas as suas reclamações sobre as horas extraordinarias, caso já sobejamente conhecido e debatido.

Mais nos disem que o movimento, que tem decorrido na melhor ordem foi iniciado ante-hontem, á hora do desembarque do Chefe de Estado no Caes das Colunas. Mais nos consta que ao movimento deu já a sua adesão o pessoal dos correios e telegrafos do Porto, Coimbra e outras principaes cidades do país, motivo porque nas estações d'essas cidades se encontram retidos montões de telegramas e correspondencia.

Será verdade?

As subvenções

No gabinete do comissario da policia alferes sr. Lopes Soares reuniram-se hoje os chefes de todas as esquadras afim de resolver a forma de agradecer ao sr. Governador Civil de Lisboa a interferencia que o chefe do districto teve na distribuicão da subvenção á policia.

A manifestação que os chefes de esquadra preparam ao major sr. Viriato Lobo é tudo quanto ha de mais justo pois que, diga-se de passagem, se não fôsse o Governador Civil a policia não recebia subvenção visto os seus componentes não serem considerados funcionarios do Estado.

—Os moços e os serventes do Governo Civil solicitaram superiormente aumento de salario pois que vivem na miseria devido ao exiguo ordenado que auferem ou seja 1 escudo diario.

P. R. L.

Reuniu a comissão municipal do P. R. L. que se ocupou largamente do proximo acto eleitoral, resolvendo convocar para a proxima semana as comissões paroquiais a fim de se pronunciarem sobre os candidatos a escolher.

Um desfalque

O infiel empregado é remetido ámanhã á Boa Hora

A policia da 2.ª secção de investigação esteve ouvindo hoje Artur Silva, rua do Bemformoso, 205, director Gerente da Cooperativa de Credito e Consumo, na rua de Beneficencia, 15, A, ao Rego preso de madrugada por ter praticado um destalque na referida cooperativa.

O Silva confessou o crime declarando que havia retirado dos cofres da cooperativa a quantia de 3.023$72

Deve ser amanhã remetido ao Tribunal da Boa-Hora.

Senhorio e inquilinos

Foram hoje de tarde restituidos á liberdade os operarios Antonio de Carvalho, Manuel Bento Neve e José Malaquias que tinham sido presos ante ontem quando procediam ao destalhamento de um barração existente no Largo Dr. Afonso Pena e onde se acha instalada uma fabrica de malhas pertencente á firma Matos & Bastos, Lda.

A policia de investigação nas diligencias a que procedeu apurou que os referidos operarios haviam cumprido ordens do seu patrão o sr. Neves Piedade, proprietario do barração em questão. O referido senhorio que anda em pleito com os seus inquilinos usou de tal processo para rehaver as chapas metalicas do telhado que segundo diz lhe pertencem.

A récita de gala

já se não realisa ámanhã

Por motivo de um ligeiro incómodo de saúde de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, não se realisa amanhã no Teatro Nacional a récita de gala para a qual, quer na nossa primeira sala de declamação quer nas infancias oficiais, todas as disposições estavam tomadas.

Essa recita realisar-se-ha logo que o Chefe do Estado a ela possa assistir aguardando a Administração do Teatro Nacional as indicações nesse sentido da Presidencia da Republica.

O INCIDENTE

DO TEATRO NACIONAL

Uma carta em que se fala, não propriamente do conflicto, mas a proposito dele

Acabamos de receber, com o instante pedido da publicação, a carta que damos abaixo, e que, como se verá, vem a proposito do incidente ha dias suscitado no teatro Nacional. Publicamo-la, por lealdade jornalista, e por se tratar dum caso cuja discussão de forma alguma agrava, antes muito possivel é que ajude a solucionar.

«Sr. redactor: — Foi o excelente jornal «A Capital» o orgão da imprensa que primeiro falou no incidente do Teatro Nacional, em que se puzeram em foco o sr. Eduardo Brazão e a sr.ª Ilda Stichini; é logico, portanto, que seja á «Capital» que eu me dirija, pedindo o acolhimento que nunca recusou a quem fala a linguagem da verdade.

De resto, não é bem dêsse incidente que eu vou falar, mas — a «proposito dêle», o que não é inteiramente a mesma coisa.

Ora vejamos:

Os srs. Eduardo Brazão e José Ricardo e a sr.ª D. Ilda Stichini estavam recebendo, na ultima época, ordenados que poderei dizer fabulosos, — fabulosos em relação ao nosso meio meio social, em relação aos recursos do teatro e em relação a artistas de primeira categoria. E foi assim que a nova administração, assombrada e apavorada, preveniu, em tempo oportuno, os ilustres artistas de que não poderiam contar com tais proventos.

Note-se que, entre os outros artistas categorizados, essa situação de excepção, criada em favor de três colegas e talvez em prejuizo da maioria, suscitou descontentamentos, que, embora não se exteriorizassem por qualquer acto, eram bem visiveis.

Eu podia dizer-lhe, sr. redactor, o que recebem alguns dêsses actores e actrizes, mas não vale talvez a pena, pois isso seria fazer derivar a questão, que eu desejo circunscrever ao caso dos três artistas.

Direi, pois, antes, quanto a Eduardo Brazão, que êsse ilustre actor fazia inscrever, no seu repertorio, as peças historicas, com uma percentagem de 20 por cento sobre a receita liquida de cada espectaculo, e ainda mais um ordenado, além de um «cachet» de 50 escudos diarios! Quanto á sr.ª D. Ilda Stichini, recebe de ordenado, mensalmente, 2 contos, pouco mais ou menos o que tem o sr. José Ricardo, e tem, anda, anualmente, uma récita especial.

Ora, é preciso pôr as coisas no seu devido lugar. Toda a gente pode calcular qual é a lotação do Teatro Nacional: não orça por três contos, e isto, veja-se bem, em noites de enchente. De maneira que, numa peça historica, em que Eduardo Brazão tiver os tais 20 por cento, além do seu ordenado, a administração perdia dinheiro, ainda mesmo que a receita fôsse quasi de uma enchente! A seral aumentada por causa da figuração, do guarda-roupa, etc., era tremenda. Mas ha pior. O sr. Eduardo Brazão (e triste é dizê-lo, porque tenho pelo seu nome artistico a maior consideração) não enche hoje, infelizmente, uma casa. O seu repertorio é antigo; os processos da sua arte, certamente muito distinta, muito galante, muito decorativa, noutros tempos, são hoje, por força das circumstancias de que êle não é culpado, não diremos insuportaveis, mas pouco mais que aceitaveis. Ainda que o ilustre artista se restrinja ao repertorio da alta comedia, nem assim mesmo se poderá manter á altura do seu *panache* de outrora.

Quanto á sr.ª D. Ilda Stichini que é, apenas, uma *promessa*, não vejo razão para que exija tanto dos seus dois ou três anos de teatro de declamação. Não é uma *estrela*, não tem um publico numeroso, como tantas outras artistas, e acção, embora brilhante como promessa, está confinada a um genero muito especial: a alta comedia, pois, infelizmente, não possue um temperamento dramatico, isso que, precisamente, fez o renome do sr. Brazão, e que está muito no espirito e no sentimento das nossas plateias — digam o que disserem.

Do sr. José Ricardo, cujo passado de opereta o distinguiu, ninguem haverá por aí que se atreva a compará-lo ao que temos de melhor no genero comico. Não poderia o ilustre artista contentar-se com um ordenado equivalente ao actor Joaquim Costa? Sim, Joaquim Costa, o grande comico, o «mestre do riso».

Vejamos, agora, as consequencias do incidente do Nacional. O sr. ministro da Instrução entendeu que o Teatro Nacional devia dar uma récita de gala com o Afonso VI, de D. João da Camara, no proximo sabado, para festejar o regresso do Brasil do sr. Presidente da Republica. E o que fizeram êstes artistas, que interpretavam diversos papeis da peça, com especialidade o sr. Eduardo Brazão?

Procederam de tal forma, que a peça, já em ensaios, foi substituida pelo «Amor de Perdição», em cuja distribuição não entra nenhum dêles.

A deliberação do sr. ministro da Instrução foi acertada. A récita não podia ser sacrificada pelo capricho de três ou quatro artistas societarios do Teatro Nacional. Seria, além de um grande ridiculo, um acto de fraqueza imperdoavel.

Mas o que tenciona fazer agora o sr. ministro da Instrução? Não lhe aconselho nenhuma medida violenta, mas a severidade, em casos desta natureza e partindo êles de artistas consagrados, deve conciliar-se com a justiça. E a justiça diz-nos que é necessario dar um exemplo, a fim de que a disciplina não seja um mito naquele teatro de velhas tradições.

Se êste conflito não esbarrasse com uma questão material e revestisse, pelo menos, um aspecto interessante que fizesse sorrir como o Hissope, estava bem. Era uma questão alegre, uma questão faceta, que faria as delicias dos amadores dêste genero de *cancans* dos bastidores. Mas o facto é outro: reveste-se infelizmente de pormenores que enforpecem a verdade, e a verdade deve dizer-se ainda que pese aos ilustres societarios Eduardo Brazão, Ilda Stichini e José Ricardo.

Finalmente, a questão ainda interessa os autores dramaticos daquele teatro que, a nosso ver, tambem se poderiam queixar, e com muita razão, dos grandes ordenados desses artistas que tornaria exagerada a folha de companhia.

Ora como as peças de teatro, — os originais, — são retirados de scena, quando nas 4 ultimas recitas consecutivas não deram uma recita que cubra as despesas da folha de companhia e empregados da administração, compreende-se, claramente que quanto maior for o montante dessa folha da companhia menor defeza teem esses originais para se escaparem das malhas desse artigo fatal.

Por consequencia, a questão apresenta como se vê, muitos aspectos, e este ultimo, não é por certo, para despresar.

Eu desejo, como todos os homens de teatro, porém, que da parte de todas as pessoas que podem contribuir para que o conflicto seja sanado, não haja a menor precipitação.

Mas acima de tudo, digamos a verdade e proceda-se como fôr de justiça

UM HOMEM DE TEATRO

O "General S. Martin"

entrou hoje no Tejo

Entrou hoje no Tejo o vapor alemão «San Martin» vindo dos portos do Brazil, cujo comandante H. Dau, é acusado de ter lançado ao mar, quando saía do Rio de Janeiro, alguns portuguezes que haviam embarcado clandestinamente.

Os bombistas

A P. S. E. esteve hoje procedendo a averiguações sobre os atentados dinamitistas da noite passada na rua do Arsenal e na travessa da Cruz dos Poyaes a S. Bento. Foram ouvidos o administrador e um empregado da Companhia de Navegação Portugal em cujo patamar da escada da rua do Arsenal explodiu uma bomba.

Não se efectuaram novas prisões, continuando incomunicavel na esquadra das Merces o impressor José Barroso, preso por suspeito quando se deu a explosão na soleira da janela do palacio da senhora condessa das Alcaçovas na Travessa da Cruz dos Poyaes.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Theatros e Cinemas

Brazão e Ilda Stichini

A proposito da saida dos dois ilustres artistas do elenco do teatro Nacional, recortamos hoje do nosso colega «Correio da Manhã» a seguinte curiosa informação:

«Reuniram-se ontem extraordinariamente no Ministerio do Comercio os srs. Carlos Babo, Julio Dantas, Augusto Gil, Vasco Borges, José Sarmento e Augusto Pina.

Tão imprevista e hetereogenea reunião sabe-se que foi motivada pela saída dos ilustres artistas do Teatro Nacional.

Dar-se-ha o caso que a questão politica invada, como dizia ontem o nosso colega «O Dia», os proprios palcos?

Trata-se possivelmente apenas da historia antiga dos sete alfaiates...»

Não se compreende realmente á primeira vista, que uma reunião de naturezas se tenha dado no Ministerio do Comercio, quando talvez antes o seu local proprio fosse o Ministerio de Instrução. Consta nos meios teatrais que pelo menos dois sociotarios mais, caso seja confirmada a demissão dos dois artistas os acompanharão.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,15 — «O Celebre Pina»

VENIDA — A's 9,15 — «Camo, mesa e roupa lavada».

ULYTEAMA — Cautela com a Fernanda

DEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.

SÃO JOÃO — A's 9 — «O Ar»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Leiteira d'Entre-Arroios».

ELISEU — Espectaculo de gala — A's 8,30 e 10,30 — Companhia Italiana de Opereta «Conde de Luxemburgo».

POLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

TEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

CAMPIA — Rua dos Condes.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Queifão Ferreira — P. Restauradores, 18 Lisboa

T. M. E.

O juiz sindicante aos T. M. E. deve entregar ao tribunal da Boa Hora, no proximo dia 18 todos os processos em que tem intervindo, estejam ou não concluidos.

Ao que nos informam, muitos desses processos vão dar que falar, uma vez que se tem apurado responsabilidades de inumeros funcionarios nas graves irregularidades praticadas naquela dependencia do Estado.

O caso do vapor «Porto» já está sendo inquirido tendo-se já verificado que, em todas as manigancias que com ele se relacionam, estão comprometidos alguns funcionarios — até funcionarios de categoria.

Em poucas linhas

Os gatunos assaltaram o quintal da residencia de Guilherme da Silva Lage, travessa das Amoreiras, 47, r/c, donde furtaram roupas no valor de 130 escudos.

—Foi preso Carlos Maria da Gama Franco, rua João de Castro, Vila Sant'Ana, 23, 1.º, que furtou a quantia de 600 escudos de uma mala de mão pertencente a Amelia Dias, rua dos Quarteis, 107, loja.

—Maria Rosa Simões, beco do Monete 97, r/c, queixou-se na policia de um individuo de nacionalidade espanhola e cuja identidade desconhece acusando-o de lhe ter furtado um relogio e outros objetos de valor.

—A P. S. E. esteve durante a tarde de hoje interrogando os srs. Antonio Alves da Silva, João Gomes e Antonio Bento Madeira, que ante-ontem no Rocio á passagem do cortejo presidencial fizeram apreciações descortezes para com o venerando Chefe do Estado. Os presos deverão sofrer uma severa reprimenda sendo natural que saiam amanhã ou depois em liberdade.

Universidade de Lisboa

Os alunos da Faculdade de Direito devem satisfazer o pagamento das suas inscrições e bem assim munirem se dos respectivos bilhetes de identidade, na Secretaria Geral desta Universidade, até ao dia 20 do corrente.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese ortodéncia

Largo de S. Paulo 19-1.º

UM LIVRO

A REPUBLICA

e as missões religiosas em Africa

Fazendo justiça ao regimen

Acaba de publicar-se um interessante livro, da auctoria do rev. Padre Joaquim Alves Correia, intitulado «Civilisando Angola e Congo». Com a devida venia, transcrevemos o capitulo intitulado «A Republica e as Missões», que mostra a tolerancia do regimen implantado em 5 de Outubro.

As missões religiosas do Espirito Santo não soffreram em Africa metade dos infortunios, que temeram quanto se ouviu da revolução de 1910. Elas estavam resolvidas a não fechar, uma vez que os tratados internacionais, desde as conferencias de Berlim e de Bruxelas, obrigam os governos coloniais a acata-las: mas contavam com a hostilidade declarada das autoridades republicanas. Sucedeu ao avesso. E' verdade que em Malange houve uns desentendimentos efémeros com a autoridade local da parte do Pe. Sousa (antigo missionario da Lunda, restituido a ela pela revolução de Outubro, após muitos anos de professorado em Santa Maria do Porto(. Caconda e o Bailundo houveram que ser evacuadas por algum tempo, em virtude da irritada «opinião publica»..., de ex-degredados. Mas a autoridade colonial quiz, desde o principio, pôr-se ao lado dos missionarios e patrocina-los.

O primeiro governador geral, Manoel Maria Coelho, organisou mesmo uma ajuda da parte do governo colonial ás missões, para suprir os subsidios do governo metropolitano retraidos. Estes mesmos tornavam a ser postos em vigor no ano economico 1914 1915, em vista da insistencia dos governadores da Provincia, e duraram até á nova regulamentação de Janeiro de 1920.

Como, aliás, o pessoal missionario era acidentalmente aumentado pela vinda para as colonias de alguns padres dos estabelecimentos fechados na metrópole ou dos dados prontos pelas casas de estudo (a Formiga começara a dar as primeiras ceifas, exactamente então, que ia cair) as missões atravessavam, antes, uma era curiosa de prosperidade, que era pena tivesse de ser efémera.

Em 1911, tomava o Pe. Luiz Cancela posse do distrito religioso da Lunda, em vez do Pe. Wending, que voltava ao Cunene, donde viera em 1899. Em 1912, a circunscrição aumentava-se do posto novo do Bangalas.

No Congo, Cunene e Benguela o numero de sucursais ia crescendo sempre.

Os unicos dissabores, que haviam de comprometer a serio, por algum tempo a ação missionaria, haviam de advir-lhe da guerra e da traição alemã. No Sul de Angola, para tranquilo viver das partes meridionais, tanto das missões filhas da Huila como de Caconda, esperava-se pela redução definitiva dos Cuanhamas. Em 1914 preparava-se uma expedição em forma, que os levasse a termos de não desejarem mais incursões nem assaltos; mas quando os 6.000 homens do Coronel Roçadas chegavam ao Cuamato, ataca-os á traição uma força alemã, por que ninguem esperava e para que não vinham preparados (pois não estavamos ainda em estado de guerra com nação alguma europeia).

Em Naulila, onde se deu essa agressão covarde, foi uma «sabotagem» dos elementos de civilisação! O preto, vendo aniquiladas as forças que o vinham forçar ao respeito e á ordem, principiou a destruir tudo o que era europeu, menos algumas missões luteranas, que acompanharam os «invasores».

Foram duas correntes de portuguezes a encaminhar-se em ondas para os dois refugios: do Evale (missão do Cuanhama) e do Tipelongo, uma de cada lado do leito do Cunene, e representado, por conseguinte, uma as missões de Benguela, outra as de Cunene. Em Evale (no Cuanhama) sobretudo, foi o prestigio de Monsenhor Luiz Keiling e dos seus missionarios (Pe. Devis, Pe. Vieira) que tiveram em cheque os selvagens ávidos de sangue portugues, até chegar, em 1915, a coluna salvadora e vingadora do General Pereira de Eça, que desbaratou por completo o gentio posto contra nós em pé de guerra pelo alemão, de traiçoeira visinhança. Das missões prussianas vindas com os armadores da cilada de Naulila, uma foi reduzida a cinzas, todas abandonadas, ao chegar das nossas tropas.

Pacificada a região, tiveram ainda assim de ser abandonadas as duas missões «historicas», porque uma estiagem tremenda (e a fome, consequencia dela) tornaram a vida impossivel. A do Tipelongo refugiou-se no Tiulo; a do Evale foi temporariamente suspensa.

Depois, com paciencia heroica, que só o trabalho associado, a evangelisação em familia torna possivel, tem se indo cicatrisando a ferida e até desenvolvendo vida nova, que seria muito mais intensa, entretanto, se não houvesse estancado tanto tempo a fonte do pessoal missionario aqui na Europa devastada.

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Sports & Educação Fisica

No proximo sabado são eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portugueza de Box

O XXII Concurso Nacional de Tiro continua a disputar-se com o maior entusiasmo

Ainda o combate Siki-Carpentier

Uma das mais emocionantes fases do combate de box ha pouco realisado em Paris entre Siki e Carpentier de que sahiu vencedor o primeiro — A gravura representa o estado de Carpentier no 6.º e ultimo «round» do combate

Tiro

O XXII CONCURSO NACIONAL

Em conformidade com o regulamento do XXII Concurso Nacional, organizado para este ano, disputase hoje pela primeira vez, na Carreira de Pedrouços, a prova Tenente coronel Duela Soares, instituida por proposta do actual director, aprovada pelo Ministerio da Guerra, em homenagem ao falecido tenente-coronel Duela Soares, que á causa do tiro nacional prestou os mais relevantes serviços.

A nova prova que vai despertar o maior interesse, só pode ser disputada por «mestres atiradores» e tem sessões a diversas distancias, entre as quais a 600 metros, que pela primeira vez são executadas em concursos de tiro.

As restantes provas do concurso já realisadas teem tido grande concorrencia e os seus resultados são deveras animadores.

Foot-ball

O DIA DA UNIÃO—A ABERTURA DO FINAL DA EPOCA

Os campeonatos de Lisboa de foot-ball principiam no dia 22, mas a abertura oficial da temporada realiza-se no proximo domingo com um programa que constituirá «O dia da União», ou seja uma festa para a União Portugueza de Foot-ball a fim de angariar dinheiro para os encontros Porto-Lisboa e Espanha Portugal. O programa de domingo deve interessar e agradar. Compõe-se de dois jogos, um entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Bemfica e Victoria Foot-Ball Club, de Setubal, e outro entre as primeiras categorias do Sporting Club de Portugal e do Casa Pia Atletico Club, sendo arbitrado o primeiro pelo sr. Rogerio Peres e o segundo pelo sr. Alberto Rio.

Os jogos efectuam-se no campo de Palhavã, por certo pequeno para todo o publico que espera jogos muito animados e quere ver quanto valem hoje em relação um ao outro, o Sporting e o Bemfica, que já no primeiro dia dos Campeonatos terão de defrontar-se.

O Benfica tem diante de si um grupo pesado, «rapido» e bem preparado, o Vitória: O Casa-Pia, cuja ultima derrota, sofrida do Maritimo do Funchal, se explica pelo facto de apenas ter levado na sua linha quatro jogadores da primeira categoria.

Chamamos a atenção da direção da A. F. L. para o facto de não possuirmos cartão de entrada nos campos de jogos.

Ciclismo

FOI ADIADA A PROVA DOS 50 QUILOMETROS

A prova ciclista de 50 quilometros que estava anunciada para o dia 15 do corrente, foi adiada para o dia 22 continuando aberta a inscrição na séde do Grupo Sporting Nacional, rua do Arco do Cego, 11 1.º, e na U. V. P. travessa de S. Domingos, 39, 1.º, e casa Velo Estefania, n.º 4 rua José Estevam, 41.

Para esta prova, que está despertando entusiasmo, haverá, alem das medalhas para os tres primeiros classificados, uma medalha para o corredor fraco que chegar em primeiro logar.

Do Estrangeiro

Ciclismo

A corrida Paris-Svissons, por Reims, disputada ha dias para o premio Wolber, terminou ás 17 h. e 30. Foi preciso acender os faróis para poderem ser verificadas as chegadas, e, como as chegadas se fizeram em conjunto não se poude verdadeiramente distinguir o primeiro do segundo. Eis a classificação:

1.º Suter, em 9 h. 31 m. 33 s.; 2.º Seiler. Depois ainda: Hillarion, Girardengo, Brunier, Henry Pelissier, Detreill, Godard, Scieur, Dejonghe e Mottiat.

Natação

TRIPLE VICTORIA FRANCESA NA HOLLANDA

O match franco-holandez realisou-se ante-ontem em Haya. Resultados: 100 m. Padon (Fr.) 1 m. 60 s. 1|5—250 m. entre 5 nadadores: 1.º Equipe franceza 2 m. 33 s. 4|5; 2.º Equipe holandesa 2 m. 37 s. — Waterpolo: Equipe francesa bateu a holandesa por 4 (2 Padon, Mayaud, Vandevenne) contra 2.

Pedestrianismo

A CORRIDA DOS 5.000 METROS DO PREMIO JEAU BOUIN, FOI GANHA POR BLEWITT

A corrida internacional do premio Boudn foi a mais importante da estação. Um criterium de velocidade, compreendendo corridas de 100, 150 e 200 metros entre os campeões da Finlandia, Inglaterra, França, Belgica, Italia e Suissa foi deveras emocionante pela lucta a que se entregaram Hill e Mourion.

O premio Jeau Bonin, corrida de 5.000 metros, conquistou a atenção do publico. Guillemot, de regresso á pista, foi oposto ao célebre pedestrianista inglez Blewitt, que ganhou a prova de 1921, ao excelente corredor italiano Ambrosini, a Hatton, a G. Genet, Schnellmann, Hoffmanne, de Luxembourg, Duquesne, Van der Broelle, campeão da Belgica, enfim, o flandez Scipila, esperança olimpica.

Desde a quarta volta, sobre as dez do percurso, Ambrosini, Blewitt e Guillemot destacaram-se do pelotão. Henet seguia-os a alguns metros. Na ultima volta Ambrosini fez a sua suprema tentativa. Deu como resultado deixar Guillemot á rectaguarda, ao passo que Blewitt atacando o atleta italiano á entrada da linha direita, ganhando por alguma dezena de metros.

Pesos e alteres

UM «MATCH» ENTRE ATLETAS

Cadine, ex campeão dos jogos olimpicos regressou á França, depois de uma larga permanencia na Alemanha. Como se sabe Cedino atualmente é profissional e está a preparar-se para um «match» com Vaseur, Este encontro terá lugar em Lille.

Aeronautica

A LINHA CASABLANCA-OVAN

O sub-secretario do Estado da Aeronautica, inaugurou ha dois dias, a nova linha aerea Casablanca-Oran, com viagem Casablanca-Fez.

O serviço funcionará actualmente ás quintas e sabados de cada semana nos dois sentidos para permitir a correspondencia com as chegadas e saidas dos paqueles de Marselha.

Automobilismo

AS PROVAS DE 1923 EM FRANÇA

A comissão sportiva do Automovel-Club de França estabeleceu o seguinte calendario para 1923:

«Proves de automovel»—Fevereiro: 17,25, Nice. Março: 4, corrida da Côte du Camp; fim de março, Monaco. Abril: 10 Tic Montaigne; 13 Tours; 13 Nancy-Strasbourg: 2.ª provas A. C. Deux-Sevres: 20-21 Meeting Pente côte (A. C. O.): 27, Limonet (A. C. Rhone): 27 Grand Prix de Consumo (A. C. O.). Junho: 10, Côte de Crochard: 10, Les Alpilles: 3, Côte de Planfcy. 17, Estafettes Automobiles; 17, Cote de Prix; 17, Concours de tourismo (Auto); 24 Vai-Suzon.

Julho: 1—15 Grand Prix de l'A. C. F.: 1—2 Meeting Trouville—Deauville 21—22—23 Criterium de tourisme des Alpes: 22 Rallye de Saint Cristophe: 29 Côte de Laffrey.

Agosto: 5 Circuite de Commenges; 5—Plages Guorandaises: 15 Dia dos Records; 19 Mont-Ventoux; 26 Corrida de Velocidade (A. C. Marselha); 30—2 de Setembro, Meetios da A. C. do Norte)

Setembro: 2 Divard; 23 Taça Internacional das voiturettes; 30 circuito das estradas de macadam.

Outubro: 7 Gaillon; 28 Coto de Grifoulet et Rallye de l'«Auto».

Escola Militar

Com autorização do sr. General Comandante da Escola Militar, tem logar amanhã pelas 15 horas na Escola de Guerra, a exposição de um novo metodo topografico e apresentação do primeiro modelo de um aparelho que realiza o referido metodo.

Monte-pio oficial

As pensionistas deste Montepio deverão reclamar na séde os recibos das diferenças de rejuda do custo de vida, de Janeiro a Junho proximo passado nos seguintes dias:

Dia 17 Pensionistas n.ºs 1 a 3999.
Dia 18 pensionistas n.ºs 4000 a 5999.
Dia 19 pensionistas n.ºs 6000 a 7999.
Dia 20 pensionistas n.ºs 8000 e seguintes.

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: A festejada opereta

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: *Auzenda d'Oliveira*

Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Le Minois — **Silvestra Alegrim**
Chouquette — **Beatris de Almeida**

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

ESTREIA

Um marido atiradiço

Hilariante pelicula comica em 2 partes

O homem das 3 caras

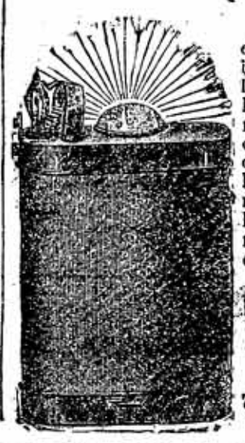
Extraordinaria pelicula de séries interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

8.ª série—**O marquês de Santa Flore**—2 partes
9.ª série—**O mendigo misterioso**—2 partes
10.ª serie — **Lucta de morte** — 2 partes

A princeza das ostras

Interessante comédia alemã com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— **AUGUSTO TOMASA FIOL** —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O FIEL SIDONIO

Na cidade de Veneza, que hoje é governada por senadores, vivia um homem nobre, cidadão e natural da mesma cidade, chamado Sidonio, o qual era casado com uma dona nobre e ornada de excelentes costumes, na qual, juntamente com as graças corporais que a natureza lhe tinha dado, se enxergava uma perfeição de vida honrada e virtuosa, com que vivia em grande amor e contentamento com seu marido, a quem ela mais que a sua propria vida queria.

Viviam êstes casados em uma vida feliz; e êle, além de ser nobre e honrado e possuir fazendas e riquezas, com que vivia em honra e quietação, tambem era tão zeloso de sua honra, que nunca queria consentir que alguem a respeito dela o agravasse.

Residia na mesma cidade um mancebo, mercador estrangeiro, que havia vindo ali assentar casa com seu trato e mercadorias; o qual, vendo-se favorecido de muitas riquezas que possuia, era tão soberbo e arrogante, que lhe parecia que tudo o que quizesse ou intentasse, lhe havia de obedecer.

Este acertou a pôr os olhos em Eugenia, que assim se chamava a mulher de Sidonio, êste nobre cidadão de que temos falado. E como êle desse em a namorar e perseguir assim, não menos de seus inquietos passos, como em mensagens, que procurava (1) por via de algumas mulheres (que, obrigadas pelo interesse que dêle tiravam, se ofereciam a semelhantes mandados) Eugenia andava tão triste e pensativa, que, dando respostas a quem tais recados lhe trazia, conformes á honra e virtude, mais trabalho tinha de dissimular e apagar o fogo em que êle, desinquieto, se abrasava, que em se escusar de seus mal concertados recados. E por esta causa andava de continuo tão melancolizada.

Sendo dantes aos olhos de seu marido alegre e contente, agora vivia nela uma continua tristeza, que seu marido se maravilhava de a ver assim; e preguntando-lhe algumas vezes a causa de seu pouco contentamento, ela sempre lhe respondia com umas escusas leves e de pouco fundamento; e a razão era porque (2), como mulher avisada e prudente, não queria que viesse ás orelhas de seu marido tal coisa, não por êle desconfiar de sua honestidade, senão pelo não pôr em risco de algum desastre com o mercador, segundo conhecia a condição de seu marido ser no ponto de sua honra tão belicoso.

De modo que tanto trabalhava de se escusar, com meios honrosos, a quem a perseguia, como de encobrir a seu marido a causa de sua tristeza; mas Sidonio, como homem que se prezava de bom entendimento, determinou de tomar sua mulher um dia em sua camara fechada, e com palavras cheias de colera, e soberba, se começou a agastar demasiadamente, dizendo:

— Senhora, já muitas vezes vos tenho pedido e rogado me digais a causa de vossa continua tristeza; e sempre me respondeis tão fora de proposito, que estou determinado a não sair desta casa sem o saber; porque, sendo vós minha amada mulher, a quem eu tenho por corôa de minha honra e alivio do meu pensamento, onde se recreiam meus sentidos, não consentirei que em sem eu ser participante; portanto, vos rogo e peço me digais a causa de vosso descontentamento, senão vossa alma viva algum desgôsto, vos juro a quem sou (3) de por estas mãos tomar de vós a vingança que vossa pouca fé merece.

E com estas palavras se inflamou com tamanha colera, que Eugenia, que queria e temia a seu marido, por se não pôr em estado de maior infamia, pretendeu de lhe descobrir (4) o que passava. E estando neste proposito, lhe disse:

— Marido e senhor, a quem eu tenho dado as chaves de meu coração: é tanto o que temo de dar-vos algum desgôsto, que quiz antes sôbre mim padecer a pena que esta tristeza me causava, que dar ocasião de alguma tristeza vossa; posto que vos rogo, pelo verdadeiro amor nosso, e por aquela fé e amisade, e pelo preço e estima que sempre em vosso coração tive, que não seja parte (5) nenhuma coisa das que aqui disser, para que vosso nobre peito se escandalize; antes com tal discreção vos hajais, que, vencendo-vos a vós mesmo, só conheça vossa discreção e prudencia.

Isto dito, lhe contou quanto o desinquieto mercador andava (6) por que ela se inclinasse a seus desatinos; e como, ainda que ela procurava apartá-lo de seu mau proposito, em nenhum modo queria deixar de persegui-la. As quais coisas lhe dobravam a pena, á uma por ver que não podia dar á sua pessoa algum aumento de honra aquele enfado importuno; á outra por considerar que o querer tirá-lo que a solicitasse (7) lhe parecia impossivel, sem lhe dar a êle (8) conta daquelas coisas; e que, se lha dava, temia algum mau sucesso. Assim, por estar duvidosa no que nisto faria, se achava de continuo melancolizada e triste.

Depois que Eugenia disse a seu marido a verdade do caso, e êle ficou satisfeito (9), que assim era, lhe disse:

— Eu, senhora, estou muito seguro de vosso amor e lealdade para comigo, e por esta causa não quero que por amor das parvoices dêsse doido vós estejais desgostosa como até aqui haveis estado, senão que vivais com contentamento e liberdade, pois me tendes a mim satisfeito. E quanto a êle, deixai-o doidejar quanto quizer, que como vós fordes (10) para comigo quem sempre fostes, eu satisfeito, minha honra segura, todo o mundo corrente.

E dizendo isto, sem dar mostra de algum pesar, se partiu de casa. Ficou contudo Eugenia, conhecendo a condição de seu marido, temerosa de algum triste caso. E depressa saiu verdadeira sua suspeita; porque, chegando Sidonio á praça, lugar onde os mercadores residiam, e vendo ali o que pretendia ofendê-lo, lhe disse que, se não deixava de dar fastio e pesar a sua esposa, lhe daria a entender como era mui malfeito solicitar deshonestamente as mulheres honradas.

O indiscreto mercador, que, pelas muitas riquezas que tinha, imaginava que tanto o haviam de temer todos, quanto por muito rico o estimavam, respondeu dizendo:

— Minha vontade é livre, e vós não lhe haveis de pôr leis a que se sujeite; e além disso, entendei que vossa mulher não é mais privilegiada que as outras: e estai certo que se ela quere, que ela vos fará ter paciencia; porque não sois vós o primeiro, nem o derradeiro, a quem as armas de Acteão ornem sua cabeça (11).

Não teve paciencia Sidonio a ouvir tão livres palavras sem vingar-se, e assim lhe disse:

— Nem tu, traidor, solicitarás mais a minha mulher, nem eu darei lugar para que me armes dessas armas que dizes.

E dizendo isto, posta a mão na sua espada, com tal impeto se foi para êle, que logo deu com êle em terra morto.

(1) *despachava; fazia seguir.*
(2) A forma correcta seria: *a razão era que.*
(3) *á fé de quem sou; por quem sou.*
(4) *resolveu descobrir-lhe.*
(5) *motivo.*
(6) *insistia.*

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

136, R. Conde Redondo, 137

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

"SHELL"
Gazolina — Petroleo
Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49

Delegações: Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegratico «EDESERMO»

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as segutntes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427, 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado
a) *Antonio C. Viana de Lemos*

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira 11, 12 e 13, ás 21 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de 50 caixas com scenario, guarda-roupa e adresses para teatros. 40 sacas com mostarda em grão, 7 tambores com oleo mineral, tintas preparadas, produtos quimicos, pó de talco perfumado, 36 latas de essencia de aniz, echarpes, tecidos de seda e algodão, lonas, calçado, 17 barricas com prego, esticadores, colheres de folha de Flandres, aquarios, floreiras e jarras de vidro, contas e missanga, artigos para electricidade, relogios despertadores, desnatadeiras, papel quimico, conta-milhas, protectores de caout-chouc para bicicletes, chá e outras que serão presentes no acto do leilão.

O scenario e guarda-roupa será posto em praça ás 15 horas de quinta-feira pela base de licitaaão de 50.000 escudos.

Alfandega de Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias, mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua do Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4202—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 14 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

As revoluções

Publicámos ontem algumas considerações relativas ao interessante grafico que o Banco de Portugal acaba de publicar sobre as flutuações do valor da libra, num livro de diagramas curiosos que se intitula «Divisa» do serviço do Tesouro» e cuja autoria pertence ao sr. dr. Lobo de Avila Lima.

Acentuam-se nesse grafico as circunstancias em que os principais aumentos ou descidas da libra se têm efectuado, e é importante salientar o caracter e o valor dessas circunstancias.

Assim, para não citarmos outros factos, verifica-se que a libra melhorou para nós ao darem-se as revoluções de 5 de Outubro de 1910 e de 14 de Maio de 1915, tendo, pelo contrário, aumentado consideravelmente o seu custo depois dos movimentos de 5 de Dezembro de 1917 e de 19 de Outubro de 1921.

Que quere isto dizer?

Quere dizer que o caracter e a significação destas duas categorias de movimentos foram diversos, e por isso mesmo as suas consequencias, sob o ponto de vista cambial, diversas foram tambem.

E' que tanto o 5 de Outubro como o 14 de Maio representavam aspirações definidas da alma nacional. Na primeira dessas datas, implantou-se a Republica, reivindicação ha muito formulada pelo espirito patriotico, ancioso de entrar nas correntes do progresso. Na segunda tratava-se de efectuar os compromissos do país resultantes da sua velha aliança e dos seus inabalaveis principios de liberdade, por meio da participação na guerra. Estes fins, precisos, terminantes, definidos, categoricos, asseguraram o exito dos dois movimentos, que tinham por si a opinião esclarecida e patriotica. Não admira que a confiança internacional se manifestasse, e a melhoria da libra foi disso um apreciavel e rapido sintoma.

Pelo contrário, a seguir aos movimentos de 5 de Dezembro e de 19 de Outubro, o cambio agravou-se, o custo da libra agravou-se. Porquê? Porque o primeiro dêsses movimentos desde logo foi olhado com desconfiança pelos povos aliados, não faltando quem conjecturasse o que realmente veiu a suceder, isto é, a diminuição do nosso esfôrço na guerra, onde os efectivos portugueses nunca mais foram substituidos nem aumentados. Quanto ao movimento de 19 de Outubro, êle apresentou-se sempre sob um aspecto confuso, caotico, inorganico, laivando-o, de mais a mais, o sangue de bons e ilustres republicanos, que, malvados, sem fé nem lei, vitimaram, julgando-se seguros da impunidade. A libra agravou-se, mostrando assim, com a sua sensibilidade especial, que muito descemos no conceito do estrangeiro.

Eis, de uma maneira flagrante, a lição politica que nos ministra o interessante grafico do Banco de Portugal. Ele mostra que só as obras construtivas podem ter resultados beneficos, no ponto de vista cambial como sob muitos outros aspectos. As obras simplesmente destruitivas não concitam senão a desconfiança e o retraimento. Criam o vacuo, e dentro do vacuo não ha vida.

Hoje, nenhuma revolução se justifica, precisamente porque nenhuma obra construtiva ha a realizar na politica portuguesa. Fez-se a Republica, efectivou-se a intervenção na guerra. Interna e externamente, êstes dois grandes factos estão consumados e produzindo os seus frutos. Que grande instinto politico poderia hoje justificar um movimento semelhante? Não ha possibilidade de se entrever um misterio, porque os altos designios a que as revoluções de 5 de Outubro e de 14 de Maio deram expressão representavam aspirações nacionais, e as aspirações nacionais nunca se mantêm secretas.

Uma revolução é uma coisa muito grave e muito séria. Só se pode apelar para êsse meio em ultimo caso, e com a certeza de realizar um grande pensamento nacional. Hoje, não existe essa nesessidade. As nossas dificuldades economicas não se resolvem a tiros de canhão, nem a nossa prosperidade financeira se obtem recorrendo a violencias e anormalidades. Quanto ás divergencias politicas, ha muito onde as definir. No Parlamento, no comicio publico, nas eleições, na imprensa, não lhes falta campo livre para uma luta em que a opinião tem meios legais e eficazes de se pronunciar.

O país proclamou a Republica para viver dentro da lei, igual para todos. Nos dominios que a lei faculta é que se deve procurar o triunfo para todas as ideias.

OS INGLEZES e o sr. Lloyd George

O sr. ministro continua a ser rudemente ATACADO por toda a imprensa de Londres

Os jornaes inglezes, principalmente os independentes e alguns que até aqui teem apoiado o atual governo, tornam-se dia a dia mais severos para com Lloyd George e as suas manobras de guerra.

Assim, por exemplo, «The Star escreve, dentre outras cousas, o seguinte:

«Podemos razoavelmente esperar que a crise no proximo oriente vae ser depressa resolvida e que a guerra maquinada por Llozd George e o seu secretariado não rebentará. Mas no ocidente outras hostilidades estão prontas a desencadear-se, que anularão por complato a coalição.

Na carta de Bonar Law, publicada sabado passado, agradou-nos vêr da parte do autor da intimação que propunha a sua candidatura á presidencia do ministerio.»

Por sua vez «The Evening News» pergunta:

«Houve alguma vez um governo tão unanimemente criticado como o atual? Os polemistas que desde as ultimas eleições geraes tão fielmente veem apoiando o governo de coalisão abandonaram-o e atacam-o agora em termos extremamente severos; é que eles aperceberam-se de que, mesmo que os nossos dirigentes pronunciem palavras de paz, reina a guerra nos seus espiritos.»

Tambem o «Daily Express» declara:

«Se combater os turcos diverte os gregos, deixemol-os travar a sua disputa, que não vale o sacrificio duma só libra esterlina veia oma só gota do sangue britanico.»

Vem, depois, o «Evemisg Standart» que até ha pouco não discutia a politica loydgeorgiana, e escreve por seu turno:

«O paiz não gosta de palavras belicosas: nada lhe importa que o ministro dos negocios estrangeiros se precipite em Paris nas vezes em cada quinze dias para concluir com uma pressa febril acordos que poderiam ser assinados tranquilamente e duma maneira digna, se não lhe tivesse faltado previdencia. Numa palavra a nação está «encolorisada».

Por fim, o «Daily Cronicle», orgão oficioso de Lloyd Georges pretende que os rumores que têem circulado recentemente sobre as dificuldades que se teriam levantado no seio do governo, não teem fundamento.

Mas — acrescenta — os ataques de que Lloyd George é alvo poderão obrigal-o a depôr o seu mandato nas mãos dos eleitores.»

Segundo um telegrama da Havas é amanhã que Lloyd George, fará, em Manchester, as anunciados declarações sobre a situação do Oriente.

Lêr na 3.ª pagina

"Sport e Educação Fisica"

Criticas—Informações —Comunicados

Pela Escola Naval

A proposito da demissão dum aspirante de marinha que a «Capital» tris sou injusta, chamando para o caso a atenção do titular da pasta da Marinha, contam-nos que s. ex.ª reconsiderando rasolveu, de acôrdo com o Conselho da Escola Naval sustar aquela demissão. Não podia ser mais justa a resolução do sr. ministro.

Permitimo-nos dada a reta maneira de proceder de s. ex.ª ser aplicada a mesma resolução á 6 aspirantes de marinha demitidos em junho passado.

Ou, então, uns são filhos e outros serão enteados.

Os supositorios de Avariolina

Estão produzindo o melhor exito na cura da sifilis. Pedidos a Raul Vieira, L.da, R. da Prata, 51.

O INQUILINATO e as propostas de finanças

Se não ha duvidas na interpretação porque se nomeia uma comissão para a esclarecer?

O QUE DIZ o ministro da Justiça

Vemos, por declarações feitas a um colega da manhã, que o ministro da Justiça, sr. Catanho de Menezes é da nossa opinião, na interpretação do novo sistema tributario e no que respeita ao inquilinato.

Diz s. ex.ª, depois de outras considerações:

Posto isto, a expressão «rendimento liquido correspondente ao rendimento colectavel», empregada no aludido § 3.º, significa que a renda só pode ser elevada até o quantitativo que servir de base ao rendimento colectavel. Assim, tomando para exemplo a hipotese a que alde a alinea a) do art. 25, que se refere aos predios inscritos nas matrizes até 21 de Navembro de 1914, e supondo que se trata duma casa que está servindo de habitação, para conhecer o quantitativo a que pode ser elevada a renda, deve procurar-se nessas matrizes o rendimento liquido relativo a essa casa, e multiplicado por 2,5 que dará o rendimento, iliquido anual que ha-de servir de base ao respectivo rendimento colectael. Feita esta multiplicação, acahar-se-ha o «rendimento iliquido correspondente ao rendimento colectavel a que se refere o já citado § 3.º do art 25.º; e que será então o rendimento iliquido ánual que dividido por 12 vem a representar a quantia maxima a que a renda pode ser elevada.

Foi isso, exactamente, o que aqui dissémos ha dias, como se pode vêr por estes periodos:

Renda «iliquida» é a constante da «declaração do senhorio, quer dizer: é a renda que o inquilino paga; renda «liquida» é essa mesma renda, com o desconto de trinta por cento, para conservações, e é sobre o rendimento «liquido» que o Estado coleta o proprietario, o que, como se vê, vem beneficiar este, deixando, livres de contribuição, aqueles trinta por cento mencionados.

O outro aspecto da questão—o aumento das rendas—tambem já aqui o expuzémos com a mesma clareza:

Rendas até 1914, sofrem um aumento de 2,5; as de 1914 a 1918, 1,5, de 1918 para cá, taes rendas não sofrem aumento algum.

Um exemplo, em algarismos, supondo um predio de 3 andares, e com rendas de 914 a 918:

Pelo 1.º andar recebe o proprietario 200 escudos; pelo 2.º andar 100 escudos e pelo 3.º, 80 escudos. E' intuitivo que, por este ultimo, ficará recebendo 120 escudos, pelo 2.º, 150 e pelo 1.º 300 escudos.

Assim, a contribuição, lançada sobre o 1.º andar, que pagará 300 escudos, é feita sobre 210 escudos; sobre o segundo cuja renda será de 150 escudos, faz-se sobre 105 escudos; e sobre o 3.º que é de 120 escudos, a mesma contribuição incide sobre 84.

Assim é que é, e, dar á lei outra interpretação é estabelecer a confusão.

E' claro que, para as rendas até 1914 a operação a fazer é a mesma, sobre o coeficente de 2,5

Foi isto o que escrevemos, e que poz a questão nos termos devidos.

Sendo assim, isto é, se o Governo não tem duvidas sobre a interpretação da lei, para que se pensa em nomear uma comissão com o fim de a esclarecer?

Parece-nos, pelo menos — inutil.

As subvenções

Uma numerosa comissão de delegados dos funcionarios de todas as repartições publicas, procurou hoje o sr. ministro das Finanças o que ponderou a injusta necessidade que tinham de lhes serem pagas as subvenções correspondentes ao mez de julho visto o custo da vida ter aumentado desumanamente.

O sr. Oictorino Guimarães respondeu que formulassem o pedido por intermedio dos respectivos directores gerais.

FACTOS E PALAVRAS

Beijos mortais

Duas raparigas, Stela Zeislich e Harry Devine, eram criadas numa casa burguesa de Filadelfia. Uma delas estava enamorada de um certo individuo, mas tinha ciumes da outra, que julgava ser sua rival.

Em consequencia disso, resolveu decidir pintar os labios com carmim envenenado e beijou copiosamente o seu amante; êste, por sua vez, não demorou em ir prodigalizar as suas caricias á rival. Resultado: ficaram todos três envenenados! O homem, mais resistente, não morreu, mas as duas raparigas morreram pouco depois.

A autopsia praticada nos cadaveres das duas criadas não conduziu á descoberta de qualquer traço de veneno. Entretanto, a policia e as autoridades medicas são de opinião que houve envenenamento por uma substancia subtil que atingiu o coração.

Se, no coração, já elas estavam feridas...

"Minha mulher aborrecia-me"

O misterio que, ha quinze dias, rodeava o desaparecimento de M. Lieubray, antigo maire de Vaupaliere, esclareceu-se.

O Matin contou-nos em que estranhas circunstâncias M. Lieubray desapareceu do seu domicilio, depois de ali ter deixado o seu guarda-chuva. Os inspectores da brigada movel foram encontrar, ha dois dias, o sexagenario tranquilamente ocupado nos trabalhos do campo numa granja dos arredores de Mesmil-Esnard, onde se colocara como criado.

— Aminha mulher aborrecia-me, eis porque me fui embora, declarou simplesmente — e idealmente...

SABEMOS QUE JOSÉ GARCIA RUGGERONI, OBTEVE DO CHEFE DO GOVERNO A PROMESSA DA PUBLICAÇÃO DUM DECRETO QUE FIXE OBRIGATORIAMENTE O PREÇO DA VENDA DE TODOS OS JORNAIS DE LISBOA A 20 CENTAVOS. — E' ABSURDO, POIS QUE, SE SEMPRE SE JUSTIFICA UMA LEI PARA VENDA MAIS BARATO, O CONTRARIO NÃO TERIA DEFEZA E CONSTITUIRIA UMA DISPOSIÇÃO REVOLTANTE. — ISSO, POREM, NÃO INHABILITA RUGGERONI A FORMULAR O SEU PEDIDO, POIS É CAPAZ DE SE LEMBRAR SEJA DO QUE FOR, DESDE QUE VEJA NISSO INTERESSE. — MAS, COMO ABSURDA QUE É TAL INFORMAÇÃO, POMO-LA DE PARTE — :—: :—: ATÉ VERI :—: :—:

BOATOS...

VAMOS TER Um novo partido trabalhista á maneira do partido trabalhista inglez?

Informam-nos, não sabemos com que fundamento, que se está organisando um partido trabalhista, com a finalidade e o programa de ação do partido trabalhista inglês.

Ao que parece, serão seus fundadores, o sr. dr. João Camoêsas e Joaquim Domingues, contando a comissão organisadora do referido partido com a adesão dos srs. drs. Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Peres Trancoso e outros, entre os quais o sr. Carlos Rates.

A noticia da fundação do partido trabalhista português, cuja veracidade não garantimos e que parece uma «blague» destinada á «sensacion» é-nos fornecida com todos os visos de verdade, garantindo-nos o nosso informador a sua autenticidade absoluta.

Pela nossa parte, publicamos a referida noticia, por conhecermos as tendencias trabalhistas dos individuos indicados como organisadores do citado partido.

Estranhamos, no entanto, que não fosse lembrado o nome do sr. Magalhães Peixoto, vereador da Camara, muito conhecido tambem, pelas suas ideias trabalhistas.

C. M. L.

A caça á multa

ESTÁ REVOLTANDO TODA A GENTE, A FORMA COMO PROCEDE A POLICIA :—: MUNICIPAL :—:

Para honra e prestigio da actual vereação municipal de Lisboa, não ha jornal algum, onde, pelo menos uma vez, não tenha saido qualquer local insurgindo-se contra a verdadeira caça á multa que vem fazendo a policia do municipio.

E' tal a furia de multar que agita a referida policia, que parece que ela só tem uma função apenas: multar, multar sempre, com razão ou sem razão.

Dir-se-hia, á primeira vista, que a Camara tem uma receita consideravel e que as necessidades do seu exausto tesouro forçam a policia a essa desenfreada caça á multa contra a qual, tantos colegas nossos, por mais de uma vez, se teem insurgido, com razão.

Puro engano!

A questão deve-se, apenas, á megalomania de certo chefe de esquadra, que desejando armar em «gran» capitão e ter uma infinidade de guardas ao seu serviço, tem encontrado uma vereação sempre disposta a satisfazer lhe todos os megalomanicos caprichos.

Assim, quando a actual vereação tomou conta dos destinos da Camara, havia ali, entre chefe, cabos e guardas, 30 individuos, pessoal mais que suficiente para impôr o cumprimento das posturas municipais.

Hoje, existem já seis primeiros cabos, sessenta e oito guardas de primeira classe e trez de segunda, respectivamente com os vencimentos de 297$54, 245$97 e 238$94 e o chefe da citada esquadra com o vencimento mensal de 390$58.

Uma bagatela de perto de 20.000$00 mensais, despesa que para ser custeada pelas multas, teem estas que reduzir o dobro da referida importancia, pelo menos, visto a Camara só ter metade da importancia das mesmas multas.

Apezar de tudo, por intermedio do tal chefe a quem sedus e deslumbra a existencia de muitos guardas directamente subordinados á sua poderosa influencia, já foram pedidos ao sr. Comissario Geral da Policia, por intermedio do sr. Magalhães Peixoto, vice-presidente da Camara, mais trinta guardas para o municipio.

Bem andou o sr. Comissario não os fornecendo, com o fundamento de que não eram suficientes aqueles que tinha ao seu serviço.

E ainda ha quem, por uma obsessão politica, não renda as mais sinceras e calorosas homenagens á atitude desassombrada da Comissão Municipal do P. R. P. de não propôr ao sufragio eleitoral, nas proximas eleições administrativas, nenhum dos actuais vereadores do nosso municipio.

OPERARIADO

VARIAS CLASSES DEIXAM A C. G. T.

E' provavel que os varios sindicatos vão entrar em lucta

Cada dia aumenta o numero de sindicatos, que estão dispostos a abandonar a C. G. T., devido ao seus dirigentes no congresso da Covilhã não terem aderido á Internacional de Moscou.

Até ontem tinham-se desligado da central dos sindicatos os correiros, chapeleiros, 7 barbeiros, devendo seguir-lhes o exemplo os alfaiates e talvez os arsenalistas.

E' muito provavel que a maioria das associações de Lisboa, abandonem o palacio da Calçada do Combro.

A associação dos chapeleiros, resolveu trabalhar de comum acordo com os outros sindicatos, que forem saindo da C. G. T. para a organisação de um novo organismo que corresponda ás aspirações politicas e economicas do proletariado.

A associação dos Manufactores de Calçado, que tinha a sua séde na rua do Arco Marquês do Alegrete, juntamente com o Partido Comunista, foi ontem dali despedida, devido a ter sido uma das que no congresso operario se notaram pela adesão a Berlim.

O novo «comité» da C. G. T., ao tomar ontem posse, resolveu envidar esforços para harmonisar a questão da scizão; a intransigencia dos chamados anarquistas, porem, fez obstrucionismo, tudo indicando que entre o operariado vão travar-se grandes lutas, sendo dificil de prever as suas consequencias.

O INCIDENTE DO TEATRO NACIONAL

Uma questão que passa os bastidores e principia a interessar o publico

Publicamos ontem, acerca deste incidente, uma carta, assinada por «Um homem do teatro». Pelas mesmas razões ontem invocadas, publicamos a carta que segue:

Sr. director da «Capital»: — Tendo o apreciado jornal de V. publicado uma extensa carta em que «Um homem de teatro» traz á luz da publicidade uma série de considerações á mistura com falsidades e propositadas confusões de palavras, permita V. que, a fim de bem informar os seus leitores, alguem, que é apenas «Um homem do publico», dêsse publico que pode casualmente saber muitas coisas, mas que no teatro não passa do seu «fauteuil» pontualmente pago, diga tambem de sua justiça.

A proposito do conflito, mas fora do ambito da discussão, a carta da «Capital» lança a premeditada intriga de que os societários Brazão, Stichini e José Ricardo não estavam dispostos a trabalhar sem ordenados fabulosos. Essa carta, felicissima para êstes artistas, veiu descobrir o estranho plano, que agora já perfeitamente se percebe, e o qual tinha por fim correr daquela casa Brazão, José Ricardo e Stichini. A questão da junta foi, portanto, um pretexto flagrante de futilidade, para vexar e obrigar aqueles artistas a sairem. José Ricardo ou os acompanharia, ou ficaria numa situação moral deploravel. Mas, o que interessa desde já é pôr em foco o seguinte, porque, não sendo verdade, pode lançar no publico a confusão:

Eduardo Brazão nunca recebeu as cifras que «Um homem de teatro» julga. E' redondamente falso. Desde o tempo do empresario Luiz Galhardo, pessoa sempre correcta e amavel e com quem nunca seria possivel o conflito de agora, que a Brazão havia sido *oferecido* um contrato pelo qual lhe davam 100 escudos por récita em que entrasse, garantindo vinte espectaculos mensais. Quando representasse peças historicas, Brazão *perderia* êsse «cachet», tendo em troca 20 por cento da receita liquida.

O «Homem de teatro» mentiu, portanto, quando afirmou que Brazão recebia simultaneamente um *ordenado* (?), 20 por cento e ainda o «cachet» por récita.

Quanto ao ordenado da sr.ª Stichini de dois contos, nada sabemos. Admitamos, porém, que assim era, de facto. O que nós, publico, vimos muito bem é que essa actriz, que é bem uma grande *promessa* ao pé das tristes realidades do Nacional — uma gentil promessa como hoje o «Diário de Noticias», desinteressadamente e imparcialmente, informava, representou, durante a época transacta, todas as peças que, pode dizer-se, constituiram interesse e exito, cêrca de duzentas noites de trabalho quasi ininterruptas, ao passo que outras ilustres societarias trabalharam 4, 6, 10, 15 noites e disse. A *insignificante promessa*, sem publico (!?) e o *actor de operetá*, de segunda ordem, José Ricardo, acabam de fazer no Porto uma temporada brilhantissima, percorrendo depois a provincia com um exito indiscutivel.

Parece que ha o direito de preguntar: O que saiu mais caro ao Teatro Nacional, uma societaria que auferiu o ordenado integral de um ano por cinco récitas em que entrou, ou aquela que ganhou dois contos por mês mas representou duzentas, fazendo entrar nos cofres do teatro dezenas e dezenas de contos, pois as peças que lhe foram confiadas, pelo seu talento, pela sua mocidade, pelo seu trabalho, resultaram exitos?

José Ricardo, *o tal comico sem muito merito*, com um passado de opereta (como se isso fôsse deprimente!) foi o criador da peça de maior exito da temporada, e que mais dinheiro deu: «O Centenario». Não houve peça alguma da época, com sucesso, em que não entrasse Brazão, José Ricardo ou Ilda Stichini, desde «Afonso VI» «Casa Cercada», «Primerose», onde a mocidade e o talento de Irene Grave tambem brilhantemente se afirmaram, até á «Carta Anonima» e ao «Centenario». Certamente ninguem quererá dizer que os exitos foram «Os Tenorios», o «Frei Satanaz» ou o «Condenado»...

E são êstes os actores que não têm publico?! Então quem o tem? Mas, não acabam aqui as falsidades da carta em questão.

Brazão e Ilda não se negaram, apesar de doentes, a ir aos ensaios do «Afonso VI». As suas scenas estavam, para êles, já ensaiadas, e apenas, estando doentes, era justo que os poupassem, até aos ensaios de apuro, a que iriam absolutamente conscios dos seus deveres.

O que havia era, a todo o transe, a vontade de *correr* com Brazão, José Ricardo e Ilda Stichini, por variados motivos, que tambem se observam cá da plateia. Foi isso que a carta em questão, atraiçoando desde a primeira linha quem a escreveu, demonstrou cabalmente.

A administração do Teatro Nacional tem o direito de organizar as suas finanças e *defender-se* da crise material que o teatro atravessa. Ninguem lhe levaria a mal que procurasse equilibrar as suas receitas e suas despesas. Um administrador diligente diria certamente aos seus associados até que ponto poderia satisfazer as suas exigencias, não indo além disso.

Mas, que tem que ver êsse caso, de mera contabilidade teatral, com um vexame propositado e antipatico, infligido, de caso pensado, aos três distintos artistas, sem duvida, para o publico, aqueles que maior consideração artistica lhe mereciam no primeiro teatro português?

A empresa está toda, ou quasi toda, sr. director, coagida pela reunião realizada no Ministerio do Comercio, e onde foi resolvida a expulsão daqueles artistas. Para conseguir equilibrar as receitas do Teatro Nacional, a que andam presas tantas pessoas, não era necessario um tão grande estratagema, revestido de uma tão flagrante dissimulação.

Querem o «Mundo» de hoje e o «Diario de Lisboa» de ontem, adjectivando com a maior ingenuidade o ministro, levá-lo a cometer a sanção do oficio intimatorio e de suspeita enviado aos dois artistas.

O «Diario de Noticias» vai mais longe e considera o actor Brazão um funcionario e a sr.ª Stichini... em «travestiti», e de militar...

Mas, mesmo no Exercito, para qualquer licença de doença, se vai á junta, e isso não é excepção, ao passo que, no teatro, os militarões acabaram já nos velhos «vaudevilles»...

Mas, sr. director, o espaço do jornal é preciso e, como o publico, em teatro, é sempre o eterno intrujado, não vale a pena insistir. E' de calcular que, dispondo do batalhão de societarios do Nacional, formados a quatro e uniformisados, com o sr. Sarmento, novo comissario, comandando á frente aquela hoste, o Teatro Nacional caminhe, intrepido, para a vitória final.

Tudo deve mudar. A ginastica militar é optima para a gordura e a gente, mesmo sem querer, evoca certas figuras, ha tanto tempo impossibilitadas de um trabalho activo, e que vão agora, marcialmente, disciplinarmente, ao som do rufo da ordem, marcar passo!

De V., gratissimo,

UM HOMEM DO PUBLICO

"Correio da Manhã"

Do director dêste jornal, sr. dr. Anibal Soares, recebemos a seguinte carta:

«Tendo o quadro tipografico do Correio da Manhã apresentado, ontem, á hora de principiar o trabalho, uma imposição que a empresa considerou inaceitavel, venho pedir a V. o favor de me deixar comunicar aos leitores que a publicação dêste jornal se encontra suspensa por tanto tempo quanto seja necessario para que os seus serviços tipograficos possam recomeçar nas devidas condições.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me, de V., etc. — Anibal Soares.»

AO POLO em submarino

Um alemão pretende fazer a jornada por debaixo dos gelos

Um sabio alemão, o dr. Avechtis, projectou atingir o polo norte por debaixo dos gelos, com um submarino que tenha o raio de acção de 10.000 milhas, capaz de andar imerso durante 15 horas consecutivas e de transportar uma carga de 500 toneladas com 8 homens de equipagem.

O sabio declara que a sua tentativa se realisará durante o proximo verão.

Durante os ultimos dois anos tem estudado bastante os mares polares e adquiriu a certeza de que a espessura dos gelos não é nunca superior a 12 brasses e que, visto que é possivel navegar a 21 brasses de profundidade a sua viagem poderá realisar-se.

A sua velocidade de 6 milhas á hora, á superficie, e a 4 milhas mergulhado, conta fazer trinta milhas por dia navegando oito horas. Pensa por outro lado que, até ao 83.º a sua viagem será rapida e que, desse ponto, para atingir o fim, não precisará mais de cinco semanas, se o polo norte não fôr rodeado de grandes massas de terra.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

OS ALEMÃES E A solicitada moratoria FRANCESA

O deputado sr. Favre, discursando na camara — defende a ideia de uma moratoria a Alemanha

A França reprova

PARIS, 14. — O deputado sr. Favre, discursando ontem na camara, disse que era de uma extrema urgencia que o governo frances resolvesse conceder a moratoria á Alemanha e baixa-se a soma dos debitos de guerra que impoz ao Imperio Germanico, para assim se conseguir que a Alemanha vença a crise economica e financeira que atravessa.

A grande força da republica visinha — diz Favre — não reside no seu dinheiro mas na actividade das suas maravilhosas classes laboriosas. E' necessario não asfixiar essa unica vitalidade da Alemanha.

Continuando o seu discurso, o deputado Favre defendeu calorosamente uma politica de aproximação entre a França e a Alemanha, declarando que uma grande parte do povo francez desaprovava a politica de «aventuras» seguida pelo governo.

O discurso de Favre foi acolhido com imensos protestos por todos os lados da Camara.—(Lat. Am.)

INGLEZA

A Comissão de Reparações recusa uma proposta — que dá uma moratoria de 5 anos para varios pagamentos

A C. R. estuda o caso

PARIS, 14.—Reuniu-se em sessão extraordinaria a Comissão de Reparações a fim de discutir a proposta do delegado britanico, sir Bradebury.

Essa proposta concede á Alemanha uma moratoria de cinco anos para todos os pagamentos em especies, aceita a entrega de bilhetes de Tesouro sob a forma de conta deposito-credito.

A França e a Belgica não creem que o plano do delegado inglês consiga estabelisar o curso do marco, tendo resolvido apresentar uma contra proposta que será discutida numa proxima sessão da Comissão de Reparações.

Nos meios politicos comenta-se muito pouco favoravelmente a proposta apresentada por Sir Bradebury, esperando-se que da conferencia realisada ontem e que foi presida pelo presidente Poincaré, tendo assistido os srs. Barthou, Losteyrie, Reibel e Mauclére, resulte uma atitude de franco protesto por parte dos delegados franceses á Comissão de Reparações.—(Lat. Am.)

BESTA HUMANA

Os grandes crimes de Paris

Um homem que assassina um tio | Foi assassino como num sonho

E como num sonho, roubou-o!

Felix Gourand, assassino de seu tio Boissiére, porteiro da rua de Constoulive, cujo cadaver foi metido num cesto, não teve as honras das galerias que conteem a multidão nos dias dos grandes processos.

Madame Bessarabo teve essas honras.

Sem duvida ha grande distancia entre a mala sangrenta, mas artistica e literaria de Hera Mirtel e cesto vulgar de Felix Gourand. Ninguem foi esborrachado á entrada.

Preside o conselheiro Blondeau. Mme. Villeneuve está sosinha no banco da defesa.

Introduzem o acusado.

Vinte e tres anos? Parece mais velho. Pelo menos um envelhecimento precoce denota-se na sua mascara magra, alongada por uma barbicha russa em ponta, crescida o cuidada na prisão. Não é, certamente, para diminuir a ignominia do crime, mas Felix Gourand, com o seu olhar fixo, tem o aspecto dum individuo quasi louco. De resto os medicos declaram-no responsavel.

Correctamente vestidos de azul o acusado responde ao interrogatorio numa voz isenta de sonoridades faubouriacas. Segue a leitura da acta de acusação, sublinhando as passagens capitais com uma breve careta de macaco tisico.

Frente á barra das testemunhas está o cesto que serviu de esquifa á victima. Nem uma só gota de sangue mancha o exterior.

Gourand reconhece que já havia sido condenado por encobrimento de furto e uso, ilegal de condecorações, mas queria discutir esses factos. Mas o presidente observa-lhe docemente:

—Isso é inutil.

A seguir Gourand classifica-se na categoria dos vaidosos criminaes ou dos criminosos vaidosos. Cabe ao juri decidir.

Gourand. — Lastima e deplora profundamente o crime: meu tio era o meu bemfeitor.

Creado de hotel, Gounaud não está muito tempo colocado.

O presidente.—Porque?

Gourand.—Por causa meu presidente, do meu caracter irrisavel, na minha natureza extremamente violenta.

Gourand procura persuadir que forças obscuras dominam a sua vontade. E mostra prazer em ser escutado. Depois duma longa e lenta evocação do incidentes preliminares, vem a narração do crime. Gourand diz logo

—Nessa tarde não estava muito calmo.

E decididamente um sistema. O presidente convida Gounaud a elucidar melhor o juri.

—Eu não tinha a intenção de matar. Perante os ralhos de meu tio, a quem fui reclamar o meu capote militar, para o vender, perdi a cabeça. Quizera antes ter roubado os porteiros da visinhança, mas essa tarde não pensava em matar.

Toda a gente dizia de mim a meu tio: E' um imbecil. Estava desesperado. Vendo meu tio tratar-me com novo rigor, puxei da pistola, desfechei... meu tio caiu como uma massa inerte.

Foi então que o porteiro visinho entrou em casa. Afastei-o.

—Procedi como num sonho

Implacavel, o auditorio começou a rir. O sonhador assassino não se esqueceu, porém, de roubar. Mas o juis não leva a melhor de Gouvaud.

O Presidente:—O sr. teve o topete de pedir a um policia que o ajudasse a pôr o cesto ao ombro.

Gounaud.—E' o que prova que tinha perdido a cabeça!

A ironia resulta das palavras do miseravel.

Enfim, nesse logar em que Charrier invectivava a sociedade, declarou

—Na aldeia eu era o bastardo! Tudo quanto ali se fazia de mal era atribuido ao bastardo. Eu não me revoltava, sabendo que nada é perfeito neste mundo!

E acrescentou;

—Mais tarde foi Paris, este meio de deboche que me perdeu... Vejam a que isto me conduzia!

Em poucas linhas

Os gatunos entraram por arrombamento em casa de Manuel Guedes-Campo Grande, 2, donde furtaram varias peças de roupa de cama e vestuario tudo no valor de 1.000 escudos.

—Foi preso José de Almeida, Escola Academica, que furtou a quantia de 113 escudos de uma mala pertencente a José Augusto Fernandes, travessa do Cabral, 14 1.º

—Por arrombamento entraram os amigos do alheio em casa de José Teles, rua de Santo Antonio á Estrela, 110, 1.º, onde levaram varios objetos avaliados em 500 escudos.

OS AVIADORES

Um grande desastre

Um avião despenha-se, de grande altura, em Cintra, morrendo um oficial e ficando outro gravemente ferido

Como se deu a catastrofe

A cidade foi, esta manhã, alarmada com uma triste noticia, que a todos encheu de consternação. Na Escola da Aviação, em Cintra, um desastre causou a morte a um oficial e deixou gravissimamente ferido um outro.

O nosso povo, sempre sentimental e tendo pelos seus aviadores um carinho mixto de admiração, vibrou comovido, lamentando a catastrofe.

A «Capital» tambem lamenta profundamente o ocorrido, e faz votos para que a desgraça não seja maior ainda, pois que um dos oficiais se encontra em estado grave.

Foi de manhã cêdo, pelas 8 horas. O tenente aviador sr. Ulisses Augusto Alves, da Escola da Aviação de Cintra, levantou um vôo sobre a Escola, levando na sua companhia o tenente de infantaria sr. Manuel Fernandes de Oliveira, que se encontrava ha tempos prestando serviço na Aviação e que hoje devia entrar de dia.

Ao chegar á altura de cêrca de 60 metros, o motor sofreu uma *panne*, vindo o aparelho a despenhar-se na quinta do marquês da Granja, onde ficou completamente inutilizado e os aviadores gravemente feridos.

Participada a ocorrencia para a Escola, que fica proxima do local do desastre, foram os feridos conduzidos ao posto medico, sendo transportados imediatamente para Lisboa.

Como estivesse para partir um comboio, no qual tambem devia seguir o sr. ministro da Guerra, foram para ali transportados nas macas do posto do campo, sendo dada ordem para o comboio partir imediatamente.

O tenente Oliveira, que ficou sem sentidos, faleceu no vagon, por altura do Cacem, recolhendo ao hospital da Estrela, depois de verificado o obito no banco do hospital de S. José.

O tenente Ulisses, á hora em que escrevemos, ainda se encontra na sala das observações, em estado comatoso.

Os feridos foram acompanhados, desde Cintra ao hospital de S. José, pelo medico sr. Simões Alves e pelo sr. ministro da Guerra e ainda por varios oficiais da Escola da Aviação.

Ao hospital têm afluido, durante o dia, muitos oficiais do Exercito e dos campos de aviação maritima e terrestre e muitos amigos pessoais dos dois desditosos aviadores, a informarem-se do seu estado.

A noticia do desastre, que circulou rapidamente na cidade, causou no publico a maior consternação.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

O record da cinematografia 20 dias em exibição

A princeza das ostras

Interessante comédia alemã com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRÉ MARNAY e ELMIRE VAUTIER

8.ª série—**O marquês de Santa Flore**—2 partes

9.ª série—**O mendigo misterioso**—2 partes

10.ª serie — **Lucta de morte** — 2 partes

Um marido atiradiço

Hilariante pelicula comica em 2 partes

ULTIMA HORA

A crise

E' dificil uma recomposição, por todos se confessarem fatigados

Embora o sr. Antonio Maria da Silva se aguente no Governo até á reabertura do Parlamento — para o que já não falta muito—ha bastas duvidas sobre a possibilidade de reorganisação do Ministerio.

Na maioria, na sua quasi totalidade os ministros consideram-se fatigados, sendo dificil conseguir que alguns deles continuem nas suas pastas.

Alem dos srs. Barbosa de Magalhães, Lima Basto, Catanho de Menezes e Correia Barreto, sabemos que não estão dispostos a continuar no Governo os srs. Augusto Nobre, Victor Hugo de Azevedo Coutinho e Viotorino Guimarães.

Ficam, portanto, na melhor das hipoteses, os srs. Vasco Borges, Ernesto Navarro e Rodrigues Gaspar. Devemos admitir que é pouco, sobretudo porque ninguem garante que os ultimos tres srs. sigam o exemplo dos seus colegas.

Mesmo o sr. Antonio Maria da Silva começa a queixar-se aos seus amigos intimos de uma grande fadiga...

...Fadiga que pode muito bem ser originada na trabalhosa procura inutil e vã, de novos amigos para as pastas em proxima vacancia.

Os insolentes

O plano de um maluco para restaurar a monarquia

A policia da segurança do Estado remeteu hoje, de tarde, para o tribunal da Boa Hora Antonio Soares da Silva, rua de Santa Barbara, 60, 1.º, que, no dia da chegada do venerando Chefe do Estado, no Rocio, á passagem do cortejo presidencial, fez apreciações incorrectas contra o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Juntamente com o Alves da Silva, estavam João Gomes, rua do Terreirinho, e Antonio Bento Madeira, rua do Telhal, 8, 1.º. O primeiro só amanhã será ouvido e o segundo, tendo sido interrogado durante a tarde, mostrou não estar no uso pleno das suas faculdades, pois expontaneamente indicou á policia o caminho a seguir para uma restauração monarquica. Para isso bastava aliciar a policia e cercar Lisboa com tropas da provincia! E estava tudo feito...

O Madeira deve ser restituido á liberdade hoje, á noite.

O INCIDENTE do Teatro Nacional

José Ricardo e Ilda Stchini

Do ilustre artista, sr. José Ricardo, recebemos uma carta em que se defende das acusações que ontem, numa carta, aqui lhe foram feitas, e em que se declara inteiramente solidario com o seu eminente colega Brazão e com a actriz Ilda Stichini.

Por absoluta falta de tempo, só no proximo numero a podemos publicar.

Tambem da distinta artista sr.ª D. Ilda Stichini recebemos uma carta sobre o mesmo assunto, que, tendo chegado muito tarde, não poude ser composta.

Noticiaram os jornais a reunião, numa dependencia do Ministerio do Comercio, de varios elementos oficiais e intelectuais, para apreciar a questão suscitada no Teatro Nacional com os societaerios Ilda Stichini e Eduardo Brazão, acrescentando que nela tomou parte o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Julio Dantas.

Sabemos que o consagrado escritor não assistiu a tal reunião, não tendo, sequer, intervindo, de qualquer forma, na questão do Nacional.

O GOVERNO

analisa a anunciada separação dos partidos unionista e liberal

LONDRES, 14.—Reuniu-se o conselho de ministros, examinando detidamente a anunciada separação dos partidos e coligação unionista e liberal. O governo ainda não chegou a um acôrdo sobre a data definitiva em que se procederá ás eleições gerais, mas está plenamente convencido que a união dos conservadores é absolutamente necessaria na formação do futuro parlamento, pois não será possivel formar qualquer gabinete sem que exista uma coligação de partidos —(Lat. Am.)

Inquilinato

Parece que não se pensa nomear uma comissão para a interpretação do sistema tributario

Ao contrario do que temos dito, no ministerio da Justiça não se pensa, pelo menos por emquanto, na nomeação de uma comissão encarregada de regulamentar a parte da reforma tributaria que altera a lei do inquilinato.

Ao ministerio das Finanças é que cabe esse encargo, embora depois do ouvir a opinião do sr. ministro da Justiça, tanto mais que naquele secretario do Estado já se teem regulamentado outros capitulos da reforma.

Ao que ouvimos a um alto funcionario do ministerio da Justiça, esse trabalho de regulamentação é na verdade dispensavel, uma vez que teem surgido inumeras hipoteses que não foram previstas.

A maneira como «A Capital» tem posto a questão mereceu o aplauso daquele funcionario, devendo fazer-se a aplicação dos coeficientes da maneira por nós indicada.

Numa entrevista concedida a um nosso colega da manhã, o sr. dr. Catanho de Menezes afirma que os coeficientes incidem sobre as «rendas iliquidas» registadas nas matrizes prediaes, dividindo-se, depois, por 12, o produto achado.

Ora, como o registo do valor da propriedade se faz globalmente, uma duvida surge:

—Como fazer a distinção do aumento a estabelecer para cada andar do predio?

Esta é uma das hipoteses que a lei não esclarece precisamente, sendo de prevêr que, no regulamento a elaborar, o assunto fique estudado e definido em todos os seus multiplos aspectos.

Um estabelecimento saqueado!

Subordinado ao titulo acima o «Seculo» publica hoje uma noticia dizendo que os gatunos haviam entrado por arrombamento n'uma casa de bebidas no mercado de Belem pertencente ao sr. Olimpio Dias Ferreira donde furtaram tudo quanto se encontrava nas prateleiras: garrafas, bebidas, sacas com assucar, café, dinheiro, etc. As prateleiras ficaram vasias calculando-se o roubo em milhares de escudos. E' isto pelo menos o que «inventou» o «reporter» pois que a policia na sua participação forne ida aos jornaes diz o seguinte:

Foram presos Joaquim de Oliveira, rua do Laranjal, 37, loja e José Duarte, Telheiras da Ajuda, que furtaram por arrombamento do estabelecimento do mercado de Belem 24, pertencente a Olimpio Dias Ferreira, tres sacas de linhagem com assucar pilé, tabaco e papel, tudo no valor de 195$35.

E aqui está como «O Seculo» arranjou um estabelecimento saqueado!!...

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Fraças	Cotações
Londres, cheque	2 7/16—2 5/16
» 90 dias	2 15/32—
Paris, cheque	1682—1773
Suissa, cheque	4130—4354
Belgica, cheque	1566—1650
Italia, cheque	939—990
Berlim, cheque	8—11
Holanda, cheque	8686—9103
Madrid, cheque	3389—3572
New-York, cheque	22212—23454
Brazil, cheque	2615—2684
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3842—4050
Suecia, cheque	5924—6244
Dinamarca, cheque	4491—4734
Libras	98$00—110$00

Empregado incorreto

Com vista aos proprietarios dos Armazens do Chiado

Um nosso camarada de redacção teve hoje necessidade de repetir nos Armazens do Chiado a compra de uma porção de oleado a fim de completar a forragem de uma casa. Dêsse oleado, que ha meses estava a 10 escudos e que hoje é vendido a 35 escudos, havia um retalho, motivo porque o caixeiro entendeu não vender senão o retalho completo, obrigando assim o freguês a ficar com maior porção do que aquela de que necessitava. O nosso camarada obtemperou que tal facto representava um abuso, aparecendo logo o encarregado da secção, que, em termos pouco delicados, pretendeu mostrar a sua autoridade. E, como o freguês não encontraria o oleado em questão em qualquer outra parte, não teve mais remedio que sujeitar-se ás imposições do empregado incorrecto.

Já por varias vezes temos recebido queixas da forma como nos Armazens do Chiado são tratados os freguêses, que são, afinal, quem sustentam aquela casa. Hoje, porém, não podemos deixar de recomendar aos dirigentes do estabelecimento o encarregado da secção de mobiliario.

O "Porto,,

Não ha informações oficiais

Segundo impressão colhida nas estações oficiais ácerca do vapor «Porto» nada consta ainda ali a proposito da arribada do mesmo navio a Pernambuco.

As ultimas noticias recebidas em 11 do corrente, no ministerio da Marinha foram transmitidas pelo posto radio-telegrafico de Fernando de Noronha e não se referiam a qualquer caso anormal a bordo do «Porto».

A "Questão Ruggeroni,, vai ser tratada no Parlamento?

Sabemos de fonte autorisada, que, logo numa das primeiras sessões do Parlamento, a minoria liberal ocupar-se-ha da «Questão Ruggeroni», procurando forçar o Governo a declarar os motivos poderosos de que se tem agarrado o famoso cidadão de Malta, proprietario e director do «Seculo», para não restituir ao Estado as celebres 8.400 libras.

Parece estar assente que os parlamentares reconstituintes secundarão os liberais.

Como complemento da informação que publicamos na nossa primeira pagina sobre o decreto dos jornais a 20 centavos, diremos constar-nos que estando proxima a abertura do Parlamento, Garcia Ruggeroni desenvolve grande actividade, no sentido de que seja ali tratado o caso.

Dizem-nos tambem que é muito possivel tomar essa iniciativa o sr. dr. Nuno Simões.

O desastre de aviação

O sr. ministro da Guerra esteve, ás 17 horas, no hospital de S. José, visitando o tenente sr. Ulisses, que continua em estado grave.

Greves

A dos Correios

Segundo informações que conseguimos obter, a gréve dos Correios, de braços caídos, não é sancionada por todo o pessoal, pois apenas uma minoria do pessoal maior a tenta manter. Tambem se fizeram, durante o dia, todas as distribuições usuais de cartas e as respectivas tiragens.

Nas varias estações telegrafo-postais têm aparecido numerosas reclamações sobre o facto da demora que os telegramas estão sofrendo.

A classe deve reunir ámanhã.

A dos Maritimos

Continua sem solução a gréve dos maritimos de longo curso, tendo-se avistado a comissão dos gevistas, pelas 10 horas, com os armadores, comunicando-lhe que a classe não aceitava a proposta do aumento oferecido — e que nós ontem publicámos — ficando os armadores de reunirem ámanhã, para apreciarem o assunto e ver se podiam transigir em mais alguma coisa.

TAUROMAQUIA

O que ha amanhã em Algés

A tourada de amanhã em Algés está organisada com elementos magnificos, que garantem lide animada. Esta será dirigida pelo distinto aficionado sr. João Maximo de Carvalho e começará ás 4 horas da tarde.

O curro, pertencente a Joaquim Lima, compõe-se de um garrido destinado ao cavaleiro de 10 anos, José Julio da Silva Junior (Porto) e de oito touros destinados aos seguintes lidadores:

Cavaleiros, os amadores srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontalva e o profissional sr. Simão da Veiga Junior.

Bandarilheiros, os amadores srs D. Carlos de Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro, J. Mendo Leal e os profissionais Costódio Domingos, Agostinho Coelho, R. Largo, R. Raposo e «Malagueno», que é o promotor da corrida.

Forcados, o afamado grupo de Santarem, amadores chefiados pelo sr. Antonio Abreu.

DE TODO O MUNDO

O soberano do paiz visinho e o sr. Lerroux

Dialogo entre Afonso VIII e o alcaide de Salamanca, durante o «lunch» oferecido pela municipalidade.

O rei disse:

—Lerroux está muito inteirado e muito bem orientado nas questões de politica internacional.

E acrescentou:

—Tem enormes condições de governantes; ha apenas um passo a dar que isso não diminuiria o seu prestigio.

—E ele atrever-se-hia?... fez o alcaide.

—Não no que o sr. pensa—respondeu D. Afonso—. Coincidimos ambos nesta coisa basica: o amor a Espanha. Animados pelo mesmo desejo, o que pode separar-nos para engrandecermos a Espanha? Por ela tem feito Lerroux indubitaveis sacrificios, e as suas palavras são sempre dignas do seu talento.

A canonisação de Luiz XVI é reclamada pelos catolicos

Um grupo de catolicos notaveis — entre eles muitos bispos — reclamam a canonisação do infortunado Luiz XVI. Põem em causa o seu martirio sofrido pela fé. «Sobe ao ceu, filho de S. Luiz!» teria dito ao vacilante monarca o seu confessor, abade Edgeworth de Firmont, antecipando a decisão de Roma. Graves teologos apoiam a demanda, que não é, todavia, nova. Já em Paris, em 1874, sob o episcopado do cardeal Guilbert, foi constituida uma comissão diocesana para preparar o estudo canonico do martirio de Luiz XVI. E na suplica dirigida então ao Santo Padre, encontram-se reconciliados por este acto de fé, os nomes da imperatriz Engenia e do Conde de Paris.

A situação dos professores de ginastica dos liceus

Acerca dum artigo ontem aqui publicado, da autoria do nosso colaborador «Maga», recebemos a seguinte carta:

...Sr. redactor—Li na «Capital» de 12 do corrente uma local ácerca da situação dos professores de ginastica dos liceus com a qual concordamos.

Efectivamente a lei 1348 é bem clara e categorica e nessa ordem de ideias o senhor ministro da Instrução só tem um caminho a seguir para evitar complicações futuras (reclamações interpelações no Parlamento, sindicancias, etc.) quer a sr.ª ex.ª, quer ás repartições de Sanidade Escolar; esse caminho é: fazer imediatamente as nomeações em harmonia com o art.º 6 da lei 1348, pela seguinte forma:

1.º Os professores que até á data se mantiverem como provisorios e que na festa nacional de ginastica deram tão brilhantes provas de competencia e que já teem a aprovação dos conselhos escolares para o ano lectivo de 1922-23 sendo nomeados desde já para os liceus onde prestaram serviços.

2.º Os restantes professores que estejam ao abrigo do referido art. 6.º da citada lei 1358, serão nomeados pela antiguidade de serviço para as outras vagas restantes.

Por este modo estamos crentes que todos deve ficar satisfeitos e o senhor ministro mais que ninguem, por ter comprido fielmente a lei por forma alguma pode ser prejudicada pela lei travão 1344, por se tratar duma lei especial e tecnica com data posterior.

3.º Aos actuais professores nomeados pela lei 1308, e-lhes mantida a nomeação transitoria, pelo portaria.º 1348.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mêzes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Foi publicado neste jornal, ontem, um artigo assinado pelo pseudonimo que subscreve estas linhas, em que se manifesta sobre a questão do Teatro Nacional um ponto de vista, inteiramente oposto na aparencia, ao que a maioria das pessoas afectas á Gerencia do Nacional tomaram,

Devemos confessar que somos partidarios da mais rigorosa disciplina, no teatro porque sem ela, a arte dramatica é impossivel, e deixaria de ter aquela superior expressão que lhe compete. Discordamos da forma que as coisas tomaram, Não consideramos os artistas simples funcionarios e não excluimos a diplomacia da disciplina.

Isto não quer dizer que nas pessoas que neste momento discordam comnosco, não haja, elementos que consideramos dos mais bem intencionados e até amigos, cuja opinião neste, como em todos os casos respeitamos.

Por Brazão, por Ilda Stichini e por José Ricardo, mantemos uma admiração muito sincera. Como, só por informações conhecemos a questão, o marcámos a nossa atitude sinceramente, deve ser flagrante a toda a gente que a nossa vontade é a de que, o Teatro Nacional possa cumprir a sua missão a toda a altura, e nada mais.

Ha questões de sentimento que se não podem despresar, mas se ha questões materiais não sabemos nem queremos saber. Isso é com quem paga a quem trabalha, e nelas não pode deixar de haver, da parte de todos os outros uma completa indiferença.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Entre nós

Encontra-se em Lisboa o antigo artista lirico José Dubois, que no S. Carlos, cantou 6 apoteoses, e hoje conhecidissimo em toda a America do Norte, e em Espanha, onde tem sido um bemquisto emprezario de opera italiana.

Dubois foi emprezario de Regina Pacini, Chico Redondo. Maria Judice, Augusto Cruz e Mauricio Bensaude, artistas que teem sabido honrar a arte nacional.

O nosso hospede está em confracto com um grande teatro do Porto, onde tenciona trazer uma companhia de ópera italiana de primeira ordem.

Em Lisboa não conseguiu obter o S. Carlos em vista de atual empreza ter compromisso com o sr. Casolls.

Tambem o teatro de S. João do Porto se encontra nas mesmas condições.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,15—«O Celebre Pina»
AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».
EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho,
SALAO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Leiteira d'Entre-Arroios».
COLISEU—A's 9 — Companhia Italiana de Opereta—«Aguas Serenas».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Noticias — de — Cascais

Os «aromas» do rio

O rio que atravessa a vila encontra-se cheio de agua desde os ultimos temporaes, motivo por que este exala um cheiro pestilencial, podendo até provocar uma epidemia. Ha dias o comerciante Antonio Francisco Carneiro, procurou o sr. administrador do concelho, a fim de este autorisar a respectiva limpeza, feita por conta das pessoas que moram nas proximidades. O sr. administrador aconselhou-o a que organizasse um protesto popular e concedeu-lhe a autorisação pedida. Mais lhe disse que tanto ele como o sr. presidente do Ministerio e a Camara se teem interessado pelo assunto, mas que alguem, agarrado a peiss burocraticas o não tem resolvido, derivado a fins eleitoraes.

Achamos que é bom que se saiba o nome da pessoa que se opõe á limpeza do rio, para evitar suspeições e para que o publico de Cascaes saiba quem coloca a politica, acima dos seus mais do que legitimos interesses.

Aquela vergonha é que não pode continuar, custe o que custar e dôa a quem doer.

Trabalhos eleitoraes

Proseguem os trabalhos eleitoraes desenvolvendo os monarquicos enorme actividade. Estes dizem que contam ganhar as maiorias e por informações que temos por seguras crêmos que não erram devido á grande divisão que existe entre republicanos e socialistas, os quaes unidos poderiam ganhar as ditas maiorias.

Veremos o que sae de tudo isto, mas desde já podemos afirmar que as eleições camerarias serão bastante renhidas, as mais renhidas que se teem disputado neste concelho.

O Partido Socialista renne no domingo na séde da Creche-Escola para elaborar a lista que apresenta ao sufragio popular.

Outras noticias

Durante o dia de hoje tem chovido por vezes. O mar apresenta-se muito agitado, indicio de que teremos novas chuvadas.

— O sr. João Reymundo, mais conhecido por «João Carroça» inaugurou a sua nova sapataria de luxo na rua Viscondo da Luz.

— Deve ter alta do Hospital de S. José, por estes dias, o rapaz ferido a tiro pelo cabo Paixão, um bailarico proximo á agreja matriz.

— A ponte que atravessa o rio em frente da praça, ameaça ruina, pelo que pedimos imediatas providencias.

— Vão ser construidos em Parede, por conta duma empreza ultimamente creada, 80 predios.

— Apesar de só ser autorisado o fabrico de um unico tipo de pão, neste concelho, os padeiros fabricam os tipos que entendem.

Para este caso chamamos a atenção do sr. administrador do concelho.

— Lembramos á Camara Municipal a conveniencia de mandar concertar determinadas ruas do concelho que se encontram em deploravel estado de conservação e que são uma verdadeira vergonha.

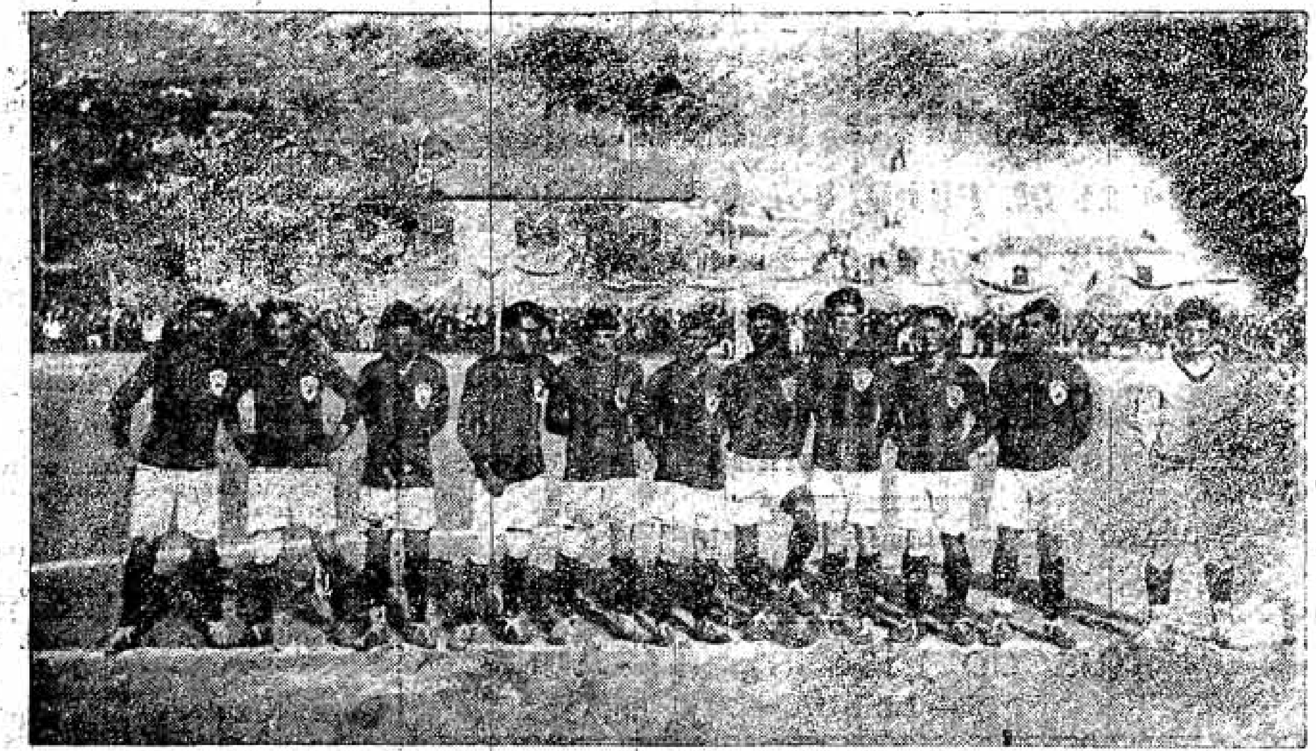
— Egualmente lembramos á autoridade administrativa ou a quem competir, a conveniencia que ha em acabar com certos fócos de infecção espalhados pelo concelho.—(C.)

TEATRO DE SÃO LUIS
HOJE: A festejada opereta
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: *Auzenda d'Oliveira*
Na proxima semana — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

Sports & Educação Fisica

Dentro de alguns dias vai realisar-se uma reunião para a fundação da Federação Portugueza de Esgrima

O Club Sport Maritimo joga hoje e amanhã no Porto, contra o Foot-Ball Club do Porto



O team do Club Sport Maritimo, do Faial, que a convite do Sport Lisboa e Bemfica se encontra entre nós

Law-Tennis

OS CAMPEONATOS DE CASCAIS

Hontem, os «courts» do Sporting Club de Cascais continuram a estar animadissimos, registando-se os resultados seguintes:

«Mixed Doubles» — D. Angelina Plantier e José Verda, vencem Miss Giel e N. Tournbull por 6|2, 6|4.

«Gentlemens Singles»—F. Blanchy vence M. Sarley por 6|2, 6|1, 6|3; J. Borotra vence E. Flaquer por 2,6, 6|1, 6|1.

«Gentlemens Doubles»—F. Blanchy e J. Borotra vencem L. Ricciardi e F. Vasconcelos por 6|3, 6|1, 6|2.

Amanhã é o ultimo dia de provas; disputam-se as finais.

Box

O TITULO DE CAMPEAO DOS «MEIOS-MEDIOS»

Fala-se que brevemente vai disputar-se o titulo de Campeão de Portugal «do meios-medios» entre o actuel detentor do titulo, Tavares Crespo, do Porto e Faustino Pereira.

Ciclismo

E' ADIADA A PROVA DE 50 QUILOMETROS

A prova de 50 quilometros organisada pelo Grupo Sporting Nacional que estava anunciada para amanhã, foi adiada para o dia 22 do corrente, continuando aberta a inscrição, na séde do Grupo, rua do Arco do Cego, 11 1.º, e na U. V. P., travessa de S. Domingos, 39, 1.º e Casa Velo Estefania n.º 4, rua Jose Estevam 41. Para esta corrida que está despertando interesse haverá alem das medalhas para os tres primeiros chegados, uma medalha para o corredor fraco primeiro classificado.

Foot-ball

OS DESAFIOS DE AMANHA

Amanhã, no Campo de Palhavã, realisam-se, como já dissémos, dois desafios de 1.ª categoria: Bemfica contra Victoria e Sporting contra Casa Pia. Arbitra o primeiro encontro Rogerio Peres e o segundo Alves do Rio.

CAMPEONATO MILITAR

Damos a seguir os resultados dos ultimos jogos do Campeonato Militar de foot-ball:

Primeiras categorias — E. A. R. marcou duas bolas e G. C. A. M. marcou uma. Ambos os grupos trabalharam bem, não se acentuando dominio de qualquer deles. O G. E. A. R. ficou classificado em quarto logar.

B. T. C. marcou duas bolas e Inf 1 nenhuma. Este jogo era duma importancia para Inf. 1; se vencesse ou empatasse, tinha a final garantida.

Assim, tem que defontar o V. do Zebro na proxime terça feira. Este jogo decorreu sempre animado até ao fim, notando-se mais dominio da parte do B. T. C. que jogou melhor, salientando-se a sua linha avançada.

O MARITIMO NO PORTO

Hoje e amanhã no Porto o Club Sport Maritimo realisa dois desafios com a 1.ª categoria do Foot Ball Club do Porto.

Federação Socialista de Desportos Atleticos

O Conselho da F. S. D. A. homologou os jogos realisados em 5 de outubro, á excepção do Linhares e 31 de Janeiro que foi anulado, e marcou para amanhã os seguintes:

Primeira Divisão, ás 10 horas. Linhares e 31 de Janeiro, arbitro Erminio Duarte Franco. As 12, Oriental e Vendedores de Jornais, arbitro Rafael dos Santos. A's 2, Capuchinhos e União, arbitro Francisco de Campos. A's 4 Progresso e Rua Nova, arbitro Henrique Santos.

Para inquirir da forma como decorreu o jogo anulado de 5 de outubro e das responsabilidades que possam de facto pertencer ao arbitro, foi nomeada uma comissão.

Outras noticias

Amanhã, pelas 9 horas realisa-se a Travessia do Tejo a nado, organisada pelo Ginasio Club Portuguez, á qual concorrem 53 nadadores. A chamada é feita na praia da Trafaria as 9 horas e a largada ás 9, 10.

O embarque do juri, imprensa e concorrentes é do Caes do Sodré, ás 7, 30, e da ponte de Belem ás 8 horas.

Promovida pelo Sporting Club Farense, realisou-se, nos dias 5 a 8 do corrente, a «Semana Desportiva de Faro», que constou de encontros de «tennis» entre jogadores do Sporting Club de Portugal, de Lisboa, e do Lethes Tennis Club, de Faro, desafios de «foot-ball», entre o grupo de Lisboa e os de Faro e Olhão; provas de natação etc.

No encontro de «tennis» venceram os j[illegible] de Faro, perden o [illegible] e os de Olhão, nos jogos de «foot-ball».

O sr. dr. Salazar Carreira, do grupo de Lisboa, realisou na noite de 6 uma conferencia sendo bastante aplaudido. Em seguida realisou-se um banquete que decorreu animado.

Amanhã, ás 16 horas, realisa-se no campo do Cheias um jogo de foot-ball entre a velha guarda e o primeiro grupo actual, para disputa da «Taça Arminio de Carvalho, sendo concedidas duas bolas de avanço aos da velha guarda.

Hoje, pelas 21 horas e meia realisa-se a assembleia geral da Federação Portugueza de Box. Espera-se a comparencia de todos os representantes dos clubs filiados.

Dentro de alguns dias, parece assente organisar-se definitivamente a Federação Portugueza de Esgrima.

Do Estrangeiro

Aeronautica

FOKKER EM INGLATERRA

O «Daily News» anuncia que o engenheiro alemão Fokker prometeu ao publico ingles a sua intenção de ir á Gran-Bretanha fazer exibições de vôos sem motor de 10 a 14 de outubro, sobre as terras de Peacehaven (South-Downes).

Box

LEDOUX, CAMPEAO DA EUROPA

O match para o campeonato da Europa, pesos levissimos realisou-se em Hanley, entre Charles Ledoux, detentor do titulo e Tommy Harrison, campeão da Inglaterra.

Os tres primeiros «rounds» do match foram empatados, Ao quarto «round» Ledoux obrigou o adversario a combater em «corps-a-corps. A partir do decimo «round», Harrison, visivelmente fatigado, não poude resistir á violencia do «boxeur» francez. Ao 18 «round», Harrison abandonou o combate.

Curiosidades

O desenvolvimento pecuario

A primeira estatistica holandesa, que merece fé. (1833 atribue aos prados cerca de um terço da superficie total do paiz.

Esta proporção conservou-se depois. As publicações oficiais de 1916 indicam 1.262:319 quilometros quadrados de prados sobre 3.418:581 de territorio nacional. Durante o periodo sobre que recáem as cifras oficiais, não se verifica nenhuma consideravel mudança de prado em terra aravel.

Sómente nas cercanias das grandes cidades e nalguma região bem circunscrita, por exemplo de Langendijoe, na provincia da Holanda setentrional, os jardins horticolas invadiram as terras outrora empregadas para a nutrição do gado. As diferenças são aliás insignificantes.

As provincias mais ricas em prados são a Frisia (cerca de 100.000 hectares sobre 332:033), a Holanda setentrional (cerca de 70:000 sobre 297:770 a Holanda meridional (cerca de 80:000 sobre 313:035), o Utreche cerca de 42.000 sobre 137:243), a Drenthe (cerca de 23:000 sobre 266:550), o Overyssel (cerca de 64:000 sobre 339:908) e o Brabante setentrional (cerca de 11:000 sobre 509:843).

O solo destes terrenos goza, em grande parte de condições naturais favoraveis no mais alto grau á agricultura.

Os terrenos alagadiços situados abaixo do nivel do mar e dos grandes rios nunca deixam de ter agua e são do uma fortilidade natural tão grande que, logo que está regulado o escoamento, produzem herva em abundancia. Os fossos em volta das parcelas são geralmente navegaveis e tornam facil o transporte do leite. Os camponezes não possuem quasi nunca mais de um cavalo, de que se servem sobretudo para irem á cidade e ao mercado.

A exportação crescente dos productos de leitaria levou os produtores, ha 10 anos para cá a aumentar o gado e este aumento melhora os prados porque dá mais adubos naturais. Deste modo vê se crescer a colheita do feno.

O primeiro córte produziu na Frizia de 1891 a 1900 em média 2981 quilogramas por hectare; de 1900 a 1910, 3:375; em 1915 3:675; em 1916 3:875. As cifras relativas á Holanda setentrional são: de 1891 a 1900 3502 de 1901 a 1910, 3:975; em 1915, 4:025; em 1916, 4:100. Na Holanda meridional acham-se de 1891 a 1900 3:545; de 1901 a 1910, 4:000; em 1915, 4:400; em 1916, 4:620. No Utreche houve de 1891 a 1900, 3:649; de 1901 a 1910, 4:125; em 1915 4.500; em 1916, 4:650.

Este crescimento do fertilidade torna possivel aos camponezes enviar o gado mais cedo aos prados na primavera; mas exige de outra parte a compra de uma grande quantidade de alimento para o inverno, no estrangeiro.

"O Protesto"

Não estando ainda em laboração a oficina tipografica donde é composto este semanario, só no domingo, 22, se publicará o seu numero 17.

Feira Internacional de Lisboa

A reunião da Comissão Organisadora desta Feira, que se devia realiser hoje ás 9 horas da noite, fica transferida para quarta feira, á mesma hóra.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois—Silvestre Alegrim
Chouquette—Beatris de Almeida

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Peleriae ecossaire
Les amants de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias......... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

AOS NOIVOS
MOBILIAS
Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00
Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O FIEL SIDONIO

Feita nesta forma sua vingança, com a maior pressa que pôde se foi retirando, até que, desconhecido, chegou a um porto de mar, onde, tomando uma barca, com a maior diligencia se afastou de sua desejada patria, e se passou a um Estado do Duque de Ferrara e dali se meteu na mesma cidade de Ferrara, cheio de muita ansia e paixão, por não lhe ser possivel despedir-se de sua mulher e seus queridos filhos. Os quais, em sabendo a desastrada nova, ficaram com grande angustia e pezar, quanto se podia dizer.

A Senhoria de Veneza, que quere que todos os lugares da cidade estejam seguros, em especial os publicos, onde os mercadores têm sua contratação e mercadorias, vendo êste repentino caso, se indignou de tal maneira contra o matador, que logo lhe foi tomada sua fazenda; e não contente com isto, para terror e exemplo dos mais, o apregoavam (1) segundo a ordem de suas leis, e prometeram dois mil cruzados a qualquer que vivo o entregasse, e mil a quem trouxesse sua cabeça. Foi esta triste nova de grande dôr e sentimento ao pobre Sidonio, e não lhe pezava tanto de haver perdido sua fazenda, nem de estar desterrado com tanto perigo de sua vida da insigne cidade onde havia nascido, quanto por haver de estar apartado de sua mulher e de seus filhos, a quem como sua propria alma amava; pelo que, havia dado ordem como (2) ela e êles saissem da cidade de Veneza, e se viessem onde êle estava. Não foi isto cuidado, quando foi sentido, e mandado pelos senadores (3), sob graves penas, que ela nem seus filhos se saissem da cidade. O qual foi outra nova desventura para ela, em ver que lhe impediam a vista e conversação daquele, que sua sorte lhe dera por marido.

Vivendo o infeliz Sidonio na cidade de Ferrara ausente de sua patria, sem ter de que se sustentar, lhe foi forçado fazer-se soldado do Duque de Ferrara. Pelo qual se sustentava tão miseravelmente, que nem era possivel mandar um rial a sua casa com que se remediassem sua mulher e filhos: e por êste motivo veiu Eugenia, e um filho que tinha 10 anos, e uma filha de 14, a tanta pobreza e necessidade, que era de contínuo atormentada com chôro de seus filhos, por lhes faltar o sustento necessario.

Vivendo esta pobre senhora em suma pobreza, e vendo-se em tamanho extremo de miseria, escreveu uma carta a seu marido a Ferrara, onde estava desterrado, dizendo que já não sabia que fizesse; que se não mandava algum remedio á vida de seus filhos, temia grandemente que a filha, que êle havia deixado em idade conveniente para casar, puzesse a risco sua honra.

Foram de tanto sentimento estas palavras ao afligido Sidonio, que lhe chegou á alma a grande dôr que elas lhe causaram: e temendo não viesse atraz de tantas desventuras a sua infamia com a deshonra de sua filha, respondeu a sua mulher que não sentia ver-se desterrado, senão por se achar fora da sua presença e de seus filhos, que eram todo seu coração, como ela era sua alma; mas, pois sua pouca ventura assim o havia ordenado por êle querer defender sua honra, lhe rogava, quanto se podia rogar, que naquele honroso estado, em que ela sempre havia vivido, procurasse sustentar sua filha, para que desta sorte se conservasse em sua casa aquela honra que êle estimou sempre em mais que a propria vida; e animava-a finalmente, que tivesse esperança de cobrar o bem perdido, dizendo que Deus, que não nega o seu favor a quem nêle espera, o não negaria a ela nem a seus filhos: e que êle esperava em sua divina Majestade, que ainda o havia de trazer a tempo onde (4) todos com muito descanso vivessem até á morte; e que êle entretanto lhe assegurava e prometia de fazer quanto fôsse possivel para socorrê-los, e mostrar-lhe por obra que mais atormentava a seu espirito o cuidado dela e seus filhos, que o de si proprio.

* * *

Desta maneira viveu a desconsolada Eugenia com seus filhos perto de dois anos, e o semventura Sidonio com as armas ás costas, esperando, assim êle em seu destêrro, como ela em sua casa, que Deus lhes abrisse algum caminho de remedio em tamanho aperto e trabalho.

Vivendo na cidade de Ferrara dois mancebos irmãos e fingindo um dia casarem uma irmã fora da cidade, convidaram a Sidonio que, pela amisade que com êles tinha, os acompanhasse naquele desposorio; o que Sidonio singelamente lhes concedeu, não entendendo que onde tanta amisade havia lhe resultasse alguma traição.

Assim o levaram a uma horta, onde outras vezes já tinha ido a folgar com êles: e não tinha bem entrado nela, quando pelos dois irmãos, ajudados de outros companheiros, foi preso, e sem remedio fortemente atado; do que mostrando o triste maravilhar-se, e preguntando-lhes a causa por que tão mal guardavam as leis e honroso estado de amigos, responderam:

Que menos obrigação tinham de amar a êle que a seu pai, o qual andava desterrado não sómente de Veneza, senão de todo o Estado da Senhoria, a cuja causa queriam livrá-lo do destêrro que tinha, fazendo que o levassem a êle, Sidonio, a Veneza, e apresentassem aos senhores senadores, com que dessem a seu pai por livre, conforme tinham apregoado.

Quão grandes fôssem neste estado as ansias que rodearam o combalido animo de Sidonio, não quero dizê-lo: á vossa consideração o deixo. Basta dizer que estava triste, certo que, em chegando a Veneza, logo seria entregue nas mãos do cruel algoz, para que lhe tirassem a vida; e não lhe pesava tanto de a perder, senão de ver que ia morrer aos olhos de sua amada mulher; posto que onde quer que êle morresse sabia muito bem, pelo que lhe ela queria, que lhe havia de ser sua morte de grande sentimento.

Os malfeitores desta conjuração, tanto que o tiveram preso, foram chamar a seu pai, e disseram-lhe como tinham já um bom remedio para o livrar do destêrro em que estava, e dar-lhe a ganhar juntamente dois mil cruzados. Ouvindo aquelas palavras, o bom velho, como grandemente desejasse tornar a sua casa, se alegrou em extremo, e disse que como (5) do primeiro estivesse certo, do interesse, que era o segundo, se lhe não dava nada.

Os filhos o informaram do que havia de fazer, e o levaram á estancia onde o pobre Sidonio estava atado, e lhe disseram:

— Haveis, pai, de tirar a vida a êste, que está aqui presente, e levar sua cabeça e apresentá-la aos senadores de Veneza; e com isto ficareis livre do destêrro em que estais; ou, se vos atreveis a levá-lo vivo, ganhais junto com a liberdade os dois mil cruzados.

Ouvidas semelhantes palavras pelo miseravel preso, e vendo que o que ali estava era pai dos traidores, virando-se para êle com semblante irado, lhe disse:

— E' possivel, senhor, que consintais que vossos filhos façam tão notavel agravó ás santas leis da amisade? Por livrar-vos de um destêrro em que vos não é posta pena de vida, querem que ma tireis a mim com tanta infamia vossa. Ha de ser êste porventura o prémio de eu vos amar sempre como a pai, e vossos filhos como a irmãos, e por esta razão haver fiado, sempre e de contínuo, minha pessoa e vida de vós e dêles?

---

(1) Apregoar alguem — *deitar pregão para que o procurem e entreguem.*

(2) *para que.*

(3) *Mal isto foi planeado, logo o souberam os senadores, os quai proibiram,* etc.

(4) Note-se o emprêgo do advérbio relativo *de lugar*, numa expressão *de tempo.*

(5) *quando, logo que, contanto que.*

(Continua)

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Todo o desportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

ENCERADOS

Para vagons, canôas barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 = TEL. C 1884

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

COLLARES BURJACAS

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Obrigações sorteadas e juros de obrigações

No sorteio de cincoenta e sete obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

75, 91, 130, 376, 413, 425, 427 475, 483, 547, 656, 744, 913, 970, 1113, 1160, 1186, 1235, 1528, 1574, 1654, 1684, 1734, 1768, 1793, 1871, 1904, 1995, 2133, 2138, 2161, 2162, 2198, 2204, 2344, 2370, 2384, 2401, 2436, 2695, 2801, 2911, 1830, 2987, 3047, 3136, 3320, 3343, 3455, 3476, 3648, 3690, 3716, 3779, 3893, 3970, 3991.

O pagamento das obrigações sorteadas e do juro das obrigações vencivel em 1 de Outubro, efectuar-se-ha na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 a 15 de Outubro, em todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, e depois, em todos os sabados seguintes, á mesma hora.

No Porto, este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no escritorio desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Outubro, e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1922

Pela Companhia do Papel do Prado.

O Director-delegado

a) *Antonio C. Viana de Lemos*

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4203—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 16 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Medo ou audacia?

Num artigo, de resto muito interessante, sobre a nossa situação financeira, da qual atomaticamente deriva a nossa situação economica, empenha-se hoje o nosso presado colega, o *Diario de Noticias*, na tarefa de pretender demonstrar que essa situação é apenas devida á falta de confiança, ou, para melhor dizer, ao medo resultante de boatos constantes sobre alterações da ordem, e que nenhumas medidas de caracter repressivo têm até agora dado resultado em países que têm atravessado épocas idesticas á nossa.

Não ha duvida que êsse medo existe, mas permita-nos o *Diario de Noticias* que o não consideremos já como um factor essencial. O medo podia ter razão de ser durante a guerra, visto não se saber para que lado penderia a vitória, e nós estabelado penderia a vitória, e nós estarmos envolvidos na conflagração, tomando partido pelos nossos aliados ingleses. Podia ter razão de ser durante o periodo sidonista, que manifestamente criara no país uma atmosfera de guerra civil. Podia ter razão de ser quando se intentou a restauração monarquica, e o canhão troava em Lisboa e nas linhas do Vouga. Podia ter razão de ser durante a confusão politica que se seguiu a êsse periodo, não se podendo determinar as correntes predominantes da opinião publica. Podia ter razão de ser durante os desgraçados sucessos de 19 de Outubro do ano findo. Mas, há quasi um ano a esta parte, a estabilidade ministerial é um facto, os orçamentos foram aprovados, o Parlamento votou as tributações necessarias, as nossas relações com o estrangeiro não podem ser mais amigaveis, o sr. Presidente da Republica acaba de realizar uma embaixada magnifica ao Brasil, apertando com novos elos de bronze a amisade luso-brasileira, o país trabalha, a balança comercial inclina-se a nosso favor, tem havido paz, tem havido socêgo. Como é que se invoca o medo para o exodo do ouro que devia garantir o valor da nossa moeda, e com êle o indispensavel equilibrio da vida?

Se ha medo, êsse medo, hoje, não é só o medo dos cobardes, e dos egoistas: é o medo dos imbecis. Porque só imbecis dão mais crédito a boatos malevolos e estupidos, constantemente desmentidos pelos factos, do que á propria realidade dêsses factos. Tudo quanto se fizer contra êsses medrosos, se os ha, será pouco em relação á ua ignominia.

Não! O que ha menos, é medo. O que ha mais é traficancia, especulação, ganancia sordida, que não recuam diante de nenhum meio para agravar a situação do país, e que o fazem com a certeza da impunidade de que até hoje têm amplamente beneficiado.

O articulista do *Diario de Noticias* manifesta-se contra as repressões. Está bem que o faça; mas ocorre preguntar-lhe que repressões têm havido? Ainda não se encarcerou, ao menos, uma boa duzia de especuladores; em consequencia da benignidade dos nossos costumes, que todavia aterram tanta boa gente, ainda não se balouçou nenhum no alto de uma fôrca; nenhum viu ainda confiscada a sua fortuna ilicita, nas lagrimas de tantas infelizes espoliados. Não! Repressões não tem havido. Se ás vezes se decreta, hesitantemente, alguma medida contra êsses miseraveis, essa medida ou já vem inquinada de ineficacia ou não se principia sequer a executar. Não tem havido repressões, e como o ilustre articulista do *Diario de Noticias* entende que todo o mal está nos processos repressivos, é realmente para admirar que não nademos num oceano de felicidade.

Pelo contrário, afundamo-nos num negro oceano de sofrimentos e horrores, emquanto se ri essa maldita caterva de especuladores de má morte que se encontra e opera em todas as classes sociais. E' esta a verdade dos factos, demonstrada numa dura experiencia de todos os dias. Não atribuamos a nossa situação apenas ao medo, porque a maior responsabilidade cabe, pelo contrário, aos audaciosos que tratam a sociedade portuguesa como um rebanho de carneiros, sempre dispostos a deixarem-se cardar para gôzo dos traficantes que se arvoraram em seus donos.

Acabaram, como se sabe, as ferias judiciais, e esse facto dá novamente actualidade a trez processos em que figuram GARCIA RUGGERONI e «O Seculo».— O 1.º, referente ao caso das 8.400 libras, está no districto do sr. dr. Portugal; o 2.º, relativo ao caso das pressões exercidas pelo «Seculo» sobre politica interna e politica internacional, está entregue ao sr. dr. Magalhães de Barros; se o 3.º, sobre a campanha dos 50 milhões de dollars, para a subida da libra, tem-no o sr. dr. Julião Sarmento.— Como se vê, não será á falta de juizes que essas ações deixarão de ter andamento.

—Ha tambem uma comissão parlamentar, constituida por 11 deputados e senadores, que já se pronunciaram na questão das 8.400 libras, mandando que GARCIA RUGGERONI recebesse guias para a entrega dessa importante quantia.— Como está proxima a abertura do Parlamento parece-nos que é o momento de se arrumar a questão.

Operações financeiras

E' positivo a fusão das companhias dos fosforos e dos tabacos—e o concomitante monopolio, que o Governo está disposto a conceder.

Em troca, as duas companhias reunidas garantem um emprestimo externo, cuja cifra, ainda não fixada, atingirá, segundo as nossas informações, um quantitativo respeitavel. As condições do emprestimo é que estão ainda no segredo dos deuzes, se é que, ácerca delas, ha já alguma coisa assente.

O ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães, conta com esse emprestimo, dar um passo largo e seguro, para o nosso equilibrio financeiro.

O sr. Lloyd George

é festejado Downing Street

LONDRES, 16.—De regresso de Blackpool e Manchester onde pronunciou dois importantes discursos politicos, acaba de chegar a Londres o sr. Lloyd George.

O primeiro ministro britanico foi alvo duma entusiastica manifestação de simpatia em Donignw Street.—(Lat. Am.)

Poupam-se os rins

Empregando exclusivamente os supositorios Hidrargiricos no tratamento da «Avariose». Eficacia, acerto, assimilação rapida e resultado garantido. Pedidos a Raul Vieira Lda. R. da Prata 51.

AINDA o inquilinato E o novo sistema —tributario—

Em torno das alterações introduzidas na lei do inquilinato pela reforma tributaria, está-se estabelecendo uma confusão diabolica, impertinente e inadmissivel.

O proprio sr. ministro da Justiça, a quem cumpre defende-las, tem-se dobrado não sabemos a que influencias, deitando já a sua colherada nesta imensa caldeira de alvitres, interpretações e modos de ver. E, no entanto, as determinações legislativas são claras como agua.

Que importa que o «Dia» barafuste e exija o esclarecimento da lei? O «Dia» é, mais ou menos, o orgão da Associação dos Proprietarios; está portanto, no seu papel, uma vez que os senhorios, embora os coeficientes estabelecidos tenham sido aceites pelo sr. Carvalho da Silva na combinação que fez com o sr. Antonio Maria da Silva, estão bem longe de se julgar satisfeitos.

A lei é clara. As operações a realisar simplicissimas. Pretende-se remenda-la com um regulamento, visionando a esperança de se alcançar, com a confusão, ou uns coeficientes mais altos ou umas habilidades ariteticas que deem o resultado apetecido:—um aumento maior.

Não ha, pois, necessidade de regulamentar; melhor ainda: é necessario é indispensavel, resistir á cavilosa argumentação daqueles que, a todo o transe, pretendem arranca-lo.

Tem-se aludido á dificuldade de destrinçar os aumentos a aplicar a cada inquilino, nos predios de varios andares, visto que, nas respectivas repartições, se faz o registo global do rendimento do predio. Ora não é tal assim.

Cada arrendamento tem um registo especial. E' para isso mesmo que eles se fazem em triplicado: um fica na posse do inquilino, o segundo pertence ao senhorio e o terceiro vai para a repartição de registo.

E', pois, de uma facilidade espantosa, o estabelecimento das novas rendas: multiplica-se por 2,5, 1,5 ou 3,5, conforme, respectivamente, os arrendamentos forem anteriores a 1914 ou a 1918, ou no terceiro caso, arrendamentos comerciais, as rendas registadas nas repartições de Finanças.

O resto é poeira densa, banalidade, trapalhada, a que o sr. ministro da Justiça tem o dever de resistir, para que sejam salvaguardados, não só os direitos dos «inquilinos honestos», como diz «O Dia», mas os direitos de todos os inquilinos.

Não ha necessidade de esclarecer a lei, que está suficientemente clara; o que é preciso é haver quem tenha pulso rijo para a pôr em pratica, tal qual é.

OPERARIADO

A Scisão da C. G. T.

Varios sindicatos supendema cotisação á C. G. T. e o auxilio á «Batalha»

As desinteligencias entre as classes operarias acentuam-se cada vez mais, tendo varios sindicatos suspendido a sua cotisação para a C. G. T., devido a não concordarem com a atitude tomada pelo congresso de Covilhã.

Os mesmos sindicatos tambem resolveram deixar de auxiliar a «Batalha» pois que a consideram mais um orgão anarquista do que das classes trabalhadoras organisadas. Nos meios operarios fala-se já na publicação de um bi-semanario orgão dos dissidentes da C. G. T. o que será dirigido por um militante, que no congresso defendeu á outrance a adesão a Moscovo.

Pedemos alguns membros da Associação dos Manufatores de Calçado, para dizermos que não foram despedidos da séde do Partido Comunista, pois foram eles que resolveram sair, visto a associação dos barbeiros, arrendataria da casa, precisar do gabinete onde estavam instalados.

Fracassaram todas as tentativas feitas por alguns individuos, para a realisação de tres conferencias intersindicaes em Lisboa, Porto e Coimbra, para ver se era possivel chegarem as varias correntes a um acordo que evitaria a scisão no movimento operario.

O conselho Central do Partido Socialista Portugues, tendo apreciado na sua ultima reunião o problema das eleições administrativas, resolveu autorisar os organismos locaes a fazerem acordos com os partidos republicanos ou cooperarem em listas independentes, desde que o julguem conveniente aos interesses dos Municipios e do Partido

O INCIDENTE do Teatro Nacional

DUAS CARTAS Do actor José Ricardo e do dr. Hermano de Medeiros

Como ante-ontem prometemos, publicamos hoje uma carta que nos foi enviada pelo ilustre actor sr. José Ricardo, ácerca do incidente do Teatro Nacional. Tambem, sobre o mesmo incidente, e tratando da doença da sr.ª D. Ilda Stichini, recebemos uma carta, que vai abaixo, do nosso presado amigo e ilustre medico sr. dr. Hermano de Medeiros.

«Sr. Manuel Guimarães: — Abusando da sua gentileza, ouso pedir-lhe um cantinho do seu conceituado jornal para responder a um artigo inserto na «Capital» de ha dias, sobre o incidente do Teatro Nacional e assinado por «Um homem de teatro».

Em primeiro lugar, não acredito ser o sinatario um homem de teatro. Será, quando muito, um homem que vai ao teatro. Se fôsse um homem de teatro não se expressaria como o fez sobre Eduardo Brazão e Ilda Stichini. O ultimo moço do teatro curva-se e descobre-se ao passar perto de Brazão. O seu brilhante passado artistico e o que ainda hoje vale, seria o bastante para que, se vivesse noutro país, na França por exemplo, tivesse o respeito, a veneração até, dos seus compatriotas, como os franceses tinham por Mounet-Sully, a quem escutavam religiosamente, apesar dos seus 75 anos.

Não é, pois, um homem de teatro quem assim fala do primeiro actor português e da primeira e unica ingenua do Teatro Nacional em que pese áquelas que ainda o querem ser não podendo já consegui-lo.

Mais me convenço ainda que o «Homem de teatro» não é tal homem de teatro quando se refere aos ordenados dos artistas. Com Eduardo Brazão faz um amontoado de «cachets», ordenados e percentagens que nem o Coliseu cheio todas as noites chegaria para lhe pagar.

Ora a verdade é que Brazão tinha um ordenado fixo e uma percentagem de 20 por cento unicamente nas peças de grande espectaculo. A Ilda Stichini tinha dois contos, mas mais do que essa quantia gastou ela em «toilettes» para as peças «Casa Cercada» e «Carta Anonima», na mesma época.

Emquanto a mim, nunca recebi nada que se parecesse com o ordenado que «Um homem de teatro» me atribue. O meu ordenado mensal era de novecentos mil réis com desconto para o cofre e um pequeno «cachet» cada noite que representava, o que tudo somado estava longe da quantia calculada pelo «Homem de teatro», que não é tal de teatro, porque, se o fosse, não ignoraria que ha artistas contratados para «comperes» de revista com o ordenado de dois, três e até quatro contos de réis, e actrizitas que nasceram ontem e já são hoje «estrelas a ganhar um conto e quinhentos e dois contos para cantar «couplets» de revista.

Sabe a razão, senhor «Homem de teatro, porque o meu colega Joaquim Costa, a quem se refere, esteve licenceado durante cinco ou seis anos do Teatro Nacional, representando revista em diferentes teatros da capital? Porque ganhava cinco ou seis vezes mais do que ganhava no Nacional.

Não quero abusar por mais tempo da sua bondade, sr. director. Termino, declarando que acompanharei Eduardo Brazão e Ilda Stichini, se por acaso fôr um facto a sua demissão de societarios do Teatro Nacional, onde não fazem falta (lá está o «Amor de Perdição» a atestá-lo) e eu ainda menos, que apenas me distingui na opereta, segundo a opinião de «Um homem de teatro», que não é tal de teatro, apesar dos meus 46 anos de trabalho e de ter sido discipulo de Mestres, com o que nada aproveitei, reconheço-o agora.

Muito grato. — *José Ricardo.*»

Ver, em ultimas noticias, a carta do ilustre medico sr. dr. Hermano de Medeiros

Congresso da imprensa latina

O nosso presado colega «Diario de Noticias» publicava ontem um telegrama de Paris, noticiando que a Portugal coube a representação de seis jornais no congresso da imprensa latina, a efectuar em Lion.

E' lisongeira para nós essa noticia, pois que a representação do nosso Paiz será igual á de Espanha, da Belgica, da Italia, do Brasil, do Mexico, da Argentina e da Romenia.

Não sabemos, porem, qual será, em Portugal, o criterio a adotar na escolha das representações. Parece-nos, salvo melhor juizo, que a maneira mais logica e mais justa, de nos fazermos representar no congresso de Lion, seria estendermos a nossa representação á imprensa de Lisboa, Porto, Provincia, Ilhas e Colonias.

Ha na provincia jornais diarios e ha-os nas ilhas. E' certo que não os temos nas colonias, mas isso não impede que a imprensa colonial tenha a sua caracteristica propria e os seus objectivos e especiais interesses a representar.

Quanto á imprensa das ilhas, ela tem, na imprensa portuguesa o seu lugar marcado com brilho sendo dos Açores o jornal mais antigo do Portugal. De resto, porque teem interesses proprios, as ilhas adjacentes não podem ser excluidas desse congresso, onde, naturalmente, se ventilarão assuntos de interesse para elas, em cuja discussão a sua imprensa intervirá com uma autoridade notavel.

Quanto á Provincia, visto que nela ha, embora poucos jornaes diarios, mas inumeros periodicos semanaes, bi-semanaes e tri-semanaes, que são incontestavelmente, os verdadeiros arautos das suas necessidades e das suas aspirações, parece-nos que não será legitimo contestar-lhes o direito de representação no congresso da imprensa latina, quando mais não, em atenção á nossa tradição municipalista, que existe latente e anciosa de rejuvenescimento, e que á sombra da Latinitude foi grandiosa e explendida.

A RUINA de Moçambique

O que se lê na imprensa de Lourenço Marques

Em editorial no dia 3 do mês passado, o importante «Jornal do Comercio», que se publica em Lourenço Marques, analisa a situação de Moçambique, dizendo que a provincia está em completa ruina. Nas palavras que transcrevemos se resume a materia dêsse artigo, no que êle tem de mais interessante, em factos:

«Desfizeram-se todas as ilusões, varreram-se da memoria dos homens as promessas mais tentadoras e o éco das mais sugestivas frases; e, como espectaculo medonho, vemos erguerem-se aí, a flagelar os antigos panegiristas, as colunas de algarismos que rematam por esta forma 17 meses de regimen de Alto Comissariado:

— Dívidas da Fazenda á praça, £ 300.000;

—*Descobertura* no Banco Ultramarino, £ 74.000.

— *Deficit* real da gerencia finda em 30 de Junho, para mais de 30.000 contos!

E êsses mesmos panegiristas de 26 de Março de 1921 cobrem o rosto e batem no peito penitenciando-se de terem vituperado uma administração que deixou ao sr. dr. Brito Camacho, quando lhe deu posse, um *saldo positivo* em escudos e libras ao par superior á 2.500 contos e uma situação tão largamente desafogada que atraz de si não tinha nem a sombra de um calote.»

O que dirão a isto os que ainda se interessam pelas coisas do nosso dominio colonial

OS CATOLICOS querem que LUIZ XVI seja canonisado

No seu antigo tumulo sito em S. DINIZ estão as cinzas do gen. Henriot

O rei que morreu pela Fé

Em França debate-se neste momento, a canonisação de Luiz XVI, aquele monarca cuja cabeça rolou no cadafalso.

O «Excelsior» publica a esse respeito uma entrevista que um dos seus redactores teve com o director duma casa religiosa, que, por oferecer aspectos interessantes oferecemos aos nossos leitores:

—Que pensa v. da canonização de Luiz XVI, perguntamos.

—Como a alguns dos meus confrades, apresentaram-me ultimamente a petição, Recusei assina-la. Não fiz senão seguir o exemplo dum homem ilustre: Mrg Baudvillart. As razões da minha abstenção são as do eminente prelado. Quando a egreja canonisa e coloca sobre os altares um santo, é porque ela o propõe aos fieis como modelo.

Em boa verdade, Luiz XVI foi um homem de bem, não é um modelo de monarca. E depois, é tempo oportuno para propor como exemplo de santidade, um rei aos cidadãos duma republica? Não esqueça: a oportunidade representa sempre um papel preponderante em decisões desta ordem. Quando Roma canonisou Joana d'Arc foi porque viu nesta radiosa e heroica pucela a encarnação do patriotismo francês. Enfim, antes de mais nada, seria preciso provar que Luiz XVI morreu pela sua fé. E isso não é facil como pensam os partidarios da canonisação.

Veja o processo dos frades do Carmo, massacrados na Abbaye. A cada um foi oferecida a vida se quizessem prestar juramento á constituição. Todos recusaram e foram massacrados. Podemos considera-los como martires da fé? A questão pendente ha tanto tempo não poude ainda ser resolvida. De tantos padres, religiosos e religiosas guilhotinados durante o Terror, só as carmelitas de Compiégne foram canonisadas. Mas sobre elas, ficou a prova feita na propria acta de acusação. Foram acusadas de superstição, «Irmãs! exclamou com entusiasmo a superiora, é pelas nossas superstições e pela nossa fé que fomos condenadas!».

Pode dizer-se o mesmo de Luiz XVI? Ele aceitou a constituição civil do clero; retratou-se. Mas esta retratação é o principal argumento dos seus acusadores. Ha o caso do «armario de ferro», a fuga para Varennes, as suas relações mais ou menos reais com a Austria, os emigrados...

—Em sua opinião, a petição que circula, não tem grandes probabilidades de exito?

Não creio. Ainda não ouvi dizer que o arcebispado tenha dado andamento á questão.

Ora é em Paris, e não em Roma, é na diocese em que Luiz XVI sofreu o martirio—politico—que o inquerito deve abrir-se. Um promotor, um advogado, e um delegado apostolico deveriam ser nomeados. Convocariam testemunhas... Por testemunhas, entendase os eruditos, os especialistas, todos esses que se teem consagrado a escrever a historia do rei. E nada disso ainda foi feito. Para levar a autoridade eclesiastica ao inquerito é preciso mais do que uma petição sobre os milagres, as conversões, as curas operadas graças á invocação daquele que se pretende canonisar. Nunca ouvi dizer que, pela intercessão de Luiz XVI, se tivessem produzido milagres, ou sobre o seu tumulo de Saint-Denis. Depois esse tumulo, essa jazida que entrevê na cripta, á luz vacilante duma lampada, o que contem de verdade?

Lembra-se da gasconhada de Chateaubriand, que assistiu á exumação dos pretendidos restos mortais de Luiz XVI e de Maria Antonieta no cemiterio da Madalena!

«Reconheço a rainha pelo seu sorriso», como se todas as cabeças dos mortos não sorrissem! A macabra operação fez-se com uma extrema ligeireza. A acreditarmos M. [illegible] era quem a revolução [illegible] dos, em logar do pobre rei e [illegible] Henriot, o amigo de Robespierre, que dorme no tumulo de Luiz XVI. Por receio de escandalo, deixam o intruso jacobino na cripta dos reis de França... Mas existem, contudo, na egreja de Santa Isabel algumas reliquias — ou mais propriamente — recordação do infortunado monarca: ornamentos, calices, galhetas... que que serviram para a ultima missa, na manhã do supplicio. Foi o seu confessor, Edgeworth de Firmont, que os legou a essa egreja.

—Pelo que nos diz não estamos em vesperas de venerar essas recordações e de invocar S. Luiz XVI como martyr?

—Martyr, não da fé, mas da politica...

Dr. Luiz d'Oliveira Guimarães

Este nosso presado amigo e ilustre escritor, que, tendo ido gosar no norte, umas pequenas férias, nem assim mesmo deixou de colaborar em «A Capital», já regressou a Lisboa, o que lhe permitirá activar a sua colaboração sempre preciosa e sempre bem-vinda.

O sr. dr. Luiz d'Oliveira Guimarães alem de continuar a dar-nos, com mais frequencia, os seus excelentes artigos, da secção «Segredos a toda a gente», passará a fazer a critica literaria.

AS RECLAMAÇÕES DOS Correios e telegrafos

Segundo um manifesto da classe

Os funcionarios dos correios e telegrafos acabam de publicar um manifesto, em que explicam a sua situação e expõe as reclamações apresentadas. Essas reclamações são as seguintes:

1.º—Estabelecimento do coeficiente 12 para o calculo das subvenções contando se para isso com as diuturnidades de serviço;

2.º—Aumento das gratificações por serviços extraordinarios, nocturnos e de madrugadas;

3.º—Que a gratificação por serviço de madrugadas se torne extensiva a todo o pessoal da 1.ª posta da 2.ª secção postal;

4.ª—Estabelecimento duma gratificação de 1$00 aos carteiros da 2.ª posta da mesma secção por cada dia de serviço prestado na entrega da correspondencia registada e outros valores;

5.º—Que as dobras na 2.ª secção postal, para efeito de abonos, sejam consideradas como serviço extraordinario;

6.º—Que a gratificação por serviço de madrugadas se torne extensiva aos serventes do telegrafo.

Do Oriente

A derrota dos gregos

Ainda o protocolo de Mudania

LONDRES, 16.—Comunicam de Constantinopla que o alto Comissario grego informou oficialmente os Altos Comissarios Aliados de que a Grecia aderiu ao protocolo assinado em Mudania.

Sabe-se, porém, por informações recebidas em Londres e Paris, que o governo helenico continua a fazer as mais prudentes reservas sobre a questão da protecção ás minorias da Asia Menor.

O protocolo do armisticio entrou em vigor a noite passada, á meia noite, e a retirada das tropas gregas começou a efectuar-se esta manhã.—(Lat. Am.)

Uma conferencia em Londres

ATENAS, 15.— Nos meios politicos e diplomaticos desta capital afirma-se que os governos aliados pensam propôr, a fim de facilitar o trabalho da proxima conferencia sobre a paz no Oriente, a reunião em Londres, duma conferencia preliminar entre peritos financeiros e economicos.—(Lat. Am.).

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça do Restauradores, 18-Lisboa

FACTOS E PALAVRAS

Para amigos...

Pelos jornais de Lourenço Marques, sabemos que a firma Hornung acaba de fazer um bom negocio, que, infelizmente, não o foi para o Estado.

Diz assim o Jornal do Comercio:

«*Mas, surge agora ai o decreto n.º 270, de 2 de Setembro, que, ascentando* «que a industria açucareira, pelos grandes capitais que emprega e correspondentes beneficios que traz á provincia, deve merecer toda a protecção dos poderes publicos» *isenta de direitos e impostos, maquinismos, materiais de construção ferroviaria, material circulante, etc. aos* Hornungs *destinados.*»

Ora a firma em questão, beneficiada, logo no principio da governação do sr. dr. Brito Camacho, com aquele contrato de mão de obra que foi um dos muitos trambolhos que se agarrou ao prestigio de s. ex.ª, sentiu-se pouco depois bafejada pelas auras da fortuna com o quasi exclusivo que marcou o decreto n.º 153.

Hornung já tinha um exclusivo de mão de obra; com o diploma estabelecendo condições para a destilação do alcool, ficou armado de um novo exclusivo, tanto mais que tinha adquirido na Africa do Sul a patente de invenção de um produto com estreitas afinidades com o alcool desnaturado.

Mas a maré de sorte de Hornung ainda não estava exgotada. Dava-lhe margem para ela, a incumbencia de negociar na praça de Londres um emprestimo de 10 milhões de libras para a Provincia de Moçambique.

As negociações goraram, o que não admira, porque Hornung, que já possuia rendosos exclusivos, achou que estava habilitado a transformar aquela colonia em dependencia sua, com o direito de lhe dar dinheiro para os seus gastos, por pêso e medida, como se faz aos interditos, e de fiscalisar o que quisessemos fazer ou tivessemos feito.

Levantou-se um clamor medonho por causa das condições leoninas que Hornung nos apontava ao peito; e o bom do inglês ficou daquela feita sem o exclusivo de ser muito mais do que dono da colonia, onde tem enriquecido.

Agora, como se vê, o sr. Brito Camacho indemnisou-o de tantas... comoções...

Quem fala verdade?

A Epoca escreve, sob o titulo «Quem fala verdade?», o seguinte:

«A Capital *afirma que o movimento das chamadas* juntas militares *existe realmente; que esta organização continua agregando elementos na provincia e esperando a oportunidade para agir; mas que qualquer aventura a que se abalance será inutilizada pelos militares amigos do sr. Alvaro de Castro, que tambem têm a sua organização secreta. Pelo contrario,* O Seculo *assegura que não ha a menor probabilidade de perturbações na presente ocasião, e que passariam um mau quarto de hora aqueles que presentemente tivessem tal veleidade.*

Quem é que fala verdade, afinal? Adivinhem-no os leitores, que nós não temos dados suficientes para formular qualquer resposta.»

No dia 9, o mesmo colega escrevia estas palavras:

«*Volta a falar-se em sua organização, dizendo-se até que já existem organizadas em algumas terras da provincia.*

Fomos dos que, em tempo, tiveram esperanças na eficacia da acção das juntas. Depois da prova por elas dada, a nossa confiança ficou tão diminuida, que a muito custo poderia restaurar-se. No entanto, se tal organização já funciona em algumas unidades e continua a alargar-se, o caso não é para ser levado á chalaça, pois que, apesar de tudo, no jogo politico em que se envolvem os interesses do país, o trunfo continua a ser espadas.»

Quem fala verdade?

E' — a Epoca...

A justiça

Dizem de Loanda que o tribunal dali está funcionando com um só juiz. «Funcionando» não será bem o termo, pois que tambem não ha escrivães e, sem escrivães, está claro, a organização dos processos torna-se uma coisa problematica.

Mas porque ha apenas um juiz na capital da provincia de Angola? Porque... não ha mais.

Assim, a acção da justiça, ali, é morosa, e, nestes tempos de grandes velocidades, ela chega e chegará sempre... pela via ordinaria.

Leis tributarias

A «revista da Finanças» está a editar a publicação da lei e decretos tributarios, anotados com todas as circulares e instrucções sobre a forma da sua execução.

O QUE DIZ Ludendorff

A FRANÇA E A ALEMANHA

devem unir-se para salvação da Europa contra o BOLCHEVISMO

O general Ludendorff, chegado ha dias de Munich teve uma entrevista com Paul Reynaud, deputado dos Baixos-Alpes, que atualmente faz uma viagem de estudo na Alemanha.

No decorrer da entrevista, que durou trinta e cinco minutos, o antigo quartel-mestre geral dos exercitos alemães, que parece mais vigoroso do que nunca, declarou-se partidario duma politica de aproximação entre a França e a Alemanha.

Paul Reynaud observou-lhe que, na sua opinião, uma aproximação não podia ser encarada, senão quando fôsse solucionado o problema das reparações e, constatando a impossibilidade da Alemanha em pagar sobre os seus rendimentos, perguntou ao general o que pensava dum emprestimo sobre o capital dos particulares alemães em proveito das reparações, projecto inspirado por Hirsch e Recheberg. O general declarou-se partidario, mas fazendo prevêr resistencias entre os industriais alemães.

Encarando em seguida as relações de ordem politica que poderiam estabelecer-se entre os dois povos, Paul Reynaud mostrou as vantas possibilidades que poderiam abrir-se ao povo alemão na Russia e na Asia pelo facto da aproximação com a França, mas a opinião franceza, acrescentou, tem a impressão de que os dirigentes dos partidos da direita na Alemanha conservam a mentalidade do tempo de Frederico II.

O general declarando-se acôrdo com o deputado francês, este continuou:

— A opinião franceza não ficará descançada enquanto não tiver a certeza de que o povo alemão considera a questão da Alsacia-Lorena como definitivamente regulada.

— O sr. evoca factos bem dolorosos para mim, que comandei em Strasburgo... A questão da Alsacia Lorena não será mais levantada pelo povo alemão se relações normaes se estabelecerem entre os dois povos.

O general expôs em seguida que em sua opinião, a união da França com a Alemanha é necessaria para salvar a civilisação ocidental do bolchevismo que ameaça a Alemanha e que destruiria em seguida a França.

Depois de ter abordado a questão do Oriente, foi de opinião que a Inglaterra não pode lutar com o mundo mulsumano, com a ameaça da Russia sovietica por detraz, o general resumiu, concluindo:

—E' preciso criar os Estados Unidos da Europa.

A Espanha em Marrocos

Repatriação de tropas

MADRID, 16. — Continua a efectuar-se a repatriação das tropas que se encontram em Marrocos, a qual não terminará sem que seja atingido o numero de 20.000 homem.—(Lat. Am).

Contra Abd-El-Krim

MADRID, 16.—As ultimas noticias provenientes de Melila dizem que os cabilenos de Gomara atacaram as fôrças de Abd-El-Krim, matando-lhe um dos seus mais prestigiosos chefes. — (Lat. Am.).

Uma cerimonia patriotica

MADRID, 16. — Comunicam de Larache que se realizou ali, esta manhã, uma brilhante e patriotica cerimonia para a entrega solene da bandeira ás troqas regulares.—(Lat. Am.).

A opinião do sr. Sanchez Guerra

MADRID, 16.—Conversando com os jornalistas, o sr. Sanchez Guerra, presidente do ministerio, declarou que o governo tinha fundadas esperanças na proxima solução do problema de Marrocos.—(Lat. Am.).

«Carvalho Araujo»

Chega amanhã êste cruzador, de regresso do Brasil.

O dr. Domingos Pereira foi roubado

Com o auxilio de chave falsa entraram os larapios em casa do sr. dr. Pereira, ex presidente do Ministerio e actual presidente da Camara dos Deputados. Aproveitando a ausencia do sr. dr. Domingos Pereira, que se encontra com sua familia em Braga, os amigos do alheio foram á sua casa na rua Latino Coelho, 25 2.º, donde levaram roupas, uma mala de couro e outros artigos.

O chefe Tavares da policia de Investigação telegrafou ao sr. dr. Domingos Pereira, participando-lhe o ocorrido a fim de se poder verificar o valor do furto.

ULTIMA HORA

Ante o cadaver do tenente Ulisses Alves

No Salão da Aeronautica Militar, estão expostos os restos mortaes do infeliz aviador

Recordam-se outros oficiais, glorificados em campanha e mortos em desastres

Os medicos ja tinham previsto, mas a tragedia só hoje se consumou: o tenente Ulisses Alves morreu!

Como nenhum outro jornal «A Capital» sente envolverem-na os crepes dolorosos que cobre em longas pregas de luto e dor, a Aviação Portuguesa. E' que «A Capital» foi, nos dias angustiosos da Grande Guerra, depois o jornal que mais vibrantemente, e com mais olado calor, com mais ardente entusiasmo, preconisou a organisação da Aviação Portuguesa.

Tinhamos vencido na terra e no mar; impunha-se que, egualmente dominassemos o ar! Falava em nós a alma da Raça; clamava, nas nossas palavras, a gloria dos antepassados. E pelas salas da «Capital» desfilavam vibrantes, visionando a gloria que o destino nos reservava—a gloria e a dor sempre juntas, sempre uma inspirando a outra.—os mais ilustres oficiais do Exercito Portuguez, que nos vinham trazer o aplauso do seu entusiasmo e o calor da sua esperança. Muitos desses foram depois para os campos incendiados da Flandres, para os interiores abrasados de Africa voltavam cheios de gloria e vão morrendo aos poucos, de desastres como agora estes infelizes Fernandes d'Oliveira e Ulisses Alves, como hontem Castilho Fobre, David Simões, e tantos outros que, espectralmente deslisam neste momento ante os nossos olhos, envoltos numa poeira de lagrimas.

No salão da direcção do Aeronautica Militar estão armando a camara ardente: ao fundo um pequeno altar, no centro uma eça pequena, sobre a qual é colocada a urna que guarda o cadaver do tenente Ulisses Alves.

Pela sala deambulem oficiais da Aviação, outra vez enlutada! A um canto, uma «gabardine» de borracha sobre os ombros, o capitão Moura, comandante da Escola da Aviação em Cintra, os olhos vermelhos, e voz tremula, mal sufoca os soluços. Passam, cruzam-se, conversam a meia voz, fazem indicações aos argentos, os oficiais Sergio da Silva, Craveiro Lopes, Brito, Ribeiro da Fonseca, Beja, Correia, Larcher, Sifico Duarte, Dias Leite, Correia Pinto, Santos Moreira, Felgueiras e Souza...

Numa sala ao lado outros oficiais conferenciam.

Fala-se baixinho, fala-se com dôr... Ao centro repousa o infeliz tenente Ulisses Alves.

Retiramo-nos. Escada acima, passam mais oficiais. Na nossa frente desce, ás costas de um homem possante, uma massa negra, envolta em panos negros: é a urna que primeiro guardou os restos do tenente Ulisses e que depois foi substituida.

Transpomos a porta, olhamos ainda. Lá em cima, da janela da Aeronautica Militar, enrodilha-se na haste, como contorcendo-se em angustia, a bandeira nacional, em luto.

O cadaver do tenente Ulisses Augusto Alves foi esta tarde transportado do Hospital de S. José para a direção da Aeronautica Militar, num auto-ambulancia, onde ficará, em camara ardente até ámanhã, realisando-se o funeral ás 15 horas.

Embaixador do Brazil

Por motivo da partida, para Columbia, do sr. dr. Belfor Ramos, onde vai assumir o cargo de ministro do Brasil, não fez hoje a entrega das credenciaes do novo Embaixador da Grande Rdpublica.

A' partida do sr. Belford Ramos assistiram muitos membros da colonia, o novo Embaixador e diversos representantes das legações acreditadas no nosso paiz.

Os Correios e Telegrafos

Uma comissão delegada do pessoal dos correios e Telegrafos conferenciou hoje, pelo meio dia, com o administrador geral dos correios e com o sr. ministro do comercio, sobre a melhor forma de serem atendidas as suas reclamações.

Segundo ouvimos, serão atendidas, em tudo o que se julgar rasoavel, as pretenções dos grevistas.

O serviço de destribuição e expedição que se encontrava bastante atrasado ficou hoje completamente normalisado.

Uma comissão delegada dos correios e telegrafos procurou-nos para nos dizer que foi enviado, ao sr. ministro do comercio o seguinte telegrama:

— Cumprimentando V. Ex.ª, o pessoal *dos correios e telegrafos* repudia a local inserta no «Diario de Noticias» de hoje, na parte em que ela é atentatoria da dignidade do poder, e tem o prazer de comunicar a V. Ex.ª que, depois de 30 horas de trabalho consecutivo e extenuante, os serviços se encontram normalisados. —o pessoal.

O INCIDENTE DO THEATRO NACIONAL

Uma carta do sr. dr. Hermano de Medeiros

Sr. director: — Publicou o jornal que V. dirige com inexcedivel competencia uma local em que se trata do caso Brazão-D. Ilda Stichini.

A questão foi posta no pé em que devia. Brazão é uma glória nacional, incapaz de invocar doenças para se eximir ao cumprimento de um dever, e D. Ilda Stichini uma radiosa afirmação, senão já a realização de um trabalho inteligente e proficuo, que, nobilitando-a pelo seu estudo e, porque não direi, pelo seu talento, a tornaram credora das nossas homenagens. Tudo está descrito na «Capital» do dia 11 do corrente. No numero do dia 13, um articulista do seu belo jornal permite-se alcunhar o caso de um acto de indisciplina.

Sr. director, V. conhece-me. D. Ilda Stichini é, por minha honra o juro, uma doente e, infringindo as minhas prescrições, se ofereceu para, interrompendo o seu tratamento, se fazer a récita de gala.

Onde pois a indisciplina?

O seu articulista viu pouco claro num ambiente cheio da mais formosa luz.

Ha uma grave injustiça para a ilustre artista e ha para mim uma suspeição. Sou incapaz de cometer um acto que possa, ao leve, macular o meu caracter. Atestei que D. Ilda Stichini estava doente e não costumo prodigalizar os meus atestados.

Indisciplina, não senhor.

Errou o seu articulista; doença e patriotismo, porque doente e em face de uma violencia, se oferece, mesmo demissionaria, a não faltar á récita de gala.

A V. sr. director, os meus profundos agradecimentos e a expressão da minha consideração.—*Hermano de Medeiros.*»

Publicamos amanhã a carta que desta ilustre artista recebemos, que, por conveniencia de paginação, se não insere no nosso numero de hoje. Este involuntario atrazo não revela para a simpatica e distinta artista a menor desconsideração.

GREVES

A dos ferro-viarios do Estado

Como já ha tempos noticiamos, o pessoal das oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, vem mantendo desde a publicação do decreto nobre subvenções, a gréve de braços caidos, o que já originou a falta de material circulante, para o transporte de mercadorias.

Nos ultimos dias parece que a questão se agravou, devido ao pessoal da linha e movimento não ficar satisfeito com a forma como lhe foram distribuidas as suas subvenções.

A comissão de melhoramentos avistou-se hoje com o sr. Vasco Borges a quem expoz o descontentamento que lavra na classe, dizendo não poderem prever as resoluções que virão a ser tomadas na assembleia magna que hoje se deve realisar, no Barreiro, para tratar do assunto.

O sr. Plinio Silva, director dos Caminhos de Ferro ao Estado, tem empregado todos os esforços junto dos orientadores da classe no sentido de ver se é possivel evitar a greve e chegarem a um acordo, visto que uma paralisação de comboios, neste momento, viria agravar mais ainda a situação economica do paiz.

A dos maritimos

Na associação dos caixeiros reuniram pelas 16 horas os grevistas, tendo a comissão de melhoramentos dado conta das «demarches» junto dos armadores, conservando-se estes na dispeição de não fazerem novos enmentos, áqueles que ultimamente foram oferecidos.

As comissões de vegilancia percorreram de manhã os cais, tendo-se dado um pequeno conflito com os pintores, que estão a trabalhar a bordo de varios barcos.

Os oficiais da marinha mercante nomiaram uma comissão, para, juntamente com os engenheiros maquinistas, estudarem as reclamações a formularem as empresas armadoras.

Foi lançado um voto de sentimento pelo desastre ocorrido a bordo do «Likas», no Porto.

O "Porto,,

Continua a não haver noticias *oficiaes*

No ministerio da Marinha não foram recebidas mais noticias ácerca do vapor «Porto, presumindo-se que por motivo da avaria no embolo, o navio venha navegando com uma diminuta velocidade.

A situação dos professores de ginastica dos Liceus

Pelo nosso ultimo artigo vimos como á sombra de uma lei classificada como «Lei burla» foram nomeados alguns apaniguados com lampada acesa na Repartição de Sanidade Escolar e no gabinete de s. ex.ª o sr. Ministro da Instrução Publica, pelo que reputamos «um escandalo».

Vimos que estas nomeações surpreenderam o professorado da ginastica que nunca julgou viavel tal lei visto que á data da sua publicação (11 de Agosto) nenhum professor da especialidade estava em exercicio em virtude do ano escolar estar encerrado desde 30 de Junho.

Vimos tambem que o sr. Ministro da Instrução garantiu «sob palavra de honra» aos oficiais do exercito, que nomeação alguma se faria á sombra da já agora famosa lei n.º 1308 e como s. ex.ª cumpriu.

Vimos como protegidos da Sanidade Escolar, e do gabinete do sr. Ministro foram nomeados alguns professores.

Antes de examinarmos detalhadamente este belo escandalo vamos á Lei n.º 1348.

Esta lei é completa. Sofreu o exame das Comissões de Instrução dos Deputados e do Senado.

Tem alem dos quadros, a autorisação parlamentar para levantar os creditos precisos do Ministerio das Finanças para satisfazer as diferenças de pagamentos dos professores provisorios para efectivos. Dá-lhes mais horas de serviço.

Melhora-lhes os vencimentos e as horas extraordinarias. Satisfaz-lhes a aspiração pela qual ha mais de 10 anos consecutivamente trabalhavam, e ao mesmo tempo legalisa e faz justiça a uns funcionarios de bastante competencia tecnica que com uma apreciavel abnegação desempenhavam o seu cargo com a aprovação dos conselhos escolares que bastas vezes lançaram nas actas das suas reuniões votos de louvor.

Esta lei no seu artigo 6.º manda que se nomeie «imediatamente» os professores que estejam ao seu abrigo e nas respectivas alineas; mas nada disto se fez e até se cometeu o erro de protelar as nomeações 1.º a pretexto do sr. ministro estar ausente, 2.º a pretexto de que a lei n.º 1344 (anterior) não permitia nomeação de novos funcionarios e 3.º que em virtude de se terem feito nomeações pela lei n.º 1308 se ia apresentar o caso a conselho de ministros.

Vejam que extraordinario procedimento. Para a lei n.º 1308 em que nenhum professor estava em exercicio conforme o espirito da lei, fizeram-se nomeações em surdina; pela lei n.º 1348 em vigor, não se nomeou e carecesse de ser submetida a Conselho de ministros. O resultado era de prever.

Estabelecer-se maior confusão porque logo se levantou o caso de haver uma comissão para redução de funcionalismo e portanto nenhuma nomeação em definitivo se faria, mas sim provisorios.

Vejam que teoria tão absurda e que falta de compreensão.

Nomear provisorios (porque esses professores são precisos nos liceus para assim se cumprir a Lei e o Regulamento Geral da Instrução secundaria) é voltarmos á antiga e infringir-se a lei n.º 1348 que no seu art.º 6.º é bem clara.

Quer-nos parecer que a autorisação que o Parlamento concedeu ao Governo não foi de molde a alterar uma lei que é bem clara e que afinal só serviu para legalisar a situação de uma classe de funcionalismo que ha muitos era reconduzida aos logares em virtude da sua feição tecnica especial.

Nestas condições parece-nos que o Poder executivo não pode passar sobre o Poder legislativo.

Mas se a lei foi feita para se não cumprir, então não a referendassem, porque para vexar e deprimir a classe do professorado da ginastica dos liceus, basta o que até á data se tem feito com a brincadeira da recondução aos logares.

Por hoje basta porque ainda ha muito a dizer e prometemos não largar de mão o assunto pois sabemos que ainda ao abrigo da lei n.º 1308 já revogada pela 1348 e abrangida pela 1344 se pretende fazer mais nomeações.

MAGA

TAUROMAQUIA

Uma corrida de gala

Das festas de recepção aos aviadores Cabral e Gago Coutinho, fará parte uma grande tourada de gala que a empresa do Campo Pequeno está preparando e para a qual será convidado, alem dos aviadores, o sr. Presidente da Republica.

DEPOIS DA GUERRA

A vida na Alemanha

O que gasta uma familia em 1922 — O que gastava uma familia em 1913

E a população aumenta

«The Daily Telegraph» traz as seguintes informações sobre o custo da vida na Alemanha, que recebeu do seu correspondente:

«Os empregados publicos, assim como o publico em geral, teem se interessado pelos seguintes numeros dados á estampa pela União dos Empregados Publicos da Alemanha, relativos ao custo da vida no dito paiz. As estatisticas baseiam-se nas investigações da importancia necessaria a um homem da classe media para viver, com sua familia, como vivia em 1913.

Nos calculos supõe-se que a familia é composta de marido, mulher e dois filhos, sendo um rapaz e uma rapariga e que habitam num bairro barato de Berlim, uma casa com quatro compartimentos, além da cosinha e casa de banho.

Ora vejamos:	
Almoço — Uma chavena de café e 2 pãesinhos com 1|32 lib. de manteiga	5
Lunch — Duas sandwiches com 1|8 lib. de salsichas ou queijo, 1|32 lib. de manteiga	10
Juntar — Sopa	4
1|4 lib. de carne	9
1|2 lib. de batatas. . . .	1,25
1|2 lib. de hortaliça . . .	3
Sobremeza	2
Diversos.	6
Café da tarde—Uma chavena e um pãosinho com manteiga	2,5
Ceia—1 garrafa de cerveja, 3 sandwiches, fruta	17,25
1 puit de leite	1,60
Custo das refeições diarias por pessoa	61,60
Para uma familia de 4 pessoas	246,40
Para a mesma familia por ano	899,36
Adicional para melhoria das refeições aos domingos . .	64,06
	963,42

«A esta verba ha ainda a acrescentar as seguintes: Renda de casa Mks. 2.500; aquecimento, Mks. 9.162,40; iluminação, Mks. 2.668, carros, Mks. 3.900; vestuario para o marido Mks. 11.840; para o filho, Mks. 11.740, para a mulher Mks. 10.790 e para a filha, Mks. 10.000. Lavagens e banhos de toda a familia, Mks. 2.080. Limpeza e lavagem de casa, Mks. 1.050. Diversas outras despesas, Mks. 4.000. A tudo isto juntam-se ainda as despesas de ordem geral, tais como mangas para gas, sabão e drogas para lavagens, limpesas e conservação, concertos de roupa, livros, compendios para as escolas, papel e artigos para escrita, medico, botica, guloseimas e brinquedos para as crianças, divertimentos e distrações, despesas de viagem e contribuições.

«Todas estas despesas devem agora elevar o custo da vida duma modesta familia da classe média a Mks. 266.689,80, assim descriminados:

Comida, 96.342 Mks. Renda da casa iluminação, aquecimento, vestuario e outras, 96 680 Mks. Despesas de ordem geral, 73.667,80 Mks. Total 266.689,80 Mks.

«Se consideramos que a mesma familia fazia todas estas despesas, antes da guerra, com cerca de Mks. 36.000 por ano, excluindo as contribuições, lá podemos imaginar em que condições vive actualmente a classe media alemã.

Pois, apesar de tudo, a população aumenta».

Quem vem duma cidade franceza acha uma diferença importante e desoladora. Vê na Alemanha pularem as crianças nos jardins, nos parques, nos bairros operarios.

A Alemanha é ao mesmo tempo industriosa e prolifica. E encobre pela mesma razão tão cuidadosamente as suas estatisticas economicas como demograficas.

Só a muito custo se consegue saber e obter dados sobre o aumento da sua população.

A Alemanha tinha em 1816, 24.833.000 habitantes; em 1840, 42.787.000; em 1870, 40.818.000; em 1895, 52.895.000.

Isso quer dizer que em cerca de cem anos a população tinha triplicado e pode-se afirmar que se a guerra que se desencadeou se não tivesse dado, o numero teria sido incontestavelmente triplicado em pouco tempo.

De 1865 a 1915 a França alcançava 1.700.000 unidades enquanto a Alemanha apresentava 27.000.000, de habitantes.

A natalidade desde 1875 tinha até 1914 baixado progressivamente havendo até nalgumas cidades sintomas de decrescimento de natalidade analogos aos observados em França, sendo essa diminuição compensada pelo pequeno numero de obitos.

Desde 1920, porém, a Alemanha desforra-se e a natalidade acusa um excesso de 623.000 unidades; no primeiro semestre de 1921 é de 360.000, o que permite prevêr para todo o ano um numero superior a 700.000.

Por este andar a Alemanha em breve recuperará o nivel de antes da guerra; é questão duma dezena de anos.

Tomando na devida conta a grande afluencia de repatriados, batizados, proscritos pelas necessidades da propaganda pan-germanica, afluxo causado pelas amputações territoriais que sofreu, a população total da Alemanha pára elevar-se atualmente sem exagero a 62.000.000 de habitantes, enquanto a população franceza excede a cento 39.000.000

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque. . . .	2 1|2— 2 5|8
» 90 dias.	2 17|32—
Paris, cheque.	1640— 1727
Suissa, cheque.	4011— 4222
Belgica, cheque	1528 — 1609
Italia, cheque.	918 — 967
Berlim, cheque.	8 — 10
Holanda, cheque. . . .	8428 — 8871
Madrid, cheque	3301 — 3474
New-York, cheque. . .	21637 — 2.775
Brazil, cheque.	2575 — 2720
Austria, cheque. . . .	—
Noruega, cheque. . . .	3931 — 4133
Suecia, cheque	5783 — 6087
Dinamarca, cheque. . .	43.4 — 4551
Libras	98$00 — 108$00

Em poucas linhas

Amilcar Gonçalves, rua da Esperança, 77, 3.º, apresentou queixa na policia contra Carlos Lopes, rua Luz Soriano, 112, 3.º, acusando-o de ter furtado uma «gabardine» e um chapeu tudo no valor de 400 escudos.

—Foi preso Luiz Ribeiro, rua dos Cavalceiros 22, 1.º, que furtou um relogio e corrente no valor de 150 escudos Alvaro Antonio da Eira, rua Joaquim Bonifacio da Silva J. C. D.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

ESTREIA

TRAGICO DESPREZO

11.ª serie da extraordinaria pelicula

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

9.ª série—**O mendigo misterioso**—2 partes

10.ª serie — **Lucta de morte** — 2 partes

Penultima exibição

A princeza das ostras

Interessante comédia alemã com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

Coração de artista

Admiravel pelicula em 6 actos com magistral interpretação da eminente artista MAE MURRAY

Um marido atiradiço

Hilariante pelicula comica em 2 partes

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

EDEN TEATRO—«O crime do Cochicho», peça em 4 actos e 9 quadros, original de Monegey Bon e La Fonchardiere, trad. de Lino Ferreira e Alberto Barbosa.

Os autores de «O crime de Cochicho» tiveram a intenção de escrever uma comedia de «charge» ás peças policiais, com todos os seus inverosimeis e todos aqueles pormenores que, criando o espirito de anciedade e espectativa por parte dos espectadores, atraem as multidões menos cultas e facilmente sugestionaveis a esses espectaculos. Parece-nos que grande parte dos artistas que na sexta feira interpretaram «O crime do Cochicho» não compreenderam o espirito. A peça resente-se muito duma falta sensivel de sequencia logica, com uma acção muito diluida pelos quatro pequenos actos.

Assim, do desiquilibrio da interpretação e do ilogico das situações resulta criar-se no espectador um pouco de má disposição que só consegue desfazer-se no ultimo acto. Alem disto os autores quizeram apresentar-nos arranjos scenicos que dessem ao espectador a impressão que vai da miseria ao luxo, incluindo neste, aqueles que se prestam a deslumbramentos de scenarios. A empresa que actualmente explora o Eden ou por falta de confiança na peça, ou por desejar furtar-se a despezas avultadas, apresentou-nos um café de restaurante duma pobreza franciscana, sem valer a pena sequer referirmo-nos ao conjuncto geral do quadro em que se fazem passar corridas de cavalos em que a existencia é, simplesmente, ridicula e cujo scenario, pela desproporção das figuras, mais faz lembrar uma «roleta de cavalinhos».

Para abertura da epoca de inverno e como padrão das peças com que a companhia Jorge Grave pretende representar estes mezes, «O crime do Cochicho» não constituiu nenhum sucesso. O genero antigo Principe Real, está fóra de moda. No entanto pode ser que resurja; o que nunca poderá suceder porem é com peças da qualidade de «O crime do Cochicho».

Da interpretação merece-nos referencia em primeiro logar, o actor Artur Rodrigues, que fez uma criação, coisa a que tão pouco estamos habituados. O seu esforço é tanto mais para louvar quanto é certo que tem feito uma longa permanencia nos teatros de revista. Outro qualquer, mesmo com os seus recursos, teria sossobrado. A sr.ª Irene Grave, num papel vago, indeciso, foi correcta, sem exageros que comprometem e sem rasgos de drama que, ás vezes, por demasiados, só provocam o riso.

Bom ainda o sr. Abilio Alves, que será dentro em breve um excelente galã e o sr. José Climaco, que tendo-nos dado ainda ha pouco, na «Lua Nova» tão brilhantes provas como enscenador, fez agora um brio-á-braquista com muito acerto. O sr. Jorge Grave, um cinico, como tantos outros; a sr.ª Teresa Taveira, embora mal segura no seu papel, com muita naturalidade; Jorge Roldão, fez uma rabula, sem nada acrescentar ao seu bom nome.

Os restantes esforçando-se por acertar.

A figuração pessima. Onde iriam descobrir aquela gente? A «mise-en-scene» de Lino Ferreira e Jorge Grave, estilo «Principe Real», de ha 20 anos. Quanto á tradução de Alberto Barbosa e Lino Ferreira, pareceu-nos correcta.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».
EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.
SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Leiteira d'Entre-Arroios».
COLISEU—A's 9 — Companhia Italiana de Opereta—«Sonho de Valsa».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — Silvestre Alegrim
Chouquette—Beatris de Almeida

TEATRO DE SÃO LUIS
HOJE: Ultimas representações
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Ausenda d'Oliveira
SEXTA-FEIRA, 20 — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria,
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Sports & Educação Fisica

O Sporting venceu hontem o Casa Pia por 4 goals a 1 e o Bemfica empatou com o Victoria por 3 a 3

Vae-se realisar a corrida ciclista Porto-Lisboa

Automobilismo

O «SALON» AUTOMOBILISTA DE PARIS E A REPORTAGEM DO JORNAL «OS SPORTS»

Tem causado o mais vivo interesse em todo o mundo, a exposição de automoveis que acaba de fazer-se em Paris, denominada «Salon Automobilistes».

Os fabricantes de automoveis, que capricharam em apresentar os seus stands com verdadeiros deslumbramento, estão satisfeitos pelos resultados obtidos.

Os 10 dias de «Salon» serviram tambem para pôr mais em contacto fabricantes e representantes. As transacções foram pois importantes, há já marcas cujos carros para 1923 estão todos vendidos. Foi um verdadeiro triunfo para o comercio automobilista.

Como dizemos acima a afluencia de publico foi enorme. Com as entradas a 5 francos, no ultimo dia, fez-se a receita de 250,000 francos, ou seja ao cambio actual 387,500$00, isto é, visitaram o «Salon» 50.000 pessoas!

O representante de marcas automobilistas entre nós são na generalidade homens de iniciativa e actividade a quem a organisação duma exposição da naturesa daquela que se encerrou em Paris podia aproveitar grandemente.

Para que o publico acorra com desusado interesse, é necessario organisar os «Stands» com o brilantismo dos que se apresentaram em Paris.

O jornal «Os Sports», num dos seus proximos numeros publicará uma larga reportagem das marcas concorrentes ao «Salon» com representantes entre nós, a fim de divulgar pelo grande publico os melhoramentos por que está passando a industria automobilista.

Esta ideia cremos que foi bem acolhida no nosso meio pois já alguns representantes manifestaram desejos de propagarem as suas marcas no numero especial que em breve «Os Sports» publicará.

Foot-ball

OS DESAFIOS DE HONTEM

Hontem os desafios tiveram fraca concorrencia por causa da chuva: O Bemfica empatou com o Victoria por 3 goals e o Sporting venceu o Casa Pia por 4 goals a um.

Law-Tennis

OS TORNEIOS DE CASCAIS

Com regular animação continuaram hontem nos «courts» do Sporting Club os campeonatos de Cascais cujos resultados foram os seguintes:

Concluiu-se a prova «Gentlemen's doubles», com a vitoria do par francês, Borotra-Blanchy, por 1|6 6|2 6|2 6|1 5|7 6|4 7|5.

—Os jogos para hoje são:

A's 11,30, E. Flaquer contra J. Verda e Mr. Turnbull contra A. Casanovas.

A's 2, 30, final de «Gentlemen's singles» (titulo de campeão internacional de Portugal), entre J. Borotra e conde de Gomar.

A's 4, final de «Ladies doubles», entre D. Angelica Plantier e mrs. Gil contra «miss» Murphy e «miss» Vellech.

Continuam a disputar-se hoje e amanhã a «Taça Rugeroni» e as «Taças de Honra», oferecidas pelos srs. Jaime Thompson e José Lino.

Natação

A TRAVESSIA DO TEJO (INDIVIDUAL)

O tempo tambem prejudicou grandemente esta prova de natação.

Os primeiros logares á chegada foram os seguintes: 1.º Basilio dos Santos; 2.º Karl Schules, do Club Nacional de Natação: 3.º, Vieira Alves, do S. A. Dafundo; 4.º, Alfredo Pereira do Vitoria Foot-ball Club; 5.º Carlos Reis, do Sporting. A notar que as senhoras inscritas concluiram a prova, apesar da maréta e chuva impertinente.

Basilio gastou o tempo de 45 m. 20 s., magnifico em relação ás condições do rio e ao tempo, Antonio Soares que correu por fora, chegou primeiro e com bom avanço.

Bilhar

Continua decorrendo com interesse o campeonato no Ateneu Comercial.

Os «matchs» dos concorrentes de 1.ª e 2.ª categorias teem sido renhidos.

Consta haver ofertas de brindes valiosos, para serem distribuidos pelos concorrentes mais classificados, ofertas essas feitas por socios Amigos do Ateneu o que estão sempre prontos a coadjuvar iniciativas que honre a coletividade.

Pelos Clubs

Comunicações oficiais

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

No dia 29 do corrente abrem as classes deste Club realisando-se uma «matinée» (com sessão solene e distribuição de premios das provas de natação «1|2 milha» e «Travessia do Tejo a nado», seguindo-se baile, dirigido pelo sr. J. J. Magalhães Pedroso.

—Os noves corpos gerentes, recentemente eleitos, são os seguintes:

Mesa da assembleia geral—Presidente, Albert Macieira; vice-presidente, Alvaro Pereira de Lacerda; secretarios, Arnaldo de Abreu e João Djalme Bastos.

Direcção — Presidente, Humberto Vieira Caldas; vice-presidente Antonio Peixoto; secretario, João Carlos Castelar; tesoureiro, Mario Costa; vogal Albano Prazeres.

Conselho Tecnico—João Formosinho Simões, Virlato da Fonseca Rodrigues e José Xavier.

Comissão revisora de contas — Americo Alves Loreto, José Alvaro Lima Campos e Marcelino Maia.

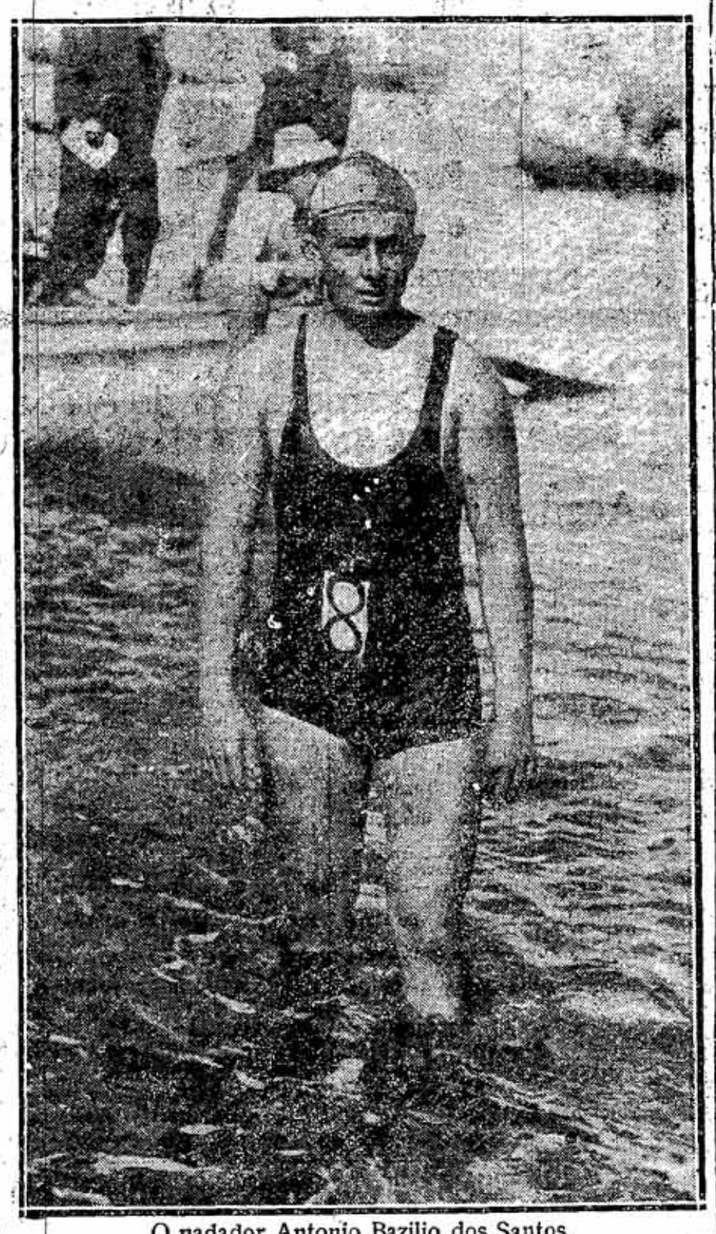
CLUB DE FOOT-BALL OS BELENENSES

São os seguintes os seus novos corpos gerentes, recentemente eleitos:

Assembleia geral—Presidente, Miguel Felix dos Santos; vice-presidente, Antonio Simões; secretarios João José Tavares e Joubert Pereira.

Direcção—Presidente, Luis Vieira; tesoureiro, Vicente Ricardo Domingues; secretario Alfredo dos Santos; vogais, Salvador do Carmo e Domingos Serpa: substitutos, Manuel Monteiro e Americo Neves.

Conselho fiscal—Presidente, Manuel Mondes Salgueiro; secretario, Cesar Augusto Mantas; relator, Carlos José Sales.



O nadador Antonio Bazilio dos Santos vencedor da *Travessia do Tejo*

DE TODO O MUNDO

O problema financeiro visto pelo ingles sr. Clegg

O sr. Clegg, governador do Banco e Reserva da União, economista e financeiro muito distinto, costuma realisar conferencias publicas sobre estas questões, conferencias que não só são ouvidas com muito interesse, mas que são muito uteis, pois põem em relevo os elementos do problema mundial tal ele se vai apresentando e tornam conhecidas as dificuldades que se levantam diante das varias soluções alvitradas de tempos a tempos.

Na sua ultima conferencia, ha pouco realisada em Pretoria, aquele senhor apresentou a ideia da formação de um banco emissor internacional.

Este banco estaria para as diversas nações, ou para os seus bancos emissores, na mesma situação em que estes se encontram para o comercio de cada paiz. O seu principal objecto seria fixar em cada paiz o preço das utilidades, pela manipulação da emissão de notas, tal como em cada nação se faz em tempos normais.

Mas, diz o sr. Clegg, a estabilidade dos preços é nos tempos actuais um desideratum inatingivel.

O sr. Clegg vê uma grande dificuldade e mesmo impossibilidade para se atingir o fim do banco, na pressão que cada paiz exerceria sobre a sua Direcção para favorecer um ou outro paiz quando as condições deste assim o tornassem conveniente.

Alem disso, o sr. Clegg não concebe que no momento actual da historia das nações, qualquer delas cedesse os «seus direitos soberanos de emitir moeda», em favor de um organismo cosmopolita onde qualquer dessas nações só teria uma influencia limitadissima.

Em conclusão, o conferente é de opinião que um banco internacional é actualmente impraticavel.

De onde se conclue que, por emquanto, cada nação precisa e deve ter a sua moeda em virtude a consequencia daqueles «direitos soberanos para emitir moeda» a que o sr. Clegg referiu.

Uma util e curiosa estatistica os animais

Quais são os paizes que possuem maior numero de animais? O boletim da camara de comercio franco-brasileiro expõe sobre o assunto as seguintes cifras: os Estados Unidos teem 23 milhos de cavalos, 65 milhões de bois, 52 milhões de ovelhas, 3 milhões de cabras e 63 milhões de porcos. Nas indias inglesas o maior numero corresponde, aos bois, 78 milhões, na Austria ás ovelhas, 32 milhões. Na Europa, Alemanha por exemplo possue 4.500.000 cavalos, 20.150.000 bois, 5.900.000 ovelhas, 30.400.000 cabras, 23.150.000 porcos. Inglaterra 2.200.000 cavalos, 11.800.000 bois, 30.400.000 ovelhas e 40.053.000 porcos. Russia tem á sua disposição 24 790.000 cavalos, 37.000.000 bois, 46.000.000 de ovelhas, e 12.500.000 porcos. França 2.250.000 cavalos, 14.500.000 bois, 11.500.000 ovelhas, 15.000.000 de cabras e 6.600.000 porcos. Argelia e Tunizia contam com 270.000 cabras, 1.300.000 bois, 2.500.000 ovelhas e 130.000 porcos.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: — SANVISE — Lisboa

AOS NOIVOS
MOBILIAS
Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00
Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O FIEL SIDONIO

Comovido o piedoso velho dasque palavras de Sidonio e considerando sua desventura, não se pôde ter que as lagrimas lhe não viessem aos olhos. E, chorando, disse:

— Não queira Deus que essa sem razão que meus mal considerados (1) filhos vos fazem passe a diante; antes, da mesma maneira que por pai me haveis tido até agora, quero daqui por diante ter-vos em conta de filho, da propria maneira que tenho aos que desta sorte vos trataram, porque antes quero morrer em perpetuo destêrro, que dar ocasião a que de mim se diga que, por livrar-me dêle, cometi um feito como êste, vil e infame.

Dito isto, se chegou a êle, e o desatou com suas proprias mãos. E, estando solto, lhe disse:

— Do que agora vos ha sucedido aprendei daqui por diante a ter mais resguardo; porque podieis cair em mãos de quem porventura vos não fôra como eu piedoso; e posto que até agora com tanta diligencia hei guardado.

Fizeram estas piedosas palavras no coração da donzela tanta impressão, que se lhe cobriu o rosto de empacho (12) e vergonha; e tanta lhe causaram aquelas palavras, que, começando a chorar amargamente sua desventura, inclinou os olhos, e não pôde falar palavra; mas a mãe, que qualquer outra coisa imaginava, e não ao que seu marido vinha determinado, entre si se queixava por haver escrito o que escreveu da filha, vendo o mal que daquilo se lhe seguia. E assim, vertendo um rio de lagrimas, respondeu isto:

— Tão minha inimiga e contrária me ha de ser a fortuna e tão crueis me hão de ser meus pecados, que me hão de forçar a que venha meu marido, para ver regada a terra com o seu sangue, vertido por mão de um cruel algoz, e que viva eu com o dinheiro com que me comprarem! Queria eu, se possivel fôsse, com a minha propria vida resgatar a sua; e pois hei de eu ser tão deshumana, que o entregue para ser afrontosamente morto, para que eu viva! Não permita o piedoso ceu que tal se faça; antes eu quero morrer, que não dar ocasião que por mim se possa dizer: Eugenia entregou seu marido, que mais que a si amava, só por sustentar sua vida e de seus filhos...

E, virando-se para a filha, que ainda não tinha descansado de seu choro, lhe disse:

— Olha, filha minha, a que estado tão miseravel havemos chegado pois teu piedoso pai, por que nos sustentemos, e tu vivas honradamente, se quere oferecer valuntariamente á morte! Dize-me agora se seremos de tão duro coração que o soframos! Não, nem é justo. Antes eu, triste, morra, que tal veja, nem tal suceda. Basta que quereis, meu senhor, morrer por que eu viva? Ai triste de mim! Se finalmente estais determinado a morrer, morramos ambos juntos e acabem-se de uma vez em nós os trabalhos e a vida!...

miserias e trabalhos? Pois ainda não hão de bastar para deixar de estar oferecido a semelhantes traições, como me agora aconteceram. E juntamente com isto o risco em que está posta a honestidade de minha filha! E se de qualquer maneira eu acabo com a vida, fica minha casa posta em extrema miseria. Pois não ha de ser assim: perca-se a vida, e conserve-se a honra: eu quero ir a Veneza, e quero que minha mulher me conheça por fiel marido, e minha filha por verdadeiro pai; e já que eu hei de ser levado por mãos de alguns traidores diante do Senado, que elas sejam as que me apresentem, com que fiquem ganhando os dois mil cruzados, que se têm prometido a quem me entregar vivo: e desta maneira posto que a mim me custe a vida, fiquem minha mulher e filhos fora da pobreza e miserias, onde (3) possam conservar aquela honra que eu sempre tanto estimei.

E com êste proposito se partiu logo secretamente para Veneza; e em chegando a sua casa, se apresentou diante de sua mulher; a qual, posto que em extremo o amava e desejava vê-lo mais que todas as coisas do mundo, lhe pesou muito de sua vinda. E a esta causa, com grande perturbação e sobresalto, lhe disse:

— Bem entendo, doce e caro marido, que a vossa vinda (4) é trazer-nos algum socorro a mim e a vossa filha: porém podieis mandar-lho por alguem que a esta cidade viera, sem vos pordes (5) a tão manifesto perigo: porque, se souberam que aqui estais, humanas fôrças não seriam bastantes a vos livrar da morte: portanto, fazei depressa o que vindes a fazer, e por amor de Deus vos parti logo; porque, se vos sucedesse por esta causa algum dano, ter-me-ia pela mais desventurada mulher do mundo.

Respondeu êle:

— Bem acertais, senhora, em dizer que venho a socorrer-vos a vós e a vossa filha; e na verdade não me traz outra coisa a esta terra mais que isso, e querer dar ordem (6) com que sua honra se não perca em ocasião de perigo. E por não achar quem melhor isso pudesse fazer do que eu, quiz vir em pessoa a mostrar-vos o modo que haveis de ter para viver com ela honestamente, livre da muita necessidade e trabalho em que agora viveis.

Estava a desconsolada Eugenia tão trespassada e temerosa de ver ali seu marido, que, toda tremendo, lhe dizia que manifestasse depressa a ocasião (7) de sua vinda e se partisse logo de Veneza, antes que o sentisse alguem, que o fôsse acusar ao Senado; mas êle, dizendo a sua mulher que trouxesse ali sua filha, não quiz tê-las mais tempo suspensas; senão (8), estando ambas em sua presença, lhes disse estas palavras:

— Infinitas coisas, senhora mulher e amada filha, se hão oferecido a meu entendimento muitas vezes, encaminhadas todas ao remédio de vossas miserias; porém, sómente uma me ha parecido conveniente para que vivais em mais descanso que até aqui; e é que o prémio, que têm mandado (9) êstes senhores a quem me puzer em suas mãos vivo, se dê a vós outras. O qual, posto que não iguale com a fazenda que me tomaram, ao menos será bastante a suprir vossas necessidades, de sorte que por esta causa não tenha ocasião minha filha de perder sua honra e a nossa. Portanto, Eugenia, é minha vontade que logo vades ao Senado, a pedir a êstes senhores o que, segundo seu pregão, se deve a quem me entregar em seu poder, vivo; e eu logo me norei em suas mãos, para que vós, senhora, por êste meio, alcanceis o tal prémio, e êles façam de mim o que forem servidos. Que mais (10) quero morrer desta sorte, que não (11) dar ocasião a que em algum tempo se diga que, sendo eu vivo, perdeu minha filha a honra [illegible] seu marido, que mais que

(1) *inconsiderados, levianos.*
(2) *riscos.*
(3) *de modo que.*
(4) *o motivo de vossa vinda.*
(5) *expordes.*
(6) *fazer, providenciar.*
(7) *motivo.*
(8) *antes, pelo contrário.*
(9) *instituido, decretado.*
(10) *porque antes.*
(11) Note-se o emprêgo da negação com sentido afirmativo.
(12) *embaraço, pejo.*

(Continua)

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Gazolina "SHELL" Petroleo
Qualidade Superior
Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação
PEDIDOS A':
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**
DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

ENCERADOS
Para vagons, canôas, barcos, maquinas, carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

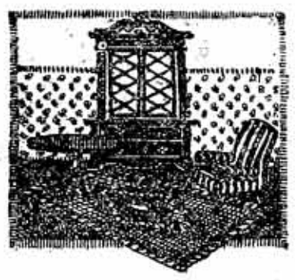
Automobilistas
Comprai todos os acessorios para Automoveis na casa
Alves & Guerra
na
R. Alves Correia, 47 e 49
que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.
Alves & Guerra
Telefone 2.156 Norte

Boas mobilias
30 a 40 0|0 mais barato
MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.
3 casas completas por 4.500$00
Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.
135, R. Conde Redondo, 137

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

CARVÃO
CARDIFF ALMIRANTADO
Hood's Merthyr e Nixon's
PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.
Caes do sodré, 64 — LISBOA
Telegramas CORPORATION — *Telephones* C. 5092, 5092 e 5094

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 á 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA
Mobilias para todos os preços
Solidez-Perfeição-Acabamento
Carpettes, Tapetes, Cortinados
3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00
Objectos de arte primorosos
Pessoal habilitado para decorações
Maples confortaveis e de gosto
CASA DAS MOBILIAS BARATAS
DE
ALFREDO SANTOS, LTD.
100, RUA CONDE REDONDO, 102 — Esquina da Rua de Santa Martha

"OS SPORTS"
Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4204—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 17 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A recéção aos aviadores

Apezar de não haver noticias oficiais do «Porto», é de crer que ele venha navegando a caminho do Tejo, ou que, embora recebendo, em algum porto longinquo, quaesquer reparações, não esteja longe o dia em que o vejamos apontar á barra... De qualquer forma, está proxima a chegada dos dois gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que, pelo visto, encontram mais dificuldades em jornadear o Atlantico a bordo dum navio dos T. M. E. do que em atravessa-lo num avião minusculo, contra os ares e os ventos...

Como se pensa receber os dois heroes, para os quaes ha muito, comovido e orgulhoso, o paiz inteiro extende ancioso os braços? Parece que, ainda desta vez, vamos embandeirar as ruas em arraial, para basbasques de intra-muros e para basbaques das setenta localidades dos arredores!

Vejamos.

A festa de receção a Sacadura Cabral e Gago Coutinho tem que ser uma festa nacional. Pela grandesa do feito que nos dois heroicos portuguezes se premeia, e pela vontade da propria Nação, que tão alto vibrou durante a estupenda e gloriosa travessia. Tem que ser uma festa em que vibre a alma populsr, com todos os seus entusiasmos viris — e, para sufocar essas manifestações, que sempre serviram a reacender a fé, e revigorar as virtudes da raça, não ha nada como as imposições dum protocolo, que, embora brilhante, é sempre artificial.

Nós temos o habito de fazer festas para espectadores—e esta festa excecional e unica, deve, pelo contrario, chamar esses espectadores a associar-se a ela de alma e coração. Sim, deve ser o povo quem, livremente, leve aos dois heroes as saudações do paiz, e lhes diga do nosso orgulho, da nossa satisfação e da nossa alegria patriotica!

Como todo o homem de mar, mesmo os que, como Sacadura e Coutinho, repartam abundantemente o seu esforço em estudos proficuos, os nossos dois ilustres compatriotas teem aquela simplicidade heroica que é uma das caracteristicas da raça, essa raça que foi creadora de heroes e de santos. O que mais lhes tocará o coração, não será uma brilhante cavalgada rua do Ouro acima, sob o desfraldar victorioso de bandeiras, e cordões de policia, sufocando a distancia, a voz da multidão. Esta, sim, aclamando-os com todo o seu entusiasmo, é que levará á alma comovida dos aviadores a melhor compensação do seu feito—que, para quem nada pede nem quer, é ainda esse o premio maximo, a ambição extrema!

Deixem-se pois de lucubrações penosas, e digam ao povo que vá ao Terreiro do Paço dar-lhes as boas-vindas. Que vão as escolas, que vá a mocidade com a sua fé—e verão como eles, os descendentes das conquistas, os heroes filhos dos heroes das caravelas— se quedarão atonitos e satisfeitos, com as almas a transbordar de alegria triunfante!

Ministerio da Guerra

No Ministerio da Guerra deu entrada um requerimento do juiz auditor do Tribunal Mixto Territorial e de Marinha, sr. José Ribeiro Castanho, pedindo a exoneração do seu cargo e fundamentado nas acusações que, segundo uma entrevista publicada num jornal de Lisboa lhe fizera o coronel Manuel Maria Coelho.

Tal requerimento foi indeferido pelo sr. ministro da Guerra, que não encontrou base alguma que justificasse as acusações transcritas no dito jornal, as q uaes, segundo consta não condizem exatamante com as palavras proferidas pelo sr. coronel Manuel Maria Coelho.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praca dos Restauradores, 18

UMA MARAVILHA D'ARTE

O relicario de Portugal

LAVROU-O ANTONIO MARIA RIBEIRO, COMO O FARIA UM LAVRANTE DE VENEZA, E ESTA' EXPOSTO NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA. COMO PRIMOR DE CONCEÇÃO DA HISTORIA DE PORTUGAL

A' entrada da sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, ergue-se, na magestosa pompa da sua extraordinario belesa, o «Relicario de Portugal,» que as mãos feiticeiras de Antonio Maria Ribeiro trabalharem com minucias surpreendentes, com requintes de perfeição, com amorosos cuidados de quem materialisa em expressões de arte, o simbolismo extranho das glorias de uma patria.

Sem contestação o «Relicario de Portugal» é um poema de cinzel— é uma pagina da arte de cinzelaria. E' a gloria do seu autor—e a sintese das glorias nacionais.

A cobertura do cofre, rectangular, é um pouco a Batalha, na sua explendorosa belesa arquitetonica: correm ao longo dela, ligadas pelas colunas goticas da capela do Fundador, as ogivas e as janelas do claustro.

Nos angulos, erguem-se, em quatro reintrancias apoiadas no dorso de outras tantas aves mitologicas, que partem do pedestal, estatuetas em prata admiravelmente trabalhadas, de correta harmonia de linhas representando as quatro formidaveis personalidades que constituem na Historia, o fulgoro genial dos dois primeiros ciclos da Patria Portugueza: o ciclo da conquista e fixação do territorio e o ciclo das descobertas—D. Afonso Henriques, Nun'Alvares Pereira, Infante D. Henrique e Luiz de Camões.

Sob as reintrancias pousam quatro escudos recurvos, tendo insculpidos versos de Camões, em gotico. No escudo correspondente a D. Afonso Henriques, lê-se:

Fervendo-lhe o peito ao puro Infante;

no de Nun'Alvares:

A mão no peito, irado e não facundo

no do Infante.

Assim fomos abrindo aqueles mares;

e no de Camões, que alarga o braço na atitude de quem declama, a cabeça erguida, os «Lusiadas» encostados ao peito:

Amor da Patria, não movidos de peculia vil

Todas as quatro estatuetas pelas suas atitudes, pela grandesa de conceção do artista e pela sua realisação maravilhosa, são a exata interpretação dos versos dos «Lusiadas em que se buscou inspiração.

O pedestal do cofre, que lhe segue a linha arquitétonica e geometrica, é lançado sob a mesma intenção monumental, e é formado por quatro paineis em prata cinzelada: O da frente representa as naus de Pedro Alvares Cabral velejando no Tejo, em frente da Torre de Belem...

Na parte inferior do entablamento dos paineis, em marmore preto de Cintra, correm inscritos em gotico dois versos de Camões:

Não vos hão-de faltar, gente famosa,
Honra, valor, fama gloriosa!

O painel da face posterior simbolisa o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, e os versos correspondentes são estes:

Feitos farão tão dignos de memoria,
Que não caibam em verso ou larga historia.

Os paineis das cabeceiras representam, o da direita, o levantamento do padrão portuguez em terras de Santa Cruz, após a descoberta; o da esquerda, o aprestamento das naus de Vasco da Gama á India. Correspondem ao ultimo os versos:

... e outros
em quem poder não teve a morte!

Ao primeiro:

Vencerão a Fortuna e o proprio Marte

Por cima do entablamento dos paineis destacam-se os escudos portuguezes d'outros tempos, envoltos em flamulas que teem inscritas ora arrogantes e audaciosos, ora simples e quasi humildes, exprimindo todos os sentimentos predominantes da Raça, as divisas dos reis das primeiras dinastias.

Na parte inferior do entabelecimento, alem dos versos camoneanos, o artista colocou os escudetes de todas as cidades de Portugal, decorto para resultar mais significativo e visivel, o intuito nacional da sua obra d'arte.

Nos cantos do base do pedestal, erguem se quatro elmos emplumados; em redor dos envasamentos correm grossas cordas de prata

A base do cofre assenta no dorso de quatro leões, humilhados em terra mas de cabeça erguida.

A tampa de cofre abaúlada, é preciosissima. Erguem-se das cabeceiras duas figuras alegoricas: são as duas Patrias Portugueza e Brasileira, unidas no mesmo amor, simbolisado no coração de filigrama de oiro encimado pela cruz de Cristo, que elas erguem ao ceu triunfalmente. A parte exterior da tampa é ricamente ornada por caprichosos e aprimorados desenhos manuelinos, lembrando vitrais de preciosos em que avultam os embutidos magnificos e as magnificas filigramas.

O alto suporte do cofre, em expiendido carvalho do norte, é uma maravilha de marcenaria, tendo a configuração elegante e explendida, dum claustro explendido e elegante.

Longo tempo os nossos olhos, embevecidamente, percorreram a obra primorosa que Antonio Maria Ribeiro soube conceber e realisar —para gloria do seu nome e glorificação de Portugal.

E' digno do mais alto louvor o artista cuja arte poude visionar tão bela e sintetisar tão perfeitamente, a Historia da sua Patria.

O «Relicario de Portugal» faz-nos supor que em Antonio Maria Ribeiro, renasceu um daqueles extranhos lavrantes de Veneza, de cujas mãos encantadas brotaram, encantadamente, as mais perturbantes maravilhas.

O funeral do tenente Ulisses Alves

Uma grande e imponente manifestação de saudade

Pelas 15 horas realisou se o funeral do tenente Ulisses Alves, vitima como aqui contamos do desastre ocorrido ha dias em Cintra, quando pilotava um avião. Muito antes da hora marcada para a saida do prestito funebre, já na direcção da Aeronautica Militar se notava um grande movimento de oficiaes do exercito de todas as armas, que se dispunham a acompanhar á ultima morada, aquele que em vida não tinha sido só um excelente camarada, mas tambem um amigo.

De repente, duas senhoras vestidas de crepes entram ali. São a mãe e a viuva do desventurado aviador, que lhe veem diser o ultimo adeus. E' um momento de enorme comoção; as lagrimas bailam nos olhos de todos os presentes. A despedida é lancinante.

Começam tambem a chegar representações de todos os contingentes do exercito da, aviação maritima e terrestre, da esquadrilha de submarinos, dos automobilistas do exercito, bombeiros municipais, Estado maior do exercito e da G. N. R., Instituto Pupilos do Exercito, Club automobilista e outras colectividades.

Tambem se fizeram representar o sr. presidente do Ministerio, pelo tenente Rodrigues Alves; ministro da Guerra, pelo chefe do gabinete e o ministro da Marinha pelo chefe do gabinete,

O sr. Presidente da Republica fazia-se representar pelo sr. Jaime Atias.

O cortejo

Muitas centenas de pessoas seguem o feretro

A's 15 horas em ponto o cortejo poz-se em marcha, sendo a urna conduzida até ao armão da G. N. R. por 8 tenentes da aviação militar.

O armão era puxado por tres parelhas e abria o cortejo uma força da G. N. R.

Sobre o ataude foram depostas coroas de flores artificiais oferecidas pelo grupo de esquadrilhas de aviação, oficiais do deposito de esquadrilhas, da companhia de aeronautas, da escola militar de aviação, do aero club do Pargal e um lindo ramo de cravos naturais dos oficiais de campo de aviação em Sintra.

Fazia a guarda de honra uma força de soldados da aviação,

Conduzia o kepi, espadaje medalhas o capitão sr. Craveire Lopes.

O estandarte da aviação era conduzido pelo tenente Rodrigues Alves.

O cortejo seguiu o seguinte itenerario: Ruas do Mundo, D. Pedro V Escola Politecnica, Rato e Saraiva de Carvalho,

(Ver continuação desta noticia em «Ultima Hora»).

FACTOS E PALAVRAS

O outono

O outono despede-se ás bategas, ruidosamente, redemoinhando nos troncos das arvores e nas ramarias altas, onde, apesar disso, soluçam ainda ternuras de passaros.

Vê-se que não mudaram apenas os homens, e, com êles, as ideias e — os colarinhos. Mudou tambem a natureza... Antigamente, o outono era melancolico e inspirava elegias. As manhãs rompiam embrulhadas de nuvens, que os friorentos olhavam sentindo já a saudade do sol; e nas tardes calmas ao cair das fôlhas fatigadas da jornada do verão, a chuva era miudinha, uma chuva quasi renda, quasi névoa, que mais afagava do que inundava as arvores ainda embandeiradas de azas...

Como na natureza tudo está mudado, e o outono se anuncia assim... invernoso, resta-nos a consolação, de que, em pleno inverno, o ceu lisboeta resplenda — em tempestades de sol!

Cléo de Merode

O tribunal do Sena terá de pronunciar-se proximamente sobre uma demanda de Cléo de Mérode, a conhecida artista coreográfica, para obter a interdição de um «film» americano, actualmente projectado num cinema parisiense.

A dansarina alega que nesse «film» é posta em scena e que ahi representa, no decorrer de aventuras escandalosas, um pessimo papel.

Interrogada por um redactor do Matin, a famosa artista disse:

— O «film» de que peço a interdição tem por heroina Cléo. Esta Cléo sou eu. Não posso duvidar. E se o editor de Paris foi bastante discreto, mencionando apenas o meu nome, não o foi assim o de Londres, onde o film foi projectado ha seis semanas.

«Os cartazes por baixo do titulo anunciavam: «Cléo, a grande dansarina parisiense, os seus amores e a sua vida intima».

«Os jornais londrinos fizeram tambem essa detestavel publicidade. Soube-o por uma amiga, ha dois dias.

«Encarreguei então dos meus interesses M. Theodore Valensi. Solicto a interdição do film e que um perito seja nomeado para dizer se sou eu, Cléo, a quem quizeram, com o fim de divertir o publico, dissecar a vida.

«Depois, intentarei contra o editor uma acção de perdas e danos.

«Veja, — cooncluiu — como é detestavel, quando se tem uma vida honesta e digna como a minha, saber que me fazem passar no cinema pelo que nunca fui!»

O que farão as justiças de Paris?

Os Pedros...

O nome de Pedro parece ser pouco afortunado para os imperantes. Em muitos paizes nunca houve monarca de tal nome, e os que em outras nações o têm tido, foram geralmente infelizes como homens e como soberanos.

Pedro I, imperador do Brasil, viu-se forçado a abdicar depois de um reinado cheio de dificuldades, e seu filho Pedro II, foi destronado por uma revolução.

Pedro, o Grande, da Russia, cometeu muitos excessos censuraveis, Pedro II morreu de variola aos quinze anos de idade, e Pedro III foi destronado e morto por conspiradores.

Em Portugal, Pedro I tornou-se famoso por seus infortunios, especialmente no que se refere aos seus amores com Inês de Castro, vilmente assassinada, com provavel assentimento do pai dêle.

Pedro I, de Castela, o Cruel, foi assassinado por seu irmão, e Pedro II, de Aragão, morreu na batalha de Muret, sem ter o consolo de lhe serem recompensadas ou agradecidas as suas lutas contra os herejes, porque pouco antes da sua morte esteve em riscos de ser excomungado.

Pedro I, da Servia, tem já, na sua historia, a circunstancia pouco agradavel de haver subido ao trôno em resultado de uma barbara tragedia.

* * *

Isto, que encontramos numa publicação qualquer, traz-nos á memoria, não sabemos porquê, o... «Pedro Nunes»...

60.500.000 bacterias

E' quanto acusa a analise oficial da «Lactobiase», o fermento lactico que mais garantias apresenta do seu efeito no tratamento das infecções intestinais. Usada por todos os medicos dos hospitais do paiz.

Machado Santos

Passando no proximo dia 20 do corrente, o primeiro aniversario da morte do Vice-Almirante Machado Santos, um grupo de amigos convida todas as pessoas que desejem prestar uma merecida e sentida homenagem àquele que fundou a Republica Portugueza, a comparecerem no 1.º Cemiterio (Alto de S. João) rua n.º 5, pelas 15 horas.

FOGO DE ARTIFICIO

O OUTRO

(Tarde melancólica e sonambula de outono. Ha, nas côres e nos recortes, espectralizações de sonho. A bruma esconde tudo, como um grande veu de cinza e de mistério. Sôbre um rochedo, imóvel e distante, uma mulher qualquer, nova, irreal, numa vaga *toilette* azul, pensa — com os olhos perdidos no mar. ELE, que a procura, encontra-a repentinamente e vai-se aproximando devagar, para que o não ouça ela. Já perto, muito perto, curva-se sôbre o vulto indeciso e segreda, de surpresa, uma frase:)

ELE (*ironico*) — Que tens?

ELA (*primeiro, assustada; depois, entristecida*) — Eu? Nada. Que ideia! Fizeste-me mal com êste choque! Não é assim que me deves tratar. Que é que te fiz?

ELE — O que me fizeste?

ELA — Sim. O que é que te fiz, que mal é que te fiz? Tens, com certeza, alguma ideia falsa, alguma suspeita indigna. Andas a vigiar-me sempre, a insultar-me com a tua desconfiança... Diz tudo... Não poupes as palavras... Diz tudo...

ELE — Tudo?

ELA — Não guardes nada. Diz tudo. Quero tudo...

ELE — Para quê?

ELA — Assim sofro mais. E' pior a injustiça da tua duvida. Diz-me tudo, terei ao menos a consolação de te despresar...

ELE — Como tu me falas! O que tu me dizes!

ELA — Achas-me talvez cruel, amarga, exagerada, a mim, que sou, afinal, a tua vítima — sabes? Absolutamente a tua vítima...

ELE — Isso são frases — frases de romantica. Vítima, porquê? Olha para mim, vê a minha expressão, as rugas que a Dôr tem marcado sôbre mim... E, agora, repara em ti mesma. A tua serenidade! A tua beleza calma, toda mergulhada em sonho, sempre distante, impassivel, enervante... Não posso, compreendes? Não posso... Tenho o impulso de te fazer mal, de te violentar... Um dia...

ELA — Vá lá, acaba... Um dia...

ELE — Um dia perco a cabeça...

ELA — E o que fazes?...

ELE — Não sei... Faço qualquer coisa de grave, de mau. Tenho medo, até...

ELA — Não tenhas. Perde os ultimos escrupulos. Eu espero-te com desdem, com ódio...

ELE — Que horror! Odio! Que palavra! Dizes-me isso!... Eu, que sou todo para ti, que vivo todo para ti! Podes dizer-me isso! Odio!

ELA — Tu é que tens a culpa. Eu não te odiava...

ELE — E agora, porque é?

ELA — Porque me ofendes, porque me magôas. Porque não me largas com essas perseguições de sempre, com essas intoleraveis atitudes...

ELE — Queria ter-te só minha, sempre, só minha! E não tenho! Sei bem que não tenho!

ELA — Tu é que pensas isso!

ELE — Sinto-o! Julgas que essas coisas não se sentem? Mas, ao menos, confessa-me tudo! Fala-me do outro!

ELA (*em sobresalto*) — Do outro?

ELE — Sim, do outro, como se eu não o adivinhasse em ti, a êsse outro, ao inimigo, ao inimigo traiçoeiro, que te rouba á minha devoção, que te prende inteiramente á sua lembrança! Quem é? O que te diz êle? Onde está?

ELA — Ele? Mas êle, quem? A tua imaginação! E' extraordinario!

ELE — Não! Não continues! Sinceridade, peço-te, de joelhos, sinceridade! Fala!

ELA — Bem. Eu digo-to. Mas vais prometer-me...

ELE — Tudo. Prometo tudo. Mas acaba, acaba!

ELA — Não te revoltas?

ELE — Não. Acaba!

ELA — Acreditas em mim?

ELE — Inteiramente. Mas diz...

ELA — Ouve, então. Esse outro de que tu falas não existe.

ELE — E' falso, falsissimo.

ELA (*firme*) — Não existe.

ELE — Deixa as mentiras. Explica...

ELA — Não existe senão em mim, no meu sonho...

ELE — No teu sonho? Como?

ELA — Vês-me sempre só, não é verdade?

ELE — E'.

ELA — A pensar, muito quieta...

ELE—Ainda mais me enervas assim...

ELA — Julgas-me doida...

ELE — Pior.

ELA — Julgas-me amorosa...

ELE — Mas não sei de quem...

ELA — Pois bem. Agora, é que vou acabar. Escuta. Escuta — e compreende. Eu sou uma sentimental, uma nervosa, uma neurasténica. Preciso de um amparo na vida — de um amparo e de um carinho. Gostei de ti. Gostámos um do outro. Mas tu não soubeste ser o que eu queria. E's demasiado frio, áspero, sacudido. A tua amisade maltrata-me, em vez de me fazer bem. E eu puz-me então a pensar num outro que fôsse o contrário, que soubesse ser o meu guia, o meu confidente e o meu namorado. Que não me tratasse como uma estranha, que tivesse confiança em mim, que soubesse ser doce para mim... Mas não o encontro! Não posso!

ELE — Porquê?

ELA — Não to digo!

ELE — Por amor de Deus, por amor de nós! Diz!

ELA — Não digo.

ELE — Diz! Diz!

ELA — E' porque êsse outro és tu — diferente, mais meu, como eu quero...

ELE — (*tomando-lhe as mãos e beijando-as*) — Aqui tens o outro, o teu guia, o teu confidente, o teu namorado...

JOÃO AMEAL

Quem é

MINISTRO DO COMERCIO

O sr. Lima Basto? O sr. Vasco Borges?

O sr. Antonio Maria da Silva, que contava apresentar-se no Parlamento com o governo tal qual estava, pretendia, com as suas habilidades, levar o sr. Lima Basto a retirar o pedido de demissão.

Andou, pôz em jôgo influencias, fez promessas, e o tempo foi correndo...

...Até que expirou a licença que o sr. Lima Basto lhe tinha pedido.

Entretanto, o ministro do Comercio, que não se sabe se ainda é ou se já deixou de ser, afastou-se para o Porto, a fim de se eximir ás solicitações do sr. António Maria da Silva.

De modo que, hoje, estamos em presença deste facto curiosissimo: com a licença do sr. Lima Basto terminou, consequentemente, a interinidade na pasta do Comercio, do sr. Vasco Borges. O sr. Lima Basto, porem, tinha pedido a demissão e mantem o pedido, que, todavia, não está aceite—e o sr. Vasco Borges continua despachando no ministerio do Comercio...

O leitor percebeu a trapalhada?

Não percebe?

Nem nós!

Quem é, afinal, ministro do Comercio?

O sr. Lima Bosto?

O sr. Vasco Borges?

Parece-nos que nem um nem outro, o que quer dizer que não ha ministro nessa pasta!...

A COROAÇÃO dos reis da Romania

Um artista francez executou a corôa

De proposito se ergueu uma basilica

Uma cerimonia imponente

As festas da coroação dos reis da Grande Romania começaram domingo passado, em Alba-Julia, na Transylvania, numa basilica expressamente construida para essa cerimonia.

Foi em Alba-Julia que em 1601 se instalou Miguel o Bravo, depois de constituir a Romania nas suas vastas fronteiras, o que não durou mais de um ano, até ao dia em qne aquele que havia realisado a constituição caía sob o ferro dos Hungaros.

Desta vez a aliança do povo inteiro e dos soberanos é tão intima, que a coroa da rainha é uma oferta e uma homenagem da nação, nas quaes a França colaborou, pois que a obra foi confiada a um dos mais reputados ourives francezes.

O antigo joalheiro da coroa Falize fez reviver numa barra de ouro da Transylvania uma parte da arte de Bisancio, inspirada por detalhes dos santuarios enriquecendo-a de gemas preciosas: rubis, esmeraldas, ametistas, turquezas e carbunculos que a rainha escolheu, segundo as suas preferencias e as influencias atribuidas a cada uma delas.

O simbolo vae até aos grãos de trigo que cercam a coroa na sua base e se repetem nos cobre-orelhas ornados das armas dos reis. O acanto, de volutas de ouro, lembra a fidelidade da rainha á vontade da Vitoria e os lahos do amor, alternando sobre os arcos que fecham a coroa, suportam sobre um globo de ouro a cruz incomparavelmente a mais simples dos soberanos.

Esta cruz é de tipo unico e tem a sua origem no Egito primitivo. Foi, dizem, encontrada na terra, no sitio onde o cavalo da rainha acabava de se ajoelhar tres vezes.

Os quatro braços, do mesmo comprimento, são o signo mistico da egualdade e o seu sentido esoterico segue a marcha do sol indicada pelas pontas extremas.

A corôa, cinzelada e decorada até no interior, pesa 1.800 gramas de ouro e será colocada sobre a fronte real pelo Metropolita, no catedral de Alba-Julia. A rainha estará revestida dum longo véu de ouro, bem como as princezas de sangue-real. A rainha da Servia, que não foi ainda coroada revestir-se-ha dum véu de prata, o véu azul é reservado ás damas da corte e o véu «mauve» ás mulheres dos membros do Parlamento.

O rei levou, nesta cerimonia, o «bouzdougan», que substitue o antigo sceptro dos principes da Romania e a massa de armas que o precedeu.

No final da cerimonia o rei e a rainha apresentar-se-hão a cavalo á frente das tropas e no dia seguinte realisar-se-ha a entrada triunfal em Bucarest, com todo o sequito e os representantes das nações aliadas, sendo pela França o marechal Fock acompanhado dos generaes Berthelo e Weygand.

Quatro emissarios farão a proclamação do grande rei nos quatro pontos cardeais e a imensa festa, da qual participarão 10.000 «maires», estender-se-ha a toda a nova Romania, como uma faustuosa evocação das festas bisantinas da época de Justinismo e de Teodora.

O incidente do Nacional

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje, a carta já composta, e por nós ontem anunciada, da sr.ª D. Ilda Stichini, ácerca do incidente do teatro Nacional.

Publica-la-hemos ámanhã

Eleições Municipaes

No norte os catolicos não votarão nos monarquicos diz-nos o reverendo sr. José Pinto

Como aqui temos dito, já por diversas vezes teem surgido desinteligencias entre os monarquicos e os catolicos, que predominam no centro do paiz. Ultimamente, as eleições municipaes vieram provocar de novo entre as duas correntes, grossa polemica, arrogando-se os monarquicos o direito de se julgarem os unicos e verdadeiros defensores da egreja.

Ontem encontramos na baixo o rev. sr. José Pinto, que nos Arcos-de-Val-de-Vez dispõe de grande influencia eleitoral, e que no meio da sua classe goza de certo prestigio.

O rev. José Pinto, diz-nos ter vindo a Lisboa consultar um especialista do doença de rins e não querer tratar de politica... E' a primeira vez que vem á Capital, pois nunca passou do Porto acrescenta modestamente. O tempo que aqui me demorar será pouco para visitar as obras de arte da cidade...

Apesar d'isso, instamos para que nos dissesse alguma coisa sobre o que pensam os catolicos do norte, sobre as proximas eleições administrativas. O rev. Pinto foge ao assunto, quer falar sobre arte, começa por dizer que gostava muito de visitar a basilica da Estrela e a egreja de S. Vicente e que a Sé estará eternamente em obras...

Mas, dizeis, humanisou-se — ou não fôssemos conhecidos desde os bancos da escola da nossa aldeia distante... — e sempre conseguimos ouvir-lhe algumas informações.

—Eu — diz — sou, na paroquia que chefio, acusado pelos monarquicos de mau catolico, por ser pensionista e um tanto ou quanto republicano...

E, sorrindo, repõe:

—Talvez tenha ainda uns laivos de monarquismo, mas isso não me impede de eu preconisar uma união politica entre o Estado e a Egreja.

Depois continuou:

—Eu acato todas as determinações do poder civil. Ainda agora me tiraram, e a outros colegas, os chamados «passaes», e nós não nos revoltamos, antes cumprindo a determinação, que achando que nada lucrariamos com qualquer gesto de rebeldia...

—Mas o Centro Catolico do Norte auxilia os monarquicos nas eleições?

—Não, senhor! Alguns monarquicos é que pretendem chamar a si a egreja, que deseja viver independente dos partidos, não fazendo questão de regimen. Veja como nos ultimos tempos, a egreja tem merecido dos poderes publicos a maior das atenções. Nós, os catolicos militantes, não temos rasão para hostilisar a Republica. Eu creio mesmo que as relações entre a egreja e o Estado se hão de acentuar cada vez mais.

No norte, a Republica já concedeu a liberdade de se realisarem as procissões tradicionais, e foi inteligente, pois a sua proibição favorecia um pouco os manejos dos adversarios do regimen. Tambem o Estado conserva intacta as emendas feitas á Lei da separação pelo sr. dr. Moura Pinto, logo a seguir ao 5 de Dezembro. Como vê, o clero, que não deve ter politica, deve sentir-se satisfeito com a liberdade que lhe dá a Republica.

—Mas as proximas eleições? insistimos.

—Eu lhe digo: O clero, nas localidades onde tiver força para conquistar sosinho a representação nos municipios, deve fazel'o, sem acordos seja com quem for; e onde não os tiver deve fazer acordos com os republicanos.

Os monarquicos são, por vezes, maiores inimigos nossos, isto é, dos catolicos do que os proprios republicanos! Muitos até se acobertam com o manto da egreja para hostilisarem o regimen! Eu, meu amigo, tenho assistido a muita coisa; tenho visto colegas subirem ao pulpito na sagrada missão de pastores, e fazerem politica.

Sorriu e disse:

—E é isto assim meu amigo!

Um outro conterraneo chegava, e o padre José Pinto despedia-se de nós prometendo-nos dizer alguma coisa antes da sua partida para a provincia sobre as vantagens que traria para o clero o casamento...

Os socialistas

O Conselho Central do P. S. P. autorisou todas as organisações da provincia a fazerem acordos eleitoraes com todos os partidos, menos com os monarquicos.

Sobre a eleição de Lisboa, apesar das «demarchas» do sr. Borges de Castro, junto dos directorios dos partidos republicanos, ainda não foi possivel encontrar uma plataforma que satisfizesse o P. S. P.

E' muito provavel, como ha dias dissemos, que venha a ser organisada uma lista de maioria da conjunção republicano-socialista e em que entrarão liberaes, reconstituintes, presidencialistas e socialistas.

Tambem não foi bem recebida nos meios socialistas a nomeação do sr. Borges de Castro, para tratar dos assuntos eleitoraes, devido ás suas ideias catolicas, quando a maioria dos partidarios é de livre-pensadores.

Gama

Grande variedade de bilhetes frações e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Questão Ruggeroni

Como se sabe, **José Garcia Ruggeroni** está bastante comprometido em tres processos: o 1.º em virtude da recusa de restituição de 8.400 libras ao Estado, que está entregue ao juiz sr. dr. Antonio Portugal; o 2.º em consequencia da intervenção, em termos inexplicaveis, de **Garcia Ruggeroni** na nossa politica interna e externa, que o juiz sr. dr. Magalhães de Barros tem em seu poder; o 3.º por causa do credito dos 50 milhões de dollars, em que **Ruggeroni** se emiscuiu, para fazer subir a libra, como no momento lhe convinha.

Ora, as ferias judiciaes acabaram; surge, portanto, a oportunidade de se dar andamento a esses processos, para que se apurem as responsabilidades desse subdito estrangeiro nos factos de que é acusado.

E, uma vez que o Parlamento reabre em breve, não será demais supor que a comissão parlamentar de inquerito ao caso das 8.400 libras, declare se **Garcia Ruggeroni** entregou no Banco de Portugal esta importante quantia, como determinava a guia passada por aquela comissão.

A questão das aguas

Parece ter passado de vez a estiagem, com a aproximação da quadra invernosa; o que não passou foi o perigo da falta de agua, que esse ahi está patente, vendo-se a companhia obrigada a fechar as zonas durante a noite para evitar desperdicios que venham a reflectir-se agravando-as, nas necessidades da população.

Ha uns poucos de anos que existe, na Camara Municipal, um projecto que tende a afastar esse perigo, havendo tambem uma comissão para estudar paralelamente o caso. Essa comissão, talvez convencida de que o perigo só existe no verão, logo á entrada dos primeiros calores reune afadigadamente, debate, torna a reunir—ataque, ao assomo das chuvas do outono, calça os seus chinelos de aurelo, enfia na cabeça o seu «bonet» — e, se não fica a dormir, ninguem sabe verdadeiramente o que faz!

Ora o perigo existe sempre, embora seja menor no inverno, e a prova é que, repetimos, a companhia foi obrigada a fechar as zonas.

Mais uma vez chamamos a atenção do sr. ministro do Comercio, para que um dia, que pode ser hoje, pode ser amanhã não tenhamos a registar desgraças que ninguem sabe até onde irão.

A Inglaterra e o Faiçal

Um novo soberano que custa caro!

O emir Faiçal, soberano improvisado pela Inglaterra no trono de Irak, já custou ao povo britanico mais de 350 milhões de libras. Afirma-o o coronel Herbert numa entrevista concedida ao «Evening News.»

—O novo tratado com Irak, isto é, a Mesopotamia, vae ser submetido ao Parlamento. Receiamos que o governo procure ainda uma vez jogar com os repreeentantes do paiz e priva-los do seu direito de fiscalisação.

Tem sido esta a maneira autocrata de proceder sobre o que diz respeito aos negocios do Proximo Oriente. Em tres anos, a Mesopotamia custou 350 milhões de libras aos contribuintes britanicos, e este ano mais de 8 milhões de libras serão retirados dos bancos londrinos para serem enviados a Bagdad.

Empregados barbeiros

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

Ponderando a nota dos manufatores de calçado em «A Batalha» de 15, a comissão administrativa dos empregados barbeiros faz ciente todo o operariado não ter a referida nota outro fim que especular, porquanto esses senhores chorões de perrices infantis se encontram belamente instalados na presente séde que tem; e bem assim a federação de couros apesar de indevidamente por falta de pagamento.—O secretario, José Faria.

IMPRENSA

«A VANGUARDA» — Reapareceu ontem este nosso colega, suspenso, como se sabe, em virtude das constantes apreensões de que fôra victimado.

«O RADICAL» — Da redação deste colega da tarde comunicaram-nos que a sua edição foi apreendida, no sabado, quando os exemplares saiam da casa da maquina.

Lêmos o numero incriminado e não vêmos qualquer materia que dêsse motivo a tal violencia.

—Por isso mesmo! — comentará a policia.

ULTIMA HORA

O incidente do Nacional

E' já sabido que o sr. Eduardo Brazão e a sr.ª D. Ilda Stichini fôram recebidos pelo sr. Presidente da Republica, de quem solicitaram uma audiencia, para significarem ao ilustre Chefe de Estado que o incidente da recita de gala não representava da sua parte a menor falta de consideração por sua excelencia, pois confessavam todo o respeito pelo primeiro magistrado da nação, nem ainda falta de disciplina, visto tratar-se antes da doença, como provaram com os atestados dos seus medicos.

Os dois ilustres artistas, sabemol-o declararam tambem que ao avistarem-se com o sr. Presidente da Republica tinham em vista explicar o incidente no que ele poderia ter de pessoal e não solicitar do sr. dr. António José d'Almeida qualquer interferência no caso, pois apenas desejam que sobre ele se pronunciem as entidades competentes.

Não sabemos o que se terá passado mas é facil prever que o ilustre chefe de Estado teve para os dois artistas as justas palavras de louvor, que lhes cabem pelos seus meritos, e que resolveu-se influir junto do Governo para que fosse solucionado o caso.

Esta ultima hipotese parece confirmada com a noticia, que nos Chega, de que o ministro da Instrução vai enviar, ou já enviou, um delegado, a conferenciar com o sr. Eduardo Brazão e a sr.ª D. Ilda Stichini.

A Associação dos Trabalhadores de Teatro reune amanhã, pelas 4 horas, no teatro Apolo e não no Foz, como se disse, para tratar do incidente do Teatro Nacional.

O sr. Lima Barto

é instado pelo ministro das Finanças a retirar o seu pedido de demissão

O sr. Lima Basto teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das Finanças ainda sobre o seu pedido de demissão de ministro do Comercio. O sr. Vitorino Guimarães continuou empregando esforços para levar o sr. Lima Basto a retirar aquele pedido, conservando-se no Governo, pelo menos, até á reabertura do Parlamento.

PESSOAL MAIOR DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

E' convocada a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos para hoje, 17, pelas 20,30 horas.

Carteirista perigoso

Foi preso um espanhol já por trez vezes expulso de Portugal

Foi preso hoje mais uma vez o temido carteirista espanhol Manuel Gonzalez, que, num carro electrico, no Rocio, tentou furtar uma carteira com dinheiro a um passageiro.

O Gonzalez já por três vezes foi expulso de Portugal e de todas essas vezes, quando a caminho da fronteira, conseguiu sempre evadir-se, saltando para a linha, como ainda não ha muito tempo sucedeu no Entroncamento, deixando os policias boquiabertos. O atrevido larapio tem feito parte de varias quadrilhas e tornou-se celebre pelas astuciosas burlas que tem praticado, entre as quais ha a destacar a que poz em prática ha poucos anos e de que foi vitima uma senhora, moradora na avenida Almirante Reis. A essa senhora furtou o Gonzalez varias joias de grande valor, que depois foram entregues á roubada, tendo o larapio usado então o truc de se fardar de policia para ir á casa da sua visita receber novamente as joias furtadas, apresentando uma requisição falsa do tribunal da Boa Hora assinada pelo juiz sr. dr. Horta e Costa.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 11|16—2 9|16
» 90 dias	2 23|32—
Paris, cheque	1512—1536
Suissa, cheque	3713—3834
Belgica, cheque	1404—1463
Italia, cheque	843—883
Berlim, cheque	7—9
Holanda, cheque	7836—8219
Madrid, cheque	3074—3224
New-York, cheque	20124—21106
Brazil, cheque	2345—2495
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3671—3851
Suecia, cheque	5788—6087
Dinamarca, cheque	4324—4551
Libras	96$00 — 104$00

O "Porto,,

Chegou a S. Vicente de Cabo Verde

Chegou hoje a S. Vicente de Cabo Verde o vapor «Porto», que aguardará ali a resposta ao pedido de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para o navio tocar no porto do Funchal, onde se projectam grandes festejos em honra dos heroicos aviadores.

D. MARIA I. DE MELO BARRETO

Faleceu ontem, em Madrid, a sr.ª D. Maria Isabel de Melo Barreto, filha do sr. Melo Barreto, nosso ministro em Espanha.

Professores de ginastica

Uma carta

Sr. director: — O seu conceituado jornal de 12 do corrente insere um artigo intitulado «A situação dos professores de ginastica», no qual ha um periodo em que se diz: «E' facto que a lei que tornou obrigatoria e oficial a ginastica nos liceus era por assim dizer feita só para os civis, etc.». Nenhuma disposição das leis de 1905 e 1907, que estabeleceram o ensino obrigatorio da ginastica nos liceus alude, nem ao de leve, á exclusão dos oficiais do Exercito para os cargos de professor de educação fisica, nem qualquer coisa por onde se infira que só civis podiam desempenhar êsses cargos.

Agradecendo a publicação desta, somos, etc. — *A comissão delegada dos professores de educação fisica.*

Os grandes desfalques

Um caixeiro de praça furta vinhos na importancia de 50 contos aos patrões

Os jornais da manhã noticiam que o socio de uma das mais importantes firmas da praça de Lisboa, com escriptorio no Largo de S. Julião, apresentara queixa na policia contra um seu empregado acusando-o de um desfalque em quantia calculada em 50.000 escudos.

O acusado que se chama Augusto Nunes de Carvalho, rua do Registo Civil, 26, 3.º direito, foi preso tendo recolhido incomunicavel a uma esquadra aguardando oportunidade para o seguir para o Tribunal, caso a familia que dispõe de alguns meios não indenise a firma queixosa. Este é a Viuva Augusto Francisco Vieira, Sucessores, com escritorio de vinhos no largo de S. Julião, 12, 2.º, onde o Carvalho que está ha anos como caixeiro de praça, transacionou o negocio com vinhos de varias marcas recebendo o dinheiro e gastando o em pandegas.

Na burla estão tambem implicadas varias casas que negociavam com o Carvalho sendo por isso apontadas como receptadoras.

Os tumultos em Berlim

Ficaram mortas 3 pessoa e fizeram-se 100 prisões

BERLIM, 16.— Em consequencia das desordens que houve ontem nesta capital entre ultra nacionalistas e comunistas, ficaram feridas 60 pessoas e 3 mortas. Efectuaram-se 100 prisões.—(H.)

Em poucas linhas

Durante o espectaculo de ontem no Coliseu dos Recreios furtaram a Regio Umberto, rua do Jardim do Regedor, 25, uma carteira contendo 4 cheques de 500 liras e a quantia de 340 escudos em dinheiro portuguez.

—No mercado da Ribeira Nova, quando estava fazendo compras ficou sem a quantia de 100 escudos, Maria Bauto, rua da Silva, 14, rez-do-chão. A roubada apresentou queixa na policia.

—Foram presos Manuel Guerra, sem residencia e José Vaz, rua do Cardal, á Graça, 2, pateo, que furtaram fazendas no valor de 750 escudos do estabelecimento de Angel Ramos, rua do Soccorro, 31, 1.º.

—João Casimiro, calçada de S. Vicente, 75, 1.º, queixou-se de que na rua do Amparo lhe furtaram a carteira com dinheiro e o passe dos electricos.

—A um dos calabouços do Governo Civil recolheu Lazaro dos Santos, Avenida da Liberdade, 23-A, 2.º que furtou uma corrente de ouro com um brilhante no valor de 350 escudos, a Artur Duarte, beco do Jasmim 21, 3.º.

O FUNERAL do tenente Ulisses Alves

No prestito funebre vimos entre outras pessoas os srs. adidos militares Hespanhol e Frances diretor do Instituto Pupilos do Exercito, coronel Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., comandante do campo entrincheirado, coronel Freitas Soares, chefe do Estado Maior da G. N. R. general José Estevão Mascarenhas Barmento, coronel Luiz Nunes, comandante do grupo de artilharia a cavalo capitão Mario Jardim da Cruz, oficiaes da comissão liquidadora do C. E. P., dr. J. Rebordão, capitão Luiz Antonio Viegas etc etc.

No Cemiterio

O cadaver do infeliz aviador Ulisses Alves ficou depositado na capela do cemiterio, até ser transportado para um jazigo municipal.

No cemiterio organizaram-se varios turnos, de que fizeram parte representantes da imprensa, campos de aviação militar, etc.

A' porta da capela usaram da palavra os capitães srs. Ribeiro da Fonseca e Moura, comandante da Escola de Aviação Militar, que fizeram o elogio do tenente Ulisses.

A fôrça deu as descargas de estilo e a urna foi removida para o deposito da capela.

Nos olhos de muitos oficiais da aviação viam-se correr as lagrimas. Alguns beijaram a urna que guarda o cadaver do extinto.

Uma operação financeira

Tivemos confirmação da noticia que ontem publicámos acêrca duma operação financeira e realizar no estrangeiro pelo actual Governo, tendo como base o alargamento do monopolio dos tabacos e dos fosforos, que as respectivas companhias, fundidas, solicitaram ha pouco.

Ontem chegou a Lisboa a individualidade que foi ao estrangeiro tratar do assunto, devendo ter conferenciado hoje com o sr. Vitorino Guimarães, a fim de expor a s. ex.ª os resultados da sua missão, que, segundo nos informam, são lisonjeiras.

O Governo conta que essa operação influirá bastante na nossa situação financeira, permitindo elevar a divisa cambial, até 5, nestes três meses.

Entretanto, seria optimo que o Governo fosse dizendo alguma coisa a êste respeito... A opinião publica está tão interessada!...

O 54.º Aniversario dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Amanhã, mais um aniversario, conta a prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, a velha corporação instituida em 18 de Outubro de 1868 por um grupo de rapazes da alta sociedade dessa epoca.

No decorrer de 54 anos, tem passado pela simpatica corporação tudo quanto de melhor tem havido na sociedade citadina; os principais elementos de comercio, da industria e das sciencias.

Com esses elementos, a vida dos Voluntarios de Lisboa tem sido alguma coisa de util á humanidade, e, em todas as emergencias em que tem sido solicitada a sua interferencia, não faltam os simpaticos rapazes, correndo presurosos ao encontro do perigo ou de coadjuvação a qualquer obra meritoria ou patriotica.

Merecam, pois, amanhã, que toda a população da capital, os vá cumprimentar, dirigindo-lhes palavras de agradecimento, e felicitando-os na obra de continuidade que tão honrada e nobremente a si proprios impuzeram;

As instalações que ha longos anos possuem no largo do Barão de Quintela e rua das Flores, estão amanhã patentes ao publico, vendo se já hoje na séde associativa, numerosos cartões de cumprimentos dos mais velhos vultos que ali passaram a sua mocidade.

Amanhã á noite no restaurant Garrett, com a assistencia da Camara Municipal de Lisboa, realisa-se um jantar intimo a que assistem alguns socios e os corpos gerentes.

A' velha corporação, enviamos os nossos cumprimentos.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

DAS NOSSAS COLONIAS

Regimen monetario

O que dizem de Moçambique — A lei "Chamiço,,

LOURENÇO MARQUES, 12 (Setembro). — Está posta em vigor, bem ou mal (pouco bem, muito mal) a portaria n.º 233, do Alto Comissario, de 26 de Agosto, que estabelece o novo regimen monetario da Provincia, o regimen escudo papel, agora mais conhecido pelo regimen do «Chamiço».

Como é lei e como as leis se fizeram para serem respeitadas, nós apenas procuraremos apontar defeitos, na esperança de que, emquanto é tempo, se possam ir introduzindo modificações que removam ou atenuem as maiores deficiencias; e esta esperança baseia-se nas seguintes palavras do Alto Comissario no prefacio da lei, que transcrevemos:

«...*O Governo da Provincia, como lhe cumpre, será rigoroso na sua execução, mas esforçar-se ha por surpreender as suas insuficiencias que carecam de prompto remedio, para sem delongas as remediar, no limite das suas atribuições*».

espirito que, do resto, se acha repetido nas entrelinhas de todo o texto do dito prefacio.

Se o Alto Comissario não puzer no cesto dos papeis os nossos escritos, feitos sem rancor, sem odios e apenas no intuito do bom, talvez s. ex.ª possa deles aproveitar alguma ceisa de bom para ponderar ao procedes ás muitas modificações que, sem duvida, s. ex.ª desejará introduzir na nova lei, quando reconheça acima de tudo o beneficio da comunidade.

Se a lei se conservasse como está, dar-se-ia o gradual atrofiamento do Sul da Provincia, seria um desmanchar de feira, um verdadeiro cataclismo.—apesar da falsa aparencia benéfica ou efeito de «panos quentes» que nesto momento nos dá a ilusão de que a lei não era afinal tão má como se dizia—mas é voz corrente já que o alto comissario está animado da melhor vontade e boa fé na promessa que fez no seu preambulo. Ate, já vimos uma referencia a uma entrevista com o sr. J. R. Liesk, C. M. G., Director Gerente do National Bank, de onde concluimos que este sr. se não acha descontente com a sua vinda aqui e com a entrevista que deve ter tido com o Alto Comissario; diz-se mesmo que o conflito inter-bancario (pois conflito é) vai ser resolvido a contento de todos.

Com a questão n'este pé, desejamos aguardar acontecimentos.

O que se torna necessario, o que é imperioso, é que de modo algum se assine precipitadamente o contrato com o Banco Nacional Ultramarino. A portaria pode alterar-se e até revogar-se por completo; o contrato bilateral amarrar-nos-ia de pés e mãos. Manda a razão, o futuro da Provincia que, emquanto a experiencia estiver impondo modificações, se não assine contrato algum com o Banco Nacional Ultramarino, e que os entendimentos não passem de compromissos revogaveis a todo o momento; e na melhor das hipoteses e quando houvesse a aparencia de terem sido sanadas tôdas as duvidas, não deveria ainda assim ser assinado qualquer contrato sem uma porta aberta para todas e quaisquer modificações que a pratica for ditando de tempos a tempos.

O sr. J. R. Liesk, director-gerente do National Bank of South Africa, que como acima dissemos esteve aqui para apreciar «in loco» os efeitos da lei monetaria posta agora em vigor, regressou já a Pretoria.

Quando lhe perguntámos a sua opinião sobre a situação fez as seguintes e breves declarações:

«As alterações introduzidas pela portaria recentemente publicada são de caracter tão radical que não foi mais do que natural que, de começo, tivessem causado grandes apreensões nos meios comerciais e financeiros que teem relações com este porto.

No entanto as apreensões iniciais vão sendo gradualmente substituidas pela convicção, que eu julgo bem fundada, de que as autoridades portuguesas estão prontas a da melhor vontade anularem ou modificarem as disposições da portaria que a experiencia mostre serem inexequiveis na pratica.

No entanto, enquanto se não verificar até que ponto se realisam esses suposições o comercio ao porto deve continuar a sofrer graves restrições.

Os bancos da União teem perfeito conhecimento das suas responsabilidades para com a comunidade comercial local e estou persuadido de que contra eles se não levantarão queixas de que eles, nesta conjuntura, não prestarão todo o auxilio que deles se possa razoavelmente esperar.» (C).

DE TODO O MUNDO

Um deputado dos soviets fala do que é o inferno russo

Um jornal russo de Berlim publica uma carta escrita por um camponez da provincia de Petrogrado. Esta carta dá um quadro vivo da mentalidade de de 120 milhões de camponezes, que constituem a massa da população da Russia. O camponez escreve:

—Muitos dentre nós pensam que estes tempos são a punição enviada por Deus para os nossos pecados, e que isso acabará; outros dizem que o czar voltará e porá tudo em ordem, mas a maior parte pensa tirar partido da situação. Vamos agora para as eleições, e será preciso escolher um touro para a manada e enviar um delegado á cidade. Por muito tempo disputamos sobre a escolha do touro, e acabamos por escolher um. Para o deputado não foi preciso falar muito: tinhamos na aldeia um Mujik que não tinha um palmo de terra e não fazia nada: me troca gostava de gritar. Enviaram-no ao soviet. Que grite agora lá!»

Lanirus ha-os, afinal, em toda a parte

Em Indianoplis foi detido um cidadão, chamado Isiah Moore, no momento em que contraia matrimonio pela decima segunda vez. A noiva foi, naturalmente, a que mais surpreendida ficou, sobretudo, ao inteirar-se do motivo da detenção. O «amigo» Moore, servindo-se de nomes supostos, ou pseudonimos, tinha conseguido já enganar onze damas, as quais conduzia galantemente ante o altar e ante o juiz, para, passados dias, as abandonar, deixando-as sem dote, sem roupas, numa palavra, sem coisa alguma.

Tão pouca importancia ligou Moore aos seus onze enlaces que, ao ser interrogado pelo comissario de policia, teve de confessar que não se recordava, sequer, dos nomes das suas consortes.

Até agora, apenas uma dessas onze esposas, Mrs. Henriete Evans, apresentou queixa contra ele, reclamando 500 dollars, por falta de cumprimento de contrato. Isiah Moore, que se encontra na prisão, lamenta a sua má sorte, declarando que, se tivesse suspeitado um final assim, teria continuado solteiro.

O fascismo na imprensa de Paris

Diz o «Tempo»:

O que importa é o restabelecimento da autoridade do Estado na plenitude da sua potencia, é que todas as forças politicas sejam mantidas sobre o terreno duma acção estrictamente conforme á legalidade; é, enfim, que a ordem reina em sua casa.

Se M. Facta conseguir fazer frente á situação e conjurar a ameaça do fascismo, terá prestado ao seu paiz um maior serviço que um homem de Estado poderá prestar-lhe na hora presente.

Uma Italia forte e definitivamente consolidada sobre as largas bases de sua existencia nacional, torna-se necessaria ao bom equilibrio europeu.

O casamento do kaiser e o «Daily Mail»

O correspondente do «Daily Mail» em Doorn telegrafa:

«Dizem-me que o casamento do ex-kaiser se realisará a 5 de Novembro proximo. Guilherme II não quer celebrar sosinho o dia 11 de Novembro aniversario da assinatura do armisticio e sua abdicação, por outro lado não deverá casar-se antes de 24 de Outubro, dia do aniversario do nascimento da kaiserina.

Não se sabe ainda se a cerimonia nupcial será celebrada em Doorn ou no castelo do conde Bentinck, em Amerongen. O ex kaiser, não podendo oferecer hospitalidade aos seus numerosos convidados em Hausdorn, escolherá sem duvida a residencia do conde Bentinck.

Vão ser aumentados

Os salarios dos operarios das obras do Estado

Os operarios das obras do Estado a cargo da direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais pelo Ministerio do Comercio vão receber esta semana melhoria nos seus salarios.

O aumento é de 40 % aproximadamente, ficando os salarios nos maximos seguintes: Estucador 8$00; Brochante 7$00; Pedreiro 7$50; Canteiro 7$00 e trabalhador 5$00.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

9.ª série—O mendigo misterioso—2 partes

10.ª serie — Lucta de morte — 2 partes

11.ª serie — Tragico desprezo —2 partes

A princeza das ostras

Interessante comédia alemã com interpretação dos artistas *Victor Janson e Ossi Oswalda*

Coração de artista

Admiravel pelicula em 6 actos com magistral interpretação da eminente artista MAE MURRAY

Um marido atiradiço

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Matias de Almeida

Uma pequena local inserta nalguns jornaes dão a noticia do falecimento do ator Matias de Almeida.

E assim é que, a confirmar o aplauso inconstante da multidão e a demonstrar o quanto é efémera a gloria e a popularidade do artista, nem uma palavra a alterar-lhe os meritos histrionicos, nem a mais leve sombra de uma saudade, sentida apenas, profundamente, pelos seus! E, no entanto Matias de Almeida se não conseguiu guindar-se á categoria dum grande comediante, não foi tambem um dos tantos anonimos que trabalham no teatro e do teatro vivem. Teve tambem o seu publico, a sua figura esguia e inconfundivel tornaram-no popular e a atestar o seu valor, os inumeros papeis desempenhados no teatro de opereta em todo esse reportorio estrangeiro que fez época, entre nós, e em que, muitas vezes o vi fazer substituições, provas e honestas, de colegas ilustres, como José Ricardo e Joaquim Costa.

A noticia da sua morte, por inesperada, surpreendeu-me dolorosamente pela simpatia que sempre me inspirou e pelo profundo pezar, que, como critico, tenho, sempre que diminue o já resumido numero daqueles que procuram no teatro, alguma coisa mais do que uma simples profissão. A todos os seus, os meus sentidos pezames.

ALVARO LIMA

Noticiario

E' completamente destituida de qualquer fundamento a noticia publicada por um jornal da tarde em que se faz publico que um funcionario do Ministerio da Instrução teria procurado obter para a actriz Stichini um teatro onde se exibisse com uma companhia a realisar.

E' curioso notar que na maioria dos jornais que se supõem bem informados sobre teatros 50 °/o das noticias são na realidade falsas. Por isso o publico, perdendo toda a especie de confiança, as põe automaticamente de remisse.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa roupa lavada».

POLYTEAMA — A's 9,30 — «A dama das Camelias».

EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime de Cochicho.

SALAO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Leiteira d'Entre-Arroios».

COLISEU — A's 9 — Companhia Italiana de Opereta — «A princesa das Czardas».

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatografos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALAO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Lo Minois — Silvestre Alegrim

Chonquette — Beatris de Almeida

QUANTO CUSTA A MARINHA MERCANTE

Alguns dados estatisticos que afestam... a carestia da vida

Sir Arthur Sutherlond, na reunião geral da Isles Steam Shipping Company á qual presidiu, apresentou alguns numeros interessantes relativos ao custo antigo e actual da construção de navios. Declarou que, em 1908, um vapor de carga, de 7.500 toneladas custava cerca de 36.000 libras. Em 1914 o valor dum navio como o precedente era de 42.400 libras e em 1920, no ponto mais elevado do mercado o preço dum navio da mesma qualidade era de cerca de 259.000 libras. Hoje um navio deste genero custaria cerca de 95.000 libras.

Não obstante estas condições tem saido dos estaleiros um certo numero de navios e os constructores em geral dedicam o maior cuidado e atenção a quaisquer oportunidades que chegam ao seu conhecimento.

Durante a presente calmaria tem-se prestado consideravel atenção aos novos progressos dos barcos automoveis e movidos por vapor. E consja-se que o combustivel ao preço actual, para este tipo de barcos ou navio fica, aproximadamente, 50 por cento a menos do que o do actual navio a vapor e apesar das variações dos preços do carvão e do petroleo a referida diferença mantem-se devido ás estreitas relações economicas entre as duas mercadorias.

Sir Artur Sutheriand declarou mais estar na crença de que os navios movidos por motor tinham deante de si um grande futuro. O navio a motor em vez de queimar cerca de 40 toneladas de carvão por dia, queimaria apenas 7 ou 8 toneladas de petroleo. Haveria uma consideravel redução de despezas na conducção e utilisação de tais embarcações; exigiriam menos homens do que os navios a vapor; transportariam nos tanques do navio petroleo para servir de combustivel e teriam um espaço de maiores proporções para a carga.

O «Lock Katrine», que em Fevereiro largou do Londres para a sua primeira viagem, é o primeiro transporte maritimo a motor construido pela Royal Mail Steam Packet Company especialmente para o novo serviço de Londres a Antuerpia, Roterdam para o serviço da costa ocidental da America do Norte, e foi provido, num dos seus depositos, de um espaço de 100.000 pés cubicos para carga refrigerada.

As suas principais dimensões são: comprimento, 152,m608; largura 18,m848; profundidade, 11,m552, sendo a sua grossa tara de 9:500 toneladas e o seu peso morto de 14.000 toneladas.

Foi construido pela casa John Brown & C.ª e desenhado por Harland & Wolff, que forneceram igualmente todos os maquinismo.

Os seus motores propulsores são do tipo de oito cilindros e da potencia de 3.200 cavalos e a sua velocidade é aproximadamente de 12 1/2 nós.

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: Ultimas representações de

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: *Ausenda d'Oliveira*

SEXTA-FEIRA, 20 — *2.ª recita de assinatura — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI*

Sports & Educação Fisica

Tiro

O CONCURSO NACIONAL

Na carreira de Pedrouços disputaram-se já, alem de outras provas, a do Campeonato Colectivo das Sociedades de Tiro, uma das que mais entusiasmo desperta todos os anos. Concorreram as Sociedades n.º 2 (Grupo Patria) n.º 3 (Ginasio), 6 (Leiria), 10 (Internacional), 11 (Foot-Ball Club do Porto), 13 (Sporting Club Figueirense), 14 (Mafra), tendo ficado classificados pela seguinte ordem: Internacional, Patria, Gimasio Club, Foot-Ball Club do Porto, Leiria, Mafra e Figueira.

No tiro individual, obtiveram as melhores séries o major Leitão, do Foot-Ball Club do Porto, e o 2.º sargento Costa Santos do Leiria.

Somados os resultados do fogo colectivo, com os do fogo individual, executados por todos os membros que constituiam as «equipes» resultaram para as delegaçees as seguintes classificações finais: 1.º Leiria, 2.º Patria, 3.º Internacional, 4.º Porto, 5.º Ginasio Club, 6.º Figueira, 7.º Mafra.

Hoje executam-se apenas as provas das categorias III, XV, XVI, e XVII (fogo colectivo das delegações militares), devendo terminar amanhã as restantes provas (categorias VII, XIII e XIV).

Seguidamente, proceder-se-ha á respectiva classificação, realisando-se a distribuição dos premios, com grande solenidade no proximo dia 29.

Foot-ball

OS DESAFIOS DE DOMINGO DOS CAMPEONATOS DE LISBOA

O sorteio para a elaboração do calendario do Campeonato de Promoção realisa-se amanhã, pelas 22 horas, começando na proxima sexta-feira os exames a candidatos a juizes de campo.

Para o dia 22 estão marcados os seguintes desafios, do Campeonato de Lisboa: — 1.ª divisão, 1.ª categoria: Belenenses contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz, o sr. Luiz Rebelo da Silva.

Sporting contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria: — Belenenses contra Internacional, em Bemfica, ás 11 horas; juiz, o sr. Eduardo Maia Lopes dos Santos.

Sporting contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas; juiz, o sr. Julio Canuto.

3.ª categoria: — Belenenses contra Internacional, em Bemfica ás 15 horas; juiz, o sr. Francisco Leote.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz, o sr. Salvador do Carmo.

4.ª categoria: — Belenenses contra Internacional, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz, o sr. Diogo Ferreira.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz, o sr. Alfredo Pedroso.

Hockey

OS JOGOS DA TAÇA LISBOA GINASIO

Em disputa da «Taça Lisboa Ginasio», efectuou-se no «rink» de Bemfica no ultimo domingo o encontro entre o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, tendo ficado vencedor o primeiro por 1 goal a 0. Duante o match, o Bemfica desenvolveu melhor jogo, ao contrario dos avançados do Hockey, que fizeram um jego mais individual.

Box

Estava anunciado para os fins de Setembro, em Lourenço Marques, um encontro entre Duarte Dias e Ernest Rengler, para a disputa do titulo de campeão (amadores).

Esgrima

Com uma concorrencia de 18 atiradores, realisou-se na séde do Lisboa Ginasio Club, uma «poule» de espada, para disputa duma Medalha de Honra que despertou bastante interesse entre os socios, devido á enorme concorrencia. Depois de reunido o juri pelos ex.mos srs. dr. Abilio Nunes de Oliveira, Victorino da Silva e Manuel Drago, procedeu-se ao inicio do torneio, ficando em barrage os srs. Albino Gomes Pires, João Mouat, José de Castro Carvalho. Apoz se ter obtido os finalistas srs. João Mouat e Carlos Santos, saiu vencedor este ultimo sr. obtendo a Medalha d'Honra.

Do Estrangeiro

Aviação

O RECORD DA DURAÇÃO DO VOO

LE BOURGET, 16. — Boissoutrot e Drohin, tripulando um biplano conservaram-se no ar durante 24 horas, 14 minutos e 7 segundos, batendo, assim, o «record» oficial do mundo, que era de 23 horas, 19 minutos e 30 segundos. — H.

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine — Commedienne Lauteritaire — Les nouveaux Riches — La 8me femme de Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingénu — La Pelerine ecossaire — Les amantes de Bagy — L'Ecole de Cocotes — etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

LIVROS

"Carne Faminta,,

— DE —

Ferreira de Castro

(HORA NOVELESCA)

Foram felizes os novos directores da «Hora Novelesca».

O seu primeiro numero, muito bem apresentado, com uma excelente capa a côres de Roberto Nobre, insere uma novela enedita de Ferreira de Castro, com o sugestivo titulo «Carne faminta».

«Carne faminta», é uma novela forte, em que a garra do escritor se finca nas alturas a que o arrastara a grandesa do assunto, impelido por um delirante arrebatamento.

De enorme, o assunto, roça pelo monstruoso, superiormente arrancado a um conflito de instintos agerido num ambiente que os escuta e lhes dá toda a plenitude dos rudes impulsos primitivos:

A luta cruel entre o instinto maternal e os impetos dalacerantes da carne faminta, longo tempo represados em obdiencia a uma vida de escravos, perdidos, isolados do mundo numa floresta, tal o conflito brutal, que Ferreira de Castro faz sangrar nas paginas do novo trabalho literario, que cromos ser a sua melhor novela, e aquela onde todas as suas qualidades de estilista e pensador ousado, se documentam duma maneira exuberante.

O estilo e a tecnica de Ferreira de Castro, de tal modo se reforçam, para abarcar a enormidade do assunto proposto, que as rajadas do sensualismo pungente que agitam as paginas da «Carne faminta» parecem mais sopradas do agitar da selva misteriosa e luxuriante, do que pelo agitar de impeto do escritor vigoroso, colorista o sensual.

Em todo o livro, por um forte poder descritivo e evocador, a apologia da carne, o espectro do resumo, o palpitar de todas as atavicas tendencias pecaminosas e moraes, de tal modo parecem desprender-se do mistério da floresta quasi virgem, que a tese arrojadissima do livro sente uma afirmação robusta dum pensador e dum artista, nos conduz antes a escutar os fremitos da selva, de cuja frondosidade se evolam a tentação e a puresa suavissima.

E. P.

Gramatica Teórico-Pratica da Lingua Franceza

(A MELHOR NO GENERO)

Pelo P.e F. Conceição P. Cabral

Encadernado 3$500 — Pelo correio 3$800

Livraria de MACHADO & RIBEIRO, L.da

Largo dos Loyos, 50 — PORTO

A Provincia na CAPITAL

CASTELO BRANCO, 15 — A comissão distrital de defeza dos professores primarios sem colocação convocou uma reunião de todos os professores do distrito, que na ultima segunda-feira se realisou no Centro Republicano Dr. Afonso Costa, desta cidade, a qual esteve bastante concorrida.

Tratou-se de estabelecer a maneira de mais facilmente ser resolvida a sua situação e foram aprovadas propostas do professor sr. José Rolão Candeias e da professora D. Maria J. Passos e enviadas para a respectiva comissão Central em Faro, á qual foi tambem enviado um telegrama de inteira solidariedade.

— Em Telhal, (Cintra), faleceu anteontem o sr. Joaquim Lopes Cardoso, casado, de 72 anos, natural de S. Pedro de Esteval, concelho de Proença Nova e pai do sr. dr. Martinho Lopes Cardoso, governador civil deste distrito, e conservador do registo civil.

Grande liquidação de fazendas

e outros artigos de alfaiataria

A. PENA, L.da Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º

Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.

Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.

Lotes de 5 a 10 cortes

RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º

TELEFONE 3599 C.

Abatimento de 5 °/o em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos — pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Funculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O FIEL SIDONIO

E dizendo estas lastimosas palavras, rompidas com soluços e eterno chôro, chegou a deitar os braços pelo colo do seu marido, o qual não lho quiz consentir; antes, afastando-se dela, lhe disse:

— Não choreis, amada esposa; nem vós, querida filha; senão (1) disponde-vos a cumprir o que tenho dito; porque, quando não queirais fazê-lo, eu mesmo me irei apresentar aos que tanto me desejam...

Ouvindo isto, começaram mãe e filha, chorando, a dar tão lastimosos gritos, que se ouviam por toda a rua. Estando elas fazendo êstes extremos, sucedeu que, passando por ali acaso o capitão da Guarda, e ouvindo o chôro e vozes que davam, e duvidoso do que seria, subiu pela escada acima; e, batendo á porta, o filho, que mais perto estava, a foi abrir tão subitamente, que não teve o pai tempo para se esconder.

Entrou o capitão, acompanhado com seus homens de armas e de justiça, com que de ordinario andava; e tanto que viu ali o pobre Sidonio com a mulher de uma parte, e a filha da outra, que, como se fôra morto, o estavam tristemente chorando, se maravilhou em extremo que tivesse atrevimento para estar em Veneza, e dentro em sua casa, como se estivera livre, sabendo o perigo que corria em estar em tal parte. E, muito contente por haver de ganhar o prémio, que se devia a quem vivo o entregasse, mandou logo aos seus lhe atassem as mãos atraz, para o levarem levarem assim ante o Senado.

Causou esta não cuidada e nova desventura neste pobre homem tamanha dôr, que foi muito não acabar ali logo sua trabalhosa vida, considerando que o trouxe áquela terra sómente o desejo de que com sua morte se aproveitasse a familia; e que agora havia de ser o proveito do capitão que olevava.

Vendo a mulher ao marido, e a filha ao pai já atado e preso para o levarem á morte, começou-se de novo nelas tão grande pranto, que moveria a piedade e lástima ás duras pedras; e como não houvesse ordem de outra coisa (2), rogaram ao capitão que as deixasse ir até o Paço acompanhando-o, por que lá êle delas, e elas dêle fizessem a ultima e derradeira despedida.

Concedeu-lho o piedoso capitão. E assim logo, vestindo-se ambas de umas vestiduras negras mal compostas, semelhantes ao estado em que iam, se foram atraz dêle, pedindo misericordia, até diante dos senadores. Ante os quais, chegado o capitão, disse:

— Este, que aqui trago preso, magnanimos senhores, é Sidonio, aquele homicida que tanto tempo haveis desejado, para dar-lhe o castigo de seu malefício; aqui vo-lo apresento assim, para que façais executar nêle as penas que as leis dispõem, como para que me mandeis dar o que por pregão publico prometestes a quem vo-lo entregasse vivo.

Visto pelos senadores o miseravel estado em que Sidonio havia vindo, comovidos de suas desgraças, lhe preguntaram como fôra tão simples e fora de juizo, que se viera pôr em mãos da morte.

Estava neste tempo o triste tão transportado e fora de si, sem ordem de ouvir palavra, nem responde-la, que, vendo-o tal sua mulher Eugenia, se apresentou diante do Senado, e com piedoso efeito lhe falou desta maneira:

— Agora ouvireis, poderosos senhores, a maior desventura que jámais se ha ouvido: porque sabereis que êste, que aqui está preso, é meu marido, e pai desta sem ventura filha; o qual, vendo a triste vida que com a sua ausencia tinhamos, e a miseria que passaamos, por causa de nos haverem tomado toda nossa fazenda, temeroso a que não padecêssemos á fome, e que neste extremo não se perdesse a honra desta filha, antepondo o nosso remédio á sua vida, se veiu a Veneza com determinação de que esta triste, que isto conta, viesse a êste Senado acusá-lo; e que, preso, o entregasse, para que dêste modo o interesse, que estava prometido a quem o entregasse, viesse a nosso poder, para nosso sustentamento e para dote desta filha. E estando eu recusando de fazer tal coisa, êle mandou-me que o fizesse, parecendo-me a mim coisa cruelissima, e tal, que por ela merecia ficar em aborrecimento á terra e ao ceu. Por esta causa estavamos ambas as duas (3) chorando nossa desventura, pedindo-lhe que se tornasse a ir desta cidade; e êle, firme em seu proposito, nos persuadia que o acusassemos. A êste tempo acertou a passar por ali o capitão, e ouvindo nosso chôro e brados, entrou dentro em casa, e no-lo tirou de entre nossos braços, e trouxe-o aqui á vossa presença atado. Assim que, senhores, ainda que êle queria que eu fôsse a que o entregasse, porque nos ficaria daí algum proveito, a piedade que dêle tivemos foi causa de que o capitão (ai de mim!) vo-lo haja trazido, para que lhe deis a morte. Aqui podereis ver, senhores, a que miseravel fim ha chegado o piedoso intento que a Veneza trouxe a meu amado esposo, e a compaixão que a nós outras por tão triste caso nos moveu a chorar. Portanto, magnanimos senhores, se alguma hora vossos olhos hão visto, e vossos ouvidos ouvido causa mais digna de vossa misericordia que esta; e se os rogos dos afligidos têm lugar em vossos generosos corações, vos rogo que tenhais piedade de nós outras, e permitais ao menos que por esta vez vença o rigor da justiça, que de tão cruel fim nos ameaça, o valor de vossa clemencia, em que consiste o bem de nossa esperança...

Aqui poz fim a seus piedosos rogos, forçada de abundancia de lagrimas, e mal formados suspiros, que a cansada voz lhe afogavam.

Ficaram os senadores admirados de ouvir caso tão estranho, parecendo-lhes coisa digna de admiração que Sidonio, condenado á morte, por prover ás necessidades de sua mulher e filha, viesse a Veneza, para que o puzessem nas mãos da justiça e lhes deixar a elas remédio com que vivessem. E assim como lhes pareceu infinita a piedade dos pais para com os filhos, assim tambem julgaram por grande coisa o amor de Sidonio para com sua mulher Eugenia. Sobre o qual entraram todos em consulta, e temperou de sorte em seus nobres animos êste piedoso acto o rigor da justiça, que, movidos da compaixão do marido, da mulher e da filha, lhe deram a êle perdão da vida, e fizeram trazer logo ali dois mil cruzados, e os entregaram a Eugenia, dizendo:

— Pois que vós havieis de ser a que entregasseis a vosso marido, e êle veiu a êste fim a Veneza, ainda que se ofereceu o acaso que o impedisse, não obstante isso, queremos fazer convosco o mesmo que fizeramos, se vós propria no-lo entregareis. Portanto, nossa vontade é que leveis êstes dois mil cruzados para o dote de vossa filha.

E depois disto, virados para Sidonio, lhe disseram:

— E porque a vós, nobre Sidonio, não vos havemos feito perdão da vida só para que vivais, senão para que estejais com vossa mulher e filhos, livre da necessidade e trabalho em que entendemos que até agora vivestes, vos fazemos tambem mercê dos bens e fazenda que vos foi tomada, com a qual possais viver como homem nobre, em paz e quietação de vosso primeiro estado.

A êste tempo levantou Sidonio os olhos e o espirito, que até então tinha tão derrubado; e dando ao Senado infinitas graças por uma e outra mercê, se desculpou, dizendo que nem desejo, nem vontade de cometer homicidio, fôra causa que ao mercador matasse; senão a fôr ça que para isso lhe fizeram as sem razões e más palavras, que em deshonra sua e de sua mulher lhe disse no meio da praça. Porém, dali por diante pretender viver tal vida, que merecesse antes prémio de merecimento, que infamia de castigo.

Levaram muito gôsto aqueles senhores de suas comedidas palavras, e aconselharam-lhe ultimamente que assim como o dizia, assim o fizesse.

* * *

Havendo Sidonio provado em esta forma a misericordia de tão insignes senhores e conhecido que as obras de piedade lhes davam muito gôsto, quiz intentar (4) tambem se concediam perdão áquele bom homem que se mostrou com êle tão piedoso, quando em seu poder o teve atado; e a esta causa lhes disse:

— Vendo, ó clementissimos senhores, ser tanta vossa bondade, quanta hoje por experiencia tenho conhecido, me atrevo a rogar-vos favoreçais um nobre e cortês (5) animo, em cuja cortezia de me haver dado a vida, hoje se vos oferece materia para que acabeis de admirar todo o mundo com vossa clemencia.

Deu lhes logo particular conta de como, tendo-o preso e podendo-o trazer á morte para seu resgate, quiz antes ficar no desterro que tinha, que banhar suas mãos em sangue de quem jámais o tinha ofendido; acrescentando a isto que a cortezia, que aquele nobre animo com êle tinha usado, lhe parecia sujeito proprio de sua clemencia. Pelo que lhes pedia que gostassem de lhe levantar o desterro, para que, ajuntando mercê a mercê, lhes fi casse perpetuamente obrigado.

Os juizes, que lhes lembrava bem que não era grande o delito, por que aquele homem estava desterrado, e que segundo o tempo em que havia estado no desterro podia dizer-se que havia passado a maior parte da sua pena; movidos do agradecido animo de quem por êle rogava, por que nada houvesse aquele dia em não usassem da sua magnificencia, foram contentes de aceitar quanto êle lhes quiz pedir, com tanto contentamento e aplauso de toda a cidade, que se não podia mais festejar.

Sómente parecia que o capitão não ficava satisfeito, por lhe parecer que, havendo entregado o delinquente, devia levar êle, e não Eugenia, o prémio. Mas deram-lhe a entender que se enganava, pelas razões já ditas; e assim, pondo-lhe o que por direito lhe vinha pelo haver preso, ficou tambem como os mais contente. E desta maneira, a cabo de tantos trabalhos, veiu o fiel Sidonio a viver com sua mulher e filhos em alegre vida (pela mercê daquele valoroso Senado) e a dar justo galardão ao amigo que com êle, estando preso e atado, usou de tanta cortezia.

FIM

(1) *mas, pelo contrario.*

(2) *ordem expressa em contrario.*

(3) Pleonasmo rustico, ainda hoje corrente.

(4) *tentar.*

(5) *Cortês e cortezia*, empregados aqui como sinonimos de *nobre, nobreza: leal, lealdade.*

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes = = = =

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Celadó & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1884

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

COLLARES BURJACAS

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd. — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 204, 208.
Casa Africana — Rua Augusta.
Saldo Mimoso — Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd. — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues — R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd. — Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd. — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché» — Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo — Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Todo o desportista deve adquirir

— O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de passe pois para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º — Lisboa

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario republicano da Noite

N. 4205—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 18 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A imprensa e os homens da Republica

«A Patria» de hoje publica um notavel artigo do sr. Bernardino Machado. Apelidando-o de notavel, não queremos significar que perfilhemos todas as suas afirmações. E' notavel, porque se trata de um documento politico de alcance entregue á vasta publicidade da imprensa por um dos maiores vultos da democracia portuguesa. E só êsse facto basta para que não passe despercebido neste aspecto, por tantos titulos importante, das nossas lutas de opinião.

O sr. dr. Bernardino Machado, antigo ministro dos Estrangeiros no Governo Provisorio, antigo presidente de Ministerio, antigo Presidente da Republica, e prpagandista insigne que tanto contribuiu para a implantação das novas Instituições, aproxima-se da imprensa, confia-lhe o seu pensamento, escolhe-a como uma tribuna, a maior donde se pode, nos nossos dias, falar a um povo livre e progressivo. Fazendo-o, não faz mais do que realizar uma tradição que está na lógica dos nossos proprios principios.

Os homens da Republica, depois de fundado o novo regimen, começaram a votar a um evidente ostracismo a imprensa que tanto os elevou e que foi a principal colaboradora da sua acção. Perdendo com ela o contacto, breve o perderam por todas as formas, com o país. Era fatal. A imprensa é, o maior poder das sociedades modernas; na sua luta reflecte o constante movimento das ideias que agita essas sociedades; é, ao mesmo tempo, causa e efeito, porque orienta o publico e recebe dêle o impulso das suas correntes dominadoras. Numa palavra, tão integrada está nas sociedades a imprensa e tão integradas essas sociedades estão nela, que quem se afasta da imprensa de um determinado país rompe com êsse país que, daí em diante, o isolará quando o não hostilise.

A maior parte dos dirigentes da Republica tem sido de uma descaroavel ingratidão para com a imprensa. Esquece quanto lhe devem, e sujeita-se a que o publico lhe retire a sua confiança, o que é pessimo, porque com essa confiança vai-se tambem a confiança na Republica.

O sr. Bernardino Machado, que é um homem de largas tradições liberais, vem á imprensa expor as suas opiniões sobre assuntos que muito interessam á Republica e ao país. Para sermos absolutamente justos, devemos dizer que s. ex.ª foi sempre um dos homens da democracia que mais tem apreciado a acção jornalistica no nosso meio. As colunas dos nossos periodicos muitas vezes têm brilhado com a prosa subtilmente dialectica, mas sempre impregnada de um genuino espirito republicano, daquele que durante muito tempo foi o principal educador das massas populares, no terreno politico. O que é necessario é imitar-lhe o exemplo.

Estadistas republicanos que desdenhem da imprensa, que não reconheçam o seu valor, nem façam justiça ao seu esfôrço, dão uma fraca ideia das suas qualidades politicas na governação dos povos. Quando nos lembramos que já houve em Portugal um chefe de Governo que, no momento em que mais preciso se tornava esclarecer a Europa sobre a situação da nossa Republica, recusou receber o director do «Times», porventura considerando-o um simples rabiscador da mais insignificante fôlha de couvel Com semelhante critério, não se governa hoje a Abissinia, quanto mais uma nação civilisada, e regida por instituições democraticas.

E' absolutamente indispensavel que os homens da Republica tornem a entrar em contacto com o povo, por meio da imprensa. Na imprensa êles escreviam outrora os seus artigos; na imprensa se registavam os seus discursos, as suas conferencias, os seus actos de propaganda, as suas iniciativas, as suas ideias. Seguia-se, passo a passo, a sua marcha, e êsses homens sentiam que eram acompanhados pela fôrça de uma sociedade inteira. Hoje, é o que se sabe. Ninguem se aproxima do povo, e queixam-se todos de que o povo se alheia e afasta. Não serão os dirigentes que, na realidade, se alheiam e afastam do povo?

O sr. Bernardino Machado deu o exemplo, procurando um novo contacto com a alma popular. Resta ver se êsse exemplo será seguido.

Acabaram, já ha dias, as ferias judiciais, e esse facto vem dar novamente actualidade a trez processos em que figuram GARCIA RUGGERONI e «O Seculo» — O 1.º, refere-se ao caso das 8400 libras, e está no districto do sr. dr. Portugal; o 2.º relativo ao caso das pressões exercidas pelo «Seculo» sobre a politica interna e externa está entregue ao sr. dr. Magalhães de Barros; e o 3.º, sobre a campanha dos 50 milhões de dollars, feita para a subida da libra, tem-no o sr. dr. Julião Sarmento. — Como se vê, não será por falta de juizes, que essas ações deixarão de ter andamento. — Ha tambem uma comissão parlamentar, constituida por 11 senadores e deputados, e presidida pelo sr. dr. Vicente Ramos, que já se pronunciou na questão das 8.400 libras, mandando que GARCIA RUGGERONI recebesse guias para a entrega dessa importante quantia. — Como está proxima a abertura do Parlamento parece-nos que é o momento de se arrumar a questão.

Um banquete

do partido conservador espanhol ao sr. Sanchez Guerra

SEVILHA, 18. — O partido conservador ofereceu um banquete ao presidente do conselho sr. Sanchez Guerra.

Nos discursos pronunciados durante a festa, todos eles expressaram a completa adesão dos conservadores andaluzes relativa á entrega da chefatura do partido a Sanches Guerra. O presidente do gabinete agradeceu, declarou que o partido a que pertence tem no seu programa de acção soluções para todos os actuais problemas politicos e economicos. — (Lat. Am.)

VER, NO PROXIMO SABADO, EM *A CAPITAL*, CRONICA DOS LIVROS, PELO DR. LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

IMPRENSA

Completou hontem 69 anos o nosso ilustre colega «Jornal do Comercio e das Colonias», decano dos jornais de Lisboa.

Cumprimentamos o nosso velho e respeitavel colega.

FACTOS E PALAVRAS

Peninsula Iberica

Os alemães, por intermedio da Sociedade de Geografia, de Berlim, enviaram felicitações á Espanha, a proposito da «Festa da Raça». A' Espanha não é bem, pois os cumprimentos foram dirigidos á peninsulo Iberica.

Ora o Correio da Manhã *leu e não gostou. Diz o colega monarquico:*

«A simpatia é um afecto da alma, puramente moral, que pode experimentar-se para com um individuo ou uma colectividade, um povo, uma raça, uma nação. Mas ignorarão acaso os geografos de Berlim que a Peninsula Iberica não é uma entidade politica, que nela existem duas nações diferentes, e que se é possivel simpatisar com as duas ao mesmo tempo não é contudo licito confundi-las numa expressão vasia de sentido?»

Será crivel, entretanto, que só agora o Correio da Manhã *repare neste tratamento da parte dos alemães, quando êles sempre fingiram desconhecer-nos?*

Por ocasião da grande guerra, e quando ainda a Alemanha, no seu orgulho guerreiro, julgava esmagar o formidavel exercito francês, que logo lhe fez frente no Marne, para o desmoralizar em Verdun, os alemães resolviam dar á Espanha uma parte do nosso territorio, como prémio da sua neutralidade, ficando, livre, a antiga Lusitania.

De Portugal não se falava...

Pois, apesar dêsse tratamento, que nos revela na Alemanha um inimigo, os monarquicos clamaram contra a nossa intervenção!

Uma anecdota

Um jornal do Brasil publicava ha tempos um curioso artigo ácerca do nosso aviador Gago Coutinho. A titulo de curiosidade transcrevemos os seguintes periodos:

«Gago Coutinho é baixo, moreno, os poucos cabelos quási brancos. Não fala muito. Não gosta mesmo de falar. Se lhe fazem uma pregunta, responde com doçura, mas tambem com brevidade. Nota-se que está exausto da viagem, apesar da sua vida ter sido sempre assim, cheia de longos cansaços e de crueis privações. Por muito ter sofrido, talvez, é que o seu sorriso é tão meigo e o seu olhar tão melancolico.

Aproximamo-nos dêle, abraçando-o comovidamente.

— O senhor é de jornal? Muito prazer. Mas quem lhe vai contar o que passou comnosco não sou eu; é o Sacadura. O Sacadura só, é que sabe falar. Eu... eu sou Gago.

E afastou-se, risonho, na direcção de uma porta, a porta do seu aposento.»

Da Espanha pelo telegrafo

Um decreto

MADRID, 18—A «Gaceta Oficial» publica um decreto concedendo protecção oficial ao segundo Congresso do Exposição Mundial de Agricultura que se realiza em Barcelona na proxima primavera.—(Lat. Am.)

Exercicio militar

TOLEDO, 18—Em viagem de exercicio militar, chegaram a esta cidade 12 regimentos de artilharia, tendo sido acolhidos pela população com patriotico entusiasmo.

Os directores da fabrica de armas ofereceram á oficialidade um banquete, que decorreu no meio do maior entusiasmo. — (Lat. Am.)

Afonso XIII

GEREZ DE LA FRONTERA, 18—Chegou em automovel, procedente de Seviiha, o rei e o infante Carlos. Visitaram o quartel de lanceiros de Vila Vlciosa, tendo o rei assistido a diversos exercicios do batalhão ali aquartelado, em seguida dirigiu-se á capela do Calvario, sendo recebido pelo «ayuntamiento».

Apoz estas visitas, Afonso XIII partiu para Sevilha tendo tomado naquela cidade o comboio que o conduzia a Madrid. Foi aclamadissimo.—(Lat. Am.)

Tratamento da Tuberculose

Pela «Fibrocaloina», «Zomolia-se», «Gotas Gaiacol compostas» e «Farinha Lacto-Bulgara» de que é depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., rua da Prata, 51

O INCIDENTE do Teatro Nacional

Uma carta da societaria D. Ilda Stichini, em que se responde ás acusações feitas

«Sr. director da Capital:—E' V. Ex.ª de uma tão grande gentileza para com todos e tão prodigo de favores para comigo, que os não mereço, que me atrevo a solicitar-lhe o de mandar inserir nas colunas do seu conceituado jornal o meu, por agora, breve protesto contra a nova acusação de, como societaria do Teatro Nacional, ter praticado um acto de indisciplina.

Fui, a principio, acusada de, em conluio com o grande actor Brazão, negar a minha cooperação na récita de gala que devia ter lugar no Teatro Nacional em homenagem ao Supremo Magistrado da Nação.

Esta acusação visava a — concitar contra mim o desagrado publico, — patentear ao Chefe do Estado a minha ingratidão pela benevolencia e favor com que me tem tratado e ainda e capitalmente — forçar-me a pedir a demissão da societaria do Teatro Nacional e — induzir S. Ex.ª o ministro da Instrução a fulminar-me com a irradiação no caso de, por falta de sensibilidade moral, não sair de motu proprio.

Esta primeira acusação era publica e notoria e não havia canto onde se não repetisse. Os factos e documentos trazidos a publico não a deixaram vingar e, por isso, as bôas almas que impensadamente a urdiram viram-se forçadas a dar-lhe novo aspecto e apresenta-se concebida, agora, sob a feição de «indisciplina».

Sob êste aspecto, talvez não me devesse interessar porque assim, não fere os meus sentimentos de gratidão para com S. Ex.ª o senhor Presidente da Republica, nem os de amor patrio que vivamente preso. Por demais, é igualmente acusado de indisciplina o grande ator Brazão. Ser acusado de indisciplina ao lado desta figura do teatro português não é mercê a enjeitar. Ninguem neste paiz excede em disciplina o Grande Actor, como ninguem o excede em meritos artisticos.

Mas, sr. director, a acusação que me é feita envolve felonia e esta revolta-me sempre. Felonia, porque com ela se pretende atraiçoar quem superintende nos destinos do Teatro Nacional, induzindo-o a uma conduta que não estaria na sua mente se fosse conveniente e devidamente esclarecida por quem tem o dever restrito de o fazer.

Comecemos pelo principio.

Em primeiro lugar, a acusação contra mim formulada não é bem precisa. Não sei se consiste em não ter comparecido aos ensaios iniciados no dia 2, se em não ter comparecido á junta de inspecção aprazada para o dia 11 no Ministerio da Instrução, ou se num e noutro facto conjuntamente.

Em qualquer caso — «miseret minimis» — é cavalgar nas nuvens com pau de vassoura.

Se a indisciplina consiste em não ter comparecido aos ensaios, semelhante acusação é absolutamente gratuita e destituida de fundamento.

Toda a gente que me conhece e comigo priva saba que estava, e ainda estou, doente e o facto não era ignorado no proprio Ministerio da Instrução. A impossibilidade de realizar qualquer trabalho da minha profissão foi conveniente e devidamente comprovada por atestado medico, que assim expressamente o declara. Mas, se nem o conhecimento publico nem o atestado, em devida e legal forma, eram suficientes elementos de crédito, o que em boa fé se não admite, tendo eu propria solicitado que um exame medico se efectuasse — em minha casa — para, por todas as formas, se constatar a verdade, afirmar-se que não estava doente sem se fazer êste exame, é espirito de calunia que enoja e envilece.

Se a indisciplina consiste em não ter comparecido á junta de inspecção ela é tambem inteiramente inane.

Em primeiro lugar, é bom que se saiba que as juntas de inspecção, para societarios do Teatro Nacional só estão prescritas na lei para o caso de requererem a sua aposentação e não para qualquer outro. Mas ainda que a ordem de comparecer á junta fosse legal e se lhe devesse obediencia, a não comparencia a essa junta não constitue indisciplina, desde que a doença do inspeccionando o não permita.

Foi êste o meu caso. O meu medico assistente proibiu-me terminantemente essa comparencia.

Poderia, porventura, a lei que universalmente reconhece «o caso de doença como invulneravel justificação para qualquer falta», prescrever ou admitir que essa mesma doença não justifique a não comparencia a uma junta de inspecção que se destina a comprová-la?

Seria o mais flagrante e irrisório absurdo.

Longe de me recusar a deixar de comprovar o meu estado de saude, o que talvez devesse fazer olhando aos intuitos que inspiraram a ordem, eu propria solicitei que se fizesse êsse exame, porque desejava desmascarar, com verdade, a calunia com que pretendiam e pretendem envolver-me.

E, já agora, sr. director, uma pregunta: — Será suficientemente correcto e licito exigir-se que uma tenedora, sem sua aquiescencia, se deixe examinar por A, B ou C (qualquer que seja a respeitabilidade dessas entidades) e a sua recusa, por motivos de pudor ou de outra natureza, constitua desobediencia?

Será licito e correcto exigir-se que uma senhora se deixe examinar em qualquer canto ou local que não conheça e sem que disponha dos resguardos que tiver por convenientes?

Creio bem que não.

Se o costume tiver dado sansão a êste conceito, eu nego a êsse costume a minha aquiescencia moral e sinto-me muito bem.

Desta forma, sr. director, nem ha indisciplina por falta de comparencia a ensaios, nem por falta de comparencia á inspecção medica e se não ha nem uma nem outra, não ha as duas conjuntamente. O que ha, sr. director, em tudo isto, são outras razões e motivos. Uns e outros, complexos. Hoje apenas os apontarei sem entrar em detalhe. Oxalá que eu não seja forçada a fazê-lo, porque não é coisa grata ao meu espirito ter de abordar assuntos que, em boa régra, devem ficar no dominio privado. Os primeiros dizem respeito a actos de administração enfeudados a interesses privados de terceiros, inteiramente fora do que a lei preceitua para a exploração do Teatro Nacional. Estes factos é que deveriam ser do pleno conhecimento de s. ex.ª o ministro da Instrução e a êle levados, na sua inteira verdade, por quem tem obrigação de o fazer e não por mim. Os segundos filiam-se numa «tournée» que organisei e levei a cabo ha pouco tempo com o meu querido colega José Ricardo. Os terceiros, e mais delicados, interessam ao coração, prendem-se a ternos e doces afectos, e o amor como a intriga afloram por igual em ante-camaras de reis, em salas de burguesia e tendas de ciganos.

Na carta da «Capital» fazem-se referencias a ordenados de artistas, tocando-se assim os motivos da primeira especie acima enumerados, considerando-se como exorbitantes os proventos que aufiro pela minha profissão em relação com os de outros colegas. O articulista, porém, esqueceu-se de dizer ao publico e ao sr. ministro da Instrução que o Teatro Nacional não tem sido explorado propriamente pela sociedade dos artistas, mas por uma entidade «sui generis» que se inventou sob o pretexto de operação financeira e á qual pertenciam todos os réditos do teatro. Os societarios do Nacional não repartem os lucros da sua exploração. Na verdade, são meros contratados dessa entidade hibrida que lhes paga ordenados ajustados e conjuntamente lhe dá uma participação nos seus lucros. Essa participação chama-se «cachet». A não ser a ilustre societaria, minha querida colega e amiga D. Jesuina Motilli, que apenas tem percebido o valor da quota legal, nenhum dos outros societarios tem êsses proventos. Têm todos, como eu, ordenado estabelecido bem diverso da quota. Este ordenado, discutido e ajustado com o verdadeiro empresario e não com a sociedade, foi fixado em harmonia com o trabalho e despesa de cada um, porque a verdadeira empresa tinha necessidade de defender os seus interesses exigindo o maximo esforço a cada artista, conforme a sua capacidade de trabalho. E êste trabalho, na época passada, excluindo o «Auto dos Faroleiros», em que entraram todos os artistas, traduz-se pelos seguintes numeros, salvo êrro ou omissão:

D. Albertina de Oliveira tomou parte em 73 récitas, D. Augusta Cordeiro em 68, D. Helena de Castro em 34, D. Palmira Tôrres em 24, D. Laura Cruz em 15, D. Maria Pia em 12 e a signataria em 183.

Não sei o que tem percebido cada um dos societarios, «e se houvesse divisão dos lucros devia sabê-lo», o que afirmo a V. Ex.ª é que nenhum dêles auferiu mensalmente a importancia da quota que a lei fixa, mas proventos inteiramente diversos, com excessão unica, como disse, de D. Jesuina Motilli.

Terá, porventura, s. ex.ª o sr. ministro da Instrução conhecimento dêstes factos? Terá, porventura, o sr. ministro da Instrução conhecimento de que a exploração do Teatro Nacional se tem feito em moldes que nem habilidosamente se ajustam ás prescrições legais? O sr. comissario do Governo terá bem ao corrente o sr. ministro da Instrução de tudo isto e ter-lhe-ha dito que a lei se infringe com seu pleno conhecimento e pelo menos tacito acordo?

Não o cremos.

S. ex.ª não tem seguramente tempo para curar destas ninharias e o pouco de que dispõe é-lhe preciosissimo para outros fins, seguramente.

Quanto a outros actos de administração, êles serão oportunamente apreciados, a fim de o sr. comissario do Governo ficar convenientemente habilitado a informar s. ex.ª o ministro e não se alcunhar de indisciplina o que não o é, ocultando-se a verdadeira indisciplina donde não podem ser excluidos nem o sr. comissario nem o sr. administrador gerente da Sociedade.

Não é indisciplina a falta de saude. Outra e muito outra é a indisciplina, mas essa, não pode acabar emquanto a Sociedade estiver enfeudada aos interesses antagonicos que se degladiam no Teatro Nacional.

Perdôe V. Ex.ª a forma porque abuso da sua inexcedivel complacencia, tendo em vista que acima de tudo tive o proposito de me opôr ao ambiente em que vinguem e medrem propositos e fins que deliberadamente se dissimulam.

Gratissima, sou de V. Ex.ª, At.ª e Venr.ª. — *(a)Ilda Stichini.*

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

EM MANCHESTER

Lloyd George

tenta justificar a sua politica na questão do Proximo Oriente

O primeiro ministro inglez fala muito de si

«Desde que cheguei ao norte de Inglaterra — começa Lloyd George — não verifiquei em parte alguma os sintomas de indignação e de execração gerais que diziam existir para com o governo e a sua politica.

Por toda a parte fui recebido com uma cordialidade, um calor e um entusiasmo que não tinha encontrado antes. O povo britanico não acredita que o governo se tenha esforçado, propositadamente, em precipitar o país numa guerra. Ao contrário, sabe que é uma acusação infame e um insulto ao sentimento britanico do «fair play».

Nós asseguramos a paz. Nós não incitamos á guerra. Nós fomos pacificadores. Nós caminhamos pela via segura que conduzia á paz, e atingimos êsse fim.

Esse resultado é devido, em grande parte, á resolução do nosso representante em Constantinopla, general Harrington, e ao nosso sagaz conselheiro, sir Horace Humbol, e ainda á prudencia e ao zêlo de lord Curzon.

Era necessario impressionar o Oriente, e, para isso, tornava-se indispensavel enviar reforços a sir Humbolt

Como disse o general Harrington, teria sido impossivel atingir o fim se não tivessemos dado provas de resolução e de firmeza, enviando a sir Charles Humbolt os reforços que impressionaram o espirito oriental.

As negociações, comquanto fossem delicadas, dificeis e perigosas, foram conduzidas em circunstancias que, felizmente, são sem precedentes no nosso país. Emquanto estavamos ocupados nesta das mais arduas tarefas, eram desnaturadas as nossas intenções. Fomos assaltados por injurias e insinuações, ás quais nenhum governo esteve exposto anteriormente na direcção dos negocios internacionais.

Nós não podiamos então responder ás acusações, quando para aí sugeriam que nós incitavamos á guerra, que estavamos sedentos de sangue, pela simples razão de que nós não podiamos expor publicamente todos os factos sem prejudicar os trabalhos dos nossos representantes naqueles lugares.

Mas chegou a hora em que posso falar. Ha certas coisas que devo dizer. Quando tomámos aquela linha de conduta, três fins visavamos no Proximo Oriente:

O primeiro, era assegurar a liberdade nos estreitos para o comercio de todas as nações.

O segundo, era impedir que a guerra se propagasse á Europa com todas as possibilidades de uma conflagração.

O terceiro, era impedir a repetição, em Constantinopla, e na Grecia, das scenas intoleraveis de horror que se desenrolaram na Asia Menor, no decurso dos seis ou sete ultimos anos.

Sem um exercito que se lhe opozesse a Turquia, cheia de victoria trataria de ocupar a Tracia, o Bosforo e Constantinopla

Pouco tenho a dizer sobre os estreitos. Não é preciso sublinhar a importancia de se impedir a repetição do que se passou em 1914. Isso prolongou a guerra dois anos e quasi trouxe um desastre irreparavel da causa dos aliados.

Os estreitos são a unica via que dá acesso ao Mar Negro, onde podemos, em tempo normal, procurar as materias primas e os viveres que não encontraremos em parte alguma em tanta quantidade.

Deixar fechar os estreitos, seria o mesmo que abandonar o fruto mais importante da nossa vitória sobre os turcos, que nos custou tantas vidas e tanto dinheiro.

Sobre a propagação da guerra na Europa, só tendes que imaginar o que aconteceria se a Turquia, ébria da vitória, sem um exercito que lhe opuzesse resistencia, tivesse transposto o Bosforo, penetrado na Tracia e ocupado Constantinopla! Pensais que os turcos se deteriam em Maritza? E o que é que podia detê-los? Quem os teria impedido de penetrar na Tracia ocidental e talvez em Salonica? Sabeis o que isso teria signifcado? A guerra.»

Lloyd George mostra, em seguida, o seu orgulho por ter seguido conforme aos altos interesses e ás mais altas tradições do país. Depois, expondo as criticas que foram dirigidas ao governo, acrescenta:

— Olhemos os factos bem de frente: o general Harrington, na mensagem que ontem publicou, atribue o seu sucesso, em grande parte, aos reforços que lhe foram enviados e, se tiverdes duvidas, lêde o discurso que êle pronunciou aos turcos.

As autoridades navais e militares disseram-nos que nós não poderiamos assegurar a liberdade dos estreitos, para o comercio, se não guardassemos as duas margens. Os turcos avançaram sobre nós. Os franceses retiraram-se e os italianos seguiram-nos de perto.

Disseram-nos, nos discursos e na imprensa, que nós deveriamos fazer o que os nossos aliados fizessem. Suponde que nós haviamos seguido fielmente os franceses. As fôrças kemalistas teriam ocupado Tchanak. Os estreitos teriam sido, em seguida, franqueados. Galipoli estava ocupado por um fraquissimo batalhão de senegaleses, que havia recebido ordem de não atirar sôbre os turcos. As duas margens dos estreitos teriam ficado nas mãos dos kemalistas.

Os nossos criticos, dizem-nos: «Porque não tinheis um acôrdo com os aliados?» Nós tinhamos um. Ha algumas semanas apenas, recebemos uma nota da França dizendo que, se os turcos ou os gregos invadissem a zona neutra, tornava-se necessario que os aliados lhes resistissem pela fôrça. Aceitámos isso. Pensamos que seria essa a sua intenção.

Essa mensagem foi seguida de uma outra, pela qual os franceses, os italianos e os ingleses advertiam Mustaphá Kemal de não franquear a zona neutra. Foram enviadas tropas pelos diversos generais aliados mas pouco depois chamavam-nas.

Podeis dizer, se quizerdes, que nós ameaçámos. E' sempre um êrro ameaçar, se não tiverdes intenção de pôr em execução as vossas ameaças. E é porque nós ameaçámos, mas porque estavamos dispostos a fazer o que haviamos dito, e ainda porque os turcos sabiam que assim era, que nós temos agora a paz.

E' sempre um êrro ameaçar, quando não ha o proposito firme e resoluto de pôr, em execução imediatamente essa ameaça

Lloyd George lembra então as criticas dirigidas contra a sua politica por Asquith e lord Grey, aludes aos serviços prestados por lord Curson e aborda finalmente a questão da reconstrução do mundo, que deve ser lenta.

— A tarefa suprema do homem de Estado, na hora presente, é a pacificação das nações, para que os homens tenham tempo de se consagrar aos actos pacificos da vida e á reconstituição das reservas que exgotámos. Por mim, encontrei o meu caminho: eu apoiarei, com todas as minhas fôrças, todo o governo que se consagrar unicamente e sem temor a esta tarefa, quer êle seja reaccionario ou revolucionario. Isto não quere, porém, dizer que me comprometo a sustentar as incapacidades, as sedições ou as fraquezas de um governo ou de um partido, mas resistirei, com todas as minhas fôrças, a todo o governo ou partido que não tiver ou não adoptar a atitude que indico. Essa é a minha politica.»

A chegada dos aviadores

O nosso colega «O Mundo» tomou a simpatica iniciativa duma grande «Parada da Mocidade», em homenagem aos dois gloriosos aviadores, no dia do seu desembarque.

Nesse sentido, aquele distinto colega convidou varias entidades a reunirem amanhã na sua séde a fim de se nomear a comissão executiva.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

FALA-SE DO

Marquez de Soveral

A proposito da nossa intervenção na guerra

Numa carta de Lisboa para o «Jornal de Noticias», do Porto, escreve-se o seguinte:

«Dos serviços prestados falam largamente as suas biografias. Ha um, no entanto, que não sei se alguem relatou.

O corpo expedicionario portuguez, em França, posto ás ordens do marechal Douglas Haig, sofreu modificações na sua organisação. O estado maior britanico pensou ainda em mais. Entre outras modificações projectou colocar oficiais britanicos, de capitão para cima, em diversas unidades. Argumentava que fôra essa a organisação de Wellington e Beresford em 1808. O nosso comando não podia nem queria aceitar semelhante coisa. Tentou avistar-se por varias vezes com o ministro da guerra inglez que fora a França, mas nunca o conseguira. Uma eventualidade qualquer da guerra levou o comando a Londres. O Rei Jorge V estava em Windsor e o comando foi ali cumprimentalo.

Na ocasião em que o general em questão subia a escadaria para ser recebido em audiencia encontrou-se por acaso, com o marquez de Soveral, que ou era hospede do rei ou fora tambem ali. Amigos ou conhecidos conversaram. O general em poucas palavras relatou as intenções das autoridades militares de Londres. O marquez de Soveral ouviu, refletiu e, como a conversação não se podia prolongar, apertou significativamente a mão do seu interlocutor. Cada um tomou o seu caminho.

O rei Jorge V recebeu com penhorante amabilidade o comandante portuguez, mas a visita não passou de uma simples formalidade reclamada pela etiqueta.

No regresso a França o general encontrou a maior parte das dificuldades sanadas; as outras não se demoraram a tomar o bom caminho de uma harmonia completa. Da conferencia havida com o ministro da guerra inglez, que imediatamente se dispoz a atende-lo, nasceram entendimentos que nunca até ahi se tinham podido alcançar. Mais. Junto do comando portuguez havia um general inglez, com o titulo de agente de ligação ou coisa parecida, mas no fundo, de verdade, uma especie de fiscal de exactor, de observador.

Tambem esse ponto negro desapareceu para sempre. Nunca mais ninguem se lembrou ou pelo menos exteriorisou a reclamação de arregimentar inglezes nas nossas unidades.

Nas crises de politica internacional o marquez de Soveral desempenhou papel preponderante. O paiz deve muito á sua habilidade profissional, mas não deve menos ás amizades particulares de que se serviu algumas vezes em beneficio da sua patria.

Tendo vivido tantos e tantos anos no estrangeiro, tendo ali ainda mais relações que em Portugal, foi sempre um portuguez que antepoz a grandeza e bem estar da sua terra a qualquer outra consideração.»

Arquivamos a informação, que de resto já era conhecida, e que mais ainda animou as simpatias do paiz pelo falecido marquez de Soveral, a quem Portugal sempre deveu serviços relevantes. E ao «Dia», que transcreveu as palavras que damos acima, lembraremos que o proceder dos monarquicos, no questão da nossa intervenção, contrastou singularmente com a atitude nobre e patriotica do ilustre fidalgo...

Nos C. F.

do Sul e Sueste

São suspensos todos os trabalhos urgentes, sendo possivel no entanto, que o conflito se harmonise rapidamente

Começam hoje a ter execução, nas oficinas do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, a resolução tomada na assembleia magna realisada ante-ontem, onde foi largamente debatida a questão da distribuição das ultimas subvenções.

O pessoal, que vinha ha já tempos mantendo a gréve de braços caidos, não executando determinados trabalhos, ou executando-os com uma morosidade tal, que quando estavam concluidos já não eram necessarios tomou a resolução de suspender todos os trabalhos considerados urgentes até que o Governo atenda as suas reclamações.

E' muito provavel que tal resolução vá tambem atingir as mercadorias despachadas em grande velocidade pois que são considerados trabalhos urgentes.

O sindicato distribuiu esta manhã um manifesto á classe, aconselhando a manter intactas as resoluções da assembleia.

O engenheiro sr. Plinio Silva, director geral dos Caminhos de Ferro do Estado, tem continuado as suas «demarches», junto do Governo e elementos dirigentes da classe no sentido de ver se é possivel harmonisar a questão.

A censura ingleza em Constantinopla

Porque foi expulso, pelos inglezes, o correspondente do «Chicago Tribune»

Telegramas de Constantinopla para o «Chicago Tribune»:

«A censura britanica foi certamente estabelecida em Constantinopla, ha quinze dias, sob pretexto da ocupação militar inglesa.

Os correspondentes americanos e britanicos eram recebidos por um oficial inglez e nessas conferencias eram-lhes apenas fornecidas umas simples noticias já conhecidas ou que haviam aparecido na imprensa local.

Os correspondentes americanos reclamaram junto do contra-almirante Marck Bristol, alto-comissario em Constantinopla, que a apresentou ao general inglez Charles Harrigton.

E' preciso que a associação parisiense da imprensa anglo-americana envie um protesto ao general Harrigton e aos governos aliados; para que seja levantada a censura!

O golpe final, que provocou o maior desespero, foi a decisão do «controle» internacional de Constantinopla, composto em grande parte de inglezes. Depois desta decisão foi interdito aos correspondentes assistirem á conferencia de Mudanis; os contra-torpedeiros britanicos recoberam ordem de deter todos os correspondentes que navegassem em direção a Mudanis.

O almirante Bristol fez novo protesto junto do general Harrington, M. Francklin-Bouillon protestou em nome dos jornalistas francezes e os jornalistas italianos protestaram tambem da sua parte, e tudo sem resultado.

Quando, no domingo, recomeçou a Conferencia, a censura foi então levantada em seguida aos protestos dos governos aliados.

John Clayton, enviado especial do «Chicago Tribune», foi expulso de Constantinopla pelos inglezes. O facto é de extrema importancia. O motivo alegado é que ele chegou a Mudanis, contra a ordem do estado-maior inglez. Sendo proclamada na Turquia, apenas para subditos inglezes ou para os que saissem dum paiz em guerra com a Inglaterra, essa ordem não tem valor legal para um americano.

De que acusam Mr. Clayton não é de ter enviado informações falsas com o intuito de provocar um conflicto, mas de ter obrigado o general Harrington a permitir que os jornalistas assistissem á Conferencia.

Mesmo que as autoridades inglezas não intervenham, não será possivel que a Inglaterra queira passar por uma nação que não pode apontar a luz do sol.

Eleições Municipais

Os Socialistas

O sr. Borges de Castro procurou ontem os directorios dos partidos liberal e reconstituinte, no sentido de lhes propôr um acôrdo para a organisação da lista de conjunção republicano-socialista, tendo recebido como resposta que os respectivos directorios, ainda não tinham resolvido coisa alguma sobre o assunto.

Tambem o sr. Borges de Castro procurou avistar-se com o sr. Tamagnini Barbosa, do partido Presidencialista, para lhe propôr o mesmo acôrdo, não sendo possivel encontra-lo, por se encontrar fóra de Lisboa.

Em Loures, onde o sr. Augusto Dias da Silva, dispõe de influencia eleitoral, e onde ocupa o lugar de veriador do pelouro das finanças e a vice-presidencia da Camara, os socialistas farão acôrdo com os democraticos, ficando aqueles com a minoria.

Em Almada parece que socialistas e democraticos tambem chegaram a acôrdo, visto que desde a proclamação da Republica, a minoria tem sido sempre socialista.

Depois de escritas estas linhas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Tendo lido uma noticia publicada no jornal que v. ex.ª muito dignamente dirige, de que sou assiduo leitor e sob a epigrafe «Os Socialistas» diversas inexatidões em que está envolvido o meu nome, permita-me v. ex.ª que muito sumariamente declare o seguinte:

1.º Não estou encarregado, pessoalmente, pelo meu Partido, de tratar de assuntos eleitorais.

Faço sim, parte duma comissão com esse fim, e á qual pertencem, alem da minha humilde pessoa, os meus companheiros Martins Santarena e Antonio Francisco Pereira, vogais respectivamente do Conselho Central n Confederação Regional do Sul.

O facto de se falar mais no meu nome, é talvez devido a ser eu o autor duma formula já apresentada ao P. R. P., pela qual, em these é claro, 12.000 votos republicanos ganhariam maiorias e minorias a 8.999 votos monarquicos.

Note v. ex.ª que se não trata de qualquer habilidade condenavel...

2.º A minha nomeação e a dos meus companheiros para esta comissão, foi votada numa reunião conjunta dos corpos directivos do P. S. P., e por unanimidade, não tendo eu, por doença, assistido a essa reunião.

Esperando de v. ex.ª a lealdade de ordenar a publicação desta, subscrevo-me com a mais elevada consideração, M.º At.º, Ven. José Soguro Borges de Castro

COUSAS...

AS OBRAS DO PORTO DE MACAU

foram adjudicadas a uma casa holandesa

Dar-se-lhe-ha tambem, a exploração?

E' certo que o «Republica» não vai a Macau. A maneira como se pretende explicar o facto não é, porem, completo.

Na verdade, o ministro da Marinha curva-se á necessidade de reduzir as suas despesas em oiro; mas tambem influiu na desistencia da viagem do «Republica» ao Oriente, a possivel normalisação, para breve, das relações da nossa longinqua possessão com a China.

Os agitadores chinezes que infestam Macau, talvez porque as patacas abundem, moderaram um pouco os seus designios revolucionarios. Ultimamente não tem havido bombas, nem sequer, ameaças.

Supõe-se, até, ao contrario do que se esperava, que as festas tradicionais decorreram na melhor paz e harmonia. Ainda bem, se assim fôr!

Por este motivo, ou melhor, em consequencia desta pacifica espectativa, a necessidade da presença do «Republica» nas aguas de Macau desapareceu — ou distanciou-se bastante...

E já que estamos falando de Macau, diremos que as obras do porto foram já adjudicadas a uma casa holandesa, que solicitou ao nosso Governo, depois de ter constituido com outras importantes entidades, não só da mesma nacionalidade, mas tambem alemãs,—uma, pelo menos, sabemos nós que entrou na combinação — a exploração do porto, por arrendamento.

O nosso Governo não respondeu ainda, ignorando-se o acolhimento que dispensará á proposta.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

A falta de peixe

Continuou hoje a notar-se nos mercados a falta de peixe, especialmente de sardinha e carapau, devido ao mau tempo, que não tem permitido a partida, para o mar, dos buques, que fazem a pesca nas costas do Algarve e de Setubal.

A «varinagem», aproveitando-se da ocasião, elevou a preços fabulosos o peixe grosso, chegando a pedir, por uma marmota de palmo, 5$00.

Tambem a falta de peixe mindo está causando grandes prejuizos na industria de conservas, pois que se encontram parelisadas na outra margem do Tejo cerca de 3.000 pessoas que trabalham nas respectivas fabricas.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

As reparações

O Governo francez vai consultar a comissão

PARIS, 18 — As propostas que estão sendo preparadas pelos peritos faancezes sobre os pagamentos em dinheiro, por conta da indemnisação alemã, não serão apresentadas á Comissão de Reparações.

O governo francez quere submetê-las á apreciação da proxima conferencia de Bruxelas, que as estudará e discutirá devidamente. — (Lat. Am.)

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
ESTREIA
Claudio e Joaninha
12.ª serie do
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
10.ª serie — Lucta de morte — 2 partes
11.ª serie — Tragico desprezo — 2 partes
A PEDIDO
Reprise do sensacional drama historico em 8 actos
O filho de Napoleão
interpretação do artista OLAF FIORD

CRISE...

O sr. Lima Basto

não quer ficar no governo

Será reconduzido o sr. Vasco Borges

O sr. Lima Basto conferenciou ontem com o sr. Vitorino Guimarães. Mas o assunto da conferencia não foi, como noticiaram os jornais, a demissão do sr. Lima Basto, que o ministro das Finanças procuraria levar a desistir do seu proposito.

Como se sabe, o sr. Vitorino Guimarães está trabalhando nas alterações a introduzir na lei de exportações e reexportações. Ora, como essa lei é da autoria do sr. Lima Basto, o ministro das Finanças quiz ter com o seu ex-colega — poderá já dizer-se assim? — a atenção de lhe comunicar os seus designios e submeter á sua apreciação as emendas da sua autoria. E' natural — e corrente.

Ter-se-ia abordado, no decurso da conferencia, a demissão do sr. Lima Basto? E' provavel. Essas coisas veem sempre a talhe de foice.

O que é certo é que o sr. Lima Basto está na disposição, talvez irrevogavel, de sair, não lhe agradando as demasiadas insistencias do sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Lima Basto declarou, até, que pediu a demissão antes de expirar a licença que solicitara, justamente para dar tempo a arranjarem-lhe substituto.

Não o quizeram fazer? Isso não é com s. ex.ª.

Temos, pois, que, mau grado os desejos do sr. Antonio Maria da Silva, o Ministerio não se apresentará ao Parlamento tal qual estava quando êle fechou. O que é provavel é que o sr. Vasco Borges, que, apesar de ter cessado a sua interinidade na pasta do Comercio, continua indo a essa Secretaria, seja reconduzido, visto ninguem estar disposto a sobraçar uma pasta por bem poucos dias.

E daí, pode ser que alguem queira... Sempre ficaria sendo ex-ministro...

A Legião Americana

realisa o seu congresso anual

LONDRES, 18—A União Britanica dos Combatentes da Grande Guerra, acaba de enviar á Legião Americana, que está realizando o seu congresso anual na Nova Orleans, uma mensagem de gratidão escrita em pergaminho, artisticamente iluminada.

A mensagem é assinada pelo Principe de Galles, presidente honorario da União Britanica, e pelo presidente em exercicio.—(Lat. Am.)

NA AVENIDA

Abate um andaime

ficando feridos quatro operarios, dois deles gravemente

Num predio da Avenida da Liberdade, á esquina da rua Barata Salgueiro, deu-se hoje um lamentavel desastre, devido á má construção dum andaime.

Quatro operarios procediam á limpeza das trapeiras do predio, na altura do 5.º andar, quando o andaime abateu, sendo os operarios arremessados ao solo.

Dois deles ficaram em estado gravissimo: são Francisco Ferreira, servente de pedreiro, que fracturou o craneo e Julio Mendes, brochante, que partiu a coluna vertebral; o estado dos dois restantes, que se chamam Matias Francisco Rodrigues, e Alexandre Teles, ambos brochantes, é felizmente menos grave. O primeiro ficou com bastantes contusões na cabeça e no tronco e o segundo quebrou a perna direita.

Foram conduzidos ao Banco do Hospital de S. José, onde os medicos de serviço, drs. Sabino Pereira, Americo Durão e Carvalho e Silva, lhes prestaram os primeiros socorros. Depois foram transportados á sala das operações, supondo-se que o desastre seja fatal para os dois primeiros infelizes.

Em poucas linhas

Foi preso Manuel Rodrigues, escadinhas de Damasceno Monteiro, 67, rez do chão, que furtou a quantia de 1.330 escudos á firma Veiga e C.ª com armazem de fazendas na rua de S. Julião, 52.

—Mario de Souza Beja hospedado no Hotel Francfort queixou-se de que lhe haviam furtado uma carteira com 430 escudos e documentos varios.

—A um dos calobouços do Governo Civil, recolheu Joana da Conceição rua de Campolide, pateo do Martins, que furtou várias peças de vestuario no valor de 200 escudos a Manuel Martins, Estrada das Larangeiras, 24.

—Bento Domingos Carcia da Horta, 52, rez-do-chão, foi victima dos vigaristas que lhe exturquiram a quantia de 152 escudos.

—Leonor Simões Alves, rua Elias Garcia, em Queluz, queixou-se de que lhe furtaram um relogio e uma pulseira no valor de 120 escudos.

ULTIMA HORA

O funeral do actor Matias de Almeida

Realisou-se hoje, sendo o corpo conduzido para o cemiterio Oriental

Realizou-se hoje, pelas 12 horas, o funeral do estimado e querido actor comico Matias de Almeida, tendo saído o préstito funebre da residencia do extinto, na rua da Mãe d'Agua, 26, para o cemiterio ocidental. O acompanhamento foi pouco numeroso, devido, talvez, ao dia, que se apresentou bastante invernoso, não deixando de chover toda a manhã. Entre a assistencia, recorda-nos ter visto as actrizes Berardi, Henriqueta Fernandes e Maria Augusta; os actores Sampaio, Fernando Pereira, Santos Melo, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Pinto Ramos, varios jornalistas, o escritor Pedro Bandeira, representantes dos teatros, Avenida, sr. Carlos Muller, e S. Luís, o actor Alfredo Santos, e o nosso camarada da imprensa sr. Jaime de Aguiar.

No cemiterio organizaram-se varios turnos, tendo usado da palavra, á beira da sepultura, o actor sr. Romualdo de Figueiredo, que, como representante do nucleo de artistas dramaticos, proferiu palavras incorrectas para a imprensa da capital.

O arrazoado do referido actor foi rapido, felizmente, devido á grande carga de agua que caiu na ocasião e que fez com que todos debandassem.

Os grandes desfalques

Foram hoje ouvidos os directores de varios clubs da capital

O agente Teixeira, da 3.ª secção de investigação, proseguiu hoje nas suas diligencias sobre o importante desfalque ultimamente descoberto no escritorio de exportação de vinhos, da firma Viuva de Augusto Francisco Vieira, Sucessores, Largo de S. Julião, 12, 2.º, e de que é acusado o caixeiro de praça da firma referida Augusto Nunes de Carvalho, o qual continua incomunicavel numa esquadra.

Tendo-se propalado que o Carvalho havia perdido importantes quantias ao jogo, foram intimados a irem prestar declarações á policia, os directores de varios Clubs de Lisboa, vindo a apurar-se que o Nunes de Carvalho havia perdido e ganho importantes verbas nos casinos do Estoril e de S. José de Ribamar.

Tambem foram ouvidos os proprietarios de varias casas comerciaes que transacionaram com o fiel empregado... chegando-se á conclusão que taes casas não p dem ser apontadas como receptadoras conforme era desejo da firma queixosa. O Carvalho é o unico responsavel pelo desfalque pois que tendo sido encarregado pelos patrões de receber contas de encomendas de vinhos enviadas para Africa, uma vez de posse de varias importancias gastou-as em seu proveito, nas pandegas e nos casinos dos arredores da capital.

OS ALIADOS

no Proximo Oriente

Os aliados começaram a ocupar a Thracia

CONSTANTINOPLA, 16.—As forças aliadas, que foram calorosamente recebidas pela população, começaram já a ocupar a Thracia, que os gregos vão evacuando sem incidente. Os oficiais aliados e os kemalistas estão trabalhando em Ghebza, onde procedem á delimitação da fronteira neutra.—(H).

O novo chefe do governo presta juramento

ATHENAS, 16.—Prestou juramento o sr. Politis, presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros.—(H).

A greve maritima

A chegada do «Gil Eanes» e do «Debéja»

Continua sem solução a gréve das classes maritimas, tendo chegado hoje ao Tejo os vapores «Gil Eanes» e «Debeja», carregados de carvão, sendo pelo «comité» da gréve participado á tripulação, que deve abandonar os barcos logo que estejam descarregados.

Hoje, pelas 14 horas, realisou-se a assembleia magna dos grevistas, tendo-se varios oradores referido largamente ao desastre ocorrido no Porto, a bordo do «Lekas», que julgam talvez motivado pelo facto do pessoal tripulante ser contratado «ad-hoc», sem os necessarios conhecimentos maritimos.

Bombeiros Voluntarios

O seu 54.º aniversario

Na benemerita associação do Largo Barão de Quintela, receberam-se hoje esenas de telegramas de saudação pela passagem do 54.º aniversario da sua fundação.

Conservou-se durante o dia em exposição ao publico todo o material de incendios e socorros, sendo muito visitado por pessoas de todas as classes sociais.

A' 20 horas realisa-se na «Garrett» o «antar de confraternisação».

Sociedade de Geografia

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia inaugurou-se hoje a exposição do explendido «Relicario de Portugal», a que hontem nos referimos, e de um bronze comemorativo da travessia aerea do Atlantico.

A's 15 horas, a exposição foi visitada pelos srs Presidente da Republica o presidente do Ministerio, que eram aguardados á entrada do edificio pelos srs. Almeida d'Eça, Ernesto de Vasconcelos e Hipacio de Bryon, respectivamente presidente e secretarios da Sociedade, além de outros membros daquela colectividade.

Indenisações da guerra

São exonerados o presidente e o secretario da comissão

Foram exonerados de presidente e de secretario da comissão encarregada de elaborar a relação de material a adquirir pelo ministerio da Marinha, da Alemanha, por conta da indemnisação de guerra, respectivamente, o capitão de mar e guerra sr. Gomes da Costa e o capitão tenente sr. Batista de Barros, e foram nomeados, para substituir o primeiro, o capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz e vogais da mesma comissão, os srs. capitão de fragata Almeida Henriques e capitão tenente Ferreira da Silva.

Com o Chefe do Governo

conferenciaram o comandante da G. N. R. e o Governador Civil

O sr. comandante geral da guarda republicana e governador civil de Lisboa, conferenciaram hoje com o chefe do governo. Tambem o sr. ministro da Guerra esteve conferenciando com o seu colega das finanças.

Ordem do exercito

Deve ser distribuida hoje a «Ordem do Exercito n.º 16 da 2.ª serie e ámanhã a n.º 17 da mesma serie, publicando esta apenas as condecorações concedidas a oficiais por motivo do 12.º aniversario da proclamação da Republica.

As eleições gerais

Apresentação de trez candidatos

LONDRES, 18 — Hoje, deve realisar-se em Newport a apresentação dos tres candidatos ás proximas eleições gerais. Os srs. Clarry (conservador), Lyndon Moore (liberal) e Bowen (trabalhista).

Naquela cidade estão inscritos 40.146 eleitores, entre os quais 1.700 mulheres.—(Lat. Am.)

O incidente do teatro Nacional

A reunião, no Apolo, da A. T. T.

Como anunciámos, reuniu hoje, pelas 17 horas, no teatro Apolo, a Associação dos Trabalhadores dos Teatros, a fim de tratar do incidente do Nacional.

A' hora a que escrevemos, está se lendo, na mesa, a carta da sr.ª Ida Stichini, hoje aqui publicada.

A concorrencia, não sendo escassa, não é, todavia, tão numerosa como se esperava, devido, diz-se, ao funeral do actor Matias de Almeida.

Preside á reunião o sr. Pedro Bandeira, sendo secretarios os srs Fernando Pereira e Carlos Ferreira.

O DESARMAMENTO

OS ESTADOS UNIDOS

preparar uma conferencia internacional

O gesto ousado da Sociedade das Nações ocupando-se, em Genova, do problema do desarmamento, vae ter uma repercusão imprevista nos Estados Unidos e fazer sair os nossos amigos de Alem Atlantico, diz o «Matin», da indiferença geral que nêles se observa sobre a instituição de que foram os iniciadores?

Eis, porém, que se aproxima a data fatidica das eleições e, com ela, a questão da adesão dos Estados Unidos ao pacto da liga vae surgir agora com uma fôrça acrescida por três anos de util labor em Genova.

Será isso, inconfestavelmente, para o partido democratico um dos mais solidos numeros do programa eleitoral.

E' precisamente o que teme o Presidente Harding.

Os progressos sensiveis que a Sociedade das Nações acaba de dar ao problema do desarmamento vem inquietar Washington, que levará, todavia, a questão ao proximo congresso de Santiago de Chile. E não pretende já a Casa Branca de convocar uma nova e grande conferencia internacional, que trataria, entre outras, da questão das dividas interaliadas, das reparações e sobretudo, da do desarmamento terrestre, nas mesmas condições que foi discutido o problema do desarmamento naval, ha um ano, de maneira a fazer incidir sobre o Presidente Harding e o seu partido todo o prestigio que ameaça cobrir de novo a Sociedade das Nações?

E', de facto, o maior desejo dos actuais dirigentes da America cuidarem êles mesmos do magnifico projecto e não receamos algum desmentido afirmando que o governo de Tokio foi já sondado pela Casa Branca a êsse respeito.

Nada é, porém, oficial ainda e, interrogado por nós esta manhã á saída do conselho de ministros, o sr. Poincaré declarou-nos que, por sua parte, não houve, até á data, qualquer «démarche» com os Estados Unidos.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

DE TODO O MUNDO

— Bolchevismo destruiu

poder produtor do povo russo

Em Londres publicou se na integra o discurso pronunciado recentemente por Lord Grey fazendo alusão á Russia e de que extraimos os periodos seguintes:

«A revolução bolchevista destruiu o poder produtor da Russia a tal ponto que se se podesse agora assinar o contracto que foi tentado em Genova seriam precisos muitos anos antes que o comercio russo se tivesse levantado o suficiente para poder contribuir para o renascimento do comercio britanico.

A Conferencia de Genova abordou o problema europeu sob um angulo falso. Vem dahi, em grande parte, o mal-entendido continuo que reina entre os Governos da França e Inglaterra.

Ha pouco tempo uma caricatura franceza representava Lloyd George disendo aos Ministros franceses passados e presentes:

«E' sempre a mesma politica e nunca o mesmo homem!»

Enquanto os Ministros franceses replicavam: «E' sempre o mesmo homem e nunca a mesma politica».

Ahi está a diferença entre os dois paises. Do nosso lado houve sempre na politica uma inverosimil inconstancia.

Do lado francez tem-se dado provas duma rigidez pouco proveitosa e duma intransigencia demasida a respeito das reparações. Quanto a saberemos se a inconstancia de Lloyd George é causadora dessa intransigencia ou vice-versa não quero investiga-lo mas o certo é que ha um certo tempo os Governos francez e inglez ocupam-se sobretudo em dizer verdades que reciprocamente sabiam ser desagradaveis de ouvir».

Lord Grey expoz depois a tese a favor da discussão simultanea das dividas e reparações.

Referindo-se ás causas da guerra Lord Grey disse que não foi só o prussionismo a causa da guerra, mas tambem a corrida dos armamentos e que se ela se renovasse toda a nação que a adotasse o mesmo espirito se tornaria culpada de mais cedo ou mais tarde provocar um conflito analogo.

Enfim, sobre o projetado pacto seria preciso, diz ele, fazer um pacto defensivo «o unico possivel aliás» e ainda assim seria preciso comunicar-lo á Liga das Nações e faze-lo concordar perfeitamente com a ideia da Liga sendo assim se é possivel extensivo a outras nações igualmente pacifistas.

Lord Grey declarou ser partidario da admissão da Alemanha no seio da Liga das Nações.

A maior duração do vôo em aeroplano

No passado mez de julho os aviadores norte-americanos Stinson e Bertand alcançaram a maior duração de vôo em aeroplano conhecida até hoje.

A's 8 horas e 58 minutos da manhã, no meio duma tempestade de neve, elevaram-se os mencionados aviadores no aerodromo Roosevel de Mineola (Long Island) num monoplano de construção norte americana, e permaneceram no ar até no dia seguinte ás 11 h. 17 m. 50 s. da manhã, hora a que aterraram no mesmo aerodromo, tendo por consequencia efectuado um vôo com a duração de 26 h. 19 m. 50 s. A temperatura manteve-se inferior a 0° Fahrenheit (— 17',8 centigrados) durante todo o vôo, a ponto de se aterrar o aviador Stinson ter trez dedos da mão esquerda e um da direita completamente gelados.

Pela quantidade de gazolina e oleo que restava ainda no aparelho, depois da aterragem, calculou-se que o aparelho poderia ainda ter permanecido no ar mais sete horas.

Os aviadores, porém, declararam ter descido, não só porque sabiam ter já batido o «record» de duração prévíamente estabelecido, como pelas dificuldades com que estavam lutando para alimentar de oleo o motor.

Calcula-se que o aparelho percorreu durante o vôo um trajecto de 4,500 quilometros, isto é, o suficiente para atravessar o Atlantico.

Qual foi o cidadão francez que viveu mais anos?

O «Matin» fala-nos dum inquerito a que se está procedendo para saber qual foi o francez que viveu mais tempo.

Segundo Picard, que escreve na «Chronique Medical», o record da longevidade em França pertence a Maria Prioux nascida em 1680 e morta na idade de 158 anos em Saint-Colombe (Alto Garenne).

Depois dela vem o cirurgião francez Politiman, nascido em 1685 e falecido em Vandernout (Lorena), em 1725 com 140 anos de idade.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Le Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

Pela Madeira

Um protesto contra perseguições a republicanos

O sr. Celestino de Vasconcelos, entregou ás comissões politica e administrativa do Centro Republicano 5 de Outubro, o seguinte protesto:

«Presados amigos e consocios». — Continuam na Madeira as violencias e perseguições contra devotados republicanos que por vezes fazem lembrar os infames atentados que foram ali victimas os srs. dr. «Manel Augusto Martins», capitão «Antonio Olavo», dr. «Vasco Marques» e outros indefectiveis republicanos madeirenses. Toda a imprensa republicana lavrou um veemente protesto contra essas infames porseguições, considerando verdadeiros atentados aos principios republicanos e á liberdade de consciencia dos cidadãos. Por tais motivos foram então alguns elementos presos, e outros pronunciados, apressando-se o P. R. L. de os eliminar do seu gremio, por se reconhecer que eram prejudiciais ao partido e á Republica.

Ninguem ignorava que esses aventureiros, não eram republicanos, mas uns ferrenhos monarquicos, e tanto assim, que um deles, apoz Monsanto, foi demitido da Junta Geral do Distrito, filiando-se mezes depois no Partido Republicano Liberal no intuito de conseguir a reintegração. Este e outros de igual jaez apoz o 19 de Outubro introduziram-se habilidosamente nas fileiras do P. R. L. com a cumplicidade não sei de quem, e justificam a sua fidelidade a esse partido, com perseguições aos seus adversarios, que nunca foram outra cousa senão republicanos e daquelas que sacrificaram bens, vidas, nervos, sangue e liberdade, por uma ideia generosa e patriotica, que era a idio da Patria sobre a egide da Republica.

São esses dedicados, que sempre se conserveram alheios a interesses menos leais que nunca mendigaram logares de ostentação, superiores ás paixões politicas, e aos apetites materiais e egoistas que hoje são apenas lembrados para sofrerem perseguições infames dum grupelho de ambiciosos, que se intitulam «democraticos» na ancia do predominio, imprimindo um caracter opressivo e retrogado comprometendo a Republica, e o partido.

Meus presados amigos: Os velhos republicanos, os da propaganda, os homens dum só rosto e duma só fé, os que souberam honrar uma Ideia, aqueles que tudo sacrificaram pela causa da Republica, não podem estar sob o jugo dos tiranos, dos videirinhos, dos ambiciosos e dos verdugos da Republica.

E' preciso que os partidos olhem a convicções e não ao grande numero de adeptos, que a palavra Republica, não seja um rotulo para garantia da gamela aos falsos republicanos.

Fica este meu protesto entregue á consciencia e á consideraçeo dos meus ilustres e presados colegas. Como republicano e madeirense, não deixarei esquecer este assunto que reputo muito grave.

Com os protestos da minha elevada setima — Celestino de Vasconcelos.

TAUROMAQUIA

A proxima tourada em Algés

Como dissemos, foi transferida para domingo proximo a tourada que o mau tempo impediu no domingo passado. Os elementos são os mesmos excepto o cavaleiro Simão da Veiga Junior, que tem de cumprir contrato anterior para outra praça. Os touros do sr. Lima Monteiro vieram em muito bom estado de apresentação e, se forem voluntarios e nobres como os da ultima corrida no Campo Pequeno, devem proporcionar brilhante lide aos distintos amadores que são os cavaleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontalva e os bandarilheiros srs. D. Carlos de Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro e Mendes Leal. As pegas serão feitas por um grupo de forcados profissionais tendo por cabo Chico Maruja. Alguns dos melhores bandarilheiros profissionais tomem tambem parte na lide.

Continua a despertar muito interesse o pequeno cavaleiro portuense, José Julio da Silva Junior, de 10 anos.

TEATRO DE SÃO LUIS

HOJE: Ultimas representações de

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: Auzenda d'Oliveira

SEXTA-FEIRA, 20 — 2.ª recita de assinatura — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine — Commédienne Lauteritaire — Les nouveaux Riches — La 8me femme de Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La Pelerine ecossaire — Les amantes de Bagy — L'Ecole de Cocotes — etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a dos votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

Sports & Educação Fisica

No proximo domingo iniciam-se os jogos dos Campeonatos de Foot-Ball

O negro Battling Siki vai combater o inglez Joe Beckett

Foot-ball

CAMPEONATOS OFICIAES

No proximo domingo iniciam-se os jogos dos campeonatos oficiais com o seguinte programa:

1.ª Divisão — 1.ª categoria, Belenenses contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Luiz Rebelo da Silva.

Sporting contra Bemfica, nas Laranjeiras ás 15 horas; juiz o sr. Silvestre Reamainho.

2.ª Categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Eduardo Maia Lopes dos Santos.

Sporting contra Bemfica, em Bemfica ás 13 horas; juiz o sr. Julio Canuto.

3.ª Categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica ás 15 horas; juiz o sr. Francisco Leote.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande ás 13 horas; juiz o sr. Salvador do Carmo.

4.ª Categoria — Belenenses contra Internacional no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Diogo Ferreira.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande ás 11 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso.

—

Hoje, reune a direcção da A. F. L. para tratar do calendario dos jogos do Campeonato de Promoção.

—

Os exames dos candidatos a juizes de Campo começam na proxima sexta feira 20 do corrente na sede da A. F. L.

—

O Club Sport Maritimo que esteve no Porto, ganhou o seu primeiro jogo ao Foot-ball Club do Porto por 3 «goals» a 1 e empatou no segundo desafio por 2 «goals» a 2.

—

Realisou-se no Portugal Foot-ball Club uma assembleia geral, sendo dimitida a direcção e nomeada outra, que ficou assim formada:

Presidente, Edmundo Gomes; secretario, José Maria Lopes; tesoureiro, José da Costa Brito; vogais, Armando Antunes e Raul Correia Enriques.

Box

FEDERAÇÃO DE BOX

Reunem novamente ámanhã pelas 21 horas, os delegados dos cubs filiados na F. P. de Box, afim de elegerem os novos corpos gerentes.

SIKI CONTRA BECKETT

Satting Siki, campeão do mundo dos meios pesados, encontrar-se-ha com Joe Beckett no proximo dia 23 de novembro em Londres.

Hockey

OS JOGOS DA TAÇA LISBOA GINASIO

Em disputa da Taça Lisboa Ginasio, efectuou-se no «rink» de Bemfica no ultimo domingo, o encontro entre o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, tendo ficado vencedor o primeiro por 1 goal a 0.

Durante o «match» o Bemfica desenvolveu melhor joga, ao contrario dos avançados do Hockey, que fizeram um jogo mais individual e por vezes violento.

No proximo domingo continuam os encontros.

Esgrima

LISBOA GINASIO CLUB

Realisou-se com grande animação no Lisboa Ginasio Club uma «poule» de esgrima de espada para disputa do «Brassard» sendo finalistas os srs. Albino Gomes Pires e Antonio Torres Mota. O primeiro destes ficou detentor do «Brassard».

O boxeur inglez Joe Beckett que a 23 de Novembro combaterá Battling Siki

Law-Tennis

OS CAMPEONATOS DE CASCAIS

A chuva tem prejudicado bastante, os Campeonatos de Cascais de Law-tennis.

Contudo na ultima segunda feira jogaram-se algumas partidas cujos resultados foram os seguintes:

Final de «Gentlemens Singles» — ganhou Jean Borotra conde de Gomar por 1/6, 7/5, 6/3, 7/5.

Final de «Ladiés Doubles» — ganharam D. Angelica Plantier e Miss Murphy contra mrs. Gill e Miss Wallide por 6/2, 6/2.

Jogaram-se tambem varias partidas para a «Taça Rugeroni» e Taças de Honra oferecidas pelos srs. Jajme Thompson e José Lino.

Gremio dos Guardas-Livros e 1.os Caixeiros

7.ª CLASSE

O caderno está patente e recebem-se reclamações desde 21 a 27 do corrente, das 11 ás 17 horas, na Rua Aurea 191, 4.º. As decisões do Gremio serão entregues a partir do dia 31, aceitando-se recursos para a Junta dos Repartidores nos dias 1 a 3 de Novembro proximo.

Lisboa 18 de Outubro de 1922. — O Presidente, Antonio Xavier Pinheiro d'Oliveira.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Gramatica Teórico-Pratica da Lingua Franceza

(A MELHOR NO GENERO)

Pelo P.e F. Conceição P. Cabral

— Encadernado 3$500 —

— Pelo correio 3$800 —

Livraria de MACHADO & RIBEIRO, L.da

Largo dos Loyos, 50

— PORTO —

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel.

Seguros contra assaltos, grévos e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 7:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79 — Rua dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Grande liquidação de fazendas

e outros artigos de alfaiataria

A. PENA, L.da Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º

Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.

Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.

Lotes de 5 a 10 cortes

RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º

TELEFONE 3599 C.

Abatimento de 5 % em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O filho deserdado

Um velho rico tinha dois filhos; e porque o maior, que tinha o cargo da administração da fazenda, se casou sem sua licença, o lançou fora de casa, tirando-lhe a posse e mando que nela tinha. Alem disto lhe cobrou odio mortal, com desejo de o empecer; e para o poder fazer, ao menos na fazenda, imaginava sempre como por sua morte o deixasse deserdado e désse tudo ao outro filho menor.

E achou que o faria, deixando de lavrar umas casas sumptuosas que tinha começadas no melhor da Cidade, das quaes estavam já galgadas as paredes para lhes lançar o primeiro sobrado. E isto porque o que havia de gastar nelas ficasse em dinheiro na mão do filho menor, quando ele lho quizesse dar; e por isso cessou a obra que com grande gosto e muita despesa fôra começada, ficando porém principiada de maneira que logo parecia obra de rico.

Passados anos, o velho, perseverando em sua contumacia, não quiz perdoar ao filho; e, ainda que foi rogado por bons homens e virtuosos religiosos, não lhe quiz mais ver o rosto. E com este rancôr morreu, e deixou grande fazenda em dinheiro, ouro e prata ao segundo filho — dando-lho na mão por que não désse dele parte ao outro, ao qual ele deserdara de todo, se pudera.

Por morte do velho fizeram partilhas, entre ambos os irmãos, do que apareceu em publico; porém, como da fazenda estava sonegado o melhor, e do que apareceu tiraram os legados e têrça que o velho apartou para o menor, coube ao maior tão pouco, que não houve bem para se vestir de dó, ele e seus filhos; que, como havia tempos que era casado, tinha quatro crianças. E assim ficou, pobre, cercado de trabalhos e muita necessidade...

Aqui notem os filhos e filhas quanto lhes convem estar á obediencia dos pais e não acsitar casamento sem conselho e benção, porque não caiam em sua desgraça, e em misérias, que venham a seus irmãos pedir socorro, como este fez. Que, vendo-se mais velho e em tanta miseria, foi ao irmão, e com lagrimas lhe disse:

— Irmão: bem sabes e vês a minha necessidade e pobreza. Rogo-te que me dês estes principios de casas que meu pae deixou de acabar, por que alimpadas com o meu trabalho, e de minha mulher e filhos, as possa cobrir de trouxa e agasalharme dentro. Que elas a ti não te aproveitam, nem as estimas, e estão em esterqueira do Concelho, feitas pardieiros; elas estão galgadas de maneira que, sem lhes acrescentar paredo, ali as cobrirei do que puder. E nisto me farás grande esmola.

O irmão menor, vendo a necessidade de seu irmão — e, como dizem, que o sangue é sempre sangue e não se roga — entregou-lhe as casas, e fez-lhe delas sua carta de doação, livre e desembargada, por publico tabelião, por virtude da qual o pobre tomou a posse, e ele, sua mulher e filhos as alimparam pouco a pouco.

Fez-lhes portas; e, com seu trabalho e dádivas de pessoas virtuosas, as cobriu; porque, como era obra de riso, ele achou debaixo do esterco muitas achegas que lhe serviram. E o pobre homem, ainda que devagar, fez para si um bom gasalhado, e muitas casas que alugou a outros pobres como ele. E não pagando aluguel, o recebendo-o, ia por diante, e passava os trabalhos da vida sem tanta necessidade.

* * *

Passados anos, o irmão menor veio a casar; e (porque a quem tem muito dão-lhe mais) deram-lhe grande dote com uma mulher tão cubiçosa de fazenda, que o muito que tinha lhe parecia nada, e o pouco alheio cuidava que era muito, e o queria, e cobiçava para si.

E desta maneira, indo um dia a visitar a mulher do cunhado, irmão do seu marido que estava doente, tanto que lhe entrou em casa não pôs os olhos nos muitos filhos que tinha de redor de si, e como estavam esfarrapados e rotos, e a pobreza da casa, que era de mantas sobre esteiras de tabua, que ela devia olhar para prover, pois podia. Mas viu o principio e entrada da casa, e o portal de pedraria, que mostrava demandar mais obra do que ser logo em cima coberta de trouxa como estava.

E, cobiçosa de haver aquele principio de maior construção, e fazer nele casas para sua morada, custosas e ricas como elas prometiam no seu principio, sem fazer ali mais tardança veio ao marido, e disse-lhe que comprasse aquele assento a seu irmão, dando lhe por ele com que pudesse haver casas para si em outra parte, e que lhe sobejasse dinheiro. E ele lhe respondeu que o não faria, porque ele o dera feito pardieiro, que não era razão pedir-lho agora que o tinha limpo, ainda que fosse por compra.

Quando ela isto ouviu, foi a grita que em toda a visinhança se ouviu seu brado, dizendo ela que folgava muito de saber que ele lho tinha já dado. Porque já agora não dizia ela por dinheiro; mas sem ele lho havia de dar. E, se não fosse em paz e por bem, seria por justiça e, em que lhe pesasse, sem dar por ele. E dava logo esta razão:

— Se vós lho destes sendo solteiro, óreis menor, e a dádiva não é valiosa, porque o menor, ainda que dê, sempre tem restituição. E se lho destes em casado, a dádiva não vale, que eu não consinto. Pelo qual vos digo que já o não quero por compra, senão sem ela. ¡Que mo dê livremente, que justamente é meu; e as bem-feitorias que fez desconto nos alugueis do tempo que ha que o possui!

E isto dizia tão agastada, e pelejando, que o marido não tinha mesa nem cama sem arruido. E assim fez tanto que, por ter paz, o marido citou a seu irmão, pedindo-lhe as casas que lhe dera, pela razão que ouvistes que dava a mulher, com a qual fundou o libelo. E foi pelo irmão respondido suficientemente, e processado o feito, que, correndo seus termos ordinarios, saiu por sentença:

«Visto como o doador, antes que fizesse a doação, se emancipou para haver posse, e administração á fazenda que lhe pertencia por seu pai: por virtude da qual lhe foi entregue, o hão por maior, e a doação por boa, e o condenam nas custas.»

E assim foi a propriedade julgada ao pobre. Porém a mulher do rico, mal contente, fez agravar da sentença e seguir o feito até mór alçada. E assim foi á Suplicação (Tribunal da Corte), que então estava em Evora.

Partindo-se de Lisboa, o rico ia a cavalo e com um grande farnel que a mulher lhe fizera, porque da importunação dela se seguia a demanda; e o pobre a pé, com dois pães e quatro cebolas no capuz. E assim caminharam, para vêr final sentença no feito.

Consideremos agora como, por fazer a vontade a sua mulher, este homem rico perseguia seu irmão pobre. O' mundo! Ambos são filhos de um pae e de uma mãe; e um vai tão abatido, e outro tão exaltado! ¡E o peor é que o mais velho a pé, e o mancebo na sela, de maneira que por interesse contendem, levando o rico ao pobre quási a rasto!

Não ha amor, não ha irmandade, nem quem os ponha em paz. Que o marido não ousa ir contra o apetite da mulher, e ela, com cobiça desordenada dos pedaços da parede que o pobre tem, mete o marido na afronta de ser contra o seu irmão mais velho que devera ter por pai. E não se contenta a tirania invejosa com seus cos estrados alcatifados, camilhas, petes, baixelas, ricos ornamentos, joias; senão que ainda quere e procura haver para si o que outro tem justo titulo.

Pois tudo hade acabar, e nós c ele. Por amor de Nosso Senhor! nos contentemos com o que ha mente podemos! Não abaixe ningu o pobre, ainda que para isto te muita razão — mórmente sem como este fazia.

* * *

Indo assim caminhando para E ra, foram pousar uma noite na L deira, em casa de um vendeiro havia dezoito anos que era casa nunca tivera filho nem filha, e est rico e contente, porque a este ter tinha a mulher de esperanças. E, ser muito conhecido do rico, o ag lhou, e pos grande mesa, dando de cear o melhor que ele podi tinha.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpetes, tapetes, oleados e passadeiras.

8 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Carmossa Saldanha, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereiro, ás 15 1|2.

S. CARLOS—A's 9,15—«O Celebre Pina»

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

ENCERADOS

Para vagons, camions barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiterias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Gazolina "SHELL" Petroleo

Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td

LISBOA

Rua do Crucifixo, 49

Delegações: Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avelhas—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 á 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4206—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 19 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Vêr, no proximo sabado, em «A Capital», chronica de livros, pelo Dr. Luiz de Oliveira Guimarães.

O 19 de Outubro

Passou-se um anol

Neste espaço de tempo em que, no singelo dizer popular, o mundo dá tantas voltas, não houve ainda maneira de liquidar uma série de crimes cometidos durante a noite que se seguiu ao pronunciamento militar, que na historia ficará sendo conhecida pela data de 19 de Outubro de 1921.

E, todavia, êsses crimes não se rodearam de misterio, não foram praticados sem testemunhas, não se cometeram por motivos ignorados. Pelo contrário: os assassinos clamaram a expressão dos seus rancores e, perpetrando a mais monstruosa das infamias, pretenderam conferir a si proprios foros de justiceiros.

Pois bem! Esses crimes ainda não estão julgados.

Mercê de circunstancias várias, algumas delas absolutamente inconfessaveis, os processos têm-se arrastado. Ao principio, ninguem se atrevia a aceitar o papel de instrutor de tais processos, evidentemente com o receio de ter de prender alguem; depois desatou-se a prender toda a gente. Entre êstes dois polos tem oscilado a acção da justiça neste tragico acontecimento.

E' isto que justifica o despeito de todos aqueles que querem ver prestigiado o poder, zelada a honra das Instituições e garantida a segurança individual na sociedade portuguesa.

Oscilamos entre uma passividade que revolta ou um espirito de perseguição que indigna, e o resultado é não se fazer justiça, essa justiça que o país, e pode dizer-se o mundo inteiro, aguardam já ha um ano.

Trata-se de um «parti-pris politico, venha êle donde vier?

Se tal suceder, nunca se teria aproveitado uma pior ocasião para fazer politica, e da mais baixa e truculenta politica.

E' preciso que não esqueçamos a admiravel, a extraordinaria explosão do sentimento publico, em presença dos crimes da noite tragica. As mais intimas fibras do coração português vibraram profundamente.

O nosso povo só se conduz pelo sentimento, e êsse sentimento foi horrivelmente ofendido. Por causa do sangue derramado na noite de 19 de Outubro, esteve iminente uma guerra civil em Portugal.

Pois bem! Ainda não se deu uma reparação ás vitimas, ainda não se castigaram os culpados, e a consciencia publica tem já a impressão de que se estão perseguindo inocentes.

E' triste dizê-lo, mas é verdade, é um ano de expectativa para a resolução de um caso, que deveria ter sido resolvido com a maior rapidez possivel, porque os manes das vitimas clamavam vingança, parece-nos que é já um espaço de tempo demasiado.

Na Alemanha, no espaço de três ou quatro meses, já se está punindo o assassinio de Rathenau; na Inglaterra, o assassinio do marechal Wilson, no mesmo prazo de tempo, obteve a devida sanção penal.

O castigo dos assassinos que derramaram o melhor sangue português e republicano na inolvidavel noite de 19 de Outubro, deve ser uma aspiração de toda a gente que não pactua com o crime. O país inteiro o reclama, e os homens que entraram no movimento dessa data, sem outros propositos que não fosse o bem da Patria, embora por meio de uma via de facto revolucionaria, não menos o devem reclamar. Esse movimento pode ter sido um êrro sem ser uma monstruosidade.

Entretanto, á sombra dêle se perpetraram horrores que ficarão para sempre memoraveis na nossa historia, e é dever recolher êsse ensinamento, para não desencadear outra aventura que a identicos crimes se preste.

Nós vivemos numa época excepcional, cujo caracter não podemos desconhecer. Tem caido sobre nós, ha catorze ou quinze anos a esta parte uma catadupa de acontecimentos. Esses acontecimentos ficam marcando, não só para os juizos da posteridade, mas para os juizos contemporaneos. Tivemos o regicidio, a Proclamação da Republica, as revoluções de 14 de Maio e 5 de Dezembro, a participação na guerra, o episodio da Traulitania, a noite tragica. Todos êstes acontecimentos pesam sobre nós. Não agravemos êsse pêso, neste momento em que tentamos um esforço ciclopico para o ressurgimento nacional.

Não é com revoluções que alcançaremos êsse ressurgimento. Está sobejamente provado. E' com a paz, é com o trabalho, é seguindo os verdadeiros e redentôres principios em que a Republica se baseia.

A "questão Ruggeroni,,

Voltamos á carga sem desfalecimentos até que se liquide esta questão com honra para o paiz e dignidade nacional

Está para abrir o Parlamento e portanto, reunir-se-hão de novo os membros da comissão de inquerito ao ministro dos abastecimentos, podendo inquirir das manobras executadas para votar ao despreso a resolução da mesma comissão de obrigar Ruggeroni a restituir aos cofres publicos as 8483 libras de que se apoderou ilegitimamente.

Voltamos, pois, nós á brecha, creditando, se necessario fôr para despertar o zelo dos agentes do ministerio publico, todas as acusações formuladas contra o judeu levantino e que ninguem até hoje ousou desmentir.

Correm por trez juizos essas acusações e são, portanto, trez os delegados do ministerio publico que delas tem de se ocupar. Vamos ver qual deles se mostra mais diligente e mais cumpridor das funções do seu cargo.

A' comissão parlamentar de inquerito podemos nós informar que, para se livrar da restituição das 8483 libras, mandou Ruggeroni uma pessoa procurar o presidente do ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, a pedir-lhe que interferisse ele no sentido da guia do pagamento não ser enviada a Ruggeroni. O sr. presidente respondeu á referida pessoa que Ruggeroni imaginava talvez que ele, pelo facto de ser, como é, presidente do ministerio, tinha atribuições de ditador; que procuraria ver se dessa vez podia atende-lo, mas que para outra não sabia como havia de salva-lo de restituir as 8483 libras.

Ve-se, pois, que, se os milhares de libras da nação que andam agora distraidas na algibeira de Ruggeroni, não estão ainda nos cofres da nação, foi por intervenção que não hesitaremos em classificar de inconveniente, do sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio. E classifica-mo-la de inconveniente, porque a intervenção do primeiro ministro deveria ter-se exercido em sentido exactamente oposto que a isso o obrigava o seu alto cargo.

A falta de policia

Na capital dá-se um caso interessante que toda a gente pode verificar: é na distribuição da policia de segurança, feita com um criterio que sistematicamente exclue certas ruas.

Quer dizer: como os agentes não chegam para fazer levar a toda a parte o policiamento, convencionou-se que umas tantas arterias não necessitam de ser vigiadas, e então, ahi podem-se dar os casos mais graves, porque não aparece a farda dum civico. Os moradores e os transeuntes que se arranjem como poderem.

Entre essas ruas está a do Norte, onde «A Capital» tem a sua séde.

De manhã á noite, pelo meu fóra e pelos anos adeante, por mais que se espreite não se descortina um policia nesta rua, pelo visto julgada inalteravelmente pacifica. Pois ela, graças a Deus, é das mais rumorosas, e muitas vezes se torna inhabitavel, sobretudo quando o rapazio aqui estabelece arraiaes em frente das nossas janelas.

Pede-se ao sr. Governador Civil que, ao menos uma vez por outra, mande um dos seus guardas até esta rua onde será bem recebido...

AINDA O CASO DO Teatro Nacional

Urge pôr termo a um conflicto que ameaça eternisar-se — Procure-se faze-lo sem inqueritos cujos resultados são nulos na nossa terra

O conflito aberto entre a gerencia do Teatro Nacional e dois dos seus mais ilustres societarios, o actor Eduardo Brazão e a actriz Ilda Stichini, veiu, mais uma vez, pôr em foco e confirmar em absoluto tudo o que, desde longa data, em epocas sucessivas, e, em especial, neste jornal, se tem trazido a lume sobre o estado caotico a que chegou a Casa de Garrett, que muita gente ainda, uns por habito, outros por ignorancia teimam em considerar o teatro do Estado. E', efectivamente, pertença do Estado, mas, á excepção da lei organica que o rege, ou melhor, que o devia reger, que tem ainda a sanção oficial, tudo o mais é particular, a principiar no comanditario, sem cujos capitais se torna impossivel a sua exploração até aos contratados escolhidos pela gerencia, de acordo, claro está, com quem tudo manda, ou seja o dito comanditario. Que eu me lembre, nunca um incidente de teatro, como êste, se generalizou por tal forma, comentado em toda a imprensa a favor e contra os ditos societaerios, uma parte procurando, tão sómente, estabelecer a verdade dos factos, no intuito de bem elucidar o publico, uma outra deixando-se levar por partidarismo, nascido de simpatias e até de interesses criados. Um facto, porém, ha a constatar, que só depõe em favor dos dois artistas acusados de *indisciplina, leit-motiv* para que êles, de motu-proprio, se vissem forçados, por decôro e pudor pessoal, a pedir a sua demissão de societarios do Teatro Nacional. Ao passo que aqueles dois artistas, pseudo reus de uma falta que repudiam energicamente, veem, diariamente, a publico rebater a acusação que lhes é feita apontando factos que, até hoje não contraditados, não podem deixar de influir em seu favor na opinião publica, os seus acusadores, a coberto com o nome do sr. Babo, sobre quem, não tenha aquele funcionario a menor duvida, ha de, ardilosamente, recair todo o odioso desta antipatica comedia, limitam-se ao anonimato, sob variadissimos aspectos, seja em entrevistas com pessoas que sabem bem do assunto, mas que nunca se citam, seja em cartas dirigidas aos jornais subscritas por *homens de teatro, espectadores, pontos*, etc., sem coragem para arcar com as responsabilidades das afirmações feitas, visto que lhe não põem o nome por baixo.

Daqui resulta que o publico, e em especial a gente do meio, interpreta, bem ou mal, tais missivas como emanadas do proprio teatro, procurando uma publicidade que o bom senso e a razão não aconselham, e o anonimato como um justificado receio de que, em defesa propria, se possam trazer novos factos que mais deslustrem ainda a Casa de Garrett.

Neste mesmo jornal, variadissimas vezes me tenho insurgido contra a forma por que, desde ha já alguns anos, se tem feito a exploração do Teatro Nacional. E, por isso mesmo, propositadamente, não quiz ter qualquer intervenção no incidente agora suscitado para que, se não pudesse dizer que, sistematicamente, nutro qualquer *parti-pris* contra o teatro em questão ou contra quem nêle superintende. Aguardei, serenamente, o desenrolar dos factos e hoje, que os julgo suficientemente discutidos e o publico mais que elucidado sobre tão lamentavel conflito, permito-me fazer ainda algumas considerações sobre o assunto, que me são sugeridas por um artigo intitulado «A confusão no Teatro Nacional», publicado ontem num jornal da tarde, e com uma parte do qual concordo em absoluto, qual a de que, casos da natureza do incidente de que se tem vindo tratando, nada lucram com a publicidade, que só acarreta um maior desprestigio para a classe dos artistas, que tão poucos cuidam de enobrecer e não menos desacreditam as empresas com as quais se suscitam. Demais, é aos criticos e a toda a gente de teatro em geral, do maior ao menos graduado (falo dos que têm a hombridade de subscrever as suas opiniões) que compete procurar, em casos tais, soluções que, sob uma plataforma de boa fé, salvaguardando a dignidade das partes em litigio e, até certo ponto, interesses grandes que não é licito nem moral pôr de banda, resolva o incidente com honra para ambas as partes.

Ora, a noticia das demissões do comissario do Governo e do administrador do Teatro Nacional não só nada resolve, mas, parece-me, que mais vem complicar a questão. Se eu tivesse a certeza de que, com a saida dos srs. Santos Tavares e Augusto Pina, o Governo tomaria por uma vez, a sério, a remodelação completa do que deve ser um teatro escola e oficialmente legalisado, eu aprovaria incondicionalmente o gesto daqueles funcionarios. Mas se, como infelizmente é de esperar, toda esta confusão não marcará mais do que um simples compasso de espera na vida já tão atribulada da Casa de Garrett, não façamos mais *chiquet*; não tomemos atitudes, porque a culpa de tudo o que lá se passa dentro, sendo proveniente de um defeito de origem, não é apenas de A ou de B, mas de todos que, habituados áquele circulo vicioso, por melhor boa vontade, são contaminados pelo torvelinho de invejas, intrigas e pequenas insidias a que não são estranhos os interesses criados, de toda a ordem. Procure-se, portanto, a não se dar o que a opinião publica, de ha muito reclama, conciliar e sanar, se possivel é, o incidente, mas não se venha dizer que, com a saida de Augusto Pina, sae o apoio financeiro. Faltará dinheiro para qualquer negocio, por muito lucrativo, mas nunca faltou empresario para um negocio de teatro, mórmente nas condições do Teatro Nacional. Lá dentro, que todos trabalhem sem distinção de castas e sem recusa de papeis, de forma a que, então, *e só então*, se possa vir a apregoar cá para fora uma melhor situação material de qualquer colega, que se não justificará, porque o não poderá fazer. Que o Teatro Nacional deixe de ser um hospicio, que, se os societarios existntes não chegam, se amplie o seu numero de forma a garantir apenas o lugar aos alunos do Conservatorio e que, de futuro, sejam os societarios que representem as peças e não os escriturados, em muito maior numero ainda êste ano, apesar das promessas em contrário. Todos, todos têm culpa, porque, entre nós, por indole, por feitio, por desleixo, ninguem cumpre á risca os seus deveres, aproveitando-se das prorogativas mas esquecendo propositadamente as obrigações.

Fala-se agora num inquerito? A' semelhança de tantos milhares dêles que se têm feito na nossa terra? Para que é isso bom? Por amor de Deus, sr. ministro da Instrução, não permita a introdução do sistema burocratico em coisas de arte. Empregue, sim, os melhores esforços no sentido de conciliar os desavindos, indo até á arbitragem, se assim o entender, lembrando-se sempre, embora não seja êste o caso, de que, *casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão*. Não consinta, porém, a interferencia da maldita politica, a *grande porca*, como tão justamente lhe chamou o imortal Bordalo.

ALVARO LIMA

A ASSISTENCIA aos refugiados gregos

Milhares de fugitivos que pedem socorros

LONDRES, 19. — O terrivel problema da assistencia aos refugiados helenicos da Asia Menor complica-se agora com a chegada quotidiana a Atenas de inumeras familias vindas da Tracia Oriental.

As autoridades inglesas e as associações particulares de socorros que se encontram naquela região fazem todas as diligencias para convenrer a população grega a permanecer na zona cedida pelo governo de Mudania á Turquia, mas o receio de represalias turcas e o odio pelo «Crescente» traz a população numa grande excitação, preferindo abandonar os seus lares a ficar sob a dominação otomana.

O transporte dos refugiados tem sido efectuado debaixo da vigilancia das autoridades militares e navais britanicas e com a assistencia das autoridades norte-americanas.

O governo inglês tem gasto no transporte dos refugiados cêrca de 10.000 libras. Até agora o numero de refugiados que têm sido transportados eleva-se a meio milhão, na sua maioria velhos e crianças, que se encontram na mais absoluta miseria.

O «comité» de Atenas, organisado para socorrer os fugitivos e dirigido pelo ministro da Inglaterra e sua esposa, tem trabalhado, nestas duas ultimas semanas, sem descanso, tendo feito um apêlo á população de Londres a fim de que lhe seja enviado qualquer socorro.

A subscrição aberta em Londres, em favor dos refugiados, já atingiu a soma de 10.000 libras. Importantes quantias, para medicamentos, foram tambem subscritas.

As sociedades inglesas de socorros têm funcionado com a maxima boa vontade, desenvolvendo uma actividade extrema nas regiões onde se encontram fugitivos gregos, tendo feito tudo quanto é humanamente possivel para socorrer os desgraçados, vitimas dos recentes acontecimentos greco-turcos. — (Lat. Am.)

"Es modus in rebus,,

Uma vereação votada ao ostracismo e a quem se tecêm lôas ou um acto nobre que se diminue pela brandura dos nossos costumes

Talvez por comiseração para com os vereadores da Camara Municipal de Lisboa, que a comissão municipal do P. R. P. resolveu, muito acertadamente, não propôr ao sufragio eleitoral nas proximas eleições administrativas, publicava ha dias um colega nosso uma interessante local, na qual se afirmava, com muita graça, que os citados vereadores não eram propostos «porque as circunstancias politicas do momento contraindicam a sua reeleição» e que o referido partido «continua a ter em muito apreço a sua idoneidade moral, politica e civica, e reserva-se para utilizar os seus meritos na melhor oportunidade, ou para outros mandatos de confiança e relêvo».

Não ha duvida que deviam ser escolhidos para outros mandatos de eleição como deputados ou senadores, por exemplo.

Haja em vista a forma como a vereação resolveu sempre todas as questões com a Carris de Ferro e como ela, tendo em consideração os interesses dos municipes e do Municipio, descongestionou o Rossio e elaborou o celeberrimo Regulamento do Corpo dos Bombeiros, a que, em tempo, nos referimos largamente.

Haja em vista como resolveu a questão do peixe, em que interveiu, em determinada ocasião, para fazer, sobre essa questão, um silencio profundo.

Haja em vista como resolveu a questão do gaz, entregando a cidade, por mais alguns anos, ao monopolio que tem deixado a cidade imersa nas trevas. E, para tão acertada e indispensavel resolução, ao que parece, intervieram, com um cuidado extremo pelos interesses municipais, alguns vereadores... que se encontravam no gôzo de licença.

Haja, em vista, finalmente, para não nos alongarmos mais, a forma como zelaram as receitas do Municipio, admitindo perto de duzentos empregados e empregadas, no que tiveram o exclusivo e, bem assim, quarenta e tantos guardas para se entreterem no interessante passatempo da caça á multa.

Julgavamos que os factos apontados merecessem até um inquerito e fossem razão mais que de sobra para que se não pensasse em tornar a eleger para algum cargo os actuais vereadores do primeiro Municipio do país.

Não pensa assim o colega a que fizemos indirecta referencia no principio desta local.

E' de presumir que divirja da nossa opinião, como é crivel que muita gente divirja, tambem, por não saber ainda até que ponto foi deploravel a obra da referida vereação.

Ao que nos informam, a citada obra não deve ficar, porém, ignorada por muito tempo, para exemplo de qualquer futura edilidade, que, por fatalidade nossa, possa parecer-se com a que, em Janeiro proximo, vai deixar, felizmente, o Municipio.

Francamente, não podemos deixar de louvar tão acertado proposito, mas devemos confessar que reputamos impossivel poder eleger-se vereação que se assemelhe, só ao de leve, á que temos.

Até nos parece loucura admitir-se, simplesmente, tão terrivel hipotese.

Tambem, a termos outra vereação como a actual, valia mil vezes mais que fossemos surpreendidos por um terremoto como o de 1755, ou por outro cataclismo pior.

Francamente, do mal o menos!

Sucesso grafico

O «A B C» fez um numero deveras sensacional e digno de referencia especial que poz hoje á venda e que alem da sua forma literaria e grafica de sempre, atraente e muito escolhida insere um artigo de Gago Coutinho em que o ilustre portuguez desvenda o misterio scientifico da viagem aerea ao Rio de Janeiro, em prosa corrente e alegre como o proprio do seu grande espirito de homem de sciencia

FOGO DE ARTIFICIO

Uma questão de teatro

Ha três meses que estou longe de Lisboa, não quere dizer apenas umas semanas em vilegiatura, sobre a aleluia varonil e iluminada dos campos ou junto da fulgurante sinfonia azul do mar. Quere dizer antes o prazer enorme de esquecer por algum tempo a Lisboa postiça, intriguista, bariolhenta e esteril dos comentarios de café, das orgias revolucionarias e das felinas bisbilhotices de teatro. Dessa Lisboa antipatica, absurda, indesejavel — tenho eu estado, graças a Deus, inteiramente alheio, inteiramente divorciado. Mas como essa cidade de mesas de marmore e de bastidores politicos e de enredos venenosos se tornou, para o meu espirito, uma cocaina permanente e um vicio irresistivel, não podia deixar de voltar a ela. E volto hoje, num impulso de instinto, o mais involuntariamente possivel. Por desgraça nossa, ha os jornais — os jornais, de quem eu fui sempre um grande amigo, mas que são, para mim, os maiores culpados do desassocego moral da epoca. Sem os jornais, nós todos, uma vez longe da civilização, poderiamos sentir-nos olimpicamente isolados, na catedral cerrada do egoismo, indiferentes ao bulicio das mascaras e ao tumultuar dos apetites e ás grandes lutas exibicionistas das vaidades — gladiadores fulvos da grande inconsciencia moderna. Mas os jornais chegam, aliciantes, perversos, cheios de reclames e de excitações — cartazes vibrantes a anunciar espectaculos morbidos. E ahi estamos nós, numa sêde intensa, a procurar, interessados e doentios, todas as novidades, todas as atracções e todos os artificios malignos da cidade...

Felizmente, as compensações existem. Se, a maior parte das vezes, de Lisboa só nos chega a fermentação dos pantanos e a confusa babilonica dos desvairos — algumas vezes é util, é benefico, é consolador podermos intervir, de longe, em certas batalhas de Arte, onde a nossa sensibilidade tem o seu lugar marcado, o lugar da sinceridade e do orgulho. Justamente, diante da minha inteligencia acaba de surgir uma questão de teatro, á qual não posso deixar de trazer a minha impressão clara. Trata-se de um caso do Teatro Nacional, a proposito de um conflito com Eduardo Brazão e Ilda Stichini, com os quais, pelo menos, se solidarisou José Ricardo. Todos conhecem, parece-me, os factos. Eu conheço-os bastante mal, conheço-os a distancia, por três ou quatro artigos de imprensa. E, contudo, o que li é o bastante para me indicar umas palavras sentidas, as palavras de um novo que — tomo a liberdade de o supôr — devem, afinal, interpretar o depoimento da minha geração. E essas palavras são as seguintes:

Não me importa saber de que lado a razão existe. Suspeito mesmo que é possivel que as culpas sejam de parte a parte. O que não é possivel, conido, é dizer-se, como o fez ha dias alguem, que Eduardo Brazão é uma artista acabado, Ilda Stichini é unicamente uma promessa e José Ricardo só marcou o seu nome no genero ligeiro e inconsistente da opereta. Ninguem como eu tem o horror das velharias e a religião do seculo. Ninguem como eu teria prazer em demolir as piramides antigas para levantar, em seu lugar, os grandes arsenais das novas formas. Por isso mesmo, posso dizer que, como novo e como artista de hoje — considero Eduardo Brazão o maior actor de Portugal. Evidentemente, êle não é um modernista, os seus processos já não têm a nervosa e flagrante palpitação da actualidade scenica. Mas, sem êle, o nosso teatro seria acefalo, seria inconcebivel. Ele é o Patriarca da Ribalta, o simbolo de um passado glorificado — planando sobre um presente impetuoso. Lembrem-se da lenda grega: a *Corrida do Archote*, o facho sagrado do Genio passando de mão em mão, de umas gerações para outras, na ronda infinita da imortalidade. Eduardo Brazão é quem estende, ás gerações novas do teatro, o archote incendiado da Beleza. Temos que o tomar das suas mãos, sempre moças e sempre criadoras, beijando-lhas depois, com a devoção que se guarda para os eleitos.

Ilda Stichini não é uma promessa: é uma grande, uma enternecida figura de mocidade iluminada — alma feminina, que admiravelmente conhece as sugestões profundas e liricas da candura e da amorosidade no teatro — ingenua unica dos nossos palcos, afirmada com decisão e com veemencia na série de vultos levantados pela sua graça, pela sua elegancia e pela frescura do seu sorriso espiritual.

Finalmente, José Ricardo. Que injustiça rasteira a querer feri-lo na sua consagração recente do *Centenario*, na sua consagração antiga de *Avarento!* Um actor de opereta, êle! — magnifico caracteristico dramatico, escultor de atitudes e de temperamentos, extraordinario humanisader de psicologias e de simbolos!

Não, não ha direito de blasfemar. Não ha direito de, a proposito de questões banais e insubsistentes, agredir os ultimos grandes orgulhos do nosso teatro — e uma das suas primeiras figuras modernas!

A nós, os Novos, cabe, de vez em quando, trazer tambem a alguns velhos a nossa homenagem e o nosso apoio — quando foram êles que nos abriram os caminhos que nós queremos alargar e renovar!

JOÃO AMEAL

FACTOS E PALAVRAS

Dentes

Ha no Natal uma fôlha inglesa, intitulada «Natal Advertiser», que, num dos seus ultimos numeros, inseria êstes periodos:

«Infelizmente, as relações com Moçambique nos ultimos meses não têm sido da cordialidade de antigamente. Tem havido grande numero de manobras politicas secretas para fins não aparentes á superficie; e tem-se falado demasiadamente em *bluff* para o fim de se coagir Moçambique no caminho que a União deseja que aquele paiz siga no futuro. Visto á superficie, tudo indica que Moçambique, tendo resolvido afirmar os seus direitos a uma identidade nacional, está finalmente mostrando as suas gengivas, rosnando em resposta ao rosnar da União. Mas surge uma pregunta — Tem Lourenço Marques alguma outra coisa para mostrar além das gengivas? Tem por acaso dentes?»

Vê-se que o «Natal Advertiser» está habituado — a morder. Faz dos dentes um motivo de existencia, e, por isso mesmo, quando alguem se lhe aproxima, mostra-lhe — a dentadura.

Já lhe tinhamos adivinhado a casta — pela voz...

Medicos

Dizem de Lourenço Marques que ha hoje ali uma verdadeira pletora de medicos.

Dezenas dêles, fazendo uns visitas rapidas ao hospital, clinicando quasi todos á sombra de uma tabela que é positivamente um horror. Especialistas disto e daquilo, ganhando bem, encostados ao orçamento, ganhando melhor visitando cá fora os que adoecem.

Contratados, ha-os até que no hospital não podem tratar os doentes, por terem em consultorios particulares as ferramentas necessarias.

Medicos aos pares, uma verdadeira revoada dêles alastrando-se pela capital da provincia, e no interior tanta falta dêles, tantas edilidades pagando uma assistencia medica que não possuem.

Exactamente como na metropole. Em Lisboa ha uma multidão de medicos, tantos que, alguns, e não são poucos, desistem de fazer clinica; emquanto que, na provincia, êles faltam em absoluto, havendo localidades onde se morre sem assistencia!

SEMPRE SAIU o sr. Lima Basto...

E vai substituil-o o sr. Vasco Borges

Como hontem previmos o sr. Antonio Maria da Silva desistiu de convencer o sr. Lima Basto a continuar no Governo até á reabertura do Parlamento. Não houve rasões nem habilidades que levassem o ex-ministro do Comercio a vergar-se ás suplicações do sr. presidente do Ministerio, que estabeleceu em torno dele um verdodeiro cerco de influencias e amizades.

O sr. Lima Basto porem, fincou-se na necessidade imprescindivel de tratar da sua vida que as ocupações ministeriaes não permitem cuidar a valer, e convenceu o sr. Antonio Maria da Silva a arranjar outro. Mesmo porque, não podendo resolver, segundo o seu criterio, a trapalhada dos T. M. E., visto a isso se oporem muitos dos seus colegas e varias influencias de natureza diversa, o sr. Lima Basto considerou terminada a sua ação dentro do Governo.

O «Diario do Governo» de hoje deve publicar o decreto demitindo o sr. Lima Basto e reconduzindo na interinidade da pasta que deixou, o sr. Vasco Borges, ministro do Trabalho.

O sr. Churchil está bastante doente

LONDRES, 19.—Encontra-se bastante doente o secretario das colonias, sir Wiston Churcil. O ultimo boletim medico diz que talvez seja dispensavel a intervenção cirurgica, que tinha sido resolvida em conferencia medica. —(Lat. Am.)

ARTE

NA BOBONE

O sr. Ramos Ribeiro expõe

49 quadros

Trabalhos bons e trabalhos...

Dos 49 quadros que o sr. Ramos Ribeiro expõe no salão Bobone, bem poucos se impõem pela perfeição da sua tecnica, pela propriedade e harmonica distribuição do colorido, pela belesa da realisação.

Foi o sr. Ramos Ribeiro discipulo de Habermann, da academia de Marioh. E com efeito, nos seus oleos ha, bem saliente e nitida, a influencia, embora só na coloração, dos modernos pintores alemães. Todas as suas telas berram no excesso das tintas vivas, quasi oftalicos. Quando uma intenção estetica, uma tecnica forte e umas papilas anciosas de emoção combinam e fundem essas cores dissonantes, o conjunto, embora espicaçante, resulta maravilhoso. No sr. Ramos Ribeiro, infelizmente, o resultado não atinge essa perfeição pictorica e revela deficiencias a que não podemos fechar os olhos.

Temos entre outros, estes exemplos: «A ceifa do trigo-Alverca (n.º 7), em que o verde da arborisação é escandaloso, em contraste frisante com o ambiente sufocante que envolve toda a paisagem, diluindo-lhe todos os contornos e as cores; o «Casal dos Apostolos, Azambuja» (n.º 28) de colorido inconcebivelmente falso, com vermelhos de tarde de loiros e azues..., nada celestiais; e outros ainda que não vale a pena enfileirar.

E' possivel que imperfeita realisação resulte da sensibilidade do sr. Ramos Ribeiro, que se revela mais á vontade noutros quadros, de colorido menos intenso.

«Ponte da Varzea», (n.º 10), «Moinho de Cabo Mondego» (n.º 12) «Crepusculo na Ribeira de Caia», (n.º 21) «A cheia, Setil» (n.º 36), etc, confirmam bem essa opinião, levando-nos ao convencimento de que as aptidões do sr. Ramos Ribeiro podem muito bem ser corridas de modo a exibirem-se com mais desenvoltura e com mais firmeza.

«A magua de Pierrot», quasi uma mancha, revestia uma beleza surpreendente, se tivesse os contornos mais adoçados e o colorido do rosto menos vivo ainda.

Em conclusão: a exposição do sr. Ramos Ribeiro, têm mau e tem rasoavel, muito rasoavel ás vezes. E' pena que o artista seja tão mecanico, desprezando, ou não conseguindo vincar, o subjetivismo da paisagem, que é, afinal, a sua mais valiosa e emocionante caracteristica.

Para fechar diremos que os quadros «O tio Miguel (n.º 22) e «O primeiro cigarro» (n.º 4) são bons, de boas tintas, boa luz — no segundo os tons avermelhados podem ser excessivos — e boas atitudes.

E aqui fica a nossa impressão. E' desagradavel, mas é sincera, tanto quando diz mal como quando elogia.

DE S. B.

A GRÉVE DOS Maritimos

O sr. Urbano Vicente da comissão de melhoramentos expõe as origens da gréve

Como os nossos leitores sabem, ha cerca de 15 dias que se vem arrastando, com grande prejuizo para o paiz, a greve das classes maritimas de longo curso.

A' porta da associação dos moços e marinheiros, encontramos o sr. Urbano Vicente, da comissão de melhoramentos, que tem tratado das «demarches» junto dos armadores.

Falamos-lhe. O sr. Urbano Vicente diz:

—Por emquanto não ha nada. Os armadores conservam-se n'uma intransigencia inadmissivel.

—Mas eles já ofereceram uma plataforma?

—Já, mas vieram colocar a questão n'um novo aspecto. Ora veja nós reclamamos 200$00 de aumento sobre os vencimentos atuaes, que são, o maximo, de 150$00. Toda a gente sabe a carestia da vida.

O sustento das nossas familias que deixamos em terra não fica assim garantido. Podemos lá fazer face a estas despesas sem o aumento pedido!

—Mas disse que os armadores tinham levado a questão para um novo aspeto?

—Disse: quando nós formulamos as reclamações eles ofereceram-nos 10 % e como não aceitassemos, disseram que não se importavam de dar os 200$00, desde o momento que fosse reduzido o numero de tripulantes e aumentado o numero de horas de trabalho.

—Não aceitaram?

—Nem podiamos aceitar, pois isso seria provocar maior crise, do que aquela que a industria actualmente atravessa.

—E os armadores poderão satisfazer as reclamações dos grevistas?

—Podem: Os fretes são pagos na sua maioria em ouro e francos. A propria Companhia Nacional de Navegação recebe em ouro, ao cambio do dia o transporte das mercadorias vindas d'Africa. Note v.: ha individuos denominados fretadores, que quando precisam de qualquer barco, o alugam aos T. M. E. ou a outras empresas armadoras; pois alguns d'esses individuos, que teem que pagar aluguel do navio, 1.000$00 já se prontificavam a satisfazer as nossas reclamações, desde que os armadores assinassem comnosco o acordo. Quer saber o que é o nosso ordenado? Tenho aqui presente uma carta da tripulação do «Amarante» «Congo» e «Gasa» que se encontram em portos estrangeiros em que mandam pedir dinheiro ás familias, por o seu ordenado não lhe ter chegado.

—Pode-nos dizer alguma coisa sobre o desastre do «Likas»?

—O «Likas» pretendendo sair antes da declaração da greve, matriculou pessoal incompetente; algum nunca tinha ido ao mar! Como sabe hoje qualquer individuo tem cedula maritima, muitas vezes para fingir de homem do mar e livrar-se de ser incomodado pela policia...

Se fosse pessoal habilitado a explosão talves se não desse...

—E as bombas lançadas á porta da firma J. J. Carreira da Silva?

—Isso é obra dos inimigos da classe! Nenhum maritimo seria capaz de cometer um atentado d'essa ordem.

O sr. Urbano Vicente conclui:

—Não estamos em greve por nossa vontade.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

A comissão de melhoramentos do pessoal dos caminhos de ferro do Estado voltou hoje a avistar-se com o sr. ministro do Comercio, a quem expoz as resoluções do pessoal não executar trabalhos considerados de urgencia, enquanto não lhe forem satisfeitas as suas reclamações.

O sr. Vasco Borges prometeu diligenciar solucionar o conflito o mais honrosamente possivel.

Tambem a comissão conferenciou com o sr. Plinio Silva sobre o mesmo assunto.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 61-LISBOA

OS ALIADOS

NO CONFLICTO DO ORIENTE

BOUILLON de regresso ao seu paiz

O delegado francez declara que é á França que o mundo deve a paz

A bordo do cruzador «Metz», M. Franklin Bouillon chegou a Toulon no dia 15 de Outubro. Conferenciou primeiro com os vice-almirantes Salaün, comandante em chefe da esquadra do Mediterraneo, Sagot Duvanroux, perfeito maritimo e de Cacqueray, comandante da divisão de cruzadores.

Depois exprimiu aos representantes da imprensa o se udesgôsto por não poder fazer declarações precisas sobre a sua missão.

— A' minha chegada a Paris, diz, serei recebido pelo presidente do conselho, ministro dos Negocios Estrangeiros. E' para êle que devo reservar tudo quanto tenho a dizer sobre a minha missão. Depois da minha audiencia com Poincaré, ser-me-ha, então, agradavel receber os representantes dos jornais.

M. Franklin Bouillon tomou conhecimento do discurso que acaba de pronunciar Lloyd George. E pareceu surpreso dos termos severos com que se referiu á Turquia:

— Foi ao nosso país, á França exclusivamente, diz, que o mundo deve por se haver conseguido o entendimento que assegura a paz; só a França soube conversar com a Turquia e isso não deve ser esquecido.

M. Franklin Bouillon prestou homenagem á vontade de conciliação que mostraram os plenipotenciarios turcos quando falavam com os representantes da França.

Parece resultar destas palavras que a aproximação franco-turca — comentou o «Matin» — deve fortalecer-se, porque seria o principal elemento de segurança da Europa.

Foi á 1 hora da noite de 24 que as clausulas do protocolo assinado em Mudania se começaram a executar.

Depois da assinatura do tratado, logo a comissão interaliada se poz em comunicação com o general Nieder, comandante das forças gregas na Tracia.

Durante a conferencia, o exodo de certa parte da população civil grega havia começado, mas eram apenas partidas individuais. E' preciso organizar agora a evacuação do exercito grego e de uma população de mais de 300.000 pessoas, o que não é nada simples.

Segundo as informações que temos, o governo grego está decidido a auxiliar quanto possivel os delicados trabalhos da comissão interaliada; o general Nieder recebeu instruções precisas.

Um batalhão italiano deixou Constantinopla e encontra-se já sobre uma parte dos terrenos designados aos contingentes de Italia, onde já não existem soldados gregos.

Os efectivos franceses abandonarão a linha de Tchataldja e alcançarão os seus pontos de demarcação á medida que se realiza a partida dos contingentes gregos. Da mesma forma procederão os contingentes ingleses. Assim, as tropas gregas, deixando os seus sectores por marchas ordenadas, segundo uma «entente» entre a comissão interaliada e o general Nieder, não terão a má impressão de verem ocupadas antecipadamente os pontos que abandonam. Era bem inutil ferir o seu amor proprio; desde o momento presente, e em seguida a todos os preparativos organisados com cuidado, reina, de parte a parte, um certo espirito de conciliação.

Espera-se que nenhum acidente lamentavel venha perturbar o exodo da Tracia pelos gregos.

Pela Madeira

Uma carta de esclarecimento

Sr. Redactor. — Publicou ontem essa patriotica e inolvidavel folha republicana da noite o protesto que recentemente dirigi a varias agremiações e muito esclarecidamente ao Centro Republicano 5 de Outubro, contra acintosas perseguições e violencias levadas a efeito na Madeira contra republicanos. Devido a umas pequenas gralhas, que por esse motivo põe o assunto um tanto confuso, rogo a v. o favor de me publicar a seguinte rectificação:

—Não foi o sr. Antonio Olavo, mas sim o ilustre parlamentar, e devotado republicano madeirense sr. capitão Americo Olavo, uma das vitimas dos atentados cometidos contra republicanos na Madeira, quando das penultimas eleições ali realisadas, sendo então presidente do Governo o sr. Tomé de Barros Queiroz. Do grupo de desordeiros chefiado por um tal Sousa Brazão, uns foram presos, e outros pronunciados.

Taes elementos foram imediatamente escurraçados do P. R. L. e apoz o 19 de Outubro não ingressaram nesse partido, mas no Partido Republicano Portuguez, conseguindo por esse processo um poderoso abonador no intuito de novamente conquistarem o terreno perdido e guindarem mais facilmente aos altos cargos sociaes do regimen.

Esses aventureiros, e videirinhos que são a vergonha da Republica, dos sinceros republicanos, e da propria terra que lhes foi berço, justificam a sua dedicação áquele poderoso baluarte, perseguindo republicanos que toda a Madeira respeita e estima, e que sempre se conservaram alheios a lutas politicas, pensando sómente na Republica, na defeza dos seus principios, no engrandecimento e no progresso da Madeira, patrioticos fins daqueles que sentem pulsar nas suas veias, o genuino e puro sangue republicano.

Monarquicos fingindo-se republicanos, no intuito de dominarem a Republica, e os republicanos convictos, são eles os cumplices da grave situação que o país vem atravessando, e mais criminosos são os republicanos que consentem a entrada dos seus inimigos nos partidos da Republica.

Com os protestos da minha muito sincera estima agradece a publicação destas linhas o dedicado amigo, Celestino de Vasconcelos.

A VARIOLA

As autoridades sanitarias avisam de que, estando Lisboa sob a ameaça duma epidemia da variola, é conveniente a vacinação, de creanças e adultos.

Os sub-delegados de saude vacinam gratuitamente nas suas areas.

Os professores de Educação Fisica dos Liceus

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Director:—Na presente data enviamos ao senhor Director do jornal «A Palavra», a carta que segue e cuja publicação pedimos no seu conceituado jornal:

Ex.mo Senhor Director do Jornal «A Palavra».

«O n.º 67 do jornal «A Palavra» de 16 do corrente, insere um artigo de fundo de caracter politico atacando o Ex.mo Ministro da Instrução Publica.

«Nesse artigo alude-se ás nomeações de professores efectivos de Educação Fisica nos liceus e atribue-se ao Ministro frases, actos e intenções que ele nunca proferiu nem exteriorisou de qualquer forma».

«A maneira como se conta a historia das deligencias feitas pela comissão delegada dos professores junto dum Ministro é em absoluto falta de verdade».

Este só foi procurado pela comissão delegada depois das nomeações feitas pela lei 1308, alias anteriores á publicação da lei 1348 que estabelece os novos quadros dos professores. O senhor Ministro nas varias conferencias que teve com a comissão não só não pronunciou frase alguma desprimorosa para os professores de Educação Fisica e para a Educação Fisica propriamente dita, mas até se mostrou um entusiasta por este ramo de ensino que lhe tem merecido a maior atenção».

«Manda a verdade que se diga que tem sido o senhor Nobre o unico Ministro da Instrução a quem a Educação Fisica merece os maiores desvelos e bem assim a classe dos respectivos professores que até hoje bem injustamente vem sendo tratada por certas personalidades que representam o poder oculto no Ministerio da Instrução».

«Ainda ha bem pouco, se realisou em Maio proximo passado uma parada de ginastica, seguida de jogos sportivos, em que tomaram parte os alunos dos liceus e outros estabelecimentos congeneres dependentes dos Ministerios da Instrução e Guerra, patrocinada com a melhor boa vontade pelo sr. Augusto Nobre e que constituiu a primeira festa deste genero realisada entre nós, de resultados absolutamente brilhantes».

«No artigo em questão atribue-se ao Ministro da Instrução a seguinte frase: «Os rapazes podiam muito bem passar uns mezes sem ginastica». Esta frase que realmente foi pronunciada por alguem de forma alguma pode ser atribuida ao sr. Augusto Nobre.

Pedindo a publicação desta carta no jornal que v. ex.ª dirige, subscrevemo-nos com toda a consideração».

Lisboa, de Outubro de 1922.

De v.—A Comissão delegada dos professores de Educação Fisica».

Desde já agradecemos a publicação desta carta.

Lisboa, de Outubro de 1922.

A Comissão Delegada de Professores de Educação Fisica.

Pedem-nos tambem a publicação da seguinte carta:

Sr. Director:—Pedimos a v. inserção no seu conceituado jornal a seguinte declaração:

A classe dos Professores de Educação Fisica, reunida em assembleia magna, tomando conhecimento de varios artigos insertos em alguns jornais, tratando de questões que dizem respeito á Educação Fisica e á classe dos respectivos professores, vem tornar publico que é absolutamente extranho á sua publicação e que repudia como inexatas varias asserções neles contidos.

E' intenção desta classe não tratar assuntos que exclusivamente lhe digam respeito por intermedio da imprensa e unicamente deixar a sua solução, ao criterio das entidades proprias, convencidos que as suas justissimas aspirações serão satisfeitas dentro do mais estrito espirito de justiça e equidade.

Lisboa, 18 de Outubro de 1922.

A Comissão delegada dos Prof. de E. F.

A declaração da E. F. de que a classe não deseja tratar na imprensa das questões que interessem, não impede que, a qualquer pessoa que se nos dirija, a tratar de assuntos de educação, nós lhe demos, acolhendo-as, o tratamento que damos ás duas cartas hoje publicadas.

Machado Santos

Um grupo de amigos do malogrado Vice-Almirante Machado Santos, convida todas as pessoas que queiram prestar a sua homenagem ao Fundador da Republica, a comparecer amanhã, pelas 13 horas, no Cemiterio do Alto de S. João.

Doenças pulmonares

Usai a «Fibrocalcina» e o «Xarope Leo Monaco» de que é depositario exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata 15.

ULTIMA HORA

O 19 DE OUTUBRO

Algumas comemorações —O bodo da "Republica,, — Missas

Comemorando a noite tragica de 19 de Outubro, rezaram-se hoje missas pela alma do capitão de fragata Carlos da Maia e Freitas da Silva.

Ao cemiterio ocidental foram algumas desenas de pessoas, depor flores no jazigo do sr. Carlos da Maia.

Amanhã realisa-se, pelas 15 horas, a manifestação á memoria do Vice-almirante Machado Santos sendo o ponto de reunião á porta do cemiterio do Alto de S. João.

O Centro Radical 19 de Outubro expediu hoje telegramas de saudação a varios oficiais outubristas que foram transferidos de castigo para a provincia.

A manifestação que tambem hoje se devia realisar aos oficiais presos na Trafaria, ficou transferida para o proximo domingo, ás 15 horas, encontrando-se já fretados tres vapores.

O Centro Republicano Coronel Antonio Maria Batista encontra-se todo ornamentado, tendo durante o dia sido queimado morteiros.

A' porta da Brasileira do Rocio foram afixados varios «placards», exigindo a libertação dos presos implicados no 19 de Outubro.

O Centro Republicano Dr. Antonio Granjo distribuiu hoje aos pobres protegidos pelo jornal «A Republica» esmolas de 2$50.

A' noite realisam-se sessões nos centros republicanos Dr. Antonio Granjo e Coronel Antonio Maria Baptista.

No Centro Sidonio Pais

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Republicano dr. Sidonio Pais, R. Garret 80, 2.º a anunciada sessão de homenagem ás victimas do movimento revolucionario de 19 de Outubro, falando entre outros, os srs. Major Tamagnini Barbosa, e pilôo Feliciano da Costa, dr. Pedro Fazenda, coronels Alexandre Oliveira e Melo Simas, representante do Partido Republicano Liberal e da Associação de Classe dos Chaufeurs. Nesta sessão teem entrada todos os amigos pessoais das victimas, sem necessidade de qualquer convite especial.

O "Republica,, vem a caminho de Lisboa

Largou hoje do Rio de Janeiro para Lisboa, com escala por S. Vicente de Cabo Verde, o cruzador «Republica».

Eleições Municipaes

O sr. Magalhães Lima será o futuro presidente da Camara de Lisboa

Junto do sr. dr. Magalhães Lima fazem-se insistentes «démarches» tendentes a conseguir que o insigne democrata aceite figurar na lista municipal de competencias.

No caso de o sr. dr. Magalhães Lima responder afirmativamente, todos os partidos verão com simpatia a lista em que s. ex.ª figurar, sendo quasi certo que todos os republicanos lhe dêem o seu apoio e colaborem na sua confecção.

Nestas condições, a vitória dos republicanos seria absoluta e retumbante, modificando-se completamente o sistema observado, até agora, na escolha dos administradores do Municipio de Lisboa, sistema que só tem obedecido ao criterio da inversão das «élites».

Desde que o sr. dr. Magalhães Lima consinta na inclusão do seu nome na lista republicana, é absolutamente certo que o velho e ilustre republicano será eleito presidente da Camara de Lisboa.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve reunido esta tarde na secretaria do Interior.

Os grandes desfalques

Os seus autores vão ser enviados á Boa-Hora

Foi hoje largamente interrogado na policia o caixeiro de praça Augusto Nunes de Carvalho, que conforme referimos desfalcou em 30.000 escudos a firma Viuva de Augusto Francisco Vieira, Sucessores, com escritorio de exportação de vinhos no Largo de S. Julião 12, 2.º. O infiel empregado que foi ouvido pelo chefe Alfredo Maria e pelo agente Teixeira confessou que desfalcara os patrões em 30 contos e não em 50 conforme o acusaram, confessando mais ter gasto a maior parte do dinheiro em pagamentos de dividas antigas e em varios casinos de Lisboa e Cascaes.

—Depois de amanhã segue tambem para o tribunal da Boa-Hora, aquele empregado comercial que conforme ha dias referimos foi preso por ter burlado em 12.000 escudos varias firmas da praça de Lisboa, com recibos e facturas falsas, letras etc. Confessou ter gasto o dinheiro em pandegas com mulheres de vida facil e em passeios de «side-car», sendo rara a semana que não usava tal sistema de transporte para Vila Velha de Rodam.

Novo destroyer

Lançamento á agua do "Tamega,,

O lançamento ao mar do «destroyer» «Tamega», marcado para depois de amanhã, realiza-se ás 14,30 prefixas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, corpo diplomatico, Governo, chefe do distrito, Camaras dos Deputados e Senado, Camara Municipal, oficiais do exercito e marinha, Escola Militar, Colegio Militar, director do Arsenal do Exercito, etc.

A guarda de honra ao Chefe do Estado será feita pelos aspirantes da Armada, que formarão junto á tribuna, formando tambem, dentro do Arsenal, uma força de marinha com a respectiva banda. No dia do lançamento será concedido feriado, a partir das 12 horas, ao pessoal do Arsenal.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Fraças	Cotações
Londres, cheque	2 3/4 — 2 5/8
» 90 dias	2 13/16 —
Paris, cheque	1438 — 1518
Suissa, cheque	3588 — 3750
Belgica, cheque	1352 — 1416
Italia, cheque	823 — 862
Berlim, cheque	5 — 8
Holanda, cheque	7662 — 8027
Madrid, cheque	3013 — 3157
New-York, cheque	19513 — 20442
Brazil, cheque	2227 — 2333
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3619 — 3796
Suecia, cheque	5374 — 5608
Dinamarca, cheque	4022 — 4218
Libras	93$00 — 98$00

Em poucas linhas

Os jornaes da manhã noticiaram que duas sovaqueiras elegantemente vestidas furtaram carrinhos de linhas do armazem de fazendas de José de Carvalho Gomes, rua dos Correeiros, 256. A respectiva queixa foi entregue hoje a policia de investigação tendo se já apurado que foram furtadas 150 duzias de carros no valor de 250 escudos.

— Cesar Antonio da Rocha, rua Maria Andrade, 36, queixou-se de que lhe furtaram varios objectos avaliados em 150 escudos.

— Foi preso Tomaz de Amorim, sem residencia que furtou a quantia de 1.100 escudos a Antonio Ferreira Eloi, travessa do Mente, 15.

— Tambem foi detido Vasco Rodrigues Teixeira, rua Castelo Picão, 39, loja, que furtou objectos de prata no valor de 150 escudos a Luiz de Freitas, Regueirão de Duro, 54.

— Os gatunos assaltaram o quintal da residencia de Joaquim Dias Ribeiro, rua Moraes Soares, 97-A, rez-de-chão, donde furtaram criação, peças de roupa e vestuario tudo no valor de 300 escudos.

O incidente do Nacional

EDUARDO BRAZÃO E ILDA STICHINI FORAM ESTA MANHÃ INSPECCIONADOS EM SUA CASA

Foram hoje inspeccionados em suas casas, conforme pediam nos oficios que haviam enviado ao sr. ministro da Instrução, os dois distintos societarios da Casa de Garrett.

O sr. dr. Pacheco de Miranda, inspector de Sanidade, foi o medico escolhido para inquirir das doenças que Eduardo Brazão e Ilda Stichini alegaram para justificação da sua falta aos trabalhos do Nacional.

Desse exame, particularmente demorado e que se efectuou durante toda a manhã de hoje, ficou apurado que realmente se encontram doentes os citados artistas, sendo, pois, destituido de fundamento o boato que se fez correr de que essa doença era um pretexto.

Folgamos em ver que, desta forma, fica até certo ponto indicado ao titular da Instrução o caminho a seguir, livrando-o de embaraços e hesitações.

A REUNIÃO DO APOLO

A' hora a que escrevemos está reunida, no Apolo, a Associação dos Trabalhadores de Teatro.

Preside o sr. Carlos Leal, sendo secretarios os srs. Fernando Pereira e Artur Inez.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Augusto de Melo, que afirmou ser a Sociedade Artistica do Nacional, que representa ali, completamente alheia ao conflito.

A's 6 horas, toma a palavra o actor sr. Eduardo de Freitas, que sustenta ser precisamente êsse conflito originado nas «manobras» da Sociedade Artistica.

T. S. F.

O sr. major general da Armada, acompanhado do seu ajudante, visitou o posto de telegrafia sem fios em Monsanto, tendo colhido a melhor impressão ácrca da forma como os serviços ali funcionam.

Aquele oficial elogiou o director do posto, capitão tenente sr. Nunes Ribeiro.

Um intrujão

pretende á viva força armar em defensor da Republica

«A Capital» noticiou ha dias ter vindo do Porto para Lisboa a fim de ser interrogado pelo director da P. S. E., que é o sr. governador civil, um individuo de nome José da Costa e Almeida. O preso, findos os interrogatorios, regressou ao Porto, donde voltou hoje para ser novamente ouvido pelo chefe do distrito.

A repetição dos interrogatorios fazia crer tratar-se de um caso politico de importancia, vindo por fim a apurar-se que o preso não passa afinal de um intrujão, que, estando detido por crime comum, entendeu dever, por carta, informar o sr. presidente do Ministerio de que estava de posse de um plano revolucionario. Afinal, o tal plano é uma pura invenção do Costa e Almeida.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

CURIOSIDADES

Cravo da India

Figurando, diariamente, nas nossas mesas, arredado, no prato, com tedio por uns, saboreado com delicia por outros, poucos conhecem qual é a verdadeira origem, e a proveniencia, de cravo da India.

O cravo da India é a flor colhida, em botão da girofeira (Caryophriles aromaticas), oriundo das ilhas Molucas, e só foi conhecida na Europa depois de termos descoberto aquelas ilhas.

A girafeira é uma arvore que atinge a altura de 12 metros e de folhas opostas. Na estação propria, nos extremidades dos ramos abrem-se flores de calix avermelhado e petalas brancas em corimbos. A girofeira é propria das regiões tropicais, vivendo preferentemente em Java, Sumatra e ilhas visinhas. E' cultivada tambem em Malaca, Ilha Bourbon, Ilha de França, Antilhas, etc.

Não se dá em todos os terrenos: requer terras vulcanicas, muito humosas e abrigadas de ventos fortes, principalmente dos do mar. A maxima altitude que suporta é a de 300 metros. Só no sexto ano, depois da plantação as arvores começam a produzir; só porem no decimo ano a produção atinge o seu maximo, um a tres quilos de flores por ano. A girofeira vive cerca de 80 anos, mantendo, quando bem cuidada, a mesma produção por largo tempo.

Como dissemos, o cravo da India é a flor da girofeira apanhada ainda em botão.

As flores, quando estão em boa altura, são colhidas á mão. Quando demasiado altas, são separadas dos ramos por bambus ou varas. Os botões que caem são recolhidos em esteiras previamente colocadas no sopé das arvores, e nestas mesmas expostas a um fogo brando sobre uma grade até tomarem uma cor escura. Depois são submetidos á acção do sol, que os seca completamente, e quando bem secos, empacotam-se em caixas ou sacas.

O chá

O maior consumidor do chá entre todos os paises do mundo é a Inglaterra.

Em 1918 o seu consumo foi de 1.411.000 quintais metricos; em 1919 o dos Estados Unidos não passou de 422:000; em 1913 o da Alemanha foi de 48:000; em 1919 o da Holanda de 318:000; o da França de 21:000; em 1910 o da Russia, de 702.000.

A colheita de chá na India, em Ceilão e nas Indias Holandezas, foi em 1920, de 532 milhões de libras peso, contra 694 milhões em 1919, representando assim uma diminuição de 162 milhões. Na China e no Japão, a colheita foi tambem menor do que a habitual. Os «stocks» estavam entre tanto com 60 milhões acima do normal.

Em 1920 á India exportou 379 milhões de libras peso; Ceilão 135 milhões; depois, em importancia das expedições veem a China e o Japão.

A produção de chá faz grandes progressos em Java, que já exporta mais de 50 milhões de libras peso.

As plantações em geral são feitas em propriedades de 350 a 700 hectares e a produção é de 500 a 1500 quilos por hectare. Alem dessas grandes explorações, ha numerosos jardins, nos quais os indigenas cultivam o chá. Esses jardins são de 1 a 4 hectares e a sua superficie total atingia, em 1915, a 20.000 hectares. As folhas colhidas nesses jardins, são quasi todas vendidas a fabricas de europeus que ficam proximas.

Os Estados Unidos, que no ano passado, importaram café no valor de 153 milhões de dolars, receberam chá na importancia apenas de 7 milhões de dollars.

A Inglaterra comprou chá no valor de 23 milhões de libras em 1921, e de 38 milhões em 1919.

A Argentina recebeu, em 1917, 1.090.194 quilos de chá, no valor de 648.116 pesos, ouro.

UMA HIPOTESE...

UMA REPUBLICA ...QUE NUNCA O FOI

Ora falemos um pouco de Andowa

A geografia e a historia — escreve o «Matin»—são duas sciencias bem falazes. Não basta que acontecimentos bem notorios tenham, nestes ultimos anos, lançado por terra os conhecimentos adquiridos sobre os povos, fronteiras e dinastias; eis agora que arquivistas, distintos se lembram de trazer a confusão á nossa erudição e demolir as nossas mais enraizadas crenças.

Dito isto, vamos ao que importa: aparecem agora os mais vetustos documentos, provando que a Republica de Andowa não foi nunca uma Republica.

Um argumento peremptorio é o de que este paiz tem por senhores, segundo carta de pariato datando de 1278, dois principes estrangeiros: um, o principe—bispo hespanhol d'Urgel; outro o principe Alexandre Millrand egualmente presidente da Republica Franceza.

Nesse afastado século XIII, o predecessor de M. Alexandre Millerand era então o conde de Foix. Foi por intermédio assaz complicado, mas aliaz horroso, dos reis de Navarra, dos reis de França e de varios presidentes da Republica, que o atual chefe de Estado chegou a herdar o titulo, mais pomposo que remunerador, de «co-principe» de Andowa.

* * *

E' por isso que todos os dois anos os magistrados de Andowa que se qualificam modestamente de «honoraveis» e de «ilustres», deixam as cristas alpestres para irem a Perpignan levar ao representante perfeitoravel do seu principe bem amado a quantia de 1920 francos.

Assim, por uma soma modica, anual, de 960 francos, o principe Alexanre Millerand, em concorrencia com o seu nobre colega o bispo de Urgel, exerce em Andowa a autoridade administrati e judiciaria.

Judiciaria, sim, porque tambim ha processos e dramas em Andowa.

Apesar da sua altitude, que é em médio de 2,000 metros, este paiz conhecé bem as paixões humanas, pois que não tendo orçamento e ignorando o telefone, poderiam julgal-o ao abrigo do crime.

Pois ha crimes em Andowa, e a prova é que teem lá o instrumento de suplicio: um garrote.

Diremos até que nesse paiz onde o contrabando constitue a industria mais florescente, o conselho geral—alta instituição—receosa que não lhe arrebatem o seu garrote, guarda-o, por precaução na sua sala de jantar!

Sports & Educação Fisica

Box

AMADORES, PROFISSIONAES E UM CAMPEONATO DE PORTUGAL

O programa definitivo da proxima grande sessão de box no Coliseu é formado pelo sensacional combate de 10 «rounds» entre os profissionais Tavares Crespo e Fausilno Pereira, para o campeonato nacional dos «meios medios»; pelo combate de 10 «rounds» entre os profissionais Costa Mendes, do Porto, e Silva Ruivo, do Lisboa, e por dois bons combates de amadores, um entre os «levissimos» Gilberto Fernandes e Paulo Moraes e outro entre os «leves» José Araujo e Francisco Brito. Estes dois ultimos fizeram, ha mezes, no Coliseu um combate memoravel pela violencia, em que disputaram uma taça de prata que foi ganha por Brito.

Tiro

O RESULTADO DAS PROVAS «DUCLA SOARES» E DAS DELEGAÇOES MILITARES

Terminou a execução da prova «Ducla Soares» tendo os meit es atiradores que a disputaram ficado classificados pela seguinte ordem: Francisco Mendonça, 149 pontos; Antonio Martins, 143; tenente Celestino da Silva, 143; major Francisco Real, 141; tenente Eurico Silva, 137; tenente Anibal de Jesus, 133; major Montano, 124; Francisco de Carvalho, 100. Desistiram ao iniciar-se a sessão de tiro a 600 metros os seguintes atiradores: Felix Bermudes, Dario Canas, Joaquim Raposo, capitão Andrea Ferreira, capitão Cruz, Antonio Montez. Como já iluc:damos trata-se de uma prova de «elite» a que só concorreram os melhores atiradores portuguezes. O premio é sómente um Palmas de honra da Carreira do Tiro; O nome do vencedor neste concurso, sr. Francisco de Mendonça, ficará inscrito num troféu de honra no gabinete do Director da Carreira.

Na prova das delegações militares obtiveram as primeiras classificações as equipos do batalhão n.º 6 da Guarda Nacional Republicana (Braga) Infanteria n.º 13 (Vila Real) e aviação Maritima (Lisboa). Durante esta semana vae proceder-se á respectiva classificação e a distribuição dos premios grealis-se com toda a solenidade no proximo dia 29.

Do Estrangeiro

Aeronautica

BOSSONTROT E DRONHIN BATEM O «RECORD» DA DURAÇAO EM AVIAO — 4.420 KILOMETROS EM 35 HORAS DE VOO

Bossontrot e Dronhid, que haviam levantado vôo sabado passado da manhã, pelas 6 h. 13', 36" 4/5 do aerodromo da Bourget, para bater o «record» da duração, conseguiram-o na sua tentativa, pois que domingo, ao meio-dia 15, voavam ainda, acabando a sua 30.º hora de vôo, e informavam ao mesmo tempo que tudo ia bem a bordo e que a quantidade de combustivel que lhes restava lhes permitia ainda prolongar a sua demora no ar até ás 6 horas da tarde.

Lembremos que o «record» oficial da duração pertencia aos dois aviadores americanos Stinson e Lloyd Bertha d, que em 29 e 30 de dezembro de 1921 estiveram no ar 26 h. 19' 30" por sobre os arredores de New York.

Foi pois domingo, a partir das 8 h. 33' 32" 3/5 da manhã, que Bossontrot e Dronhin passaram o «record» do mundo.

Box

BILLY MISKE BATE TOM GIBBONS MAS COMETE UMA FALTA

Em New York Tomgibbons, peso pesado americano, reencontrou-se num match de 15 assaltos com Billy Miske. Tom tinha o melhor do 10.º «round», quando involuntariamente cometeu uma falta que fez atribuir a victoria ao adversario.

Billy Miske vai encontrar-se com Brennan num match em que o vencedor será oposto a Dempsey, o campeão do mundo, em «Madison Aguares», no proximo mez de dezembro.

MORAN PROCURA A REVANCHE

Frank Moran, que foi batido em Londres, a 12 de outubro, por Tom Beckett, campeão da Inglaterra, dos pesos pesados, pediu a revanche ao vencedor, mas este não poude dar-lhe satisfação no presente momento, pois deve encontrar-se com Battling Siki em 23 de novembro, em Albert Hall.

Gremio dos Guardas-livros e 1.os Caixeiros

7.ª CLASSE

O caderno está patente é recebem-se reclamações desde 21 a 27 do corrente, das 11 ás 17 horas, na Rua Aurea 191, 4.º. As decisões do Gremio serão entregues a partir do dia 31, aceitando-se recursos para a Junta dos Repartidores nos dias 1 a 3 de Novembro proximo.

Lisboa 18 de Outubro de 1922.—O Presidente, Antonio Xavier Pinheiro d'Oliveira.

Gramatica Teórico-Pratica da Lingua Franceza
(A MELHOR NO GENERO)
Pelo P.e F. Conceição P. Cabral
—Encadernado 3$500—
—Pelo correio 3$800—
Livraria de MACHADO & RIBEIRO, L.DA
Largo dos Loyos, 50
PORTO

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias........ 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Operariado

Uma carta dos Operarios Manufactores de Calçado

Recebemos com o pedido de publicação, o seguinte:

Sr. Redator. — Tendo a «Capital» de terça-feira 17, publicado uma nota da Associação dos Empregados Barbeiros, visando esta associação e a Federação de Couros e Peles, com afirmações que pecam por menos verdadeiras, e esta Associação, no sentido de colocar as causas no seu verdadeiro logar, declara ter de facto recebido uma nota daquela Associação, intimando-a a sair até ao dia 3 do mez corrente, documento que se encontra em nosso poder, dando se a circunstancia de aproveitando a ausencia da comissão administrativa desta associação, nos terem retirado o mobiliario do compartimento que ocupavamos, assim como o mobiliario da Federação, com a agravante de nos terem violado um dos arquivos e tudo isto, apesar de termos a renda paga até ao fim do mez corrente, como podemos provar com o respectivo recibo passado pela Associação dos Barbeiros. Quanto á Federação nada devia pois tinha a sua renda paga até ao fim do mez que findou.

TAUROMAQUIA

Amadores eximios em Algés

Os elementos da tourada de domingo são magnificos. Os touros são do já bem acreditado ganadero Lima Monteiro, que envia tambem um garraio para ser lidado pelo menino José Julio da Silva Junior, do Porto, admiravel cavaleiro de 10 anos.

Os srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontalva são os cavaleiros. A pé toureiam os srs. D. Carlos de Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro e Mendes Leal. Pessoal profissional é formado pelos bandarilheiros Custodio, J. Costa, R. Largo, R. Raposo, «Malagueño», Pias Flores e por um grupo de forcados chefiado pelo Chico Marujo. Este o Pilé tarão os «Tancredos».

TEATRO POLITEAMA
Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Franceza de Comedia
Do eminente actor
GABRIEL SIGNORET
Direcção ROTHKOFF
Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para
8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8
A' escolha entre o seguinte repertorio:
Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches
La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme
Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire
Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.
No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevaleça a dos votos da maioria,
GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — Silvestre Alegrim
Chouquette — Beatriz de Almeida

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
10.ª serie — Lucta de morte — 2 partes
11.ª serie — Tragico desprezo — 2 partes
12.ª serie—Claudio e Joaninha —2 partes
A pedido ultima exibição do emocionante drama historico em 8 actos
O filho de Napoleão
interpretação do artista OLAF FIORD
AMANHA—ESTREIA
A mulher e a lei
Extraordinaria drama em 7 actos com soberba interpretação da notavel artista ALL STARD

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Bico Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3047—NORTE

TEATRO SAO LUIZ
AMANHA—Reaparição da actriz cantora *Aldina de Sousa.*—Estreia da celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Recita Elegante

Um grupo de gentis meninas da nossa primeira sociedade que se encontram veraneando em Cascaes realisa amanhã no theatro desta aristocratica vila um concerto de caridade para a qual o ilustre artista D. Francisco de Sousa Coutinho organisou o programa tomando ele parte com alguns dos seus melhores discipulos entre os quaes as sr.as D. Cremilde Monteiro D. Fernanda Coimbra e D. Matilde Soares e os srs. Antonio Fernandes, Manuel Coelho, Carlos Fernandes Alberto Martins, Alberto Rebelo d'Almeida, D. João da Camera e o famoso baritono Carlos Orrico, Rafael Marques e outros artistas que foram convidados para esta recita.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».
EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.
SALAO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Leiteira d'Entre-Arroios».
COLISEU—A's 9 — Companhia Italiana de Opereta—«A Rainha do Fonografo»
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Grande liquidação de fazendas
e outros artigos de alfaiataria
A. PENA, L.DA Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º
Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.
Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.
Lotes de 5 a 10 cortes
RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º
TELEFONE 3599 C.
Abatimento de 5 % em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

CARVÃO
CARDIFF ALMIRANTADO
Hood's Merthyr e Nixon's
PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.
Caes do sodré, 64—LISBOA
Telegramas CORPORATION
Telephones C. 5092, 5092 e 5093

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O filho deserdado

E o rico tirou de sua cevadeira uma galinha cosida recheada, um pedaço de presunto e outras coisas que levava de Lisboa; e assim se puzeram a cear, o vendeiro e ele, com grande festa, fazendo assentar á meza a mulher do vendeiro, para que tomasse de cada coisa um bocado. E o pobre homem sem dizer que era irmão do rico, se assentou de redor do lume, e pôs no borralho a assar uma cebola para sua ceia, que, assada, a ceou com seu pão e agua.

Porém, como o que Deus permite que seja ninguem o pode estorvar, assim foi que esta mulher, ainda que estava á meza com o marido e hospede, onde tinha bem que cear e recebiam gosto de lhe dar o que ela pedia para que não perigasse, não lhe pareceu bem nada do que ali via, nem lhe prestava cousa que comesse, cheirando-lhe á cebola que se assava.

Morria por ir comer dela; e com vergonha do hospede não se erguia da meza e com muita tristeza e dôr se reteve tanto, até que o pobre acabou de cear e se foi lançar a dormir em uma esteira. E parece ser que a boa mulher tinha os olhos nele; e, como o viu ir, perdeu a esperança de haver a cebola que lhe cheirava. Tomou-lhe tal desmaio, que caiu no chão, e a criança expirou; e assim a boa mulher com grande trabalho passou aquela noite, com muito pesar e dôr do marido; o qual, inquirindo da mulher se desejara alguma coisa, tanto que ela lhe disse que da cebola assada, que aquele homem ceara, se foi a ele com grande ira, que o queria matar a punhadas.

E sem falta o fizera, se o irmão o não defendera e escusara, dizendo:

—Eu vou com ele em demanda á Côrte. Se vos parece que tem culpa, e é caso de o matar, como quereis, ide comigo, e acusai-o, e lá vos farão justiça:

E não valia ao pobre, a este tempo, dizer que por amor de Deus, o deixasse; que ela não lhe pedira; jurando que, se lha pedira, ou ele soubera que a desejava, da alma e do coração lha dera; mas que, como ela estava á meza, onde tinha coisas melhores, não imaginou que quisesse cebola; porém que ela a podera pedir e ele dar-lha, e brevemente assar outra cebola.

Tudo isto não lhe prestava nada, nem lhe prestou; porque, tanto que veio a manhã determinou o vendeiro acusa-lo á Côrte. E, assim como o rico se poz a cavalo, subiu ele em um rocim que tinha, a partiram para a cidade de Evora, onde o vendeiro pretendia fazer enforcar aquele pobre homem, dizendo que por morte da criança o merecia, pois fôra por não dar á mãe da cebola que comia.

E assim caminharam, os dois a cavalo e o pobre a pé. Choviu e havia chovido toda a noite passada, de maneira que o caminho tinha em lugares lama e atoleiros, porque era tempo de inverno.

O pecador do pobre não podia ir pela estrada; e, lamentando sua mofina e atrabalhosa viagem que levava, chamava a Deus, e á Virgem gloriosa sua madre, que o socorresse.

A esta conjunção achou no proprio caminho andado um homem que, com uma azemola, estava metido no olho de um grande lamarão de barro, que não podia sair, nem valer-se a si nem á azemola; e ainda que bradou pelos que passaram a cavalo, nenhum quis acudir. Até que chegou este pobre homem, que caminhava, a pé com muito mais trabalho que todos; o qual, vendo as magoas com que pedia socorro aquele homem da azemola o quis ajudar e com efeito ajudou-o, com vontade de o livrar daquela afronta.

E fez de maneira com que tirou o homem do perigo de sua pessoa. Buscaram ambos mato para lançar ao redor da azemola, para poder chegar a ela sem se atolar. Trabalhou tanto o pobre homem nisto, tirando ele e o dono por ela, que, tirando ás vezes pelos pés e mãos, e outras pelo cabresto e rabo, como melhor podiam, para a tirar fora, tirando o homem pobre pelo rabo ao tempo que a azemola já arrancava para sair, com a força que ele poz em tirar por ela se lhe ordenou que ficaram nas mãos tantas sedas do raço da azemola, que lhe davam grande fealdade.

Mas, a respeito de se ver fora daquela pressa, não devera o dono de o sentir. Porem ele, tanto que viu o defeito na azémola, veio a grandes brados contra o pobre, dizendo que acin te lhe arrancara o rabo, por se vingar do trabalho que ali passara; e que lhe havia de pagar por justiça tudo o que julgassem tinha de defeito sua azêmola; e que sobre isso iria á Côrte.

E assim, indo após ele, alcançou os outros, que iam adiante, na primeira venda, onde estavam pousados, e lhes fez queixume do pobre, que vinha a pé, muito triste de se ver em tantos desastres como lhe aconteciam sem ele ter culpa.

E, por não dar ocasião que acontecessem mais, não quiz pousar naquela venda, nem acompanhar mais com eles; mas, só, se pôs a caminho, e chegou a Evora a tempo que já lá estavam.

E, considerando o pobre como havia de aparecer com trez demandas diante do regedor, temendo a desonra de ser julgado por mau antes de ser ouvido, quizera mais a morte que ver-se naquela vergonha. E assentou consigo (por obra do demónio) que era melhor matar-se ele mesmo a si, que ver-se em poder de seus inimigos.

* * *

Consideremos aqui que cegueira é a que o diabo pôs aos que faz desesperar, e perguntemos-lhe:

—Homem: os inimigos ¿ que te podem fazer? O mais, é matar-te primeiro, logo maior inimigo teu és tu que os outros te são. Que eles, como digo, te matariam o corpo somente; e tu mataste o corpo e alma para sempre, condenando-te a pena perpetua. Mas, saibamos: ¿ Que te diz o demonio, para te cegar o entendimento e persuadir que te mates?...

Diz que, matando-te, ficarás livre da afronta e trabalho em que te achas do que ele nem pode nem quere livrar-te. Mas busca como te meter na afronta do inferno para sempre..

Consideremos todos no Senhor, que é verdadeiro remedio de todas as afrontas e trabalhos — e esperemos nele que remediará as nossas. Que o demonio mente, quando nos diz que, se nos matamos, sairemos de pressas; porque os que se matam entram de novo em pressas maiores. Mas ele, que é o pai da Mentira, nunca soube dizer verdade para proveito do homem.

Ainda que seja comprido, quero chegar com isto ao cabo: quando o Senhor permitisse que viessemos ás mãos de nossos inimigos, e nos matassem, ali podiamos merecer, tendo paciencia e pedindo ao Senhor, perdão de nossos pecados, perdoando a nossos matadores. E com esta morte tal, sairiamos da pressa com esperança da Gloria.

* * *

E tornando á historia, que ha muito que a deixei:

Este homem, por não se ver na presença do Regedor com tres acusadores, como digo, assentou consigo que era melhor matar-se, e logo o poz por obra desta maneira:

Que, subindo pela escada do muro da Cidade, foi acima, até chegar ás ameias da torre abaixo que está sobre a porta, e deixou-se cair da torre abaixo para a banda de fora, com intenção que assim se mataria.

Ora notai os misterios do Senhor: —que aquela manhã, porque depois de tanta chuva havia amanhecido o dia bom e muito formoso, um velho que estava entrevado, doente, e morava ali perto da Cidade, por gozar do sol deste dia se fez levar ao soalheiro ao pé do muro, por ali aquecer, e ter refrigério de ver e falar com alguns conhecidos que passavam.

E assim, pouco depois de ele assentado em uma cadeira, quando vem de cima aquele homem que, desesperado de se ver com tanta demanda, se lançou, desejoso de receber a morte. O qual veio direitamente a dar sobre o desditoso velho, que estava muito doente, e se mandara assentar ali para espairecer.

(Continua)

Citação -- Edital

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa, correm editos de 30 dias, contados do segundo anuncio citando os individuos abaixo mencionados para dentro do praso de 10 dias, findo os editos, pagarem no cartorio do escrivão do 3.º oficio as quantias que vão designadas e despezas acrescidas ou nomearem bens á penhora sob pena do direito de nomeação se devolver ao Ministerio Publico.

Proc. 62, Avelino Antunes Baeta Dias, que foi morador na Travessa do Passeio, 3, 2.º esquerdo, a quantia de 140$70, de custas e selos contados na acção que lhe moveu o administrador de falencia de Lima & Rozado, Limitada.

Proc. 402, Antonio Figueiredo, que foi morador na Rua Moraes Soares 13, 1.º andar, a quantia de 30$10, de custas e selos contados na execução que requereu José Rocha.

Proc. 178, Fernando de Sousa e Silva, que foi morador na Rua da Madalena, 16 1.º, a quantia de 396$97 de custas e selos contados na acção ordinaria que contra ele requereu a Sociedade Comercial Limitada.

Proc. 840, Antonio C. P. de Moura, que foi morador na Rua Martins Moniz, 13, a quantia de 8$29, de custas e selos contados na acção de letra que lhe moveu Barbosa, Pinto & Companhia, Limitada.

Proc. 390, Diogo S. Alvim, que foi morador na Rua da Boa Vista, 102, 2.º, a quantia de 49$65 de custas e selos contados na acção ordinaria que lhe moveu Aureliano José Ribeiro da Costa.

Proc. 407, Julia Leys Correia, que foi moradora na Rua Visconde de Seabra, 8, a quantia de 70$42, de custas e selos contados na acção de letra que lhe moveu Carlos de Freitas da Silva.

Proc. 160, Jose Jeronimo, que foi morador na Rua Moraes Soares, 163 cave, a quantia de 9$79, de custas e selos na acção que lhe moveu Artur Augusto Machado.

Proc. 186, Bernardo José de Sousa, morador que foi na Rua da Esperança, 224, a quantia de 23$19,5 de custas e selos na acção de despejo que lhe moveram Manuel Vieira e Manuel Castaxo.

Lisboa, 15 de Julho de 1922.

O Escrivão da 1.ª Vara Civil

Daniel de Matos.

Verifiquei—O Juiz Presidente

Carvalho.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra
Telefone 3.156 Norte

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Carmossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

S. CARLOS—A's 9,15—«O Celebre Pinas»

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Arcora.

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 53.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrosaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 á 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços
Solidez—Perfeição—Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações

Maples confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS
DE
ALFREDO SANTOS, LTD.
100, RUA CONDE REDONDO, 102 Esquina da Rua de Santa Martha

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Funculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A

Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4207—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 20 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Extrema direita e extrema esquerda

De uma maneira geral, pode dizer-se que a vida da Republica tem girado principalmente em tôrno de dois fulcros extremistas, que são o da chamada politica conservadora e o da chamada politica radical.

Pregunta-se: quanto não tem isso custado ao país?

Quer uma, quer outra dessas politicas tem redundado em verdadeiros flagelos sociais, sendo dificil descriminar qual dêsses flagelos tem sido o pior.

Foram os extremismos radicais que deram origem ao movimento de 27 de Abril — o primeiro que, com caracteristicas republicanas, apareceu a dificultar a existencia normal e regular da Republica. Foram êles que desvirtuaram o movimento nacional de 14 de Maio, conduzindo a uma situação que levou ao desastroso movimento de 5 de Dezembro. Foram êles ainda que ha um ano laivaram de sangue toda a terra portuguesa, em nome de um sectarismo feroz, que facilmente degenera em inonstruosas chacinas.

Por seu lado, o extremismo conservador produziu o triste movimento das espadas, claramente preparado contra a intervenção na guerra, de que derivou a ditadura Pimenta de Castro, burlesca e afrontosa. Foi tambem êsse extremismo que deu transitoria viabilidade á aventura sidonista, maculada com o sangue das vitimas da «Leva da Morte». Foi ainda êle que deu origem á Traulitania, que o povo teve de esmagar em Monsanto.

Destas politicas rivais, mas que na realidade usam de identicos processos, o que de certa maneira as irmana pela conhecida maxima de que os extremos se tocam, não tem só a história recolhido paginas sanguinolentas, mas tambem a sociedade portuguesa sofrido prejuizos gravissimos. A todas as tentativas de pressão que estas politicas desencadeiam correspondem sempre corrupções e venalidades de toda a especie.

Assim, foi no tempo do sidonismo que se registou o memoravel escandalo das 33.000 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro e as roubalheiras dos Abastecimentos, como foi para satisfazer elementos radicais que se agravaram as despesas do Estado em milhares de contos com a publicação dos famosos suplementos de 10 de Maio de 1919. No tempo do extremismo conservador é que começou a praga dos novos ricos, assim como no tempo do extremismo radical é que se engendraram as colossais tranquibernias dos Transportes Maritimos do Estado e se forjou a negociata ignobil dos 50 milhões de dollars. Não têm que invejar uma á outra sob nenhum ponto de vista, as politicas extremistas que se encontram apostadas em dar cabo dêste país. Veja-se como os conservadores são os principais responsaveis das nossas dificuldades financeiras e economicas, e como, depois da aventura radical de 19 de Outubro, a nossa divisa cambial tombou de 5 para 2, ou seja o valor da libra de 48 escudos para 120!

Que ao menos nos sejam proveitosas estas terriveis lições. Elas nos elucidam sobre as vantagens que podem ter para nós as tentativas de despotismos identicos. A unica esperança de nos salvarmos está no respeito ás leis, na observancia dos principios, no culto da liberdade conjugado com o do dever civico. Tudo mais só nos pode trazer ondas de sangue e montões de ruinas.

VER AMANHÃ, EM «A CAPITAL» CRONICA DOS LIVROS, PELO NOSSO ILUSTRE COLABORADOR SR. DR. LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

O "Jeanne d'Arc"

entrou hoje no Tejo

PAÇO DE ARCOS, 20—Entrou a barra o cruzador frances «Jeanne d'Arc» vindo de Brest. Ao passar em frente de Belem trocou «salvas» com terra.—(H.)

AINDA O CASO DO Teatro Nacional

UMA CARTA do actor sr. Samwel Diniz

Apresenta-se um alvitre

Do distinto actor sr. Samwel Diniz recebemos a carta que abaixo publicamos. Como se sabe, Samwel Diniz pertence á Sociedade Artistica do Teatro Nacional, e êsse facto dá-lhe autoridade para emitir a sua opinião, tanto mais que o distinto actor foi atingido numa carta publicada num colega da tarde.

Sr. director: — Ouso esperar da gentileza de V. que me seja concedido um pequenino espaço no seu conceituado jornal, para vir tambem a publico expôr a minha modesta opinião num assunto que vem sendo vivamente debatido nos jornais da capital, entre os quais muito particularmente o de V. Trata-se do conflito surgido no Teatro Nacional com algumas das suas principais figuras, conflito que, sob todos os aspectos, deve produzir, e produz, profunda magua—sobretudo pela sua significação moral—áqueles que, como eu, embora estranhos á intriga, não podem ficar a ela indiferentes como artistas e como homens.

Parece-me chegado o momento, sr. director, de pôr termo em tão malfadada questão; e é, visando sobretudo êsse benefico intuito que me atrevo a expôr nas colunas do seu jornal um alvitre que a minha modestia me diz não dever desmerecer de alguma consideração. Eis qual êle é:

O sr. administrador do Teatro Nacional pediu a sua demissão e assim reconheceu, portanto, tacitamente, que era incompetente para continuar a exercer o seu cargo. E, de facto, assim é, visto como não soube usar do criterio que lhe devia assistir, evitando o conflito por todos os meios ao seu alcance e que êle tomasse o aspecto que tomou.

Outro tanto sucedeu com o sr. comissario do Governo, que, ou por inhabilidade natural ou por inconsciencia da responsabilidade que o seu cargo envolvia, não soube exercer a sua acção conciliatoria para solucionar o mesmo conflito a contento de todos e sem melindrar ninguem, — o que, aliás, lhe seria muito facil, visto ter sido um dos principais provocadores. Mas s. ex.ª teve, finalmente, graças ao Senhor, um lampejo de consciencia: — pediu a sua demissão.

Ora, como o actor Augusto de Melo, meu ilustre colega, na reunião da Associação dos Trabalhadores de Teatro, que ontem se realizou no Teatro Apolo, afirmou, como representante dos societarios, que êles eram inteiramente alheios ao conflito (declaração que muito os honra a todos, o que todavia não me causou surpresa alguma por muito bem conhecer os meus colegas) e como esta declaração nem põe de parte completamente qualquer presunção de interferencia dos mesmos societarios no referido conflito, julgo azado o momento de encontrar uma solução para êste triste incidente, sendo de todas a melhor, em meu parecer, a nomeação de um novo administrador, indicando-se ao mesmo tempo ao Governo o nome do novo comissario.

Para o exercicio dêste ultimo lugar lembra-me o nome, mais do que distinto, do sr. dr. Augusto de Castro, que, com tanto criterio, já desempenhou êsse cargo durante alguns anos e que, pela sua inteligencia e pelo prestigio da situação que ocupa, pode prestar relevantes serviços ao Teatro Nacional.

Para o cargo de administrador não hesito em apontar a pessoa do sr. Lino Ferreira, porque, ao fazê-lo, tenho a certeza de interpretar o sentir de todos os meus colegas, não só pelas relações de amisade que o mesmo senhor com todos nós mantem e pela competencia que já manifestou, como administrador daquele teatro, como por ser o verdadeiro *right man in the right place*.

Agradecendo a V. a benevolencia do seu acolhimento, subscrevo-me, com subida consideração, de V., etc. — *Samwel Diniz.*

* * *

LER AMANHÃ EM «A CAPITAL» O ARTIGO "POST SCRIPTUM" DE «O HOMEM QUE PASSA»

FACTOS E PALAVRAS

Queda do idolo

Os jornais trazem-nos a noticia de que o sr. Lloyd George pediu a sua demissão.

Parece-nos que êste facto, que em qualquer outra ocasião não tinha, talvez, significação alguma, neste momento marca simplesmente a queda de um idolo.

Se as lições dos factos servissem de exemplo aos homens, chamaríamos para êste caso a atenção dos que, na nossa terra, teimam em fazer politica pessoal, antepondo as suas ideias ao desenrolar fatal dos acontecimentos.

Ao primeiro ministro inglês foi possivel, durante alguns anos, governar contra a opinião de toda a Inglaterra.

Ha exemplos dêsses em todos os países.

O que não ha exemplo é de um politico governar contra tudo e contra todos, que não venha a dar um trambulhão, como parece ter dado agora o sr. Lloyd George.

O contraste

Todos nós sabemos como a nossa policia é inconstante nos seus serviços, e como, por vezes, apesar de instruções recebidas, ela fecha os olhos benevolamente.

Ha só um ponto em que ela é intransigente: é no assalto ás casas onde lhe dizem que se joga. Aí, sim, é que ela não falta, haja o que houver, aconteça o que acontecer. De subito, surge á porta dos clubs, bate, arromba se se demoram a abrir, sobe escadas, atravessa salas, esquadrinha, procura, — e, por fim, sae, triunfante — levando a consoladora certeza de que os pontos, se os havia — fugiram!

E isto repete-se todas as noites, em varios pontos da cidade — emquanto, a pouca distancia dêsses clubs, os cidadãos pacificos são roubados por outros pacificos gatunos, que frequentemente levam a sua bondade ao ponto de nos não abrirem a barriga, contentando-se com levarem-nos o relogio e a carteira!

Silva Cristo, se existisse, diria «Está certo!»

E está.

Parada da mocidade

O Mundo reuniu ontem, nas suas salas, varias pessoas, para a organização de uma parada da mocidade, feita em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Nessa reunião, para que aquele colega nos enviou convite, vibrou sempre a nota patriotica, prometendo todos os presentes contribuir com a parte do esforço que se lhes exigir, para que essa festa tão simpática atinja todo o brilho e esteja á altura do feito que se comemora.

O CONFLICTO DO ORIENTE

O que é a ANATOLIA depois da passagem das tropas gregas

OS HELENICOS DEVASTARAM AS REGIÕES EVACUADAS, COMO OS ALEMÃES DEVASTARAM O NORTE DA FRANÇA

Entre a ruina e o silencio!

Ha um ponto sobre o qual M. Franklin Bouillon e aqueles que o acompanharam ao oriente insistem com uma veemencia tragica: é o estado lamentavel, terrivel, em que ficou reduzida a Anatolia.

— Olhai para as nossas regiões devastadas, olhai bem para elas, e tereis uma ideia do que é hoje a Anatolia, diz o sr. Franklin Bouillon. Ha ali um milhão de seres humanos rotos, descalços, chorando de fome, que erra pelos caminhos: são os habitantes turcos da Anatolia. Os gregos, na retirada, tudo queimaram, tudo devastaram, tudo arrasaram...

«Das 11.000 casas de Maquesia, 10.000 foram incendiadas. Interroguei varias testemunhas, todas francesas, que assistiram ao incendio. O seu depoimento é unanime e tremendo. Viram os oficiais gregos que dirigiram o incendio, dando ordens: «mais um pouco de petroleo aqui! Não esqueça queimar aquele canto, além!» As ordens foram bem executadas. Não só em Maguesia, mas em toda a Anatolia, onde se contam 120.000 casas destruidas. Parte-se o coração quando se contempla semelhante espectaculo. A civilização não tem de que se orgulhar... Que todos aqueles que duvidarem da afronta que acaba de lhe ser feita vão lá ver o que eu vi!»

Interrogado sobre a forma como os turcos poderam, «in extremis», consentir nas concessões que se lhes pediram, diz:

— A vitória, em vez de os haver endurecido, exaltou-os e purificou-os. Não quizeram que se dissesse que eram implacaveis. Eles, que foram qualificados de «barbaros», quizeram mostrar que eram capazes da maior e da mais nobre das moderações. Mustaphá Kemal deu o exemplo. No ultimo momento, os ingleses emitiram a pretensão da «gare» de Andrinopla, que se encontra na margem direita do Maritza. Não queriam que a «gare» voltasse, de seguida, á posse da Turquia. E Mustaphá é o representante de Andrinopla. Pois bem, êle acabou por consentir, não querendo a responsabilidade da continuação do conflito, embora se tratasse da sua cidade. Que mais belo exemplo de moderação do que êste!

E M. Franklin Bouillon conclue:

— A Turquia assinou o acordo de Mudania para convencer os seus adversarios de que sabia ser ponderada e pacificadora — mas não por medo. Os que disserem o contrário alteram a verdade.

Um discurso

que produz comentarios da imprensa franceza

PARIS, 20—O «Temps» comenta com uma certa aspereza o discurso de sir Washington Evens, ex-ministro da guerra do gabinete de Lloyd George. Neste discurso, sir Evens propunha que a discussão da conferencia da paz do Proximo Oriente fosse adiada para depois de se ter procedido á eleição do novo parlamento britanico.—(Lat. Am.)

Os italianos

e a proxima conferencia sobre os sucessos do Oriente

ROMA, 20—Proseguem com actividade as diligencias do governo italiano a fim de se chegar a um acordo relativo ao locak em que se efectuará a reunião preliminar da «Entente» para discutir as condições a acrescentar na conferencia da paz do Proximo Oriente. — (Lat. Am.)

Em Angora

houve manifestações contra o discurso de Lloyd George

LONDRES, 20—Noticias vindas de Angora anunciam que se deu no Afghanistão uma demonstração contra o discurso que Loyd George pronunciou em Manchester. — (Lat. Am.)

Ismedt-Pacha

fala com as potencias sobre os atentados gregos

MUDANIA, 20, — Ismedt-Pachá, representante turco durante a discussão do convenio de Mudania, conferenciou largamente com os representantes franceses e italianos acerca da destruição efectuada pelas tropas gregas, durante a retirada na Asia Menor, especialmente em Afium Kara Hissar, Magnesia e Aidin — (Lat. Am.)

A "QUESTÃO RUGGERONI"

As 8483 libras não entraram, ainda, nos cofres publicos por culpa do sr. presidente do Ministerio

Grave é a doença que ataca a sociedade portuguesa. Dissemos ontem que foi o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio quem interveio no sentido de ser votada ao despreso a resolução da comissão parlamentar de inquerito de obrigar Ruggeroni a restituir as 8483 libras de que se apoderou por meios fraudulentos e esta intransmissão do poder executivo para impedir a acção da justiça é um sintoma dos mais graves da corrupção dos costumes e decomposição social.

E' por isso que não atam, nem desatam, todas as sindicancias ordenadas, como as dos T. M. E. e do incendio das encomendas postais. Aparece sempre quem, para proteger um amigo, parente ou correligionario, vai meter o prego na roda da justiça.

Por outro lado, ás vezes, o poder executivo mostra-se um meticuloso cumpridor da lei, alegando escrupulos de intervir, quando se reclama a sua acção para fazer caminhar depressa processos, como, por exemplo, os dos implicados nos crimes que mancharam o movimento de 19 de Outubro.

Quer dizer, o poder executivo interveio para impedir a acção da justiça e não quer intrometer-se quando é para fazer ainda depressa as diligencias para a descoberta da verdade e liquidação de casos graves como o apontado. E' para onde lhe dá, ou antes, move-se só pelos interesses dos seus apaniguados, e, em geral, sempre em prejuizo do Estado ou da dignidade da sociedade portuguesa.

O que é facto é que o tesouro publico está desfalcado em 8483 libras que não foram ainda restituidas, porque o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio, usando muito mal da influencia que o seu alto cargo lhe dá, impediu que a resolução da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, que tem poderes judiciarios, tivesse o seu efeito. E' um flagrante abuso do poder em prejuizo dos interesses do Estado de que decerto alguem lhe pedirá contas logo que o parlamento reabra.

Escusava bem de o ter praticado, porque não evita que, mais tarde ou mais cedo, Ruggeroni entre nos cofres publicos com os milhares de libras que de lá subtraiu.

No estado em que está a questão, isso é absolutamente impossivel, ainda que o sr. Antonio Maria da Silva tivesse atribuições ditatoriais. O que neste caso lhe sucederia, seria cair do alto do seu poder abraçado ao judeu levantino sob o peso da execração publica.

Praticou, por isso, o sr. Antonio Maria da Silva um acto de arbitrariedade inutil do qual a comissão de inquerito não deixará de lhe pedir contas.

PARA A SEMANA

No Parlamento

QUE REABRE NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA, VAI HAVER MOSQUITOS POR CORDAS

só para deitar o Governo a terra

Apesar de estarem chegando a Lisboa varios srs. deputados, supõe-se que as sessões parlamentares, que reabrem na proxima segunda-feira, se poderem funcionar com numero bastante, êle não atingirá, na melhor das hipoteses, uma maioria sequer razoavel.

Logo nas primeiras sessões será iniciado o fogo contra o Governo, não sendo para estranhar que, no ataque tomem parte activa muitos correligionarios do Governo.

Dentro do P. R. P. têm tomado vulto a corrente contra o sr. Antonio Maria da Silva, que é acusado de prejudicar seriamente o partido, desatendendo, quasi por sistema, as solicitações que lhe são feitas. Como essa atitude do Governo provoca o descrédito dos seus correligionarios, enfraquecendo-lhes a influencia eleitoral, êles desgostam-se e fazem as suas queixas, que bastantes parlamentares, em condições semelhantes, estão dispostos a tornar publicas. Entendem os despresados correligionarios do sr. Antonio Maria da Silva que um Governo partidario tem como principal obrigação o robustecimento do prestigio local dos seus partidarios, dispensando-lhes favores que depois são capitalisados em votos.

O sr. Antonio Maria da Silva, no entanto, parece discordar dêste ponto de vista e nem sempre satisfaz as pretensões dos democraticos.

O ajuste de contas, no Parlamento, deve, portanto, revestir uma certa veemência e uma tal ou qual violencia, pelo que se espera a precipitação da crise.

Por banda das oposições, o descontentamento não é menor e bem cêdo êle se manifestará, porventura revestindo violento azedume. E' que as oposições obedecem ao proposito de deitar por terra o actual Governo, e já têm na sua bagagem varios pretextos de efeito que, segundo os seus calculos, terão o condão de generalizar a discussão a todos os lados das Camaras.

Se as nossas informações não falham, diremos que, entre os assuntos que as oposições porão em cheque, figuram como principais a viagem do Chefe do Estado ao Brasil, pelas circunstancias lamentaveis em que se fez, por culpa do Governo; a questão dos T. M. E.; a lei sobre exportações e reexportações, etc.

E' natural que os reconstituintes não se dispensem de sobrepujar os liberais, pela razão simples de quererem deforrar-se das picuinhas com que alguem do Governo espera reduzir a influencia eleitoral dos reconstituintes num distrito do norte.

Em todo o caso, parece-nos que não será por isto que o Governo cairá mais depressa. Antes pelo contrário... O que decerto influirá poderosamente na maior ou menor duração do Governo será a oposição dos proprios democraticos, a que o sr. Antonio Maria da Silva com dificuldade resistirá e que as oposições terão a habilidade de alargar.

Da Espanha pelo telegrafo

Um decreto

MADRID, 20—Na «Gaceta Oficial» vem publicado o decreto autorisando a soma necessaria para se proceder á construção de seis submarinos. «Gaceta» publica tambem a nomeação do contra-almirante Narran para o cargo de comandante geral interino do Arsenal.—(Lat. Am.)

A greve dos mineiros

MADRID, 20—O governo considera solucionada a gre dos mineiro das Asturias, que chegou a apresentar um caracter de intensa gravidade. —(Lat. Am.)

De Marrocos

MADRID, 20—Segundo o comunicado oficial, não se tem dado factos dignos menção na zona, do protectorado espanhol em Marrocos.—(Lat. Am.)

O enterro dum aviador

MADRID, 20—Realisou-se o enterro do aviador Valdez, morto quando efectuava um vôo no seu aeroplano. Foi extraordinariamente concorrido, encorporando-se no funeral muitos elementos de aviação.

A victima era irmão do general Echague.—(Lat. Am.)

O reumatismo agudo

Cura-se em poucos dias usando o «Diurenal» o melhor especifico conhecido Pedidos a Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51

O sr. Zeferino da Silva

voltou para a P. D. S.

O caso Zeferino da Silva arrumou-se—com honra para ambas as partes... que é como quem diz, ficando satisfeitos o adjunto da P. D. S. e o sr. governador civil.

Era de esperar. O conflito deu-se em consequencia de certas invejas que explodiam em baixas intrigas—explica o sr. Zeferino da Silva. Nem todos, porem, são da sua opinião, provavelmente a começar no proprio sr. Viriato Lobo.

O que houve, segundo os nossos informes, foi um conflito de autoridades, com o qual se julgou vexado o sr. governador civil.

O sr. Zeferino da Silva, porem, poz em jogo as suas influencias, as quais explicaram o caso de modo a convencer o sr. Viriato Lobo a aceitar o fencionario que tinha repudiado com certa aspereza.

Ainda bem. Se assim não fosse, teriamos pela certa, a intervenção dos... «Estrangeiros», se é que ela não poz em jogo os cordelinhos das suas manobras.

UM TUNEL

atravez do monte Drink

ROMA, 20.—Com a assistencia do duque de Pistoia, senadores, deputados e autoridades locais, inaugurou-se em Aosta o tunel que atravessa o monte Drink, medindo aproximadamente 7 quilometros.—(Lat. Am.)

Um despacho

O sr. mininistro da Guerra em data de 16 do corrente, exarou o seguinte despacho no requerimento em que o Juiz auditor do Tribunal Mixto Militar, Territorial e de Marinha, sr. dr. Jose Ribeiro Castanho, pedia a sua exoneração e uma sindicancia aos seus actos: «Indeferido, porque não só o saber, caracter e dignidade profissional do digno magistrado requerente estão ao abrigo de qualquer suspeita, mas porque foi falsa a entrevista citada, como o declarou o coronel Manuel Maria Coelho em carta para um jornal».

O governo grego

suprime varias legações

ATENAS, 20. — O governo grego entrando numa nova fase de economias, resolveu suprimir as legações de Berlim, Viena, Madrid, Tokio, Belgrado, Copenhague, Christiania, Bruxelas, Varsovia, Stokolmo e Durazzo. —(Lat. Am.)

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

A festa da Victoria

ficará sendo a 11 de Novembro

PARIS, 19 — O senado aprovou uma proposta declarando feriado todos os anos o dia 11 de Novembro festa da victoria, aniversario do armisticio.—(H.)

O ex-kaiser

é desmentido pela Santa Sé

ROMA, 20. — Msg. Pacelli, Nuncio de Sua Santidade junto do governo da Baviera, desmente no «Osservatore Romano», orgão da Santa Sé, as afirmações atribuidas ao Sumo-Pontifice e publicadas nas «Memorias» do ex-kaiser, relativas a uma intervenção do Papa, em 1917, á favor da paz.—(Lat. Am.)

ULTIMA HORA

A romagem de hoje ao tumulo de Machado dos Santos

A crise ingleza parece resolvida — Fala-se das minas de Aljustrel e das causas provaveis da gréve

O que ha sobre eleições Municipaes

A situação dos professores de ginastica dos Liceus

Proseguimos.

O sr. ministro da Instrução não cumpre a lei n.º 1348 porque receia um debate parlamentar!!!

Extraordinaria compreensão das coisas. E' espantoso que um membro do Poder Executivo tenha medo de cumprir uma lei em vigor. Mas então o sr. ministro da Instrução tem medo de cumprir a lei n.º 1348 que é bem viavel?

Mas onde está esse bom senso e a aplicação da inteligencia que deve reger todos os seus actos, sr. Augusto Nobre?

Então qualquer valdevino impõe-se ás suas determinações?!

Então qualquer ambicioso impõe a v. ex.ª o seu capricho?!

Não seja indeciso sr. Augusto Nobre. Estude a lei n.º 1348 e faça-a cumprir com toda a inergia e a consciencia de interpreta-la com inteligencia e bom senso, deixa facilmente influenciar-se por individuos que reconhecerem em v. ex.ª certa brandura; e assim é que abusando da sua boa vontade, ludibriam e obrigam v. ex.ª a fazer um mau logar.

Veja v. ex.ª o que sucedeu com a lei que estabelecia a 2.ª epoca de exames? veja v. ex.ª o que sucedeu com a lei n.º 1308? veja v. ex.ª o que sucedeu com a Faculdade de Sciencias no Porto? veja v. ex.ª o que está sucedendo com as nomeações dos professores provisorios? Carrapatas e só carrapatas. Já é forte falsificagem.

Ora, v. ex.ª não quer cumprir a lei n.º 1348 em vigor e que manda nomear «imediatamente» os professores efectivos de ginastica para os liceus, mas vai nomear professores «provisorios» de ginastica. Não sei se v. ex.ª está a ver a enorme carrapata que está arranjando com esta orientação que afinal é uma verdadeira desorientação. Pois v. ex.ª que pode nomear «provisorios» sem primeiro nomear os «efectivos» e os «agregados» e caso sejam preciso mais professores é que então se abre o concurso para os «provisorios»?

Mas que pessimos conselheiros que v. ex.ª tem em volta de si... Afaste-os e para bem longe, porque eles é que o hão-de enterrar. E se nos permitimos dar escusadamente este conselho a v. ex.ª é porque reconhecemos que v. ex.ª no fundo é boa pessoa e bem intencionada e não é merecedor da má atmosfera que esse falsos «diplomatas» que o rodeiam lhe vão criando.

O jornal «A Palavra» atribue ao sr. ministro da Instrução a frase «os rapazes podiam passar muito bem uns mezes sem ginastica». Sem termos procuração de s. ex.ª mas pugnando só pela verdade e a justiça, esclarecemos o colega que aquela frase é de outra individualidade. Quanto ao sr. Augusto Nobre, s. ex.ª tem vontade de fazer justiça aos professores de ginastica, porque a festa nacional de ginastica realisada em Maio e Junho, deixaram-no bem impressionado e provou a competencia do professorado da ginastica dos liceus, mas o medo é que o põe hesitante.

Quanto á carta da «comissão delegada dos professores de educação física», por um dever de lealdade conhecemos que teem razão, mas isto não impede de os informar de que a comissão que ao tempo trabalhou junto do ministro do Reino sr. conselheiro Eduardo Coelho, serviu como argumento que «era justo os civis tomarem conta da ginastica nos liceus por quanto os militares tinham não só as escolas militares como ocupavam logares em todos os ramos. Mas isto pouco importa para o nosso modo de ver o que é: cumpra-se a lei n.º 1348 e o sr. Augusto Nobre, ministro da Instrução Publica faça «desde já» as nomeações conforme o artigo 6.º e alineas da referida lei e na colaboração dos professores atenda ao criterio aqui já exposto por nós e sugerido por alguem de competencia tecnica.

MAGA

A gréve maritima

Agrava-se o conflicto?

Tudo o parece indicar

Parece que o conflito maritimo tende a agravar-se, devido ás intransigencias tanto da parte dos grevistas como da dos armadores.

A comissão de melhoramentos entrevistou-se hoje, pelas 10 horas, com os armadores, que se mantêm na oferta de 40 por cento, tendo os grevistas reduzido o seu pedido de 200 para 180$00.

A's 15 horas realizou-se a assembleia magna, tendo a comissão dado conta das «démarches» efectuadas. Usaram da palavra varios oradores, que mostraram a conveniencia de se demitir a comissão e entregar a solução do conflito á Federação Maritima, sendo aprovado este alvitre.

Parece que vão ser ocupados militarmente alguns barcos, para seguirem viagem, devido ás reclamações de várias firmas exportadoras, que têm os generos a apodrecer a bordo.

Se isso facto se der — dizem os maritimos — será, talvez, declarada a gréve geral maritima em todo o país.

A crise ingleza

Parece já resolvida

Bonar Law

Como se previa, aceitou a missão de formar o gabinete

LONDRES, 19—O sr. Bonar Law aceitou a missão de formar gabinete; mas condicionalmente porque deve ser eleito chefe do partido conservador para formar gabinete. Para esse fim haverá provavelmente na segunda-feira uma reunião do partido e nada de definitivo será feito até então para a organisação de gabinete. Nos centros politicos citar-se-ha os nomes dos srs. Chamberlain Balfour Birkenhear como colaboradores eventuaes do sr. Bonar Law.—(H.)

Lloyd George

foi, ao que parece, quem indicou ao rei o nome de Bonar Law

LONDRES, 20—Os jornaes dizem esta manhã que foi o sr. Lloyd George que recomendou ao Rei o sr. Bonar Law para formar o novo gabinete.—(H.)

Jorge V

voltou a Londres, para resolver imediatamente a crise

LONDRES, 19—O rei Jorge V regressou a Londres ás 15 horas. O sr. Lloyd George saiu da sua residencia para lhe entregar a demissão colectiva do gabinete mas antes disso já se tinham demitido o coronel Wilson, do partido conservador, o sr. Boscowen, ministro da agricultura, o coronel Amery, sub-secretario do Almirantado e o sr. Philips Greame, director do oficio do comercio exterior.—(H.)

NO TUMULO DE Machado Santos

O tempo prejudicou a piedosa manifestação, mas ainda assim foi bastante gente ao cemiterio

Comemorando o aniversario do assassinio do vice-almirante Machado Santos, um grupo de amigos realizou hoje uma manifestação de pezar junto do seu tumulo.

Apesar do tempo estar bastante chuvoso e prejudicar êsse acto, ainda assistiu a êle uma multidão numerosa.

A' beira do jazigo usaram da palavra os srs. Melo Simas e Manuel Inacio Ferrás, que lamentaram a perda do homem que tiveram por chefe politico, condenando, com palavras de recriminação, as criaturas que cometeram tal barbaridade.

Os grandes desfalques

A policia da 3.ª secção de investigação enviou hoje para o Tribunal da Boa Hora o caixeiro de praça Augusto Nunes de Carvalho, que desfalcou os seus patrões em 30.000 escudos, caso a que por varias vezes nos temos referido.

O Carvalho recolheu ao Limoeiro por não ter prestado fiança.

A festa de raça

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi hoje recebido o seguinte telegrama:

HUELVA, 16. — **Gabinete reporters e Associação Trabalhadores de Imprensa—A assembleia da Sociedade Colombina reunida na festa da Raça, saúda efusivamente toda a Imprensa Portuguesa (a) Marchena Colombo, presidente.**

A PROPOSITO DA GREVE dos mineiros de Aljustrel

Fala-se das minas e do conflicto operario

Ha cerca de um mez que os mineiros de Aljustrel se declararam em greve, sem que hajam logrado uma solução. O prolongamento do conflito atirou com uma parte desses operarios e suas familias para uma miseria, pelo que se depreende dum apelo feito pela C. G. T. e dirigida ao operariado em geral, para que soccorro fosse prestado ás criancinhas, filhas dos grevistas, que como vimos na «Batalha» estão passando fome.

Não se lê um apelo destes ficando indiferente. Quizemos, ao menos, conhecer o conflito, e as condições de existencia dos mineiros de Aljustrel, e não nos foi dificil descobrir a pessoa capaz de nos fornecer as informações que satisfizessem a nossa curiosidade. Foi o sr. Sousa Neves vereador da Camara de Lisboa, e que muitas vezes teve ocasião de tratar das suas reclamações, quem se propoz, a nosso pedido, dizer o que sabia.

Não damos um questionario com formulamos perguntas que nos pareceram inuteis nesta conjuntura. Que dissesse e que sabia — pedimos-lhe — e o sr. Sousa Neves disse-nos, então, o seguinte:

—As minas de Aljustrel pertencem a uma sociedade belga que explora desumanamente o pessoal, não obstante auferir lucros fabulosos devido principalmente á diferença cambial. A importancia dessa exploração infere-se facilmente do numero de mineiros e artes correlativas que emprega, que é de cerca de 3,000. As minas são as mais ricas do Alemtejo, mesmo muito superiores ás de S. Domingos, devido á ter maior percentagem de cobre.

O minerio, depois de «moido» é recolhido em barricas e transportado para o estrangeiro, donde depois nós importamos o cobre por alto preço! No Barreiro ha sempre vapores a carregar minerio de Aljustrel...

Quanto ao estabelecimento fabril abrange uma area agual, pouco mais ou menos á que vae de Belem ao Arco do Cego, tendo tambem um caminho de ferro privativo, n'uma extensão de cerca de 10 kilometros.

«Quanto á greve — continua o sr. Sousa Neves—o momento foi muito mal escolhido, devido a haver nesta quadra do ano, grande falta da trabalho na provincia alemtejana. Os mineiros, se viram que havia necessidade de fazer um movimento desses, deviam fazelo em Junho, quando começavam as colheitas... No entretanto, os grevistas podem ainda ganhar o seu movimento, se conseguirem impedir de um modo absoluto, o trabalho de cimentação, evitando assim á Companhia a recolha dos beneficios importantes que a agua das chuvas lhe dá habitualmente...

Será isso possivel?

Deve ser talvez dificil, em consequencia de a companhia ter, á sua disposição, não só uma secção da G. N. R.; mas inda um grande numero de guardas privativos, armados, equipados e fardados, como a policia, civica de Lisboa!

Aqui, o sr. Sousa Neves interrompe-se, para continuar:

—O ordenado dum mineiro é uma miseria, apesar do seu serviço ser dos mais violentos e arriscados. A companhia exploradora com um franco belga, devido á desvalorisação da nossa moeda, paga a dois operarios. «Farta-se de ganhar dinheiro», leva de Portugal quasi de graça o mineiro que depois nos vende por um preço fabuloso — e, repito, ainda em cima paga miseravelmente aos seus humildes cooperados.

«Eu disse — continuou o sr. Sousa Neves — que as minas de Aljustrel eram as mais ricas do Alemtejo. E são-no, de facto, pois que, emquanto em S. Domingos se extrae do minerio 4 por cento de cobre, em Aljustrel extraem-se 7 por cento, conseguindo-se ainda, dos 93 por cento que ficam, a jôrra, o chumbo, o estanho, o ferro, etc.

O sr. Sousa Neves termina assim a sua interessante descrição:

— Somos um país rico, que o estrangeiro explora. Não fazia, pois, favor algum que êsse estrangeiro pagasse bem aos nossos operarios, que são quem lhe dá a riqueza, já que os nossos dirigentes não sabem explorar o rico manancial que é Portugal.

A FESTA dos aviadores na Associação dos Retalhistas

Na sessão solene que a Associação Comercial de Retalhistas de Víveres promove em honra dos aviadores, na sua séde social, o discurso de saudação em nome daquela colectividade será proferido pelo nosso colega de imprensa sr. Edmundo de Oliveira, que, como se sabe, fez a reportagem do «raid» e que, por tal motivo, ha muito fôra convidado pela direcção para fazer ali uma conferencia ácerca do glorioso feito.

O TEMPORAL

No Tejo afundou-se uma fragata

O dia de hoje continuou tempestuoso chovendo por vezes torrencialmente. Pelas 16 horas uma forte carga de agua transformou as ruas em verdadeiros riachos tendo a chuva o condão de limpar os pavimentos que se encontravam transformados em montureiras.

O Tejo esteve sempre agitadissimo, tendo-se em frente ao cais da Manutenção afundado uma fragata carregada com fava, não se tendo felizmente registado desastres pessoais.

Em poucas linhas

João Castanheiro, bec. da Formosa 20 loja, queixou-se na policia contra Manuel Pinto, «O Pé leve» acusando-o de lhe ter furtado uma carteira com 166 escudos.

—Joaquim Lopes, rua do Desterro, 12, loja, tambem se queixou de que lhe furtaram uma nota de 50 escudos.

—A Teofilo Sierra Soares, Avenida Almirante Reis, 4, A, 1.º, furtaram um relogio de ouro no valor de 200 escudos.

Furto de generos no valor de 6 contos

Os larapios foram hoje enviados ao Tribunal

A firma Pereira Gomes & Costa, Limitada, rua de S. Paulo, 124, queixou-se ha tempos na policia de que dos seus armazens haviam sai do varios generos, tais como bacalhau, manteiga, colorau, etc., mediante falsas requisições passadas em nome de Francisco Figueiredo Lemos, estabelecido com mercearia na rua Direita da Ameixoeira, 24, sendo os furtos avaliados em 6.000 escudos. Entregues as investigações do caso ao agente Anacleto, foram presos, a principio por suspeitos, os carroceiros Joaquim José Rebelo e Cesar Augusto dos Santos, ambos moradores no bêco da Barbaleda, tendo sido apreendido na carroça do primeiro 120 quilos de bacalhau e 40 quilos de manteiga.

Depois de várias diligencias, veiu a apurar-se que os respectivos carroceiros nada tinham com o caso, pois se haviam limitado a fazer o transporte dos generos em conformidade com ordens de dois empregados da firma queixosa. Facil foi, então, descobrir os autores dos furtos, que eram Gaspar Salgado Pereira de Melo, rua da Palma, 43, 3.º, e João Jorge Meugo, os quais largamente interrogados, acabaram por confessar que haviam combinado a saida dos generos, para o que usaram o «truc» das requisições falsas, passadas em nome das firmas Francisco Figueiredo Lemos e de Louro & Matias. Os presos foram enviados hoje para o Tribunal da Boa Hora.

ELEIÇÕES

O P. R. P. estuda a forma de dispensar certos elementos ao passo que com ele são quer quaesquer entendimentos O. P. R. L.

Mas todos trabalham pela victoria

Ainda hontem não ficou organisada na reunião das comissões do P. R. P., a lista definitiva da cidade de Lisboa, a apresentar ao sufragio nas proximas eleições administrativas.

Motivos de varia ordem teem influido na confecção da lista, não sendo a menor causa de tantas hesitações o facto de haver no P. R. P. muita gente que se julga apta de gerir os negocios do primeiro municipio do País, desejando a todo o transe exibir na edilidade lisboeta as suas faculdades especiaes que, em boa verdade, os outros ainda não notaram. Como é de supor, a resistencia dos organisadores da lista fazse sentir com uma certa firmeza que causa inumeras arrelias, amuos, protestos, promessas de vingança, desafios, — o diabo!

Entretanto, teem se feito convites ás individualidades cujos nomes o P. R. P. reputa indispensaveis á lista dos novos governadores da cidade, entre os quaes avulta, como ontem dissémos, o sr. dr. Magalhães Lima, de modo a atender á necessidade de colocar á frente da Camara de Lisboa pessoas de certa competencia, de bom nome e bem alicerçado prestigio.

Estas «demarches», naturalmente levam o seu tempo; e, ainda porque se tem que desenvolver uma energia solida para demover a quasi totalidade dos pretendentes, o tempo decorre, a data das eleições aproxima-se— e não ha nada feito de positivo. Todavia, espera-se que, na reunião a realizar esta noite, o caso fique inteiramente arrumado, só se atendendo ás «competencias incubas» na proporção das recusas recebidas, das individualidades em destaque, cujo concurso á lista democratica, no entanto se considera seguro.

Os liberaes, por seu turno, trabalham tambem, embora com certa morosidade. Ontem á noite reuniu a sua comissão municipal, que convocou para esta noite uma sessão conjunta com as comissões paroquiaes.

Segundo nos consta, os liberaes, que disputam as minorias, incluirão alguns democraticos na sua lista de modo a assegurarem o seu triunfo com o concurso do P. R. P. Esta resolução, que sabemos não ter tomado ainda um carater definitivo, tem sido alvo de forte oposição por parte de muitos liberaes, sobretudo de amigos do sr. Ribeiro de Carvalho, que julgam afrontosa para a sua dignidade, semelhante entendimento. Na sessão desta noite o assunto deve ser convenientemente ponderado, sendo possivel que a oposição tome um carater mais alienado e violento.

O sr. dr. Magalhães Lima conferenciou esta tarde com os srs. Magalhães Peixoto, presidente da Camara, e com o vereador sr. Henrique Silva, correndo o boato de que essa conferencia versou sobre eleições municipais e a probabilidade de o sr. Magalhães Lima vir a ser o futuro presidente do Senado Municipal.

Cambios

A libra fechou hoje a 87$80 e 88$40.

CURIOSIDADES

No fundo do mar

Dizem-nos de Londres que cresce a esperança de poder ser extraido e exposto ao publico o galeão espanhol afunda o na baía de Tobermory (Escocia). Julga-se que o galeão é o «Almirante de Florença», que se afirma, conduzia trinta milhões de «reais» em pelas onças.

Os escafandros conseguiram já assentar pé no convez do navio e encontraram um canhão de ferro e um pedaço da bainha duma espada do seculo XVI. Esta se retirando a lama de sobre o navio e brevemente se poderá saber se o tal tesouro existe.

Mesmo que assim não seja, o navio representará um imenso valor historico e nautico.

O coronel Foss, que dirige os trabalhos de salvamento, disse que o navio pertence legalmente ao Duque de Argyll e que espera em breve pô-lo a flutuar, ainda que seja em pedaços, que, unidos, constituirão uma recordação inegualavel para a nação inglesa.

A lei monetaria

Um telegrama de Durban diz que a opinião e ali unanime de que a nova lei tem um certo significado politico e é o produto do fracasso das negociações entre as autoridades da União e as Portuguesas. O sr. H. G. Mackeurtan, foi dessa opinião. Declarou que o que lhe parece ter sido o principal factor, foi o facto da delegação portuguesa que foi ao Cabo negociar o renovamento da Convenção de Moçambique ter chegado a um beco sem saida com o Governo da União e ter regressado a Portugal. O primeiro passo por parte do Governo da União foi o da questão de abrir Kosi Bay e o da visita de Sir Gir George Buchanan. Pode muito bem ser que a nova lei seja um contra movimento por parte dos portugueses. A' primeira vista poderá parecer que «cortam o nariz para cuspir na cara» mas é muito possivel que julgue m que os interesses financeiros da União existentes em Lourenço Marques (que se encontram agora seriamente ameaçados) tenham força bastante para exercer pressão sobre o Governo da União para chegar a acordo na Convenção.

Movimento de aviões

O movimento da estação aérea de Bonrget durante o mez de junho de 1922 foi o seguinte:

De 1 a 10: 211 aviões, 800 passageiros, 20.648 quilos de mercadorias e bagagens, 150 quilos de correspondencia.

De 11 a 20: 154 aviões, 679 passageiros, 15.329 quilos de mercadorias e bagagens, 132 quilos de correspondencia.

De 21 a 30: 179 aviões, 701 passageiros, 20.329 quilos de mercadorias e bagagens, 184 quilos de correspondencia.

Total: 544 aviões, 2.080 passageiros, 56.306 quilos de mercadorias e bagagens, 472 quilos de correspondencia.

Os algarismos no mez de Junho de 1921 tinham sido os seguintes:

De 1 a 10: 150 aviões, 635 passageiros, 6.100 quilos de mercadorias e bagagens, 98 quilos de correspondencia.

De 11 a 20: 160 aviões, 603 passageiros, 4.400 quilos de mercadorias e bagagens, 98 quilos de correspondencia.

De 21 a 30: 192 aviões, 800 passageiros, 5.105 quilos de mercadorias e bagagens, 100 quilos de correspondencia.

Total: 502 aviões, 2.036 passageiros, 15.605 quilos de mercadorias e bagagens, 336 quilos de correspondencia.

Conselho de Ministros

O conselho de ministros na reunião de hoje ocupou-se de novas providencias relativas á entrega ao governo de cambiaes provenientes de exportação. Consta que aprovou a redacção definitiva do decreto sobre o assunto, apresentado pelo sr. ministro das finanças, diploma que, ao que se diz será publicado amanhã.

OS MORTOS

D. Carolina Marques Lopes dos Santos

Passando amanhã o 8.º aniversario do seu falecimento, o seu viuvo o sr. Torquato Marques dos Santos e suas filhas, e em sufragio da sua alma mandam pelas 8 e meia horas rezar missa na egreja do Coração de Jesus (Santa Marta) á qual assistem.

A REUNIÃO DOS conservadores

O texto da resolução aprovada no «Carlton Club»

LONDRES, 19—E' o seguinte o texto da resolução que foi aprovada na reunião dos conservadores que se realisou nas salas do Carlton Club. Na presente reunião os membros conservadores da camara dos comuns exprimem a opinião de que o partido conservador muito embora esteja disposto a cooperar com os liberais coligacionistas, deve apresentar-se nas eleições como um partido independente com o seu chefe proprio e o seu proprio programa. — H.

Os candidatos dos conservadores

LONDRES, 19—Na reunião dos conservadores que se realisou nas salas do Carlton Club foi resolvido, por 186 votos contra 87, que o partido se apresentasse aos eleitores como partido conservador independente.—H.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A F. Silva Gama

Rua do Ampa'o, 51-LISBOA

A chegada dos aviadores

A comissão hontem eleita no «Mundo» conferenciou com o ministro da Marinha

A comissão que ontem foi eleita na redacção do nosso colega o *Mundo*, para levar a efeito a homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da Marinha, a quem apresentou varios alvitres que foram minuciosamente apreciados.

Os membros da comissão srs. general Abel Hipolito, coronel Freiria e Luís Derouet, foram escolhidos para assentarem com os membros do Governo na melhor maneira de ser levada a efeito a grandiosa homenagem aos dois aviadores. Por proposta do sr. Luís Derouet, está já resolvido que o cortejo suba a rua Augusta, atravesse a praça de D. Pedro, desça a rua do Ouro e siga depois pelas do Arsenal, Alecrim, Chiado, novamente praça de D. Pedro, Avenida e rua Eugenio Santos, a fim de passar em frente da Sociedade de Geografia, onde os aviadores deixam o cortejo para assistirem ao desfile de uma das janelas da mesma Sociedade. O cortejo dispersará na praça de D. Pedro.

Tambem está assente que a Praça do Comercio seja reservada á Academia.

A comissão voltou a reunir hoje, pelas 16 horas.

19 de Outubro

A queima de morteiros

Sabemos que o sr. governador civil vai proceder com toda a energia, e ainda bem, contra os individuos que durante o dia de ontem e a noute passada queimaram morteiros, em contrario das ordens terminantes dadas por s. ex.ª.

O contra-almirante sr. Pedro de Azevedo Coutinho, determinou que o primeiro marinheiro Antonio Manuel Rego, responda em conselho de guerra por ter ferido em 10 de Outubro o segundo tenente José Correia com dois tiros e alvejado tambem o segundo comandante do mesmo corpo.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Lo Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette—Beatris de Almeida

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

O ideal de um general

LOURENÇO MARQUES, 10 de Setembro — Não será exagero dizer-se que o estadista mais cotado entre os que presidem aos destinos dos «Dominios» ingleses é o general Smuts, «premier» da União Sul-Africana.

De tal maneira tem sabido êste homem afirmar-se no desempenho do seu papel, que os proprios filhos da orgulhosa Albion curvam-se respeitosos perante o seu fino tacto, acatando os seus conselhos não só nos negocios que dizem respeito á Africa do Sul, mas tambem nos que se relacionam com os outros países componentes do Imperio Britanico.

Durante a sua curta estada na Europa, o governo inglês confiou-lhe a dificil missão de conciliar a Inglaterra e a Irlanda e foi êle quem encetou as primeiras negociações com os «leaders» irlandeses, propondo-lhes formulas e preparando bases que mais tarde serviram para que a Irlanda não se desligasse por completo da Inglaterra. E' êle quem, até hoje, traz equilibrada a questão asiatica na Africa do Sul, contra os desejos de uma grande parte da população boer. Foi a êle ainda que os colonos europeus da Kenia recorreram ha pouco pedindo a sua intervenção junto do Ministerio das Colonias, para que não ficassem prejudicados os seus interesses naquela colonia.

Não é sómente á Africa do Sul que êle dedica a sua atenção; é êsse general tambem consultado pelo governo de Inglaterra sobre muitos outros problemas referentes ao imperio.

E' muito natural que um homem de sua envergadura, em quem o governo da Inglaterra deposita uma confiança ilimitada, ambicione ligar o seu nome a uma obra colossal já planeada e essa obra é a fundação de um «Imperio Sul-Africano», em que anda empenhado. Não lhe falta tino nem lhe faltarão meios para se impôr perante o governo da Inglaterra.

Ontem, tinha a seu cargo apenas o governo da União; hoje tem tambem o mandato do Oeste ex-alemão. Amanhã, será a Swazilandia, apesar de todos os protestos do rei dos Swazis. Não tarda muito que a Rodesia, com todas as suas riquezas e uma população composta de grande numero de ingleses se decida a entrar para a União, e já existem indicios de pretensões de levar o Nyassaland inglês a fazer parte da União.

Conseguido assim o seu ideal e tendo ao seu lado, incondicionalmente, uma crescente população boer, não terá êste homem outras ideias, outras ambições?

Uma União com os seus portos bem equipados, os seus caminhos de ferro atravessando o continente de um extremo a outro e penetrando os mais reconditos sertões; uma União com as suas industrias florescentes, com os seus depositos de carvão e outros minerios, a sua agricultura tão desenvolvida, emfim, uma União economicamente independente e a sua população composta, quasi na totalidade, de raças que nada têm de comum com a Inglaterra, não anceará um dia cortar o elo fragil que a liga áquele país?

A propaganda activa que os nacionalistas sul-africanos veem fazendo desde ha tempos a favor da sua Republica independente não deixa de criar adeptos, embora o general Smuts apregôe que a prosperidade e a independencia politica de que êles gozam no actual regimen não dão margem a reclamações...

O tempo nos dirá se o confidente de hoje não será amanhã o maior adversario da Inglaterra.

Que faltava á Irlanda para ser feliz? Que faltava ao Egito? Que falta ao Canadá e aos proprios nacionalistas da Africa do Sul? Unicamente a realização de um ideal: a independencia absoluta de um povo independente.

Seja como fôr, o general Smuts sonha com uma União Sul Africana com as proporções de um imperio, constituindo êle uma parte do imperio britanico ou chegando a ser, um dia, um Imperio Sul Africano independente.

E que lhe faltará para completar o seu ideal? A provincia de Moçambique, com os seus portos naturais, servindo todo o «hinterland» desde Suazilandia até o Niassa.

Eis, porventura, a maior ambição do homem que trabalha incansavelmente para fundar o «Imperio Sul-Africano» e com êle marcar a sua independencia absoluta.

E que fazemos nós perante a colossal ambição de um estadista de tão alta envergadura? Seremos capazes de transformar esta provincia numa colonia muito prospera mas absolutamente independente do futuro «Imperio Sul-Africano»? Certamente, desde que congreguemos — administradores e administrados — todos os nossos esforços nesse sentido e trabalhemos pela conservação da Soberania Portuguesa em Moçambique.

E teremos a força do direito do nosso lado.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Reaparição da actriz cantora *Aldina de Sousa*.— Estrela da celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

TEATRO POLITEAMA

Empreza LUIZ PEREIRA — Telef. N.º 3928

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Franceza de Comedia

Do eminente actor

GABRIEL SIGNORET

Direcção ROTHKOFF

Desde hoje até 20 de Outubro, está aberta nos escritorios da Empreza das 14 horas ás 20 a assinatura para

8 RECITAS todas com peças em primeira representação 8

A' escolha entre o seguinte repertorio:

Petite Reine—Commedienne Lauteritaire—Les nouveaux Riches La 8me femme de Barbe Bleu—Le Bonheur de ma femme Kiki—La volonté de l'homme—L'ingenu—La Pelerine ecossaire Les amantes de Bagy—L'Ecole de Cocotes—etc., etc.

No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará 3 peças que dentro do repertorio prefere ver, de modo que reunida a opinião dos assinantes prevalece a das votos da maioria.

GABRIEL SIGNORET, o grande actor francez deve estrear-se a 26 ou 27 de Outubro

OPERARIADO

A scisão da C. G. T.

Mais associações que abandonam o palacio da Calçada do Combro

Continua latente a scisão no movimento operario, embora os mentores da C. G. T. tentem encobrir as desinteligencias que existem entre eles.

A Associação dos Manipuladores de Pão tambem vae abandonar o palacio da Calçada do Combro, sendo muito provavel que, dentro em poucos dias, esteja criada a União dos Sindicatos dissidentes da C. G. T.

Causou grande sensação nos meios operarios o facto de ser nomeado, sendo industrial, secretario geral da Central dos Sindicatos o sr. Santos Aranha.

Entre os arsenalistas tem-se empregado todos os esforços para não abandonarem a Confederação Geral do Trabalho, visto ser ali que ela tem os melhores militantes.

O jornal o «Sindicalista», orgão dos dissidentes deve começar a sua publicação no proximo mez de Novembro.

Parece que os ferro viarios do Estado são um dos sindicatos mais importantes que vão para os dissidentes.

Afirma-se nos meios operarios que o actual «comité» confederal será levado a pedir a demissão até ao fim de Dezembro.

TAUROMAQUIA

Uma boa tourada em Algés

A corrida de domingo em Algés tem elementos que agradam á «aficion». Se o tempo permitir d'esta vez a corrida, contentes estarão os aficionados, que já no domingo passado se viram privados de admirar os excelentes amadores e artistas anunciados e ver lidar os bonitos e nobres touros do sr. Lima Monteiro.

Continuam a ser atrativos principaes da corrida o bandarilheiro amador sr. Gama Lobo, que cambiará á gaiola e dará o salto de vara; o pequeno cavaleiro de 10 anos José Julio da Silva Junior, do Porto, os «D. Tancredos» feitos pelos forcados Chico Marujo e Pilé.

O grupo de forcados é chefiado pelo Chico Marujo. Entre os artistas figura o bom toureiro hespanhol «Malagueño». Os amadores são, alem de Gama Lobo, alguns dos mais aplaudidos lidadores.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Henriqueta Braga Santos foi pedida para seu filho o sr. Antonio Braga Santos, comerciante nesta cidade, mademoiselle Virginia Lopes Joly, gentil filha da sr.ª D. Emilia Lopes Joly e irmã dos importantes comerciantes da nossa praça srs. Augusto e Carlos Lopes Joly.

O casamento deve realisar-se proximamente.

Academia de Amadores de Musica

Com extraordinaria frequencia funcionam actualmente todas as aulas desta antiga instituição de ensino nocturno, continuando aberta a matricula todos os dias das 20 ás 22 horas, para as classes de violino, violoncelo, piano, harpa, rudimentos, harmonia, canto e italiano.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Sports & Educação Fisica

Foot-Ball

OS CAMPEONATOS ESCOLARES

Comunicado oficial

A actual direcção da A. F. L. entregou a organisação e direcção das Provas Escolares de Foot Ball, a realisar no ano lectivo que agora começa, a uma comissão composta dos srs. Carlos Vilar, José da Cruz Viegas e Luciano Simões, este ultimo como delegado da referida direcção da A. F. L.

A Comissão das Provas Escolares já enviou um oficio ao ministerio de instrução, propondo que as provas de foot-ball da festa oficial de Educação Fisica Escolar seja organisada e dirigida por esta Comissão, com a assistencia de um delegado do mesmo ministerio, aproveitando-se para tal fim a «prova 5.ª do Regulamento das Provas Escolares», cumprindo assim o mandato que, de acordo com as delegações escolares, ficou expresso no § unico do artigo 5.º, do citado regulamento da A. F. L.

Em vista do disposto no artigo 18 do Regulamento das Provas Escolares de Foot-Ball da A. F. L., a comissão dirigente respectiva acaba de enviar ás direcções dos Estabelecimentos de Ensino filiados uma circular lembrando a necessidade de iniciar desde já nos referidos Estabelecimentos o ensino das leis do jogo de foot ball aos seus alunos, afim de que possam satisfazer aos exames de juizes de campo (fiscais de linha escolares) que terão lugar na segunda quinzena de Novembro proximo.

O artigo 18 acima citado diz o seguinte:

1.º—Os fiscais de linha indicados serão examinados pela A. F. L. em ocasião oportuna e sendo aprovados terão direito a um bilhete de juiz de campo com a rubrica «fiscal de linha escolar», o qual lhes dará ingresso nos campos de todos os clubs filiados na A. F. L.

2.º—Os juizes de campo escolares registarão nos respectivos boletins os nomes dos fiscais de linha que os acompanharam nos desafios.

Ginasio Club Portuguez

A ABERTURA DAS CLASSES

Realisa-se neste club no dia 29 do corrente a abertura das classes de Educação Fisica que são as seguintes: ginastica sueca para creanças e dança; filhos e tutelados dos socios: ginastica sueca, aplicada e artistica: Esgrima de espada, sabre e florete: Jogo de pau: Box: Luta grego-romana: Pesos e alteres: Tiro ao alvo e de guerra: Equitação e natação para creanças e adultos. Estas classes são dirigidas pelos melhores professores das diversas especialidades.

Já se acha aberta na secretaria do Club todos os dias, a inscrição para as classes infantis.

Ciclismo

UMA PROVA DE 50 QUILOMETROS

E' no proximo domingo que se realisa a prova de 50 quilometros organisadas pelo Grupo Sporting Nacional sendo dada a partida as 15 horas, do chafariz do Campo Grande.

Tiro

CONCURSO NACIONAL — FRANCISCO MENDONÇA GANHA O PREMIO DUCLA SOARES

Já terminou, na Carreira de Tiro, a execução da prova «Ducla Soares», tendo os mestres atiradores que a disputavam ficado classificados pela seguinte ordem: Francisco Mendonça 149 pontos; Antonio Martins 143; tenente Celestino da Silva 143; major Francisco Real 141; tenente Eurico Silva 137; tenente Anibal de Jesus 133 major Montano 124; Francisco de Carvalho 100. Desistiram ao iniciar-se a sessão de tiro a 600 metros, os atiradores srs. Feliz Bermudes, Dario Canas, Joaquim Raposo, capitão Andréa Ferreira, capitão Cruz e Antonio Montez.

Como já haviamos dito, tratava-se de uma prova de «élite», a que só concorriam os melhores atiradores portuguezes. O premio «Palmas de Honra da Carreira de Tiro» será entregue ao sr. Francisco Mendonça, cujo nome se inscreverá, conforme o regulamento do concurso, num trofeu de honra no gabinete do director da Carreira.

Na prova das delegações militares obtiveram as primeiras classificações as «équipes» do batalhão n.º 6 da Guarda Nacional Republicana (Braga) de infantaria 13 (Vila Real) e da Aviação Maritima (Lisboa). Durante esta semana ainda se procederá á respectiva classificação, realisando-se a distribuição dos premios, com toda a solenidade no proximo dia 29.

Do Estrangeiro

Aeronautica

EXPERIENCIAS DO VOO A' VELA

Henry Farman, o conceituado constructor de aviões, começou as suas experiencias de avião sem motor nas colinas de Boulonnais, sobre o «Moustique», de que Bossoutrot foi o piloto em Cambegrasse.

O célebre aviador pilotou o aparelho sobre o «controle» oficial de trez comissarios da Aero-Club e conseguiu oito vôos sucessivos que tiveram o resultado seguinte:

2 m. 4 s; 1 m, 44 s; 1 m, 21 s; 2 m, 24 s; 2 m, 26 s; 4 m, 20 s; 1 m, 45 s; 2 m, 10 s.

No fim do vôo de 4 m. e 20 s. a diferença de altitude entre o ponto de partida e o da aterrissagem, medida pelos comissarios oficiaes, foi de 40 metros. Henry Farman fez pois verdadeiro vôo á vela e não vôo planado.

O TENENTE AMERICANO MAUGHAN GANHA O PULITZER TROPHY

O Pulitzer Trophy que fechou o meeting aereo do Estreito, foi disputado domingo.

Esta corrida de aviões de velocidade comportava o percurso de Selfridge Field a Mount Clemeus, seja 257 quilos.

A prove foi ganha pelo tenente Maughan, com a velocidade media de 206 milhas, — 330 quilos, 454 á hora. O segundo foi o tenente J. Maillaud, o terceiro o tenente de marinha Browe.

A media da ultima corrida de velocidade em França, a teça Deutsche, foi largamente ultrapassada, pois que Lasne, o vencedor, cobriu os 300 quilometros do percurso com a velocidade de 289 quilometros 400 e que Sadi Lecointe sobre 100 quilometros atingiu somente a média de 225 quilometros, 497 á hora.

Ciclismo

Eis o resultado do circuito de Finistère 528 h.; 1 Petronille, de Paris em 20 h. 16; 2 Huet, de Paris, 20 h. 25; 3 Aubry, de Paris, 20 h. 53; 4 Le Breton, de Monoontour, 21 h. 12; Richard, de Brest, 21 h. 22; 6 Sillou, de Brest. 21 h. 43; 7 Asse de Vaunes, 22 h. 30; 8 Blasser, de Ploaré, 22 h. 58; 9 Petitien, de Paris, 23 h. 16; 10 Rivoal, de Brest em 24 h. 59.

Box

Eis os resultados do resultado «interquartiers» disputados no Central Sporting Club:

«Mouches», Fred Lacour bate Heltier; Terrier bate Marcq.

«Coqs», Vulliez bate Franceski; Lepesant bate Lanisc.

«Plumes», Delauny bate Gaspard, que abandonou ao primeiro round; Saphores bate Conion a k-o, primeiro round; Boursauil bate Delauny; Preys a Contant primeiro round.

«Ligeiros», Lazard bate Juniet a k-o primeiro round; Durocher bate Ulmann k-o segundo round; Tauger bate Rosa; Coeur bate Fraemen; Magnet bate Bouflet que abandona ao segundo round.

«Meios-medios», Bertheux bate Dumond, que abandona ao segundo round; Sheng bate Lebrun.

«Medios», Cohn bate Boursauil; Kunter bate Segur, paragem ao 1.º round.

O match de selecção por França—Belgica, entre Fau e Conlot terminou com vantagem para o ultimo.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Grande liquidação de fazendas

e outros artigos de alfaiataria

A. PENA, L.DA Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º

Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.

Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.

Lotes de 5 a 10 cortes

RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º

TELEFONE 3599 C.

Abatimento de 5 % em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

O filho deserdado

E, como o homem vinha de alto, foi o golpe tão grande, o velho estava tão fraco, que, em acabando de lhe dar, o triste velho morreu, pelo que parece que tinha ali a sua hora marcada. E o pobre homem, que desejava morrer, não recebeu algum dano daquela queda, que foi toda em cheio sobre o velho; ao qual logo acudiram dois filhos; e, achando-o morto, logo lançaram mão do matador, e preso o levaram ante o Regedor. E outros filhos e netos levaram tambem o morto, e iam na companhia pedindo justiça sobre aquele homem que lhes matara seu pai.

E assim levaram ao pecador do homem, que nem ia em si, nem sabia como ia. Que, a esta hora, quisera ele mais ser o morto que o matador, que tal estava, tal era o seu estado de coração.

Porém, atravessando com ele pela praça, foi visto do irmão e dos outros dois contrarios, que estavam aguardando, que acudiram para ver o que era; e, averiguando o caso, tomou o irmão a dianteira.

E assim, ao tempo que os filhos do velho pediam ao Regedor justiça sobre aquele homem que lhes matara seu pai, que ali traziam morto, disse o irmão:

—Senhor: antes que este caso acontecesse, este homem tem, comigo e com outros dois, demandas a que por causa das quais fomos vindos a esta cidade. Pedimos a V. S.ª que nos ouça primeiro, para que, se este caso fôr de morte, fique determinado o da fazenda, para que a haja quem fôr por direito...

E o vendedeiro tambem queria dizer seu queixume; e o da azémola, o mesmo. De maneira que cada um se atravessava por falar, não deixando dizer ao outro.

Tanta briga tiveram entre si, que o Regedor olhou nisso, e logo naquele instante propoz em si que, se achasse da parte do pobre alguma cousa com que por direito o pudesse favorecer, que o faria de boa vontade.

E mandou calar, e disse: Que as pessoas que tinham que dizer contra aquele homem dissessem uma a uma, começando primeiro teve a diferença, e assim cada um por sua ordem.

Pelo qual o irmão foi o primeiro, que lhe pediu as casas, fundando-se nas razões já ditas:

—Senhor: se as dei solteiro, era menor; se casado, não outorga (o irmão doador) minha mulher.

Ao qual respondeu o pobre com verdade do caso, como passava e como fôra julgado: que, pois era emancipado, a doação era valida.

E logo ali houve quem os conhecesse, que eram irmãos, e descobriu ao Regedor como aquele pobre em vida de seu pai casara, e como por ser sem sua licença, lhe tirou a herança, como fica dito.

O que tudo o Regedor folgou de saber, e disse:

—Eu mando que este fique com as casas, como estão julgadas; e que vós, que sabeis que lhas pedis mal, e com malicia insistis nisso, lhe pagueis a ele duzentos mil reis. (Que em tanto avaliaram os homens bons que ali estavam a fazenda que aquele sonegou e pertencia ao pobre).

E logo foi por eles preso, e não foi solto até pagar—o que se cumpriu na mesma hora, porque achou quem pagasse por ele.

Concluindo com este, veio o vendeiro, dizendo que lhe fizera adoecer a mulher e morrer a criança, acusando-o de malicia, e que lhe não quisera dar do que comia. Ao qual respondeu o pobre com a verdade, contando como passara, da maneira que ouvistes.

E o Regedor, visto o caso, julgou ao pobre por sem culpa, e que o vendeiro pela afronta em que o puzera e emenda do dano que lhe fez em suas casa, dando-lhe nele como ouvistes, lhe pagasse cincoenta cruzados, que logo o vendeiro disse que pagaria e os pagou, e se foi em paz.

E logo veio o da azemola, dizendo que o pobre maliciosamente pegara no rabo daquela alimária e lho arrencara o qual era muito de feito e grande lealdade. Que lhe mandasse pagar o que fosse avaliado que merecia pela deformidade que tinha a azemola.

Ao que foi respondido pelo pobre, dizendo como o ajudara a saír do atoleiro, e o mais que fica contado e que, ouvido pelo Regedor, e vista a ingratidão do beneficio recebido, foi julgado por ele que a azemola ficasse em poder do pobre tanto tempo até que lhe nascesse o rabo; e que o pobre se servisse dela; se o dono apelasse disso, pagasse cincoenta cruzados. E ele que os não tinha, quiz antes perder a azemola do que ver-se preso, e assim se foi, e a deixou para o pobre.

Isto concluido, os filhos do velho que estava morto alçaram as vozes pedindo justiça e dizendo:

—Senhor: este o matou. Aqui temos o morto, e o matador morra por isso que assim é justo.

O Regedor quiz saber o caso miudadamente e ouviu ao pobre e como e porquê se lançara do muro abaixo, e tambem soube dos visinhos daquele bairro que o velho morto havia muito tempo que estava entrevado, e tão morto que, sem o golpe que lhe deu, por natureza e enfermidade estava já expirando.

O que tudo visto mandou que aquele homem acusado fosse apontado na cadeira em que estava o velho quando morreu, e o acusador se subisse ao muro e se lançasse dele abaixo, como o outro fez, e assim caísse sobre ele e o matasse.

Que desta maneira o matador pagaria como pecou; e se não quizessem aceitar isto que pagassem ao pobre, pela afronta em que o puzeram cincoenta cruzados.

Os filhos do velho, visto que podia ser deitando-se do muro, errar o golpe e não lhe fazer dano, e o que se lançasse corria muito risco de perigar—davam brados, dizendo:

—Senhor: e se não fizer nada o golpe, ¿ficará sem castigo?...

O que visto, lançaram mão deles, dizendo:

—¿Pois, quereis vós que matem agora um mancebo de trinta anos, por um velho que ha outros trinta que por natureza é já morto, e, mais, de um caso desastrado? Que se vos parece malicia, matai-o vós a ele como está julgado; ou pagai.

E foram logo retidos, e houveram por bem de pagar os cincoentas cruzados, antes que aventurar a vida; e os pagarem sem duvida.

E assim o homem acusado ficou livre, e com muito dinheiro, com que se tornou para Lisboa na azemola que lhe julgaram. E deste modo o livro Deus das Demandas e trabalhos que tinha, e lhe deu dinheiro e cavalgadura com que tornasse ás suas casas e as fizesse; acabando-as de todo contentamento, deixando tristes seus adversarios.

(Pelo qual fica entendido que, ainda que tiranos poderosos avexam e maltratem ilicitamente aos pobres, nenhum desespere da mercê de Deus e da sua misericordia, que Ele livra sempre a seus servos de todas as pressas e trabalhos em que estiverem se, com verdade nas coisas, meito de coração, devotamente chamarem por Ele.

FIM

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Todo o desportista
deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Gazolina **"SHELL"** Petroleo
Qualidade Superior
Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação
PEDIDOS A':
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**
DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

Citação -- Edital

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa, correm editos de 30 dias, contados do segundo anuncio citando os individuos abaixo mencionados para dentro do praso de 10 dias, findo os editos, pagarem no cartorio do escrivão do 3.º oficio as quantias que vão designadas e despezas acrescidas ou nomearem bens á penhora sob pena do direito de nomeação se devolver ao Ministerio Publico.

Proc. 62, Avelino Antunes Baeta Dias, que foi morador na Travessa do Possolo, 3, 2.º esquerdo, a quantia de 140$70, de custas e selos contados na acção que lhe moveu o administrador de falencia de Lima & Rozado, Limitada.

Proc. 402, Antonio Figueiredo, que foi morador na Rua Moraes Soares 13, 1.º andar, a quantia de 30$18, de custas e selos contados na execução que requereu José Rocha.

Proc. 178, Fernando de Sousa e Silva, que foi morador na Rua da Madalena, 16 1.º, a quantia de 396$97 de custas e selos contados na acção ordinaria que contra ele requereu a Sociedade Comercial Limitada.

Proc. 840, Antonio C. P. de Moura, que foi morador na Rua Martins Moniz, 13, a quantia de 8$29, de custas e selos contados na acção de letra que lhe moveu Barbosa, Pinto & Companhia, Limitada.

Proc. 390, Diogo S. Alvim, que foi morador na Rua da Boa Vista, 102, 2.º, a quantia de 49$65 de custas e selos contados na acção ordinaria que lhe moveu Aureliano José Ribeiro da Costa.

Proc. 407, Julia Leys Correia, que foi moradora na Rua Visconde de Seabra, 8, a quantia de 70$42, de custas e selos contados na acção de letra que lhe moveu Carlos de Freitas da Silva.

Proc. 160, Jose Jeronimo, que foi morador na Rua Moraes Soares, 163 cave, a quantia de 9$79, de custas e selos na acção que lhe moveu Artur Augusto Machado.

Proc. 186, Bernardo José de Sousa, morador que foi na Rua da Esperança, 224, a quantia de 23$19,5 de custas e selos na acção de despejo que lhe moveram Manuel Vieira e Manuel Curtaxo.

Lisboa, 15 de Julho de 1922.

O Escrivão da 1.ª Vara Civil
Daniel de Matos.
Verifiquei — O Juiz Presidente
Carvalho.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

ENCERADOS
Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Boas mobilias
30 a 40 0/0 mais barato
MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.
3 casas completas por 4.500$00
Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.
136, R. Conde Redondo, 137

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prasa legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º — Lisboa

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

"OS SPORTS"
Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4208—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 21 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Conjuncção republicana

A nota do Directorio do partido democratico relativa ás proximas eleições administrativas é um documento que merece a maior atenção porque representa um proposito digno de todo o elogio. Trata-se da conjunção das forças republicanas para dar batalha ás forças monarquicas, hoje reunidas num unico partido onde cabem os descendentes das victimas de D. Miguel e os descendentes dos seus algozes, e demonstrar-lhes que não passam duma insignificante minoria na terra portugueza, emancipada pelos principios da democracia e do progresso.

Vê-se que prevaleceu dentro do partido democratico a boa doutrina, e prevaleceu num momento muito proximo, porque ainda hoje o nosso colega, o «Mundo» publica uma entrevista com o sr. Magalhães Lima, na qual este ilustre republicano declara, censurando tal resolução, que o partido democratico decidira ir ás urnas em Lisboa com uma lista exclusivamente sua.

Não fazia sentido que tal orientação se manivesse quando a todo o momento se proclama a necessidade de unir e congraçar os republicanos, pelo menos em terreno de defeza essencial da Republica, procurando-se assim remediar o êrro cometido com a divfsão dos partidos logo no inicio do novo regimen.

A Republica é de todos os republicanos, e quando ela se encontre ameaçada no seu prestigio ou na sua propria existencia, a ninguem que a queira defender se póde negar um posto nas fileiras dos combatentes. Rivalidades partidarias ou pessoaes tem de ceder perante essa inspiração suprema.

Já nas ultimas eleições legislativas se pugnou para que disputasse o sufragio em Lisboa uma lista conjunta, em que entrassem os diversos agrupamentos republicanos. Não se quiz acceder a essa proposta, e o resultado foi a victoria dos monarquicos pelas minorias, victoria que se evitaria, como agora se vae evitar, se houvesse uma lista conjunta em condições de poder efectuar um desdobramento da sua votação.

Vae proceder-se agora com um melhor criterio republicano?

Assim o deixa entrever a nota do Directorio, democratico, e se o acôrdo que esse Directorio propôs aos outros partidos fôr planeado com a necessaria latitude, nós teremos na vereação de Lisboa representantes de todas as correntes republicanas.

E' uma formula desta natureza que o sr. Magalhães Lima preconiza, e ninguem negará que essa fórmula é, ao mesmo tempo, a mais consentanea com os principios, a mais generosa e a mais politica.

Nós temos de acabar com o extranho critério de até aqui patenteado por certos republicanos—se criterio se lhe pode chamar—segundo o qual só é considerado um fiel adepto da Republica quem esteja filiado no mesmo partido em que esses monopolistas da opinião republicana se encontram agremiados. A Republica é um sistema politico que admite diversas modalidades de interpretação e execução, e por isso tão republicano é o que quer a Republica mais moderada como aquele que a pretende mais radical.

Numa coisa tem de se entender os republicanos: é no combate sem treguas á monarquia. Ahi é que está a pedra do toque das suas convicções e do seu espirito.

Vamos dar combate á monarquia?

Então o estandarte é só um: o da Republica, e á sua sombra tem o dever de se juntar todos os republicanos.

Uma atitude deste genero, quando mantida com lealdade, é de molde a fazer renascer a confiança no peito dos republicanos mais retraidos e desgostosos com a marcha dos negocios publicos.

Vamos combater pela Republica!—é um brado que implica desde logo a fraternidade de todos os sinceros adeptos das instituições que o povo implantou e que já tem as suas glorias proprias.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

A critica e os criticos. — Os livros. — Suas Excelencias, os autores.

Aquilino Ribeiro e a sua Estrada de Santiago. Quatro novelas. O capitulo dos doutores, dos profetas e dos santos.

«A Capital» vai retomar hoje, pela minha mão, o fio quebrado da sua critica literaria. Neste momento em que eu abro para os livros e para os autores portuguezes a minha janela de sol não deixa de ser oportuno, suponho eu, fazer algumas considerações em volta daquilo a que eu chamarei—permitam-me a expressão—o meu estofo critico. Fazer critica literaria não é seguramente despir o casaco, arregaçar as mangas da camisa e como quem pega num fardo exclamar perante um masso de livros: «Vamos a isto...». Não. Fazer critica literaria não é tambem tomar uma atitude arrogante, como certas figuras espanholas de Pantoja de la Cruz, repuxar a pera, levar a mão á espada, e atirar num desdem á ingenuidade dos autores uma ironia sangrenta e mordaz: «Que borracheiros...» Não. Mas fazer critica literaria não é tambem—lá isso não!—compôr um sorriso, arranjar uma cara de Sant'Antoninho de painel de azulejos e declarar triunfantemente, com a maior naturalidade deste mundo:—«Que prodigio! Que encanto! Que obra prima». Não. Fazer critica literaria é primeiro do que tudo lêr os livros—e sobre as suas paginas apreender aquilo que elas possam ter de vivo, de luminoso e de humano. Nunca se póde afirmar duma maneira absoluta, que um livro é mau. Todos eles, podem ter uma qualidade—mesmo, porque nesta questão de literatura é sempre possivel achar um livro bom confrontando-o com outro muito peior. A função do critico—literario, teatral ou artistico—não é apenas dizer mal: é dizer «onde» está mal e «porque» está mal; não é apenas dizer bem: é dizer «onde» está bem e «porque» está bem. Eu já escrevi uma vez: «Ha livros a que todos os dias nao uma folha». E' exacto. São aqueles que já nascem condenados á estiolação. São os livros artriticos, reumaticos, gotosos, cardiacos, que ninguem compra, que ninguem lê, de que ninguem fala e que apenas tem por missão—é uma qualidade—engrandecer a Biblioteca das traças. Mas mesmo esses merecem o nosso rancôr? Engano. Suplicam o nosso perdão—timidamente, ingenuamente como grandes bébés de cabeleira branca e de chinelos de ourélo. A minha critica literaria—se me é permitido o luxo desta expressão—vai esforçar-se por ser aquilo que eu desejaria que fosse. E para terminar vou fazer uma observação que me parece essencial—e inadiavel. Em Portugal ha—embora, direi, raras vezes—a tendencia de reconduzir para o campo do insulto pessoal aquilo que é ás vezes apenas uma opinião artistica. Isto é grave sobre todos os pontos de vista—para o critico, para o autor e para o publico. A crise de ordem que alastra hoje entre nós e que, por uma questão contraditoria, se tem comunicado á propria literatura—merece ser combatida. Pela força? Não. Pela serenidade—e, sobretudo, por essa fina sensibilidade de pêle a que eu chamarei dignidade.

* * *

O primeiro livro de que vou falar-lhes hoje é o ultimo livro de Aquilino Ribeiro: «Estrada de Santiago». Posso dizer, sem receio, que esta critica literaria—reabre com chave de ouro. Aquilino Ribeiro é já, em plena maturidade, um grande nome. E' dos que marcam. Cada livro seu é um triunfo. Entretanto o autor da «Via Sinuoza» não adormece sobre os louros colhidos. Pelo contrario. Ele que podia instalar-se num «fauteuil» da Academia com a farda e o colar de cirro dos eleitos—prefere antes sorver a largos haustos, na luz da sua montanha, o perfume fresco da serra e da natureza fecunda. Quando Aquilino pretende escrever instala-se no seu recanto beirão, abre a sua janela ao sol e olha ao longe os pomarés que alastram, a terra que palpita, a mancha confusa do arvoredo que arfa e ondula sacudida no fumo imperceptivel do vento—e escreve. Eu não abro nunca um livro do romancista das «Terras do Demo» que não tenha a impressão exata de que vou atravessando a ecloga beirôa forte, tranquila, ofuscante com as suas almarges ribeirinhas e os seus pinhais ressumantes de caruma brava. Se se disser que Aquilino Ribeiro escreve com a tinta da sua paisagem—diz-se uma grande verdade. De facto assim é. Querem uma prova? Ahi a têm: a «Estrada de Santiago» é a Beira, «terra de fartura e de sabor—como diz Antero de Figueiredo—com a sua cor, a sua luz, a sua indole e os seus tipos.

A «Estrada de Santiago» são quatro novelas e—Aquilino que me permita a expressão—e um quadro de fantasia, o ultimo capitulo, «Bufonaria Heroica». Todas estas novelas giram em volta duma figura primordial—agora o padre Inocencio, «a ponta vermelha do tabaqueiro a osvoaçar do bolso, os sócos reforçados por testeiras de ferro, afavel com os estranhos e résmungão com os proximos»; logo é o tipo do «Malhadinhas», jaleca curta de montanhaque, uma faixa preta de seis voltas, reles de figura, uma voz toda untuosa e um tal ar de sisudez que nem o proprio Demo o julgaria capaz de, por um nomada, crivar a naifa no abdómen dum cristão; depois é o capelão Frei Jose «que gastára a alma á suplicara Deus e a conjurar o terror entre os homens» e esse quasi romance a «Grande dona» tão sugestivo e tão interessante; por fim vem as paginas maravilhosas de «Bufonaria Heroica»—para mim das mais curiosas do livro—onde Aquilino Ribeiro evoca, num admiravel poder de expressão, um capitulo solene de doutores, de profetas e de santos, convocado por S. Tomaz para resolver sobre a decadencia de Deus.

Lá encontrámos todas as figuras nossas conhecidas desde Tomaz Beckett a Nicolau de Cusa, desde S. Bazilio a Hildebrando, Papa; desde S. Francisco de Assis embrulhado na sua tunica de burel até á imagem doce e simples de S. Goar que pendurava a capa de missionario num raio de sol... E agora eu posso erguer a minha taça por Aquilino Ribeiro e pelo seu ultimo livro:

—Por Aquilino Ribeiro! Pela Estrada de Santiago!

Luiz d'Oliveira Guimarães

N. R.—*Este jornal só se referirá aos livros de que nos forem enviados dois exemplares.*

Quem paga as despezas do Congresso Municipalista?

Sabemos que numa das proximas reuniões da Junta do Districto de Lisboa, alguns procuradores vão levantar a questão do congresso municipalista, para esclarecer duvidas a respeito do pagamento das despezas feitas com o congresso.

Gastaram-se com ele alguns contos de reis que perfazem uma cifra rasoavel e agora não se sabe quem ha de pagar essa quantia, visto não figurar no orçamento municipal semelhante verba nem aparécer quem declare ter a autorisado, assumindo, portanto a responsabilidade.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Teatro

POST-SCRIPTUM

Ao ministro da Instrucção e das Belas Artes, em boa paz, sobre a questão e as questões do Teatro Nacional e pedindo-lhe que governe.

Calculo que estes incidentes do teatro interessem muita gente. O teatro será tudo o que quiserem, mas é tambem um vicio. Começa-se por entrar na geral, desta vai-se á plateia e ainda bem não, está-se no palco. Uma vez no palco, nunca mais de lá se sai.

O pobre misterio dourado da ribálta, por muito pelintra, por muito réles que seja, é sempre misterio e como tal atrai, interessa, chama a atenção, desperta curiosidades, e bisbilhotices. Estas miserias vindas á supuração, e cujo fermento se abafava nas paredes expessas do Nacional, se não contribuiram senão para desprestigiar a figura de beleza e de intelectualidade que deve ser a dum histrião, tiveram, pelo menos, um exito de curiosidade e de especulação publica, indiscutivel.

Está porém a questão posta já hoje de tal forma, que convem, acima de interesses de qualquer ordem, pôr o problema numa equeação clara e nitida, que autorise o ministro da Instrução a resolver, como lhe compete este caso aborrecido e imperiinente da vida intima dos bastidores.

Vejamos, na possivel simplicidade dos factos a questão:

1.º—Os artistas Stichini e Brazão entregam atestados de doença, negando-se a comparecer no teatro Nacional e oferecendo-se no entanto para colaborar na recita de gala.

2.º—Recebem um oficio assinado pelo funcionario Babo, da secretaria da Instrução, em nome do respectivo ministro, mandando-os apresentar imediatamente a uma junta medica.

3.º—Estes artistas recusam-se, pedem para serem examinados em casa consideram a ordem um vexame e pedem a sua demissão.

4.º—São acusados por ordens oficiosas e por artigos anonimos, tora um do ilustre critico sr. José Sarmento, de indisciplinados.

5.º—Respondem em carta aos jornais justificando-se perante a opinião publica.

6.º—O Comissario do Governo junto do teatro Nacional, e o Administrador da Sociedade Artistica, pedem as respectivas demissões.

7.º—O artista José Ricardo torna-se solidario com os seus colegas Brazão e Stichini.

8.º—Estes ultimos são inspecionados em suas casas e o medico nomeado reconhece-os doentes.

9.º — Os societarios restantes pedem ao ministro que mantenha o Administrador e o Comissario do Governo, não lhes dando as demissões.

10.º—A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro dá o seu apoio, moral e material, aos artistas Stichini, Brazão e José Ricardo.

* * *

A questão posta pois assim, parece resultar mais clara.

Brazão, Stichini e José Ricardo, os tres artistas solidarios no incidente não podem evidentemente reentrar no teatro, desde que a entidade que os acusou se mantenha no seu cargo, e essa entidade é o Comissario do Governo, visto que seria absurdo admitir que denunciantes e denunciados se entendessem de novo. Mas, tanto o Comissario, foi de facto pessôa inteligente e compreendeu, que foi ao ministro com a maior facilidade, pedindo a renuncia ao seu cargo.

Mas, o Comissario informou, sobre informações. Daqui resulta que o administrador, pessoa unica que lhas podia fornecer, tambem está incompativel com os artistas demissionarios.

A complicação maior dar-se-hia no caso dos restantes societarios se declararem solidarios com estas duas entidades, mas, ao que parece o actor Melo, seu representante na A. C. T. T. declarou-os neutros no conflicto.

Eles defendiam, nos seus pedidos ao ministro, apenas a sua situação e a dos contractados.

Daqui resulta que só um caminho ha a seguir: Novo Administrador, novo Comissario, entrada dos artistas demissionarios e começo imediato dos trabalhos.

Quer isto dizer que o sr. Augusto Pina, velho conhecedor de teatro, não seja uma entidade competente, e bem assim o critico e homem de letras sr. Santos Tavares, não tenha feito como Comissario do Governo uma obra interessante e bem intencionada?

Evidentemente que não.

Mas, o que é um facto é que as coisas se precipitaram e não é neste momento possivel voltar de novo a repo-las no seu primitivo pé.

Uma entidade está de facto indicada, por todos como podendo e devendo ser nesta altura convidada a assumir abertamente a gerencia do Nacional.

E' o escritor Lino Ferreira. Homem por natureza e educação correcto e afavel, contando inumeras simpatias—o homem de teatro, que consegue o milagre de não ter inimigos! — e o indicado.

Exige-se, para a gerencia daquela casa, alguem que habilmente consiga demover a enorme serie de obstaculos que se lhe antolhou entorpecendo todas as boas vontades que não sejam persistentes e diplomaticas.

Não é, a nosso ver, verificando os estados patologicos dos artistas que esses problemas se poderão resolver. As medidas energicas e militares entre artistas, de natureza sentimentais e exuberantes de nervos, são contraproducentes.

Existem ali, como em toda a parte, vaidades impertinentes, interesses exagerados, comodissimos preguiçosos—mas tudo isso se poderá talvez ainda resolver, por uma ação energica, mais habil, por essa sciencia, especial e rara, de convencer e conduzir um grupo de pessoas, heterogeneo, desavindo, inimigo da ordem, exigente, mal costumado e vaidoso.

O nome de Lino Ferreira, a quem, em boa verdade se não pode opôr nada de desfavoravel é amplamente indicado para solucionar o conflito, acabando de vez com esse espectaculo vergonhoso e deprimente dos artigos anonimos e das cartas em que á luz duma publicidade demasiado facil se abocanham reputações e nomes, consagrados pela edade e pelo trabalho.

Se em Lisboa já se encontrasse esse grande empresario que é José Loureiro, eu não esitaria em indicar o seu nome, como uma garantia para solução imediata do conflito, por uma forma honesta e segura.

Se Lino Ferreira não quizer ou não puder dirigir o Nacional, ao menos que provisoriamente tome conta do barco e o entregue no fim da epoca a quem, com vontade, com pachorra e com dinheiro o queira e deva governar.

Para comissario do governo é talvez ainda mais dificil indicar um nome.

Ha tão poucos...

Um porem, aparte toda a consideração pessoal e literaria que me merece, eu não aconselharia—é o sr. José Sarmento. O seu artigo do «Diario de Lisboa» colocou-o já duma forma definitiva fora da neutralidade que convem que possua quem seja chamado a esse cargo.

O sr. Jorge de Faria, iminente critico de teatro que em «A Patria» tem firmado com o seu pseudonimo as mais profundas e consistentes criticas de teatro que ultimamente se teem lido. Avelino d'Almeida, o jornalista notavel e o homem de teatro que todos conhecem e Cristovam Aires filho, pela sua energia e por ser tão dedicado desde ha muito tambem a assuntos teatrais, são nomes possivelmente utilisaveis para este caso.

O nome do sr. dr. Augusto da Castro alvitrado ontem neste jornal pelo distinto actor Samwel Diniz não tem vialibidade, sabido como é que o iminente jornalista tem a sua vida ocupada intensamente já pela direcção do «Noticias». No entanto, uma hora da sua privilegiada actividade ainda valeria bem o dia inteiro de muitas outras pessoas.

Ha tambem quem recorde o sr. dr. Jaime Cortezão, dramaturgo e homem de letras ilustre.

Se é certo tratar se duma pessoa que reune muitas qualidades, não e menos certo que o dr. Cortezão ocupa já um lugar de trabalho e responsabilidade como e a direcção da Biblioteca, alem de ser um escritor em plena e exuberante actividade intelectual, que ficaria assim impossibilitado por a lei lho proibir, de representar a casa Garrett as suas obras.

Mas, ahi ficam, sem pretensões, alguns nomes.

Quer o ministro da instrução chamal-os e ouvil-os?

O que é preciso, desde já, e indiscutivelmente é que esta situação se não mantenha por dias, por horas sequer.

E' a vergonha, o desleixo, a desordem, a indisciplina, a anarquia lançadas para mais uma agremiação que em todas as sociedades civilisadas constitue uma força e um valor de facto.

Augusto Pina e Santos Tavares, não deixam por sair do Nacional de ser sempre, os mesmos homens que em teatro contam as simpatias que merecem pelas suas qualidades de ha muito comprovadas.

Eles, de resto, estão mortos por saire... Então porque se espera?

O HOMEM QUE PASSA

À Sr.ª D. Ana de Castro Osorio

vai ser demitida de funcionaria do M. do Trabalho

A sr.ª D. Ana de Castro Osorio, funcionaria do ministerio do Trabalho, vai ser demitida por abandono de lugar.

Como se sabe, a distinta escritora foi-se embora no dia 4 de Setembro, no «Lourenço Marques», para a Rio de Janeiro, parece que sem ter pedido a necessaria licença.

O sr. dr. Vasco Borges, dispensando a determinação do Regulamento Disciplinar, mandou lavrar o decreto de demissão, mas de modo que a sua ordem pode vir a levantar reparos, visto que só se pode demitir um funcionario, trinta dias depois de se verificar que, tendo sido prevenido, todavia deixou de se apresentar ao serviço

O decreto deve sair no «Diario do Governo» por estes dias.

POLITICA

O Calhariz e a Trindade

Este contra aquele, ou vice-versa?

FALA-SE: dos antigos unionistas, evolucionistas, dos centristas

e da Organisação da Beira

Está á porta o dia 23, ou seja a data indicada para a reabertura do Parlamento. Isto quere dizer que os comboios, nestas ultimas horas, teem trazido para Lisboa os mais interessantes e ilustres representantes da Nação. E dahi a natural animação que começa a notar-se nos «montidéros» politicos...

Ha trez dias chegou o sr. dr. Alvaro de Castro que esteve nas Pedras Salgadas. Vem sadio, magnifico. Vinte e quatro horas depois chegou o sr. Tomé de Barros Queiroz, que apoz uma vilegiatura em Cintra tinha ido para Vidago. Tambem já cá está o sr. Domingos Pereira a quem os gatunos «mimosearam» com uma visita á sua residencia durante a sua estadia em Braga. Emfim, regressaram já os dirigentes dos partidos, sem excluir o sr. Aires de Ornelas que vimos um dia destes subindo tranqoilamente o Chiado.

Está tudo a postos. Vae recomeçar a «season» politica. Nos «mantidéros» ha já cavaqueadores, e, o «reporter» sabedor disso, por lá andou, verificando com satisfação não ter perdido o seu tempo.

Os liberaes estão em fôco. Ainda bem para eles porque isso revéla sinais de vida... E um partido quer se com vida, não é assim?

Um deputado de lunetas e a barba por fazer, grôsso casaco de abatar a despeito das suas carnes roliças, invéja o Calhariz por não fazer, segundo ele, uma politica de oposição aberta ao Governo. Assim, acrescenta, o partido liberal virá a confundir-se com o partido democratico. E conclue: um partido que não marca claramente as doutrinas do seu programa, unica razão da sua existencia, é um partido condenado.

Alguem que o ouvira com mais atenção, objeta-lhe que o momento é delicado, que os partidos teem por isso de se unificar, achando de boa tatica que classifica até de patriotica a atitude seguida pelo Directorio do P. R. L. perante o governo do sr. Antonio Maria da Silva. E agora faz um rasgado elogio do sr. Tomé de Barros Queiroz a quem chama com o aplauso do grupo o «chefe dos liberais», frase esta que parece ter irritado o deputado discordante tão veloz se tingou para um electrico. Ele tambem estava isolado, não tinha publico... E foi então que ouvimos isto:

—Este é um dos taes que sonhou em abrir brecha no partido liberal pretendendo canalisar para a Trindade sob varios aspectos e formas não só os graduados mas todos os militantes do P. L. para derrotar o Calhariz.

—Então conte lá isso...

—E' uma historia larga que lhe irei contando aos poucos sempre que para tal tenha vagar. Mas vão ouvindo: o jornal fundado pelo actual chefe do Estado tem sido ou parece querer ser o porta-voz dessa inofensiva aspiração cujo plano seria em resumo fazer soltar a «elite» do partido, deixando-a isolada no edificio da «Lucta». Seria a liquidação politica do que eles chamam graciosamente os «bonzos»...

O nosso casual interlocutor, fortemente apoiado pelo grupo, continua:

—E' claro que o plano em todas as suas modalidades tem sido compreendido no Calhariz onde um sorriso complacente serve apenas de comentario. Como se pretendia ou pretende pôr em execução esse plano, canalisando para a Trindade o grosso do partido, dir-lho-ei em outra ocasião, tanto mais que o conheço em todos os seus detalhes, limitando-me por hoje a afirmar-lhe que o caso nem tem sequer merecido discussão no Calhariz. E a razão é simples: é que nunca foi tão perfeita a concordancia entre todos os marechaes do partido sem exclusão das principaes comissões e outros organismos. Os antigos ministros estão entrincheirados á volta do sr. Barros Queiroz ou seja do Directorio, sendo inteira «blague» o ter-se feito constar que os srs. Vicente Ferreira e Ginestal Machado não estariam concordes com a acção d'aquele. Foi mais uma habilidade que não surtiu efeito... Nos antigos evolucionistas, pelo menos, e tre os maiorais, tambem a união e o acordo são perfeitos com o Directorio, reconhecendo-se no sr. Barros Queiroz predicados especiaes que justificam já por duas vezes a escolha do seu nome para a presidencia do Directorio. Citar-lhe-ei, entre estes, os srs. Fernandes Costa, José Fernandes d'Almeida, Lima Duque, Leio Portela, Alves dos Santos e tantos outros.

—E a Organisação da Beira e os Centristas de que tambem saiu o partido liberal?—interrompemos nós.

—Lá iz. Quanto á Organisação da Beira bastará dizer-lhe que o dr. Afonso de Melo, seu organisador, alem de fazer parte do Directorio, exerceu funções de «leader» na ultima sessão parlamentar, com inteiro aprazimento dos seus correligionarios sendo um dos mais assiduos frequentadores do Calhariz. E quanto aos centristas, o dr. Egas Moniz que os representa, embora afastado da actividade politica, atitude esta que talvez tenha desagradado aos seus antigos correligionarios, certo é que da sua parte a disciplina é perfeita. Ainda não ha muito que foi um colaborador assiduo da «Lucta», bem como o Fernandes Costa. E a «Lucta», me parece, neste ponto, é o barometro...

—Mas, nesse caso, quem são os da conspirata a que aludiu?...

—Espere. Lá iremos. Por hoje basta.

E o grupo de liberais foi-se Chiado acima.

Uma entrevista

sobre o progresso das nossas industrias

RIO DE JANEIRO, 21. — A «Patria», orgão da imprensa brasileira, que tão brilhantemente tem sempre defendido os interesses portuguezes, publica uma interessantissima entrevista com o conhecido engenheiro, sr. Raul Caldeira, relativa ao progresso da industria portugueza. Essa entrevista é vivamente comentada no Rio, causando grande sensação entre a colonia portugueza.—(Lot. Am.).

GRALHA

Na carta, aqui ontem publicada, do distinto actor sr. Samwel Diniz, saiu uma gralha, importante, pois dela resulta lêr-se precisamente o contrario do que o signatario queria dizer.

E' onde se lê, na 2.ª coluna, «e como esta declaração nem põe de parte», etc.

O que o sr. Samwel Diniz escreveu foi: «e como esta declaração vem pôr de parte», etc.

Um tratado

para a redução de armamentos

WASHINGTON, 21. — Nos meios politicos diz-se que a Inglaterra e os Estados Unidos vão proceder á elaboração de um novo Tratado a fim de reduzir o armamento.—(Lat. Am.)

O nosso folhetim

Damos hoje em folhetim, uma parte do discurso que o sr. dr. Antonio José d'Almeida produziu na Academia Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, onde sua excelencia foi recebido solenemente, para a entrega do diploma de membro honorario d'aquela importante colectividade, das mais prestimosas da capital carioca.

E' como se verá, uma peça oratoria monumental. Assim a apresentaram os brazileiros, e assim o consultarão os nossos leitores. A falta de espaço não nos permite que o publiquemos hoje todo. O resto irá na proxima segunda-feira.

Fibrocalcina
O Recalcificante ideal, que só emprega productos eliminados pelos animais e por isso os seus efeitos são rapidos na recalcificação dos tuberculosos e das pessoas todas.

O sr. Augusto Nobre

foi ao Porto...

O sr. dr. Augusto Nobre é, como se sabe, um dos actuais ministros que na hipotese de ao sr. Antonio Maria da Silva ser ratificada a confiança pelo Parlamento, não transitará para o futuro governo.

E a rasão é simples: o sr. dr. Augusto Nobre tem se conduzido na sua gesta de modo a ser alvo constante dos reparos dos seus correligionarios do Porto que foram quem indicou sua excelencia.

Ora o sr. dr. Augusto Nobre não parece muito disposto a deixar-se «fusilar» e, assim partiu ontem para a capital do norte, na intenção de desfazer o ambiente de hostilidade que lá se formou, procurando conver-tel-o, ao menos em especulativa bene-vola.

Não parece, porem, que o consiga, uma vez que a sua acção tala mais alto do que as suas palavras. A verdade é que o sr. dr. Augusto Nobre bem pouco tem produzido, esbarrando a cada momento com dificuldades que seriam, para outro, um valioso estimulo. Alem disso, as pretensões dos democraticos do norte tem sido quasi sistematicamente esquecidas por s. ex.ª, e, em politica estas coisas dificilmente se relevam.

A CRISE INGLEZA

O que o sr. Bonar Law

disse ao rei

Vae dar-se a dissolução do parlamento?

LONDRES, 21. — Foi oficialmente confirmado que Bonar Law aceitou a chefia do novo gabinete. Este conferenciando com o rei, disse achar preferivel espera que o partido conservador, a que pertence, o elegesse «leader», mas o rei considerando que esta formalidade estava naturalmente assegurada, encarregou-o desde já das funções de 1.º ministro.

Espera-se que o novo ministerio fará a sua apresentação ao parlamento na proxima segunda-feira.

Os ministros, sir Curzon e lord Derby, que participaram do ministerio presidido por Lloyd George, cooperarão no novo gabinete.

Bonar Law tenciona não mudar, por enquanto, a orientação dada por Lloyd George á politica externa, afim de se poder realizar o mais rapidamente possivel a conferencia da paz do Proximo Oriente da regularisação dos debitos inglezes aos Estados Unidos.

No entanto a crise ministerial ocasionará uma ligeira demora na partida da missão Horne, nomeada pelo governo britanico para, de acôrdo com o Washington, regularisar definitivamente a questão dos debitos britanicos.—(Lat. Am.)

A resignação de Lloyd George influirá na mudança dos partidos?

LONDRES, 21.—A resignação de Lloyd George é vivamente comentada e asperamente discutida por toda a imprensa londrina, esperando-se nos meios oficiais e politicos que ela dê causa a grandes mudanças nos partidos politicos e na politica interna e externa a seguir dóra ávante pela Inglaterra.

Lloyd George deve aproximadamente começar, a exemplo dos norte americanos, os seus passeios de propaganda eleitoral, discursando ao povo dss plataformas dos comboios, dos estribos dos automoveis, etc., inaugurando assim a propaganda acelerada, tão em voga nos meios politicos yankees. — (Lat, Am.).

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios, Quintino Ltd.ª Tel 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

Misterio desvendado

Procura-se anichar em Macau ou em Timor, um conhecido revolucionario civil

Os alviçareiros andavam ha dias, intrigados, sem terem conseguido atinar com o caso, pelo facto do chefe do Governo a hora já adiantada da noite ter significado o desejo de se avistar com o ex-ministro das Colonias com quem conferenciou durante muito tempo.

Segundo algumas gazetas que faziam éco no dia seguinte ao da conferencia, ter-se-ia tratado da situação de Macau que davam com poucas melhoras, e segundo outras não era de Macau que se ocupara o primeiro ministro, mas das nossas relações entre Moçambique e a União Sul-Africana. Afinal nenhuma dessas questões aliás graves, interessava nesse momento o sr. presidente do Ministerio, pois tratou-se segundo ouvimos, em boa fonte, apenas de um caso de politica... interna—chamar-lhe-emos assim.

O sr. Antonio Maria da Silva insistia com o ex-ministro das Colonias porque sem demora se informasse se em Macau ou em Timor haveria disponivel um logar de 1.º oficial ou de chefe de repartição para nele ser colocado o conhecido revolucionario sr. Armando de Azevedo.

—E' o caso da montanha parindo um rato...

EmCacilh as

Pedido para fazer uma procissão

Uma comissão de moradores de Cacilhas esteve hoje solicitando do sr. Governador Civil autorisação para realisar uma procissão naquela localidade. O chefe do distrito respondeu que recomendaria a pretensão ao administrador do Conselho de Almada.

Choque de comboios

Ha victimas, mas faltam pormenores

NULHUSE. 21— O expresso Strasburgo - Bordeus chocou, em Roufac com um comboio de mercadorias, havendo a lamentar bastantes victimas. Faltam pormenores.—(Lat. Am.).

O "Jeanne d'Arc"

Cumprimentos entre o comandante do cruzador frances e as autoridades

O comandante do cruzador «Jeanne d'Arc», cumprimentou hoje o sr. ministro da Marinha e autoridades superiores da armada, saudações que em seguida foram retribuidas pelo ministro em cujo nome foi a bordo o respectivo chefe do gabinete, e pelo major general a quem o cruzador prestou as honras de ordenança.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor supérfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

A. NEFF, LIMITADA
Sucessores de Herminio P. Cardoso
Tubos de ferro e aço, para todas as aplicações, acessorios, ferramentas, artigos de metal, maquinas industriais, etc.
Rua Ferreira Borges, 16, 18—PORTO
Participam aos seus ex.mos clientes, amigos e demais interessados que abrem a sua filial na
102—Rua 24 de Julho—102-A
TELEFONE C. 211 Teleg.: NEFF-LISBOA

O 19 DE OUTUBRO

Realisa-se amanhã a manifestação aos oficiais que por motivo do movimento de 19 de Outubro se encontram presos na forte da Trafaria. O embarque realisa-se pelas 13 horas na ponte dos vapores do Cais de Sodré nos rebocadores, «Castor» «Lusitania», «Formiga» e «America», seguindo a bordo dum desses barcos uma banda de musica. A distribuição dos bilhetes faz-se durante a noite de hoje na séde do Centro Coronel Antonio Maria Batista e amanhã a partir das 11 horas na ponte do Cais de Sodré. Os centros Coronel Batista, Almirante Reis, 19 de Outubro, dr. Alberto Costa, dr. Bernardino Machado e a Liga dos Republicanos Radicais convidaram os seus associados a tomar parte na manifestação.

O ex-kaiser

Já casou ou vai casar?

Os jornais da manhã publicam o seguinte telegrama:

DOOR, 20.—O casamento civil do ex-kaiser realison-se esta manhã.—(H.)

Agora mesmo recebemos da Latino-Americana, esta outra comunicação:

DOORN, 21. — O casamento do ex-kaiser realisa-se no proximo dia 5 de Novembro.—(Lat. Am.)

Casou, o ex-kaiser, ou vai casar?

O sr. Lloyd George

é convidado a visitar os Estados Unidos

WASHINGTON, 21. — O secretário do Trabalho, sir Davis, escreveu a Lloyd George convidando-o a visitar os Estados Unidos.—(Lat. Am.).

Da Espanha

pelo telegafo

O emprestimo austriaco

MADRID, 21—P conselho de ministros resolveu apresentar ás cortes, tomando em conta o convite da Liga das Noções, um projecto de lei auctorisando o governo a participar no emprestimo austriaco, resolvido pelas potencias, Esta resolução vai ser comunicado do governo austriaco por intermedio do ministro espanhol acreditado em Viena.—(Lat. Am).

Cumunicado de Marrocos

MELILA, 21.—O comunicado oficial de Marrocos anuncia que foram novamente hostilisadas as posições de El-Penon Velez, não se tendo registado nenhumo baixa nas tropas espanholas. As operações projectadas, pelo alto comando, começaram no domingo, tendo, por isso, sido, resolvido instalar o quartel general em Dar Drins.—(Lat. Am.),

Afonso XIII

SAN-SEBASTIAN, 21. — Afanso XIII chegou a esta cidade, procedente de Madrid, tendo almoçado com a rainha mãe.—(Lat. Am.).

Conselho de ministros

MADRID, 21. — O conselho de ministros examinou o projecto do Convenio entre a Espanha e a Inglaterra. Em princípio foi aceite a letra do texto tendo o ministro da Fazenda, sr. Hacienda, introduzido algumas modificações nos detolhes. Logo que estes forem rectificadss será o Convenio definitivamente aprovado.—(Lat. Am.).

Alta traição

Algumas condenações

MUNICH, 21—Acusado do crime de alta traição, foi condenado a 11 anos de trabalhos forçados, Ferenbak ex secretario de Kurtsmeimer. Tambem foram condenados pelo mesmo crime, respectivamente a 12 e 10 anos de prisão, os jornalistas Gargas e Lemvke.—(Lat. Am.)

Um banquete

VIANA, 21—O presidente da Republica ofereceu um lantar ao ex presidente do Mexico, sr. Laberra, presidente do tribunal de arbitragem, franco austriaco. (Lat. Am.)

CURA
Foruncuios, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Formento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

ULTIMA HORA

Chegou hontem ao Funchal o vapor "Porto,,

O novo Embaixador do Brazil entregou hoje as suas credenciaes — Em Cintra são presos alguns monarquicos, por terem soltado vivas á monarquia — Um quadro de miseria no Bairro Alto

O lançamento á agua do destroyer "Tamega,,

O "TAMEGA,,

O lançamento ao mar

realisou-se hoje com a solenidade do costume

Como fora anunciado, foi hoje, pelas 15 horas lançado á agua o novo «destroyer» que recebeu o nome de «Tamega».

A's 14 horas, quando ali se encontravam já inumera pessoas, começaram chegando varios oficiais de marinha e do exercito, chegando pouco depois uma companhia de marinheiros, comandada pelo 2.º tenente sr. Saraiva, com a respectiva banda, que se foi colocar no largo fronteiro, Passados momentos tambem chegavam os alunos da Escola Naval, sob o comando do 1.º tenente sr. Ferreira de Castro, que fiseram a guarda de honra a entrada do estaleiro, ao sr. Presidente da Republica. A' proa do novo navio de guerra, estava armada a tribuna presidencial, coberta com a bandeira nacional, estando tambem o «Tamega» todo ornamentado. A's 14 e 40, o capitão de fragata sr. Lamego que dirigia a cerimonia, tocou o primeiro apito, sinal para começarem a ser retiradas as espias que seguravam o barco. Pouco depois chega o sr. Presidente da Republica e o capitão de fragata sr. Lamego dá o terceiro sinal; a banda da armada toca a «Portuguesa», e a multidão que ali se comprime rompe em «vivas» ao Chefe de Estado e á Republica.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida sobe para a tribuna presidencial acompanhado pelo sr. presidente do ministerio, ministro da marinha, guerra, e justiça.

O Chefe de Estado avança para o navio toca lhe, e o ultimo cabo é cortado começando o «Tamega» a deslisar pelo estaleiro. O sr. Presidente da Republica profere algumas palavras, emquanto o rebocador «Trafaria» rebocava o «Tamega» para o meio do Tejo.

Quando o novo vaso de guerra chegou a agua todos os navios surtos no Tejo apitaram, tocando a banda o hino nacional e rompendo de novo a multidão em vivas á marinha, á Republica, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida e ao exercito.

A bordo do "Carvalho Araujo"

A cerimonia de hoje

Ao comandante do cruzador "Carvalho Araujo" sr. Cisneiros de Faria, foi hoje, pelo meio dia, entregue a bordo do mesmo barco, um cofre em prata cinzelada oferecido pela tripulação, como preito de homenagem.

O sr. Cisneiros de Faria agradeceu muito comovido a homenagem prestada, dizendo ter encontrado em todos os sens subordinados, que o acompanharam na ultima viagem ao Brazil, os mais leais cooperadores, o que só engrandece a sua qualidade de marinheiros e de portugueses.

A proxima conferencia

será no dia 13 do mez que vem?

PARIS, 21 — Em resposta a nota enviada por sir Curzon, ex-ministro dos negocios estrangeiros do gabinete britanico, Poincaré, presidente do governo francez, pediu urgentemante que a Inglaterra aceitasse a data de 13 de Novembro e o local de Leusane para realização da conferencia da paz do Proximo Oriente.—(Lat. Am.).

Em plena rua

Um quadro de miseria

Um casal com seis filhos posto na rua

Pelrs 13 horas passou se na travessa da Espera, um quadro que encheu de dompaixão e de revolta todos que a presenciaaam.

No rea ds chão do predio n.º 52 morava o marceneiro Francisco Dias Pachedo, e sua mulher Rosa dos Santos Pachecé, com 6 filhos, tendo o mais velho 12 anos e o mais novo 3 mezes.

A' hora acima indicada, compareceram ali dois oficiaes de deligencias com um mandado de despejo, os quais começando logo por chamar dois moços de esquina, os mandaram tra os moveiszer para a rua.

O guarda 273 da esquadra das Mercesl comovido com aquela cena, pedia para ser substituido no serviço que lhe tinha sido destinado.

O marceneiro, ao ver em plena v a publicr os pobres moveis, caiu com um desmaio, o que ainda comoveu os circunstantes.

Deu se então uma cena lancinante: emquanto o marido estrebuxava no passeio, a esposa com o filho mais novo ao colo clamava em altos gritos Como cada vez se fosse juntando mafor numero de curiosos, todos tendo palavras de criminação, a policia começou por dispersar aquela gente tendo até o guarda 354 puxado pejo sabre, para agredir os mais reaitentes.

O proprietario de uma sapataria na rua da Barroca, 62, condoido das pobres creaturas, guardou lhes em sua casa tudo o que eram roupas não levando os moveis por não ter local para isso, Ficaram portanto, no meio da rua.

O senhorio do predio em questão mora na Praça das Flores e chamase Lucas Gomes da Silva.

EM CINTRA

Após um jantar...

O hyno da "Carta,, e "vivas,, á monarquia á mistura com guitarradas

No Hotel Bristol realisou se ha dias um jantar em sinal de regosijo por ter sido anulado um processo contra o sr. visconde do Tojal, tendo assistido a essa festa os filhos do referido titular e os srs. Daniel e Luis Quadros José Maria Ribeiro da Costa, Fernando de Medeiros, Henrique dos Santos Thomaz Gonçalves Marrares e Alfredo Alberto Pereira de Castro. Todos eles; terminada a refeição, vieram para a rua de guiterra em punho, tocando o hino da «carta» ao mesmo tempo que levantavam vivas á monarquia á mistura com «morras» á Republica, e que esboçavam assaltos as casas de varios republicanos da vila, com tentativa de arrombamentos das portas das residencias dos srs. Julio Periquito, presidente do centro democratico e do comandante oa Guarda Republicano.

As autoridades tomaram conta do caso, tendo sido encarregado o agente Araujo de proceder a averiguações, o que deu em resultado terem sido presos os srs. Jose Maria Ribeiro da Costa, Fernando de Medeiros, Henrique dos Santos, Thomaz Marrares e Alfredo Pereira da Costa. Os dois primeiros chegaram hoje a Lisboa tendo recolhido aos calabouços do Governo Civil, conservando se os restantes sob prisão no Hospital de Cintra por se encontrarem doentes.

O sr. Visconde do Tojal e seus filhos, bem como o sr. Luiz Luadios não chegaram a ser presos, porque avisados a tempo da estada da policia em Cintra, evadiram-se.

O "Porto"

Chegou ontem ao Funchal

Chegou ontem ás 22 horas ao Funchal, o vapor «Porto».

O NOVO

Embaixador do Brazil

entregou hoje as suas credenciais

O novo Embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira entregou hoje pelas 17 horas, ao sr. Presidente da Republica, as credenciais que o acreditam como representante do seu pais junto do nosso Governo.

Tanto o sr. dr. Cardoso de Oliveira como o sr. Presidente da Republica proferiram discursos nos quais fiseram recordada a viagem do Chefe de Estado portuguez ao Brasil e as boas relações que existem entre os dois paises.

A guarda de honra era feita por força da G. N. R.

Um quadro de miseria

O caso da T. da Espera

O inquilino do predio n.º 52 da T. da Espera, que como noutro lugar dizemos, foi hoje posto fora do predio que habitava, recolheu ao hospital de S. José, com uma congestão, sendo conduzido no trem de praça 124 e acompanhado pelo civico 252.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA
R. do Ouro, 18 a 24
PORTO
28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

O JAPÃO E A CHINA

Politica de intrigas, ou, como se diz na Europa, a baixa politica

Ainda não está escrita diz, o «Daily Presse», de Hong Kong, a historia das intrigas japoneza na China, mas, de tempos a tempos, a indiscrição de certos homens de estado ou, peor ainda, a de certos militaristas, deixam-nos entrever relampagos dessa politica subterranea. Os movimentos obscuros dos politicos chinezes serão sem duvida bem explicados quando vierem a lume revelações completas de toda a intrigalhada; mas, menos neste momento, os relampagos a que aos referimos explicam suficientemente o que, de outra forma, seria pouco claro. As recentes perturbações na China podem ser explicadas quando seja possivel responder a estas perguntas:—Porque é que houve troca de comunicações entre o dr. Sun e Chang Tso lin? Porque se virou Wu Pei-fu contra Chang Tso-lin, quando é certo que haviam antes combinado desfazer o Anfu Club? Porque se recusa o general Chan-Quen-ming a cooperar com o dr. Sun no seu ataque ao Norte? Por que motivo foi o novo presidente do Norte tão apressadamente reconhecido pelas Potencias?

Para que seja possivel responder a estas perguntas, é preciso prestar a maior atenção á politica que o Japão segue para com a China—não a politica que corre á superficie e que todos podem observar, mas aquela que é subterranea e que só deixa entrever, de tempos a tempos, uns palidos relampagos.

A politica japoneza na China soffreu um rude golpe com a queda do Anfu Club, uma agremiação que havia apoiado os japonezes no seu trabalho de aniquilamento do poder de Iuan Shi-gai, criatura que se pode dizer ter sido o homem de estado chinez mais temido e mais odiado no Japão.

Morto Iuan-Shi kai e instalado o Anfu Club, começou imediatamente, da parte dos japonezes uma politica de corrupção financeira, dirigida sobretudo por um apanigoado do Conde Terauchi, o presidente do Conselho do Japão. Foram espalhados pelo territorio numeroso emprestimos, uma especie de isca a atrair o peixe, e a prodigalidade chegou ao ponto de mal se cuidar na forma de cobrar juros de tais emprestimos ou de, ao menos, os deixarem suficientemente garantidos.

Parece mesmo que nunca os japonezes houveram o mais pequeno lucro desse dinheiro emprestado.

Distruido o Anfu Club, os seus membros refugiaram-se na Legação japoneza em Pekim e dahi foram escorraçados por Wu Pei-fu. Suspenderam-se por um momento as esperanças da supremacia do Japão, que, enquanto não achava ocasião para se refazer dos desastres sofridos, ia trabalhando tão bem quanto podia na sombra.

Acabada a guerra na Europa, as nações ocidentais voltaram á sua politica activa na China e o Japão achou-se obrigado a trabalhar de acordo com elas.

Manejou no entanto o «Consortium» de forma a poder dominar na Manchuria; mas não tendo ficado inteiramente satisfeito com a solução que as coisas vieram a ter, perdida a supremacia em perigo, sobretudo desde que o dr. Sun estabeleceu em Cantão o Governo do Sul, começou o Japão a lançar as suas vistas nesta direcção, a ver se poderia vir a utilizar com facilidade o novo estado de coisas. E assim se explicam as tentativas de «Rapprochement» de Sun com Chang-Tso-lin. Emissarios secretos do Japão vieram a Cantão com propostas de reconhecimento da Presidencia, a troco da desistencia, por parte da China, dos territorios da Manchuria. Foram atiradas nessa epoca, não poucas pedras a Sun-Iat-sen, mas embora o seu Governo represente só o implacavel, nenhuma delas poude manchar a sua reputação. Chang entrou em acordo com o dr. Sun unicamente para a destruição do Governo de Pekim. Não contou este com as dissenções entre os seus proprios companheiros. O general Chung Quen-ming, em cujas forças assentava o poderio de Sun Iat-sen, resolveu, por motivos que ainda não estão bem claros, não atacar Wu Pei-fu e com tal decisão deixou que no Norte ficasse isolado Chang Tso-lin, o que trouxe a derrota a este ultimo. Sun fez uma ultima tentativa para reaver o poder mas foi desastrosa. E com tudo isto se prova que todos estes movimentos na China são indirectamente devidos á influencia do Japão, ou antes, á hostilidade contra essa influencia. Todas as mudanças operadas são-no em prejuizo do Japão, uma vez que Wu Pei-fu se opõe ainda mais á agressão japoneza que Chan-Tsolin. O movimento na China é de caracter absolutamente militarista.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A gentil actriz Maria Teresa, que faz parte do elenco do Teatro Nacional e que actualmente trabalhava no Eden-Teatro, deixou o teatro de declamação para se dedicar exclusivamente á cinematografia, onde, mercê do seu trabalho, tem já merecido um logar de destaque.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,30 — «A dama das Camelias».
EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.
SALÃO FOZ — A's 9 — «O Az».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «Miss Issipi».
COLISEU — A's 9 — Companhia Italiana de Opereta — «Agua Serena».
APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.
GIL VICENTE (á Graça) A inquisição em Portugal.

TAUROMAQUIA

A excelente tourada em Algés

Os aficionados estão justamente desejosos de o tempo permitir a realisação da tourada anunciada para Algés, porque os elementos são tais que prometem uma lide animada e brilhante. Como base d'essa lide estão os touros, que vieram da já afamada ganaderia que o sr. Lima Monteiro possui no Vale de Santarem. Tomam parte alguns dos nossos mais laureados cavaleiros e bandarilheiros amadores entre os quais o valente lidador Gama Lobo, que fará a gaiola o cambio com os pés em cima do lerço e dará o salto de vara. São tambem dos mais aplaudidos os artistas que tomam parte, entre os quais «Malaguêta», o promotor. Atrativo grande é ainda o cavaleiro amador do Porto, José Julio da Silva Junior, de 10 anos.

Os forcados Chico Marujo e Antonio Pilé farão a experiencia de D. Tancredo». Chico Marujo é tambem o cabo do grupo de forcados que toma parte na corrida.

Está marcada a tourada para as 4 horas.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Congresso Municipalista

Os srs. Costa Gomes e Eloy do Amaral presidente e secretario da Comissão Executiva do Congresso Municipalista percorreram ultimamente algumas Camaras do Algarve a fim de trocarem impressões sobre a maneira de efectivar os votos do Congresso.

Na reunião realisada na Camara de Faro assentou-se que ainda este mez devia reunir o Congresso Provincial Algarvio para o que vão ser expedidas convocações a todas as Camaras da provincia.

Resolveu-se mais enviar ao sr. presidente do Ministerio o seguinte telegrama:

«Camara Municipal de Faro em reunião conjunta Comissão Executiva Congresso Municipalista sauda em v. ex.ª o Governo da Republica, chamando em especial sua atenção para os votos do Congresso Municipalista n.os 1, 7, 30 e 31. (as) Justino Bivar, presidente do Senado, Antonio Galvão, presidente da Comissão Executiva, Costa Gomes e Eloy do Amaral».

Os votos a que se referem este numero são aqueles em que o Congresso manifestou a urgencia da elaboração do Codigo Administrativo e o desejo de que os corpos administrativos sejam imediatamente empossados dos serviços e funções que a Lei 88 lhes atribue.

Num desses votos salienta-se tambem a atenção do Governo para a pessima situação economica em que se encontram os hospitais civis do paiz.

Liceu Central de Pedro Nunes

A abertura solemne das aulas realisa-se na proxima segunda-feira, 23 do corrente, ás 14 horas.

Os alunos de 1.ª classe devem comparecer no Liceu, neste dia, á 1 hora, acompanhados dos seus encarregados de educação ou quem os represente.

A Reitoria pede a comparencia dos srs. professores provisorios na sessão solene.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Anzenda d'Oliveira*
Linda musica — Admiravel desempenho — Magnifica enscenação.

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
11.ª serie — Tragico desprezo — 2 partes
12.ª serie — Claudio e Joaninha — 2 partes
A mulher e a lei
Extraordinaria drama em 7 actos com soberba interpretação da notavel artista ALL STARD
Quem nasce para vintem
Hilariante fita comica em 1 p.
2.ª feira — ESTREIA
O JUSTICEIRO
13.ª série (fim) da extraordinaria pelicula
O homem das trez caras

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — Silvestre Alegrim
Chouquette — Beatris de Almeida

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, proth s e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º.

Sports & Educação Física

Amanhã inicia-se o Campeonato de Foot-Ball de Lisboa com os jogos da 1.ª Divisão

Em Cascais disputam-se hoje e amanhã as ultimas provas de lawn-tennis

Foot-Ball

INICIA-SE AMANHÃ O CAMPEONATO DE LISBOA DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos da 1.ª Divisão, inicia-se amanhã o Campeonato de Lisboa. Em primeiras categorias efectuam-se dois encontros entre quatro dos nossos mais importantes clubs que, pela sua reputação, levarão ao Campo das Laranjeiras o maximo de adeptos deste excelente sport.

O Club Internacional de Foot-ball que na passada epoca melhorou extraordinariamente o seu «onze», tendo-nos dado algumas surpresas, apresentar-se ha com a mesma linha, o que, por si só, constitue segurança absoluta de resistencia ao finalista da epoca passada, Club de Foot-ball «Os Belenenses» que é o meu adversario de amanhã, porem, não fica por aqui o programa do inicio do campeonato, pois que outro encontro ha ainda a registar que mais apaixona os amadores do «association». Trata se nem mais nem menos, do que, do encontro Bemfica-Sporting; estes dois nomes, gloria do «association» portuguez, teem sido sempre os apaixonados do nosso publico sportivo pela igualdade de forças que sempre, mais ou menos teem mantido desde que se realisam torneios de foot-ball em Portugal. Pelos jogos que já na presente temporada tivemos ocasião de presenciar, afigura-se-nos que o vai ser dos seus «teams» se manterá em igualdade de forças tal como nos anos anteriores, pelo que se torna dificil um prognostico.

Depreende-se portanto que a vitoria, que os dois clubs vão tentar alcançar amanhã, custará, como nas demais epocas, muita soma de energia e boa tecnica do «association».

Damos a seguir a nota dos jogos oficiais que marcados para amanhã:

1.ª DIVISÃO. — 1.ª categoria — Belenenses contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz Luiz Rebelo da Silva.

Sporting contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz Silvestre Resmanitha.

2.ª categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica, ás 11 horas; juiz Eduardo Mato Lopes dos Santos.

Sporting contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas; juiz Julio Canuto.

3.ª categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica, ás 15 horas; juiz Francisco Lepte.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz Salvador do Carmo.

4.ª categoria — Belenenses contra Internacional, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz Diogo Ferreira.

Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz Alfredo Pedroso.

COM VISTA A' A. F. L. E AOS CLUBS

Abriu já oficialmente, no passado domingo, a epoca de foot-ball e amanhã inicia-se o campeonato de Lisboa mas até á data, as direcções dos culbs e da A. F. L. não se dignaram enviar-nos os cartões de livre transita nos campos de jogos.

E' deveras para lamentar que as respectivas entidades ainda não se tivessem lembrado da imprensa. Emfim, talvez estejam reservando-se para os proximos jogos internacionais...

No que respeita á Associação Foot-Ball de Lisboa, já enviamos ha dias, um oficio em que á sua direcção participava-mos o extravio do cartão que possuia-mos com a data de 1921-1922 em vista do que fazia-mos a requisição de novo cartão, porem, até á data tres vezes nove...

Law-Tennis

OS TORNEIOS DE CASCAIS

Devido ao mau tempo só hoje se começaram á disputar as «Taça de Honra» e «Taça Ruggeroni», cujas finais devem ser jogadas amanhã, o que constitue as ultimas provas que esta epoca leva a efeito o Sporting Club de Cascais, organisador do Campeonato Internacional, terminado ha dias.

As «Taça de Honra», serão disputadas em gentlemen's doubles e a Taça Ruggeroni em gentlemen's singles. Entre os inscritos, contam-se os distintos «tennistas»:

G. Forster, N. Bramble, Noel Turnbull, C. Cox, A. Pinto Coelho, Frederico Ribeiro, José de Verda, Antonio Casanova, Luiz Ricciardi, Frederico Vasconcelos,

Do Estrangeiro

O vôo á vela

NO CONCURSO DO DAILY MAIL FOKKER VOOU 37 MINUTOS

Foi um belo dia desportivo, sobre todos os aspectos, tempo ideal, condições atmosfericas excelentes, nenhum incidente e uma serie sucessiva de records ingleses batidos, o dia do concurso do «Daily Mail».

As partidas eram feitas á distancia de tres quilometros do campo na vertente da colina.

Os dois aparelhos de Havilaud largaram respectivamente ás 12 h. 1m. e ás 12 h. 23 m. elevando-se a 30 metros, começando cada, um vôo planado em descida que os conduziu a 500 ou 600 metros com uma diferença de altitude de perto de 120 metros. Duração respectiva: 2 m. e 2 m. e 36 s.

A's 13 h. 2, o aparelho Klemperer elevou-se a 50 metros, demorou-se nessa altitude cerca de 2 m. 30 s. e foi descer, em vôo planado, a uma distancia de 500 metros. Duração 3m. e 1 segundo.

Durante este tempo Fokker conduzia o seu biplano de dois logares e Raynham o seu monoplano a tres quilometros mais longe, onde a altitude é maior e a declive mais favoravel.

A's 14 horas 17 Fokker elevou-se com um passageiro, voou entre 60 e 80 metros voltou á direita fez um largo percurso perto do cume e voltou, aterrando a 150 metros do ponto de partida. Duração total do voo 7 m. 3 s.

A's 14 h. 50 Raynham elevou-se a 50 metros, voltou egualmente á direita, efectuou uma curva muito longa de dez quilometros. Num momento foi perdido de vista. A' volta cortou a linha da partida e aterrou a 150 metros de distancia. Voou 11 m. 23 s.

A's 15 h. 18 m. England, que escolheu o mesmo ponto de partida elevou-se a cerca de 40 metros. Mergulhou de 160 metros, aterrando 4 minutos depois.

Fokker procura ainda mais longe o ponto de partida. A's 16 h. e 45 m. eleva-se sem passageiro Ao. longo da crista realisa uma serie de circulo de 600 a 800 metros de diametro e vai descer a 160 metros do ponto da partida, depois de ter voado 37 m. 6 s.

O entusiasmo foi enorme.

A ausencia de Bossoutrof tem sido muito sentida.

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Bico Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3047—NORTE

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Seguros contra assaltos, grévos e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —
Rua do Telhal, 32, 2.º

Grande liquidação de fazendas
e outros artigos de alfaiataria
A. PENA, L.DA Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º
Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.
Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.
Lotes de 5 a 10 cortes
RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º
TELEFONE 3599 C.
Abatimento de 5 % em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

DISCURSO

produzido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida na sessão da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

Meus senhores.—Em qualquer hipotese eu não poderia consentir que VV. Exx. me ouvissem de pé, porque sou aqui apenas um aluno, que vem agradecer, timida e comovidamente, a tão generosa distinção que acaba de me ser conferida.

Quando me chegou a noticia de que a Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro tencionava receber-me em seu seio, dar-me a honra de conceder-me os seus emblemas, o carinho e o agasalho da sua convivencia, perguntei a mim mesmo quaes seriam as razões que determinariam da parte dela esse proposito e procurei saber, procurei investigar e devo dizer-lhes, sinceramente que nada encontrei que pudesse, de longe sequer, já não digo justificar, mas explicar essa imensa e simpatica complacencia. Sou um medico que não tem nada, absolutamente nada, na sua biografia que possa ligal-o aos vindouros. Não escrevi um tratado, uma só monografia, um manual — posso garantir-lhes que não escrevi um artigo de medicina, nem daqueles que se publicam nos jornaes de qualquer especialidade, nem mesmo daqueles que se referem á parte geral da grande arte a que me dediquei. Era justo, portanto, que eu perguntasse a mim proprio qual a razão, qual o motivo porque esta alta e simpatica corporação, que tão nobremente representa a ciencia medica brasileira e tem hoje, como se sabe, reputação mundial, por que vinha até a mim para distinguir-me com uma honra, com uma homenagem que singularmente me desvanece e da qual não poderei jámais esquecer-me.

Um dos oradores que hoje abrilhantaram esta sessão fez referencias á minha vida de estudante, em Coimbra, embora delicadamente—e o como conviria—fossem um pouco veladas e, por assim dizer, superficiais. Perguntei a mim proprio porque me conferiam essa distinção. Seria pela minha vida de Coimbra, pela minha vida de estudante de medicina, em que aparecessem ligeiros traços—mesmo ligeiros que fossem—que pudessem explicar esse acto tão generoso? Investiguei permenorisdamente» Absolutamente nenhum encontrei.

Sem duvida que fui lá um estudante exemplar poderei dizel-o: exemplar porque tive sempre o respeito sincero porque tive sempre uma acatamento verdadeiro, saido do fundo da minha alma, por aqueles mestres que se me impunham pelo talento, pela dedicação, pelo amor ao ensino com que exerciam a profissão de mestres. Eu tive sempre esse respeito. E tambem é certo que, em contraposição, é verdade que ergui permanentemente, com altidez e com orgulho, a minha cabeça perante todos aqueles que queriam impedir a livre manifestação do meu pensamento, não admitindo jamais o «magister dixit» sustentando e defendendo o exame livre, com a manifestação das proprias opiniões, ainda que elas fossem contrarias aos meus mestres, aos meus proprios julgadores. Mas isso é nada; é uma banalidade, é uma trivialidade que caberia quando muito, em referencias amigaveis pelas colunas de um jornal indo morrer no dia imediato.

Investiguei, depois, e perguntei a mim proprio: seria que, efectivamente, na minha vida de medico de aldeia na ilha de S. Tomé, se podia encontrar o motivo da generosa oferta da Academia? Não o encontrei ahi tambem!

Sem duvida, tive, por lá, momentos de trabalho bem amargos: sem duvida. Tive tambem, por lá, momentos de festivas alegrias.

Eu fiz—é certo—a clinica rural, digamos assim, na ilha de S. Tomé, sob um clima impiedoso, verdadeiramente inclemente, sob um clima de 30 graus á sombra, no tempo frio e de 40 no quente; estive na linha do Equador, noite e dia a cavalo, por estradas terriveis: tive de exercer a minha profissão junto daqueles que precisavam dela. Mas, que é isso afinal, quando toda a gente o faz, quando toda a gente o está fazendo da mesma forma que eu?

Tive — é verdade — bem amargos momentos nessa vida. Fui o medico daqueles parias exilados, vivendo constantemente na nostalgia do seu sertão que haviam abandonado voluntariamente. Fui o medico dos europeus, que lá foram á procura da fortuna e que tantos morreram no meio da mais abominavel desgraça. Fui o medico de infelizes ainda mais desgraçados do que esses, porque partindo para lá num sonho de prosperidade e de fortuna no mesmo momento em que alcançavam a victoria sucumbiam atingidos pelas molestias da região, deixando ao longe, na patria estremecida a familia que por eles esperava.

Tive — é certo — momentos verdadeiramente amargos nessa vida. Morreram nas minhas mãos amigos muito queridos: morreram nos meus braços, estando eu sosinho com eles, tendo de fechar lhes os olhos numa piedade filial, como se fora os seus filhos, numa piedade de irmão. Foram momentos amargos, mas que é isso? Acontece a todo o mundo.

Qual o motivo, portanto, por que a Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro desejava distinguir-me com tamanha honra?! Julgo que o descobri; julgo que o sei, ou pelo menos, suponho que o sei.

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro quiz tão somente galardoar em mim uma classe prestimosa e ilustre, cuja obra morre com os seus componentes, e da qual não fica para a posteridade um unico sinal que a lembre. E' a classe dos chamados praticos; são os chamados clinicos de aldeia, profissionais rurais. São esses homens que tantos trabalhos possuem na sua vida; são essas criaturas que tanta abnegação dispensam aos seus semelhantes, são emfim, esses homens generosos que, irradiando a sua suprema bondade, fazem das suas vidas verdadeiras escravas da humanidade, não tendo ninguem que no futuro reconheça os seus esforços. Os senhores escolheram inteligentemente, como sempre no que respeita á classe; mas erraram na escolha daquele que a representa, neste momento. Havia tantos outros muito mais dignos de distinção!...

A medalha que acabais de oferecer-me e que o meu distintissimo amigo, Miguel Couto, me colocou sobre o peito—e eu digo amigo porque as suas palavras já me tocaram o coração e já me trouxeram os efluvios da sua alma que vão como que despertar em mim um sentimento novo de gratidão, de respeito, de amor, de carinho e de entusiasmo — essa medalha vai ser, ao lado de todas as recordações gratas da minha vida, uma das mais belas, uma das mais fortes, uma das mais puras, tendo-se tornado para mim, desde o primeiro instante em que a senti cingida ao meu colo, como a mais simpatica de todas.

Ha tempos, em Lisboa, após uma grave doença, que me ia vitimando, um grupo de amigos meus foi pedir á minha mulher que junto a mim advogasse a ideia de eu não deixar dispersos, após a minha morte, um certo numero de recordações que possuo em meu poder. Rejeitei em absoluto porque sou daqueles que entendem que os homens só devem sobreviver pelas suas acções e, sendo assim, o nosso corpo deve ir directamente á terra que tem direito a ele, que de lá veio, devendo haver somente uma restituição amorosa a quem com tanto amor nos gerou. Muito bem. Muito bem. Palmas prolongadas.

Sou de opinião que todos os simbolos devem acabar, devem desaparecer, desde o momento em que o homem mergulha no seio da morte. Mas depois vieram novos pedidos e novas instancias, alegando-se me que eu tinha em meu poder um certo numero de recordações que não eram minhas, porque perfenciam de facto á historia do meu paiz e, especialmente a historia da Republica.

Assim era de facto. Eu possuo lá a bandeira gloriosa que, nos rudes, mas gloriosos combates de 3, 4 e 5 de outubro tremulou na Rotunda e no dia final da victoria, gloriosamente dizia a todo o mundo que Portugal tinha ingressado no novo circulo da civilisação, que se tinha reatado em Portugal a tradição democratica e republicana, que foi sempre o apanagio dos homens da Lusitania, dessa Lusitania que ainda hoje conserva nos seus homens os seus caracteristicos ancestraes; que Portugal não perdera sequer uma parcela do seu brilho, da sua soberania primitiva.

Houve invasões sucessivas nesse territorio; estivemos sujeitos a dominação romana; estivemos sob a dos vandalos; estivemos depois sob o dominio dos arabes que talaram a nossa terra sagrada com os seus arnôses brancos. Mas soubemos sempre soerguer nos da propria derrota, para apresentarmos, intatos e firmes, a gloria eterna e duradoura de todos os povos, uma democracia duradoura e eterna (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).

CONCLUE NO PROXIMO NUMERO

A. NEFF, Ltd.
102, Rua 24 de Julho, 102-A
Telef no: 3. 11

Depositarios gerais no paiz dos afamados vinhos
FERREIRA DA COSTA

Vinhos de meza
Vinhos licorosos
Provem estes deliciosos vinhos

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Carmosa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Feijão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

"SHELL"
Gazolina "SHELL" Petroleo
Qualidade Superior
Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação
PEDIDOS A':
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**
DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

COLLARES BURJACAS

ENCERADOS
Para vagons, camions, barcos, maquinas, carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

A. NEFF, LTD.
102--B. 24 de Julho--102-A
TELEFONE C. 211
TELEGRAMAS NEFF LISBOA
Cota aos melhores preços do mercado para entrega muito rapida
Tubos galvanisados e pretos dos melhores fabricantes. Tubos de aço, laminado, sem costura para caldeira de 51-63 mm 70-76-33-89 mm
Acessorios galvanisados e pretos para todas as aplicações. Torneiras de metal etc.
Consultem os nossos preços

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegrafico «EDESERMO»

Moveis estofados e decorações artsticas
A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na
FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇAO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

"OS SPORTS"
Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal; "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (lemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4209—13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Segunda-feira, 23 de Outubro de 1922 || Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Rosa, 71 — Preço 10 centavos

A apotheose dos aviadores

Na impossibilidade de apresentarem ao paiz os gloriosos aviadores que regressam á Patria, como seus correlegionarios os monarquicos já não pensam senão em estabelecer a intriga para que a recepção dos heroes não tenha em Lisboa a grandiosidade que lhe compete.

Comprehende-se o seu estado de espirito. A dois dias das eleições administrativas sentem já que a cidade os repulsará, seja qual for a mascara com que se encubram, e verificando que o seu republicanismo se encontra puro e inalteravel, temem a recepção aos aviadores, porque sabem que não ha manifestação popular em que o culto pela Liberdade, pela Democracia, não aflore com a mais calorosa e viva expontaneidade.

Os monarquicos, quer no poder, quer na oposição, teem sempre o receio intimo do povo. Não ha nada que os leve aos tablados dos comicios. A sua politica é sempre uma politica de bastidores, onde pensam que ninguem os descortina entregues aos seus baixos manejos.

Era assim no tempo da monarquia, apesar de terem a força armada a protegel-os, porque não se atreviam a afrontar a consciencia popular. Sucede agora o mesmo, porque sabem que se se atreverem a apaaecer em publico, carregados com os crimes e as vergonhas do passado, a que se juntam as indignidades do presente, não seriam só os republicanos, seriam todos os elementos livres da sociedade portuguesa que os escorraçariam para a sombra donde não lhes é dado sair.

Mestres em mistificação, enredos e calunias, espalharam agora que a maçonaria não comparticipava, e até contrariava as homenagens aos dois heroes, porque eles assistiram no Brasil a actos de caracter religioso. Bem sabiam eles que mentiam, porque nem a maçonaria nem nenhum organismo que se reclame dos principios da Liberdade, procura tolher os direitos de consciencia a quem quer que seja, nem a Republica é um regimen politico irredutivelmente inimigo de qualquer principio religioso.

Mas era assim que tendiam estabelecer uma sizania que apoucava a apoteose que se prepara aos heroicos aviadores. Eles bem sabem que quando o povo vem para a rua, nunca a Republica deixa de ser aclamada, e é isso que os desespera. Nunca, nunca tiveram uma manifestação sua, nem a terão jámais! Representantes d'um passado maldito de crimes e de vergonhas, estão proscritos para todo o sempre da alma popular. E como não teem, na realidade, duvidas a tal respeito, o seu desejo não é outro senão o de que a manifestação a Sacadura Cabral e Gago Coutinho redunde num fiasco. Enganam-se! O fiasco será agora, e sempre, o das suas aspirações o dos seus projectos, o da sua maldade.

A apoteoseaos vaiadores vai ser uma manifestação nacional, e, sendo-o, será necessariamente uma manifestacão republicana. Porque entre o pais e a Republica não ha distinção Todas as afirmações viris d'este povo tem sido realisanas pela Republica. Os monarquicos são os derrotistas incorrigiveis. A nossa ação é de esperança, de vida, de fé. A deles é de descrença, de negativismo, de morte. O feito dos aviadores não pode representar senão a obra de vida, essa obra que a Republica intemeratamente prosegue, a que levou os nossos soldados aos campos de batalha onde o destino da civilisação mundial se decidia, á que transportou o sr. Presidente da Republica até ao Brasil para unir mais estreitamente dois povos irmãos, á que insuflou de ar puro a ave, filha do genio humano, que arrebatou por sobre as aguas eceanicas o proprio espirito da Raça, encarnado nos descendentes audazes dos nossos mais audazes navegadores!

Tudo, nas atitudes, nos gestos nos actos, nas palavras dos triunfadores da travessia aeria de Lisboa ao Rio, requeria bravura, confiança, entusiasmo, fé. Como é que podem compreendel-os criaturas de imaginação crepuscular que deixam entre nós o bafio dos tumulos historicos? Para quem tudo é fraqueza duvida, scepticismo, odio ao progresso, culto da rotina, animadversão á Liberdade? Não admira que essa gente negue, que essa gente minta, que essa gente calunie. A apoteose entrevista já os perturba. Sentem que o povo vae intervir, e que onde está o povo está a Republica. E assim será.

A "questão Ruggeroni"

Com a reabertura do Parlamento vae reviver a questão no seu duplo aspecto de moralidade e grave prejuizo para o tesouro

Bem dizem os adversarios do comunismo que aquilo que é de todos não é de ninguem. O que entre nós se tem passado com a celebre questão Ruggeroni, que ha meses aqui vimos tratando, como quem malha em ferro frio, sem ter conseguido fazer saltar a menor faulha de indignação, prova concludentemente que ninguem se importa com o que é de nós todos.

Este indiferentismo pelo bem comum explica como para muitas coisas que á luz de uma moral rigorosa seriam implacavelmente condenadas, ha da parte de todos uma complacencia incompreensivel, por exemplo, os prejuizos causados ao Estado com as falsas declarações dos contribuintes, que aliás são, em muitos casos, pessoas honestissimas na sua vida particular.

Por isso é que quasi ninguem se comove com a burla das 8.483 libras praticada por Ruggeroni ao Estado, pouco faltando até para lhe chamarem espertalhão e invejarem-lhe a diabolica habilidade. Como as 8.483 libras não sairam da algibeira de A..., B..., ou C..., mas sim do tesouro do Estado, isto é, da algibeira de nós-todos, ninguem se importa com isso, pois ninguem sente directamente o desfalque. Com esta moral avariada, não ha campanhas de moralidade que vinguem, por mais fundamentadas que sejam, como esta o é palpavelmente e sem engano possivel.

Não desanimamos, porém. Abre hoje o Parlamento e já nos consta que alguns membros do partido liberal levantarão a questão no seu duplo aspecto de moralidade e das responsabilidades do sr. Antonio Maria da Silva no caso de não terem sido ainda restituidas ao tesouro as 8.483 libras, apesar das resoluções da comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos.

E' realmente uma questão que não pode passar sem reparo, visto que, além do prejuizo do tesouro, desfalcado de milhares de libras por artes de burla, ha um evidente desprêso pelas prerogativas parlamentares e atribuições judiciarias da comissão de inquerito e um flagrante abuso de poder do sr. Antonio Maria da Silva, invadindo atribuições do Poder Legislativo, ou antes, impedindo que os delegados dêste Poder cumpram até final as funções de justiça que lhes foram confiadas.

Sobre casos, como êste, assenta bem um debate parlamentar para estabelecer principios definidos acêrca dos poderes e das funções das comissões parlamentares de inquerito. Quando não, ninguem mais fará caso de inqueritos parlamentares que só servirão, para o futuro, de motivo de riso e chacota para os figurões do estôfo de Ruggeroni.

A QUESTÃO DAS AGUAS

Providencias! Providencias!

Mas quem as dará?

O Governo? A Camara?

Como tem chovido, é de crer que tanto o Governo, como o publico, como a propria Companhia das Aguas, se desinteressem... até ao verão, do grave problema de que tantas vezes nos temos ocupado: do abastecimento das aguas á capital, sem repararem ou imprevidentemente esquecendo que subsiste o perigo sempre apontado pela «Capital» e a que outros nossos colegas e, em especial, «A Patria» e «A Republica» agora de novo aludiram de um desastre que, durante a invernia, não é para surpreender que se dê e que, se inutilizar por algum tempo — e podem ser semanas ou meses — qualquer dos grandes sifões do canal do Alviela, *os quais não estão duplicados*, como é *urgente e imprescindivel* que estejam — deixará Lisboa sem agua, ou apenas com o limitadissimo abastecimento das aguas do Aqueduto.

Este perigo seria conjurado pelos grandes reservatorios se os houvesse... Mas tambem os não ha ainda e nem começaram a fazer-se, porque nunca se passou além das conclusões a que chegou neste sentido uma comissão oficial que ha perto de três anos sacudiu as abas do seu capote entregando-as ao Governo e êste ao Parlamento... que nunca mais pensou no caso!

Ha mais... e peor: é o que pode acontecer se nas maquinas elevatorias dos Barbadinhos se dá qualquer grave acidente que as paralize, depois de trabalharem continuadamente ha mais de quarenta anos e estarem, portanto, gastas, além de antiquadas.

Ainda não ha muito tempo que no Senado o ex-ministro e engenheiro sr. Herculano Galhardo poz com insistencia em relêvo a precaria situação dessas maquinas e mostrou o perigo iminente em que se encontra a capital se, de subito, elas tiverem uma paralização ou se inutilizarem, o que não só não é inverosimil, mas já chega a ser mais provavel do que o seu funcionamento regular... perpetuo!

O Governo já ponderou bem o que de tudo isto pode resultar, até para a ordem publica?

A Companhia das Aguas mantem-se silenciosa e resigna-se ás enormes responsabilidades que lhe resultariam da sua conformidade com os adiamentos indefinidos das obras?

O publico não terá a consciencia do risco que corre e não dará á imprensa que defende, como nós, desinteressadamente, o seu abastecimento e a sua segurança, o apoio a estas reclamações e impondo-as á consideração de quem nos governa?

Seja como fôr, o nosso dever cumpre-se, nestes brados de alarme, porque não queremos cumplicidade em tanto desleixo, que chega a ser criminoso.

Pomos a situação, tal como é, diante do sr. ministro do Comercio, mostramos ao sr. dr. Vasco Borges o perigo, para que não possa alegar-se ignorancia ou desatenção e daqui lhe pedimos que veja bem o que pode resultar, se outro inverno vier, se para outro verão caminharmos sem nada se fazer, sem nenhuma providencia ser tomada, para se iniciarem, ao menos, as obras, aguardando-se qualquer catastrofe para só então e tarde, á pressa, elas tumultuariamente se ordenarem?

Providencias! Providencias!

Cautela! Cautela!

E' êste o nosso grito e, oxalá, não sejam surdos a êstes clamores o Governo, a Companhia das Aguas e o publico!

Nem venha dizer-se que do Parlamento se espera o remedio. Ele que o dê... quando puder ocupar-se de «coisas minimas». Mas, sem prejuizo da futura acção legislativa, o Governo proceda com energia, a Companhia das Aguas aceite o regimen transitorio que os interesses gerais impõem e o sr. ministro do Comercio saiba intervir com energia e com rapidez, decretando o que em suas atribuições está e na sequencia do que já fez o seu antecessor, sr. dr. Nuno Simões, a quem infelizmente faltou o tempo suficiente de demora na sua pasta para acabar com o empate, como dizia ainda ha pouco, e com acêrto, um dos nossos colegas que se tem ocupado dêste importante e primordial problema.

FOGO DE ARTIFICIO

O que elas querem...

(ELA igual a todas as outras, ELE igual a todos os outros — conversam, de *maple* para *maple*, em qualquer saleta moderna).

ELE — Tenho uma coisa para lhe dizer...

ELA — Importante?

ELE — Importantissima.

ELA — Agradavel ou desagradavel?

ELE — Para si, agradavel — e talvez desagradavel para mim...

ELA — Mas é então qualquer novidade a seu respeito?

ELE — Novidade, nem por isso. Você já devia ter adivinhado...

ELA — Eu? Então, interessa-me...

ELE — O mais possivel!

ELA — Não diga nada. Já percebi...

ELE — Percebeu, o quê?

ELA — Você ia dizer-me que gosta de mim.

ELE — E se fôsse?

ELA — Não o deixaria acabar. Nada, meu amigo; é impossivel... Se quere continuar a ser o excelente, o insubstituivel camarada do meu espirito — renuncie a tudo isso, que, em vez de nos aproximar, nos afastaria. Estou farta de ouvir dizer que sou uma autentica maravilha, que a minha alma é um prodigio, os meus olhos um espanto e a minha beleza um milagre. Estou farta disso. E' o que eu ouço, todos os dias, a todos os homens... Por amor de Deus, você cale-se, não queira entrar, como os outros, no caminho imperdoavel da banalidade... Seja, ao menos, para mim, o companheiro excepcional e inteligente, sem aspirações incomodas... Está combinado? Não me diz nada? Ficamos amigos?

(Um silencio. ELE, que ficou irritado, resolve vingar-se e muda inteiramente de atitude).

ELE — Mas quem lhe afirmou que eu ia fazer-lhe uma declaração? Foi você que resolveu isso — e nem sequer me deu tempo para protestar. Mas que ideia! Queria, simplesmente, e perdôe-mo você... — expôr-lhe algumas impressões que o seu convivio me tem trazido — impressões sobre o seu feitio...

ELA (*sorrindo*) — Vem a dar na mesma...

ELE — Do seu feitio e da sua beleza...

ELA — Vem a dar na mesma... Vamos entrar pelo caminho dos madrigais, e depois...

ELE — Pelo contrário. As minhas impressões são o peores possivel...

ELA — O peores possivel?!

ELE — Claro. Acho-a traiçoeira, felina, mentirosa — escondendo-se sempre atraz da hipocrisia, para vencer. Uma vaidade cega, tambem, que lhe não deixa ver nada claro e a engana extraordinariamente quando se olha ao espelho...

ELA — Engano-me, diz você?

ELE — Incompreensivelmente. Julga-se bonita... Oh! Deixe-me sorrir! Você, bonita! Engraçada, talvez, com mocidade, viva... Mais nada. Bonita, não é...

ELA (*inquietissima*) — Então os meus olhos?

ELE — Inexpressivos, baços, vulgares...

ELA — Os meus cabelos?

ELE — Oxigenados...

ELA (*angustiada*) — O meu espirito?

ELE — Burguesa com pretensões a civilizada...

ELA — Que horror! Você é um monstro! E as minhas *toilettes*?

ELE — Esforços para ser elegante — mas que não conseguem dar na vista...

ELA (*de lagrimas nos olhos*) — Deteste-o, odeio-o, vá-se embora!

(Cae, com um ataque de chôro, sobre o ombro dêle. ELE então agarra-lhe nas mãos e beija-as).

ELE (*carinhoso*) — Já está castigada... Agora é que eu lhe posso dizer que gosto de si...

JOÃO AMEAL.

ELEIÇÕES

OS partidos da Republica

unem-se, em toda a parte, contras as pretensões dos monarquicos

A FUTURA Camara de Lisboa

O Directorio do P. R. P. está na disposição de entabolar negociações com os outros partidos republicanos, a fim de se organisar, para Lisboa, uma lista em que entrem individualidades representativas de todos eles.

Se assim vier a acontecer, a representação será distribuida deste modo: 21 democraticos, 3 liberais, 3 reconstituintes e 2 socialistas.

Apesar dos bons desejos do P. R. P., no seio dos demais partidos, sobretudo no Partido Liberal, esboça-se correntes de oposição á organisação dessa lista.

No entanto, pelo pais fora, teem fortificado acordos desta natureza, estando em vias de exito mais um em Setubal, a fim de vencer a «lista da cidade», organisada pelos monarquicos com colaboração de quatro antigos republicanos.

A vitoria das listas republicanas sobre os monarquicos está assegurada em quasi todos os concelhos não conseguindo os inimigos da Republica, na melhor das hipoteses, mais que algumas minorias.

Para a lista de Lisboa, ao contrario do que se esperava, não deram os seus nomes nem o sr. dr. Magalhães Lima nem o sr. Portugal Durão, parecendo que á cabeça dela figurarão os nomes dos srs. Herculano Galhardo e dr. Daniel Rodrigues, que desempenharão, na futura vereação, respectivamente, os cargos de presidente do Senado Municipal e de presidente da Comissão Executiva.

A reunião dos vários organismos socialistas

Em casa do sr. dr. Ramada Curto reuniram ontem o Conselho Central, Junta Consultiva e Federação Socialista, para se ocuparem das proximas eleições municipaes.

Estabeleceu-se grande discussão sobre as «demarches» feitas pelo sr. Borges de Castro junto dos directorios dos partidos republicanos para a organisação de uma lista em que entrem elementos de todos os partidos no sentido de abstar que os monarquicos ganhem as minorias.

Sobre os candidatos não ficou coisa alguma assente, visto a orientação dos partidos da Republica se estar a modificar sobre o assunto.

Foi rectificada a confiança á comissão que tem tratado dos assuntos eleitoraes.

O aviador Peyret

acaba de estabelecer um novo «record»

LONDRES, 23. — O aviador Peyret, tripulando um monoplano duplo, acaba de estabelecer um novo «record», pairando no ar 3 horas e 22 minutos. Ganhou um premio de 1.000 libras.—(Lat. Am.)

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18

Um naufragio

Como se salvou a tripulação do «Newcastle»

LONDRES, 23. — Depois de lutar durante trinta horas com a morte, foi salva toda a tripulação do vapor «Newcastle», naufragado em Scroby Sands.

Os barcos salva-vidas fizeram esforços desesperados para atingir o malfadado vapor, mas foram inuteis todas as tentativas devido ao estado de pavorosa agitação em que o mar se encontrava.—(Lat. Am.)

Associação dos Estudantes Beirões

Convidam-se os alunos beirões, cursando as facutdades de Sciencias, Direito e Medicina, a reunir hoje pelas 17 horas, na Universidade Livre, sita na praça de Camões n.º .. — A comissão.

A FALENCIA...

Falta de competencia?

NÃO!

Falta de acção directiva

Uma herança da monarquia

O artigo, hoje publicado pelo «Diario de Noticias», sobre o que se está passando na estação do Barreiro, vem confirmar que a nossa criseé de pessoal directivo. São as nossas elites patenteando a sua falencia.

Pois quem tem culpa de que estejam ali quarenta locomotivas, a desfazerem-se como ferro velho inutil? O operario? O guarda livros? Não; é a direcção.

E note-se que, quando falamos em falencia das classes com funções directivas, nós não pomos em duvida a sua competencia, mas sim a sua actividade, sem a qual não ha de facto direcção.

Todos nós sabemos, por exemplo, o que se passa com os navios ex-alemães, que na sua quasi totalidade foram mutilados pelas suas tripulações. Elas roubaram peças e fizeram desaparecer os desenhos, quer dizer: não se tratava de construir uma peça que de antemão se sabia o que era; tinha, sim, que se procurar, no conjunto, qual seria a conformação provavel da peça que faltava.

Era um trabalho de engenharia notavel, que exigia faculdades creadoras. Pois fez-se esse trabalho, não houve dificuldade que os nossos engenheiros e mecanicos não vencessem.

O «Porto»? Mas esse navio, ainda hoje meio desmantelado, é precisamente aquele que não foi concertado em Lisboa!

Ainda com os navios ex-alemães se passou um caso muito curioso, e que nem toda a gente conhecerá. Como se sabe, o porto de Moçambique é o que contava maior numero de navios alemães, á data dadeclaração da guerra.

Pois foi em Moçambique, e em oficinas portuguesas que se fez todo o concerto de que eles necessitavam, de forma que, quando chegaram os ingleses, para prestar o seu concurso, nada mais houveram de fazer que constatar o facto, por sinal que sem esconderem a sua admiração.

Quer dizer: houve actividade directiva — logo apareceram as competencias!

Que é um vicio da Republica, essa falta de acção—é costume dizerem os monarquicos. Óra a Republica tem apenas doze anos, e não nos consta que seja a meninos dessa idade que sejam entregues as funções de direção!

Não, é um defeito da época, que vem de longe, que a Republica curtou e que, porque se lhe transmitiu no sangue, ha de ainda existir por muito tempo.

O que ha a fazer da parte da Republica, é, apenas, empregar esforços para que o mais depressa possivel fiquemos livres da herança aviltante...

O duque de York

de regresso da Romenia

LONDRES, 23.—De regresso de Bucarest, aonde foi representar os reis de Inglaterra na cerimonia da coroação dos soberanos romenos, chegou ontem á tarde a Londres o duque de York, segundo filho de Jorge V. —(Lat. Am.)

Faleceu Sir Algernon Horsey

LONDRES, 23.—Faleceu ontem de manhã o Almirante Sir Algernon Horsey, deputado e governador da Ilha de Wight.

Sir Algernon, que contava 96 anos, prestou relevantes serviços ao seu paiz no Oriente. — (Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

D'Annunzio

De novo D'Annunzio, êsse condottiere de genio, a cuja maravilhosa ambição a Glória se submete como uma escrava timida, ordenou a mobilização dos seus famosos arditti, indicando-lhes, num gesto de epopeia, que a Posteridade fixa ansiosamente o caminho glorioso de Fiume.

D'Annunzio é um estranho colecionador de atitudes gloriosas e triunfantes, é um genial fumiste, *a quem não bastam as luminosidades astrais da fama literaria, e busca, na guerra, as foguciras imensas que desconformisam as proporções grandiosas da sua personalidade, projectando-a no Infinito, em reflexos rubros, intensos como labaredas universais.*

Outra vez êsse homem extraordinario, que parece exprimir, com todas as nuances, *o genio latino, atrae em redôr de si as atenções pasmadas do mundo inteiro.*

D'Annunzio sente, numa estesia alucinante, a atracção indomavel das alturas desvairantes, inconcebiveis, em que o genio é tão grande, tão alto e tão dominador como Deus. D'Annunzio quere para si, para si só, um Capitolio sem Rocha Tarpeia!

J. DE S.-B.

França e Inglaterra

Tchitcherine fez, aos jornalistas russos, um relato sobre a sua actividade durante os seis meses que passou na Europa.

O comissario dos Negocios Estrangeiros disse que todas as conferencias que se têm realizado são apenas episodios da luta entre a França e a Inglaterra, porque esta ultima começa a perder os seus mercados do ultramar e vê um concorrente na França...

Assinala-se na Alemanha um movimento tendente a uma aproximação com a Russia e segue-se ali, com simpatia, a politica internacional dos soviets.

Tchitcherine disse, em seguida, que os socialistas de todos os paises eram os mais encarniçados inimigos da Russia bolchevista.

A politica futura da Russia será feita em estreita ligação com a sua vida economica. O petroleo é o nó de toda a reconstrução economica...

A terra treme

Ontem, á noite, com a população ainda acordada, ainda alerta, por essas ruas, a terra, de repente, tremeu, abalando toda a casaria, de alto a baixo, com a facilidade com que um hercules sopesa uma chibata. Terrores, sustos pavorosos — e ai vemos o homem, durante um momento, elevar a Deus todos os seus pensamentos, na crença que dêle virá o castigo do crime, como o seu perdão. E é êsse mesmo homem, que nestes casos se apega ao sobrenatural, que dai a nada, friamente, por uma razão pueril, vai matar o seu semelhante.

Aspirantes de marinha

Foram hoje recebidos pelo sr. Presidente da Republica, na sua residencia particular, os ex-aspirantes de marinha, ha pouco demitidos por não terem alcançado media para exame, que foram solicitar a sua interferencia para que justiça lhes seja feita, readmitindo-os na Escola Naval, em pé de igualdade com outros aspirantes em identicas condições que o Conselho da Escola não propoz para demissão, fazendo para os primeiros uma odiosa excepção.

Os partidos

apresentam uma moção ao parlamento

BERLIM 23.—Os partidos governamentais com representação no «Reichstag» apresentaram uma moção ao Parlamento, prolongando as funções do Presidente do «Reich» até 30 de Junho de 1925.

Se esta moção não fôr aprovada, a eleição presidencial será, segundo tudo indica, renhidissima, devendo os conservadores apresentar como seu candidato o marechal Hindenburgo.—(Lat. Am.)

Tratamento da Tuberculose

Pela «Fibrocalcina», «Zomo[illegible]», «Gotas Gaiacol, compostas» e «Fermentos Lacto-Bulgaro» de que é depositario exclusivo Raul Vieira Lda, Rua da Prata, 51.

PARA A HISTORIA

NO REGIMEN BOLCHEVISTA

O que HERRIOT veria na Russia contemporanea

A dictadura do proletariado

M. Herriot continua no «Petit Parisien» a narrativa da sua viagem á Russia. Eis o que ele diz sobre os principios do regimen bolchevista:

«No preambulo da memoria que publicaram sobre a Conferencia de Genova, os «soviets» disseram nos: quiseram acima de tudo salvar o Estado. Mas para alcançarem esse fim, repudiaram a forma conhecida da democracia e recorreram—diz a memoria—á mais estricta ditadura militar.»

Dictadura militar, dictadura que mantem um exercito organisado por Trotsky (mais á franceza, pareceu-me, do que á alemã: esta definição dada sobre ele mesmo pelo governo dos soviets, nada perdeu na sua verdade. Nada mais diferente, como origem e caracter, da nossa revolução de 1789.

A nossa revolução foi provocada pela insurreição do individualismo contra a opressão excessiva dos grupos.

A declaração proclama a egualdade de direitos de todos os homens, a liberdade. «A lei, diz, é a expressão da vontade geral; todos os cidadãos teem o direito de concorrer para a sua elaboração... A livre expansão dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem.» A Constituição de 1793 «garantia a todos os francezes a egualdade, a liberdade, a segurança, a propriedade, a divida publica, o livre exercicio de cultos, a instrução comum, os soccorros publicos, a liberdade indefenida da imprensa, o direito de reunião em sociedades populares, o goso de todos os direitos do homem.»

O regimen moderno que a Revolução Franceza contribuiu para ser creado, fundá-se na divisão dos poderes, ensinada pelos filosofos do seculo decito, especialmente por Montesquieu. Da afirmação do direito de pensar livremente nasceu a ideia da formação dos partidos. A separação dos poderes provocou, por exemplo, a redação dos codigos e o principio da independencia da magistratura. E' sobre este postulado que se funda toda a democracia, seja ingleza, franceza, ou italiana. Este regime pressupõe o sufragio universal, o governo pela maioria. Mas ha ali uma minoria que é legitima, legal e tem o seu papel.

¡Nada de semelhante na Russia Sovietica. Esta apoia-se sobre a dictadura do proletariado. O poder mudou de mãos; uma classe que soffreu terrivelmente durante os seculos, pensa que temos hoje o direito de dominar—a expressão de opinião adversa não é permitida—e mesmo de oprimir.

São só os trabalhadores que votam. E este principio, no fundo, pode defender-se disendo que consiste excluir os que não trabalham. Ha, no Louvre, um velho tumulo que tem esta inscrição em latim: «Quem não trabalha não come». Muito bem, se a noção do trabalho é bastante ampla pará ser justa, se compreende aquele que trabalhou, quando tinha forças, o velho ou o doente; se admite que o trabalho intelectual representa um labor parelo ao trabalho manual.

Não conhecer ou restringir os direitos do trabalho intelectual, sob qualquer das suas formas, é fazer aparentemente da democracia uma concessão que se volta cedo ou tarde contra os seus interesses. Ainda quente das suas luctas, a democracia russa não admite essa verdade senão para aqueles que lhe estão sinceramente ligados.

Em Moscou, um advogado que interroguei, não tem voto. Em Petrogado, no porto, vi estudantes a descarregar sob a chuva gelada, um paquete norueguez. Má divisão de trabalho social. Se o sufragio não é universal, se o proletariado reclama para si não só a maioria mas a totalidade do poder, outro vicio é que as eleições não são livres. Nota-se ali em massa, de mão erguida, como entre nós em certas greves. «Violenti rapiunt illad». Se me disserem que esta organisação sumaria foi a unica possivel no tempo de revolução, eu compreendo. Mas se se pretender que fique permanente, que represente um prógresso, sobre os nossos estatutos democraticos, não se pode compreender. Porque o ideal nesse regimen é suprimir todos os partidos, salvo o partido do poder, fundar a vida publica sobre uma dogma, tirar á politica todo o caracter racional, matar o espirito critico, unico elemento activo do progresso humano. A oposição não tem outro recurso senão o de se entrar para o agrupamento chamado dos sem-partido ou de se arregimentar na Anarquia.

Cambios

A libra fechou, hoje, a 75$ e 80$00.

"RELICARIO DE PORTUGAL"

A visita do sr. Embaixador do Brazil

Pelas 15 horas, o sr. Embaixador do Brasil, acompanhado do secretario da Embaixada sr. dr. Macedo Soares visitou o «Relicario de Portugal», exposto na Sociedade de Geografia.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira era aguardadado, no atrio do edificio, pelo expositor e sua esposa.

O sr. Embaixador do Brazil teve para com o sr. Antonio Maria Ribeiro os mais rasgados elogios, admirando largamente a obra de arte e o bronze, que descreve a trajetoria dos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

A' visita tambem assistiu o sr. ministro dos Estrangeiros.

Tambem momentos antes tinha estado a visitar o «Relicario» o sr. dr. João de Barros.

A greve maritima

Uma comissão de exportadores procuron hoje de novo o sr. presidente do Ministerio, a quem fez ver os prejuisos que estão sofrendo, com a demora da solução da greve maritima pois que se encontram a bordo dos vapores «S. Miguel» e «Lima» generos alimenticios de primeira necessidade que se estão deteriorando.

O sr. Antonio Maria da Silva pensa em fazer seguir viagem, não só estes dois vapores, como outros, tripulados por pessoal da armada.

Tambem a comissão da Federação Maritima esteve no ministerio da Trabalho, conferenciando com o sr. Alfredo Pinto, chefe do gabinete sobre as reclamações dos grevistas.

E' muito provavel que, dada a intervenção deste organismo, a greve tenha solução brevemente.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Escreve-nos o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo) declarando-nos ter-se desligado por completo da companhia ou «troupe» Luzo Brasileira de que é empresario o sr. Manuel Pinto.

Diz-nos tambem que a partir desta data deixa de considerar seus discipulos a sr.ª D. Medalena Orrico e os srs. Miguel e Carlos Orrico, não se responsabilisando por qualquer desaire artistico que os mesmos senhores cometam á sombra do seu nome.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».

EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.

SALÃO FOZ — A's 9 — «O Ar»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«Miss Issipi».

COLISEU—A's 9 — Companhia Italiana de Opereta—«Viuva Alegre».

APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

GIL VICENTE (á Graça) — A casta Joana».

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Linda musica—Admiravel desempenho—Magnifica enscenação.

A. NEFF, LIMITADA

Sucessores de Herminio P. Cardoso

Tubos de ferro e aço, para todas as aplicações, acessorios, ferramentas, artigos de metal, maquinas industriais, etc.

Rua Ferreira Borges, 16, 18—PORTO

Participam aos seus ex.mos clientes, amigos e demais interessados que abrem a sua filial na

102—Rua 24 de Julho—102-A

TELEFONE C. 211 Teleg.: NEFF-LISBOA

ULTIMA HORA

Abriu hoje o Parlamento, havendo sessão nas duas Camaras

A historia das "creanças assassinadas„ — Os outubristas vão disputar as minorias nas proximas eleições? — A visita do sr. Embaixador do Brazil á Sociedade de Geografia

PARLAMENTO

Nos Deputados

O SR. RIBEIRO DE CARVALHO TRATA DA APREENSÃO DOS JORNAIS, RESPONDENDO-LHE O PRESIDENTE DO MINISTERIO — O SR. CARVALHO DA SILVA TAMBEM VERBEROU AS APREENSÕES — APROVAM-SE VOTOS DE PEZAR PELA MORTE DO MARQUEZ DE SOVERAL E CONSELHEIRO PEDRO DE ARAUJO

A's 15,15, o sr. dr. Domingos Pereira, depois de ter cumprimentado afectuosamente os jornalistas, dirige-se para a presidencia e abre a sessão.

Começa a chamada. Chega o sr. Antonio Maria da Silva, sorridente, e alguns deputados acorrem a abraçá-lo. Vai na frente o sr. Lucio dos Santos, que gesticula e fala alto.

* * *

A chamada terminou. Ha 55 deputados presentes. Nas bancadas ministeriais está, além do sr. Antonio Maria da Silva, os srs. ministros da Agricultura, dos Estrangeiros, do Comercio, da Justiça, da Guerra e da Marinha. O sr. Barbosa de Magalhães escreve activamente.

* * *

São 15,30. Entram na sala os srs. Barros Queiroz e Nuno Simões. O «leader» liberal é muito cumprimentado pelos seus correligionarios, que formam circulo á sua volta.

* * *

Na mesa lê-se o expediente, que é numeroso; e, terminada a leitura, o presidente comunica á Camara a morte do marquês do Soveral e do antigo deputado Pedro de Araujo. Tece, em palavras justas e breves, o perfil do marquês de Soveral, enaltecendo os seus serviços á Patria. Propõe votos de sentimento.

Associam-se a essas manifestações de pezar todos os lados da Camara.

* * *

Lê-se um oficio do sr. Correia Gomes, explicando a sua ausencia por motivo de doença e fazendo algumas considerações sobre a forma como se fez a distribuição das subvenções.

Em negocio urgente, o sr. Ribeiro de Carvalho trata da apreensão dos jornais, verberando a atitude do Governo, que, contra todas as disposições da lei de imprensa e do Codigo Penal, manda apreender jornais, que só dessa maneira conseguem evitar que os seus actos, dignos de censura, sejam convenientemente apreciados.

Os deputados monarquicos e liberais aplaudem as palavras do orador, com a indiferença dos deputados da esquerda.

* * *

O sr. presidente do Ministerio responde, pretendendo justificar as apreensões dos jornais e a censura prévia a que eles estão sujeitos, em disposições de um decreto do Governo provisorio relativo á imprensa. Na sua declaração ministerial afirma-se a necessidade de modificar a lei de imprensa, porque não compreende que haja para ela o regimen de irresponsabilidade. Mas emquanto isso não se fizer, providenciará de molde a evitar as apreensões. Mas a verdade é que ha jornais que abusam, citando o facto de alguns se terem referido em termos menos correctos ao Chefe do Estado na sua viagem ao Brasil.

* * *

O sr. Carvalho da Silva pede a palavra para falar sobre o assunto. Levantam-se duvidas, mas, apesar disso, o sr. Carvalho da Silva fala, verberando as apreensões.

* * *

A's 16,30, o orador continua no uso da palavra.

No Senado

SÃO DISCUTIDOS VARIOS ASSUNTOS E APROVADOS VOTOS DE PEZAR

Aberta a sessão á hora regimental sob a presidencia do sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela, aprovaram a acta 35 senadores.

No expediente foi lido um convite feito pela Sociedade de Geografia de Lisboa, ao Senado, a fim desta Camara se fazer representar na recepção que aquela colectividade tenciona fazer aos aviadores.

Tambem foi lido um requerimento em que o general da 1.ª Divisão solicita, novamente, a prisão do senador sr. Procopio de Freitas, implicado nos deploraveis acontecimentos de 19 de Outubro.

O sr. Ribeiro de Melo (democratico) requereu as comissões de Marinha e legislação civil se pronunciem sobre o requerimento do general da 1.ª Divisão. Aprovado.

O sr. Si Silva Barreto (democratico) requereu a imediata reunião de ambas as comissões Aprovado.

VOTOS DE PEZAR

Seguidamente, o sr. presidente propos um voto de sentimento pela morte dos srs. marquez de Soveral, Pedro de Araujo e ainda pela filha do sr. Melo Barreto, ministro de Portugal em Madrid. Propos tambem um voto de pezar pela morte dos cidadãos Machado Santos, Antonio Grande, Freitas da Silva, Carlos da Maia e Carlos Gentil. Todos estes votos foram aprovados por unanimidade.

A sessão continua.

"O SECULO" foi vendido

O nosso colega «A Patria» noticiava ontem a venda a um grupo financeiro que tem á sua frente um politico de prestigio e envergadura, de um grande jornal de Lisboa. Sabemos de fonte autorisada que o jornal em questão é «O Seculo» e que o politico de envergadura e prestigio é o sr. Cunha Leal.

A transação já está fechada, devendo «O Seculo» passar á nova propriedade dentro de poucas semanas.

ECOS DA crise ingleza

Os politicos esperam com impaciencia o programa de Bonar Law

LONDRES, 23. — Nos meios politicos desta capital reina extraordinaria anciedade por conhecer a futura acção politica do novo governo. Até que o sr. Bonar Law torne conhecidas as suas intenções, é impossivel saber-se se ele pretende dar á acção administrativa do novo gabinete o caracter conservador ou se recorrerá ás eleições geraes. E', contudo, impressão quási geral que o atual primeiro ministro se decidirá pela consulta ao país. Como, porém, o eleitorado teria de votar nessa contingencia, o caso está-se prestando a grande especulação politica.—(Lat. Am.).

Birkenhead eleito reitor da Universidade em substituição de Bonar Law

LONDRES, 23. — O sr. Birkenhead foi eleito Lord-Reitor da Universidade de Hasgow, em substituição do sr. Bonar Law. — (Lat. Am.).

Lloyd George não definirá a sua atitude, sem ouvir o programa de Bonar Law

LONDRES, 23.—Lloyd George pronunciou ontem um importante discurso politico, mas não tornou conhecidas as suas intenções. Afirma-se que o ex-primeiro ministro não definirá a sua atitude sem que primeiramente o sr. Bonar Law apresente ao país o seu programa politico. — (Lat. Am.).

O vapor "Porto„

Deve partir hoje do Funchal

O vapor «Porto» deve largar hoje do Funchal afim de estar no Tejo na manhã de 26.

Caso a deslindar

Creanças assassinadas?

As que se dizem sobreviventes são entrevistadas pelos "reporters„

Referem os jornaes da manhã que a policia do posto do Teatro Nacional prendeu ontem, ao fim da tarde Torcato Fernandes Gouveia, de 15 anos, cutileiro, rua da Veronica 116 rez do chão e Alfredo Jorge, «O bolota», de 14 anos, serralheiro rua da Guia, 5, 1.º, dois menores que se tornaram suspeitos por estarem na rua Eugenio dos Santos, proximo ao Coliseu, contando a varios populares que tendo partido para fora da capital á procura de trabalho encontraram logo á saida de Lisboa outros dois menores que com aquele em palmilhavam as estradas, acabando todos por descancar numas propriedades existentes no Sabugo, proximo de Mafra, aparecendo-lhes então varios maltezes que tentaram esfaquear-os pelo que os dois primeiros fugiram, ficando os dois restantes em poder dos maltezes que os assassinaram.

A noticia que á falta de assunto era um assunto a explorar para os jornaes da noite chamou ao Governo Civil uma catrefa de «reporters» que avidos de casos á «sensation» logo fizeram entrevistas com os garotos.

Afinal os entrevistados pouco adeantaram limitando-se a corrigir algumas passagens das noticias já publicadas, dizendo que sairam na quinta-feira passada de Lisboa acompanhados de dois rapazitos, um de 12 anos de nome José e outro de 15 de nome Francisco. No Sabugo apareceram-lhes varios maltezes um dos quais armado de um varapau os intimou a mudar de caminho porque por ali se não passava.

Como perguntassem então qual o caminho mais curto para Lisboa, visto terem desistido de seguir para as Caldas da Rainha receberam como resposta:

—O caminho lhes dou eu ja...

E juntamente o gesto á palavr esse meltez entrou a agredir os garotos pelo que o Jorge e o Gouveia fugiram ficando os outros dois em poder dos maltezes um dos quaes a certa altura empunhou uma navalha, tendo o Gouveia, na precipitação, abandonado as botas.

Dois dias levaram a regressar a Lisboa, sendo por fim ontem presos quando se encontravam num quiosque em frente do teatro da rua dos Condes contando as suas aventuras.

E nisto se resumo as entrevistas concedidas hoje aos jorneis estando a policia de investigação a apurar o que ha sobre o caso...

Caixa Geral de Depositos

Lucros do Estado

A Administração da Caixa Geral de Depositos entregou hoje ao Ministerio das Finanças a quantia de 11:183.992$66, que pertencem ao Estado como participação em lucros daquele estabelecimento, devidos nos termos da respectiva lei organica.

O "Jeanne d'Arc"

Os aspirantes da Armada oferecem amanhã, em Sintra, um jantar aos seus camaradas do «Joanne d'Arc».

O AVIADOR que "escreve no céu!„

As letras ha dias traçadas sobre Paris mediam mais de um quilometro de altura

Novo processo de publicidade

Numerosas hipoteses foram emitidas sobre a maneira como operava o avião que, durante a primeira quinzena deste mez, escreveu no ceu o nome dum construtor de automoveis famoso.

Interrogado por um jornalista, o sr. Paul Richard que vem fazendo as mesmas experiencias que o major Savage efectua em Inglaterra desde 1910, responde:

—Foi o major Savage que, com o seu piloto, organisou a primeira exibição de que os parisienses foram testemunhas. O processo empregado é o seguinte: introduz-se na circulação do motor uma substancia fremigenea composta de varios corpos, cujos nomes são mantidos secretos. Esta substancia, que é lançada no exterior pelos tubos de descarga, produz o traço branco que o senhor viu.

O resto é questão de habilidade individual do operador. E' preciso que esta seja muito grande, pois que, ainda que as letras sejam muito grandes tendo cerca de um quilometro de altura, o piloto é obrigado a executar manobras dificeis para fazer descrever o seu aparelho o traço exacto das letras que quere representar.

Estas manobras não consistem, no entanto, em acrobacias perigosas. O movimento mais delicado é o que em termo tecnico chamamos o «renversement».

E quando chegado a extremidade dema letra que termina por um ponto o «i», por exemplo, o piloto ergue o aparelho e efectua um «salto á rectaguarda». Quando uma forma duma letra termina por uma volta, o piloto executa apenas uma viragem.

O alinhamento das letras não apresenta grande dificuldade, podendo o pilote basear-se nas letras visinhas; o que é mais compliordo é a observação do paralelismo; consegue se escolhendo pontos de referencia no solo. Foi assim que na ultima experiencia foi utilizada a Avenida dos Campos Elisios.

Uma outra dificuldade reside em o aviador ser obrigado a escrever ao inverso, o que se consegue facilmente com os espectadores colocados por baixo dele e efetuando-se a inscrição num p'ano horisonte entre 2.000 e 3.000 metros de altura. Nestas condições tudo se passa como se o piloto no interior da montra dum estabelecimento para ser lido pelas pessoas que se encontram na rua.

Não é indispensavel que o tempo esteja absolutamente calmo para obter bons resultados; no entanto a presente estação é pouco favoravel, a estação de verão é bem melhor. As nossas experiencias teem sido optimas; durante o espaço de quinze dias, o avião saiu uma dezena de vezes efectuando vinte inscrições visiveis no raio de quinze quilometros.

Impressionaram-se muitas pessoas á lembrança do perigo que representaria para os parisienses a queda dum avião deste genero. Que se tranquilizem, pois que os regulamentos da policia proibindo os vôos sobre a capital a uma altura inferior de 2.000 metros, o aparelho em caso de «panne», pode ir aterrissar em qualquer dos aerodromos dos arredores. De resto, os oviões comerciaes voam diariamente sobre Paris sem perigo.

Uma outra objecção que nos fizeram é o lado pouco estetico de tal modo de publicidade. Neste momento, o numero e a frequencia das inscrições são bastante limitadas, em primeiro logar pelo tempo, que raramente é favoravel, depois pelo preço das saidas, que custam uma dezena de mil francos cada uma.

Deixe-me notar-lhe ainda que esta invenção pode prestar outros serviços: constitue um modo rapido de informações para dar o resultado dum match de box, por exemplo e já o ministro da Marinha me convidou a estudar a aplicação deste processo a sinalisação maritima.

Numa palavras; não consideramos ainda o periodo de estado como fechado. Procuramos, principalmente agora, a produção, para o dia, de fumos coloridos e de fumos fosforescentes para de noite.»

Os outubristas disputam as minorias nas proximas eleições

Os outubristas resolveram disputar as minorias nas proximas eleições municipais. Vão pois realisar sessões de propaganda eleitoral nos centros Coronel Antonio Maria Batista e 19 de Outubro.

Congresso Municipalista

Em resposta á local que ante-ontem publicámos sobre o Congresso Municipalista, informa-nos a comissão executiva do mesmo Congresso que todas as despesas feitas com a realização daquela importantissima assembleia foram integralmente satisfeitas pelas receitas privativas do Congresso, constituidas pelas inscrições das Juntas e Camaras congressistas.

Brevemente, será publicado o livro das actas do Congresso, no qual figuram, devidamente descriminadas, todas as receitas, despesas e o respectivo saldo positivo.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas da Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por memos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

O cruzador "Republica„

Ao contrário do que alguns jornais noticiaram ontem em telegrama do Rio de Janeiro, o cruzador «Republica», ha dias saido daquele porto, não se dirige a Macau, mas sim a Cabo Verde, donde seguirá directamente ao Tejo.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio

HOJE A's 21,15

A representação da celebre peça

O AZ

Lo Minois — Silvestre Alegrim

Chouquette — Beatris de Almeida

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

ESTREIA

O Justiceiro

13.ª série (fim) da extraordinaria pelicula

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

11.ª serie — Tragico desprezo — 2 partes

12.ª serie — Claudio e Joaninha — 2 partes

A mulher e a lei

Emocionante drama em 7 actos com soberba interpretação da notavel artista ALL STARD

Quem nasce para vintem

Hilariante fita comica em 1 p.

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

VELHO TEMA

O CUSTO DA VIDA

As suas causas na opinião dum viajante

UM CIRCULO VICIOSO

No importante jornal de Angola, «O Colonial», publicou, ha tempos «Ignotus» um curioso artigo, que com a devida venia transcrevemos. Por esse artigo se verá como o seu auctor interpretou a crise portugueza.

Depois de ter percorrido varios paizes, encontro-me de novo em Portugal e, como me interesso pelos problemas economicos, procurei desvendar os misterios da baixa do escudo.

Embora a situação se assemelhe á de outros paises difere num ponto essencial, que é não haver razão profunda para que a moeda esteja neste grau de depreciação, que bejam precisos 60 escudos para se comprar uma libra.

Entre as causas da baixa cambial salientam-se:

1)—O açambarcamento da nota;
2)—A colocação no estrangeiro dos «coupons» e cheques pagaveis em ouro, provenientes da venda de mercadorias;
3)—As remessas de fundos para o estrangeiro;
4)—A falta de confiança;
5)—As despezas governamentais;
6)—O aumento de circulação fiduciaria.

1)—O AÇAMBARCAMENTO DA NOTA

O cheque não é usado como meio de pagamento, e dahi a necessidade de se acumularem notas na proporção do aumento do custo da vida, ou na da baixa do escudo no estrangeiro.

O açambarcamento de notas não tem vantagem para quem o faz e tem consequencias funestas para a nação. O Banco de Portugal vê-se obrigado a pôr em circulação cada vez mais notas; os balancetes publicados em todos os jornais financeiros dão a impressão erronea de que o volume crescente de notas está em circulação activa, e afinal o Banco viu-se obrigado a suprir o mercado com as notas que foram entesouradas pelos açambarcadores. Se essas notas fossem depositadas nos Bancos, os depositantes lucravam com os juros que o dinheiro vencia, e o paiz via reduzido o numero de notas em circulação, deixando de paga-las ao Banco de Portugal.

2)—«COUPONS» E CHEQUES PAGAVEIS NO ESTRANGEIRO, PROVENIENTES DA VENDA DE MERCADORIAS

E' das causas que mais tem contribuido para a baixa actual.

Parece, á primeira vista, muito util deixar ficar no estrangeiro o producto dos «coupons» cheques em ouro, porque a experiencia mostra que o valor desses depositos aumenta dia a dia. Mas na realidade será tão prudente como se pensa? O que se ganha por um lado perde-se por outro. Com efeito, o numero de escudos que se obtem pela troca dos valores depositados aumenta, mas o custo da vida encarece em proporção.

Em varios paizes de moeda depreciada verificou-se o mesmo fenomeno; mas o bom senso começa a imperar e os depositos no estrangeiro começam a ser repatriados.

Ha quem atribua aos bancos a responsabidade da baixa do escudo. E' preciso procurar a causa remota na psicologia do povo.

Uns aferrolham as notas, outros compram marcos e rublos, e, tanto numa categoria como noutra, encontram-se representantes das varias camadas sociais (criados, pequenos empregados no comercio, etc.). E assim se vão as economias na compra de moedas estrangeiras.

No estrangeiro tem-se mais confiança em Portugal que nós priprios. Portugal está num periodo de transição; mas os seus recursos são ilimitados Solo, clima, mineros, quedas de agua, colónias, tudo está por explorar. As dificuldades do Governo são grandes, indubitavelmente, mas em grande parte derivam do cambio.

Enquanto prevalecer em Portugal o espirito de Vasco da Gama e de Albuquerque, como se vê na empreza admiravel de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, não ha motivo para desanimos. Os portuguezes devem revelar ao mundo a fé que têm na sua raça e no seu espirito, encarando o futuro com confiança. A confiança no futuro ajudaria a restaurar as forças economicas de Portugal e a criar prosperidade.

3) — REMESSAS PARA O ESTRANGEIRO

Quem tem exportado o seu dinheiro tem concorrido para o atual estado de coisas. Pôz a seguro as suas economias por ter previsto a baixa do escudo? De facto, promoveu a situação desastrosa do paiz. Quando a boa razão prevalecer, a economia portugueza melhorará imediatamente.

4)—FALTA DE CONFIANÇA

Como atraz ficou dito.

5) — DESPEZAS DO GOVERNO

Desde a guerra que todos os governos se defrontam com o problema das despezas.

Aumentou o numero de empregados publicos? Decrescerá em devido tempo. O Governo não pode demitir empregados em massa; tem que os dispensar gradualmente do serviço, á medida que as circunstancias gerais melhorarem e eles encontrarem colocação. Com a atual baixa do escudo, as economias do Tesouro são quasi impossiveis. No dia em que as pessoas que têm depositos no estrangeiro os repatriarem e os timoratos ganharem fé, o equilibrio ha de restabelecer-se, a vida embaratece e o Governo poderá então reduzir as despezas.

As medidas governativas de ha anos sobre cereais tiveram o efeito de reduzir a produção, com exportação de oiro para pagamento do trigo estrangeiro. Logo que essas medidas forem abolidas, a produção de trigo aumentará. Quem percorre o paiz tem a impressão de que ele está a ser cultivado; e como a colheita é boa, a situação cambial ha de melhorar, tanto mais que o crédito obtido em Inglaterra contribuirá para obviar a procura de cambiais no mercado.

6) AUMENTO DA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

E' o cancro da maior parte dos paizes.

O cambio em Londres sobe de 40 a 60 escudos por libra. Alta no preço de todas as importações; exigencia de salários mais elevados; encarece o custo da produção; mais altos preços mais numerário é preciso.

O aumento de circulação reflete se nos balancetes do Banco de Portugal e é apreciado destavoravelmente no estrangeiro; restringem-se em virtude disso os creditos a favor de Portugal; a gente que se imagina inteligente ou coloca o seu dinheiro no estrangeiro, ou esconde e aferrolha as notas. Maior procura de dinheiro estrangeiro do que se justifica pelas necessidades do comercio, aumento fiticio do valor da libra.

E' o circulo vicioso.

O Governo é atacado, mas a sua tarefa seria muito mais facil se fosse auxiliado em vez de criticado. E' indispensavel a cooperação do publico para se vencerem os obstaculos.

Se os portugueses ajudarem a pôr a casa em ordem, mostrando confiança no Governo, neles mesmos e no futuro do paiz, a assistencia financeira virá por si. O cambio melhora, o custo do vida barateia, e Portugal poderá livremente desenvolver as suas riquezas, na Metropole e nas colonias que são infinitas!

Serão os portugueses fieis ás tradições dos seus grandes antepassados? A opinião estrangeira responde sem hesitação que sim. Havemos de ser nós que respondamos o contrario?

INCOGNITUS

Sports & Educação Fisica

Portugal vai ser convidado pela Confederação Brasileira de Desportos a concorrer aos jogos sportivos de Março proximo

O Sporting Club de Portugal recebeu um convite para ir jogar á Belgica

Portugal no Brazil

EM MARÇO PROXIMO VÃO REALISAR-SE NO RIO DE JANEIRO UNS JOGOS SPORTIVOS

Recortamos de «Os Sports»:

RIO DE JANEIRO, 28 de Setembro.—O Presidente da Confederação Brazileira de Desportos comunicou ao representante de «Os Sports» no Rio de Janeiro, que em Março proximo, realisar-se-hão uns Jogos Sportivos para os quais Portugal e Italia vão ser convidados, como paises de maiores colonias no Brazil.—C.

Esgrima

A CONSTITUIÇÃO DA FEDERAÇÃO

Está marcado o dia 4 de Novembro proximo para a reunião dos delegados das Salas de Armas do Paiz, afim de se constituir definitivamente a Federação.

A reunião terá logar na Sociedade de Geografia.

Neste dia, ao que parece depois de constituida a Federação será eleita uma comissão instaladora, ate que seja convocada a assembleia geral.

Tiro

VAI REUNIR A FEDERAÇÃO

Reunem no dia 29 deste mez, pelas 12 horas, na Carreira de Tiro, os delegados de todas as sociedades federadas, afim de se elegerem os novos corpos gerentes.

Neste mesmo dia far-se-ha na Carreira de Tiro de Pedrouços a distribuição de premios aos vencedores das provas do concurso deste ano.

A acrescentar á lista dos premios do Concurso de que ja demos noticia ha mais os seguintes: Uma faca de cortar papel do Foot-Ball Club do Porto; uma caneta de prata, de S. Carvalho Mourão; um tinteiro de metal e vidro de Correia & Rapozo; uma concha para assucar de Francisco Real; uma carabina, do «Diario de Noticias»; uma caixa em pau santo com aplicações em prata, de Felix Bermudes; uma estatueta do International Club; um serviço para peixe e carne, em prata, da Sociedade de Tiro n.º 2; um relegio de cabeceira e livros de Fernando Viegas; um tinteiro de metal, de Santos Cruz & Oliveira; um tinteiro de metal e duas canetas, do Comando da Guarda Fiscal; duas estatuetas da Sociedade de Tiro n.º 1; uma bandeja de metal de Carlos Lima.

Box

ROSA BRITO EM LOURENÇO MARQUES

No dia 4 deste mez, o conhecido boxeur Rosa Brito, que se encontra em Lourenço Marques, devia ter combatido o campeão da Africa do Sul, Joe Rosella. O combate estava marcado em 10 rounds.

A FESTA DO COLISEU

Está marcada para 26, no Coliseu dos Recreios a anunciada festa de box, disputando-se o titulo de «meios medios» entre Tavares Crespo, do Porto, e Faustino Pereira.

Silva Ruivo combate na mesma noite, Reis Costa, do Algarve e ainda alguns amadores farão uns combates.

Crespo segundo nos informam está numa boa forma, pelo que deve ser dificil a Faustino conquistar-lhe o titulo que Crespo possue.

Foot-Ball

O ENCONTRO PORTUGAL-ESPANHA

O jornal «Os Sports» abriu entre os seus leitores um interessante inquerito, sobre quais deverão ser os jogadores de foot-ball que deverão constituir o team nacional que a 17 de Dezembro, como está assente, jogará contra o team nacional espanhol.

O inquerito, despertou no nosso meio bastante interesse.

O que nos admira bastante é a Uniao Portugueza de Foot-ball, não tratar quanto antes da selecção dos jogadores, pois não chegam a faltar dois mezes para o referido encontro.

Vamos cair no desleixo do ano passado, seleciona-se o team á ultima hora, não havendo treinos, não havendo nada...

Clubs portuguezes no Estrangeiro

Sabemos que a direcção do Sporting Club de Portugal tem em seu poder por intermedio de um automobilista residente em Lisboa uma proposta do Beerchot Atletic Club, campeão da Belgica, para o 1.º team do club ir jogar em Novembro, trez desafios na Belgica.

Os encontros realisar-se-hão em Bruxelas, Liege e Anvers. Possivelmente realisar-se-ha um quarto jogo.

Cremos ser impossivel em Novembro ou mesmo Dezembro o Sporting aceitar o convite.

Nem a direcção da Associação de Foot-Ball nem os clubs de foot-ball se dignaram enviar-nos os respectivos cartões de entrada nos campos de jogos, isto apesar de ter-mos comunicado para a Associação o estravio do cartão do ano passado.

Campeonato de Promoção

Na Associação de Foot-ball de Lisboa procedeu-se, na passada quarta-feira, ao sorteio dos clubs do Campeonato de promoção, para elaboração do calendario do respectivo campeonato, que teve o resultado seguinte:

Primeira categoria, seis clubs inscritos—N.º 1, Grupo Desportivo da C.ª dos Fosforos; n.º 2, Royal Foot-ball Club; n.º 3, Grupo Sport Cruz Quebrada; n.º 4, Sport Grupo Sacavenense; n.º 5, Chelas Foot-ball Club; n.º 6, Portugal Foot-ball Club.

Segunda categoria, oito clubs inscritos—N.º 1, G. D. da C.ª dos Fosforos; n.º 2, Royal F. C.; n.º 3, G. S. Cruz Quebrada; n.º 4, S. G. Sacavenense; n.º 5, Chelas F. C.; n.º 6, Portugal F. C.; n.º 7, Marvilense Football Club; n.º 8, Sport Bom Sucesso.

Terceira categoria, noves clubs inscritos—N.º 1, G. D. da C.ª dos Fosforos; n.º 2, Ocidental Sport Club; n.º 3, G. S. C. Quebrada; n.º 4, S. G. Sacavenense; n.º 5, Chelas F. C.; n.º 6, Portugal F. C.; n.º 7, Marvilense F. C.; n.º 8, Sport Bom Sucesso; n.º 9, Operario F. C.

Quarta categoria, oito clubs inscritos—N.º 1, G. D. da C.ª dos Fosforos; n.º 2, Operario F. C.; n.º 3, G. S. C. Quebrada; n.º 4, S. G. Sacavenense; n.º 5, Chelas F. C.; n.º 6, Portugal F. C.; n.º 7, Marvilense F. C.; n.º 8, Sport Bom Sucesso.

Os jogos iniciar-se-hão no domingo 29 deste mez.

Do Estrangeiro

Aviação

[A 400 A' HORA]

Dizem de New York que o aviador americano R. L. Marshan, que como aqui dissemos bateu na semana passada o record da velocidade de todo o mundo, acaba de realisar uma prova verdadeiramente colossal.

Percorreu o percurso do kilometro com a velocidade de 248 milhas e meia, seja exactamente 399 kil. 886.

Nos seus ensaios sobre a base do kilometro—quatro vezes percorrido ao minimo como exige o regulamento internacional—Manhan atingiu a velocidade media de 368 kil. 500.

Depois, numa nova tentativa, cobriu quatro vezes o kilometro, atingindo a velocidade horaria de 373 k. 500. Foi no decurso desse ensaio que conseguiu a velocidade de perto de 400 kilometros.

O aviador americano pilota um biplano militar de 6 metros de envergadura com um motor de 375 cavalos.

UM AVIAO GIGANTE

Segundo o «Chicago Tribune», vae entrar em experiencias em Payton (Ohio) um triplano de bombardeamento, cujas dimensões ultrapassam as de todos os aviões construidos a é á data.

A fuselagem tem 65 pés de comprimento, seja 21 metros, a envergadura é de 40 metros; o aparelho é munido de 6 motores e os diferentes postos no interior do avião, são ligados por um telefone.

Este gigante do ar pesa 4860 kilos.

Matriculas

Continua aberta a matricula para as aulas de instrução primaria (1.º e 2.º gran), portuguez, esperanto e comercio, que a associação dos caixeiros manterá gratuitamente, encontrando-se a secretaria, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, á disposição dos empregados no comercio que queiram frequentar estas disciplinas, todas as noites das 21 as 23 horas.

TAUROMAQUIA

A corrida de homenagem aos aviadores

Deve efectuar-se no proximo domingo a tourada que ha dois domingos vem sendo suspensa em «Algés» por causa da chuva e que o seu promotor, o toureiro espanhol «Malagueno», dedicava a Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Mas, agora, a tourada efectua-se no Campo Pequeno e deverá ter já a assistencia dos dois herois e do sr. Presidente da Republica, que serão convidados, bem como entidades oficiais e diplomaticas. O primitivo cartaz desta corrida mantem os seus principais elementos e será enriquecido com novos atrativos de grande valor artistico.

Sanatorio dos Empregados no Comercio

Afim de se dar cumprimento ás resoluções do VII Congresso dos Empregados no Comercio, ultimamente realisado em Viseu, vão ser distribuidas listas para a grande subscrição pró-construção deste Sanatorio, podendo qualquer donativo ser enviado á secretaria da Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfin ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Seguros contra assaltos, grévos e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —

Rua do Telhal, 32, 2.º

DISCURSO

produzido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida na sessão da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

«Tenho em meu poder a pena com que se assinou a Constituição da Republica Portuguesa. Tenho em meu poder o lapis que me deu a mão respeitavel para mim do almirante Candido dos Reis, quando, uma hora antes de estalar a revolução, estavamos dando balanço ás forças com que contavamos, pesando as nossas probabilidades de vitória ou derrota. Tenho, finalmente, em meu poder, porque fui ministro do Interior na transição de um regimen para outro, porque fui o chefe do Governo durante a intervenção sagrada de Portugal na grande guerra que envolveu a Europa, durante um dos momentos mais heroicos — petições, requerimentos e processos preciosos para a historia da Republica da minha terra.

E eu, que tive sempre repugnancia em deixar-me ligado por algum liame especial á posteridade, por um liame que fosse como uma homenagem ao meu nome, quasi que me sinto agora com desejos de transigir e de fazer essa vontade aos meus compatriotas, com uma condição, que não deixarei de pôr: que, no meio de todos êsses objectos, figure, rebrilhando com especial destaque, a medalha que acabo de receber. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas). E digo-o sinceramente. Não julguem V.as Ex.as que estou praticando uma especie de lisonja, que, impropria no meu caracter, seria sempre, em todo o caso, de pessimo gosto. Estou falando já um pouco para além da vida, já entrando em mim uma certa parcela da eternidade; e ao faltar ás regras da verdade, seria, então, de minha parte, um crime que ofenderia os principios da vida e a propria majestade.

Vou dizer em duas palavras porque o faço. Esta medalha é um presente para mim augusto de uma academia de sabios que honra e abrilhanta, não sómente a sciencia brasileira, como a do mundo inteiro. Esta medalha é o unico simbolo que possuo como medico. Nesta qualidade, nada mais possuo, a não ser essas recordações do meu tempo de luta na ilha de S. Tomé, que, pelo que vejo, calou um pouco nas vossas almas generosas e sinceras. Não tenho mais nada.

Tenho, é certo, em minha casa — e os guardo com cuidado e carinho — os laureis, os premios, as distinções que me deram como estudante. Mas são outra coisa; têm outra significação. Foram ganhos por mim — desculpem-me a imodestia, se é que ha imodestia — a ponta de baioneta, subindo intrepidamente as encostas do trabalho, lutando por mim, pelo meu nome e pela sagrada responsabilidade da sciencia de que então eu já era um discipulo e que iria professar mais tarde. (Muito bem. Muito bem. Palmas prolongadas).

Mas isso é coisa muito diferente. Isso (mostrando a medalha) é uma coisa nova e inesperada na minha vida. E' um presente magnanimo que me fazem. E tão magnanimo, que nunca, nem sequer por longe ou por perto, eu poderia imaginar que houvessem de conceder-mo. E' aquele pomo de ouro, que chegou até a mim com uma diferença do outro: é que quem mo oferece é tão generoso, que nem preciso de estender a mão para colhê-lo. Pendente dessa especie de arvore duma lenda, essa arvore é tão boa, que até baixa os seus ramos para deixar cair o seu fruto na palma da minha mão. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas.

Dessa minha vida de pratico, de medico de aldeia, de que tenho tanto orgulho e cuja rememoração faço com tantissimo prazer, fica esta medalha como um simbolo. E' o unico que possuo e jamais terei outro. Permanecerá como um simbolo daquilo que o homem pudesse ser sobre a terra. E junto, porventura, a outros simbolos de que eu disponha, será êste, sob certos aspectos, o simbolo supremo, porque é aquele que, lembrando a minha vida de medico, me recorda, tambem, que o tenho sido — e que não é muito, a não ser a investidura oficial, que ostento, e que é extraordinaria, porque representa a Patria — o devo efectivamente á minha profissão de medico; exercendo-a, estudando a sciencia que me deu a faculdade de exercê-la, fiquei sabendo que na vida só ha uma verdade: a que assenta nas observações e na experiencia. Foi sendo medico, cultivando a medicina, que pude criar para mim esta filosofia suprema: o homem deve ser bom, caritativo e agasalhador; deve olhar sempre pelo seu semelhante, seja branco ou seja preto, seja grande ou pequeno, seja homem ou mulher, seja santo ou perverso, abrangendo-os todos sob a mesma benevolencia, sob o manto da mesma ternura. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).

Se eu não tivesse sido medico, pouco mais, em todo o caso, poderia ser do que tenho sido. Mas poderia ser tambem muito menos. Foi no exercicio da minha profissão, foi o contacto com os meus doentes, foi o sentimento fraterno que me ligou sempre a êles, como de resto sucede com todos os medicos, que fizeram com que eu, na politica da minha terra, tenha sido sempre animado por êsse espirito de conciliação e tolerancia, que me tem levado a procurar concentrar todos os portugueses nos laços da mesma disciplina carinhosa e fraterna.

E' no uso desta profissão, vendo Deus em toda a parte, nas arvores, nas plantas, nas rochas, nos cristais, nas aguas, nas montanhas, em toda a parte emfim, que a gente se habitua, embora eu nunca pudesse de facto fazê-lo na realidade, por falta de qualidades para isto, a seguir essa filosofia que animou S. Francisco de Assis. Este venerando santo, ao ver a sua cidade, a longe, cheia de vicios, ardendo em todas as desgraças, daqueles que podem acontecer em todas as sociedades, em lugar de a maldizer, em lugar de a repudiar, tremulo e comovido, com o braço descarnado estendido, voltando-se para ela, disse: — Eu te perdôo! E lhe deitou a sua benção amorosa e paternal — *urbi et orbi*.

Senhores, guardarei com afecto a distinção que acabais de me conferir. E se mais tarde puder alguem alcunhar-me de excessivamente orgulhoso ou vaidoso, em ter feito isso, terei logo quem explique o facto. Conto com a justiça da posteridade. E ela, que para mim olhará atentamente, poderá dizer: Eis aqui um homem que legou aos seus concidadãos aquilo que representava para a nação qualquer coisa de valor e que para êle já era qualquer coisa simbolica da morte. E, entretanto, naquela especie de Panteon daquilo que êle mais amou e mais acreditou em vida, depoz uma lampada, que, iluminando o seu paiz com a sua luz bemfazeja e amiga da fraternidade de uma Academia e um povo amigo, vinha dar-lhe uma inaudita prova de fraternidade, amor e simpatia.

Tenho dito

Gazolina **"SHELL"** Petroleo

Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td

LISBOA

Rua do Crucifixo, 49

Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

A. NEFF, LTD.

102--R. 24 de Julho--102-A

TELEFONE C. 211
TELEGRAMAS NEFF LISBOA

Cota aos melhores preços do mercado para entrega muito rapida
Tubos galvanisados e pretos dos melhores fabricantes. Tubos de aço, laminado, sem costura para caldeira de 51 63 1|2 70-76-88-89 m|m
Accessorios galvanisados e pretos para todas as aplicações. Torneiras de metal etc.

Consultem os nossos preços

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuem-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho . . . 1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3|4 %
Predios e mobilias . . . . . 1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

COLLARES BURJACAS

A. NEFF, Ltd.

102, Rua 24 de Julho, 102-A

Telefone: C. 211

Depositarios gerais no paiz dos afamados vinhos
PEREIRA DA COSTA

Vinhos de meza — Vinhos licorosos

Provem estes deliciosos vinhos

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroreiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroreiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — **Telegramas: «Bellezas»**

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e do registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços
Solidez-Perfeição-Acabamento
Carpettes, Tapetes, Cortinados
3 mobilias completas Por 3.200$00
3 ricas mobilias Por 5.150$00
Objectos de arte primorosos
Mapas confortaveis e de gosto
Pessoal habilitado para decorações

CASA DAS MOBILIAS BARATAS

DE

ALFREDO SANTOS, LTD.

100, RUA CONDE REDONDO, 102 — Esquina da Rua de Santa Martha

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogena**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaos de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4210

N. 420 — 13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 24 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Voz agoirenta

O «Dia» publicou ontem um longo e profetico artigo, no qual o sr. Moreira de Almeida declara terminantemente que, pelo facto de ter assumido a chefia do governo, em Inglaterra, no dia 23 de Outubro de 1922, o sr. Bonar Law, se podem considerar liquidadas as Republicas existentes no mundo, e, ainda mais, o proprio progresso, porque semelhante facto significa que todo o mundo vai descambar infalivelmente para o lado do conservantismo mais reaccionario.

O sr. Moreira de Almeida está nas suas sete quintas. E não se diga que é só pelo facto de já ver novamente o mundo inteiro jugulado a sistemas monarquicos. Não! E' que o grande prazer do director do «Dia» consiste, sobretudo, em poder expressar formulas agoirentas. O sr. Moreira de Almeida é um homem que em não podendo repisar constantemente o seu lugubre vaticinio: «Os fados hão de cumprir-se!», proferido com a expressão fiel de um fatalismo arabe, não está satisfeito, estiola-se, mirra-se e não sabe o que ha de dizer. Bem o sabem os monarquicos, que durante anos o ouviram prognosticar á monarquia portuguesa o mesmo que hoje prognostica a todas as Republicas.

Desta vez, porém, o soturno director do «Dia» não será tão bom profeta na sua terra como o foi em 1908, antes da morte tragica do rei D. Carlos, a quem os seus vaticinios se dirigiam. As Republicas hão de continuar a viver, mesmo que o sr. Bonar Law continue no governo, e a Inglaterra continuará a ser o grande país da liberdade e do progresso, onde a dinastia tem ha muito um papel tão apagado que quasi se não dá por êle.

Quem ler o artigo do «Dia», de ontem, ha de julgar que o sr. Lloyd George caiu por ser demasiadamente liberal, ou melhor diremos, avançado. Nada disso! O sr. Moreira de Almeida assim o pretende fazer acreditar ao publico descerebrado que ainda o atende, apesar de cada vez mais diminuto. O sr. Lloyd George caiu por causa de questões internacionais, e não por qualquer assunto que se prendesse com as liberdades inglesas ou com os principios da democracia que uma monarquia representativa, como a britanica, nunca poderá engeitar. O sr. Lloyd George caiu por causa da questão da Turquia, que tem tanto com o conservantismo ou o radicalismo, com as monarquias ou as Republicas, como nós podemos ter com o que porventura se passa a estas horas no planeta Marte.

Não reflecte, além disso, o sr. Almeida que, com a queda de Lloyd George, se desfaz uma concentração de partidos que permitiu ao Estado inglês arcar com as mais temerosas crises, uma das quais foi a da Irlanda que o celebre ministro conseguiu que acedesse a continuar sob o pavilhão britanico. Essa coligação venceu as gréves formidaveis que rebentaram após a guerra, e evitou a bolchevização total dos trabalhistas. Mas á custa de quantos esforços se alcançaram êstes resultados, que, se não fôra a união de liberais e conservadores, impossivel se tornaria obter! Nada disto importa ao «Dia», que celebra a queda do sr. Lloyd George como se êle fôsse um «sans-culotte» da mais perigosa demagogia, êle que caiu por causa de querer manter a supremacia britanica nos Estreitos, e contra o qual se levantaram o proletariado e os socialistas de todas as escolas, ameaçando não deixar fazer a guerra, se a guerra se tornasse indispensavel!

Acalme-se o «Dia»! Modere os seus transportes! Que demonio! Ainda não está cançado de nos profetizar a morte da Republica, que continua sem novidade na sua importante saude? E' caso para dizer ao sr. Moreira de Almeida: «*Les morts qui vous tuer, monsieur, se portent à merveille!*» A nossa Republica salvar-se-ha; as Republicas da França, da Suissa, toda a America republicana, salvar-se-hão igualmente do terrivel perigo que é o sr. Bonar Law, na chefia do gabinete inglês. Resta mesmo saber se as proximas eleições garantirão aos conservadores a posse do poder. Tudo isso é para se tomar em linha de conta. Nós, sem sermos profetas, é que nos permitimos duvidar de que a Alemanha torne a ser novamente um imperio com sceptro e corôa, porventura tendo á sua frente o mesmo histrião cobarde e farçante que nos declarou guerra e que fez correr o sangue português. Duvidamos de que o sr. Almeida possa ter tantas alegrias ao mesmo tempo. O mais natural é que de tudo isto só fique um perfil vago de dissidente monarquico tangendo dobres sobre uma campa onde presume que se sepultaram as Republicas, mas que na realidade só encerra o cadaver de um rei, contra o qual partiram das fileiras monarquicas as maiores injurias e os maiores odios, e a carcassa de um regimen, que êsse rei personificava, no qual se cumpriram realmente os fados vingadores.

FACTOS E PALAVRAS

A vida

Emquanto o Governo, dia á dia, sistematicamente, declara que vai tomar providencias energicas para evitar o aumento do custo da vida — o comercio, sistematicamente tambem, vai aumentando os generos mais necessarios á sustentação das criaturas. Isto é um facto que toda a gente constata, e, como tal, não necessita de palavras.

Dêsse modo, o comercio ri-se, ainda em cima de nos arrancar a camisa.

O que é mais interessante é que, ha uns tempos a esta parte, os protestos diminuiram de intensidade. Porquê? Porque todos nos convencemos de que será inutil clamar. Serão dois prejuizos, como diz o povo. Emquanto se ganhar para comer, vai bem a coisa — ficarão para traz o vestuario e o calçado, a educação dos filhos, os pequenos prazeres do espirito.

Mas depois? Quando o salario de um dia de trabalho não bastar ao sustento do trabalhador e dos seus?

Que nos responda quem se dá ao hábito de vaticinar desgraças!

Eloquencia eficaz

Revoltado pelo preço de certos generos de primeira necessidade, um cura de Laval anunciou aos seus paroquianos que trataria da vida cara no seu proximo sermão. Como é de calcular, no dia fixado os paroquianos — e mesmo algumas ovelhas desgarradas — reuniram, com curiosidade, á volta do pulpito. O discurso do abade satisfez todas as esperanças: foi um terrivel, um implacavel libelo contra os chatins.

As palavras severas do digno pastor despertaram o remorso na alma dos comerciantes!

No dia seguinte — segunda-feira — constata-se, tanto no mercado, como nas mercearias de Laval, uma baixa de 10 por cento nos generos de primeira necessidade. Durante a semana, a baixa acentuou-se ainda. Sexta-feira, atingia 25 por cento.

Porque não criam, para o excelente abade, de sermões tão eficazes, um novo sub-secretariado de Estado das Subsistencias?

A revista kolossal

A julgarmos pela situação do teatro na Alemanha, declara-nos alguem que regressa de além Rheno, a Germania deve nadar em opulencia. Uma epidemia de revistas conquistou todas as scenas. E' uma luta de sumptuosidade. Segundo essa pessoa afirma, um dos teatros gastou 30 milhões de marcos para montar uma dessas peças ligeiras, em que toda a gente fica timpanizada. A revista em questão compreende nada menos de 24 scenarios diferentes e três corpos de baile.

Todos os teatros de Berlim ganham rios de ouro. O publico compreende, pelo menos, nove decimos daqueles alemães de solidos apetites, que gozam comodamente os apetites de Gargantua. Em cada entre-acto os bufetes são invadidos e consomem-se ai montes de salchichas, toneladas de presunto e toneis de cerveja.

A questão do Proximo Oriente

OS ALIADOS estão de acordo sobre a data e o logar da conferencia

O presidente do conselho francês acaba de responder á comunicação de lord Curzon, relativa á organização da conferencia da paz oriental.

Lord Curzon sugeria a data da reunião para 13 de Novembro e o lugar a cidade de Lauzane.

O governo francês não faz nenhuma observação sobre a data e faz sobrelevar a urgencia de se encetarem as negociações o mais depressa possivel. Quanto ao lugar da conferencia, os franceses estão prontos a associar-se a uma proposta comum para designar Lauzane.

No entanto, a escolha definitiva da data e do lugar da conferencia fica subordinada aos acontecimentos politicos internos que se desenrolam actualmente em Inglaterra e que se prevêem igualmente na Italia.

Dito isto, segundo as comunicações trocadas entre Paris e Londres e a conversa que Poincaré teve com o conde de Sforza, parece que as três potencias estão quasi de acôrdo neste momento na organização da conferencia pela forma seguinte:

Duas negociações poderiam prosseguir paralelamente: uma tendo por fim redigir um tratado de paz geral entre a Turquia e os aliados, e outro referente em especial á questão dos Estreitos. Para as primeiras negociações, seriam convidadas a França, a Inglaterra, a Italia, a Turquia, a Grecia, a Yugo-Slavia e a Romania. E' preciso não perder de vista que a Yugo-Slavia faz parte do bloco dos aliados que não assinou ainda a paz com a Turquia. Para as segundas negociações, seriam convidadas, por sua vez, todas as potencias directamente interessadas na questão dos Estreitos, isto é, ver-se-ia nela surgir a Bulgaria e os «soviets».

Uma dificuldade resta ainda a resolver sobre o ultimo ponto. O governo dos «soviets» não está ainda reconhecido oficialmente e no pensamento das grandes potencias a conferencia dos Estreitos não pode servir de pretexto para o reconhecimento. Para obviar a êste inconveniente, terá talvez de se recorrer a um procedimento particular, que consiste em deixar o protocolo «aberto», de tal modo, que possa receber ulteriormente a assinatura dos Estados cujos governos não estão actualmente reconhecidos de direito.

POLITICA

NO CALHARIZ reina uma paz idilica!

Assim o proclama um disciplinado liberal ao passo que faz a historia das frustradas rebeldias continuamente vindas da Trindade

Aquele disciplinadissimo liberal que, com tanto entusiasmo, falou, ha dias, do seu partido, voltou a desabafar, relatando coisas e aludindo a factos que, segundo êle, poderiam constituir um curioso «dossier» da conspirata que se teria esboçado contra o Calhariz, manobrada por alguns elementos, poucos, da Trindade.

Ele começa a sua narrativa desde longe; se bem nos recorda, desde a constituição do Governo da presidencia do sr. Tomé de Barros Queiroz. Afigura-se-lhe ter sido por essa ocasião que se deve ter traçado o plano, o complicado plano, mas tão inocente, afinal, que, segundo êle proprio já confessou — o leitor deve estar lembrado — apenas fez sorrir a «élite» do partido.

O nosso intransigente liberal refere-se, agora á situação dos partidos perante os tragicos sucessos de 19 de Outubro do ano findo, salientando que, quanto ao P. R. L., visto ser êste o que lhe interessa, não teria sido possivel tomar uma atitude ou uma deliberação se não fôsse a tenacidade e o zêlo com que o dr. Ferreira de Mira, então membro do Directorio, se colocou á sua frente, auxiliado apenas pelo dr. Celestino de Almeida, já falecido, mas cujos serviços prestados tambem ao partido por essa época seria ingratidão não recordar.

Esclarece que o dr. Ferreira de Mira, com o seu bom senso admiravel e o seu fino tacto politico, poude vencer então as maiores dificuldades, e tantas eram, que, segundo o nosso obsequioso informador, além da emaranhada situação politica com que teve de defrontar-se em nome do partido, havia ainda um aparente enfraquecimento dêste, motivado por varias deserções comunicadas por cartas ao Directorio.

Crê, porém, que o resultado do infatigavel trabalho do dr. Ferreira de Mira foi tão notavel, que, independentemente de ter vencido com dignidade para o partido os maiores obstaculos, e não poucos foram, conseguiu, volvidos tempos, reunir os seus correligionarios numa assembleia magna para lhes dar conta dos seus trabalhos. Não tardou — comenta agora o nosso expansivo informador, com um ligeiro sorriso de ironia — que os furagidos, isto é, aqueles que por carta o haviam deixado, talvez num momento de desanimo, voltassem em breve a corrigir o seu êrro, reingressando disciplinadamente no partido...

Uma breve pausa, e, ei-lo agora a referir-se aos Messias que então surgiram de varios lados logo que a situação politica estava a caminho da normalidade e desbravado o terreno para o P. R. L. poder singrar. Com a chegada dos Messias que antecedeu a reunião do Congresso partidario, crê o nosso amigo que se teria entrado na segunda fase da conspirata. No Congresso tinha de ser eleito o novo corpo dirigente do partido com o seu respectivo presidente; e, como as circunstancias já permitissem, felizmente, que se disfrutasse um relativo bem estar, os centros de palestra voltaram a animar-se e nêles se fez propaganda contra a chamada permanencia do Calhariz no Directorio. Mas uma propaganda sem base, apenas de intriga, na opinião do nosso disciplinado liberal, e como refôrço da sua afirmativa, recorda o êxito que precisamente o Calhariz obteve no Congresso. E resume: Brito Camacho aclamado presidente honorario do Directorio, e Barros Queiroz reconduzido na presidencia efectiva dêsse alto corpo dirigente.

E agora elucida-nos que êsse reduzido numero de irrequietos, orçaria por uns quinze, dos quais talvez seis antigos centristas, que no efemero partido nacional, «decretado» por Sidonio Pais, se insurgiram nas reuniões politicas do «Diario da Tarde», contra o dr. Egas Moniz pela sua atitude de combate aos exageros do Poder e á orientação politica seguida. Os restantes, eludida ainda, seriam talvez antigos evolucionistas, em transito para os nacionalistas do dezembrismo...

— E que queriam? — preguntará o leitor, tal qual como nós fizemos.

Ele o disse: queriam a substituição de Barros Queiroz na presidencia do Directorio, embora não indicassem o seu substituto, e queriam que a maioria dêsse alto corpo dirigente fôsse composto de antigos evolucionistas, comquanto tambem não indicassem nomes. Estranha exigencia, declara o nosso informador, tanto mais para notar quanto é certo que da «élite» dos antigos evolucionistas nenhum desejo fôra nesse sentido formulado, antes se haviam até pronunciado pela recondução de Barros Queiroz. E cita alguns nomes ao acaso: Fernandes de Almeida, Lima Duque, Fernandes Costa, Alves dos Santos.

E na mesma ordem de ideias se manifestou o dr. Egas Moniz, pelos centristas, e o dr. Afonso de Melo, pela Organização da Beira, só se explicando assim o triunfo que alcançou o nome de Barros Queiroz e dos demais membros de que se compõe o actual Directorio, e bem assim a aclamação do dr. Brito Camacho para seu presidente honorario.

Nesta altura, acentua: triunfou o Calhariz. E, logo, corrige: não senhor, não triunfou o Calhariz, triunfou mas foi o bom senso!

Por fim, com a promessa de novas divagações sobre a terceira fase da conspirata, o nosso amigo liberal concluiu pouco mais ou menos assim: os tais, os irrequietos, ainda levaram ao Congresso uma lista do punho dêles, mas raros a viram, porque ela não circulou — entaramelava-se-lhes a lingua sempre que tentavam impingi-la. Ele, o nosso informador, viu-a, mas declarou não declinar os nomes para poupar os seus autores a maiores fiascos...

Afinal, fez «caixa» do melhor — passe o calão jornalistico. Aguardemos, entretanto, as suas novas divagações.

INSTRUÇÃO

Professores primarios sem colocação

SERIA BOM QUE O ESTADO OLHASSE PARA O MAGISTERIO PRIMARIO DE OUTRA MANEIRA

Uma carta do professor Ramos de Oliveira

O professor sr. Antonio Ramos de Oliveira, presidente do Nucleo de Lisboa dos professores primarios sem colocação, pede-nos que publiquemos uma carta sua, em que se dirige aos seus colegas, concitando-os a organizarem-se, de modo a conseguirem que o Governo atenda as suas reclamações, como é de justiça. Na verdade, não faz sentido que haja tantas centenas de professores sem escola, alguns dêles com brilhantes classificações, desejando-se, como se deseja, combater a todo o transe o analfabetismo, que é uma das causas fundamentais do adulteramento do nosso caracter e da pavorosa crise moral que alastra por todas as esferas sociais. Se o Estado não pode prover as escolas sem professores, parece-nos que é mais acertado encerrar as escolas normais que, todos os anos, atiram cá para fora centenas de professores, que veem aumentar extraordinariamente o numero dos desempregados!

Ou não?

Eis a carta.

«*Sr. redactor:* — Hoje, mais que nunca, dificil se torna viver de cabeça levantada, sem se atraiçoar a consciencia que nos leva a bom caminho, a dignidade pessoal e a nossa maneira de ser. Os que vivem executando o papel de mandoquim são os unicos contemplados na distribuição de beneficios. Para que os direitos de alguem, que arrosta todos os sofrimentos morais pacificamente, não sejam de todo aniquilados, se desenvolvem determinadas acções junto dos Governos, para que de um modo razoavel seja minorada a situação calamitosa e grave, resultante da inesperada evolução, petrificadora da maioria dos mortais, que já mal podem com a espinha dorsal. Sem mais preambulos, por intermedio do muito conceituado jornal de V., que sempre pugnou pelo bem comum, especializando assuntos de instrução, aqui deixo o meu grito de apêlo aos meus e minhas ilustres colegas:

Colegas: Todos nós sabemos ha que longos anos vivemos arredados do mister a que nos propuzemos. Com uma criminosa indiferença temos suportado toda a sorte de desconsiderações; apenas em brados alternados e raquiticos, aqui ou ali, tem soado o aflitivo apêlo, que de um modo simultaneo, pela bôca de todos os professores, devia ecoar por todo o país. Doutro modo jamais sairemos do lodaçal em que nos encontramos. E' preciso que nos unamos, criando uma frente unica e com os respectivos delegados devemos exigir aquilo a que temos direito, exigir que a instrução primaria não caduque tão ignobilmente, que a ignorancia não atinja as culminancias do favor e da deshonra de Portugal. Com êsse fim, se encontram já organizadas, em bases solidas, a Comissão Central dos professores sem colocação, com sede em Faro, o Nucleo de Lisboa e outros em quasi todos os distritos. Esperamos que, dentro em pouco, nos restantes distritos, elas estejam organizados. Depois, as informações que desejardes e que aqui vos podia dar, pelos vossos Nucleos distritais as sabereis. Aqueles que procederem á sua criação, terão assim praticado um grande bem á classe, que tantos beneficios tem prestado ao país e á civilização, que, a um e a outra, muitos mais pode trazer, desde que ela, seja olhada pelos poderes publicos com o carinho a que tem direito.

De V., sr. redactor, etc. — *Antonio Ramos de Oliveira*, presidente do Nucleo de Lisboa.»

O AUMENTO das rendas de casa

Uma carta a proposito

Enviam-nos a seguinte carta:

Sr. director: — Peço a V. o obsequio da seguinte informação, que tambem poderá aproveitar a outros inquilinos:

Desde 1916 que pago de renda mensal 30$00. Agora, o senhorio pede-me 75$00, isto é: 30 mais 30 mais 15. Será assim?

Moro no 3.º andar, mas o telhado do predio está em tal estado, que inunda o 4.º andar (o ultimo), vindo a agua parar ao meu andar e em tal quantidade, que passa para o 2.º, quando, como ontem, tambem o 1.º foi contemplado!

A's reclamações feitas ao senhorio, responde êste: «se não estão bem, mudem-se». Isto pode ser?

De V., etc. — *Um dos mais antigos leitores da «Capital».*

Se o nosso epitolista pagava 30 escudos, como renda anterior a 1914, não ha duvida de que ficará a pagar 75$00, pois o aumento, nessas condições, é feito sobre 2,5.

Quanto ao resto, isso é frequente. Ha senhorios que, para não gastarem uns escudos, em reparações, deixam estragar o predio.

A solução? O inquilino mandar fazer o concerto...

Farinha Lacto-Bulgara

Usada com êxito na alimentação de crianças e adultos; superalimento recomendado por todos os medicos do país.

Pedidos a Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

Da Espanha pelo telegrafo

O aniversario da rainha

MADRID, 24. — Passa hoje a data do aniversario da rainha Victoria, não se realisando, como nos anos transactos, a costumada recepção ao Paço. — (Lat. Am.)

Afonso XIII

SAN-SEBASTIAN, 24 — Procedente de Bordeus, chegou a esta cidade no «sud-expresso», Afonso XIII. Assistiu á corrida de cavalos partindo á noite para Madrid. — (Lat. Am.)

Os temporaes

CADIZ, 24 — Devido aos grandes temporais acompanhados de muita chuva, tem havido muitas inundações causando danos nas vias dos carros electricos.

As perdas nas salinas, causadas pelo temporal, estão calculadas em quatro milhões de pesetas, encontrando-se, por isso, muitos proprietarios arruinados.

Até agora, não se tem registado nenhum desastre pessoal. — (Lat. Am.)

De Marrocos

MADRID, 24 — O comunicado oficial de Marrocos anuncia que os grandes temporais que se teem feito sentir na zona do protectorado hespanhol, tem danificado muito o material da campanha. — (Lat. Am.)

Choque de comboios

SAINT DENIS (PARIS), 24 — Perto de Saint Denis houve um choque de comboios, contando-se até agora 4 mortos e 20 feridos. — (H.)

ECOS DA CRISE INGLEZA

As eleições foram marcadas para 15 de Novembro

LSNDRES, 23. — Confirma-se de origem oficiosa que as eleições serão marcados para o dia 14 de Novembro, sendo a designação dos candidatos no dia 4. A dissolução do Parlamento será feita no dia 26 do corrente. O sr. Lloyd George despediu-se do rei. — (H.)

O rei recebeu Bonar Law

LONDRES, 23 — O rei Jorge V recebeu o sr. Bonar Law, o qual aceitou definitivamente a missão de formar ministerio. No decurso da audiencia o sr. Bonar Law aconselhou ao rei a dissolução do parlamento, a qual provavelmente será anunciada na proxima 5.ª feira. (H.)

A Comissão de Reparações

dá á Alemanha a moratoria solicitada

BERLIM, 24. — De comum acôrdo entre os representantes das potencias á Comissão de Heparações, ficou resolvido que seria permitido á Alemanha adiar o pagamento dos seu debitos até Julho do proximo ano. — (Lat. Am.).

LONDRES, 24. — O plano de reparações apresentado pelo delegado francês, sr. Barthou, á Comissão Internacional de Reparações é severamente criticado pelos delegados ingleses, italianos e belgas. — (Lat. Am.)

O REICHSTAG e a elevação dos preços dos cereaes

BERLIM, 24. — O Reichstag procedeu ontem á discussão da elevação dos preços dos cereais, tendo ficado resolvido, por maioria, que fôsse autorizado um aumento quatro vezes maior sobre o actual custo.

As novas regulamentações relativas ás cambiais e as propostas do partido socialista-democrata sobre a proibição das taxas de importação dos generos alimentares, não ficaram ainda resolvidas pelo Reich o que naturalmente provocará a crise ministerial.

Nos meios politicos autorizados diz-se que, se não forem adoptadas medidas imediatas e energicas impedindo a alta dos generos de primeira necessidade, o povo alemão encontrar-se-ha em breve impotente perante a crise que se avisinha.

O chanceler Wirth, apoz ter discutido, no Reich, a grave situação do país, convocou os «leaders» dos partidos de coligação e do partido do povo para uma conferencia, que terá lugar hoje, no Ministerio do Interior. — (Lat. Am.).

Os japonezes

Opõem-se ao exercito vermelho

RIGA, 23. — O exercito vermelho chegou aos arredores de Vladivostock, impedindo-o o exercito japonez de entrar na cidade. — (H.)

O chanceler

faz declarações

BERLIM, 24. — Numa conferencia que o chanceler Wirth teve com os chefes dos diferentes partidos, declarou-lhes que é impossivel continuar a politica actual, acrescentando que o Reich não está em condições de continuar com os pagamentos em mercadorias.

O chanceler proclamou em substancia o malogro da politica de execução do tratado. E' de prever que neste sentido o chanceler fará declarações no Reichstag. — (H.)

Um submarino

abandonado pela sua tripulação

CHERBOURG, 24 — Em consequencia de ter aberto um veio de agua foi hontem abandonado pela tripulação, ao largo de Aurigny, o submarino «Rolland Morillot». A tripulação foi recolhida por um navio francez. — (H.).

Creanças fracas
Dae-lhes IODONA
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 23

ASPECTOS E COSTUMES

Como Jean Bureau descreve que ouviu uma opera de WAGNER na propria lingua original e num dos teatros de Berlim

"Tristão e Isolda,,

Jean Bureau, conta as suas impressões, no «Excelsior», sob a representação duma opera de Wagner em Berlim:

«O cartaz da Opera de Berlim (Staatstheater Opernhaus) annunciava no sabado para essa noite a representação do «Tristão e Isolda», de R. Wagner. Conhecia a versão franceza, mas quiz ouvir na lingua original esta obra de paixão profunda e corri ao teatro a marcar o meu lugar.

Alaguei um fauteil de orquestra pela soma de 3.000 marcos, que ao cambio do dia fazia 30 francos. Pareceu-me um pouco caro, tanto mais que na vespera havia ido ao segundo teatro de ópera de Berlim, em Charlottenbourg, custando-me o bilhete da primeira fila de orquestra para uma excelente representação de ópera 155 marcos, seja 4 francos e 56 pouco mais ou menos. Mas uma leitura atenta do cartaz deu-me depressa a explicação do preço elevado: «Todo o alemão ou austro-alemão portador dum cartão de identidade oficial com fotografia pagará apenas a quinta parte do preço marcado». Era inutil reclamar. Paguei, resignado, o preço pedido.

No teatro

A's 17 horas e 45, cheguei ao teatro. A representação começa ás 18 horas para terminar ás 22 horas e 30.

O vestiario é gratuito e dividido segundo o numero dos fauteuils, o que evita perda de tempo, encontrões e discussões. Pagando 5 marcos todos podem segurar as suas vestes em 10.000 marcos; este seguro é sobretudo utilisado pelas pessoas que depositam peles.

A luz apaga-se (as obras do Wagner são sempre representadas sem luz na sala) e sem toques de campainha nem outra qualquer advertencia, que a campainha dos corredores, o preludio entoa o seu encanto insinuante e a sua ternura inquieta.

A orquestra toca com gosto e comprehensão, com um ritmo extraordinario sem violencia inutil e sem fadiga banal. Os cantores não representam: cantam excelentemente, parecendo os homens superiores ás mulheres, mas todos são frios, cantando um pouco forte. A execução vocal é no entanto muito inferior á execução instrumental. A «mise-en-scene» é, ao contrario, extremamente cuidada e o scenario harmonisa-se geralmente bem com a trama musical; isso, é, todavia, conforme o desejo e o pensamento de Wagner, para quem uma opera não consiste sómente numa parte musical e outra vocal, em uma reunião de bocados de musica, mas num todo harmonico e completo no qual colaboram perfeitamente todas as artes.

O fundo da scena é ocupado por um vasto meio-cilindro de materia branca, sobre o qual projetam luzes e jogos de cores do mais feliz efeito; isso permite tornar, com arte consumada, as noites mais delicadamente coloridas bem como os ceus de tempestade os mais revoltos. Esta disposição é digna de registo e merece ser estudada em França, onde o espaço é imutavelmente figurado por um pano de fundo pintado.

Terminado o acto, os artistas veem saudar fóra do pano, passando por duas aberturas centrais; o pano não se levanta então, o que permite uma mudança mais rapida do scenario.

Em nenhum caso ha aplausos durante o acto, ou emquanto a musica toca.

O espectaculo é agora na sala e nos corredores. Entretanto aproveito-me deste primeiro entre acto para ir ao «foier». O espectaculo é ali para um estrangeiro, sobretudo para um francês, verdadeiramente comico e depressa vos faz descer das regiões sublimes de Wagner para o contacto brutal da realidade! E' com efeito a hora da refeição, e cada um tira do saco ou da algibeira um pacote de vitualhas, charcuterie, fructos, chocolates, etc. Reparei, entre outras numa dama comendo entre sorrisos, pequenos camarões rosados, que molhava num minusculo boião de mostarda! E é em verdade uma coisa que não esquece mais, vêr esta multidão que passa em volta, e com ordem, do «foyer», o homem de smoking e a mulher decotada, com a mesma naturalidade e a mesma «gemutlichkeit» do estudante em casaco e a «estenotipistin» em vestido de linho! Todas aquelas queixadas mastigam, mastigam á boca cheia, ou bebem cerveja no bufete, e quando terminam, metem na algibeira o papel encebado no qual embrulham cuidadosamente os restos do seu repasto (peles de presunto, grainhas de uvas, etc.)

As toiletes

Puz-me a apreciar as toiletes. São absolutamente inverosimeis, sobretudo pela mistura das côres e pelas guarnições de que as sobrecarregam. Não é porque não haja ali bonitas toiletes, mas porque são mal vestidas e pecam sempre pela linha ou pela côr: é o gosto, o conjunto a harmonia que lhes faltam. Falta aos alemães o sentido das cores, do conjunto.

E' preciso ter visto isto para o acreditar, mas eu notei uma menina loira, de vestido com passamanerias negras, meias côr de rosa, sapatos azues claros e longas luvas... de camurça amarela. Para completarem os seus atavios, as damas deste paiz teem o habito de encerrar os cabelos num «filet», uma rede, o que lhes torna as cabeças uniformes, de cabelos lisos, que até dá vontade á gente de emaranhá-los...

E' um conjunto de silhuetas do mais alto comico. Pelo lado masculino nada de particular a assinalar. Salvo, entretanto, o penteado: a grande moda actual é o craneo rapado á excepção duma poupa sobre o alto da cabeça. E' dum efeito extremamente ridiculo e contribue para esta multidão um aspecto de Guignol. Os desenhos de Hansi, que muitos poderão tomar por carituras, imaginações de artista, não são mais que a reprodução exacta dos particulares elegancias de Alem-Rheno.

Eleições

OS OUTUBRISTAS

Já escolheram os seus candidatos

Como ontem dissemos, o Partido Republicano de Fomento Nacional, nome que tomaram os elementos outubristas, resolveu disputar as minorias nas proximas eleições municipais, não só em Lisboa e Porto, mas tambem nas localidades onde entendam que tem probabilidade de o fazer.

Apezar de todas as reservas mantidas, nos assuntos tratados na ultima reunião do seu directorio, conseguimos saber que se tratou da escolha dos candidatos a propôr, para vereadores, nas proximas eleições, sendo indicados os seguintes nomes:

Efectivos—Dr. Albino Vieira da Rocha, dr. João dos Santos Monteiro, dr. Fernando Gomes Mata, Pita Simões, capitão de fragata Francisco Luis Ramos, engenheiro Camara Pestana, Antonio Bernardo.

Suplentes — Dr. Orlando Marçal, capitão tenente Procopio de Freitas, José Pinto de Macedo, Ribeiro de Melo, capitão da G. N. R. José Alexandre Soares Loureiro, engenheiro Virgilio Marques, Moreira Lopes.

O P. R. F. N. distribuirá ainda esta semana um manifesto ao povo de Lisboa, expondo o programa e a atitude que adotarão se forem eleitos para as cadeiras do municipio.

Tambem ainda esta semana serão iniciadas as sessões de propaganda eleitoral nos centros republicanos «19 de Outubro», «Coronel Antonio Maria Batista», e em varias associações das quais já obteve credencia, devendo tambem realisar-se no dia 5 de novembro, um comicio publico, onde serão apresentados os candidatos outubristas.

Os socialistas

Sabemos que foi encontrada uma plataforma entre os partidos republicanos e socialista, para a conquista das maiorias e minorias, nas proximas eleições, ficando os socialistas com trez candidaturas para efectivos e tres para suplentes.

Podemos tambem apurar que serão indicados para efetivos os srs.: dr. Ramada Curto, dr. Amancio de Alpoim e Alfredo Franco. Para suplentes os sr. Julio Silva, José Gregorio de Almeida e Ryder da Costa.

Tambem o P. S. P. começará brevemente a propaganda eleitoral, por uma conferencia no Centro Socialista de Lisboa, sendo conferente o sr. dr. Ramada Curto, que versará o tema «Os socialistas nos municipios».

O calote oficial

Pedem nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Director. — Como V. está sempre pronto a inserir, no jornal que proficientemente dirige, todas as reclamações, quando justas, que os seus leitores lhe dirigem, tomo a liberdade de rogar-lhe a subida finesa de me permitir o seguinte desabafo.

Como V. muito bem sabe, os padres pensionistas tambem foram abrangidos, ainda que tardiamente, pelas ultimas subvenções, o que não é mais do que um acto de justiça visto terem sido esbulhados do que legitimamente lhes pertencia pela lei da Separação.

Porem, estando o actual mez a findar, ainda os Poderes publicos não se dignaram pagar-lhes as de Setembro, o que representa uma arbitrariedade inclassificavel, pois a maior parte desse clero vive em más condições, passando miserias vexames.'

A Contabilidade Publica, quando ali vão falar-lhe sobre o assunto responde invariavelmente que as folhas estão a confeccionar-se.»

Naturalmente, tal entidade pensa que esta desprotegida classe póde esperar infinitamente por este pagamento, ou que se hade alimentar das pedras da calçada!

Por isso venho pedir por este meio, providencias ao sr. ministro da Justiça, conscio de que ele não deixará de dar as providencias que o caso reclama urgentemente.

Agradecendo, creia-me de v. etc.

—Uma vitima.

Em poucas linhas

Os larapios entraram por arrombamento em casa da sr.ª D. Deolinda Barreto, rua Barbosa do Bocage J. B.-A., 1.º, donde furtaram objectos de ouro e vestuario no valor de 1.500 escudos.

—Joaquim Barquinha Garrido, rua do Passadiço, 120, rez do chão, queixou-se de que lhe haviam furtado a quantia de 900 escudos.

—A um dos calabouços do Governo Civil recolheu Manuel dos Santos Ferreira rua de S. Sebastião das Taipas 17, rez do chão que furtou a quantia de 400 escudos á Empreza Val do Rio, onde era empregado.

—Guilhermina Rodrigues Pires, Chalet Cristiana em Santo Amaro de Oeiras, apresentou queixa na policia contra Esmeraldo Gires, acusando-o de lhe ter furtado artigos de vestuario no valor de 300 escudos.

A provincia na CAPITAL

Eleições—Novas fabricas

MORTAGUA, 22.—Trabalha-se já ativamente para as proximas eleições. São apresentadas duas listas ao sufragio, sendo uma composta de monarquicos e liberais e outra democratica.

—Tambem está a construir-se uma nova fabrica de papel, moagem e serração, proximo a Vila Nova, deste Concelho.—Correspondente.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Importante leilão de fazendas
por motivo de trespasse da alfaiataria
A. PENA, Ltd.
Rua de S. Nicolau, 71, 1.º—esquina da R. Augusta
Hoje e dias seguintes
A'S 14 E A'S 20 HORAS
Por intervenção de A. SILVEIRA
SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescla e panos para fardamentos, etc. etc.
Tudo em grande quantidade
Vendas sem reserva de preços
Ocasião unica
Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.
Referencias: Presta o agente no seu escritorio
ROCIO, 93, 3.º

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

O Congresso Brazileiro sauda o Congresso Portuguez

Proximo de Paris houve um choque de comboios — A desvalorisação actual do franco — O novo chefe do governo inglez fala do sr. Lloyde George

Os funcionarios do Senado Municipal e as subvenções

Parlamento

Nos Deputados

FELICITAÇÕES DO CONGRESSO BRAZILEIRO — SUBVENÇÕES

A's 15 horas na sala meia duzia de deputados. A maioria está reunida numa dependencia da Camara, á excepção do sr. Sá Pereira, que ficou na sala das sessões.

Ha protestos dos deputados presentes, distinguindo-se o sr. A. Correia, que se insurge contra a irregularidades no ministerio da Instrução, sobretudo na repartição das Escolas Moveis.

* * *

O sr. Alves dos Santos requer que lhe sejam fornecidas copias de varios relatorios e de nomeações de professores das escolas moveis; nota dos referentes aos logares de professores provisorios dos liceus; copia dos relatorios enviados ao governo ácerca dos trabalhos realisados pelas comissões nomeadas pelo ministerio do Comercio para estudarem o Douro internacional.

* * *

A's 15,25 a campainha aflita, suplica a presença dos paes da Patria. Alguns entram e a voz do sr. Domingos Pereira começa fazendo a chamada. Estão presentes 51 deputados. Abre-se a sessão.

Lê-se o expediente ninguem ouvindo. Em voz mais forte o sr. Baltasar Teixeira fez a leitura de um telegrama de congratulações do Congresso Brasileiro ao Congresso Portuguez.

* * *

Fala o sr. Viriato da Fonseca. Critica a maneira como tem sido cumprida a lei das subvenções, exprobrando a forma atribiliaria como foi regulamentada.

* * *

Responde ao sr. Viriato da Fonseca o sr. ministro do trabalho, pretendendo justificar a maneira como se fez a aplicação da lei das subvenções, criterio que, falando novamente, não é aceite pelo sr. Viriato da Fonseca.

O sr. Carvalho da Silva, aproveitando a presença do sr. ministro do Comercio pergunta quem é responsavel pela ida no «Lourenço Marques», de uma infinidade de funcionarios e funcionarias, ponto que, tendo provocado reparos na colonia portugueza, obrigou o sr. Lisboa de Lima a declarar nada ter com isso.

O sr. ministro do Trabalho responde longamente, procurando, ao mesmo tempo, justificar a «carga» que o «Lourenço Marques» levou ao Brasil e sacudir a agua do seu capote.

* * *

A's 16,25 aprova-se a acta entrando-se na ordem do dia.

Prosegue a discussão do projeto que regula a nomeação de tesoureiros da Fazenda Publica, continuando a falar o sr. Carvalho da Silva, visto ter ficado com a palavra reservada.

O telegrama enviado pelo Senado Brazileiro é assim concebido:

Requerimento deputado Bueno Brandão, «leader» maioria, resolveu Camara Deputados Brasil, enviar Camara Deputados Portugal esta mensagem congratulações pela visita chefe ilustre nação portuguesa da qual resulta grandes, extraordinarios beneficios para as duas nações irmãs, cumprindo deliberação apresento essa digna assembleia e a V. Ex.ª as mimosas cordeaes saudações e a expressão afectuosa do meu alto apreço.—Arnolfo Azevedo, presidente da Camara.

No Senado

O CASO DO SR. PROCOPIO DE FREITAS

Na presidencia o sr. Pereira Osorio, estando presentes 41 senadores.

Aberta a sessão ás 15,30, o sr. Godinho do Amaral, (democratico) envia para a mesa o parecer de comissão de legislação civil sobre a recaptura do senador sr. Procopio de Freitas, o qual é favoravel ao pedido formulado pelo sr. general da 1.ª Divisão.

São 4,20. A sessão continua.

O "Excelsior,,

faz um inquérito sobre a desvalorisação do franco

PARIS, 24 — Do inquerito realisado pelo «Excelsior» conclue-se que os meios financeiros não consideram a desvalorisação actual do franco de qualquer forma inquietadora, pois corresponde á situação habitual.—(H.)

Antonio Candido

A' hora a que fechamos o nosso jornal, chega-nos a noticia do falecimento, em Candomil, Amarante, do conselheiro Antonio Candido.

«A Capital» curva-se, respeitosa, ante o cadaver do grande orador.

GREVES

A dos Maritimos

A comissão administrativa da Federação Maritima avistou-se hoje, pelas 10 horas, com a direcção da Associação dos Armadores, no sentido de conseguir uma transigencia que ponha termo ao conflito.

A comissão da F. M. ficou de expôr aos grevistas o resultado da entrevista, que, segundo consta, é uma plataforma já em tempos apresentada pelos armadores.

Tambem o comité da greve resolveu enviar ao norte o sr. João Torres, no sentido de instar junto dos maritimos daquela localidade para não virem fazer matriculas a Lisboa enquanto durar o movimento.

Os grevistas queixam-se de que nos Correios lhes teem sido apreendidos varios telegramas trocados entre eles e as varias associações do Porto.

Os tecelões

Declararam-se hoje em greve os operarios das fabricas de tecidos de sedas, reclamando dos industriais um aumento de 50 o/o sobre os salarios actuais.

A's 12 horas reuniram os grevistas no seu sindicato, tendo usado da palavra varios oradores que aconselharam os seus colegas a não retomarem o trabalho sem que sejam atendidos.

O caso de Cintra

Do hospital de Cintra foram hoje removidos para os calabouços do Governo Civil os presos Thomaz Gonçalves Marrazes, farmaceutico; Henrique Santos relojoeiro e Alfredo Alvim Ferreira de Castro, amanuense da administração do concelho todos acusados de implicados nas manifestações monarquicas que ha dias se deram na referida vila após um jantar no Hotel Bristol.

Um desastre

Na Escola Machado de Castro á rua Saraiva de Carvalho, estavam hoje ao fim da tarde procedendo á construção duma parede varios operarios. A certa altura uma grande padra que caiu colheu trez operarios que foram conduzidos ao hospital de S. José. Um dos referidos operarios ficou gravemente ferido.

A prisão do sr. Bleck

Alguns jornais da manhã noticiam ter sido preso por uma questão politica o sr. Eduardo Carlos Bleck.

A noticia é em parte verdadeira pois que o sr. Bleck foi de facto detido, não por motivos politicos mas sim por uma questão pessoal com uma senhora. Conduzido ao Governo Civil esteve ali prestando declarações sendo mais tarde restituido á liberdade.

A crise ingleza

LONDRES, 24.—Discursando em uma reunião do partido unionista o sr. Bonar Law reconheceu os serviços do sr. Lloyd Georg os quais não podiam, todavia, conferir-lhe o cargo de primeiro ministro durante toda a sua vida. — (H).

Reunião do grupo parlamentar democratico

Como estava anunciado, realizou-se esta tarde, numa sala da Camara dos Deputados, a reunião do grupo parlamentar democratico, cujas resoluções ficaram inteiramente reservadas.

No entanto, um nosso redactor conseguiu apurar, embora com dificuldade, que detidamente apreciada a viagem presidencial ao Brasil, assim como a situação ministerial e o trabalho a realizar pelo Parlamento até Dezembro.

A sessão, que foi muito concorrida, terminou cerca das 16 horas.

A chegada dos aviadores

Varios barcos irão espera-los fóra da barra

O sr. ministro da Marinha mandou pôr á disposição da imprensa um vapor a fim de que esta assista á chegada dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O vapor largará do Arsenal ás 8,30.

Como se disse, á chegada dos aviadores será organizado um cortejo maritimo. Entre as varias embarcações que compõem este cortejo tomará parte o «Raul Cascais», que conduzirá a familia do almirante Gago Coutinho e uma embarcação do Arsenal com a familia do comandante Sacadura Cabral. Todas as embarcações que fazem parte do cortejo irão embandeiradas e fundearão no Terreiro do Paço, onde fundeará tambem o «Porto». Os aviões do Exercito e da Marinha evolucionarão sobre o «Porto», acompanhando-o até ao fundeadouro.

O sr. ministro da Marinha irá a bordo do «Porto» receber os aviadores, ás ordens dos quais ficará o segundo-tenente sr. Eduardo Pereira Viana.

Cerca das 13 horas, o gasolina da Base Naval, conduzindo o ministro e os aviadores, largará para o Cáis das Colunas, onde se efectuará o desembarque. Por essa ocasião os navios de guerra salvarão.

Os membros do Governo ?EHdm

Os membros do Congresso, fazendo uso do bilhete de identidade, e os oficiais de terra e mar, fardados, têm livre ingresso num recinto reservado junto ao Cáis das Colunas.

O sr. ministro da Marinha convidou todos os proprietarios de navios e agentes das companhias de navegação a mandar embandeirar em arco ou nos topes as embarcações que se encontram no porto de Lisboa e a encorporarem-se, as que o possam fazer, no cortejo, desde o primeiro fundeadouro do «Porto», em Belem, até frente do Cáis das Colunas, trajecto que deve ser feito entre as 11 e 12 horas.

Homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Na rua da Esperança, onde mora o aviador sr. Gago Coutinho, começou hoje a fazer-se a ornamentação daquela arteria, que ficará lindamente engalanada, tendo a comissão aberto uma subscrição entre os comerciantes e industriaes da freguesia, não só para custear as despesas dos festejos, mas tambem para a distribuição de um bodo aos pobres.

Na proxima quinta feira, dia da chegada dos aviadores, haverá concerto musical por uma filarmonica, iluminações á veneziana e bailes populares.

Tambem na C. M. L. se começou hoje a ornamentação do edificio para a recepção a fazer aos dois heroicos aviadores.

O Lampadario da Divisão de Coimbra

Com autorisação do sr. ministro da Guerra, os oficiais da 5.ª Divisão do Exercito, com séde em Coimbra, vão expôr no atrio da Camara Municipal de Lisboa, o «Lampadario Monumental» destinado a alumiar os tumulos dos «Soldados Desconhecidos», simbolos de heroicidade dos nossos marinheiros e soldados que se bateram em Africa e em França, no ar e no mar.

A inauguração da exposição dever-se-ha efectuar na vespera da chegada dos nossos heroicos aviadores, procurando-se que tenha a maior solenidade e comemorando o regresso dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral que terão ocasião de admirar a preciosissima obra de arte concebida pelo eminente professor dr. Antonio Augusto Gonçalves e executado pelo sargento serralheiro do regimento de infantaria 23 Lourenço de Almeida, alma de artista que conseguiu realizar uma obra prima de ferro e cobre.

O «Lampadario, estará exposto todos os dias das 14 ás 17 horas, devendo ser visitado por todos quantos sintam a grandeza da nossa intervenção militar na Grande Guerra.

Funcionarios do Municipio

Lavra grande descontentamento entre o pessoal burocratico do Municipio, pelo facto de ainda não lhe terem sido pagas as subvenções, criadas pelo decreto 5.355 e ainda hoje lhe haver sido descontado nos ordenados, o imposto de rendimento anulado pelo mesmo decreto.

A REFORMA DA POLICIA

Os chefes estão descontentes por não terem a sua antiga representação no Conselho Administrativo

Os jornais da manhã publicam, mais ou menos desenvolvidamente, a nova reorganização da Policia Civica de Lisboa.

A publicação de tal decreto no «Diario do Governo» foi hoje o assunto do dia no Governo Civil, vendo-se grupos de agentes pelos corredores discutindo a lei, que agradou a uns e a outros desagradou.

Os chefes da Investigação, por exemplo, lamentam de que na constituição do pessoal dirigente êles não são incluidos, certamente por lapso, pois que, no decorrer da lei, se fala nos referidos chefes e sobre a nomeação e concurso para os mesmos.

Por sua vez, os chefes da Segurança não concordam tambem com o facto de não terem representação no Conselho Administrativo, quando, desde tempos antigos, o secretario do mesmo Conselho sempre foi um chefe de policia, que zelou pelos interesses de toda a corporação.

E agora, indo para o cargo de secretario um tenente da Administração Militar, vêem-se os chefes prejudicados por não terem quem, com amor, cuide dos seus interesses...

Apesar das Policias de Investigação e da Segurança do Estado terem sido dissolvidas, facto é que no Governo Civil tudo correu como antigamente, funcionando normalmente todas as repartições.

O sr. governador civil, que esteve na Secretaria e nos gabinetes dos agentes da P. S. E., mandou retirar dali a taboleta indicativa da séde da mesma policia.

Ao fim da tarde, o chefe do distrito, acompanhado do seu secretario sr. Tavares Figueira, dirigiu-se ao Parlamento, a fim de conferenciar com o sr. presidente do Ministerio sobre a nomeação do novo comissario geral, adjunto e comissarios de divisão. Ao que nos consta, o comissario geral será um coronel ou tenente coronel, ficando no cargo de adjunto o major sr. Manecas Ferreira, que interinamente se encontra comandando a Policia Civica.

Os comissarios de divisão serão tenentes ou capitães, dizendo-se que o tenente sr. Graça continuará no cargo de comissario da 3.ª divisão.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel 4225.
CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ :
: : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

THEATRO S. LUIZ — «Miss Issipi», opereta em 3 actos, de Carlo Veneziani, musica de Bottinelli, tradução de Mario Duarte, Guedes Vaz e Alberto de Moraes.

A opereta «Miss Issipi», que a empresa Armando de Vasconcelos montou e levou á scena em 2.ª récita de assinatura, ouve-se com agrado por variados motivos. Carlo Veneziani, o seu autor, é essencialmente um comediografo e a sua peça não é, em boa verdade, mais do que uma interessante comedia, musicada não menos interessantemente pelo seu colaborador, que, numa partitura toda ela cheia de beleza, consegue o aplauso unanime da plateia, sem nos massar com o já estafado «leit-motiv» e as valsas habituais e, por vezes, monotonas de uma grande parte do repertorio vienense. O proprio enrêdo tem o condão de prender o espectador pelo inesperado, visto que, se é certo que a personagem principal, desde a sua entrada, deixa no publico a impressão da aventureira que, efectivamente, é, todo o primeiro acto, aparte as inverosimilhanças em que é fertil todo êste genero de teatro, é conduzido de forma que, chegado o final, resta a duvida, não se sabendo ao certo se estamos em presença de uma louca ou da «cocotte» que aproveita as desgraças e acidentes que, diariamente, a imprensa relata, para arranjar, valendo-se do «truc» da loucura, um amante a seu gôsto e suficientemente rico para lhe pagar os seus caprichos. Tem, portanto, a vantagem do inesperado, necessitando, para que tal resulte, de uma representação que consiga a espectativa do publico tal como foi, seguramente, intenção do autor. Conseguiram os artistas do S. Luís êsse objectivo? Na sua quasi maioria, estou em dizer que sim. Auzenda, que se encarregou do papel de «Miss Issipi», em tudo diferente de tantos que tem desempenhado, ajudada pela sua natural graciosidade e pela sua nunca desmentida intuição, como o papel requeria, alegre, viva, azougada, uma perfeita actriz de comedia, é pena é que a sua voz atraiçôe, por vezes, esta artista de um real merecimento.

Aldina de Sousa, resentida ainda de uma doença de garganta, não poude patentear-nos a sua bela voz, que definitivamente a consagrou como actriz-cantora, fazendo-se, porém, aplaudir, bem como Sofia Santos numa «caracteristica» que desempenha com a sua costumada probidade. Do elemento masculino, Sales Ribeiro, num papel com scenas por vezes bem ingratas e a um passo do ridiculo, foi um actor consciencioso, representando com detalhe e cantando toda a sua parte com uma grande vantagem sobre os demais colegas. Finalmente, Vasco Santana, no comico da peça, embora se trate de um papel quasi feito, procurou e conseguiu valorizá-lo, não só com uma boa caracterização mas com o relêvo necessario e um á vontade que merece elogios incondicionais e demonstra o seu aproveitamento de peça para peça.

A musica, já o dissemos, é das mais interessantes que, ultimamente, temos ouvido, destacando-se a entrada de Auzenda e o «duetto» de Sales Ribeiro e Aldina de Sousa no primeiro acto e o «duetto» do segundo cantado por Auzenda e Vasco Santana.

A marcação certa, com alguns numeros até muito bons, desde que estejam um pouco mais afinados. Os coros, por vezes, bastante incertos, e o scenario limpo, embora já conhecido.

ALVARO LIMA

"Coup de téatre"

A QUESTÃO DO NACIONAL COMPLICA-SE — A ATITUDE DA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS TRABALHADORES DE TEATRO—O NACIONAL ENTREGUE AO ACTOR RAFAEL MARQUES?

Um nosso colega da tarde dava ontem como solucionado o conflito do Nacional, noticia que só um raro optimismo justifica—a menos que se considere solução o facto de sairem daquele teatro tres artistas que se verificou, por inspeção medica, estarem «de facto» doentes, caindo pela base toda a informação que os dera por indisciplinados.

Ha o direito de perguntar se sistematicamente o sr. ministro da Instrução está disposto a resolver todos os assuntos fóra da justiça e da logica moral, e com que espirito republicano e equitativo se permite louvar um funcionario que lhe deu uma informação que uma junta medica verificou ser puramente falsa.

A Republica, por muito que pese aos seus adeptos de 6 de Outubro — as tais «beatas dos cinzeiros das Necessidades» de que fala Trindade Coelho—não está nas furiosidades arruaceiras.

O que a devia dignificar, e isso competia em primeiro lugar aos ministros—seria em todos os campos e em todas as acções, o espirito de clara justiça com que o titular da pasta da instrução não sabe resolver o incidente daquela dependencia do seu ministerio.

Julgando restaurar o prestigio da lei, o ministro satisfez apenas vaidades empavonadas e palavrosas, que soam ocas e falsas a muitos quilometros do Terreiro do Paço e saltando por cima da verdade flagrante conseguiu apenas engrossar o rosario de carrapatas com que assinalou a sua efemera passagem pelas cadeiras do poder.

* * *

A Associação de classe dos Trabalhadores de Teatro, que deu a sua inteira solidariedade aos artistas Brasão, José Ricardo e Ilda Stichini, tem procurado avistar-se com o ministro da pasta da instrução, a fim de lhe fazer sentir as resoluções tomadas em sua assembleia magna.

Embora, ao que parece, aquele ministro lhe tivesse prometido nada resolver sem ouvir aquele organismo, sabemos que tal compromisso não foi mantido.

* * *

Consta que ao actor Rafael Marques embora contra expressa determinação da lei n.º 5187 e, no seu artigo 17, que diz que a gerencia em caso algum pode estar nas mãos dum societario, foi entregue a direcção da casa de Garrett, durante o impedimento do administrador sr. Pina. Como se vê, a lei começa a manter-se... rigorosamente.

Como se trata, porem, de teatro, e o teatro não se toma a serio é possivel que o actor Rafael Marques aude caracterisado de Augusto Pina — e então está certo.

Mesmo porque nesta questão, bem teatral de facto, só na fabula que o ministro representou houve certa sinceridade ingenua—e se no calor da discussão nunca faltou o «baton» de certos misterios d'amor, apenas alguns anonimos perderam momentaneamente o «verniz»... Foi uma questão Nacional, em que intervieram segundo a lei humana da relatividade amorosa... todos os partidos politicos da Republica!

Curiosidades

Uma aldeia de gondolas

Encontramos no «Excelsior»:

Os pescadores de Buarcos, pequeno porto na costa portuguesa, teem um costume bastante curioso.

Quando um deles chega á edade de reforma, renuncia a sair ao mar, mas não abandona o seu barco pela «plancher des vaches» (si), Trazem-no para terra e transformam-o em habitação.

Com as velas fazem um tecto á sua embarcação. E esta, tornada abrigo sedentario, conserva o nome que tinha sobre o mar. Como os barcos de pesca portugueses são construidos com bastante gosto e não desprovidos dele, a aldeia apresenta assim um aspecto encantador. Alinhadas ao longo de lindas ruas, as vastas gondolas teem nomes lindos, como Estrela do mar, Sultana, ou outros como S. José, esposo de Nossa Senhora.

E' pena que esta modesta praia sem casino, sem palacio, sem «dancing», seja tão longinqua. Ela tentaria os pintores e os touristes.

Importação brasileira em 1921

Valor das mercadorias importadas por Estados:

Distrito Federal, 739.955; S. Paulo, 508.568; Rio Grande do Sul, 122.814; Pernambuco, 93.012; Ceará, 57.119; Pará, 21.262; Paraná, 17.594; Alagôas, 16.357; Santa Catrina, 11.357; Paraiba, 7.682; Maranhão, 7.682; Amazonas, 7.025; Rio Grande do Norte, 6.940; Piauí, 3.298; Mato Grosso, 3.134; Espirito Santo, 2.362; Sergipe, 1.600; Acre, 2 contos.

Ceará ficou acima da Bahia no movimento de 1921. Em 1920 as importações na Bahia atingiram 89.247 contos e no Ceará a 14.473; em 1919, na Bahia, a 59.828 e no Ceará 9.625; em 1918, a 46.718 na Bahia e a 6.434 no Ceará e em 1913, 58.185 na Bahia e 14.259 contos no Ceará.

O movimento em 1921 no Ceará é principalmente devidos ás obras contra as secas.

Teatro Salão Foz
Telefone 4354 N.
Companhia Beatriz de Almeida-Jayme Zenoglio
HOJE — A's 21,15
A representação da celebre peça
O AZ
Le Minois — **Silvestre Alegrim**
Chouquette — **Beatris de Almeida**

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula do series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
11.ª serie — **Tragico desprezo** —2 partes
12.ª serie—**Claudio e Joaninha** —2 partes
13.ª serie — **O Justiceiro** — 2 partes—(FIM)

A mulher e a lei
Emocionante drama em 7 actos com soberba interpretação da notavel artista
ALL STARD

Quem nasce para vintem
Hilariante fita comica em 1 p.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».

EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.

SALAO FOZ — A's 9 — «O Az»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«Miss Icsipi».

COLISEU—A's 9 — Companhia Italiana de Opereta — «Madame de Thébe» — «Agua serena» e «Sil» (2.º acto«).

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

GIL VICENTE (á Graça) — A casta Joana».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade.

SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

Sports & Educação Fisica

Foot-Ball

O DESAFIO DE DOMINGO NAS LARANGEIRAS — SPORTING VENCE BEMFICA 4-2

No campo das Larajeiras realisou-se ante-ontem o encontro do campeonato de Lisboa, primeira divisão em que eram adversarios o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica.

Apezar do pessimo dia que esteve, a assistencia era muito numerosa.

Pouco depois da hora marcada os dois grupos entram em campo, começando em seguida o desafio.

O jogo foi muito regular no primeiro tempo, tendo-se notado boas avançadas de parte a parte, terminando por 3 «goals» do Sporting, contra 2 do Bemfica.

O segundo tempo foi um pouco monotono, tendo o Sporting dominado o seu adversario e marcado mais um goal.

O desafio terminou com a victoria dos «leões» por 4 «goals» contra 2.

Do Bemfica os melhores foram: Herculano, Fausto, A. Augusto, Crespo e Simões.

Vieira, teve uma tarde de pouca sorte...

Do Sporting, devemos salientar Jorge Vieira, que esteve bom, Portelo, Ferreira Ramos, J. Francisco e Jaime.

Stromp e Leandro muito inferiores.

Amadeu, que reapareceu á «guarda rede», fez boas defezas, necessitando contudo de muito treino.

A arbitragem do sr. Rosmaninho foi regular e agradou.

Depois de ter terminado o desafio e quando ainda se encontravam em campo deu-se uma troca de socos entre J. Ferreira, do Sporting, e Ribeiro dos Reis, do Bemfica.

Uma parte do publico mais uma vez se mostrou indisciplinado.

* * *

Para este mesmo campo estava marcado para as 13 horas o encontro Belenenses-Internacional, que não se realisou por o sr. Ribeiro dos Reis, que aceitou o cargo de juiz de campo, entender que o campo não estava em condições de efectuar o jogo.

Não compreendemos esta resolução quando afinal o campo estava em iguais condições no 2.º desafio, que arbitrado pelo sr. Rosmaninho se realisou.

Emfim, são opiniões...

—Parece que o capitão do S. L. B. fez um protesto, pelo jogador Ferreira do Sporting ter já jogado um desafio particular no Porto por um club daquela cidade.

O CAMPEONATO MILITAR

Depois de amanhã, quinta feira ás 13 e ás 15 horas realisar-se-hão as finais deste campeonato de 1.ª e 2.ª categorias no campo Sport Lisboa e Bemfica e em que serão disputadas as duas lindas e artisticas taças instituidas pela Associação da Fraternidade Militar, que patrocinou e auxiliou poderosamente a realisação desta iniciativa do regimento de infantaria 1.

São finalistas:

Segundas categorias: Cavalaria 2 e batalhão de telegrafistas de campanha; primeiras categorias; infantaria 1 e batalhão de telegrafistas de campanha.

Assistirão aos desafios sua ex.ª o sr. ministro da Guerra, os comandantes das unidades contendoras e o sr. general presidente da Fraternidade Militar.

A banda de inf. 1 abrilhanta a festa

DESAFIOS INTER-BANCARIOS

Organisado pela Associação Sportiva Bancaria de Lisboa, realisa-se no proximo sabado pelas 10 horas, no campo de Palhavã, um desafio em beneficio do seu cofre. O encontro é entre o «onze» do Banco Ultramarino e um «onze» misto, composto de elementos dos outros Bancos.

Entre os 22 jogadores, destacamos os conhecidos players: F. Stromp, J. Cadete, J. Garcia, A. Mata, Lopes, Marques, A. Penafiel, M. Nunes, E. Costa, V. Gonçalves, J. Crespo. A. Loureiro, A. Oliveira, Raby, J. Serrano, Almeida Silva, etc.

Em virtude da maioria destes nomes serem já conhecidos como bons elementos dos clubs que disputam o campeonato da A. F. L. devem-nos proporcionar uma boa tarde de football.

Arbitra o sr. A. Sobral, da casa Tota.

Nesse mesmo dia pelas 14 horas em Palhavã, terá logar um desafio que coloca frente a frente os onze do Banco Portuguez Brasileiro e da Casa Tota que reptou aquele pouco em disputa um troteu denominado «Taça Tota». Estes grupos que obtiveram respectivamente a 1.ª e 2.ª classificação no campeonato da sua serie, dada a homogeneidade das suas linhas e a rivalidade que existe, demonstrar-nos-hão certamente numa lucta sportivamente leal, um energico desafio.

OS CARTÕES DE ENTRADA NOS CAMPOS

Nem a direcção da Associação de Foot-Ball nem os clubs de foot-ball se dignaram enviar-nos os respectivos cartões de entrada nos campos de jogos, isto apesar de ter-mos comunicado para a Associação o estravio do cartão do ano passado.

Apesar d'isso, «A Capital», recebe e publica todos os comunicados e reclames gratuitamente, referentes aos desafios dos Campeonatos, jogos internacionaes e c.

Do Estrangeiro

O vôo á vela

NO CONCURSO DO «DAILY-MAIL» A TEMPESTADE QUEBRA DOIS «ATERIONS»

O vento de nordeste que sopra com violencia na aresta da colina não permite realisar as partidas. Duas tentativas efectuadas na encostas visinhas do campo, deram como resultado a destruição de dois aparelhos:

Prosser, sobre biplano da sua construção, consegue possivelmente descolar e logo cai sem acidentes pessoais. As extremidades das azas e a cauda ficaram quebradas.

Herne, em monoplano do Havillaud eleva se a 8 metros de altura. Nesse momento as duas azas vibram, flexionam e quebram-se ao mesmo tempo pelo terço da sua envergadura. Os pedaços das azas voam com o que resta do velame. Herne plana ainda alguns metros e faz a aterrissagem sem incidentes.

OS ENSAIOS DE FARMAN

Logo apoz o seu regresso de Boulogne-sur-mer, Henry Farman procederá ao estudo dos novos aparelhos de que vai empreender a construção no decorrer do proximo mez.

Pensa tel-los prontos na primeira quinzena do mez de dezembro e recomeçar as suas experiencias nesse momento. Será auxiliado por Lucien Coupet, que está inscrito para o premio de altitude.

Box

O MATCH SIKI-BECKETT

E' definitivamente a 7 de dezembro que se realisará em Londres o recontro entre Siki e Backett para o campeonato da Europa, pezos pesados. A bolsa oferecida a Siki é de 300.000 francos.

Sobre o assunto, a Federação Franceza de Box ilicitou M. Hellers, «menager» de Siki, pelo modo com que respeitou os regulamentos da International Boxing Union, aceitando o desafio regular de Backett.

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros-ajudantes

Até ao dia 29 de Novembro p. f. recebem-se na séde do Banco, pedidos para admissão a este concurso de individuos habilitados com cursos oficiais de comercio, curso complementar dos liceus ou com pratica comercial, que satisfaçam ás condições patentes no Banco.

Os vencimentos (ordenado e subvenção) dos caixeiros-ajudantes são inicialmente de Escudos 300$00, tendo esses empregados direito a promoção e outros beneficios que o Banco eventualmente conceda.

Lisboa, 17 de Outubro de 1922.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(as) José Caeiro da Mata.
Antonio José Pereira Junior.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Grande liquidação de fazendas
e outros artigos de alfaiataria
A. PENA, L.DA Rua Augusta e R. São Nicolau, 71, 1.º

Boa ocasião para os alfaiates-mercadores fazerem as suas compras.

Grande quantidade de cortes de fazendas para fatos e sobretudos, calças de fantasia, coletes de lã, linho e seda, nacionais e estrangeiros para as duas estações.

Lotes de 5 a 10 cortes

RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU 71, 1.º
TELEFONE 3599 C.

Abatimento de 5 % em todos os preços já bastante reduzidos no começo da liquidação

J. CAMPOS L.DA Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Confecções para homens e senhoras

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

RUY CHIANCA

Uma tragedia esquecida

Episodio heroico da Historia de Portugal

No ano da Graça de 1589, aos dois dias do mez de Agosto—data em que os bons frades de S. Francisco celebram a festa de Nossa Senhora da Porciúncula—faleceu na costa de Cafraria, margem do rio do Infinito, D. Paulo de Lima Pereira, capitão-mór da Armada do Estado da India.

Não vos lembrais deste nome?

Pois seria coisa é ter-se perdida a memoria dum valente e honrado portuguez, dos que melhor fizeram respeitar o nome da nossa terra e as quinas da nossa bandeira.

Já vejo que se mestre Diogo do Couto não houvesse chamado a si o piedoso encargo de lhe perpetuar os feitos, para consolação de sentimentais caturras como eu sou...

Mas falemos de D. Paulo que nos já me ouve.

Filho natural e legitimo de D. Antonio de Lima — que foi alcaide-mór de Guimarães, conselheiro de D. Sebastião e do Cardeal-Rei, etc., etc.,— criou-se em casa de seu pae que lhe mandou ensinar humanidades, talvez pensando fazer dele padre ou freire.

O moço aprendeu de vontade e chegou a ser um bom latino.

Aos 18 anos porém — como as letras não acovardam os animos nem emperram os braços—pediu licença para se passar á India. D. Antonio gostou da ideia e fôlo embarcar na Armada de que era capitão-mór D. Luiz de Vasconcelos, filho de um arcebispo de Lisboa.

Foi isto no ano em que morreram D. João III e Carlos VI...

Chegado á India depois de uma viagem acidentada em que foi companheiro de D. Constantino de Bragança que ia como viso rei, logo em Outubro seguinte iniciou a carreira gloriosa das armas, numa expedição de Malabar, cujo resultado foi a destruição da cidade de Magalor executada por D. Paulo sob as ordens do capitão-mór D. Luiz de Melo da Silva, dando naquelas primeiras mostras, grandes sinais do que veiu a ser.

O que ele foi como soldado? A lista dos seus feitos não é pequena, mas facilmente a fixará quem percorrer com atenção a historia dos nossos dominios do Oriente.

Esteve na batalha naval travada com o rume alcunhado «O de Rabo» —Deus lhe perdoe — e comandava a gente da proa da nau capitania.

Combatia de rodela e espada, deram-lhe uma lançada nos peitos. Caiu. Mas como Anteu, ergueu-se com forças maiores e com tamanha furia acometeu a cainçada dos adversarios que todos os mouros se deitaram ao mar, fugindo ao seu impetuoso desforço.

Voltou para Goa e logo partiu com Luis de Melo para Cananor, cujo cerco ajudou a levantar.

Depois vemo-lo sucessivamente: capitão de galé, no Malabar; duma galeota contra o rei de Jafanapatão; companheiro do conde de Redondo na visita deste ao Çamori; vencedor do corsario Canatale; capitão-mór na destruição de Calé e de Salsete; tomando Barcelos; socorrendo Damão; pelejando em Dabul, em Chaul, em Malaca, em Jôr...; estendido com uma bombarda numa côxa no convez do seu navio, mas comandando até vencer; entrando em Malaca sob o palio de triunfo, pisando rosas, boninas e hervas cheirosas e de redor o Bispo e os Vereadores com todo o povo; e por fim, morrer miseravelmente na ilha do Inhácu, aos cincoenta e dois anos de idade, com trinta e quatro de soldado, «remedios nenhuns» e por «colchões e lançoes mimosos a dura terra, sem consolação alguma, mais que a da alma»!

Ah! Meu bom Fr. Bernardo da Cruz! Como vós dizeis em tão profunda e sentida verdade:

«Não está a Divina Providencia tão atada aos juizes humanos, nem limitada aos discursos de seus entendimentos que necessariamente páre nos termos desejados dos homens; pois nem nas maiores adversidades lhe faltam remedios de melhorar os tempos, nem nas prosperidades, ocasiões de grandes caidas»!

Assim D. Paulo de Lima achou tão outro o fim desejado e merecido por tão grandes trabalhos em tão dilatados anos; e ao voltar á Patria, que tamanino deixara, com poucas medalhas—que tanto renderam seus sacrificios—para tranquilo remate de sua velhice honrada, eis que o vendaval, a má sina, a justiça de Deus... arremessam-no ás areias da Etiopia, vendo uma vez quem tantas vencera; de gentilhomem tornado mendigo, chagado e fraco!

Que crimes cometeu este homem de refeces temido, de grandes honrado e de honrados padrão?!...

Vós lá que não orêdes na vingadora justiça do braço divino, levai destas letras os olhos sacrilegos!... Vós outros, atentai.

* * *

D. Paulo de Lima pecou gravemente.

Dante-mão lhe perdoemos que o ofendido perdoou tambem.

D. Paulo de Lima pecou e... por uma mulher!

Inevitavelmente!...

O nosso batalhador era aos trinta e quatro anos um homem galante, prestigiado do prestigio da valentia, solteiro, conquistador, e por isso fez «travessuras da carne» como diz o seu cronista. Mas foi o peior fazê-las com algumas casadas.

Ora, estando em Goa, por volta de 1572, aconteceu-lhe «que se embarcou com uma mulher de muita formosura, que é o cebo da mancebia»...

Embarcar-se é uma curiosa e mui sugestiva expressão do fenomeno.

Pois D. Paulo embarcou-se mas em perigosa náu, porque a moça além de formosa era casada e com um abastado cidadão de Goa.

Na volta da visita que ao Gamori fez D. Francisco Coutinho, foi quando pelas ultimas vezes se encontraram os adulteros amantes.

Na derradeira delas, alguma caridosa alma vigilante, não da honra, da desonra alheia, prevenia o marido a tempo que os dois perdidos «embarcavam» no fragil baixel de amores pecaminosos, escondido numa alcova «em uma torre de suas casas»—suas dele marido primeiro enganado, logo escarnido e ao depois respeitado.

Este abastado cidadão de Goa, era da boa tempera dos comerciantes da nossa velha India possuidores de ferreas fibras e de esquentadiço e vermelhusco sangue. Logo que lhe deram tento da verdade reuniu quantos escravos tinha: jáus, chinas, malaios, e outros; armou-os e, como sabedor de que a sua honra estava sendo morta em uma torre da sua propria casa, mandou-lhes que cometessem uma porta estreita que lhe dava acesso, como fazendo montaria a leão.

E com bom leão se houveram!

D. Paulo desferia nesse momento os mais enternecidos sons de sua amorosa trova quando as armas dos «escravos resoaram no corredor da torre. A surpreza petrificou-o; mas não tinham seus nervos por habito quietarem-se ao mais inopinado arremesso do inimigo, tivesse ou não razão para combate. Já nesse tempo se dizia em Espanha: «Con su pan se las coma!» e Portugal tambem de ha muito se preária o «Sua alma, sua palma!».

Sacou da espada, enfiou no braço a rodela e emquanto a mesquinha, arrepiada de medo, cosida de remorsos, procurava confundir com as sombras da muralha cumplices do seu erro, o seu corpo gelado e a sua alma pecadora, D. Paulo abria de par em par a porta do covil e—como leão acossado—fazendo honra ao que dele pensava o ofendido, defendia-se como quem era de tão vilões salteadores só igual á vilania do seu proprio crime de ladrão de amor!

Não tinha fim a turba dos escravos a cujos braços dava forças não a gloria de vencer, mas a cobiça do premio...

Vendo-se tão apertado da morte, determinou D. Paulo morrer entre os que o cercavam, cevando-se de ferimentos em suas carnes tisnadas por cujas brechas, a alguns, sairam a tealmas podridas...

Num derradeiro arranco passou por entre eles, espada sangrenta, rodela brilhante, cabeça erguida... e quasi sem folego alcançou a rua com aquele palido secreto de quem voltasse da margem fatal do Estigio!

MANHÃ

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Vinhos saborosos do Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para Automoveis na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra

Telefone 2.156 Norte

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

42, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. NEFF, Ltd.

102, Rua 24 de Julho, 102-A

Telefone: C. 111

Depositarios gerais no paiz dos afamados vinhos PEREIRA DA COSTA

Vinhos de meza — Vinhos licorosos

Provem estes deliciosos vinhos

ENCERADOS

Para vagons, camions, barcos, maquinas, carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO

Hood's Merthyr e Nixon's

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.

Caes do sodré, 64 — LISBOA

Telegramas CORPORATION — Telephones C. 5092, 5092 e 5094

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA. — A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)

Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

Casa "Café Garantido,,

346 — Rua dos Fanqueiros — 348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %

Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %

Predios e mobilias . . . . . 1/4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd. — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 203, 205.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd. — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues — R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd. — Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd. — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché» — Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo — Rocio, 51, 53

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: Vapor

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 42[illegible]—13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Quarta-feira, 25 de Outubro de 1922 || Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Rosa, 71 — Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Alta politica

O artigo do «Dia», a que ontem aludimos, é sobretudo interessante porque patenteia as secretas esperanças dos nossos monarquicos. Bastantes vezes o têm êles negado, mas assim como os factos possuem mais eloquencia do que as palavras, assim tambem ha certas reticencias, circumloquios e subentendidos que válem tanto como as confissões mais explicitas. O artigo do «Dia» é fertil nesse genero de manifestações de reservados pensamentos.

Para não irmos mais longe, vejamos o que num trecho dêsse artigo o sr. Moreira de Almeida se permite lançar a publico sobre a orientação que atribue ao novo gabinete inglês:

«A permanencia de lord Curzon, o estadista ilustre e grande amigo de el-rei D. Manuel, no *Foreign Office* assegura simultaneamente, e quanto á politica externa — diz o sr. Almeida — a fixidez da orientação que vinha sendo traçada pela Inglaterra e não era hostil á reconstrução germanica com os principios basilares de Ordem que a derrota substituiu pelos impetos só momentaneamente vitoriosos duma artificial democracia.»

E adiante acrescenta:

«Está no poder, em Londres, o sr. Bonar Law... desde hoje, 23 de Outubro de 1922, e está muito longe Sir Edward Grey, que tão cordialmente acolheu a *missão* republicana de 1910 dando o prévio *placet*... á Rotunda.»

Temos, pois, que o sr. Moreira de Almeida transparentemente expressa a convicção de que a subida do sr. Bonar Law ao poder, em Londres, constitue o solido penhor de uma politica que, segundo o mentor português do primeiro ministro britanico, ajudará a derrubar a Republica para restaurár o trôno alemão, restituindo o sceptro e a corôa a Guilherme II, que, para em tudo estar preparado, até já arranjou uma nova imperatriz, e para, no mesmo tempo, derrubar tambem a Republica Portuguesa, metendo igualmente nas mãos de D. Manuel o sceptro de que êle mostrou não saber fazer uso nos dois anos e meio do seu reinado.

Pois para que se salientaria que lord Curzon é um grande amigo do sr. D. Manuel? Evidentemente, para deixar antever que lord Curzon, sendo tão amigo do sr. D. Manuel, naturalmente se lembrará de lhe ser agradavel, e como o povo inglês não o manteria no poder senão para êle ser agradavel aos seus amigos, nada mais facil será do que lord Curzon, um belo dia, mandar a D. Manuel a sua coróa, embrulhada num exemplar do «Dia», sem duvida leitura predilecta do ilustre estadista.

Francamente, são preciosas estas transparentes esperanças do sr. Moreira de Almeida! Andava a gente sem saber de onde viria aos monarquicos tanta jactancia. Ao principio, pensou-se que êles estariam certos da sua proxima vitória nas eleições administrativas, que picarescamente asseguraram deverem representar a condenação formal da Republica pelo eleitorado português. Mas não era isso! Tanto não era, que já lançam mão de todos os pretextos para explicar a derrota que reconheceni infalivel. Não! A sua jactancia vem de estarem absolutamente convencidos de que lord Curzon é um grande amigo do sr. D. Manuel, e para amigos mãos rôtas. Pois se a orientação prescrita ao novo gabinete inglês pelo impagavel director do «Dia» é a da Inglaterra não hostilizar a ressurreição, na Alemanha, do imperio militarista que desencadeou a guerra, e colocar a dois passos da sua perda o colosso britanico, porque demonio não entraria nessa habilissima orientação politica a intervenção da Inglaterra em Portugal a fim de colocar novamente no trôno o grande amigo de lord Curzon?

No fundo, é sempre a mesma mentalidade monarquica, traduzindo a mesma mediocridade politica e a mesma falta de patriotismo, tantas vezes nos monarquicos assinalada. Durante anos e anos, a monarquia portuguesa não fiou a sua existencia senão da fôrça da Inglaterra, é claramente o deixou entrever, nas vesperas do 5 de Outubro, o ultimo ministro dos Estrangeiros do regimen findo, o sr. José de Azevedo Castelo Branco. Rebentou a revolução, e, a respeito de intervenção inglesa, tambem desde logo rebentou a castanha na bôca aos monarquicos. Mas não desistem. São teimosos, como bons monarquicos. Agora, a sua esperança é que a Inglaterra restaure a monarquia que êles proprios dizem que deixou sucumbir. Para isso, até sugerem ao sr. Bonar Law uma politica de restauração de todos os trônos, sem exceptuar o alemão. Coitados! Podia les dar para peor.

O aumento das rendas de casa

Uma carta a proposito

«Um antigo leitor de *A Capital*, de que ontem recebemos uma carta sobre a lei do inquilinato, envia-nos hoje nova missiva. Ei-la:

Sr. director: Mil vezes agradecido ao favor de v. ex.ª, mas o meu contracto de arrendamento é de 1916 conforme indiquei. Nestas condições devo pagar pela renda de 30$00 mais 30 X 30 X 15—75$00?

E' isto que o meu senhorio exige, quando me pareça que o «cavalheiro» meu senhorio, só me poderia pedir de aumento 1,5 ?

Concertar o telhado ?!

O predio tem 4 andares e 8 inquilinos; quando chove onda tudo a nado. O concerto do telhado deve custar contos, como paga-lo eu, ou mesmo todos os inquilinos? Aqui desejava saber, se a lei não obriga o senhorio a pôr o predio em condições habitaveis no inverno?

Se a tal a lei não obriga qualquer senhorio manda esforçadamente tirar algumas telhas e põe na rua todos os inquilinos!—Um antigo leitor de «A Capital».

Tem razão o nosso delicado correspondente. Na verdade, os comentarios que opozemos á sua carta de ontem, recaiam por uma certa precipitação, originando, por isso, uma confusão lamentavel.

Se o seu arrendamento é posterior a 1916, só lhe é aplicavel o coeficiente de 1,5, que, multiplicando 30$00, importancia da renda atual, dá a nova renda: — 45$00.

Se o senhorio inventou—como outros teem feito—um processo aritmetico que produz uma renda maior, nada teem com isso nem a lei nem os inquilinos. A unica aritmetica aceitavel para estes, como para todos os casos é a aritmetica vulgar, a verdadeira, a autentica!

Só tem, portanto, que pagar 45$00 o nosso amavel leitor. Deixe lá o senhorio fazer contas... furadas, e pague-lhe aquela importancia, que é a devida.

Quanto aos concertos no predio, a lei é omissa.

Ficamos entendidos?

Os acontecimentos do Havre

A resposta do ministro do Interior á esquerda parlamentar

Em resposta á interpelação sobre os graves acontecimentos do Havre, Maunoury, ministro do interior do governo francês leu varios documentos entre violentos protestos da extrema-esquerda, que afirma que se batalhas sangrentas se produziram, isso se deveu ás provocações do governo.

— Que provocações? interroga Maunory.

—A cidade estava inundada de policias e de soldados. Não é isso provocação? responde M. Cachin.

E Maunoury replica, entre aplausos:

—Qual seria a minha situação perante a camara e perante o paiz se, em presença da ameaça de graves acontecimentos que se anunciavam no Havre, não houvesse tomado ás necessarias precauções?

De resto, se os grevistas foram duramente castigados na Dagarre, é preciso não esquecer que os defensores da ordem não o foram egualmente.

—Conservo, diz com viva emoção na voz, uma lembrança envenenada do dia 26 de agosto... E entretanto juro-vos que não fui culpado.

E depois dum apelo á união de todos os bons franceses, o ministro do Inteaior acrescenta:

Nada de lucta de classes! Nada de ditadura do proletariado ou de qualquer outra ditadura! A Republica, unica e indivisivel!

O Egipto rebelde

Graves desordens no Cairo

CAIRO, 25—Noticias chegadas de Jerusalem anunciam graves desordens em Nalbus. Os revoltosos apedrejaram os edificios publico, sendo atacados pela policia indigena. Houve muitas mortes, não tendo chegado até agora mais pormenores.—(Lat. Am.)

A BATALHA DAS GERAÇÕES

A proposito de critica literaria

(Carta ao Luiz d'Oliveira Guimarães)

Meu caro Oliveira Guimarães. — E' hoje tão raro encontrar em literatura uma pessoa de caracter! E eu, que já o conhecia bem a si nêsse sentido, tive um enorme prazer em vê-lo tomar, nas suas mãos de Artista, a pena solene de critico literario da «Capital». E' verdade que, em você, essa pena não será solene — porque o seu feitio ironico gosta de ver as coisas através da musselina alada da blague — e nunca através do cristal cinzento dos dogmas. Entretanto, meu Amigo, ha sempre uma grande missão de dignidade e de aristocracia mental na critica literaria — e a essa missão você não deixará de entregar todo o seu talento e todo o seu escrupulo. Já na sua primeira crónica, pelas frases de abertura que você escreveu, e que eu achei verdadeiramente felicissimas, eu compreendi isso mesmo, a sua intenção, a sua directriz — embrulhar em papel de sêda, em lantejoulas fulgurantes, em poeiras de luz e em scintilações de paradoxo, os seus conceitos inteligentes, as suas sinteses claras e as suas deduções cultas. Eu concordo inteiramente comsigo — e tenho muito prazer em lho vir afirmar num abraço — porque é sempre bom repetir-se, em frente do publico que lê, certas opiniões sinceras, onde se vinca uma anciedade de equilibrio e de justiça.

* * *

Primeiro ponto em que eu estou de acôrdo com as suas palavras: é que você considera a critica como essencialmente emotiva — horario de vibrações em frente das obras dos outros. E' precisamente a orientação do Anatole, na *Vie literaire* — e que eu acho tão luminosamente certa, que, até, nas primeiras páginas da *Semana de Lisboa*, transcrevi, como legenda, a frase do seu prefácio: *«la critique c'est le voyage d'une âme à travers les chefs-d'œuvre»*. E é precisamente o contrário de Brunetière, a mumia academica da França, o antiquado e absurdo sentenciador: *«pour faire de la critique, il faut avoir fait le tour des Idées»*. Imagine você: *le tour des idées!* Quere dizer: nós, os novos, nós, os que, melhor do que ninguem, podemos fazer crítica, pela presença do nosso espirito, pela vibração primaveril da nossa sensibilidade — teriamos de estiolar-nos, de envelhecer, sôbre os *in-folios*, antes de escrever as nossas opiniões só porque não tinhamos ainda dado «a volta ás Ideias», como Brunetière queria! Absurdo! Fantástico! Inverosimil! O que é real, justamente, é a nossa virilidade de inteligencia, moça e aberta, ainda não senilizada pela erudição! Fazer crítica, não é alinhar citações e colecionar logares-comuns — é, pelo contrário, ser sempre diferente ante cada obra, viver a vida desconhecida dos seus capitulos novos, deixar-nos contagiar das suas aspirações e dos seus frémitos, aliando-nos á sua intenção e á sua forma. Uma crítica com preceitos estabelecidos — preceitos, não preconceitos — é uma autentica monstruosidade. Não ha dois temperamentos iguais. Não pode haver dois livros semelhantes. Cada um tem a sua estatura intelectual; querer que todos caibam pela mesma entrada é como se se quizesse que, no mar, as ondas fôssem todas identicas, ou, no ceu, as azas voassem todas ao mesmo nivel...

* * *

Outro ponto em que eu queria marcar-lhe a minha solidariedade. Você diz que não lia nenhum livro que se possa considerar absolutamente mau. Sempre pensei assim. Despreso a crítica felina, que anda a descobrir erratas nos livros alheios. A crítica, como eu a entendo, deve, principalmente, procurar qualidades — que é, afinal, o mais dificil de encontrar... E' facil achar os defeitos literarios. Todos os têm. E' dificil pôr em relêvo as virtudes literarias. Raros as possuem — e quantos as possuem sem saber! Eu, por mim, quando fazia crítica de livros no «Diario de Noticias», tinha o seguinte hábito: Lia meia duzia de páginas de um livro bom. Como os volumes, lá, eram ás centenas, para poupar tempo, fazia logo um elogio breve. Se o livro me parecia mau — então, lia-o todo, linha a linha, para ver se havia por onde o salvar. E só então, exgotada a segunda instancia, me resolvia a ser cruel e decisivamente hostil. Resultado desta lealdade: uma duzia de cartões a agradecer e um diluvio de cartas anónimas a insultar...

Até sempre, Oliveira Guimarães. E não lhe peço desculpa de toda esta conversa longa. Você sentiu bem — não é assim? — que ela queria dizer a minha Amisade e o meu Aplauso...

JOÃO AMEAL

Nos Estados-Unidos

A guerra ao alcool

NOVA-YORK, 25. — **O governo norte-americano participou ás Companhias de navegação, que proibia terminantemente, que os navios transportassem licores, ou qualquer outra bebida alcoolisada, a menos de dez milhas da costa dos Estados-Unidos. O governo tomou esta severa resolução devido ás numerosas infracções á lei sobre o alcool que se teem dado ultimamente.**

As Companhias apelaram para o Supremo Tribunal da Justiça, protestando contra estas medidas que classificam de «draconianas».—(Lat. Am.)

REBATE FALSO

Com o titulo, realmente gravissimo, de «Um caso grave», o orgão do P. R. P., «O Rebate», publicou hoje este saboroso e emocionante naco de prosa, que teve o condão de apavorar toda a gente, pelo facto extranho, diabolico, inconcebivel, que revela ás gentes:

«A comissão politica de Queluz enviou-nos a nota que a seguir publicamos e onde se relatam alguns casos que devem considerar-se de gravidade. Chamamos para o caso a atenção do ilustre ministro da Guerra a fim de que tudo se esclareça como é mister, para honra do exercito e prestigio da Republica.

Ontem, 22 de Outubro, teve lugar no edificio do quartel do grupo a cavalo de Queluz uma jantarada noturna seguida de baile, que durou até á madrugada de hoje, oferecida pela oficialidade ás principais familias reconhecidamente monarquicas e inimigas das instituições republicanas, festa que foi organizada com o fim de retribuir um jantar que os elementos monarquicos de Queluz ha tempo ofereceram aos oficiais do grupo a cavalo, no club monarquico, que, devido a protecção dispensada, se acha instalado no anexo do Palacio Nacional de Queluz.

Devemos lembrar ao sr. ministro da Guerra que o quartel se achava ontem de prevenção rigorosa, pois tinha sido ordenado para que a 1.ª bataria estivesse pronta a sair á primeira voz. Ignoramos se esta rigorosa prevenção foi em virtude de ordem do Comando da Divisão ou se foi com o simples fim de guardarem as costas das talassinhas que em grande numero ali compareceram.

E' lamentavel que se permita a entrada num quartel a altas horas da noite, quando o quartel esteja de prevenção rigorosa, pois julgamos ser uma punivel infracção aos regulamentos militares em vigor a reunião de, talvez, uma centena de senhoras e cavalheiros da classe civil e ainda, para maior afronta aos sentimentos dos republicanos de Queluz, estiveram no baile militares que foram afastados do serviço por não merecerem confiança á Republica.

Devemos tambem informar o sr. ministro da Guerra que os carros destinados ao serviço de saude do quartel andaram constantemente a conduzir os convidados antes e depois do baile para Bemfica e outros pontos.

Esperamos que o sr. minitsro da Guerra recusará a sua protecção aos infractores dos regulamentos militares em vigor e mande sem demora proceder contra o arbitrario procedimento do sr. comandante do grupo da bataria de Queluz, que ainda em 5 ou 6 de Outubro permitiu que o carro do quartel fôsse levar convidados a uma corrida de cavalos em Cascais, tendo no regresso arrebentado uma muar, que valia cêrca de 5 mil escudos.

Sabemos que o Centro Republicano de Queluz e comissões politicas vão protestar junto do Parlamento.»

Como o leitor vê, o caso é realmente, digno das atenções do Governo, do Parlamento, do Pais — e do mundo ! O desesperado toque do «Rebate», não podia ser nem mais a proposito nem mais desesperado.

E, como nós conhecemos o facto em todos os seus detalhes, expiicamol-o, não para tranquilisar o mundo, o Parlamento e governo, que os berros do «Rebate» conclamam, mas apenas para timida elucidação da historia.

Ora contemos:

Um grupo de senhoras que veraneiam em Queluz organisou um baile, que teve a gentileza de oferecer á oficialidade do grupo de artilharia a cavalo.

Devemos dizer — á boca pequena, para não aumentarmos a irritação do «Rebate» (Deus nos livre de tal!)—que o baile foi brilhante, explendido, deixando em todos quantos nele participaram a mais grata impressão.

Rendidos com a gentileza, os oficiaes do grupo de artilharia a cavalo, aquartelado em Queluz, resolveram corresponder á amabilidade das senhoras veraneantes e organisaram, em honra delas, um baile no quartel, sendo todas as despezas pagas á sua custa. Como o outro, este segundo baile foi magnifico, e todos ficaram satisfeitos.

Todos, não. As comissões politicas do P. R. P. e do centro republicano da linda antiga cidade de real, ficaram indignadissimos. As suas convicções inflamaram-se e pegaram fogo ás convicções da gente do «Rebate». E dahi, uma influencia terrivel, que ameaça conflagrar o orbe e subverter a terra.

Não supozeram os ingenuos oficiais, que a sua inocente festa poderia ter tão funestas consequencias. Tivessem-no previsto, tivessem-no sonhado, ao menos, e tal não fariam — para que o orbe prossiga o seu giro pacifico — e a terra desse ainda uns anzitos, quando mais não seja para produzir boa cêpa e, logicamente, bom vinho...

De resto, não é deles a culpa. Os oficiais em questão conhecem perfeitamente os seus deveres militares; sabem a que os obrigam as praxes sociais... O que ignoravam, lamentavelmente, é que ha umas prescrições especiais impostas pelo P. R. P., sem o cumprimento das quais a paz do mundo tremelica e periga.

Pois faça o Governo uma coisa simples, para acautelar estes precalços, já que o Governo saiu do P. R. P. e o «Rebate» parece ter saido do Governo: codifique as tais prescrições, reuna-as em volumes e, não as querendo distribuir, gratuitamente pelos domicilios, ponha-as á venda, que é dinheiro em caixa. O titulo não importa. Basta que seja de efeito. O autor dessa obra imortal, necessaria, indispensavel á tranquilidade do globo e ao socego das consciencias rectas, não se esqueçam, tem de ser o sr. José de Valle, especie de sineiro do «Rebate»...

Sempre era uma compensação.

FACTOS E PALAVRAS

O «marechal do Islam»

A França teve três grandes soldados, aos quais a historia concederá um dia o titulo de «Marechal do Islam»: são Bugeaud, Gallieni e Lyautey.

Assim se exprimiu M. Fleurot, conselheiro municipal, na inauguração da nova mesquita parisiense.

Finda a cerimonia, realizou-se uma recepção intima em casa de Lyautey, á qual os mussulmanos acorreram soltando vivas ao «Marechal do Islam».

— Aceito, disse o marechal, comovido por esta manifestação imprevista. Aceito. Amo profundamente o Islam, porque o conheço. A lenda, que apresenta o Islam como um poder destruidor, anarquico, intolerante, é uma lenda de mentira. Posso testemunhá-lo melhor que ninguem. Eu não estudei o Islam nos livros. Vivi, lado a lado, com êle, durante a maior parte da minha vida. Até ao fim, testemunharei a sua moderação e a sua tolerancia.

Clemenceau e Caillaux

Clemenceau assinou um contrato com a «Consolidated Press of America» para a publicação de uma série de artigos durante a sua estada nos Estados Unidos.

O jornal escolhido é, parece, o «World». A escolha é verdadeiramente estranha, pois que o «World» está publicando regularmente artigos de Caillaux.

Assim, os dois antigos homens de Estado são mais uma vez colaboradores, como no gabinete de 1906, em que um dos primeiros concursos que Clemenceau solicitou para dirigir as finanças do pais foi o de Joseph Caillaux.

Eleições

O sr. Ribeiro de Melo declara-se filiado no P. R. P.

«A Capital» de ontem, dia 24, sob o titulo «Eleições» insere o meu nome na lista dos candidatos a vereadores apresentada pelo partido Republicano de Fomento Nacional.

Como estou filiado no Partido Republicano Portugues e não me constando, até á hora presente, que o meu Partido politico tivesse mudado de titulo, deixe-me por intermedio do seu jornal, que eu me declare surpreendido por e com tal noticia, visto não ter dado o meu consentimento, nesse ou noutro sentido, a respeito.

De resto, só o Directorio do meu Partido poderá dispor do meu nome sem previa consulta ou audiencia, se bem que, é essa a minha gloria de politico, não deseje ocupar qualquer cargo estranho á minha carreira ainda que em comissão temporaria, ou de eleição municipal.

Pela publicação desta, muito grato ficará, quem é,— De v. etc.—Ribeiro de Melo, Senador.

Na Alemanha

A crise de trabalho

COLONIA, 25—6,000 empregados da secção dos caminhos de ferro das fabricas Krupp foram demitidos, encontrando-se por isso aquela secção paralisada.—(Lat. Am.)

Um protesto do chanceler

BERLIM, 25—O chanceler Wirth protestou veementemente no «Reichstag» contra a decisão interaliada, relativa á intervenção do Alto Comissario da região do Rheno, no discurso pronunciado por «herr» Smeetes, «leader» do Rhynland.—(Lat. Am.)

A "QUESTÃO RUGGERONI"

Está vendido o «Seculo». Nós, porém, nada temos, nem nunca tivemos, contra o «Seculo» onde trabalhamos muitos anos em franca e leal camaradagem com muitos dos seus actuais redactores. O que desejamos apenas é que a nova empreza faça uso da força que o "Seculo" representa em beneficio do paiz, o que não sucedia, emquanto era dirigido pelo extrangeiro José Garcia Ruggeroni. Este sai do "Seculo", mas é preciso saber-se como é regulada a sua situação de devedor ao Estado de 8483 libras que lhe surripiou e de cerca de cem contos de serviço telegrafico do noticiario da Exposição do Rio de Janeiro que o "Seculo ainda não pagou.

Não vá ele fazer as malas e safar-se para o extrangeiro com os milhares de contos que o "Seculo" rendeu e mais as 8483 libras e os cem contos de telegramas.

SYLVIA EXOTERICA...

Futurismo jornalistico

num jornal do Porto

O nosso presado colega «Jornal de Noticias» do Porto, tem em Lisboa um correspondente interessantissimo.

As suas cronicas, subtilissimas, incontestavelmente, parecem obdecer á sibilima divisa: «Sylvio esoterica para raros apenas...» Neste caso das correspondencias do «Noticias» os raros, são tão raros, que não chegam a ser dois,—visto ninguem, depois do autor, ser capaz de decifrar os seus dizeres, decerto preciosos, nem penetrar os seus conceitos, indubitavelmente, substanciosos, profundos, embora cheios de «veneno»...

A grafia do subtil correspondente do «Noticias», do Porto, é original, moderna, futurista se quizerem. Um exemplo:

P. D. S, mais V. T. D. contra A. S M.; O C. F. L. vai com D. U. M. a P.; G. G. I. não compreende que S. P. G. amigo de N. O. Z. esteja no P. contra P. B. E. que é L. e está em M.: etc. etc.

O leitor percebe? Não percebe!... Nem nós.

De resto estas coisas descrevem-se mas não são para ler. Advinham-se, com o sentido dos quadros futuristas.

E digam lá que o jornalismo portuguez não avança.

Avança, avança... e tanto, que já nada — na lua!

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 33.—Tel. [illegible]

Alfredo Pinto

Foi mandado louvar pela proficiencia e zelo com que desempenhou interinamente o cargo de provedor interino da Assistencia Publica, o sr. Alfredo Pinto, ilustre chefe do gabinete do sr. ministro do Trabalho.

O nosso querido amigo, que é um dos mais distintos e criteriosos funcionarios, é digno de todos os elogios e louvores do Estado. A maneira correcta e nobre com que dirigiu os serviços da Assistencia, conquistou-lhe mais do que a simpatia, a estima de todos.

A portaria, que louva o ilustre funcionario, honra não só a ele, mas tambem ao Governo. Fez-se justiça. Só temos a congratular-nos com o facto.

A evacuação da Thracia

LONDRES, 25—A Tesouraria britanica sancionou o pedido de frete de seis navios que vão ser enviados para o Proximo Oriente, afim de participarem na evacuação dos gregos que ainda se encontram na Thracia Oriental.

Noticias vindas daquela região dizem que teem chegado á Thracia do Sul milhares de fugitivos vindos das costas do Mar de Marmara. As estradas encontram-se completamente bloqueadas, pois os refugiados procuram fugir a todo o transe antes da chegada dos turcos, temendo perseguições. A anciedade e a extrema miseria reina entre todos aqueles desgraçados.—(Lat.) Am.)

HORAS DE APOTEOSE

O regresso dos aviadores

O povo de Lisboa vai amanhã saudar entusiasticamente os dois herois portugueses

Um imponentissimo cortejo

Programa dos festejos

O desembarque dos aviadores no Cais das Colunas far-se-ha pela 1 hora da tarde de ámanhã. Com o fim de ordenar e regularizar a organização e desfile do cortejo solicita-se de todos os cidadãos que nele se encorporem e principalmente dos que nas ruas do trajecto a ele assistiram a estrita observancia das seguintes prescripções:

a) No Cais das Colunas apenas terão ingresso a Camara Municipal e os delegados da comissão organizadora do cortejo;

b) Ao elemento oficial que deseje assistir ao desembarque será reservada a parte do Terreiro do Paço, limitada pelos postos com bandeiras, que em semi-circulo, se estendem do pavilhão presidencial ao cais do desembarque;

c) Todas as colectividades que se encorporam no cortejo permanecerão nos talhões que lhes são designados durante o desembarque e recepção presidencial;

d) No momento do desembarque toda a mocidade saudará os aviadores, entoando a «Portugueza» durante a recepção dos aviadores pelo sr. Presidente da Republica;

e) Terminada a recepção, e após a retirada do sr. Presidente da Republica, organisar-se-ha um pequeno cortejo, que conduzirá os aviadores ao edificio da Camara Municipal de Lisboa. Neste cortejo a mocidade academica das escolas secundarias, medias, superiores e das Universidades formará alas e arcadas com as capas e palmas pelo trajecto, acompanhando-os á Camara Municipal. As restantes colectividades continuam permanecendo nos seus talhões. O trajecto deste pequeno cortejo far-se-ha pelo centro do Terreiro do Paço em direcção ao Arco da Rua Augusta, na do Arsenal;

f) Terminada a recepção na Camara Municipal de Lisboa, organisar-se-ha o grande cortejo triunfal, pelo seguinte itinerario: rua Augusta, Rocio (lado sul e ocidental), largo de Camões, rua central da Avenida da Liberdade (pelo lado oriental) e rua Alexandre Herculano;

g) Após o desfile perante a tribuna dos aviadores, o cortejo seguirá pela rua Alexandre Herculano em direção á Praça do Brasil, destroçando proximo desta praça;

h) As escolas primarias que desejam assistir ao desfile do cortejo proximo á tribuna dos aviadores, na Avenida da Liberdade, sairão do Terreiro do Paço após a recepção, seguindo ao seu destino, pelas ruas da Prata, das Galinheiras, Eugenio dos Santos e de S. José.

i) Todas as pessoas que vierem nos barcos que tomam parte no cortejo marítimo, aparte aquelas que, pelo lever do cargo tem lugar marcado na recepção no Terreiro do Paço, desembarcam, se assim o desejarem, na ponte da Alfandega.

j) O transito dos electricos interromper-se-ha ás 12 horas, desde o Corpo Santo, Caminho de Ferro, Rotunda, Praça do Brasil, Gomes Freire e largo do Intendente. A partir da mesma hora o transito de carruagens e automoveis nas ruas centrais da cidade só é permitido aqueles que forem portadores de bilhetes de livre transito. O estacionamento das viaturas que conduzem passageiros para o Terreiro do Paço, far-se-ha neste mesmo local, junto á Alfandega e lado ocidental. As que se dirigem para a Camara Municipal na rua de S. Julião e para o Teatro Nacional e Sociedade de Geografia, nos largos do Jardim do Regedor e de S. Domingos. O movimento ascendente destas viaturas é no Pelourinho, rua de S. Julião, ruas do Ouro ou do Carmo, 1.º de Dezembro e Avenida da Liberdade, lado ocidental. O movimento decendente é feito pela Avenida da Liberdade, lado oriental, largo da Annunciada, rua Eugenio dos Santos, rua das Galinheiras e rua da Prata.

Convite oficial

O «Diario do Governo» publicou o seguinte convite do governo:

Devendo no dia 26 do corrente mez regressarem a esta cidade os herois aviadores contra-almirante Gago Coutinho e capitão de fragata Artur de Sacadura Cabral, depois da sua viagem aerea ao Brazil, o Governo tem a honra de convidar os presidentes das duas Camaras, senadores e deputados, magistratura judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, e todas as outras entidades e colectividades a apresentar as suas homenagens aos bravos aviadores a ocasião do seu desembarque, no Cais das Colunas, pelas 13 horas do citado dia.

Lisboa, 24 de Outubro de 1922.

O presidente do ministerio e ministro do interior, (a) *Antonio Maria da Silva.*

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Na reunião de ontem, da direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa foram eleitos socios honorarios os heroicos aviadores portuguezes, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. No proximo domingo, em que nos Paços do Concelho, sob a presidencia do Chefe do Estado, se realisa uma sessão solene, comemorativa do 54.º aniversario da Associação, e lhe é feita a entrega, das insignas de Torre e Espada e Medalhas da Cidade, serão descerrados pelo sr. Presidente da Republica, os retratos dos insignes homens de sciencia, gloria da raça portugueza, a quem a mais velha corporação dos bombeiros voluntarios do paiz, quiz tambem prestar as suas homenagens.

Adueiros de Portugal

A direção do grupo n.º 10 de Adueiros que tomou a iniciativa da cooperação adueira nas festas, em honra dos aviadores, pede aos grupos de Adueiros de Lisboa que receberam convite seu, para comparecerem na Praça Luiz de Camões, ámanhã pelas 11 horas e meia devidamente uniformisados para seguirem para o logar que lhes pertence na Praça do Comercio.

Juventude Republicana Sidonista

A Junta Directiva da Juventude Republicana Sidonista convida todos os seus consocios de Lisboa e Provincia a associar-se a todas as manifestações a realisar em homenagem aos arrojados aviadores: Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Sociedade Propaganda de Portugal

São convidados por este meio todos os membros dos Corpos Gerentes e associados, a reunir-se no proximo dia 26 pelas 11 horas na séde da Sociedade, a fim de se dirigirem ao Terreiro do Paço para se encorporarem no cortejo triunfal, dos intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Lusitania Livre

São convidados por este meio em nome do S. D. da Lusitania Livre, todos os filiados a comparecerem á chegada dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Associação Comercial de Lisboa

A Associação Comercial de Lisboa, convida os socios desta colectividade a comparecerem no Terreiro do Paço pelas 13 horas, para assistirem ao desembarque dos aviadores, encorporando-se em seguida no cortejo. A distribuição dos bilhetes de admissão naquela praça far-se-ha na séde da Associação ate ás 12 horas, de ámanhã.

Uma festa sportiva no Stadium

Brilhante manifestação sportiva será a festa que no sabado se efectua no belo recinto desportivo que é o Stadium de Lisboa, promovida e organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e Grupo Sport Cruz Quebrada.

O programa é excepcionalmente valioso e o festival que faz parte do programa geral e oficial das festas, deverá ter a assistencia dos aviadores, do Chefe do Estado, do sr. Embaixador do Brasil e de outros elementos oficiais e diplomaticos.

Disputar-se-hão valiosas taças, principalmente a «Taça Atlantida», que é riquissima e será difinitivamente entregue ao club que ganher a partida de «foot-ball». Esta é jogada entre o fortissimo grupo de «Os Belenenses» e o grupo do Martinho do Funchal, que no Porto bateu ha dias o campeão de Portugal. A outra «Taça Ernesto Magno» é para a corrida de ciclistas á americana (equipes de dois corredores) que deverá ser disputada entre o Sporting Club de Portugal, S. L. Benfica, G. S. C. Quebrada, G. S. D. Carcavelos e outros clubs. Conta tambem com evoluções dos nossos aeroplanos militares»

ULTIMA HORA

GREVES

Maritimos

A comissão administrativa da Federação Maritima voltou hoje a avistar-se com os membros da Associação dos Armadores, dando-lhes conta das resoluções tomadas ontem pelas classes em gréve.

Parece que se encontrou uma plataforma, que solucionará o conflito. A maior renitencia dos armadores consiste na concessão de um aumento igual ás tripulações dos barcos de vela á dos vapores.

Tudo indica que o conflito ficará ainda esta semana solucionado.

Tecelões

Continua sem solução a gréve dos tecelões de sêdas, tendo os grevistas reunido ás 15 horas, resolvendo manter a mesma atitude.

Alguns industriais pediram aos operarios que retomassem o trabalho, porque o salario lhes seria depois aumentado. Os operarios, porém, não acederam ao convite.

Ecos do Congresso

da Covilhã

Pelas 14 horas realisou-se o funeral do sapateiro Manuel Maria, que ha dias foi atingido com um tiro no ventre á porta do Café Colonial, parece que devido a uma discussão que tinha tido com outro individuo sobre o ultimo congresso operario. No preito funebre que saiu da morgue para o cemiterio do Alto de S. João, incorporaram-se varias associações de classe e muitos elementos operarios.

A' beira da sepultura falaram varios oradores que enalteceram as qualidades do extinto.

A Comissão de Reparações

vae á Alemanha tratar da estabilisação do marco

PARIS, 25. — Depois de ter examinado as propostas de sir John Brandbury e do sr. Barthou e ainda outras sugestões, a comissão de reparações resolveu, por unanimidade, partir para Berlim, no domingo, a fim de discutir com o Reich as medidas que a comissão julgar necessarias para assegurar o equilibrio do orçamento e obter a estabilização do marco. — (H.).

A questão do Proximo Oriente

A conferencia será em Lausanne

PARIS, 25. — Tendo-se feito acordo entre a França, a Inglaterra e a Italia sobre o lugar e a data, o sr. Poincaré comunicou ao governo kemalista que a conferencia sobre o Proximo Oriente deve abrir-se em Lauzane no dia 13 de Novembro. — (H.).

EBERT

será presidente até 1925

BERLIM, 25.—O presidente Ebert aceitou a decisão do Reichstag prorogando os poderes presidenciais até ao dia 30 de Junho de 1925.—(H).

Uma burla

O sr. ministro das Finanças determinou que houvesse procedimento judicial contra o presidente da junta de freguesia de Santa Catarina, de Lisboa, sr. Benigno Nunes de Carvalho, que ha cerca de 3 anos e meio vinha atestando um recibo de pensão de sangue referente a uma menor já falecida, concorrendo com o seu procedimento para que o Estado fôsse defraudado. O respectivo processo foi já enviado ao 3.º distrito criminal.

Parlamento

Nos Deputados

VARIOS ASSUNTOS DE SOMENOS —AS SUBVENÇÕES—A MORTE DE ANTONIO CANDIDO

A's 15,30 abre a sessão, com 51 deputados. Está na presidencia o sr. Nunes Loureiro, que depois é substituido pelo sr. dr. Alberto Vidal.

Antes da ordem do dia trata-se de varios assuntos de importancia secundaria.

O sr. ministro da Justiça apresenta uma proposta de lei alterando a reforma do notariado, de maneira a atender algumas reclamações justas, para a qual pede urgencia; o sr. Joaquim Brandão trata da greve de Setúbal, chamando a atenção do Governo, para os factos anormais que ali tem decorrido. Responde-lhe o sr. presidente do Ministerio que promete empregar todos os esforços para que a ordem seja mantida e para que o conflito seja resolvido.

* * *

O sr. Julio de Abreu chamou a atenção do Governo para o facto de serem um perigo para a saude publica, certos cemiterios de povoações rurais, que não são convenientemente tratados, por deficiencia de recursos. Trata tambem da situação das misericordias, que é aflitiva por falta de recursos.

Responde o sr. ministro do Comercio, afirmando que os governos nada teem com isso, visto pertencer ás camaras municipaes a obrigação de proverem a essas deficiencias.

* * *

O sr. Carvalho da Silva chama a atenção do Governo para o facto de estarem rebentando bombas em todos os pontos do paiz, tendo lido ha pouco num jornal do Porto um anuncio das juventudes sindicalistas convidando o operariado a frequentar uma aula em que se explica e ensina a fabricação e «cultura» da bomba.

Aponta estes factos á ponderação das autoridades embora esteja certo de que elas não procederão.

* * *

O sr. Pedro Pita trata das subvenções pondo em relevo a maneira como foram aplicados os coeficientes, de modo que não satisfizeram ninguem, além de terem deixado de cumprir as determinações do Parlamento.

Responde-lhe o sr. ministro da Agricultura frisando a irresponsabilidade do Governo nesse facto, visto ele ter declarado que só dispunha para o pagamento das subvenções, da verba de 9,800 contos. O aborecimento, a magoa do Governo, causados pelo trabalho causados pelo estado da aplicação da divisão enorme, E a verdade é que o Governo não pode ir alem da verba estipulada.

O sr. Pedro Pita responde que o sr. ministro interpretou mal as suas palavras, explicando rapidamente o seu ponto de vista.

* * *

O sr. presidente comunica á Camara os agradecimentos afectuosos do sr. Presidente da Republica pelas congratulações que lhe endereçou pelos excelentes frutos da sua viagem ao Brasil.

* * *

—Morreu Antonio Candido—comunicou á Camara o sr. dr. Domingos Pereira, que já está presidindo—; morreu o principe dos oradores portuguezes. E o sr. dr. Domingos Pereira alarga-se, sentidamente, na biografia do grande orador, que define em palavras quentes, em frases repassadas de veneração e de admiravel entusiasmo.

Ao voto de pezar que o sr. presidente propõe, associam-se os srs. Carlos Pereira, Ginestal Machado, que em largos traços vinca a personalidade do grande portuguez morto, Moraes de Carvalho, Lino Neto, Pina de Moraes, que produziu um soberbo e admiravel discurso—decerto o melhor da Camara.

* * *

Uma afirmação mais. A vida de Antonio Candido foi serena; assim na sua oratória, temos que atender á sua feição artistica.

O sr. Pina de Moraes foi novamente aplaudido ao terminar o seu admiravel discurso, cheio de beleza, de erudição e cicismo.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Alberto Cruz, em nome dos deputados do circulo de Amarante, Sá Cardoso e presidente do Ministerio, cujo discurso ninguem tem o prazer e a honra de ouvir.

* * *

O sr. presidente em sinal de sentimento suspende a sessão por cinco minutos.

* * *

A presidencia da Camara dos Deputados designou, para tomarem parte no cortejo nacional dos aviadores uma delegação da Camara dos Deputados os srs. Antonio Maia, Alberto Portela, Alves dos Santos, Lino Neto, Pereira Bastos, Sá Cardoso e Morais de Carvalho.

A sessão continuou ás 17,10.

No Senado

Na presidencia o sr. Pereira Ozorio, secretariado pelos srs. Peçanha de Melo e Fernandes de Almeida. Presentes 32 senadores.

O sr. Ribeiro de Melo (democratico) perguntou ao sr. ministro da Justiça se o sr. Ruggeroni já entregou ao Estado a totalidade ou parte do dinheiro que recebera ilicitamente do mesmo.

O sr. Ministro da Justiça Catanho ve Menezes respondeu negativamente prometendo não descorar o assunto.

O sr. Vicente Ramos (independente) igualmente se ocupou do assunto.

A sessão continua.

Os gloriosos Aviadores

devem chegar á barra, amanhã pelas 6 horas

PENA (Cintra), 25 — Dizem de bordo do vapor "Porto,, que esperam chegar á barra de Lisboa amanhã ás 6 horas.—(H.)

A Associação dos Trabalhadores de Teatro, convida todos os seus membros a comparecerem amanhã ao meio dia na sua séde a fim de se encorporarem no cortejo em homenagem aos aviadores.

A Associação dos Engenheiros Civis, convida todos os seus consocios a comparecerem amanhã pelas 12,30 horas na sua séde, a fim de se encorporarem no cortejo em homenagem aos aviadores.

A reforma da policia

Ao que se dizia hoje vae ser suspensa por estar levantando protestos

Continua sendo o assunto do dia no Governo Civil a nova reforma policial, que, trabalhada por juizes e por varios parlamentares, teve o condão de desagradar a toda a corporação, com excepção da policia administrativa, a unica que teve a defendê-la pessoa criteriosa e que, como tal, apresentou um trabalho sensato e racional. A' parte, pois, essa policia, as restantes começam protestando á surdina, apontando «gaffes» enormes da nova lei, como por exemplo:

Criação da Policia Preventiva e de Segurança do Estado: se é preventiva, basta o titulo, não precisa ser de Segurança do Estado;

A falta dos 4 chefes na Policia de Investigação, que a lei não indica;

O facto de poderem ser nomeados chefes da Investigação os agentes da mesma policia e os da Segurança Publica e da Administrativa, não se dando, no entanto, a êsses concorrentes a garantia de poderem ser nomeados chefes de policia da Segurança ou da Administrativa, mostrando-se assim uma desigualdade flagrante;

Os actuais chefes e agentes da Investigação, com bom comportamento e bom serviço poderem continuar nos seus lugares desde que se habilitem no prazo de um ano com os novos cursos de tirocinio e aperfeiçoamento, quando, afinal, todos esses funcionarios, que hoje se encontram ao serviço, terem sido nomeados por um concurso publico, sendo agora deprimente fazê-los entrar em novas provas, que não são exigidas aos outros chefes;

A nomeação do pessoal da Secretaria da Investigação, sem se nomear um chefe ou secretario, como existe nas outras Secretarias;

A nomeação de um chefe de Secretaria para o Posto Antropometrico, um sub-chefe e um amanuense;

Não ter sido nomeado para o Conselho Administrativo um chefe representante de qualquer das policias, que, como até agora, tem zelado os seus dinheiros e olhado pelo seu futuro;

A nomeação de um secretario militar para o referido Conselho, quando êsse cargo era desempenhado por um chefe, como representante da corporação;

a concessão ao tesoureiro e ao secretario do referido Conselho de emolumentos eguaes aos dos comissarios de divisão e que aqueles funcionarios não tinham;

A possibilidade que se dá aos chefes de segurança a serem nomeados adjuntos e mais tarde comissarios de divisão não se concedendo essa facilidade aos chefes de investigação quando ao proprio chefe da policia administrativa se lhe dão facilidades para ser nomeado adjunto da respectiva director.

Em resumo: aos chefes de investigação fecham-se-lhe todas as portas o que é natural desde que aquela policia não teve quem a defendesse ao ser elaborada a nova lei.

Esta que está cheia de «gaffes» dando a impressão que foi ilaborada por quem nada conhece de assuntos policiais, será suspensa ao que se diz, pois que foi redigida atabalhoadamente.

E' sina dos decretos ministeriais...

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Aviões sem motor

O aviador francez MANEIROLLE

bate o record de vôo á vela

O concurso internacional de aviões sem motor continua na região de Sussex.

O capitão inglez Olly julgando o vento muito violento tomou um passageiro a bordo do seu aeroplano, conseguindo assim manter-se no ar durante 45 minutos, o que constitue um record do mundo no vôo a vela com passageiro.

O aviador francez Maneirolle ergueu-se depois sobre um monoplano pouco antes do pôr do sol. Manteve-se voando durante 3 horas e 21 minutos. Só a obscuridade o obrigou a aterrissar. Estão batidos todos os records do mundo de avião sem motor. O record alemão foi batido por 15 minutos.

Maneirolle ganhou o premio do «Daily Mail».

O novo ministerio inglês

LONDRES, 24.—Eis a composição do novo ministerio:

Primeiro ministro, Bonar Law; Lord presidente e Leader adjunto da cam., Lord Marquês de Salisbur; Lord chanceler, Visconde de Cave; Chanceler do Echiquier, Stanley Baldwin; Interior, Bridgeman; Negocios Estrangeiros, Lord Curzon; Colonias, Duque de Devonshire; India, Visconde de Peel; Guerra, Lord Derby; Marinha, Coronel Amary; Comercio, Lloyd Gresm; Higiene, Boscawen; Agricultura, Sanders; Secretario para a Escocia, Visconde Novar; Attorney Geral, Douglas Hogge; Procurador da Escocia, Villiam Vatson.

Estão ainda por distribuir diversas pastas. Os sub-secretarios do Estado serão nomeados posteriormente. —(H.)

Fibrocalcina

O Recalcificante ideal, que só emprega productos eliminados pelos animais e por isso os seus efeitos são rapidos na recalcificação dos tuberculosos, e das pessoas esgotadas.

Exposição de Crisantemos

Com grande concorrencia de publico abriu-se hoje pelas 13 horas a exposição de crisantemos nas estufas do Jardim Botanico da Faculdade de Sciencias.

Todas as pessoas elogiaram a forma interessante em que se encontra a exposição sendo dignos de registo os crisantemos Tokio, dr. Ruy Teles Palhinha, Amarante, Emanceo, Vasco da Gama, etc.

A exposição fecha no proximo sabado e os crisantemos são producção do jardim.

Mina inundada

Foram mandados seguir para Aljustrel dois engenheiros maquinistas da Armada, afim de procederem aos trabalhos necessarios para evitar o perigo de inundação que as minas de Aljustrel estão correndo em consequencia da greve dos operarios das mesmas minas.

Em poucas linhas

Maria Marcolina de Jesus, rua Aurea, 60, 4.º, direito, queixou-se contra José Casqueiro, acusando-o de lhe ter furtado um cordão de ouro com medalha e dinheiro, tudo no valor de 800 escudos.

— Foi preso Francisco Vieira da Silva, calçada do Carrascal, em Chelas, que furtou ao seu visinho Fernando Luis Paulo varios objectos avaliados em 298 escudos.

— Aos calabouços do Governo Civil recolheram Francisco de Sousa, rua Antonio Pedro, e Adelino Simões, avenida Conde Valbom, A, B., que furtaram uma carteira com 150 escudos a Antonio João, rua Cidade da Horta, 46.

— Foi preso José Maria Feital, rua Morais Soares, 131, 4.º, que furtou uma biciclete, no valor de 180 escudos, a Eduardo Martins, rua José Estevão, 41.

— A policia da 4.ª secção prendeu Antonio Ribeiro Faria, que se tornou suspeito por conduzir um saco com coelhos, recusando-se a explicar a proveniencia de tal criação.

— Na esquadra de Belem foi estabelecido um posto de vacinação gratuita, o qual está aberto todas as quintas-feiras, ás 9 horas.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*
Linda musica—Admiravel desempenho—Magnifica enscenação.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampara, 51-LISBOA

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
— ESTREIA —
A estatua de carne
Magnifica producção italiana da casa FERT com interpretação dos artistas *Alberto Colo* e *Afonso Casini*, desempenhando os papeis de *Marie e Noemy* e eminente artista italiana *Italia Amirante Manzini*
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula do series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
12.ª serie—Claudio e Joaninha —2 partes
13.ª serie — O Justiceiro — 2 partes—(FIM)
Quem nasce para vintem
Hilariante fita comica em 1 p.

A. NEFF, LIMITADA
Sucessores de Herminio P. Cardoso
Tubos de ferro e aço, para todas as aplicações, acessorios, ferramentas, artigos de metal, maquinas industriais, etc.
Rua Ferreira Borges, 16, 18—PORTO
Participam aos seus ex.mos clientes, amigos e demais interessados que abrem a sua filial na
102—Rua 24 de Julho—102-A
TELEFONE C. 211 Teleg.: NEFF-LISBOA

Importante leilão de fazendas
por motivo de trespasse da alfaiataria
A. PENA, Ltd.
Rua de S. Nicolau, 71, 1.º—esquina da R. Augusta
Hoje e dias seguintes
— A'S 14 E A'S 20 HORAS —
Por intervenção de A. SILVEIRA
SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescias e panos para fardamentos, etc. etc.
Tudo em grande quantidade
Vendas sem reserva de preços
Ocasião unica
Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.
Referencias: Presta o agente no seu escritorio
ROCIO, 93, 3.º

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

FRANÇA E INGLATERRA

"Com o desaparecimento do

Sr. Lloyd George

acaba a epoca dos destruidores„

diz o "Matin" acrescentando:

"O antigo primeiro ministro não é a Inglaterra;

e com ele desaparece o obstaculo á realisação da entente franco-britanica»

O «Matin» chegado hoje a Lisboa escreve no seu editorial:

«Le Matin» recusou-se sempre a confundir a Inglaterra com Lloyd George. A Inglaterra, recusando-se tambem a isso por sua vez acaba de nos dar razão.

Com o primeiro ministro gaulez cai o principal obstaculo da entente franco-britanica.

Poderão levantar outros. Não seremos nós que o faremos. Sabemos bem que a paz está feita por acordo das duas nações do Ocidente.

Um grande jornalista inglez, que é tambem um politico de largas vistas, Mr. Garvin, redactor em chefe do «Observer» pergunta justamente aos francezes quais são a seu ver as condições desta comunidade necessaria. Que me permita responder-lhe aqui:

Antes de tudo a França quere poder contar com a palavra da Inglaterra.

O Governo britanico tinha o direito de não prometer, quando das negociações de Versailles, o pacto de garantia. Mas não tinha o direito de prometê-lo e depois recusá-lo e de cair sobre uma nação como se cai sobre uma presa.

Do mesmo modo, podia não reclamar em 1919 o castigo dos culpaveis não jurar ir buscar ás algibeiras dos alemães até ao ultimo piening; mas não tinha o direito de mudar a sua politica no dia seguinte das eleições e de denunciar a França por que ela continuava fiel ao seu programa do primeiro ministro britanico.

Assim como não queremos ser tomados por tolos, tambem não queremos ser tratados como vassalos.

Quando a França e a Inglaterra estão em desacordo, é preciso tratar de saber não aonde está a força, mas onde está a verdade. Se a Inglaterra tem rasão, nós lha daremos com prazer. Ceder á rasão, é compreender melhor: o ganho é comum. Ceder a quem se engana é, é uma derrota para todo o mundo.

Discutamos como iguais, colaboremos como amigos, trabalhemos juntos pela Europa.

Como? Em primeiro lugar renunciando a dividil-a. A velha teoria britanica da «balança dos poderes» é o perigo do continente. Ela opõe os Estados uns aos outros, mantem a ostilidade intelectual, o espirito de «revanche», a esperança da conquista, todas as ambições do imperialismo. Que a Inglaterra renuncie a «dividir para reinar», como se dizia antigamente e como se pensa ainda, e a paz será feita.

Os povos são mais de que nunca solidarios. Nenhum deles possue o necessario trigo, azeite, petroleo, ferro, materias primas para viver. A cadeia dos interesses liga as nações, tão solidamente como as fronteiras sobre que ela passa. Quem a romper perde-se quando julga libertar-se. Foi o erro da Inglaterra, destruindo em 1919 o equilibrio dos cambios e devastando, por suas mãos o seu comercio e a sua industria. «Ai do homem!» dizia a escritura. «Ai do povo!» é a formula do mundo moderno.

«Balança dos poderes, esplendido isolamento», rotinas politicas perigosas como Machiavel! Desde que o telegrafo, o telefone, o sem-fio, a imprensa crearam o «controle» da opinião publica, não ha meio de ocultar a habilidade! O bom senso ri-se da manha. Não ha combinações que valham uma solução.

Depois do armisticio, o governo inglês nada soube resolver. Moratoria, o tratado de Versailles; moratoria o estado do parlamento de maio de 1921; moratoria Lloyd George; moratoria Bradbury; moratoria as reparações e as dividas interaliadas; moratoria da conferencia de Bruxelas perante a qual Lloyd George recuava cada dia um pouco mais; moratoria do pacto de garantias não se ousava renovar nem assinar ao mesmo tempo; moratoria para os francezes, para os alemães, para os russos, para os gregos que deixaram ser batidos, por culpa de não ser decidida a tempo a evacuação!

Se nós fossemos os adversarios da Inglaterra, teriam dado ouvidos ás imprecações dos russos que se queixam agora da Inglaterra pelo tempo perdido em Genova e na Haia, aos gregos que a responsabilisam pelos mortos da Asia Menor, aos alemães que os acusam de os precipitar de moratoria em moratoria para o abismo em que se debate a Austria, ao mundo inteiro musulmano que, desde Constantinopla á India se queixa dos seus falsos sultões e dos seus falsos reis.

Mas nós ficamos fieis aos tumulos confiados pelos aliados á nossa guarda. Tomamos as dificuldades da Gran-Bretanha como nossas, os seus interesses como nossos.

Só o que lhe pedimes é que, em lugar de preparar e suscitar dificuldades, trabalhe para resolvel-as.

Nesse sentido nada tem sido feito. Lloyd George deixa todos os problemas em suspenso. A sua politica desde o armisticio não tem sido mais que uma tempestade de veleidades.

Chegara a um fim, tem sido a nossa reivindicação em 1919, 20, 21, 22. Não temos outra. Chegou a um fim na questão das reparações e das dividas inter-aliadas, na questão grego-turca, na Europa e na Asia, chegar a um fim na segurança e na paz, liquidar enfim a guerra.

Com Lloyd George desaparece o ultimo dos negociadores do tratado. E' uma era politica que se fecha, a era dos destruidores. Agora construamos. Como fizemos para a guerra punhamos em comum a victoria.

NA ALEMANHA

A organisação Konsu

prepara novos atentados

Telegrafam de Berlim ao «Matin»:

O «vereditum» duma revoltante indulgencia lançado sobre os assassinos de Rathenau encorajou a organisação Consul a fomentar novos atentados contra os membros do governo da Republica alemã.

A policia do Reich, avisada a tempo por uma denuncia poude impedir já um atentado contra o chanceler Wirth.

A policia prendeu uma pessoa implicada no atentado.

Sobre o assunto o presidente Loche declarou no Reichstag que se tivesse procedido uma hora mais tarde, o chanceler Wirth teria tido a mesma sorte que Rathenau.

O presidente acrescentou que, segundo as informações recolhidas pela policia de Berlim, é preciso conter na Alemanha com novos assassinatos politicos.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida de que é director gerente Jaime Zenoglio

Amanhã—A farça

O JOSE DO EGIPTO

Magnifica interpretação de Beatriz de Almeida

Estão suspensas as entradas de favor

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Encerra-se amanhã, no camaroteiro do teatro Nacional, a folha de assinatura para oito recitas, a primeira das quais terá logar na proxima sexta f.ira, 27, inauguração da epoca de inverno, com a «reprise» da comedia em ... actos, de costumes historicos, «Peraltas e Secias», original do falecido escritor Marcelino Mesquita e cujo desempenho se encarregaram alguns dos nossos primeiros artistas deste teatro. As restantes recitas de assinatura serão efetuadas com quatro peças originais e estrangeiras, entre estas «O leque de Lady Margarida de Oscar Wilde», versão livre de Julio Dantas; «Mestor Wu», de R. Ouveu; «O Mundo é tão pequeno» dos Irmãos Quitero, tradução de João Soler; «La Comediene», de Jacques Bourquet, tradução de José Sarmento e «L'Heure du Berger», de Eduardo Bourdet.

Os assinantes terão a preferencia para as recitas de extraordinarias e para a assinatura de Companhias estrangeiras.

— Devido ás complicações da montagem não póde hoje subir á scena do teatro Foz a farça «O José do Egypto» aproveitando a empreza a noite para fazer o ensaio geral da interessante farça que sobe amanhã á scena neste teatro.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA—A's 9,30—«A dama das Camelias».

EDEN TEATRO — A's 9 — O Crime do Cochicho.

SALAO FOZ — A's 9 — Não ha espectaculo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«Miss Ircipis.

APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».

GIL VICENTE (á Graça) — A casta Joana».

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

Sports & Educação Fisica

Amadores... profissionaes

De vez em quando, a imprensa da especialidade ocupa-se da questão do profissionalismo encoberto que existe entre nós no foot-ball. A' volta do caso tem-se feito até campanhas, no sentido de se descobrir o «profissional» no foot-ball, mas todas essas tentativas não têm dado resultado algum. Toda a gente diz que fulano vai para o Porto ganhar 300$, 400$ e 600$ por mês, que êste ou aquele club de Lisboa paga ao jogador A uma verba conhecida e ainda com o direito de receber mais X se o seu club vencer certo desafio. Tudo isto se diz. Todos afirmam saber e ter provas. Só não sabem de nada as entidades dirigentes do foot-ball, principalmente, é claro, as de Lisboa e Porto. Agora mesmo acaba de se dar mais um caso: um jogador do Sporting, depois de uma semana de passeio aí por essas ruas com um director de um club do Porto, lá se foi: jogou, passeou, mas cremos que se deu mal e voltou para o seu antigo club. Então não seria facil á A. F. do Porto inquirir sobre as condições em que o citado jogador se passou para o club do Porto? E a nossa Associação tambem não podia inquirir das condições em que ficou em Lisboa um dos jogadores do Maritimo? Os campeonatos oficiais iniciaram-se no ultimo domingo. Dentro de poucos dias já nós podemos ver as linhas dos teams de 1.ª categoria. Estamos convencidos que alguns dêles apresentam gente nova. Em que condições? Continuaremos no profissionalismo encoberto, até que um dia um jogador, dêsses que têm sido pagos, venha publicamente fazer essa declaração e, então, parece que as entidades dirigentes do foot-ball não terão duvida em proclamar «club profissional» aquele que encapotadamente pagava aos seus jogadores. E' dificil conseguir isto, mas um dia — estamos certos disso — descobrir-se-ha.

Se os nossos clubs não tivessem interesse em manter esta situação duvidosa, procederiam de outra forma quando um jogador abandona o club e vai ingressar noutro, para poucos dias depois voltar. Neste caso estão os jogadores Ferreira, do Sporting, e Bastos, do Bemfica. Ora, não seria um acto moralizador e disciplinado o Sporting e o Bemfica não aceitarem aqueles homens que, sem amor algum pelos seus clubs — e apenas movidos certamente pelo interesse — envergaram as côres de outra colectividade?

Porque não interveem as Associações de Lisboa e Porto nesta contradança de jogadores? Estamos certos de que a «caça» ao jogador tem influido imenso no publico, contribuindo bastante para as scenas desagradaveis que amiudadas vezes se registam nos jogos. Ainda ha dias, falando com um conhecido e antigo joagdor, êle nos dizia:

— Porque não fazem um ou dois teams profissionais? Valia mais do que andarem com êsse profissionalismo encoberto!

Efectivamente, têm-se dado tantos casos, que chega a parecer impossivel que as associações não tenham ainda o mais leve elemento para a descoberta dos profissionais!

A. de C.

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

CONTRA

Desastres no trabalho

TENDO CHEGADO AO NOSSO CONHECIMENTO dois artigos publicados ha dias num jornal do meio segurador, em que os seus autores pretendem, por falsas declarações, criar a desconfiança sobre os fins incontestaveis e insofismaveis vantagens e garantias a que visa a UNIAO PATRONAL, e ainda sobre a sua organisação perante a LEI EM VIGOR; vimos por este meio fazer a seguinte

Declaração:

1.° — A UNIÃO PATRONAL é uma Sociedade Mutua de Seguros, fundada ao abrigo do artigo 6.° do Decreto com força de Lei n.° 5637 de 10 de Maio de 1919, legalmente autorisada por portaria N.° 2884, publicada no «Diario do Governo» n.° 171, 1.ª serie, de 24 de Agosto de 1931; e, portanto, uma das Sociedades Mutuas Obrigatorias; a UNICA que a é esta data se constituiu, em Lisboa, ao abrigo do citado artigo para o exercicio exclusivo do Seguro Social Obrigatorio contra Desastres no Trabalho e autorisada pelos seus estatutos a exercer a sua ação em todo o paiz.

2.° — A UNIÃO PATRONAL — VIZA A' DEFEZA DOS INTERESSES de todo o patronato atingido pelo citado Decreto, e, como todos os segurados, ficam sendo os SEUS UNICOS SOCIOS, nos fins de cada exercicio DISTRIBUI OS LUCROS QUE SE APURAREM, na proporção DOS PREMIOS QUE CADA UM TENHA PAGO, o que representa uma VANTAGEM E GARANTIA que não poderão obter em qualquer outra entidade seguradora.

3.° — OS PREMIOS COBRADOS pela UNIAO PATRONAL são, quando não IGUAIS, inferiores aos que qualquer outra entidade seguradora cobra por esses riscos, e portanto toda a importancia que lhes competir nos LUCROS FINAIS representa UMA REDUÇÃO NOS ENCARGOS DOS PREMIOS que não poderão obter em quaisquer Sociedade Anonima de Seguros.

Concluiremos dizendo que a REDUÇÃO DOS PEZADOS ENCARGOS DOS PREMIOS a que a OBRIGATORIEDADE deste seguro acarreta a todo o patronato sòmente se pode conseguir pela UNIÃO desse patronato, e que o legislador, tornando obrigatoria a constituição de Sociedades Patronais ou mixtas, teve em vista não só o facultar ao patronato os meios de poder defender os seus interesses contra possiveis entendimentos de Companhias de Seguros que desvirtuassem os fins altruistas a que a Lei viza, como pare, em comum, procurar tornar menos pesados os encargos a pagar.

O proprio Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral, nas circulares que tem feito distribuir, enaltece as VANTAGENS que as Sociedades Mutuas Patronais oferecem sobre as Sociedades Anonimas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.

J. Alves de Sousa

Administrador-Delegado da

União Patronal

Séde provisoria: T. do Alecrim, 3, 1.°

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade n.os 11, 12 e 13.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.° DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos naris e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Febrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabricar Ancora.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. ...

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.°

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.° andar

TELEFONE 3549 NORTE

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

RUY CHIANCA

Uma tragedia esquecida

Episodio heroico da Historia de Portugal

A misera, tanto a tomara o medo da vingança merecida, correu á janela da alcova e, precipitando-se, morreu despedaçada nas largas pedras da rua.

E o marido que de longe, numa serenidade tragica, forçando ao parecer a expressão do lavrador que manda matar um porco, presenciara a cena terrivel, desceu lentamente os ingremes degraus da torre e foi embeber a lamina da sua adaga virgem de mercador honrado no sangue fétido e na carne impura da mulher adultera; e ao outro dia, como cidadão bem cumpridor das leis, foi-se queixar ás autoridades do infame proceder de D. Paulo.

Não consta porem que, como D. Lourenço da Cunha, puzesse ao peito insignias de ouro.

Não brinquemos com estes tres infortunios que houveram de ficar em letras de fogo pélos seculos fóra para lição da Humanidade se os preclaros filosofos do tempo não vissem que a Humanidade não aceitou nunca lições do infortunio.

O sedutor — melhor e mais certo: seduzido...—viu-se obrigado a passar ao outro lado de Goa e ali morou algum tempo com alguns soldados e criados seus armados para a defesa das vidas. O sitio era pessimo, insalubre, salteado de corsarios.

D. Paulo de Lima começava a sofrer com o afastamento dos combates a agonia da honra que sem refletir roubara ao mercador... Mas a consciencia dizia-lhe que era justo o castigo e ele calava-se e sofria.

Alguem tentou o perdão. O marido, misericordioso, perdoou mas com a condição de não voltar a Goa. E' que estava convencido da culpabilidade da esposa que se justiçara a tempo de não poder ouvir-lhe as palavras que a adaga disse ao seu corpo exangue.

D. Paulo aceitou — como lhe cumpria—e passou a Ormuz.

Não sei se o perseguia a visão da amante esfacelada, na rua, a seus pés. E' de crer que não, porque travando conhecimento com um fidalgo de Portalegre chamado Fernão de Monsaroi, homem rico, avisado e de muitos honrosos merecimentos, enamorou-se duma sua filha, donzela formosa — «como o foi sua mãe», diz o Cronista que a ambas conheceu—com dezoito anos e chamada Beatriz.

A desventura de D. Paulo como perseguidor, o seu fatal prestigio de valente e requestado, prenderam-no ao coração da donzela.

E um dia D. Paulo e D. Beatriz casaram.

Viveram algum tempo em Ormuz. Mais tarde, sendo vice-rei o conde da Atouguia e havendo grande jubileu no mosteiro de S. Domingos de Goa, a piedosa D. Beatriz conhecedora da razão do homisio de seu marido e de que o unico impedimento da sua carreira estava no marido lesado, foi-se até á igreja—a ocultas do esposo—para assistir á festa.

Já os velhos fidalgos, os mais graves religiosos e o proprio vice-rei haviam tentado alcançar o perdão do mercador pundunoroso.

Vãmente!

Ora D. Beatriz que saira de casa com o seu plano fisgado entrou na igreja e ao deparar com seu alvo, ajoelhando á sua frente, baixando o rosto aflicto e erguendo a voz em prantos pedia-lhe que perdoasse a D. Paulo, «pelas chagas de Cristo! porque andava desterrado e ela descasada dele; que bem conhecia a razão que tinha para tudo; mas que acabassem com ele aquelas lagrimas e aquele Cristo por cujo amor lhe pedia»!

Correram nobres e frades a tentar auxilio áquela esposa banhada em prantos. O mercador, comovido afastou-os com o gesto sereno; pelos seus olhos passou quiçá a visão sangrenta da esposa infiel, tão outra do que essa que estava a seus pés chorando! e então o homem triste perdoou ao seu ofensor, por causa daquela mulher lavada em lagrimas e daquele Cristo lavado em sangue, pondo como unica condição que D. Paulo jámais cruzasse no seu caminho nem passasse na rua em que ele vivia.

* * *

Ora aqui tendes porque D. Paulo foi morrer desprovido de confortos nas costas da Cafraria.

Quando ele se esqueceu do mal que fizera a outrem, logo Deus começou preparando o Calvario da expiação.

Após o perdão que lhe desentravava a carreira, consentiu Deus que D. Paulo fizesse tantas gentilezas de cavaleiro que o povo de Malaca o foi receber ao cais, quando na volta da tomada de Jor, com tanta solenidade como o de Goa recebeu D. João de Castro. Desembarcou pisando mantas de soldados cobertas de rosas boninas e cheirosas e foi levado sob um palio até á igreja onde um bispo lhe pos sobre a fronte a corôa civica...

Jor ficára reduzida a cinzas e a armada de D. Paulo de Lima trazia «mais de mil peças de bronze, um basilisco, uma serpe de 23 palmos de comprido, mais de mil e quinhentas espingardas e, de embarcações, entre queimadas e tomadas foram mais de duas mil»!

Depois deste espantoso feito de armas escrevia ele a uma senhora D. Helena de Sousa,

«—Dei na cidade de Jor com quatrocentos soldados; tendo oito mil de defensa a tres reis de socorro a tomei e assolei com o favor Divino e com o esforço de valorosos capitães e soldados. Estou de caminho para Ceilão que está de cerco; se o fizer levantar do Badão parece que poderei ir descançar, contestando com a obrigação do meu oficio e não se queixarão os parentes que por parte desto pobre fidalgo se diminuiu ou apoucou o nome deste apelido»,

Realmente pouco se demorou na India. Quando na volta de Ceilão entrou em Goa soube da morte do vice rei D. Duarte de Menezes e da eleição para esse cargo de Manuel de Sousa Coutinho. Desgostou-se D. Paulo porque se julgava merecedor da nomeação e partiu para Portugal. Nessa primeira desilusão depois de tantas vitorias começou o castigo do crime olvidado por todos menos por Deus.

Embarcou-se com a esposa na náu S. Tomé e logo começam os tormentosos dias da sua expiação. Saiu a náu em Janeiro de 1589 na qual salteou um tão grande vento de sudoeste que com o mar abriu pela proa. Tomou-se a agua.

Abonançou o tempo. Mas quando estavam na altura da ilha de S. Lourenço (Madagáscar) tornou a nau a abrir á proa mais abaixo em logar mais perigoso. Então já não chegaram as bombas e apezar do trabalho extenuante em que se mantavam para não morrerem, o proprio D. Paulo e todos os homens e as mulheres de bordo a agua crescia sempre!

Quando alagou os porões a carga de pimenta entupia as bombas. Alijaram todas as riquezas. No dia seguinte chegou a agua á primeira coberta. O leme não governava. As velas estavam rotas e os naufragos continuavam desesperadamente a dar ás bombas inuteis!

Não se calcula o terror daquela noite sem estrelas, entre os roncos do mar e os bramidos do vento! Tinha indicios o piloto de estarem perto da terra e assim preparou-se o batel para largar apenas amanhecesse! Quando aclarou, tudo em volta—até onde abrangia a vista do gajeiro—eram ondas que levantavam os dorsos negros franjados do branco lugubre da espuma. As mulheres, as creanças, os frades e os fidalgos foram descidos pela varanda de popa e assim passaram ao batel. D. Paulo, sua esposa D. Beatriz e D. Joana de Mendonça, viuva de Gonçalo de Azevedo, nova e triste que ia com uma filhinha de peitos, meter-se num convento em Portugal.

Que horrivel espectaculo! D. Joana desceu primeiro; a filha ficara ao colo da ama para descer depois. Mas a ama na angustia do medo por mais que do batel lhe rogassem que amarrasse a creança a uma faixa de seda e a entregasse, gritava que não (se não a salvassem tambem! Mas a nau ia ao fundo e o batel afastou-se levando consigo aquela mãe de cujas dores não dão medida as palavras humanas.

Horas depois a nau submergia-se levando consigo para o abismo a filhinha de D. Joana de Mendonça!

Longos dias andou o batel ao mar. Quando chegou á terra emfim, levava 98 pessoas, cinco espingardas, cinco espadas, um barril de polvora e dois a trez punhados de biscoutos para cada pessoa.

Chamava-se aquele ponto Terra dos Fumos e estava a mais de 60 léguas ao sul de Lourenço Marques.

Começou então a penosa marcha para o norte pelo mesmo caminho que seguira Manuel de Sousa Sepulveda ora pelos areais onde se morria de sêde e só se comia caranguejos assados, ora pelo mato onde se procurava mitigar a fome com alguma fruta brava.

E por todo o caminho salteados pelos naturais chegaram por fim ás terras do rei de Manica que os mandou para uma pequena ilha da Baia do Espirito Santo onde ficaram aguardando que chegasse algum navio dos que faziam resgate naquelas paragens.

D. Paulo que desde a perda da náu se deixara tomar de remorsos dandose por causa de tantos martirios alheios, encanecera, alquebrára-se e sempre acompanhado por aquela santa esposa que jamais o abandonou nem depois que ele morreu, meteu-se numa palhoça e de la respondia aos seus companheiros de infortunio que estava resoluto em se deixar ali ficar e a se entregar nas mãos de Deus determinado a fazer vida eremitica, a passar o que dela lhe restava — pouco seria — em penitenciar-se dos seus muitos pecados. E com estas palavras viam-lhe nos olhos «lagrimas que corriam pelas suas veneraveis barbas!

O capitão de Sofala avisado pelo da náu que seguira num pangaio a dar triste nova mandou buscar D. Paulo e os seus companheiros.

Tarde chegou! O vencedor de Canatale, o heroe de Jor e de Dabul, consumido de febres, minado de dores morais de que seria a maior a de ver a mulher, dona que para a vida tranquila fora creada, no meio de tanta miseria, roida de fome e de piolhos, deixou se morrer no chão duro da palhoça.

Mas não lhe podia ainda aqui descançar o corpo!

Por ordem do Inhacá foi quasi aos tombos levado para a margem do rio e metido numa cova aberta entre duas arvores, «sem outra mortalha que a pobre e suja camisa com que se salvou!»

Tempos depois mandou D. Beatriz desenterrar os ossos do marido — quando a foram resgatar—meteu-os numa porção de fazenda grossa e assim os levou—aos hombros emquanto caminhou a pé e a seu lado quando viajou por mar até Goa onde o fez enterrar com todas as honras na igreja de S. Francisco.

No seu tumulo, á direita da porta principal, lá estará gravado ainda em lamina de cobre este epitafio:

«Canatale Dabul e Jor dirão que está aqui D. Paulo de Lima Pereira, a quem os trabalhos acabaram na Cafraria na era de 1589.»

FIM

BANCO DE PORTUGAL

O expediente d'este Banco termina amanhã, 26, ás 12 horas.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Lobo d'Avila Lima
António J. Pereira Junior

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 3$50 — Correio 4$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1|2 °/o
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3|4 °/o
Predios e mobilias	1|4 °/o

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

"SHELL"

Gazolina "SHELL" Petroleo

Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td

LISBOA

Rua do Crucifixo, 49

Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroreiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 283.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroreiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — **Telegramas: «Bellezas»**

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348

(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido

desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— **AUGUSTO TOMASA FIOL** —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruua, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4212—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 26 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

PORTUGAL EM TRIUNFO!

No Regresso dos Aviadores Gigantes, Lisboa e o Paiz Erguem-nos em Seus Braços, como Eles Ergueram a Sua Patria a Toda a Altura da Sua Gloria

A alma da Patria

Quando êste jornal circular nas ruas já terão chegado a Lisboa, de regresso á Patria, os nossos gloriosos aviadores, para sêmpre aureolados pelo seu feito imortal!

Com êles vem a propria alma da Raça, que os conduziu na sua maravilhosa viagem, dando-lhes todo o prestigio, todo o estimulo, toda a beleza que da sua essencia se desentranha. Alma que palpita nas páginas da historia desde Viriato, e que nunca deixou de se afirmar em prodigios, um dia talhando o solo nacional com Afonso Henriques, noutro dia firmando a independencia e a liberdade com o Mestre de Aviz, noutros ainda sulcando os mares com o Gama e Alvares Cabral, repelindo o jugo estrangeiro com João Pinto Ribeiro e os conjurados de 1640, ou integrando a Patria nas grandes correntes do progresso com a heroica Revolução de 5 de Outubro de 1910 e com a intervenção na guerra mundial, em 1916, mercê da qual marcámos o nosso lugar na evolução civilizadora das sociedades modernas. Essa alma atingiu o apogeu das suas expressões sublimes na viagem dêsses argonautas do ar, que conquistaram o velo de oiro, porque arrebataram a alma de um grande povo. Nos anais do esfôrço humano, posto ao serviço de uma inspiração divina, nada se encontrará de maior.

* * *

Para que negá-lo? Portugal é o país da predestinação, da aventura, do milagre, da epopeia, do prodigio. A certa altura, dir-se-ia que é a mão de Deus que o conduz. Tantas vezes êste pequeno país se tem julgado perdido, e sempre resurge com energias novas e admiraveis intuições. Os seus movimentos de alma são impulsos da Providencia. Quem esperaria a resolução do Mestre de Aviz? Quem adivinharia a perseverança de D. Henrique, no seu ninho de aguia da ponta de Sagres? Quem esperaria que o Gama realmente encontrasse o caminho das Indias, despresando as resistencias do Adamastor, e que Cabral descobrisse o Brasil, mal podendo sonhar toda a grandeza e toda a glória da sua descoberta? Quem suporia possivel que nos eximissemos ao jugo de Castela, sendo nós um país depauperado, e enfraquecido ainda pela catastrofe de Alcacer-Kibir? Quem nos julgaria capazes de, com um homem de genio, Pombal, resurgirmos da miseravel teia fradesca que nos crisaulava a alma, e de, com um grande cidadão, Fernandes Tomás, recebermos todo o influxo da Grande Revolução, e iniciarmos o regimen da liberdade entre nós, apesar da espessa ignorancia popular, nas auroras redentoras de 1820? Quem se capacitaria de que um dia, depois do sistema monarquico ter sido experimentado em todas as suas fórmulas, só nos dando a decadencia e a corrupção, nós tivessemos ainda a energia suficiente para subirmos ao nivel da civilização actual e implantassemos a Republica, ainda antes de outros grandes países a implantaram, apesar do seu espirito civico a uma determinação igual os conduzir, como conduziu? Tudo isto são milagres da Raça, são prodigios do sentimento da Patria, são maravilhas da noção plena do direito, da paixão invencivel da liberdade, e da confiança eterna no futuro!

A travessia assombrosa de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho é o simbolo destas qualidades que através dos tempos, sempre nos tem caracterizado. Ela representa o heroismo e o sonho conjugados, e o que é a historia de Portugal senão a perpetua conjugação dêsse heroismo e dêsse sonho?

* * *

Sejam bemvindos os aviadores! Nos encantos magicos da fabula, que deu ao helenismo a sua feição mais encantadora, porque lhe deu o sôpro imortal da poesia, a lenda dos Argonautas é talvez a mais bela. Porquê? Porque é a da aventura. O nosso espirito enleva-se nas altas manifestações da personalidade humana; mas nenuhma o atrae mais do que a da fé num destino ignorado ou numa maravilhosa conquista. Ha os sabios, ha os guerreiros, ha os poetas. Todos êles bem merecem da nossa consciencia. Contudo, para o genio da aventura, ha um lugar á parte no nosso íntimo. E' o sacrario das nossas mais enternecidas admirações. A imaginação sabe colorir de todos os tons do espectro solar as quimeras em que o espirito dos inventores, dos descobridores se extasia. A humanidade, sob êsse ponto de vista, ha de ser sempre uma criança, enebriada por contos de fadas, em que a noção da impossibilidade não existe, porque existe uma varinha de oiro, que ao mais simples movimento se desfaz.

Bemvindos sejam os aviadores! Esses contos de fada são, afinal de contas, a realidade. Não ha conquista assente da sciencia que não começasse por ser uma quimera. A utopia é a fôrça, porque é a fé. Nós temos vivido de utopias. Somos, entre todos os povos europeus, talvez o mais visionario. Por isso mesmo, somos imortais. Nada resiste ao nosso sonho: nem as tiranias dos homens, nem os elementos da natureza. Avassalámos terra e mar e ceu. Temos o futuro na palma da mão. Se o duvidassemos, o feito dos nossos aviadores, realizado em condições que só pareciam prognosticar-lhe o fracaso, converteria a nossa duvida numa deslumbrante certeza.

Mas nós nunca duvidámos. A alma da Patria nunca soube o que é a duvida. Tambem Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com um sorriso nos labios, avançaram para a morte com a certeza da vida, para a derrota com a certeza do triunfo. O que aí chega não são dois homens celebres: é o Portugal de todos os tempos, sonhador, heroico e invencivel.

O sr. Lloyd George

nas proximas eleições gerais

LONDRES, 26.—Lloyd George apresentou oficialmente a sua candidatura ás proximas eleições gerais.

Nos numerosos discursos, em serviço de propaganda eleitoral, pronunciados pelo ex-primeiro ministro, Lloyde George invariavelmente afirma que: «Qualquer que seja o governo chamado ao poder, nós não faremos nunca oposição por simples espirito de facciosismo. O nosso programa é defender todo o portido ou governo que tenha por lema: «Pão, Economia e Progresso.—(Lat. Am.)

A hora grande!

Se é certo que o entusiasmo redime de muito pecado e de muita fraqueza — Lisboa, hoje, levou-se explendidamente ao sol!

Sim, ao sol, apesar da chuva!

Belo de vêr, esta Lisboa fertil e irrequieta, por vezes violenta, como ela soube interpretar a hora da epopeia, vibrando com o regresso dos seus aviadores!

A população de Lisboa ganhou hoje anos de vida, que tem perdido em muitas datas tristes!

O CONFLICTO do Proximo Oriente

Uma mensagem ao general Harrington

CONSTANTINOPLA, 26.—Mustapha Kemal, comandante-chefe das tropas nacionalistas, e Ismedt-Pachá, representante turco á Conferencia de Mudania, enviaram mensagens ao general Harrington, chefe das tropas britanicas e representonte da Gran-Bretanha na citada reunião agradecendo a atitude de franca conciliação, mantida pelo general inglez durante a conferencia e exprimindo votos para que os trabalhos efectuados em Mudania sejam de bom augurio na futura reunião, onde será discutido o Tratado disinitivo da Paz do Proximo Oriente.—(Lat. Am.)

FACTOS E PALAVRAS

Os Heroes

Reflecte-se no ar, em rutilos clarões de epopeia, a refulgencia astral da nossa glória, cingindo em auréola divinatoria, o Titan simbolico da nossa Raça.

Anda no ar, nesta hora unica em que a nossa alma, deslumbrada, se curva sobre a História, procurando engolfar-se nas grandezas que ela guarda, imaculadas, para as reviver, o perfume estonteante do Passado, ressurgido por milagre do nosso génio. O Sol é o olhar de Deus abençoando-nos para o Infinito e para a Eternidade.

Na desmarcada amplitude da nossa ambição, criamos uma epopeia em cada atitude, vincamos na História do Mundo, em cada gesto, sulcos eternos, façanhas deslumbrantes como astros. E, por fim, compomos a maxima epopeia — a epopeia da renuncia, oferecendo ao mundo o fruto das nossas ambições, os loiros da nossa imortalidade, a grandeza imortal dos nossos feitos.

A nossa alma inquieta, cedendo á vertigem das altitudes inatingiveis, reconquista as luminosas claridades familiares aos gigantes doutros tempos, aproxima-se dêles, hombreia-os, continua-lhes a cavalgada pela Imortalidade: funde no Presente o Passado ao Futuro, risca no Infinito a sua trajectoria inafagavel. Reata-se o destino da Raça; alarga-se, para o espaço, a glória de Portugal, que a terra já não contém.

* * *

Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram!

Trazem nas pupilas de aguia, o brilho dominador que ontem devassou o misterio dos mares, aquecendo o universo, e hoje vence, penetra, devassa a imensidade virgem dos espaços.

Após dêles, em apoteotico desfile, segue a multidão dos Guerreiros, dos Navegadores, dos Santos e dos Sabios — de todos os genios seus irmãos: E' a apoteose dos Titans!

Descubramo-nos! E' a alma da Raça que ressuscita, é Portugal que passa!

J. de S.-B.

O heroismo francez

Um aviador alemão sobe, um dia, num biplano sem motor, e, durante três horas, vôa diante da multidão entusiasmada. E logo o orgulho alemão clama que os aviadores franceses foram derrotados.

Pois bem: o que dirão agora os alemães, ante a façanha verdadeiramente homerica do francês que se ergue, em Inglaterra, em plena tempestade, e vôa, vôa, pela noite dentro, durante três horas e meia?

Vê-se que o orgulho alemão cantou vitória antes de tempo...

O Reumatismo agudo

Cura-se em poucos dias usando o DIURENAL, o melhor especifico conhecido. Pedidos a Raul Vieira Limitada, Rua da Prata 51

O VÔO Á VELA

A FRANÇA TRIUNFANTE!

Em plena noite, e sob a tempestade, um aviador francez bate o "record,, do mundo em avião sem motor

Como uma bela peça de teatro, a semana inglesa do voo á vela acaba de terminar com um desenlace admiravel.

O vento norte soprava com uma velocidade de 20 metros por segundo. As nuvens estavam baixas; caiam algumas gotas de agua. Mais de 4.000 pessoas e talvez 300 automoveis circulavam na crista da colina que começa em Itford Hill e termina em Sirle Beacon.

Fokker empresta o seu aparelho ao piloto Olley que larga ás 10 e 32 m. com um passageiro e se conserva no espaço durante 46 minutos e 30 segundos.

Quatro aparelhos esperam no cume principal de 260 metros de altura.

Maneyrol e Peyret acabam de afinar sôbre o hangar, o seu monoplano francez, transportam-o para a crista, onde chega apenas pela uma hora da tarde.

O publico, os comissarios do Aero Club da Gran-Bretanha, os pilotos, e entre eles Fokker, consideram o dia terminado, visto que o vento sopra em rajadas. Todos os espectadores estão instalados para o lunch, quando Maneyrol anuncia que vae largar.

E' um momento de espanto e de incredulidade. O aparelho de Louis Peyret, com as asas em tandem que o fazem assemelhar a um H, não se parece com nenhum dos que se tem visto no ar. Toda a gente calcula a imprudencia em voar com um vento tão violento. Todavia Maneyrol persiste e diz que «se executarem bem as suas instruções para a partida, baterá o record inglez e talvez o record alemão».

Sob a sua direcção tomaram se todas as disposições da largada.

Reserva-se um espaço vasio enorme, porque todos supõem que o aparelho, com as suas formas inverosimeis, se quebrará mal se erga do solo. Mas sobre os seus «sandows» bem esticados por dois grupos de seis homens, parte literalmente como uma flecha em plena rajada ás 14h.32 ganha imediatamente a altura de 50 metros, vira sobre a esquerda e começa o voo mais admiravel que até hoje se viu. As manobras são duma doçura excepcional. Os movimentos são como os da ave. Acompanha o vento, deixando-se conduzir por ele, ou o galga ou o atravessa á vontade. E' impossivel descrever o espanto que lemos em todos os olhos. Depois da segunda volta os comissarios do Aero-Club diziam-nos: «Mesmo se não bater o record de Raynham, este aparelho e o seu piloto merecem ganhar o premio do «Daily Mail.»

Dez minutos depois da partida de Maneyrol, Reyham aperceberdo-se que o seu record corria perigo, largou no seu avião, mas, depois de 11 minutos de voo tendo-se afastado do alto da colina, foi obrigado a descer em voo planado.

Fokker, que supunha egualmente que o dia estava findo, chega a toda a velocidade em automovel mal foi informado deste vôo surpreendente. Volta ao seu hangar e manda largar um dos seus biplanos; mas este, por sua vez, é obrigado a descer depois de 45 minutos de vôo.

O tempo tornava se decididamente mau. O vento corre a 25 metros por segundo. As nuvens baixam, violentas vergastadas desencadeiam-se sobre Maneyrol, que, no entanto se mantem sem tremer a uma altitude de 100 a 150 metros. Não se afasta mais de 500 a 600 metros em cada sentido da linha de partida, as condições do concurso exigem a aterrissagem a menos de 700 metros do ponto do lançamento—Maneyrol não quiz arriscar-se a perder o premio se um incidente o obrigasse a pousar mais longe.

O record de Reynham está batido.

Trez mil pessoas se perguntam por que é que Maneyrol continua o seu percurso. Gritaram-lhe por megafone que havia ganho o premio: responde que quer bater o record alemão, se puder.

Esta noticia causa novo espanto, por que se Maneyrol quer bater o record alemão, terá de voar ainda depois do pôr do sol. Sob um céu ameaçador e uma chuva latente, as horas passam se. Maneyrol grita-nos que vae procurar fazer a aterrissagem no ponto donde havia partido. Os comissarios do Aero Club fazem desimpedir todo o cume da colina. Pedem aos automoveis presentes para se disporem em circulo á volta do terreno e de acender os seus faroes para o iluminarem.

Durante este tempo um aeroplano côr de prata eleva-se ás 16 horas e 28 minutos. Foi construido pelo piloto Grey, da aviação militar ingleza, que o tripula. Aproximando-se ou afastando-se segundo a manobra e o capricho do vento, os dois «alerions» de Maneyral e de Grey encontram-se voando ao mesmo tempo sob um céu de tempestade.

Facto incomparavel: a obscuridade torna-se completa. O «alerion» de Grey pousa em terra; mas Maneyrol continua.

A cada passagem gritam-lhe os minutos que lhe faltam para bater o record alemão.

Respondo-nos que deem instruções para desimpedir o terreno. Os cronometristas leem o tempo á luz dos faroes dos automoveis.

Sobre o solo está uma multidão de carruagens e de espectadores invisiveis. Os comissarios do Aero Club decidiram que todos os carros dessem toques de sereia quando o tempo alemão fosse batido. Chega-se á contagem dos segundos. A emoção é intensa e, de repente, de todas essas pessoas que se não vêem, de toda essa multidão entre a qual não ha mais que trez francezes, eleva-se o mais formidavel hurrah acompanhado do ruido das cornetas, apitos e de sereias que jamais celebrou o triunfo dum homem que não se apercebe pois que Maneyrol, como um morcego que desapareceu na sombra não se deixa conhecer senão quando passa sôbre nós e nos grita:

—Vou aterrisar na proxima volta!

Ganha altura; traça até ao cimo da crista do monte uma orbita quasi invisivel e, seguido pelos fócos dos faroes dos autos, pousa na terra, em plena chuva, numa harmoniosa descida.

Voou 3 horas e 22 minutos, batendo o record mundial que o alemão Hentzen detinha por 3 horas e 9 minutos.

A' aterrissagem, Maneyrol foi rodeado, erguido aos ombros da multidão entusiasmada. Os hurrahs sucediam-se. E' uma scena extraordinariamente dramatica no meio das trevas, de entusiasmo e de estupefação. Ninguem podia supor que em condições semelhantes um homem pudesse manter-se tanto tempo no ar num avião sem motor.

A' noite, no banquete do Aero Club, em Seafert, os representantes do «Daily Mail entregaram a Maneyrol o premio de 1.000 libras esterlinas.

Segredos a toda a gente

A primavera dos macacos

Não, minha querida amiga, não se assuste. Tranquilize os seus nervos. Socegue o seu espirito. Desde que o dr. Voronoff descobriu o poder renovador da glandula do macaco, enxertada no organismo humano, — está resolvido o problema das mulheres velhas e dos homens decrepitos. Rebentarão ainda todos os troncos. Florirão ainda todos os ninhos. Uma primavera eterna abrirá a sua varanda de sol a todos os lares. Oiça, minha amiga: Os seus labios descoram-se, a sua pele enruga-se, as suas mãos afilam-se. Sabe o que lhe aconselho? Que se resigne? Não. Que se enxerte. A glandula do macaco tem o poder de todos os renascimentos. Tem a virtude de todas as ressurreições. Não hesite. Não perca tempo. As glandulas não chegam para as encomendas, e amanhã — quem sabe? — já não haverá macacos. Vamos. Meta-se no Sud. A estas horas, o dr. Voronoff, no seu consultorio, espera todas as mulheres como você — para as renovar, para as rejuvenescer, para as enxertar. Ao contacto das suas mãos, a sua pele, minha amiga, ha de afoguear-se de sol; os seus olhos ganharão o brilho que não perderam nunca; os seus labios voltarão á côr que tiveram sempre — e você propria, ao regressar ao convivio do seu espelho, ha de ter pena de se sentir tão ingenua e tão moça. Mas não, não. Não vá a Paris. Você, enxertada de macaco! Que horror! Que horror! Depois, eu tenho a convicção de que o poder renovador da glandula de macaco não pôde deixar de acompanhar-se daquela irrequieta, daquela excessiva desenvoltura que caracteriza essas excelentes pessoas. E já reparou que tragédia, que loucura, que abismo, você a trepar-me ás mesas, a partir-me as jarras, a comer-me as bananas?

Luiz d'Oliveira Guimarães

REGRESSO A' PATRIA!

Com entusiasmo louco, e de todo o coração, Lisboa aclama os aviadores

Sob a chuva, a população em peso, vem á rua receber os heroes ilustres

A cidade está em festa. Desde manhã que nos seus flancos se gera a apoteose. De todos os lados surgem multidões; de todas as bocas partem, em gritos, frases entusiasticas, aclamações, vivas freneticos. Os morteiros e as salvas cortam o ar, dominam o frenesi da população. No alto das janelas as bandeiras ao vento, são velas do espaço, abrindo ao vento a sinfonia triunfal das cores; são azas de gloria buscando o espaço, buscando o infinito, suflando em apoteotica anciedade.

Toda a cidade vibra e delira; toda a população desvaira na ancia de aclamar os Heroes, no desejo insustido de consagrar-nelas, individualisando-a, a nova epopeia da Raça.

A todo o momento a multidão já enorme, engrossa, cresce, alastra. E, um monstro colossal que coleia por todas as ruas, em todas as direções. E' um oceano de gente, crespo, tempestuoso, desvairado, num fluxo e refluxo de alucinação. Lisboa despejou nas arterias da Baixa em catadupas, com a violencia de um mar imenso que rompesse diques formidaveis, toda a sua população: — com gritos, com berros, como se um incendio lhe devorasse a alma, erguendo para o ceu, em gestos de gloria os braços e as frontes.

A mancha negra, colossal, interminavel, desvairada, tem no dorso, em constante movimento, em crispações de delicia, notas vibrantes de cores, sons profundos: são regimentos que passam rapidos, são escoteiros, são bombeiros, são corporações de estandartes ao vento e tambores rufando, marcando o passo da marcha.

E a multidão cresce sempre: cada rua é um rio humano; cada praça é um lago imenso, em ondas dominadoras e inquietas.

A mole humana em continuo vae-vem, espraia-se em tumulto: os corações palpitam descompassadamente; as almas fremem, as bocas escancaram-se em loucura entusiastica.

E' a apoteose das almas, cantando o hino triunfante da consagração.

O mar humano cresce sempre: domina tudo, esmaga, impera e comunica aos homens e ás coisas o seu contentamento e o seu delirio.

O Terreiro do Paço é um assombro. Parece que as arcadas cedendo á multidão que se comprime, se deslocam, para que seja maior e a apoteose mais estupenda ainda.

O «Porto» está lá em frente. Vão chegar os heroes. A multidão ruge — e recae logo em silencio profundo: como uma onda que, depois de atingir o infinito no espaço, baixasse logo ao infinito do oceano.

Pelas ruas

Sob a chuva, a multidão ansiosa, espera!

E' 1 hora. O dia, que rompeu cheio de sol, emrbulha-se, e, de repente, começa a chover.

Embora. A multidão, que se aglomera nas ruas do percurso, não arreda pé, e as pessoas, que aos milhares descem dos bairros de longe, continuam a sua marcha.

E' um espectaculo comovedor, êsse. Ha entusiasmos viris. Ha rostos triunfantes. A alegria causada pelo regresso dos aviadores transmite-se a toda a gente. E toda essa multidão se sente gloriosa da glória dêles! E' uma glória que chega para todos...

E a chuva continua, e o povo cresce a onda humana sobe, até fazer cheia!

Exclama-se:

— E' belo, isto!

E é E, como se aproxima a hora do desembarque, cresce, tambem, com a alegria, a curiosidade, a ansia, o desejo.

E é lindo ver o desfile das escolas, crianças empunhando palmas ou lírios. E' um cortejo triunfal. Tudo se prepara para uma recepção unica, em grandeza, em entusiasmo.

E a chuva cae, insistente e meudinha...

No Tejo

A bordo do «Porto» — A disposição dos dois gloriosos aviadores

A's 9 horas menos 15 minutos, o rebocador destinado á imprensa larga da ponte do Arsenal para o mar, com ordem para atracar ao «Porto», que está fundeado um pouco mais adiante da Escola de Torpedos em Paço de d'Arcos.

Cêrca das 10 horas, o «Porto» e o barco dos jornalistas encontram-se, mas como o «Porto» vai fundear em Belem, aquele e outros que já se encontram naquelas aguas veem comboiando, por entre vivas cheios de entusiasmo, o barco onde regressam os herois. Fundeados em Belem, ha um compasso de espera; entretanto, vão aparecendo mais embarcações de todos os tamanhos e feitios.

Um aeroplano e alguns hidroaviões fazem evoluções sobre o «Porto», outros levantam vôo. Destacam se os hidros 8 e 14.

Espera-se, porquê?

— Pelo sr. ministro da Marinha — dizem de bordo. Uma hora depois chega o sr. ministro. A charanga de marinha executa a Portuguesa. Tudo se descobre. Gago Coutinho e Sacadura aparecem á amurada. Aquele, alegre e sorridente; êste, ao contrário, está preocupado.

Terminada a continencia, o ministro abraça os aviadores, outros oficiais de patente elevada cumprimentam-os tambem.

Entretanto, os jornalistas e as familias dos aviadores esperam num rebocador, até que depois, a instancias de Arnaldo Garcez e Norberto de Araujo, consegue-se ordem para entrar a bordo do «Porto».

Os aviadores, o ministro da Marinha e outros oficiais estão conferenciando. Todos procuram ver os aviadores, mas êstes, para se livrarem dos ataques dos jornalistas, vão para a ponte do comando.

Contudo, ha duas frases que se podem registar:

Gago Coutinho, conversando com um amigo sobre o Brasil, diz:

— Vamos a ver se hoje mesmo me posso raspar para a provincia.

E Sacadura Cabral foge dos jornalistas. A sua familia aproxima-se dêle e ouve-se:

— Deixemos os beijos lá para casa. Aqui todos vêem a forma como os beijo.

Pouco depois, ouve-se o sinal do almôço e os dois bravos aviadores vão almoçar, acompanhados do ministro da Marinha e outros oficiais.

São já 12 horas e o «Porto» está recebendo a visita do comandante Cerqueira, o comandante do «Carvalho Araujo», o aviador Antonio Maia e outros oficiais de terra e mar de patente elevada.

No Terreiro do Paço o publico enche por completo a vasta praça e as ruas Augusta, do Ouro e a do Arsenal.

A chegada dos aviadores é o assunto do dia. Uma onda de entusiasmo sacode a multidão. Portugal revive, neste momento, seculos de gloria.

Os aviadores vêm visivelmente fatigados. Sacadura — é curioso ainda mais do que Coutinho. A fadiga não é afinal uma questão de edade, é uma questão de filosofia.

O «Porto», em festa, parecia outro. Nós proprios, atravessando as suas salas, tivemos a impressão de que as avarias do navio foram, afinal, uma criação do nosso pessimismo.

Pouco depois de Gago Coutinho e Sacadura Cabral terem entrado no Tejo, o sol desapareceu. Prova de que o proprio sol teve inveja da sua glória.

Espera-se pela chegada do sr. ministro da Marinha e uma bicha interminavel sobre a escada do portaló.

Alguem curioso pergunta: Quem são?

E' a comissão liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado.

O Cardoso Marta era o chefe do protocolo dos visitantes que subiam a bordo do «Porto». A sua fisionomia placida, encimada por um coco muito limpo e escovadinho, multiplicava se em todos os cantos, animando as criancas, conversando com as senhoras.

Na escalada heroica que foi preciso fazer para o convés do paquete, a sua vós dominadora, foi a que protestava a todos os instantes, em prol das regalias da classe dos jornalistas:

— Então a imprensa? A imprensa não tem licença de entrar? As vozes gigantes sempre triunfaram nos momentos criticos.

O «Porto» não só para mim como para toda a gente, foi sempre uma entidade pouco amavel. Não eram as maquinas que se desarranjavam, nem os embolos que se quebravam. Foi sempre uma questão de mau humor, de uma rabujice implacavel. Dou-me ideia de uma daquelas creaturas neurastenicas, sempre com dores de cabeça, e então duma sovinice simplesmente avarenta.

Ainda assim, quem festejou mais os aviadores, foi a cidade, foi a nossa linda Lisboa, toda branca e garrida no seu casario, rindo-se e espaneiando-se ao Sol como se fora uma gaivota empoleirada no alto de um navio. Lisboa, a bela, a gloriosa, eu te saudo.

O desembarque

Os heroicos navegadores do ar são recebidos pelo Chefe do Estado

Se o Brasil, a Republica irmã recebeu com galhardia os bravos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Lisboa não foi menos brilhante, entusiastica e comovedora a recepção de hoje dispensada aos navegadores do ar.

Estava o desembarque dos ilustres oficiaes aviadores, marcado para as 13 horas no Caes das Colunas, mas já muito antes era enorme a aglomeração de povo nas imediações do Terreiro do Paço, vendo-se a policia, por vezes, impotente para manter a enorme massa humana.

Ao interior da praça iam pouco a pouco chegando as colectividades que deviam incorporar se no cortejo civico as quais na sua maioria se fáziam acompanhar dos seus estandartes, A Academia, ou seja a mocidade estudiosa tem a mais larga representação, vendo-se formados em linha, com frente ao Tejo todas as escolas municipais, liceus, faculdades, ostentando os seus estandartes revestidos a fitas de variadas cores.

A maioria dos estudantes de capa e batina empunham grandes palmas que foram profusamente distribuidas dando de longe a impressão que a frente da Praça do Comercio ficou transformada numa avenida de palmeiras.

Os alunos da escola de Paiã com os seus caracteristicos trajes chamam a atenção de toda a gente, vendo-se tambem irrepreensiveis, debaixo de forma os alunos do Colegio Militar, Pupilos do Exercito, Casa Pia, etc. etc.

Junto ao Caes é a custo que se consegue romper acumulando-se em frente a tribuna presidencial e nas escadarias do Caes, todo o elemento oficial em que predominam os oficiais de terra e mar que se apresentam com todas as suas condecorações.

As guardas de honra ao pavilhão são feitas pelos alunos da Escola Naval com o seu estandarte e por uma força de marinha com a respectiva banda de Musica.

Os primeiros foram dando a direita a tribuna emquanto a força vae postar-se proximo á barraca da delegação da Alfandega e, com costas para o rio.

Faltavam 5 minutos para as 13 horas quando chegou em automovel o sr. Presidente da Republica que se fazia acompanhar do secretario geral da Presidencia sr. Jaime Athias, e por um dos seus secretarios particulares.

O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos dos membros do corpo diplomatico, do Governo, oficiais generais de terra o mar, Camara Municipal, etc., etc.

No Terreiro do Paço

Os dois heroicos aviadores são levados aos hombros da multidão

A's 13 horas prefixas os navios de guerra surtos no rio, entraram a salvar com 21 tiros indicando que os heroicos aviadores que haviam abandonado o vapor «Porto»: Enquanto as salvas são correspondidas pelas fortalezas e pelos successivos morteiros e foguetes que estralejam no Terreiro do Paço, as sereias de bordo não deixam de tocar dando a impressão de uma banda infernal que atrôa os ares.

E emquanto o gasolina da Base Naval que transporta Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sulca as aguas, rodeado de um lasido cortejo, as sereias não deixam de continuamente se ouvir.

Todas as embarcações que rodeiam o gasolina apresentam-se embandeiradas em arco, produsindo um efeito surprehendente.

O gasolina aproxima se velozmente do caes e todo o elemento oficial tendo á frente á Camara Municipal com a seu estandarte desce as escadarias ao encontro dos bravos aviadores. Estos que saltam lestos em terra são logo abraçados pelo ministro da Guerra presidente da Camara academia, etc, procurando todos á porfia beijar os dois bravos portuguezes.

Toda aquela massa enorme tomada por um fremito de entusiasmo, agarra nos dois heroes e transporta-os aos hombros até ao pavilhão presidencial entre as alas compactas de academicos que empunhando palmas formam como que extenso arco triunfal.

E' a custo que os dois bravos aviadores que ostentam as fardas de oficiais, chegam á tribuna, sendo ali saudados e abraçados pelo chefe do Estado, membros do Governo, Nuncio, cardeal patriarca, arcebispo de Evora, bispo de Beja e arcebispo de Mitilene, cónego Anaquim, etc.

Findos os cumprimentos o sr. Presidente da Republica retira para o Teatro Nacional afim de assistir ao desfile do cortejo civico emquanto os dois aviadores acompanhados pela Camara Municipal, oficialidade de terra e mar e Academia são levados em triunfo até á Camara Municipal.

O que foi essa curta travessia é difícil descrever tanto foi o entusiasmo e loucura e o delirio da multidão a qual rompendo os grossos cordões da policia acompanhou os aviadores até aos Paços do Concelho.

As senhoras que enchiam por completo as janelas dos Ministerios, dos Correios e telegrafos e da Camara Municipal acenavam com os lenços, que dava a impressão de pombas brancas esvoaçando emquanto outras despejavam sobre os heroes verdadeiros montões de flores.

Foi como que o rastilho, e as manifestações que rompiam quentes, vibrantes, entusiasticas, chegavam a comover os mais fortes.

Na Camara Municipal

A recepção aos aviadores atinge enorme brilho

No largo do Pelourinho, a multidão imensa, encharcada, esperava a pé firme, indiferente á chuva, ansiosa, vibrante, em ininterrupto alarido. Em todas as janelas, apinhadas, totalmente coalhadas, gente esperava, cheia de ansiedade. Entra gente na Camara, que regorgita já. Governo, delegações das casas do Congresso, corpo diplomatico, oficiais de terra e mar, altas dignidades da justiça, do clero, do funcionalismo.

A mole humana que encharca a praça, aumenta sem interrupção, vibra, ondeia, grita, gesticula. Aumenta sempre, ao passo que as salas da Camara se enchem a transbordar.

Subimos. No atrio, assim como pela escadaria, formam os bombeiros municipais. As salas estravasam.

O seu aspecto é grandioso, apoteotico, deslumbrante. Por toda a parte flores e palmas, por toda a parte manchas claras, das «toilettes» das senhoras, berrando no conjunto quasi negro a bizarria das suas côres.

O salão nobre da Camara Municipal vivia a sua hora mais grandiosa. Em todos os rostos, iluminados, ha um clarão de contentamento, de alegria deslumbrada.

Soam lá em baixo os clarins. No atrio, as bandas tocam o hino nacional. De roldão, chega uma onda humana, que vence tudo e se comprime, espraiando-se. Ao colo, triunfalmente, os estudantes trazem Sacadura Cabral — os olhos brilhantes, faiscando de alegria e de emoção. Sobe para o estrado. A multidão, brilhante, como onda mais alta batida de sol, vibra em apoteose; as palmas são rugido intenso, são palpitação alta dos corações em festa. Os vivas dominam, revoam, sobem; as almas expandem-se em delirio.

Gago Coutinho não chegou ainda. Todos os olhares, anciosamente, avidamente, buscam-no. As musicas continuam tocando. A assistencia aperta-se, esmaga-se. De baixo, da rua, sobem desvairadas aclamações, em ondas tumultuarias, o som cavo e espantoso entra, sobe pela escadaria e rola até ás salas e não acaba, não fraqueja. E' uma hipnose, é a hipnose do triunfo, que avassala todos.

Entra, emfim, Gago Coutinho, ás costas dos estudantes, sorridente, as palpebras vibrando inquietamente, como para esconderem as lagrimas.

A onda dos aplausos, dos gritos, das aclamações é tempestade formidavel, desvairada, ciclopica — indescritivel. Os adjectivos exgotam-se!

No estrado estão os gloriosos aviadores, o sr. Inacio da Conceição Estrela, o sr. Simões Torres, que segura o estandarte da cidade, cobrindo com êle Sacadura Cabral. Do outro lado, um estudante estende por cima de Gago Coutinho uma palma.

O sr. Inacio Estrela saúda os aviadores em nome da cidade

Faz-se silencio a custo. A onda marcha ainda. Cala-se, emfim, com esforço, lentamente.

O sr. Inacio da Conceição Estrela, em nome da Patria, como representante da cidade de Lisboa, congratula-se pelo êxito feliz do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro.

«O feito dos gloriosos aviadores é mais uma página estupenda da Historia de Portugal, sobretudo porque, á audacia do cometimento se aliou o rigor scientifico. Pertencendo a Portugal a gloria dêste facto grandioso, os seus frutos pertencem ao mundo. Gago Coutinho e Sacadura Cabral são dois herois universais. A Patria, reconhecida aos seus dois gloriosos filhos, reserva-lhes, na Historia, um lugar junto dos seus Herois mais representativos».

Terminando a sua saudação, o sr. Inacio Estrela ergue vivas á Patria e aos aviadores.

Uma salva de palmas, sublinhando os vivas constantes, corôa as palavras do orador, vibrando longamente. Entretanto, o sr. Inacio Estrela coloca ao peito de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho as medalhas de oiro da cidade.

Não cessam as palmas, não acabam os vivas. O calor do entusiasmo estravia todos os corações.

O discurso de Leonardo Coimbra é a apoteose da Raça

Sobe ao estrado, junto a Gago Coutinho, o sr. dr. Leonardo Coimbra.

Como cedendo a uma ordem estranha, faz-se um silencio enorme, profundo, quasi religioso. Alguem diz:

— Vai falar a Raça.

O sr. dr. Leonardo Coimbra começa:

— Silencio! Silencio tão fundo e tão alto que se oiça aqui pulsar os corações! Silencio tão fundo e tão alto, que possamos ouvir a voz da Raça cantar e rezar.

O sr. dr. Leonard Coimbra prossigue a sua oração formidavel, verdadeira apoteose, digna consagração dos herois, verdadeiro verbo inflamado da Patria em extase.

As suas palpebras comprimidas, o seu rosto quasi leonino, esmagam a assistencia, que escuta de olhos pasmados, o delirio concentrado em fulgor.

O sr. dr. Leonardo Coimbra continua. Vê a Patria, ali na multidão gloriosa dos heroes antigos, em presença subjectiva: Afonso Henriques, ambição ardente, conquistando terras para formar um lar; Nun'Alvares, de condestabre iluminado em misticismo, exprimindo na sua grandeza, a grandeza ideal da Raça; D. Henrique, taciturno, misterioso, quasi sinistro na sua ambição a desvendar mundos ignotos...

A Patria, formada de heroismo e de sacrificio, enraiza-se, cresce, avoluma. A terra é pequena já para conter a sua gloria! A Patria objectiva, formando dois corpos, é mais pequena pois, que a Patria subjectiva, constituida por glorias e heroes!

E a ambição alastra, sobe, cresce ainda mais: é onda altiva, anciosa, rugente e ideal. Aspira mais conquistas; arde no desejo de prolongar a Patria. A alma da Patria ruge, na anciedade de ser maior e mais vasta. Dentro da Patria duas patrias vivem, chocando-se, atropelando-se: a Patria material e a Patria subjectiva. A Patria não pode conter a Patria; a Terra não pode conter a Alma!

Uma tempestade colossal de aplausos apaga a voz vibrante do sr. dr. Leonardo Coimbra, em que canta harmoniosamente, empolgantemente, o entusiasmo, a admiração, a ternura, a delirante alegria.

O orador continua:

«Vamos ás descobertas: a todas as praias do universo chegam as caravelas lusiadas; em todas as praias do mundo finca-se a soberania de Portugal. O mar é o prolongamento da Patria.

E, em delirio e em extase, o verbo do sr. dr. Leonardo Coimbra evoca a gloria das naus, a epopeia dos descobridores. Não é possivel repetir as suas palavras: são canticos, são scentelhas que incendeiam e deslumbram.

Quando se verificar a morte fisica dos mundos, quando o universo fôr apenas Futuro, em deslumbramento e em eternidade, a glória de Portugal durará ainda. O mar, feito onda eterial, a onda feita alma, fundir-se-ha no Infinito, para que Portugal seja eterno. A de Portugal são os «Lusiadas»; e os «Lusiadas» são o mar em eternidade.

Os aplausos rompem de novo, que as almas não podem mais: o fulgor dos olhos transforma-se no delirio dos aplausos. As palmas são uma trovoada espantosa, imensa: são a crepitação alucinada de um incendio de alma. Uma onda hipnotica perpassa, convertendo em gritos desvairados a assistencia.

Mais leonino, o dr. Leonardo Coimbra reata o seu discurso.

«A travessia aerea do Atlantico é outra pagina dos «Lusiadas»: é mais eternidade. A onda cresceu mais: desceu ao infinito do mar, alargou-se pelo universo e alçou-se ao infinito dos espaços: astroalizou-se. Fundiu em Deus a Gloria da Raça. A ultima caravela lusiada subiu, alargou para Deus a Patria, que já não cabia no mar, que ambicionava subir mais alto que a espuma da mais alta onda. A Patria é a Terra, o Mar — o Infinito.»

As palavras do sr. dr. Leonardo Coimbra são chama, são perfume: embriagam, enlouquecem. Não podemos fixá-las. São a alma da Patria em expressão verbal.

Vai terminar:

«Se pudesse libertar-se da maldade, se pudesse deixar um momento a sua condição humana, se a sua bôca pudesse ser terra, ser mar, ser onda, ser astro — ser a Patria; se a Patria, naquele momento, florisse na sua bôca, beijaria Gago Coutinho. E porque não ha de ser o seu amor — toda a nossa Historia é amor; foi um milagre de amor esta ascensão constante para Deus, esta transformação da Terra em onda, da onda em astro — realizar, agora tambem, êsse milagre de ser um beijo da Patria?

A Patria é só amor: por isso, ela acompanhou aos astros os dois aviadores. Foi a comunhão das nossas almas com êles que os ergueu tão alto, levando consigo a alma da Raça.»

O sr. dr. Leonardo Coimbra terminou soltando um viva á Patria, beijando depois, enternecidamente, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ha só três palavras para definir o que se passou depois: loucura, delirio, desvairo!

Fala depois Sacadura Cabral. Não podemos, por falta de tempo e de espaço, dar uma impressão, rapida embora, do seu discurso. Fez a historia do «raid», cuja possibilidade estuda desde 1919, e agradeceu comovidamente a recepção do povo de Lisboa.

Os aviadores foram depois á varanda da Camara com o Governo, corpo diploamtico, quasi toda a multidão que enchia a sala.

O largo do Pelourinho era um oceano negro coroado de espuma: os lenços brancos acenando; dali subia um rugido espantoso de aplausos e vivas.

A voz do sr. dr. Leonardo Coimbra domina lá de cima, numa curta saudação, que todos ouvem em silencio, prorrompendo logo em ovações sempre loucas, sempre desvairadas. Sacadura Cabral agradeceu ao povo e, por entre gritos, palmas, lenços a voejar no espaço, braços agitando-se, todos recolheram ao salão, vindo depois ao atrio — a multidão, rugindo sempre, os estudantes levando ao colo os aviadores, capas no chão, palmas erguidas no ar...

E a chuva caindo, caindo sempre!...

Uma marcha triunfal

Os aviadores atravessam a cidade num «landau» da presidencia tirado pelos estudantes

Terminada a sessão solene nos paços do Concelho, os aviadores rodeados da oficialidade de terra e mar, foram tomar logar num «landau» da presidencia da Republica, tirado a duas parelhas que estacionavam á porta da Camara.

Mal os herois subiram para o vehiculo e enorme multidão que por completo enchia a rua, as janelas e os telhados rompeu em novas e roidosas manifestações organisando-se pouco depois o cortejo que seguia pela seguinte forma:

Grande e brilhante cavalgada constituida por oficiais do exército e alunos do Colegio Militar e civis, ajudantes do general de divisão, chefe do Estado-Maior da divisão, tenente coronel Roberto Batista, Abel Hipolito e Bernardo Faria, governador Civil de Lisboa, com os seus secretarios, jornalistas, Academia formando cerco com as capas e envolvendo a carruagem com os aviadores a qual era ladeada pelos estandartes das Faculdades de Letras e de Sciencias e das Academias do Porto e Santarem e do Instituto Superior do Comercio.

Eram 14 horas e 25 minutos quando o cortejo parou sob o arco da rua Augusta, e depois do povo mais uma vez ter manifestado ruidosamente com vivas, palmas e aclamações a sua simpatia pelos heroes. O delirio apoderou-se então dos estudantes e emquanto se organisava a parada da mocidade, os estudantes retiraram os cavalos que puchavam a carruagem levando a mesma triunfalmente.

A rua Augusta apresentava nessa ocasião um aspecto surpreendente pois rara era a janela que não ostentava uma bandeira ou uma colgadura.

Rostos formosissimos de senhoras davam ao quadro uma nota encantadora, sendo digno de registo o facto do sexo feminino ter dado a recepção uma alegria comunicativa, já acenando delirantemente com os lenços, já com braçadas de flores sobre os aviadores.

Descrever o que foi a passagem do cortejo pela rua Augusta não é facil pois não chegaria a pagina de «A Capital» para registar as scenas interessantes e comovedoras que se desenrolaram.

As manifestações chegaram por vezes ao rubro, vendo-se constantemente cair sobre os aviadores verdadeiros montões de flôres desta bela terra portugueza.

E era com enorme e visivel comoção que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, de pé na carruagem, e em cabelo acenavam para a direita e para a esquerda, agitam os seus «bobets» em sinal de agradecimento ou agitando os lenços em retribuição ás saudações, aos abraços e aos beijos que lhes atiravam.

E sempre num crescente entusiasmo, o cortejo já então seguido pela parada da Mocidade, pelos bombeiros associações, etc., etc., deu entrada na vasta praça do Rocio que se encontrava apinhada literalmente e como poucas vezes temos visto.

Durante o desfile os morteiros e os foguetes não deixaram nunca de estralejar mostrando bem que a cidade estava em festa. Mas o tempo não se quis associar á grandiosa festa nacional de hoje. Foi pena!...

No Largo de Camões, estacionava o corpo de marinheiros com a respectiva banda, que á chegada do sr. Presidente da Republica tocou a «Portuguesa». Da varanda do Teatro Nacional assistiram á passagem do cortejo alem do sr. dr. Antonio José d'Almeida, o governo, os diplomatas com as suas esposas o cardeal patriarca e varios oficiais da marinha e do exercito.

Das janelas do Hotel Avenida Palace foram lançados muitos ramos de flores sobre os aviadores.

Quando o cortejo chegou ao meio da Avenida começou chovendo torrencialmente, sem que a chuva conseguisse afugentar os manifestantes.

No pavilhão, os aviadores eram aguardados pelos membros da comissão organisadora do cortejo, e da Federação Academica.

Os aviadores assistiram do pavilhão que foi armado em frente da rua Alexandre Herculano, ao desfile do cortejo, que era composto pelas escolas, sailos, associações etc.

As alunas da escola Rodrigues Sampaio ofereceram aos aviadores dois lindos bouquets de flores naturaes.

O comandante Gago Coutinho interrogado pelos jornalistas acerca da impressão que colheu das manifestações respondeu:

— A manifestação pode-se comparar aquela que nos foi feita no Rio de Janeiro. Apenas lá, não havia tropas e a cidade é muito maior.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Os grande companhia de circo que depois de amanhã, sabado, se estreia no Coliseu dos Recreios, fazem parte os notaveis artistas «Bella Lopes» e o seu excentrico, os equilibristas «Trio Aguiar», os «augustos» Martinettes, os excentricos John e Henry e os ginastas serio-comicos «The Boucing Dillons» com o seu «colchão diabolico» de cujo trabalho nos afirmam maravilhas.

—E' definitivamente, amanhã que se realisa a inauguração da epoca 1922-1923, no Teatro Nacional, com a primeira recita de assinatura e repriso da encantadora comedia de costumes historicos, de Marcelino Mosquita, «Peraltas e Secias» posta em cena com o maior esmero de cenarios e indumentaria, aqueles do celebre pintor Manini e esta do professor Castelo Branco, ensecenação de Augusto de Melo e desempenho dos artistas societarios Maria Pia, Laura Cruz, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Rafael Marques, e Clemente Pinto, e ainda Luzitana Sayal, Ana de Oliveira, Maria Pilar, João Lopes. Joaquim de Oliveira, Matos Reis, Antonio Nascimento, Luiz Bravo, Carlos Shore, Pita Simões, Antonio Mouchet, etc.

—A farça «O José do Egipto» que hoje sobe á cena no teatro Foz é uma das mais alegres e espirituosas do teatro alemão e está posta em cena com extraordinario brilhantismo. Estreia-se nela a actriz-caracteristica Tereza Gomes.

Os principais papeis estão a cargo da actriz-empresaria Beatriz de Almeida e dos actores Silvestre Alegrim e Romualdo de Figueiredo. Os restantes são desempenhados por Maria Côrte Real, Elvira Costa, Sara Lima, Alvaro de Almeida, Matos, Frois, José dos Santos e Sampaio.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA—A's 9,15—«Le caducée».

EDEN TEATRO—A's 9, 5—«O Crime do Cochicho.

SALAO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,—«Miss Issipi».

APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

GIL VICENTE (à Graça) — «A casta Joana».

COLISEU—A's 9 — Box.

Animatografos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade.

SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Os professores de Educação Fisica dos Liceus

Foram publicadas 2 cartas ou comunicações da comissão delegada dos Professores de Educação Fisica.

Sobre a primeira no seu assunto principal já demos a nossa maneira de ver; porém da segunda a que diz «não desejar tratar na imprensa das questões que a interessem, . . .», registamos.

Não pedimos louvores pela atitude que gostosamente assumimos embora tenhamos a certeza absoluta, insofismavel que imparcialmente em alguma coisa concorremos para o sr. ministro da Instrução olhar com mais carinho para uma classe que sempre primou pela honestidade e correcção como reclamava a efectividade.

Está bem que para tratar dos assuntos que interessam a classe não queiram vir á Imprensa. Estão no seu direito, mas lembro-lhes que hoje em dia a Imprensa é tudo e aquele que a despreza sofre-lhe as consequencias.

Emfim até ver, não é tarde: Outros mais fortes teem-se visto na necessidade de recorrer a Imprensa para fazer vingar o seu «desideratum» creando para isso a atmosfera.

Como de fonte segura sabemos que o sr. Augusto Nobre está nas melhores intenções de nomear professores efectivos pela Lei n.º 1348, suspendemos a nossa campanha em homenagem a este acto de justiça.

MAGA

Cultura fisica

Vem isto a proposito...

Das origens da cultura fisica. Ela é, ainda hoje, o que foi sempre—uma necessidade do homem, a necessidade de garantir as suas funções essenciais na vida. Em todos os tempos a cultura do corpo teve o seu lugar na preparação consciente ou instintiva para a vida individual e social, e esse lugar deve ter sido tanto mais preponderante quanto mais nos aproximar-mos das primeiras fazes da vida dos povos. O homem pre-historico era necessariamente um atléta, a sua existencia era uma aturadissima luta contra o que o cercava; tinha de vencer os caudais e as escapas, combater a fera, perseguir a presa pelos corregos e alcantis, e uma vez de posse dela defende-la da rapacidade do semelhante. O manejo constante das armas, as condições naturais, da sua existencia essencialmente instintiva obrigavam-no a um dispendio de força muscular que lhe garantia a robustez e agilidade mais perfeitas. As questões entre tribus, motivadas pelo roubo de adornos e utensilios que a cada uma pertenciam ou a disputa de uma religião—então eram causas em que a força do braço, a destreza e a astucia, mal servidas pelos grosseiros instrumentos de combate, eram o factor principal da victoria. Tal existencia bastava por si para dar ao homem a força fisica necessaria ao triunfo em tão escabrosas circunstancias do ambiente natural e social, todavia é licito supormos que já nesse recuadissimo passo da vida humana o homem se exercitasse prèviamente no manejo das armas de guerra e de caça. Sabe-se que os animais de rapina exercitam os filhos a procurar e arrebatar a presa. Nos povos selvagens que não puderam até aos nossos dias ser reduzidos ao nosso estado de civilisação actual encontram-se varios exercicios de dextreza, combates simulados, etc.

* * *

A vida moderna é extremamente complexa. O individuo civilisando-se foi aumentando cada vês mais a sua actividade intelectual e diminuindo a actividade do musculo. As raças civilisadas de hoje recentem-se dum desiquilibrio entre a actividade do corpo e a do espirito, o qual se traduz nas mais variadas doenças fisicas e morais, avultando entre elas a neurastenia e a tuberculose.

«Mens sana in corpore sano...»

A temperança, os bons costumes, o exercicio fisico e outros «meios», eis o que precisa o nosso povo.

E sobretudo—«noblesse oblige...» —que os «portuguezes «leiam» os vastissimos capitulos da higiene.

JORGE RAMOS

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

COLISEU DOS RECREIOS

Sabado, 28 de Outubro

ESTREIA DA

Grande companhia de circo

Ultimas novidades mundiais

Matinées elegantes aos domingos e quintas-feiras

Bilhetes á venda desde amanhã

O sr. Lloyd George

foi recebido pelo rei

LONDRES, 26.—O minieterio presidido por Lloyd George foi ontem ao Palacia de Buckingham depôr nas mãos do rei o seu mandato.

Junto do rei, alem dos oficiais ás ordens, encontravam-se o principe de Galles e o duque de York.

Alguns ministros, entre os quais sir Wiston Churchill, ex-ministro das Colonias e Worthington Evans, ex- ministro da Guerra, enviaram memsagens de reconhecimento aos departomentos por onde foram eleitos.—(Lat. Am.)

Gabriel d'Annunzio

GARDONE, 26. — O sr. Gabriel d'Annunzio está novamente doente, tendo-se visto obrigado a ficar de cama. — (H.).

"Os Sports,,

O numero de hoje é dedicado aos gloriosos aviadores

«Os Sports», que ha perto de quatro anos vem conquistando dia a dia o logar que hoje de direito lhe pertence de orgão do sport nacional, publicou mais um numero, saido hoje e que tem tido larga procura, o que não admira pois insere uma interessantissima colaboração, sobre o sport e uma desenvolvida informação do movimento sportivo nacional. Porem, neste numero, a parte mais interessante, sem duvida, é a primeira pagina, exclusivamente dedicada a vitoriar os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Dos artigo dessa pagina seja-nos permitido destacar pela autoridade de que esté revestido, aquele que vem assinado pel. sr. major Podro Ribeiro de Almeida.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida de que é director gerente Jaime Zenoglio

Amanhã—A farça

O JOSE DO EGIPTO

Magnifica interpretação de Beatriz de Almeida

Estão suspensas as entradas de favor

Salão Central

Hoje—Soirée ás 19,30—Hoje

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

12.ª serie—Claudio e Joaninha —2 partes

13.ª serie — O Justiceiro — 2 partes—(FIM)

A estatua de carne

Surpreendente drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista ITALIA ALMIRANTE MANZINI

Quem nasce para vintem

Hilariante fita comica, em 1 p.

O pessoal dos eletricos vao para a greve?

O que sobre o assunto nos disse o conductor n.º 22

Tem corrido nos ultimos dias o boató de que o pessoal da carris se ia lançar de novo num movimento grevista, devido a Camara Municipal não ter aprovado o aumento de tarifas pedido pela Companhia, que, por sua vez, aumentaria o salario dos operarios.

Sobre o assunto, quizemos saber o que havia de verdade e, para isso, no carro da Estrela, entabolámos conversa com o condutor n.º 22, que começa por nos dizer:

— Por emquanto não passa de boato tudo quanto para aí se tem dito. E' muito provavel que a classe se tenha que se lançar de novo em qualquer movimento, mas, primeiro, temos de realizar as «démarches» indispensaveis, tanto junto da Companhia como das entidades que possam intervir na solução da questão.

— Mas a Companhia julga razoaveis as reclamações do pessoal?

— Julga; ela mesma nos prometeu que, sendo elevados os preços das tarifas, melhoraria os nossos salarios. Como sabe, não é com o salario de 7$00 que um operario pode sustentar-se a si e a familia, pagar renda de casa, etc. A vida cada vez está mais cara. Não sei quando sairemos dêste circulo vicioso. Novos aumentos, vida mais cara.

— Mas se a C. M. L. insistir em não permitir novos aumentos?

— A Camara já consente no aumento de 5 centavos para a Companhia criar receita com que possa aumentar o nosso salario. Esta resolução não é nova; já o Governo Cunha Leal a poz em prática para a solução da penultima gréve.

— Mas a Companhia aceitará essa plataforma?

— Não sei; é muito possivel que a não aceite, a não ser que a isso seja obrigada. Já a origem da ultima gréve foi o aumento dos 5 centavos, feito pelo sr. Cunha Leal. A' Companhia não convém o aumento assim; convém-lhe meter tambem nos cofres uma pare da nova receita.

— E o pessoal é partidario do aumento de preço das tarifas?

— De nenhuma forma nós podemos preconizar o aumento das taxas, pois que tamebm temos familia que transita nos carros. Não nos preocupavamos que nos diminuissem os salarios, se diminuissem tambem o preço dos generos de primeira necessidade, mas como não diminuem, compreende...

— Se a Companhia não aceitar a resolução dada pela Camara, temos então nova gréve?

— Não lhe sei dizer; isso é um caso a resolver pela classe; só ela é que tem competencia para isso. Eu não encontro nas gréves mais do que o agravamento da nossa situação economica.

Eis o que conseguimos saber.

Em Munich

são maltratados dois oficiais estrangeiros

LONDRES, 26. — Um telegrama de Munich para o «Times» diz que a multidão em Passau espancou um oficial inglês e outro francês, membros da comissão interaliada do desarmamento. — (H.).

A chegada dos aviadores

Nota oficiosa

O lampadario da 5.ª Divisão

Tendo chegado sómente ontem de manhã a Lisboa o «Lampadario Monumental», oferecido pela 5.ª Divisão do Exercito (Coimbra), para os tumulos dos nossos Soldados Desconhecidos, Herois da Grande Guerra, não poude ter lugar ontem, como estava anunciada, a exposição no atrio da Camara Municipal. A inauguração da exposição dessa magnifica obra de arte deve ter lugar na proxima sexta-feira 27, pelas 16 horas. A 5.ª Divisão do Exercito, desejando dar a maior solenidade a êsse acto, solicitou do sr. ministro da Guerra que convidasse o sr. Presidente da Republica a honrar a cerimonia com a sua presença.

O sr. general Simas Machado, comandante da 5.ª Divisão do Exercito, acompanhado de uma delegação de oficiais da mesma Divisão, vem a Lisboa fazer a apresentação do Lampadario no acto da inauguração da exposição, convidando a assistir as entidades oficiais.

Seguidamente, ficará o Lampadario exposto ao publico durante cinco ou seis dias, findos os quais irá ser exposto nas Camaras Municipais das principais cidades do paiz.

A 5.ª Divisão do Exercito aproveita assim esta ocasião, em que a alma portugesa vibra de emoção prestando homenagens aos seus herois do ar e do mar, para fazer reviver o valor dos nossos herois da grande guerra e dar a maior publicidade á grandiosa obra de arte que patenteia o seu elevado sentimento patriotico e o genio dos dois grandes artistas Augusto Gonçalves e Lourenço de Almeida, que a conceberam e executaram.

Homenagem do Instituto Branco Rodrigues

Comemorando a data da chégada dos gloriosos aviadores, foram ontem admitidos neste Instituto de ensino dois ceguinhos, um de 12 anos de idade, Carlos Lopes Dias, de Lisboa, e outro de 9 anos, de Aviz, João Garcia Velez, cujas admissões foram solicitadas pelos srs. presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e de Aviz.

— Foi ontem exposta ao publico, no estabelecimento de optica dos srs. Ramos & Silva, ao Chiado, a fotografia da «corbeille» colossal, que media 2 metros de comprimento por 3 de altura, que foi oferecida, no Rio de Janeiro, aos heroicos aviadores, em nome do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, do Estoril, pelo benemerito protector desta instituição o sr. Antonio Marques Barbosa, um dos mais ilustres membros da colonia portuguesa no Brasil.

Durante alguns dias fica em exposição, assim como o ultimo retrato de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, oferecido ao Instituto.

O PROXIMO ORIENTE

Um protesto dos Altos Comissarios

CONSTANTINOPLA, 26. — Os altos comissarios protestaram junto do governo de Angora contra a ordem dada aos bancos de não permitir nenhum pagamento ao governo de Constantinopla, privando assim os funcionarios de receberem os seus ordenados. — (H.).

Em poucas linhas

Apresentaram queixa á policia: Manuel Carvalhoso, da Avenida Elias Garcia 91 1.º, de que na rua da Conceição lhe furtaram uma carteira com 600 escudos.

—Celeste Ravanini, da rua de S. João da Praça 34, 3.º, de que na Praça de D. Pedro, lhe haviam furtado uma carteira propria para senhora com a quantia de 400 escudos.

—Palmira de Oliveira, da rua da Gloria, 51, 2.º, de que os galunos aproveitando a sua ausencia lhe entraram na sua residencia por meio de chave falsa e d'ali lhe furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 1.550 escudos; Deolinda da Cruz, da rua de Entre-muros do Mirante, 16, de que Elisa Guedes, da rua Antonio Pedro 38, 2.º, lhe havia furtado um cordão de ouro com medalha do mesmo metal no valor de 300 escudos.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Gêral —— dos Liceus —— Rua do Telhal, 32, 2.º

Antonio Gomes Ribeiro

FALECEU

Emilia do Val Ribeiro, Ana Maria Ribeiro (ausente), Carolina Pinto Ribeiro, seus filhos, genros e nora, Danton Amandio Pinto, Margarida Ribeiro Pinho, seu marido e filhos, Antonio Filipe Ribeiro, sua esposa e filhos, Leonor da Conceição do Val, seus filhos e genros, Maria do Val Sousa, seu marido e filhos (ausentes), participam o falecimento do seu saudoso marido, filho, padrasto, sobrinho e tio, primo e cunhado, e que o seu funeral se realiza no dia 27, pelas 13 horas, da rua do Amparo, n.º 94, 4.º, direito, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais por vontade expressa do extinto.

Antonio Gomes Ribeiro

FALECEU

Beatriz do Val Gonçalves e seu marido, Augusto Soares Gonçalves, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento de seu extremoso tio e padrinho e que o seu funeral se realiza no dia 27, pelas 13 horas, da rua do Amparo, n.º 94, 4.º, direito, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais por vontade expressa do extinto.

Antonio Gomes Ribeiro

FALECEU

João Ferreira Branco participa aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido amigo e socio e que o seu funeral se realiza no dia 27, pelas 13 horas, da rua do Amparo, n.º 94, 4.º, direito, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais por vontade do extinto.

Antonio Gomes Ribeiro

FALECEU

Ribeiro & Branco participa aos seus clientes e amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido socio, Antonio Gomes Ribeiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 13 horas, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais por vontade de expressa do extinto.

Antonio Gomes Ribeiro

FALECEU

Margarida Ribeiro Pinho, seu marido, Abilio Chaves Pinho, seu filho, Alfredo Ribeiro, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito chorado primo e padrinho, e que o seu funeral terá lugar no dia 27, pelas 13 horas, da rua do Amparo, n.º 94, 4.º, direito, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais por vontade do extinto.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao —— publico ——

Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor —— por menos 30 a 60 % ——

—=— DEPOSITOS —=—

Lisbôa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 13 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras, partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2561-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 38.—Tel. 2357-[illegible]

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Maupassant

O VADIO

Ele conhecera dias mais felizes, apesar do estado de miseria e de doença em que ora se encontrava.

Na idade de quinze anos, ficará com as pernas esmagadas por uma carruagem, na estrada real de Varville. Desde então mendigou, arrastando-se ao longo dos caminhos, através dos pateos das quintas, balouçado nas muletas, que lhe tinham feito levantar os ombros á altura das orelhas. A sua cabeça dir-se-ia enterrada entre duas montanhas.

Engeitado, encontrado num fôsso pelo cura de Billette, na vespera do dia de Finados, e baptisado em razão disso Nicolau Toussaint, educado por caridade, ficara estranho a todo e qualquer grau de instrução, estropiado depois de ter bebido alguns copos de aguardente oferecidos pelo padeiro da aldeia, para que êle fizesse rir, não tardou em dar em vagabundo e mais nada sabia fazer do que estender a mão á caridade.

Outrora, a baronesa d'Avray concedia-lhe, para dormir, uma especie de nicho cheio de palha, ao lado do galinheiro, na herdade que se ligava ao castelo; e êle ali estava ao abrigo, certo de, nos dias de grande fome, encontrar sempre um pedaço de pão e um copo de cidra na cozinha. Muitas vezes recebia tambem alguns *sous* atirados pela velha senhora do alto da sua escadaria ou das janelas do seu quarto. Porém, ela morrera.

Nas aldeias, não lhe davam nada; conheciam-no por demais, estavam fartos de o ver; havia quarenta anos que o viam passear o deformado de seu corpo andrajoso sobre as suas duas patas de madeira.

Todavia, êle não queria deixar aqueles sitios, porque não conhecia outra coisa sobre a terra a não ser aquele ponto do paiz, aquelas três ou quatro aldeias onde arrastava a sua vida miseravel.

Marcara fronteiras á sua mendicidade e não teria nunca passado os limites que se acostumara a não ultrapassar.

Ignorava se o mundo se estenderia ainda muito para além das arvores que sempre tinham servido de limite á sua vida. Nem sequer o preguntava a si proprio. E, quando os camponeses, cançados de o encontsarem todos os dias á beira dos seus campos ou ao longo dos seus fossos, lhe gritavam:

— Porque não vais tu para as outras aldeias, em lugar de andares sempre a muletar por aqui?

Ele não respondia e afastava-se, tomado de um medo vago pelo desconhecido, de um medo de pobre que receia confusamente mil coisas, as novas caras, as injurias, os olhares de desconfiança e suspeita das pessoas que o não conheciam, e os gendarmes que vão dois a dois pelas estradas e que o faziam esconder, por instinto, nas moitas ou por detraz das pedras.

Quando os via de longe, reluzentes ao sol — encontrava de repente uma agilidade singular, uma agilidade de monstro, para alcançar qualquer esconderijo. Saltava nas muletas, e deixava-se cair á maneira de um trapo, rolando como uma bola, tornando-se pequenino, invisivel, acaçapado como uma lebre na sua toca, confundindo os seus trapos russos com a terra.

Ele não tivera, no entanto, nada com êles. Mas aquilo estava-lhe na massa do sangue, como se houvesse recebido aquele temor e aquela manha dos seus ascendentes, que não conhecera.

Não tinha refugio, nem tecto, nem cabana, nem abrigo. Dormia por toda a parte, quer de verão, quer de inverno, e introduzia-se nas granjas ou nos estabulos com uma ligeireza notavel. E raspava-se sempre antes que houvessem dado pela sua presença. Conhecia os buracos para penetrar nas construções; e o manejar das muletas havia-lhe dado aos braços um vigor tão surpreendente, que trepava só á força de pulso até aos celeiros de forragens, onde se conservava quatro ou cinco dias sem bulir, quando havia recolhido no seu gíro as provisões suficientes. Vivia como os animais dos bosques no meio dos homens, sem conhecer ninguem sem amar ninguem, não excitando aos camponeses mais que uma especie de despréso indiferente e de hostilidade resignada. Tinham-lhe posto a alcunha de «Sino» porque se baloiçava entre as suas duas muletas de pau como um sino se baloiça entre os seus suportes.

Havia dois dias que não comia. Ninguem já lhe dava nada. Por fim, nem já o queriam ver. Os camponeses, dos seus portais, gritavam-lhe quando o viam chegar:

— Vê lá se te queres pôr a andar, tonante! Ainda não ha três dias que te dei um bocado de pão!

E êle girava sobre as suas estacas e dirigia-se á casa visinha, onde o recebiam da mesma maneira. As mulheres, zangadas, declaravam de porta para porta:

— Mas é que a gente não pode dar de comer a êste mandrião todo o ano.

Todavia, o mandrião tinha necessidade de comer todos os dias. Tinha percorrido Saint-Hilaire, Varville e les Bocettes sem recolher um centimo nem uma simples códea. Só lhe restava uma esperança, era Tournolles; mas era-lhe preciso caminhar ainda duas leguas pela estrada real e sentia-se cançado a ponto de não poder arrastar-se mais, tendo o ventre tão vazio como a algibeira.

Apesar de tudo, poz-se em marcha. Era em Dezembro, um vento frio percorria os campos, sibilava nos ramos nus, e as nuvens galopavam através do ceu baixo e sombrio, apressando-se, não se sabe para onde. O estropiado caminhava lentamente deslocando os seus suportes um após outro com penoso esfôrço, escorando-se na perna torcida que lhe restava, terminada por um pé aleijado e calçado por um trapo.

De tempos a tempos sentava-se num fôsso e descançava alguns minutos. A fome punha uma grande magua na sua alma confusa e pesada. Ele só tinha uma ideia: «comer»; mas não sabia por que meio. Durante três horas, penou na comprida estrada; depois, quando avistou as arvores da aldeia, apressou os seus movimentos. O primeiro lavrador que encontrou é ao qual pediu esmola, respondeu-lhe:

— Tu ainda por aqui? velho marau! Então eu nunca me verei livre de ti?

E o «Sino» afastou-se.

Esperava não se sabe o que, naquela vaga esperança que existe constante em nós. Esperava ao canto daquele pateo, sob o vento gelado, o auxilio misterioso que se espera sempre do ceu ou dos homens, sem que se saiba como, nem porque, nem por quem êle nos poderá chegar. Passava um bando de galinhas pretas, buscando a sua vida na terra que alimenta todos os seres. A cada instante, picavam com uma bicada um grão ou um insecto invisivel, depois continuavam a sua busca lenta e segura.

O «Sino» olhava para elas sem pensar em nada; depois, veiu-lhe mais ao ventre que propriamente á cabeça, mais á sensação que á ideia, que um daqueles animais seria bom para comer assado no borralho de uns troncos secos. A suposição de que ia cometer um roubo nem de leve roçou pelo seu espirito. Pegou numa pedra que se achava ao alcance da mão, e, como a tinha certeira, matou redondamente, atirando logo por terra a ave que estava mais proxima. O animal caira de flanco, remexendo as azas. As outras fugiram baloiçando-se nas suas patas delgadas, e o «Sino» escalando novamente as suas muletas poz-se em marcha para ir apanhar a sua caça com movimentos iguais aos das galinhas. Ao chegar perto do pequeno corpo preto manchado de vermelho na cabeça, recebeu um empurrão terrivel pelas costas, que o fez cair das muletas e o fez rolar a dez passos para a frente.

E o tio Chiquet, exasperado, precipitando-se sobre o pilha, encheu-o de pancadas, batendo como um furioso, como bate um camponês roubado, com o punho e com o joelho por todo o corpo do enfermo, que não podia defender-se. As pessoas da herdade chegaram por sua vez e puzeram-se com o patrão a sovar o mendigo. Depois, quando se cançaram de lhe bater, agarraram nêle, levaram-no e fecharam-no na casa da lenha, emquanto iam em cata dos gendarmes.

«Sino» meio morto, sangrando e estoirando de fome, ficou deitado no chão. Chegou a tarde, veiu a noite, depois a aurora, e êle sem comer. Pelo meio dia, os gendarmes apareceram e abriram a porta com precaução, esperando uma resisetncia, porque o tio Chiquet dizia ter sido atacado pelo vadio e ter-se defendido a grande custo.

O cabo bradou:

— Vamos! Leva-arriba!

Mas «Sino» não se podiá mexer; ainda tentou içar-se nos seus suportes, mas não o conseguiu. Julgaram que era fingimento, que era manha, que era má vontade do malfeitor, e os dois homen armados trataram-no asperamente, empunharam-no e plantaram-no á fôrça sobre as muletas.

O medo apossara-se dêle, aquele medo inato que os desgraçados têm das correias militares, o medo da caça em presença do caçador, do rato diante do gato. E, com esforços sobrehumanos, lá conseguiu pôr-se em pé.

— Marche! disse o cabo. Ele marchou. Todo o pessoal da herdade o via partir. As mulheres mostravam-lhe o punho; os homens chacoteavam-no, injuriavam-no: tinham-lhe dado fim! Estavam livres

Ele afastou-se entre os dois guardas. Achou a energia desesperada que lhe era precisa para se arrastar ainda até á noite, embrutecido, não sabendo nem sequer o que lhe sucedia, assustado por demais para que pudesse compreender.

As pessoas que o encontravam detinham-se para o ver passar, e os camponeses murmuravam:

— E' algum ladrão!

Pela noitinha, chegaram á comarca. Ele nunca tinha ido até ali. Não dava verdadeiramente conta do que se passava nem do que lhe podia acontecer. Todas aquelas casas novas o consternavam. Não pronunciou mais uma palavra, nada tendo a dizer, porque nada compreendia. Desde muitos anos que não falava a ninguem, por isso quasi perdera o uso da linguagem; e o seu pensamento estava tambem muito confuso para poder formular palavras. Encerraram-no na prisão da vila. Os gendarmes não pensaram em que êle poderia ter vontade de comer, e deixaram-no até ao outro dia.

Mas, quando vieram para o interrogar, logo de manhãsinha, acharam-no morto, no chão.

Que surpresa!

FIM

Travessia do Atlantico

LISBOA-RIO DE JANEIRO

Historico raid brilhantemente realisado pelos gloriosos aviadores

Gago Coutinho e Sacadura Cabral

COM

GAZOLINA

DA "VACUUM OIL COMPANY"

Foi tambem esta a GAZOLINA empregada pelo arrojado capitão-aviador Sarmento de Beires, no "RAID DE PORTUGAL" (á volta de Portugal).

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMAZA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco de Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA

Mobilias para todos os preços
Solidez-Perfeição-Acabamento

Carpettes, Tapetes, Cortinados

3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00

Objectos de arte primorosos

Pessoal habilitado para decorações
Maples confortaveis e de gosto

CASA DAS MOBILIAS BARATAS
DE
ALFREDO SANTOS, LTD.
100, RUA CONDE REDONDO, 102 Esquina da Rua de Santa Martha

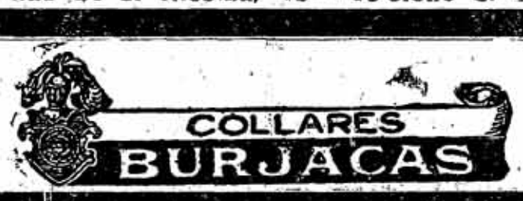
Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1,2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3,4 %
Predios e mobilias	1,4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —



ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiterias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A. NEFF, LTD.

102--R. 24 de Julho--102-A
TELEFONE C. 211
TELEGRAMAS NEFF LISBOA

Cota aos melhores preços do mercado para entrega muito rapida
Tubos galvanisados e pretos dos melhores fabricantes. Tubos de aço, laminado, sem costura para caldeira de 51-63 1|2 70-76-33-89 m|m
Acessorios galvanisados e pretos para todas as aplicações. Torneiras de metal etc.

Consultem os nossos preços

CASAMENTOS

Ao Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prasó legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (á Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

E. H. de Moser

42, RUA DE S. NICOLAU

LEILÕES

Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.

Venda de predios, em particular e em hasta publica

TELEFONE CENTRAL 4111

Avaliações, indo-se aos domicilios

Referencias bancarias e outras condições vantajosas

Endereço telegrafico «EDESERMO»

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4213—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 27 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A manifestação de hontem

Ninguem poderá negar que os inimigos da Republica, no seu desejo de tudo denegrirem, ainda as coisas mais sagradas, para tirar efeitos politicos, fizeram esforços dignos de melhor causa, para que a recepção aos heroicos aviadores não tivesse uma imponencia á altura do seu glorioso feito.

Tudo se inventou, que pudesse concorrer para esfriar entusiasmos e retrair os animos dos timoratos, não se hesitando, mesmo, em propalar o boato, estupido, sacrilego, de que Sacadura Cabral havia sido assassinado! Como se houvesse alguem que ousasse atentar contra o heroi gigante, que, com outro heroi da mesma grandeza, acabava de realizar o acto mais estupendo da moderna epopeia humana!

E não houve acto que lhes não inspirasse um boato novo. Os aviadores assistiram, no Rio de Janeiro, a uma missa campal um dos numeros do programa das festas de recepção — exactamente como assistiram, hoje, na Sé, a um «Te-Deum»? Seriam assassinados, apenas chegassem a Portugal!

E mais, e mais: que havia ordem de prisão contra Sacadura Cabral e Gago Coutinho; que os «atiraram» para bordo do «Porto», como condenados de delicto grave; que a Maçonaria Portuguesa proibira os seus adeptos de colaborar em quaisquer manifestações.

E vieram depois aos insinuações, as criticas, os motejos. Que, a alguns dias apenas da chegada do «Porto», não havia nada organizado, e que nem o Governo nem a Camara Municipal tinham ainda assentado num programa festivo.

Tudo isto serviria, na opinião dêles, é claro, a enervar, a lançar a confusão nos espiritos — e, daí, a hesitação na hora proxima, a abstenção ocasionada por sentimentos diversos.

Demonstraram simplesmente que não conhecem o nosso povo! Não sabem o que ha nêle de reservas de energia, de generosidade, de entusiasmos heroicos! O povo de Lisboa, e, com êle, todo o povo português, não tem apenas energia para se revoltar, no momento proprio — tem-na tambem para se deixar tomar de todos os sentimentos que significam a satisfação, a alegria, o contentamento! Sabe odiar — porque sabe amar!

O que foi a manifestação de ontem sabe-o toda a gente, e até êles, dominados, vencidos, confessam que foi digna da grandeza do feito glorioso que se festejava nos herois ilustres. Foi uma revivescencia, subita, espontanea, dominadora dos entusiasmos antigos, de todas as forças criadoras da raça. Através de Lisboa, como nos tempos heroicos das conquistas, vibraram as vozes que souberam erguer bem alto, do solo aos corações, e dos corações acima de um pedestal, os genios, e os poetas, os guerreiros e os santos!

Quando a multidão, assim, em massa e de tropel, quando ela forma um oceano em maré, e sôfrega, ansiosa, palpitante, ardente, vem aclamar um homem ou uma ideia, é dificil culcular-lhe o numero. Eram duzentas mil pessoas, eram trezentas mil, as que ontem vieram á rua palmejar os herois, levá-los em triunfo? Talvez fôssem mais. Mas, com certeza, toda a população em pêso vibrou a essas palmas, e quem não veiu á rua, e ficou pelas janelas, se associou frementemente, de todo o coração, a essa manifestação colossal, a essa apoteose brilliante, excepcional, unica, que um francês, ontem á noite, num café da Baixa, espantado e entusiasmado tambem, afirmou ser mais bela e mais entusiastica do que a apoteose feita ha anos em Paris ao czar da Russia!

Caluniaram pois o povo de Lisboa êsses que, desvairados pelo ódio, julgaram que êle tinha partido a sua fé patriotica, e êsse sentimento da gratidão, caracteristico da nossa raça, e que em todos os tempos êsse povo deixou que expandisse em hossanas aos varões ilustres!

Doenças pulmonares

Usai a «Fibrocalcina» e o «Xarope Leo Monaco» de que é depositante Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

CONFISSÕES

Dois cadaveres

Varios votos de sentimento foram ha dias, aprovados na Camara dos Deputados e no Senado. Quando o Parlamento faz isto, podemos ter a certeza de que morreu alguem, porque não nos consta que o Poder Legislativo, que, aliás, tanta coisa inverosimil vota por vezes, inclusivé a sua abdicação, se permita já o direito de votar lagrimas — para a gente se rir... Temos, pois, que a êsses votos de sentimento da Camara dos Deputados e do Senado corresponde, de facto, a existencia livida de alguns cadaveres. Entre êles, quero — cumpre-me mesmo — destacar dois: o do dr. Antonio Candido e o de Pedro de Araujo — o do orador e o do banqueiro. Na Camara dos Deputados fez, do seu fauteuil presidencial, o elogio do primeiro e a proposta do respectivo voto de pezar, o sr. dr. Domingos Pereira. Está certo. O dr. Antonio Candido, de cuja consagração com foros de nacional fui a unica pessoa a discordar, foi, sobretudo e acima de tudo, um jarrão decorativo — mas era um artista e uma figura imaculada do antigo regime. O país não lhe deve serviços e a sua eloquencia, alambicada e vernacula, foi muitissimo mais um ornamento de sala do que um instrumento de fecundas sugestões. Estou escrevendo isto, tendo á minha beira, sobre a minha mesa de trabalho, as Orações Funebres, os Discursos e Conferencias e No Parlamento e na Academia do celebrado Cicero progressista. Desde o famoso sermão do Enterro, proferido na igreja dos Congregados, no Porto, em 1874, e não em 1885, como por lapso disse O Mundo, até o discurso de ha meses, na Academia, sem esquecer o celebrado elogio historico de D. Luís, Antonio Candido foi sempre, imutavelmente o mesmo diseur meticuloso, purista e semi-filosofico de melancolicas banalidades, que o sr. dr. Julio Dantas, comparou algures, certamente pelo pêso dos ornatos doirados, ás carruagens D. João V. O pensamento, que em Antonio Candido é sempre anémico e taciturno, revestiu-o sempre a sua eloquencia de pompas verbais, sonoras como toneis vazios. E se, por vezes, aqui e além, na correcção impecavel da forma, na monotonia da sua estilistica trabalhada, assomam um vislumbre de sensibilidade, um alento de energia, logo isso esmorece, se dilue e apaga, o pensamento tolhido pelas hesitações e pelas duvidas que logo lhe cortam o vôo, e a palavra desbastada na radiação das suas expressões em que toda a expontaneidade calorosa se evapora. Desertando do pulpito, sem a decisão heroica ou desavergonhada da apostasia, Antonio Candido, depois de deslisar na politica quasi como um duende, acabou por desertar da propria tribuna parlamentar, recolhendo-se a um silencio que, não tendo sido de incompatibilidade decisiva com o meio, porque as suas lisonjas o turibularam sempre, temos de reconhecer que foi de refinado comodismo de louisseur. E' que Antonio Candido, sobre ser, como padre, quasi um incredulo, foi, como politico, um sceptico, o que só por si explica e justifica o que, com escandalo de todos os Acacios, eu tive o desassombro de escrever sobre a apoteose de que o sr. dr. Augusto de Castro foi o metteur-en-scène. Não sei se no mundo do pensamento puro se pode ser alguma coisa sendo-se um sceptico. Desconfio que não. No mundo da politica, em que as ideias têm de ser função da actividade militante, o scepticismo é a pior gafa de que pode sofrer seja quem fôr — e mais do que bastante para inutilizar quem o padeça. Ele proprio, falando do rei D. Luís, o disse claramente:

Para ser bom, é necessario acreditar no bem. Para servir dignamente uma instituição, quási sempre transumpto e fórmula do estado médio dos espiritos, é preciso não a levar, pela análise dissolvente, á sua decomposição extrema. A verdadeira sabedoria consiste em tomar da natureza e do espirito as coisas como elas são; desfeitas, pulverizadas pela critica, só um milagre as poderá restituir, outra vez inteiras, á convicção e ao sentimento. Para os que vivem no sétimo ceu da elaboração mental, abstractos do mundo e da vida, esta faculdade de destruir, quási tão voluptuosa como a de criar, não tem serios inconvenientes. A natureza não perde porisso os seus direitos; a razão humana não descreve, na sua desenvolução, a linha recta indefenida: é circular em tudo e, mais do que em tudo, na sua actividade especulativa. Mas, para os que têm a acção como destino e dever moral, êsse é hoje o funestissimo escolho a evitar na propria consciencia. A justiça é inabalavel: precisa de ter um fundamento de certeza, inspirado pela fé ou fornecido pela sciencia. A imágem da fôrça é calma, serena: não ha de sulcar-lhe a fronte o vinco de uma duvida.

Eis precisamente porque, se a monarquia nada mais lhe deve do que alguns discursos alambicados, a Republica, á margem da qual êle viveu aposentado da Procuradoria e aposentado de todas as tribunas, só por não sei que servilismo atavico poderia curvar-se ante a sua figura de velho jarrão — ultrapassando o cortez cumprimento que é devido a todo o homem que, não tendo sido, heroicamente, uma excepcional figura moral — porque essas não se limitam a não fazer o mal porque sentem a necessidade organica de fazer o bem — foi, entretanto, uma figura sem mancha.

O outro cadaver... Mas o melhor é não mexer nisso — no cadaver e no voto de sentimento do presidente do Senado. Cheiram mal. Como republicano, como patriota e como homem de bem, protesto contra êsse voto, que foi uma vergonha e um escarneo. O mistificador desalmado dos 50 milhões de dollars carpido pelo Senado da Republica! A que fétidas vergonhas terás ainda que ser levada pelos que se cingem a ti para te sujar com a lama da sua corrupção e a babugem das suas inepcias?

BOURBON E MENESES

A "questão Ruggeroni"

Foi vendido o "Seculo,,! José Garcia Ruggeroni recebeu á sua parte 2450 contos. E' ocasião agora de o fazer restituir as 8483 libras quando não ele safa-se e ninguem mais as vê

No cartorio do notario Tavares de Carvalho foi feita a escritura da venda do «Seculo» por 8900 contos.

Rendeu este jornal tão avultada quantia, porque, embora desacreditado por varias campanhas sustentadas com cupidos objectivos, o publico terminava em compra-lo por força de habito. A sua grande tiragem fazendo supôr uma grande influencia na opinião publica, valorisou-o até aquela enorme soma. Foi, pois, a favor do publico que meteu na algibeira dos antigos proprietarios do «Seculo», entre os quais se conta Ruggeroni, tantos milhares de contos. Bem mal empregado foi esse favor, porque muitas vezes o «Seculo» fez o jogo de interesses contrarios ao bem geral do paiz, como, por exemplo, na celebrada burla dos 50 milhões de dollars.

Nós sabiamos ha muito tempo que o «Seculo» lutava com grande dificuldades por causa, principalmente, da sua pessima administração, a cuja frente se encontrava José Garcia Ruggeroni.

Comprava o papel dia a dia e as letras apareciam no mercado com frequencia. O que ontem sucedeu por iniciativa dos proprietarios, aconteceria mais tarde por força das circunstancias.

Para amparar esta situação puritana é que José Garcia Ruggeroni se desentranhava em artes e manhas para apanhar dinheiro onde encontrava incautos. Assim foi que ele apanhou as 8483 libras aos T. M. E. que ainda não restituiu, mercê da proteção que lhe dispensava o sr. Antonio Maria da Silva, Presidente do Ministerio.

E a proposito vem perguntar quem indemisará o Estado desse desfalque de milhares de libras, se porventura Ruggeroni, liquidada a transação do «Seculo» se puzer a andar para o extrangeiro? A nossa ver tem de ser quem impediu que até hoje elas fossem restituidas, isto é, o sr. Antonio Maria da Silva, Presidente do Ministerio.

Assim o manda a logica dos factos. A comissão de inquerito parlamentar depois das devidas deligencias averiguou que, de facto, Ruggeroni se apoderou por meios fraudulentos de 8483 libras pertencentes ao Estado e, usando dos poderes que lhe haviam sido conferidos, intimou aquele cidadão da Judeia a restituir aquilo que lhe não pertencia.

Interpoz-se o sr. Antonio Maria da Silva, abusando dos poderes que disfruta pelo cargo que exerce, de presidente do ministerio e as libras não entraram nos cofres publicos. Se Ruggeroni se safar sem as entregar, o responsavel é, sem sombra de duvida o sr. Antonio Maria da Silva.

A comissão de inquerito não reclamando contra essa insolita e abusiva intervenção que lançou ao desprezo as suas resoluções, assumiu tambem parte da responsabilidade.

O sr. Vicente Ramos, distinto parlamentar e presidente da referida comissão, tem que sacudir a agua do seu capote a tempo e horas de se libertar a si e á comissão de tão pesadas responsabilidades.

Os antecedentes do judeu levantino autorizam todas as suposições e, só se não pedir, é que se não escapulirá com as 8.483 libras, deixando o sr. presidente do Ministerio e a comissão parlamentar enrascados com essa enorme responsabilidade perante o país que não deixará de lhe pedir estritas contas.

Mas, se assim o querem assim o tenham.

O VOO Á VELA

MANEYROL o aviador conta

as suas impressões acerca do magnifico vôo em que acaba de bater o "record"

A AVE HUMANA

Ter feito apenas um vôo de 71 minutos num «alerion» antes de bater por 3 h. 22 o record do mundo de vôo á vela, de que era detentor o alemão Hentzen, tal é o feito remarcavel de Alexis Maneyrol, ganhando sobre o aparelho de Luiz Peyret o premio de 1.000 libras storlinas do «Daily Mail».

Porque emoções não teria passado o heroico piloto durante as 3 h. e 22 minutos do seu vôo tremendo afrontando as rajadas de vento e de chuva? Eis o seu relato:

«A minha unica apreensão era a partida. As rajadas eram violentas e irregulares. Fiz esticar os «saudows» por dois grupos de seis homens. O aparelho partiu verdadeiramente como uma flécha após o meu sinal, entrando logo numa corrente ascendente que o elevou a 50 metros em poucos segundos. Obliquei imediatamente e deixei-me trasportar a cerca de 500 metros até á colina visinha.

Ahi virei á direita para ficar sempre frente ao vento que me foi transportando ligeiramente para o meu ponto de partida, por sobre o qual passei a uns cem metros de altura.

Depois da primeira volta a maniabilidade do aparelho, a sua sensibilidade á menor manobra, a sua obediencia imediata deram-me a certeza absoluta de que salvo incidente imprevisto ganharia o premio do «Daily Mail». O resto do vôo confirmou o meu optimismo.

No momento duma viragem por sobre o ponto mais alto onde estava o publico, um formidavel hurrah advertiu-me que o tempo de Reynham (1 h. 58 s.) estava batido. Apesar do tempo se tornar cada vez mais ameaçador decidi-me a prosseguir no meu vôo até á noite. Quando o sol desapareceu, a obscuridade tornou-se tão densa, sob as nuvens baixissimas e a chuva, que já não podia vêr as horas no meu relogio nem o meu indicador de velocidade; e o terreno esfumou-se de tal fórma, que a custo distinguia os contornos dos montes.

Gritei aos meus companheiros que fizessem iluminar o ponto onde me propunha aterrisar, o que foi feito imediatamente com os faroes dos automoveis.

E porque não continuar se o «record» do mundo estava apenas á distancia de trinta minutos? Resolvi bate-lo e traze-lo para a França pela primeira vez.

Desci a meia encosta da colina. Procurei ás apalpadelas as correntes favoraveis. Receei então que uma aterrissagem prematura me fizesse perder por alguns minutos o «record» do mundo. Mas o aparelho, respondendo magnificamente, permitiu reconquistar de novo o nivel do cume. Ali o vento mais forte fez-me subir a 50 metros. «Apenas tres minutos» grita uma voz. Um circulo mais e uma aclamação prolongada seguido de toques de sereia e de tropas... Soube então que o «record» estava batido.

—Vou aterrisar na proxima volta na convergencia dos fócos de luz gritei eu. Deixei a corrente ascendente e voltei atraz. A aterrissagem que temia um pouco fez-se «como uma flor» a 50 metros do meu ponto de partida, não chegando as rodas a dar dez voltas.

Estado fisico normal: nem fome, nem sede, nem frio. Nenhuma fadiga.

Nos meus dez anos de aviação, foi a primeira vez que experimentei verdadeiramente a sensação, baloiçando no vento, de que era uma ave!

A. MANEYROL

O caso de Queluz

O caso de Queluz é idealmente simples, quanto aos factos que deram motivo á insolita intervenção a que se refere «O Rebate».

O que se passou, afinal?

1.º—O ministro da Guerra resolveu dotar, com um estandarte, o grupo de artilharia a cavalo aquartelado em Queluz.

2.º—O comandante do grupo, desejando dar a esse acto toda a solenidade, convidou a assistir á cerimonia da entrega da bandeira as pessoas de representação dali, que foram realmente ao quartel e que, com toda a compostura propria de pessoas educadas, assistiram a esse acto republicano, ouvindo a «Portugueza» com respeito, e, da mesma forma, viram sair a bandeira verde e vermelha da Republica que é, desde 1910, a bandeira simbolo da Patria.

3.º—A' gentileza desse convite tão gentilmente, aceite, corresponderam essas pessoas convidando os oficiais daquela unidade para um baile, no club de Queluz, que decorreu com toda a animação, e ao qual aqueles oficiais assistiram com anctorisação do comandante da divisão.

4.º—Os oficiais do grupo de Queluz receberam taes gentilezas, que, ainda com autorisação do comandante da divisão, convidaram aquelas pessoas para um chá, que se realisou, no quartel, das 5 ás 7.

Eis os factos, na sua simplicidade.

Mas depois?

Depois, surgem uns cavalheiros da comissão politica do P. R. P. e, numa nota que se tornou pública, mentem, torcendo intenções e adulterando factos.

Quem são os cavalheiros? Não os conhecemos, mas, pelo excessivo zelo que patenteiam, vê-se que, entre eles, deve haver antigos monarquicos convertidos á Republica—alguns, se o não são todos!

E' o zelo denunciador dos derrotistas, que condenaram a nossa intervenção na guerra e com ela enriqueceram; que, anavalhando a Republica, dela vão tirando todo o proveito; e que, como patriotas, são daqueles de quem fala Guerra Junqueiro no seu «Balanço Patriotico» e que não arriscam, como diz ainda o grande poeta—«nem meia libra nem uma gota de sangue!»

E são esses cavalheiros que veem apreciar a fé republicana dos outros com o ar pitorescamente doutoral dum funcionario que passa, no Governo Civil, uma folha corrida!

Passem muito bem.

NA ALEMANHA

A imprensa de BERLIM (democratica)

critica a parcialidade do tribunal de Munich na condenação de Fechembach

A imprensa democratica de Berlim ergue-se com uma indignação sincera contra a monstruosidade do veredítum do «tribunal do povo» de Munich, que acaba de infligir a Fechenbach, antigo secretario de Kurt Eismer, e aos dois jornalistas Gargas e Lempkes, por uma pretensa tentativa de alta-traição uma pena total de 33 anos de reclusão, quando o Supremo Tribunal de Leipzig não condenou senão em 15 anos de reclusão o principal cnmplice dos assassinos de Rathenau.

Observam que essa acusação é completamente gratuita. Não pode constituir delito de alta traição o facto de os acusados haverem fornecido informações sobre reuniões de organisações secretas com a Notbund, a Orgesah, a Orka e o Oberland.

Para se desembaraçar dos seus inimigos politicos, a Baviera intenta processos de alta traição perante uma jurisdição que é simplesmente uma emanação da Orgesch. A reação de Munich, que explora com grande habilidade as más recordações que o efemero regimen sovietico deixou na alma dos camponeses bavaros fanatisados por um clero sem escrupulos, conservou com cuidado, para fazer dela instrumento ao serviço dos partidarios de Ludendorff, que governam na Baviera, «tribunaes do povo» que foram creados por Kurt Eismer.

A fracção social democratica do Reichstag enviou uma nota de interpelação sobre o veredítum do tribunal do povo de Berlim pronunciado contra os jornalistas Gargas e Lempkes. A fracção social democratica do Landstag defenderá a mesma interpelação perante o parlamento prussiano

FACTOS E PALAVRAS

Divida saldada

O espetaculo que ontem nos deu Lisboa não iludiu ninguem: este povo mantem, bem vivas, as suas qualidades antigas, todas as virtudes que caracterizam a raça.

Os povos da antiguidade festejavam assim, os seus guerreiros, os seus genios, os seus herois. Fazia-o a Grecia, que levava, até junto das estatuas, cheias de palmas e flores, as crenças. Ora quem, como a população de Lisboa, assim sabe compreender o valor e a audacia e, com entusiasmo louco, o diz com tanta eloquencia, pode dizer que a sua sensibilidade o não atraiçôa, e que, parecendo, em ocasiões normais, desinteressada e fertil — sente bem a maior epopeia.

Os dois aviadores, que em longes terras, embora da nossa lingua e muito da nossa alma, ouviram aclamações apoteoticas, devem estar satisfeitos com a apoteose de ontem.

Uma furia de portuguezes?

Não, sem duvida: o pagamento duma divida de gratidão, é que foi. Mas ha quem não pague dividas, e os portuguezes pagaram a sua...

Os soviets

Tchichesine, comissario dos negocios estrangeiros do governo dos soviets, acaba de dirigir ao Foreign Office» uma nova nota sobre a questão dos Estreitos. Depois de dizer que o governo russo está «assombrado» do silencio guardado pelo governo de Londres, a nota acrescenta:

«O convite para tomar parte numa conferencia encarregada de regular o problema oriental que acaba de ser enviada pelas potencias ao governo da Assembleia Nacional turca, parece indicar que essa conferencia se deve reunir num futuro muito proximo. A nosso vêr, nada pode justificar a convocação duma assembleia internacional encarregada de tratar das questões orientais, á qual a Russia, que é a nação mais interessada de todas nesses problemas, não é convidada.»

Mais adeante Tchitcherine lembra que foi a Russia que reconheceu, antes de qualquer outro estado europeu, a grande Assembleia Nacional Turca.

E o comissario dos negocios estrangeiros dos soviets termina assim:

«A tentativa de colocar a Russia em face dum facto consumado, isto é, de decisões tomadas sem a sua participação, forçará o nosso governo a recusar o reconhecimento dessas decisões.»

A crise ingleza e o sr. Bonar Law

As bases do programa do novo governo

Os jornais ingleses continuam a não duvidar que Bonar Law receba o apoio conservador.

Segundo o «Evening Standard», as bases do seu programa são as seguintes:

Menor intervenção nos negocios continentais;

Amisade e «entente» com a França, que será a base da politica continental inglesa;

Menos empresas longinquas;

Supressões de algumas dessas empresas, especialmente no oriente,

Desenvolvimento dos mercados do ultramar, especialmente nos dominios e nas colonias;

O regresso ás antigas tradições na constituição do governo e para a politica dos partidos;

Economias e supressões ou redução de certos Ministerios, como o do Trabalho, o das Minas e o dos Transportes;

Restauração da fiscalização parlamentar sobre as despesas;

Diminuição dos impostos especialmente do imposto sobre o rendimento e dos direitos sobre a cerveja.

E' preciso notar que o «Evening Standard» era o orgão de Lloyd George.

ECOS DA CRISE INGLEZA

O programa parlamentar de Lloyd George

LONDRES, 27. — Lloyd George tem publicado varios manifestos anunciando que o seu programa; no proximo debate parlamentar, salientará a grande urgencia de estabelecer, sob bases seguras, a Paz Mundial.—(Lat. Am.)

o rei marcou, para 20 de Novembro as eleições gerais

LONDRES, 27.—O rei assinou os decretos dissolvendo as actuais camaras e fixando as proximas eleições gerais para o dia 20 de Novembro.—(Lat. Am.)

Na Italia o governo demite-se

ROMA, 26—Durante um conselho os ministros todos entregaram ao presidente Facta as suas pastas para ele ter completa liberdade de examinar a situação. O sr. Facta agradeceu e foi então apresentar a demissão colectiva ao Rei que está examinando o caso.—(H.)

De Marrocos

O comunicado oficial

MADRID, 26.—As tropas de Melila, apoiadas por uma esquadrilha de aviação, começaram ao romper do dia as operações contra o territorio de Alhucemas, ocupando 5 posições importantes com perdas relativamente muito fracas. Tivemos sómente 16 mortos, quasi todos eles indigenas, e 6 feridos, entre os quais 1 tenente, 1 alferes, 2 soldados e 4 indigenas. Caiu em poder dos espanhois 2 canhões rifenhos.—(H.)

Confirma-se a demissão do sr. Facta

ROMA, 26 — O sr. Facta pediu a demissão depois de receber o ultimatum dos fascistas.—(H.)

O programa da Comissão de Reparações

PARIS, 27.—A Comissão das Reparações fixou está tarde o programa dos trabalhos que ha de efectuar durante a sua estada em Berlim.—(H.)

O CONFLITO do Oriente

A proxima conferencia

LONDRES, 27. — As potencias enviaram uma mensagem ao governo suisso pedindo licença para que a Conferencia da Paz do Proximo Oriente se possa realisar em Lausana.

Espera-se que o presidente da Federação suissa assista á inauguração dos trabalhos da proxima reunião.

A abertura dos trabalhos da Conferencia terá logar no proximo dia 13 de Novembro.—(Lat. Am.)

O REGRESSO DOS AVIADORES

Em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Continuam as manifestações em honra dos dois aviadores ilustres, estando projectadas varias festas que prometem resultar brilhantes, tanto em Lisboa como nos arredores.

O solene «Te-Deum» na Sé Patriarcal

Na Sé Patriarcal realizou-se hoje, pelas 14 horas, o anunciado «Te-Deum» em graças do regresso á Patria dos heroicos aviadores.

Muito antes da hora marcada, já a assistencia era numerosa, vendo-se pessoas de todas as categorias sociais.

A's 14 horas prefixas, começaram chegando varios membros do clero e entre êles, o conego sr. Anaquim, chegando pouco depois Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que foram tomar lugar na tribuna do centro, juntamente com o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, deputação do Senado e Ministros dos Estrangeiros e da Justiça, que tambem representava o sr. Presidente da Republica.

Na tribuna da direita estavam os representantes dos bispados da provincia; o sr. Hipacio de Brion, representante da Sociedade de Geografia, e representantes de várias congregações religiosas. Na tribuna da esquerda tomaram assento os alunos do Colegio dos Inglesinhos e representantes do clero de Lisboa.

Tambem se via entre os assistentes muitos elementos militares de terra e mar, magistratura, funcionarios civis, etc.

A's 14 e 30 começou o «Te-Deum», celebrado pelo sr. cardial patriarca, tendo como presbitros assistentes os conegos srs. drs. Marciel e Santos.

Orou o sr. arcebispo de Evora, que fez um brilhante discurso, repleto de amor patrio e amor cristão, exortando o auditorio e todos os portugueses a unirem-se pela fé, entrelaçada com o amor da Patria, para que Portugal torne a ser grande no mundo civilizado, como o foi em tempos passados.

Referiu-se á travessia do Atlantico, dizendo que o coração dos portugueses se deve sentir orgulhoso de neste momento, ver regressar á Patria os dois heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O «Te-Deum» foi abrilhantado pela orquestra, a grande instrumental, sob a regencia do maestro Araujo.

Sociedade de Geografia

E' amanhã, sabado 28, que pelas 21 1/2 horas tem logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão solene para entrega da medalha de honra, em ouro, e dos diplomas de socios honorarios, conferidos pela Sociedade aos ilustres aviadores, heroicos oficiais da armada, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Para esta sessão que se acham convidados, o Chefe do Estado, Presidente de honra da Sociedade, o Governo, Corpo Diplomatico, Cardeal Patriarca, Deputação do Parlamento a Camara Municipal, General da Divisão, Major General da Armada, Comandantes da Guarda Republicana e Guarda Fiscal, Aviação Maritima e Terrestre, Deputações da Escola Naval, Escola Militar, Academias e Sociedades Scientificas e outras colectividades em relação com a Sociedade. Os socios da Sociedade de Geografia em efectividade, teem ingresso com duas senhoras de suas familias, mediante apresentação dos bilhetes de identidade.

Na Sociedade de Geografia teem sido recebidos muitos telegramas de felicitações pelo regresso dos aviadores e foi pela Liga dos Oficiais de Marinha Mercante solicitada a entrega aos distintos oficiais, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, dos oficios comunicando lhes a sua nomeação de socios honorarios dessa colectividade.

A firma Matta & C.ª, da nossa praça, dignou-se entregar á Sociedade uma caixa com formosas flores enviadas pela firma Joaquim Crisostomo & Guedes Ltd., de Coimbra, para serem espargidas na sala «Portugal» à entrada ali dos aviadores.

O traje para a sessão é casaca ou farda.

Concurso do Tiro

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Governo, e autoridades civis e militares, realisa-se depois de amanhã, pelas 14 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, a solene distribuição dos premios do XXII Concurso Nacional de Tiro, que o Governo resolveu, como noticiamos, que fosse integrada no programa das festas em honra dos heroicos aviadores. Em virtude de a Taça do Club Militar Naval ter sido ganha pela «equipe» da aviação maritima, vão a ser convidados os comandantes Gago Coutinho e Sacadura Cabral a fazerem entrega do premio á delegação vencedora.

Pelo sr. Presidente da Republica serão entregues os premios de honra, de entre os quais as valiosas taças ganhas pelas «equipes» da Guarda Republicana e do regimento de infantaria vencedor e das delegações civis que pertence este ano, ao «Grupo Patria».

O premio oferecido pelo sr. ministro da Guerra, será disputado no proprio acto da distribuição pelos 50 atiradores mais classificados na prova «Concurso de Honra Ministro da Guerra».

As sociedades de Tiro concorrentes, entre as quais se contam a União dos Atiradores, Grupo Patria, Ginasio Club, Internacional e Foot-ball Club do Porto, comparecem, pela 1.ª vez com os seus estandartes.

Os regimentos da capital, associações sportivas, escolas e agremiações oficiais, foram convidados a fazerem-se representar por delegações, no domingo, na Carreira do Tiro, na patriotica festa que deve assumir um invulgar brilho e imponencia.

O festival sportivo no Stadium

O programa definitivo do festival de amanhã, no sabado, no Stadium, dado em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é o seguinte: jogo de foot-ball entre o primeiro grupo do Cruz Quebrada e um grupo mixto das casas bancarias, formado por jogadores que pertencem aos melhores grupos dos nossos clubs; jogo de foot-ball entre o club Os Belenenses, cujo primeiro grupo é magnifico e o primeiro grupo do Carcavelos Club, composto de ingleses do Cabo Submarino; corrida ciclista á americana (equipes de dois corredores) para a qual estão inscritos o Sporting Club de Portugal, o Sport Lisboa e Benfica, o G. S. Cruz Quebrada, o G. D. S. Carcavelos e outras agremiações. Na corrida ciclista disputa-se a «Taça Ernesto Magno» e no encontro Belenenses-Carcavelos uma outra riquissima taça denominada «Atlandida», que ficará na posse definitiva do vencedor.

O festival principiará á 1,30 da tarde e deverá ter a assistencia dos heroicos aviadores, Chefe do Estado, Embaixador do Brasil, outras entidades oficiais e diplomaticas e elevada representação da colonia brasileira, que tem mercado grande numero de camarotes e fauteuils, devendo ser decorados esses logares com a bandeira nacional e brasileira.

Tambem haverá evoluções de aeroplanos.

A tourada de homenagem aos aviadores

Está marcada para domingo a tourada do Campo Pequeno, em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. E' corrida de gala e á antiga portuguesa, tomando parte amadores e artistas e toureando a cavalo Vasco Fontalva, Rufino da Costa e Ricardo Teixeira. Os touros são do afamado creador de Vale de Santarem, sr. Lima Monteiro.

Um bodo aos pobres

Desejando colaborar no regosijo nacional pelo feliz regresso dos nossos queridos compatriotas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o proprietario da fabrica de Farinha de S. Bento, que vai lançar no mercado um novo formato de pacotes desta acreditada farinha, ao preço de 1$20, resolveu que os primeiros 500 pacotes sejam distribuidos pelos pobres, festejando assim a data gloriosa do regresso dos dois notaveis aviadores.

A' «Capital» foram enviadas algumas senhas, o que agradecemos, em nome dos nossos pobres.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos

MISS ISSIPI

Protagonista *Anzenda d'Oliveira*

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia **Beatriz de Almeida** de que é director gerente **Jaime Zanoglio**

Hoje — A farça

O JOSE DO EGIPTO

Magnifica interpretação de **Beatriz de Almeida**

Estão suspensas as entradas de favor

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios, Quintino Ltd.ª Tel 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

Importante leilão de fazendas

por motivo de trespasse da alfaiataria

A. PENA, Ltd.

Rua de S. Nicolau, 71, 1.º — esquina da R. Augusta

Hoje e dias seguintes

A'S 14 E A'S 20 HORAS

Por intervenção de A. SILVEIRA

SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescias e panos para fardamentos, etc. etc.

Tudo em grande quantidade

Vendas sem reserva de preços

Ocasião unica

Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.

Referencias: Presta o agente no seu escritorio

ROCIO, 93, 3.º

NO COLISEU DOS RECREIOS

A inauguração da época de circo

com os preços mais economicos do mundo

Está despertando um grande interesse a estreia no Coliseu dos Recreios, ámanhã, de uma grande companhia de circo. Esse interesse justifica-se pela predileção que o publico de Lisboa tem pelos espectaculos de circo que, forçoso é reconhecêl-o, são os mais interessantes, mais artisticos e mais variados.

A Empresa daquela casa de espetaculos, desejando manter as gloriosas tradições do vasto circo de Santo Antão, arritou-se a contratar a companhia de circo que ámanhã se estreia numa época em que o agravamento cambial, a carestia de passagens e transportes ferroviarios de bagagens e material artistico, a cobrança de novos impostos, os aumentos de salarios a pessoal e as muitas outras despezas de uma casa de espetaculos atingiram proporções tão grandes que dificil se torna fazer uma exploração sem que isso represente um enorme sacrificio.

No intuito, porem, de bem servir o publico, a Empresa do Coliseu dos Recreios, pondo de parte interesses materiais, tornou ainda os preços da lutação daquela casa de espetaculos os mais baratos do mundo como para demonstrar tomando por base os preços de Espanha que são os mais economicos.

Assim, um camarote que em Madrid custa 35 pesetas o que, ao cambio actual, dá aproximadamente 89$30, custa no Coliseu 25,00; um fauteuil que em Madrid custa 7 pesetas, ou sejam, aproximadamente, 17$70, custa no Coliseu, em media, 5$00; um logar de geral que na nação visinha custa 2 pesetas, ou sejam aproximadamente 5$10, custa no Coliseu apenas 1$70.

Daqui se conclue que o publico de Lisboa vai ter ocasião de apreciar magnificos trabalhos de circo por um preço que em nada se compara ao lá de fóra e, portanto, acessivel a todas as bolsas.

A bilheteira do Coliseu está aberta ao publico desde hoje.

Moçambique

Lemos na imprensa de Lourenço Marques:

No decorrer do seu discurso presidencial pronunciado hontem, em Bloemfontein, na inauguração do Congresso Comercial, o Presidente fez uma interessante referencia á Convenção de Moçambique que expira em Março proximo. Disse ele:

«Os portugueses teem uma reserva de indigenas habituados ao trabalho subterraneo das minas e em Lourenço Marques teem um porto que se presta a consideravel desenvolvimento. No Transvaal temos nós minas que precisam annualmente de cerca de 50:000 dos indigenas que se encontram no territorio portugues. No Transvaal Oriental tanto a agricultura como as industrias mineiras se estão desenvolvendo rapidamente e para se assegurar a continuação desse desenvolvimento é de urgente importancia que tenhamos na costa oriental um porto grande e eficiente sobre que possamos exercer um certo controle.

O governo de Moçambique recebe a contribuição directa das minas e do Governo da União de cerca de Lb. 50.000 por ano e alem disso calcula-se que os indigenas regressados levam para o territorio portugues entre Lb. 400,000 e Lb. 500.000 por ano — importancia consideravel e elemento muito valioso para o Governo Portugues.

Estamos alem disso em situação de fazer passar atravez de Lourenço Marques um muito valioso comercio de exportação em carvão e produtos agricolas, mas não é mais do que razoavel que não entreguemos este nosso valioso comercio de exportação a uma nação estrangeira, embora amiga, sem garantias satisfatorias de que os serviços serão feitos do modo mais eficiente e isso em proveito do produtor da União. Na verdade o governo da União faltaria aos seus deveres se, ao negociar uma nova Convenção, os direitos da União não fossem salvaguardados sob esse ponto de vista, e deve ser possivel conseguir-se isso sem infringir os direitos de soberania dos portuguezes.

Se não se encontrar uma solução em bases mutuamente vantajosas para os dois paizes, não haverá outra alternativa a não ser a de estabelecer um novo porto mais para sul, mas espero que o Governo portuguez verá que o desenvolvimento do porto de Lourenço Marques é tam benefico que não porá dificuldades teoricas no caminho do que seja um entendimento comercial razoavel.»

Portaria de louvôr

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

Atendendo á inteligencia, dedicação e competencia com que o director de Serviços da Mutualidade Livre e das Associações Profissionais, sr. Alfredo Pinto, se houve, em comissão gratuita, no desempenho do lugar de provedor interino da Assistencia de Lisboa: manda o Governo da Republica Portugueza, pelo Ministro do Trabalho, que lhe sejam conferidos os merecidos louvores.

Paços do Governo da Republica, 24 de Outubro de 1922.—O ministro do Trabalho, Vasco Borges.

Ermida de St.ª Marta

Uma comissão de proprietarios, industriais e comerciantes da Amora e Santa Marta de Corroios, concelho do Seixal, procurou hoje o sr. Governador de Lisboa a fim de lhe solicitar a entrega da ermida de Santa Marta bem como as imagens e alfaias pedindo ainda a aprovação dos estatutos da referida irmandade os quais já foram entregues ha tempos no Governo Civil.

A referida comissão fez entrega ao chefe do districto de uma representação com 236 assinaturas.

Ecos & Noticias

Encontra-se já livre de perigo o sr. Jaime Pinto, chefe dos escritorios da Caixa Economica dos empregados da Camara Municipal de Lisboa, que ha dias foi atropelado.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Por motivos de força maior, a que não foram estranhos os festejos de hontem, só no proximo sabado se efectua a inauguração da epoca no Teatro Nacional com a «reprise» da deliciosa comedia de costumes historicos, tres actos soberbos do falecido escritor Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias», peça cujo resurgimento no reportorio da Sociedade Artistica muito se impunha e que vae ser representada com o melhor desempenho cenarios de Manini, indumentaria de Castelo Branco e enscenação de Augusto de Melo.

Reclames

Teatro Salão Foz

A farça representada agora no teatro Salão Foz, «O José do Egipto» tem de tal forma agradado que ainda ontem esgotou a lotação do teatro. E compreende-se, só para ver o anafado actor José dos Santos transformado em dançarino espanhol e o «aplomb» com que ele acompanha os bailados dançados pela graciosa actriz Beatriz de Almeida faz rir perdidamente os espectadores.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLYTEAMA — A's 9,15 — «La 8.me femme du Barbe Bleu».

EDEN TEATRO — A's 9,15 — «O Crime do Cochicho.

SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egito».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9 — «Miss Icsipi».

APOLO — A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

Quem comprou "O Seculo,,

Sabemos que a compra do «Seculo» foi feita unicamente pelo Banco Ultramarino, como representante dum grupo financeiro.

A importancia da venna deve andar por cerca de 12.000 contos, incluindo nessa verba dois terços do passivo e ficando a liquidação do terço restante a cargo dos vendedores.

A transação foi feita unicamente entre os srs. Silva Graça e Ruggeroni e o sr. Cunha Leal.

Parlamento

Não hove hoje sessão, por falta de numero, nem no Senado nem nos Deputados.

A procissão de Cacilhas

A tão debatida e falada questão da procissão de Cacilhas parece ter sido solucionada a contento dos reclamantes que neste caso são os maritimos, os quaes desejando fazer em 1.º de Novembro proximo, dia de Todos os Santos, a tradicional procissão, não conseguiram obter por parte do respectivo administrador a necessaria autorisação. Houve reclamações para o sr. Governador Civil e para o sr. ministro do Interior, ficando por fim acordado que se realise a anunciada procissão conforme os desejos dos moradores de Cacilhas.

O administrador do concelho sentindo-se melindrado com tal resolução abandou o seu logar.

O NOVO Governo inglês

O sr. Bonar Law faz importantes declarações

LONDRES, 27 — O governo de Bonar Law propõe-se atacar com a maxima energia as questões dos «Board of Trades» e dos «sem trabalho», que apresentam, neste momento, um caracter de grande gravidade. Estes problemas foram largamente estudados pelo governo transacto, mas o actual primeiro ministro, no seu programa, pretende que só medidas energicas e radicais poderão debelar a situação creada pela Grande Guerra.

Bonar Law seguirá uma politica de estrita economia, cortando todas as despezas inuteis, afim de assim equilibrar a balança interna.

A união do Imperio será desenvolvida, empregando para isso, o governo central, a maxima boa vontade.

Serão imediatamente consultados os governos das «Dominions», afim de se estudar a possibilidade de convocar rapidamente uma Conferencia Economica.

Um dos primeiros actos do governo de Bonar Law, será a ratificação do Tratado Irlandez. Nos desejamos ardentemente — continua o primeiro ministro — cooperar amigavelmente com o governo da Irlanda.

«Desenvolveremos, na India, a ordem, baseando-nos na Constituição que lhe foi outorgada em 1919. Para desenvolver o progresso e prosperidade da India é necessaria a cooperação de todas as classes, e se isso nos for assegurado, nós poderemos marchar com confiança no desenvolvimento da nossa industria.

«Temos confiança na solução do problema do Proximo Oriente. Esperamos que o Tratado da Paz será elaborado com consciencia de modo a congeguir uma paz definitiva nos balkans.

«E' necessario fomentar uma estrita união entre os Estados Unidos e a Gran-Bretanha, baseada não so na camaradagem da Grande Guerra, mas tambem na reciprocidade de idéas. Estes pontos devem fazer parte da alma da politica externa inglesa.

«A politica exterior será toda moldada na ordem e segurança do Imperio, esperando assim podermos voltar a uma época de normalidade, restabelecendo assim a tranquilidade em todo o paiz, absolutamente abolida pela Grande Guerra.

«Apresentando este programa, empreendemos, em face do paiz, grandes obrigações, mas sentimonos resolutos e determinados, esperando que a nossa acção no governo seja de intima cooperação com o paiz.» — (Lat. Am:)

EM HONRA dos aviadores

A sessão solene de amanhã na Sociedade de Geografia

Os oficiais da Armada que assistem á sessão solene que ámanhã se realiza na Sociedade de Geografia, em honra dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, deverão fazer uso do uniforme de sobrecasaca e não do uniforme n.º 1, como primitivamente fôra determinado.

A guarda de honra dentro do edificio da Sociedade será feita pelos aspirantes da Armada.

A cerimonia da imposição de insignias honorificas nas bandeiras do cruzador «Adamastor» e dos caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens» realiza-se no Centro da Aviação Maritima e não a bordo do couraçado «Vasco da Gama», como estava assente. A esta cerimonia assistem contingentes do corpo de marinheiros e de todos os navios de guerra, devendo tomar parte na formatura a banda e a bandeira daquele corpo. A guarda de honra será feita pelos aspirantes da Armada.

Consta que tambem serão convidados os corpos do Exercito a enviarem contingentes com as respectivas bandas e que, durante a cerimonia, um hidro-avião evolucionará sobre o Centro da Aviação.

O capitão de fragata sr. Tito Morais discursará sobre a viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro. O oficial da mesma patente sr. Carvalho Brandão fará tambem uma alusão ao «raid» realizado pelos dois aviadores á Madeira, e o capitão de fragata sr. Mata Oliveira, discursará sobre a acção da Marinha de Guerra no conflito europeu, sendo êste discurso baseado num trabalho do almirante sr. Pereira Nunes.

Na Camara Municipal — A exposição do «Lampadario» da 3.ª Divisão

No atrio da C. M. L. inaugurou-se hoje a exposição ao publico do «Lampanario» destinado a perpetuar a memoria dos soldados desconhecidos, oferecido pela 5.ª divisão do Exercito.

O «lampanario que é todo em ferro forjado, assente sobre um marmore onde está inscritá inscrita uma dedicatoria aos mortos da grande guerra.

A esplendida obra de arte que é de senho do sr. Antonio Augusto Gonçalves é execução do 2.º sargento artifice Lourenço Gomes de Almeida, representa trez epocas das mais importantes da nossa historia. Tres soldados, representam a fundação da nacionalidade, no seculo XII; outro a consolidação defitiva e a uma libertação no tempo de D. João I, no seculo XV; e o ultimo o nosso esforço ao cacfito euroseu.

Em cima e «lucema» perpetuando, pela eternidade dos seculos, a memoria dos soldadas desconhecidos.

A's 15 horas começaram chegando varios oficiais do Exercito, generais Abel Hipolito, Simas Machado, Garcia Rosado, comandante da G. N. R., do campo entrincheirado, chefe do estado maior da G. N. R. e do Exercito, tenente coronel Helder Ribeiro, etc.

Pouco depois, chegavam os ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que foram recebidos com uma salva de palmas, correspondida por uma grande multidão que estacionava em frente dos Paços do Concelho, ouvindo-se então vivas a Portugal, ao Brasil, aos aviadores, etc.

A's 16 horas, chegavam os srs. ministros da Guerra e da Agricultura, representando tambem o sr. Correia Barreto o sr. Presidente da Republica.

Em seguida, deu-se inicio ao acto solene, tendo o sr. ministro da Guerra pronunciado um pequeno discurso elogiando a obra que perpetuará para sempre aqueles que no campo de batalha sacrificaram a vida.

O comandante da 5.ª Divisão agradeceu a presença do sr. ministro da Guerra e a dos aviadores, tendo palavras de elogio tanto para o autor como para o executor do Lampadario.

Uma discussão NA Camara dos Deputados

O sr. Lasteyrie e a discussão do orçamento

PARIS, 26 — Na ocasião da discussão do orçamento na Camara dos Deputados, o sr. de Lasteyrie, fazendo uso da palavra, disse que desde 1913, todos os orçamentos do mundo se fecham com «deficit». Relativamente á França a sua situação é resultado da penuria da Alemanha.

Em rigor o «deficit» de 4 biliões do orçamento da França devia ser suportado pela Alemanha, visto serem nossos do que a França lhe adiantou mas o que é facto é que nós não lançámos estes 4 biliões á conta da Alemanha.

Em seguida o ministro das Finanças deu conta do esforço orçamentario da França para reduzir as suas despezas pela compressão dos serviços. Mostra que a França fez no orçamento militar reduções que nenhum outro paiz admitiria.

Quanto á supressão de 50.000 empregados publicos, votada pelo parlamento, 36.900 logares estavam suprimidos em 1 de outubro. Antes do fim do ano terá sido cumprida a determinação do parlamento. Depois o sr. de Lasteyrie mostra que, apezar da França ter tido 1,500,000 mortos e 200,000 mutilados, as suas receitas e impostos passaram de 5 biliões a 18 biliões. Os encargos individuais que em 1913 eram de 460 francos são hoje de 2479.

Prosegue a discussão do orçamento

O ministro constata que o imposto de rendimento e os impostos directos não produzem á França o que rendem em outros paises, porque a França é um paiz de pequenas fortunas, mas, apezar disso, não quere voltar ás antigas contribuições directas; o ministro declara que se o imposto de rendimento tem um «deficit» de 4 biliões, esse «deficit» poderá ser coberto por suprimentos aos impostos de rendimento e sobre as heranças. O orador afirma depois que são necessarios uns 20 biliões para não demorar a reconstituição das regiões devastadas, por isso que a Alemanha á qual adiantamos 96 biliões, apenas pagou as despezas de ocupação e nada para as reconstruções. Referindo-se ás causas da situação actual, o sr. de Lasteyrie entende que se as medidas de «controle» interaliado tivessem sido postas em execução no dia seguinte ao armisticio, o Reich não teria chegado á beira da bancarrota para escapar aos seus encargos no que respeita aos problemas das reparações e das dividas interaliadas, que são de ordem politica e solidaria.

O sr. de Lasteyrie frisou o esforço feito em 1922, que continuaremos em 1923 e afirmou que teremos sobre as sobras de 1921 um aumento certo de 2 biliões, gastaremos a menos uns 6 a 7 biliões e pediremos emprestados menos 8 a 9 biliões. Os emprestimos do estado não foram dinheiro perdido e serviram para restaurar a França, devastada pela guerra. Quando se vê um paiz abatido, devastado, levantar-se em tais condições, e fazer um esforço financeiro considerado irrealisavel e pagar 80 biliões por conta da Alemanha, não ha o direito de desesperar.

Não obstante as sérias dificuldades actuais e depois das horas abominaveis que não bem sonhecidas de todos, durante a guerra, podemos ter confiança no futuro e não devemos pedir novos sacrificios ao paiz antes de lhe darmos a impressão de que obrigamos a Alemanha a pagar o que nos deve.—(H.).

Vapores em perigo na barra de Lisboa

S. JULIÃO, 27. — Encalhou nos baixos da barra Sul o vapor italiano «Fiume» que disse não necessitar socorro e agora já vae seguindo para a barra.—(H.).

PENA (Cintra), — 27. — Um T. S. F. de bordo do vapor sueco «Liguria», pede socorro imediato na posição do 58/18 N. e 7/10 W.—(H.).

N. R. — O «Liguria», cuja noticia do encalhe veio já anunciada nos jornaes da manhã, conseguiu safar-se, seguindo o seu destino. Do «Fiume» nada sabemos até á hora de fechar o jornal.

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

O que é o porto de Gand

Será, dentro em pouco, o grande cais d'algodão do continente europeu

O fim deste canal era duplo—serviria como meio directo de comunicação com o Mar do Norte e ao mesmo tempo facilitaria a descarga das aguas do Escalda e Lys, em caso de inundações maiores ou menores: A legislação necessaria para a construção da nova via aquatica foi promulgada em 1823, e os trabalhos reaes de construção do canal começaram em 1825. Estes trabalhos foram completados dois anos mais tarde e o canal foi aberto á navegação em 18 de Novembro de 1827. A fim de se obter vantagem completa do nova canal, a cidade de Gand empreendeu a construção duma bacia de comercio (Bassin de Comerce), e a construção desta bacia comercial foi o começo real do porto de Gand.

O rapido aumento no tamanho e numero de navios mercantes, tornou necessario melhorar o canal de tempos a tempos. Em 1870 foi endireitado, alargado e aprofundado, e como resultado dos convenios feitos entre a Belgica e a Holanda, em 31 de Outubro de 1879, 29 de Junho de 1895 e 8 de Março de 1902, mais melhoramentos foram efectuados. O ultimo destes melhoramentos foi completado em 1911, tornando o Canal Gand-Terneuzen inteiramente adequado aos requisitos modernos, assim como uma das mais importantes e melhores vias aquaticas modernas, no mundo.

O canal tem um comprimento total de cerca de 18 milhas, de que aproximadamente nove e meio estão na Belgica e o resto na Holanda. A secção belga tem de largura no tôpo, 318 pés, e 154 pés no fundo; tem uma profundidade de 28,6 pés. A secção holandeza do canal tem uma largura de 220 pés no tôpo e 78 pés no fundo, e a profundade é a mesma que na parte belga.

As unicas esclusas são nas estradas em Terneuzen, que contrabalançam o efeito da maré. Ha ali trez esclusas de varios tamanhos, sendo a mais pequena que tem 23,6 pés de largura, utilisada somente para pequenas embarcações. A segunda esclusa, situada no braço oeste do canal, tem um comprimento de 295 pés e uma largura de 39,3 pés; nas marés de primavera ha uma profundidade media de 18,6 pés. A terceira esclusa foi aberta á navegação em 1910, e tem 460 pés de comprimento e 59 pés de largura. A distancia entre as portadas exteriores dos paredões desta esclusa tornam possivel que por ela passem navios de 584 pés de comprimento. A profundidade sobre a soleira á entrada do canal é de 27,3 pés e a sobre a soleira mais baixa á entrada do Escalda é de 30,3 pés.

Isto assegura uma profundidade de 16,9 pés na esclusa, na baixamar usual, e permite que navios calando até 26,2 pés passem pela esclusa, a preamar. Os regulamentos holandezes limitam o tamanho dos navios, no uso desta esclusa, sem autorisação especial, como segue: Comprimento, 429,2 pés, bojo, 55,76 pés, calado, 22,6 pés. Para navios de maiores tamanhos, ha que pedir licença ao engenheiro da «Rijkswaterstraat», em Midleburg.

Gand, situado na confluencia dos rios Escalda e Lys, é o segundo porto da Belgica, e está destinado a converter-se no grande porto de algodão, do Continente Europa. Se bem que a entrada para o seu porto seja por uma via aquatica artificial, o Canal Ghent-Terneuzen, navios com calado até 26,2 pés podem ir até ás suas docas, que são das melhores que ha em toda a Europa. O seu porto, o seu equipo e os muitos recursos que oferece a embarcadores, teem sido desenvolvidos com o fim de tornar em Gand no ponto de trasbordo para mercadorias destinadas as cidades interiores da Europa, situadas tanto ao sul como são as da Suissa e Norte da Italia, e tanto leste, como são as do Mar Negro. Vias aquaticas naturais, canais e estradas de ferro tornam isto já possivel e os melhoramentos que agora se estão fazendo no porto aumentar lhe-hão a capacidade a tal ponto, que ficará em posição de atender ao grande volume de carga que naturalmente por ele passará.

A cidade de Gand é um centro industrial de primeira importancia. E' o mais importante centro manufactureiro na Belgica e muitas das suas fabricas estão a par das maiores fabricas textis do mundo. Tem uma população de 250.000 almas. As suas fabricas de fiação de algodão apresentam um total de 1,5000,000 fusos. Tambem ha seis fabricas de juta e canhamo, com um total de 22,500 fusos.

As 67 fabricas de tecelagem de todos os generos, que estão situadas na cidade, teem um total de 18,900 teares.

Varias outras industrias manufatureiras estão bem representadas em Gand, incluindo cervejarias, distilações, fabricas de cimento, de ladrilhos de cimento e de cimento armado, fabricas de substancias quimicas, fabricas de branquear e tingir, serrações, moagens, e varias grande fabricas de artigos de engenharia, conhecidas em todo o mundo pela qualidade dos productos.

Os terrenos em volta da cidade são bem conhecidos pelos seus productos horticolas; o numero de cultivadores de plantas e flores é cerca de 1,500. A exportação de flores e plantas é um dos maiores negocios da cidade.

Por isso se pode ver que Gand não depende inteiramente da sua favoravel situação como ponto de trasbordo para ter prosperidade, e foi a sua importancia como districto fabricante de algodão que originou o plano de fazer de Gand o «porto algodoeiro» da Europa. O desenvolvimento do porto tem realmente levado decadas e seculos, em vez de anos.

Já no seculo troze eram discutidos planos para se ligar Gand com o mar por meio de uma via aquatica artificial. Desde aquele tempo varias tentativas foram feitas para se levar a cabo planos desta natureza, mas guerras, perturbações religiosas e periodos de dominio extrangeiro impediram a realisação de tais planos. Em 1822, comtudo, quando a Belgica fazia parte da Holanda, decidiu-se fazer um canal em que pudessem passar navios de alto mar, entre Gand e Terneuzen, que é uma cidade no Rio Escalda, cerca de 15 milhas de Flushing.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 19,30—Hoje

ESTREIA

Hospede vingativo

Interessante pelicula comica em 2 partes

O homem das 3 caras

Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas franceses ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER

12.ª serie—**Claudio e Joaninha**—2 partes

13.ª serie — **O Justiceiro** — 2 partes—(FIM)

A estatua de carne

Surpreendente drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista ITALIA ALMIRANTE MANZINI

A MULHER E A LEI

Emocionante drama da vida real, com soberba interpretação da genial artista ALL STARD

Sports & Educação Fisica

O jornal "Os Sports,, pensa realisar um Congresso de sports e educação fisica

Amanhã realisa-se no Stadium uma homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Box

OS COMBATES DE ONTEM NO COLISEU

O Coliseu dos Recreios encheu-se ontem por completo. A anunciada festa do box despertou como era natural geral interesse a acrescentar ser dia feriado.

Depois de alguns protestos do publico ás 10 horas menos 15 minutos inicia-se o espectaculo com o primeiro combate entre os amadores Paulo Moraes e Gilberto Fernandes. Foi um bom combate em 4 rounds, vencendo Gilberto aos pontos.

Segue-se o combate entre Brito e Araujo que o arbitro sr. Abel da Cunha dá o match por nulo. Seguidamente cerca das 11 horas inicia-se o combate Ruivo-Costa Mendes. Foi um encontro equilibrado em que Mendes do Porto mostrou ser um bom adversario para Ruivo. Este encaminhou todo o combate embora grande numero dos seus socos não tivessem eficacia. Costa Mendes com mais algum trabalho deve encomodar os nossos «meios-leves» e mesmo «leves».

Depois de um intervalo enorme começa o combate Faustino-Crespo que no 4.º round depois de Faustino ter mostrado ao publico uma ferida na cabeça feita por Crespo, o arbitro e os juizes o desclassificam. Crespo já tinha cometido duas irregularidades. A organisação boa, mas o publico como sempre protestou.

Foot-baal

AS FINAES DO CAMPEONATO MILITAR

Foram transferidas para o dia 2 de Novembro proximo as finais do campeonato militar de foot-baal em 1.ª categorias que se disputarão no Campo do S. L. B. em Bemfica entre os «teams» de Infanteria 1 e Batalhão de Telegrafistas de Campanha e Cavalaria 2 e Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

A Associação Fraternidade Militar idstitui duas taças. Assistirão aos desafios o sr. ministro da Guerra, comandantes das unidades contendoras e o sr. general presidente da Fraternidade Militar, etc.

OS DESAFIOS DE DOMINGO PROXIMO

No proximo domingo, realisam-se os desafios que abaixo damos nota do Campeonato da 1.ª divisão:

1.ª categoria — Belenenses contra Internacional, nas Laranjeiras, á 1 hora; juiz o sr. Luiz Rebelo da Silva.

Sporting contra Bemfica, nas Laranjeiras ás 3 horas; juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Julio Canuto.

3.ª categoria — Belenenses contra Internacional em Bemfica ás 3 horas; juiz o sr. Francisco Leote.

Sporting contra Bemfica no Campo Grande á 1 hora; juiz o sr. Salvador do Carmo.

4.ª categoria — Belenenses contra Internacional no Campo Grande, ás 3 horas; juiz o sr. Diogo Ferreira.

Sporting contra Bemfica no Campo Grande ás 11 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso.

Comunicado n.º 7—Campeonato de Lisboa—Desafios para o dia 29 de Outubro—2.ª divisão—1.ª categoria.

Carcavelinhos contra Victoria em Bemfica, á 1 hora; juiz o sr. Ilidio Nogueira.

Atletico contra União Lisboa em Bemfica ás 3 horas; juiz o sr. Luiz Rebelo da Silva.

2.ª categoria—Carcavelinhos contra Victoria nas Laranjeiras, á 1 hora; juiz o sr. Antonio Braz.

Atletico contra União Lisboa, nas Laranjeiras á 1 hora; juiz o sr. Antonio B. Pimento.

3.ª categoria—Carcavelinhos contra Atletico, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. José Travassos.

4.ª categoria—Carcavelinhos contra Atletico, em Palhavã, á 1 hora; juiz o sr. Elua do Pombo.

Provas escolares

A atual direcção da A. F. I. entregou a organisação e Direcção das Provas Escolares de Foot-Ball, a realisar no ano lectivo, que agora começa, a uma comissão composta dos srs. Carlos Vilar, José da Cruz Viegas e Luciano Simões, este ultimo como delegado da Direcção.

Está Comissão já enviou um oficio ao Ministerio da Instrução propondo que a «prova de foot-ball da festa oficial de Educação Fisica Escolar» seja organisada e dirigida por esta Comissão com a assistencia de um delegado do mesmo Ministerio aproveitando-se para tal fim a «prova 50» do Regulamento das Provas Escolares de Foot-ball da A. F. I. ou seja o «Campeonato Geral Escolar», cumprindo assim o mandato que de ecordo com os delegados escolares, fica expresso no § unico do art. 5.º do citado Regulamento.

Em vista do disposto do art. 18.º do Regulamento das Provas Escolares, a Comissão Dirigente respectiva acaba de enviar ás Escolas e Estabelecimentos de ensino filiados, uma circular lembrando a necessidade de iniciar desde já nos referidos estabelecimentos o ensino das leis de jogo de foot-ball aos mesmos alunos, a fim de que possam satisfazer aos exames de juizes de campo (fiscais de linha) que terão logar na segunda quinzena de Novembro.

Do Estrangeiro

Box

A BOLSA DO COMBATE SIKI-CARPENTIER

Numa das ultimas reuniões da Federação Franceza de Box, o sr. Pau Rousseau leu uma carta de Bretonoel na qual o seu signatario, baseado no art. 45.º dos regulamentos, pedia que fosse aberto um inquerito sobre a anunciada bolsa do «match» Siki-Carpentier. E Bretonuel explicava: a bolsa anunciada era de 300.000 francos devendo caber 200.000 ao vencedor. Afinal Heliers, manager de Siki, havia-lhe declarado ter recebido apenas 75.000 francos. Em face destas declarações a F. F. B. resolveu abrir um inquerito sobre o assunto.

CURIOSIDADES

Projecções em salas iluminadas

E tá sendo aplicado em França no curso de historia de arte dos museus nacionais, um aparelho muito interessante imaginado por Dussaud e cujo valor didatico é enorme, podendo ser com vantagem aplicado em todas as escolas para varios fins, especialmente nos tempos que vão correndo em que o preço dos livros atingiu valores fabulosos.

E' uma lanterna de projecção que funciona em salas suficientemente iluminadas para se poderem tirar apontamentos, e que não necessita de dispositivos em vidro, podendo projectar gravuras de livros, animais vivos etc.

O aparelho é muito simples, sendo o fruto de sete anos dum trabalho intensivo.

O objecto a projectar é colocado sobre uma mesa, onde é fortemente iluminado por uma lampada especial produsindo raios luminosos pouco aquecedores, sendo então projectado por um espelho.

Os empregos praticos dum tal processo são numerosos, tais como projecções de gravuras, moedas, insectos vivos, ampliações fotograficas, ampliações de experiencias scientificas, projecções dos movimentos das mãos dum artista ou dum operario fazendo um dado trabalho e permitindo aprender a fazel-o rapidamente, aplicações no ensino da medicina e cirurgia, etc.

Os resultados obtidos no Louvre são dos mais animadores no curso de historia de arte.

Os dispositivos em vidro desapareceram e foram projectar as proprias fotografias da colecção Doucet, a melhor do mundo, as gravuras dos livros da biblioteca do Louvre e as medalhas e joias da notavel colecção Jean Morin.

O sucesso foi de tal ordem, que os dezonove professores do curso de historia de arte do Louvre são obrigados a repetir as suas conferencias quatro vezes, pois a maior sala que foi possivel obter contem apenas 700 a 800 pessoas e o numero de inscrições ultrapassou 3:000; o que bem mostra as vantagens do metodo, pois nunca se obtivera um tal numero de inscrições, e... um pouco mais de interesse pela historia da arte do que noutros paises...

Tem sido tambem empregado este aparelho na projecção de peixes e insectos, estudando-se as suas relações com os animais preh storicos, o estado dos seus costumes, etc

Temos esperanças de que, dentro em breve, o maravilhoso aparelho de Dussaud, faça a sua aparição nas nossas escolas.

Intercambio com o Transvaal

A titulo de informação e talvez como elementos de referencia futura publicamos as seguintes informações colhidas nos registos oficiais:

«A nossa importação do Transvaal durante os cinco anos que vão de 1916 a 1920 atingiu a cifra de 7.985 contos.

No mesmo periodo a exportação foi de (valor fiscal) 3.670 contos.

Entre estes anos aquele em que o intercambio nos foi mais favoravel foi o de 1917, pois importámos da visinha colonia 1.254 contos e exportámos mercadorias e produtos com o valor fiscal de 1.145 contos, e sabendo-se que o valor fiscal é sempre inferior, para a exportação, especialmente até 1920, no valor real, poder-se ha asseverar que nosso ano a nossa balança comercial com a União nos deu um saldo positivo.

No ano de 1921 o movimento comercial com o Transvaal foi de:

Importação, numeros redondo, libras 400.000 e exportação, numeros redondos, libras 470.000 dando-nos portanto um saldo a favor de libras 70.000 em valor fiscal, sendo mais de tres quartas partes desse valor representadas em açucar da Provincia colocado naquele mercado.

Os produtos originarios do Transvaal colocados nesta Provincia foram no valor de, numeros redondos, libras 190.000, valor f. o. r. Lourenço Marques. Os não originarios do Transvaal mas procedentes desse paiz, atingem o valor de 141.032 libras f. o. r. Lourenço Marques, sendo estes numeros relativos á importação por particulares e para Lourenço Marques.

A importação para o Estado e para a costa soma 65.271 libras.

Dizendo «Transvaal» talvez preferivel fosse dizer «União Sul Africana» pois que os numeros citados englobam quasi todo o movimento do intercambio comercial entre Moçambique e a União Sul Africana.

O total da importação estrangeira no ano de 1921 foi de 2.485.905 libras entrando portanto o Transvaal com cerca de um sexto.

Da exportação que atingiu a importante soma de 1.984.273 libras, coube-nos no Transvaal cerca de um quarta parte do valor total.»

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Depositos de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Descontos aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiate da rua do Sul, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 112 e 113.

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superior ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —

Rua do Telhal, 32, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: — SANVISE — Lisboa

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento

3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Funculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Balada do amor

Era no tempo em que o amor andava pelo mundo, de dia errando na frescura dos bosques, e á noite, em noites sem luar, habitando as celas dos conventos, onde «soror» Mariana escrevia, um pouco para o coração, um pouco para a historia, epistolas feitas de ais, de vigilias, de olheiras e de soluços...

Então, Romeu e Julieta, sobre o balcão em flor, uniam as bocas no beijo imortal, e êsse beijo, renascendo em milhões de beijos, como um grão de trigo renasce em milhões de grãos, mergulhava toda a terra num gigantesco noivado... E por isso as noites eram cheias de idilios, e entre as arvores cobertas de ramos e de frutos, como nos tempos antigos da fartura, virgens de branco erravam, bebendo folhas, sem medo de que os sátiros fossem envolvê-las nos braços ruivos e fortes como galhos de castanheiros...

Nesse tempo os homens eram castos, heroicos e generosos; as mulheres eram melancolicas e tinham a candidez, a simplicidade, a inocencia.

Os santos habitavam nas ermidas, no sopé da montanha, donde faziam correr pela terra, com a benção divina, a piedade, a caridade, a graça, o perdão...

A arvore da fé floria abundantemente em frutos de ouro, e á sombra da arvore secular, uns blocos de pedra que os homens plantavam mudavam em luz, e da luz subiam para o ceu, elevando-se em hino, em aza, em chama, as luminosas catedrais, sobre que vinha pairar a pomba do milagre, oriunda de Deus...

Era quando pela Europa fora, desde o Baltico ao Mediterraneo, os povos construiam patrias, de olhos em Deus e a espada nua. As mulheres iam para o alto dos castelos, contemplar, mudas, de olhos doces, a cavalgada flamejante que se unia na fogueira do poente, cheia de elmos, de lanças, de couraças, e quando os herois voltavam, triunfantes e radiosos, elas desciam então a coroá-los de louros verdejantes.

Pois nesse tempo — no tempo em que o amor andava pelo mundo, e a lenda fazia herois e fazia santos — havia, num paiz cheio de luz, e numa estrada toda ao sol, um castelo que as heras vestiram de verde e as trepadeiras envolveram de abraços. Por de cima do castelo voavam, benzendo-o em cruz, grandes bandos de pombas; e á roda, na encosta livre e farta, cresciam arvores de fruto, onde os passaros faziam o seu ninho.

Dentro do castelo havia uma donzela de olhos azues e cabelos côr de mel e tão candida e tão branca, como a agua que dorme nas entranhas das pedras.

Todas as tardes, á hora em que o sol sacrifica, na fogueira do poente, era certo ela vir para a varanda toucada de cravos e de rosas. Vinha vestida suntuosamente de branco; as pombas teciam-lhe, á roda, uma aureola de azas; e o sol, ao morrer, engrinaldava-a de chama...

Uma tarde, um cavaleiro passou, lampejante, na estrada luminosa.

Era moço, formoso, esbelto e tinha nas veias de adolescente o sangue azul da coragem.

O cavaleiro viu a donzela e estremeceu.

— Lindos olhos de princesa! — disse. — Quem os dera ao rei para a sua noiva!

A donzela estremeceu tambem; e, candidamente, atirou-lhe uma flor que tinha prêsa ao peito, do lado do coração.

O cavaleiro voltou no dia seguinte, e, dahi em diante, todas as tardes áquela hora ensanguentada, o seu cavalo parava em frente do castelo, debaixo da varanda plantada de cravos. O amor do cavaleiro era silencioso e contemplativo; o mancebo deixava falar os olhos, para que nem o som das palavras o perturbasse no seu enleamento. Horas inteiras ficava em frente da donzela, mudo, como num sonho magnifico. E emquanto a contemplava dizia comsigo:

— Assim, calado, vejo-a melhor! E' como se a tivesse dentro dos meus olhos, ou erguida, em redoma de oiro, no coração... Não é verdade que a oração que Deus ouve melhor é aquela que rezamos baixinho, tão baixinho que nem os labios a oiçam?...

Mas a donzela não compreendia a linguagem dos olhos. Ela aprendera a amar entre uma natureza alegre e sonora, onde cantavam alto as vozes da alma. Todas as manhãs, nos braços da aia, chorava de desespêro, e dizia:

— O cavaleiro não me ama, e eu vou morrer de pena! Em vão lhe estendo as minhas mãos suplicantes, para que êle as tome nas suas como uma esmola que um rei fizesse a uma mendiga; em vão a minha boca vôa para êle, ambiciosa de um beijo seu — o primeiro — o ultimo; em vão procuro ouvir o som da sua voz, que eu não sei se anda perdida no ceu, se ficou na floresta a afagar os ninhos. Em vão! As minhas mãos apenas encontram os dedos regelados dos caminhantes que me pedem agasalho; os meus ouvidos só ouvem as falas das folhagens no parque; e os meus labios, quando se entreabrem sob o luar, só sentem o tremor de azas das pombas que me vêem beijar na boca e morrem abrasadas no fogo dos meus desejos...

A aia era uma filha do Mediterraneo, morena e voluptuosa, que tocara paideireta nas festas da Libia, toucada de heras. Ela vivera muito; esteve na Palestina onde nasceu a flor do cristianismo, foi á Liria, a Alexandria, a Jerusalem. Esteve nos lugares santos e nos lugares de prazer; ouviu a voz de Mahomet II batendo ás portas de Constantinopla. Assistiu do seu miranete branco, á passagem dos cruzados que desfilavam cheios de lanças e resplandecentes de fé; e, tendo amado um dos cavaleiros da cruz, que fôra feito prisioneiro á entrada do Mar Vermelho, julgou ter aprendido os segredos da alma ocidental.

E disse á donzela:

— Senhora, talvez o cavaleiro tenha medo de que o vejam os caminhantes que passam na estrada, ou o oiçam os passaros que fazem ninho nas arvores...

A donzela teve uma esperança.

No outro dia, quando o cavaleiro surgiu, sob a bandeira vermelha do sol desfraldada no ceu macio e esplendoroso, as arvores á roda tinham sido arrancadas, para que não cantassem os rouxinois; e espalhadas na estrada para que os peregrinos houvessem de jornadear a montanha longiqua...

O cavaleiro olhou, a um lado e a outro. Havia um silencio claro e magestoso; na terra não bulia uma folha, no ceu não mexia uma estrela!

A donzela, na varanda, esperava radiosa. Tudo quanto nela era mocidade, vigor, desejo, transformara-se em luz e a luz em sangue vivo e o sangue viera borbulhar, em onda, nos seus labios, que de vermelhos acendiam um clarão na noite.

O cavaleiro, entretanto, murmurava:

— Sósinho, na noite imensa, com Deus e com ela! Nesta hora é que é contemplá-la, e agradecer a Deus a gloria de a poder amar neste silencio que oxalá fôsse eterno...

E ficou a olhá-la, imovel e nem deu pelo grande luar que prateava os montes distantes...

Então, a aia disse:

— Senhora, talvez o cavaleiro se arreceie dos vossos olhos, que quando olham têm um brilho singular...

— E' preciso, pois, sacrificá-los? Seja!

Quando a tarde veiu, a donzela já não viu a vermelhidão do ceu, nem os passaros que passavam alto; mas sentiu que o cavaleiro chegava, e toda sorriu de esperança, entre as flores.

E dizia comsigo:

— Que me importa não ver a luz, se o sinto a êle!

Ao mesmo tempo, êle dizia:

— Adormeceu, pobre dela! Adormeceu de fadiga de passar as noites ao luar... Pudesse eu velar todos seus sonhos!

E poz-se a cantar, baixinho, uma melopeia morna e lenta, com que as mães daquele tempo adormeciam as criancinhas... E a melopeia era tão sentida e havia nela tanto carinho, que ela, sem a ouvir, adormeceu... Ao outro dia, a donzela estava branca e diafana como as flores. Parecia prestes a morrer e, nos braços da aia, dizia:

— Ao menos, vendo-me morta, beijar-me-ha, e eu, por tão pouco, quando tanto faria para o merecer, conseguirei que os seus braços se abracem nos meus. Não achas que, depois de morta, eu serei ainda bela?

A aia soluçava; ela sorria.

Emfim, ao outro dia, como de costume, a donzela esperava entre as flores. Tinha um vestido branco feito de rosas; o sol aureolava-a de chama; as pombas voavam-lhe á roda. Mas, como nos demais dias, os seus labios não sorriam.

Ele escutou, calado: em vez da palpitação do seu coração, ouviu como um clamor longinquo. Escutou mais. Eram os caminhantes que choravam em côro. E depois choravam tambem as aguas que corriam no fundo do vale, e chorava o pó da estrada lagrimas de oiro que atirava para os astros. E choravam as pedras e as arvores, e choravam, mais para o pé de Deus, as nuvens, as estrelas, as aguias, os poetas e as crianças...

O cavaleiro estava palido e sereno; a donzela continuava imovel entre as flores. No alto do castelo flutuava triste e sinistra, como uma reminiscencia de noite escura, emmancio de noite clara, uma bandeira negra.

Então o cavaleiro ajoelhou na estrada. Olhava o ceu e o luar e as estrelas, como se procurasse a alma delas.

— Vem beijar-me! disse, ainda vivo, a o coração da morta.

A aia, em cima, chorava: as pombas, de cançadas, tinham caido sobre o corpo da donzela, que estava frio, e aqueciam-no nas azas. A onda de pranto subia.

O cavaleiro olhou a donzela ainda uma vez e disse:

— Entrarás pura na bemaventurança!

E soberbo, formoso, magnifico, puxou da espada e trespassou o coração.

ARNALDO PEREIRA

Bons mobilias!

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massico com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

136, R. Conde Redondo, 137

Automobilistas

Comprai todos os acessorios para **Automoveis** na casa

Alves & Guerra

na

R. Alves Correia, 47 e 49

que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.

Alves & Guerra
Telefone 3.156 Norte

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, arrolamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—**Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA**

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.

A. NEFF, Ltd.

102, Rua 24 de Julho, 102-A
Telefone: C. 511

Depositarios geraes no paiz dos afamados vinhos PEREIRA DA COSTA

Vinhos de meza
Vinhos licorosos

Provem estes deliciosos vinhos

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

Gazolina "SHELL" Petroleo

Qualidade Superior

Oleos Combustiveis — Oleos de Lubrificação

PEDIDOS A':

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td

LISBOA

Rua do Crucifixo, 49

Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**

DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 3$50 **Correio 4$90**

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor **Luiz Alberto da Silva**

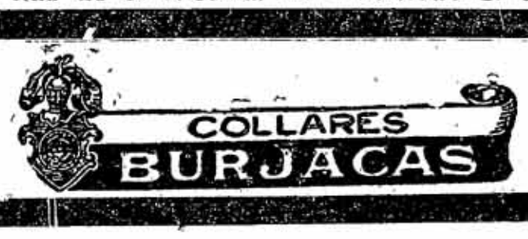
Seguros contra assaltos gréves e tumultos

Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança

Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho	1|2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas.	3|4 %
Predios e mobilias	1|4 %

E. H. DE MOSER

— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —



Casa "Café Garantido,,

346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)

MESQUITA & MARTINS, Limitada

Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e

3$000 REIS O QUILO!

INDUSTRIA NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: **R. DA GLORIA, 21, 2.º** (á Avenida)
Sucursal: **R. CORREIA TELES, 50** (a Campo d'Ourique)

— — — — LISBOA — — — —

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias -:- -:- -:- -:- -:-
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iem anha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4214-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5

LISBOA — Sabado, 28 de Outubro de 1922

Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A SITUAÇÃO NA ITALIA

Os telegramas de Italia, embora laconicos, deixam comprehender perfeitamente a importancia da crise que aquele paiz está atravessando.

Perante uma intimação de caracter mais irregular um «ultimatum» do fascismo, para lhe ser dada participação no poder do governo do sr. Facta teve de pedir a demissão, e o governo que se vai formar será composto como os fascistas imperiosamente reclamaram.

Que significa tudo isto? Significa uma capitulação dos poderes do estado e dos organismos do regimen. Representa a submissão da monarquia e a submissão dos partidos. Significa a submissão do proprio exercito. Hoje quem manda na Italia é o antigo socialista Mussolini á frente de 200.000 fascistas armados, dispersos por todo o paiz, e dos quais ainda ha pouco fez desfilar na sua presença, em Napoles, mais de 40.000.

Sucedeu o que esperavam aqueles que teem seguido, pelo menos, os episodios principais da politica italiana, apoz a guerra. Apertado entre dois extremismos, por egual perigosos, o estado italiano não soube encontrar um equilibrio, e com risco de sossobrar.

Primeiro, sob a influencia do bolchevismo russo, o operariado adoptou um caminho revolucionario. Um momento houve em que pareceu aluida nas suas horas fundamentais a sociedade italiana. Os operarios, armados, ocupavam as fabricas e as oficinas, destituiram as autoridades regulares, levantavam por toda a parte a bandeira das suas reivindicações mais excessiveis e destruidoras.

Um dia houve em que se produziu uma reação, mas o principal motivo do fracasso dos comunistas veio da absoluta incapacidade que demonstraram quando se apoderaram da propriedade industrial. Os proprios operarios reconheceram que, sosinhos, não podiam administrar convenientemente nem realisar uma produção aceitavel, que rivalisasse com a dos paizes extrangeiros. Tendo reconhecido este facto, as suas energias tombaram.

Ao mesmo tempo, surgiam os fascistas. Os seus propositos de guerra de morte ao comunismo receberam uma execução implacavel. Espalharam por toda a parte o terror. E, pode dizer-se que efectivamente dominaram o comunismo.

Mas as situações revolucionarias são sempre melindrosas, porque, dados certos impulsos, não ha maneira de os deter. Os fascistas embriagaram-se com a sua força. E o resultado é terem-se tornado uma força demagogica tão perigosa como a do comunismo que combateram, por levar á subversão social.

Era de esperar que isto sucedesse. Num paiz onde o estado abdica da defesa social, cria-se desde logo uma verdadeira anarquia. De todos os lados surgem agitadores, formam-se bandos, deixa de haver partidos para haver facções, e o unico argumento passa a ser aquele que nunca deve ser argumento: o da força.

Os fascistas, neste momento teem a força. Por isso derrubaram agora um governo, anunciando já que se a monarquia se lhes opuzer; derrubarão a monarquia. Mas para quê?

Para combater o operariado que é um dos principaes senão o principal elemento dum paiz civilisado? Para criar uma situação de guerra civil em que a propria nacionalidade se pode afundar? Para engendrar o absolutismo duma facção, dispondo duma multidão de creaturas em armas, que nenhum grande ideal anima nem pugna por nenhum sistema viavel de governo?

O que se está passando na Italia é muito grave. Reveste mais um aspecto do que podemos denominar o estado morbido da humanidade, no «lendemain» da guerra. Mas é instrutivo como uma lição vivida. Contemplando esse espectaculo reconhecemos, duma maneira viva e flagrante, que uma sociedade colocada entre o conflito dos mais perigosos extremismos, é uma sociedade em risco de inevitavel dissolução.

UM CASO GRAVISSIMO

Chama-se a atenção do sr. ministro da Justiça

Acabam de nos contar um caso que, a ser verdadeiro, impõe, desde já a intervenção do sr. ministro da Justiça.

Vamos dar aqui o proprio documento que nos dirige pessoa de toda a confiança, e que resa assim:

«Chega ao meu conhecimento um formidavel abuso praticado pelo juiz de direito substituto e actualmente em exercicio na comarca da Covilhã sr. Luiz Neves Batista.

Tinha e tem este sr. um quinteiro ou caseiro chamado João Pimpão, o qual, sendo credor do seu senhorio, o referido juiz Neves Alves Batista, da importancia de 800 escudos, generos que ele lhe devia, guardou, para garantia do seu pagamento, a importancia de uns almudes de vinho, que não atingia 700 escudos.

Pois o sr. juiz substituto em exercicio, valendo-se da sua autoridade de juiz, conseguiu que a policia fosse á quinta e, com a sua presença, amedrontasse o pobre camponio, que lhe entregou generos, dinheiro e outros valores em importancia superior a 8 contos!

Entre os objectos apreendidos figura o proprio cordão de ouro da mulher, avaliado em 350 escudos!

Além disso, obrigou-o a assinar um documento em que o referido João Pimpão se obriga a trabalhar, ele, a mulher e os trez filhos, durante dois anos e pelo salario de «um escudo» diario, ficando-lhe com pipas, alqueires, medidas varias, garrafões, etc.»

Assim diz a carta em que se nos dirige pessoa de toda a respeitabilidade. O caso, porem, é tão espantoso, que nós, antes de fazer mais largas considerações, nos achamos na obrigação de chamar a atenção do sr. ministro da Justiça.

Não pode porem o sr. Catanho de Menezes demorar as suas investigações, pois o caso, a ser verdadeiro, não deverá sofrer delongas.

Banco Nacional Ultramarino

Estamos autorizados a declarar que carece de fundamento a noticia vinda á imprensa dizendo que foi o Banco Nacional Ultramarino, como representante de um grupo financeiro, quem fez a compra do jornal «O Seculo».

Mais nos consta que o mesmo Banco nenhuma participação fica tendo na Sociedade Nacional de Tipografia, proprietaria daquele jornal.

Justa homenagem

O almoço ontem oferecido ao sr. Urbano Rodrigues, director do «Mundo» realisado no elegante 1.º andar do café Tavares, revestiu grande importancia, não apenas pelo numero dos convidados, mas pela sua qualidade e pelas afirmações que se fizeram.

Entre os convivas contavam-se o presidente do Ministerio e varios membros do Governo, escritores, jornalistas homens de letras, etc. alem de muitos amigos pessoais e politicos do sr. Urbano Rodrigues.

O director deste jornal, sr. Manuel Guimarães, que não poude assistir a essa justa consagração do jornalista, enviou uma carta de saudação.

Do resto, «A Capital» associou-se com muita satisfação a essa festa.

O CAMBIO

O cambio está a 3,5. Ainda não é excelente, e está mesmo longe de ser bom. Mas já esteve peor, pois esteve a 2.

E ha-de melhorar, tudo o diz, tudo o indica. Apezar dos esforços que se façam em contrario, o escudo subirá. Temos a chegada do cacau, que influirá poderosamente na nossa existencia financeira — e a falta de escudos o que originará o desfazer-se de cambiais, quem os tenha, para conseguir dinheiro. E ha, ainda, os cambiais em poder do Governo.

Assim, até ao dia 31, o cambio melhorará, repetimos, não obstante a chamada «liquidação do fim do mez.»

VIDA DE TEATRO

A troupe Signoret em Lisboa

As suas duas primeiras recitas no Politeama

De ha meses se vinha anunciando que, na presente época de inverno, nos visitariam várias companhias francesas. Coube a Signoret, o excelente actor francês, de regresso da sua «tournée» á America do Sul, o primeiro lugar e se, por um lado lhe devemos o acolhimento devido a um comediante da sua categoria, a gente de teatro e em especial os que desempenham a ingrata tarefa da critica, por vezes tão feroz para os artistas nacionais, mais do que nunca têm o imperioso dever de, com a devida justiça mas sem paixão, filha, muitas vezes, de um snobismo idiota, que só tem servido para nos desprestigiar, dizer ao publico e aos que nos visitam o que pensamos do seu trabalho, mas de forma a deixar no espirito dêstes a impressão nítida e clara de que, mais do que talvez supõem, conhecemos regularmente o teatro francês e sabemos apreciar, na devida justeza e com são criterio, a arte histrionica. Evitaremos assim, pelo menos, o desgôsto de comentarios que só deslustram e são, até certo ponto, deprimentes.

* * *

O grande defeito da grande maioria das «tournées» que nos têm visitado é, principalmente, a falta de conjunto e a pobreza do «décor». Se é certo que o seu fim exclusivo deveria visar a expansão da arte histrionica e a difusão da lingua, não é menos verdade que o problema é, quasi sempre, encarado sob um aspecto comercial, que não pode deixar de prejudicar o lado artistico. No caso da «troupe» que agora representa, entre nós, um nome apenas se impõe, o de Signoret, não pela popularidade adquirida nos variados generos de teatro que tem interpretado, incluindo o proprio cinema, mas porque, em boa verdade, é um actor completo, boa figura, esplendida mascara, interpretando com um grande conhecimento da sua arte os papeis que lhe são confiados, alguns dos quais excepcionalmente valorizados pela minucia e pelo detalhe. Quere isto dizer que a sua «troupe» tenha um conjunto, por tal forma heterogeneo, de maneira a prejudicar o agrado das peças que traz no seu repertorio? Não. Queremos simplesmente frisar que êle não pode, pela desigualdade da categoria dos artistas que rodeiam Signoret, ser uma coisa perfeita, como, efectivamente, não é. E essa deficiencia nota-se mais acentuadamente desde que não haja o cuidado de procurar supri-la pela afinação de scenarios e pela vigilancia necessaria na composição das personagens, por parte dos artistas de menor categoria. Essa vigilancia, que deve ir até ao ponto da indicação do vestuario e da propria caracterização, vêmo-la nós lamentavelmente descurada em quasi todas as «troupes» que ons têm visitado, no numero das quais somos forçados a incluir a que, agora, nos visita. E senão, vejamos.

* * *

Le Caducée, do barão de Rotschild, foi a peça escolhida para a primeira récita de assinatura. Não sei a que critério obedeceu tal escolha e só ao facto do desejo de Signoret ver apreciado o seu trabalho, de uma forma quasi exclusiva, posso atribuir o ter iniciado com ela a sua série de representações. A peça que, segundo nos informam, está para ser traduzida para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem para o publico lisboeta um mero interesse de teatro. O tema debatido, justamente porque, felizmente, nem como caso esporadico pode ser atribuido ao nosso meio, só poderia, até certo ponto, comover-nos desde que, a contrascenar com Signoret, no papel de *Madame Watson*, nós vissemos a figura muito gentil de uma adoravel rapariguina, que do seu amor faz o sacrificio da sua vida, arrebatada nas garras do *Dr. Revard*, o medico sem escrupulos que faz da sua profissão o mais ignobil comércio. E' justamente neste contraste, entre o forte e o fraco, que reside a principal beleza da peça e, sinceramente o dizemos, madame Mirval, que, na acentuação, foi uma verdadeira americana vivendo a vida de Paris, não nos deu a emotividade, por vezes necessaria, de forma a deixar no publico, através o desenrolar do entrecho, ao menos uma pequena saudade. Signoret, êsse sim, fez todo o primeiro acto com um grande á vontade e muita naturalidade, conseguiu empolgar na scena da morte e foi, sobretudo, superior no final do terceiro acto. A contrascenar ainda, em personagens de menor importancia, Lerieux, muito bem, dispondo de uma bela figura e de uma boa voz; Jéan Signoret, no dialogo do terceiro acto, e madame Louise de Mormand. E, antes de finalizar esta resumida noticia do que foi a primeira récita de assinatura, seja-nos permitido fazer alguns reparos que eu não quero dirigir a Signoret, porque recearia praticar uma flagrante injustiça, mas que não posso deixar passar em claro. Quero referir-me á pobreza de scenario, algum do qual em contradicção absoluta com as rubricas da peça. No teatro moderno não é admissivel um espelho pintado, se é que tal pintura tenta reproduzir um espelho, como tivemos ocasião de ver no primeiro acto de *Le Caducée*, e desde que, préviamente, como é dever de um director de scena, tivesse havido um pouco mais de pudor profissional, não assistiriamos ao descuido imperdoavel de pequenos detalhes, como seja ainda no primeiro acto a porta do fundo que se não consegue fechar e a lampada electrica que não dá luz. O scenario do 3.º e 4.º tão pouco reproduz, com verdade, uma casa de saude com todo o confôrto moderno. Devemos ainda dizer que deixaram no publico uma má impressão alguns dos senhores artistas que parecem ligar uma importancia muito secundaria ás suas cabeleiras e ás respectivas caracterizações. Limito-me a dar-lhes de conselho que peçam a opinião do seu mestre Signoret, que, certamente, lha não negará e que não deixará de os informar que a arte da *maquillage*, sendo uma das mais dificeis, necessita de um estudo perfeito por parte de quem deseja ser um bom actor. E Signoret, justamente porque o é, ha de ser tambem o primeiro a lamentar a sua falta de memoria que, algumas vezes, o poderia ter comprometido bem seriamente se não se socorresse dos seus recursos histrionicos.

* * *

Mais bem escolhida foi a peça *La 8.me Femme de Barbe-Bleu*, para segunda récita de assinatura. Num contraste perfeito do trabalho que nos deu na noite da sua apresentação, Signoret teve ocasião de afirmar os seus multiplos recursos de actor naturalista. Foi o americano excentrico no primeiro acto, irrasivel, talvez até um pouco exageradamente no segundo, marcou a nota do desespero no terceiro, e, finalmente, no ultimo, um amoroso, sem cair no ridiculo. E foi, principalmente, na primeira e ultima fase que mais nos agradou, sendo digno de nota o detalhe e minucia que imprimiu a todo o papel, como seja a confecção do «cok-tail» no decorrer do primeiro acto e a sua forma de rir.

Tinha a récita de ontem a novidade da apresentação da primeira figura feminina da «troupe», a actriz Germaine Baron. Sinceramente o dizemos, ficou áquem da nossa espectativa e relembrámos com saudade o desempenho do papel de *Monna feito* por Lucilia Simões, absolutamente integrada dentro dêle. A senhora Germaine Baron deixou-nos a impressão de uma linda boneca, que será, seguramente, uma ingenua muito interessante, mas que não consegue arcar com a responsabilidade do papel, cheio de «nuances» que é o de *Monna*. Apenas na scena final do terceiro acto, ela conseguiu, e bem, ser uma amorosa. A sua forma de agir é sim a de uma criança amimada e nunca a de uma rapariga que sabe o que quere e procura os meios para chegar aos fins. A sua voz não tem as cambiantes absolutamente necessarias para convenientemente valorizar o papel. Sinceramente o dizemos, não gostámos e muito folgaremos em ter ocasião de lhe fazer elogios incondicionais em peças futuras. Digno de nota o trabalho de Signoret (Jéan), no terceiro acto.

Quanto ao scenario, os mesmos reparos da primeira noite e ainda digno de crítica a forma por que se apresentou vestido o actor Berger no primeiro acto, vestuario absolutamente improprio de um «maitre d'hotel» de infima categoria, e a sobrecasaca detestavel de Callamand, no segundo.

ALVARO LIMA

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Um livro novo

Maria Isabel — Quando ha dias nos encontrámos, na luz nevoenta do Chiado, prometi enviar-lhe o ultimo livro novo que o acaso colocara, como um grande sorriso de papel, sobre a minha mesa de trabalho. Ai-lho mando. Leia-o, na sua pequenina sala de costura, com a sua bela cabeça loira pousada entre almofadas e, como se adivinha já, aflorando a pele, as primeiras crispações do frio, não se esqueça de rodear-se de biombos e de fogões accesos. Entretanto, diga-me que vai ter a sensaboria de concordar comigo — e escute. Lembra-se, no meu escritorio de rapaz, daquele sofá azul, onde você tanta vez seguiu o fumo dos nossos cigarros? Pois bem. Admita, pelo menos durante o tempo que leva a dizer a palavra não, a possibilidade de, á hora fulva do chá, nesse mesmo sofá azul, um homem como eu se encontrar com uma mulher como você — apenas para conversar sobre questões literarias. Oiça. Talvez conheça de nome o autor fulgurante dêsse livro novo? Quem sabe? Você, que no seu cosmopolitismo inquietante conhece toda a literatura estrangeira, talvez conheça já, pelo menos de vista, êste ultimo livro português. Ah! minha amiga, é uma obra-prima. E' uma afirmação do mais robusto talento que tenho conhecido. O nome ilustre que o escreveu merece a honra da sua admiração e o brilho do seu sorriso. Não lho negue, peço-lhe. Nós, portugueses, temos um grave defeito. Procuramos sistematicamente desconhecer e — o que é mais abominavel ainda — desdenhar tudo aquilo que é nosso. E' necessario corrigir êste sintoma grave de desagregação. Veja a França! Sob todos os pontos de vista e, designadamente, sob o ponto de vista literario, não conheço outra nação que, como ela, cultive, com mais amor, os seus expoentes mentais. Para o seu forte sentimento nacional todos os seus dramaturgos, todos os seus romancistas, todos os seus homens de letras são excelentes — pelo simples facto de serem franceses. Entre nós sucede precisamente o contrário. O facto de um escritor ser português é, salvo honrosas excepções, motivo mais do que suficiente para se lhe apontar defeitos, para se lhe negar qualidades — e para se lhe não ler os livros. Eu sei, Maria Isabel, que ha nisto um pouco de snobismo. A nossa manifesta volubilidade de meridionais permitiu-se sempre ao luxo de colocar na sua lapela de séda, com muito mais prazer e com muito mais convicção, uma flôr estranha do que uma flôr nossa — embora aquela seja, muitas vezes, mais vulgar do que esta. E' afinal a velha historia da fábula, repetida, ampliada, renovada, todos os dias, com uma pontualidade britanica, á esquina dos cafés, nos intervalos dos teatros e nas reuniões elegantes. Você, Maria Isabel, que adora a França, em tudo aquilo que ela tem de alegre, de sugestivo, de curioso, desde as caricaturas de Sem até ás toilettes da Jenny — porque não aprende com a França a arte de possuir um «forte sentimento nacional»? Isto não significa que você deixe de folhear nas suas mãos, cheias de aneis, os livros franceses. Pelo contrário. Mas significa, até certo ponto, que você não perderá em ler e em admirar os nossos autores. A nossa literatura não é ainda hoje suficientemente admirada, pela simples razão de ser ainda, acredite, mal conhecida. Ha de corrigir-se êste defeito? Ninguem mais do que eu está convencido dêsse facto. Para isso, é necessario, Maria Isabel, que você e todas as mariasabelitas das suas relações comecem a dedicar um pouco mais de carinho e de atenção — ao menos literaria — aos escritores portugueses. Ande, diga que sim. E comece por ler o livro que lhe mando hoje — com as primeiras violetas do meu jardim. Sabe como se chama êsse livro? Os Lusiadas. E' o livro de Portugal. Neste momento, em que nós todos parecemos acordar para um novo destino de glória e de imortalidade — essa obra ficará bem nas suas mãos. E' um livro velho? Engano. Para si, que nunca o leu, é um livro novo. Espero a sua carta e não se esqueça de me contar as suas impressões.

OS ALIADOS — E A — questão do Oriente

No parlamento francez fala-se dos massacres atribuidos aos turcos

PARIS, 27.—Camara dos Deputados — O sr. Soulier, do Bloco Nacional, interpelando o governo sobre a politica geral, examina a questão do Oriente e faz a narração das horriveis atrocidades que se atribuem aos turcos. O sr. Lenail, ministro da camara, que acaba de voltar do Oriente, pede-lhe para não persistir no erro de tornar o exercito turco, com o qual a França fez a paz, responsavel pelos crimes cometidos pelo exercito grego e explorados pelos adversarios da França. Em Smirna nunca houve 73.000 mortos, mas apenas 600. Por outro lado, acrescenta o sr. Lenail, o almirante Dumesnil declarou-lhe que os marinheiros francezes que mantiveram a ordem entre centenas de milhares de pessoas, fora de si foram recebidos pelas metralhadoras dos armenios e dos gregos. O estudo dos acontecimentos de Smirna prova que houve uma nação que se engrandeceu foi a França. Foram os gregos que incendiaram as cidades e as aldeias e cometeram as atrocidades mais abominaveis. Interroguei testemunhas, continua o orador, e não restam duvidas a respeito da verdade dos factos. Se as outras nações protegeram apenas os seus nacionais, a França sosinha, protegeu toda a gente. Vivos aplausos. O sr. Poincaré tambem aplaudiu vivamente o orador.—(Lat. Am.).

A conferencia será em Lausanne

BERNE, 27.—A Suissa concordou em que se realise no dia 13 de Novembro, em Lausanne, a conferencia sobre o Proximo Oriente. — (Lat. Am.).

Livro d'ouro

Os senhores ouviram falar num livro d'ouro que se destinava ao Brasil? Ovviram — mas não viram, exactamente como ouvem falar em libras, muitas libras, libras a muitos escudos e—não as veem.

Pois, como se tratava d'ouro e o ouro é raro, poucos teem sido os felizes que viram o tal livro, tão raro como... as libras. Este jornal, por exemplo, que recebe a permuta de todos os colegas, e o «Diario do Governo», notas oficiosas, calendarios convites, etc. — não recebeu o livro raro, excecional — d'ouro.

Ouro julgavamos nós.

Vimos um, porem, na mão de um amigo, e com grande espanto, constatamos que d'ouro só teem as letras do titulo... douradas. Uma carteira prenda de anos com um monogrmaa. O monograma reluz, mas o conteudo da carteira pesa pouco... O conteudo de todas as carteiras dos pouco abonados: cartões de visita, um recorte de anuncio do «Diario de Noticias», algumas cedulas de «coroa», cartas dum sacristão da Mealhada, e, cuidadosamente guardado no «segredo», para as ocasiões solenes, um bilhete de entidade dalgum centro politico.

Emfim, é uma obra modesta, de ouro com muita liga e que... não nos liga nenhuma, pois não aparece á gente, nem dá um ar da sua... graça!

As febres tifoides

E todas as de origem intestinal debelam-se em poucos dias usando a «Lactobiase», associada á «Lactobias Enema». Pedidos a Raul Vieira Ltd R. da Prata 51.

FACTOS E PALAVRAS

A policia

Já aqui dissemos ha dias que ha certas ruas de Lisboa — e não poucas são elas — que se convencionou não necessitarem de policia. E que uma dessas ruas é a do Norte, onde fica a sede da «Capital».

Ora sucede que a rua do Norte é das mais rumorosas do Bairro Alto. Aqui ninguem descança durante o dia, principalmente com o rapazio, que faz dêste sitio o seu poiso. Invadem-nos a escada, e dela fazem club... de jôgo, exercitando-se na bisca e no botão...

Depois, em plena rua, jogam o «foot-ball», em gritos que, como se sabe, são para quem trabalha um estímulo admiravel! E são tantos, os rapazes que aqui se juntam, que se diria que todo o rapazio dos quatro bairros de Lisboa se dá aqui «rendez-vous»!

Junte-se agora a isto que, mesmo aqui em frente, durante todo o dia, os homens das castanhas fazem um barulho infernal de pregões — e terão a visão do que aqui se passa.

Mas haverá o direito de deixar assim os cidadãos á mercê da garotada, que já é crime não mandar para a escola, e que muito maior crime será deixarem-na assim pelas ruas da cidade em liberdade orgiaca?

Que diabo! Lisboa não é o sertão. Ou é?

A variola

Lisboa está ameaçada de uma invasão perigosa da variola, dizem-no os casos conhecidos e dizem-no as proprias autoridades sanitarias, que não escondem os seus receios.

Pois fazem muito bem essas autoridades em tornar conhecida a epidemia, para que a população sinta bem toda a extensão do perigo e possa tomar as suas providencias. Ainda não ha muitos anos que, em vez de ser tornada conhecida a existencia de qualquer doença de caracter epidemico, exagerava-lhe até, porventura, a gravidade, pelo contrário, ocultava-se cuidadosamente, e se algum jornal resolvia romper o inexplicavel silencio, logo as autoridades se apressavam a negar o facto, com soberba indignação.

Desta vez, a população lisboeta conhece o perigo, é, mais do que isso, pode acautelar-se dêle. Nas secções de saude, os sub-delegados vacinam gratuitamente. Os efeitos do conhecimento do perigo não se fizeram sentir, pois, nos últimos dias, grande numero de pessoas tem requerido a vacina, principalmente para menores.

A bailarina vermelha

Depois de ter sido internada com seu marido, poeta russo, em Ellis-Island, a celebre bailarina Isadora Duncan acaba de debutar no Symphony Hall, de Boston.

Depois de terminado o bailado, Isadora aproximou-se da plateia e, agitando a mantilha escarlate que cobria os seus ombros, exclamou:

— Isto é tão vermelho como eu!

Como é sabido, a notavel bailarina é... bolchevista.

"Os Sports"

O interessante bi-semanario «Os Sports» publica ámanhã mais um excelente numero que vai ter, sem duvida um justificado exito.

Entre a variada colaboração e a mais completa informação sobre o movimento sportivo, que entre nós se publica, merece destaque especial os resultados completos do XXII Concurso Nacional de Tiro, ainda ha pouco realisado na Carreira de Tiro de Pedrouços, e que nenhum outro orgão na imprensa publicou. Além disto, que só por si constituiria um esplendido triunfo, destaca-se a secção de foot-baal que é a mais completa dos jornais do paiz, uma entrevista ainda sobre o caso da «Taça Vitória» com um dos membros da direcção da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, Consultorio Sportivo pelo dr. Salazar Carreira, etc.

Homenagem aos aviadores

Por virtude do mau tempo não se realisou hoje a anunciada festa desportiva no «Sete-dium» dedicada ao heroicos aviadores.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira
P. Restauradores, 18

UMA PEÇA HISTORICA

"VASCO DA GAMA" DE SILVA TAVARES

O auctor da peça conta-nos o plano do seu poema dramatico

Deante de nós, Silva Tavares descrevia a curva ascencional do seu espirito e o rumo da sua inspiração, coleante como o fumo das nossas cigarrilhas.

Influenciada pelo ambiente que domina as novas gerações, a sua alma desvairada apaixonou-se pelo Modernismo e o seu estro cantou, em estrofes bizarras, desgrenhadas e loucas, belezas estranhas, deformadas, desumanas. Surgiu a «Luz Poeirenta»: poeira luminosa, luz vaga, adoçando contornos, mentindo atitudes, desconformisando gestos, esbandalhando almas. Sempre inquieto, sempre ancioso e insatisfeito, o espirito de poeta, buscava anciosamente novos motivos, novas fontes de inspiração e de beleza. Deteve-se um pouco na contemplação do aticismo helenico: a suprema liberdade expressa na suprema harmonia; o genio animando a pedra e iluminando a côr; o panteismo realisando o concorcio da aspiração divina e do desejo sensual; o corpo florindo em onda alva, a onda alva materialisando se em flor de marmore... O marmore palpitando em gesto, em ancia, em hino, em perfume. E o poeta cantou a beleza helénica nos «Poemas do Olimpo», que Eugenio de Castro prefaciou com ternura.

Nesse tempo a inspiração de Silva Tavares girava em torno duma legenda vagamente nacionalista, dum nacionalismo ideal, mera aspiração poetica, dum empirismo tão poetico e tão vago, que Raul Leal, chamando-o a si, submetendo-o aos seus principios politicos, lhe chamou «Monarquia Astral...»

Depois, em plena guerra, o sangue português jorrando na Flandres em novos lances e em novas epopeias, o poeta impressionou-se.

Vibrando no orgulho da Raça a sua alma narcisou-se em si—mesma: contemplou se, viu-se bem—e conheceu-se. Nas «Trincheiras de Portugal», embora preso ainda ás formulas de expressão decadentes, o seu estro cantou as glorias imortais da Raça e o esforço titanico da Patria. A sua sensibilidade, ardendo já numa harmonia serena, buscava na Historia Patria o motivo altissimo que a fizesse vibrar mais intensa, mais fortemente e com mais saude. Desperto, o seu subconsciente ganhou proporções e dominio: a sua alma lusiada, ardente como a planicie alemtejana onde se formou, ampla e concentrada como ela, aflorou, senhora de si, e revelou-se como uma grande flor, abrindo ao sol em plena floração. Surgiam os «Serões Alemtejanos». O poeta encontrará o seu destino; a sua inspiração, desvairada e sem norte, descobriu, num turbilhão de bruma, o seu rumo e a Castalia de Luz onde beber e onde purificar-se.

Uma legenda mais pura e mais larga exprimia já o seu feitio e perfumava a sua lira, traçando-lhe, em raios de sol, o caminho e o objectivo: «Grita ao Mundo as Quinas da tua Raça!»

Numa ambição de sonho, seus olhos devassavam a Historia Patria, buscando um assunto grandioso ou uma figura titanica, — para cantar, para engrandecer mais, para revestir da purpura doirada dos seus versos purpura e oiro.

O Infante de Sagres? Afonso de Albuquerque? D. João de Castro?...

Todos eles haviam já tentado e deslumbrado os poetas. E o seu estro, animado na contemplação da grandeza homerica do periodo dos Descobrimentos só ao periodo dos Descobrimentos queria erguer um poema. Andava ainda nos seus olhos o sério deslumbrante das aureas grandezas orientaes...

Achou, finalmente, a hercules figura teatral do Gama, dominando revoltas da maruja em plena tempestade sumptuosa, pondo no Oriente, devasso e corrupto—enchente de oiro emporcalhando as almas—a mancha ciclopica da sua figura desmarcada, erguendo contra a onda avassalante, o dique espantoso da sua honra sem macula, sem sombra. Sua alma ajoelhou—e levantou ao gigante a prece entusiastica da sua veneração. Silva Tavares, por milagre do seu talento, arrancou ao tumulo esse Gama fantastico e trouxe-o á ribalta, para que galvanise o corpo mumificado de Portugal e emocione, erguendo-a á coroa das ondas que morderam e beijaram a sua carne heroica, a alma da Raça amortecida, sonolenta, exangue...

Lentamente, a voz de Silva Tavares tinha acompanhado, para a contar, a curva traçada pelo seu espirito transviado e o seu deslumbramento deante a Historia de Portugal, que não quisera ver ainda: colina desvairada banhada de sol, semeada de gigantes, galgando o infinito em ascenção constante. Mais dominadora, a figura do Gama ressaltava. Estudou-a bem, estudou todos os pormenores da sua aventura e do seu dominio no Oriente. Nos cronistas dos Descobrimentos adquiridos o rigor historico: Gaspar Correia, com as «Lendas da India»; Damião de Goes com a «Cronica de el-rei D. Manuel», Castanhede com o «Roteiro das Descobertas». Faltava, porém, um fio de ternura animando a aridez do entrecho; era preciso uma figura de mulher pondo no ambito masculo, uma mancha doce de ternura. Nos livros que poetisaram o facto grandioso.—«A Descoberta da India», de Pinheiro Chagas; o «Sangue Português», de Lopes de Mendonça; entre outros—o poeta procurou encontrar uma scena de amor, um quadro de paixão. Com os precarios materiaes encontrados poude animar a taciturnidade do quadro, pondo-lhe, aqui e ali, pinceladas mais claras e vibrantes.

Assim, na peça temos apenas trez figuras imaginarias: «Bastião Fernandes», que todavia encontrou em Pinheiro Chagas; a de «Gonçalo do Mar» e a de «Cecilia», estas duas provavelmente reaes, cujos nomes, no entanto, buscou em vão. «Gonçalo do Mar» é o homem-facho que incendeia a marinhagem da nau almirante, levando-a á revolta, quando o desanimo clama mais forte que a Fé e o Cabo Tenebroso não passa dum fantasma de bruma, fugindo á prôa das caravelas. E' nesse momento (2.º acto) que a figura do Gama é mais imponente que a tempestade, e domina, e vence, e triunfa, atirando do castelo da pôpa, estrofes lapidaes:

«India! Desfez-se o encanto!
Vai cumprir-se o sonho!

Silva Tavares alarga-se, desenvolvendo o plano a que obedeceu a construção do «Vasco da Gama». O conflito amoroso entre «Gil Gago» e «Bastião Tamanino», uma figura encantadora, um verso lirico humanisado, para quem «Cecilia», uma pobre rapariga que «Gil Gago» desonestou e depois abandona, é, apesar de tudo o objectivo delicado e terno; a luta estupenda entre o Gama, já viso-rei e os magnates lusos da India—vulcão d'oiro, de loucura e de desvairo, em diluviana erupção... E' na pompa estonteante dos seus palacios de Ormuz e Goa, que o velho Leão agita a juba alva e diz a pompa maravilhosa dos versos de Silva Tavares, candentes de raiva, de desespero, de furia; humidos de ternura, de desilusão, de de saudade...

E uma noite de Natal, quando no bronze dos sinos canta a alegria eterna da Natividade, Vasco da Gama, morre, devagarinho, ternamente, docemente, como uma nau de luz a singrar para Deus.

Silva Tavares conta-nos o seu entusiasmo pela ensceuação da peça, que é soberba, com scenarios de lenda pintados por Salvador e Mergulhão, 1.º e 2.º acto; Frederico Aires 3.º acto; Campos de Oliveira 4.º acto; e. dirigidos por Carlos Santos, por manifestar sem reserva, o seu reconhecimento; a sua gratidão a Alves da Cunha que realisou um esforço sobre-umano, montado o «Vasco da Gama». O seu entusiasmo detem-se passando em revista a distribuição da peça: dos seus labios saem palavras de caloroso elogio para todos os artistas, que teem dado aos seus personagens um carinho enorme: Recordamos alguns nomes: Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos, Lino Ribeiro, Antonio Palma, Manuel Bene, Gastão da Cunha que se estreia e já não é só numa promessa esplendida...

Fechamos. Da conversa que a um canto do Montanha tivemos com o brilhante autor desta peça excelente, deixamos ahi a impressão que a memoria recolheu carinhosamente, enternecidamente. O talento de Silva Tavares desdobra deante de nós, em toda a sua grandesa desconforme, o descobridor do caminho da India; Alves da Cunha, a quem o poeta oferece a beleza sumptuosa dos seus versos, viverá o Gama eterno, porque, na dedicatoria, lá diz Silva Tavares:

Ao ALVES DA CUNHA
PARA QUE O SEU TALENTO
— CRIADOR DE BELEZA —
RESSUSCITE A VERDADE

Jorge de San-Basilio

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios, Quintino Ltd.ª Tel 4225.
CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º
(Junto ao Rocio)

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa o, 51—LISBOA

NA RUSSIA

O EXERCITO VERMELHO

o imposto de sangue e o serviço obrigatorio ou a "justiça" de Lenine

O decreto de 15 de Janeiro de 1918, assinado por Lenine e pelos comissarios do povo na Guerra e na Marinha, Dybenko e Podwisky, instituiu o exercito vermelho:

«O eexrcito vermelho dos operarios e camponeses, dizia, será composto dos elementos mais conscientes e mais organisados das classes trabahadoras. Serão admitidos nele todos os cidadãos da Republica da Russia de mais de dezoito anos. Todo o cidadão que quizer entrar para o exercito vermelho deverá estar pronto a sacrificar, com todas as suas forças, a sua vida, para a defesa da revolução de Outubro, do poder dos «soviets» e do socialismo. Para fazer parte do exercito vermelho é precisa uma recomendação dos «comités dos regimentos ou das organizações democraticas que adoptam o programa do governo dos «soviets», das organizações partidarias ou de profissões, ou, pelo menos, de dois membros dessas organizações. Se unidades inteiras entrarem para o exercito vermelho, os soldados deverão responder uns pelos outros e a sua admissão ficará sujeita a um voto nominal.»

Este decreto constituia, em suma, um exercito de voluntarios. O tempo de servição era de seis meses. A 20 de Maio seguinte, novo decreto, proclamando o serviço obrigatorio, depois outro mobilizando as velhas classes e dotando as unidades de vigilantes politicos chamados comissarios. Este exercito de circunstancia, feitas as suas provas, parecia que os bolchevistas, que tantas vezes se proclamaram campiões do desarmamento, o dispersariam ou reduziriam um belo dia, quando estivessem bastante fortes para não ter nada já a recear. Poder-se-ia crer agora chegado o momento. Era um êrro. Os bolchevistas reorganizam e reforçam o seu exercito, e de tal modo, que se tornam, eles, os mais teoricos antimilitaristas, os mais, efectivamente, «militaristas e imperialistas».

Um decreto, assinado em Moscou em 28 de Setembro passado por Kalinine, presidente do Vtsik («comité» central executivo) — isto é, presidente da Republica — e por Rykoff, presidente interino do conselho dos comissarios do povo, estabelece o serviço militar obrigatorio para todos os cidadãos do sexo masculino da Republica.

Mas não se creia que o imposto de sangue seja igual para todos. São estabelecidas diferenças sensiveis entre as diversas classes sociais. Em primeiro lugar, os individuos privados de voto pelos tribunais não podem ser admitidos no exercito. Quanto áqueles em que o governo não tem inteira confiança porque pertencem a uma casta suspeita ou em razão da sua conhecida hostilidade ao regimen, ficarão sujeitos a uma chamada especial. O tempo de serviço poderá ser prolongado para aqueles que, pouco cultivados, aprendam com dificuldade a instrução militar.

O decreto fixa assim o tempo de serviço para as diferentes armas:

18 meses para a infantaria, artilharia e outras unidades, fora as seguintes:

2 anos e meio para a cavalaria, antilharia montada e regimentos tecnicos;

3 anos e meio para a frota aerea;

4 anos e meio para a marinha.

Cumprido o seu tempo de serviço, os soldados passam á reserva. Podem ser chamados á actividade em caso de ameaça de guerra. Depois da idade de quarenta anos, em casos de extrema necessidade e por decreto especial.

Os mancebos chamados ao serviço devem ter 20 anos feitos a 1 de Janeiro. O recrutamento far-se-ha todos os anos na primavera e o começo do serviço efectivo conta-se a partir do primeiro de Abril.

O conselho revolucionario militar reserva-se o direito de dispensar, com antecipação, os soldados que cumprirem o esforço com um «sucesso» excepcional.

Alguns, por motivos da situação da familia, poderão gozar privilegios e fazer apenas seis meses de serviço. Estes serão chamados de 15 de Agosto a 15 de Setembro e o seu tempo de serviço contar-se-ha a partir do 1.º de Outubro.

O exercito e a marinha vermelhos aceitam tambem voluntarios estrangeiros.

Durante o tempo de serviço, os soldados vermelhos gozam de todos os direitos dos outros cidadãos da Republica. Os reservistas são obrigados a submeter-se a todas as prescrições fixadas por decreto e a comparecer nas convocações que lhes fizerem como experiencia de mobilização.

O decreto prevê tambem a concessão de socorros ás familias necessitadas, cujos filhos estão nas fileiras e punições segundo as leis criminais do direito comum para aqueles que se eximirem a recrutamento.

Do exame dêste decreto, não parece que, em materia militar, os «burgueses imperialistas» do ocidente, tão vilipendiados por Moscou, são muito mais liberais do que o governo comunista de Moscou?

INQUILINATO

OS NOVOS AUMENTOS

Até 914---2,5
RENDAS: De 914 a 918----1,5
Apoz 1918----0

Eis o que os inquilinos devem saber

Continuamos a receber pedidos de informação ácerca dos aumentos de renda de casas. Na intenção de bem informar os nossos leitores reeditamos o artigo aqui ha dias publicado, e no qual se dão todas as informações:

Parece não terminar jamais a discussão travada acerca do aumento das rendas que, sendo questão facil, de resolver, se pretende propositadamente confundir.

A lei manda multiplicar por 2,5 a renda que o proprietario declarou receber do inquilino até Novembro de 1914. Para se saber qual a renda declarada, basta ir á Repartição de Finanças a que pertencer o predio ver as participações que semestralmente os senhorios são obrigados a dar. E se não deram essas participações, vê-se na matriz predial qual a renda que foi atribuida, porque ali estão indicadas todas elas, andar por andar e nomes dos inquilinos. O que vale para o efeito do aumento é o que está na matriz, pouco importando que essa importancia seja diversa da que era efectivamente recebida. Assim, quem recebia 600$000 e deu nas participações sómente 300$000, iludiu o Estado e sofre-lhe agora as consequencias, porque só pode aumentar sobre a importancia que está na matriz e não sobre aquela que efectivamente recebia. Ao contrario, quem recebia 300$000 e na matriz estava 600$000, pode agora compensar-se do prejuizo resultante de pagar uma contribuição sobre um valor que não recebia, pois que o aumento dos 2,5 recae da mesma forma sobre o valor da matriz e não sobre a importancia da renda. E' sempre sobre o valor da matriz que o aumento recae.

Ninguem tem de se preocupar com renda liquida e renda iliquida, porque ao inquilino apenas interessa saber o que na matriz foi pelo proprietario indicado como recebido de renda. Tudo o mais é confusão e já aqui dissemos, mais duma vez, que a renda liquida é a que fica depois de deduzidas as despesas de conservação e renda liquida é antes de deduzidas essas despesas e a multiplicação faz-se desta e não daquela.

O caso não sofre duvidas e deve ser boato com fins tendenciosos o dizer-se que o Governo vai nomear uma comissão para esclarecer a lei, que de esclarecimentos não precisa. Não acreditamos tambem que nas estações oficiais se diga que, para achar o rendimento «iliquido», se multiplica o rendimento colectavel por 9, visto que este numero é justamente o liquido. E' a mesma coisa que haver um rendimento qualquer sujeito a despesas. Antes de se deduzirem as despesas, estamos em presença desse rendimento iliquido. A renda é a mesma coisa. Antes de deduzir as despesas de conservação está iliquida. Depois fica liquida. E' justamente a inversa do que querem atribuir ás estações oficiais. O aumento é exigivel desde já, embora implique alterações dos contratos existentes, visto que todas as leis do inquilinato os tem até agora alterado. Bem sabemos que esta opinião é contra os principios juridicos, que não admitem a retroatividade das leis e que mandam cumprir os contratos legalmente celebrados, mas a verdade é que se, quando á renda a lei vai, agora alterar os contratos, tambem a lei do inquilinato em vigor os alterou quanto ao praso da sua duração, que tornou, indeterminada contra as regras gerais do contrato de arrendamento em que o prazo da duração é condição essencial.

De resto, nem seria justo que, para o Estado, a lei entrasse já em vigor e os senhorios tivessem de aguardar a terminação do contrato, o que pode ainda durar anos, para cobrar o que a mesma lei lhes autorisa. Resta a cada um cumprir a lei nos seus preciosos termos. Não são precisas comissões nem o Governo tem de intervir num assunto que é da exclusiva competencia dos tribunais, onde mostrarão aos interessados que não nos afastamos da verdade nas afirmações que deixamos feitas.

De Marrocos

As tropas espanholas

Alcançam victorias nas ultimas operações

MADRID, 28 — O governo continua a receber noticias sobre as operações realisadas ontem no territorio de Melila, mostrando-se muito satisfeito com o resultado, completamente favoravel, para as tropas espanholas.

Em Madrid o jubilo é grande. Nas provincias, egualmente, a victoria espanhola é celebrada com grandes manifestações de regosijo.

Tomaram parte nas operações cerca de 28 mil homens, formando tres colunas, comandadas pelos generais Ruis Trillo, Sanchez Ortega e Echagüe. Dirigia superiormente as operações o general comandante das tropas de Melilla, general Losada.

O avanço realisou-se numa frente de vinte quilometros por sete de profundidade, tendo a coluna alcançado o objetivo que pretendia, sofrendo baixas insignificantes.

A esquadra tambem cooperou nas operações, dividindo-se em dois grupos e sendo comandada pelo navio-almirante «Afonso XIII».

As tropas atacaram Sidini, tendo havido intensa preparação de artilharia. Os aviões militares deitaram muitas bombas sobre as posições inimigas.

Na posição moura de Tafersiti-nador, foram tomadas pelas tropas espanholas algumas peças de artilharia e muitas munições.—(Lat. Am.)

Os mortos

Augusto de Sousa Alves

Pelas 3 horas da madrugada faleceu, no hospital de S. José, o sr. Augusto de Sousa Alves, que fazia parte do quadro tipografico do jornal a «Epoca».

Era um profissional distinto e um homem de caracter, pelo que a sua morte contristará todos quantos o conheciam.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da casa mortuaria do hospital para o cemiterio oriental.

A' familia apresentamos os nossos pezames.

A crise italiana

O rei vai conferenciar com os politicos

ROMA, 27.—O rei Vitor Manuel, que estava veraneando no castelo de Sanrossore, regressou a Roma, indo em seguida o sr. Facta visita-lo e entregar-lhe a demissão do governo, depois de ter examinado a situação politica. O rei deve conferenciar amanhã com os homens politicos, sendo chamado em primeiro logar o sr. Giolitti. Desmente-se que o rei tivesse resolvido ter uma conferencia com Mussolini, chefe dos fascistas.—(H.)

Em Londres

A exposição anual de motores promete ser importantissima

LONDRES, 28.—O aspecto da Exposição Anual e Internacional de Motores, que se realisará em Londres no proximo dia 30 de Novembro, em White City, promete ser interessantissimo.

Teem chegado visitantes de todos os paizes do mundo. A America do Norte, a França, a Italia e a Belgica, estão particularmente bem representadas. Até agora contam-se cerca de 151 firmas britanicas que expõem os seus novos modelos para o ano proximo. No recinto da exposição já se encontram maravilhosos modelos enviados pelos «ateliers» das firmas «Lanchester» e «Rolls Royce».

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

O CONFLITO

DO TEATRO NACIONAL

Uma conferencia com o sr. ministro da Instrução

Um representante da A. C. T. T., delegado da direcão, conferenciou hoje com o sr. ministro da Instrução, acerca do conflito do Teatro Nacional.

O sr. dr. Augusto Nobre declarou que, o conflito se tinha dado na sua ausencia e que, se estivesse em Lisboa, ele não teria atingido essas proporções. Por esse motivo encarregou o sr. dr. Augusto de Castro de o resolver, tendo dito o sr. dr. Augusto de Castro que estava tudo muito bem encaminhado.

Em face das declarações do delegado da A. C. T. T., porem, o sr. ministro da Instrução verifica, não ser assim, tanto mais que ele lhe colocava a questão nestes termos:

Ou demissão do administrador e comissario do Governo do Nacional; ou suspensão dos espectaculos em todos os teatros de Lisboa

Diante desta hipotese, o sr. dr. Augusto Nobre resolveu que a A. C. T. T. se entendesse com o director geral das Belas Artes, a fim dêste funcionario elaborar um relatorio sobre o caso, despachando depois o ministro como fosse de justiça.

O delegado da A. C. T. T. ponderou ainda ao sr. dr. Augusto Nobre que, no caso de ser protelada a resolução do conflito, a suspensão dos espectaculos seria inevitavel, tanto mais que a Sociedade Artistica parece disposta a solidarizar-se com o administrador e comissario do Governo. Nesse caso, o conflito atingiria uma amplitude maior levantando a A. C. T. T. a necessidade de dissolução da Sociedade Artistica.

Tudo indica, pois, que o conflito, embora não podendo solucionar-se com a necessaria urgencia, todavia tenha a resolução que a A. C. T. T. deseja.

Os contratadores de bilhetes de teatro

Tendo chegado ao conhecimento do sr. governador civil de Lisboa que a Empresa do Coliseu dos Recreios havia vendido aos contratadores toda a lotação do espectaculo de amanhã, foi ordenado á policia que exerça amanhã uma rigorosa fiscalização impedindo a venda dos bilhetes com mais de 20 por cento.

O sr. governador civil, por intermedio dos jornais, aconselha o publico a não comprar bilhetes, a não ser nas condições acima indicadas e a reclamar da policia o exacto cumprimento da lei.

Eleições Municipaes

Os socialistas

Reunem hoje os corpos directivos do P. S. P., para apreciarem as negociações feitas junto dos partidos republicanos, para a elaboração da lista de conjunção republicana.

Na Italia

E' proclamado o estado de sitio

ROMA, 28.--Foi proclamado o estado de sitio em toda a Italia, a partir de hoje ao meio dia.--(H.)

A greve maritima

Retomaram hoje o trabalho os grévistas maritimos, visto terem sido atendidas, em parte, as suas reclamações, sendo os seus ordenados aumentados em 75$00 mensais e 2$00 para ração, quando estejam em terra.

O vapor «Lima», da Empresa Insulana, não poude sair hoje devido ao mau tempo, estando a sua saída marcada para amanhã, ás 10 horas.

O «S. Miguel» deve levantar ferro no dia 5, á hora habitual.

Cavalo que se espanta

e parte o vidro de uma montra no valor de 3.200 escudos

Hoje de manhã descia a cavalo a rua do Carmo o soldado n.º 602 do batalhão de Sapadores Mineiros quando a certa altura a montada se pegou não havendo forma de a fazer andar. O cavaleiro fartou-se de aplicar esporadas no animal até que este tomando o freio nos dentes entrou por uma das montras do florista Sanches, partindo um vidro avaliado em 3.200 escudos.

Os ferroviarios da C. P.

A comissão de melhoramentos avistou-se hoje com o sr. Vasco Borges, que tem empregado todos os esforços junto da Companhia, para que as reclamações dos ferroviarios sejam atendidas. O sr. ministro do trabalho respondeu á comissão que os operarios das oficinas receberiam já hoje, sobre as suas ferias, 1$00 a 2$00 de aumento.

Os operarios sairam satisfeitos com a declaração do titular da pasta do Trabalho.

O caso de Cintra

Acompanhados pelo agente Araujo da policia de Segurança do Estado seguiram hoje pelas 14 horas para Cintra aqueles individuos que conforme referimos foram presos na referida vila e que apoz um jantar no Hotel Bristol se entregaram a manifestações ruidosas contra a Republica, tentando ainda assaltar as casas de varios republicanos em evidencia no concelho.

Importante leilão de fazendas
por motivo de trespasse da alfaiataria
A. PENA, Ltd.
Rua de S. Nicolau, 71, 1.º—esquina da R. Augusta
Hoje e dias seguintes
A'S 14 E A'S 20 HORAS
Por intervenção de A. SILVEIRA
SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescias e panos para fardamentos, etc. etc.
Tudo em grande quantidade
Vendas sem reserva de preços
Ocasião unica
Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.
Referencias: Presta o agente no seu escritorio
ROCIO, 93, 3.º

A. NEFF, LIMITADA
Sucessores de Herminio P. Cardoso
Tubos de ferro e aço, para todas as aplicações, acessorios, ferramentas, artigos de metal, maquinas industriais, etc.
Rua Ferreira Borges, 16, 18—PORTO
Participam aos seus ex.mos clientes, amigos e demais interessados que abrem a sua filial na
102—Rua 24 de Julho—102-A
TELEFONE C. 211 Teleg.: NEFF-LISBOA

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

SALÃO FOZ — O José do Egipto — farça alemã, tradução de Freit s Branco.

A farça que o Teatro Salão Foz pôz em scena faz rir o publico, pelo menos o mais ingenuo e menos exigente. Se fazer rir é o fim que uma peça daquele jaez pretende atingir, o «José do Egypto» está certo.

Enredo complicado e inverosimil, com as eternas scenas de efeito eternamente calculado, a farça alemã, onde se respira um pouco aquele ar das paginas da Fletteen Blatter, foi traduzida em correto portuguez.

A representação esteve a cargo da gentilissima artista que é Beatriz de Almeida e do actor comico Silvestre Alegrim, excelente comediante que conta as melhores simpatias dum publico numeroso.

Qualquer destas duas figuras soube representar com naturalidade o mesmo sucedendo a Alvaro de Almeida um actor de muitos recursos. Os restantes, contribuiram para a afinação de um conjunto, bem ensaiado e muito especialmente marcado, com vivacidade e acerto. Corte Real muito bem vestida.

A «mise-en-scene» de Eduardo Freitas, cuidada e com caracter.

Um excelente cartaz do Amarelhe: peça para conseguir publico, se o publico quizer rir.

* * *

Seja-nos porem licito perguntar á empresa de Jaime Zenoglio, que tão bem disposta a trabalhar se apresenta se não encontraria alguma coisa de mais nacional a dar ao nosso publico.

Nós somos de opinião que as proprias adaptações deveriam ter, como faz ás vezes André Brun, um caracter mais liberrimo e mais amplo. Elas ficam assim dum maior interesse e dum efeito de bilheteira indiscutivelmente mais seguro. O publico gosta de ver em scena os seus tipos conhecidos e todas aquelas figuras extranhas das farças alemãs e francesas, passam-lhe desperecebidos nos seus aspectos mais comicos.

Emfim, mas mesmo sem as conhecer... ele compra-as — isto é vai lá.

O HOMEM QUE PASSA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15 — Companhia franceza Signoret—«L'autoritaire».
EDEN TEATRO—A's 9, 5—«O Crime do Cochicho».
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Secias».
SALAO FOZ — A's 9,30—«O José do Egito».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro».

Animatograros

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia Beatriz de Almeida de que é director gerente Jaime Zonoglio
Hoje—A farça
O JOSE DO EGIPTO
Magnifica interpretação de Beatriz de Almeida
Estão suspensas as entradas de favor

Congresso Municipalista

A Comissão Executiva deste Congresso continua activar os seus trabalhos de organisação dos Congressos Provinciais a fim de poder efectivar o mais depressa possivel esse voto expresso na ultima assembleia dos representantes dos municipios.

Os srs. Costa Gomes e Eloy do Amaral, presidente e secretario da Comissão, estiveram ante ontem em Portalegre assistindo na Camara Municipal á reunião a que presidiu o sr. Costa Gomes, secretariado pelo sr. Joaquim Lourenço, presidente da Comissão Executiva da Camara de Portalegre e Francisco Ferreira Pimenta, representante da Camara de Aviz, tomaram-se importantes resoluções tendo sido aprovado por unanimidade que fosse enviado ao sr. Presidente do Governo o seguinte telegrama:

«A Camara Municipal de Portalegre em reunião conjunta com as Camaras do Distrito e representantes da Comissão Executiva do Congresso Municipalista sauda na pessoa de v. ex.ª Governo da Republica, chama a sua atenção para os votos do Congresso n.os 1,7,30 e 31 e lamenta que o § unico do art.º 1.º do Decreto 8,373 vá de encontro ao voto expresso no Congresso n.º 54, contra o que protestam. (assinados) José Meira, presidente do Senado, Joaquim Lourenço, presidente Comissão Executiva, Costa Gomes e Eloy do Amaral».

Aos srs. Costa Gomes e Eloy do Amaral foi oferecido um interessante passeio de automovel pelos arredores da cidade e uma taça de champagne tendo-se trocado nessa ocasião afectuosos brindes.

Na proxima semana conta a Comissão poder iniciar os trabalhos de preparação do Congresso da Extremadura.

Banco do hospital

Desde o proximo dia 1 de Novembro começara a funcionar no Banco do Hospital Escolar de Santa Marta um serviço de urgencia de cirurgia e medicina, que ficará dirigido, na parte cirurgica, pelos srs. professores dr. Custodio Cabeça e dr. Francisco Gentil e na parte medica pelos srs. professores dr. Belo de Moraes e dr. Polido Valente.

Esse serviço será permanente.

Bombeiros Voluntarios

Uma sessão solene na Camara Municipal

Realisa-se ámanhã, na Camara Municipal, a sessão comemorativa do 54.º aniversario da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, festa que coincidirá com a entrega das insignias do grau de oficial da Ordem da Torre e Espada e Medalha da Cidade.

Muito agradecemos o convite que nos foi enviado.

Salão Central
Hoje—Soirée ás 19,30—Hoje
A estatua de carne
Surpreendente drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista ITALIA ALMIRANTE MANZINI
A MULHER E A LEI
Emocionante drama da vida real, com soberba interpretação da genial artista ALL STARD
O homem das 3 caras
Extraordinaria pelicula de series interpretada pelos artistas francesos ANDRE' MARNAY e ELMIRE VAUTIER
12.ª serie—Claudio e Joaninha —2 partes
13.ª serie — O Justiceiro — 2 partes—(FIM)
Hospede vingativo
Interessante pelicula comica em 2 partes

Sports & Educação Fisica

Hoje e amanhã, em Cascais, devem terminar os torneios de lawn-tennis

Alguns comentarios sobre a desclassificacão do boxeur Tavares Crespo

Box

Ainda a festa do Coliseu—A desclassificação de Tavares Crespo

A desclassificação de Tavares Crespo no seu combate com Faustino Pereira, não agradou á maioria dos entendidos. Na realidade, o boxeur lisboeta que acaba de alcançar o titulo de campeão de Portugal por desclassificação, podia ter procedido mais sportivamente, visto que o ferimento que Crespo lhe produziu na cabeça não o impedia de continuar a combater. Segundo corre, o juiz sr. Xavier d'Araujo era de opinião que se suspendesse apenas o «match» por um minuto e Abel da Cunha o outro juiz não chegou a notar a desclassificação. Seria a resolução só tomada pelo arbitro? Como os membros da Federação Portugueza de Box estavam presentes e Xavier d'Araujo é o seu presidente, é natural que aquela se manifeste, tanto mais que—segundo diz um colega da noite—*a desclassificação só se podia dar desde que o arbitro visse a «falta» de Crespo cometida propositadamente e que impossibilitasse o boxeur Faustino de continuar a combater.* Ora parece-nos que nem a falta foi cometida de proposito nem Faustino ficou impossibilitado de combater. Veremos em que fica tudo isto...

Foot-Ball

OS JOGOS DE AMANHA DOS CAMPEONATOS DE 2.ª DIVISAO E PROMOÇAO

Já publicámos ontem a lista completa dos jogos do Campeonato da 2.ª divisão que amanhã se disputam.

Hoje publicamos a lista dos jogos de Campeonato de Promoção que é a seguinte:

1.ª Categoria — Fosforos contra Sacavenense, em Marvila, ás 16 horas; juiz, o sr. Antonio José do Vale.

Royal contra Chelas, ás 15 horas; juiz, o sr. Teofilo Lopes Constantino.

2.ª Categoria—Fosforos contra Chelas, em Marvila, ás 14 horas; juiz o sr. Virgilio Costa.

Royal contra Portugal, no Campo Grande A, as 16 horas; juiz, o sr. Eduardo Mario Costa.

Cruz Quebrada contra Marvilense, no Lumiar A. ás 15 horas; juiz o sr. Jose Serrano.

3.ª Categoria—Fosforos contra Chelas, em Marvila, ás 12 horas; juiz, o sr. João Rua Dias.

Ocidental contra Portugal, no Campo Grande A, ás 14 horas; juiz, o sr. Humberto Meyer.

Sacavenense contra Bom Sucesso, em Sacavem, ás 11 horas; juiz, o sr. Mario Marques da Silva.

Cruz Quebrada contra Marvilense, no Lumiar A, ás 13 horas; juiz, o sr. Manuel Correia Junior.

4.ª Categoria—Fosforos contra Chelas, em Marvila, ás 19 horas; juiz o sr. Antonio Gregorio Correia.

Operario contra Portugal, no Campo Grande A, ás 12 horas; juiz, o sr. Diogo Ferreira.

Cruz Quebrada contra Marvilense, no Lumiar A, 11 horas; juiz, o sr. Sebastião Amara.

Da 2.ª divisão jogam em primeiras categorias:

Carcavelinhos contra Victoria, em Bemfica, ás 13 horas; juiz, o sr. Ildio Nogueira.

Atletico contra União Lisboa, em Bemfica ás 15 horas; juiz o sr. Luiz Rebelo da Silva.

O ENCONTRO PORTUGAL-ESPANHA — UM INQUERITO

Este encontro está marcado para 17 de Dezembro proximo. Cremos que a União de Foot-Ball só selecionará o team nacional depois do encontro Porto-Lisboa fixado para 12 de Novembro.

Sobre a seleção dos jogadores, o jornal «Os Sports» abriu um inquerito entre os seus leitores, inquerito que está despertando enorme interesse.

Para votar, basta recortar de «Os Sports» um «coupon» e envia-lo á redação devidamente preenchido.

OUTROS JOGOS

Da Taça Lusitania jogam:

Bemfica-Bom Sucesso, no Campo do Bom Sucesso ás 10 horas Arbitro, o sr. Antonio Ferreira da Cunha, (S. G. C. Q.)

Fosforos marca 2 pontos por Ateneu ter desistido.

OS CARTOES DE ENTRADA NOS CAMPOS

Apesar de já termos escrito a A. F. L. a fim de nos enviar um cartão de entrada nos campos, de foot-ball, não recebemos como seria licito supor, resposta alguma da carta que enviámos. Acaso a A. F. L. dispensa as colunas de «A Capital» para a publicação das suas noticias?

Não, não dispensa porque temo-las recebido quási que diariamente. Esperamos que a direção da A. F. L, tome conhecimento deste assunto, afim de poder-mos obter uma resposta seja ela qual fôr. O que pretendemos apenas é uma resposta á nossa carta.

Pesos e alteres

O CAMPEONATO DO ATENEU

E' grande o interesse que está despertando o Campeonato de Força, organisado pelo Ateneu Comercial do Lisboa.

A inscrição continua aberta, na séde do Ateneu, na Rua Eugenio dos Santos, até ao dia 12 do proximo mez de Novembro.

O programa das provas é o seguinte: em 16 de Novembro, ás 20 horas, «devoloppé», de um a dois braços; e «arraché» direito e esquerdo; em 19 ás 15 horas, «arraché» e «jeté» de dois braços.

O juri de honra e o arbitro da prova já foram convidados. Alem dos concorrentes novos, inscreve-se nesta prova o conhecido atleta Antonio Pereira.

Concurso Nacional de Tiro

NA CARREIRA DE PEDROUÇOS REALISA SE A'MANHA A DISTRIBUIÇAO DE PREMIOS COM A ASSISTENCIA DO CHEFE DO ESTADO

O general sr. José Pedro de Lemos, presidente do juri do XXII Concurso Nacional de Tiro, recebeu hoje, do sr ministro da Marinha, a confirmação de que os bravos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral assistirão, amanhã na Carreira de Tiro, á cerimonia da distribuição dos premios aos atiradores mais classificados no ultimo certame.

A festa será presidida por s. ex.ª o sr. Presidente da Republica que se digna fazer entrega dos premios de honra, com exceção da Taça do Club Militar Naval, a qual, com a devida venia do Chefe do Estado, será entregue pelos heroicos aviadores á delegação vencedora, a équipe da Aviação Maritima.

A' 1 hora da tarde, na presença do sr. ministro da Guerra, realisa se a execução da prova final do «Concurso de honra», a qual será disputada pelos 30 melhores atiradores militares.

O sr. Presidente da Republica chega ás 2 horas da tarde procedendo se em seguida á inauguração da lapide mandada erigir em homenagem ao falecido director da Carreira de Tiro, tenente coronel Ducla Soares, depois que se realisa a cerimonia da distribuição dos premios.

A guarda de honra ao sr. Presidente será feita por um batalhão de infantaria, abrilhantando a festa uma banda de musica.

As sociedades de tiro comparecem com os seus estandartes, fazendo se representar todos os regimentos, escolas e agremiações sportivas.

A Carreira de Tiro está engalanada estando construidas tribunas para o sr. Presidente da Republica, senhoras e convidados.

Law-Tennis

AS ULTIMAS PROVAS EM CASCAIS

Continuam hoje e amanhã a disputar-se as meias finais e finais das duas Taças «Ruggeroni Gentlemen's Simgles» e de «Honra Gentlemen's Doubles», que se não puderam efectuar no domingo passado por causa do mau tempo.

Equitação

AS CLASSES DO GINASIO CLUB

Abrem no dia 1 de Novembro proximo as classes de equitação para os socios do Ginasio Club Portuguez.

O horario é ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 23 horas.

Pelos clubs

Comunicações oficiais

CLUB «OS BELENENSES»

A pedido da direcção do Club de Foot-ball «Os Belenenses» é convocada para o dia 30 do corrente, pelas 20 horas, na séde do Belem Recreio, rua Paulo da Gama, 12, 1.º, Belem, a assembleia geral extraordinaria daquele club, para apresentação e discussão dos novos estatutos.

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

Realisa-se amanhã pelas 15 horas uma matinée com sessão solene, distribuindo-se em seguida os premios aos concorrentes da Travessia do Tejo e da Meia Milha.

Em seguida haverá baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

Atenção

The Natalite Motor Spirit, Limited, actual proprietaria da patente de invenção n.º 2465 de 28 de Outubro de 1916 para «Um combustivel aperfeiçoado para motores de combustão interna tornada extensiva ao ultramar portuguez, declara que se prontifica a conceder licenças, mediante ajuste, para o goso parcial do mesmo privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondente a Abel & Imray, 30, Southampton Buildings, Londres.

Uma boa noticia
=: FATOS BARATOS :=
Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-los por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao publico
Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor por menos 30 a 60 %
DEPOSITOS
Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Pelo Telegrafo

Avião sem motor

LONDRES, 28.—O ministro da aviação estuda; neste momento, o emprego de aviões sem motor, no ensino preliminar do curso de piloto aviador.—(Lat. Am.)

Os «sem trabalho»

LONDRES, 28.—Afim de fazer face á crise dos «sem trabalho», o governo do Sul da Australia vai empregar 6 milhões de libras no estabelecimento de 75.000 subditos britanicos naquela colonia.

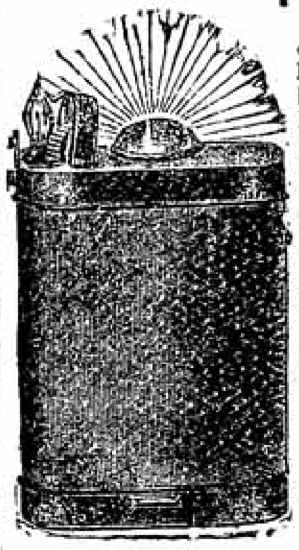
O governo australiano propõe que sejam enviados 25.000 emegrantes por ano.—(Lat. Am.)

Afonso XIII

MADRID, 27.—O presidente do conselho, sr. Sanchez Guerra, esteve hoje no palacio afim de informar a rainha sobre a viagem de Afonso XIII a Pinca la Ventosilla.—(Lat. Am.)

Governador de Barcelona

BARCELONA, 28.—O general Ardanaz foi nomeado governador de Barcelona, tendo tomado hontem posse do seu cargo.—(Lat. Am.)

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Faclios luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/2.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 205, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53,55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politeonica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua do S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas. «Bellezas»

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

Grisélia, a esposa obediente

Em os confins de Italia, mais á parte do Poente, região alegre e deleitosa, povoada de vilas e lugares, habitava um excelente, e famosissimo Marquez, que se chamava Valtero, homem mancebo, dotado de grandes fôrças e raro gentileza, não menos nobre em virtude que em linhagem; salvo que, contentando-se com o presente, era em extremo descuidado no porvir, tanto que toda sua preocupação era correr montes, voar aves, e outros exercicios de caça, de modo que todo o demais tinha posto em esquecimento. E, sobre tudo, o mais que seus vassalos sentiam, era que não curava de se casar, nem queria que lhe falassem em tal cousa, tão embebido andava em seus pensamentos.

Dissimularam os seus por algum tempo estas cousas; porém, havendo conselho entre eles, foi acordado que um, que elegeram de autoridade, lhe fizesse a fala seguinte:

—Vossa prudencia e urbanidade, excelente senhor, nos dá ousadia para que qualquer de nós outros em particular, quando o caso o requere, vos possa declarar abertamente sua tenção. Assim é que esta mesma me da a mim, o presente atrevimento para declarar-vos as vontades secretas destes vossos obedientes vassalos. Como quer que todas vossas cousas, manhas e costumes sejam de tanto valor e a todos pareçam tambem que nos temos por mui ditosos em sermos vassalos de tal principe, só uma coisa nos faita para de todo ser o contentamento perfeito: é que, Senhor, queirais casar-vos e por-vos debaixo do jugo matrimonial; por que, se de vossa vida Deus Nosso Senhor ordenar outra coisa, não fiquemos sem herdeiro, que de tão boa linhagem desejamos.

Movido o ânimo do Marquez com estes rogos, disse:

—Forçais-me, amigo, a cuidar em uma cousa mui alheia de meu pensamento; porque folgava viver em inteira liberdade, que no estado dos casados se acha mui raras vezes; porém eu quero submeter-me a vossas vontades, com tal condição que me prometais e guardeis uma cousa que vos quero pedir. E é que a mulher que eu escolher, seja, quem for, que vós outros a sirvais com toda a honra e acatamento possivel; e que de minha eleição nenhum de vós outros se quei xe em algum tempo. Baste que vos donceda o casamento com muito prazer e contentamento.

Prometeram os vassalos de fazer tudo o que o Marquez lhes pedia, como homens que não podiam crer que haviam de ver o desejado dia das suas bodas. As quais ele declarou para certo dia, por que se aparelhassem para as solenizar com muita magnificencia; ao qual todos se ofereceram de mui inteira vontade. E assim se despediram do Marquez com grande contentamento.

* * *

No ponto que lhe falaram seus vassalos no casamento, logo passou pela memoria do Marquez a graça e gentileza de Grisélia, sábia e graciosa lavradora, que por diversas vezes, indo á caça, havia visto, sendo hospedado em casa de seu pai Janicola, um rico lavrador; e logo determinou que Grisélia fosse sua mulher; e portanto lhes assinou a seus vassalos o dia das bodas.

Morava Grisélia com seu pai não longe da cidade onde o Marquez tinha seus Paços, em um logarzinho de poucos e pobres moradores, com algum gado que, com industria de Grisélia, era governado grandemente.

Era esta lavradora de bom parecer; quanto á disposição e presença corporal; porem formosa, de muito nobre criação, raro aviso e excelente. E como era criada a todo o trabalho, não se achava em seu pensamento nenhum modo de deleite, antes um brave e varonil coração, que publicava em defensa de sua honestidade. E era cousa de notar como estimava suas ovelhas, e servia seu pai.

Perto deste lugar havia um fortissimo monte, de abundante e muita caça, onde o Marquez vinha a caçar muitas vezes; e como viesse á noticia desta pastora o dia em que o Marquez tinha dito que haviam de ser suas bodas, rogou a seu velho pai a levasse á cidade, para que em tamanha festa pedisse ao Marquez alguma mercê, em recompensa de alguns serviços que em sua casa lhe tinha feito, andando ele á caça. A qual petição o pai lhe concertou no melhor modo que sua possibilidade alcançava, pois tempo era de festa e prazeres.

Neste comenos fazia o Marquez aparelhar com grande deligencia vestidos, joias e tudo o mais que para tal caso convinha; os quais vestidos mandava cortar á medida de uma criada de sua casa, semelhante á estatura de Grisélia.

Vindo o dia tão desejado, em que se haviam de celebrar as bodas, acudiram ao Paço muitos cavalheiros e damas mui ricamente vestidos; e, não sabendo quem seria a noiva, estavam todos suspensos e maravilhados. O Marquez, vendo que tudo estava a ponto, tomou consigo seis privados seus e foi-se direitamente a casa da pai de Grisélia, o qual achou que sião de sua casa e vinha para a cidade. E, tomando o velho pela mão, se apartou em secreto com ele e disse-lhe:

—Janicola, já sei que me queres bem, e cuido que terás por bem tudo o que a mim me apraz. Portanto queria saber ós ti uma cousa em particular: se assim como sou teu senhor, quererás dar-me tua filha por mulher.

Maravilhado o velho da cousa tão nova, esteve um pouco sem responder palavra. Porem, depois que o temor deu logar para falar, lhe disse:

— Senhor, nenhuma cousa devo querer, senão o que vós, senhor, tiverdes por bem vendo que sois meu senhor.

O Marquez lhe disse:

—Entremos, eu e tu, e tua filha dentro em tua casa; porque diante de ti tenho necessidade de fazer certas perguntas a tua filha Grisélia.

Entrados em casa, ficando os seus cavaleiros fóra, começou sua pratica amorosa, dizendo-lhe:

—Virtuosa e ditosa donzela, eu e teu pai somos contentes que sejas minha mulher. Creio não sairás fora do nosso contentamento; porém eu quero saber de ti uma cousa; e é que, quando nosso casamento vier a efeito, que será logo, me digas se estás pronta e aparelhada a eu fazer de ti tudo o que bem me parecer, sem por cousa nenhuma mostrares tristeza, nem em tuas palavras contradizeres minha vontade.

A considerada donzela, cheia de vergonha e tremendo de alegria, lhe disse:

—Senhor, bem sei que este favor é muito maior que meu merecimento; porem se vossa vontade e minha ventura é tal, não devo eu fazer cousa contra vosso parecer, nem pesal-o no pensamento, nem do que vós fizerdes contradizer-vos cousa alguma, ainda que por isso haja de receber mil mortes.

Ouvindo o Marquez tais promessas, disse:

—Basta isto, que não se espera menos de vosso bom entendimento.

E tomando-a pela mão, a tirou fora diante de seus cavalheiros, dizendo-lhes:

—Amigos: esta é, ainda que mal composta, minha mulher, e Senhora vossa. Portanto amai-a e servi-a, como é razão.

Então os cavalheiros com os chapens nas mãos, se ajoelharam, beijando-lhe a mão com muita cortesia, cada um por si; e ela, abraçando um a um, os alçou do chão com toda a humildade que podia ser.

Nisto mandou o Marquez que um deles levasse secretamente a nova Marquesa ao Paço, e a pusesse no aposento de uma ama sua, de quem muito se fiava, para que fosse despojada dos vestidos que trazia, e vestida daqueles ricos que o Marquez para aquela hora havia feito.

Vindo o Marquez para o Paço, todos os fidalgos e cavalheiros, que estavam desejosos de ver a Marquesa vendo que a não trazia consigo, lhe disseram:

—Senhor mal cumpre Vossa Senhoria sua palavra conosco; que hoje é o dia de nos dar a Marquesa por nós tão desejada.

—Não vos agasteis, amados vassalos meus, lhes disse o Marquez, que já está no Paço. E porque em breve possais conhecer quem é, eu a trarei á vossa presença.

E despedido deles com a cortesia costumada, se entrou em o aposento onde estava Grisélia, vestindo-se e compondo-se para tal efeito; a qual estava já posta a ponto. E o marquez lhe deu um rico anel em sinal de desposado; e tomando-a pela mão, saiu com ela á sala onde estavam já aguardando todos os cavalheiros e damas quando haviam de ver a noiva e tão desejada Marquesa. Ouviram-se grandes vozes que diziam:

—Viva o Marquez e a Marquesa por muitos anos, e bons. Amen.

Onde logo foram desposados por um bispo que lhe disse missa, e se celebraram as bodas, passando aquele dia com grandes festas e prazeres.

* * *

Mostrou-se depois em pouco tempo, na nobre e ja feita nova Marquesa, tanta graça e prudencia, que não mostrava em alguma cousa ser nascida nem doutrinada na aspereza do monte, senão em paços de grandes senhores; por onde de todos era muito honrada e querida.

CONCLUE AMANHA

Todo o deportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

Já está aberta a inscrição:

O melhor refresco:
o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Arcora.

A. NEFF, LTD.
102-B. 24 de Julho-102-A
TELEFONE C. 211
TELEGRAMAS NEFF LISBOA
Cota aos melhores preços do mercado para entrega muito rapida
Tubos galvanisados e pretos dos melhores fabricantes. Tubos de aço, laminado, sem costura para caldeira de 51 63 1/2 70 76-88-89 m/m
Accessorios galvanisados e pretos para todas as aplicações. Torneiras de metal etc.
Consultem os nossos preços

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado
MALAS DE VIAGEM
em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLFIBRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.
VENDAS SÓ POR JUNTO
JOAQUIM COSTA, LIMITADA
Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

ENCERADOS
Para vagons, camions barcos maquinas carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Gazolina **"SHELL"** Petroleo
Qualidade Superior
Oleos Combustiveis Oleos de Lubrificação
PEDIDOS A':
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
Delegações: **Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz**
DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Casa "Café Garantido,,
346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)
MESQUITA & MARTINS, Limitada
Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e
3$000 REIS O QUILO!

E. H. de Moser
42, RUA DE S. NICOLAU
LEILÕES
Em todos os generos, fabricas, oficinas, mobiliarios, mercadorias, etc., etc.
Venda de predios, em particular e em hasta publica
TELEFONE CENTRAL 4111
Avaliações, indo-se aos domicilios
Referencias bancarias e outras condições vantajosas
Endereço telegratico «EDESERMO»

Seguros contra assaltos gréves e tumultos
Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança
Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem praticuem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %
E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz.
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4215—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 30 de Outubro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

O maior mal

Lisboa recebe, com uma apoteose sem precedentes, que vibra pelo país inteiro, os nossos gloriosos aviadores, cujo feito, no dizer de um brasileiro ilustre, equivale ao início de uma nova Renascença. Pouco antes regressara do Brasil o sr. Presidente da Republica, tendo realizado na terra irmã, uma admiravel missão, cujo caracter, simultaneamente sentimental e politico, descobria novos horizontes á raça comum. De dia para dia, acentua-se uma melhoria cambial, que traz comsigo, inevitavelmente, e a breve prazo, a solução da nossa crise economica, a unica que, na realidade, neste momento, aflige o nosso povo. E ao mesmo tempo que êstes factos se dão, ao mesmo tempo que êstes sintomas, não só de resurgimento, mas de engrandecimento se observam, nós vemos em pequenas locais, como escondidas, de envergonhadas, nas terceiras páginas dos periodicos, a notícia de contínuas prevenções na policia e no Exercito, relatam-se invariaveis conferencias entre membros do Governo e as autoridades a quem incumbe a manutenção da ordem, divulgam-se boatos de não sabemos que misteriosos e proximos movimentos subversivos. Que quere isto dizer? E até quando estamos condenados a êstes incessantes alarmes?

Realizou-se, ha um ano, um movimento que tinha por fim, segundo o seu programa, fornecer ao país um Governo estavel e melhorar as condições da vida. O resultado dêsse movimento todos o sabem. A' sua sombra, e vitoriando os principais iniciadores dêsse movimento, cometeram-se crimes execraveis, o equilibrio social ainda se tornou mais precario, a situação politica embrulhou-se como nunca, as nossas finanças depauperam-se, de maneira alarmante, o custo da vida agravou-se espantosamente. Tão certo é que dificilmente de um acto subversivo se pode obter, como consequencias necessarias, a ordem, a paz e a abundancia.

Novas revoluções, porquê e para quê? Queria-se um Governo estavel? Temos tido um Governo estavel. Queria-se regularizar a administração? Os orçamentos votaram-se, uma nova tributação recebeu a sanção do Parlamento. Queria-se uma melhor situação financeira? Os cambios melhoram dia a dia, e quanto á questão economica ninguem ignora que, se a melhoria cambial se mantiver, a melhoria economica será inevitavel, e a verdade é que a melhoria cambial obedece a factores solidos e seguros.

Na verdade, o país quere renascer. A situação internacinal é optima; contra os monarquicos, que nada puderam com as armas nas mãos e que nada podem tambem nas urnas, basta que os republicanas se unam para espalhar o desanimo nas suas fileiras. Nada escurece o horizonte, onde se desenham já os beneficios de uma era de tranquilidade e de paz.

Nada? Não é bem assim. Alguma coisa existe que perturba a vida da Republica e que aborrece e irrita as consciencias da Nação. E', embora já redusidissima, o espirito de facciosismo existente numa determinada seita. Essa seita reivindica para si a posse da mais viva consciencia republicana, e é composta de inconscientes quando não de perversos. E' ela que procura lançar de novo a Republica no terreno dos sectarismos destruidores, é ela que não admite a tolerancia, precisamente porque não sabe o que é a liberdade e possue da democracia uma noção tão imperfeita como a de um papua ou de um hotentote.

Emquanto não desaparecer, como um escalracho, êsse sectarismo ignaro e brutal, a Republica não será apreciada como deve ser apreciada. O dever, hoje, de todos os bons republicanos é provar que êsse facciosismo não é uma qualidade republicana. Pelo contrário. Nêle se evidencia uma ansia de despotismo que é irreconciliavel com o verdadeiro espirito da Republica. Estamos convencidos de que não tarda o fim da nefasta influência que êsse jacobinismo intoleravel exerceu na sociedade portuguesa. E só quando êle desaparecer, renascerá totalmente a confiança interna e externa nos destinos de Portugal.

FOGO DE ARTIFICIO

O sol e a chuva

Os anos são como empresarios que levam todas as épocas os mesmos repertorios. Cada mês é uma peça, cada estação um scenario. O sol e a chuva são os dois grandes actores do Espaço — um casal de celebridades — um Zacconni e uma Duze incomensuraveis. Não se riam... E' assim mesmo. E agora ai temos nós um novo scenario — afinal nada novo, tudo o que ha de mais conhecido e de mais gasto: o scenario do Inverno. Levanta-se o pano — e Lisboa enche-se de casacos espessos, de pomposas golas de peles, e — horror! — de apavorantes guarda-chuvas... Ha uma coisa simpatica no Inverno: as mulheres. Porquê? Ora, porquê! Não me preguntem uma coisa dessas! E' que as mulheres, no Verão, na Primavera, mesmo no Outono, ocupam lugar de mais, dão exageradamente na vista, exibem-se pelas ruas, em grilantes vestuarios impressionistas, como faisões num jardim... Sentem-se rainhas. Sentem-se tiranas. Têm, por si, a faculdade de poder usar todas as côres — por mais berrantes, por mais violentas, que elas sejam. Têm, sobretudo, a faculdade de não usar coisa nenhuma, o que as torna ainda muito mais violentas e muito mais berrantes para os nossos pobres olhos enamorados de tantalos... Agora, não. Vem o frio, vem a agua. A mulher pode ser, como já o disseram escritores, o unico animal que não tem frio. Admite-se. Concebe-se. Mas o que a mulher não é — meus caros senhores — é um animal impermeavel!... Nisso estamos todos de acôrdo, com certeza. Portanto, a mulher tem que se cobrir, tem que se disfarçar, tem que se esconder. E, escondendo-se, disfarçando-se, encobrindo-se — a mulher valoriza-se, torna-se menos vistosa, mais rara, mais apetecida, portanto. Compreendem, não compreendem? E é por isso que as mulheres, embora encontrem no Sol o melhor cumplice, encontram na chuva a melhor amiga...

* * *

O Sol e a Chuva! Os destinos e os simbolos, os misterios e as realidades, tudo gira em volta dêles: o Sol, moço, loiro, viril, sincero, expontaneo; a Chuva, grisalha, flexuosa, hipocrita, calculista. O Sol é o Apostolo da nudez, o poeta dos clarões, o grande lirico das seivas. O Sol é o paganismo, a natureza em festa, as almas em idilio. O Sol é o horizonte claro, os campos fecundos nas largas sinfonias biblicas de Maio, a montanha doirada e vigorosa, a beira-mar azulada e alegre. A Chuva é o dominó das côres, a grande máscara das formas, a ironista dos asfaltos. A Chuva é a mentira, o disfarce, o carnaval, a algêma, os vultos deformados, os espiritos em spleen, as paisagens desoladas. A Chuva é, finalmente, a cidade — a cidade reclusa, cinzenta, complicada, hostil, antipatica, inimiga... Já viram alguma coisa mais fogosa, mais varonil, mais aberta do que o Sol? Já viram alguma coisa mais felina, mais ambigua, mais cerrada e mais traiçoeira do que a Chuva?

* * *

O Sol e a Chuva! O Sol — enlêvo, fertilidade, esforço laborioso, claridade plétorica... A Chuva — reserva, inercia, indolencia mórbida, neblina de sombra e de cinza! O Sol — janela aberta sobre o azul, oiro a correr, a enjoalhar os panoramas, a remoçar os olhos, a criar energias inéditas e vibrações esplendidas! A Chuva — store descido sobre a vida, melancolica a pairar, a assassinar as côres, a velar dolorosamente os recortes, a dissolver as fôrças e a estender as suas mortalhas sonambulas de diluvio...

O Sol — é a planicie, a terra — é a Raça, a Beleza — é Tormes... A Chuva — é a cidade, o artificio, o desabrigo, a neurastenia — é Paris...

...Eu não lhes dizia que tudo gira em volta dêles — do Sol loiro e da Chuva cinzenta?

JOÃO AMEAL

OS «FASCISTAS»

Um estado dentro do estado

MUSSOLINI e a situação na Italia

Os ultimos telegramas

O «fascismo», na Italia, está tomando, como se vê dos ultimos acontecimentos, uma importancia excecional, unica na historia dos povos modernos, por sua escencia e por suas intenções.

Como é sabido, o deputado Mussolini foi ao congresso de Napoles e depois de passar revista a quarenta mil legionarios, prontos a marchar sobre Roma á sua ordem, fez estas declarações sensacionais:

—O «fascismo» está em via de se tornar um Estado dentro do Estado.

Nós exigimos: 1.º a reforma eleitoral, a dissolução da Camara e as eleições gerais; 2.º uma severa politica economica; 3.º quatro pastas no gabinete, a da Guerra, a da Marinha, a do Trabalho e a das Obras Publicas.

O nosso fim é inocular fôrças novas ás gerações saídas da guerra. As nossas legiões estão bem disciplinadas e se um choque tiver de se produzir, a vitoria será nossa. A unidade da nação repousa sobre a monarquia e a casa de Saboia não fará oposição ás novas tendencias das fôrças nacionais. O «fascismo» não é responsavel pela guerra civil que está sofrendo a Italia. Já por varias vezes lancei uma ponte de passagem aos elementos subversivos; pacificação não representa renuncia aos nossos direitos».

Como se vê dos ultimos telegramas, o rei chamou o chefe fascista a formar ministerio, o que quer dizer que reconheceu a formidavel fôrça e organisação desse partido.

Evidentemente que os acontecimentos de Italia não passarão despercebidos aos outros paizes, que, pelo contrario, lhes darão toda a atenção que eles merecem.

Mussolini na presidencia

ROMA, 29 — O «Gional de Roma» diz que Mussolini poz a sua candidatura á presidencia do conselho.—(H.)

Os «fascistas» tomam medidas

CANÇ, 29 — Os fascistas ocuparam a prefeitura de policia e ordenaram a suspensão de todos os jornais da provincia.—(H.)

Agressões aos jornalistas

No Governo Civil está sendo feito um inquerito sobre as agressões a jornalistas feitas pela policia no Terreiro do Paço, quando da chegada a Lisboa dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Foi encarregado de proceder a êsse inquerito o comissario de policia tenente sr. Graça, o qual já ouviu o «reporter»-fotografico do «Diario de Noticias», sr. Eduardo Franco, uma das vitimas das brutais agressões de um guarda.

Segundo está já averiguado, a policia, no Cais das Colunas, procedeu brutalmente em conformidade com as instruções do coronel sr. Freiria, que tinha a seu cargo dirigir a recepção no Cais do desembarque aos dois bravos navegadores do ar.

Doenças pulmonares

Usai a *Fibrocalcina* e o xarope *Leo Monaco*, de que é depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada, Rua da Prata, 51.

FACTOS E PALAVRAS

Os idolos

Estamos numa época muito curiosa e que algumas lições hão de trazer aos homens. Ao passo que caem varios idolos, alguns nomes, que foram esquecidos, reaparecem.

O primeiro idolo a cair foi Clemenceau, derrubado pela voz potente de Foch, o general da vitória, que o acusa de hesitações e erros na direcção das operações, precisamente na fase em que se impunha maior energia, e quando êsse homem publico era erguido á maior altura. Mereceu o grande homem as acusações formuladas contra êle? O facto é que Clemenceau não se defendeu. Inferioridade, ou reconhecimento da verdade?

Outro idolo que caiu foi o sr. Lloyd George, que parecia sentir-se com direitos a governar durante toda a sua vida!

Caiu ruidosamente, entre as censuras e até alguns motejos dos seus proprios compatriotas.

Em contraposição, reaparece Venizelos, enxotado da Grecia, e agora chamado, na hora da derrota, para salvar o seu país. E conseguil-o-ha?

Infelizmente, parece estarmos numa época em que os homens não fazem os acontecimentos, antes se dirá que dependem dêles. De forma que, ainda o ideal, como pensará qualquer provinciano, é ser absolutamente — desconhecido...

Clemenceau na America

O correspondente do «Matin» diz que é no Metropolitan Opera que Clemenceau iniciará as suas conferencias na noite de 21 de Novembro.

Confirma-se que as duas organizações que dirigem a viagem e a «tournée» de Clemenceau estão filiadas no partido democratico: uma é a «Consolidated Pressò of America», da qual David Lawrence, porta-voz de Wilson, é o director; a outra é a «North America Newspaper Association», novo agrupamento compreendendo exclusivamente os principais proprietarios e directores de jornais democraticos.

As duas organizações combinaram cobrir as despesas da «tournée» e da viagem. Clemenceau receberá 20.000 dollars pelos seus artigos e conferencias, devendo pagar as suas despesas pessoais.

Comentario do «Matin»: O antigo presidente do conselho, que não soube fazer pagar a Alemanha, saberá ao menos fazer pagar os americanos...

Alfredo Pinto

O «Diario do Governo», de 25 do corrente, publicou o seguinte despacho pelo Ministerio do Comercio:

«Alfredo Augusto Pinto, nomeado comissario do Governo junto da Companhia dos Altos Fornos e Acerarias de Portugal, adjudicataria da corrente para estabelecimento e direito exclusivo da exploração da industria siderurgica em Portugal, e o engenheiro Julio Macedo de Oliveira Simões, nomeado adjunto do comissario do Governo junto da mesma companhia.»

Tambem, como ante-ontem dissemos, uma portaria o honrou por serviços gratuitos prestados com zêlo e dedicação, no que, de resto, sempre prima Alfredo Pinto.

Daqui o cumprimentamos com muita satisfação.

Transmissão do som

Uma importante experiencia scientifica

LONDRES, 30. — Em varios pontos da Inglaterra, numerosas pessoas, munidas de aparelhos especiais, destinados á recolher o som, estiveram atentas aos efeitos da grande explosão que, ontem á tarde, foi provocada na Holanda.

Tratava-se de proceder a uma importante experiencia scientifica, destinada a fornecer indicações suficientes para se poder determinar a influencia que os acidentes geograficos e a temperatura exercem na propagação do som.

Para este fim, fizeram-se explodir, em Oldebrock, 5.000 quilos de dinamite.

Os relatorios mostram que nenhum ruido foi ouvido em Londres, e que foram tambem negativos os resultados obtidos nalguns pontos mais proximos do local da explosão.

Em Ripley, porem, foi ouvido um ligeiro ruido no momento em que se deu a explosão e, em Hastings, segundo informam os jornais de ontem, foi ouvido um som bem distinto, como o ribombar longinquo dum trovão quatro minutos e dez segundo depois da explosão.

Ainda não foram reunidos todos os relatorios.—(Lat. Am.)

EM S. CARLOS

"VASCO DA GAMA"

Depois dos inevitaveis adiamentos afastaram-se ontem os veludos de S. Carlos sobre a peça historica do poeta Silva Tavares, que, com o titulo de «Vasco da Gama», subiu á scena naquele teatro.

Antes de escrevermos sobre a nova obra do teatro português as ligeiras linhas que se seguem, sem pretensões nem responsabilidades de crítica definitiva, seja-nos desde já permitido louvar incondicionalmente o espirito de sacrificio e de patriotismo que determinou a sua despendiosa montagem, á qual foi estranho qualquer comercialismo de bilheteira.

Iniciativas desta ordem, da parte dos capitalistas e da parte dos artistas, são dignas do nosso aplauso sincero, mais ainda pelo que revelam de honesta intenção do que pelo que na realidade contribuem para o levantamento moral do publico. Não se moveu o «Vasco da Gama» certamente para ganhar dinheiro, para tirar sequer do capital empregado um juro compensador—a razão que determinou aquele esforço extenuante e ingrato foi a de fazer «alguma coisa» no teatro português, a de dar a um dramaturgo novo e a um grande actor, na plena e exuberante posse das suas notabilissimas faculdades, o ensejo de, a todo o pano, se expandirem.

Salvo, pois, a intenção patriotica, elevada e nobre da empresa de Alves da Cunha, a que é justo associar o nome de alguem que não figura no cartaz e ajudou materialmente o grande empreendimento scenico, e ainda o nome do notavel homem de teatro que é Carlos Santos, vejamos o que nos parece interessante frisar sobre a noite de ontem em S. Carlos.

A Peça

O teatro historico, com a agravante de ser em verso, mais do que qualquer outro exige, de todo o autor que o tente, a posse do instinto da efabulação e da dramatização dos episodios. E' que é facil, a alguem que entude um assunto da historia, perder-se a contemplar detalhes de sabor evocativo e atraiçoar inconscientemente o valor dramatico, a força de exteriorização emotiva, o interesse dinamico, chamemos-lhe assim, de toda a obra scenica, historica, actual, dramatica, comica, musical, estilizada, realista, fantastica ou seja o que fôr — que pretenda ter teatro.

Ora a peça de Silva Tavares, aliás detalhada em versos admiraveis, de ritmo e de colorido, enferma de um defeito original — é que tem tudo quanto de belo pode haver em quatro cadernos de versos portugueses, é que pode ser e é um poema dramatico excelente, um libreto magnifico para uma grande opera a fazer — mas não é uma peça de declamação dramatica.

E' certo que esta impressão resulta de um conjunto de circunstancias que vão desde orientações de «mise-en-scène», até á dicção incompreensivel dos versos — mas o facto é que o publico, mesmo o atento e o culto, a meio da plateia de S. Carlos, não ouviu e não acompanhou a acção, ténue e perdida nas sonoridades da rima, senão aqui e além, quando o timbre inconfundivel da voz de A. da Cunha e o seu talento salientaram as situações de realce. Perdida por vezes a mascara dos actores com a pouca luz (no 2.º acto especialmente), mal articulados porventura os versos, complicadas as explicações e as ramificações da acção principal, no publico ficou uma impressão de monotonia, que ou estará na propria peça, ou na forma de a exteriorizar, mas que, fora de duvidas, fatiga longamente o espectador. Aparte êsse senão, a peça revela, para o seu autor, o dominio de faculdades excelentes e invulgares de poeta, de resto já afirmado, e o desenvolver de sentimentos de dramaturgo, com uma visão sentida de situações teatrais, pois que, faltando á peça o «teatro», ela tem situações lindas e empolgantes, como o final do 2.º acto e parte do 3.º.

Representação

Alves da Cunha, actor de poderosos recursos, encarna á maravilha a figura convencional ou antes tradicional do que se admite que tenha sido o capitão das Indias. Tal de lento histrionico de primeira grandeza, possuidor de um timbre de voz onde cabem todos os cambiantes, desde a energia maxima, á ternura lirica, suave e forte. Alves da Cunha deu á personagem historica um sabor de raça, uma expressão castiça e primitiva, uma rudeza tão humana e tão viril, e no fim do primeiro acto, na scena amorosa, uma transição tão bela, impregnando á voz uma inflexão tão sentida e tão justa, que não hesitamos em classificar o seu esforço, no «Vasco da Gama», como mais uma notavel revelação da sua obra de actor. Carlos Santos esteve esplendidamente. Como sempre, a sua representação foi impecavel de inteligencia. Notavel todo o seu primeiro acto, como «estilo». Berta de Bivar, no seu pequeno papel, muito gentil e com passagens felizes. Gastão da Cunha, que se estreava, um sucesso. Bela voz, boa figura, emoção: ha mais um actor. Palma, bem, e Lino Ribeiro, muito bem. Os outros não se tornaram notados, o que quere dizer que não foram mal.

Celeste Leitão, no Prologo, com muita honestidade.

Marcações muito boas. Grupos bem distribuidos e movimentação sempre logicamente achada.

Scenarios e indumentaria

Estavam as scenas do «Vasco da Gama» entregues a várias firmas já consagradas por trabalhos anteriores. Não temos o programa á mão e não sabemos rigorosamente o que corresponde a cada scenografo. O 3.º acto, que sabemos ser de Frederico Aires, é, sem duvida, o mais feliz. Belo desenho, côr bonita, afinação geral esplendida. Frederico Aires é não só um scenografo, mas um pintor e isso dá-lhe um sentimento de côr, uma realidade de tom, que poucos dos seus colegas possuem. O pano do fundo era completo, como atmosfera e como contraste.

O 4.º acto, que não sabemos a quem pertence, era muito bem-trabalhado, dentro da forma classica. Aparte a perspectiva do capitel da esquerda, um pouco deformado com prejuizo do efeito geral, a tonalidade do ambiente era agradavel e quente. Que pena a tapeçaria, onde se esconde um personagem, ser de papel!

O que é nesta scena absolutamente imperdoavel é o descuido extraordinario de fazer figurar triunfalmente, para morrer Vasco da Gama, na India, uma cadeira de puro seculo XVIII — são só duzentos anos de diferença, caramba! Umas mesas doiradas, vagamente Renascença, admitem-se—mas uma cadeira de insofismavel pé de barriga, a falar de Luiz XIV e de França, na India, e no seculo XVI, é uma trapalhada que contende com os nervos. Não se compreende como Carlos Santos, sendo director de scena, e com todas as responsabilidades do seu nome e da sua categoria, deixasse passar uma «gaffe» de tal natureza. Ignorancia? Não é possivel.

O 1.º acto contém tambem, como hoje citou judiciosamente o erudito crítico do «Mundo», sr. Matos Sequeira, anacronismos graves. «O manuelino» só depois seria admissivel, mas supondo mesmo que estava logicamente nessa scena, seriam imperdoaveis os azulejos de recorte de pleno e flagrante seculo XVII ou XVIII. O desenho da sala é, no entanto, bom. A tonalidade da pedra, feliz. O que não se perdôa, por exageradas e falsas de côr, são as sombras dos quadros. Porque se não poz um tapete, um quadro «de verdade», qualquer coisa de menos convencional e errado?

A scena da caravela tem tambem um anacronismo, menos grave, mas importante para quem observar com alguma consciencia. O ornato da caravela é falho de caracter de renascença. O que é linda nesta scena é a tonalidade do ceu, e o efeito conseguido das nuvens e da linha do horizonte. O enquadramento é infeliz. Porque não representa a caravela de topo, como numa «maquette» que anteriormente vi desenhada? Preço exagerado? E' uma razão, mas assim, cortadas as figuras pelo joelho, sem luz em scena, com as velas penduradas e hirtas, sem que um sôpro as mova durante toda a «tempestade», não pouco tudo isso contribue para tirar á obra a emoção que ela pretende dar ao publico. Deve tambem haver cuidado em não ter luzes no interior da nau. Uma caravela transparente é chocante!

A indumentaria, muito rica. O fato do Gama, nos ultimos actos, de esplendido corte. Lindo, embora inverosimil, o vestido de Berta Bivar. Celeste Leitão, muito bem vestida tambem.

Figuração, a caracter, pelo menos á primeira vista. Carlos Santos, com muita propriedade, excepto a espada, que, por ser judeu Pero de Alemquer, dizem os entendidos não dever trazê-la.

O HOMEM QUE PASSA

Da ação comum DA França e da Inglaterra

depende o futuro financeiro e economico da Europa

LONDRES, 30. — O novo chanceler do «Exchequer», sir Stanley Baldwin, fez importantes declarações sobre a politica externa inglesa.

Referindo-se aos assuntos, em cuja resolução o actual governo britanico está firmemente empenhado, desejando discuti-los e solucionar-los o mais depressa possivel, sir Stanley Baldwin disse que as negociações a que se vai proceder assegurarão um melhor êxito ás intimas relações existentes entre a Grã-Bretanha e a França.

«Se a França e a Inglaterra — declarou o chanceler do *Exchequer* — não exercessem uma acção comum, seria impossivel encontrar uma qualquer solução para as graves questões das reparações e das dívidas de guerra — êsses dois importantes problemas que estiveram já a ponto de lançar o mundo em críticas perturbações financeiras.

«Esperar qualquer solução para essas questões sem esta intima cooperação, seria esperar um fracasso completo». — (Lat. Am.).

Alfredo Soares

Foi nomeado director da Casa Pia, pela morte, ocorrida nas circunstancias lamentaveis que os leitores conhecem, do seu antigo director, o sr. Alfredo Soares, já ha anos ocupando ali o lugar de subdirector.

Nem sempre vemos, em nomeações para cargos que demandam competencias, fazer escolha tão acertada e tão justa.

Após a morte do malogrado António Aurelio da Costa Ferreira, falou-se em varios nomes, chegando até a apoontar-se a pessoa de um politico para o substituir.

Seria um crime não se escolher pessoa competente, mas, felizmente, tal crime não se praticou. Alfredo Soares, que foi o melhor cooperador do dr. Aurelio da Costa Ferreira, é um excelente educador.

Daqui o cumprimentamos.

UM LIVRO UTIL A TODOS

"Elementos da Historia de Arte,

por Leitão de Barros

Leitão de Barros, nosso distinto e querido colaborador, acaba de lançar no mercado uma obra, que vem, na realidade, preencher uma lacuna. Trata-se de um livro de «Elementos de Historia da Arte», profusamente ilustrado, escrito por uma forma elegante e concisa e que serve á maravilha para todos aqueles que pretendam ter alguns conhecimentos dos estilos artisticos e dos ornatos que os caracterizam, bem como de autores e de obras celebres.

Obra didatica e elementar, que bem urgente se tornava, por nada haver nesse genero entre nós.

Leitão de Barros, pintor e escritor, estava naturalmente designado para a realizar. Prefacia a obra o dr. Oliveira Ramos, ilustre professor da Faculdade de Letras, que se refere a ela com os mais incondicionais elogios.

A Leitão de Barros vão, pois, as nossas felicitações pelo seu sucesso tão brilhante.

ULTIMA HORA

INSTRUÇÃO

PROFESSORES PRIMARIOS
sem colocação

Nem todos os professores teem cumprido o seu dever de solidariedade

Uma carta da professora sr.ª D. Jesuina A. C. Cabral

Ao apelo do professor sr. Antonio Ramos de Oliveira, que ha dias inserimos, junta-se hoje o da professora sr.ª D. Jesuina C. A. Cabral. Por ele se vê que não é só com o desinteresse do Estado que deparam os organisadores do professorado primario sem colocação, visto que os proprios professores abandonam os seus colegas, não lhes levando a sua adesão e a sua solidariedade.

A causa dos professores primarios só pode triunfar, desde que todos eles se convençam de que é de si proprios que hade partir esse movimento. Vencida a primeira «etape», as «etapes» sucessivas vencem-se naturalmente. Ponderando a questão ao governo, decerto ele concordará na necessidade de atender as reclamações do professorado, reparando uma injustiça flagrante e acautelando o futuro para que ela não possa repetir-se.

A primeira medida a adotar parece-nos que seria o encerramento imediato das escolas normaes, até que todas as escolas primarias encerradas fossem providas definitivamente. Isto para não falarmos, é claro, na atenção que merecem a quem faz as nomeações, mais as empenhocas que as classificações obtidas na escola. Adeante.

Segue a carta da sr.ª D. Jesuina Cabral:

Sr. Redactor: — Li no seu jornal a carta do meu prezado colega Antonio Ramos de Oliveira, digno presidente da comissão distrital de Defeza dos Professores Primarios, sem colocação, de Lisboa. E, como o jornal de v. ex.ª é campo aberto a todas as iniciativas nobres e á defeza de todas as causas justas, rogo a v. que me conceda um pouco de espaço, a fim de dizer da minha justiça e dirigir aos meus colegas o apelo que julgo oportuno.

Em 4 de Setembro findo li no «Diario de Noticias» uma local informando da constituição, em Faro, de uma comissão de professores, destinada a providenciar de modo a conseguir que todos aquelas que ainda não conseguiram colocar-se, obtenham provimento com a necessaria brevidade. Dirigi-me logo ao presidente dessa comissão, o meu colega Virgilio Cabrita da Silva, comunicando-lhe a minha adesão e solicitando informes que me habilitassem a organisar em Lisboa um nucleo inspirado em moldes semelhantes e obediente a identicos objectivos. Em resposta, além do que desejava, o prezado Virgilio Cabrita da Silva participava-nos que, dos provaveis 3.000 ou 4.000 professores primarios descolocados, só 600 tinham dado sinal de si, levando-lhe a sua adesão.

Ora, não é possivel, sr. redactor, suportar tamanho desinteresse! Ninguem, melhor do que os meus colegas, está apto a defender os seus interesses, tão mal acautelados por aqueles a quem compete a sua salvaguarda. De resto, para nos darem a sua adesão, basta que nos enviem, em carta, a sua morada atual e se comprometam ao pagamento mensal da quota de 1$50.

E' desalentador, apezar da boa vontade, da tenacidade, que estão manifestando os organisadores do professorado sem colocação, vêr o abandono moral que corresponde ao seu esforço, por parte dos nossos colegas.

Todos parece tem-se deixado vencer pelo turpor, pela inercia, pelo comodismo contemplativo que são o nosso maior inimigo, o obstaculo invencivel que impede a realisação das nossas melhores iniciativas. Já não é de agora o mal, infelizmente. Ele vem de muito longe, e tem embaraçado, desde ha seculos, os melhores desejos de todos os que procuram no exemplo do Passado, um incentivo para o presente e para o futuro.

Cada um de nós isola-se num individualismo feroz, renitente a toda a comunhão de ideias, sentimentos e acção, esquecendo lamentavelmente que a união é que dá a força e que a força é que ajuda a victoria. Emquanto formos poucos, podendo ser muitissimos, quasi nada poderemos fazer. O que é indispensavel é que todos os nossos colegas venham ao nosso encontro e nos tragam o calor do seu entusiasmo e a ajuda da sua adesão.

Vamos, colegas! Só os fortes triunfam! E só são fortes os que sabem remir-se e pelejar por uma causa legitima!

E' preciso fazermos valer os nossos direitos, já que até agora outra coisa não teem feito senão impor-nos deveres.

* * *

Não é só a adesão dos professores sem colocação que solicitamos. Tambem os nossos colegas em efectividade ou aposentados, podem vir ao nosso encontro, prestando informes valiosos: quais as escolas que estão encerradas; o tempo de duração do encerramento, o motivo; quais os professores ou professoras que, tendo atingido o limite de idade (60 anos) e o de serviço (30 anos) continuam em exercicio e a localidade das escolas em que trabalham, etc.

Segundo a circular enviada pela comissão central, serão formadas comissões distritais de tres membros, nas cidades onde o numero de professores inscritos o permita.

A comissão distrital de Lisboa, é composta de cinco membros, ficando assim constituida:

Presidente, Antonio Ramos d'Oliveira; Secretario, Leonel Ferreira; Tesoureiro, Beatriz V. da Silva; Vogais, Jesuina C. A. Cabral e Ester P. Pinto.

Agradecendo a todos os colegas a cooperação que queiram dar-nos, e é de seu dever, agradeço a V. sr. redactor, a publicação desta carta. — J. C. A. Cabral.

C. M. L.

Impõe-se a revisão
aos actos da vereação actual

O que tem a fazer a nova Camara de Lisboa

Bastas vezes nos temos referido já, á ação exercida no nosso primeiro municipio pela vereação que, em janeiro proximo, o vae finalmente deixar. Porem, embora tenhamos trazido a publico muitos factos condenaveis praticados na Camara Municipal de Lisboa, não conseguimos ainda, apesar de tudo, deixar untever sómente, quanto tem sido anerquica a acção da vereação citada.

Para se analisar, no entanto, quanto foi pavarosa essa acção, basta notar-se o seguinte:

Durante o primeiro semestre deste ano, devem ter sido apresentadas na Camara, para cima de trezentas propostas, a maioria delas sem a minima utilidade para o Municipio e para os municipes.

Dez por cento dessas propostas devem ter sido apresentadas pelo vereador das finanças e conseguiram, apenas, agravar a situação financeira do Municipio, pois se destinaram á concessão de benesses a determinados funcionarios que «por fas» ou por «nefas» conseguiram a protecção do referido edil.

Em 31 de dezembro do ano passado, foram apresentadas pelo mesmo vereador, perto duma duzia de propostas para concessão de gratificações que devem constituir um encargo anual, para o tesouro municipal, superior a mil e duzentos escudos.

Se se tiver em consideração que muitas dessas gratificações só por um acto de revoltante favoritismo se explicam, reconhecer-se-ha sem o minimo esforço, a desmoralisação que não provocam taes concessões no funcionalismo municipal, isto é, no funcionalismo mais mal remunerado que existe no paiz.

D'ahi resulta, como é facil de prever, o desleixo a que se encontram votados muitos serviços municipais para não dizermos todos; a demora que teem na Camara todas as questões que por ela teem que ser resolvidas.

Segundo calculos que não devem andar nada longe da verdade, no primeiro semestre deste ano, devem ter sido nomeados uns seis empregados contratados, isto é, deve terse criado com essas nomeações, mais um encargo para o municipio de quinze mil escudos annuos, pelo menos, o que eleva a dezasseis mil e tantos escudos, para o tesouro municipal, os encargos das propostas apresentadas, pelo pelouro das finanças, de 31 de dezembro do ano passado a 30 de junho deste ano.

Alem das propostas a que nos temos reportado outras foram apresentadas ainda para aumento das despezas que pelo menos, devem atingir perto de quatro mil escudos.

Só a reparação dum «breack» importou em dois mil e tantos escudos. E afinal para quê?

Para que os senhores da limpeza e regas onde pertence o mesmo «break» andem a ver o lindo estado de asseio em que se encontra a cidade? Talvez!

Propositadamente não nos referimos a um subsidio de 2.000$00 concedido á comissão 20 de abril e que foram destinados a um fim de benemerencia.

Foram os unicos que tiveram uma aplicação que se justifica, mas excluindo, porem, esses dois mil escudos, foram gastos, pelo menos, vinte mil só num semestre, pela facilidade assombrosa com que a vereação respectiva dispõe dos dinheiros do municipio.

No mesmo lapso de tempo foi apresentada uma proposta — a unica de receita — para que as percentagens para as contribuições do Estado fossem as seguintes: contribuição predial 60 0|0; industrial 75 0|0 e sumptuaria 75 0|0.

Pelo exposto, como o leitor deve ter notado o agravamento das aludidas percentagens não podia ser mais justificado.

Registe-se, ainda, que o regabofe, na Camara, não foi inferior nos anos de 1920 e 1921 e que depois de Junho deste ano deve ter sido muito superior, e ter-se-ha que concluir que se impõe uma cuidadosa revisão e anulação de quasi todos actos da vereação nefasta que está á frente do Municipio.

Que a referida revisão seja feita pela vereação que vae ter assento na Camara e que ela proceda, igualmente a um largo inquerito a todos os serviços municipais, remodelando-os em seguida, são estes os nossos votos, pelo relevante serviço que prestaria não só ao Municipio, mas aos proprios municipes.

Parlamento
Nos Deputados

Não houve sessão

A's 15 horas sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pereira, procedeu-se á chamada, lenta, suplicante aflitiva. Estão presentes 38 senhores deputados.

Como o «quorum» é de 36, não ha numero suficiente. Encerra-se a sessão, ficando transferida para amanhã

No Senado

Nesta camara está marcada a sessão para amanhã á hora regimental.

A reforma da policia

Uma comissão de chefes e agentes vai ao Parlamento reclamar contra a nova lei

Afinal ainda ninguem conseguiu apurar se a tão falada reforma da policia, cujo decreto foi ha dias publicado no «Diario do Governo», está ou não em execução. No Ministerio do Interior dizem que a lei está suspensa por ser preciso aclarar varios pontos escuros, mas na policia vão, pouco a pouco e por sistema de conta-gotas, pondo a lei em execução. Por exemplo: foi já determinado que nos camarotes dos teatros destinados á autoridade apenas podem tomar lugar as entidades que vão presidir e mais ninguem, providenciando-se assim de forma a evitar o escandalo de nos camarotes da policia se reunirem a gosar o espectaculo, na mesma noite, seis e mais funcionarios policiais.

Tambem já foi ordenado que os guardas destacados em varios serviços, que são aqueles chamados da Segurança, recolham ao Governo Civil, acabando-se assim tambem com comissões e conchas escandalosas, quando afinal não ha guardas para serviço nas ruas.

A nova reforma tem coisas boas e más, motivo por que tem de ser aclarada conscientemente.

No que diz respeito aos serviços de investigação, as coisas não foram tratadas com carinho e daí o facto dos chefes e agentes de várias secções terem ido hoje ao Parlamento pedir providencias e a revisão do decreto. No Parlamento responderam aos reclamantes:

— A reforma era boa, mas lá em baixo, no Ministerio, voltaram-na do avêsso e de pernas para o ar. Daí as «gaffes»...

O Directorio do Partido Republicano Português vai reunir a fim de tratar dos protestos levantados contra o decreto da reorganização policial.

C. de R.

O delegado britanico
partiu para Berlim, com os demais delegados

LONDRES, 30.—Sir John Bradbury, delegado britanico á Comissão das Reparações, partiu hontem desta capital para Paris, donde deve seguir hoje para Berlim, um compdnhia dos seus colegas da referida comissão.

Os jornais dizem que o fim da visita de Sir John Bradbury a Londres foi expôr ao novo governo britanico o estado actual do problema das reparações e informam que o delegado inglês realisou demoradas conferencias com o sr. Bonar Law e com o Chanceler do «Excequer».

Oficialmente, afirma-se nos meios politicos que a visita da Comissão das Reparações a Berlim visa exclusivamente a determinar uma mais intima cooperação entre a Comissão e o governo germanico, cooperação que permita assegurar o equilibrio do orçamento alemão, e a estabilisação do marco.

Comentando o problema das reparações, os jornais frisam que faltam presentemente, apenas dois meses para terminar o corrente ano, no fim do qual termina a validade do plano dos pagamentos alemães, acrescentando que, no 1 de Janeiro proximo, a não ser que os aliados tenham, a êsse tempo, chegado a qualquer conclusão na Conferencia de Bruxelas e estabelecido um acordo definitivo, a lista dos pagamentos terá de entrar de novo, automaticamente em vigor.

Nos meios diplomaticos, recorda-se, todavia, que a Comissão das Reparações tem suficientes poderes para declarar a moratoria por sua exclusiva iniciativa.—(Lat. Am.)

A "questão Ruggeroni,,

Agora que o cidadão José Garcia está fazendo as malas, pergunta-se:

Que faz a comissão de inquerito?

O facto de «O Seculo» ter mudado de propriedade, tirando a José Garcia Ruggeroni a arma que manejava sob a inspiração dos seus interesses, intervindo na vida publica portuguesa com uma insistencia intoleravel, não impede que continuemos pondo ao léu as irregulares contas que aquele subdito estrangeiro tem, ou teve, com o Estado portugues—pois que só estas nos interessam — sobretudo o caso das 8400 libras.

A carta rogatoria sobre o apuramento das responsabilidades da firma inglesa Viviani, chegou, hoje a Lisboa precisamente quando corre pela cidade o boato de que José Garcia Ruggeroni partiu para Paris. Ora, se nessa carta rogatoria se confirma a irresponsabilidade da casa Viviani, afirmada numa carta comercial dirigida á comissão parlamentar de inquerito, conclue-se que é José Garcia Ruggeroni quem tem de restituir ao Tesouro as 8400 libras que recebeu em duplicado.

A carta rogatoria esclarece, com certesa, este ponto, descriminando responsabilidades. E' indispensaxel, portanto, que a culpabilidade de José Ruggeroni se apure totalmente, fixando a comissão parlamentar de inquerito, como é seu dever, ao antigo director-delegado de «O Seculo, a extensão da sua criminalidade.

D'aqui não ha que fugir. E, porque assim é, a opinião publica espera a n c i o s a m e n t e o termo dete processo, que não pode consistir senão na restituição imediata, ao Estado, por José Garcia Ruggeroni, das 8400 libras acrescidas dos respectivos juros—o que, mesmo ao cambio do dia, atinge uma conta superior a seiscentos contos.

O que fará a comissão de inquerito? E' necessario que, desta vez, ela procede com um pouco mais de energia, para que José Garcia Ruggeroni não sorria desdenhosamente, como fez quando recebeu a guia intimando-o a depositar no Banco de Portugal as 8400 libras com que pretende... fechar-se.

Que faz a comissão de inquerito?...

Ordem publica

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que o socego é absoluto no Porto, não se tendo ali dado até agora a menor alteração da ordem.

Por ordem do comandante da divisão general sr. Sousa Rosa, o quartel general tem estado cercado por forças militares; ás quaes receberam instrucções para não permitir ali a entrada de qualquer pessoa extranha

As novas subvenções

Uma comissão de operarios do arsenal do Exercito, procurou hoje o sr. ministro da guerra, com quem conferenciou ácerca da forma como foram distribuidas as ultimas subvenções, fazendo-lhe ver o descontentamento que lavra entre o pessoal.

Conselho de ministros

Reuniu hoje o conselho de ministros que tratou de assuntos de caracter politico, não fornecendo nota á imprensa.

Crusador "Republica,,

Chegou hoje a Cabo Verde o crusador «Republica» devendo meter ali carvão, regressando depois a Lisboa.

O 19 DE OUTUBRO

Foi mandado seguir imediatamente para Vila Real o capitão medico dr. Bossa da Veiga

Continuam as transferencias de oficiais, por determinação do sr. ministro da Guerra.

No estado maior da arma de infantaria 14 foi colocado o dedicado republicano sr. Aurelio Cruz, major de infantaria 14, e foram transferidos os seguintes oficiais do mesmo regimento: o tenente Sampaio, para infantaria 20, em Guimarães; o tenente José Lemos, para infantaria 9, em Lamego, e o alferes Felgueiras, para o 34, em Pinhel.

— Foi mandado marchar imediatamente a apresentar-se a infantaria 13, em Vila Real, o capitão medico sr. dr. Bossa da Veiga, a quem foram dadas apenas duas horas para se demorar em Lisboa. O facto deve ter relação com um vibrante discurso que o sr. dr. Bossa da Veiga proferiu, em 19 de Outubro ultimo, numa sessão solene no Centro Dr. Alberto Costa. A essa sessão assistiu o sr. ministro da Guerra, tendo o orador defendido com calor os oficiais que se encontram presos na Trafaria.

— O tenente coronel sr. Justiniano Esteves, que foi comandante de artilharia da G. N. R., encontrando-se doente em sua casa, recebeu ordem para seguir imediatamente para o regimento de artilharia de montanha em Portalegre. Como o referido oficial reclamasse contra tal ordem visto o seu estado de saude lhe não permitir sair de casa, foi mandado internar no Hospital Militar da Estrela.

— Tambem foi mandado apresentar em artilharia 4, em Amarante, o alferes sr. Fialho de Almeida, que se encontrava em Lisboa em gôso de licença prescrita pela junta médica. O referido oficial foi hoje procurado por um tenente, expressamente nomeado pelo quartel general da 1.ª divisão.

— Recebeu guia de marcha para Tancos o segundo sargento Santos, do regimento de engenharia, pontoneiros, que estava adido ao deposito de adidos da Guarnição de Lisboa.

Ministerio das Colonias

O sr. ministro das Colonias, no proximo conselho de ministros, ocupar-se-ha do contracto a efectuar com a casa Marconi sobre o estabelecimento de telegrafia sem fios nas nossas possessões ultramarinas,

Governador de Macau

Com o sr. ministro das Colonias esteve hoje conferenciando o novo governador de Macau, sr. Rodrigo Rodrigues, que tratou de varios assuntos respeitantes aquela colonia, entre as quais as questões do jogo e do opio.

—O governador de Timor pediu ao sr. ministro das Colonias para ser enviado para aquela provincia um contingente de forças europeias.

A CRISE

Os ministros que saiem e os ministros que poderão entrar

Embora não haja nenhuma declaração oficial a êsse respeito, a verdade é que a crise ministerial que ha dias lateja, está virtualmente aberta.

O sr. Antonio Maria da Silva aguarda apenas o termo do debate politico, em que, da parte dos democraticos, deve assumir uma attitude aguerrida o deputado sr. Sá Pereira, sendo quasi certo que outros deputados do P. R. P. o secundarão, para declarar vagas, pelo menos, algumas pastas ministeriais. Dizemos «pelo menos», uma vez que qualquer imprevisto pode alterar completamente o xadrez politico, desfazendo a espectativa optimista do sr. Antonio Maria da Silva.

A êste respeito, as informações da «Capital» estão confirmadas em toda a linha.

Na melhor das hipoteses, está assente a saida dos srs. Augusto Nobre, Barbosa de Magalhães, Correia Barreto e Catanho de Meneses, sendo possivel que a lista venha a ser acrescida de mais um ou dois nomes.

Para a pasta dos Estrangeiros insiste-se na nomeação do sr. dr. Nuno Simões, que, apesar de merecer o aplauso decidido do sr. Antonio Maria da Silva, do sr. Vitorino Guimarães e, emfim, de quasi todos os actuais ministros, todavia não parece disposto a aceitar, visto o P. R. P. não apoiar a indicação do director da «Patria»

Para as restantes pastas não ha nada assente em definitivo, visto a solução da crise depender do caminho que levar o debate politico.

No conselho de ministros, realizado esta manhã, a questão deve ter sido colocada nestes termos, visto o sr. Antonio Maria da Silva não poder estabelecer um plano que os acontecimentos naturalmente modificarão em absoluto.

Uma reunião no Governo Civil

No Governo Civil estiveram reunidos esta tarde, os secretarios gerais dos governos civis de todo o paiz, a fim de tratarem da sua situação e do caminho a seguir acerca duma reclamação ha tempos entregue no Parlamento e que ali ainda não foi devidamente avaliada.

Tribunal de Defeza Social

O Tribunal de Defesa Social vae passar a funcionar no Governo Civil nas dependencias antigamente ocupadas pela Policia de Segurança do Estado.

Os velhos funcionarios do Governo Civil andam atrelados com o caso pois que antigamente o Governo Civil só era ocupado pelas respectivas repartições e nunca por secções de policia politica nem por tribunaes que afinal não teem na antiga Parreirinha as necessarias acomodações.

A situação

financeira da Inglaterra

Um discurso do chanceler

LONDRES, 30.—Sir Stanley Baldwin, novo chanceler, do «Exchequer», falando da actual situação economica e financeira da Inglaterra, fez as seguintes declarações:

«Entre as muitas e variadas causas que determinam, presentemente, as nossas dificuldades internas, avulta como principal e mais importante o agravamento dos impostos. Neste momento, os impostos, não sómente estão arruinando a industria, mas pesam, como um fardo esmagador, sobre as classes pobres.

«O unico processo pelo qual seria possivel conseguir a redução dos impostos era a diminuição das despezas, mas esta diminuição é a maior e a mais dificil tarefa a que o governo tem que meter ombros.

«Nunca acreditei que este governo, ou qualquer outro gabinete que tivesse sido constituido pudesse nas atuais circunstancias, proceder a uma imediata diminuição das despezas. E' impossivel fazê-lo dum momento para o outro.

«O governo a que pertenço está, porém, firmemente resolvido a tomar essa medida, o mais breve possivel visto encara-la como uma urgente necessidade nacional. — (Lat. Am.)

Os Estados-Unidos
na conferencia de Lausane

PARIS, 30—Noticias de Londres dizem que um telegrama procedente de Washington afirma que os Estados Unidos se farão representar na conferencia de Lausane, devendo, porem, os seus delegados desempenharem um papel de meros observadores.—(Lat. Am.)

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 51-LISBOA

MUSICA
Concertos Blanch

Está aberta a assinatura habitual para a série de concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e para a qual os assinantes da ultima epoca teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira, 3. Vão recomeçar, pois, as tardes elegantes e de arte no teatro de S. Luiz, tanto mais que este ano os programas obedecem a uma nova orientação artistica executando-se em todos os concertos novas obras em primeira audição, composições notaveis e desconhecidas para nós, que o maestro Pedro Blanch adquiriu agora em Paris e Bruxelas quando ali foi em digressão artistica.

A. NEFF, LIMITADA

Sucessores de Herminio P. Cardoso

Tubos de ferro e aço, para todas as aplicações, acessorios, ferramentas, artigos de metal, maquinas industriais, etc.

Rua Ferreira Borges, 16, 18—PORTO

Participam aos seus ex.mos clientes, amigos e demais interessados que abrem a sua filial na

102—Rua 24 de Julho—102-A

TELEFONE C. 211 Teleg.: NEFF-LISBOA

Importante leilão de fazendas

por motivo de trespasse da alfaiataria

A. PENA, Ltd.

Rua de S. Nicolau, 71, 1.º—esquina da R. Augusta

Hoje e dias seguintes

A'S 14 E A'S 20 HORAS

Por intervenção de A. SILVEIRA

SERA' vendida toda a enorme existencia que consta de córtes de fazendas para fatos e sobretudos de inverno, verão e meia estação; coletes de fantasia; alpacas; córtes de calça de fantasia; setins para forros; mescias e panos para fardamentos, etc. etc.

Tudo em grande quantidade

Vendas sem reserva de preços

Ocasião unica

Aos comerciantes e particulares convem não deixar perder esta magnifica liquidação.

Referencias: Presta o agente no seu escritorio

ROCIO, 93, 3.º

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A atual temporada de circo

O sucesso alcançado nestes dois dias pela companhia de circo, que a Empreza do Coliseu dos Recreios contratou não obstante os pesados encargos que dali lhe advieram, justifica-se plenamente pela novidade e correcção dos seus trabalhos, pelo imprevisto e pela sensação dos seus numeros que são dos melhores que se teem apresentado em Portugal e até mesmo nos circos estrangeiros. Dahi o entusiasmo que o publico tem manifestado por todos os artistas da companhia a quem aplaude sem excepção e a sua preferencia p'los espectaculos do Coliseu que são, como sempre foram os mais artisticos, mais variados e mais economicos da capital.

Na proxima quinta-feira inauguram-se no Coliseu as matinées elegantes que passarão a ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, havendo já combinações feitas, ao que nos informam, para ali se encontrarem muitas das principais familias. Hoje é a inauguração dos espectaculos da moda.

Uma aclaração

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: — Tendo lido no seu jornal, de 26 do corrente, o resultado de uma conversa que eu tive com um passageiro no carro da Estrela, sobre a situação do pessoal dos electricos, e que eu ignorava ser do seu jornal, e como o meu colega 22, efectivo, se encontre melindrado por ter sido atribuida a este essa palestra, venho pedir a v. a fineza de rectificar que a conversa se passou comigo.

Agradecendo, de v. ex.ª, conductor 22, José Silva de Oliveira.

Não temos duvida nenhuma em fazer a rectificação pedida, tanto mais que o conductor 22 nos procurou, a fazer-nos egual pedido.

Theatros e Cinemas

Reclames

Coliseu dos Recreios

Ninguem de bom gosto deve deixar de ir ao Coliseu dos Recreios ver a melhor, mais completa e mais interessante companhia de circo que ali tem vindo nos ultimos anos e que pela variedade dos seus trabalhos, pelo imprevisto e pela sensação dos seus numeros tem obtido um exito colossal. Hoje é o primeiro espectaculo da moda e da proxima quinta-feira a primeira matinée elegante.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLYTEAMA — A's 9,15 — Companhia franceza Signoret—«Kiki».
EDEN TEATRO—A's 9,15—«O Crime do Cochicho.
NACIONAL—A's 9—«Peraltas e Sesiasa»
SALÃO FOZ — A's 9,30 — «O José do Egipto».
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Miss Issipi».
APOLO—A's 9,15 — «Cigarro Brejeiro»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da da Trindade, n.os 112 e 113.

DE TODO O MUNDO

Um critico musical que acha inutil a musica classica antiga

O critico do jornal «Izvestia», que assina Uriel declara que a velha musica é antipatica para quem tiver na alma sentimentos revolucionarios.

Para ele Bach, Hynd e Gluck personificam o feudalismo. Tchaikovsky é o musico dos proprietarios territoriaes; Shubert, Schumann e Chopin são estupidos burguezes; Wagner, é a musica para jinkers e capitalistas consideraveis. Só Beethoven e Mozart um pouco de graça ao pontifice sovietico, ainda que Mozart seja bastante catolico!

Para concluir o famoso critico faz votos por uma musica para o povo, musica que evoque as oficinas, o carvão, a electricidade, as locomotivas, etc.

Pobre critico! Ha muito tempo que Marinetti, poeta futurista e homem de acção propoz tudo isso, mas em termos mais logicos e mais simples...

O programa de Wirth numa conferencia do seu partido

Numa conferencia com os chefes de partido, o chanceler Wirth esguisou o seu programa politico nestas linhas principaes:

1.º Limitação das prestações em natureza, principalmente carvão, atendendo a depreciação do marco.

2.º Concentração de todas as forças politicas e economicas da Alemanha devido á luta contra a crise financeira.

3.º Aumento do rendimento do trabalho (o que quer dizer provavelmente, a supressão das 8 horas de trabalho).

A conferencia do Oriente e o programa da Inglaterra

As conversações sobre a conferencia do Proximo Oriente prosseguem em Londres, Paris e Roma, para se chegar a acordo sobre os termos da carta de convite que deve ser dirigida aos governos interaliados. Até aqui o unico acordo é sobre a data que é a 13 de Novembro e sobre o logar que é Lausanne. Estas decisões já foram levadas ao conhecimento dos turcos.

Um dos pontos que não está ainda resolvido é o da cathegoria dos negociadores. Serão diplomatas ou estadistas?

A Inglaterra inclina-se em levar a Lausanne um ministro, acompanhado dum embaixador e peritos. Lord Curzon presidirá a esta delegação.

O que é certo é que Poincaré recusa-se energicamente a ir a Lausanne, a não ser para assinar o documento.

Prevê-se, com efeito, que os trabalhos duram pelo menos seis semanas; um chefe de governo não pode estar tão longo tempo afastado dos negocios do seu paiz.

Boas mobilias

30 a 40 0|0 mais barato

MUITA atenção a todas as pessoas que precisem de comprar. Não o devem fazer sem primeiro visitar os armazens do fabricante e os seus depositos e oficinas. Só assim terão ocasião de confrontar preços e esmerado acabamento e um sortimento colossal de luxuosas mobilias, riquissimos modelos em estilo holandez e outros estilos, sofás, fauteuils, maples, carpettes, tapetes, oleados e passadeiras.

3 casas completas por 4.500$00

Casa de jantar em castanho massiço com espelhos bisauté e vitraux, 16 peças quarto completo para casal em nogueira polida com espelhos biseauté, sala de visitas em nogueira estofada em veludo rosa.

135, R. Conde Redondo, 137

ELES FALAM...

Como LUDENDORFF

insulta os americanos e prevê a derrota do imperio britanico

Ferdinand Tuohy, redactor em Paris do «New-York Herald», interrogou em Munich o general Ludendorff.

Eis o extracto das declarações do antigo quartel mestre dos exércitos alemães:

—Para que fala sobre a proclamação da monarquia na Alemanha? Que os americanos se ocupem dos seus negocios: é o que eles deveriam ter feito durante a guerra. Com que direito se ocupam eles das coisas da Europa?

Os americanos! Eles apenas estabeleceram um unico record: entraram na guerra «pelo mais vil motivo» registado na historia do mundo: pelo ouro.

«Nós, alemães, combatemos pela supremacia da nossa raça: os americanos bateram-se para ter dinheiro, Pode dizer-lho se quizer.»

Os americanos! Não ha no mundo um povo com um espirito mais estreito.

«A Alemanha foi tratada dum modo abominavel, mas o dia do ajuste de contas virá.»

Desarmar! Seria preciso que uma nação fôsse completamente louca para isso. Pode dizer aos seus americanos que o unico resultado das conferencias do desarmamento tem sido tornar a guerra naval mais dispendiosa e provocar uma modificação ou grandes unidades de combate.

Essas conferencias tiveram ainda um outro resultado: pôr termo á hegemonia britanica. A frota da Gran-Bretanha já não é superior á dos Estados Unidos. Lloyd George prestou esse serviço ao seu paiz. «O imperio britanico está condenado: é este que desaparecerá em primeiro lugar.

Quanto ao povo alemão, que é monarquico até á medula dos ossos- terá de novo a monarquia. Quando e como? E' o que não lhe posso dizer.

Almoço de homenagem

Promovido pela direcção do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, realiza-se no proximo dia 5 de Novembro (domingo), um almoço em homenagem ao seu presidente, sr. capitão Feliciano da Costa, comemorando o seu regresso do degredo, para onde foi ultramarinamente atirado pelo actual Governo.

A inscrição está aberta neste Centro e na redacção da «Vanguarda».

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3047—NORTE

CURIOSIDADES

Trigo brasileiro

Se de facto a grande guerra que recentemente assolou o mundo, veio ceifar em toda a plenitude de risonhas esperanças, a vida de milhares de jovens; se ela produziu, como produziu mesmo, efeitos desastrosos para a economia das nações beligerantes, que ainda hoje se debatem em busca do «x» que virá equilibrar a sua situação financeira; não ha negar que por outro lado, essa tremenda calamidade que desabou inopinadamente por sobre os povos do planeta, contribuiu e muito para que seja refundida em outros moldes a actividade humana nas suas multiplas ramificações.

Outra e mui diversa da anterior tem sido a directriz seguida pelos modernos encaminhadores, e de tam proficua lição que a guerra nos veio proporcionar, já hoje se colhem resultados evidentemente praticos.

Um dos mais vastos, senão o mais complexo de todos os problemas que, após a sua sangrenta passagem, a guerra nos deixou a resolver, foi sem duvida o da alimentação, considerando sob todos os pontos de vista como da mais elevada importancia, pela sua procura sempre constante e sempre indispensavel, agravado no «terminus» das hostilidades por um conjunto de circunstancias, umas da guerra decorrentes, como a falta de transportes e a nulidade de produção nos paizes em luta; outras, provenientes da falta de previsão por parte das nações que estando fóra das operações bélicas podiam abastecer as restantes.

O Brasil, que, pela vastidão do seu territorio e pela diversidade do seu clima, possuidor ainda de um terreno extremamente fertil e adaptavel a qualquer cultura, podia ter ocupado um logar de destaque no fornecimento de generos alimenticios a toda a Europa, viu-se na contingencia de não só não poder ocupar esse logar, como ainda de prover ás proprias necessidades um tanto descuradas neste principal por absorvidas as atenções para outras culturas mais generalisadas e porventura mais lucrativas.

Todavia, muito lhe aproveitou a lição experimentada e é com geral aprazimento que hoje vemos a agricultura brasileira desenvolvendo produções que até então se consideravam intentaveis.

Está nestes casos o trigo, outrora cultivado no Brasil ahi pelo seculo XVII, ainda sob o dominio portuguez sendo então a sua produção suficiente para as necessidades da epoca. Causas diversas motivaram o seu declinio e anos se passaram sem que mais se falasse em tam prestante cultivo, passando o Brasil a importar o que podia produzir, importação que atinge a media anual de quinhentas toneladas procedentes em sua maior parte da Argentina, Estados Unidos, Chile e Uruguai.

O Rio Grande do Sul marcha na dianteira da produção do trigo brasileiro, não só pela qualidade como pelos metodos em uso na sua cultura.

Em nada menos de 58 municipios trabalhava com ardor e patriotismo para intensificar a cultura do trigo. Em 1920 a produção sul-rio-grandense foi, segundo os dados contidos no relatorio da Repartição de Estatistica do Estado, de 128.100 toneladas.

O consumo de cigarros

O consumo de cigarros aumenta de tal modo que a demanda pelo artigo alcança enormes proporções, e nos Estados-Unidos o fabrico de cigarros e maquinismos para os fazer, conta-se hoje como uma das industrias mais importantes; o país fabrica a maior parte das maquinas do ramo, que se usam nos demais.

A industria de que tratamos tem realizado enorme progresso nos ultimos vinte anos, de tal forma que hoje algumas das grandes maquinas produzem de 350 a 500 cigarros por minuto e dão uma media de 250.000 por dia, mas tambem as ha pequenas que mesmo trabalhando em muito menor escala, apresentam obra perfeita e reduzem consideravelmente o gasto de fabrico.

Os maquinismos desta classe figuram conspicuamente no nosso comercio de exportação, porque todos os anos se despacham muitos desses maquinismos, alguns com peso até de 3.800 libras, para os mercados da Europa, Asia, Africa e America do Sul.

O cultivo e preparação do tabaco são tambem importantes ramos de actividade, pois tanto a lavoira dos campos, como o emprego de adubos, e a colheita e cura da folha, influem poderosamente na qualidade do producto final. E escolha, classificação e mistura da materia prima na fabrica são uma arte que requer grande pericia, pois da maneira como se façam, dependem o sabor e o aroma caracteristicos de cada marca, e não é nada extraordinario que um mesmo cigarro contenha até vinte classes de tabaco trazido de diversas partes do mundo.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 19,30—Hoje
—6 series— —12 partes—
da extraordinaria pelicula do series

O homem das 3 caras

interpretada pelos artistas francezes ANDRÉ MARNAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª serie—**O encontro** 2 p.
2.ª serie—**Complot infame** 2 p.
3.ª serie—**O calvario de Fascaline** 2 p.
4.ª serie—**O inocente** 2 p.
5.ª serie—**Os remorsos de Fergus** 2 p.
6.ª serie—**Projectos de Vingança** 2 p.

A estatua de carne

Surpreendente drama em 6 partes com magistral interpretação da eminente artista ITALIA ALMIRANTE MANZINI

Um choque de vehiculos

Procuraram-nos os srs. Luiz Maria Viola e Augusto Leal, para nos contarem o seguinte:

Ha dias, pelas 5 e meia horas da manhã, seguindo o ultimo rua do Mundo abaixo, guiando o automovel 636, propriedade do primeiro, surgiu de repente o «camion» da Companhia Aliança, que com ele chocou, produzindo-lhe estragos no valor de 4 contos e algumas dezenas de escudos.

Afirma o sr. Augusto Leal que, dada a aparição, subita, do «camion», e pela direcção que levava, não lhe teria sido possivel evitar o desastre, cuja culpabilidade pertence ao «chauffeur» da Aliança.

Sabe, entretanto, e foi corroborado pelo sr. Luiz Maria Viola, que se pretende evitar que a policia tome conta da ocorrencia, para não serem pagos os prejuizos, pedindo-nos aqueles dois senhores que tornemos publico o facto.

Ele ahi fica, para os devidos efeitos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista *Auzenda d'Oliveira*

Fazendas de lã para todos

POBRES REMEDIADOS RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia **Beatriz de Almeida** de que é director gerente **Jaime Zenoglio**
Hoje — A farça
O JOSE DO EGIPTO
Magnífica interpretação de **Beatriz de Almeida**
Estão suspensas as entradas de favor

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiterias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

AOS NOIVOS

MOBILIAS

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2:600$00

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79-Rua dos Cavaleiros,-81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —
Rua do Telhal, 32, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: — SANVISE — Lisboa

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Gonçalo Fernandes Trancoso

Grisélia, a esposa obediente

Os que a conheciam desde menina na creação do monte se maravilhavam que fosse filha daquele pobre vilão Janicola, segundo era excelente no modo de seu viver, tratamento, nobreza, cortesia, juntamente com a gravidade de suas palavras, tanto que trazia após si o amor e a afeição de quantos a olhavam e serviam; e não só naquela terra, mas em outras remotas provincias, era divulgada sua fama tanto, que de muitas partes com grande desejo a vinham ver.

Com tão excelente mulher vivia o Marquez em suas terras em muita paz e sossego; e de todos era tido por prudentissimo, porque debaixo de tanta pobreza havia conhecido tão sublimada virtude.

E não cuideis que esta nobre senhora sómente entendia nos exercicios e governo de sua casa; senão tambem que, estando o Marquez seu marido ausente, atalhava e declarava publicos casos, e pacificava as discordias que se ofereciam com prudencia e recto juizo.

Todos diziam que Deus Nosso Senhor lhes havia dado tal Senhora por sua infinita misericordia, e rogavam a Deus lhe desse fruto de benção.

D'ali a poucos dias nasceu-lhe uma filha em extremo formosa, do qual bom sucesso levou o Marquez e seus vassalos, estranho contentamento. E a Marquesa a quis criar a seus peitos, para dar a entender o amor que tinha ás cousas de seu marido. Porem este, por provar sua constancia, ordenou uma cousa estranha, de maravilhar, e não digna de louvor: mandou a sua amo que era muito sagaz e cautelosa, e de quem ele se fiava em extremo, que tomasse uma menina que havia trazido do hospital, falecida daquela hora, e, estando a Marquesa dormindo de noite na sua cama, lhe tomasse a sua filha e lhe puzesse aquela morta, com os proprios vestidos que a sua tinha.

Feito tudo isto com a maior sagacidade e astucia possivel, a Marquesa, acordando e achando a seu lado a criança morta, cuidando ser sua filha começou a gritar, chamando por nossa Senhora que a socorresse. O Marquez, que já estava sobre aviso, acudiu muito apressado e meio despido aos gritos da Marqueza e da astuta ama, que tambem, com grandes clamores, ajudava a lamentar o desastrado caso.

O Marquez mostrando-se muito espantado do que havia acontecido, mandou que tirassem dos braços da Marquesa a criança, por aplacar sua paixão; e que se desse logo ordem de se enterrar, o que se fez com toda a cerimonia rial.

Ele esteve recolhido em seu aposento por espaço de alguns dias, em os quais ordenou a um criado seu, muito familiar secretario de suas cousas, que, o mais secretamente que pudesse, levasse sua filha a El-Rei de Polonia, mui familiar amigo seu, para que a criasse em toda a sorte de bons costumes, e sobretudo a tivesse tão secreta, que ninguem soubesse cuja filha era. E dali a quatro ou cinco dias determinou o Marquez de visitar a Marquesa, a qual achou encerrada mui triste em seu aposento; e, entrando, mandou que todos se saissem fora; e ele, ficando só com a Marquesa, lhe começou a dizer o seguinte:

—Não creio, formosa Grisélia, que a presente prosperidade vos faça descuidar do que antes fostes, nem da maneira que viestes para minha casa e que vos eu tomei por mulher. Na verdade eu vos hei amado e estou de vós bem satisfeito; sendo depois que vossa unica filha aci stes morta, meus vassalos estão de vos mal contentes, e lhes parece cousa aspera ter por senhora uma mulher baixa, de rustica geração. E eu como desejo de os ter contentes e em paz, queria que vos tornasseis para casa de vosso pai.

Acabado que a Marqueza ouviu isto, nenhum sinal de turbação mostrou em seu honestissimo rosto, antes com gentil semblante lhe respondeu.

—Sois meu senhor e marido, e podeis fazer de mim o que quizerdes, e que bem vos parecer, porque vos afirmo não ha aí cousa alguma que vos agrade, que a mim me não contente. Isto é o que formei no meu coração, quando vos dei a palavra de ser vossa mulher, em casa de meu pai.

Considerando o Marquez o ânimo e profundissima humildade de tal mulher, sem conhecer nela mudança alguma do que antes era, senão uma rara prudencia, capaz de grande merecimento, atalhou a pratica, dizendo:

—Baste por agora isto; ponha-se silencio neste negocio, até vêr se meus vassalos me tornam a importunar:

E com isto se despediu.

* * *

Com esta dissimulação passaram doze anos, no cabo dos quais a Marqueza teve um filho, o que foi um singular contentamento, assim para a Marqueza, como para o Marquez e todos seus vassalos.

Ao fim de dois anos' sendo já o infante desmamado, ordenou o Marquez de dar á Marqueza outro sobressalto maior, e provar sua paciencia e constancia, dizendo que se ela fôsse com ele á caça do monte, folgaria em extremo.

Ela, mui contente e festejada, se revestia muito ricamente, como para tais festas era necessario e qual convinha á seu estado, não deixando a seu filho, como aquele que em extremo grau o queria e amava.

Chegados que foram ao monte, mandou o Marquez que o jantar (a causa da grande calma que fazia) se fizesse junto de uma fonte sombria e deleitosa; e, determinando de sair á caça com seus monteiros, encarregou muito a seu secretario que trabalhasse quanto possivel fôsse para furtar a Marqueza, o filho que sempre trazia comsigo; e, feita a presa, o levasse a El-Rei da Polonia, por que o criasse secretamente com a filha que lhe tinha mandado. E para maior dissimulação, mandou o Marquez ao seu secretario logo, diante da Marqueza, que fôsse á cidade, a despachar certos negocios importantes.

Pois, como o Marquez fôsse ido á caça, e a Marqueza se puzesse a dormir debaixo de uns floridos ramos que ali estavam, juntamente com seu seu filho, a quem nunca apartava de si, ficou logo dormindo, e o menino não; mas antes, levantando-se do pé da mãe, se alongou algum espaço, a brincar com algumas pedrinhas que ali achou.

Nisto o secretario, que não dormia, nem estava descuidado, e ninguem o podia ver, apanhou o menino e o levou onde o Marquez lhe tinha mandado.

Quando a Marquesa despertou, preguntando pelo menino a algumas mulheres e escudeiros que ali estavam, não lhe deram razão dele, cuidando ela que alguma fera o houvesse comido, ou feito algum dano. Os extremos que fazia eram tão grandes, que davam lastima.

Chegando o Marquez e dando-lhe ela parte da perda de seu filho, foi tão grande o pesar que fingiu ter, que não quiz beber nem comer, se não logo se partiu para a cidade; e a Marquesa tambem se poz logo a caminho com suas donas e donzelas, que era lastima ouvir o grande choro e pranto que faziam. E logo toda a cidade se vestiu de dó, como era razão por tão desastrada perda como se havia causado.

O Marquez, passados alguns dias, veio visitar a Marquesa e lhe disse:

—Senhora minha: grande desdita foi haver-vos tomado por mulher, pois por vossa culpa hei perdido dois sucessores e herdeiros do meu estado, com que eu e meus vassalos estamos muito descontentes. E vendo eles a baixeza da vossa linhagem, e a negligencia que tivestes em guardar meus filhos, sou importunado deles que vos mande para casa de vosso pai, e me case com uma donzela que dizem é filha de El-Rei da Polonia, dotada não sómente de formusura, mas de outras infinitas virtudes. Portanto é necessario que, despida de vossos vestidos riais, conforme a vossa naturesa, vos vades para casa de vosso pai, sem por isso vos mostrardes menos contente do que ereis, sendo minha mulher.

A isto respondeu a Marquesa:

—Sempre eu entendi, senhor meu, que entre vossa grandesa e meu pouco merecer não havia proporção alguma, não me achando merecedora de ser vossa mulher. E tanto, que nesta casa, e paço onde me vós fizestes senhora, Deus me é testemunha que em meus pensamentos sempre me tive por indigna de tal estado, e a Deus Nosso Senhor dou muitas graças do tempo que em vossa companhia hei vivido, com tanta honra, que sobrepuja em extremo grau a meu pouco merecimento; e, em o demais, aparelhada estou a servir como obediente escrava a vossa desejada esposa, se for necessario, a qual goseis por muitos anos e bons.

O Marquez, como tão costumado a experimentar tão diversas cousas, lhe disse:

—Já que, formosa Grisélia, vos ofereceis para servir minha esposa, eu quero que fiqueis em casa, a dardes ordem ao recebimento e banquetes que se oferecerem; porque entendo que melhor que todos fareis estas cousas com boa deligencia e boa graça.

Ela foi muito contente, e ficou em casa feita criada e dispenseira; e nisto, com sua boa prudencia, cuidava que tinha alcançado muito.

* * *

Neste tempo que isto passava, mandou o Marquez a seu secretario, ed quem muito se fiava, com cartas escritas de sua mão acompanhadas de muitos cavalheiros, pedindo a El-Rei da Polonia lhe mandasse a filha que lhe tinha pedido.

Recebidas as cartas, era tão grande a amizade e mor que El-Rei tinha ao Marquez, que determinou de os acompanhar, e ver-se com ele; e, assinado o dia certo, tomou seu caminho, acompanhado de seus vassalos, levando consigo a donzela, que em extremo era formosa. A qual ia ornada de riquissimas joias, e levava consigo o infante seu irmão; e, chegando em poucos dias à presença do Marquez, El-Rei e os seus foram recolhidos em seu nobre Paço, e a donzela e o Infante agasalhados nos aposentos que seria ser da Marqueza. A qual, em figura de servidora da casa, chegou a dar os parabens à noiva e fingida desposada, e depois recebia a todos que com ela vinham.

Os estrangeiros, em a verem, ficaram em extremo maravilhados. Era de ver o especial cuidado que tinha de servir e festeja a nova desposada, sem se poder fartar de louva-la de formosa e avisada.

Determinados de se assentarem a comer, estando todos com grande contentamento assentados, virou-se o Marquez para sua Grisélia, meio rindo, e em presença de todos lhe disse:

—¿Que vos parece, Grisélia, esta minha esposada? ¿Não é muito formosa e graciosa?

—Sim, por certo, senhor, disse ela: e não cuido que se ache em todo o mundo outra que mais o seja. Porem, falando agora com mais liberdade, digo-vos e aviso-vos que, se vossa mulher ha-de ser, que lhe não deis a gostar aqueles descontentamentos e desgostos que destes a vossa passada mulher; porque, como é moça e criada em mimo e regalo, não os poderá sofrer nem dissimular como a outra os passava...

O Marquez, vendo a generosidade com que isto dizia, e considerando aquela grande constancia de mulher, tantas vezes e tão fortemente tentada na paciencia, com justissima causa teve compaixão dela; e, não podendo mais dissimular, acabando de comer a fez vir assentar a par de si, dizendo:

—Oh minha nobre e amada mulher! Grandemente me é clara e notória a vossa lealdade. Não cuido haver homem debaixo do ceu, que tantas experiencias do amor de sua mulher haja visto como eu.

Dizendo isto, com entranhavel amor a foi abraçar, tornando-lhe a dizer:

—Vós sois, senhora, minha mulher. Nunca outra tive, nem tenho, nem terei; e esta, que vós cuidais que é minha esposa, e vossa filha, a qual fingidamente fiz que a tivesseis por morta. Este é o Infante vosso filho, o qual por diversas vezes cuidastes ter perdido no monte. Alegrai-vos com vossa boa ventura, pois juntamente cobrais tudo; e perdoai-me os desgostos que vos tenho dado, pois foram para mais finesa de vossa honra, e bosto meu.

Ouvindo isto a nobre Marquesa, do prazer quasi perdia o sentido. Com soberano gosto de ver seus filhos, que tantas vezes tivera mortos, saia fora de seu juizo; e, querendo ir para eles desfeita toda em lagrimas, não se pôde escusar de os abraçar muitas vezes.

Vendo isto as damas e senhoras que ali estavam, todas á porfia, com muito gosto e prazer, a despiram dos seus pobres vestidos e lhe vestiram os seus costumados, composta e ornada de ricas e preciosas joias.

Foi para todos aqueles cavalheiros e damas uma mui grande alegria, esta reconciliação da marquesa Grisélia; e, sendo divulgado isto ao povo, se fizeram grandes luminarias e festas, por cobrarem a Marquesa, e filhos que já por mortos tinham.

E com isto tiveram depois, marido e mulher, largos anos com muita paz e concordia, sempre em serviço de Nosso Senhor. E por sua morte deixaram filhos, que depois lhes sucederam no Marquesado.

FIM

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

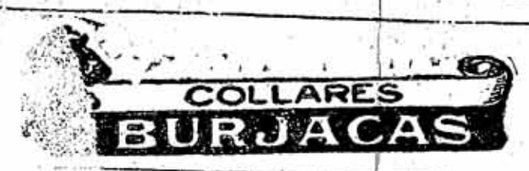
FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 3$50 Correio 4$00
Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado
MALAS DE VIAGEM
em boa pele de vaca, carneiro e pegamoid, MALAS DE COLEIRA, malas, estojos com peças; o mais comodo para viagem, SACOS DE VIAGEM genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona. CARTEIRAS PARA HOMENS, CARTEIRAS PARA SENHORAS — ULTIMAS NOVIDADES — MALINHAS PARA SENHORAS, EM PELE SEDA, E CAMURÇA.—A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cerca de 200 pessoas.
VENDAS SÓ POR JUNTO
JOAQUIM COSTA, LIMITADA
Fabrica e escritorio: R. DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)
Sucursal: R. CORREIA TELES, 50 (a Campo d'Ourique)
— — — — LISBOA — — — —

Automobilistas
Comprai todos os acessorios para Automoveis na casa
Alves & Guerra
na
R. Alves Correia, 47 e 49
que acaba de abrir, com um enorme sortimento de todos os acessorios aos melhores preços do mercado.
Alves & Guerra
Telefone C. 156 Norte

ENCERADOS
Para vagons, camions barcos maquinas carroças
VENDA E ALUGUER
A Activa (Fundada em 1884)
RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA



Casa "Café Garantido,,
346—Rua dos Fanqueiros—348
(Frente á Praça da Figueira)
MESQUITA & MARTINS, Limitada
Especiais lotes de café moido desta casa, a 4$800, 4$000 e
3$000 REIS O QUILO!

Não é possivel mobilar uma casa com mais elegancia e menos dinheiro DO QUE NA
Mobilias para todos os preços
Solidez-Perfeição-Acabamento
Carpettes, Tapetes, Cortinados
3 mobilias completas Por 3.200$00

3 ricas mobilias Por 5.150$00
Objectos de arte primorosos
Pessoal habilitado para decorações
Maples confortaveis e de gosto
CASA DAS MOBILIAS BARATAS
DE
ALFREDO SANTOS, LTD.
100, RUA CONDE REDONDO, 102 Esquina da Rua de Santa Martha

Gazolina **"SHELL"** Petroleo
Qualidade Superior
Oleos Combustiveis Oleos de Lubrificação
PEDIDOS A':
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, L.td
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
Delegações: Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz
DEPOSITARIOS EM TODO O PAIZ

Seguros contra assaltos gréves e tumultos
Efectuam-se em seguradora de indiscutivel confiança
Fabricas e estabelecimentos que não tenham artigos de comidas ou bebidas, nem pratiquem o retalho 1/2 %
Idem, idem, com comidas ou bebidas. . . . . 3/4 %
Predios e mobilias . . . . . 1/4 %
E. H. DE MOSER
— Rua de S. Nicolau, 42 — Telefone C. 4111 —

A. NEFF, Ltd.
102, Rua 24 de Julho, 102-A
Telefone: C. 211
Depositarios gerais no paiz dos afamados vinhos PEREIRA DA COSTA
Vinhos de meza
Vinhos licorosos
Provem estes deliciosos vinhos

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

"OS SPORTS"
Bi-semanario ilustrado e propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz
Redactor principal — A. de Campos Junior
Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Rua. Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogena
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas